

Volume 59

# Anuário Estatístico do Brasil

1999

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Martus Antônio Rodrigues Tavares**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Sérgio Besserman Vianna**

Diretor Executivo  
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas  
**Maria Martha Malard Mayer**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Paulo Roberto Ribeiro da Cunha**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Kaizô Iwakami Beltrão**

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

# Anuário Estatístico do Brasil

## volume 59      1999

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0100-1299

© IBGE. 2000

**Programação Visual**

**Capa e Ilustração**

Gerência de Criação - GECA/CDDI

Aldo Victorio Filho

Marcelo Thadeu Rodrigues

**Programação Editorial**

Gerência de Editoração - GEDI/CDDI

Luiz Carlos Chagas Texeira

Marcelo Thadeu Rodrigues

Sebastião Monsores

**Elaboração do arquivo PDF**

Roberto Cavararo

**Impressão e Acabamento**

Gerência de Gráfica/Departamento  
de Produção - DEPRO/CDDI,  
em 2000

# Apresentação

**É** com prazer que o IBGE apresenta o volume referente ao ano de 1999 do **Anuário Estatístico do Brasil**, cumprindo, assim, o objetivo de oferecer à sociedade esta importante obra de referência, com dados atualizados anualmente.

Publicada desde 1908, esta é a principal fonte de dados e referências sobre a realidade brasileira em todos os seus aspectos, reunindo informações resultantes de levantamentos, estudos e pesquisas realizados pelo IBGE e outras instituições dedicadas ao conhecimento sistemático do País.

O presente volume traz, como principais novidades, resultados definitivos de diversas pesquisas realizadas pelo IBGE, a exemplo da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995/1996; da Pesquisa sobre Crianças e Adolescentes 1997 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998; da Produção Agrícola Municipal, Produção Pecuária Municipal e da Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – todas elas com dados de 1996/1997; bem como estimativas atuais da população dos municípios do País. O **Anuário** apresenta, também, glossários em cada uma das seções e referências bibliográficas padronizadas referidas às fontes utilizadas.

Além do volume impresso, o IBGE publica uma versão do **Anuário Estatístico** em CD-ROM. Através de nossa página da Internet, que é mantida com informações permanentemente atualizadas, no endereço <http://www.ibge.net>, os leitores podem nos enviar suas avaliações, críticas e sugestões.

Com mais este volume do **Anuário Estatístico do Brasil**, o IBGE cumpre parte da sua missão institucional, colocando à disposição da sociedade um instrumento básico de consulta a informações sobre o País.

*Sérgio Besserman Vianna*  
Presidente do IBGE

# Sumário Geral

## Guia de Leitura

### Relação das Fontes

#### Seção 1 Caracterização do Território

Posição e Extensão

Divisão Territorial

Recursos Naturais e Meio Ambiente

Dinâmica Espacial

#### Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Demografia

Trabalho e Rendimento

Saúde e Previdência Social

Educação

Habitação

Justiça e Segurança Pública

Movimento Eleitoral

#### Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Armazenagem e Estocagem

Crédito e Assistência Rural

Produção Vegetal

Produção Animal

Efetivos

#### Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

Indústria da Construção

Energia

Indicadores Conjunturais da Indústria

Propriedade Industrial

#### Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços

Comércio

Transportes

Comunicações

Outros Serviços

#### Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários

Índices

Preços, Custos e Salários

#### Seção 7 Agregados Macroeconômicos

Finanças Públicas

Administração Federal

Sistema Monetário e Financeiro

Setor Externo

Contas Nacionais

## CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;

.. Não se aplica dado numérico;

... Dado numérico não disponível;

x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e

-0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

# Guia de Leitura

## O IBGE e o PGIEG

As informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental estabelecidas como necessárias ao conhecimento da realidade física, humana, social, econômica e territorial do País, constituem o chamado Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - PGIEG.

Por outro lado, as diversas entidades envolvidas na produção destas informações compõem o chamado Sistema Estatístico Nacional - SEN -, cuja coordenação é legalmente atribuída ao IBGE. Esta atribuição legal tem sua legitimidade no fato de ser o IBGE o órgão responsável pela produção da grande maioria das informações constitutivas do PGIEG.

A atualidade do PGIEG é conferida junto à sociedade quando das realizações das Conferência Nacional de Estatística - CONFEST - e Conferência Nacional de Geografia e Cartografia - CONFEGE -, convocadas periodicamente pelo IBGE, com a participação das demais entidades integrantes do SEN.

Neste contexto é que o IBGE assume o papel de editor do Anuário Estatístico do Brasil - AEB -, publicação-síntese das informações previstas no PGIEG. Trata-se de um grande “catálogo de informações” do PGIEG, não dispensando, naturalmente, as publicações específicas e exaustivas de cada entidade integrante do SEN.

## Como Entender o Anuário? Sua Estrutura

O guia de leitura tem o propósito de informar ao usuário como utilizar os diferentes

componentes de apoio que poderão auxiliá-lo a localizar a informação procurada.

As informações apresentadas no Anuário estão primeiramente arranjadas em seções, num total de sete; cada seção está dividida em temas e estes em capítulos. Assim, a seqüência seção/tema/capítulo organiza logicamente as informações numa hierarquização decrescente.

As informações propriamente ditas estão inseridas em cada capítulo e são apresentadas em tabelas, gráficos, mapas e, eventualmente, em textos, constituindo a essência do AEB.

No início de cada seção e de cada tema há um texto que procura explicar sua composição, mostrando a correlação entre os temas e os capítulos, respectivamente, escolhidos.

Vários pontos de acesso à informação estão distribuídos dentro do Anuário, a saber: texto de apresentação, guia de leitura e sumário geral indicando os títulos das seções e temas, e sumário das seções relacionando temas, capítulos, tabelas, quadros, mapas e cartogramas e gráficos, no início da publicação.

O quadro “Principais Características das Pesquisas e Levantamentos”, apresentado no início das seções, permite que o usuário tenha uma visão sucinta das principais informações que caracterizam cada pesquisa ou levantamento divulgados no Anuário, como seu objetivo, unidade informante, periodicidade, abrangência geográfica, formas de divulgação e instituição responsável.

Cada seção inclui um glossário com os conceitos e definições utilizados nas

pesquisas. Quando um conceito é investigado por mais de uma pesquisa, com definições diferenciadas, são apresentados verbetes separados, identificando o nome das pesquisas a que se referem. No caso de termos como, por exemplo, taxa de analfabetismo e taxa de mortalidade infantil, estes não especificam o nome da pesquisa. É apresentada, ainda, uma bibliografia sucinta ao final de cada seção.

A estrutura deste Anuário é completada por um índice de assuntos e uma relação das entidades produtoras das informações que integram esta edição do Anuário.

## Como Localizar uma Informação? Os Índices

O índice de assuntos é a peça-chave para a recuperação das informações. Está organizado em rigorosa ordem alfabética, em qualquer um dos três níveis hierárquicos dos assuntos.

Por exemplo, o assunto “Banco do Brasil” apresenta o aspecto “Saldo” que se detalha em “Depósitos”. Após o menor nível, há o número da seção e da página onde se encontram a tabela, o texto, o gráfico e o mapa com a informação desejada.

Na elaboração do índice de assuntos adotou-se a remissiva *ver* para encaminhar o usuário à forma apropriada de entrada. Por exemplo: “Gado” *ver* “Rebanhos”. A referência *ver também* foi usada sugerindo assuntos relacionados, como por exemplo, “Armazenagem” *ver também* “Estoque”.

## Como Extrair uma Informação? As Tabelas

Localizada a página onde se encontra a informação desejada, sua expressão numérica será extraída de uma tabela; no Anuário, a tabela é a forma dominante de apresentação das informações.

Tabela é uma forma de apresentação de um conjunto de dados numéricos, nela se identificando três campos, a saber: o título, a moldura e o rodapé. A moldura é o espaço delimitado à apresentação dos dados numéricos; o título e o rodapé são espaços, respectivamente, acima (destinados à definição da tabela) e abaixo (destinados à inscrição de sua fonte, seguida de eventuais notas) da moldura.

O Assunto desejado, localizado no índice de assuntos, estará registrado (rigorosa ou aproximadamente) no título da tabela e/ou na parte superior da moldura, no que se chama seu cabeçalho (destinado à especificação dos dados contidos nas

colunas). A coluna específica, em uma de suas casas (cruzamento com alguma linha, cuja descrição se encontra na coluna indicadora, a primeira do cabeçalho), apresentará ao usuário a expressão numérica da informação procurada.

Convém ressaltar que, numa ou noutra tabela, o usuário deverá inverter esta lógica, entrando pela linha (da coluna indicadora) e subindo até o cabeçalho para completar a descrição da informação desejada.

Eventualmente, ao completar essa operação de recuperação da informação, pode-se encontrar um símbolo no lugar do dado numérico esperado, caracterizando sua ausência. As notações usadas para justificar esta ausência estão descritas no final da relação de tabelas, no início do AEB.

## Como Extrair uma Informação? Os Mapas

O usuário encontra no AEB um meio de referenciar a informação a uma posição geográfica utilizando os mapas contidos na Seção 1 - Caracterização do Território. Para analisar a informação no seu contexto político-administrativo, deverá lançar mão do Mapa Político; se desejar analisá-la no seu contexto físico, então deverá usar o Mapa Físico.

Um variado conjunto de mapas abordando diferentes temas (Potencialidade agrícola dos solos, Unidades climáticas do Brasil, Vegetação e outros) é apresentado para que o usuário tenha condições de visualizar determinadas informações em sua representação cartográfica.

Por essa via, o Anuário possibilita ao usuário a associação de tabelas e mapas, favorecendo a visualização, o posicionamento e a análise das informações em contexto geral ou temático.

O Anuário divulga também mapas que tratam da situação do mapeamento sistemático do Brasil, em suas diversas escalas.

## Como Ampliar uma Informação? As Bibliografias

As bibliografias apresentadas ao final de cada seção estão arroladas por ordem alfabética. Incluem referências a textos metodológicos, textos de análise e resultados de pesquisa publicados ou disponíveis em meio magnético (estes em arquivos de dados e para recuperação *online*). As indicações bibliográficas têm a finalidade de facilitar ao usuário maior conhecimento, a partir da síntese de informações apresentadas no Anuário.



# Relação das Fontes

Na elaboração da lista de entidades produtoras das informações divulgadas neste Anuário, considerou-se, para as Instituições Governamentais, a subordinação administrativa vigente em setembro de 1999.

## Agência Nacional de Telecomunicações

Superintendência Executiva

Setor de Sul - Conjunto Sede Quadra 6  
Bloco H - 4º andar  
70313-900 - Brasília  
Tel.: (61)312-2027  
Fax: (61)322-2215  
Home page: <http://www.anatel.gov.br>

## Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA

Praça Dom José Gaspar, 30 - 9º andar  
01047-901 - São Paulo  
Tel.: (11)255-9277  
Fax: (11)214-2831  
Home page: <http://www.anda.org.br>

## Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro Derivados - ABICLOR

Rua Sabará, 566 - Conjunto 71/73 7º andar  
01239-010 - Higienópolis - São Paulo  
Tels.: (11)258-9527; (11)258-0497  
Fax: (11)231-5993  
Home page: <http://www.abiclor.com.br>

## Associação Brasileira da Indústria Química

Departamento de Economia

Rua Santo Antônio, 184 - 17º/18º andar  
01314-900 - São Paulo  
Tel.: (11)232-1144 - R: 303  
Fax: (11)232-0919  
Home page: <http://www.abiquim.org.br>

## Associação Brasileira de Celulose e Papel

Departamento de Apoio Técnico

Rua Afonso de Freitas, 499  
04006-900 - Paraíso - São Paulo  
Tel.: (11)885-1845 R: C-6  
Fax: (11)885-3689

## Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas - ABRAFE

Rua Guajajaras, 40 - 8º andar - sala 06  
30180-100 - Belo Horizonte  
Tel.: (31)274-3185  
Fax: (31)274-3151

## Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA

Assessoria de Planejamento Econômico e Estatístico

Av. Indianópolis, 496  
04062-900 - São Paulo  
Tel.: (11)5051-4044  
Fax: (11)549-4044 - ramal: 225  
Home page: <http://www.anfavea.com.br>

## Banco Central do Brasil

Departamento de Cadastro e Informações - DECAD  
Divisão de Registros Cadastrais - DIREC-DECAD  
Registro Comum de Operações Rurais - RECOR

Setor Bancário Sul - Edifício Sede - 14º andar  
70074-900 - Brasília  
Tels.: (61)414-1518; (61)414-1703  
Fax: (61)321-9841; (61)414-2485  
Home page: <http://www.bcb.gov.br>

Departamento Econômico - DEPEC - DIMOB  
Divisão Monetária e Bancária

Setor Bancário Sul - Quadra 3  
Bloco B - 10º andar  
70074-900 - Brasília  
Tel.: (61)414-1031  
Fax: (61)414-2036  
Home page: <http://www.bcb.gov.br>

Departamento Econômico - DEPEC - DIBAP  
Divisão de Balanço de Pagamentos

Setor Bancário Sul - Quadra 3  
Bloco B - 9º andar  
70074-900 - Brasília  
Tel.: (61)414-2205  
Fax: (61)226-7552  
Home page: <http://www.bcb.gov.br>

#### Comando da Aeronáutica

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária -  
INFRAERO  
Diretoria de Operações  
Departamento de Operações Aeroportuárias  
Divisão de Demanda - DÓOP,3

Setor Comercial Sul - Quadra 03  
Bloco A - Lotes 17/18  
Ed. Oscar Alvarenga  
70303-000 - Brasília  
Tel.: (61)312-3165  
Fax: (61)312-3306  
Home page: <http://www.infraero.gov.br>

#### Empresa Brasileira de Aeronáutica

Empresa Brasileira de Aeronáutica - EMBRAER  
Divisão de Planejamento  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2170  
12227-901 - São José dos Campos - São Paulo  
Tel.: (12)345-1248  
Fax: (12)321-5339  
Home page: <http://www.embraer.com.br>

#### Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais

Departamento de Economia  
Rua Curitiba, 561  
30170-120 - Belo Horizonte  
Tel.: (31)201-3266 - ramal: 212  
Fax: (31)212-4376; (31)201-5931

#### Federação do Comércio do Estado de São Paulo - FCESP

Pesquisa, Análise, Estatística e Informação - PAE  
Av. Paulista, 119 - 4º andar  
01311-903 - São Paulo  
Tels.: (11)3179-3800; (11)3179-3990; (11)3179-3991  
Fax: (11)289-6291  
Home page: <http://www.fcsp.org.br>

#### Fundação Getulio Vargas

Instituto Brasileiro de Economia  
Centro de Estudos de Preços  
Praia de Botafogo, 190 - 9º andar - sala 908  
22253-900 - Rio de Janeiro  
Tels.: (21)559-5599; (21)551-7951  
Fax: (21)551-2999  
Home page: <http://www.fgv.br>

Centro de Estudos Agrícolas  
Praia de Botafogo, 190 - 8º andar sala 802  
22250-040 - Rio de Janeiro  
Tels.: (21)559-5625; (21)551-8645  
Fax: (21)536-9207  
Home page: <http://www.fgv.br>

#### Instituto Brasileiro de Siderurgia

Departamento de Pesquisa e Estatística  
Av. Rio Branco, 181 - 28ª andar  
20040-007 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21)544-3255  
Fax: (21)262-2234  
Home page: <http://www.ibs.org.br>

#### Ministério da Aeronáutica

Departamento de Aviação Civil  
Divisão de Estatística e Projetos Especiais  
Seção de Estatística  
Av. Almirante Sílvio de Noronha, 369  
Edifício Anexo - térreo - sala PL5  
20021-010 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21)210-1393 ramal: 160/156  
Fax: (21)544-6900  
Home page: <http://www.dac.gov.br>

#### Ministério da Agricultura e Abastecimento

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET  
Divisão de Observação Meteorológica  
Eixo Monumental - Via S1 - Cruzeiro  
76610-400 - Brasília  
Tel.: (61)343-2192  
Fax: (61)343-1977  
Home page: <http://www.inmet.gov.br>

#### Ministério da Ciência e Tecnologia

Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e  
Tecnológico - CNPq  
Laboratório Nacional de Computação Científica -  
LNCC  
Av. Rui Barbosa, 636 apt. 1 107 - Flamengo  
22250-020 - Rio de Janeiro - RJ  
Tels.: (21)233-6151; (21)233-6226; (21)551-5282  
Fax: (21)231-5595  
Home page: <http://www.mct.gov.br>

#### Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educati-  
onais - INEP  
Diretoria de Informações e Estatísticas Educati-  
onais - SEEC  
Esplanada dos Ministérios - Anexo III  
4º andar - sala 422  
70200-670 - Brasília  
Tels.: (61)226-6638; (61)410-9074  
Fax: (61)226-9324  
Home page: <http://www.inep.gov.br>  
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de  
Pessoal de Nível Superior - CAPES  
Esplanada dos Ministérios - Bl. L Anexo II - sala 202  
70359-970 - Brasília - DF  
Tels.: (61)410-8866; (61)410-8567; (61)410-8871  
Home page: <http://www.capes.gov.br>

## Ministério da Fazenda

Secretaria do Tesouro Nacional  
Coordenação Geral de Contabilidade

Esplanada dos Ministérios - Bloco P  
Anexo - ala B - sala 16 - térreo  
70048-900 - Brasília  
Tels.: (61)314-3632; (61)314-3634  
Fax: (61)225-2185  
Home page: <http://www.stn.fazenda.gov.br>

Banco do Brasil  
Controladoria Adjunta de Informações Gerenciais

SBS - Edifício Sede III - 16º andar  
70073-900 - Brasília  
Tel.: (61)310-5918  
Fax: (61)310-5934

Caixa Econômica Federal  
Assessoria Institucional

SBS - Quadra 4 - Lotes 3 e 4 - 20º andar  
70092-900 - Brasília  
Tels.: (61)414-9330; (61)414-9330  
Fax: (61)414-9767  
Home page: <http://www.caixa.gov.br>

Superintendência de Seguros Privados - SUSEP

Rua: Buenos Aires, 256 - 6º andar  
20061-000 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21)297-4415  
Fax: (21)507-7187  
Home page: <http://www.susep.gov.br>

Secretaria da Receita Federal  
Coordenação de Estatísticas Econômico -  
Tributárias

Divisão de Estatísticas do Comércio Exterior  
Av. Presidente Antônio Carlos, 375 - sala 914  
Prédio do Ministério da Fazenda  
20135-970 - Rio de Janeiro  
Tels.: (21)240-6171; (21)240-5671; (21)805-2902  
Fax: (21)240-1513  
Home page: <http://www.fazenda.gov.br>

## Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo

Instituto Brasileira de Turismo - EMBRATUR  
Departamento de Estudos e Pesquisas  
Mercadológicas

Setor Comercial Norte - Quadra 2  
Bloco G - 2º andar  
70710-500 - Brasília  
Tels.: (61)326-1954; (61)224-9100 ramal: 134  
Fax: (61)225-6241  
Home page: <http://www.embratur.gov.br>

Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI  
Coordenação de Planejamento

Praça Mauá, 7 - 11º andar  
20081-240 - Rio de Janeiro  
Tels.: (21)271-5663; (21)271-5688; (21)271-5518  
Fax: (21)233-5133  
Home page: <http://www.inpi.gov.br>

Secretaria de Comércio Exterior - SECEX  
Departamento de Operações de Comércio Exterior  
Gerência de Estatística - GEREST

Praça Pio X, 54, 4º andar - sala 401  
20091-040 - Rio de Janeiro  
Tels.: (21)849-1337; (21)849-1060  
Fax: (21)849-1246  
Home page: <http://www.mdic.gov.br>

## Ministério da Justiça

Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN  
Coordenação Geral de Informatização e Estatística

Esplanada dos Ministérios  
Ministério da Justiça  
Anexo 2 - 5º andar  
70040-200 - Brasília  
Tel.: (61)218-3566  
Fax: (61)224-0097; (61)224-0954

Fundação Nacional do Índio

Setor de Rádio e Televisão Sul - Bloco A  
Edifício LEX - 3º andar  
70340-904 - Brasília  
Tels.: (61)226-7168; (61)226-8211  
Home page: <http://www.funai.gov.br>

## Ministério da Previdência e Assistência Social

Secretaria da Previdência Social  
Departamento do Regime Geral da Previdência Social  
Coordenação Geral de Estatística e Atuarial - CGEA

Esplanada dos Ministérios - Bloco F  
7º andar - sala 741 - Edifício Sede  
70059-902 - Brasília  
Tels.: (61)317-5019; (61)225-1997  
Fax: (61)317-5020  
Home page: <http://www.mpas.gov.br>

## Ministério da Saúde

Fundação Nacional de Saúde - FNS  
Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI

Setor de Autarquias Sul Quadra 4  
Bloco N - sala 601  
70058-902 - Brasília  
Tel.: (61)314-6552  
Tel.: (61)314-6230  
Home page: <http://www.fns.gov.br>

Fundação Nacional de Saúde  
Departamento de Informática do SUS - DATASUS  
Coordenação de Informação de Saúde  
Gerência Técnica de Disseminação de Informações

Rua: Mena Barreto, 114 - 6º andar  
22271-100 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21)536-7195  
Fax: (21)536-7240  
Home page: <http://www.datasus.gov.br>

Secretaria Nacional de Assistência Saúde  
Coordenação Nacional de DST/AIDS  
Unidade de Vigilância e Análise de Dados - UVAD

Esplanada dos Ministérios  
Bloco G - sobreloja - sala 115  
70058-900 - Brasília  
Tels.: (61)315-2810; (61)315-2520; (61)315-2417  
Fax: (61)226-6460; (61)315-2519  
Home page: <http://www.aids.gov.br>

## Ministério das Comunicações

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT  
Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão -  
APLAN

Setor Bancário Norte - Quadra 1 - Bloco A  
Ala Norte - 17º andar  
70002-900 - Brasília  
Tels.: (61)317-2258; (61)317-2262  
Fax: (61)317-2264  
Home page: <http://www.correios.com.br>

Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. -  
 EMBRATEL  
 Departamento de Planejamento Empresarial - DCP  
 Av. Presidente Vargas, 1012 - sala 1418  
 20179-900 - Rio de Janeiro  
 Tels.: (21)519-7808; (21)519-7518  
 Fax: (21)233-8449  
 Home page: <http://www.embratel.com.br>

#### Ministério de Minas e Energia

Agência Nacional do Petróleo - ANP  
 Superintendência de Estudos Estratégicos

Rua Senador Dantas, nº 105 - 11º andar  
 20031-201 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21)804-1149  
 Fax: (21)804-0102; (21)804-0103  
 Home page: <http://www.anp.gov.br>

Secretaria de Energia  
 Departamento Nacional de Desenvolvimento  
 Energético - DNDE  
 Coordenação Geral de Estudos Integrados

Esplanada dos Ministérios  
 Bloco U - sala 523  
 70065-900 - Brasília  
 Tel.: (61)319-5436  
 Fax: (61)224-8857; (61)224-1973  
 Home page: <http://www.mme.gov.br>

Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM  
 Divisão de Economia Mineral

Setor Autarquias Norte - Quadra 1 - Bloco B  
 70040-200 - Brasília  
 Tel.: (61)224-2670 Ramal: 6748; (61)224-7041  
 Fax: (61)224-2948

Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRAS  
 Área de Especialização de Estudos Mercado e  
 Tarifas - DFT

Av. Presidente Vargas, 409 - 8º andar  
 20071-003 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21)514-6320; (21)514-6117  
 Fax: (21)507-2414  
 Home page: <http://www.elektrobras.gov.br>

#### Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos  
 Naturais Renováveis - IBAMA  
 Departamento de Comercialização - DECON

Setor Autarquia Norte - Av. L/4 - Norte  
 Edifício Sede -sala 30 - ala B  
 70818-900 - Brasília  
 Tel.: (61)316-1372  
 Fax: (61)322-5168  
 Home page: <http://www.mma.gov.br>

Departamento Nacional de Obras Contra as  
 Secas - DNOCS

Av. Duque de Caxias, 1700  
 60035-111 - Fortaleza  
 Tel.: (85)223-5143  
 Home page: <http://www.mma.gov.br>

#### Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Diretoria de Geociências - DGC  
 Departamento de Cartografia - DECAR

Av. Brasil, 15671  
 21241-051 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 391-1420 - R.: 206

Departamento de Documentação e  
 Informação - DEPIN

Av. Brasil, 15671  
 21241-051 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 351-2308

Departamento de Estruturas Territoriais - DETRE

Av. Brasil, 15671  
 21241-051 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 391-1420 - R.: 202

Departamento de Geodésia - DEGED

Av. Brasil, 15671  
 21241-051 - Rio de Janeiro  
 Tels.: (21) 351-9355; 391-1420 - Rs.: 229 e 239

Departamento de Geografia - DEGEO

Av. República do Chile, 500 - 15º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tels.: (21) 514-0726; 514-4577; 514-4578

Departamento de Recursos Naturais e  
 Estudos Ambientais - DERNA

Av. República do Chile, 500 - 15º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tels.: (21) 514-0763; 514-4581; 514-4582

Diretoria de Pesquisas - DPE  
 Departamento de Agropecuária - DEAGRO

Av. República do Chile, 500 - 7º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (021) 514-0123

Departamento de Comércio e Serviços - DECSE

Av. República do Chile, 500 - 5º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 514-0123

Departamento de Contas Nacionais - DECNA

Av. República do Chile, 500 - 9º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 514-0415

Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN

Av. República do Chile, 500 - 6º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 514-0123

Departamento de Índices de Preços - DESIP

Av. República do Chile, 500 - 6º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 514-0123

Departamento de Indústria - DEIND

Av. República do Chile, 500 - 4º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 514-0123

Departamento de População e  
 Indicadores Sociais - DEPI

Av. República do Chile, 500 - 8º andar  
 20031-170 - Rio de Janeiro  
 Tel.: (21) 514-0328

Centro de Documentação e Disseminação  
 de Informações - CDDI

Departamento de Atendimento Integrado - DEATI  
 Divisão de Biblioteca - DIBIS

Rua General Canabarro, 706 - 1º andar  
20271-201 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21) 569-2043 - Rs.: 250 e 114

Secretaria de Orçamento Federal - SOF  
Departamento de Gerenciamento da Informação

Setor de Edifícios Públicos Norte - Quadra 516  
Lote 8 - Bloco D - 1º andar - sala 148  
70170-545 - Brasília  
Tels.: (61)348-2339; (61)348.2446; (61)348.2340  
Fax: (61)274-3955  
Home page: <http://www.planejamento.gov.br>

Secretaria de Recursos Humanos  
Coordenação Geral de Assuntos e Informação  
Gerenciais - COGIG  
Divisão de Acompanhamento da Despesa de  
Pessoal

Esplanada dos Ministérios  
Bloco C - sala 732  
70046-900 - Brasília  
Tels.: (61)313-1388; (61)313-1029; (61)313-1484  
Fax: (61)224-3553; Fax: (61)321-1017  
Home page: <http://www.planejamento.gov.br>

#### Ministério do Trabalho

Secretaria de Políticas de Emprego e Salário  
Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho e  
Identificação Profissional - CGETIP

Esplanada dos Ministérios  
Bloco F - sala 335  
70059-900 - Brasília  
Tels.: (61)226-1282; (61)226-1017  
Fax: (61)225-1202  
Home page: <http://www.mtb.gov.br>

Coordenação de Identificação e Registro  
Profissional - CIRP

Esplanada dos Ministérios  
Bloco F - sobreloja - sala 40  
70059-900 - Brasília  
Tels.: (61)317-6603; (61)225-1091; (61)317-6175  
Fax: (61)317-6342; (61)226-0789  
Home page: <http://www.mtb.gov.br>

#### Ministério dos Transportes

Secretaria de Transportes Aquaviários  
Departamento de Portos  
COGIP/DIAGP/Estatística

Setor Autarquia Norte - Quadra 3 - Bloco N/  
O Edifício Núcleo dos Transportes  
1º andar - sala 11 190  
70040-902 - Brasília  
Tels.: (61)315-8139; (61)315-8136  
Fax: (61)315-8130  
Home page: <http://www.geipot.gov.br>

GEIPOT - Empresa Brasileira de Planejamento de  
Transportes  
Departamento de Informação e Documentação -  
DEIND

Setor Autarquias Norte - Quadra 3 - Bloco N/O  
Edifício Núcleo dos Transportes

2º andar - sala 24 030  
70040-902 - Brasília  
Tel.: (61)315-4907  
Fax: (61)315-4895  
Home page: <http://www.geipot.gov.br>

#### Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB

Departamento Técnico e Econômico

Setor Comercial Sul - Quadra 1 - Bloco G  
4º andar - sala 401 - Edifício Baracat  
70309-900 / Brasília  
Tel.: (61)225-0315; (61)225-0658; (61)225-0195  
Fax: (61)226-8766

#### Secretaria de Planejamento e Orçamento

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico  
e Social - BNDES  
Gerência de Informações

Av. República do Chile, 100 - 14º andar - sala 1407  
20031-170 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21)277-7547  
Fax: (21)220-7461  
Home page: <http://www.bndes.gov.br>

#### Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Rua da Assembléia, 10 - 40º andar - Grupo 4001  
20119-900 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21)531-1314  
Fax: (21)531-1469

#### Sindicato Nacional da Indústria de defensivos Agrícolas - SINDAG

Coordenadoria de Estatística

Praça Dom José Gaspar, 30 - 11º andar  
01047-010 - São Paulo  
Tel.: (11)231-5099  
Fax: (11)258-4811

#### Supremo Tribunal Federal

Secretaria de Informática

Esplanada dos Ministérios  
Edifício Anexo I  
Praça dos Três Poderes 1º - sala 115  
70175-900 - Brasília  
Tel.: (61)316-5859  
Fax: (61)316-5856  
Home page: <http://www.stf.gov.br>

#### Tribunal Superior Eleitoral

Secretaria de Informática - SI  
Seção de Estatística Eleitoral - SEE

Praça dos Tribunais Superiores  
Bloco C - Edifício Anexo - sala 205  
70096-900 - Brasília  
Tel.: (61)316-3385  
Fax: (61)211-3489  
Home page: <http://www.tse.gov.br>

# Sumário da Seção 1

## Seção 1 Caracterização do Território

### Posição e Extensão

#### Localização Geográfica

- 1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 1.2 - Hora legal - 1996
- 1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1996
- 1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1995
- 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

#### Áreas Territoriais

- 1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1996

#### Sistema Geodésico Brasileiro

##### Sessenta Anos de Levantamentos Geodésicos (1939-1999)

- 1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

#### Mapeamento Sistemático do Brasil

### Divisão Territorial

#### Divisão Político-Administrativa e Regional

- 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1999

1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1945/1990

1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 1999

1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/1999

### **Características dos Municípios**

1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 1999

## **Recursos Naturais e Meio Ambiente Importância para o Desenvolvimento Econômico**

### **Geologia e Recursos Minerais**

1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1994-1996

### **Clima**

### **Relevo**

1.16 - Pontos mais altos do Brasil - 1996

1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

### **Solos e sua Potencialidade Agrícola**

### **Recursos Hídricos**

1.18 - Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

1.19 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 1997

1.20 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

1.21 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1996

### **Vegetação e Recursos Florísticos**

### **Fauna**

### **Unidades de Conservação e Terras Indígenas**

1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999

## Dinâmica Espacial

### Quadros

- 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1997
- 1.2 - Tipos de solos, com indicação da profundidade
- 1.3 - Classes de relevo, com indicação da declividade
- 1.4 - Principais classes de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo - 1995
- 1.5 - Síntese da potencialidade agrícola dos solos - 1995
- 1.6 - Número de aplicações de cada produto, por família - 1998
- 1.7 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fármaco - 1998
- 1.8 - Total de aplicações, por espécie, para o produto madeira - 1998
- 1.9 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento humano - 1998
- 1.10 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento animal - 1998
- 1.11 - Total de aplicações, por espécie, para o produto tóxico - 1998
- 1.12 - Total de aplicações, por espécie, para o produto óleos essenciais - 1998
- 1.13 - Total de aplicações, por espécie, para o produto celulose - 1998
- 1.14 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fibra - 1998
- 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

### Mapas e Cartogramas

- 1.1 - Físico
- 1.2 - Sistema de fusos horários
- 1.3 - Rede planimétrica
- 1.4 - Rede altimétrica
- 1.5 - Rede gravimétrica
- 1.6 - Geoidal
- 1.7 - Rede brasileira de monitoramento contínuo do sistema GPS
- 1.8 - Mapeamento sistemático
- 1.9 - Político
- 1.10 - Divisão em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas - 1997
- 1.11 - Evolução das unidades político-administrativas
- 1.12 - Geologia
- 1.13 - Províncias estruturais



- 1.14 - Unidades climáticas
- 1.15 - Unidades de relevo
- 1.16 - Principais ordens de solos e tipos de terrenos
- 1.17 - Potencialidade agrícola dos solos
- 1.18 - Potencial hidrelétrico-bacias hidrográficas
- 1.19 - Vegetação nativa e áreas antrópicas
- 1.20 - Fauna em extermínio
- 1.21 - Unidades de conservação Federais
- 1.22 - Densidade da população - 1996
- 1.23 - Evolução da malha municipal - 1990 -1997
- 1.24 - Migrantes na população - 1996
- 1.25 - Taxa de urbanização - 1996
- 1.26 - População urbana - 1996
- 1.27 - Hierarquia urbana -
- 1.28 - Regiões metropolitanas - 1999

## Gráficos

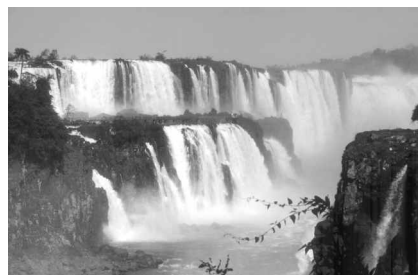
- Clima equatorial quente superúmido - Belém - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical da zona equatorial quente semi-árido - Fortaleza - período 1961-1990 e 1997
- Clima equatorial quente úmido - Rio Branco - período - 1961-1990 e 1997
- Clima tropical da zona equatorial quente semi-úmido - São Luiz - período - 1961-1990 e 1997
- Clima tropical da zona equatorial quente semi-árido - Teresina - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical do nordeste oriental quente úmido - João Pessoa - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical do nordeste oriental quente úmido - Recife - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical do nordeste oriental quente superúmido - Salvador - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido - Belo Horizonte - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical do Brasil central mesotérmico brando superúmido - São Paulo - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical do Brasil central quente semi-úmido - Goiânia - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido - Brasília - período 1961-1990 e 1997
- Clima tropical do Brasil central quente semi-úmido - Cuiabá - período 1961-1990 e 1997
- Clima temperado mesotérmico superúmido - Curitiba - período 1961-1990 e 1997
- Clima temperado mesotérmico superúmido - Porto Alegre - período 1961-1990 e 1997

## Glossário

## Bibliografia

# Caracterização do Território

## Seção 1



## Caracterização do Território

No contexto do Anuário Estatístico do Brasil, cujo propósito é divulgar informações atualizadas sobre o País, esta seção focaliza a dimensão espacial dessas informações, fornecendo ao leitor um quadro de referência dos aspectos políticos, físico-biológicos, econômicos e sociais.

A abordagem enfatizada nesta seção - o tratamento e a análise espacial de dados - justifica-se pela magnitude do território brasileiro, associada à desigual distribuição dos elementos nele contidos, indicando uma imagem complexa do País. Os mapas são a principal forma de apresentação utilizada, pois são os que melhor exprimem a espacialidade das informações.

A seção em pauta subdivide-se em quatro temas: Posição e Extensão, retratando a dimensão e a forma territorial do País; Divisão Territorial, mostrando a organização e a evolução político-administrativa das unidades territoriais; Recursos Naturais e Meio Ambiente, apresentando a localização, disponibilidade e aproveitamento de elementos do quadro natural, com os conseqüentes impactos causados pela utilização destes recursos; e Dinâmica Espacial, apresentando evoluções e fluxos de importantes elementos da sociedade. Compreende assim um temário representativo da realidade brasileira, com enfoques tanto abrangentes como setoriais, configurando, neste contexto, uma caracterização do território.

No desdobramento do temário, Posição e Extensão fornece medidas como coordenadas geográficas e pontos extremos, hora legal, áreas e limites, entre outras. Subdivide-se em quatro subcapítulos:

Localização Geográfica apresenta, além do mapa físico do Brasil, texto sobre coordenadas geográficas e pontos extremos do País; tabelas sobre os pontos extremos de cada uma das Unidades da Federação, as horas legais vigentes no Território Nacional, a altitude dos municípios das capitais e a distância em linha reta destes municípios a Brasília, assim como a distância em linha reta entre estes municípios.

Áreas Territoriais apresenta a evolução das medições da extensão do Território Nacional a partir dos avanços da cartografia. Mostra ainda tabelas com a extensão das linhas divisórias entre o Brasil e os países limítrofes e o Oceano Atlântico, bem como a área das Unidades da Federação e das principais ilhas continentais, costeiras e oceânicas.

Sistema Geodésico Brasileiro contempla a participação do IBGE no tocante à densificação da Rede Planimétrica, Rede Altimétrica e Rede Gravimétrica Nacional. Apresenta também cartogramas do Sistema Geodésico Brasileiro com as localizações das estações e da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do Sistema GPS; o mapa Geoidal; e tabela com os quantitativos das estações geodésicas (planimétricas, altimétricas e gravimétricas) identificadas por Unidade da Federação.

Mapeamento Sistemático do Brasil encerra este capítulo, informando sobre as especificidades das diversas escalas de representação cartográfica produzidas pela Instituição e apresentando, através de mapa-índice, as coberturas das áreas mapeadas no Brasil.

No tema Divisão Territorial o foco recai, principalmente, sobre os espaços institucionalizados, fornecendo informações concernentes à evolução e à organização do quadro político-administrativo do País.

Estas unidades territoriais correspondem a recortes de natureza e abrangência espacial diferenciadas, além de possuírem, em seus processos de estruturação, dinâmicas particulares associadas ao processo de ocupação do território, pois o fracionamento político configurado pela criação de novos recortes espaciais é, normalmente, embasado nas transformações decorrentes dos processos de povoamento e aproveitamento econômico.

O conjunto de informações contidas no tema permite avaliar a evolução da divisão político-administrativa do País, e apresenta algumas áreas de interesse específico.

Cabe ressaltar que os recortes geográficos apresentados no tema em questão, a exemplo das macro, meso e microrregiões geográficas, assim como das Unidades da Federação, Municípios e Distritos e Áreas Especiais, constituem unidades sobre as quais se apóiam a coleta e a divulgação de informações (estatísticas, geográficas e cartográficas) da Base de Dados do IBGE, a partir da qual são gerados produtos que viabilizam o conhecimento da realidade nacional.

O tema divide-se em dois capítulos: Divisão Político-Administrativa e Regional que, além de apresentar o mapa Político do Brasil e a definição de unidades político-administrativas, mostra a evolução das sedes municipais entre 1940 e 1997, através de um conjunto de mapas e tabelas organizadas por Unidades da Federação, das sedes municipais e distritais. Outra série de mapas apresenta a evolução da malha de Unidades da Federação entre 1940 e 1990. A evolução das divisões regionais, para o período de 1940 a 1990, dos municípios, para o período de 1940 a 1998, bem como o quantitativo de municípios existentes por classes de tamanho de população, apresentados sob a forma de tabelas.

Características dos Municípios define as classificações especiais: Amazônia Legal; Faixa de Fronteira; Zona Costeira; Regiões Metropolitanas; Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal;

Aglomeramentos Urbanos; *Royalties* de Petróleo e Área de atuação da SUDENE, bem como apresenta o quantitativo de municípios com áreas de interesses específicos; e, finalizando, num quadro-resumo, os gentílicos dos municípios das capitais e regiões metropolitanas.

A caracterização físico-ambiental do território é o assunto abordado no tema Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Nos últimos anos, o processo de apropriação e transformação da natureza pelas atividades de produção impactou o meio ambiente, causando-lhe desequilíbrios irremediáveis.

Não há como ignorar os danos que resultam da aplicação de tecnologias inadequadas na exploração de determinados recursos naturais. Torna-se, contudo, cada vez mais difícil manter invioláveis extensas áreas naturais do País. Estas questões e outras que lhe são associadas preocupam, crescentemente, segmentos diferenciados da sociedade brasileira, colocando o País no centro do debate internacional.

Neste sentido, a contribuição deste Anuário é a de trazer para os usuários, através das informações nele veiculadas, aspectos que o auxiliem na compreensão da problemática ambiental brasileira. O capítulo Recursos Naturais e Meio Ambiente divide-se em oito subcapítulos:

Geologia e Recursos Minerais apresenta os mapas de Geologia, das Províncias Estruturais, a tabela de Reservas de Substâncias de Minerais metálicos e não-metálicos dos anos de 1994, 1995 e 1996.

Clima fornece a caracterização climática das cinco Grandes Regiões do Brasil, o mapa de unidades climáticas e gráficos com as principais observações meteorológicas de algumas capitais das Unidades da Federação.

Relevo apresenta o mapa de Unidades de Relevo do Brasil e a descrição geral desses compartimentos, ordenados em domínios morfoestruturais, acompanhados de tabelas com os pontos mais altos do Brasil, sua localização, altitude e coordenadas geográficas.

Solos e sua Potencialidade Agrícola apresenta uma caracterização dos solos e tipos de terrenos elaborada a partir de procedimentos metodológicos e conceitualização de termos técnicos também incluídos neste subcapítulo. Há ainda o mapa denominado Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos e o mapa de Potencialidade Agrícola dos Solos, cujas classes recebem descrições quanto à Potencialidade Agrícola.

Recursos Hídricos apresenta texto sobre os Fenômenos Hidrológicos, a Qualidade das Águas, as Bacias Hidrográficas e o Potencial Hidrelétrico, também apresentado em mapa. A área das bacias hidrográficas e seus potenciais hidrelétricos, assim como as principais usinas e açudes, são apresentados em tabelas por Unidade da Federação.

Vegetação e Recursos Florísticos apresenta texto sobre as Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação, Refúgio Ecológico, Espécies Vegetais de Importância Econômica e Potencial Florestal da Amazônia. Traz também o mapa de Vegetação Nativa e Áreas Antrópicas, nove quadros com o Nome Vulgar, Formações Vegetais e Produtos de Importância Econômica das Espécies Vegetais Seleccionadas.

Fauna traz um texto e um mapa sobre Fauna Silvestre Ameaçada de Extermínio, um texto sobre a Fauna Ictiológica, um quadro com a relação de produtos obtidos de peixes cartilaginosos.

Unidades de Conservação e Terras Indígenas, quais sejam: Terras Indígenas, apresentadas em texto e em tabela; e Unidades de Conservação, que são apresentadas em texto, tabela e também em mapa.

O último tema desta seção refere-se à Dinâmica Espacial do Território Brasileiro aqui apresentado através de texto e

mapas do Brasil em diferentes escalas, apresentando a evolução de alguns dos principais aspectos da dinâmica da sociedade no Território Nacional. Os aspectos privilegiados aqui referem-se à população, à evolução político-administrativa municipal, e à urbanização.

O primeiro aspecto - população - é apresentado em dois mapas: Densidade Municipal da População Brasileira em 1996 e Participação de Migrantes no total da População Municipal em 1996.

O segundo aspecto é representado nos mapas relativos à evolução recente da criação de municípios no Brasil, onde estão localizadas as sedes municipais criadas em 1990, de 1991 a 1995 e de 1996 a 1997.

A dinâmica urbana é vista aqui através da taxa de urbanização dos municípios brasileiros, total de população urbana nos municípios com mais de 75 000 habitantes, rede e hierarquia urbana, encerrando-se com a apresentação do quadro atual das regiões metropolitanas definidas legalmente.

A diversificação dos temas tratados nesta seção e a preocupação em focalizar as diferenciações espaciais constituem o fundamento básico de uma proposta de divulgação de informações voltada a uma compreensão mais clara da realidade brasileira e para capacitar o exercício da cidadania.

## Posição e Extensão



Foto: Opção Brasil Imagens

## Posição e Extensão

O desdobramento do tema Posição e Extensão compreende informações referentes à localização, dimensões e forma do espaço territorial brasileiro. O tema contempla também a importância de mapeamentos em diferentes escalas da superfície do País.

O Brasil localiza-se no continente americano, ocupando a parte centro-oriental da América do Sul. O País é cortado pelo Equador e Trópico de Capricórnio, com a maior parte de suas terras situando-se nas latitudes mais baixas do globo, o que lhe confere características de país tropical.

Com uma área de 8 547 403,5 km<sup>2</sup>, o Brasil configura-se como o maior País do continente sul-americano. Em relação aos outros países do mundo, é superado apenas pela Rússia, Canadá e República Popular da China, se consideradas as terras contínuas, e também pelos Estados Unidos, levadas em conta as terras descontínuas.

A forma do País é semelhante à de um triângulo onde a base está voltada para o norte, as medidas entre os pontos extremos são consideráveis e praticamente equidistantes: 4 394,7 km no sentido norte-sul e 4 319,4 km no sentido leste-oeste.

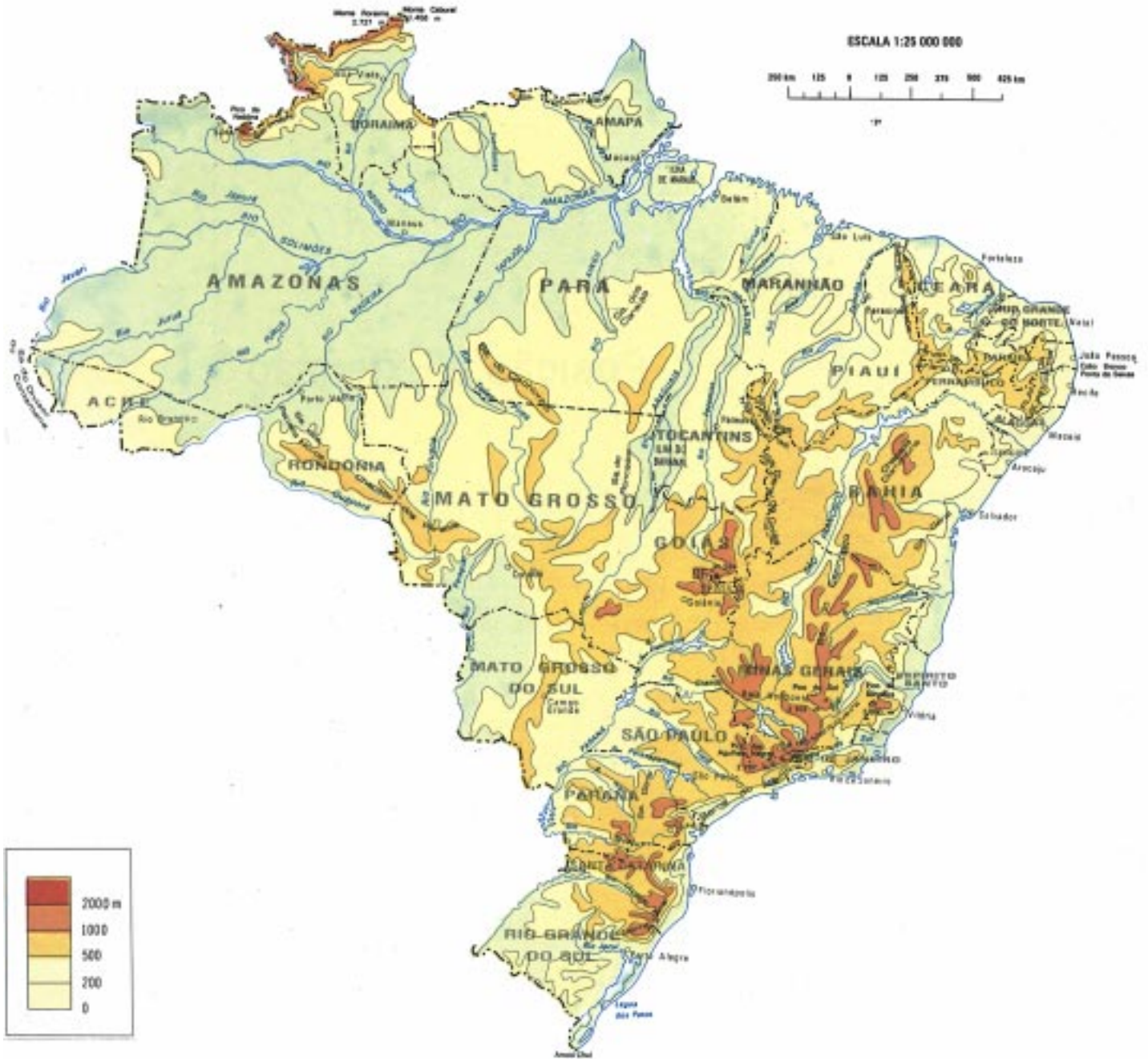
A disposição das terras brasileiras faz com que seus limites estendam-se por

23 086 km, dos quais 7 367 km com o Oceano Atlântico e 15 719 km correspondentes à linha divisória com países da América do Sul. O processo de povoamento, que privilegiou a ocupação ao longo da costa, teve como consequência o fato de estarem a maior parte de nossas fronteiras exatamente nas áreas menos povoadas.

O conhecimento acerca da forma, posição e extensão do território brasileiro assim como sua representação cartográfica só são possíveis através de observações ou medições efetuadas no terreno, que constituem o Sistema Geodésico Brasileiro. Ao longo do tempo, esses trabalhos realizados em diversas regiões do País, pelo IBGE e outras instituições, estão representados nos cartogramas do Capítulo Sistema Geodésico Brasileiro. Para a Cartografia Nacional, o Sistema Geodésico Brasileiro - com pontos materializados (marcos ou chapas cravadas) ou não no terreno - representa o referencial sistema de coordenadas, a ser utilizado.

O mapeamento sistemático, fundamental para o conhecimento do País, constitui importante documentação de apoio à gestão territorial, sendo atividade de desenvolvimento constante, realizada pelos órgãos integrantes do Sistema Cartográfico Nacional.

Mapa 1.1  
Físico





## Localização Geográfica

O Brasil está situado na América do Sul entre os paralelos de  $5^{\circ}16'20''$  de latitude norte e  $33^{\circ}45'03''$  de latitude sul e os meridianos de  $34^{\circ}47'30''$  e  $73^{\circ}59'32''$  a oeste de Greenwich (Inglaterra), tendo como centro geodésico as coordenadas  $10^{\circ} 35'$  de latitude sul e  $52^{\circ} 40'$  a oeste de Greenwich. Banhado a leste pelo Oceano Atlântico, possui várias ilhas oceânicas, destacando-se as de Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade. Ao norte, a oeste e ao sul limita-se com todos os países do continente sul-americano, excetuando-se o Chile e o Equador.

O território brasileiro é abrangido por quatro fusos horários, o que significa que as ilhas oceânicas têm uma hora de adiantamento em relação à hora de Brasília, enquanto que as áreas a oeste têm diferença de uma ou duas horas a menos.

Os pontos extremos do Brasil são:

- ponto extremo setentrional: ao norte, na nascente do rio Ailã, no monte Caburá, Roraima, fronteira com a Guiana;
- ponto extremo meridional: ao sul, em uma das curvas do arroio Chuí, Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai;
- ponto extremo oriental: a leste, na Ponta do Seixas, Paraíba; e
- ponto extremo ocidental: a oeste, nas nascentes do rio Moa, na serra de Contamana ou do Divisor, Acre, fronteira com o Peru.

Mapa 1.2  
Sistema de fusos horários





Tabela 1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PONTOS EXTREMOS							
	Norte		Sul		Leste		Oeste	
	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude
<b>BRASIL</b> .....	<b>+05°16'20"</b>	<b>-60°12'43"</b>	<b>-33°45'03"</b>	<b>-53°23'48"</b>	<b>-07°09'28"</b>	<b>-34°47'30"</b>	<b>-07°33'13"</b>	<b>-73°59'32"</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>+05°16'20"</b>	<b>-60°12'43"</b>	<b>-13°41'32"</b>	<b>-60°42'54"</b>	<b>-10°15'18"</b>	<b>-45°41'46"</b>	<b>-07°33'13"</b>	<b>-73°59'32"</b>
Rondônia.....	-07°58'37"	-63°01'33"	-13°41'32"	-60°42'54"	-12°19'44"	-59°46'49"	-09°48'51"	-66°48'20"
Acre.....	-07°06'56"	-73°48'05"	-11°08'41"	-68°42'59"	-09°53'49"	-66°37'11"	-07°33'13"	-73°59'32"
Amazonas.....	+02°15'30"	-63°22'42"	-09°49'13"	-66°48'28"	-02°01'57"	-56°05'49"	-07°06'56"	-73°48'05"
Roraima.....	+05°16'20"	-60°12'43"	-01°35'11"	-61°28'30"	+01°13'45"	-58°53'42"	+04°15'00"	-64°49'36"
Pará.....	+02°37'36"	-54°56'19"	-09°50'27"	-50°12'22"	-01°06'00"	-46°03'18"	+01°13'45"	-58°53'42"
Amapá.....	+04°30'30"	-51°38'12"	-01°14'06"	-52°04'24"	+01°28'42"	-49°52'54"	+02°26'10"	-54°52'16"
Tocantins.....	-05°10'06"	-48°21'00"	-13°27'59"	-47°40'42"	-10°15'18"	-45°41'46"	-11°27'31"	-50°44'33"
<b>NORDESTE</b> .....	<b>-01°02'30"</b>	<b>-45°50'54"</b>	<b>-18°20'07"</b>	<b>-39°39'48"</b>	<b>-07°09'28"</b>	<b>-34°47'30"</b>	<b>-05°20'56"</b>	<b>-48°45'24"</b>
Maranhão.....	-01°02'30"	-45°50'54"	-10°15'43"	-46°00'15"	-02°43'24"	-41°49'11"	-05°20'56"	-48°45'24"
Piauí.....	-02°44'49"	-41°48'18"	-10°55'41"	-44°55'48"	-06°48'01"	-40°22'12"	-08°55'39"	-45°59'42"
Ceará.....	-02°47'00"	-40°29'54"	-07°51'30"	-39°05'28"	-04°49'53"	-37°15'11"	-03°22'11"	-41°26'10"
Rio Grande do Norte.....	-04°49'53"	-37°15'11"	-06°58'57"	-36°43'01"	-06°29'18"	-35°58'03"	-06°23'23"	-38°36'12"
Paraíba.....	-06°01'48"	-37°09'15"	-08°18'10"	-36°59'28"	-07°09'28"	-34°47'30"	-06°54'39"	-38°46'17"
Pernambuco.....	-07°28'08"	-37°00'17"	-09°28'40"	-40°38'05"	-07°37'25"	-34°48'28"	-08°42'29"	-41°21'28"
Alagoas.....	-08°48'47"	-35°28'10"	-10°30'09"	-36°23'42"	-08°54'49"	-35°09'09"	-09°19'22"	-38°14'27"
Sergipe.....	-09°30'49"	-37°59'59"	-11°34'05"	-37°40'32"	-10°30'10"	-36°23'40"	-10°38'00"	-38°15'00"
Bahia.....	-08°32'00"	-39°22'49"	-18°20'07"	-39°39'48"	-11°27'07"	-37°20'37"	-11°17'21"	-46°36'59"
<b>SUDESTE</b> .....	<b>-14°13'58"</b>	<b>-44°12'56"</b>	<b>-25°18'35"</b>	<b>-48°05'52"</b>	<b>-19°18'19"</b>	<b>-39°41'18"</b>	<b>-22°39'14"</b>	<b>-53°05'15"</b>
Minas Gerais.....	-14°13'58"	-44°12'56"	-22°54'00"	-46°20'35"	-16°06'58"	-39°51'32"	-19°44'04"	-51°02'35"
Espírito Santo.....	-17°53'29"	-40°31'27"	-21°18'03"	-40°57'29"	-19°18'19"	-39°41'18"	-20°45'36"	-41°52'45"
Rio de Janeiro.....	-20°45'56"	-41°51'40"	-23°22'08"	-44°43'33"	-21°18'09"	-40°57'23"	-23°13'29"	-44°53'19"
São Paulo.....	-19°47'22"	-50°28'37"	-25°18'35"	-48°05'52"	-22°40'31"	-44°09'46"	-22°39'14"	-53°05'15"
<b>SUL</b> .....	<b>-22°30'58"</b>	<b>-52°06'47"</b>	<b>-33°45'03"</b>	<b>-53°23'48"</b>	<b>-25°19'07"</b>	<b>-48°05'37"</b>	<b>-30°11'29"</b>	<b>-57°38'34"</b>
Paraná.....	-22°30'58"	-52°06'47"	-26°43'00"	-51°24'35"	-25°19'07"	-48°05'37"	-25°27'16"	-54°37'08"
Santa Catarina.....	-26°00'07"	-50°34'13"	-29°19'41"	-49°44'30"	-27°26'28"	-48°21'31"	-27°09'19"	-53°50'09"
Rio Grande do Sul.....	-27°04'49"	-53°01'51"	-33°45'03"	-53°23'48"	-29°19'33"	-49°42'22"	-30°11'29"	-57°38'34"
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>-07°21'13"</b>	<b>-58°07'44"</b>	<b>-24°04'02"</b>	<b>-54°17'10"</b>	<b>-14°32'16"</b>	<b>-45°58'36"</b>	<b>-10°09'04"</b>	<b>-61°36'04"</b>
Mato Grosso do Sul.....	-17°13'40"	-53°42'18"	-24°04'02"	-54°17'10"	-19°27'47"	-50°56'06"	-20°10'21"	-58°10'02"
Mato Grosso.....	-07°21'13"	-58°07'44"	-18°02'26"	-53°29'09"	-09°50'27"	-50°12'22"	-10°09'04"	-61°36'04"
Goiás.....	-12°23'46"	-50°08'37"	-19°29'42"	-50°50'42"	-14°32'16"	-45°58'36"	-17°37'07"	-53°14'53"
Distrito Federal.....	-15°30'00"	-48°12'00"	-16°03'00"	-48°16'48"	-15°31'50"	-47°05'26"	-15°50'10"	-48°17'08"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Pontos Extremos.

Nota: Leituras de cartas topográficas.

Tabela 1.2 - Hora legal - 1996

FUSOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO À HORA DE GREENWICH	REGIÕES COMPREENDIDAS	ÁREA ABRANGIDA	
		Absoluta (km²)	Relativa (%)
<b>BRASIL</b> .....		<b>8 547 403,5</b>	<b>100,00</b>
- 2 horas	Ilhas oceânicas, inclusive Fernando de Noronha.....	28,8	0,00
- 3 horas	Unidades da Federação - Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Tocantins, Distrito Federal e a parte do Pará a leste da linha que, partindo da foz do rio Jarí, sobe pelo rio Amazonas até alcançar a foz do rio Xingu, subindo por este até os limites de Mato Grosso.....	(1) 4 355 941,7	50,96
- 4 horas	Unidades da Federação - Rondônia, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, a parte do Pará a oeste da linha já citada e a parte do Amazonas a leste da geodésica que, partindo de Tabatinga, vai a Porto Acre, compreendidas essas duas localidades no fuso de - 4 horas.....	3 844 897,3	44,98
- 5 horas	Unidades da Federação - Acre e a parte do Amazonas a oeste da geodésica mencionada.....	346 535,7	4,06

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Hora legal regida pela Lei nº 2.784 de 18.06.1913.

(1) Inclusive a área de 2 977,4 km² correspondente à zona litigiosa entre Piauí e Ceará.




**Tabela 1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1996**

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		ALTITUDE (m) (1)	DISTÂNCIA A BRASÍLIA (km)	
	Latitude	Longitude W.Gr.		Em reta	Rodoviária
Rio Branco.....	-09°58'29"	-67°48'36"	152,5	2 249,7	3 123
Manaus.....	-03°06'07"	-60°01'30"	92,9	1 929,4	3 490
Boa Vista.....	+02°49'11"	-60°40'24"	85,1	2 490,0	4 275
Belém.....	-01°27'21"	-48°30'16"	10,8	1 585,5	2 120
Macapá.....	+00°02'20"	-51°03'59"	16,5	1 783,2	-
Palmas.....	-10°12'46"	-48°21'37"	230,0	617,6	920
São Luís.....	-02°31'47"	-44°18'10"	24,4	1 518,5	2 157
Teresina.....	-05°05'21"	-42°48'07"	72,7	1 308,6	1 789
Fortaleza.....	-03°43'02"	-38°32'35"	27,0	1 684,2	2 285
Natal.....	-05°47'42"	-35°12'34"	30,9	1 774,6	2 507
João Pessoa.....	-07°06'54"	-34°51'47"	47,4	1 716,6	2 230
Recife.....	-08°03'14"	-34°52'52"	4,5	1 657,4	2 220
Maceió.....	-09°39'57"	-35°44'07"	16,6	1 486,3	2 013
Aracaju.....	-10°54'40"	-37°04'18"	4,9	1 293,2	1 748
Salvador.....	-12°58'16"	-38°30'39"	8,3	1 062,1	1 531
Belo Horizonte.....	-19°55'15"	-43°56'16"	858,3	623,7	716
Vitória.....	-20°19'10"	-40°20'16"	3,3	947,6	1 238
Rio de Janeiro.....	-22°54'10"	-43°12'27"	2,3	931,3	1 148
São Paulo.....	-23°32'51"	-46°38'10"	760,2	870,5	1 015
Curitiba.....	-25°25'40"	-49°16'23"	934,6	1 077,2	1 366
Florianópolis.....	-27°35'48"	-48°32'57"	3,3	1 310,0	1 673
Porto Alegre.....	-30°01'59"	-51°13'48"	2,8	1 614,1	2 027
Campo Grande.....	-20°26'34"	-54°38'47"	532,1	878,2	1 134
Cuiabá.....	-15°35'46"	-56°05'48"	176,7	875,6	1 133
Goiânia.....	-16°40'43"	-49°15'14"	749,5	173,0	209
Brasília.....	-15°46'47"	-47°55'47"	1 171,8	0	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Cidades e Vilas.

Nota: Leitura de cartas topográficas e cálculos de distâncias geodésicas.

(1) As altitudes em décimetro são referidas a marcos de nivelamento de precisão.


**Tabela 1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1995**

ZONAS HIPSONÉTRICAS	SUPERFÍCIE	
	Absoluta (km²)	Relativa (%)
<b>TOTAL.....</b>	<b>8 547 403,5</b>	<b>100,00</b>
<b>Terras baixas.....</b>	<b>3 504 435,4</b>	<b>41,00</b>
0 a 100 m.....	2 059 069,0	24,09
101 a 200 m.....	1 445 366,4	16,91
<b>Terras altas.....</b>	<b>4 996 812,2</b>	<b>58,46</b>
201 a 500 m.....	3 165 103,5	37,03
501 a 800 m.....	1 254 758,8	14,68
801 a 1 200 m.....	576 949,9	6,75
<b>Áreas culminantes.....</b>	<b>46 155,9</b>	<b>0,54</b>
1 200 a 1 800 m.....	44 446,5	0,52
Acima de 1 800 m.....	1 709,4	0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Notas: 1. As áreas acima de 1 800 m são reservas ecológicas, conforme resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº-4 de 18.09.1985.

2. Dados sujeitos a retificação.



Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS (km)								
	Norte						Nordeste		
	Porto Velho	Rio Branco	Manaus	Boa Vista	Belém	Macapá	Palmas	São Luís	Teresina
<b>NORTE</b>									
Porto Velho.....	0	449,5	759,0	1 329,9	1 887,8	1 724,4	1 714,3	2 277,0	2 366,5
Rio Branco.....	449,5	0	1 148,0	1 621,0	2 334,8	2 159,9	2 132,0	2 726,5	2 811,1
Manaus.....	759,0	1 148,0	0	658,8	1 294,2	1 055,5	1 510,6	1 749,2	1 924,8
Boa Vista.....	1 329,9	1 621,0	658,8	0	1 434,3	1 112,3	1 986,9	1 915,3	2 171,3
Belém.....	1 887,8	2 334,8	1 294,2	1 434,3	0	329,5	968,5	482,2	750,3
Macapá.....	1 724,4	2 159,9	1 055,5	1 112,3	329,5	0	1 172,7	804,4	1 079,6
Palmas.....	1 714,3	2 132,0	1 510,6	1 986,9	968,5	1 172,7	0	960,9	834,9
<b>NORDESTE</b>									
São Luís.....	2 277,0	2 726,5	1 749,2	1 915,3	482,2	804,4	960,9	0	328,4
Teresina.....	2 366,5	2 811,1	1 924,8	2 171,3	750,3	1 079,6	834,9	328,4	0
Fortaleza.....	2 860,2	3 305,9	2 388,0	2 566,0	1 135,5	1 453,7	1 301,1	653,5	965,7
Natal.....	3 184,7	3 622,8	2 769,8	2 986,9	1 552,6	1 876,5	1 529,8	1 072,1	845,0
João Pessoa.....	3 206,4	3 639,4	2 824,2	3 070,7	1 637,9	1 965,3	1 524,4	1 163,1	906,8
Recife.....	3 196,5	3 625,4	2 838,0	3 106,0	1 677,4	2 006,4	1 500,7	1 209,5	935,2
Maceió.....	3 096,2	3 517,3	2 781,8	3 091,0	1 680,0	2 009,2	1 385,7	1 233,2	929,8
Aracaju.....	2 951,9	3 365,6	2 677,0	3 023,3	1 640,3	1 965,7	1 237,9	1 223,5	901,8
Salvador.....	2 813,6	3 212,1	2 607,6	3 008,2	1 683,9	1 997,6	1 116,7	1 319,3	991,0
<b>SUDESTE</b>									
Belo Horizonte.....	2 482,6	2 793,9	2 557,6	3 117,7	2 102,7	2 342,0	1 174,7	1 912,7	1 634,1
Vitória.....	2 838,0	3 160,3	2 862,4	3 388,7	2 267,9	2 537,3	1 411,8	2 014,6	1 705,9
Rio de Janeiro.....	2 707,2	2 984,1	2 844,0	3 419,8	2 440,9	2 676,9	1 508,1	2 257,1	1 971,5
São Paulo.....	2 462,1	2 705,1	2 682,3	3 290,4	2 452,5	2 653,0	1 487,1	2 339,0	2 083,4
<b>SUL</b>									
Curitiba.....	2 409,1	2 599,7	2 725,5	3 358,6	2 653,7	2 824,3	1 686,7	2 589,1	2 354,2
Florianópolis.....	2 636,7	2 807,2	2 972,8	3 608,0	2 892,7	3 069,8	1 924,3	2 810,6	2 564,3
Porto Alegre.....	2 699,7	2 810,0	3 121,7	3 771,9	3 175,9	3 328,1	2 214,6	3 130,6	2 899,5
<b>CENTRO-OESTE</b>									
Campo Grande.....	1 631,2	1 826,1	2 005,2	2 656,0	2 204,0	2 299,0	1 317,9	2 277,8	2 127,8
Cuiabá.....	1 136,8	1 415,0	1 447,4	2 098,1	1 772,2	1 815,5	1 029,3	1 939,5	1 861,2
Goiânia.....	1 814,7	2 141,1	1 908,8	2 495,4	1 685,7	1 859,7	721,8	1 656,2	1 462,6
Brasília.....	1 902,0	2 249,7	1 929,4	2 490,0	1 585,5	1 783,2	617,6	1 518,5	1 308,7



Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(continuação)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS (km)								
	Nordeste						Sudeste		
	Fortaleza	Natal	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
<b>NORTE</b>									
Porto Velho.....	2 860,2	3 184,7	3 206,4	3 196,5	3 096,2	2 951,9	2 813,6	2 482,6	2 838,0
Rio Branco.....	3 305,9	3 622,8	3 639,4	3 625,4	3 517,3	3 365,6	3 212,1	2 793,9	3 160,3
Manaus.....	2 388,0	2 769,8	2 824,2	2 838,0	2 781,8	2 677,0	2 607,6	2 557,6	2 862,4
Boa Vista.....	2 566,0	2 986,9	3 070,7	3 106,0	3 091,0	3 023,3	3 008,2	3 117,7	3 388,7
Belém.....	1 135,5	1 552,6	1 637,9	1 677,4	1 680,0	1 640,3	1 683,9	2 102,7	2 267,9
Macapá.....	1 453,7	1 876,5	1 965,3	2 006,4	2 009,2	1 965,7	1 997,6	2 342,0	2 537,3
Palmas.....	1 301,1	1 529,8	1 524,4	1 500,7	1 385,7	1 237,9	1 116,7	1 174,7	1 411,8
<b>NORDESTE</b>									
São Luís.....	653,5	1 072,1	1 163,1	1 209,5	1 233,2	1 223,5	1 319,3	1 912,7	2 014,6
Teresina.....	965,7	845,0	906,8	935,2	929,8	901,8	991,0	1 634,1	1 705,9
Fortaleza.....	0	435,3	554,4	627,9	727,3	811,9	1 023,4	1 875,5	1 846,9
Natal.....	435,3	0	150,9	252,4	432,0	601,8	872,5	1 817,4	1 699,9
João Pessoa.....	554,4	150,9	0	103,8	298,0	485,0	761,1	1 714,5	1 575,8
Recife.....	627,9	252,4	103,8	0	201,5	397,1	673,4	1 628,3	1 478,9
Maceió.....	727,3	432,0	298,0	201,5	0	201,0	474,8	1 429,2	1 287,2
Aracaju.....	811,9	601,8	485,0	397,1	201,0	0	276,5	1 231,3	1 098,2
Salvador.....	1 023,4	872,5	761,1	673,4	474,8	276,5	0	954,8	836,2
<b>SUDESTE</b>									
Belo Horizonte.....	1 875,5	1 817,4	1 714,5	1 628,3	1 429,2	1 231,3	954,8	0	382,5
Vitória.....	1 846,9	1 699,9	1 575,8	1 478,9	1 287,2	1 098,2	836,2	382,5	0
Rio de Janeiro.....	2 181,4	2 078,7	1 962,4	1 868,8	1 667,3	1 478,7	1 206,2	338,7	412,4
São Paulo.....	2 360,5	2 314,8	2 211,5	2 124,5	1 924,6	1 727,7	1 451,1	489,1	742,2
<b>SUL</b>									
Curitiba.....	2 662,5	2 639,4	2 540,3	2 455,2	2 256,4	2 058,1	1 781,9	827,3	1 076,8
Florianópolis.....	2 848,5	2 795,4	2 687,9	2 598,2	2 397,3	2 203,0	1 926,8	980,4	1 160,3
Porto Alegre.....	3 204,6	3 165,6	3 060,3	2 971,5	2 770,9	2 575,6	2 299,2	1 348,3	1 535,5
<b>CENTRO-OESTE</b>									
Campo Grande.....	2 543,9	2 652,9	2 593,0	2 530,7	2 353,5	2 156,4	1 907,3	1 120,8	1 493,3
Cuiabá.....	2 328,6	2 526,0	2 497,7	2 455,5	2 305,7	2 124,8	1 918,9	1 375,4	1 748,2
Goiânia.....	1 851,0	1 947,6	1 889,5	1 829,6	1 657,1	1 462,9	1 226,6	666,8	1 023,9
Brasília.....	1 684,2	1 774,6	1 716,6	1 657,4	1 486,3	1 293,2	1 062,1	623,7	947,6



Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Sudeste		Sul			Centro-Oeste			
	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Brasília
<b>NORTE</b>									
Porto Velho.....	2 707,2	2 462,1	2 409,1	2 636,7	2 699,7	1 631,2	1 136,8	1 814,7	1 902,0
Rio Branco.....	2 984,1	2 705,1	2 599,7	2 807,2	2 810,0	1 826,1	1 415,0	2 141,1	2 249,7
Manaus.....	2 844,0	2 682,3	2 725,5	2 972,8	3 121,7	2 005,2	1 447,4	1 908,8	1 929,4
Boa Vista.....	3 419,8	3 290,2	3 358,6	3 608,0	3 771,9	2 656,0	2 098,1	2 495,4	2 490,0
Belém.....	2 440,9	2 452,5	2 653,7	2 892,7	3 175,9	2 204,0	1 772,2	1 685,7	1 585,5
Macapá.....	2 676,9	2 653,0	2 824,3	3 069,8	3 328,1	2 299,0	1 815,5	1 859,7	1 783,2
Palmas.....	1 508,1	1 487,1	1 686,7	1 924,3	2 214,6	1 317,9	1 029,3	721,8	617,6
<b>NORDESTE</b>									
São Luís.....	2 257,1	2 339,0	2 589,1	2 810,6	3 130,6	2 277,8	1 939,5	1 656,2	1 518,5
Teresina.....	1 971,5	2 083,4	2 354,2	2 564,3	2 899,5	2 127,8	1 861,2	1 462,6	1 308,6
Fortaleza.....	2 181,4	2 360,5	2 662,5	2 848,5	3 204,6	2 543,9	2 328,6	1 851,0	1 684,2
Natal.....	2 078,7	2 314,8	2 639,4	2 795,4	3 165,6	2 652,9	2 526,0	1 947,6	1 774,6
João Pessoa.....	1 962,4	2 211,5	2 540,3	2 687,9	3 060,3	2 593,0	2 497,7	1 889,5	1 716,6
Recife.....	1 868,8	2 124,5	2 455,2	2 598,2	2 971,5	2 530,7	2 455,5	1 829,6	1 657,4
Maceió.....	1 667,3	1 924,6	2 256,4	2 397,3	2 770,9	2 353,5	2 305,7	1 657,1	1 486,3
Aracaju.....	1 478,7	1 727,7	2 058,1	2 203,0	2 575,6	2 156,4	2 124,8	1 462,9	1 293,2
Salvador.....	1 206,2	1 451,1	1 781,9	1 926,8	2 299,2	1 907,3	1 918,9	1 226,6	1 062,1
<b>SUDESTE</b>									
Belo Horizonte.....	338,7	489,1	820,1	971,4	1 340,5	1 120,8	1 375,4	666,8	623,7
Vitória.....	412,4	742,2	1 076,8	1 160,3	1 535,5	1 493,3	1 748,2	1 023,9	947,6
Rio de Janeiro.....	0	358,1	676,7	748,1	1 123,5	1 214,4	1 576,7	935,7	931,3
São Paulo.....	358,1	0	338,8	487,9	851,2	895,5	1 325,8	808,1	870,5
<b>SUL</b>									
Curitiba.....	676,7	338,8	0	250,9	545,5	779,8	1 299,8	968,7	1 077,2
Florianópolis.....	748,1	487,9	250,9	0	375,9	1 005,8	1 540,4	1 211,1	1 310,0
Porto Alegre.....	1 123,5	851,2	545,5	375,9	0	1 116,5	1 674,4	1 492,6	1 614,1
<b>CENTRO-OESTE</b>									
Campo Grande.....	1 214,4	895,5	779,8	1 005,8	1 116,5	0	557,9	705,3	878,2
Cuiabá.....	1 576,7	1 325,8	1 299,8	1 540,4	1 674,4	557,9	0	741,6	875,6
Goiânia.....	935,7	808,1	968,7	1 211,1	1 492,6	705,3	741,6	0	173,0
Brasília.....	931,3	870,5	1 077,2	1 310,0	1 614,1	878,2	875,6	173,0	0

## Áreas Territoriais

A primeira estimativa oficial para a superfície do território brasileiro data de 1889. O valor de 8 337 218 km<sup>2</sup> foi obtido a partir de medições e cálculos efetuados sobre as folhas básicas da **Carta do Império do Brasil**, publicada em 1883.

A partir de 1922, a estimativa que passou a figurar nas publicações oficiais brasileiras, calculada pela Comissão Organizadora da Carta do Brasil, do Clube de Engenharia, totalizou 8 511 189 km<sup>2</sup>, explicada a diferença entre as duas estimativas, de 173 971 km<sup>2</sup>, pelos acréscimos territoriais que tiveram efeitos no período republicano, além da melhor qualidade para a documentação cartográfica de apoio e os processos de cálculo mais rigorosos e calcados no emprego de planímetros - integrados mecânicos.

Com a promulgação do Decreto-Lei nº 237, de 02.02.1938, ficaram atribuídos ao IBGE - Conselho Nacional de Geografia, então criado, nos termos do Artigo 9º, letra a, ... a *revisão da área do Brasil, do seu parcelamento segundo as unidades federadas e dos municípios, efetuando-se, se possível, o conjunto das áreas distritais...*

Em 1945, com o progresso dos trabalhos cartográficos, em especial daqueles que orientam a atualização da Carta do Brasil ao Milionésimo, duas décadas antes trabalhada, pelo Clube de Engenharia, foi procedida a revisão da área oficial do Brasil. Em 22 de junho de

1946, através da Resolução nº 195, a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia aprovou para divulgação e uso oficial o valor de 8 516 037 km<sup>2</sup>.

A elaboração e a publicação de novas folhas da Carta do Brasil ao Milionésimo tornou possível a revisão do traçado dos limites internacionais e interestaduais, da mesma forma que a linha do litoral. Nos estudos e interpretações geográficas para o estabelecimento dos limites para as águas internas e áreas territoriais, recorreu-se aos conceitos então divulgados pelo *United States Bureau of the Census*. A revisão da área do Brasil aprovada pela Resolução nº 392, de 29.10.1952, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, tornou oficial o valor de 8 513 844 km<sup>2</sup>.

Seguindo os conceitos que orientaram a revisão dos trabalhos no início da década de 50 e aproveitando as edições sucessivas das folhas da Carta ao Milionésimo, as áreas do Brasil, dos Estados e dos Municípios foram revistas decenalmente. Nesta seqüência, o valor divulgado para a década de 80 foi de 8 511 965 km<sup>2</sup>.

Para o decênio 90, os valores para as áreas estaduais e municipais emergiram da aplicação de novos procedimentos em que se privilegiou o emprego da digitalização e das folhas das Cartas em Escalas Topográficas. As alterações metodológicas



ensejaram o questionamento dos valores alcançados e o aprofundamento da base conceitual de suporte às novas tecnologias. As revisões procedidas, a consolidação e homogeneização dos conceitos e critérios até então adotados no tratamento das massas d'água e dos limites político-administrativos justificam a melhor qualidade para os resultados agora alcançados, da mesma forma que justificam as discrepâncias para com valores anteriormente divulgados para as superfícies estaduais e municipais.

Os valores para as áreas territoriais, referidos à estrutura político-administrativa vigente em 31.12.1997, totalizam para a superfície do Brasil 8 547 403,5 km<sup>2</sup> (inclusive as ilhas oceânicas), o que corresponde a uma diferença para mais de 0,42% em relação ao último valor divulgado. Para a grande maioria dos estados as diferenças entre os valores agora divulgados e aqueles publicados anteriormente não alcançam a cifra de 0,6% da área territorial. As exceções ficam por conta dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, em que o percentual atinge aos valores de +5, -4% e +4%, respectivamente; as diferenças se justificam nas

inconsistências dos cálculos anteriores, agora eliminadas com a revisão dos limites estaduais sobre as bases cartográficas de maior precisão e a introdução da nova metodologia de cálculo. Nesta nova metodologia foi utilizada a Projeção Cilíndrica Equivalente, na qual inexistente deformação de área.

Os valores estimados para as áreas das superfícies dos estados e municípios estarão sempre sujeitos à revisão, em função de alterações do quadro territorial, devidas às revisões que se imponham às linhas divisórias dos estados ou dos municípios, diante de decisões de cunho legal ou de interpretações cartográficas, consideradas, ainda, as alterações por desdobramentos de unidades territoriais - criação de novas unidades ou fusão de unidades preexistentes.

O emprego dos recursos computacionais na digitalização e edição dos perímetros territoriais, associado ao ritmo das revisões permanentes da malha municipal, apontam para a revisão anual das áreas territoriais e, conseqüentemente, a divulgação de valores de áreas anualmente, consolidado o quadro territorial a igual intervalo.



**Tabela 1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA LINHA DIVISÓRIA (km)												
	Países limítrofes e Oceano Atlântico												
	Total		Norte				Norte, Nordeste, Sudeste e Sul	Sul	Sudoeste		Oeste		Noroeste
	Absoluta	Relativa %	Vene- zuela	Guiana	Suriname	Guiane	Oceano Atlântico	Uruguai	Argentina	Paraguai	Bolívia	Peru	Colômbia
<b>NÚMEROS RELATIVOS (%)</b>													
<b>BRASIL</b> .....	-	<b>100,00</b>	<b>7,87</b>	<b>5,62</b>	<b>2,57</b>	<b>2,84</b>	<b>31,91</b>	<b>4,34</b>	<b>5,47</b>	<b>5,80</b>	<b>13,54</b>	<b>12,98</b>	<b>7,12</b>
<b>NÚMEROS ABSOLUTOS</b>													
<b>BRASIL</b> .....	<b>23 086</b>	-	<b>1 819</b>	<b>1 298</b>	<b>593</b>	<b>655</b>	<b>7 367</b>	<b>1 003</b>	<b>1 263</b>	<b>1 339</b>	<b>3 126</b>	<b>2 995</b>	<b>1 644</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>12 108</b>	<b>52,35</b>	<b>1 495</b>	<b>1 606</b>	<b>593</b>	<b>655</b>	<b>1 160</b>	-	-	-	<b>1 960</b>	<b>2 995</b>	<b>1 644</b>
Rondônia.....	1 342	5,80	-	-	-	-	-	-	-	-	1 342	-	-
Acre.....	2 183	9,44	-	-	-	-	-	-	-	-	618	1 565	-
Amazonas.....	3 611	15,61	651	-	-	-	-	-	-	-	-	1 430	1 644
Roraima.....	1 922	8,31	1 169	850	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 745	7,55	-	448	541	-	562	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	1 305	5,64	-	-	52	655	598	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b> .....	<b>3 306</b>	<b>14,30</b>	-	-	-	-	<b>3 306</b>	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	640	2,77	-	-	-	-	640	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	66	0,29	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	573	2,48	-	-	-	-	573	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	399	1,72	-	-	-	-	399	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	117	0,51	-	-	-	-	117	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	187	0,81	-	-	-	-	187	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	229	0,99	-	-	-	-	229	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	163	0,70	-	-	-	-	163	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	932	4,03	-	-	-	-	932	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b> .....	<b>1 650</b>	<b>7,13</b>	-	-	-	-	<b>1 650</b>	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	392	1,69	-	-	-	-	392	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	636	2,75	-	-	-	-	636	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	622	2,69	-	-	-	-	622	-	-	-	-	-	-
<b>SUL</b> .....	<b>3 725</b>	<b>16,11</b>	-	-	-	-	<b>1 251</b>	<b>1 003</b>	<b>1 263</b>	<b>208</b>	-	-	-
Paraná.....	599	2,59	-	-	-	-	98	-	293	208	-	-	-
Santa Catarina.....	777	3,36	-	-	-	-	531	-	246	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	2 349	10,16	-	-	-	-	622	1 003	724	-	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>2 297</b>	<b>9,93</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>1 131</b>	<b>1 166</b>	-	-
Mato Grosso do Sul.....	1 517	6,56	-	-	-	-	-	-	-	1 131	386	-	-
Mato Grosso.....	780	3,37	-	-	-	-	-	-	-	-	780	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Dados sujeitos a retificação.


**Tabela 1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TOTAL		
	Absoluta (km <sup>2</sup> )	Relativa (%)	
		Brasil	Regiões
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>8 547 403,5</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>3 869 637,9</b>	<b>45,27</b>	<b>100,00</b>
Rondônia.....	238 512,8	2,80	6,16
Acre.....	153 149,9	1,79	3,96
Amazonas.....	1 577 820,2	18,45	40,77
Roraima.....	225 116,1	2,64	5,81
Pará.....	1 253 164,5	14,65	32,38
Amapá.....	143 453,7	1,67	3,70
Tocantins.....	278 420,7	3,26	7,20
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1 561 177,8</b>	<b>18,27</b>	<b>100,00</b>
Maranhão.....	333 365,6	3,90	21,35
Piauí.....	252 378,6	2,95	16,16
Região em litígio - PI/CE.....	2 977,4	0,03	0,19
Ceará.....	146 348,3	1,71	9,37
Rio Grande do Norte.....	53 306,8	0,62	3,41
Paraíba.....	56 584,6	0,66	3,62
Pernambuco (2).....	98 937,8	1,16	6,33
Alagoas.....	27 933,1	0,32	1,79
Sergipe.....	22 050,3	0,26	1,41
Bahia.....	567 295,3	6,64	36,34
<b>SUDESTE.....</b>	<b>927 286,2</b>	<b>10,85</b>	<b>100,00</b>
Minas Gerais.....	588 383,6	6,89	63,45
Espírito Santo.....	46 184,1	0,54	4,98
Rio de Janeiro.....	43 909,7	0,51	4,73
São Paulo.....	248 808,8	2,91	26,83
<b>SUL.....</b>	<b>577 214,0</b>	<b>6,76</b>	<b>100,00</b>
Paraná.....	199 709,1	2,34	34,61
Santa Catarina.....	95 442,9	1,12	16,53
Rio Grande do Sul.....	282 062,0	3,30	48,86
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1 612 077,2</b>	<b>18,86</b>	<b>100,00</b>
Mato Grosso do Sul.....	358 158,7	4,19	22,22
Mato Grosso.....	906 806,9	10,60	56,25
Goiás.....	341 289,5	3,99	21,17
Distrito Federal.....	5 822,1	0,07	0,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Leitura de cartas topográficas e cálculos geodésicos de áreas.

 (1) Inclusive as áreas das ilhas da Trindade (10,1 km<sup>2</sup>) e Martin Vaz (0,3 km<sup>2</sup>). (2) Inclusive a área do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (18,4 km<sup>2</sup>).

**Tabela 1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1996**

PRINCIPAIS ILHAS	ÁREA (km <sup>2</sup> )	LOCALIZAÇÃO		
		Unidades da Federação	Latitude	Longitude
<b>Continentais e costeiras</b>				
Grande de Gurupá.....	3 958,5	Pará	-01°00'	-51°34'
Caviana de Fora.....	2 128,8	Pará	+00°10'	-50°00'
Marajó.....	50 000,0	Pará	-00°57'	-49°56'
Mexiana.....	1 534,0	Pará	-00°02'	-49°34'
Maracá.....	463,4	Amapá	+02°03'48"	-50°30'16"
Bananal.....	20 000,0	Tocantins	-11°36'	-50°15'
Maiau.....	10,1	Maranhão	-01°17'00"	-44°54'20"
São Joãozinho.....	71,3	Maranhão	-01°04'48"	-45°58'24"
São Luís.....	914,2	Maranhão	-02°31'47"	-44°18'10"
Grande de Santa Isabel.....	198,5	Piauí	-02°51'07"	-41°49'02"
Itaparica.....	192,2	Bahia	-12°53'18"	-38°40'43"
Vitória.....	33,9	Espírito Santo	-20°19'10"	-40°20'16"
Grande.....	179,8	Rio de Janeiro	-23°08'25"	-44°10'09"
Jipóia.....	5,9	Rio de Janeiro	-23°02'34"	-44°21'49"
Bom Abrigo.....	1,1	São Paulo	-25°07'16"	-47°51'31"
São Sebastião.....	337,5	São Paulo	-23°46'39"	-45°21'30"
São Francisco.....	269,2	Santa Catarina	-26°17'26"	-48°40'08"
Santa Catarina.....	423,1	Santa Catarina	-27°35'48"	-48°32'57"
<b>Oceânicas</b>				
Fernando de Noronha.....	18,4	Pernambuco	-03°50'25"	-32°24'38"
Martin Vaz.....	0,3	Espírito Santo	-20°29'10"	-28°50'22"
Da Trindade.....	10,1	Espírito Santo	-20°30'16"	-29°18'46"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Ilhas do Brasil.

 Nota: As áreas com fração de quilômetro quadrado (km<sup>2</sup>) foram calculadas pelo Departamento de Cartografia.

## Sistema Geodésico Brasileiro Sessenta Anos de Levantamentos Geodésicos (1939 - 1999)

O Decreto nº 237 de 2 de fevereiro de 1938 estabeleceu as normas para realização do Recenseamento Geral de 1940, atribuindo-se ao Conselho Nacional de Geografia a tarefa de atualização da Carta do Brasil ao Milionésimo, de 1922, com o objetivo de apoiar os levantamentos estatísticos que teriam lugar em 1940.

Os trabalhos foram iniciados a partir da compilação dos documentos cartográficos então existentes, oriundos de órgãos estaduais e do Serviço Geográfico do Exército.

Em face da deficiência da documentação, inúmeras cidades e vilas não apresentavam suas posições geográficas (latitude e longitude).

Para solucionar o problema, o professor Allyrio Hugueney de Mattos, Chefe do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, iniciou os primeiros trabalhos de levantamentos geodésicos com a Campanha das Coordenadas Astronômicas das Sedes Municipais em novembro de 1939, executada, inicialmente, por 14 engenheiros postos à disposição do Conselho Nacional de Geografia por vários governos estaduais.

No período entre 1939 e 1943 os engenheiros Alceu Trevisani Beltrão, Arany Cordeiro de Moraes, Dalmí Rodrigues de Souza, Dido Fontes Faria Brito, Fernando F. Porto, Gilvandro Simas Pereira, Honório Bezerra, Paulo Moreira de Souza, Vitor Peluyo Júnior, Antônio Pojucan Cavalcante, Raul Rodrigues Pereira, Antônio Seabra Muniz, Vitorino Semola, Ubirajara C. Sevalho, Luiz Vachias e Xerxes Lima de Oliva determinaram 602 coordenadas em cidades e vilas de diferentes Unidades da Federação.

Em 17 de maio de 1944, com a medição da base geodésica nas proximidades de Goiânia, o IBGE iniciava o estabelecimento sistemático da componente planimétrica do Sistema Geodésico Brasileiro, seguindo-se, em 13 de outubro de 1945, o início da medição da componente vertical.

Os trabalhos idealizados e conduzidos pelo professor Allyrio Hugueney de Mattos tiveram continuidade até os dias atuais, acompanhando as modificações tecnológicas e dotando o referencial de posicionamento em Território Nacional, de um conjunto com cerca de 87 000 estações geodésicas materializadas no terreno.

Mapa 1.3  
Rede planimétrica



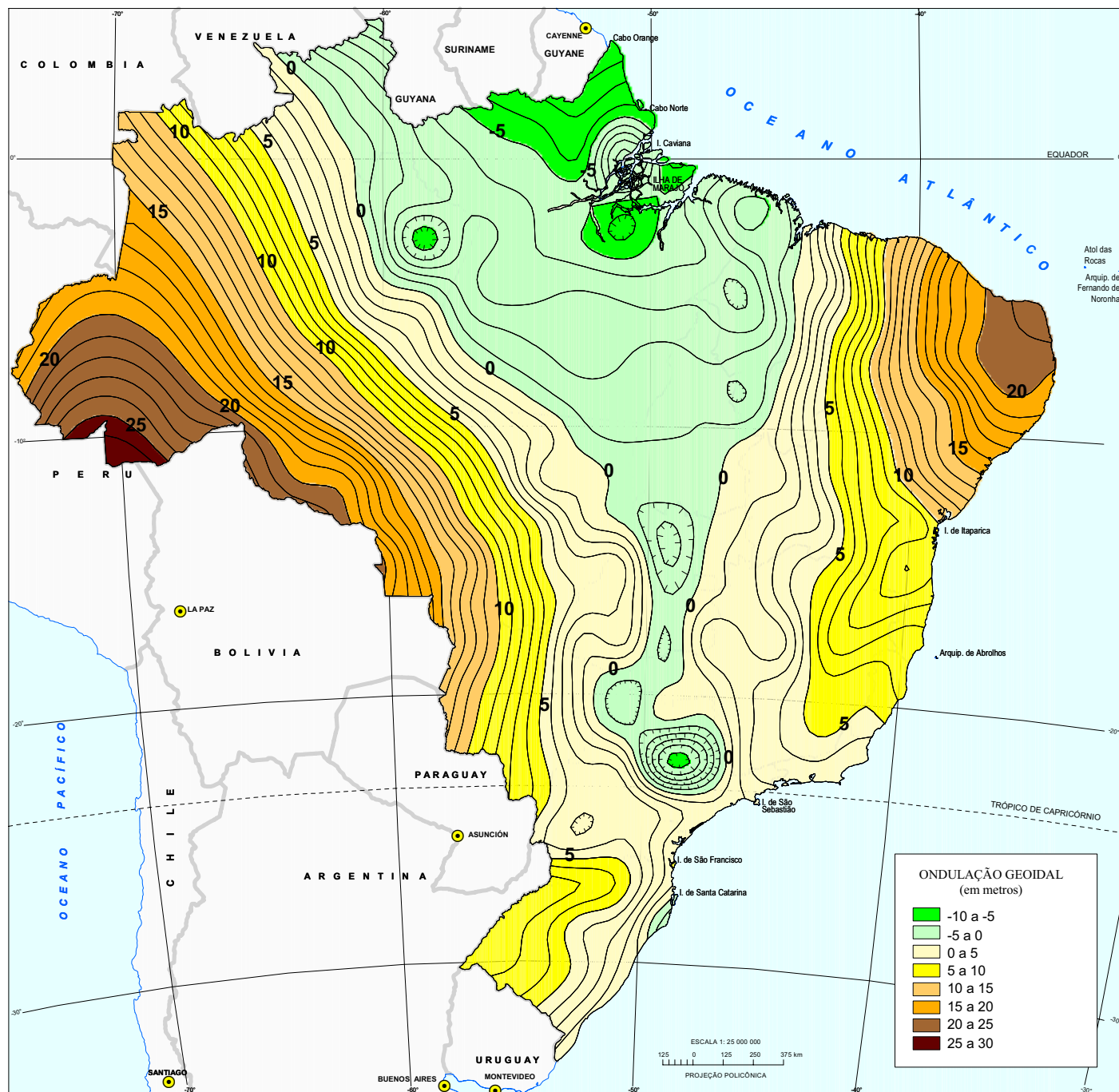
Mapa 1.4  
Rede altimétrica



Mapa 1.5  
Rede gravimétrica



Mapa 1.6  
Geoidal





Mapa 1.7

Rede brasileira de monitoramento contínuo do sistema GPS

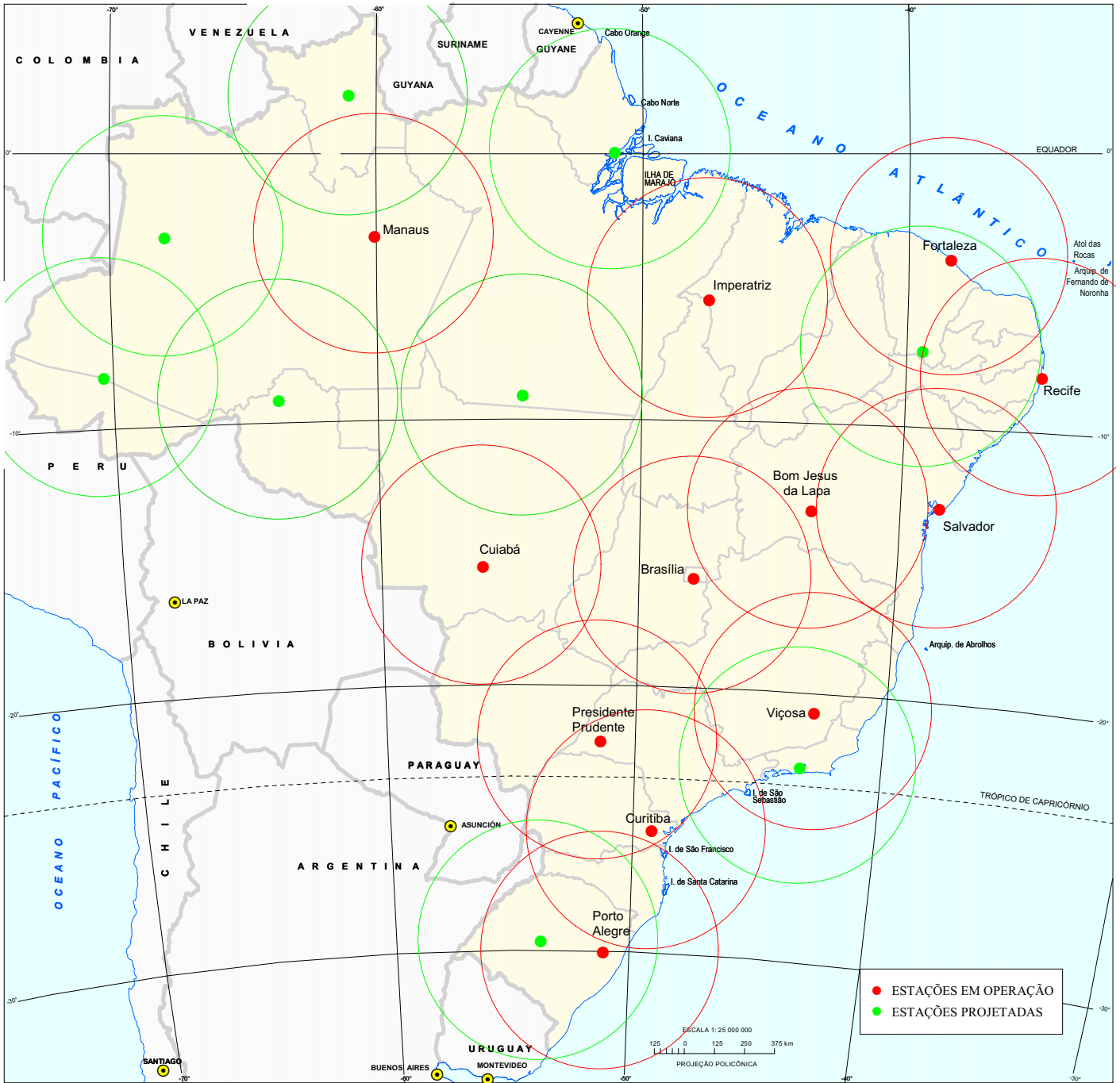




Tabela 1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTAÇÕES GEODÉSICAS			
	Total	Planimétricas, alta precisão	Altimétricas, alta precisão	Gravimétricas
<b>BRASIL</b> .....	<b>87 710</b>	<b>6 555</b>	<b>61 858</b>	<b>19 297</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>10 639</b>	<b>1 120</b>	<b>6 127</b>	<b>3 392</b>
Rondônia.....	804	39	453	332
Acre.....	495	23	243	229
Amazonas.....	1 814	237	866	711
Roraima.....	965	136	693	136
Pará.....	3 800	458	1 927	1 415
Amapá.....	532	60	472	-
Tocantins.....	2 209	167	1 473	569
<b>NORDESTE</b> .....	<b>29 669</b>	<b>1 723</b>	<b>22 389</b>	<b>5 557</b>
Maranhão.....	4 565	266	2 674	1 625
Piauí.....	4 621	205	3 381	1 035
Ceará.....	5 434	282	3 267	1 885
Rio Grande do Norte.....	1 995	102	1 893	-
Paraíba.....	2 023	82	1 941	-
Pernambuco.....	2 758	180	2 561	17
Alagoas.....	1 199	50	1 149	-
Sergipe.....	821	28	793	-
Bahia.....	6 253	528	4 730	995
<b>SUDESTE</b> .....	<b>22 172</b>	<b>1 519</b>	<b>16 401</b>	<b>4 252</b>
Minas Gerais.....	11 408	821	8 130	2 457
Espírito Santo.....	1 399	98	1 208	93
Rio de Janeiro.....	2 457	159	2 122	176
São Paulo.....	6 908	441	4 941	1 526
<b>SUL</b> .....	<b>8 586</b>	<b>874</b>	<b>7 686</b>	<b>26</b>
Paraná.....	3 122	327	2 769	26
Santa Catarina.....	2 203	196	2 007	-
Rio Grande do Sul.....	3 261	351	2 910	-
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>16 644</b>	<b>1 319</b>	<b>9 255</b>	<b>6 070</b>
Mato Grosso do Sul.....	4 297	286	2 106	1 905
Mato Grosso.....	5 906	347	3 319	2 240
Goiás.....	5 991	516	3 575	1 900
Distrito Federal.....	450	170	255	25

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia, Banco de Dados Geodésicos.

Nota: Os quantitativos referem-se somente às estações implantadas pelo IBGE, cujos dados encontram-se disponíveis para os usuários.

## Mapeamento Sistemático do Brasil

O mapeamento topográfico sistemático tem sido historicamente uma responsabilidade compartilhada pelo IBGE e pela Diretoria do Serviço Geográfico do Exército, no que toca aos trabalhos desenvolvidos sobre a área terrestre do País. Ambos dividem os levantamentos e a produção de cartas topográficas em escalas padronizadas de abrangência nacional, regional e local. Além disso, também compete ao IBGE a produção da Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo e de uma grande quantidade de mapas temáticos e de unidades territoriais, de acordo com a disponibilidade de informações, necessidades e demandas recebidas. Estas atividades são em parte realizadas em cooperação com institutos nacionais e regionais de pesquisa, universidades e outros parceiros. Hoje existem inúmeras instituições trabalhando com cartografia no País, cujas atividades são coordenadas pela Comissão Nacional de Cartografia - CONCAR -, sediada no IBGE.

A fonte principal de informações para os mapeamentos provém de levantamentos aerofotogramétricos e dos levantamentos geodésicos e cartográficos realizados pelo IBGE com o apoio de suas Divisões de Geociências em Goiânia, Salvador, Florianópolis, Fortaleza e Belém. Informações complementares são obtidas através de diversas entidades, pública e privada, que compõem o Sistema Cartográfico Nacional - SCN -, ou que produzem informações territoriais.

O Brasil, como muitos outros países em desenvolvimento, não possui um mapeamento de seu território em nível de

detalhe e precisão adequados ao ritmo de crescimento e diferenciação da demanda por informações espaciais.

A grande extensão do País, as dificuldades de acesso que persistem em muitas regiões e, principalmente, a perda de capacidade de investimento nos anos 80 provocaram a diminuição das atividades de mapeamento. Estas dificuldades, no entanto, coincidiram com o advento de novas tecnologias que começam a revolucionar os procedimentos tradicionais da produção cartográfica e que, após os investimentos necessários em equipamentos e capacitação, facilitam e barateiam a sua realização. Imagens de satélite enriquecem as informações tradicionais de sobrevôo e de observação local; o novo Sistema de Posicionamento Global - GPS - revoluciona os procedimentos geodésicos tradicionais, aumentando sua precisão e diminuindo os seus custos. Sistemas digitalizados de aquisição e processamento de informações cartográficas substituem os procedimentos convencionais, facilitando a reprodução de mapas e cartogramas em meio magnético, assim como o desenvolvimento dos modernos Sistemas de Informação Geográfica - SIG -, que associam aspectos geográficos a dados estatísticos e temáticos, ou, em termos mais gerais, informações gráficas a informações alfanuméricas. Essas novas ferramentas facilitam o processo de análise espacial e diversificam formatos e produtos, ampliando em muito o universo de produtores e usuários deste tipo de informação.

A atualização técnica e metodológica do IBGE vem-se desenvolvendo de forma simultânea ao esforço de atender, naquilo que está ao seu alcance, às crescentes demandas pela atualização das informações cartográficas existentes, como é o caso da Região Sudeste, e pela ampliação do mapeamento básico de regiões ainda sem cartografia adequada, como é o caso da Amazônia. Além destes desafios, a Diretoria de Geociências do IBGE possui responsabilidades legais, como as de verificar os limites territoriais brasileiros (um trabalho que se intensificou nos últimos anos com a criação de centenas de novos municípios) e de prestar informações sobre a distribuição territorial da população brasileira ao Tribunal de Contas da União (para efeitos da distribuição do Fundo de Participação dos Municípios) e a outras instâncias dos poderes públicos. Estas e outras informações territoriais são também essenciais para as pesquisas socioeconômicas realizadas pela Diretoria de Pesquisas do IBGE e para governos estadual, municipal e a iniciativa privada.

A utilização e os percentuais do mapeamento realizado, por escala, estão discriminados a seguir:

### **Escala 1:1 000 000**

Fornecer subsídios para a execução de estudos e análises de aspectos gerais e estratégicos, em nível continental.

A sua abrangência é nacional, com 100% do Território Nacional recoberto, contemplando um conjunto de 46 cartas. Uma nova edição está sendo finalizada, já estando impressas 15 folhas.

### **Escala 1: 250 000**

Subsidiar o planejamento regional, além da elaboração de estudos e projetos que envolvam ou modifiquem o meio ambiente.

A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até o momento 71,3% do Território Nacional.

### **Escala 1: 100 000**

Objetiva representar as áreas com notável ocupação, priorizadas para os investimentos governamentais, em todos os níveis de governo - Federal, Estadual e Municipal.

A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até agora 69,4% do Território Nacional.

### **Escala 1: 50 000**

Retrata, cartograficamente, zonas densamente povoadas, sendo adequada ao planejamento socioeconômico e à formulação de anteprojetos de engenharia.

A sua abrangência é nacional, tendo sido cobertos até agora 13,2% do Território Nacional, concentrando-se principalmente nas Regiões Sudeste e Sul do País.

### **Escala 1: 25 000**

Representa, cartograficamente, áreas específicas, com forte ocupação humana, fornecendo elementos para o planejamento socioeconômico e bases para anteprojetos de engenharia. Esse mapeamento, pelas características da escala, está dirigido para as áreas das regiões metropolitanas e outras que se definem pelo atendimento a projetos específicos.

## **Modernização Tecnológica: o Projeto de Informatização da Cartografia**

O Projeto de Informatização da Cartografia tem por objetivo de longo prazo colocar, nas escalas que o IBGE atua na área do mapeamento sistemático (topográfico e geográfico), a informação cartográfica do País em formato digital. Este Projeto, nas suas diretrizes e metas, contempla metodologias para aquisição automática de bases cartográficas existentes; elaboração de novas bases por estereocompilação digital; estruturação, validação e gerenciamento de uma Mapoteca Topográfica Digital - MTD -; e geração e reprodução de originais ou de bases cartográficas. Esta linha de atuação possibilita o atendimento das demandas por dados cartográficos digitais estruturados para Sistemas de Informações Geográficas - SIG.

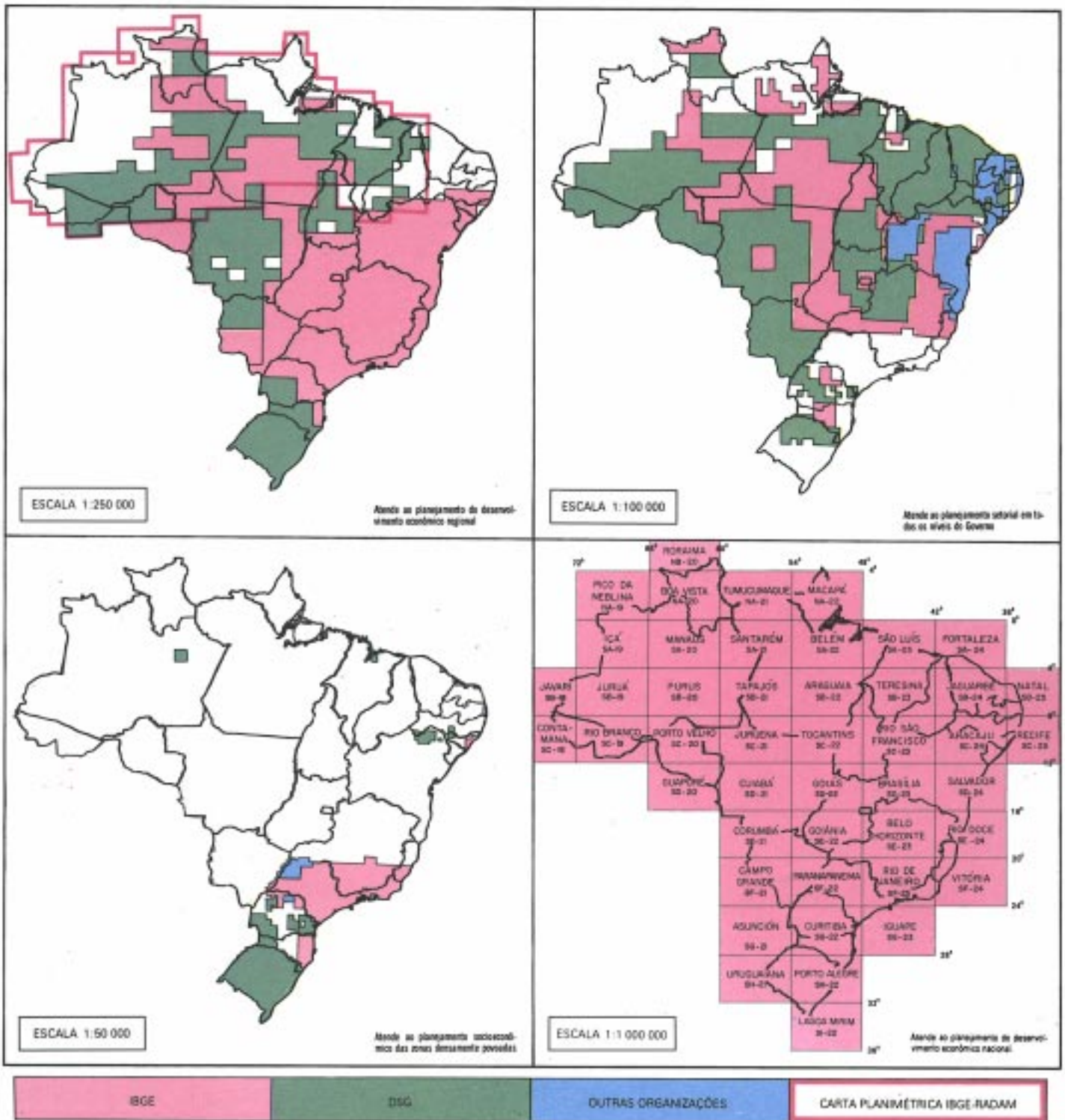
A Mapoteca Topográfica Digital, tendo a atualização permanente de seus dados, pode ser entendida como um Banco de Dados dos elementos naturais e artificiais da paisagem geográfica, considerados em seus aspectos gráficos e semânticos pela linguagem cartográfica.

No âmbito do IBGE, isto facilitará a produção e reprodução de mapas temáticos, assim como dos cadastros territoriais que compõem as bases dos censos e pesquisas por amostragem estatística. Além disso, para o governo e a sociedade, a MTD oferecerá o referencial geométrico para a

composição de sistemas de informações geográficas de ampla aplicação para a administração pública, seja na área do planejamento urbano ou de desenvolvimento local ou regional, seja para estudos econômicos e sociais, para os quais seja necessário um referenciamento espacial.

Mapa 1.8  
Mapeamento sistemático

Áreas mapeadas



O IBGE também elabora mapas do Brasil, Regionais, Estaduais, Municipais, Atlas e outros documentos cartográficos em diversas escalas com características gerais e temáticas.

# Divisão Territorial



Ilustração: Ubiratã Oliveira dos Santos

## Divisão Territorial

**A** medida que se organiza socialmente, o homem estrutura o espaço em que vive em diferentes arranjos e níveis de organização, instituídos legalmente ou estabelecidos para fins de análise e divulgação de conhecimentos sobre determinada extensão territorial. Os diferentes modelos de divisão do Território Nacional refletem esses arranjos e níveis.

Uma vez que correspondem ao estágio cultural, tecnológico, político e econômico atingido pelo corpo social, sofrem diferenciações espaciais e temporais, sendo necessário conhecê-los quando de uma análise da realidade nacional.

As informações aqui publicadas têm por objetivo fornecer dados básicos sobre a Divisão Territorial Brasileira e alguns aspectos de sua evolução que, por si só ou combinados com as demais informações deste Anuário Estatístico do Brasil, possibilitam delinear um perfil do País.



Mapa 1.9  
Político



# Divisão Político-Administrativa e Regional

## Divisão Político-Administrativa

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, todos autônomos nos termos da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

### Distrito Federal

É a unidade autônoma onde tem sede o governo federal com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas reservadas aos estados e municípios e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

Brasília é a capital federal.

### Estados

Em número de 26, os estados constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País; são subdivididos em municípios e podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios da Constituição Federal.

A localidade que abriga a sede do governo denomina-se capital.

### Municípios

Em número de 5 507, em 31.12.1999, os municípios constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual, observada a continuidade territorial, a unidade histórico-cultural do ambiente urbano e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Estas transformações dependem de consulta prévia às populações diretamente interessadas, através de plebiscito.

Regem-se por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na constituição do estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual.

A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de cidade.

### Distritos

São unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão se faz por lei municipal, observada a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Podem, a depender da legislação estadual, ser subdivididas, conforme o caso, em subdistritos, regiões administrativas, zonas e similares.

A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de vila.

## A Evolução Político-Administrativa do Brasil

A evolução político-administrativa do Brasil, no que diz respeito aos Estados, Territórios Federais, Distrito Federal e Grandes Regiões, pode ser analisada nos Mapas de Evolução das Unidades Político-Administrativas.

A evolução do quantitativo de municípios e distritos, neste período, encontra-se na Tabela Evolução Político-Administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação (1940 a 1999), e está relacionada às Unidades Federadas e à Divisão Regional, hoje vigentes.

## Divisão Regional

Como parte de sua missão institucional, o IBGE tem como atribuição elaborar divisões regionais do território brasileiro, com a finalidade básica de viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos. Essas divisões, que se estabelecem em diversos níveis de abrangência, conduziram, num primeiro momento, à agregação de Unidades Federadas em espaços macrorregionais, institucionalizados em 1942, como: Região Norte, Região Meio-Norte, Região Nordeste Ocidental, Região Nordeste Oriental, Região Leste Setentrional, Região Leste Meridional, Região Sul e Região Centro-Oeste.

Em conseqüência das transformações havidas no espaço brasileiro, no decorrer das décadas de 50 e 60, uma nova divisão em macrorregiões foi elaborada em 1970, definindo as Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual.

Num outro nível de agregação foram instituídas, em 1945, as Zonas Fisiográficas,

baseadas no quadro físico do território, com vistas ao grupamento de dados estatísticos municipais, em unidades espaciais de dimensão mais reduzida que as das Unidades da Federação. As zonas fisiográficas vigiram até 1968, quando foram substituídas pelas microrregiões homogêneas, definidas com base na organização da produção, emergente do processo de transformação do espaço nacional. Em 1976, considerando a necessidade de ter-se um nível de agregação espacial maior, foram definidas as mesorregiões homogêneas por agrupamento de microrregiões.

Já em 1990, a Presidência do IBGE aprovou a Divisão Regional do Brasil em Microrregiões Geográficas, com o mesmo objetivo das divisões anteriormente mencionadas, embora tenham resultado de um modelo de construção diverso daquele adotado para definir as Zonas Fisiográficas e as microrregiões homogêneas. Se no período anterior as unidades regionais foram constituídas por agregação, quer de municípios, quer de microrregiões, a especificidade do modelo subsequente consiste na definição dos espaços microrregionais a partir da subdivisão de espaços mesorregionais, tendo como critério fundamental a estrutura produtiva.

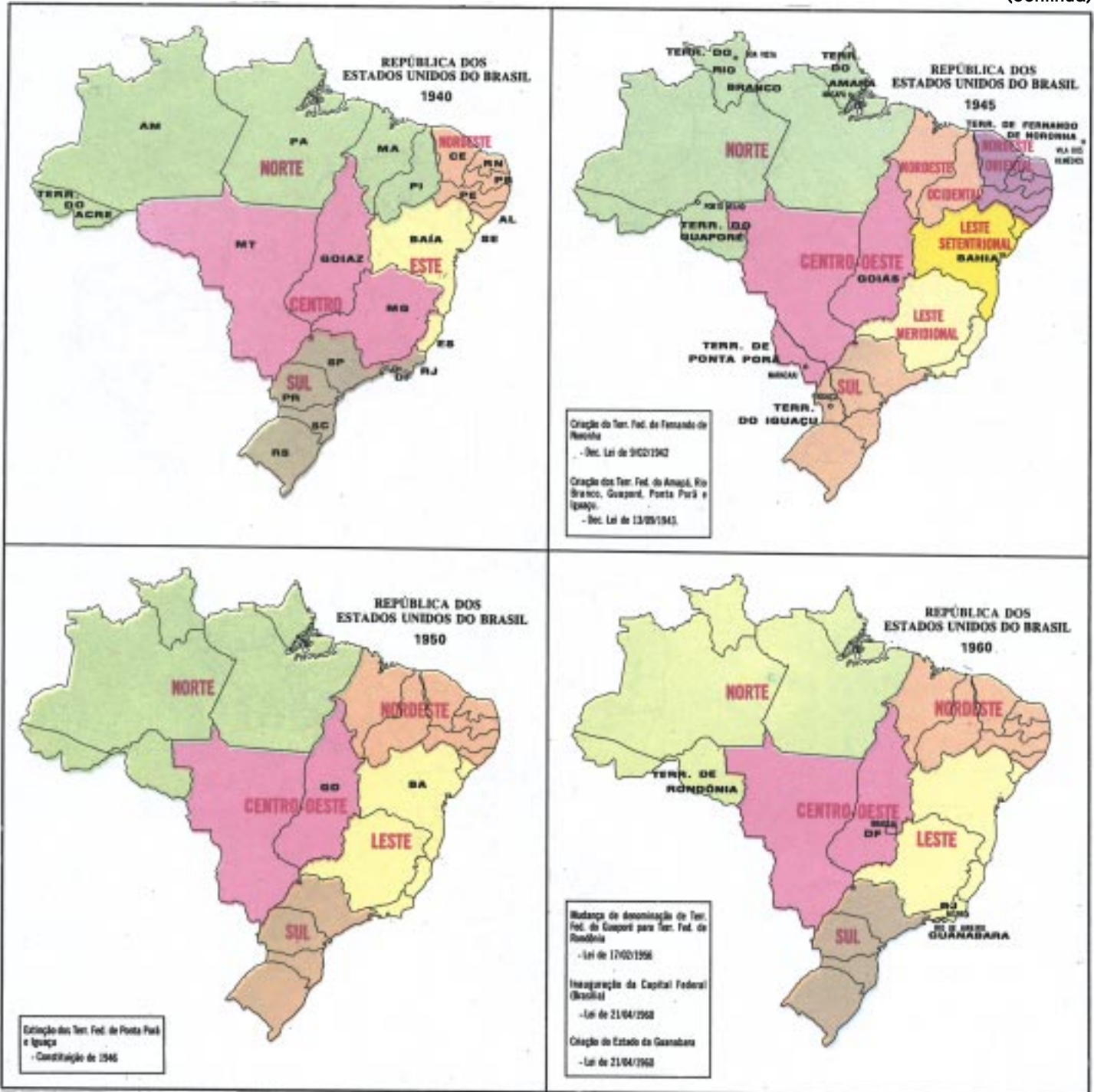
Essas sucessivas divisões do espaço nacional foram estabelecidas com base em diferentes abordagens conceituais e teóricas, e visaram a traduzir, ainda que de maneira sintética, os desníveis da organização do Território Nacional quanto às questões sociais e políticas. A progressiva modificação quanto a essas questões e seus rebatimentos espaciais tornam necessária a revisão periódica dos diversos modelos adotados pelo IBGE para a definição dos espaços regionais, particularmente considerando-se as contínuas transformações ocorridas no País.

Mapa 1.10  
Divisão em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas - 1997



Mapa 1.11  
Evolução das unidades político-administrativas

(continua)



Mapa 1.11  
Evolução das unidades político-administrativas

(conclusão)

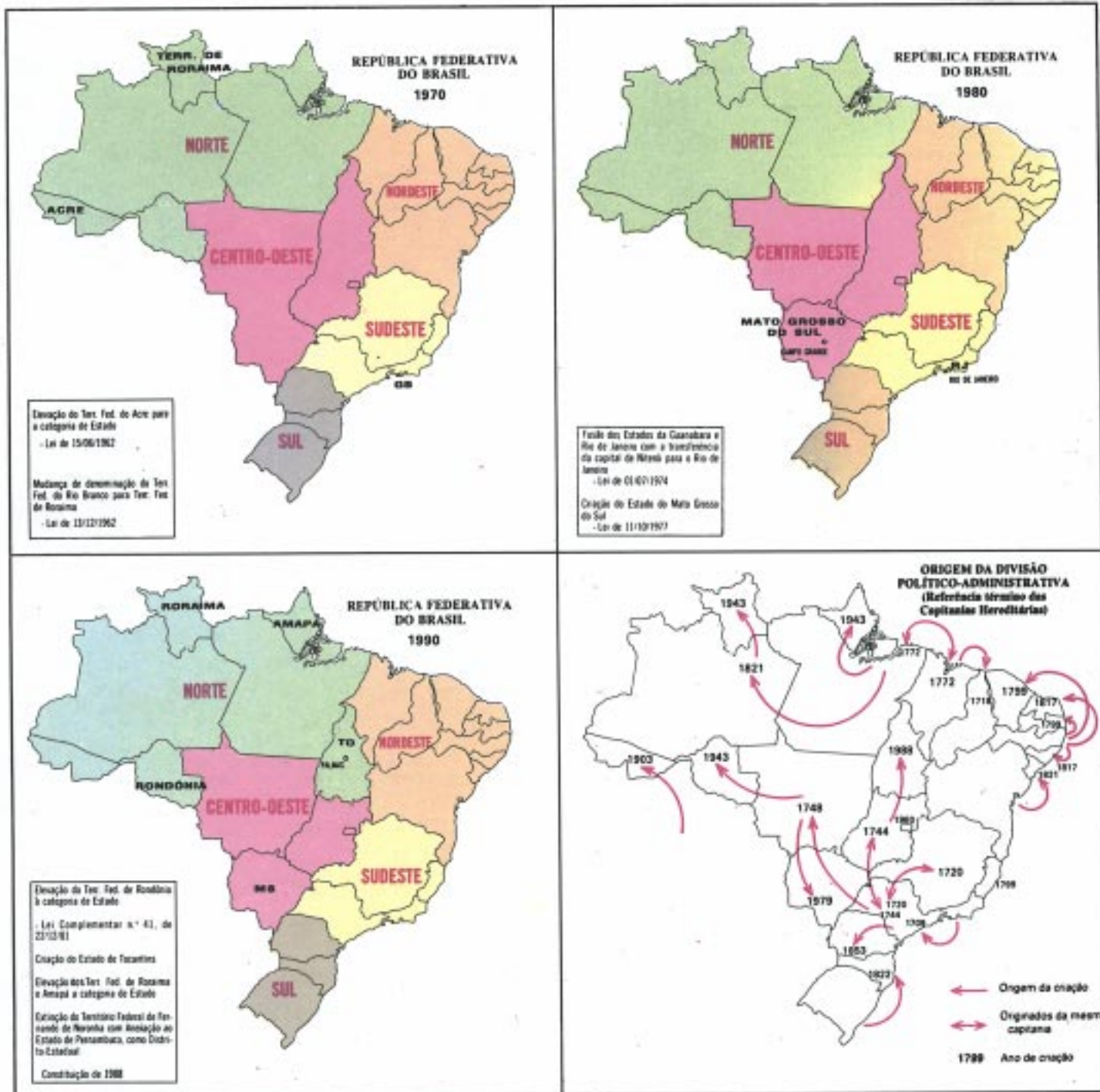




Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1999

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ADMINISTRATIVAS							
	Em 01.09						Em 31.12.1999	
	Municípios criados e instalados						Municípios criados	
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	Instalados	Não-instalados
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 574</b>	<b>1 889</b>	<b>2 766</b>	<b>3 952</b>	<b>3 974</b>	<b>4 491</b>	<b>5 507</b>	<b>58</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>88</b>	<b>99</b>	<b>120</b>	<b>143</b>	<b>153</b>	<b>298</b>	<b>449</b>	<b>1</b>
Rondônia.....	-	2	2	2	7	23	52	-
Acre.....	7	7	7	7	12	12	22	-
Amazonas.....	28	25	44	44	44	62	62	-
Roraima.....	-	2	2	2	2	8	15	-
Pará.....	53	59	60	83	83	105	143	1
Amapá.....	-	4	5	5	5	9	16	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	79	139	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>584</b>	<b>609</b>	<b>903</b>	<b>1 376</b>	<b>1 375</b>	<b>1 509</b>	<b>1 787</b>	<b>5</b>
Maranhão.....	65	72	91	130	130	136	217	-
Piauí.....	47	49	71	114	114	118	221	2
Ceará.....	79	79	142	142	141	178	184	-
Rio Grande do Norte.....	42	48	83	150	150	152	166	-
Paraíba.....	41	41	88	171	171	171	223	-
Pernambuco.....	85	91	103	165	165	(2) 168	(2) 185	-
Alagoas.....	33	37	69	94	94	97	101	1
Sergipe.....	42	42	62	74	74	74	75	-
Bahia.....	150	150	194	336	336	415	415	2
<b>SUDESTE.....</b>	<b>641</b>	<b>845</b>	<b>1 085</b>	<b>1 410</b>	<b>1 410</b>	<b>1 432</b>	<b>1 666</b>	<b>2</b>
Minas Gerais.....	288	386	483	722	722	723	853	-
Espírito Santo.....	32	33	37	53	53	67	77	1
Rio de Janeiro.....	51	57	62	64	64	70	91	1
São Paulo.....	270	369	503	571	571	572	645	-
<b>SUL.....</b>	<b>181</b>	<b>224</b>	<b>414</b>	<b>717</b>	<b>719</b>	<b>873</b>	<b>1 159</b>	<b>30</b>
Paraná.....	49	80	162	288	290	323	399	-
Santa Catarina.....	44	52	102	197	197	217	293	-
Rio Grande do Sul.....	88	92	150	232	232	333	467	30
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>80</b>	<b>112</b>	<b>244</b>	<b>306</b>	<b>317</b>	<b>379</b>	<b>446</b>	<b>20</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	55	72	77	-
Mato Grosso.....	28	35	64	84	38	95	126	16
Goiás.....	52	77	179	221	223	212	242	4
Distrito Federal.....	-	-	1	1	1	1	1	-



Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1999

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ADMINISTRATIVAS						
	Em 01.09						Em 31.12.1999
	Distritos criados e instalados						Distritos criados e instalados
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	
<b>BRASIL.....</b>	<b>4 840</b>	<b>5 407</b>	<b>6 583</b>	<b>7 883</b>	<b>8 091</b>	<b>8 712</b>	<b>9 846</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>232</b>	<b>254</b>	<b>273</b>	<b>322</b>	<b>340</b>	<b>469</b>	<b>607</b>
Rondônia.....	-	9	9	9	22	32	76
Acre.....	14	14	14	14	16	16	22
Amazonas.....	63	57	66	64	64	81	81
Roraima.....	-	4	7	7	7	8	15
Pará.....	155	159	160	211	214	201	232
Amapá.....	-	11	17	17	17	24	30
Tocantins.....	-	-	-	-	-	107	151
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1 709</b>	<b>1 810</b>	<b>2 164</b>	<b>2 503</b>	<b>2 503</b>	<b>2 656</b>	<b>3 084</b>
Maranhão.....	78	133	142	168	168	173	244
Piauí.....	47	49	73	117	117	120	221
Ceará.....	388	389	452	546	546	631	760
Rio Grande do Norte.....	84	86	129	181	182	184	186
Paraíba.....	156	174	197	249	249	248	283
Pernambuco.....	274	283	316	361	360	(2) 370	381
Alagoas.....	81	90	102	110	110	112	114
Sergipe.....	52	54	73	82	82	82	83
Bahia.....	549	552	680	689	689	736	812
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1 907</b>	<b>2 234</b>	<b>2 460</b>	<b>2 678</b>	<b>2 749</b>	<b>2 849</b>	<b>3 113</b>
Minas Gerais.....	943	1 094	1 202	1 342	1 399	1 432	1 566
Espírito Santo.....	129	129	152	200	203	223	249
Rio de Janeiro.....	247	253	269	270	269	273	276
São Paulo.....	588	758	837	866	878	921	1 022
<b>SUL.....</b>	<b>758</b>	<b>836</b>	<b>1 273</b>	<b>1 827</b>	<b>1 890</b>	<b>2 084</b>	<b>2 342</b>
Paraná.....	161	191	403	674	711	729	748
Santa Catarina.....	205	213	287	391	392	402	447
Rio Grande do Sul.....	392	432	583	762	787	953	1 147
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>234</b>	<b>273</b>	<b>413</b>	<b>553</b>	<b>609</b>	<b>654</b>	<b>700</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	150	165	163
Mato Grosso.....	94	109	171	229	96	204	227
Goiás.....	140	164	241	323	362	284	309
Distrito Federal.....	-	-	1	1	1	1	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais.

(1) Unidades administrativas em 01.07. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.





Tabela 1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1945/1990

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DIVISÕES REGIONAIS						
	1945	1968/1986	1986/1990	1976/1986	1986/1989	1990	
	Zonas fisiográficas	Microrregiões homogêneas	Microrregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Microrregiões geográficas	Mesorregiões geográficas
Rondônia.....	1	1	1	4	2	8	2
Acre.....	2	2	1	2	1	5	2
Amazonas.....	7	7	2	7	2	13	4
Roraima.....	2	1	1	1	1	4	2
Pará.....	11	15	3	15	3	22	6
Amapá.....	1	2	1	2	1	4	2
Tocantins.....	-	-	-	(1) 5	(1) 1	8	2
Maranhão.....	12	16	4	16	4	21	5
Piauí.....	7	11	3	11	3	15	4
Ceará.....	9	23	4	23	4	33	7
Rio Grande do Norte.....	6	10	3	10	3	19	4
Paraíba.....	8	12	3	12	3	23	4
Pernambuco (2).....	6	12	4	12	4	19	5
Alagoas.....	5	9	3	9	3	13	3
Sergipe.....	5	8	2	8	2	13	3
Bahia.....	15	26	4	26	4	32	7
Minas Gerais.....	13	46	8	46	8	66	12
Espírito Santo.....	5	8	2	8	2	13	4
Rio de Janeiro.....	8	14	5	14	5	18	6
São Paulo.....	23	43	9	43	9	63	15
Paraná.....	12	24	4	24	4	39	10
Santa Catarina.....	7	16	4	16	4	20	6
Rio Grande do Sul.....	12	24	6	24	6	35	7
Mato Grosso do Sul.....	-	7	3	9	4	11	4
Mato Grosso.....	-	7	3	9	4	11	4
Goiás.....	11	16	4	(1) 11	(1) 4	18	5
Distrito Federal.....	1	1	1	1	1	1	1

Fontes: Divisão do Brasil em microrregiões homogêneas 1968. Rio de Janeiro : IBGE, 1970; Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro : IBGE, 1990 v. 1: [Brasil].

(1) Os dados referentes aos Estados de Goiás e do Tocantins dizem respeito ao período posterior à instalação deste último em 1989. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

**Tabela 1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS EXISTENTES								
	Total	Classes de tamanho da população (1 000 hab.)							
		Até 4,9	5 a 9,9	10 a 19,9	20 a 49,9	50 a 99,9	100 a 499,9	500 a 999,9	Mais de 1 000
<b>BRASIL.....</b>	<b>5 507</b>	<b>1 407</b>	<b>1 309</b>	<b>1 355</b>	<b>936</b>	<b>284</b>	<b>187</b>	<b>16</b>	<b>13</b>
Rondônia.....	52	7	13	16	12	3	1	0	0
Acre.....	22	6	6	5	3	1	1	0	0
Amazonas.....	62	2	11	21	22	5	0	0	1
Roraima.....	15	4	7	3	0	0	1	0	0
Pará.....	143	6	21	37	58	14	6	0	1
Amapá.....	16	7	4	2	1	1	1	0	0
Tocantins.....	139	82	36	12	6	1	2	0	0
Maranhão.....	217	14	58	70	57	13	4	1	0
Piauí.....	221	103	69	28	16	3	1	1	0
Ceará.....	184	2	29	70	62	16	4	0	1
Rio Grande do Norte.....	166	58	54	34	14	4	1	1	0
Paraíba.....	223	78	65	51	21	5	2	1	0
Pernambuco (1).....	185	3	21	77	55	19	8	1	1
Alagoas.....	101	8	24	37	26	4	1	1	0
Sergipe.....	75	14	18	27	10	4	2	0	0
Bahia.....	415	9	56	191	122	25	11	0	1
Minas Gerais.....	853	268	255	172	100	36	20	1	1
Espírito Santo.....	77	1	17	30	18	4	7	0	0
Rio de Janeiro.....	91	0	12	23	25	11	16	3	1
São Paulo.....	645	181	119	119	117	47	55	5	2
Paraná.....	399	103	113	104	50	18	10	0	1
Santa Catarina.....	293	107	80	58	30	9	9	0	0
Rio Grande do Sul.....	467	198	108	70	50	24	16	0	1
Mato Grosso do Sul.....	77	10	21	25	16	3	1	1	0
Mato Grosso.....	126	31	35	38	16	3	3	0	0
Goiás.....	242	105	57	35	29	11	4	0	1
Distrito Federal.....	1	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Estimativas e Projeções Subnacionais de População.

Nota: Estimativas da população residente em 01.07.99, encaminhadas ao Tribunal de Contas da União, em outubro de 1999, em cumprimento ao disposto no Parágrafo 2º, do Artigo 102, da Lei 8443, de 16/07/92.

(1) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

**Tabela 1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/1999**

CLASSES DE POPULAÇÃO	EVOLUÇÃO DOS MUNICÍPIOS							
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996	1999 (1)
Até 4 999 habitantes.....	31	68	278	658	665	739	1 046	1 407
De 5 000 a 9 999 habitantes.....	249	348	651	1 058	951	1 058	1 149	1 309
De 10 000 a 19 999 habitantes.....	577	615	847	1 159	1 102	1 296	1 338	1 355
De 20 000 a 49 999 habitantes.....	597	691	783	826	872	932	943	936
De 50 000 a 99 999 habitantes.....	97	129	143	157	241	281	290	284
De 100 000 a 499 999 habitantes.....	21	35	57	83	125	160	181	187
De 500 000 a 999 999 de habitantes.....	-	1	5	6	8	13	15	16
Mais de 1 000 000 de habitantes.....	2	2	2	5	10	12	12	13

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Estimativas e Projeções Subnacionais de População.

(1) Estimativas da população residente em 01.07.99, encaminhadas ao Tribunal de Contas da União, em outubro de 1998, em cumprimento ao disposto no Parágrafo 2º, do Artigo 102, da Lei 8443, de 16/07/92.

## Características dos Municípios

O desenvolvimento da economia e do bem-estar social, a preservação ambiental, a exploração de recursos minerais, a extração de petróleo, entre outras, são necessidades que freqüentemente levam à realização de estudos e à instituição de planos de desenvolvimento e de organismos que os promovam e executem. Com base na atualidade desta questão, concluiu-se pela conveniência das seguintes indicações: municípios da Amazônia Legal, municípios da faixa de fronteira, municípios da zona costeira, municípios que integram regiões metropolitanas, municípios que recebem indenização em função da extração de óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural na Plataforma Continental e municípios localizados na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

### Amazônia Legal

A região conhecida como Amazônia Legal abrange os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão (ao oeste do meridiano de 44º) e Goiás (ao norte do paralelo de 13º). A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM -, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, tem como objetivo principal planejar, promover a execução e controlar a ação federal na Amazônia.

### Faixa de Fronteira

É a faixa de 150 quilômetros de largura no Território Nacional, paralela à linha

divisória terrestre. Os municípios da faixa de fronteira são considerados como áreas indispensáveis à segurança do Território Nacional e estão sujeitos a critérios e condições de utilização específicos.

O IBGE, na elaboração do Cadastro de Municípios Brasileiros da Faixa de Fronteira, procurou identificar e classificar os municípios de acordo com o posicionamento de sua área e de sua sede em relação à faixa, como: localizado parcialmente ou totalmente dentro da faixa, fronteiriço, e informações sobre distâncias da sede às linhas de fronteira ou de limite interno da faixa.

Legislação: Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979; Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980; e Instruções do CSN, de 28 de julho de 1981.

### Zona Costeira

Área definida por uma faixa terrestre de 20 km e uma faixa marítima de 6 milhas (11,1 km) de extensão, contadas sobre uma perpendicular a partir da linha de costa, de acordo com o padrão de referência estabelecido no Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC -, como alternativa diante da inexistência de estudos físico-ambientais e socioeconômicos para aplicação dos critérios existentes no mesmo.

O IBGE, na elaboração do Cadastro de Municípios Costeiros, buscando manter um maior relacionamento com os critérios físico-ambientais definidos no referido plano, dispensou um tratamento

específico na identificação e classificação dos municípios perante os acidentes naturais: baías, lagoas, ilhas, deltas e estuários.

Legislação: Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988; e Resolução nº 01, da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRMM -, de 21 de novembro de 1990.

### **Regiões Metropolitanas**

São constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, instituídas por legislação estadual, com vistas ao planejamento e execução de funções públicas e de interesse comum. As regiões metropolitanas definidas até o presente (dezembro de 1999) são em número de 20: Belém, São Luís, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Grande Goiânia, Belo Horizonte, Vale do Aço, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista, Curitiba, Londrina, Maringá, norte-nordeste catarinense, Vale do Itajaí, Florianópolis e Porto Alegre.

### **Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal**

Instituída por legislação federal, com o objetivo de articular a ação administrativa da União, dos Estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal. Esta região é formada por municípios limítrofes, situados no entorno do Distrito Federal.

### **Aglomeraciones Urbanas**

São constituídas por municípios limítrofes, instituídas por legislação estadual, com o objetivo de integrar a organização e o planejamento de interesse comum. Estão definidas por legislação complementar as Aglomerações de Pelotas e do Nordeste, ambas no Rio Grande do Sul.

### **Royalties de Petróleo**

Compensação financeira a ser paga pelas empresas de Petróleo a estados e municípios, entre outros, que sofram os efeitos das atividades de extração de óleo ou xisto betuminoso e do gás natural de poços localizados no Território Nacional.

O IBGE, desde 1986, recebeu a atribuição legal de identificar e classificar na Zona de Produção Principal, na Zona de Produção Secundária e na Zona Limítrofe, as unidades territoriais a serem beneficiadas com os *royalties*, relativos à extração de petróleo e gás natural na Plataforma Continental.

Legislação: Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953; Lei nº 7.453, de 27 de dezembro de 1985; Lei nº 7.525, de 22 de julho de 1986; Decreto nº 93.189, de 29 de agosto de 1986; Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989; Decreto nº 1, de 11 de janeiro de 1991; Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997; e Decreto nº 2.705, de 3 de agosto de 1998.

### **Área de Atuação da SUDENE**

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE -, com sede foro na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco, criada em 1959, tem por finalidade promover o desenvolvimento dos municípios de todos os estados da Região Nordeste e mais os municípios de Minas Gerais localizados dentro do chamado Polígono das Secas.

### **Gentílicos dos Municípios**

A partir da grande procura dessas informações, optou-se por incluir os gentílicos dos municípios das capitais, bem como os das regiões metropolitanas, que integram o Cadastro de Gentílicos Municipais.



Tabela 1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS COM ÁREAS DE INTERESSES ESPECÍFICOS					
	Amazônia Legal	Faixa de Fronteira (1)	Zona Costeira (1)	Regiões Metropolitanas (2)	Royalties de petróleo (3)	SUDENE
<b>BRASIL</b> .....	<b>761</b>	<b>569</b>	<b>478</b>	<b>308</b>	<b>713</b>	<b>1 877</b>
Rondônia.....	52	27	-	-	-	-
Acre.....	22	22	-	-	-	-
Amazonas.....	62	21	-	-	-	-
Roraima.....	15	15	-	-	-	-
Pará.....	143	5	45	5	-	-
Amapá.....	16	8	10	-	-	-
Tocantins.....	139	-	-	-	-	-
Maranhão (9).....	181	-	40	4	-	217
Piauí.....	-	-	4	-	-	221
Ceará.....	-	-	32	13	75	184
Rio Grande do Norte.....	-	-	35	6	90	166
Paraíba.....	-	-	14	-	-	223
Pernambuco.....	-	-	21	14	-	185
Alagoas.....	-	-	26	-	51	101
Sergipe.....	-	-	21	-	75	75
Bahia.....	-	-	47	10	194	415
Minas Gerais (4).....	-	-	-	28	-	90
Espírito Santo.....	-	-	21	6	77	-
Rio de Janeiro.....	-	-	31	19	51	-
São Paulo (5).....	-	-	29	48	63	-
Paraná (6).....	-	139	7	38	37	-
Santa Catarina (7).....	-	82	57	58	-	-
Rio Grande do Sul.....	-	182	38	28	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	44	-	-	-	-
Mato Grosso.....	126	24	-	-	-	-
Goiás (8).....	5	-	-	30	-	-
Distrito Federal (8).....	-	-	-	1	-	-

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Documentação e Informação, Cadastro de Municípios Brasileiros Localizados na Faixa de Fronteira, Cadastro de Municípios da Zona Costeira e Cadastro de Estados, Territórios e Municípios Beneficiados com Royalties de Petróleo e Departamento de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais.

(1) Atualizado para março de 1999, com alterações somente na denominação de municípios. (2) Dados de 31.12.1999. (3) Atualizado para 1º semestre de 1999. (4) Compreende 26 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte e 2 municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE. (5) Compreende 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo e 9 municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista. (6) Compreende 24 municípios da Região Metropolitana de Curitiba, 6 municípios da Região Metropolitana de Londrina e 8 municípios da Região Metropolitana de Maringá. (7) Compreende 22 municípios da Região Metropolitana de Florianópolis, 16 municípios da Região Metropolitana do Vale do Itajaí e 20 municípios da Região Norte/Nordeste Catarinense. (8) Compreende 19 municípios do Estado de Goiás e o Distrito Federal da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, e 11 municípios da Região Metropolitana da Grande Goiânia. (9) Ainda não foi instalada.



Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos
<b>Municípios das Capitais</b>		<b>Natal (RN)</b>	
Porto Velho (RO)	Porto-velhense	Ceará-Mirim	Ceará-miriense
Rio Branco (AC)	Rio-branquense	Extremoz	Extremozense
Manaus (AM)	Manauara ou Baré	Macaíba	Macaibense
Boa Vista (RR)	Boa-vistense	Parnamirim	Parnamirinese
Belém (PA)	Belenense	São Gonçalo do Amarante	Gonçalense
Macapá (AP)	Macapaense		
Palmas (TO)	Palmense	<b>Recife (PE)</b>	
São Luís (MA)	Ludovicense ou São-luisense	Abreu e Lima	Abreu-limense
Teresina (PI)	Teresinense	Araçoiaba	Araçoiabense
Fortaleza (CE)	Fortalezense ou Fortaliciense	Cabo de Santo Agostinho	Cabense
Natal (RN)	Natalense	Camaraçibe	Camaraçibense
João Pessoa (PB)	Pessoense	Igarassu	Igarassuano ou Igarassuense ou Igarassuara
Recife (PE)	Recifense	Ipojuca	Ipojuquense ou Ipojucano ou Ipojucara
Maceió (AL)	Maceioense	Itamaracá	Itamaracaense
Aracaju (SE)	Aracajuano	Itapissuma	Itapissumense
Salvador (BA)	Soteropolitano	Jaboatão dos Guararapes	Jaboatãoense
Belo Horizonte (MG)	Belo-horizontino	Moreno	Morenense
Vitória (ES)	Capixaba ou Vitorienense	Olinda	Olidense
Rio de Janeiro (RJ)	Carioca	Paulista	Paulistano
São Paulo (SP)	Paulistano	São Lourenço da Mata	São-lourensenense
Curitiba (PR)	Curitibano		
Florianópolis (SC)	Florianopolitano	<b>Salvador (BA)</b>	
Porto Alegre (RS)	Porto-alegrense	Camaçari	Camaçariense
Campo Grande (MS)	Campo-grandense	Candeias	Candeense
Cuiabá (MT)	Cuiabano (papa-peixe)	Dias d'Ávila	Diasdaviense
Goiânia (GO)	Goianiense	Itaparica	Itaparicano
Brasília (DF)	Brasiliense	Lauro de Freitas	Lauro-freitense
		Madre de Deus	Madre-deusense
<b>Regiões Metropolitanas</b>		São Francisco do Conde	Franciscano
<b>Belém (PA)</b>		Simões Filho	Simões-filhense
Ananindeua	Ananindeuense	Vera Cruz	Vera-cruzenense
Benevides	Benevidense		
Marituba	Maritubense	<b>Belo Horizonte (MG)</b>	
Santa Bárbara do Pará	Santa-barbareense	Belo Horizonte	Belo-Horizontino
		Betim	Betinese
<b>São Luís (MA)</b>		Brumadinho	Brumadinhense
Paço do Lumiar	Luminense	Caeté	Caeteense
Raposa	Raposense	Confins	Confinsense
São José de Ribamar	Ribamarense	Contagem	Contagense
		Esmeraldas	Esmeraldense
<b>Fortaleza (CE)</b>		Florestal	Florestalense
Aquiraz	Aquirazense	Ibirité	Ibiritense
Caucaia	Caucaiese ou Caucaense	Igarapé	Igarapeense
Chorozinho	Chorozinhense	Juatuba	Juatubense
Eusébio	Eusebiano	Lagoa Santa	Lagoa-santense
Fortaleza	Fortalezense ou Fortaliciense	Mateus Leme	Mateus-lemense
Guaiúba	Guaiubano	Mário Campos	Mário-campense
Horizonte	Horizontino	Nova Lima	Nova-limense
Itaitinga	Itaitiguense	Pedro Leopoldo	Pedro-leopoldense
Maracanaú	Maracanauense	Raposos	Raposense
Maranguape	Maranguapense	Ribeirão das Neves	Nevenense
Pacatuba	Pacatubano ou Pacatubense	Rio Acima	Rio-acimense
Pacujus	Pacajuense	Rio Manso	Rio-mansense
São Gonçalo do Amarante	Gonçalense ou Amarantino	Sabará	Sabaraense



**Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999**

(continuação)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos
<b>Belo Horizonte (MG)</b> Santa Luzia São Joaquim de Bicas São José da Lapa Sarzedo Vespasiano	Luziense Sanjoaquimbiquense Lapense Sarzedense Vespasianense	<b>São Paulo (SP)</b> Holambra Hortolândia Indaiatuba Itapeçerica da Serra Itapevi Itaquaquecetuba Itatiba Jaguariúna Jandira Juquitiba Mairiporã Mauá Mogi das Cruzes Monte Mor Nova Odessa Osasco Paulínia Pedreira Pirapora do Bom Jesus Poá Ribeirão Pires Rio Grande da Serra Salesópolis Santa Bárbara D'Oeste Santa Isabel Santana de Parnaíba Santo André Santo Antonio de Posse São Bernardo do Campo São Caetano do Sul São Lourenço da Serra Sumaré Suzano Taboão da Serra Valinhos Vargem Grande Paulista Vinhedo	Holambrense Hortolandense Indaiatubano Itapeçericano Itapeviense Itaquaquecetubano Itatibense Jaguariunense Jandirense Juquitibense ou Juquitibano Mairiporense Mauaense Mogiano Monte-Morense Odessano Osasquense Paulinense Pedreirense Piraporense Poaense Ribeirão-pirense Rio-grandense-da-serra Salesopolense Barbarense Isabelense Parnaibano Andreense Possense São-bernardense Sul-caetanense São-lourensano Sumareense Suzanense Taboense Valinhense Vargem-grandense Vinhedense
<b>Vitória (ES)</b> Cariacica Guarapari Serra Viana Vila Velha	Cariaciquense Guarapariense Serrano Vianense Vila-velhense	<b>Rio de Janeiro (RJ)</b> Belford Roxo Duque de Caxias Guapimirim Itaboraí Itaguaí Japeri Magé Mangaratiba Maricá Nilópolis Niterói Nova Iguaçu Paracambi Queimados São Gonçalo São João de Meriti Seropédica Tanguá	Belford-roxense Caxiense Guapimiriense Itaboraiense Itaguaieense Japeriense Mageense Mangaratibano Maricaense Nilopolitano Niteroiense Iguaçuano Paracambiense Queimadense Gonçalense Meritiense Seropediquense Tanguaense
<b>São Paulo (SP)</b> Americana Arujá Arthur Nogueira Barueri Biritiba-Mirim Caieiras Cajamar Campinas Carapicuíba Cosmópolis Cotia Diadema Embu Embu-Guaçu Engenheiro Coelho Ferraz de Vasconcelos Francisco Morato Franco da Rocha Guararema Guarulhos	Americanense Arujano ou Arujaense Nogueirense Barueriense Biritibano Caieirense Cajamarense Campineiro Carapicuibano Cosmopolense Cotiano Diademense Embuense Embu-guaçuense Engenheiro Coelhoense Ferrazense Moratense Franco-rochense Guararemensense Guarulhense	<b>Baixada Santista</b> Bertioga Cubatão Guarujá Itanhaém Mongaguá Peruíbe Praia Grande Santos São Vicente	Bertioguense Cubatonense Guarujaense Itanhaense Mongaguano Peruibense Praia-grandense Santista Vicentino
		<b>Curitiba (PR)</b> Adrianópolis Almirante Tamandaré Araucária Balsa Nova Bocaiúva do Sul Campina Grande do Sul	Adrianopolitano ou Adrianopolense Almirantense ou Tamandareense Araucariano ou Araucariense Balsa-novense ou Balsense Bocaiuvense ou Bocaiuvano Campinense do Sul



**Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999**

(continuação)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos
<b>Curitiba (PR)</b> Campo Largo Campo Magro Cerro Azul Colombo Contenda Doutor Ulysses Fazenda Rio Grande Itaperuçu Mandirituba Pinhais Piraquara Quatro Barras Quitandinha Rio Branco do Sul São José dos Pinhais Tijuca do Sul Tunas do Paraná	Campo-larguense Campomagrense Cerro-azulense Colombense Contendense Ulyssense Fazendense Itaperuçuense Mandiritubano ou Mandiritubense Pinhaense Piraquarense Quatro-barrense ou Barrense Quitandinhense Rio-branquense São Joseense ou Pinhalense Tijucano-do-sul ou Tijucano Tunense	<b>Florianópolis (SC)</b> Nova Trento Paulo Lopes Palhoça Rancho Queimado Santo Amaro da Imperatriz São Bonifácio São João Batista São José São Pedro de Alcântara Tijuca	Neo-Trentino ou Nova-Trentino Paulo-Lopense Palhocense Rancho-Queimadense Santo-amarense São-Bonifacense Batistense Josefense Alcantarense Tijuquense ou Tijucano
<b>Londrina (PR)</b> Cambé Ibiporã Jataizinho Rolândia Tamarana	Cambeense Ibiporanense Jatainhense ou Jataizinhense Rolandiano ou Rolandiense Tumaraense	<b>Vale do Itajaí (SC)</b> Apiúna Ascurra Benedito Novo Blumenau Botuverá Brusque Doutor Pedrinho Gaspar Guabiruba Ilhota Indaial Luiz Alves Pomerode Rio dos Cedros Rodeio Timbó	Apiunense Ascurrense Benedito-novense Blumenauense Botuveraense Brusquense Pedrinhense Gasparense Guabirubense Ilhotense Indaialense Luiz-alvense Pomerodense Rio-cedrense Rodeiense Timboense
<b>Maringá (PR)</b> Ângulo Iguaraçu Mandaguari Mandaguaçu Maringá Marialva Paiçandu Sarandi	Angulense Iguaraçuense ou Iguaraçuano Mandaguariense Mandaguaçuense Maringaense Marialvense Paiçanduense Sarandiense	<b>Norte/Nordeste Catarinense (SC)</b> Araquari Balneário de Barra do Sul Barra Velha Campo Alegre Corupá Garuva Guaramirim Itaiópolis Itapoá Jaraguá do Sul Joinville Mafra Massaranduba Monte Castelo Papanduva Rio Negrinho São Bento do Sul São Francisco do Sul São João do Itaperiú Schroeder	Araquariense Barrassulense Barra-velhense Campo-alegrense Corupaense Garuvense Guaramirense Itaiopolense Itapoaense Jaraguaense Joinvilense Mafrense Massarandubense Monte-castelense Papanduvense Rio-negrinhense São-bentense Francisquense Itaperiuense Cheredense
<b>Florianópolis (SC)</b> Águas Mornas Alfredo Wagner Angelina Anitápolis Antônio Carlos Biguaçu Canelinha Florianópolis Garopaba Governador Celso Ramos Leoberto Leal Major Gercino	Águas-mornense Alfredense Angelinense Anitapolitano Antônio-carlense Biguaçuense Canelense Florianopolitano Garopabense Gancheiro Leobertense Major-Vieirense		





Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos
<b>Porto Alegre (RS)</b>		<b>Goiânia (GO)</b>	
Alvorada	Alvoradense	Aparecida de Goiânia	Aparecidense
Araricá	Arariquense	Aragoiânia	Aragoianense
Cachoeirinha	Cachoeirinhense	Goianápolis	Goianapolino
Campo Bom	Campo-bonense	Goianira	Goianirense
Canoas	Canoense	Hidrolândia	Hidrolandense
Charqueadas	Charqueadense	Nerópolis	Neropolino
Dois Irmãos	Dois-irmãosense	Santo Antônio de Goiás	Santo Antoninense
Eldorado do Sul	Eldoradense	Senador Canedo	Canedense
Estância Velha	Estanciense	Trindade	Trindadense
Esteio	Esteiense		
Glorinha	Glorinhense	<b>Brasília (DF)</b>	
Gravataí	Gravataiense	Abadiânia	Abadiense
Guaíba	Guaibense	Água Fria de Goiás	Água-Friense
Ivoti	Ivotiense	Águas Lindas de Goiás	Águas Lindense
Montenegro	Montenegrino	Alexânia	Alexaniense
Nova Hartz	Nova-hartense	Cabeceiras	Cabeceirense
Nova Santa Rita	Nova-Santaritense	Cocalinho de Goiás	Cocalzinense
Novo Hamburgo	Novo-hamburguense	Corumbá de Goiás	Corumbaense
Parobé	Parobeense	Cidade Ocidental	Ocidentalense
Portão	Portanense	Cristalina	Cristalinense
São Jerônimo	Jeronimense	Formosa	Formosense
São Leopoldo	Leopoldense	Luziânia	Luzianiense
Santo Antônio da Patrulha	Patrulhense	Mimoso de Goiás	Mimosense
Sapiranga	Sapiranguense	Novo Gama	Novo-Gamense
Sapucaia do Sul	Sapucaiene	Padre Bernardo	Padre-Bernardense
Taquara	Taquarense	Pirenópolis	Perenopolino
Triunfo	Triunfense	Planaltina	Planaltinense
Viamão	Viamense	Santo Antônio do Descoberto	Descobertense
		Valparaíso de Goiás	Valparaisense
		Vila Boa	Vilaboense
<b>Goiânia (GO)</b>		Unai	Unaiense
Abadia de Goiás	Abadiense	Buritiz	Buritizeirense

Fonte: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Departamento de Atendimento Integrado e Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

## Recursos Naturais e Meio Ambiente

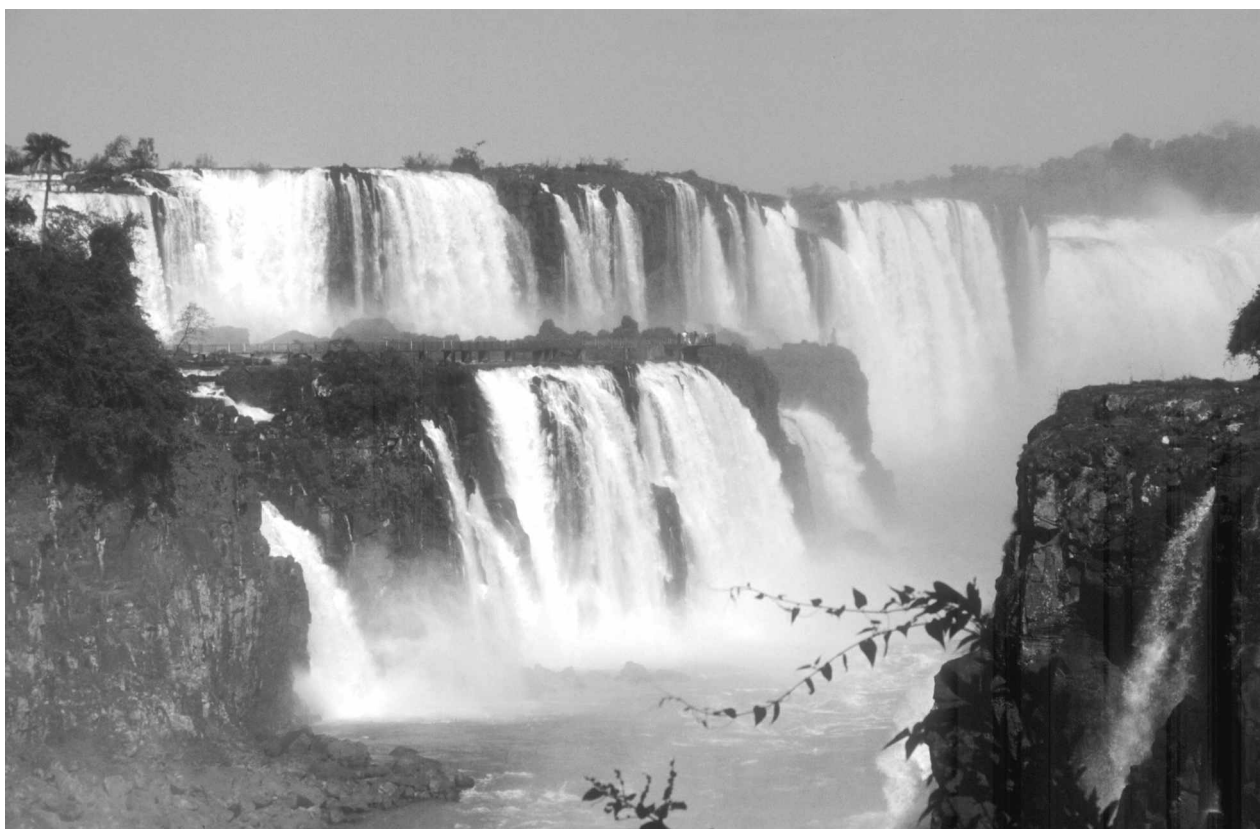


Foto: Opção Brasil Imagens

# Recursos Naturais e Meio Ambiente

## Importância para o Desenvolvimento Econômico

**N**a sociedade moderna, o homem tem conseguido os produtos essenciais à sua sobrevivência e os bens que consome, interferindo drasticamente nos ecossistemas de que se serve, transformando-os de forma profunda e, com frequência, desencadeando graves reflexos sobre a vida no planeta. São transformações impostas por um modelo em que os processos produtivos, tidos como economicamente viáveis, levam à substituição dos sistemas naturais por formas artificiais de se conseguirem os bens e produtos que a sociedade requer.

Esse modelo não só tem provocado desequilíbrio e empobrecimento do meio físico, não raro irreversíveis, e conseqüentemente contribuído para mudanças da qualidade de vida, bem como uma crescente dependência de tecnologia e insumos, de que em muitos casos o País não dispõe.

Hoje, já existe uma conscientização sobre a necessidade da conservação do ambiente, com duas linhas de pensamento. A primeira defende o desenvolvimento socioeconômico a qualquer preço, mesmo com prejuízo ao meio ambiente, e a segunda procura conciliar conservação e desenvolvimento. Esta última defende a necessidade da realização do estudo de impacto ambiental precedendo a construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos ou atividades que utilizam meios e processos considerados efetivos ou potencialmente poluidores ou causadores de degradação ambiental, sendo materializado com a legislação relativa aos instrumentos de Política

Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.902, de 27-04-81, Lei nº 6.938, de 31-08-81, Decreto nº 88.351, de 01-06-83).

Até o presente pouco se conseguiu da associação correta do binômio desenvolvimento econômico e conservação da natureza. Menciona-se conservação, pois este sistema possibilita o uso e a gestão dos recursos naturais renováveis de forma a propiciar o maior benefício sustentado para as gerações atuais, mantendo porém suas potencialidades para atender às necessidades e aspirações das gerações futuras e, no caso dos recursos não-renováveis, a sua utilização racional e comedida de modo a viabilizá-la pelo maior espaço de tempo possível.

Conservação e Desenvolvimento não são excludentes, mas por vezes se mostram conflitantes e necessitam ser compatibilizados. Embora a não observância dos preceitos conservacionistas possa viabilizar, a curto prazo, resultados mais significativos no processo do desenvolvimento econômico, mais cedo ou mais tarde um preço será pago em termos de descontinuidade da produção ou de possibilidades perdidas.

O interesse pela problemática ambiental, e em particular pela conservação dos ecossistemas e melhoria da qualidade de vida, constitui, atualmente, a maior preocupação em todas as nações do mundo, que, conscientizadas da importância da gestão ambiental, vêm procurando introduzir variáveis ambientais nos seus planos e projetos, quer nas áreas intensamente ocupadas, quer naquelas em processo de ocupação.

No Brasil, verifica-se que esta questão reveste-se de grande complexidade devido à variedade de ecossistemas naturais. Somam-se a isso formas diferenciadas de organização e desenvolvimento socioeconômico, nem sempre compatíveis com as ofertas ambientais.

Considerando a complexidade e a abrangência do tema ambiental, está implícita a necessidade de se identificarem os componentes naturais para estabelecer as inter-relações entre os subsistemas natural e socioeconômico e, a partir daí, definir as alternativas adequadas para alcançar o ponto de equilíbrio entre as formas de organização e de desenvolvimento socioeconômico. O conhecimento da realidade físico-ambiental do território constitui o alicerce básico para o crescimento de um país como nação. No caso especial do Brasil, pode-se balizar este conhecimento a partir das atividades desenvolvidas pelo Projeto RADAMBRASIL que, no período de 1971 a 1986, estudou, de forma sistemática, os recursos naturais componentes do espaço físico brasileiro.

Este estudo resgatou e ordenou os dados e informações das pesquisas realizadas por diferentes estudiosos nacionais e estrangeiros que percorreram nosso Território a partir do Descobrimento do Brasil.

No capítulo referente à Geologia e Recursos Minerais são abordadas em largos traços algumas das mais importantes unidades estratigráficas detentoras de bens minerais, e relacionadas a cada uma das eras geológicas.

Estão presentes também tabelas indicando, com base em informações fornecidas pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM -, as Reservas das Substâncias Minerais do País.

No capítulo relacionado ao Clima foi abordado o fenômeno de larga escala denominado El Niño e suas implicações nos regimes térmicos e hídricos dos climas do Brasil, em especial a situação verificada durante o ano de 1997.

O capítulo referente ao Relevo mostra uma síntese de variadas formas *versus* processos que compõem as diversificadas paisagens brasileiras.

O mapa de Relevo do Brasil e respectivo texto, bem resumidos, identificam 59 compartimentos ou unidades, que englobam feições distintas, mas que conservam relações de gênese entre si e altimetrias relativas.

Estes compartimentos foram classificados em quatro Domínios Morfoestruturais, segundo o arcabouço geológico (aspectos geotectônicos amplos, tais como disposições estruturais

e grandes conjuntos litológicos), sob a ação de processos pretéritos e atuais.

A análise e compreensão do relevo considera ainda, a interação aos demais fatores controladores do meio físico-natural, tais como as características dos solos, hidrográficos (índices e padrões de drenagem), climato-hidroclimáticos e biogeográficos, além daqueles inerentes à organização social do espaço.

A análise e compreensão dos componentes do relevo, sua estrutura, padrões de mudança e dinâmica de evolução, são fundamentais para o processo de planejamento/gestão territorial, nas suas formas de ocupação/produção diversificada, com aproveitamento racional dos recursos naturais, segundo as peculiaridades de cada área.

O Capítulo Solos e sua Potencialidade Agrícola compreende três aspectos de abordagem. Tem-se, inicialmente, a caracterização dos procedimentos metodológicos, bem como conceituações de termos e expressões inerentes ao tema. Dando seqüência ao estudo, estão enfatizadas particularidades referentes aos diferentes tipos de solos, agrupados a nível de Ordens de Solos, onde constam as propriedades mais relevantes à sua caracterização. Concluindo, faz-se referência à Potencialidade Agrícola dos Solos, que reflete o nível de respostas que deles poderão advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização. Com base em características do solo e outros aspectos do meio ambiente, o território foi compartimentado em oito classes de potencialidade agrícola. A potencialidade de cada área resulta do grau de intensidade com que as limitações se façam presentes. Como resultado da avaliação da potencialidade, advêm subsídios que poderão revelar a vocação da região para fins diversos.

O capítulo referente a Recursos Hídricos identifica oito bacias hidrográficas para o território brasileiro, sendo cinco autônomas e três agrupadas, aborda o potencial para aproveitamento hidrelétrico e questiona a validade de extensas áreas, algumas até de solos férteis, serem cobertas pelas águas.

A Vegetação está representada pelos antropismos atuais e pelos prováveis limites dos tipos de cobertura vegetal, que revestiam o território brasileiro na época de seu descobrimento, bem como a descrição sucinta das principais características de cada tipo.

Os Recursos Florísticos estão representados em uma tabela com informações sobre o total das aplicações de algumas espécies vegetais, com

potencialidade medicinal, industrial, alimentícia, entre outras.

Os estudos da Fauna abordam dois temas distintos. Um enfoque é direcionado ao processo acelerado de extinção que afeta 24 espécies/subespécies. Elas aparecem representadas em um mapa com legenda que acompanha um texto explicativo.

Outro estudo faunístico apresenta um produto das atividades de sistematização e dados, ressaltando o aproveitamento econômico de peixes cartilaginosos. Uma tabela com 39 espécies selecionadas de tubarões e raias oferece informações sobre nomes científicos, nomes vulgares, distribuição/ocorrência por Grande Região e sobre os produtos que estes representantes podem potencialmente oferecer.

Acompanha o mapa a legenda correspondente, bem como um texto explicativo, onde estão relacionadas as referidas espécies/subespécies por sua denominação científica e vulgar.

No capítulo concernente às Unidades de Conservação e Terras Indígenas apresentam-se informações sobre territórios criados por força jurídica, com perímetro definido, visando à proteção do meio ambiente e das comunidades indígenas. No âmbito federal as Terras Indígenas estão vinculadas à FUNAI e às Unidades de Conservação, ao IBAMA.

Acompanham o capítulo tabelas e um mapa elaborados com base nos dados existentes no Cadastro das Unidades de Conservação e Terras Indígenas. As tabelas apresentam informações sobre Terras Indígenas, por Unidade da Federação, contendo a área abrangida, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, e as Unidades de Conservação, por tipo, área abrangida, localização -Unidade(da Federação e município(s)). O mapa representa 7 (sete) tipos de Unidades de Conservação Federais e em sua legenda o conjunto das áreas de cada uma delas.

## Geologia e Recursos Minerais

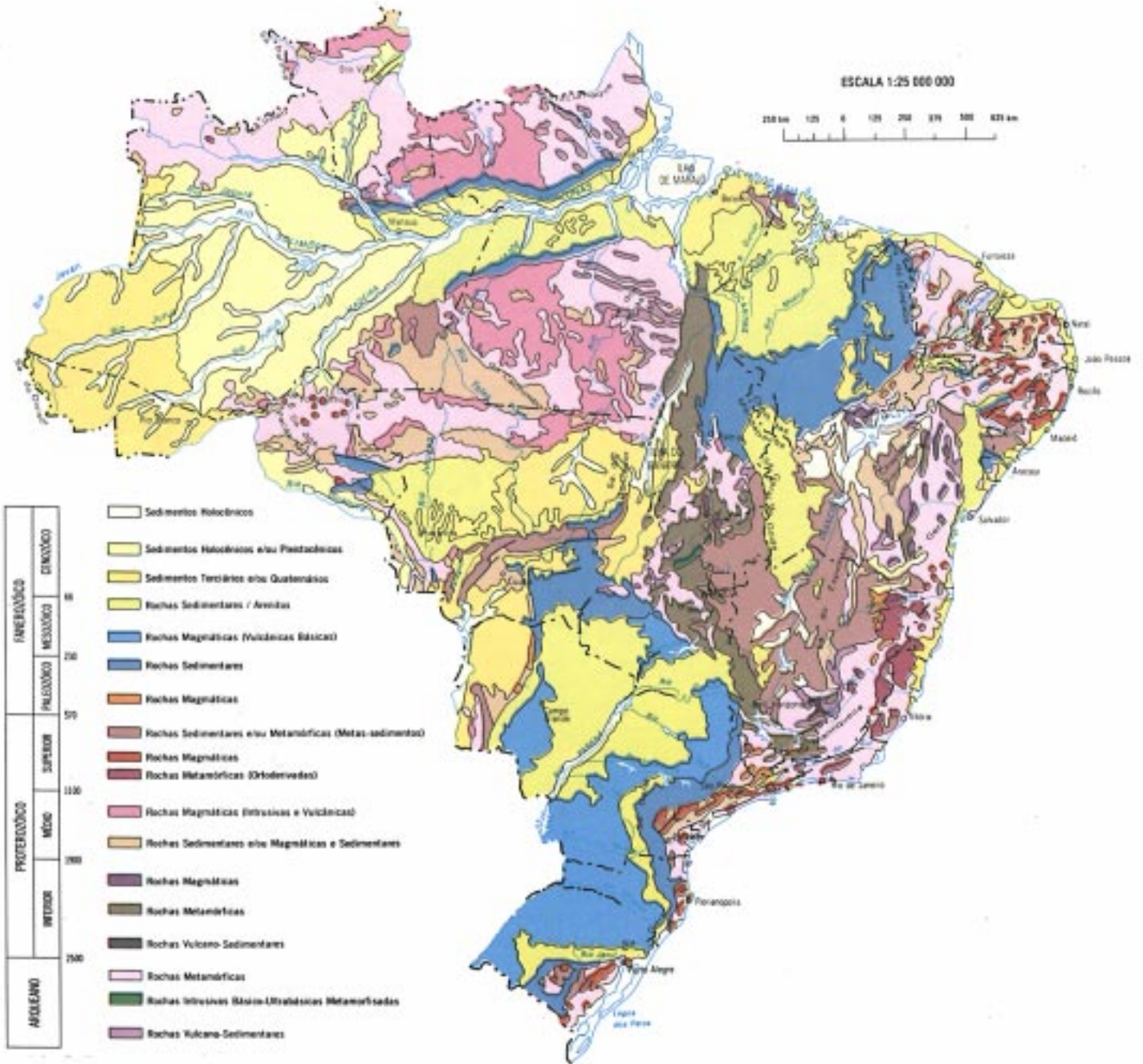
Completamente inserido na Plataforma Sul-Americana (Almeida et al. 1967), o território brasileiro abriga rochas cujas origens remontam desde tempos Arqueanos (> 2500 M.a.) até o presente. Ao longo desse vasto período de tempo, tais rochas foram submetidas por vezes a magníficos e profusos eventos que causaram profundas modificações, imprimindo-lhes um arranjo que em muitas situações ainda permanece indecifrável. Em terras brasileiras estão presentes um grande elenco de bens minerais, muitos dos quais com notável contribuição econômica, sendo aqui contudo descritos apenas alguns poucos.

A compartimentação do Território Nacional, em 10 (dez) Províncias Estruturais, originalmente proposta por Almeida et al. (1977), sofreu recentemente por parte de Lima (1994) uma marcante modificação, na região Amazônica, ficando reduzidas então a 9 (nove), assim denominadas: São Francisco, Amazônica, Paraná, Amazonas-Solimões, Parnaíba, Borborema, Mantiqueira, Tocantins e Costeira.

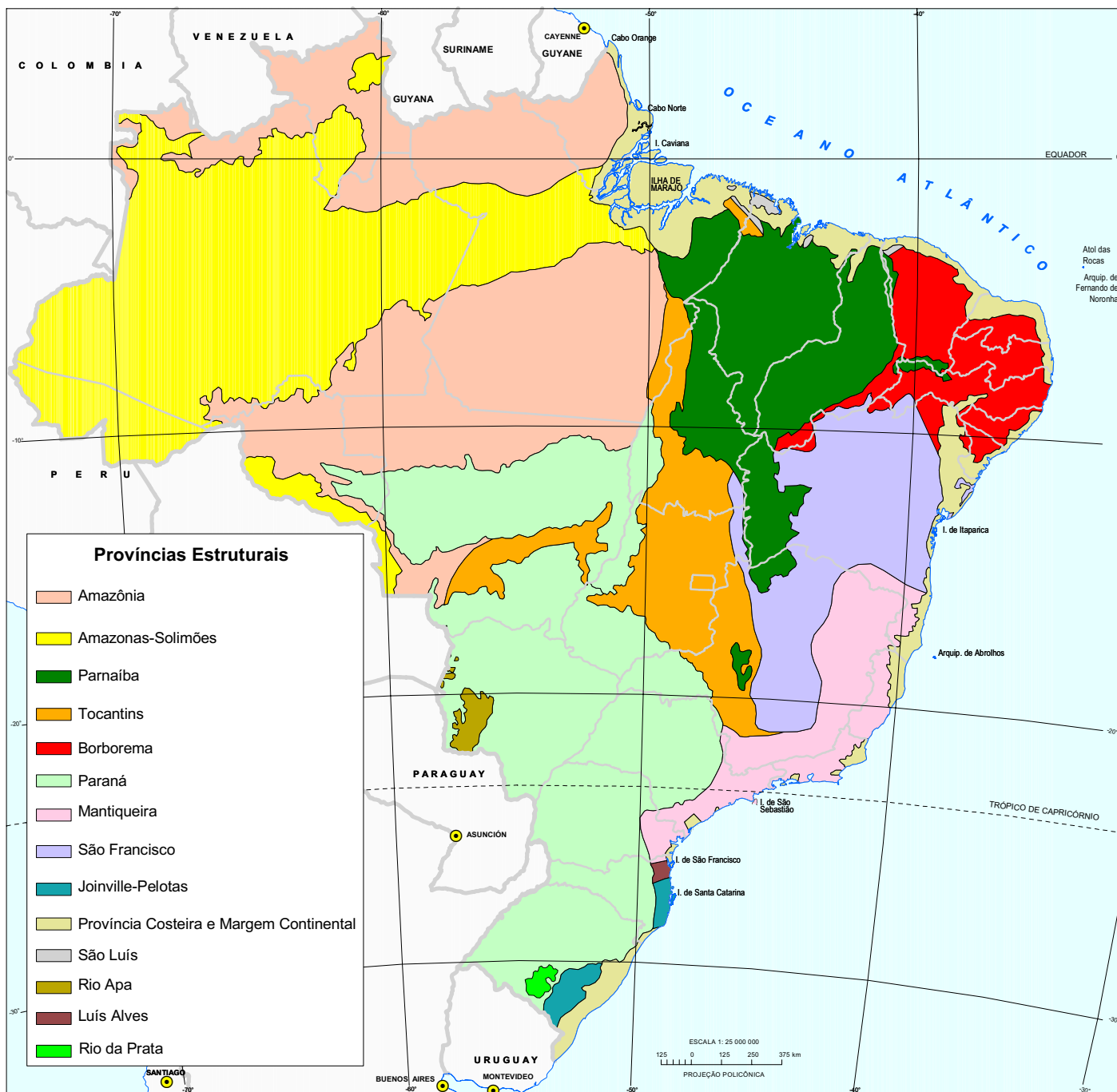
Na Província São Francisco - com vários núcleos Arqueanos - desponta o Supergrupo Minas de idade Paleoproterozóica com suas volumosas jazidas de ferro representadas por itabiritos que podem alcançar até 250m de espessura. O distrito ferrífero de Itabira, uma "ilha" de metassedimentos, encravada em rochas graníticas, migmatíticas e gnáissicas, mostra como feições marcantes, uma estruturação em sinclínório, formada pelas sinclinais do

Cauê, Dois Córregos e Conceição e pelas anticlinais de Chacrinha e Periquito. Depósitos auríferos pertencentes à Mina da Passagem (MG) encontram-se encaixados em rochas metassedimentares que configuram o denominado Antiforme de Mariana. Em seu núcleo afloram rochas do Supergrupo Rio das Velhas, um cinturão de rochas verdes, arqueanas, onde estão instaladas diversas minas, destacando-se a de Morro Velho, que vem sendo explorada há mais de 150 anos. Diversas seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone belt* são responsáveis pela presença de inúmeras e importantes mineralizações, destacando-se como em Minas Gerais e Bahia, além de Au, Mg, U, Cu e Pb. Importantes depósitos de Pb e Zn estão relacionados a uma assinatura vulcanogênica ou associados à circulação de fluidos em rochas carbonáticas (tipo Mississippi Valley). Ao primeiro tipo está relacionada a mina de Boquira (BA), hoje em fase de exaustão, na qual estavam presentes galena, esfalerita, calcopirita, pirita e pirrotita. O segundo tipo de depósito ocorre no limite com a Província Tocantins, nas coberturas sedimentares do Eoproterozóico, destacando-se as jazidas de Morro Agudo-Vazante (MG) e as ocorrências de Montalvânia, Itacarambi, Juazeiro, Serra do Ramalho e Irecê (BA). Os depósitos de Vazante são correlacionáveis às rochas carbonáticas da Formação Vazante, sendo que os corpos de minério (calamina e willemita) compõem-se de veios associados a uma falha longitudinal de direção NE e mergulho de 30° a 60° ONO. De Morro Agudo, situado no Município de Paracatu (MG), são extraídos Zn e Pb,

Mapa 1.12  
Geologia



Mapa 1.13  
**Províncias estruturais**



Fontes: Almeida, F. F. M. de et al. Províncias estruturais brasileiras. In: Simpósio de Geologia do Nordeste, 6., 1977, Campina Grande. Atas... Campina Grande: Sociedade Brasileira de Geologia, 1977. (Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo do Nordeste, 6), p. 363-391; Lima, M. I. C. de. Província estrutural da Amazônia. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 38., 1994, Camboriú. Resumos expandidos. Camboriú : Sociedade Brasileira de geologia, 1994. (Boletim, v. 2). p. 410-411.



presentes em rochas carbonáticas da Formação Vazante, integrante do Grupo Bambuí, dispondo-se a mineralização, segundo a direção geral NE e mergulho de 20° NO.

A Província Estrutural Amazônica situa-se na porção setentrional do território brasileiro envolvendo o Escudo das Guianas e grande parte do Escudo Central Brasileiro. Constitui uma unidade relativa ao Ciclo Brasileiro, limitando-se a leste com o Cinturão Móvel Araguaia-Tocantins e a sul com o Cinturão Móvel Alto Paraguai. Divide-se nas seguintes subprovíncias, cujas denominações refletem o seu posicionamento geográfico: Amazônia Oriental, Amazônia Central, Amazônia Centro-Occidental, Amazônia Occidental e Guiana Central.

A Subprovíncia Estrutural Amazônia Oriental constitui-se por um núcleo preservado do Arqueano Médio e um cinturão móvel do Arqueano Superior com orientação NO-SE e ONO-ESSE, bem exemplificado na serra dos Carajás (PA), onde marca presença o Grupo Grão Pará detentor de portentosas jazidas de ferro - compondo um regime tectônico oblíquo com o desenvolvimento de falhas de cavalgamento imbricadas e falhas direcionais com transporte de SO para NE. Compõe-se por seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone Belt* responsáveis pelos principais depósitos auríferos da região; seqüências vulcanossedimentares com importantes depósitos de Cu, Zn, Ag, Au e Mn; granitóides estratóides e granulitos; e seqüências pelítico-carbonosas ricas em manganês. O Mesoproterozóico é tipificado por discreto vulcano-plutonismo com sedimentos associados, relativo a uma fase distensiva que atuou na Subprovíncia, ao qual se associam importantes depósitos de cassiterita, assim como corpos máfico-ultramáficos mineralizados em Ni e Cr. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Central compõe-se por vários núcleos indivisos do Arqueano-Paleoproterozóico e um cinturão móvel do Paleoproterozóico orientando-se segundo NO-SE a NNO-SSE, resultado de um regime tectônico oblíquo com o desenvolvimento de falhas de cavalgamento imbricadas e falhas direcionais com transporte de SO para NE. Seqüências vulcanossedimentares e granitóides do Paleoproterozóico são os grandes responsáveis pelos extensos aluviões auríferos que assomam na bacia do rio Tapajós. Por sua vez, o Mesoproterozóico constitui-se por extenso vulcano-plutonismo, mineralizado em Au e Sn, com sedimentos associados, os quais mostram evidências de uma tectônica rúptil-dúctil, compondo zonas de cisalhamento orientadas segundo NO-SE e NE-SO, às

quais remobilizaram importantes depósitos auríferos. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Centro-Occidental teve seu desenvolvimento principal no Mesoproterozóico, graças à ação de um cinturão móvel de orientação NE-SO, de caráter oblíquo, com falhas de cavalgamento imbricadas e direcionais, retratado por grande incidência de granitóides sintectônicos e escassas seqüências vulcânicas e vulcanossedimentares. Os bens minerais mais importantes relacionam-se ao vulcano-plutonismo e sedimentos associados do Mesoproterozóico, sob a forma de depósitos aluviais auríferos e de cassiterita. As coberturas sedimentares denotam fraca inversão tectônica a exemplo das Chapadas do Cachimbo, Dardanelos e Caiabis, sendo que na primeira existem indicações de importantes mineralizações primárias em Cu, Mn, U e fosfatos, além de Au e diamante nas aluviões recentes. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Occidental tem como característica principal a presença de um cinturão móvel retrabalhando terrenos relativos ao Paleoproterozóico, orientado NO-SE a NNO-SSE, como também a presença de um núcleo preservado do Paleoproterozóico em cujo seio ocorrem seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone Belt* na região de Jauru (MT). Abrigam importantes depósitos auríferos, em especial neste último e no vale do rio Madeira. Vulcanoplutonismo, incluindo vulcânicas básicas, com sedimentos associados, completam o quadro do Mesoproterozóico. Granitos anorogênicos pertencentes à Suíte Intrusiva Rondônia e relativos ao Neoproterozóico dispõem-se como uma constelação de corpos responsáveis por importantes depósitos de cassiterita. Os sedimentos do Neoproterozóico mostram-se invertidos pela ação de uma tectônica de cavalgamento com falhas direcionais associadas, de orientação NNO-SSE com convergência para NNE, na zona lideira com a Bolívia.

A Subprovíncia Estrutural Guiana central reflete-se sobre a forma de um cinturão móvel do Paleoproterozóico concernente a um intenso cisalhamento de caráter oblíquo, com orientação NE-SO e ENE-OSO. Rochas granulíticas do Arqueano-Paleoproterozóico, discreto vulcano-plutonismo ácido-intermediário e intrusivas básicas do Mesoproterozóico são os litotipos mais importantes. Entre os bens minerais destacam-se ouro e cassiterita, o primeiro remobilizado pelo intenso cisalhamento. Os sedimentos do Supergrupo Roraima edificam por vezes notáveis serras, destacando-se o imponente Pico da Neblina, no Estado do

Amazonas, ponto culminante do território brasileiro. Marcam presenças rochas alcalinas de idade cretácea (65 M.a.) associadas à reativação de antigas falhas, também responsáveis pelo desenvolvimento da bacia do Tacutu. Esta Subprovinça abriga o principal depósito de Nb do Brasil, localizado no morro dos Seis Lagos, a noroeste do Estado do Amazonas, associado a rochas alcalinas.

A Província Estrutural Paraná abriga a Bacia Sedimentar homônima, notável entidade geotectônica, que ocupou vasta extensão do grande "Continente Gondwana". De natureza intracratônica, desenvolveu-se completamente sobre crosta continental, acolhendo um acervo litológico espesso de cerca de 8 000m, cujas rochas sedimentares e vulcânicas distribuem-se por terras do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. A maior parte de sua evolução stratigráfica-estrutural foi grandemente controlada por *trends* herdados do embasamento. O imenso vulcanismo - representado pelo derrame de lavas basalto-riolíticas pertencentes à Formação Serra Geral - , típico de ambiente distensional, marcou presença entre o Neojurássico e o Neocretáceo. Em relação à sua área, a Bacia do Paraná mostra-se pouco atrativa em recursos minerais, apesar de em seu seio encontrarem-se os maiores depósitos de carvão do País, além da jazida de urânio de Figueira (SC), embutidos na Formação Rio Bonito, de idade Permiana. Quanto ao carvão, após beneficiamento, são produzidos os tipos energético e metalúrgico. O primeiro, utilizado na geração de energia, contém teores de cinzas compreendidos entre 25% e 57%, enquanto o metalúrgico é utilizado para fundição e redução de minérios, requerendo contudo baixos teores de cinza, isto é, valores inferiores a 18,5% devendo ainda ser misturado com carvão importado - com menos de 7,5% de cinza - na proporção de 20% a 30%. A jazida de Figueira, situada no Município de Sapopema (PR), mostra formato alongado N-S, alojando em uma superfície de 3 km<sup>2</sup>, depósitos de urânio, sob a forma de uraninita, cuja maior parcela está contida em arenitos.

A Província Estrutural Amazonas - Solimões, imensa área sedimentar disposta com direção geral OSO-ENE ao longo de terras dos Estados do Pará, Amazonas e Acre, compõe-se de três bacias - Acre, Solimões e Amazonas - compartimentada por altos do embasamento conhecidos como: Arco de Iquitos, Arco de Purus e Arco de Gurupá. O primeiro separa a Bacia do Acre da do Solimões, o segundo separa a Bacia do Solimões da do Amazonas, enquanto o último é o responsável pela separação da

Bacia do Amazonas, da Foz do Amazonas. Estruturadas a partir do alvorecer do Paleozóico assistiram no final do Mesozóico à deposição já em ambiente continental fluvial de uma extensa seqüência sedimentar, conseqüência das manifestações finais do evento extensional denominado Sul-Atlântico (Schobbenhaus, Campos, 1984), episódio de implantação de um *riff* intracontinental, resultado de um processo de estiramento litosférico, que ocorreu provavelmente no Eocretáceo. Sobre tais rochas estabeleceu-se um perfil laterítico, bauxítico-fosfático, provavelmente no Oligoceno, responsável pela formação dos volumosos depósitos bauxíferos da Amazônia, destacando-se aqueles da região do Rio Trombetas (PA). Como resultado de esforços compressivos horizontais de grande magnitude, originou-se possivelmente no Neojurássico, o Megacisalhamento do Solimões, que se estende por cerca de 850 Km. Tais esforços compressivos produziram um sistema dextrógiro de falhas transcorrentes "en échelon" ao longo de toda a Bacia do Solimões (Caputo, Silva, 1990).

A Província Parnaíba é representada pela Bacia Sedimentar do Parnaíba, a Faixa de Dobramentos Gurupi e o Cráton de São Luiz. O Cráton de São Luiz, de provável idade Arqueana, que foi submetido a grandes modificações pela atuação do Ciclo Orogenético Transamazônico, mostra-se bordejado a sudeste, pela Faixa de Dobramentos Gurupi direcionada segundo NO-SE. Nesta estão presentes seqüências vulcanossedimentares, em cujo acervo litológico ocorrem xistos ricos em veios de quartzo, mineralizados em Au.

A Bacia do Parnaíba, de natureza intercratônica, desenvolvida essencialmente sobre crosta continental, e decorrente da atuação de um eixo extensional NO-SE, mostra-se preenchida por um pacote de rochas sedimentares e vulcânicas básicas, incluindo também termos plutônicos que podem alcançar cerca de 3 000 m de espessura. Extensa de mais de 600 000 km<sup>2</sup>, dispõe-se em território brasileiro ao longo de quase todo o Estado do Piauí, grande parte do Estado do Maranhão, além de porções variáveis dos Estados do Pará, Tocantins, Bahia e Ceará. Seu prolongamento no continente africano é representado pelas bacias Sekondi e Takoradi (Cunha, 1986, apud Lima, 1995). Seu aspecto evolutivo foi grandemente influenciado por importantes lineamentos do embasamento, denominados: Tocantins-Araguaia, situado a ocidente; Remanso, no quadrante sul-sudeste; Paraíba, Pernambuco, Sobral-Pedro II e Senador Pompeu a leste; e do Gurupi, a norte. Seu balizamento tectônico com as bacias de Barreirinhas e São Luiz,

Marajó e do São Francisco, são os denominados Arcos Ferrer-Urbano Santos, do Tocantins e do Médio São Francisco, respectivamente. Sob o aspecto econômico, a sinéclise mostra-se produtora de diamantes, calcita ótica, calcário, gipsita, caulim e bauxita. Hospeda na região de Pedro II, as maiores jazidas de opala do País, relacionadas à Formação Cabeças de idade devoniana superior, cujos sedimentos estão em contato com intrusão concordante de diabásio. Os depósitos de natureza primária ocorrem preenchendo fraturas e fissuras nos arenitos argilosos silicificados, bem como no topo do diabásio.

A Província Estrutural Borborema está representada por inúmeras faixas de rochas supracrustais dispersas através de terreno gnáissico-magmatítico. Tais faixas constituem sistemas de dobramentos, resultantes da superposição de diversos eventos tecto-metamórfico-magmáticos que atuaram sobre rochas do Meso ao Eoproterozóico. Ao Paleoproterozóico estão associadas deformações polifásicas, plutonismo de composição granítica e generalizada tectônica recumbente (Sá, 1984). No Eoproterozóico foi afetada pela Orogênese Brasiliana que constituiu importante fenômeno de retrabalhamento tectometamórfico e geração de rochas graníticas. Apresenta-se estruturada com um aspecto de mosaico, com zonas de cisalhamento de direção predominantemente NE-SO e E-O e secundariamente NNO-SSE.

As seqüências magmáticas básico-ultrabásicas por vezes associadas a metassedimentos, apesar das pequenas dimensões, podem conter importantes mineralizações de Cr, Ni, platinóides, Ti e V, estes dois últimos presentes no Complexo Floresta situado a sul do Estado de Pernambuco. Em terras do Piauí, ocorre o Grupo Brejo Seco, possivelmente do Arqueano, em cujo acervo vulcanossedimentar encontram-se mineralizações em Ni. Importante depósito fósforo-uranífero está presente nos metassedimentos do Grupo Itaitaia, localizado no Estado do Ceará, onde também marca presença o Grupo Ceará detentor de volumosas reservas de magnetita.

Circundando a microplaca sergipana, cujo movimento durante o Eocretáceo foi praticamente independente daquela dos continentes sul-americano e africano, desenvolveram-se diversas bacias *riffes*, denominadas entre outras: Iguatu, Rio do Peixe, Araripe e Souza (PB), sendo que nesta localizam-se notáveis pegadas de Dinossauros.

A Província Estrutural Mantiqueira, disposta ao longo da região costeira, estende-se desde o sul da Bahia até o Uruguai. Seus limites com as províncias São Francisco, Costeira, Paraná e Tocantins podem ser tanto através de falhas quanto de natureza gradacional. Em seu seio desenvolveram-se três cinturões móveis: Araçuaí, Alto Rio Grande e Ribeira, este último também denominado Cinturão Móvel Atlântico, sendo que para alguns autores o Cinturão Alto Ribeira deve ser considerado como devido à interferência entre os Cinturões Brasília e Ribeira.

Como representantes de Núcleos Arqueanos despontam os complexos Silvianópolis, Varginha e Amparo, engastados em terras paulistas e mineiras, os quais mostram em seus litotipos impressões que atestam a presença de eventos de deformação e metamorfismo. Relacionado ao Proterozóico é o complexo Paraíba do Sul, uma das mais importantes unidades geológicas da Região Sudeste, exposta ao longo do litoral, desde a porção leste do Estado de São Paulo, até o norte do Espírito Santo, e encerrando um acervo litológico constituído por gnaisses, migmatitos, kinzigitos, charnoquitos, quartzitos, calcossilicásticas, anfíbolitos e mármore. Com características de *Greenstone Belt* estão presentes na Região Sul, rochas orto e parametamórficas edificadoras do Complexo Vacacaí, sendo aquelas representadas por dunitos, peridotitos, gabros e basaltos, transformados com intensidades distintas em serpentinitos e xistos.

Entre o Neoproterozóico Superior e o alvorecer do Fanerozóico o atual litoral sul e sudeste do País foi palco da enérgica atuação do ciclo tectono-termal Brasileiro, responsável pela migmatogênese, granitogênese e rejuvenescimento de rochas mais antigas. No Mesozóico, possivelmente devido à fragmentação do "Continente Gondwana", a Região Sudeste foi palco de notável vulcanismo de natureza alcalina, importante pela imensa plêiade de mineralizações associadas. Os diversos corpos são denominados Jacupiranga com idade de 130 M. a. e encerrando depósitos residuais de fosfato e níquel laterítico; Juquiá, com idade de 127 M.a. e mineralizado em fósforo, magnetita, nióbio, tântalo e barita; Ipanema com idade de 123 M.a. mineralizada em fósforo, magnetita, nióbio, tântalo e barita. Relacionados ao final do Cretáceo e início do Terciário pertencem os maciços de Poços de Caldas (60 a 87 M.a.) com uma constelação de mineralizações em urânio, tório, terras raras e bauxita, enquanto a

fluorita está presente no maciço de Rio Bonito com 69 M. a. Já no Cenozóico, a reativação de antigas falhas e possivelmente ligadas à ambiente distensivo, desenvolveram nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, as bacias de São Paulo, Taubaté, Resende e Itaboraí.

A Província Estrutural Tocantins dispõe-se mormente na Região Centro-Oeste, com ramificações para os Estados do Pará e Minas Gerais. Localiza-se entre os Crátons do São Francisco e Amazônico, contendo rochas do Arqueano, emolduradas a leste e a oeste por cinturões móveis e a norte e a sul pelas bacias do Parnaíba e Paraná, respectivamente.

O Maciço Goiano, extenso Núcleo Arqueano, recebeu seqüências vulcanossedimentares, que submetidas a dobramentos e metamorfismo, configuram as diversas seqüências do tipo *Greenstone belt* denominadas: Amornópolis, Conceição do Norte, Dois Irmãos e Pilar de Goiás, com depósitos de ouro, esmeralda e cobre, além de ocorrências de cianita, talco e urânio. Em Fortaleza de Minas (MG) os jazimentos de Ni, Cu e Co estão presentes como sulfetos maciços ou disseminados na porção basal do *Greenstone belt* de Morro do Ferro, de idade Arqueana. Tidos como possíveis testemunhos da primitiva crosta oceânica arqueana, os complexos intrusivos de natureza básica-ultrabásica de Americano do Brasil, Niquelândia, Barro Alto, Canabrava e Rio Alegre são importantes por acolherem mineralizações de cromo, vanádio, cobre, titânio, ferro, amianto, níquel e cobalto. Em Americano do Brasil a mineralização sob a forma de sulfetos (pirrotita, pentlandita, calcopirita e pirita) está associada a dunitos, peridotitos, hornblenditos e rochas gabróicas. Já os jazimentos de Niquelândia e Barro Alto (GO) são devidos a concentrações residuais sobre a zona ultrabásica, produzindo lateritos de ferro e níquel, onde estão presentes garnierita, talco ou antigorita. Ao Paleoproterozóico estão reportados os cinturões móveis Araguaia-Tocantins e Uruaçu, que balizaram o Maciço Goiano, sendo que no Eoproterozóico desenvolveram-se os

cinturões móveis Paraguai e Brasília, aquele estendendo-se por cerca de 1 500 km. No início do Paleozóico, após a estruturação do cinturão Paraguai, desenvolveu-se um intenso vulcanoplutonismo pontilhado pelos granitos Coxim, Lajinha, Piranhas, Rio Negro, São Vicente e Taboco. Ao final do Terciário, reativações de antigos falhamentos, em ambiente distensivo, edificaram as bacias ou fossas do Guaporé, Alto Paraguai, Pantanal, Araguaia e Tocantins.

A Província Costeira e Margem Continental estendendo-se desde o litoral norte ao litoral sul, margeando toda a costa brasileira, engloba além de uma porção emersa, a parte imersa entre o continente e o fundo oceânico. Nas bordas entre a plataforma e o talude marcam presença *canyons* e canais, provenientes de drenagens pretéritas causadas pela regressão marinha que ocorreu nos períodos glaciais do Quaternário. Na margem continental as feições estruturais mais marcantes estão relacionadas aos lineamentos, zonas de fratura e falhas normais sendo que as duas primeiras representam faixas alinhadas segundo a direção E-O e alternando altos e baixos estruturais.

As bacias marginais brasileiras, cuja origem e evolução estão intimamente relacionadas com a tectônica que envolveu os efeitos da abertura do Atlântico onde a geração de *riffes* deveu-se a processo de estiramento e afinamento crustal, ocupam aproximadamente 1 000 000 km<sup>2</sup>, dos quais 800.000 km<sup>2</sup> no mar até a isóbota de 200m. De norte para sul são denominadas: Foz do Amazonas, Bragança-Vizeu, São Luiz, Ilha Nova, Barreirinhas, Potiguar, Pernambuco-Paraíba, Sergipe-Alagoas, Recôncavo/Tucano-Jatobá, Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Espírito Santo, Campos, Santos e Pelotas. Entre todas, merece destaque especial a Bacia de Campos, a mais prolífera do País, com os principais campos produtores denominados: Garoupa, Enxova, Bicudo, Namorado, Bonito, Pampo, Badejo e Linguado.


**Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1994-1996**

(continua)

SUBSTÂNCIAS MINERAIS	QUANTIDADE (1 000 t)								
	Medida			Indicada			Inferida		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
<b>MINERAIS METÁLICOS</b>									
Alumínio (bauxita).....	1 275 923	1 263 981	1 198 439	545 422	545 508	542 728	588 654	588 150	588 604
Berílio (berilo).....	1 183	1 181	65	190	190	128	810	810	211
Cádmio.....	12 797	12 797	12 381	-	-	-	-	-	-
Chumbo.....	28 225	27 905	28 312	28 891	28 891	29 077	13 007	13 007	13 099
Cobalto.....	39 104	36 251	36 250	2 374	2 374	2 374	1 498	1 498	1 498
Cobre.....	721 953	717 607	823 643	702 846	702 846	682 557	337 024	337 024	290 975
Cromo (cromita).....	20 253	19 892	19 030	3 942	3 942	3 942	2 139	2 139	2 136
Estanho (cassiterita) (1).....	241 712	231 475	223 070	123 994	142 473	137 330	189 482	208 177	208 169
Ferro.....	10 282 997	10 018 287	9 749 146	10 191 786	10 308 747	10 533 448	36 167 371	36 287 498	36 454 598
Lítio (amblygonita).....	1 370	1 370	1 370	1	1	1	...	...	...
Lítio (espodumênio).....	193	101	5	1 033	1 033	1 033	2 772	2 772	2 772
Lítio (lepidolita).....	6	6	6	2	2	3	...	...	...
Manganês.....	75 317	109 834	106 915	88 528	74 335	73 969	88 601	45 270	45 718
Monazita.....	1 087	1 087	1 087	21	19	20	4	6	4
Nióbio (columbita-tantalita).....	1 530	854	23 541	791	240	368	614	102	1 191
Nióbio (pirocloro).....	156 440	154 799	156 961	245 968	245 968	245 722	291 276	293 560	293 377
Níquel.....	295 141	307 418	306 253	95 306	95 306	94 836	88 749	88 749	88 749
Ouro.....	1 257 813	1 456 892	897 255	442 528	438 227	399 423	919 987	881 342	787 548
Prata.....	63 762	59 929	58 699	36 127	36 176	35 679	27 501	27 501	19 106
Terra-raras.....	6 049	6 049	6 049	...	...	...	...	...	...
Titânio (anatásio).....	217 975	215 581	311 103	182 703	182 703	187 217	405 409	405 409	478 929
Titânio (ilmenita).....	9 610	8 341	63 571	2 034	1 336	4 352	358	289	8 670
Titânio (rutilo).....	167	119	163	65	38	45	7	5	7
Tungstênio.....	1 692	1 681	1 679	890	890	862	3 305	3 190	3 305
Vanádio.....	12 211	12 211	12 222	496	496	496	381	381	381
Zinco.....	39 234	37 757	36 433	33 986	33 986	33 986	34 587	34 587	34 587
Zircônio.....	3 463	3 210	2 210	1 051	904	382	98	84	92
<b>MINERAIS NÃO-METÁLICOS</b>									
Agalmatolito.....	14 712	14 572	15 238	32 624	32 611	32 846	8 258	8 258	7 833
Amianto.....	118 040	114 337	110 326	44 636	44 636	44 636	12 507	12 507	12 507
Ardósia.....	25 845	25 796	27 708	21 725	21 720	27 612	18 260	18 260	23 196
Areia e cascalho (1).....	290 336	287 849	392 404	256 356	259	261	62 090	62 062	70 623
Areia Industrial.....	1 477 774	1 474 357	1 568 483	562 441	562 052	596 153	288 012	287 942	297 570
Argilas comuns e plásticas.....	1 407 157	1 401 964	1 450 215	556 193	555 264	564 479	516 532	515 454	544 514
Argilas refratárias.....	450 620	451 405	470 028	170 415	170 768	279 927	44 456	44 513	170 641
Bário (Barita).....	31 477	31 085	55 270	19 339	19 469	39 395	315 025	315 025	457 332
Bauxita refratária.....	320 647	320 226	331 354	243 383	244 972	241 537	68 234	68 343	68 255
Bentonita e argila descorantes.....	28 779	28 623	42 287	5 029	5 029	40 856	745	745	25 843
Calcário.....	49 293 788	49 299 867	48 874 214	27 713 587	27 681 390	27 394 638	22 574 614	22 351 382	21 646 712
Calcita.....	122 938	122 914	87 261	90 274	90 274	46 355	17 383	17 360	17 360



Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1994-1996

(conclusão)

SUBSTÂNCIAS MINERAIS	QUANTIDADE (1 000 t)								
	Medida			Indicada			Inferida		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
<b>MINERAIS NÃO-METÁLICOS</b>									
Caulim.....	676 488	676 518	2 229 117	479 854	479 651	1 478 100	371 965	371 965	37 859
Cianita e outros materiais refratários.....	3 544	3 543	3 542	465	465	454	532	532	532
Conchas calcárias.....	314 959	314 484	380 193	233 345	233 345	234 050	28	28	1 378
Diamante (2).....	538 860	529 624	529 917	(3) 70 025	(3) 70 036	(3) 69 915	125 772	125 772	126 447
Diatomita.....	3 541	3 521	3 540	287	287	287	100	100	112
Dolomita.....	1 304 207	1 286 231	1 310 871	611 783	514 740	572 944	362 743	272 734	368 253
Enxofre.....	2 024	15 341	15 341	1 799	2 614	2 614	788	4 840	4 840
Feldspato.....	27 830	27 666	35 926	25 718	25 770	43 427	18 138	18 137	216 712
Filito.....	101 190	105 347	102 428	30 498	31 061	28 199	21 910	21 622	16 646
Fluorita e Criolita.....	19 841	19 654	20 788	158 102	158 010	158 243	2 967	2 967	3 305
Gipsita.....	797 274	791 593	906 381	290 184	290 184	387 393	276 310	276 310	445 977
Gnaisse (1).....	24 666	40 387	116 423	17 272	33 766	34 156	15 980	69 119	68 881
Grafita.....	58 772	58 637	85 433	38 035	38 035	36 850	29 669	29 669	29 669
Granito (1).....	1 415 222	1 418 454	1 911 360	248 007	251 157	316 029	189 297	195 529	220 114
Leucita e nefelina-sienito.....	16 537	16 515	377 687	16 721	16 721	16 054	42 521	42 521	42 521
Magnesita.....	350 092	348 879	401 091	371 144	371 144	374 802	373 315	373 315	362 681
Mármore (1).....	411 683	424 543	436 885	345 124	356 428	345 859	180 702	172 223	175 131
Mica.....	221	221	221	125	125	125	51	51	51
Ocre.....	1 511	1 510	1 508	9 591	9 591	9 591	2 739	2 739	2 739
Outras pedras naturais (1).....	13 157	13 157	23 389	14 709	14 709	14 719	11 145	11 145	11 145
Pedras britadas (1).....	3 695 034	3 878 417	4 422 329	1 362 533	1 364 237	1 511 924	1 081 604	1 131 372	1 357 029
Pirofilita.....	15 493	15 725	15 696	1 630	1 630	1 630	705	705	705
Potássio.....	9 118 782	9 116 812	9 116 694	63 090	63 090	63 090	150 290	150 290	150 290
Quartzito.....	82 083	82 064	155 244	145 045	145 045	145 667	279 892	279 892	279 892
Quartzito Industrial.....	1 149 967	1 148 243	863 686	871 477	871 477	928 723	490 636	490 629	517 821
Quartzo.....	39 393	39 354	45 141	16 246	16 246	24 036	13 548	13 548	28 829
Quartzo (cristal).....	196	196	254	272	272	435	137	137	150
Rocha fosfática.....	1 528 045	1 711 882	1 690 927	1 005 716	1 000 180	1 062 410	561 645	746 205	746 828
Sal-gema.....	9 836 678	9 835 338	9 833 824	14 548 043	14 548 043	14 548 043	2 984 000	2 984 000	2 984 000
Serpentinó industrial.....	36 450	62 983	15 823	36 983	70 505	3 093	59 663	73 516	32 623
Sílex.....	3 959	3 753	5 561	11 093	10 956	12 132	4 019	3 989	4 577
Sodalita (1).....	16 977	16 976	16 975	2 002	2 002	2 002	-	-	-
Talco.....	45 629	49 457	53 938	11 027	14 561	10 644	7 685	12 564	7 709
Turfa.....	21 288	24 658	64 657	3 870	3 860	29 575	126	126	2 673
Vermiculita e Perlita.....	10 831	10 631	10 515	5 924	5 924	5 923	2 214	2 214	2 214
<b>ENERGÉTICOS</b>									
Carvão.....	6 006 030	6 496 376	6 822 189	7 459 001	7 920 201	10 213 144	2 795 092	4 451 028	6 456 336
Urânio e outros materiais radioativos.....	99 248	23 400	99 248	21 867	-	21 867	66 958	-	66 958
Xisto e outras rochas betuminosas.....	81 256	233 021	233 021	73 777	343 649	343 649	40 965	160 460	160 460

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Quantidade expressa em 1000 m<sup>3</sup>. (2) Quantidade expressa em 1 000 m<sup>3</sup> de minério, não representando o teor do diamante contido. (3) Quantidade expressa em quilates (0,02 gr).

## Clima

O espaço brasileiro com sua ampla extensão territorial, tanto em latitude como em longitude, o posicionamento na borda ocidental do Oceano Atlântico e a diversidade topográfica de seu relevo, condicionam diferentes características aos macrossistemas atmosféricos, continental e oceânico. As interações entre eles imprimem uma diversidade climática que abrange vários domínios, do equatorial ao subtropical, com vasta gama de tipos e subtipos de climas impostos pelas implicações geocológicas. (Mapa. 1.14)

Esses espaços climáticos são caracterizados por conjuntos de tipos de tempo atmosférico, os quais, algumas vezes, sofrem alterações extremas impostas por razões diversas, e uma dessas forças impulsionadoras é o fenômeno de escala zonal denominado El Niño.

O El Niño é caracterizado pelo aquecimento anômalo das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial central e oriental, em uma faixa que se estende da costa ocidental da América do Sul, altura do litoral do Peru, até as proximidades do litoral da Austrália. A amplitude espacial de seus efeitos, em escala planetária, é devida às interações complexas do sistema oceano-atmosfera, as quais provocam variações na circulação geral da atmosfera. Tais variações induzem a ocorrência das teleconexões que são conexões entre fenômenos atmosféricos distantes.

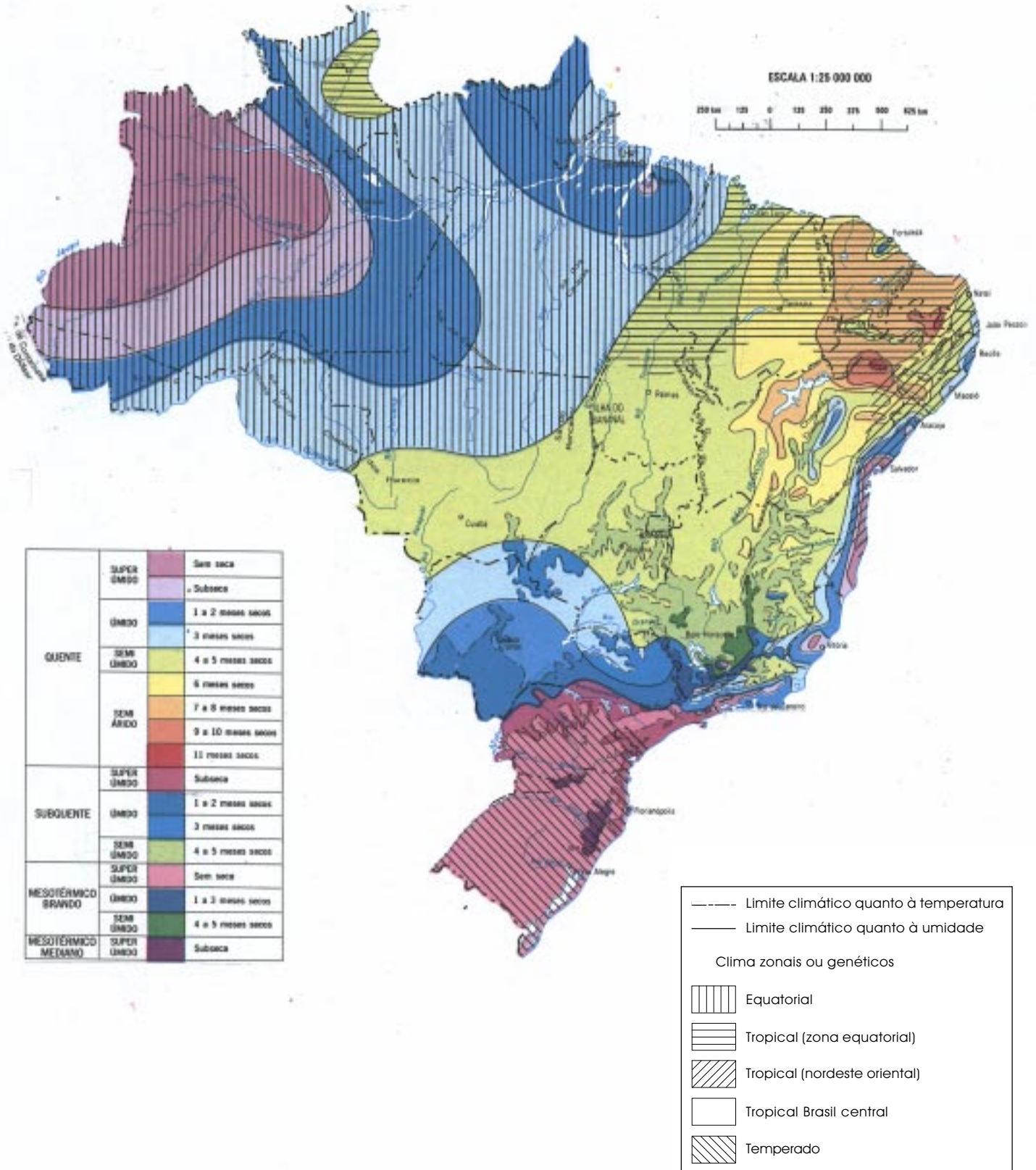
Inúmeros estudos e pesquisas indicam que em condições normais as águas do Pacífico Equatorial são mais aquecidas no

setor ocidental, região da Indonésia e norte/nordeste da Austrália, onde atua um sistema de baixa pressão atmosférica em superfície, ao passo que no setor centro-oriental as águas são mais frias, especialmente nas proximidades da costa da América do Sul, região da corrente fria de Humboldt e área de influência da alta subtropical do Pacífico sudeste.

Em tais condições os ventos de superfície que convergem para o Equador, no sentido leste/oeste, alísios, transportam águas superficiais quentes para a costa ocidental. O acréscimo das águas e as temperaturas mais elevadas na região da Indonésia favorecem a atividade convectiva e, conseqüentemente, as chuvas no setor ocidental. Por outro lado, no setor oriental o transporte das águas varridas pelos alísios para oeste propiciam a ressurgência, afloramento de águas frias, que associada à subsidência, descida de ar seco e frio, das correntes de ar superior que sopram de oeste para leste imprimem condições atmosféricas mais secas para aquela porção do Pacífico. No entanto, quando surgem anomalias da temperatura da superfície do mar associadas às diferenças de pressão ao nível do mar todo o sistema entra em desequilíbrio provocando mudanças nas condições climáticas em escala global.

Assim, quando ocorre o enfraquecimento do sistema de alta pressão do Pacífico oriental em relação ao sistema de baixa pressão do Pacífico ocidental, os ventos alísios diminuem drasticamente sua intensidade podendo ocorrer, em algumas áreas, a inversão na direção de tais ventos, que passam a soprar de oeste para leste.

Mapa 1.14  
Unidades climáticas





A acentuada queda na velocidade dos ventos superficiais diminui o transporte das águas superficiais para oeste, o que favorece o aumento do nível do mar no setor centro-oriental e o aquecimento dessas águas. Tal situação provoca movimentos ascendentes do ar, propiciando índices elevados de chuvas no Pacífico centro-oriental, enquanto o setor ocidental, normalmente chuvoso, com o sistema de baixa pressão enfraquecido experimenta período de estiagem acentuada provocada pelos movimentos subsidentes do ar. Este mecanismo é denominado El Niño.

Pesquisas indicam que no Brasil as anomalias decorrentes do El Niño são mais acentuadas no semi-árido nordestino; no norte e leste amazônico e nas Regiões Sul e Sudeste, as demais regiões são passíveis de influências variadas, proporcionais à intensidade do fenômeno.

O contrário da situação descrita acima, ou seja, o resfriamento anômalo das águas superficiais do Pacífico centro-oriental, caracteriza o fenômeno denominado La Niña. Em tais condições há intensificação na alta subtropical do Pacífico sudeste e enfraquecimento do sistema de baixa pressão do setor ocidental, e nessas circunstâncias os ventos alísios, leste/oeste, tornam-se mais intensos que a média climática, este fato aliado a outros processos marinhos acentua a ressurgência no setor oriental. O resfriamento superficial das águas do Pacífico centro-oriental e o fortalecimento das correntes de alto nível da atmosfera inibem as chuvas nesta região do Pacífico, enquanto no setor ocidental a intensificação dos alísios no transporte de águas quentes e os fortes movimentos ascendentes aumentam o estoque de vapor d'água na atmosfera, acarretando intensas chuvas naquela região.

No Brasil, segundo os principais centros de pesquisas e aplicações meteorológicas do País, seus efeitos podem provocar decréscimo de chuvas na Região Sul; tendência de chuvas abundantes no norte e leste da Amazônia; aumento das chuvas no litoral oriental da Região Nordeste; possibilidades de chuvas acima da média no semi-árido nordestino e temperaturas ligeiramente abaixo da média durante o inverno na Região Sudeste.

Os fenômenos El Niño e La Niña são manifestações da natureza que apresentam caráter cíclico, ainda que irregular. Em relação ao El Niño sabe-se que sua periodicidade se dá entre três e cinco anos, (Boletim de Monitoramento do El Niño, 1997) além de ser um fenômeno que se repete a milhares de anos. Pesquisas recentes sobre análise de

sedimentos em ambientes lacustres das ilhas Galápagos sugerem que as manifestações dos El Niño datam de 6 000 anos atrás (Kunnan et al., 1997 apud Alerta meteorológico especial, 1998). São conhecidos registros sobre relatos de viajantes do Século XVI que fazem referências a anomalias semelhantes ao fenômeno. Contudo, somente a partir do Século XIX foi que passou a ser observado com maior acuidade, inclusive data dessa época o conhecimento do termo El Niño ou Menino Jesus atribuído pelos pescadores da costa oeste da América do Sul às anomalias das águas do oceano, observadas em alguns anos na época do Natal. Porém um melhor entendimento sobre os mecanismos relacionados aos eventos El Niño só foi possível a partir dos anos 80, após o forte episódio El Niño 82/83, quando as autoridades de países como Estados Unidos, Japão, França, Korea e Tailândia sentiram a necessidade premente de incentivar as pesquisas para melhor monitorar o fenômeno e, assim, tentar minimizar os impactos decorrentes. Dessa forma, foi implantado em 1985 um sistema de observação oceânica e atmosférica sobre a Bacia do Pacífico Tropical, o Projeto Tropical Atmosphere-Ocean Array - TAO - patrocinado pelo Programa Internacional Tropical Ocean Global Atmosphere - TOGA - (Boletim de monitoramento do El Niño de 1997).

Um típico episódio de El Niño dura em média de 12 a 18 meses, e sua evolução processa-se da seguinte maneira: inicia-se nos primeiros meses de um ano, torna-se intenso a partir do quarto trimestre do ano e do primeiro trimestre do ano seguinte, e dissipa-se no decorrer do segundo trimestre do segundo ano.

O El Niño 1997 caracterizou-se pela rápida evolução a partir de sua constatação durante os meses de março/abril e já em maio encontrava-se bem definido, com a temperatura da superfície do oceano Pacífico equatorial, em seu setor centro-leste, cerca de 1,5 graus centígrados acima da média da região que se situa em torno de 25 graus centígrados. A intensidade da evolução ocorrida no mês de maio, e não durante o segundo semestre como normalmente ocorre, somada aos elevados desvios positivos da temperatura da superfície do mar, superiores a 4 graus centígrados, verificados nos meses subsequentes, induziram a comunidade científica a emitir sinais de alerta para aquele que poderia ser um dos eventos mais graves do século, comparado em intensidade ao episódio ocorrido em 1982/83 que foi a mais violenta manifestação do fenômeno deste século, cujas conseqüências foram

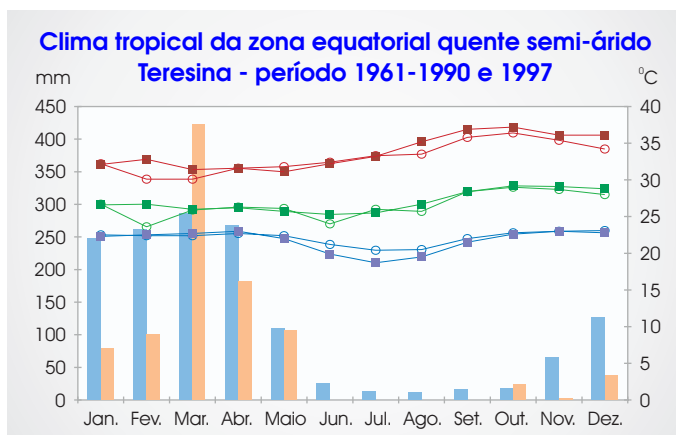
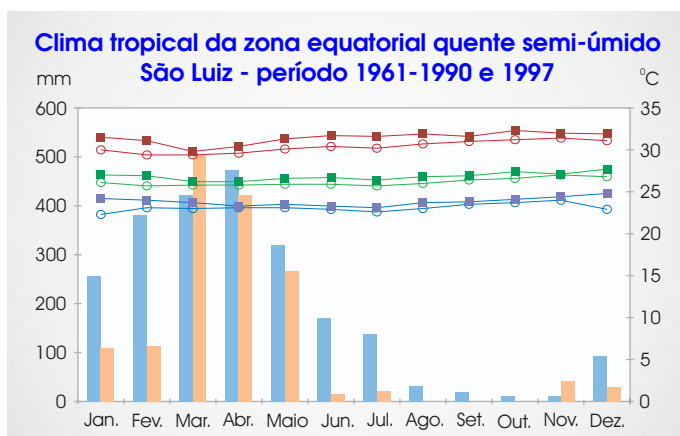
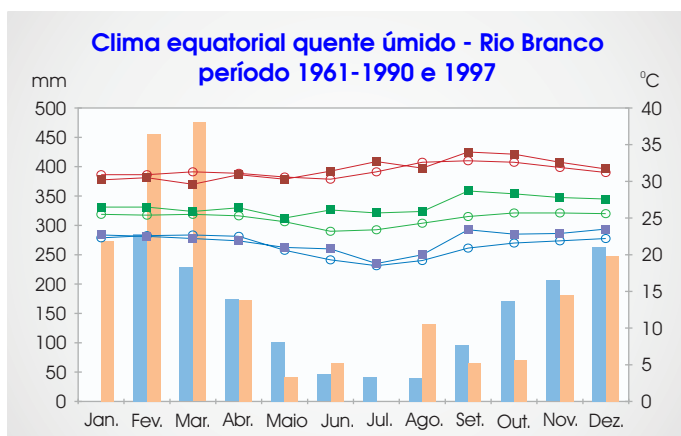
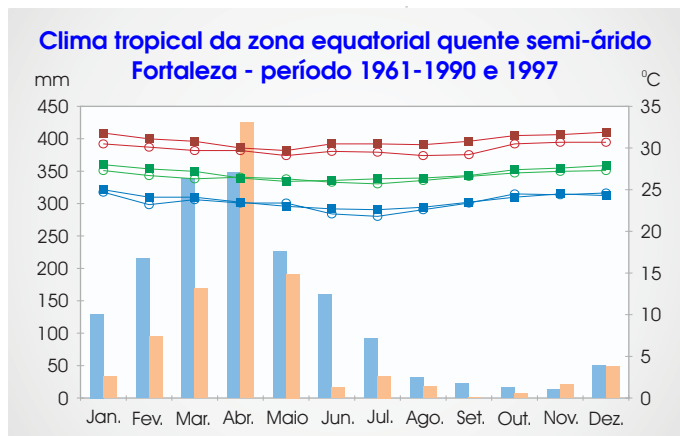
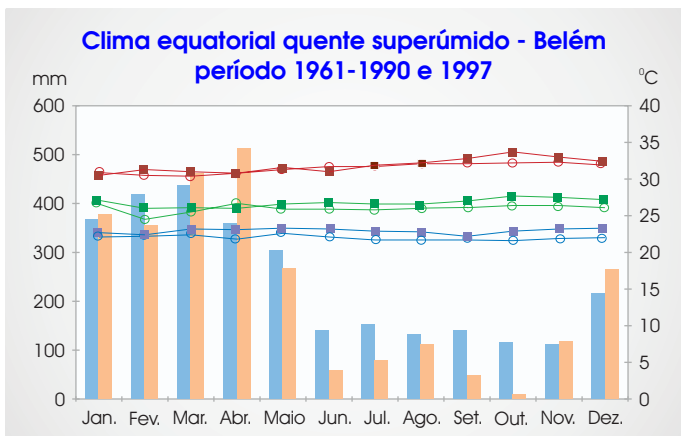
catastróficas em várias partes do planeta, devido às grandes inundações, secas e às intensas anomalias da temperatura do ar, o que ocasionou elevados custos sociais, econômicos e ambientais.

No Brasil, durante o ano de 1997, os efeitos do El Niño se fizeram sentir a partir do inverno, quando as temperaturas elevadíssimas, em grande parte do território brasileiro, descaracterizaram totalmente a estação nas Regiões Sul e Sudeste com os termômetros registrando máximas surpreendentes para o inverno, caso do Rio de Janeiro que em setembro registrou 42 graus centígrados na estação do Instituto Nacional de Meteorologia localizada em Bangu, zona oeste da cidade, a mais elevada de inverno dos últimos 75 anos. A cidade de Belo Horizonte registrou uma temperatura de 34,6 graus centígrados, a mais elevada do inverno para aquela localidade desde o ano 1993.

As temperaturas que no inverno ficaram muito acima da normal climatológica, atingiram máximas elevadíssimas durante a primavera e início de verão, época da intensificação do El Niño, atingindo o Brasil

de norte a sul, sobretudo nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste em seu setor sul. As chuvas sofreram desvios positivos significativos na Região Sul, principalmente na parte oeste onde ocorreram intensas tempestades com vendavais, fortes chuvas, granizos e inundações, como as verificadas no oeste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Por outro lado, desvios negativos das chuvas provocaram estiagens no Sudeste, em algumas áreas da Amazônia, normalmente úmidas, e acentuaram o déficit de chuva da estação seca do Nordeste.

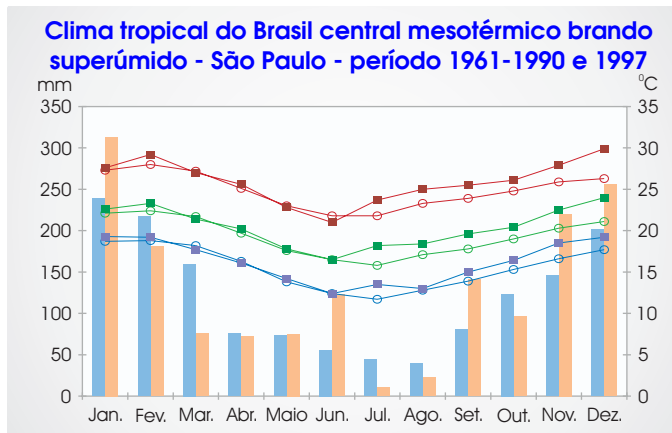
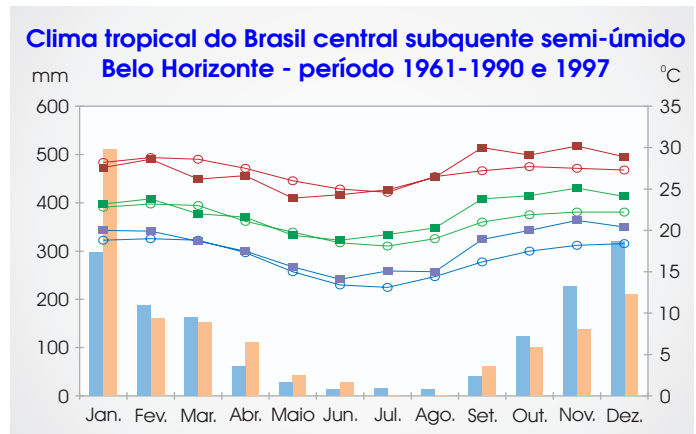
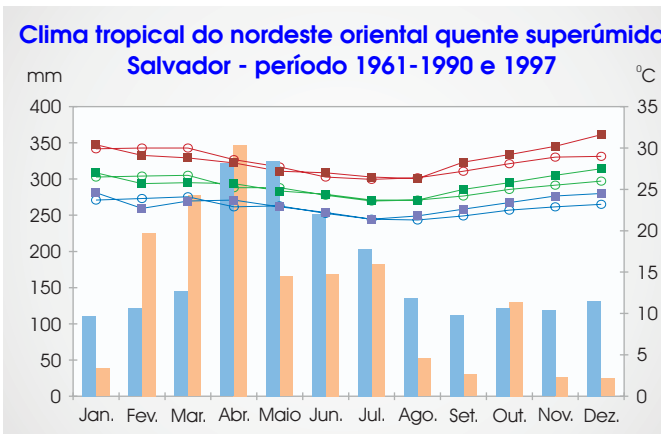
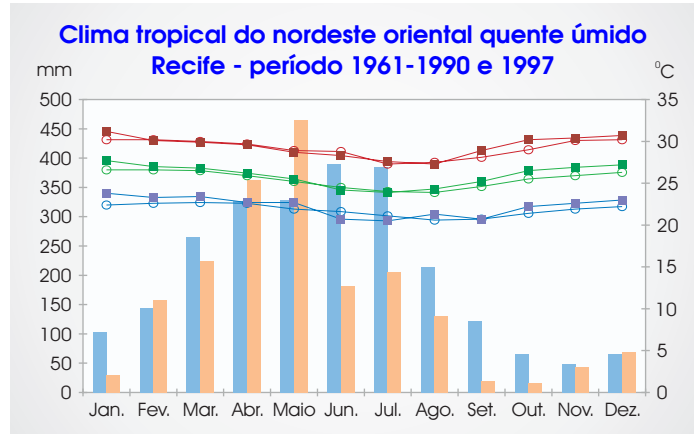
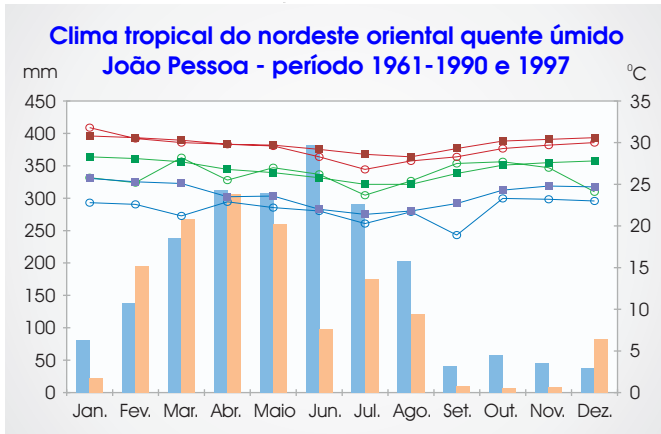
Os gráficos ombrotérmicos de algumas localidades representativas das diversas variedades climáticas do Brasil demonstram o comportamento das precipitações pluviométricas e das temperaturas do ar, ao longo do ano de 1997, comparadas às normais climatológicas referentes ao período 1961-1990. Chama-se a atenção para os desvios positivos e negativos das chuvas e temperaturas, principalmente a partir do mês de julho, quando teve início os efeitos do El Niño sobre o Brasil.



- |  |                              |
|--|------------------------------|
| <b>Período 1961-1990</b>               | <b>1997</b>                  |
| Precipitação total - normais           | Precipitação total           |
| Temperatura média compensada - normais | Temperatura média compensada |
| Temperatura máxima - normais           | Temperatura máxima           |
| Temperatura mínima - normais           | Temperatura mínima           |

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Instituto Nacional de Meteorologia - INMET.

Nota: Dados comparados às normas climatológicas referentes ao período 1961-1990.

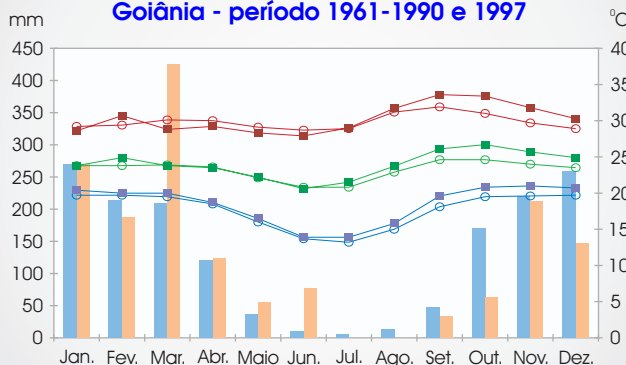


Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Instituto Nacional de Meteorologia - INMET.

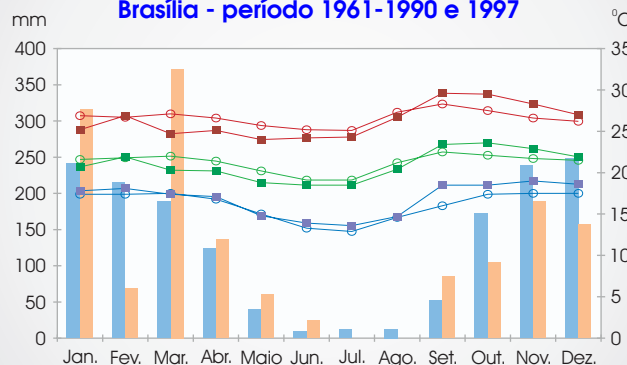
Nota: Dados comparados às normas climatológicas referentes ao período 1961-1990.

- |   |   |
|---|---|
| <b>Período 1961-1990</b>  | <b>1997</b>   |
| <span style="color: blue;">■</span> Precipitação total - normais              | <span style="color: orange;">■</span> Precipitação total            |
| <span style="color: green;">—○—</span> Temperatura média compensada - normais | <span style="color: green;">—■—</span> Temperatura média compensada |
| <span style="color: red;">—○—</span> Temperatura máxima - normais             | <span style="color: red;">—■—</span> Temperatura máxima             |
| <span style="color: blue;">—○—</span> Temperatura mínima - normais            | <span style="color: blue;">—■—</span> Temperatura mínima            |

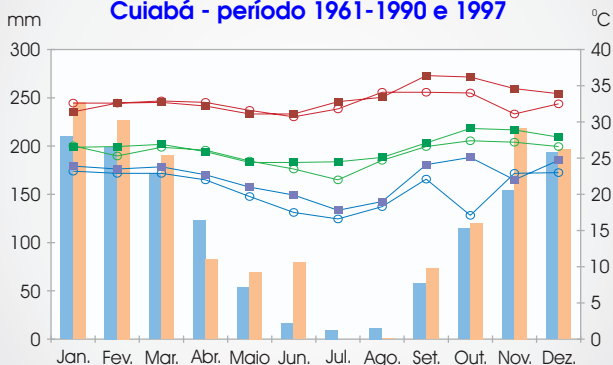
**Clima tropical do Brasil central quente semi-úmido  
Goiânia - período 1961-1990 e 1997**



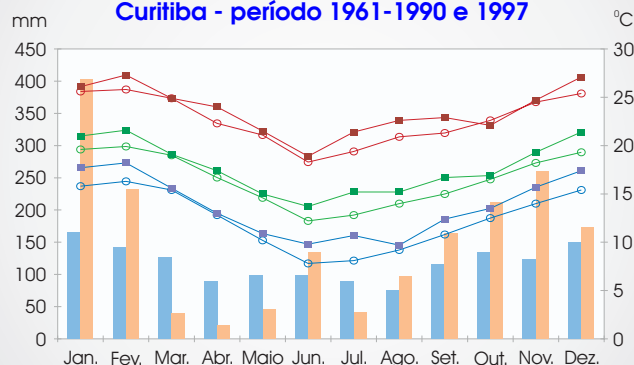
**Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido  
Brasília - período 1961-1990 e 1997**



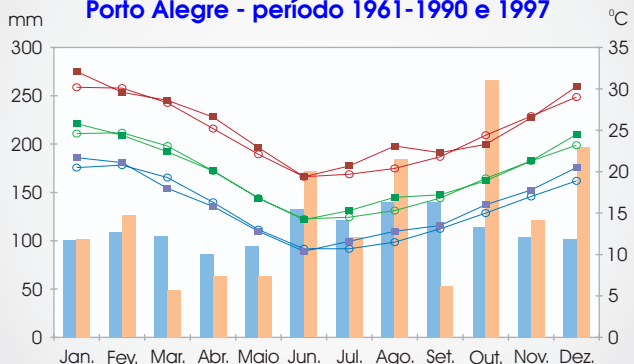
**Clima tropical do Brasil central quente semi-úmido  
Cuiabá - período 1961-1990 e 1997**



**Clima temperado mesotérmico superúmido  
Curitiba - período 1961-1990 e 1997**



**Clima temperado mesotérmico superúmido  
Porto Alegre - período 1961-1990 e 1997**



**Período 1961-1990**

- Precipitação total - normais
- Temperatura média compensada - normais
- Temperatura máxima - normais
- Temperatura mínima - normais

**1997**

- Precipitação total
- Temperatura média compensada
- Temperatura máxima
- Temperatura mínima

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Instituto Nacional de Meteorologia - INMET.

Nota: Dados comparados às normais climatológicas referentes ao período 1961-1990.

## Relevo

O Mapa de Unidades de Relevo representa uma síntese dos principais compartimentos classificados segundo os critérios de similitude de formas, altimetria relativa e gênese, ordenados em Domínios Morfoestruturais, sob efeito de processos climáticos subatuais e atuais. Resultam do englobamento de unidades geomorfológicas mapeadas pelo Projeto RADAMBRASIL (Mapa Unidades de Relevo).

### Depósitos Sedimentares Inconsolidados Quaternários

Engloba conjuntos de áreas sedimentares de idade quaternária, de origem continental e marinha.

#### Planícies Costeiras (1)

- **Litoral Norte** - Compreende toda a faixa costeira da foz do rio Oiapoque (Estado do Amapá), à costa leste do Pará, dividida nos trechos de Planícies de Vasa ou Lamosas; Planícies do Estuário em Delta do Amazonas; e Planícies de Rias.

A parte norte do Amapá representa uma costa baixa, entre os rios Oiapoque e Flechal, de planícies fluviomarinhas areno-silto-argilosas, com cordões arenosos e ocorrências de mangues. Terraços fluviomarinhos se posicionam mais para o interior. No setor meridional, do rio Flechal a Macapá, a planície costeira tem evolução relacionada aos processos fluviais dominantes do sistema Foz do Amazonas, que dão origem aos cordões de vasa argilosa, paleocanais entulhados, planícies de diques, restingas, lagos residuais e ilhas. À retaguarda das planícies

lamosas há ocorrência de terraços fluviomarinhos, limitados pelas costas abruptas em falésias e paleofalésias, talhadas em terrenos da Formação Barreiras.

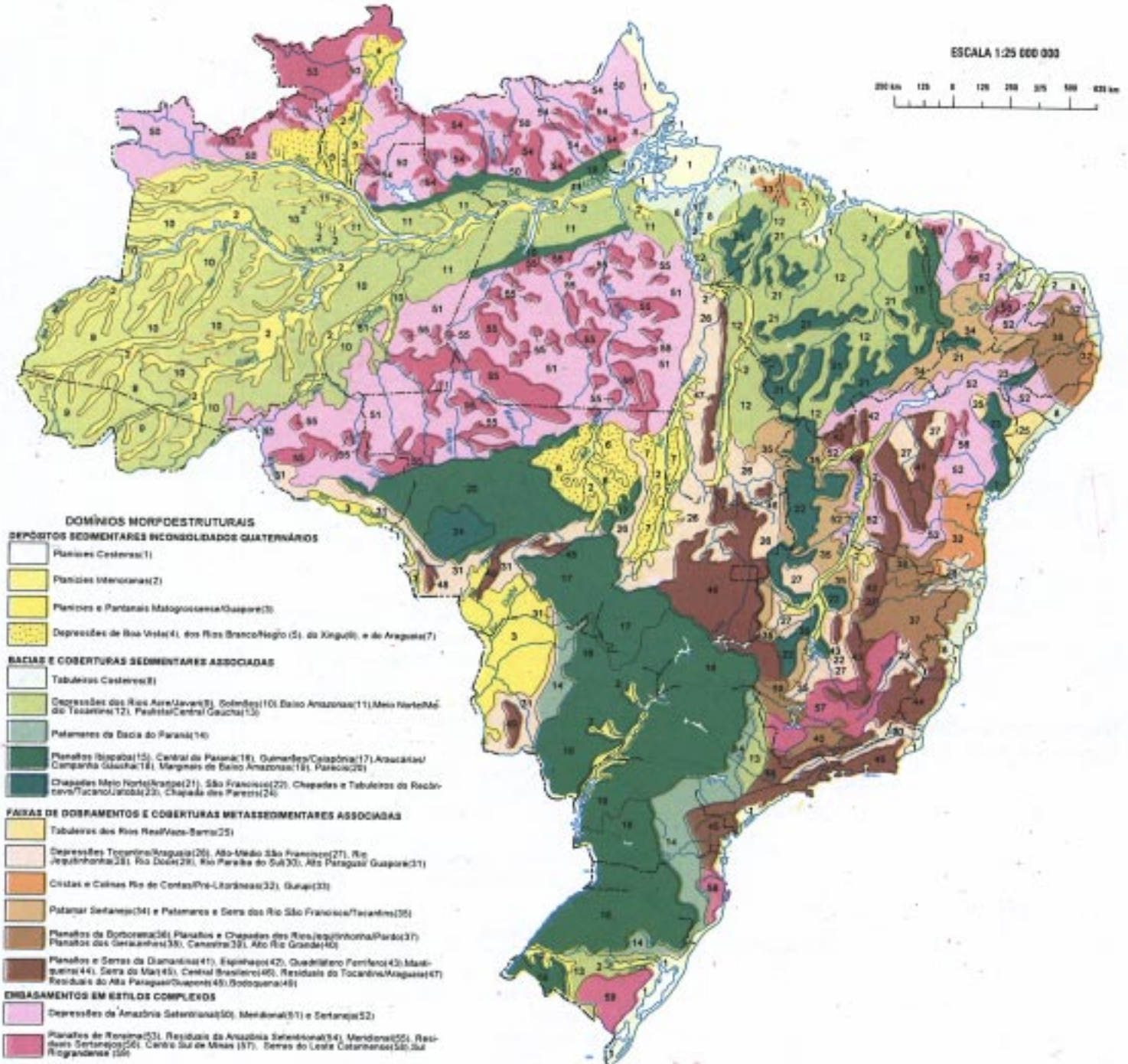
No estuário deltaico do Amazonas, inserem-se faixas de aluviões quaternárias pluviofluviais e fluviomarinhas, sujeitas a inundações periódicas de marés, com presença de manguezais, associados a canais recentes, diques marginais e lagos de várzea, furos, igarapés e paranás, além de terraços (tesos).

Planícies em litoral de rias aparecem por ocasião das marés baixas, na costa leste do Estado do Pará. A costa de ria é alta e escarpada caracterizada por estuários - vales afogados pelas transgressões marinhas -, formando litoral recortado, com ilhas.

- **Litoral Nordeste** - Estende-se do Estado do Maranhão à Bahia. No noroeste maranhense predomina ainda um prolongamento do litoral de rias, como costa de submersão associada às escarpas de falésias, integrantes dos Tabuleiros Costeiros. Na área costeira do Ceará predominam cordões arenosos associados às dunas, em continuidade ao ambiente dos Lençóis Maranhenses. Destacam-se as planícies costeiras, componentes dos complexos deltaicos dos rios Parnaíba (entre o Maranhão e o Piauí) e Jaguaribe (Ceará).

Do litoral do Rio Grande do Norte até a Bahia, destacam-se as planícies nas embocaduras de rios afogados; os cordões arenosos e praias no interior de

Mapa 1.15  
Unidades de relevo



baías; os ambientes fluviomarinhas nos complexos deltaicos dos rios São Francisco e Jequitinhonha; cordões arenosos associados a dunas fixas e móveis na costa baixa do Rio Grande do Norte e, na sua costa alta sul, associadas às falésias nos Tabuleiros Costeiros.

- **Litoral Sudeste** - Compreende planícies no interior de enseadas e baías, associadas a Baixadas (Goes, 1988). Prolongam-se ao longo da costa de alta energia como praias oceânicas; nas planícies costeiras dos complexos deltaicos dos rios Paraíba do Sul e Doce, (Gatto, 1988) e (Suguio, 1981) e nas costas lagunares do Estado do Rio de Janeiro. De forma descontínua, as planícies litorâneas inserem-se na costa escarpada da Serra do Mar.

- **Litoral Sul** - O litoral do Estado do Paraná é recortado, com saliências em pontais, ilhas e baixadas exíguas que acompanham as direções estruturais N-NE da borda cristalina oriental da Serra do Mar. Em Santa Catarina, o litoral toma as direções N-S e NE-SO, alargando-se e evidenciando o recuo da escarpa da Serra do Mar, fragmentada em colinas junto à costa onde limitam-se com as planícies litorâneas. No Rio Grande do Sul, houve a formação de litoral amplo, baixo e retilinizado, com extensas restingas que barram as lagoas costeiras dos Patos, Mirim e Manguieira. Neste amplo ambiente lagunar, inserem-se a planície marinha, a planície lagunar e a planície alúvio-colúvia na porção mais interior, limitada por áreas planálticas (Justus, Machado, Franco, 1986).

## Planícies Interioranas (2)

As Planícies Interioranas ou várzeas representam formas de relevo de acumulação alúvio-colúvia, sujeitas a inundações, irregularmente distribuídas ao longo da drenagem, com topografia plana a suave ondulada, na sua maioria compondo níveis de base locais, em altitudes variadas. Estas áreas podem englobar níveis de terraços e outras feições de gênese fluvial/lacustre.

Ocorrem com maior abrangência nas bacias hidrográficas dos rios Solimões/ Amazonas, Tocantins/ Araguaia, São Francisco, Paraná/Uruguai, e em menores extensões nas bacias do Atlântico Sul brasileiro.

- **As Planícies ou Várzeas Amazônicas** compreendem áreas periodicamente inundáveis e, quando altas e florestadas, refletem níveis de terraços fluviais, contendo, ainda, furos, paranás, lagos de várzea e de barragens, paleomeandros, diques marginais, canais e paleocanais. As planícies amazônicas se alargam no

sentido oeste-leste, seguindo o padrão da rede de drenagem, fortemente influenciada pela tectônica regional (Soares, 1977).

- **As Planícies do Rio Paraná** e de seus afluentes desenvolvem-se ao longo da drenagem que corta a Bacia Sedimentar do Paraná (litologias cretácicas). Compõem-se de aluviões cenozóicos (areias, cascalhos e argilas), que se distribuem em faixas marginais do rio Paraná e numerosas ilhas, associadas as planícies a diques, lagoas e canais abandonados, delimitadas por feições de terraços fluviais.

- **O Rio São Francisco** apresenta planícies e terraços aluviais, podendo conter diques aluviais, bancos de areias laterais, canais de enchentes e lagoas. As planícies são inundadas nos períodos de cheias (novembro a março) e os terraços podem apresentar mais de um nível, separados por ressaltos que indicam retomadas de erosão. Os barrancos do rio São Francisco são elaborados em colúvios, que compõem rampas convergentes para o rio.

- **As Planícies dos Rios Tocantins, Araguaia e Xingu** refletem fenômenos de natureza tectônica e climática que delineararam, desde o Terciário, os traços predominantes de instalação da drenagem dos rios. O padrão de drenagem do Araguaia é anastomótico, apresentando marcas de paleodrenagem, lagoas circulares e semicirculares, bancos de areia nas vazantes e ilhas menores dispersas.

A Planície do Bananal é a área de maior expressão dos depósitos quaternários que abrangem a ilha do Bananal, formada pelos rios Araguaia e Javaes ou Braço Menor do Araguaia.

- **As Planícies do Rio Paraíba do Sul** englobam níveis de terraços fluviais dissecados em colinas amplas e quase tabuliformes. Ao longo do seu curso o rio tem padrão de meandros, principalmente na área das bacias terciárias de Taubaté, Resende e Volta Redonda.

## Planícies e Pantanaís Mato-Grossense/Guaporé (3)

A região do Pantanal Mato-Grossense abrange parte dos Estados de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, drenada pela bacia do Alto Paraguai (Platina), enquanto que o Pantanal do Guaporé ocupa parte do Estado de Rondônia, drenado pelo Médio/Alto Guaporé (bacia Amazônica). Estas áreas de pantanaís encontram-se inseridas nas Depressões coalescentes do Paraguai e do Guaporé, posicionadas em extenso corredor topográfico plano e rebaixado com relação aos relevos adjacentes, ao longo da fronteira Brasil/Bolívia e Paraguai.



As características do meio natural sugerem serem os Pantanaís do Guaporé uma área de transição para os Mato-Grossenses (Kux, Brasil e Franco, 1979). Características de dimensões e forma geométrica dos dois pantanaís, aliadas à complexidade de dinâmica fluvial, oferecem algumas peculiaridades a cada um destes ambientes.

A área pantaneira do Guaporé se distribui ao longo do rio homônimo, onde são freqüentes lagoas sem articulação superficial com a drenagem principal, nos regimes de estiagem, em sedimentos pleistocênicos, com coberturas detríticas e lateríticas.

• **A Região do Pantanal Mato-Grossense** abrange cerca de 140 000 km<sup>2</sup>, inserida na Depressão Paraguaia. Constitui uma ampla superfície de acumulação de topografia plana e rebaixada, sujeita a inundações periódicas. O regime hidrológico com inundações é o fator ecológico fundamental, que determina a diversidade dos principais processos abióticos e bióticos desta região (Adámoli, 1995).

Planícies e terraços fluviais, planícies fluvioacustres, lagos e lagoas de várzea e áreas interfluviais com diferentes padrões sazonais de alagamento caracterizam algumas das feições pantaneiras mato-grossenses (Alvarenga et al., 1984).

#### A Depressão de Boa Vista (4)

Localiza-se na porção nordeste do Estado de Roraima, e faz limites com a Depressão da Amazônia Setentrional e com o Planalto de Roraima. Constitui extensa superfície de aplainamento com áreas conservadas e dissecadas em sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária a pleistocênica (cascalhos, areias, silte, argilas, lateritos, arenitos e lentes de turfa) e sedimentos conglomeráticos arenosos e argilosos pouco consolidados. Abrange a bacia dos rios Branco, Tacutu, Surumu, partes do médio e baixo Uraricoera e Mucajá e os rios que drenam para a margem esquerda do rio Negro. Igarapés geralmente intermitentes constituem a drenagem, marcados por alinhamentos de palmeiras (buritis), do tipo vereda, além de lagoas de forma circular. Destacam-se elevações residuais do tipo *inselberg*, constituídas na maioria por granitos e/ou gnaisses pré-cambrianos, com altitudes em torno de 400 e 500 m, denominadas serras da Bolota, Lua da Prata e Grande.

#### A Depressão dos Rios Branco/Negro (5)

Estende-se entre os rios Paduari e Jauperi, limitada ao sul pela unidade de

Planícies Interioranas ao longo do rio Negro e a norte, leste e oeste pela Depressão da Amazônia Setentrional. Integra extensa superfície de aplainamento, anteriormente denominada Pediplano Rio Branco-Rio Negro, que apresenta áreas conservadas e dissecadas em sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária e quaternária (cascalhos, areias, silte-argilas, lateritos, arenitos, siltitos, argilitos e lentes de turfa), com eventuais exposições de migmatitos, gnaisses e granitos pré-cambrianos.

A drenagem na Depressão é incipiente, utilizando-se de canais indefinidos. A transição entre as áreas aplanadas e o relevo dissecado é feita através de formas colinosas, cristas erodidas e pontões residuais.

#### Depressão do Xingu (6)

Apresenta-se como um amplo anfiteatro limitado pelas serras do Roncador a leste, Formoso a oeste, e ao sul pelos planaltos e *cuestas* divisoras da drenagem dos rios Araguaia (rio das Mortes) e Xingu (rios Culuene-Teles Pires), e ao norte pelas cachoeiras Von Martins e das Pedras. Com altitudes que variam entre 200 e 500 m, esta área apresenta um relevo dissecado em interflúvios tabulares conservados por crostas lateríticas, além de amplas planícies aluviais formadas pela sedimentação holocênica dos rios Xingu e Suiá-Missu.

#### Depressão do Araguaia (7)

Compreende uma vasta superfície rebaixada em altimetrias que variam de 200 a 300 m, com relevo dissecado em formas convexas e tabulares, destacando-se cristas, pontões e mesas. Esta superfície foi elaborada em litologias detrítico-lateríticas sedimentares terciárias e depósitos alúvio-coluvionares pleistocênicos, recobrimdo rochas do embasamento pré-cambriano (sobretudo dos Complexos Goiano e Xingu). A rede de drenagem pertence às bacias dos rios Araguaia, das Mortes e Formoso, e deu origem a planícies e terraços, bem como aos extensos depósitos da Ilha do Bananal.

### Bacias e Coberturas Sedimentares Associadas

Correspondem ao arcabouço geológico constituído do preenchimento de bacias cratônicas e intracratônicas, compostas de litologias mesozóicas e/ou paleozóicas, na maioria concordantes, com ou sem capeamento sedimentar terciário relacionado ao Cretáceo, total ou parcialmente removidas ou desmanteladas, em função da combinação de fatores geotectônicos/litoestruturais e fases de

pediplanação (pleistocênica e pliopleistocênica). Configuram as Bacias Sedimentares do Baixo Amazonas, do Parnaíba, dos Parecis, do São Francisco, de Tucano/Jatobá, do Paraná, e dos Tabuleiros Costeiros.

### Tabuleiros Costeiros (8)

Os Tabuleiros Costeiros têm distribuição irregular ao longo da costa terciária brasileira, dos Estados do Amapá ao Rio de Janeiro, ora em faixas largas, ora estreitas, em posição continental e insular. Esta topografia foi desenvolvida, na sua maioria, em depósitos de coberturas sedimentares cenozóicas pleistocênicas da Formação Barreiras.

As feições de colinas baixas e topos suavizados, vertentes convexas a retilíneas, apresentam-se cortadas por vales de rios assoreados. O material que origina a Formação Barreiras é suscetível à erosão, apresentando fácies arenosas, ricas em caulim e lateritas.

Feições de falésias e paleofalésias delimitam as superfícies dos Tabuleiros Costeiros, e evoluíram por ação da dinâmica de morfogênese continental e processos marinhos. Representam uma topografia costeira caracterizada por escarpas, esculpidas pelo solapamento da base por abrasão.

### Depressões dos Rios Acre/Javari (9)

Segundo Barros et al. (1977), esta área corresponde a uma superfície esculpida na Bacia do Acre, que representa uma feição geotectônica subandina que tem continuidade a oeste e noroeste, através da bacia de Pastaza (Peru). Esta bacia faz limite a leste pelo Arco de Iquitos, que a separa da Bacia do Alto Amazonas onde se desenvolveu a Depressão de Solimões. A Bacia do Acre reflete uma bacia do tipo marginal pericratônica. Deve ter sido bloqueada pelo surgimento da Cordilheira Oriental Andina durante todo o Cretáceo e Terciário Inferior, transformando-se em bacia intracontinental. Em consequência disto, houve uma inversão topográfica e no sentido da rede de drenagem, que passou a fluir para leste, criando assim um ambiente deposicional, tipicamente fluvial, que proporcionou a sedimentação de espessos pacotes argilo-arenosos que passaram a assorear a Bacia do Acre, constituindo a unidade litoestratigráfica da Formação Solimões.

A Depressão dos Rios Acre / Javari compreende a maior parte do Estado do Acre e o sudoeste do Amazonas até Benjamin Constant, no rio Solimões. As drenagens das bacias do Alto Purus, Alto Juruá e Alto Javari atuam no processo de

dissecação de interflúvios colinosos e vertentes em sedimentos fluviolacustres da Formação Solimões.

### Depressão do Solimões (10)

Existem denominações referentes à separação do Baixo e Médio Amazonas, decorrente da divisão pela Sinéclise do Amazonas que se localiza nas proximidades do Arco Estrutural de Monte Alegre, a 55° WGr.

As feições geomorfológicas predominantes são extensas superfícies dissecadas em interflúvios tabulares de média a fraca intensidade de aprofundamento da drenagem, paralela à rede de drenagem dos rios Juruá, Purus, Tefé, Madeira, Jutai, entre outros. Ocorrem faixas rebaixadas de interflúvios com características colinosas nas proximidades das Planícies Amazônicas. A Depressão do Solimões se compõe de argilitos, siltitos e arenitos de idade pliopleistocênica, pertencentes à Formação Solimões.

A rede de drenagem dos rios principais tem padrões meândricos e direção geral sudoeste-nordeste (margem direita do eixo Solimões-Amazonas) e noroeste-sudeste (margem esquerda deste eixo), contendo largas faixas de planície com extensos níveis de terraços, componentes da unidade Planícies Amazônicas.

### Depressão do Baixo Amazonas (11)

Corresponde ao Planalto Rebaixado da Amazônia, abrangendo extensa superfície do Pediplano Pleistocênico. A superfície apresenta uma dissecação colinosa na margem esquerda da Planície Amazônica e mais conservada na margem direita, englobados os relevos residuais tabulares elevados correspondentes a serras.

Os afluentes da margem direita do Amazonas mostram marcas da transgressão marinha Flandriana, como na foz do rio Xingu e dos tributários, com vales alargados e colmatados, rebordos erosivos em falésias nos limites das várzeas e lagos de barragem fluvial que formam baías interligadas por “furos”.

### Depressões do Meio-Norte/Médio Tocantins (12)

As Depressões do Meio-Norte e do Médio Tocantins apresentam relevos elaborados em uma superfície rebaixada trabalhada em litologias da Bacia Sedimentar do Parnaíba, caracterizada sobretudo pelos arenitos Itapecuru. Nesta superfície ocorre a coalescência das depressões dos rios Tocantins, Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Pindaré, Grajaú e a Superfície de Bacabal

no entorno do Golfão Maranhense. Abrangem a área de transição do domínio morfoclimático semi-árido nordestino para o da Amazônia Oriental e o bioma do Cerrado do Brasil Central.

### Depressões Paulista/Central Gaúcha (13)

A Depressão Periférica Paulista e a Depressão Central Gaúcha localizam-se, respectivamente, nas bordas leste e sul de patamares do extenso domínio morfoestrutural da Bacia Sedimentar do Paraná.

A Depressão Periférica Paulista compreende área rebaixada e dissecada em relevos tabulares com vertentes convexas elaboradas em litologias permocarboníferas do Grupo Itararé e metamórficas dos Complexos Varginha e Paraisópolis.

A Depressão Central Gaúcha se posiciona nas terminações sul e sudeste do domínio da Bacia de Coberturas Sedimentares do Paraná. Representa uma superfície de coalescência das depressões do rio Jacuí e dos rios Ibicuí-Negro, formada de relevos convexos (coxilhas), por vezes planos, rampeados em colúvios e relevos residuais, com a ocorrência generalizada de linhas de pedra compostas de couraça ferruginosa, arenitos e quartzos leitosos semi-angulosos, recobertas por gerações de colúvios. As áreas de drenagem indecisa, porém encharcadas, formam os banhados a sul e sudeste da depressão dos rios Ibicuí- Negro.

### Patamares da Bacia do Paraná (14)

Os patamares ocorrem na porção ocidental, mas principalmente ao longo da borda oriental da Bacia Sedimentar do Paraná.

A borda oriental representa testemunhos do recuo da linha de *cuestas* e escarpas, que se desenvolvem nas seqüências vulcânicas e sedimentares de cobertura da Província Paraná, em rochas efusivas básicas da Formação Serra Geral e arenitos da Formação Botucatu nos contatos com áreas mais rebaixadas, além de afloramentos de rochas paleozóicas da Formação Rio do Rasto e rochas do Subgrupo Estrada Nova. Engloba formas colinosas e planas. Nos trechos de escarpamentos dos Aparados da Serra, compreende níveis profundos de dissecção e entalhamento da drenagem em linhas estruturais, com formas mais rebaixadas no contato com a Depressão do Jacuí (Sul-Rio-Grandense).

Na borda ocidental da Bacia Sedimentar do Paraná ocorrem linhas de cristas e escarpas, que delimitam seqüências de patamares e depressões interpatamares de direção norte-sul, no Estado do Mato Grosso do Sul, em arenitos das Formações Pirambóia, Botucatu, Serra Geral e Aquidauana, e *cuestas* festonadas exteriores nos limites com a Depressão Paraguaia. A drenagem na borda ocidental da Bacia Sedimentar parte em direção à Depressão Paraguaia (rios São Lourenço, Taquari, Itiquira e Aquidauana). Chapadões Residuais ocorrem próximo aos patamares da borda ocidental alçada da Bacia Sedimentar do Paraná, esculpidos em associações arenítico-basálticas e coberturas detrítico-lateríticas distribuídas nos seus topos, como o Chapadão de São Gabriel (cerca de 740 m de altitude).

### Planalto da Ibiapaba (15)

Conhecido também por Planalto da Bacia Sedimentar do Piauí-Maranhão, o Planalto da Ibiapaba se localiza na porção oriental da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Caracteriza-se por escarpamento abrupto para leste e diminuição de altitudes para oeste. O relevo cuestasiforme se desdobra em depressões monoclinais para o interior da bacia sedimentar, apresentando feições pediplanadas a leste e aguçadas e tabulares nos fundos dos vales estruturais, a norte.

### Planalto Central do Paraná (16)

O Planalto Central do Paraná abrange parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e a maioria da Região Sul brasileira. Este planalto ocupa as superfícies internas da Bacia Sedimentar do Paraná, cujas bordas decaem em direção à calha do rio Paraná.

A drenagem do rio Paraná tem padrão centrípeto subparalelo, conseqüente ao reverso do planalto, tais como os rios Parnaíba, Verde, Pardo e Iguatemi (afluente da margem direita). O caimento topográfico está relacionado ao mergulho das camadas em direção à calha do rio Paraná, caracterizando um planalto tipicamente monoclinal.

### Planalto dos Guimarães/Caipônia (17)

Ocorre na área setentrional ou norte da Bacia Sedimentar do Paraná. Na Região Centro-Oeste, as áreas elevadas recebem denominações mais locais de Chapada dos Guimarães-Alcantilados, em Mato Grosso, e Planalto Setentrional propriamente dito, no Estado de Goiás.

Estes planaltos representam as bordas periféricas alçadas da Bacia Sedimentar do Paraná, caracterizando o

aplainamento de cimeira, com caimento de superfície em direção à calha do rio Paraná e áreas circunjacentes. As linhas de *cuestas* se distribuem por toda a orla da Bacia Sedimentar e também no seu interior, como a *Cuesta* de Caiapó.

### Planaltos das Araucárias/Campanha Gaúcha (18)

Ocorrem nas porções meridionais da Bacia Sedimentar do Paraná.

O Planalto das Araucárias ocupa parte dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Seu limite com a Depressão do Sudeste Catarinense e a Planície Costeira se faz através de escarpamentos abruptos e com a Depressão Central Gaúcha, através de escarpamento conhecido por Região Serrana. O relevo mais dissecado ocorre em rochas efusivas básicas e os relevos mais conservados em rochas efusivas ácidas da Formação Serra Geral.

O Planalto da Campanha Gaúcha, de relevo relativamente plano, foi esculpido em rochas efusivas básicas da Formação Serra Geral e secundariamente em arenitos da Formação Botucatu, pertencentes ao Grupo São Bento (Justus, Machado, Franco, 1986).

### Planaltos Marginais do Baixo Amazonas (19)

Os Planaltos Marginais do Baixo Amazonas representam as bordas alçadas da Depressão do Baixo Amazonas. Este conjunto de relevos foi esculpido em litologias da Bacia Sedimentar do Amazonas de idade paleozóica.

Os planaltos apresentam-se localizados em posição marginal norte e sul, ao longo da calha do rio Amazonas. As bordas dos planaltos são escarpas talhadas em arenitos, com topos cortados por aplainamentos. Os rios Jari e Paru cortam o planalto norte em direção NW-SE, através de profundas gargantas de superimposição.

### Planalto dos Parecis (20)

O Planalto dos Parecis ocupa posição de divisor de águas entre as bacias Amazônica e do Alto Rio Paraguai (Platina). Os altos cursos de parte das bacias dos rios Jauru e do Sepotuba ou Tenente Lira (afluentes do rio Paraguai) cortam litologias pré-cambrianas do Complexo Xingu e Grupos Aguapéi e Rio Branco, que originaram formas dissecadas de topos convexos.

A maior parte das bacias citadas ocorre em litologias cretácicas das Formações Tapirapuã e Salto das Nuvens (Grupo

Parecis). Compõe-se de basaltos e diabásios intercalados com arenitos e outros tipos de rochas, formando patamar rebaixado limitado por escarpas estruturais (serra de Tapirapuã).

### Chapadas do Meio-Norte/Araripe (21)

Compõem as Chapadas do Alto Parnaíba, do Itapecuru e dos Rios Pindaré e Grajaú, e também a Chapada do Araripe. São formas subtabulares elevadas, localizadas nas bordas da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Na divisa dos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco dispõem-se em semicírculo, configurando frentes de *cuestas* desdobradas. Amplos chapadões de topos subhorizontalizados estendem-se na divisa do Piauí, Bahia e Maranhão. Para oeste, fragmentam-se em feições tabulares menores nos divisores de drenagem maranhenses.

A Chapada do Araripe localiza-se entre os Planaltos de Ibiapaba (a oeste) e da Borborema (a leste). Trata-se de uma superfície estrutural conservada, elaborada em rochas sedimentares cretácicas, como topo nivelado em altimetrias a cerca de 800 m.

### Chapadas do São Francisco (22)

Incluídas no domínio morfoestrutural das Bacias e Coberturas Sedimentares Associadas, as Chapadas do São Francisco representam superfícies de cimeira, elaboradas por processos de pediplanação, dispostas no sentido norte-sul, desde a Chapada das Mangabeiras (na divisa dos Estados do Piauí e da Bahia) até as chapadas que orlam o vale do rio Paracatu, em Minas Gerais, incluindo os amplos chapadões do oeste baiano.

Funcionam como divisor de drenagem das bacias dos rios Tocantins, Parnaíba e São Francisco. As altimetrias variam de 500 a 900 m. Os níveis mais elevados correspondem às camadas de arenitos da Formação Urucuia, de idade cretácica. No chapadão ocidental baiano, a rede de drenagem apresenta padrão subparalelo, de orientação SO-NE, refletindo uma adaptação a diáclases e fraturas do substrato.

### Chapadas e Tabuleiros do Recôncavo/Tucano/Jatobá (23)

Este conjunto de topografias variadas tem forma estreita e alongada estendendo-se desde o Recôncavo Baiano até a bacia do rio Moxotó, no Estado de Pernambuco. As condições litoestruturais e climáticas interferem na drenagem, cujos tributários das principais

bacias são predominantemente intermitentes. As altitudes variam entre 800 m (nas chapadas) e 300 m nos tabuleiros. Predominam feições tabulares, limitadas por escarpas erosivas, a exemplo dos topos residuais representados pelas serras de Tonã e Negra.

O setor dos Tabuleiros do Recôncavo é uma área dissecada em arenitos, folhelhos, siltitos, calcários, areias e argilas. É drenada por pequenos rios independentes que a atravessam, de modo geral, no sentido NO-SE. Os vales são largos e têm fundo chato, colmatados.

### Chapadas dos Parecis (24)

Esta unidade insere-se nas cotas mais elevadas do Planalto dos Parecis, apresentando distribuição espacial fragmentada no conjunto planáltico. As chapadas foram esculpidas em litologias mesozóicas (Formação Utariti, do Cretáceo) recobertas por sedimentos detrítico-lateríticos cenozóicos, que funcionam como camada conservadora do pediplano que nivelou os topos. A atuação da erosão descaracterizou a superfície aplanada, resultando em amplos interflúvios tabulares.

### Faixas de Dobramentos e Coberturas Metassedimentares Associadas

Engloba dois conjuntos de superfícies sob forte controle estrutural. Um com basculamento de blocos e falhamentos transversais, coincidindo com os dobramentos originais e/ou falhamentos mais recentes, que, por sua vez, atuaram sobre antigas falhas (faixas de remobilização de paleoestruturas). O outro conjunto também reflete o controle estrutural em modelados e compartimentos topográficos, resultantes da exumação de estruturas dobradas e coberturas metassedimentares associadas, com exposição eventual do embasamento.

### Tabuleiros dos Rios Real/Vaza-Barris (25)

Apresentam-se em áreas descontínuas posicionadas a oeste e leste das Chapadas e Tabuleiros do Recôncavo Tucano/Jatobá.

O setor dos Tabuleiros do Rio Real é aplanado com altitudes médias em torno de 300 m e elevações referentes à serra das Agulhadas. Predominam as superfícies pediplanadas com poucas declividades, apresentando cobertura detrítica arenosa e pouco espessa. Nas elevações residuais ocorrem modelados resultantes do

truncamento de rocha, sem cobertura de alteração, ocasionando a exposição das lineações.

O setor de Tabuleiros do Rio Vaza-Barris apresenta modelados de dissecção, com áreas restritas compondo um pediplano parcialmente dissecado e inumado. A erosão se manifesta sob a forma de terracetes e localmente através de ravinamentos.

Afloramentos de calcário constituem cristas residuais simétricas ou assimétricas. Nas áreas pediplanadas inumadas distinguem-se dois níveis aplanados: um, posicionado no sopé dos blocos residuais, recoberto de material arenoso; o outro, mais baixo, formado por pedimentos com cobertura detrítica pouco espessa, arenosa e areno-argilosa, localmente pedregosa.

### Depressão do Tocantins/Araguaia (26)

Este compartimento se insere em extenso corredor topográfico em direção norte-sul. Englobando as Depressões do Alto Tocantins/Araguaia e Goiano-Paraense, coalesce com a Depressão da Amazônia Meridional. Os processos de erosão modelaram rochas pré-cambrianas do Complexo Xingu, rochas devonianas da Formação Pimenteiras e permianas da Formação Pedra de Fogo.

O aprofundamento do rio Tocantins se deu no limite do Plioceno-Pleistoceno, superimpondo-se a estruturas pré-cambrianas do Grupo Santo Antônio, Intrusivas Ipueiras e camadas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, adaptando-se ao lineamento Tocantins-Araguaia e dissecando o Pediplano Pleistocênico do Tocantins, que chega às bordas de patamares do Planalto Central e das Depressões Intermontanas Neopleistocênicas.

### Depressões do Alto-Médio São Francisco (27)

Estes compartimentos geomorfológicos se desenvolvem ao longo do vale do rio São Francisco, cujos afluentes contribuem na dissecção geral da área sob padrão de drenagem subparalelo a subdendrítico. As litologias principais incluem argilitos, siltitos, conglomerados e calcários.

O arranjo espacial das feições características da área é resultante da dissecção, aplanamento, dissolução e acumulação fluvial desenvolvidos sob climas pretéritos e atuais.

Ao longo do curso do rio São Francisco sobressaem aplanamentos pleistocênicos que sofreram sucessivas fases de

erosão/sedimentação e que se apresentam atualmente com uma fraca incisão de drenagem, resultando na formação de lombas com topos planos e vertentes alongadas. As Depressões do São Francisco são resultantes de atuação de uma morfogênese recente que apresenta como fator principal a instalação da rede de drenagem do rio São Francisco.

### Depressões dos Rios Jequitinhonha(28)/Doce (29)/Paraíba do Sul (30)

O setor correspondente ao trecho da média bacia do rio Jequitinhonha(28) inclui feições aplanadas identificadas como pediplanos retocados inumados, evidenciando retoques sucessivos e remanejamentos de material coluvial escorregado das encostas dos relevos circunjacentes. Em alguns setores ocorrem vales largos colmatados e estreitamentos, onde o rio Jequitinhonha tem o leito pedregoso e encachoeirado.

O segundo setor, correspondente ao trecho do Alto-Médio rio Doce(29), apresenta uma configuração irregular através dos vales dos principais rios. Trata-se de um setor deprimido onde a ação fluvial orientou o entalhe dos vales por erosão remontante ocasionando o recuo da frente escarpada e formando anfiteatros. O vale compreende feições colinosas, ressaltadas localmente por núcleos maciços formando pontões, cristas e linhas de cumeadas.

A Depressão do Paraíba do Sul(30) apresenta formas de relevo condicionadas a um controle geológico, desenvolvidas sobre litologias cristalinas, compostas principalmente por gnaisses, migmatitos e rochas graníticas diversas. As formas de relevo caracterizam-se, em sua maior parte, por colinas convexas com profundo manto de alteração coluvial. Este conjunto forma paisagens características de “mares de morros”. O vale do Paraíba do Sul se divide, de montante para jusante, na Depressão do Médio Vale, nos alinhamentos de Cristas e na Depressão dos Rios Pomba/Muriaé, que coalesce com o Complexo Deltaico, já na área costeira.

### Depressão do Alto Paraguai/Guaporé (31)

As Depressões do Alto Paraguai/Guaporé coalescem entre si, embora drenadas pelas diferentes bacias hidrográficas do Médio e Alto Guaporé (Amazônica) e do Alto Paraguai (Platina). Constituem o piso regional, onde os processos de erosão truncaram, indistintamente, litologias do Pré-Cambriano ao Carbonífero.

A Depressão do Alto Paraguai é o prolongamento sul da Depressão do Guaporé. Contorna a Província Serrana a norte, prolonga-se por estreitas faixas de piemontes inumados, entre os Pantanais Mato-Grossenses e as frentes de *cuestas* da serra de Maracaju, além de contornar a serra da Bodoquena a sul; é bem restrita no entorno de Corumbá e dos maciços de Urucum-Amolar, na fronteira Brasil/Bolívia (não representada nesta escala).

### Cristas e Colinas do Rio de Contas/Pré-Litorâneas (32)/Gurupi (33)

Compreende três áreas descontínuas drenadas principalmente pelas bacias dos rios de Contas, Capibaribe e Gurupi.

A mais extensa, no sul da Bahia, corresponde à da bacia do rio de Contas, na qual as formas de relevo resultantes constituem interflúvios geralmente convexizados, desde colinas até morros, que assumem feições de serras. É limitada em trechos extensos por escarpas que separam esta área da adjacente, as Planícies Costeiras.

A segunda área, drenada pela bacia do rio Capibaribe, dispõe-se à retaguarda dos Tabuleiros Costeiros e se estende até o sopé da vertente oriental do Planalto da Borborema. Dissecada em pequenos interflúvios tabulares, é limitada com os Tabuleiros Costeiros de forma gradual e sem ruptura de declives.

A área drenada pela bacia do rio Gurupi é formada por um conjunto de colinas suaves, modeladas em rochas cristalinas do embasamento pré-cambriano inumadas por sedimentos das Formações Barreiras e Itapecuru, recobertos por crostas ferruginosas.

### Patamar Sertanejo (34)

O Patamar Sertanejo faz limite com o Planalto da Borborema, a Chapada do Araripe e o Planalto de Ibiapaba e é circundado pela Depressão Sertaneja. Apresenta cotas de 350 m e relevo de intensa dissecção em formas convexas e aguçadas, e dispostas segundo as direções SO-NE e S-N, entalhadas em rochas do Complexo Cristalino. Dobramentos e falhamentos se refletem no relevo tipo apalachiano, através de alinhamentos de cristas paralelas entre si, semicirculares e retilíneas intercaladas por áreas colinosas (Prattes, Gatto, Costa, 1981).

A região do Cariri Cearense apresenta condições ambientais atípicas à Chapada do Araripe e ao Patamar Sertanejo, com brejos de pé de serra, onde ocorrem solos espessos, recobertos por mata e monocultura canavieira.

### Patamares e Serras dos Rios São Francisco/Tocantins (35)

A diversidade de tipos de modelados, calcada sobre as variedades litológicas, baseou a divisão desta região em duas Unidades Geomorfológicas: Patamares e Serras.

A maior extensão dos patamares encontra-se à margem esquerda do curso médio do rio São Francisco, e apenas uma pequena parte na sua margem direita. Trata-se de um conjunto com altimetria superior a 500 m, com cotas que chegam a 1 200 m na Serra Geral de Goiás.

A unidade é constituída por litologias do Grupo Bambuí e da Formação Uruçuia; em áreas restritas afloram rochas atribuídas ao Pré-Cambriano Inferior a Médio. Essas áreas correspondem a estreitas faixas alongadas que bordejam a Serra Geral de Goiás, no contato da Formação Uruçuia com o Grupo Bambuí e nos médios cursos dos rios Correntina, Arrojado e Formoso, assim como nas cabeceiras dos afluentes da margem esquerda do rio Pandeiros.

A rede de drenagem é formada por riachos sob controle estrutural.

### Planalto da Borborema (36)

Compreende um conjunto estrutural que se estende do Estado de Alagoas ao Rio Grande do Norte, onde as diferenciações geomorfológicas revelam diferentes estágios de evolução do relevo, decorrentes das interferências tectônicas combinadas às modificações climáticas subatuais e atuais. As altimetrias desta área variam de 200 m a mais de 1 000 m. As áreas mais elevadas correspondem às cristas simétricas e assimétricas (*hogbacks*), linhas de cumeadas e blocos serranos. As altitudes intermediárias, em torno de 500 a 600 m, são encontradas sobretudo em compartimentos aplainados. As feições são formadas por rochas pré-cambrianas e paleozóicas representadas por granitos, siltitos e quartzitos, entre outras.

A rede de drenagem, de caráter intermitente, apresenta um padrão radial centrífugo, adaptado à tectônica dominante, ressaltando os rios Ipojuca, Jacuípe, Una e Paraíba, dirigidos para o Atlântico, Ipanema e Moxotó, que correm em direção ao São Francisco, e outros que se dirigem para o norte.

### Planaltos e Chapadas dos Rios Jequitinhonha/Pardo (37)

Esses compartimentos geomorfológicos abrangem parte dos Estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. O rio Jequitinhonha, o mais importante curso fluvial da área, representa o nível de base geral e o principal responsável pela

dissecação, caracterizada por modelado diferencial, e interflúvios convexos entremeados por extensas chapadas. As litologias compõem-se de micaxistos, anfíbolitos e gnaisses do Proterozóico, metamorfizados, intrudidos por granitos e rochas granitóides do Complexo Medina, localmente capeadas por coberturas detríticas do Cenozóico. Essas coberturas conferem ao modelado um aspecto distinto dos Maciços Plutônicos ao ressaltarem feições tabulares, situadas nos topos dos planaltos.

As chapadas apresentam nos topos cobertura areno-argilosa e síltica acinzentada, sustentada por uma crosta ferruginizada, indicada por cornijas, garantindo a verticalidade das encostas e a manutenção da tabularidade nos topos.

### Planalto dos Geraizinhos (38)

O Planalto dos Geraizinhos faz limite a oeste e noroeste com os contrafortes das Serras do Espinhaço e seus patamares, a norte com os Patamares do Médio Rio de Contas, e a sul com as Chapadas do Jequitinhonha e Planaltos dos Rios Jequitinhonha/Pardo.

A área é drenada pela bacia do rio Pardo, que escoar para leste. Situa-se entre cotas de 600 a 1 000 m, contendo relevos planos conservados e retocados, além de cristas isoladas, desenvolvidos em litologias do Grupo Macaúbas.

### Planaltos da Canastra (39)/Alto Rio Grande (40)

As unidades são cortadas pela drenagem do rio Grande, onde foram construídos o Complexo Hidrelétrico de Furnas e as Represas de Jaguarí, Peixoto e Furnas. O relevo é dissecado em formas colinosas e interflúvios aplanados, com topos e vertentes convexados e tabulares, intercalados com cristas alongadas. As litologias compõem-se por rochas dos Complexos do Amparo e Paraisópolis e dos Grupos São João del Rei, Carrancas, Andrelândia, Itapira e Canastra.

O Planalto da Canastra é formado de serras e patamares que atingem até 1 500 m de altitude, no Estado de Minas Gerais e parte restrita de São Paulo. Constitui divisor de águas das bacias do São Francisco e do Paraná, com padrão de drenagem dendrítico. Nele está localizado o Parque Nacional da Canastra.

### Planaltos e Serras da Diamantina (41)/Espinhaço (42)/Quadrilátero Ferrífero (43)

Conjuntos de relevos elevados, elaborados em rochas metassedimentares dobradas e falhadas, dispõem-se no

sentido norte-sul, estendendo-se do extremo norte do Estado da Bahia até as proximidades da cidade de Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais. As características morfológicas distintas retratam estilos tectônicos diferenciados.

A Chapada Diamantina, na Bahia, é um bloco planáltico posicionado entre 750 e mais de 1 900 m, esculpido em dobras amplas quebradas por falhas. Trata-se de um relevo invertido, pseudo-apalachiano, com sinclinais suspensas e anticlinais esvaziadas. O setor mais expressivo, a serra do Sincorá, apresenta um dorso entalhado por vales adaptados a falhas, definindo *canyons* profundos delimitados por *chevrons*; a frente da serra é uma escarpa de falha desnivelada em relação com um setor rebaixado e aplanado (localmente denominado de Gerais). A oeste, cristas residuais marcam as bordas das dobras erodidas. A serra do rio das Contas, a sul, encerra os pontos mais elevados do estado (Pico das Almas, 1 958 m).

A serra do Espinhaço apresenta dobras mais apertadas que resultaram em cristas longas separadas por vales adaptados a falha. No Espinhaço Central, entre a Bahia e Minas Gerais, superfícies estruturais desnudadas mostram os planos de acamamento das rochas dobradas.

O Espinhaço Meridional é um conjunto de cristas íngremes encimadas por estreitos planos estruturais, que guardam restos dos aplanamentos mais antigos, rompidos e desnivelados pelos acidentes tectônicos. A sul de Belo Horizonte liga-se à estrutura conhecida como Quadrilátero Ferrífero. Famoso pelos seus depósitos de minério de ferro, o Quadrilátero é limitado pelas serras da Moeda, do Curral, do Caraça e do Ouro Branco. Aqui, as cristas atingem os pontos culminantes de toda a unidade (mais de 2 000 m) e enquadram uma área central deprimida modelada em colinas.

### Planaltos da Serra da Mantiqueira (44)

Configuram um conjunto topográfico alçado (*horst*), ao longo do Vale do Paraíba do Sul (*graben*). O relevo de dissecção diferencial apresenta-se intensamente influenciado pela tectônica, com falhamentos refletidos em vales longos retilinizados e cristas, alinhados na direção NE-SO, assim como escarpas erosivas, de falhas e adaptadas a falhas, voltadas para o Vale do Paraíba do Sul.

A compartimentação engloba os Planaltos da Mantiqueira e o de Amparo. O Planalto da Mantiqueira, propriamente dito, se divide nos setores setentrional e meridional, separados pelo médio curso

inferior do Paraíba do Sul (Depressão dos Rios Pomba/Muriáé). O setor setentrional representa o divisor das bacias dos rios Doce, Paraíba do Sul e bacias menores. Compreende os Patamares Escalonados e os Maciços do Caparaó (Pico da Bandeira, 2 889,8 m, na serra do Caparaó).

O setor meridional da Mantiqueira (parte de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) serve como divisor de águas das bacias do Paraná, Doce e Paraíba do Sul. Compreende os Planaltos de Campos do Jordão (vales estruturais e dissecção em cristas e escarpas longas) e de Itatiaia (feições circulares interiormente erodidas em maciços intrusivos alcalinos, entre outras feições).

As formas de relevo destes dois setores da Mantiqueira foram esculpidas em rochas proterozóicas dos Complexos Amparo e Paraisópolis, granitizadas no Ciclo Brasileiro, assim como intrusões de granitos e intrusivas alcalinas.

### Planaltos da Serra do Mar (45)

Engloba o Planalto da Serra do Mar, propriamente dito, e os Planaltos da Bocaina e de Paranapiacaba, posicionados ao longo da costa. O Planalto de Paranapiacaba atinge os 1 100 m e é esculpido em bloco dissecado, com direções estruturais SO-NE. Configura divisor de águas das bacias pequenas voltadas para a costa do Paraíba do Sul e do Paraná, esta para o interior. A dissecção fina, cristas quartzíticas e vales estruturais estão adaptados a linhas de fraturas e falhas, predominando relevo de colinas (tipo mares de morros).

O Planalto da Serra do Mar, com orientação geral SO-NE, abrange o norte fluminense até São Paulo. Áreas de escarpas definem os limites a leste com o compartimento rebaixado à sua frente, as colinas e maciços costeiros, várzeas e planícies costeiras. Neste setor com escarpas festonadas destacam-se serras elevadas, com picos como o Morro da Bandeira (2 059 m), a Pedra do Sino (2 275,0 m) e o Dedo de Deus (1 675 m).

O setor de reverso apresenta caimento topográfico em direção ao Vale do Paraíba do Sul com dissecção diferencial nos blocos alçados. O relevo da serra dos Órgãos no Estado do Rio de Janeiro é marcado por cristas assimétricas, linhas de cumeadas e de falhas, e vales estruturais em gnaisses, granitóides e migmatitos.

O clima tropical úmido influencia a decomposição química e a alteração profunda das rochas, originando espessos mantos de regolito, propensos a movimentos de massa como deslizamentos e desmoronamentos.



O Planalto da Bocaina é um bloco montanhoso que apresenta dissecação diferencial, com aprofundamentos de até 312 m.

### Planalto Central Brasileiro (46)

O Planalto Central Brasileiro ou Goiano abrange parte dos planaltos divisores das bacias dos rios São Francisco, Tocantins e Paraná. Compreende uma superfície aplainada bastante fragmentada, entremeada por depressões intermontanas esculpidas pelo Tocantins e tributários. A heterogeneidade litológica resultou na esculpura de formas de relevo bem diversificadas, representadas por alinhamento de cristas assimétricas, escarpas de falhas e vales adaptados a antigas linhas de fraturas, em rochas do Complexo Goiano e do Grupo Araxá.

### Planaltos Residuais do Tocantins/Araguaia (47)

Os Planaltos Residuais do Interflúvio Tocantins-Araguaia representam um conjunto alongado de relevos com topografias entre 360 e 600 m na direção sul-norte, representado pelas serras do Estrondo, Lajeado, do Carmo, Malhada Alta, Maria Antônia e do Paraíso, no Estado do Tocantins.

Escarpas abruptas, sob a forma de frentes de *cuestas*, e superfícies estruturais com patamares caracterizam resumidamente o relevo. Os rios abrem *canyons* ao transpor as escarpas elaboradas em rochas do Pré-Cambriano e do Devoniano.

### Planaltos Residuais do Alto Paraguai/Guaporé (48)

Compreende o conjunto da Província Serrana, situado no Estado de Mato Grosso, onde nasce o rio Paraguai. Caracteriza-se por extensa área de relevos dobrados, em sucessão de anticlinais escavadas e sinclinais alçadas alongadas, posicionadas entre a borda sul da Província Tapajós e a extremidade noroeste da Bacia Sedimentar do Paraná, estendendo-se sob a forma de amplo arco nos sentidos SO-NE e O-E. A rede de drenagem reflete forte controle estrutural representado por profundos boqueirões.

Na porção noroeste do Estado de Mato Grosso situam-se as serras Santa Bárbara, São Vicente e Ricardo Franco, configurando relevos residuais cujas superfícies em patamares escalonados foram esculpidas em rochas do Grupo Aguapéi, sobrepostas ao Complexo Xingu. No Estado do Mato Grosso do Sul destacam-se a oeste as Morrarias de

Urucum e Amolar e outros residuais (não cartografadas nesta escala).

### Planaltos e Serra da Bodoquena (49)

Na porção sul ou meridional do Estado do Mato Grosso do Sul encontra-se o Planalto da Bodoquena, com serras residuais distribuídas entre a Depressão Paraguaia e os prolongamentos da região do Pantanal Mato-Grossense.

Representa longa topografia elevada na direção N-S, esculpida em bloco de falha. O relevo é representado por duas feições predominantes, dissecadas em colinas e superfícies em rampas conservadas elaboradas em rochas do Complexo Rio Apa e do Grupo Corumbá (Formações Bocaina, Cerradinho e porção da Puga).

A drenagem neste compartimento é representada pelos rios Perdido (sentido norte-sul), afluente do rio Apa, e o rio Salobra (sentido sul-norte), afluente do rio Miranda. Sumidouros, ressurgências, grutas e cavernas se multiplicam neste compartimento em feições pseudocársticas dolomíticas, tal como a Gruta Azul.

### Embasamentos em Estilos Complexos

Compreende o domínio do escudo exposto, pelas características morfoestruturais de relativa estabilidade, sob maiores deformações nos setores de contato com domínios adjacentes, com exposição de rochas cristalinas integrantes de um *craton*, envolvida por faixas geotectônicas.

### Depressões da Amazônia Setentrional (50) e Meridional (51)

As Depressões Setentrional e Meridional da Amazônia configuram partes do piso regional da extensa faixa de circundesnudação nas periferias norte e sul da Bacia Paleozóica do Amazonas, resultantes de processos erosivos/deposicionais pós-pliocênicos.

A Depressão Setentrional apresenta dissecação em dois níveis de colinas elaboradas em rochas pré-cambrianas. A drenagem encaixa-se em cristas sob orientação NW-SE com topos e vertentes seccionados por gargantas de superimposição, com corredeiras e cachoeiras.

A Depressão Meridional caracteriza-se por áreas do Pediplano Pleistocênico mais conservadas, com caimento topográfico em direção à drenagem, apresentando, em vales encaixados, interflúvios

aplainados e *inselbergs*, geralmente esculpido em rochas pré-cambrianas, que se estendem até a frente de *cuestas* do Planalto Sedimentar do Baixo Amazonas.

### Depressão Sertaneja (52)

Esta unidade estende-se por áreas descontínuas: uma ao norte, em parte dos Estados do Ceará e Paraíba; outra ao sul, nos Estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas. É identificável, em grande parte, com a área do chamado sertão nordestino, com totais pluviométricos baixos, estação seca acentuada e cobertura vegetal de caatinga. O posicionamento geográfico dos vários setores revela o caráter periférico e interplanáltico dos mesmos.

Trata-se de grandes extensões de topografia quase plana em que os interflúvios constituem pediplanos mais ou menos conservados. Aplanamentos truncam diversas litologias do Pré-Cambriano Indiferenciado e Inferior, constituídas principalmente por gnaisses e migmatitos. Compõem parte desta unidade relevos residuais (cristas e *inselbergs*), formando tálus e caos de blocos no sopé das encostas íngremes.

A rede de drenagem apresenta rios intermitentes, às vezes com cursos retilíneos, refletindo um controle estrutural de falhas e fraturas, e leitos rasos e rochosos, preenchidos com material arenoso e estreitas faixas de acumulação fluvial.

### Planalto de Roraima (53)

Localiza-se ao norte dos Estados de Roraima e do Amazonas. Apresenta altitudes elevadas como os pontos culminantes do Brasil - o Pico da Neblina, a 3 014,1 m de altitude, e o Pico 31 de Março a 2 992,4 m ambas na Serra Imeri. Representa grande divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Orenoco e Amazonas.

Configura relevos tabulares, esculpido em rochas sedimentares e metassedimentares do Grupo Roraima, em altitudes variáveis entre 1 000 e 3 014 m, com mesas de topos horizontalizados, limitados por escarpas abruptas, em parte desnudas, deixando aflorar o pacote sedimentar. Pedimentos ravinados coalescem com as formas dissecadas das colinas e cristas dos planos inferiores. Esses níveis inferiores correspondem a patamares elaborados principalmente nas rochas metamórficas do Complexo Guianense e nas seqüências vulcanossedimentares arqueanas e granitos intrusivos. As serras do Imeri, Parima e Pacaraima apresentam colinas de encostas pedimentadas e ravinadas.

### Planaltos Residuais da Amazônia Setentrional (54) e Meridional (55)

Inseridos nas Depressões Periféricas da Amazônia, estes compartimentos referem-se a relevos residuais de uma superfície de aplainamento. Configuram topos planos conservados em interflúvios tabulares de rebordos erosivos e abaulados, em altitudes acima de 400 m, e serras talhadas em rochas pré-cambrianas de origem vulcânica, subvulcânica e metamórfica, representadas por granitos, riolitos, granodioritos, gnaisses, migmatitos e arenitos arcoseanos.

Os rios Paru do Oeste ou Erepecuru, Curuá, Trombetas, Mapuera, Nhamundá e Uatumã são exemplos da drenagem responsável pela dissecação na região periférica da Bacia Paleozóica do Amazonas (Depressão do Amazonas).

### Planaltos Residuais Sertanejos (56)

Esta unidade apresenta-se descontínua, destacando-se sobre a topografia plana da Depressão Sertaneja como elevações residuais, que constituem *inselbergs* ou maciços isolados. Evidenciam-se como conjunto de relevos montanhosos compartimentados em blocos isolados pelas depressões. Esculpido em rochas do embasamento cristalino estão submetidos, de forma generalizada, aos processos de dissecação.

O Maciço de Baturité configura-se como o mais expressivo entre os planaltos residuais. Esculpido em gnaiss, está a uma média de 600 m, dissecado em colinas formando um plano cimeiro, ladeado por cristas.

### Planaltos do Centro-Sul de Minas (57)

Engloba a Depressão de Belo Horizonte e parte da Depressão do Alto Rio Doce, o Planalto do Centro-Sul de Minas (ou Campo das Vertentes), propriamente dito, e o Planalto de Poços de Caldas-Varginha.

O Planalto do Centro-Sul de Minas apresenta relevos elaborados em litologias pré-cambrianas dos Complexos Barbacena, Campos Gerais, Varginha, Amparo, Divinópolis e Gnaiss Piedade, encerrando intrusivas ácidas e básicas do Pré-Cambriano, indiferenciados, que resultaram em blocos de relevos alçados, posteriormente atingidos por estágios sucessivos de erosão. Apresenta-se drenado pelas bacias dos rios Paraná, São Francisco, Doce e Paraíba do Sul.

O Planalto de Poços de Caldas representa uma estrutura elevada internamente erodida, caracterizada por

altimetrias entre 950 e 1 600 m, modelados em dissecação diferencial e dissecação homogênea no interior da estrutura circular. O Planalto de Varginha é marcado por linhas de cumeadas e cristas. Apresenta altimetrias de até 1 200 m, com modelados de colinas e morros de topos aguçados e várzeas com níveis de terraços.

### Serras do Leste Catarinense (58) e Planalto Sul-Rio-Grandense (59)

As Serras do Leste Catarinense (58) constituem agrupamento de elevações orientadas preferencialmente para NE e separadas por vales profundos. As elevações mais expressivas compõem serras como as de Jaraguá do Itajaí e do Tabuleiro. Para o interior, essa unidade apresenta cotas altimétricas que ultrapassam 1 200 m e diminuem à medida que se aproximam do litoral, onde as elevações passam a constituir pontais, penínsulas ou ilhas.

A profundidade de alguns vales atinge 400 m. As vertentes acentuadas são

separadas por cristas com movimentos de massa. Nas áreas dos médios e baixos cursos dos rios as vertentes são suavizadas, dissecadas em formas mamelonares e colinosas.

O Planalto Sul-Rio-Grandense (59) localiza-se na porção centro-meridional do Estado do Rio Grande do Sul e corresponde à área de ocorrência do Escudo Sul-Rio-Grandense. A complexidade da estrutura geológica, moldada em rochas pré-cambrianas, caracteriza uma paisagem de relevos intensamente dissecados e áreas de topo fracamente dissecadas. Os relevos mais elevados, com altitudes em torno de 400 m, apresentam-se dissecados em colinas, ocorrendo áreas de topo plano, constituindo remanescentes de antiga superfície de aplanamento. Os setores intensamente dissecados entre as cotas 100 e 200 m balizam toda a unidade e isolam os relevos elevados. Ocorrem relevos residuais tipo pontões e morros testemunhos.



Tabela 1.16 - Pontos mais altos do Brasil - 1996

TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ALTITUDE (m) (1)	LATITUDE	LONGITUDE
Pico da Neblina.....	Serra Imeri	Amazonas	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
Pico 31 de Março.....	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 992,4	+ 006°48'10"	- 66°00'15"
Pico da Bandeira.....	Serra do Caparaó	Minas Gerais/Espírito Santo	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
Pico das Agulhas Negras.....	Serra do Itatiaia	Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
Pico do Cristal.....	Serra do Caparaó	Minas Gerais	2 780,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
Pedra da Mina.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais/São Paulo	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
Monte Roraima.....	Serra do Pacaraima	Roraima (2) (3)	2 739,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
Morro do Couto.....	Serra das Prateleiras	Rio de Janeiro	2 680,0	- 22°23'04"	- 44°41'49"
Pedra do Sino de Itatiaia.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais	2 670,0	- 22°22'13"	- 44°39'42"
Pico Três Estados.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
Pedra do Altar.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°22'24"	- 44°40'22"
Morro da Cruz do Negro.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 658,0	- 20°24'52"	- 41°48'10"
Pedra Roxa.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 649,0	- 20°25'46"	- 41°47'14"
Pico do Tesouro.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 620,0	- 20°23'05"	- 41°47'21"
Pico da Maromba.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 619,0	- 22°22'17"	- 44°37'32"
Morro da Massena.....	Serra do Itatiaia	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
Pico da Cabeça de Touro.....	Serra Fina	Rio de Janeiro	2 600,0	- 22°25'07"	- 44°48'04"
Pico do Cadorna.....	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
Morro do Tartarugão.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 595,0	- 22°26'04"	- 44°51'18"
Pedra Furada.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
Pico do Tesourinho.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 584,0	- 20°23'54"	- 41°47'38"
Pico Serra Negra.....	Serra Negra	Minas Gerais	2 572,0	- 22°20'07"	- 44°39'53"
Pedra Cabeça de Leoa.....	Serra do Alambari	Rio de Janeiro	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
Pedra Assentada.....	Serra Prateleiras	Rio de Janeiro	2 453,0	- 22°23'57"	- 44°39'39"
Pedra Cabeça de Leão.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 420,0	- 22°23'15"	- 44°37'39"
Pico dos Marins.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
Alto Capim Amarelo.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
Arabapo.....	Serra Arai	Roraima (2)	2 370,0	+ 05°00'00"	- 60°36'00"
Pico do Garrafão.....	Serra Santo Agostinho	Minas Gerais	2 359,0	- 22°12'03"	- 44°45'58"
Pico Médio de Friburgo.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 310,0	- 22°20'34"	- 42°43'36"
Pico Itaguapé.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
Pico da Cara de Gorila.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 281,0	- 22°23'00"	- 44°36'27"
Pedra do Sino.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 275,0	- 22°27'42"	- 43°01'52"
Morro do Urubu.....	Serra Prateleiras	Rio de Janeiro	2 270,0	- 22°24'38"	- 44°39'54"
Morro da Luva.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 263,0	- 22°28'15"	- 43°03'21"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Pontos mais Altos do Brasil.

(1) As altitudes ao decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas. (2) Fronteira com a Venezuela. (3) Fronteira com a Guiana.



Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
<b>NORTE</b> .....	<b>Pico da Neblina</b>	<b>Serra Imeri</b>	<b>3 014,1</b>	<b>+ 00°47'49"</b>	<b>- 66°00'22"</b>
Rondônia .....	...	Serra dos Pacaás	1 126,0	- 10°49'54"	- 63°34'36"
...	...	Serra dos Pacaás	1 090,0	- 10°50'55"	- 63°34'15"
...	...	Serra dos Pacaás	1 005,0	- 10°51'33"	- 63°37'10"
...	...	Serra dos Pacaás	950,0	- 10°53'49"	- 63°39'54"
...	...	Serra dos Pacaás	810,0	- 10°53'35"	- 63°54'10"
Acre .....	...	Serra do Divisor ou de Contamana	609,0	- 07°10'27"	- 73°45'33"
...	...	Serra Juruá-Mirim	505,0	- 08°03'24"	- 73°38'00"
...	...	Serra do Rio Branco	495,0	- 08°28'35"	- 73°19'56"
Amazonas.....	Pico da Neblina	Serra Imeri	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
...	Pico 31 de Março	Serra Imeri (1)	2 992,4	+ 00°48'10"	- 66°00'15"
...	Pico do Cadorna	Serra Imeri (1)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
...	...	Serra Imeri	2 399,0	+ 00°51'50"	- 65°56'21"
...	MF BVBB/4	Serra Imeri	2 371,0	+ 00°48'27"	- 65°59'57"
...	Pico Guimarães Rosa	Serra Imeri	2 105,0	+ 00°44'38"	- 65°34'40"
...	Pico Mascarenhas de Moraes	Serra Imeri	1 818,0	+ 00°43'32"	- 65°35'35"
...	Pico Braz de Aguiar	Serra Imeri	1 773,0	+ 00°42'15"	- 65°34'32"
Roraima.....	Monte Roraima	Serra do Pacaraima (1) (2)	2 739,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
...	Arabapo	Serra Araí	2 370,0	+ 05°00'00"	- 60°36'00"
...	MF BV2-19	Serra Araí	2 078,0	+ 05°00'38"	- 60°36'46"
...	MF BV2-18	Serra Araí	2 069,0	+ 05°00'30"	- 60°36'47"
Pará.....	...	Serra do Acari	906,0	+ 01°45'00"	- 57°30'00"
...	...	Serra dos Carajás	898,0	- 06°24'07"	- 50°19'56"
...	...	Serra do Trairão	829,0	- 07°26'05"	- 50°41'03"
...	...	Serra do Trairão	786,0	- 07°27'37"	- 50°40'07"
...	...	Serra da Seringa	775,0	- 07°06'20"	- 50°30'53"
...	...	Serra dos Carajás	770,0	- 06°19'19"	- 50°07'49"
Amapá .....	...	Serra Tumucumaque	701,0	+ 01°50'30"	- 53°07'45"
...	MF BS-53	Serra Tumucumaque	656,0	+ 02°26'10"	- 54°52'16"
...	...	Serra Tumucumaque	607,0	+ 01°45'15"	- 52°42'00"
...	MF BS-1	Serra Tumucumaque	592,0	+ 02°12'37"	- 54°26'10"
...	...	Serra Uassipein	562,0	+ 02°01'15"	- 53°13'00"
Tocantins .....	...	Serra Traíras	1 340,0	- 13°19'43"	- 47°46'23"
...	...	Serra das Caldas	1 152,0	- 12°59'39"	- 47°58'56"
...	...	Serra das Caldas	1 139,0	- 12°51'41"	- 47°58'57"
...	...	Serra Dourada	1 100,0	- 12°55'04"	- 48°29'43"
...	...	Serra Dourada	1 005,0	- 12°50'20"	- 48°27'16"
<b>NORDESTE</b> .....	<b>Serra do Barbado</b>	<b>Serra do Barbado</b>	<b>2 033,0</b>	<b>- 13°17'47"</b>	<b>- 41°54'26"</b>
Maranhão.....	...	Chapada das Mangabeiras	804,0	- 10°15'45"	- 46°00'15"
...	...	Chapada das Mangabeiras	801,0	- 10°12'48"	- 46°05'56"
...	...	Serra Tabatinga	795,0	- 10°15'02"	- 45°59'44"
...	...	Chapada das Mangabeiras	788,0	- 10°05'04"	- 46°01'14"
...	...	Serra Tabatinga	780,0	- 10°13'12"	- 45°58'34"
...	...	Serra dos Porcos	726,0	- 09°57'16"	- 46°13'30"
Piauí .....	...	Serra Grande	865,0	- 05°42'02"	- 40°55'40"
...	...	Serra Grande	859,0	- 05°43'34"	- 40°54'45"
...	...	Serra Grande	844,0	- 05°40'18"	- 40°56'16"
...	...	Serra dos Cariris	843,0	- 06°14'56"	- 40°49'44"
...	...	Serra dos Matões	841,0	- 04°19'58"	- 41°25'45"
Ceará.....	Pico Serra Branca	Serra do Olho d'água	1 154,0	- 04°46'55"	- 40°07'55"
...	...	Serra do Olho d'água	1 130,0	- 04°45'58"	- 40°07'57"
...	...	Serra Baturité	1 112,0	- 04°12'31"	- 38°58'28"
...	...	Serra do Céu	1 085,0	- 04°32'39"	- 39°44'51"
Rio Grande do Norte .....	...	Serra do Coqueiro	868,0	- 06°23'36"	- 38°35'59"
...	...	Serra Poço Dantas	852,0	- 06°22'48"	- 38°28'59"
...	...	Serra de São José	831,0	- 06°19'44"	- 38°27'34"
...	...	Serra de São José	818,0	- 06°18'26"	- 38°25'42"
...	...	Serra das Queimadas	807,0	- 06°51'52"	- 36°30'19"



Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
<b>NORDESTE</b>					
Paraíba .....	Pico do Jabre	Serra do Teixeira	1 197,0	- 07°15'09"	- 37°23'02"
	...	Serra da Paula	1 147,0	- 08°05'41"	- 36°41'18"
	...	Serra do Tabaquino	1 120,0	- 07°14'19"	- 36°43'38"
	...	Serra do Pesá	1 084,0	- 08°06'02"	- 36°44'37"
	...	Serra Cariris Velho	1 070,0	- 07°57'58"	- 37°21'01"
Pernambuco.....	...	Serra da Boa Vista	1 195,0	- 08°09'37"	- 36°23'31"
	...	Serra Pelada	1 185,0	- 07°49'22"	- 38°03'20"
	...	Serra dos Caboclos	1 180,0	- 08°12'47"	- 36°23'40"
	...	Serra Campos	1 170,0	- 08°09'05"	- 36°43'22"
	...	Serra Serraria	1 168,0	- 08°09'10"	- 36°41'13"
...	Serra Pelada	1 167,0	- 07°48'43"	- 38°03'41"	
Alagoas .....	...	Serra Santa Cruz	844,0	- 09°07'50"	- 37°46'01"
	...	Serra da Caiçara	839,0	- 09°14'36"	- 37°20'20"
	...	Serra do Sabonete	811,0	- 09°07'51"	- 37°43'14"
	...	Serra do Parafuso	809,0	- 08°57'11"	- 37°43'41"
	...	Serra da Onça	806,0	- 09°06'33"	- 37°43'46"
Sergipe .....	...	Serra Negra	742,0	- 09°58'55"	- 37°52'05"
	...	Serra Itabaiana	659,0	- 10°44'18"	- 37°21'42"
	...	Serra da Guia	646,0	- 09°56'21"	- 37°53'08"
	...	Serra Agulhinhas	607,0	- 10°49'08"	- 37°56'59"
	...	Serra Agulhinhas	595,0	- 10°53'27"	- 37°56'06"
Bahia.....	Serra do Barbado	Serra do Barbado	2 033,3	- 13°17'47"	- 41°54'26"
	Pico das Almas	Serra das Almas	1 836,0	- 13°31'38"	- 41°57'51"
	Três Morros	Serra do Gentio	1 816,0	- 13°02'21"	- 41°53'50"
	...	Serra Itubira	1 782,0	- 13°12'00"	- 42°00'00"
	Barro Vermelho	Serra da Mesa	1 771,0	- 13°27'51"	- 41°48'35"
...	Serra do Cobre	1 710,0	- 13°21'27"	- 42°02'27"	
<b>SUDESTE.....</b>	<b>Pico da Bandeira</b>	<b>Serra do Caparaó</b>	<b>2 889,8</b>	<b>- 20°26'01"</b>	<b>- 41°47'52"</b>
Minas Gerais.....	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
	Pico do Cristal	Serra do Caparaó	2 780,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
	Pedra do Sino de Itatiaia	Serra da Mantiqueira	2 670,0	- 22°22'13"	- 44°39'42"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Morro do Massena	Serra do Itatiaia	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"	
Espírito Santo.....	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
	Morro da Cruz do Negro	Serra do Caparaó	2 658,0	- 20°24'52"	- 41°48'10"
	Pedra Roxa	Serra do Caparaó	2 649,0	- 20°25'46"	- 41°47'14"
	Pico do Tesouro	Serra do Caparaó	2 620,0	- 20°23'05"	- 41°47'21"
	Pico do Tesourinho	Serra do Caparaó	2 584,0	- 20°23'54"	- 41°47'38"
Rio de Janeiro.....	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
	Morro do Couto	Serra das Prateleiras	2 680,0	- 22°23'04"	- 44°41'49"
	Pedra do Altar	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°22'24"	- 44°40'22"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Pico da Maromba	Serra da Mantiqueira	2 619,0	- 22°22'17"	- 44°37'32"
	Morro do Massena	Serra do Itatiaia	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
	Pico da Cabeça de Touro	Serra Fina	2 600,0	- 22°25'07"	- 44°48'04"
	Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
	Pedra Cabeça de Leoa	Serra do Alambari	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
	Pedra Assentada	Serra das Prateleiras	2 453,0	- 22°23'57"	- 44°39'39"
	São Paulo.....	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	- 22°25'38"
Pico Três Estados		Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
Morro do Tartarugão		Serra da Mantiqueira	2 595,0	- 22°26'04"	- 44°51'18"
Pico dos Marins		Serra da Mantiqueira	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
Alto Capim Amarelo		Serra da Mantiqueira	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
Pico Itaguaré		Serra da Mantiqueira	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
Pedra Alta		Serra da Bocaina	2 095,0	- 22°42'29"	- 44°35'00"
Morro Tira Chapéu		Serra Pedra Azul	2 088,0	- 22°46'13"	- 44°39'35"
Pedra do Selado		Serra da Mantiqueira	2 082,0	- 22°53'47"	- 46°03'01"



Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(conclusão)					
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
<b>SUL.....</b>	<b>Pico Paraná</b>	<b>Serra do Mar</b>	<b>1 922,0</b>	<b>- 25°15'00"</b>	<b>- 48°48'00"</b>
Paraná.....	Pico Paraná	Serra do Mar	1 922,0	- 25°15'00"	- 48°48'00"
	...	Serra do Mar	1 876,0	- 25°15'09"	- 48°48'27"
	Pico Caratua	Serra dos Órgãos	1 856,0	- 25°14'26"	- 48°49'51"
	Pico Siririca	Serra do Mar	1 740,0	- 25°16'59"	- 48°49'53"
	...	Serra Grande	1 665,0	- 25°54'05"	- 48°59'37"
	Pico do Marumbi	Serra do Marumbi	1 551,0	- 25°27'51"	- 48°55'53"
Santa Catarina.....	Morro da Boa Vista	Serra da Anta Gorda	1 827,0	- 28°07'28"	- 49°28'28"
	Morro da Igreja	Serra da Anta Gorda	1 822,0	- 28°08'18"	- 49°31'08"
	Morro Bela Vista do Guizoni	Serra Geral	1 810,0	- 27°53'02"	- 49°18'36"
	Morro Convento dos Padres	Serra da Boa Vista	1 790,0	- 28°06'48"	- 49°34'00"
	Morro Alegre	Serra Geral	1 755,0	- 28°03'00"	- 49°45'00"
	...	Serra Geral	1 755,0	- 28°06'33"	- 49°34'57"
Rio Grande do Sul.....	...	Serra Geral	1 398,0	- 28°37'06"	- 49°48'02"
	...	Serra Geral	1 344,0	- 28°37'03"	- 49°44'26"
	...	Serra Geral	1 336,0	- 28°38'54"	- 49°51'58"
	...	Serra Geral	1 303,0	- 28°41'52"	- 49°59'11"
	...	Serra Geral	1 290,0	- 28°34'37"	- 50°01'39"
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>...</b>	<b>Chapada dos Veadeiros</b>	<b>1 691,0</b>	<b>- 13°59'30"</b>	<b>- 47°29'13"</b>
Mato Grosso do Sul.....	Morro Grande	Morro de Santa Cruz	1 065,4	- 19°12'03"	- 57°35'32"
	...	Serra do Amolar	976,0	- 17°55'23"	- 57°33'53"
	...	Serra do Urucum	971,0	- 19°11'09"	- 57°36'26"
	...	Serra Morro Vermelho	898,0	- 18°00'22"	- 53°16'02"
	...	Serra do Burro	879,0	- 17°21'37"	- 53°34'32"
Mato Grosso.....	...	Serra Monte Cristo	1 118,0	- 16°03'48"	- 59°27'32"
	...	Serra Ricardo Franco	1 078,0	- 15°02'30"	- 60°05'59"
	...	Serra Santa Bárbara	1 070,0	- 16°04'02"	- 59°24'27"
	...	Serra Monte Cristo	1 021,0	- 16°03'58"	- 59°31'28"
	...	Serra do Pântano	1 010,0	- 16°53'39"	- 51°57'16"
Goiás.....	...	Chapada dos Veadeiros	1 691,0	- 13°59'30"	- 47°29'13"
	...	Serra Pouso Alto	1 675,9	- 14°01'08"	- 47°30'32"
	...	Serra Santana	1 646,0	- 13°58'28"	- 47°34'35"
	Morro do Salto	Serra do Buracão	1 575,8	- 14°08'06"	- 47°41'31"
	...	Serra da Baliza	1 518,0	- 14°08'30"	- 47°27'27"
Distrito Federal.....	Pico do Roncador	Serra do Sobradinho	1 341,0	- 15°35'13"	- 48°06'50"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Pontos mais Altos do Brasil.

Nota: As altitudes em decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas.

(1) Fronteira com a Venezuela. (2) Fronteira com a Guiana.

## Solos e sua Potencialidade Agrícola

A utilização agrícola dos solos compreende as diferentes formas com que estes poderão ser explorados, destacando-se: agricultura, pecuária e silvicultura.

O solo constitui o recurso natural mais intensamente utilizado para atender às necessidades de produção contínua de alimentos nas quantidades e variedades exigidas pela humanidade. Seu uso, de maneira racional e adequada, constitui fator imprescindível para a obtenção de resultados satisfatórios nos empreendimentos agrícolas. Para efetivação desses objetivos, torna-se necessário conhecer as características do solo - intrínsecas e extrínsecas - que fornecerão subsídios para a avaliação do comportamento do solo quando submetido a diferentes tipos de exploração.

A potencialidade agrícola dos solos exprime o nível de respostas que deles poderá advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização.

Os resultados advindos da utilização do solo estarão sempre limitados pelas características com maior grau de limitação neles presentes. Assim, solos que possuam elevados níveis de fertilidade natural apresentarão restrições para uso agrícola, caso alguma de suas outras características ou do meio ambiente mostre-se desfavorável.

A abordagem aqui efetuada é de elevado grau de generalização. Os dados referentes aos solos identificados na região provêm de levantamentos pedológicos em que as unidades de mapeamento são, em sua maioria, constituídas por associações

de solos. A potencialidade agrícola retratada neste estudo reflete avaliações interpretativas das características dos solos que ocupam maiores extensões (solos predominantes) nas unidades de mapeamento. Para esta avaliação, consideraram-se, também, parâmetros inerentes à topografia predominante na área cartografada.

### Procedimentos Metodológicos e Conceituações Gerais

Os resultados inerentes à potencialidade agrícola aqui enfatizados são resultantes de avaliações interpretativas de estudos pedológicos. Fundamentaram-se, sobretudo, nos dados de solos contidos na seguinte bibliografia: *Geografia do Brasil* (Regiões Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul) e *Atlas Nacional do Brasil*, estudos estes provenientes de avaliações interpretativas dos Levantamentos Exploratórios de Solos executados em folhas ao milionésimo do Corte Cartográfico Internacional, compreendendo toda a superfície do Território Nacional.

Para avaliação da potencialidade agrícola, foram consideradas informações de mapas e relatórios, compreendendo, principalmente: polígonos de unidades de mapeamento; descrições morfológicas e dados analíticos - físicos e químicos - de perfis e amostras extras de solos. As principais características do solo utilizadas para esta avaliação foram: profundidade efetiva, estrutura, textura, consistência, drenagem, salinidade, sodicidade (alcalinidade), pedregosidade e rochiosidade. Além desses parâmetros,



aspectos relacionados à topografia, sobretudo declividade média predominante na superfície de ocorrência do solo, forneceram subsídios imprescindíveis para o diagnóstico proposto. A partir da avaliação e interpretação destes dados, resultaram informações referentes à fertilidade dos solos, impedimentos à mecanização e outras características, favoráveis ou restritivas à utilização agrícola.

Os mapas utilizados como fonte para as informações aqui apresentadas foram submetidos a reduções fotográficas, resultando em mapa na escala 1:22 000 000, onde estão cartografadas áreas com dimensões compatíveis com esse nível. Assim, deve ser enfatizado que as informações esboçadas são representativas de solos que ocupam extensões expressivas. Logo, em função desta particularidade, poderão ocorrer áreas com solos de potencialidade diferente - superior ou inferior -, em proporções menores e não cartografáveis nesta escala.

Objetivando auxiliar a compreensão do texto, serão conceituados os principais termos técnicos nele utilizados ou a ele relacionados, destacando-se:

- **Solo** - constitui o meio natural para o desenvolvimento dos vegetais. Suas características são decorrentes da ação combinada dos fatores genéticos: rocha matriz (material de origem), relevo, clima, seres vivos e tempo, acrescidos dos efeitos de uso pelo homem. O solo é uma parcela dinâmica e tridimensional da superfície terrestre, que suporta e mantém as plantas. Seu limite superior é a superfície terrestre, sua superfície inferior está definida pelos limites da ação dos agentes biológicos e climáticos, enquanto os extremos laterais limitam-se com outros tipos de solos, onde se verifica a mudança de uma ou mais das características diferenciais.

- **Terra** - compreende todo o meio ambiente natural e cultural que sustenta os vegetais. É um termo mais abrangente do que solo. Além do solo, inclui vários atributos do meio físico, destacando-se: propriedades do substrato, clima, topografia, cobertura vegetal e uso atual.

- **Horizonte** - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, resultante da atuação de processos pedogenéticos.

- **Camada** - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, pouco diferenciada e pouco ou nada influenciada pelos processos pedogenéticos.

- **Perfil de solo** - definido como um corte vertical na superfície da terra, que inclui

todos os horizontes pedogeneticamente inter-relacionados e também as camadas mais profundas, ou mesmo próximas à superfície, que tenham sido pouco influenciadas pelos processos pedogenéticos.

- **Unidade de mapeamento** - constitui um conjunto de áreas de solos com posições e relações definidas na paisagem. Com o estabelecimento da unidade de mapeamento, torna-se possível a representação em bases cartográficas, evidenciando a distribuição espacial dos diversos tipos de solo.

- **Associação de solos** - é um agrupamento de classes de solos associadas, geográfica e regularmente, num padrão de arranjo definido. É constituída por classes de solos distintos, com limites nítidos ou pouco nítidos entre si.

- **Profundidade efetiva** - consiste na espessura de solo até a camada impeditiva ao desenvolvimento de raízes das plantas, tendo-se as seguintes especificações (Quadro 1.2):

**Quadro 1.2 - Tipos de solos, com indicação da profundidade**



SOLO	PROFUNDIDADE
Raso	menor ou igual a 50 cm
Pouco profundo	maior que 50 cm e menor que 100 cm
Profundo	maior que 100 cm e menor que 200 cm
Muito profundo	maior que 200 cm

- **Drenagem** - refere-se à drenagem interna do solo, tendo-se as seguintes classes de drenagem:

- excessivamente drenado - a água é removida do solo muito rapidamente;

- fortemente drenado - a água é removida rapidamente do solo. É comum em solos de textura média e arenosa;

- acentuadamente drenado - a água é removida rapidamente do solo. Normalmente os solos têm textura argilosa à média;

- bem drenado - a água é removida do solo com facilidade, porém não rapidamente;

- moderadamente drenado - a água é removida do solo um tanto lentamente, de modo que o perfil permanece molhado por pequena, mas significativa, parte de tempo;

- imperfeitamente drenado - a água é removida lentamente do solo, de tal modo que ele permanece molhado por período

significativo, mas não durante a maior parte do ano;

- mal drenado - a água é removida do perfil tão lentamente que o solo permanece molhado por grande parte do tempo; e

- muito mal drenado - a água é removida do solo tão lentamente que o lençol freático permanece à superfície ou próximo dela durante a maior parte do ano.

• **Textura** - característica relacionada à composição granulométrica do solo (teores de argila, silte e areia). De acordo com os conteúdos destas partículas, têm-se as seguintes classes de textura: areia, silte, argila, areia franca, franco, franco-argilo-arenoso, franco-argiloso, franco-arenoso, argila arenosa, muito argilosa, argila siltosa, franco-argilo-siltoso e franco-siltoso. Na classificação da textura do solo, são considerados os seguintes agrupamentos de classes texturais:

- textura arenosa - compreende as classes texturais areia e areia franca;

- textura média - compreende classes texturais ou parte delas tendo menos de 35% de argila e mais de 15% de areia, excluídas as classes texturais areia e areia franca;

- textura argilosa - compreende classes texturais ou parte delas que tenham de 35 a 60% de argila;

- textura muito argilosa - compreende a classe textural com mais de 60% de argila; e

- textura siltosa - compreende parte de classes texturais que tenham silte maior que 50%, areia menor que 15% e argila menor que 35%.

• **Mudança (relação) textural abrupta** - consiste em um considerável aumento no conteúdo de argila dentro de uma pequena distância na zona de transição entre o horizonte A e o horizonte B.

• **Cerosidade** - identificada como filmes muito finos de material inorgânico, orientados ou não, constituindo revestimentos ou superfícies brilhantes nas faces de elementos estruturais, poros ou canais.

• **Determinações analíticas** - compreendem análises laboratoriais executadas em amostras de solos, com o objetivo de serem obtidos subsídios para auxiliar na caracterização do solo, envolvendo sua classificação, avaliação da fertilidade, disponibilidade e capacidade de retenção de umidade, etc. Estas determinações são constituídas por análises físicas, químicas e mineralógicas.

• **Soma de bases trocáveis** - obtida a partir dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio e sódio.

• **Capacidade de troca de cátions** - obtida pelo somatório dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio, sódio, hidrogênio e alumínio.

• **Saturação por bases trocáveis** - dada pela proporção (percentagem) de bases trocáveis em relação à capacidade de troca de cátions.

• **Saturação por alumínio trocável** - dada pela proporção (percentagem) de alumínio trocável em relação à soma de bases e alumínio trocáveis.

• **Solos álicos** - possuem saturação por alumínio igual ou superior a 50%.

• **Solos distróficos** - possuem saturação por bases e saturação por alumínio inferiores a 50%.

• **Solos eutróficos** - possuem saturação por bases igual ou superior a 50%.

• **Fertilidade do solo** - está relacionada, sobretudo, à disponibilidade de elementos nutritivos para as plantas. A fertilidade é vital para a produtividade, mas um solo fértil não é, necessariamente, um solo produtivo. A má drenagem, os insetos, a seca e outros fatores podem limitar a produção, mesmo quando a fertilidade é adequada. Para melhor compreensão da fertilidade do solo, torna-se necessário conhecer também os outros fatores que favorecem, ou limitam, a produtividade.

• **Atividade das argilas** - refere-se à capacidade de troca de cátions da fração mineral do solo. Atividade alta designa valor igual ou superior a 24 meq/100 g de argila e atividade baixa indica valor inferior a 24 meq/100 g de argila, após correção referente ao carbono, ou seja, após dedução da capacidade de troca de cátions da matéria orgânica.

• **Saturação por sódio trocável** - dada pela proporção (percentagem) de sódio trocável em relação à capacidade de troca de cátions.

• **Caráter sódico** - indica saturação por sódio igual ou superior a 20%, nos horizontes B ou C, dentro de 2 m de profundidade a partir da superfície do solo.

• **Caráter solódico** - indica saturação por sódio entre 8% e 20% pelo menos na parte inferior do horizonte B, admitindo-se valores pouco inferiores a 8% na base do B se o topo do C tiver valor igual ou superior a 8%. Na ausência de horizonte B, deve haver teores de 8% ou mais pelo menos na parte superior do horizonte C.

• **Caráter salino** - atributo referente à presença de sais mais solúveis, em água fria, que o sulfato de cálcio (gesso), em quantidade que interfira, desfavoravelmente, no desenvolvimento

da maioria das culturas. É expresso por condutividade elétrica do extrato de saturação igual ou maior que 4 mmhos/cm a 25°C.

- **Plintita** - é uma formação constituída por mistura de argila, pobre em húmus e rica em ferro, com quartzo e outros minerais.
- **Relevo** - refere-se à topografia predominante na superfície de ocorrência do solo. De acordo com a declividade do terreno, têm-se as seguintes classes de relevo (Quadro 1.3):



**Quadro 1.3 - Classes de relevo, com indicação da declividade**

CLASSES DE RELEVO	DECLIVIDADE
Plano	menor que 3%
Suave ondulado	de 3 a 8%
Ondulado	de 8 a 20%
Forte ondulado	de 20 a 45%
Montanhoso	de 45 a 75%
Escarpado	maior que 75%

- **Pedregosidade** - refere-se à proporção relativa de calhaus (frações com 2 a 20 cm de diâmetro) e matacões (frações com 20 a 100 cm de diâmetro) sobre a superfície e/ou na massa de solo.
- **Rochosidade** - refere-se à proporção relativa de exposições de rochas, quer se trate de afloramentos rochosos, camadas delgadas de solos sobre rochas ou ocorrência significativa de matacões com mais de 100 cm de diâmetro.

### Caracterização Sucinta dos Solos e Tipos de Terrenos

Esta caracterização compreenderá a abordagem de algumas particularidades constantes nos diferentes tipos de solos e de terrenos. Serão considerados dois níveis (categorias) do Sistema de Classificação, compreendendo as “Ordens” e os “Grandes Grupos” (Classes) de Solos.

O nível categórico caracterizado como “Ordem” é, em geral, identificado pelo tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial. Na Ordem de Solos pouco Desenvolvidos, ocorrem, normalmente, Grandes Grupos (Classes) de Solos sem horizonte diagnóstico subsuperficial.

No Mapa Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos estão representadas as ocorrências mais expressivas das Ordens de Solos e dos Tipos de Terrenos.

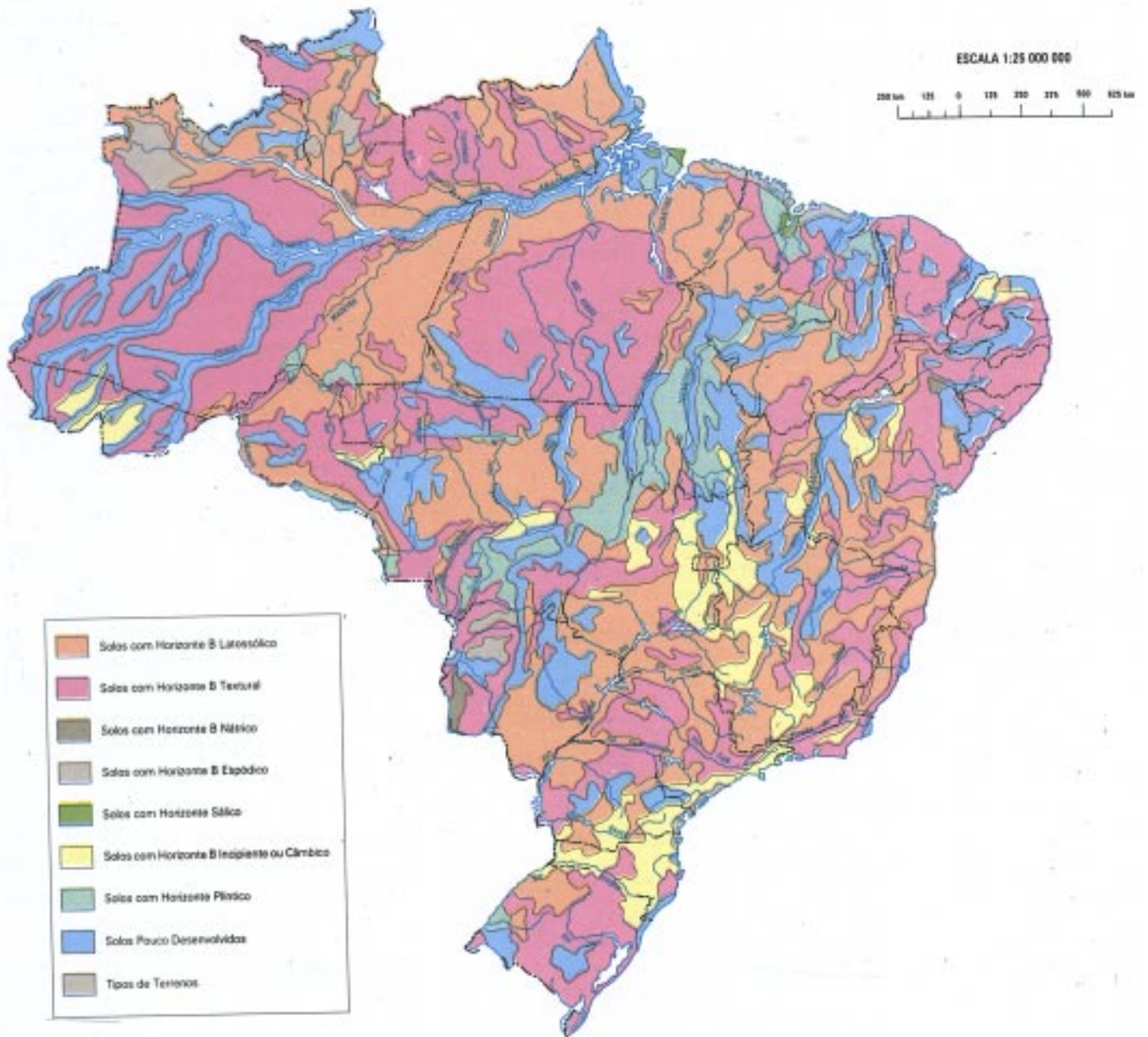
A distribuição geográfica das Ordens de Solos por região, bem como dos principais Grandes Grupos (Classes) de Solos e Tipos de Terrenos, está sintetizada no Quadro 1.4, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solos, tendo algumas de suas principais características descritas a seguir.

### Solos com Horizonte B Latossólico

Os solos pertencentes a este nível categórico são, em geral, profundos a muito profundos, bem a excessivamente drenados (a água percola com facilidade no perfil do solo, não havendo encharcamento), com boa porosidade e baixa relação textural, refletida pelo pequeno acréscimo de argila nos horizontes subsuperficiais. Neles, verifica-se pouca diferenciação entre os horizontes. São solos minerais, não hidromórficos, com seqüência de horizontes A, B e C ao longo do perfil. Devido ao avançado estágio de intemperismo e ao intensivo processo de lixiviação comuns a estes solos, resultam as seguintes características: predominância de minerais de argila do grupo 1:1 e sesquióxidos na composição da fração coloidal; capacidade de troca de cátions inferior a 13 meq/100 g de argila (após correção para carbono); baixos teores de minerais pouco resistentes ao intemperismo e baixa reserva de elementos nutritivos para as plantas. Em geral, são fortemente ácidos, têm baixa soma e saturação por bases, predominando solos com caráter distrófico, tendo também ocorrências expressivas de solos álicos e, em menores extensões, solos eutróficos. Deverão apresentar, além das características citadas, as seguintes propriedades: composição granulométrica em que a classe textural seja mais fina do que areia franca (textura média a muito argilosa); em geral a massa do solo tem aspecto maciço poroso, com forte agregação das partículas em grânulos, ocorrendo, com menor freqüência, solos com estrutura em blocos subangulares. Trata-se, em geral, de solos pouco suscetíveis aos processos erosivos.

Normalmente, estes solos apresentam boas propriedades físicas, sem impedimentos ao desenvolvimento das raízes das plantas. Ocorrem em áreas com topografias diversas, encontrando-se desde relevo plano até montanhoso, havendo predomínio de ocorrências desses solos em áreas com relevo plano e suave ondulado, situações que são favoráveis ao emprego de diversos implementos e práticas de manejo agrícola. Têm boa capacidade de retenção de umidade. Em geral, a correção da deficiência de fertilidade e da acidez, com aplicações de adubos e calcário, torna esses solos amplamente favoráveis ao uso agrícola, podendo ser

Mapa 1.16  
Principais ordens de solos e tipos de terrenos



utilizados por culturas tanto de ciclo curto como de ciclo longo, que sejam climaticamente adaptáveis.

As principais diferenciações entre os solos com horizonte B latossólico consistem nos teores de óxido de ferro ( $\text{Fe}_2\text{O}_3$ ) e na coloração. Dentre eles destacam-se, com extensões expressivas, os seguintes Grandes Grupos (Classes): Latossolo Amarelo (LA), Latossolo Vermelho-Amarelo (LV), Latossolo Vermelho-Escuro (LE), Latossolo Roxo (LR), Latossolo Bruno Húmico (LBH) e Latossolo Bruno intermediário para Latossolo Roxo (LBR).

### Solos com Horizonte B Textural

Neste nível categórico estão compreendidos solos minerais, hidromórficos ou não, em geral profundos a pouco profundos, com ocorrências, em menor expressão, de solos rasos a pouco profundos. São bem a mal drenados, apresentando uma considerável iluviação de argila que é evidenciada por alta relação textural (maior incremento nos teores de argila em profundidade em relação aos solos com horizonte B latossólico) e/ou por recobrimento de filmes de material coloidal nas superfícies de contato das unidades estruturais. O horizonte B textural geralmente possui cerosidade. Os solos hidromórficos apresentam feições relacionadas à umidade temporária, como presença de mosqueados, plintita e cores que evidenciam redução de ferro. Estes solos geralmente apresentam maior distinção de cor entre os horizontes A e B, tendo normalmente estrutura em blocos ou prismática. Têm seqüência de horizontes A, Bt e C.

São solos com grandes variações em suas características físicas, químicas e morfológicas, verificando-se ocorrências de solos com propriedades favoráveis ao desenvolvimento das plantas em alguns locais, enquanto em outras regiões poderão estar presentes solos com limitações para uso agrícola. Nesta categoria estão compreendidos solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa. Quando estes solos possuem grandes diferenças de textura entre os horizontes superficiais e subsuperficiais, tornam-se mais suscetíveis aos processos erosivos. Os solos com horizonte B textural ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

Para distinção entre os Grandes Grupos (Classes) de solos com este tipo de horizonte diagnóstico são utilizados, principalmente, os seguintes critérios: atividade de argila, saturação por bases, teor de óxido de ferro ( $\text{Fe}_2\text{O}_3$ ), diferenciação de horizontes, mudança textural abrupta do horizonte A para o Bt,

tipo de horizonte diagnóstico superficial e cor (deve indicar características hidromórficas nos solos hidromórficos).

Os principais Grandes Grupos (Classes) de solos caracterizados com este tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial são: Terra Bruna Estruturada (TB), Terra Bruna Estruturada Húmica (TBH), Terra Bruna Estruturada intermediária para Terra Roxa Estruturada (TBR), Terra Vermelho-Brunada (TVB), Terra Roxa Estruturada (TR), Podzólico Vermelho-Amarelo (PV), Podzólico Amarelo (PA), Podzólico Bruno-Acinzentado (PB), Podzólico Bruno-Acinzentado Planossólico (PBP), Podzólico Vermelho-Escuro (PE), Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico (PVL), Brunizém Avermelhado (BV), Brunizém Vértico (BT), Bruno Não Cálcico (NC), Planossolo (PL), Planossolo Solódico (PLS) e Planossolo Vértico (PLV).

### Solos com Horizonte B Nátrico

Compreendem solos minerais, alcalinos, rasos a pouco profundos, imperfeitamente a mal drenados, que apresentam, em adição às características dos solos com horizonte B textural e mudança textural abrupta, as seguintes propriedades: estrutura colunar ou prismática em alguma parte do horizonte Bt; saturação por sódio trocável igual ou maior que 20% em qualquer subhorizonte dentro dos primeiros 40 cm do horizonte Bt, ou que tenha magnésio + sódio trocável maior que cálcio trocável + hidrogênio extraível nestes 40 cm superiores, desde que haja saturação por sódio igual ou maior que 20% em algum subhorizonte dentro de 2 m de profundidade, contados da superfície do solo.

Nesta ordem de solos destaca-se, com ocorrências expressivas, o grande grupo de solos caracterizado como Solonietz Solodizado (SS), ocorrendo, normalmente, em relevo plano e suave ondulado. Elevados teores de sódio, má drenagem, reduzida profundidade e condições físicas desfavoráveis constituem fortes limitações ao uso agrícola destes solos.

### Solos com Horizonte B Espódico

São solos minerais, hidromórficos ou não, pouco profundos a profundos, imperfeitamente drenados a mal drenados. Possuem horizonte E arenoso, de coloração esbranquiçada, transicionando de forma abrupta para o horizonte B, que é de acumulação de húmus e sesquióxidos de ferro e/ou alumínio e apresenta-se, geralmente, duro, quebradiço e com baixa permeabilidade. Têm seqüência de horizontes A, E, Bh ou Bhir e C, com nítida diferenciação entre eles. Têm muito baixa fertilidade natural, sendo, em geral, solos álicos. Suas características físicas e

químicas são extremamente desfavoráveis ao desenvolvimento da maioria das plantas. Nas áreas com estes solos, verifica-se predominância de relevo plano e suave ondulado.

Compreendem os Grandes Grupos identificados como Podzol (P) e Podzol Hidromórfico (HP).

### Solos com Horizonte Sílico

Nesta categoria estão compreendidos solos halomórficos, minerais, mal drenados, que possuem um horizonte de acumulação secundária de sais mais solúveis, em água fria, do que o sulfato de cálcio (gesso). Este horizonte deve ter pelo menos 15 cm de espessura e, no mínimo, 2% de sais, sendo que o produto da espessura (em centímetros) pela concentração de sais (em porcentagem por peso) deve ser igual ou maior do que 60. Estes sais interferem, prejudicialmente, no desenvolvimento da maioria das culturas. Sua concentração pode ser expressa pela condutividade elétrica do extrato de saturação, cujo valor acima de 4 mmhos/cm a 25°C é considerado nocivo para as plantas cultivadas.

Pertencendo a esta ordem foram caracterizados os seguintes Grandes Grupos de Solos: Solonchak (SK) e Solonchak Solonético (SKS). Estes solos têm perfis pouco diferenciados, tendo horizonte A sobrejacente à camada C. Ocorrem em áreas com relevo plano.

### Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico

Compreendem solos minerais, não-hidromórficos, em geral moderadamente drenados e bem drenados, pouco profundos ou rasos, mais raramente profundos, com desenvolvimento pedogenético pouco pronunciado. Teores superiores a 4% de minerais primários facilmente intemperizáveis e presença de fragmentos da rocha matriz semi-intemperizados são algumas características do horizonte B incipiente. São solos com seqüência de horizontes A, Bi e C. Neles, a distribuição de argila ao longo do perfil é praticamente uniforme. Têm, em partes da área, características físicas restritivas ao uso agrícola. Quanto às características químicas, verificam-se grandes variações, ocorrendo solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa.

Foram mapeados em áreas com topografias diversas, verificando-se desde relevo plano até escarpado, tendo-se os seguintes Grandes Grupos: Cambissolo (C), Cambissolo Bruno (CB), Cambissolo Bruno Húmico (CBH) e Cambissolo Húmico (CH).

### Solos com Horizonte Plíntico

Estes solos caracterizam-se, fundamentalmente, pela presença de horizonte com plintita em quantidade igual ou superior a 15% e espessura de pelo menos 15 cm. Compreendem os solos caracterizados como Plintossolo (PT) e Solos Petroplínticos (SP).

Os Plintossolos são solos minerais, formados sob condições de restrição à percolação da água e sujeitos, portanto, ao efeito temporário de excesso de umidade, sendo, em geral, imperfeitamente drenados a mal drenados. Em parte da área estes solos apresentam mudança textural abrupta. Têm, normalmente, seqüência de horizontes A, Bf e C. São, em sua maioria, de baixa fertilidade - solos álicos ou distróficos, com argila de atividade baixa. Em proporções menos expressivas, ocorrem solos eutróficos. São predominantes em áreas com relevo plano e suave ondulado.

Os Solos Petroplínticos compreendem os anteriormente denominados Solos Concrecionários, sendo caracterizados por terem, em sua constituição, mais de 50% em volume de concreções ferruginosas, de tamanho e forma variados. Trata-se de solos minerais, rasos a medianamente profundos, bem a moderadamente drenados. Possuem seqüência de horizontes A (ou Ac), Bc e C ou A (ou Ac) e C, sendo mais comum a presença de horizonte B latossólico, B textural ou B câmbico. Têm, geralmente, argila de atividade baixa e podem ser álicos ou distróficos, muito raramente eutróficos.

Os elevados conteúdos de concreções constituem a maior limitação ao uso agrícola destes solos, posto que reduzem o volume útil de terra e, conseqüentemente, a disponibilidade de nutrientes, a reserva de água e o espaço necessário ao desenvolvimento normal das raízes. Ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

### Solos pouco Desenvolvidos

Nesta categoria estão compreendidos solos minerais e orgânicos, tanto hidromórficos quanto não-hidromórficos, com horizonte A sobrejacente a camadas, a rochas ou a horizonte C. Sua principal característica é a pouca evolução dos perfis. Excetuando-se os Gleissolos, que apresentam horizontes glei como diagnóstico, os demais solos pouco desenvolvidos não possuem horizonte diagnóstico subsuperficial.

Neste nível de classificação estão englobados solos com profundidades diversas, desde rasos a muito profundos. Em geral, possuem características físicas

desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. Quanto à fertilidade natural, ocorrem solos álicos, distróficos e eutróficos. Poderão ter argila de atividade alta ou baixa.

Os solos assim caracterizados foram identificados em todas as classes de relevo. Os solos pouco desenvolvidos não-hidromórficos são, geralmente, solos bem drenados a excessivamente drenados. Os hidromórficos compreendem solos mal drenados a muito mal drenados.

Dentre os solos hidromórficos deste nível ocorrem Solos Orgânicos, identificados pela presença de horizontes superficiais orgânicos ou horizonte A turfoso, sobrejacentes a camadas minerais.

As ocorrências mais expressivas destes solos são constituídas pelos seguintes Grandes Grupos: Areias Quartzosas (AQ), Solos Aluviais (A), Vertissolo (V), Solos Litólicos (R), Regossolo (RE), Areias Quartzosas Marinhas (AM) e Rendzina (RZ), todos não-hidromórficos; e Gleissolos (G), Areias Quartzosas Hidromórficas (HAQ), Solos Orgânicos (HO), Solos Orgânicos Tiomórficos (HOT) e Areias Quartzosas Hidromórficas Húmicas (HAQH), todos hidromórficos.

## Tipos de Terrenos

São assim caracterizadas unidades que não apresentam desenvolvimento pedogenético. Constituem áreas com características extremamente desfavoráveis ao uso agrícola. As áreas ocupadas pelos diferentes tipos de terrenos são, normalmente, de extensão pouco expressiva, destacando-se:

- **Afloramentos de Rocha (AR)** - são tipos de terrenos representados por exposições de diferentes tipos de rochas brandas ou duras, desprovidas ou com reduzidas porções de materiais detríticos grosseiros não consolidados, formados por mistura de material terroso e grandes porções de fragmentos provenientes da degradação das rochas, ou ainda ocorrência significativa de matacões, em geral com mais de 100 cm de diâmetro.

- **Dunas (DN)** - originam-se quase que exclusivamente de deposições de material areno-quartzoso, de origem eólica, sem cobertura vegetal que as tornem fixas.

- **Solos Indiscriminados de Mangue (SM)** - são predominantemente halomórficos, alagados, ocorrendo, principalmente, nas partes baixas do litoral, localizadas nas proximidades das desembocaduras dos rios, nas reentrâncias da costa e margens das lagoas, diretamente influenciadas pelo movimento das marés. Em geral, estes solos

não apresentam diferenciação de horizontes, com exceção das áreas marginais em que se verifica o desenvolvimento de um horizonte A sobre camadas indiferenciadas.

## Classes de Potencialidade Agrícola

O potencial agrícola está estreitamente relacionado a vários fatores intrínsecos e extrínsecos do solo, que viabilizam ou limitam a utilização da terra.

A terra ideal é aquela que possui as melhores condições possíveis de potencialidade para o crescimento das mais exigentes formas organizadas de associações vegetais. Em geral, apresenta elevada fertilidade natural, sem deficiência de água e de oxigênio; não é suscetível à erosão; e não possui impedimentos ao uso de implementos agrícolas. Partindo-se do conceito dessa terra ideal, quaisquer outras variações apresentadas, que não preencherem as exigências atribuídas, serão consideradas desvios, constituindo limitações ao uso agrícola, portanto subsidiando a caracterização de diferentes classes de potencialidade agrícola.

De acordo com as características dos solos que ocorrem em maior proporção, bem como da topografia (relevo) da área por eles ocupada, foram avaliados seus aspectos favoráveis ou desfavoráveis, possibilitando a identificação das classes de potencialidade agrícola descritas a seguir. Nesta abordagem não foram levados em consideração os aspectos climáticos da região. Quanto às limitações, é dada ênfase àquelas que têm maior significado.

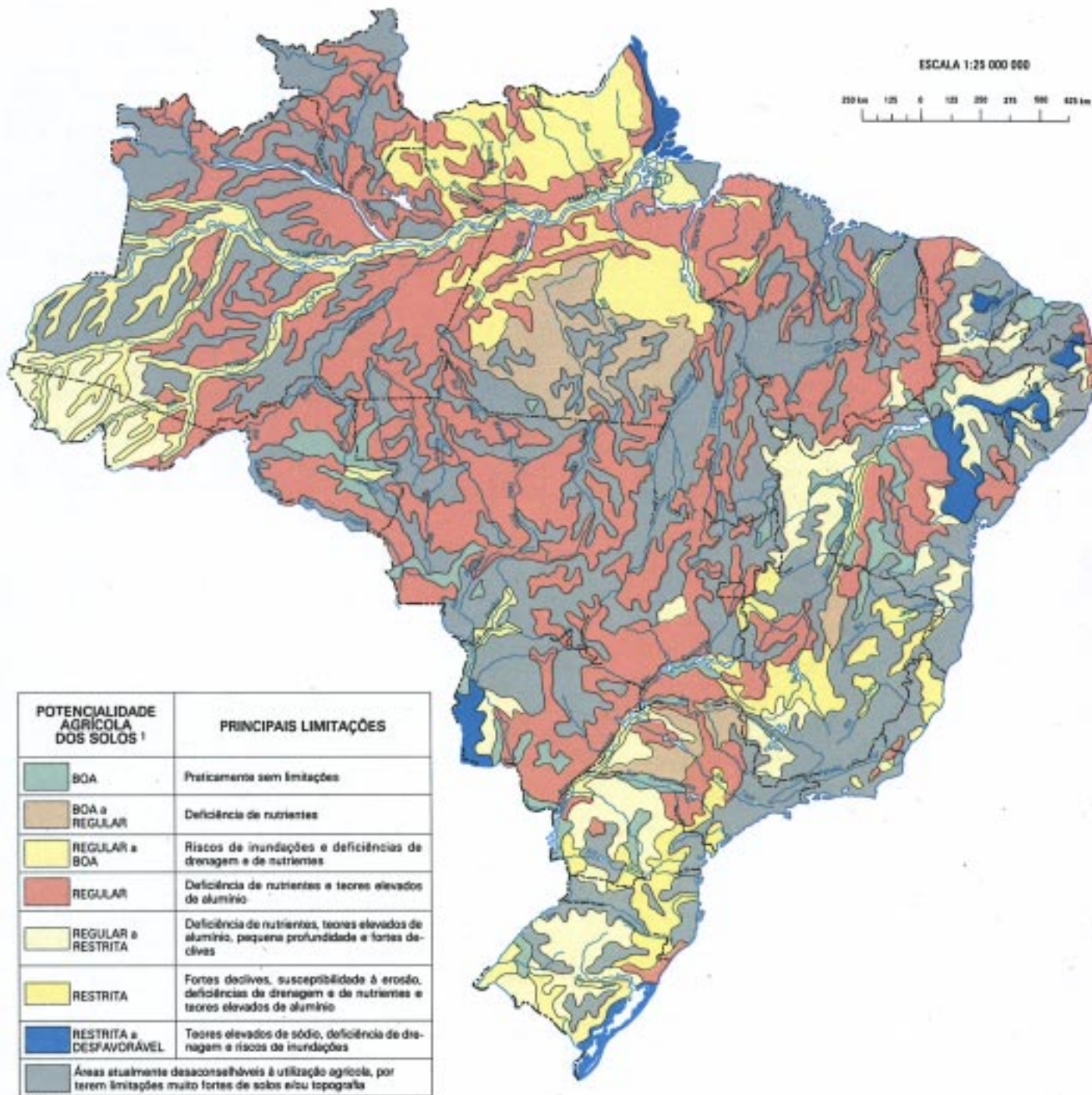
No Mapa Potencialidade Agrícola dos Solos consta a distribuição geográfica das classes de potencialidade agrícola dos solos. Estas classes serão conceituadas, tendo suas características sintetizadas no Quadro 1.5.

## Boa

Esta classe de potencialidade compreende predominância de solos com características favoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos profundos a muito profundos, bem drenados, predominantemente de textura média ou argilosa, com fertilidade natural variando de alta a média. Ocorrem, em sua maioria, em áreas com topografia plana e suave ondulada.

Nestas áreas, as plantas climaticamente adaptadas encontram, geralmente, condições de solos favoráveis ao pleno e satisfatório desenvolvimento, podendo proporcionar bons índices de

Mapa 1.17  
Potencialidade agrícola dos solos



<sup>1</sup> Avaliação referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.



produtividade, praticamente sem limitações. A topografia, aliada às características do solo, proporciona a estas áreas condições propícias ao uso de mecanização agrícola. Nas regiões em que forem cotejadas implantações de agricultura irrigada, as condições de solo e topografia constituem aspectos favoráveis para estes empreendimentos.

Verifica-se que em cerca de 4,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

### Boa a Regular

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Compreendem, em sua maioria, solos bem drenados, medianamente profundos a muito profundos, de textura média ou argilosa. Ocorrem, predominantemente, em superfícies planas e suave onduladas. Devido à pouca disponibilidade de nutrientes, estes solos apresentam limitações de fertilidade natural que constituem restrições ao pleno e satisfatório desenvolvimento de culturas climaticamente adaptadas. Entretanto, poderão responder satisfatoriamente às práticas de adubações (correções das deficiências de nutrientes).

Constituem áreas com bom potencial para implantação de cultivos intensivos, adaptando-se a práticas de mecanização e de irrigação.

Verifica-se que em cerca de 4,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

### Regular a Boa

Nesta classe estão compreendidas áreas com predominância de solos com fertilidade natural variando de baixa a alta, profundos a medianamente profundos, com textura bastante variável, podendo ocorrer desde solos com textura média até argilosa, mal a moderadamente drenados. As deficiências de drenagem e os altos teores de areia, em parte da área, constituem características físicas desfavoráveis destes solos. As principais limitações para utilização agrícola destas áreas advêm das deficiências de drenagem dos solos, dos riscos de inundações a que grande parte delas está sujeita, bem como das baixas disponibilidades de nutrientes que ocorrem em partes da área. Nas áreas em que foi identificada esta classe de potencialidade, predomina topografia plana e suave ondulada.

Verifica-se que em cerca de 5,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

### Regular

Nas áreas identificadas com esta classe de potencialidade agrícola predominam solos medianamente profundos a muito profundos, bem a moderadamente drenados, de textura média a muito argilosa. As limitações presentes nestas áreas, que constituem restrições a um bom desenvolvimento das plantas, são oriundas, predominantemente, da baixa fertilidade natural dos solos, devido à baixa disponibilidade de nutrientes e aos teores elevados de alumínio trocável, ocorrendo também, em parte da área, limitações por excesso de água. Nestas áreas a topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Constituem, em sua maioria, áreas com potencial para serem exploradas com culturas climaticamente adaptadas, necessitando, entretanto, de práticas de adubação (correções das deficiências de nutrientes) e de calagem - aplicação de corretivos (diminuição da acidez e dos teores de alumínio trocável).

Verifica-se que em cerca de 30,5% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

### Regular a Restrita

Classe de potencialidade agrícola compreendida por predominância de solos pouco profundos a profundos, moderadamente a excessivamente drenados, arenosos a argilosos, com fertilidade natural baixa a alta. Ocorrem, geralmente, em áreas com topografia variando de plana a ondulada. Nestas áreas poderão estar presentes uma ou mais das seguintes limitações: baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio trocável, textura arenosa, pequena profundidade efetiva, pedregosidade, deficiência de drenagem e fortes declives. Nas regiões com topografia mais movimentada, poderão ocorrer restrições por suscetibilidade à erosão. Partes destas áreas poderão ser potencialmente utilizadas, desde que sejam corrigidas ou minimizadas as restrições detectadas.

Verifica-se que em cerca de 9,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

### Restrita

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, com textura média a muito argilosa, imperfeitamente drenados a bem drenados, com fertilidade natural baixa a alta. Nas áreas em que os solos possuem

baixa fertilidade natural verificam-se, além das limitações devidas às características físicas, adversidades resultantes da deficiência de nutrientes e dos altos teores de alumínio trocável.

A topografia das áreas em que foi caracterizada esta classe de potencialidade é, em geral, ondulada e forte ondulada.

O baixo potencial destas áreas é resultante de limitações devidas a uma ou mais das seguintes características: fortes declives, alta suscetibilidade à erosão, deficiência de drenagem, baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio, pequena profundidade efetiva e pedregosidade.

Verifica-se que em cerca de 9,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

### Restrita a Desfavorável

Classe de potencialidade compreendida por dominância de solos com fortes limitações devido a características físicas e químicas desfavoráveis. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, moderadamente drenados a imperfeitamente drenados, com baixa fertilidade natural, de textura média ou argilosa, com elevada saturação

por sódio trocável. A topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Nas áreas com esta classe de potencialidade agrícola, as possibilidades de êxito com explorações agrícolas são escassas. Nelas, as principais limitações resultam dos elevados teores de sódio trocável, da deficiência de drenagem e dos riscos de inundações a que poderão estar sujeitas.

Verifica-se que em cerca de 2,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

### Áreas Atualmente Desaconselháveis à Utilização Agrícola

Em aproximadamente 35,3% do Território Nacional foram cartografadas unidades em que predominam solos com limitações muito fortes ou áreas com topografia muito movimentada, que as tornam atualmente desaconselháveis à utilização agrícola. São áreas praticamente sem potencial para práticas agrícolas, por apresentarem, em geral, uma ou mais das seguintes restrições: fertilidade natural muito baixa, teores elevados de sais solúveis, solos rasos, pedregosidade, rochosidade, textura arenosa, topografia montanhosa e escarpada, riscos de inundações e deficiência de drenagem.


**Quadro 1.4 - Principais classes de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo - 1995**

ORDENS DE SOLOS	PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS E TIPOS DE TERRENOS				
	Grandes Regiões				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Classes de solos (1)					
Solos com Horizonte B Latossólico	LA, LV	LA, LV, LE	LA, LAH, LV, LE, LR	LBH, LBR, LE, LR, LV	LA, LV, LE, LR
Solos com Horizonte B Textural	TR, PV, PL	PA, PV, PVL, BV, NC, PLS	PA, PV, PVL, PE, PL	TB, TBH, TR, TBR, TVB, PLV, PB, PBP, PE, PV, PVL, BV, BT, PL, PLS	TR, BV, PV, PVL, PE, PL
Solos com Horizonte B Nátrico	(2)	SS	(2)	(2)	SS
Solos com Horizonte B Espódico	HP	P, HP	P, HP	P	HP
Solos com Horizonte Sáfico	SK	SK	(2)	(2)	(2)
Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico	C	C	C	CB, CBH, CH, C	C
Solos com Horizonte Plíntico	PT, SP	PT, SP	(2)	PT	PT, SP
Solos pouco Desenvolvidos	AQ, A, R, G, HAQ	V, AQ, RE, A, R, RZ	G, HOT, AQ, AM, A, R	G, HO, AQ, HAQH, A, V, R	V, AQ, A, R, G
Tipos de terrenos (1)					
	SM, AR	SM, DN, AR	AR	SM, DN	AR

Fonte: Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro : IBGE, 1973-1987. 34 v.

(1) Símbolos identificados no texto. (2) Informações não apresentadas em virtude das ocorrências das Classes de Solos serem, em geral, pouco expressivas.


**Quadro 1.5 - Síntese da potencialidade agrícola dos solos - 1995**

CLASSES DE POTENCIALIDADE AGRÍCOLA	FERTILIDADE NATURAL (1)	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E/OU MORFOLÓGICAS (2)	TOPOGRAFIA (3)	PRINCIPAIS LIMITAÇÕES (4)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO À ÁREA DO TERRITÓRIO NACIONAL
Boa	Alta a média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Praticamente sem limitações.	4,2
Boa a Regular	Média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Média a baixa disponibilidade de nutrientes.	4,0
Regular a Boa	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Riscos de inundações; deficiência de drenagem, baixa a média disponibilidade de nutrientes.	5,0
Regular	Baixa	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; excesso de água.	30,5
Regular a Restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana a ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; textura arenosa; pequena profundidade; fortes declives; pedregosidade; deficiência de drenagem.	9,2
Restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Ondulada e forte ondulada	Fortes declives; susceptibilidade à erosão; deficiência de drenagem; baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; pequena profundidade; pedregosidade.	9,4
Restrita a Desfavorável	Baixa	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Teores elevados de sódio trocável; deficiência de drenagem; riscos de inundações.	2,4
Áreas atualmente desaconselháveis à utilização agrícola	Muito baixa a alta	Acentuadamente desfavoráveis	Plana a escarpada	Limitações muito fortes, devido à presença de uma ou mais das seguintes características: teores elevados de sais solúveis; solos rasos; pedregosidade; rochiosidade; textura arenosa; riscos de inundações; deficiência de drenagem; fortes declives; fertilidade natural muito baixa.	35,3

Fonte: Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro : IBGE, 1973-1987. 34 v.

Nota: A avaliação da potencialidade agrícola é referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.

(1) Relaciona-se à disponibilidade de nutrientes e à presença de alumínio trocável no solo. (2) Destaca-se: textura (conteúdos de areia, silte e argila), profundidade efetiva, estrutura, consistência, drenagem, pedregosidade e rochiosidade. (3) Refere-se à declividade média do terreno, predominante no polígono demarcado. (4) Poderão estar presentes uma ou mais das limitações citadas.

## Recursos Hídricos

**A** água é um recurso natural renovável e sua importância para o homem pode ser avaliada pelos múltiplos usos a que se destina. Indispensável como garantia de sua sobrevivência através do consumo direto, constitui um suporte básico para o desenvolvimento econômico e social.

Os recursos hídricos disponíveis no País são abundantes, mas nem sempre bem distribuídos ou bem utilizados. Deve-se, portanto, melhor utilizá-los através do planejamento com projetos que otimizem os sistemas de aproveitamento, bem como adotando técnicas que visem a sua preservação. Assim, o planejamento e a gestão dos recursos hídricos não constituem, por si só, um fim, mas um instrumento que possibilita o aproveitamento racional e integrado do recurso natural água, com o objetivo de satisfazer as necessidades humanas.

Nesse sentido, 1997 foi um ano marcante pela sanção da Lei nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997 que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Seus fundamentos são considerar a água um bem de domínio público, um recurso natural limitado dotado de valor econômico que em situações de escassez tem por uso prioritário o consumo humano e a dessedentação de animais, e a sua gestão deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas. A bacia hidrográfica é a unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e a Gestão dos Recursos Hídricos

deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.

Seus objetivos são assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos; a utilização racional e integrada dos recursos hídricos, incluindo o transporte aquaviário, com vistas ao desenvolvimento sustentável; e a prevenção e a defesa contra eventos hidrológicos críticos de origem natural ou decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais.

Como instrumentos desta Política tem-se a utilização de Planos de Recursos Hídricos; o enquadramento dos corpos de água em classes de uso; a outorga dos direitos de uso de recursos hídricos; a cobrança pelo uso; a compensação aos municípios; e, o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos.

Os Planos Diretores de Recursos Hídricos são planos de longo prazo, que têm por conteúdo mínimo o diagnóstico da situação atual dos recursos, bem como a análise de alternativas de crescimento demográfico, de evolução de atividades produtivas e de modificações dos padrões de ocupação do solo; as avaliações entre disponibilidades e demandas futuras dos recursos hídricos, em qualidade e quantidade com identificação de conflitos potenciais; a definição de metas de racionalização de uso, aumento da quantidade e melhoria da qualidade dos recursos hídricos disponíveis, bem como as medidas, programas e projetos a serem tomados, desenvolvidos e implantados

com vistas ao atendimento das metas previstas; a definição das prioridades para outorga de direitos de uso dos recursos hídricos; as diretrizes e os critérios para a sua cobrança; e constar as propostas para a criação de áreas sujeitas a restrição de uso, com vistas à proteção dos recursos hídricos.

Fica definido que os Planos de Recursos Hídricos serão elaborados por bacia hidrográfica, por estado e para o País; os corpos d'água devem ser enquadrados nas respectivas classes, segundo o uso preponderante da água, sendo essas classes estabelecidas pela Legislação Ambiental; e que estão sujeitos a outorga pelo Poder Público os direitos dos seguintes usos de recursos hídricos:

- a derivação ou captação de parcela da água existente em um corpo d'água para consumo final, inclusive abastecimento público ou insumo de processo produtivo; e

- a extração de água de aquífero subterrâneo para consumo final ou insumo de processo produtivo; lançamento em corpo d'água de esgotos e demais resíduos líquidos ou gasosos, tratados ou não, com o fim de sua diluição, transporte ou disposição final; aproveitamento de potenciais hidrelétricos; e outros usos que alterem o regime, a quantidade ou a qualidade da água existente em um corpo d'água.

A outorga e a utilização de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica estará subordinada ao Plano Nacional de Recursos Hídricos, obedecida à disciplina da legislação setorial específica.

A cobrança pelo uso dos recursos hídricos objetiva reconhecer a água como bem econômico e dar ao usuário uma indicação de seu real valor; incentivar a racionalização do uso da água; e, obter recursos para o financiamento dos programas e intervenções contemplados nos Planos de Recursos Hídricos.

O Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos é um sistema de coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes em sua gestão.

Os seus objetivos são reunir, dar consistência e divulgar os dados e informações sobre a situação qualitativa e quantitativa dos recursos hídricos no Brasil; atualizar permanentemente as informações sobre disponibilidade e demanda de recursos hídricos em todo Território Nacional; e subsidiar a elaboração dos Planos de Recursos Hídricos.

Entre outras ações, na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, os Poderes Executivos do Distrito Federal e dos Municípios promoverão a integração das políticas locais de saneamento básico, de uso, ocupação e conservação do solo e de meio ambiente com as políticas federal e estadual de recursos hídricos.

O Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos tem por objetivos a coordenação da gestão integrada das águas, arbitrando administrativamente os conflitos relacionados com os recursos hídricos; implantar a Política Nacional de Recursos Hídricos; planejar, regular e controlar o uso, a preservação e a recuperação dos recursos hídricos; e promover a cobrança pelo uso de recursos hídricos.

O Conselho Nacional de Recursos Hídricos tem por competência promover a articulação do planejamento de recursos hídricos com os planejamentos nacional, regional, estadual e dos setores usuários; arbitrar os conflitos existentes entre Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos; deliberar sobre os projetos de aproveitamento de recursos hídricos cujas repercussões extrapolem o âmbito dos estados em que serão implantados; deliberar sobre as questões que lhe tenham sido encaminhadas pelos Conselhos Estaduais ou pelos Comitês de Bacia Hidrográfica; analisar propostas de alteração da legislação pertinentes a recursos hídricos e à Política Nacional de Recursos Hídricos; estabelecer diretrizes complementares para a implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos, e aplicação de seus instrumentos; atuar no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos; aprovar propostas de instituição dos Comitês de Bacia Hidrográfica e estabelecer critérios gerais para a elaboração de seus regimentos; acompanhar a execução do Plano Nacional de Recursos Hídricos e determinar as providências necessárias ao cumprimento de suas metas; e estabelecer critérios gerais para a outorga de direitos de uso de recursos hídricos e para a cobrança por seu uso.

Aos Comitês da Bacia Hidrográfica compete promover o debate das questões relacionadas a recursos hídricos e articular a atuação das entidades intervenientes; arbitrar, em primeira instância administrativa, os conflitos relacionados aos recursos hídricos; aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia; acompanhar a execução do Plano de Recursos Hídricos da Bacia e sugerir as providências necessárias ao cumprimento de suas metas; estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e

sugerir os valores a serem cobrados; e estabelecer critérios e promover o rateio de custo das obras de uso múltiplo, de interesse comum ou coletivo.

As Agências de Água têm a função de secretaria executiva do respectivo ou respectivos Comitês de Bacia Hidrográfica.

A Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Recursos Hídricos será exercida pelo Órgão integrante do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, responsável pela Gestão dos recursos hídricos.

## Fenômenos Hidrológicos

O comportamento natural da água quanto às suas ocorrências, transformações e relações com a vida humana é bem caracterizado através do conceito de ciclo hidrológico. Este é um meio conveniente de apresentar os fenômenos hidrológicos, servindo também para dar ênfase às quatro fases básicas: precipitação, evaporação e transpiração, escoamento superficial e escoamento subterrâneo.

O ciclo hidrológico, embora possa parecer um mecanismo contínuo, com a água se movendo de uma forma permanente e com uma taxa constante, é na realidade bastante diferente, pois o movimento da água em cada uma das fases do ciclo é feita de um modo bastante aleatório, variando tanto no espaço como no tempo.

A água constitui-se em um recurso natural renovável através dos processos físicos do ciclo hidrológico. Movida pela ação da energia solar, evapora-se dos oceanos, dos lagos, dos rios e da superfície terrestre. Precipita-se sob a forma de chuva, neve e granizo. Corre pela superfície; infiltra-se no subsolo; escoam pelos cursos de água superficiais e pelos aquíferos. É absorvida pelas plantas que a transpiram para a atmosfera, da qual torna a precipitar-se, e assim sucessivamente.

Para a maioria da população mundial, o problema fundamental é a escassez de água. A distribuição irregular das chuvas, aliada à possibilidade de grande intervalo de tempo entre elas, responde pelo caráter intermitente de muitos rios como ocorre na Região Nordeste do Brasil. Em virtude dessa especificidade climática nela, a açudagem vem sendo utilizada como forma de estocar e distribuir a água desde 1856, tanto para consumo doméstico como para desenvolvimento da agricultura irrigada. Os açudes fazem-se presentes desde o Piauí até o norte de Minas Gerais, constituindo esta área o espaço

geográfico definido como o Polígono da Secas, onde a irregularidade pluviométrica é uma constante (Tabela 1.21).

Em determinadas ocasiões, a natureza parece trabalhar em excesso, quando chuvas torrenciais que ultrapassam a capacidade dos cursos d'água provocam inundações que assolam aglomerações populacionais urbanas e rurais inteiras e arrastam colheitas, casas, etc. Muitos desses problemas resultam do fato de o homem não ter ainda um conhecimento pleno da forma como a água se desloca através do planeta, recupera o seu volume mediante a chuva e desaparece na atmosfera por evaporação.

As inundações urbanas podem ser devidas aos grandes rios, nas margens dos quais as cidades podem estar localizadas; à deficiência na macrodrenagem, representada pelos riachos principais; e à insuficiência da microdrenagem, que são problemas mais localizados de escoamento (entupimento provocado pelo lixo urbano, assoreamento, obras mal planejadas e executadas, etc.).

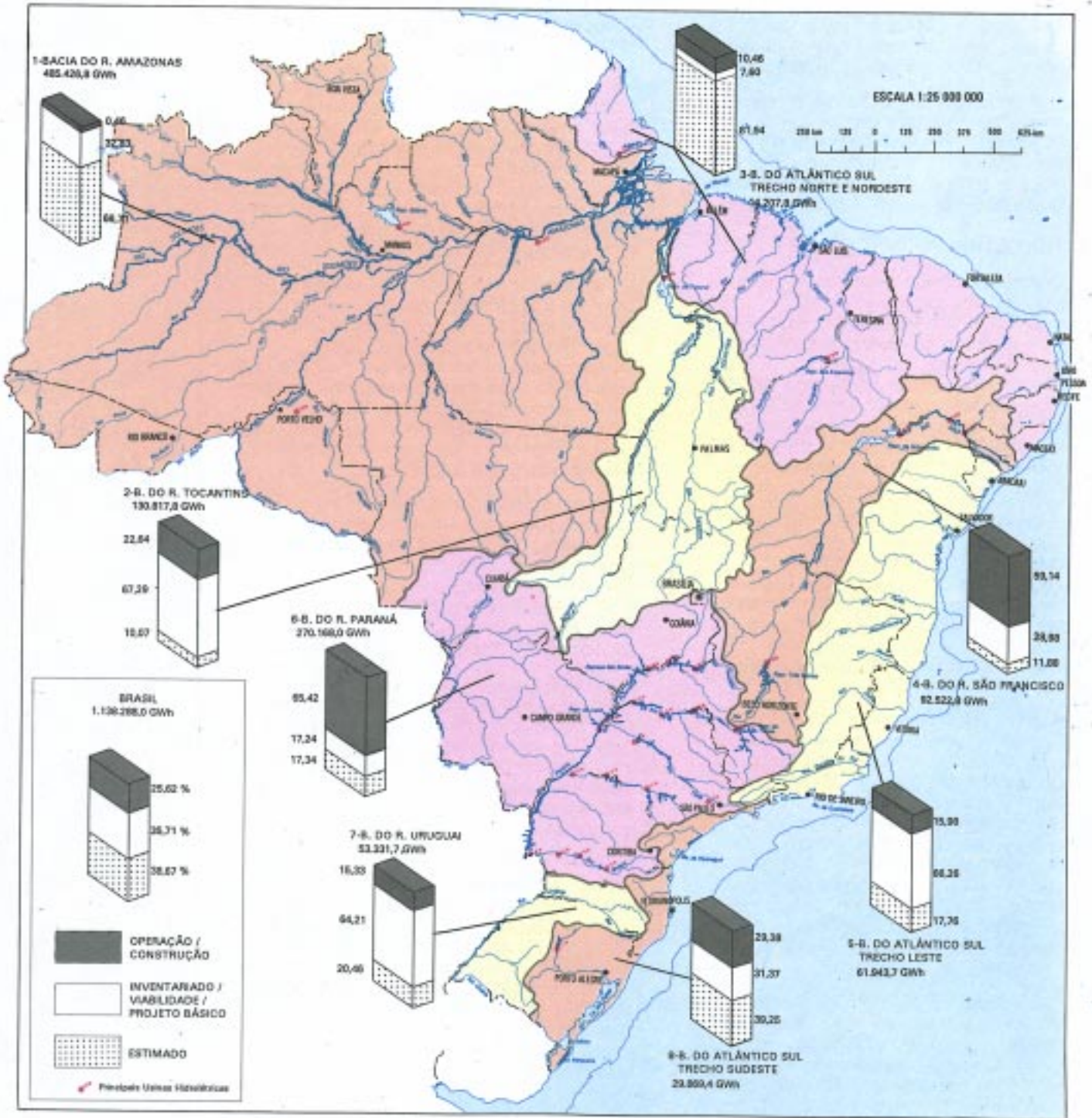
A erosão hídrica pluvial é o processo de desagregação, transporte e deposição do solo, subsolo e rocha pelas águas da chuva. A erosão dos solos está diretamente ligada a quatro fatores intervenientes: intensidade da chuva, topografia, geologia, tipo do solo, seu uso e cobertura, cobertura vegetal, entre outros.

A qualidade da água dos rios e reservatórios é degradada pelos poluentes nela lançados. Estes poluentes podem provir de fontes pontuais, como o lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais, ou de fontes dispersas, decorrentes do transporte de contaminantes pela água da chuva que escoam pela superfície do solo.

Certos tipos de contaminantes orgânicos degradáveis, como os esgotos domésticos, são assimilados por bactérias. Quando a carga dos esgotos lançados excede a capacidade de autodepuração do corpo de água, o rio ou lago fica sem oxigênio, provocando problemas como liberação de odores e impedindo a existência de peixes e outros organismos aquáticos.

Para uma caracterização mais detalhada do regime dos rios pode-se utilizar diversas informações, dentre elas a análise dos valores de vazão e cota. Esses dados são obtidos diariamente em estações fluviométricas, posteriormente, passam por um processo de consistência. Tomando-se os valores fornecidos pela ANEEL, em diferentes séries históricas, para os valores médios de vazão máxima e mínima e, também, para as cotas médias

Mapa 1.18  
Potencial hidrelétrico - bacias hidrográficas



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional de Energia Elétrica-ANEEL, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS.

(máximas e mínimas), obtivemos: para o rio São Francisco, em Juazeiro (no período entre 1929/96), 6 531 m<sup>3</sup>/s e 1150 m<sup>3</sup>/s de vazões máximas e mínimas, respectivamente, e, entre 1914/96, os valores médios de cotas máximas e mínimas de 547 cm e 145 cm; no rio Pindaré, em Pindaré-Mirim (1972/95), 844 m<sup>3</sup>/s e 21 m<sup>3</sup>/s de máxima e mínima vazão, e de 796 cm e 158 cm de médias de cota máxima e mínima; o rio Paraíba do Sul, em Campos - Ponte Municipal (1934/92), apresentou 3 357 m<sup>3</sup>/s e 331 m<sup>3</sup>/s de vazões, e valores de cotas (1923/96) de 1 011 cm e 599 cm; já no rio Iguaçu, em Salto Cataratas (1920/96), obtivemos 9 475 m<sup>3</sup>/s e 338 m<sup>3</sup>/s para valores de vazão com 242 cm de cotas máximas e 46 cm de mínimas, no período de 1982/96.

## Bacias Hidrográficas

O Brasil é dotado de uma vasta e densa rede hidrográfica, sendo que muitos de seus rios destacam-se por sua extensão, largura e/ou profundidade. Por outro lado, em decorrência da natureza do relevo, predominam os rios de planalto, que apresentam em seus leitos rupturas de declive, vales encaixados, entre outras características, que lhes conferem um alto potencial para a geração de energia elétrica. As condições de navegabilidade desses rios, contudo, são prejudicadas devido aos seus perfis não regularizados.

Dentre os grandes rios nacionais, o Amazonas e o Paraguai são predominantemente de planície e largamente utilizados para a navegação. O São Francisco e o Paraná são os principais rios de planalto.

De maneira geral os rios nascem em regiões não muito elevadas, exceção feita ao Amazonas e alguns afluentes que nascem na cordilheira andina.

Os principais centros dispersores de água são: o Planalto Brasileiro (rios Paraná, Paraguai, Uruguai, São Francisco e vários costeiros) e o Planalto das Guianas (rios tributários do Amazonas).

Segundo a classificação da ANEEL, são oito as grandes bacias hidrográficas do Território Nacional: a do rio Amazonas, a do rio Tocantins, a do Atlântico Sul - trechos norte e nordeste, a do rio São Francisco, a do Atlântico Sul - trecho leste, a do rio Paraná, a do rio Uruguai e a do Atlântico Sul - trecho sudeste (Tabela 1.18).

Nas bacias localizadas na Amazônia os canais mais difusos e de maior penetrabilidade são utilizados tradicionalmente como hidrovias. O fato de a grande artéria Amazonas-Solimões ser possuidora de vasta rede de afluentes e de atravessar a região no sentido leste-

oeste, vinculando a Amazônia brasileira a outros países, principalmente ao Peru e à Bolívia, muito contribuiu para a dominância dessas vias.

A navegação fluvial se estende, ainda, aos rios Tocantins, Araguaia e Guaporé, como também ao Paraguai, ao Paraná e a alguns afluentes, constituindo as mais eficientes vias de transporte.

O rio Tocantins é navegável em cerca de 1 900 km, desde a cidade de Belém (Pará) até Peixe (Goiás), no Planalto Goiano. Todavia, considerando-se os perigosos obstáculos oriundos das corredeiras e bancos de areia durante as secas, só pode ser considerado utilizável, por todo o ano, de Miracema do Norte (Tocantins) para jusante. Já o rio Araguaia é navegável cerca de 1162 km, entre São João do Araguaia e Beleza, não contando no seu percurso com nenhum centro urbano de grande destaque. Apesar de ser na maior parte de seu percurso um rio de planície, não apresentando entraves à navegação, não é plenamente utilizado. O rio São Francisco, por sua vez, para ser navegável em qualquer época do ano, a jusante de Pirapora (Minas Gerais), depende da regularização de sua vazão, possível através da construção de reservatórios.

A Região Sul, por sua vez, caracteriza-se pela existência de uma densa rede de drenagem constituída por duas grandes bacias hidrográficas: a do Paraná e a do Uruguai, que, ao unirem suas águas no baixo curso, dão origem ao rio da Prata, constituindo a Bacia Platina; e, por pequenas e médias bacias hidrográficas, na vertente litorânea, as bacias de sudeste.

Nessa região predominam rios de planalto, com elevados gradientes, o que lhes confere um alto potencial energético. Essas características, por outro lado, permitem apenas uma precária utilização hidroviária, sendo a navegação restrita a pequenos trechos dos rios. A navegação fluvial apresenta maior importância em alguns rios da Bacia Platina, especialmente o Paraguai, típico rio de planície, que possui satisfatório nível de água durante todo o ano. Importante eixo hidroviário vem sendo implantado com o Sistema Tietê-Paraná, denominado Engenheiro Catullo Branco, com uma área de influência de aproximadamente 70 milhões de hectares, abrangendo cinco estados: São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

## Potencial Hidrelétrico

A utilização de energia hidrelétrica no Brasil teve início em 1883, com a instalação da usina de Ribeirão do Inferno, em Diamantina (MG). Marmelos - Zero foi



a primeira usina instalada no Brasil, em 1889, tendo por finalidade a geração de energia elétrica para uso público, localizada no rio Paraibuna, a 7 km de Juiz de Fora (MG).

Nas décadas seguintes os estudos do potencial hidrelétrico e a implantação de empreendimentos foram realizados em função da proximidade e dimensões dos centros urbanos.

Na década de 70, foram estabelecidas as primeiras interligações elétricas no Brasil com os países vizinhos (Paraguai e Uruguai). O processo de integração elétrica do Brasil com os países limítrofes iniciou-se com a implantação de projetos hidrelétricos binacionais.

A geração de energia elétrica, por sua especificidade, apresenta dois problemas principais a equacionar no seu aproveitamento: a transmissão a grande distância e as questões ambientais. Distâncias cada vez maiores entre os locais dos aproveitamentos nos diversos rios do País e os centros consumidores exigem o transporte de grandes blocos de energia por uma rede de transmissão extensa e complexa. A construção de grandes reservatórios de água vem, nos últimos dez anos, sendo questionada, em face dos aspectos negativos provocados pelos impactos ambientais causados pela inundação de terras e alterações nos regimes dos rios. Isso afeta as populações vizinhas, os meios físico e biológico. Estes reservatórios, assim como os açudes, permitem uma multiplicidade de usos, tais como: o controle de cheias, a navegação, o abastecimento de água e a irrigação.

Por outro lado, entre os aspectos positivos destacam-se os fatos de a hidreletricidade basear-se em uma fonte energética renovável e a existência de uma enorme experiência acumulada, para a construção de centrais elétricas, como também de sistemas de transmissão a elas associados.

No Brasil, a energia elétrica de origem hidráulica é a mais amplamente utilizada, representando 95% do total produzido no País, destacando-se essa importante fonte primária pelo montante do potencial disponível e por sua atratividade econômica. Diferente dos outros grandes sistemas elétricos do mundo, baseados na utilização de fontes térmicas, no Brasil esta corresponde a apenas 5% da oferta para geração de energia elétrica. As centrais térmicas têm sido utilizadas somente com o objetivo de suprir as localidades isoladas ou para complementação dos sistemas interligados nos períodos secos e nas horas de maior demanda.

A capacidade potencial de geração de energia elétrica nacional, segundo dados da ELETROBRÁS - SIPOT (Sistema de Informação do Potencial Brasileiro), é da ordem de 1 138 288,0 Gwh, contudo a potência em operação/construção, no ano de referência (julho/97), é de 291 640,4 Gwh (25,62%) (Mapa Potencial hidrelétrico - bacias hidrográficas).

Ao ser analisada a capacidade geradora de energia, em nível de bacias hidrográficas, temos o seguinte quadro (Tabela 1.19):

- a bacia Amazônica apresenta o menor percentual de usinas em operação/construção, 0,46% de um potencial de 485 426,8 Gwh, quantitativo aquém das necessidades regionais. Pelas características de dispersão geográfica dos centros urbanos, principais núcleos de demanda, a construção de maior número de unidades geradoras se faz necessário. Por outro lado, a topografia plana dominante na região, que leva a inundação de áreas enormes para a construção de reservatórios, vem se contrapor às idéias de se preservar a cobertura vegetal atual da Amazônia;

- a bacia do Tocantins tem 67,29% do seu potencial inventariado (88 033,6 Gwh), estando 22,64% em operação/construção (29 614,4 Gwh);

- as bacias do Atlântico Sul - trecho norte/nordeste - apresentam o maior potencial estimado (81,94%), de um total de geração da ordem de 14 207,8 Gwh, dos quais 10,46% se encontram em operação/construção (1 486,6 Gwh);

- as bacias do São Francisco e Paraná respondem atualmente pelos maiores percentuais de usinas em operação/construção, 59,14% e 65,42%, respectivamente (54 713,8 Gwh e 176 740,7 Gwh);

- as bacias do Atlântico Sul - trecho leste - e a do Uruguai respondem por 66,26% e 64,21% (41 044,7 Gwh e 34 241,8 Gwh) do potencial em inventário/viabilidade, com percentuais em operação/construção de 15,98% e 15,33% (9 900,1 Gwh e 8 176,7 Gwh); e

- as bacias do Atlântico Sul - trecho sudeste - apresentam 29,38% de seu potencial em operação/construção, de 39,25% do potencial estimado (8 774,1 Gwh e 11 725,1 Gwh).

Em função da ocupação predominante do nosso território ser litorânea e concentrada principalmente no Sul e Sudeste, com demandas crescentes de energia, observa-se que as maiores instalações, mesmo localizadas extra-regionalmente, visam a atendê-las (Tabela 1.20).



Tabela 1.18 - Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS (km²)								
	Total	1 Amazônica	2 Tocantins	Atlântico Sul			4 São Francisco	6 Paraná	7 Uruguai
				3 Trecho Norte e Nordeste	5 Trecho Leste	8 Trecho Sudeste			
<b>BRASIL</b> .....	<b>8 547 374,7</b>	<b>3 904 392,8</b>	<b>813 674,1</b>	<b>990 229,1</b>	<b>572 295,8</b>	<b>223 810,2</b>	<b>645 067,2</b>	<b>1 220 411,7</b>	<b>177 493,8</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>3 869 637,9</b>	<b>3 289 372,7</b>	<b>447 424,2</b>	<b>132 841,0</b>	-	-	-	-	-
Rondônia.....	238 512,8	238 512,8	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	153 149,9	153 149,9	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 577 820,2	1 577 820,2	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	225 116,1	225 116,1	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 253 164,5	1 049 903,5	169 003,5	34 257,5	-	-	-	-	-
Amapá.....	143 453,7	44 870,2	-	98 583,5	-	-	-	-	-
Tocantins.....	278 420,7	-	278 420,7	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b> .....	<b>1 561 177,8</b>	-	<b>31 177,4</b>	<b>857 388,1</b>	<b>277 697,8</b>	-	<b>394 914,5</b>	-	-
Maranhão.....	333 365,6	-	31 177,4	302 188,2	-	-	-	-	-
Piauí.....	252 378,5	-	-	252 378,5	-	-	-	-	-
Região em litígio - PI/CE.....	2 977,4	-	-	2 977,4	-	-	-	-	-
Ceará.....	146 348,3	-	-	146 348,3	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	53 306,8	-	-	53 306,8	-	-	-	-	-
Paraíba.....	56 584,6	-	-	56 584,6	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	98 919,4	-	-	30 383,2	-	-	68 536,2	-	-
Alagoas.....	27 933,1	-	-	13 221,1	-	-	14 712,0	-	-
Sergipe.....	22 050,4	-	-	-	14 823,9	-	7 226,5	-	-
Bahia.....	567 295,3	-	-	-	262 873,9	-	304 421,4	-	-
<b>SUDESTE</b> .....	<b>927 286,2</b>	-	-	-	<b>294 598,0</b>	<b>20 817,6</b>	<b>246 083,7</b>	<b>365 786,9</b>	-
Minas Gerais.....	588 383,6	-	-	-	190 792,4	-	246 083,7	151 507,5	-
Espírito Santo.....	46 184,1	-	-	-	46 184,1	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	43 909,7	-	-	-	43 909,7	-	-	-	-
São Paulo.....	248 808,8	-	-	-	13 711,8	20 817,6	-	214 279,4	-
<b>SUL</b> .....	<b>577 214,0</b>	-	-	-	-	<b>202 992,6</b>	-	<b>196 727,6</b>	<b>177 493,8</b>
Paraná.....	199 709,1	-	-	-	-	15 909,1	-	183 800,0	-
Santa Catarina.....	95 442,9	-	-	-	-	36 097,5	-	12 927,6	46 417,8
Rio Grande do Sul.....	282 062,0	-	-	-	-	150 986,0	-	-	131 076,0
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>1 612 077,2</b>	<b>615 020,1</b>	<b>335 072,5</b>	-	-	-	<b>4 087,4</b>	<b>657 897,2</b>	-
Mato Grosso do Sul.....	358 158,7	-	-	-	-	-	-	358 158,7	-
Mato Grosso.....	906 806,9	615 020,1	116 486,5	-	-	-	-	175 300,3	-
Goiás.....	341 289,5	-	217 814,8	-	-	-	2 779,0	120 695,7	-
Distrito Federal.....	5 822,1	-	771,2	-	-	-	1 308,4	3 742,5	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

- Notas: 1. Excluídas as áreas de 18,4 km², 10,1 km² e 0,3 km², referentes às ilhas oceânicas de Fernando de Noronha, da Trindade e Martin Vaz, respectivamente.  
2. Dados sujeitos a retificação.  
3. A numeração apresentada junto aos nomes das bacias hidrográficas se refere ao Mapa do Potencial Hidrelétrico - Bacias.



Tabela 1.19 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 1997

BACIAS HIDROGRÁFICAS	POTENCIAL HIDRELÉTRICO (Energia firme - GWh)			
	Total	Em operação e/ou construção (1)	Inventário da viabilidade do potencial básico	Estimado
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 138 288,0</b>	<b>291 640,4</b>	<b>406 527,5</b>	<b>440 120,1</b>
Amazônica.....	485 426,8	2 234,0	159 366,3	323 826,5
Tocantins.....	130 817,8	29 614,4	88 033,6	13 169,8
Atlântico Sul				
Trecho Norte e Nordeste (2).....	14 207,8	1 486,6	1 079,2	11 642,0
Trecho Leste (3).....	61 943,7	9 900,1	41 044,7	10 998,9
Trecho Sudeste (4).....	29 869,4	8 774,1	9 370,2	11 725,1
São Francisco.....	92 522,8	54 713,8	26 811,2	10 997,8
Paraná.....	270 168,0	176 740,7	46 580,5	46 846,8
Uruguai.....	53 331,7	8 176,7	34 241,8	10 913,2

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

- Notas: 1. Energia firme é a produção anual garantida.  
2. Dados referentes ao mês de junho de 1997.

(1) O total de energia firme no estágio desativado é 33,08 GWh. (2) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao norte da bacia Amazônica e entre a foz do rio Tocantins e a do rio São Francisco. (3) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, entre a foz do rio São Francisco e a divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. (4) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao sul da divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.



Tabela 1.20 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

(continua)

PRINCIPAIS USINAS	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO DA CASA DE FORÇA DA USINA	CURSO D'ÁGUA	ÁREA INUNDADA (km <sup>2</sup> )	POTÊNCIA (MW)		COORDENADAS DO CENTRO DA BARRAGEM	
					Nominal atual	Final	Latitude	Longitude
RONDÔNIA								
Samuel.....	ELETRONORTE	Porto Velho	Rio Jamari	584,6	216,0	216,0	- 08° 45'	- 63° 28'
AMAZONAS								
Balbina.....	ELETRONORTE	Presidente Figueiredo	Rio Uatumã	2 360,0	249,7	249,7	- 01° 55'	- 59° 28'
PARÁ								
Curuá-Una.....	CELPA	Santarém	Rio Curuá-Una	70,0	30,0	30,0	- 02° 47'	- 54° 17'
Tucuruí.....	ELETRONORTE	Tucuruí	Rio Tocantins	2 430,0	4 245,0	7 745,0	- 03° 45'	- 49° 40'
AMAPÁ								
Coaracy Nunes (Paredão).....	ELETRONORTE	Macapá	Rio Araguari	23,1	42,0	72,0	01° 55'	- 51° 03'
PIAUI								
Boa Esperança (Pres.Castelo Branco).....	CHESF	Guadalupe	Rio Paranaíba	352,2	235,4	235,4	- 06° 50'	- 43° 30'
PERNAMBUCO								
Itaparica (Luiz Gonzaga).....	CHESF	Petrolândia	Rio São Francisco	629,6	1 500,0	2 500,0	- 09° 08'	- 38° 19'
ALAGOAS								
Moxotó (Apolonio Sales).....	CHESF	Delmiro Gouveia	Rio São Francisco	98,0	440,0	440,0	- 09° 18'	- 38° 15'
BAHIA								
Paulo Afonso IV.....	CHESF	Paulo Afonso	Rio São Francisco	16,0	2 460,0	2 460,0	- 09° 23'	- 38° 13'
Sobradinho.....	CHESF	Juazeiro	Rio São Francisco	3 970,6	1 050,0	1 050,0	- 09° 25'	- 40° 50'
Pedra.....	CHESF	Jequié	Rio de Contas	105,0	23,0	23,0	- 13° 53'	- 40° 16'
MINAS GERAIS								
Camargos.....	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	76,0	45,0	45,0	- 21° 17'	- 44° 38'
Emborcação (Theodomiro Sampaio).....	CEMIG	Cascalho Rico	Rio Paranaíba	455,3	1 191,7	1 191,7	- 18° 27'	- 47° 59'
Furnas.....	FURNAS	Alpinópolis	Rio Grande	1 459,5	1 216,0	1 216,0	- 20° 40'	- 46° 19'
Itumbiara.....	FURNAS	Tupaciguara	Rio Paranaíba	798,0	2 082,2	2 082,2	- 18° 25'	- 49° 06'
Itutinga.....	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	1,6	48,6	48,6	- 21° 16'	- 44° 40'
Jaguara.....	CEMIG	Sacramento	Rio Grande	36,0	425,6	638,4	- 20° 00'	- 47° 26'
Marimbondo.....	FURNAS	Fronteira	Rio Grande	438,0	1 440,2	1 440,2	- 20° 18'	- 49° 11'
Mascarenhas de Moraes (Peixoto).....	FURNAS	Ibiraci	Rio Grande	256,3	476,1	476,1	- 20° 17'	- 47° 06'
Porto Colômbia.....	FURNAS	Planura	Rio Grande	143,9	320,0	320,0	- 20° 08'	- 48° 33'
Salto Grande(Americo Renee Gianetti).....	CEMIG	Braúnas	Rio Ganhães	6,2	104,0	104,0	- 19° 08'	- 43° 18'
São Simão.....	CEMIG	Santa Vitória	Rio Paranaíba	722,3	1 613,1	2 688,5	- 18° 58'	- 50° 31'
Três Marias (Bernardo Mascarenhas).....	CEMIG	Três Marias	Rio São Francisco	1 142,0	387,6	516,8	- 18° 10'	- 45° 16'
Volta Grande.....	CEMIG	Conceição das Alagoas	Rio Grande	221,7	380,0	380,0	- 20° 22'	- 48° 13'
ESPIRÍTO SANTO								
Mascarenhas.....	ESCELSA	Baixo Guandu	Rio Doce	3,9	103,9	103,9	- 19° 30'	- 40° 54'
RIO DE JANEIRO								
Fontes Nova.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	54,1	132,4	132,4	- 22° 42'	- 43° 52'
Funil.....	FURNAS	Itatiaia	Rio Paraíba do Sul	39,7	216,0	216,0	- 22° 32'	- 44° 34'
Ilha dos Pombos.....	LIGHT	Carmo	Rio Paraíba do Sul	3,6	163,8	163,8	- 22° 51'	- 42° 35'
Nilo Peçanha I.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	3,6	379,9	379,9	- 22° 41'	- 43° 52'
Ponte Coberta (Pereira Passos).....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	1,3	100,0	100,0	- 22° 41'	- 43° 49'



Tabela 1.20 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

PRINCIPAIS USINAS	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO DA CASA DE FORÇA DA USINA	CURSO D'ÁGUA	ÁREA INUNDADA (km²)	POTÊNCIA (MW)		COORDENADAS DO CENTRO DA BARRAGEM		
					Nominal atual	Final	Latitude	Longitude	
									(conclusão)
<b>SÃO PAULO</b>									
Água Vermelha(José Ermirio de Moraes).....	CESP	Indiaporã	Foz Grande	549,6	1 380,0	1 380,0	- 19° 52'	- 50° 21'	
Min. Alvaro de Souza Lima.....	CESP	Bariri	Foz Tietê	54,3	143,1	143,1	- 22° 08'	- 48° 43'	
Armando A. Laydner.....	CESP	Cerqueira Cesar	Rio Paranapanema	572,0	97,7	97,7	- 23° 12'	- 49° 14'	
Armando Salles de Oliveira.....	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	2,7	32,2	32,2	- 21° 37'	- 47° 00'	
Barra Bonita.....	CESP	Barra Bonita	Rio Tietê	329,7	140,7	140,7	- 22° 31'	- 48° 32'	
Caconde.....	CESP	Caconde	Rio Pardo	33,3	80,4	80,4	- 21° 34'	- 46° 37'	
Capivara.....	CESP	Taciba	Rio Paranapanema	642,3	640,0	640,0	- 22° 39'	- 51° 21'	
Estreito (Luis C.B. Carvalho).....	FURNAS	Pedregulho	Rio Grande	46,5	1 049,7	1 049,7	- 20° 09'	- 47° 17'	
Euclides da Cunha.....	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	1,2	108,8	108,8	- 21° 36'	- 46° 57'	
Taquaruçu.....	CESP	Sandovalina	Rio Paranapanema	105,5	504,0	504,0	- 18° 58'	- 50°31'	
Henry Borden.....	ELETROPAULO	Cubatão	Rio das Pedras	127,0	879,5	879,5	- 23° 53'	- 46° 27'	
Ibitinga.....	CESP	Ibitinga	Rio Tietê	122,2	131,5	131,5	- 21° 45'	- 48° 59'	
Ilha Solteira.....	CESP	Pereira Barreto	Rio Paraná	1 055,3	3444,0	3444,0	- 20° 23'	- 51° 22'	
Jaguari.....	CESP	Jacareí	Rio Jaguari	70,0	27,6	27,6	- 23° 12'	- 46° 02'	
Jupiá (Eng.Souza Dias-Repot.).....	CESP	Castilho	Rio Paraná	123,7	1551,2	1551,2	- 20° 46'	- 51° 37'	
Salto Grande (Lucas Nogueira Garcez).....	CESP	Salto Grande	Rio Paranapanema	8,4	70,4	70,4	- 22° 54'	- 50° 00'	
Nova Avanhandava.....	CESP	Buritama	Rio Tietê	214,5	302,4	302,4	- 21° 06'	- 50° 12'	
Paraibuna.....	CESP	Paraibuna	Rio Paraibuna	212,7	85,0	85,0	- 23° 24'	- 45° 36'	
Promissão (Mario Lopes Leão).....	CESP	Promissão	Rio Tietê	586,3	264,0	264,0	- 21° 18'	- 49° 47'	
Rosana.....	CESP	Teodoro Sampaio	Rio Paranapanema	220,0	320,0	320,0	- 22° 38'	- 53° 05'	
Chavantes.....	CESP	Chavantes	Rio Paranapanema	453,2	414,0	414,0	- 23° 07'	- 49° 43'	
<b>PARANÁ</b>									
Foz do Areia (Gov.Bento M.R.Neto).....	COPEL	Pinhão	Rio Iguaçu	146,5	1 674,0	2 511,0	- 26° 00'	- 51° 36'	
Itaipu (1).....	ITAIPIU	Paraguai	Rio Paraná	658,3	12 600,0	12 600,0	- 25° 30'	- 54° 30'	
Gov.Parigot de Souza.....	COPEL	Antonina	Rio Capivari	12,0	247,0	247,0	- 25° 07'	- 48° 44'	
Salto Osório.....	ELETROSUL	Quedas do Iguaçu	Rio Iguaçu	40,3	1 050,0	1 050,0	- 25° 32'	- 53° 03'	
Salto Santiago.....	ELETROSUL	Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu	175,4	1 332,0	1 998,0	- 25° 36'	- 52° 37'	
Segredo.....	COPEL	Mangueirinha	Rio Iguaçu	81,7	1 260,0	1 260,0	- 25° 40'	- 52° 10'	
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>									
Itaúba.....	CEEE	Arroio do Tigre	Rio Jacuí	30,0	500,4	500,4	- 29° 01'	- 53° 12'	
Jacuí.....	CEEE	Salto do Jacuí	Rio Jacuí	5,3	150,0	150,0	- 29° 03'	- 53° 14'	
Passo Fundo.....	ELETROSUL	São Valetim	Rio Erexim	13,3	220,0	220,0	- 27° 42'	- 52° 45'	
Passo Real.....	CEEE	Espumoso	Rio Jacuí	235,0	124,1	248,2	- 29° 01'	- 53° 11'	
<b>MATO GROSSO DO SUL</b>									
Salto Mimoso (Assis Chateaubriand-MS).....	ENERSUL	Ribas do Rio Pardo	Rio Pardo	17,5	27,8	27,8	- 20° 45'	- 53° 28'	
<b>GOIÁS</b>									
Cachoeira Dourada.....	CELG	Itumbiara	Rio Paraiba	40,5	635,0	730,0	- 18° 30'	- 49° 30'	
<b>DISTRITO FEDERAL</b>									
Paranoá.....	CEB	Brasília	Rio Paranoá	43,0	26,1	26,1	- 15° 47'	- 47° 46'	

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

(1) A área inundada não inclui a parte relativa ao Paraguai.



Tabela 1.21 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1996

PRINCIPAIS AÇUDES	ANO DE CONCLUSÃO	CAPACIDADE TOTAL (1 000 m³)	MUNICÍPIO ABRANGIDO	RIO BARRADO
<b>CEARÁ</b>				
Paulo Sarasate (Araras).....	1958	1 000 000	Pires Ferreira	Rio Acaraú
Arrojado Lisboa (Banabuiú).....	1966	1 000 000	Banabuiú	Rio Banabuiú
Caxitoré.....	1962	202 000	Pentecoste	Rio Caxitoré
Cedro.....	1906	125 694	Quixadá	Rio Sitiá
Pompeu Sobrinho (Choró Limão).....	1934	143 000	Quixadá	Rio Choró
General Sampaio.....	1935	322 200	General Sampaio	Rio Curu
Ayres de Souza (Jaibara).....	1936	104 400	Sobral	Rio Jaibara
Orós.....	1962	2 100 000	Orós	Rio Jaguaribe
Patu.....	1987	71 829	Senador Pompeu	Rio Patu
Vinícius Berredo (Pedras Brancas).....	1978	434 049	Quixadá	Rio Sitiá
Pereira de Miranda (Pentecoste).....	1957	395 638	Pentecoste	Rio Canindé
Edson Queiroz (Serrote).....	1987	250 500	Santa Quitéria	Rio Groairas
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>				
Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves (Açu).....	1983	2 400 000	Açu	Rio Piranhas
Itans.....	1935	81 000	Caicó	Rio Barra Nova
Mendubim.....	1972	76 349	Açu	Rio Paraíba
<b>PARAÍBA</b>				
Epitácio Pessoa (Boqueirão Cabaceiras).....	1956	535 680	Boqueirão	Rio Paraíba
Estevam Marinho (Curema).....	1942	720 000	Coremas	Rio Piancó
Lagoa do Arroz.....	1987	94 481	Cajazeiras	Riacho Cacaré
Mãe d'Água.....	1956	640 000	Coremas	Rio Aguiar
Engenheiro Ávidos (Piranhas).....	1936	255 000	Cajazeiras	Rio Piranhas
<b>PERNAMBUCO</b>				
Barra do Juá.....	1982	71 474	Floresta	Riacho do Navio
Entremontes.....	1982	339 334	Parnamirim	Rio São Pedro
Poço da Cruz.....	1957	504 000	Ibimirim	Rio Moxotó
Saco II.....	1970	123 500	Santa Maria da Boa Vista	Rio das Garças
<b>BAHIA</b>				
Engenheiro Luís Vieira (Brumado).....	1982	105 000	Rio de Contas	Rio Brumado
Cocorobó.....	1970	243 000	Chorrochó	Rio Vaza Barris
Rômulo Campos (Jacurici).....	1956	146 819	Itiúba	Rio Jacurici
Anagé.....	1988	261 545	Anagé	Rio de Contas
<b>MINAS GERAIS</b>				
Estreito II.....	1961	75 864	Espinosa	Rio Verde Pequeno

## Vegetação e Recursos Florísticos

A vegetação do Brasil, compreendida quase que inteiramente dentro da Zona Neotropical, para fins geográficos, pode ser dividida em dois territórios: o amazônico e o extra-amazônico. No território amazônico (área equatorial ombrófila), o sistema ecológico vegetal responde a um clima de temperatura média em torno de 25°C, com chuvas torrenciais bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual. No território extra-amazônico (área intertropical), o sistema ecológico vegetal responde a dois climas: o tropical, de temperaturas médias em torno de 22°C e precipitação estacional marcada por um período com déficit hídrico de mais de 60 dias no balanço ombrotérmico anual, e o subtropical, de temperaturas suaves no inverno, que ameniza a média anual, em torno de 18°C, com chuvas moderadas bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual, mas com uma estacionalidade térmica provocada pelos dias mais frios do ano.

A Flora de uma área, isto é, o conjunto de todas as espécies aí encontradas, constitui um recurso em sentido amplo. Isto significa que cada planta tem uma importância fundamental na biocenose, participando com maior ou menor intensidade de diferentes cadeias tróficas. Todavia, tradicionalmente, o termo recurso, atribuído aos vegetais, lhes é dado em razão de seu valor econômico ou utilitário. Entende-se que o termo florístico, além de significar a composição em termos de espécies, tem também o

sentido de cobertura vegetal e de unidades de vegetação, tão importantes na função de formadoras e protetoras do solo, de reguladoras hidrológicas, de formadoras de pastagens, controladoras micro e mesoclimáticas, etc.

Convém salientar que o homem do Neolítico já utilizava os vegetais de maneira racional, aproveitando aqueles de maior utilidade, dando início à Revolução Agrícola, tão importante na fixação dos grupos humanos. Nos dias atuais, contam-se aos milhares as espécies utilizadas pelo homem na alimentação, na medicina, no vestuário, na habitação e em diferentes indústrias.

O Brasil apresenta uma grande diversidade de espécies vegetais que podem ser aproveitadas comercialmente. Sua imensa superfície, associada às características de tropicalidade, confere ao nosso País uma extraordinária riqueza florística. As espécies nativas e exóticas de importância econômica conhecidas e descritas em trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosas, representam apenas uma pequena parcela das provavelmente existentes.

Considerando a grande quantidade dessas espécies e a sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, sua ocorrência e potencial, poderá servir para uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face dessa necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria

de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente, tendo como objetivo coletar, analisar e sistematizar dados e informações sobre as espécies vegetais que apresentam potencialidade econômica. Trata-se do Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica - EVIE.

Justifica-se ainda essa preocupação visto o crescente e indiscriminado desmatamento de nossas florestas e o uso predatório de nossas áreas campestres naturais, fatos esses que poderão acarretar em breve o extermínio de muitas espécies valiosas ainda não devidamente estudadas.

A ação do homem no tocante à devastação da cobertura vegetal primitiva, que teve início com a colonização do Brasil, é marcante nas Regiões Sul, Sudeste, Nordeste e parte da Centro-Oeste do País; já na Região Norte, esta ação devastadora é mais recente (década de 60, com maior incremento nos anos 70/80) e, por esta razão, mantém a maior parte da sua vegetação primitiva conservada, porém algumas áreas já são motivo de preocupação, como, por exemplo, Rondônia, oeste do Tocantins e sul do Pará.

No Mapa Vegetação Nativa e Áreas Antrópicas estão delineados os prováveis limites dos tipos de vegetação que revestiam o território brasileiro na época do seu descobrimento, e sobre estes foi utilizado um ornamento para representar a ação antrópica. A provável extensão de cada um deles, classificados em Regiões Fitoecológicas (quatro campestres e cinco florestais), Áreas de Vegetação (duas das formações pioneiras e uma de tensão ecológica) e Refúgio Ecológico, foi estimada com base na bibliografia reconhecida como a mais autêntica e confiável, no levantamento dos remanescentes da vegetação nativa e nos trabalhos de campo.

A Região Fitoecológica pode ser considerada como o espaço definido por uma florística de gêneros típicos e de formas biológicas, características que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada, mas com relevo bem marcado. As Áreas de Vegetação, que não devem ser confundidas com uma Região Fitoecológica, de significado restrito ao conceito fitogeográfico, têm sentido tão amplo que podem às vezes abranger vários ambientes e integrar mais de um sistema trófico. Os Refúgios Ecológicos são áreas geralmente isoladas e relíquias de possíveis paleoclimas que permaneceram intactos, ou quase, situando-se nas partes mais elevadas dos planaltos.

## Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação

### Região da Savana (Cerrado)

É uma vegetação que ocorre predominantemente no Centro-Oeste, mas suas disjunções aparecem na Amazônia Setentrional desde o vale do rio Tacutu, em Roraima, até os tabuleiros do Amapá; no litoral e no interior do Nordeste; no planalto sedimentar da bacia do rio Paraná, na Região Sudeste; e no Sul do País, em partes do Planalto Meridional. Devido à intensa ação antrópica a que foi submetida, grande parte de sua vegetação nativa foi substituída por agricultura, pastagens e reflorestamento.

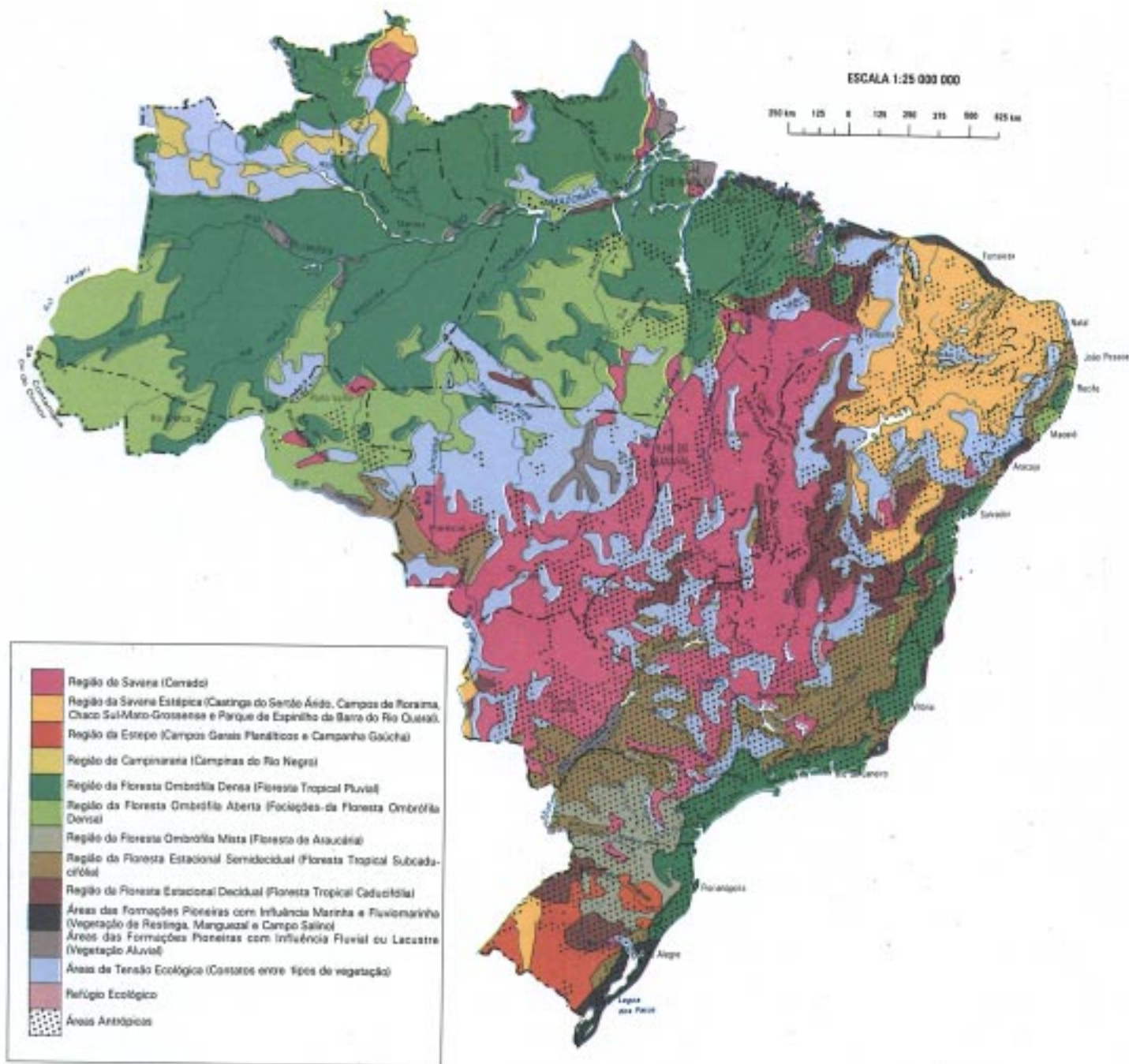
Ela apresenta formações distintas, da florestada à gramíneo-lenhosa, em geral serpenteadas por florestas-de-galeria, revestindo solos lixiviados aluminizados.

Caracteriza-se por apresentar uma estrutura composta por árvores baixas e tortuosas, isoladas ou agrupadas sobre um contínuo tapete graminoso. No estrato arbóreo constituído de micro e macrofanerófitos, predominam os gêneros *Qualea*, *Vochysia*, *Caryocar*, *Salvertia*, *Callisthene*, *Kielmeyera*, *Bauhinia* e *Styrax*, entre outros. No gramíneo-lenhoso predominam caméfitas pertencentes às famílias Myrtaceae e Leguminosae e hemicriptófitas pertencentes às Gramineae. Os indivíduos lenhosos que compõem a Savana apresentam brotos foliares bem protegidos, casca grossa e rugosa, esgalhamento profuso, grandes folhas coriáceas e perenes, e órgãos de reserva subterrâneos (xilopódios) geralmente profundos, constituindo formas biológicas adaptadas a solos ácidos, deficientes e aluminizados.

### Região da Savana Estépica (Caatinga do sertão árido, Campos de Roraima, Chaco Sul-Mato-Grossense e Parque de Espinilho da Barra do Rio Quaraí)

A denominação Savana Estépica foi proposta por Trochain, em 1957, para designar um tipo de vegetação situado entre as áreas úmida e subúmida da África, predominantemente graminosa, hemicriptófitica, entremeada por fanerófitas e caméfitas espinhosas. Um mesmo tipo de vegetação neotropical, em geral de cobertura arbórea composta de elementos fanerófitos, caméfitos espinhosos e várias cactáceas, cobrindo um estrato graminoso hemicriptófitico, entremeado por algumas terófitas, foi considerado homólogo daquele definido por Trochain, sendo representado no Brasil em quatro áreas geograficamente distintas

Mapa 1.19  
Vegetação nativa e áreas antrópicas





- na Caatinga do sertão árido nordestino, no Pantanal Mato-Grossense, nos Campos de Roraima e na Campanha Gaúcha.

A Savana Estépica Nordestina (Caatinga) abrange as várias formações que constituem um “tipo de vegetação” estacional-decidual, portanto com os estratos arbóreo e gramíneo-lenhoso periódicos e com numerosas plantas suculentas, sobretudo cactáceas. As árvores são baixas, raquíticas, de troncos delgados e com esgalhamento profuso. Muitas espécies são microfoliadas e outras são providas de acúleos ou espinhos. A maioria dessas espécies demonstra que possui adaptações fisiológicas bastante especializadas à economia de água. Apresenta gêneros como *Zizyphus* e *Acacia*, de origem australásica; *Erythrina* e *Bauhinia*, de origem paleotropical, além de numerosas espécies dos gêneros *Cassia*, *Mimosa* e *Erythroxilum*, de origem pantropical. A dominância, entretanto, é de gêneros neotropicais das famílias Cactaceae (*Cereus*, *Pilocereus* e outros) e Bromeliaceae (*Bromelia* e *Neoglaziovia*). É claro que esse endemismo se acentua no nível de espécies, o que dá à região um caráter de Domínio Florístico ímpar no Brasil. Sua economia é a tradicional da pecuária extensiva - gado bovino e caprino - e a de uma agricultura de sobrevivência ao longo dos rios intermitentes, possibilitando o uso da terra em suas largas calhas. Atualmente a irrigação vem modificando este tipo de uso.

Em Roraima, na fronteira com a Venezuela, esse tipo de vegetação é encontrado entre o relevo dissecado do monte Roraima e a planície do rio Branco. Este posicionamento contribui para a ocorrência de um período seco prolongado (estimado em cinco a seis meses secos), que se altera com um período de chuvas torrenciais. As temperaturas médias são sempre superiores aos 15°C.

Um número expressivo de gêneros vicariantes áridos da Caatinga e do Chaco, inclusive plantas espinhosas, compõe a florística dessa área: *Aspidosperma*, *Tabebuia*, *Schinopsis*, *Cassia*, *Mimosa*, *Piptadenia*, *Astronium* e *Spondias*. O estrato campestre é dominado pelas gramíneas hemicriptófitas comuns à Savana, como *Andropogon* e *Trachypogon*, abundância de *Aristida* e ervas terófitas.

Entre a serra da Bodoquena (MS) e o rio Paraguai, a partir do rio Apa, encontra-se a segunda maior área de ocorrência da Savana Estépica no Brasil. Daí expande-se margeando aquele rio até o paralelo 19°S e, com algumas disjunções, sob a forma de contatos, chega mais para o norte, até as proximidades do paralelo 15°S. Nesta

situação, seu período seco oscila entre três e cinco meses, com altas temperaturas no verão - médias em torno de 25°C - e com baixas térmicas no inverno, em face das massas polares que penetram através da Depressão do Rio Paraguai.

A sua vegetação é caracterizada por dois estratos com fisiologias divergentes; enquanto o lenhoso é estacional e estépico, com os gêneros *Copernicia*, *Astronium*, *Piptadenia*, *Aspidosperma*, *Acacia*, *Mimosa*, *Zizyphus* e *Celtis*, o gramíneo é savanícola, com *Andropogon*, *Aristida*, *Axonopus* e *Panicum*, entre muitos outros que formam um tapete contínuo, que serve de proteção, com a própria serrapilheira, aos brotos regenerativos no nível do solo.

No Sul do País, a disjunção chaquenha do “Parque de Espinilho” ocorre na planície alagável situada no extremo sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul. Encontra-se ainda bastante preservada e seus ecótipos naturais revestem terrenos de deposição recente, localizados entre os rios Quaraí e Uruguai. Compõem a Florística dessa área os gêneros *Prosopis*, *Acacia*, *Aspidosperma*, *Scutia*, *Celtis*, *Parkinsonia* e *Acanthosyris*, entre outros.

### Região da Estepe (Campos do Sul do Brasil e Campanha Gaúcha)

O termo Estepe, de procedência russa (cmenne), foi empregado originalmente na Zona Holártica e extrapolado para outras áreas mundiais, inclusive a Neotropical Sul-Brasileira, por apresentar homologia ecológica.

Esta área subtropical brasileira, onde as plantas são submetidas à dupla estacionalidade - uma fisiológica, provocada pelo frio das frentes polares, e outra seca, mais curta, com déficit hídrico - , apresenta uma homologia fitofisionômica, embora floristicamente seja diferente da área original holártica.

O core da Estepe brasileira é a Campanha Gaúcha, com disjunções em Uruguiana e no Brasil meridional (Campos Gerais).

A Campanha Gaúcha, homóloga da vegetação campestre dos climas temperados, tal como o Pampa Argentino, é caracterizada por uma vegetação essencialmente campestre, que cobre as superfícies conservadas do Planalto da Campanha e da Depressão do Rio Ibucuí-Rio Negro, com solos eutróficos, geralmente cálcicos, às vezes solódicos, reflexos de um clima pretérito mais frio e árido. Dominam as gramíneas cespitosas (hemicriptófitas) dos gêneros *Stipa* e *Agrostis*; gramíneas rizomatosas (geófitas)

dos gêneros *Paspalum* e *Axonopus*; raras gramíneas anuais e oxalídáceas (terófitas); além de leguminosas e compostas (caméfitas). As fanerófitas são representadas por espécies espinhosas e decíduas dos gêneros *Acacia*, *Prosopis*, *Acanthosyris* e outros. Nas áreas do Planalto Meridional (Campos Gerais) a *Araucaria angustifolia*, de origem australásica, mas de distribuição afro-brasileira, ocorre nas florestas-de-galeria, imprimindo caráter diferencial com a Campanha Gaúcha, pois a florística campestre da Estepe do Rio Grande do Sul e a das áreas situadas no Planalto Meridional são muito semelhantes e atualmente foram igualadas pelo fogo anual e pelo intenso pastoreio.

### Região da Campinarana (Campinas do Rio Negro)

É um tipo de vegetação restrito às áreas do alto rio Negro e adjacências dos seus afluentes, penetrando na Colômbia e na Venezuela, onde ocorre em áreas semelhantes. Reveste as áreas deprimidas, quase sempre encharcadas, sendo caracterizada por agrupamentos de uma vegetação arbórea fina e alta do tipo “riparia”, que é resultante da pobreza de nutrientes minerais do solo (oligotrofia). Na “Campinarana” brasileira ocorre o “domínio” monoespecífico da palmeirinha *Barcella odora* (piaçabarana), além de várias espécies dos gêneros *Aldina*, *Henriquezia*, *Leopoldina* e outros.

### Região da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial)

Ocorre sob um clima ombrófilo sem período biologicamente seco durante o ano e, excepcionalmente, com dois meses de umidade escassa. Assim mesmo, quando isso acontece, há uma grande umidade concentrada nos ambientes dissecados das serras. As temperaturas médias oscilam entre 22°C e 25°C. Esta Região Fitoecológica ocupa parte do espaço amazônico e estende-se pela costa atlântica, desde o sul de Natal, no Rio Grande do Norte, até o Espírito Santo, então em “bolsões” contidos entre o litoral e as serras pré-cambrianas marginais ao oceano, ampliando a sua área de ocorrência sobre as encostas das mesmas até Osório, no Rio Grande do Sul. Os solos são de baixa fertilidade, ora álicos, ora distróficos.

É constituída por grandes árvores nos terraços aluviais e nos tabuleiros terciários e árvores de porte médio nas encostas marítimas. As duas áreas deste tipo de vegetação apresentam gêneros típicos que as caracterizam muito bem: na Amazônia, os gêneros *Hevea*, *Bertholletia* e *Dinizia*; na encosta atlântica, até o rio Doce, os gêneros *Parkia*, *Manilkara* e

*Attalea*; daí até Osório, os gêneros *Ocotea*, *Euterpe* e *Talauma*. Neste tipo florestal é comum a presença de trepadeiras lenhosas, palmeiras e epífitas em abundância.

### Região da Floresta Ombrófila Aberta (Faciações da Floresta Ombrófila Densa)

Este tipo de vegetação, situado entre a Amazônia e o espaço extra-amazônico, foi conhecido até recentemente como “área de transição”. A fisionomia florestal é composta de árvores mais espaçadas, com estrato arbustivo pouco denso e caracterizada ora pelas fanerófitas rosuladas, ora pelas lianas lenhosas. Esta Região Fitoecológica ocorre com quatro tipos florísticos que alteram a fisionomia ecológica da Floresta Ombrófila Densa, imprimindo-lhe claros, advindo daí o nome adotado: floresta-de-palmeiras (cocal), onde a *Orbignya phalerata* (babaçu) e a *Maximiliana regia* (inajá) são as *Palmae* mais importantes; a floresta-de-bambu (bambuzal), dominada pelos gêneros *Bambusa* e *Chusquea*; a floresta-de-cipó (cipocal), assim denominada em função da enorme quantidade de lianas que envolve as suas poucas e espaçadas árvores; e a floresta-de-sororoca (sororocal), caracterizada pelos agrupamentos da *Musaceae* *Phenakospermum guyanense* (sororoca).

### Região da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária)

Este tipo de vegetação, também conhecido como “mata-de-araucária” ou “pinheiral”, é exclusivo do Planalto Meridional Brasileiro, apresentando contudo disjunções (áreas isoladas) nas partes elevadas das Serras do Mar e da Mantiqueira. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Araucaria*, *Podocarpus*, *Drymis* e *Ocotea*, entre outros.

### Região da Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifolia)

Este tipo de vegetação está condicionado à dupla estacionalidade climática, uma tropical com época de intensas chuvas de verão, seguida por estiagem acentuada, e outra subtropical, sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio do inverno. Estes climas determinam uma estacionalidade foliar dos elementos arbóreos dominantes, os quais têm adaptação ora à deficiência hídrica, ora à queda da temperatura nos meses frios. A percentagem das árvores caducifólias, no conjunto florestal e não das espécies que perdem as folhas individualmente, situa-se

entre 20% e 50% na época desfavorável. Nesta região florestal predominam os gêneros *Tabebuia*, *Cariniana*, *Parapiptadenia*, *Lecythis*, *Astronium*, *Peltophorum* e *Copaifera*.

### Região da Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia)

Este tipo de vegetação, caracterizado por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa, seguida de longo período biologicamente seco, apresenta o estrato arbóreo predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos desprovidos de folhagem na época desfavorável. Ocorre no território brasileiro de modo disperso e descontínuo. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Apuleia*, *Tabebuia*, *Anadenanthera*, *Chorisia*, *Piptadenia*, *Cedrela* e *Copaifera*.

### Áreas das Formações Pioneiras com Influência Marinha e Fluviomarina (Vegetação de Restinga, Manguezal e Campo Salino)

As áreas com Influência Marinha (Restinga) constituem os cordões litorâneos e dunas que ocorrem ao longo de todo o litoral, formados pela constante deposição de areias por influência direta da ação do mar, onde são encontradas as fisionomias desde herbácea até a arbórea. Na restinga herbácea dominam os gêneros *Remirea*, *Paspalum*, *Hydrocotyle*, *Ipomoea*, *Canavalia*, *Spartina*, além de outros de menor importância, e na restinga arbórea, os gêneros *Schinus*, *Lithraea*, *Erythroxylum*, *Myrcia*, *Eugenia*, entre outros. Já as com Influência Fluviomarina (Manguezal e Campo Salino) constituem os ambientes salobros da desembocadura dos cursos de água no mar, onde se desenvolve uma vegetação que pode apresentar fisionomia arbórea ou herbácea. Na fisionomia arbórea são comuns os gêneros *Rhizophora*, *Avicennia* e *Laguncularia* e, na herbácea, os gêneros *Spartina* e *Salicornia*.

### Área das Formações Pioneiras com Influência Fluvial ou Lacustre (Vegetação Aluvial)

Trata-se das áreas de acumulação dos cursos de água, lagoas e semelhantes, que constituem os terrenos aluviais sujeitos ou não a inundações periódicas. A vegetação que se instala nestes ambientes varia de acordo com a intensidade e duração da inundação, apresentando fisionomia arbustiva ou herbácea. Na fisionomia arbustiva dominam os gêneros *Acacia* e *Mimosa*, além das famílias Solanaceae, Compositae e Myrtaceae, e, na herbácea, *Typha*, *Cyperus*, *Juncus*, *Panicum*, *Paspalum* e *Thalia*.

### Áreas de Tensão Ecológica (Contatos entre tipos de vegetação)

São assim denominados os contatos entre dois ou mais tipos de vegetação. Quando há a mistura de espécies formam-se os ecótonos e, quando cada tipo de vegetação guarda sua identidade ecológica, sem se misturar, formam-se os encraves.

### Refúgio Ecológico (reliquia)

Toda e qualquer vegetação floristicamente diferente do contexto geral da flora da região foi considerada como um "refúgio ecológico". Este refúgio muitas vezes constitui uma "vegetação reliquia" que persiste em situações especialíssimas, como é o caso de comunidades localizadas em altitudes acima de 1 800 m. Dentre as famílias mais freqüentes nessas comunidades podemos destacar: Melastomataceae, Velloziaceae, Cyperaceae, Gramineae, Compositae, Orchidaceae, entre outras.

### Espécies Vegetais de Importância Econômica (EVIE)

São inúmeras as aplicações dos vegetais na alimentação, medicina, vestuário, habitação e nos mais variados tipos de indústrias, evidenciando assim sua importância na vida do homem. Porém, o potencial de utilização da rica flora brasileira ainda não está totalmente conhecido. Os resultados apresentados nos trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosos, encontram-se dispersos, dificultando ainda mais o seu conhecimento.

De um modo geral, os vegetais apresentam potencialidades enquanto fornecedores de produtos. Estes produtos, quando obtidos e utilizados racionalmente pelo homem, satisfazem suas necessidades básicas de sobrevivência, viabilizando, portanto, sua exploração econômica. Madeira, fibra e óleo essencial, que são alguns exemplos de produtos obtidos dos vegetais, podem ser utilizados sob as mais variadas aplicações, como, por exemplo, na fabricação de móveis, cordas e perfumes, respectivamente. O uso medicinal é também considerado um produto, pois os princípios terapêuticos obtidos combatem um grande número de doenças.

Considerando a grande quantidade de espécies de importância econômica conhecidas e sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, verifica-se a necessidade de um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, que permita uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face desta necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais da Diretoria de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente intitulada Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica, cujo objetivo é coletar, analisar e sistematizar, a partir de bibliografia específica, dados e informações sobre as espécies vegetais, nativas ou naturalizadas, tais como sua utilização, ocorrência e potencialidade econômica. Nele são encontradas informações sobre a nomenclatura científica e popular, sinonímia científica, distribuição geográfica, formação vegetal, ambiente, *habitus*, substâncias químicas obtidas, bem como a utilização dos vegetais nos campos da medicina, alimentação, exploração e extrativismo, indústria e comércio, entre outros.

Atualmente o Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica consta, em seu banco de dados, de 3 512 espécies da flora brasileira distribuídas em 202 famílias botânicas, 1 111 gêneros, 54 variedades, três subespécies, 8 446 nomes populares, 1 343 aplicações, 2 219 substâncias químicas e 210 bibliografias consultadas.

Os principais produtos obtidos a partir dos vegetais e utilizados como exemplos nos Quadros de 1 a 9 são:

### **Fármaco**

São os vegetais usados como medicamento. Qualquer parte da planta pode conter uma substância ou um grupo de substâncias de ação medicinal, que, além de combater uma infinidade de doenças, podem produzir efeitos, causando nos indivíduos melhoria em seu estado de saúde física e mental. Alguns vegetais, por exemplo, estimulam o desejo sexual, atuando como afrodisíacos. Outros, como os anorexígenos, provocam a perda do apetite. Já os febricitantes elevam a temperatura corpórea.

### **Madeira**

Trata-se de importante produto florestal. Obtida a partir do tronco das gimnospermas e dicotiledôneas, apresenta diversas aplicações na construção civil, em obras externas, internas e imersas; construção naval, na fabricação de embarcações em geral; carpintaria, na produção de mobiliários, embalagens, torneados, cabos de ferramentas, entre outros; e na marcenaria, na confecção de materiais esportivos, instrumentos musicais e para decoração em geral.

### **Alimento Humano**

Cada vez mais os vegetais vêm contribuindo na alimentação humana, quer na agricultura sistemática, quer no aproveitamento recente de espécies

até então de utilização restrita a determinadas regiões.

### **Alimento Animal**

A maioria dos vegetais serve de alimento a animais. Entretanto, consideram-se como produto aqueles que apresentam alto valor nutritivo. Podem ser utilizados de maneira natural ou industrializada, como forragem e em forma de grãos, farelos e tortas.

### **Tóxico**

Consideram-se como tóxicos os vegetais que possuem alguma substância que envenena. São utilizados no combate a diversos animais, sob a forma de inseticidas, moluscidas, raticidas e carrapaticidas, entre outros. Podem também ser utilizados como ictiotóxicos e repelentes. Alguns apresentam toxidez ao homem e a outros animais, podendo inclusive serem letais. Quanto à toxicidade, podem ser tóxicos somente em alta dose ou de efeito cumulativo.

### **Óleos Essenciais**

Também conhecidos como óleos voláteis, são obtidos de plantas aromáticas. Apresentam sabor e/ou aroma agradáveis, sendo por isso utilizados como matéria-prima na produção de perfumes e cosméticos. São também empregados como aromatizantes nas indústrias Bromatológica, Farmacológica e do Fumo.

### **Celulose**

É o principal formador de fibra, sendo obtido principalmente da polpa da madeira. Sua importância está intimamente ligada à indústria de papel.

### **Fibra**

É encontrada em diferentes partes do vegetal. Pode ser utilizada, de maneira artesanal, na confecção de cestos, chapéus, peneiras e como enchimento ou forração, e industrializada, na fabricação de tecidos, redes, cordoaria e tapeçaria em geral.

Objetivando mostrar o potencial de algumas famílias e espécies que ocorrem no Brasil, foram elaborados quadros, cujos dados foram obtidos a partir do Banco de Dados sobre as Espécies Vegetais de Importância Econômica do IBGE.

No Quadro 1.6, foram selecionadas, dentre as 202 famílias que constam do Banco de Dados, as dez mais expressivas quanto ao número de espécies, principais produtos obtidos e número de aplicações em cada produto.

Os Quadros de 1.7 a 1.14 listam por produto as espécies mais representativas das famílias do Quadro 1.6. Nelas são fornecidos o nome vulgar e o número de aplicações em cada produto.


**Quadro 1.6 - Número de aplicações de cada produto, por família - 1998**

FAMÍLIAS	PRODUTOS								
	Quantidade de espécies	Fármaco	Madeira	Alimento humano	Alimento animal	Tóxico	Óleos essenciais	Celulose	Fibra
Leguminosae Pap.	223	117	136	8	4	6	5	4	2
Graminaeae	179	45	10	5	4	3	3	4	14
Leguminosae Caes.	144	113	91	4	3	2	-	2	3
Palmae	130	50	38	12	5	2	2	2	38
Euphorbiaceae	104	110	57	7	4	8	4	3	-
Leguminosae Mim.	102	80	54	3	3	4	-	3	1
Lauraceae	95	88	47	2	1	1	6	2	-
Apocynaceae	95	86	43	6	2	6	-	2	1
Bignoniaceae	92	74	78	-	2	1	2	2	4
Anacardiaceae	31	124	41	10	3	2	3	1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.


**Quadro 1.7 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fármaco - 1998**

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	<i>Myroxylon balsamum (L.) Harms</i>	cabreúva	17
Graminaeae	<i>Coix lacryma L.</i>	lágrima-de-jó	12
Leguminosae Caes.	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	jatobá	30
	<i>Cocos nucifera L.</i> Palmae	coqueiro-da-baía	13
Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus niruri Muell. Arg.</i>	erva-pombinha	20
Leguminosae Mim.	<i>Piptadenia colubrina Bth.</i>	angico-branco	19
Lauraceae	<i>Persea americana Mill.</i>	abacate	34
	<i>Plumeria lancifolia Muell. Arg.</i> Apocynaceae	agoniada	14
Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliana Pers.</i>	jacarandá	16
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale L.</i>	caju	54

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.


**Quadro 1.8 - Total de aplicações, por espécie, para o produto madeira - 1998**

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	<i>Taralea oppositifolia Aubl.</i>	camarurana	76
Graminaeae	<i>Gynerium sagittatum Beauv.</i>	cana-brava	4
Leguminosae Caes.	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	jatobá	27
	<i>Copernicia cerifera Mart.</i> Palmae	carnaúba	17
Euphorbiaceae	<i>Hyeronima alchomeoides Fr. All.</i>	quina-vermelha	20
Leguminosae Mim.	<i>Piptadenia peregrina Bth.</i>	angico	17
	<i>Ocotea porosa (Nees) L. Balastraceae</i>	canela-imbuia	16
Apocynaceae	<i>Aspidosperma olivaceum Muell. Arg.</i>	peroba-vermelha	17
Bignoniaceae	<i>Tabebuia serratifolia (G. Don) Nichols</i>	ipê-amarelo	29
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva (Fr. All.) Engl.</i>	aroeira	14

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.



**Quadro 1.9 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento humano - 1998**

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	<i>Arachis hipogaea</i> L.	amendoim	3
Graminaeae	<i>Zea mays</i> L.	milho	3
Leguminosae Caes.	<i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo	3
Palmae	<i>Orbignya martiana</i> B.R.	babaçu	5
	<i>Manihot dulcis</i> Pax Euphorbiaceae	macaxeira	3
Leguminosae Mim.	<i>Inga affinis</i> DC.	ingá	1
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	1
	<i>Hancornia speciosa</i> Gomez Apocynaceae	mangaba	4
	- Bignoniaceae	-	-
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	7

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.



**Quadro 1.10 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento animal - 1998**

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	<i>Arachis hipogaea</i> L.	amendoim	3
Graminaeae	<i>Zea mays</i> L.	milho	2
Leguminosae Caes.	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	1
	<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc. Palmae	ouricuri	4
Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus phyllacanthus</i> Pax et K. Hoffm.	faveleiro	3
Leguminosae Mim.	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	timbaúba	2
	<i>Persea americana</i> Mill. Lauraceae	abacate	1
	<i>Rauwolfia pentaphylla</i> (Hub.) Benth. Apocynaceae	muirajuçara	1
Bignoniaceae	<i>Zeyhera montana</i> Mart.	bolsa-de-pastor	1
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.



**Quadro 1.11 - Total de aplicações, por espécie, para o produto tóxico - 1998**

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	<i>Indigofera anil</i> L.	anil	2
	<i>Oryza sativa</i> L. Graminaeae	arroz	1
Leguminosae Caes.	<i>Cassia occidentalis</i> L.	fedegoso	1
	<i>Acrocomia glaucophylla</i> Dr. Palmae	coco-de-bacaiúba	1
Euphorbiaceae	<i>Ophthalmoblaston macrophyllum</i> Fr. All.	santa-luzia	3
Leguminosae Mim.	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	timbaúba	2
	<i>Ocotea pretiosa</i> (Nees) Mez. Lauraceae	canela	1
	<i>Nerium oleander</i> L. Apocynaceae	espirradeira	4
Bignoniaceae	<i>Zeyhera montana</i> Mart.	bolsa-de-pastor	1
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.


**Quadro 1.12 - Total de aplicações, por espécie, para o produto óleos essenciais - 1998**

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A. C. Smith	amburana	5
Graminaeae	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	capim-limão	2
Leguminosae Caes.	-	-	-
Palmae	<i>Orbignya martiana</i> B. R.	babaçu	2
	<i>Croton zehntneri</i> var. <i>eugenol</i> /Euphorbiaceae	canela-silvestre	2
Leguminosae Mim.	-	-	-
Lauraceae	<i>Aniba duckei</i> Kosterm	pau-rosa	3
	- Apocynaceae	-	-
Bignoniaceae	<i>Tanaecium nocturnum</i> (B. R.) Ber. et Schum.	corimbó-da-mata	2
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	2

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.


**Quadro 1.13 - Total de aplicações, por espécie, para o produto celulose - 1998**

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	<i>Arachis hipogaea</i> L.	amendoim	1
Graminaeae	<i>Oryza sativa</i> L.	arroz	1
	<i>Schizolobium parahybum</i> Blake/leguminosae Caes.	pau-de-vintém	1
Palmae	<i>Copernicia cerifera</i> Mart.	carnaúba	1
	<i>Joannesia princeps</i> Vell. Euphorbiaceae	fruta-de-cutia	1
Leguminosae Mim.	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	timbaúba	1
	<i>Persea racemosa</i> Hoehn. Lauraceae	canela-rosa	1
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana laeta</i> Mart.	leiteira	1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	ipê-amarela	1
Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam.	umbu	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.


**Quadro 1.14 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fibra - 1998**

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	<i>Mucuna urens</i> DC.	olho-de-boi	1
Graminaeae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	capim-amargoso	6
Leguminosae Caes.	<i>Hymenaea courbaril</i> Mart.	jatobá	2
	<i>Copernicia cerifera</i> Mart. Palmae	carnaúba	18
Euphorbiaceae	-	-	-
Leguminosae Mim.	<i>Entada polystachya</i> DC.	cipó-da-beira-mar	1
Lauraceae	-	-	-
Apocynaceae	<i>Echites peltata</i> Vell.	capa-homem	1
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma foveolatum</i> Bur.	cipó-de-canoa	2
Anacardiaceae	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.

## Potencial Florestal da Amazônia

O IBGE, através de inventários florestais, realizados pelo Projeto RADAMBRASIL e publicados nos seus relatórios, fornece dados sobre a potencialidade florestal e, na medida do possível, uma orientação prática da utilização desses recursos.

Apresenta também uma classificação do potencial florestal de cada estrato estudado, bem como estima a média de toda a população. Com esses resultados podem-se estabelecer as variações da disponibilidade de áreas e volumes.

Comparando-se os resultados dos inventários realizados na Amazônia, comprova-se que, estatisticamente, tendem a igualdades volumétricas as Regiões Fitoecológicas da Floresta Ombrófila Densa e da Floresta Ombrófila Aberta.

Verifica-se que essas florestas, embora heterogêneas sob múltiplos aspectos, apresentam características homogêneas em relação a certas variáveis. Entretanto, a mesma Região Fitoecológica pode apresentar variações significativas quanto aos aspectos qualitativo e comercial. Estas variações são bem acentuadas pelo posicionamento geográfico das populações em vista da diferença de resultados dos inventários nas partes setentrionais e meridionais, ocidentais e orientais da Amazônia.

Observa-se que em uma mesma área ou meio fisionalmente homogêneo ocorrem variações bastante acentuadas na composição volumétrica, quando são individualizadas as parcelas amostradas. Essas variações ocorrem dentro de cada estrato, quando se procura qualificar o potencial volumétrico, tanto no aspecto de sanidade aparente dos indivíduos que compõem os parâmetros estimados, quanto no comercial. O potencial bruto dos estratos mostra que a floresta, sendo um sistema natural, tende a manter o equilíbrio entre as unidades morfoestruturais que a compõem.

### Distribuição e Ocorrência de Espécies

Um estudo com essa finalidade é de suma importância, tanto no aspecto econômico como para caracterizar a estrutura distributiva das espécies.

Sabe-se que, embora essas florestas sejam extremamente heterogêneas na sua composição florística, sempre há uma afinidade em termos de distribuição de grupos de espécies. Logicamente essa associação está numa razão direta com outras variáveis que proporcionam o desenvolvimento de cada espécie.

A distribuição descontínua de espécie é uma característica natural nas Florestas Ombrófilas Densa e Aberta. Cita-se ainda que o caso das espécies com tendência a gregarismos não é um problema de simples multiplicidade, porém a dominância desta ou daquela espécie, em áreas limitadas, está condicionada a fatores físicos e biológicos. A tendência de algumas delas é discrepante na estrutura clássica duma floresta heterogênea e influi bastante no seu aproveitamento racional e ordenado.

Quanto ao seu aspecto comercial, se os agrupamentos ocorrem próximo às áreas de fácil acessibilidade, a exploração será mais acentuada e haverá quebra de equilíbrio, afetando desta forma a sua estrutura.

O comportamento específico deve ser analisado, pois, às vezes, a ocorrência de certas espécies é bem generalizada, mas nem sempre o seu comportamento é o mesmo. Existem algumas que aparentemente não estão biologicamente bem adaptadas, como, por exemplo, as que ocorrem com indivíduos adultos nem sempre em boas condições de porte e sanidade, não apresentando plântulas nem espécimes em estágios de desenvolvimento ou então em número muito reduzido.

A alternância de ocorrência das espécies ou grupos de espécies, condicionada aos fatores físico-biológicos, é bem caracterizada quando se estuda uma área com diferentes fisionomias. Essa desuniformidade distributiva gera, automaticamente, uma diferença volumétrica quando se correlacionam os volumes em função das classes de ocorrência.

A relação interespecífica de vários tipos com sucessão, fluxo energético, ciclagem de nutrientes e outros mecanismos de controle, que influenciam no ajuste da espécie ao meio, reflete na produtividade de uma área em relação aos grupos de espécies. A própria diferenciação climática ou pedológica provoca uma variação na sua distribuição geográfica, originando, assim, uma zonação latitudinal e longitudinal.

Saindo-se do estudo em nível de espécies e agrupando-as em termos de uma classificação comercial, observar-se-á que a zonação propiciada pela distribuição geográfica é muito importante no sentido de planejamento racional da floresta. Obtendo-se a estimativa quantitativa e qualitativa da cobertura florestal, e associando-as a outras variáveis necessárias à caracterização duma área florestal, poder-se-ão criar núcleos produtivos, o que facilitará a exploração e a ordenação da mesma.



# Fauna

## Fauna Silvestre Ameaçada de Extermínio

### A Fauna Brasileira: Características

A fauna brasileira é bastante rica em espécies exuberantes, que comportam um número de indivíduos relativamente pequeno e muitos deles são endêmicos. Esses fatos indicam que se trata de uma fauna frágil. Dada a influência preponderante da vegetação sobre a fauna, esta se distribui pelas províncias zoogeográficas, conforme a fitofisionomia e composição florística dominante nos respectivos territórios. Assim, distinguem-se, no Brasil, tipos de fauna adaptados às florestas densas, às formações florestais abertas, aos campos, aos manguezais, enfim, às diferentes formas de cobertura vegetal que, por sua vez, correspondem às variadas condições de pluviosidade, temperatura, relevo e outros fatores mesológicos.

Segundo Coimbra (1978), ocorrem na América do Sul 12 ordens de mamíferos, totalizando 50 famílias, com aproximadamente 750 espécies. Dentre essas famílias, 27 são endêmicas. Das 12 ordens de mamíferos neotrópicos, 11 estão bem representadas no Brasil, com mais de 600 espécies. Sick (1978) afirma ser o Brasil um dos países mais ricos do mundo em aves, contando com cerca de 1 580 espécies. Consideradas, porém, as raças geográficas, esse número ultrapassa 2 500 formas diferentes. No tocante a répteis, Narchi (1978)<sup>1</sup> calcula para o Brasil aproximadamente 40 espécies de quelônios, 120 de lagartos, 230 de ofídios e

cinco espécies endêmicas de jacarés e caimãs. Bokermann (1978) cita um total de 331 espécies de anfíbios, o que faz do Brasil um dos países mais dotados quanto à fauna desta ordem. No que se refere aos peixes de água doce, Britski e Figueiredo (1972) calcularam mais de 1 500 espécies, das quais mais de 1 000 ocorrem na Bacia Amazônica. Quanto à fauna de invertebrados, o quadro fornecido por Narchi (1978)<sup>2</sup> resume um total de mais de 100 000 espécies, sendo que destas cerca de 70 000 são insetos.

### O Extermínio: Causas e Conseqüências

Para qualquer país, a fauna é parte importante dos recursos naturais. No Brasil, no entanto, não se dá a consideração devida a esse valioso recurso, alvo fácil de destruição.

A diversidade da fauna brasileira sugere a idéia falsa de abundância, que conduz à dilapidação. O desenvolvimento do País, com a expansão do sistema viário que criou facilidades de acesso até a áreas remotas, tem provocado a dizimação da fauna ao ponto de levar várias espécies a desaparecerem de algumas regiões, quando não ao limiar do extermínio total. Isso se deve, principalmente, à derrubada de florestas e ao uso abusivo do fogo na conquista de novas áreas para a produção agrícola e pecuária e à perseguição insensata que se move à fauna silvestre brasileira, também devastada pela caça predatória. Torna-se impossível conservar a fauna oferecendo-se aos animais apenas sobra de habitats. A propósito, Pires (1978)

<sup>1</sup>NARCHI, Walter. Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos; Brasília : IBDF, 1978. p. 67-75.

<sup>2</sup>id., Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*, p. 109-115.

adverte que “não devemos esquecer que espécies ameaçadas de extinção constituem, na verdade, indicadores da desorganização de ecossistemas e são as unidades mínimas de conservação”.

As causas do processo de desaparecimento (extinção acelerada) são várias:

- **Destruição do hábitat** - o processo de extermínio de uma espécie animal é acelerado principalmente pela destruição do hábitat e, na maioria das vezes, é promovido por ações antrópicas. No Brasil esta situação é preocupante porque os diferentes ambientes vêm sendo modificados e destruídos de forma acelerada e em curtos espaços de tempo;

- **Caça predatória clandestina** - apesar de ser proibido no Brasil o exercício da caça profissional e do comércio de espécimes da fauna silvestre, seus produtos e subprodutos, pela “Lei de Proteção à Fauna Silvestre” (Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967), continua-se a praticá-la clandestinamente. O processo de extermínio é hoje mais intenso em áreas onde ainda subsistem faunas de excepcional riqueza de formas, como o Pantanal, no Estado do Mato Grosso do Sul, e a Amazônia brasileira. São áreas fronteiriças, facilitando as saídas clandestinas de peles e animais vivos para os países vizinhos. Tais fatos estão provocando reações e clamores;

- **Caça e pesca esportiva e de subsistência** - com o aperfeiçoamento dos métodos, armas e armadilhas da era tecnológica, a caça esportiva por vezes ultrapassa os padrões racionais. Praticada sem critério, tem contribuído para que certas espécies desapareçam de regiões onde eram abundantes. Perdura até hoje o hábito de consumo de carne de caça silvestre. A pesca intensiva e desordenada também tem causado grande efeito negativo sobre algumas espécies, tanto de água doce quanto marinhas, cujas populações se tornaram rarefeitas; e

- **Poluição** - o uso inadequado dos defensivos agrícolas e o envenenamento dos rios pelas indústrias continuam causando grandes desastres, principalmente com relação às aves, insetos, microfauna do solo e peixes, causando, inclusive, prejuízos para a saúde humana.

### Os Estudos no IBGE

Com base nas recomendações da Conferência de 1972, em Estocolmo, e atenta para a situação em que já se encontravam os recursos faunísticos do País, e considerando, ainda, a necessidade de reunir informações sobre o tema, uma equipe de técnicos lotada no Departamento de Recursos Naturais e

Estudos Ambientais - DERNA -, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, vem desenvolvendo estudos sobre a fauna brasileira, desde 1973, na extinta Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente -SUPREN. A partir de então concentraram-se as reflexões sobre o assunto e em 1981 foi concebido um Sistema de Informação para onde convergiriam, entre outros, dados sobre Fauna.

Apoiado na Portaria nº 3.481, de 31-05-1973, do antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF -, além de bibliografia específica, foi desenvolvido no IBGE um estudo sobre a questão do extermínio das espécies animais. Elaborou-se, então, um mapa que compõe, com outros temas, o Atlas Nacional do Brasil - obra tradicional publicada pelo IBGE. Por ocasião da realização desse estudo, concluiu-se que seriam consideradas como ameaçadas de extermínio um total de 205 espécies/subespécies animais. Posteriormente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis - IBAMA - divulgou uma lista de 207 animais em extinção, publicada através da Portaria nº 1.522 (Diário Oficial da União de 22-12-1989). Em 1997 esta lista já constava com mais 11 inclusões registrando 218 espécies.

Foi realizado no IBGE um estudo sobre o tema em questão, que resultou na confecção do mapa-mural “Fauna Ameaçada de Extermínio”, na escala 1:5 000 000. O referido mapa, elaborado a partir da relação oficial do IBAMA, bibliografia e informações obtidas junto a pesquisadores de outras instituições brasileiras, encerra 303 espécies/subespécies da fauna brasileira em perigo de extermínio. Destas 303 espécies/subespécies foram selecionadas 24, que vêm sendo apontadas como animais em estado avançado de desaparecimento ou praticamente extintos. Especialistas e estudiosos do assunto referem-se a elas como animais “cujas populações estão diminuindo consideravelmente”, “que nunca mais foram vistos” ou “que só ocorrem atualmente em determinado local”. No Mapa 1.20, as 24 referidas espécies/subespécies estão localizadas aleatoriamente em um ponto de sua área de ocorrência; na legenda, os animais configuram-se por um símbolo representativo da família em que estão inseridos e são identificados por um dos seus nomes vulgares. São elas:

### Insetos

Família Papilionidae

1 - *Eurytides iphitas* (Hübner, 1821) - borboleta

Mapa 1.20  
Fauna em extermínio



**Peixes**

Família Aplocheilidae

2 - *Cynolebias* spp.

**Répteis**

Família Dermochelyidae

3 - *Dermochelys coriacea* (Linnaeus, 1758) - tartaruga-de-couro

**Aves**

Família Columbidae

4 - *Columbina cyanopsis* (Pelzeln, 1870) - rolinha, pombinha, rolinha-do-planalto, rolinha-olho-azul

**Família Cracidae**

5 - *Crax blumenbachii* (Spix, 1825) - mutum-de-bico-vermelho

6 - *Crax fasciolata pinima* (Pelzeln, 1870) - mutum-pinima, mutum-penacho, mutum-de-bico-amarelo

7 - *Mitu mitu mitu* (Linnaeus, 1766) - mutum-cavalo

Família Cotingidae

8 - *Calyptura cristata* (Vieillot, 1818) - tiê-coroa

Família Formicariidae

9 - *Myrmotherula erythronota* (Hartlaub, 1852) - choquinha

10 - *Pyriglena atra* (Swainson, 1825) - papa-foca-da-bahia

Família Rhynchocryptidae

11 - *Merulaxis stresemanni* (Sick, 1960) - entufado-grande

Família Thraupidae

12 - *Nemosia rourei* (Cabanis, 1870) - saíra-apunhalada

Família Picidae

13 - *Dryocopus galeatus* (Temminck, 1822) - pica-pau-de-cara-amarela

Família Psittacidae

14 - *Anodorhynchus glaucus* (Vieillot, 1816) - arara-cinza-azulada

15 - *Cyanopsitta spixii* (Wagler, 1832) - ararinha-azul

Família Tinamidae

16 - *Tinamus solitarius pernambucensis* (Berla, 1946) - macuco-do-nordeste

**Mamíferos**

Família Cervidae

17 - *Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815) - cervo-do-pantanal, guaçu-pucu, veado-galheiro

Família Felidae

18 - *Panthera onça palustris* (Ameghino, 1888) - onça-pintada, jaguar, otorongo, onça-cangucu

Família Callithricidae

19 - *Callithrix jacchus geoffroy* (Humboldt, 1812) - sagüi, sauím-caratinga

20 - *Leontopithecus rosalia chrysomelas* (Kuhl, 1820) - mico-leão-de-cara-dourada

21 - *Leontopithecus rosalia chrysopygus* (Mikan, 1823) - mico-leão-preto

22 - *Leontopithecus rosalia rosalia* (Linnaeus, 1766) - mico-leão-dourado

Família Cebidae

23 - *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy, 1806) - muriqui, muri-quina, mono-carvoeiro

Família Erethizontidae

24 - *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) - ouriço-preto, ouriço-preto-de-espinho-mole

As informações concernentes a vertebrados terrestres do Brasil, com ênfase na área da Amazônia Legal Brasileira, poderão ser consultadas pelos usuários através de um banco de dados específico, implantado no IBGE. Faz parte do Projeto Sistematização das Informações sobre Recursos Naturais, do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria de Geociências.

**Considerações e Perspectivas de Recuperação do Recurso**

A situação em que se encontra a fauna brasileira é de franco decréscimo das populações de suas espécies. A afirmativa é válida mesmo quando se reconhece a escassez de estudos pertinentes. Falta a catalogação de espécies ainda desconhecidas pela ciência e as informações de natureza bioecológica se limitam a poucos grupos zoológicos ou, quando muito, a um número reduzido de espécies.

A existência da fauna está diretamente relacionada a fatores que condicionam o meio ambiente. Dentre eles destaca-se a vegetação que é considerada a determinante mais notória do hábitat da fauna terrestre. As derrubadas de matas e o uso abusivo do fogo visando, por exemplo, à abertura de estradas implicam destruição de hábitats, ao ponto de levar muitas espécies a desaparecerem em algumas regiões do País ou quando não ao seu extermínio. As caçadas, embora ilegais, contribuem para colocar certas espécies em risco. Exemplo disso acontece com a ararinha, certos jacarés e onças (pelo valor das peles/couros) e com alguns peixes amazônicos, explorados para fins ornamentais. O uso de defensivos

agrícolas e de adubos químicos também têm contribuído para alterar a fauna silvestre e aquática. Questões como estas podem explicar a lista de animais em extinção, sem considerar, no entanto, o número de espécies que, embora não figurando oficialmente na lista de animais em extinção, estão se tornando a cada dia mais raras ou vulneráveis em muitos biomas brasileiros.

É oportuno salientar que, ao contrário do que se imagina, a Amazônia é a área que abriga uma quantidade de animais em processo de extermínio proporcionalmente pequena. Concentrações mais altas verificam-se na Mata Atlântica (formação florestal ao longo da costa oriental brasileira, hoje reduzida a apenas 3% da sua área primitiva), especialmente na Região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). É justamente aí a coincidência entre o maior número de espécies que estão desaparecendo e elevadas taxas de densidades populacionais humanas e grandes indústrias, por exemplo. Como conciliar desenvolvimento e o propósito de preservar o patrimônio faunístico brasileiro? A resposta tem sido oferecida pelos estudiosos do assunto e, embora contida em legislação ampla, não há no Brasil uma política voltada para a visão prática do valor das medidas preservacionistas. Procura-se criar unidades de conservação onde se envolvem três ordens de providências sucessivas e complementares: a criação em si, a implantação e a manutenção das referidas unidades. A primeira é a mais simples - basta um decreto governamental. No entanto, em nada significará se não houver continuidade, provendo-se os recursos necessários (humanos e financeiros) para as medidas efetivas de proteção e manutenção dos parques e reservas equivalentes criados, sem o que estará comprometido todo o esforço anterior. Será necessário ainda, enquanto restam áreas naturais livres da intervenção humana, selecionar algumas que se destinariam à preservação permanente, para garantir bancos genéticos em representações de ecossistemas típicos e, conseqüentemente, assegurar a biodiversidade na área brasileira dos trópicos.

## Fauna Ictiológica do Brasil

Uma pesquisa de caráter permanente, no IBGE, vem reunindo informações taxonômicas, bioecológicas,

zoogeográficas e sobre o potencial econômico de peixes ósseos e cartilaginosos do Território Nacional. Os dados obtidos sobre os tubarões, raias e quimeras revelam que há cerca de 136 espécies que freqüentam ou residem em nossas águas continentais e marinhas.

A Classe Chondrichthyes compreende os peixes que possuem esqueleto cartilaginoso e o corpo coberto por uma pele áspera ao toque, decorrente da presença de escamas especiais que recebem o nome de placóides ou denticulos dérmicos. Há espécies de formas cilíndricas e alongadas como os tubarões, como as raias que possuem as nadadeiras peitorais bem desenvolvidas, dando-lhes a forma de um disco, borboleta ou guitarra e como as quimeras que têm o corpo semelhante ao dos cações, mas o focinho em forma de uma pequena tromba. Daí o nome popular de peixe-elefante.

O tamanho dos representantes desta classe varia muito. Os cações podem atingir desde 30 centímetros (*Squaliolus laticaudus*) até 18 metros de comprimento máximo (*Rhincodon typus* = tubarão-baleia). As raias alcançam de 15 centímetros até cerca de sete metros de largura em seu diâmetro (*Manta birostris* = jamanta). Habitam profundidades variadas e são marinhos em sua grande maioria. Há espécies, no entanto, exclusivas de água doce como as raias da Família Potamotrygonidae. Os peixes-serra (*Pristis sp.*) freqüentam tanto os rios quanto os estuários e mares. São raias que possuem o rostro desenvolvido em forma de serra, alguns exemplares atingem comprimento superior a cinco metros.

O Projeto Fauna Ictiológica reúne, entre outras, informações referentes às diferentes formas de aproveitamento potencial das espécies, que são adotadas atualmente ou que são passíveis de implementação futura. O consumo de cações é mais difundido que o de raias, algumas não são muito apreciadas. O desperdício em pescarias ainda é grande, bem como o subaproveitamento das capturas. Para demonstrar a diversificação de aproveitamentos econômicos que estes peixes podem potencialmente oferecer, foram selecionadas 41 espécies representadas no quadro 1.15, onde constam, também, os nomes científicos e a ocorrência ou distribuição em nossas águas por Grande Região.



Quadro 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

(continua)

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA, POR GRANDES REGIÕES	PRODUTOS
Anequim	Carcharodon carcharias	Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; dente; carne fresca; cartilagem
Arraia	Dasyatis americana	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carne fresca; cartilagem
Arraia-chita	Raja castelnaui	Sudeste; Sul	Carcaça; víscera
Cabeça-chata	Carcharhinus leucas	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação	Cetorhinus maximus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; dente; carne fresca; cartilagem
	Isogomphodon oxyrinchus	Norte; Nordeste	Barbatana; carne fresca
	Negaprion brevirostris	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; cartilagem
	Carcharhinus falsiformis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Carcharhinus perezi	Norte; Nordeste	Carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
	Carcharhinus signatus	Norte; Nordeste; Sul	Carcaça; víscera
	Lamna nasus	Sul	Óleo/gordura; carcaça; barbatana; carne fresca
Cação-atum	Isurus oxyrinchus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; animal vivo; barbatana; pele; dente; carne fresca
Cação-bagre	Squalus acanthias	Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
Cação-bico-doce	Mustelus canis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Cação-branco	Mustelus schmitti	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
	Carcharhinus porosus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado; animal inteiro
Cação-bruxa	Hexanchus griseus	Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; carne fresca
Cação-bruxo	Notorhynchus cepedianus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
Cação-frango	Rhizoprionodon porosus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Carne fresca; animal inteiro; carne congelada
	Galeorhinus galeus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; carne fresca; óleo de fígado
Cação-galha-preta	Carcharhinus brevipinna	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado



Quadro 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

(conclusão)

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA, POR GRANDES REGIÕES	PRODUTOS
Cação-galhudo	Carcharhinus plumbeus	Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação-lixá	Ginglymostoma cirratum	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Cação-mangona	Carcharias taurus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; carne fresca
Cação-martelo	Sphyrna lewini	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Sphyrna mokarran	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Sphyrna zygaena	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação-raposa	Alopias vulpinus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Focinhudo	Prionace glauca	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; barbatana; pele; carne fresca; cartilagem; óleo de fígado; animal inteiro; carne salgada
Galha-branca	Carcharhinus maou	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Peixe-serra	Pristis perotteti	Norte; Nordeste; Sudeste	Carne fresca; ova
Raia	Rhinoptera brasiliensis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça
Raia-borboleta	Gymnura altavela	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Raia-elétrica	Narcine brasiliensis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça
Raia-grande	Potamotrygon motoro	Norte; Sul; Centro-Oeste	Animal vivo; carne fresca
Raia-prego	Dasyatis centroura	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo
Raia-santa	Raja cyclophora	Sudeste; Sul	Carcaça; víscera
Raia-venenosa	Myliobatis goodei	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Raia-viola	Rhinobatos horkelii	Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; carne fresca
Serra-garoupa	Carcharhinus limbatus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; pele; dente; carne fresca; óleo de fígado
Tintureira	Galeocerdo cuvier	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca

# Unidades de Conservação e Terras Indígenas

## Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação compõem espaços territoriais, em sua maioria, formados por áreas contínuas onde se objetiva a preservação da flora, fauna e belezas naturais e ainda o meio ambiente como um todo, através de legislação específica visando à perpetuação do referido espaço ( Une e Louro).

Na legislação que dispõe sobre a proteção dos aspectos bióticos e abióticos do Território Nacional, destacam-se como norteadoras de criação de Unidades de Conservação:

Lei Federal nº 4.771 de 15 de setembro 1965 que institui o Código Florestal;

Lei Federal nº 5.197 de 03 de janeiro 1967 que dispõe sobre a fauna e a proteção à fauna silvestre;

Lei Federal nº 6.902 de 24 de abril de 1981 que dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental;

Lei Federal nº 6.938 de 31 de agosto de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente; e

Resolução CONAMA nº 011/87 de 03 de dezembro de 1987.

Estas áreas são criadas através dos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal em seu âmbito administrativo, além de instituições particulares, que na grande maioria das situações respondem pela sua manutenção e administração. Assim, as Unidades de Conservação, de acordo com Bruck (1995), têm a finalidade de:

a) preservar bancos genéticos, de fauna e flora, de modo a permitir pesquisas que os levem à utilização racional pelo homem. O estudo das espécies florísticas e faunísticas nos seus habitats naturais conduz ao manejo adequado da fauna. A partir das pesquisas adequadas podem-se estabelecer, por exemplo, criatório de jacarés, capivaras e outros. O mesmo procedimento é aplicável à flora, com significativos trabalhos no campo da genética para aperfeiçoamento, dentre outros, de variedades comerciáveis e estudos farmacológicos;

b) acompanhar , no entorno e nas áreas protegidas, através de monitoramento ambiental, as alterações que ocorram, tanto provocadas por uma ação antrópica quanto natural, correlacionando as mudanças externas, que ocorrem de maneira mais impactante, com as mudanças internas, estabelecendo-se parâmetros para melhor conduzir o uso do solo ou reabilitar áreas que já estejam degradadas;

c) proteger os recursos hídricos, em especial as cabeceiras de rios e áreas, ao longo das bacias hidrográficas, que apresentam pressão demográfica;

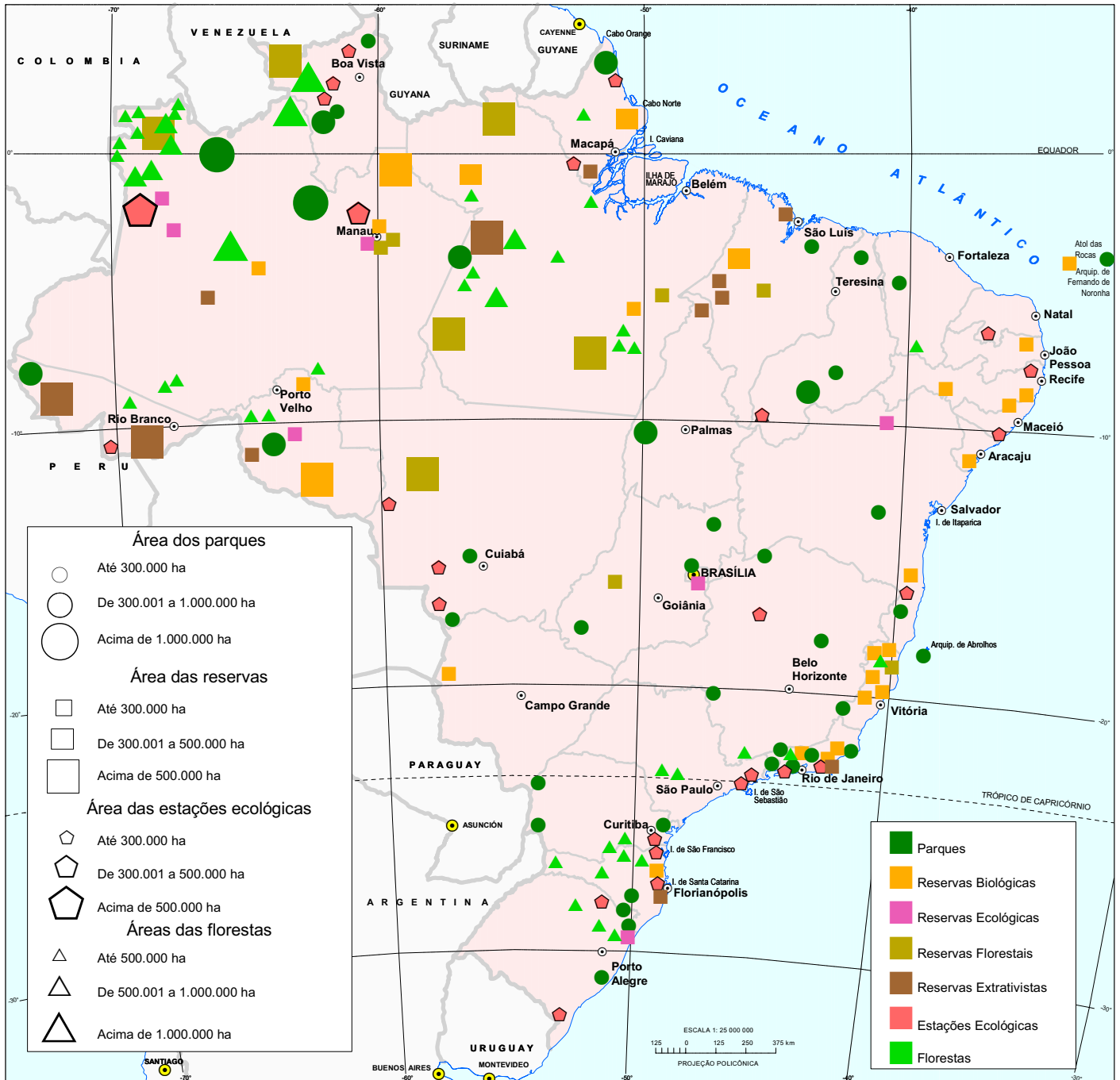
d) proteger paisagens de relativa beleza cênica, bem como aquelas que contenham valores culturais, históricos e arqueológicos com finalidade de estudos e turismo;

e) conduzir de maneira apropriada a educação ambiental, tanto de cunho turístico quanto ligada às atividades escolares e, em especial, às comunidades;



Mapa 1.21

Unidades de conservação Federais



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

f) proporcionar condições para o desenvolvimento de pesquisas que poderão ir de observações, que não danifiquem os ecossistemas, até alterações nos mesmos. Os produtos das pesquisas têm a finalidade de atender às regiões do entorno das Unidades de Conservação, que contenham ecossistemas similares ou estudos, permitindo uma melhor apropriação dos recursos naturais pelo homem;

g) proteger áreas de particulares que tenham relevante interesses faunísticos e/ou florísticos; e

h) proteger áreas que venham a ter, no futuro, uma utilização racional do uso do solo.

A diversificação e combinação das finalidades das Unidades de Conservação respondem pela diversidade de tipos de áreas e, conforme IBAMA, têm-se :

- Parques Nacionais - comportam as visitas públicas com fins recreativos e criativos, educacionais, regulamentadas pelo plano de manejo da Unidade, de acordo com as normas estabelecidas pelo IBAMA. Permite também as pesquisas científicas, quando autorizadas pelo órgão responsável pela sua administração, sujeitas às condições e restrições determinadas por este;

- Florestas Nacionais - são áreas de domínio público, providas de cobertura vegetal nativa ou plantada, estabelecidas com objetivos de promover o manejo dos recursos naturais, com ênfase na produção de madeira e outros produtos vegetais, garantir a proteção dos recursos hídricos, das belezas cênicas e dos sítios históricos e arqueológicos, assim como fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo;

- Áreas de Preservação Permanente - são aquelas "reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do país". Consideram-se de preservação permanente a vegetação ao longo de qualquer curso d'água, ao redor das lagoas, lagos e reservatórios naturais ou artificiais, ao redor das nascentes, no topo dos morros, montanhas, e serras, nas encostas com declividade superior a 45°, nas restingas e bordas de tabuleiros ou chapadas e em altitudes superiores a 1800 m;

- Estações Ecológicas - destinam-se à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites e à realização de pesquisas científicas. A visita pública para fins recreativos não é admitida, permitindo-se, no entanto, de acordo com regulamento específico, a sua realização com objetivo educacional;

- Áreas de Relevante Interesse Ecológico - possuem características naturais extraordinárias ou abrigam exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do poder público. Sendo de extensão inferior a 5 000 ha e com pequena ou nenhuma ocupação humana;

- Reservas Biológicas - são unidades de conservação destinadas à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biótica e os processos ecológicos naturais;

- Áreas de Proteção Ambiental - são constituídas por áreas públicas e/ou privadas, têm o objetivo de disciplinar o processo de ocupação das terras e promover a proteção dos recursos abióticos e bióticos dentro de seus limites, de modo a assegurar o bem-estar das populações humanas que aí vivem, resguardar ou incrementar as condições ecológicas locais e manter paisagens e atributos culturais relevantes;

- Reservas Extrativistas - são áreas naturais ou parcialmente alteradas, habitadas por populações tradicionalmente extrativistas, que as utilizam como fonte de subsistência para a coleta de produtos da biota nativa;

- Reservas Ecológicas - são públicas ou particulares, de acordo com a sua situação dominial, a serem instituídas pelo CONAMA;

- As Reservas Florestais - pelo Decreto Federal nº 23.793 de 23 de janeiro de 1934, são aquelas florestas existentes no Território Nacional, consideradas em conjunto, que constituem bem de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade, com as limitações das leis em geral.

À medida que são definidas as Unidades de Conservação, e estas são criadas sob administração federal, observa-se uma tendência de elas se difundirem, sendo recriadas e vinculadas às administrações estaduais, municipais e particulares. Após esse passo, seria desejável que se adotasse para todas as Unidades de Conservação o mesmo procedimento normativo de criação utilizado para as Terras Indígenas: delimitação, demarcação e registro, além de outras específicas como a elaboração e implementação de planos diretores condizentes com objetivos da área e da adoção de medidas no seu entorno. Só

assim, tais áreas estariam resguardadas e, conseqüentemente, cumpririam os objetivos para os quais foram criadas.

## Terras Indígenas

Terra Indígena corresponde ao espaço físico reconhecido oficialmente pela União como sendo de posse permanente de grupos tribais que a ocupam. Tal ocupação se dá com o intuito de preservar o hábitat e garantir a sobrevivência físico-cultural dos grupos indígenas, reproduzindo, dessa forma, condições para a continuidade econômica e sociocultural da comunidade.

Pelo Código Civil, o índio não tem a propriedade da terra, que é da União, mas tem a posse e o usufruto de tudo o que a terra contém: fauna, flora, água, jazidas, etc. Contudo, observa-se haver, no conjunto das terras indígenas, uma diversidade de ofertas tanto do meio ambiente quanto de recursos naturais. Com isso há uma diversificação de recursos capazes de garantir a sobrevivência física do índio. Aferir o grau de dependência da população indígena às condições ambientais em cada terra - notadamente de flora e fauna predominantes na área para prover o sustento e obtenção de matéria-prima para confecção dos apetrechos de caça e pesca, adornos e remédios - constitui tarefa árdua e complexa, que implica conhecer os hábitos locais. Antropólogos, estudiosos e a imprensa vêm enviando esforços para conscientizar a comunidade nacional para o fato de que a questão indígena transcende a da terra. Ela envolve também medidas especiais para assegurar o respeito ao patrimônio cultural e a livre escolha dos meios de vida e subsistência desses povos. Para tanto, a posse e o domínio sobre a terra, densidade demográfica compatível com a capacidade de sustento da terra e assistência aos índios constituem fatores capazes de permitir a perpetuação desse segmento social.

As "Terras Indígenas" dentro da legislação que trata da questão indígena nunca foram abordadas de forma específica. Essa situação muda a partir de 1936, quando as "Terras Indígenas" passaram a ser definidas pelo Decreto Executivo nº 736, de 06 de abril de 1936. Desde então, a legislação vem sendo alterada visando a adequar-se à realidade do entendimento da questão indígena quanto às suas necessidades de terra, segundo aspectos étnico-culturais dos diferentes povos indígenas:

- no texto Constitucional de 1967, as terras indígenas foram redefinidas e consideradas como bens da União, porém estavam de posse as comunidades

indígenas que nelas habitavam. Estas tinham o direito ao usufruto de todas as riquezas naturais aí existentes;

- a Lei Federal nº 6.001, de 19 de dezembro 1973, define Reserva Indígena como "uma área destinada a servir de hábitat a grupo indígena com os meios suficientes à sua subsistência"; Parque Indígena "é a área contida em terra de posse dos índios, cujo grau de integração permite assistência econômica, educacional e sanitária dos órgãos da União em que se preservem as reservas de flora e fauna e as belezas naturais da região"; e Colônia Indígena "é a área destinada à exploração agropecuária administrada pelo órgão de assistência ao índio onde convivam tribos aculturadas e membros da comunidade nacional".
- o Decreto nº 94.946, de 23 de setembro de 1987, classifica as terras ocupadas ou habitadas pelos índios em Áreas Indígenas, se ocupadas ou habitadas por índios não aculturados, ou em incipiente processo de aculturação; e Colônia Indígena, se ocupada ou habitada por índios aculturados ou em adiantado processo de aculturação.
- A Constituição de 1988.
- com o Decreto nº 22, de 04 de fevereiro de 1991, as terras designadas como áreas indígenas e colônias indígenas passam à categoria de Terra Indígena. Fica também estabelecida neste Decreto, a possibilidade de ser realizada uma revisão dos limites caso a Terra Indígena seja insuficiente para a sobrevivência física e cultural dos grupos indígenas.
- o Decreto nº 608, de 20 de julho de 1992, altera o Decreto nº 22 de 04 de fevereiro de 1991; que dispõe sobre o processo de demarcação das terras indígenas.
- o Decreto nº 1.775, de 08 de janeiro de 1996, dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. Este mesmo Decreto revoga os Decretos nº 22 e nº 608 de 04 de fevereiro 1991 e 20 de julho de 1992, respectivamente.

Quando a União através da Fundação Nacional do Índio - FUNAI - promove o reconhecimento oficial de um espaço como sendo território indígena, esse passa a ter legislação própria no que se refere à utilização de recursos naturais e à limitação ao uso exclusivo pelos índios para habitação e ocupação. É no contexto dessa singularidade que as terras indígenas se destacam, pois, por força de legislação vigente, elas passam a constituir uma nova forma de compartimentação territorial do País.



**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continua)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>RONDÔNIA</b>				
Igarapé Lage.....	107 321	314	Demarcada	Guajará-Mirim e Vila Nova do Mamoré
Igarapé Lourdes.....	185 534	500	Demarcada	Ji-Paraná
Rio Omere .....	...	...	Não-Demarcada	Colorado do Oeste
Igarapé Ribeirão.....	47 863	193	Demarcada	Guajará-Mirim
Karipuna.....	152 930	30	Demarcada	Porto Velho e Vila Nova do Mamoré
Karipuna do Rio Formoso .....	...	...	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Karitiana.....	89 682	130	Demarcada	Porto Velho
Kwara do Rio São Pedro.....	16 400	18	Não-Demarcada	Parecis
Kaxarari (1).....	145 890	160	Demarcada	Porto Velho
Massaco.....	421 896	...	Demarcada	Costa Marques e Alta Floresta D'Oeste
Pacaás Novas.....	279 906	861	Demarcada	Guajará-Mirim
Parque Aripuanã (1).....	1 603 246	360	Demarcada	Vilhena
Rio Branco.....	236 137	320	Demarcada	Alta Floresta D'Oeste, Costa Marques e São Miguel do Guaporé
Rio Candeias.....	...	...	Não-Demarcada	Porto Velho
Rio Cautario .....	...	...	Não-Demarcada	Costa Marques e Guajará-Mirim
Rio Guaporé.....	115 788	386	Demarcada	Guajará-Mirim
Rio Madeira .....	...	...	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Rio Mequens.....	107 553	89	Demarcada	Cerejeiras
Rio Muqui.....	...	...	Não-Demarcada	Alvorada D'Oeste e Urupa
Rio Negro Ocaia.....	104 064	386	Demarcada	Guajará-Mirim
Roosevelt (1).....	230 826	253	Demarcada	Espigão D'Oeste e Pimenta Bueno
Sagarana.....	18 120	234	Demarcada	Guajará-Mirim
Sete de Setembro (1).....	248 147	694	Demarcada	Cacoal e Espigão D'Oeste
Tubarão Latundê.....	116 613	160	Demarcada	Vilhena
Uru Eu Wau Wau.....	1 867 118	1 200	Demarcada	Costa Marques, Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, São Miguel do Guaporé, Causalândia, Alvorada D'Oeste e Campo Novo de Rondônia
<b>ACRE</b>				
Alto Rio Purus.....	263 130	1 206	Demarcada	Manoel Urbano e Santa Rosa dos Purus
Alto Tarauacá.....	...	1 400	Não-Demarcada	Jordão
Arara Igarapé Humaitá.....	...	200	Não-Demarcada	Porto Walter
Cabeceira do Rio Acre.....	78 513	161	Demarcada	Assis Brasil
Campinas / Katukina (1).....	32 624	175	Demarcada	Tarauacá
Igarapé do Cacho.....	12 318	320	Demarcada	Tarauacá
Jaminawá Arara do Rio Bagé.....	28 926	98	Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Jaminawá do Igarapé Preto.....	25 652	160	Demarcada	Rodrigues Alves
Jaminawá/Envira.....	82 000	...	Não-Demarcada	Tarauacá
Kampa do Igarapé Primavera .....	21 800	19	Demarcada	Tarauacá
Kampa do Rio Amônia.....	87 205	410	Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Kampa e Isolados do Rio Envira.....	232 795	230	Demarcada	Feijó
Katukina / Kaxinawá (1).....	23 474	460	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu.....	23 840	210	Não-Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Kaxinawá da Colônia Vinte e Sete.....	105	95	Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão.....	7 700	30	Não-demarcada	Jordão
Kaxinawá do Rio Humaitá.....	127 383	255	Demarcada	Feijó
Kaxinawá do Rio Jordão .....	87 293	1 250	Demarcada	Jordão
Kaxinawá Nova Olinda .....	27 533	30	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Praia do Carapanã .....	61 307	195	Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá Seringal Independência.....	...	...	Não-Demarcada	Jordão
Kulina do Igarapé do Pau .....	44 050	135	Não-Demarcada	Tarauacá
Kulina do Rio Envira .....	84 364	210	Demarcada	Feijó
Mamoadate .....	313 647	455	Demarcada	Assis Brasil e Sena Madureira
Nukini .....	27 264	425	Demarcada	Mâncio Lima
Poyanawá .....	20 081	350	Não-Demarcada	Mâncio Lima
Rio Gregório .....	92 859	430	Demarcada	Tarauacá
Xinane .....	...	...	Não-Demarcada	Feijó e Santa Rosa



**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>AMAZONAS</b>				
Acapuri de Cima.....	19 400	101	Não-Demarcada	Fonte Nova
Acimã .....	40 686	40	Demarcada	Lábrea
Água Preta / Inari .....	139 764	165	Demarcada	Pauini
Alto Rio Negro (2) (3).....	7 999 381	13 600	Demarcada	Japurá e São Gabriel da Cachoeira
Alto Sepatini .....	26 096	93	Demarcada	Lábrea
Andira Marau (1).....	788 528	5 825	Demarcada	Barreirinha, Maués e Parintins
Apurinã - BR 317 km 124.....	42 198	160	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Apurinã do Igarapé São João.....	...	60	Não-Demarcada	Tapauá
Apurinã do Igarapé Tauamirim.....	96 457	120	Demarcada	Tapauá
Ariramba.....	10 762	73	Não-Demarcada	Manicoré
Arary.....	...	221	Não-Demarcada	Borba e Novo Aripuana
Balaio.....	...	124	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira
Balbina/Adelina.....	...	330	Não-Demarcada	Borba
Banawá - Yafi do Rio Piranhas.....	79 680	215	Não-Demarcada	Tapauá
Barreira da Missão.....	1 772	480	Demarcada	Tefé
Barro Alto.....	...	...	Não-Demarcada	Tonantins
Batedor.....	...	...	Não-Demarcada	Jutai
Betânia.....	122 769	2 085	Demarcada	Santo Antônio do Içá
Boa Vista .....	133	54	Demarcada	Careiro
Boca do Acre .....	26 240	121	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Boca do Rio Jacaré.....	...	...	Não-Demarcada	Canutama
Bom Intento.....	1 613	120	Demarcada	Benjamin Constant
Cacau do Tarauacá.....	28 367	230	Demarcada	Envira
Caititu.....	308 062	220	Demarcada	Lábrea
Cajuhiri Atravessado.....	...	56	Não-Demarcada	Coarí
Camadeni.....	150 931	68	Demarcada	Pauini
Camicuã.....	58 520	265	Demarcada	Boca do Acre
Campinas/ Katurina (1).....	32 624	123	Demarcada	Ipixuna
Capitão.....	...	...	Não-Demarcada	Autazes
Capivara.....	...	154	Não-Demarcada	Autazes
Catipari - Mamoriá .....	115 044	120	Demarcada	Pauini
Coatá - Laranjal.....	1 121 300	1 768	Não-Demarcada	Borba
Cuia.....	1 322	75	Demarcada	Autazes
Cuiu-Cuiu.....	36 310	367	Não-Demarcada	Maraã
Cunha/Sapucaia.....	...	300	Não-Demarcada	Borba
Deni.....	...	361	Não-Demarcada	Itamarati, Camarua
Espírito Santo.....	35 000	121	Não-Demarcada	Jutai
Estação.....	...	...	Não-Demarcada	Jutai
Estrela da Paz.....	12 876	333	Demarcada	Jutai
Evaré I .....	548 177	13 023	Demarcada	São Paulo de Olivença e Tabatinga
Evaré II.....	176 206	2 200	Demarcada	São Paulo de Olivença
Fé em Deus.....	...	191	Não-Demarcada	Borba
Fortaleza do Castanho.....	...	83	Não-Demarcada	Careiro
Fortaleza do Pataú.....	760	11	Não-Demarcada	Manacapuru
Gavião.....	8 612	77	Demarcada	Careiro
Guajahã.....	5 037	135	Demarcada	Pauini
Guanabara.....	...	...	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Guapenu.....	...	285	Não-Demarcada	Autazes
Hi-Merima.....	...	60	Não-Demarcada	Tapauá
Igarapé Açu.....	...	226	Não-Demarcada	Borba
Igarapé Capanã.....	122 556	40	Demarcada	Boca do Acre
Igarapé Grande.....	...	27	Não-Demarcada	Alvarães
Igapapé Itaboca.....	...	95	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé Joari.....	...	24	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé Paiol.....	...	34	Não-Demarcada	Manaquiri
Ilha Camaleão.....	237	120	Demarcada	Anama
Inauni / Teuini.....	468 997	460	Demarcada	Boca do Acre e Pauini
Ipixuna.....	215 362	54	Demarcada	Humaitá



**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>AMAZONAS</b>				
Itaitinga.....	160	25	Não Demarcada	Autazes
Jacareúba / Katawixi.....	...	...	Não-Demarcada	Canutama e Lábrea
Jaquiri.....	1 820	75	Demarcada	Maraã
Jarawara / Jamamadi / Kanamati.....	390 233	400	Demarcada	Lábrea
Jatuarana.....	5 252	45	Demarcada	Manacapuru
Jauary.....	...	112	Não-Demarcada	Autazes
Juma.....	38 700	8	Não-Demarcada	Canutama
Jutaí / Igapoçu.....	...	100	Não-Demarcada	Borba
Kanamari do Rio Juruá.....	596 434	496	Demarcada	Eirunepé, Itamarati e Pauini
Katukina / Kaxinawá (1).....	23 474	576	Demarcada	Envira
Kaxarari (1).....	145 890	191	Demarcada	Lábrea
Kulina do Médio Juruá.....	730 143	915	Não-Demarcada	Eirunepé, Envira e Ipixuna
Kulina do Médio Jutaí.....	...	30	Não-Demarcada	Jutaí
Kumarú do Lago Uala.....	...	318	Não-Demarcada	Juruá
Lago Aiapuí.....	24 866	420	Demarcada	Beruri
Lago do Beruri.....	4 080	120	Demarcada	Beruri
Lago do Barrigudo.....	...	25	Não-Demarcada	Beruri
Lago Capana.....	6 290	28	Não-Demarcada	Manicoré
Lago do Limão.....	...	49	Não-Demarcada	Autazes
Lago do Marinheiro.....	...	73	Não-Demarcada	Careiro
Lago Jauari.....	15 180	145	Não-Demarcada	Manicoré
Lameirão.....	...	113	Não-Demarcada	Atalaia do Norte
Macarrão.....	44 268	390	Demarcada	Jutaí
Mapari.....	...	97	Não-Demarcada	Jutaí
Maraã Urubaxi.....	94 406	124	Demarcada	Maraã
Maraita.....	...	...	Não-Demarcada	Amatura
Marima.....	...	...	Não-Demarcada	Tapauá
Mawetek.....	118 000	207	Não-Demarcada	Eurinepe
Marajá.....	1 196	267	Demarcada	Alvarães
Matintin.....	...	...	Não-Demarcada	Santo Antônio do Içá e Tocantins
Médio Rio Negro I.....	1 776 139	2 826	Demarcada	São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro
Médio Rio Negro II.....	316 195	...	Demarcada	São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro
Méria.....	585	75	Demarcada	Alvarães
Miguel/Josefa.....	1 100	247	Não-Demarcada	Careiro
Miratu.....	13 199	293	Demarcada	Uarini
Muratuba.....	...	31	Não-Demarcada	Autazes
Murutinga.....	...	572	Não-Demarcada	Autazes
Natal / Felicidade.....	313	97	Demarcada	Autazes
Nhamundá/Mapuera (1).....	1 049 520	1 116	Demarcada	Nhamundá
Nova Esperança.....	...	179	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Nove de Janeiro.....	228 777	141	Demarcada	Humaitá
Onça.....	...	...	Não-Demarcada	Borba
Pacovão.....	...	25	Não-Demarcada	Borba
Padre.....	391	11	Demarcada	Autazes
Pantaleão.....	...	182	Não-Demarcada	Autazes
Paracububa.....	927	67	Demarcada	Barcelos
Paraná do Arauato.....	5 900	103	Não-Demarcada	Itacoatiara
Paraná do Boá-Boá.....	240 546	105	Demarcada	Japurá
Paraná do Paricá.....	7 866	40	Demarcada	Maraã
Patauí.....	...	...	Não-Demarcada	Autazes
Paumari do Cuniuá.....	42 828	53	Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Marahã.....	116 000	561	Demarcada	Lábrea
Paumari do Lago Manissuã.....	22 713	86	Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Paricá.....	15 792	60	Demarcada	Tapauá
Paumari do Rio Ituxi.....	7 572	52	Demarcada	Lábrea
Peneri Tacaquiri.....	189 871	309	Demarcada	Pauini
Pinatuba.....	29 900	458	Não-Demarcada	Manicoré
Pirahã.....	346 911	179	Demarcada	Humaitá e Manicoré



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>AMAZONAS</b>				
Ponciano.....	...	...	Não-Demarcada	Autazes
Porto Novo.....	...	...	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Porto Praia.....	...	102	Não-Demarcada	Uarini
Prosperidade.....	...	...	Não-Demarcada	Tonantins
Recreio São Félix.....	251	132	Demarcada	Autazes
Rio Apaporis.....	106 960	141	Demarcada	Japurá
Rio Biá.....	1 185 792	400	Demarcada	Carauari e Jutai
Rio Branco.....	...	...	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Rio Jumas.....	8 862	44	Não-Demarcada	Careiro
Rio Manicoré.....	19 300	52	Não-Demarcada	Manicoré
Rio Tea.....	411 865	259	Demarcada	Santa Isabel do Rio Negro
Rio Urubu.....	27 500	374	Não-Demarcada	Itacoatiara
Riozinho.....	...	22	Não-Demarcada	Jutai
Santa Cruz de Nova Aliança.....	...	...	Não-Demarcada	Tonantins
Santo Antonio do Apipica.....	...	...	Não-Demarcada	Borba
São Domingos.....	...	...	Não-Demarcada	Tonantins
São Francisco.....	...	...	Não-Demarcada	Manacapuru
São Francisco Canimari.....	...	420	Não-Demarcada	Santo Antônio do Içá
São Joaquim/Nova Betania.....	...	...	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
São Leopoldo.....	69 271	400	Demarcada	Benjamin Constant
São Pedro.....	726	47	Demarcada	Autazes
São Pedro do Sepatini.....	27 644	66	Demarcada	Lábrea
São Sebastião.....	...	220	Não-Demarcada	Tonantins
São Tomé.....	...	300	Não-Demarcada	Novo Airão
Sapotal.....	...	257	Não-Demarcada	Tabatinga
Sepoti.....	247 859	65	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Seruini Marienê.....	144 971	160	Demarcada	Lábrea e Pauini
Setema.....	...	77	Não-Demarcada	Borba
Sururuá.....	...	...	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tabocal.....	...	16	Não-Demarcada	Autazes e Borba
Tenharim do Igarapé Preto.....	88 240	62	Não-Demarcada	Manicoré
Tenharim Marmelos.....	497 521	298	Demarcada	Humaitá e Manicoré
Terra Vermelha.....	6 928	35	Demarcada	Beruri
Tikuna de Feijoa.....	40 948	2 830	Demarcada	São Paulo de Olivença
Tukuna Lauro Sodre.....	...	202	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Porto Espiritual.....	2 839	160	Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Santo Antonio.....	1 065	1 095	Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Umariacu.....	4 855	3 300	Demarcada	Tabatinga
Torá.....	50 600	103	Não-Demarcada	Manicoré
Tres Unidas.....	...	40	Não-Demarcada	Novo Airão
Trincheira.....	1 625	169	Demarcada	Autazes
Trombetas/Mapuera (1).....	...	700	Não-Demarcada	Nhamundá e Uruará
Tumiã.....	124 357	120	Demarcada	Lábrea
Tupa Supe.....	...	34	Não-Demarcada	Alvarães
Uati-Paraná.....	127 199	330	Demarcada	Fonte Boa, Tonantins e Alvarães
Uneiuxi.....	403 183	350	Demarcada	Santa Isabel do Rio Negro
Vale do Javari.....	8 519 800	3 027	Não-Demarcada	Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Jutai e Estirão do Equador
Vista Alegre.....	...	23	Não-Demarcada	Careiro
Vui-Uata-In.....	121 199	1 900	Demarcada	Amaturá
Waimiri-Atroari (1).....	2 585 911	754	Demarcada	Novo Airão, Presidente Figueiredo
Yanomami (1) (4).....	9 664 975	6 706	Demarcada	Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro
Zuruahã.....	239 070	123	Demarcada	Tapauá
<b>RORAIMA</b>				
Ananás.....	1 769	54	Demarcada	Boa Vista
Anaro.....	...	48	Não-Demarcada	Boa Vista
Aningal.....	7 627	153	Demarcada	Alto Alegre
Anta.....	3 174	114	Demarcada	Alto Alegre
Araça.....	50 018	308	Demarcada	Boa Vista
Barata - Livramento.....	18 830	548	Não-Demarcada	Alto Alegre
Bom Jesus.....	859	200	Demarcada	Bonfim
Boqueirão.....	15 860	283	Não-Demarcada	Alto Alegre
Cajueiro.....	4 304	90	Demarcada	Boa Vista



**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>RORAIMA</b>				
Canauanin.....	11 182	287	Demarcada	Bonfim
Jabuti.....	14 210	147	Demarcada	Bonfim
Jacamim.....	189 500	255	Não-Demarcada	Bonfim e Caracará
Malacacheta.....	28 632	250	Demarcada	Bonfim
Mangueira.....	4 064	240	Demarcada	Alto Alegre
Manoá - Pium.....	43 337	599	Demarcada	Bonfim
Muriruh.....	5 520	20	Não-Demarcada	Bonfim
Moskow.....	...	175	Não-Demarcada	Bonfim
Ouro.....	13 573	105	Demarcada	Boa Vista
Pium.....	4 608	182	Demarcada	Alto Alegre
Ponta da Serra.....	15 597	312	Demarcada	Boa Vista
Raimundão.....	4 277	240	Demarcada	Alto Alegre
Raposa Serra do Sol.....	1 678 800	9 688	Não-Demarcada	Normandia e Boa Vista
Santa Inês.....	29 698	152	Demarcada	Boa Vista
São Marcos.....	654 110	2 262	Demarcada	Boa Vista
Serra da Moça.....	11 626	440	Demarcada	Boa Vista e Alto Alegre
Sucuba.....	5 983	177	Demarcada	Alto Alegre
Tabalascada.....	...	220	Não-Demarcada	Bonfim
Trombetas / Mapuera (1).....	...	...	Não-Demarcada	São João da Baliza
Truaru.....	5 653	182	Demarcada	Boa Vista
Wai - Wai.....	405 000	350	Não-Demarcada	Caracará e São João da Baliza
Waimiri - Atroari (1).....	2 585 911	380	Demarcada	São Luiz e São João da Baliza
Yanomami (1) (4).....	9 664 975	6 706	Demarcada	Alto Alegre, Boa Vista, Caracará e Mucajai
<b>PARÁ</b>				
Alto Rio Guamá.....	279 897	922	Demarcada	Santa Luzia do Pará, Paragominas e Nova Esperança do Piri
Amanaye.....	...	...	Não-Demarcada	São Domingos do Capim
Anambé.....	7 883	120	Demarcada	Moju
Andira Marau (1).....	788 528	5 825	Demarcada	Aveiro e Itaituba
Apyterewa.....	980 000	219	Não-Demarcada	Altamira e São Felix do Xingu
Arara.....	274 010	135	Demarcada	Uruara, Medicilândia e Brasil Novo
Arawete Igarapé Ipixuna.....	940 901	247	Demarcada	Altamira, Senador José Porfírio e São Félix do Xingu
Bau.....	1 850 000	65	Não-Demarcada	Altamira
Badjonkore.....	222 000	82	Não-Demarcada	Cumaru do Norte e São Felix do Xingú
Cachoeira Seca.....	760 000	56	Não-Demarcada	Altamira, Uruara e Rurópolis
Cayabi.....	117 247	401	Demarcada	Jacareacanga
Cuminapanema/Urucuriana.....	...	...	Não-Demarcada	Óbidos e Alenquer
Karajá Santana do Araguaia.....	1 486	74	Demarcada	Santa Maria das Barreiras
Kararahó.....	330 837	28	Não-Demarcada	Altamira
Kayabi (1).....	1 408 000	297	Não-Demarcada	Jacareacanga (PA) e Apicacas (MT)
Kayapó.....	3 284 005	2 515	Demarcada	Ourilândia do Norte, São Félix do Xingu, Cumoru do Norte e Tucumã
Koatinemo.....	387 834	89	Demarcada	Altamira e Senador José Porfírio
Mãe Maria.....	62 488	340	Demarcada	Bom Jesus do Tocantins e São João do Araguaia
Mãramanduba.....	25	14	Não-Demarcada	Santana do Araguaia
Menkragnoti (1).....	4 914 255	626	Demarcada	Altamira, São Félix do Xingu, Peixoto de Azevedo e Matupa
Munduruku.....	2 340 360	4 106	Demarcada	Jacareacanga
Nhamundá/Mapuera (1).....	1 049 520	1 163	Demarcada	Faro, Oriximiná
Pacajá.....	...	...	Não-Demarcada	Portel
Panara (1).....	495 000	337	Não-Demarcada	Altamira
Paquiçamba.....	4 355	32	Demarcada	Vitória do Xingu
Parakanã.....	351 697	422	Demarcada	Itupiranga e Novo Repartimento
Praia do Índio.....	28	69	Demarcada	Itaituba
Praia do Mangue.....	30	97	Demarcada	Itaituba
Rio Curuá.....	19 450	64	Não-Demarcada	Altamira
Rio Paru de Este.....	1 195 786	134	Demarcada	Alenquer, Almeirim e Monte Alegre
Sai Cinza.....	125 552	873	Demarcada	Jacareacanga
Sororó.....	26 257	190	Demarcada	Brejo Grande do Araguaia
Tembé.....	1 075	41	Demarcada	Tomé-Açu
Trincheira-Bacajá.....	1 650 939	308	Demarcada	Senador José Porfírio, Pacajá e São Félix do Xingu
Trocará.....	21 723	239	Demarcada	Tucuruí
Trombetas / Mapuera (1).....	...	...	Não-Demarcada	Oriximiná e Faro
Parque Tumucumaque.....	3 071 068	1 017	Demarcada	Alenquer, Almeirim, Óbidos e Oriximiná
Ture / Mariquita.....	147	20	Demarcada	Tomé - Açu
Xicrin do Rio Cateté.....	439 151	575	Demarcada	Parauapebas e Água Azul do Norte
Xipaya.....	...	...	Não-Demarcada	Altamira
Zoá.....	...	...	Não-Demarcada	Óbidos e Alenquer





**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>AMAPÁ</b>				
Galibi.....	6 689	168	Demarcada	Oiapoque
Juminá.....	41 601	129	Demarcada	Oiapoque
Parque Tumucumaque (1).....	3 071 068	1 017	Demarcada	Laranjal do Jari
Uaçá (5).....	470 164	3 665	Demarcada	Oiapoque
Waiãpi.....	607 017	495	Demarcada	Laranjal do Jari e Amapari
<b>TOCANTINS</b>				
Apinayé.....	141 904	964	Demarcada	Itaguatins e Tocantinópolis
Inawebohona.....	...	95	Não-Demarcada	Cristalândia e Pium
Funil.....	15 704	190	Demarcada	Tocantínia
Kraolândia.....	302 533	1 402	Demarcada	Goiatins e Itacajá
Parque do Araguaia.....	1 358 499	1 801	Demarcada	Cristalândia, Formoso do Araguaia e Pium
Xambioá.....	3 326	226	Demarcada	Araguaiana
Xerente.....	167 542	1 095	Demarcada	Tocantínia e Aparecida do Rio Negro
<b>MARANHÃO</b>				
Alto Turiçu.....	530 525	534	Demarcada	Cândido Mendes, Carutapera, Monção e Turiçu
Araribóia.....	413 288	4 174	Demarcada	Amarante, Bom Jesus da Selva Buriticupu, Arame e Santa Luzia
Awá.....	118 000	198	Não-Demarcada	Bom Jardim, Carutapera e Zé Doca
Bacurizinho.....	82 432	1 976	Demarcada	Grajaú
Cana Brava Guajajara.....	137 329	3 924	Demarcada	Barra do Corda e Grajaú
Caru.....	172 667	136	Demarcada	Bom Jardim
Geralda / Toco Preto.....	18 506	104	Demarcada	Grajaú
Governador.....	41 644	655	Demarcada	Amarante do Maranhão
Kanela - Buritivelho.....	125 212	1 265	Demarcada	Barra do Corda
Krikati.....	146 000	538	Não-Demarcada	Amarante do Maranhão, Montes Altos e Sítio Novo
Lagoa Comprida.....	13 198	470	Demarcada	Grajaú
Morro Branco.....	49	136	Demarcada	Grajaú
Porquinhos - Aldeia Chinela.....	79 520	411	Demarcada	Barra do Corda
Rio Pindaré.....	15 003	556	Demarcada	Bom Jardim
Rodeador.....	2 319	76	Demarcada	Barra do Corda
Urucu / Juruá.....	12 697	416	Demarcada	Grajaú
<b>CEARÁ</b>				
Calapassa.....	...	...	Não-Demarcada	Poranga
Corregoso João Pereira.....	...	3 300	Não-Demarcada	Homera
Lagoa Encantada.....	...	...	Não-Demarcada	Aquiraz
Monte Nebo.....	...	...	Não-Demarcada	Crateús
Pituary.....	...	...	Não-Demarcada	Maracanau
São José do Buriti.....	...	...	Não-Demarcada	Mandau
Tabajara.....	...	...	Não-Demarcada	Viçosa
Tapeba.....	4 658	1 350	Não-Demarcada	Caucaia
Tremembé de Almofala.....	4 900	2 662	Não-Demarcada	Itarema
<b>PARAÍBA</b>				
Jacaré de São Domingos.....	5 032	212	Demarcada	Rio Tinto
Potiguara Monte-Mor.....	5 300	1 082	Não-Demarcada	Rio Tinto
Potiguara.....	21 238	6 920	Demarcada	Baía da Traição, Mamanguape e Rio Tinto
<b>PERNAMBUCO</b>				
Aldeia Foklassa.....	...	...	Não-Demarcada	Águas Belas
Atikum.....	16 290	2 799	Demarcada	Carnaubeira da Penha
Fazenda Funil.....	...	...	Demarcada	Inajá
Entre Serras.....	...	...	Não-Demarcada	Tacaratu, Petrolândia e Jatobá
Fulni-ô.....	...	2 800	Não-Demarcada	Águas Belas
Kambiwa.....	31 495	1 255	Demarcada	Ibimirim, Inajá e Floresta
Kapinawá.....	12 404	500	Demarcada	Buíque, Ibimirim e Ipanatinga
Pankararu.....	8 337	3 676	Demarcada	Petrolândia, Tacaratu e Jatobá
Serra Negra.....	...	...	Não-Demarcada	Petrolândia
Truka.....	1 593	909	Demarcada	Cabrobó
Xukuru.....	27 555	4 700	Demarcada	Pesqueira



**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>ALAGOAS</b>				
Fazenda Canto.....	277	1 000	Demarcada	Palmeira dos Índios
Jeripancó.....	...	584	Não-Demarcada	Pariconha
Karapoto.....	1 810	1 050	Não-Demarcada	São Sebastião
Kariri - Xocó.....	699	1 500	Demarcada	Porto Real do Colégio
Mata da Cafurna.....	118	455	Demarcada	Palmeira dos Índios
Tingui - Botó.....	122	209	Demarcada	Feira Grande
Wassu - Cocal.....	2 758	1 220	Demarcada	Joaquim Gomes
Xucuru - Kariri.....	...	890	Não-Demarcada	Palmeira dos Índios
<b>SERGIPE</b>				
Caíçara/Ilha de São Pedro (6).....	4 317	230	Demarcada	Porto da Folha
<b>BAHIA</b>				
Águas Belas.....	1 189	87	Demarcada	Prado
Aldeia Velha.....	...	...	Não-Demarcada	Porto Seguro
Barra.....	38	32	Demarcada	Barra
Barra Velha.....	8 627	1 082	Demarcada	Porto Seguro
Brejo do Burgo.....	17 700	793	Não-Demarcada	Nova Glória
Caramuru - Paraguçu.....	36 000	1 449	Não-Demarcada	Itabuna, Itaju do Colônia e Pau Brasil
Coroa Vermelha.....	1 492	872	Não-Demarcada	Santa Cruz Cabrália
Fazenda Bahiana.....	305	...	Demarcada	Camamu
Ibotirama.....	2 020	550	Demarcada	Ibotirama
Imbiriba.....	398	120	Demarcada	Porto Seguro
Kantarure.....	1 695	260	Não-Demarcada	Nova Glória
Kiriri.....	12 300	1 726	Demarcada	Ribeira do Pombal e Banzae
Massacará.....	8 020	1 200	Demarcada	Euclides da Cunha
Mata Medonha.....	550	155	Demarcada	Santa Cruz Cabrália
Nova Rodelas.....	4 032	708	Demarcada	Rodelas
Pankararé.....	29 597	1 400	Demarcada	Glória
Quixabá.....	...	126	Não-Demarcada	Glória
Rodelas.....	104	750	Demarcada	Rodelas
Vargem Alegre.....	981	87	Demarcada	Bom Jesus da Lapa
<b>MINAS GERAIS</b>				
Fazenda Guarani.....	3 270	211	Demarcada	Carmésia, Dolores de Guanães e Senhora do Porto
Krenak.....	3 983	99	Demarcada	Resplendor
Luiza do Vale.....	1	3	Demarcada	Rio Pardo de Minas
Maxacali.....	5 305	854	Demarcada	Bertópolis
Xacriaba.....	46 415	5 081	Demarcada	Itacarambi
Xacucaba Rancheira.....	6 600	518	Não-Demarcada	Itacarambi
<b>ESPÍRITO SANTO</b>				
Caieiras Velhas.....	2 997	1 079	Demarcada	Aracruz
Camboios.....	984	285	Demarcada	Aracruz
Pau Brasil.....	1 580	249	Demarcada	Aracruz
<b>RIO DE JANEIRO</b>				
Araponga.....	213	7	Demarcada	Parati
Guarani de Bracuí.....	2 128	239	Demarcada	Angra dos Reis
Parati-Mirim.....	79	95	Demarcada	Parati
<b>SÃO PAULO</b>				
Arariba.....	1 930	580	Demarcada	Avai
Boa Vista do Sertão do Promirim.....	921	129	Demarcada	Ubatuba
Guarani do Águapeu.....	4 372	48	Demarcada	Mongaguá
Guarani da Barragem.....	26	250	Demarcada	São Paulo
Icatu.....	301	99	Demarcada	Braúna



**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>SÃO PAULO</b>				
Ilha Cardoso.....	...	48	Não-Demarcada	Cananéia
Itaóca.....	533	137	Não-Demarcada	Mongagua
Jaraguá.....	2	30	Demarcada	São Paulo
Jureia.....	...	...	Não-Demarcada	Iquapé
Krukutu.....	26	60	Demarcada	São Paulo
Peruíbe.....	480	517	Demarcada	Peruíbe
Ribeirão Silveira.....	948	259	Demarcada	São Sebastião e Santos
Rio Branco - Itanhaem.....	2 856	64	Demarcada	Itanhaém, São Paulo e São Vicente
Rio Branquinho de Cananéia.....	...	52	Não-Demarcada	Cananéia
Serra dos Itatins (Itariri).....	1 212	63	Demarcada	Itariri
Vanuíre.....	708	189	Demarcada	Tupã
<b>PARANÁ</b>				
Apucarana.....	5 574	950	Demarcada	Londrina
Ava Guarani - Ocoi.....	232	172	Demarcada	São Miguel do Iguaçu
Barão de Antonina.....	3 751	240	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Boa Vista.....	...	...	Não-Demarcada	Laranjeiras do Sul
Cerco grande.....	...	27	Não-Demarcada	Guaraqueçaba
Faxinal.....	2 043	450	Demarcada	Cândido de Abreu
Ilha da Cotinga.....	1 701	165	Demarcada	Paranaguá
Ilha Superagui.....	...	35	Não-Demarcada	Paranaguá
Ivaí.....	7 306	877	Demarcada	Manoel Ribas e Pitanga
Laranjinha.....	284	233	Demarcada	Abatiá e Santa Amélia
Mangueirinha.....	16 375	1 617	Demarcada	Mangueirinha, Chopinzinho e Coronel Vivida
Marrecas.....	16 839	385	Demarcada	Guarapuava e Turvo
Palmas (1).....	2 944	513	Não-Demarcada	Palmas
Pinhalzinho.....	593	78	Demarcada	Tomazina
Queimadas.....	3 078	429	Demarcada	Ortigueira
Rio Areia.....	1 352	51	Demarcada	Inácio Martins
Rio das Cobras.....	18 682	2 600	Demarcada	Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu
São Jerônimo.....	1 339	340	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Tekoha Anetete.....	1 775	163	Não-Demarcada	São Miguel do Iguaçu
Tibagy Mococa.....	860	47	Demarcada	Ortigueira
<b>SANTA CATARINA</b>				
Aldeia Conda.....	...	...	Não-Demarcada	Chapecó
Corveta.....	...	...	Não-Demarcada	Araquari
Ferrovia.....	...	...	Não-Demarcada	Araquari
Ibirama.....	14 085	1 200	Demarcada	Ibirama e Itaiópolis
Manguaçu.....	58	85	Não-Demarcada	Biguaçu
Massiambú.....	...	36	Não-Demarcada	Palhoça
Morro dos Cavalos.....	...	70	Não-Demarcada	Palhoça
Palmas (1).....	...	535	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Pinhal.....	880	87	Não-Demarcada	Seara
Pirai.....	...	...	Não-Demarcada	Araquari
Porto Velho.....	...	...	Não-Demarcada	Ibirama e Itaiópolis
Rio dos Pardos.....	828	34	Demarcada	Porto União
Toldo Chimbangue.....	988	291	Demarcada	Chapecó
Toldo Imbu.....	...	...	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Xaçepó.....	15 623	2 990	Demarcada	Ipuacu e Entre Rios
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>				
Água Grande.....	...	...	Não-Demarcada	Camaquã
Borboleta.....	...	...	Não-Demarcada	Espumoso
Cacique Doble.....	4 426	569	Demarcada	Cacique Doble
Canta Galo.....	...	110	Não-Demarcada	Viamão
Capivari.....	41	15	Não-Demarcada	Palmares do Sul
Carreteiro.....	603	205	Demarcada	Tapejara
Guarani Barra do Ouro.....	2 285	100	Não-Demarcada	Maquine, Riozinho S. A. da Patrulha
Guarani de Águas Brancas.....	230	40	Não-Demarcada	Arambaré
Guarani Votouro.....	717	94	Não-Demarcada	São Valentim
Guarita.....	23 406	4 700	Demarcada	Tenente Portela e Miraguaí



**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>				
Inhacorá.....	2 841	649	Demarcada	São Valério do Sul
Iraporã.....	...	...	Não-Demarcada	Cachoeira do Sul
Kaingang de Iraí.....	280	430	Demarcada	Iraí
Ligeiro.....	4 566	920	Demarcada	Charrua
Monte Caseiros.....	1 112	110	Não-Demarcada	Moliterno e Ibiraiaras
Nonoai.....	34 907	3 200	Não-Demarcada	Nonoai
Nonai/Rio da Várzea.....	16 100	279	Não-Demarcada	Nonoai
Pacheca.....	1 780	20	Não-Demarcada	Camacua
Rio dos Índios.....	...	...	Não-Demarcada	Vicente Dutra
Salto Grande do Jacuí.....	235	15	Demarcada	Salto do Jacuí
São João do Sul.....	...	...	Não-Demarcada	Torres
Serrinha.....	11 950	120	Não-Demarcada	Engenho Velho
Toldo São Miguel.....	...	136	Não-Demarcada	São Miguel das Missões
Varzinha.....	...	...	Não-Demarcada	Santo Antônio da Patrulha
Ventara.....	773	136	Demarcada	Erebango
Votouro.....	1 865	1 180	Demarcada	São Valentim
<b>MATO GROSSO DO SUL</b>				
Água Limpa.....	...	69	Não-Demarcada	Rochedo
Aldeia Campestre.....	9	223	Demarcada	Antônio João
Aldeia Limão Verde.....	668	380	Demarcada	Amambaí
Aldeinha.....	...	236	Não-Demarcada	Anastácio
Amambaí.....	2 429	4 621	Demarcada	Amambaí
Arroio Corá.....	...	...	Não-Demarcada	Paranhos
Buriti.....	2 090	1 783	Demarcada	Dois Irmãos do Buriti e Sidrolândia
Buritinho.....	10	320	Demarcada	Sidrolândia
Caarapó.....	3 594	2 377	Demarcada	Caarapó
Cachoeirinha.....	2 568	2 618	Não-Demarcada	Miranda
Camba.....	...	...	Não-Demarcada	Corumbá
Cerro Marangatu.....	...	320	Não-Demarcada	Antônio João
Cerrito.....	1 951	180	Demarcada	Eldorado
Dourados.....	3 475	9 146	Demarcada	Dourados
Guaimbé.....	717	295	Demarcada	Ponta Porã
Guasuti.....	959	155	Demarcada	Aral Moreira
Guato.....	10 900	382	Não-Demarcada	Corumbá
Jaguapiré.....	2 349	200	Demarcada	Tacuru
Jaguari.....	405	150	Demarcada	Amambaí
Jarara.....	479	260	Demarcada	Juti
Kadiweu.....	538 536	1 592	Demarcada	Porto Murtinho
Lalima.....	3 000	1 137	Demarcada	Miranda
Lima Campos.....	...	650	Não-Demarcada	Ponta Porã
Limão Verde.....	4 086	1 456	Demarcada	Aquidauana
Nioaque.....	3 029	1 076	Demarcada	Nioaque
Ofayé - Xavante.....	1 937	47	Não-Demarcada	Brasilândia
Panambi.....	...	493	Não-Demarcada	Douradina
Panambizinho.....	1 240	200	Não-Demarcada	Dourados
Pilad Rebuá.....	208	1 391	Demarcada	Miranda
Pirajuí.....	2 118	1 562	Demarcada	Sete Quedas
Pirakuá.....	2 384	272	Demarcada	Bela Vista
Porto Lindo.....	1 650	1 725	Demarcada	Novo Mundo
Potrero Guaçu.....	4 025	620	Não-Demarcada	Paranhos
Rancho Jacaré.....	778	400	Demarcada	Ponta Porã
Sassoró.....	1 923	1 563	Demarcada	Tacuru
Sete Cerros.....	8 584	230	Demarcada	Coronel Sapucaia
Sucuriy.....	535	100	Demarcada	Maracaju
Takwaraty / Yvykwarusu.....	2 609	360	Demarcada	Paranhos
Taquaperi.....	1 886	1 715	Demarcada	Coronel Sapucaia
Taunay - Ipegue.....	6 461	4 601	Demarcada	Aquidauana
<b>MATO GROSSO</b>				
Apiaká / Kayabi.....	109 245	204	Demarcada	Juara
Arara do Rio Branco.....	114 842	150	Demarcada	Aripuanã
Areões.....	218 515	832	Demarcada	Água Boa
Areões I e II.....	...	...	Não-Demarcada	Água Boa

**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(conclusão)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>MATO GROSSO</b>				
Aripuanã.....	750 649	149	Demarcada	Aripuanã e Juína
Bakairi.....	61 405	469	Demarcada	Paranatinga
Batelão.....	...	...	Não-Demarcada	Tabapora
Batovi.....	5 159	236	Demarcada	Paranatinga
Capoto/Jarina.....	634 915	556	Demarcada	Peixoto de Azevedo e São José do Xingu
Chão Preto.....	8 060	56	Não-Demarcada	Campinópolis
Cinta Larga (rio Preto).....	...	...	Não-Demarcada	Aripuanã
Enawewñê - Nawê.....	742 089	300	Demarcada	Campo Novo do Parecis, Comodoro e Juína
Erikpatsa.....	79 935	550	Demarcada	Brasnorte
Escondido.....	168 938	45	Demarcada	Cotriguaçu
Estação Parecis.....	3 714	24	Não-Demarcada	Diamantino e Nova Marilândia
Estivadinho.....	2 032	13	Demarcada	Tangará da Serra e Barra dos Bugres
Figueiras.....	9 859	13	Demarcada	Barra do Bugres
Guatá.....	10 900	382	Não-Demarcada	Corumbá
Iranxe.....	45 555	220	Demarcada	Brasnorte
Japuira.....	152 509	640	Demarcada	Juara
Jarudoré.....	4 706	...	Demarcada	Poxoróe
Juinha.....	70 538	49	Demarcada	Pontes e Lacerda
Karajá de Aruana II.....	893	...	Demarcada	Cocalinho
Lagoa dos Brincos.....	1 845	65	Demarcada	Comodoro
Lagoa Grande.....	...	58	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Marechal Rondon.....	98 500	376	Demarcada	Paranatinga
Maraiwatsde.....	165 241	700	Demarcada	Alto Boa Vista
Menkragnoti (1).....	4 913 000	470	Demarcada	Peixoto de Azevedo e Matupá
Menku.....	47 094	72	Demarcada	Brasnorte
Merure.....	82 301	524	Demarcada	General Carneiro e Barra do Garças
Nambikwara.....	1 011 961	220	Demarcada	Comodoro
Naruwoto.....	...	...	Não-Demarcada	Canarana e Paranatinga
Parabubure.....	224 447	3 357	Demarcada	Água Boa e Campinópolis
Panara (1).....	495 000	...	Não-Demarcada	Guaranta do Norte
Pareci.....	563 586	711	Demarcada	Tangará da Serra
Parque Aripuanã (1).....	1 603 246	244	Demarcada	Juína
Parque do Xingu.....	2 642 003	3 110	Demarcada	Canarana, Luciara, Marcelândia, Paranatinga, São Félix do Araguaia e Vera
Paukalirajausu.....	...	...	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Pequizal.....	9 887	...	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade
Perigara.....	10 740	96	Demarcada	Barão de Melgaço
Pimentel Barbosa.....	328 966	1 667	Demarcada	Canarana e Ribeira Cascalheira
Pirineus de Souza.....	28 212	120	Demarcada	Comodoro
Piripicura.....	...	...	Não-Demarcada	Aripuanã
Ponte da Pedra.....	...	...	Não-Demarcada	Campo Novo dos Parecis
Rio Formoso.....	19 749	104	Demarcada	Tangará da Serra
Roosevelt (1).....	230 826	344	Demarcada	Aripuanã
São Domingos.....	5 705	122	Demarcada	Luciara e São Félix do Araguaia
São Marcos.....	188 478	1 813	Demarcada	Barra do Garças
Sangradouro / Volta Grande.....	100 280	858	Demarcada	Novo São Joaquim, General Carneiro e Poxoróe
Santana.....	35 471	183	Demarcada	Nobres
Sararé.....	67 420	70	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda
Serra Morena.....	147 836	97	Demarcada	Juína
Sete de Setembro (1).....	248 147	394	Demarcada	Aripuanã
Tadarimana.....	9 785	245	Demarcada	Rondonópolis e Pedra Preta
Taihantesu.....	5 362	...	Demarcada	Comodoro
Tapirapé - Karajá.....	66 166	467	Demarcada	Luciara e Santa Terezinha
Tereza Cristina.....	26 237	358	Demarcada	Santo Antônio do Leverger
Tirecatina.....	130 575	117	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Ubawawe.....	52 234	349	Demarcada	Novo São Joaquim
Uirapuru.....	...	...	Não-Demarcada	Diamantino
Umutina.....	28 120	268	Demarcada	Barra do Bugres
Urubu Branco.....	167 533	88	Não-Demarcada	Santa Terezinha
Utariiti.....	412 304	245	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Vale do Guaporé.....	242 593	445	Demarcada	Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade
Wawi.....	150 329	240	Demarcada	Querência
Zoró.....	355 789	300	Demarcada	Aripuanã
<b>GOIÁS</b>				
Avá - Canoeiro.....	38 703	6	Demarcada	Minaçu e Colinas do Sul
Carretão I.....	1 666	174	Demarcada	Nova América e Rubiataba
Carretão II.....	78	...	Demarcada	Nova América
Karajá de Aruanã I.....	14	72	Demarcada	Aruaná
Karajá de Aruanã III.....	705	...	Demarcada	Aruaná

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Unidades de Conservação e Terras indígenas; Ministério da Justiça, Fundação Nacional do Índio, Superintendência de Assuntos Fundiários.

(1) Dados abrangendo mais de um Estado. (2) Unificação das áreas indígenas de Cubate, Cuiari, Içana-Aiari, Içana Rio Negro, Kuripaco, Maku, Pari Cachoeira I, Pari Cachoeira II, Taracu, Xié Yaurê I, Yaurê II. (3) Despacho nº 12 de 28.05.92 aprova o relatório de delimitação da área indígena. Existe uma ação declaratória que solicita revogação de 25 áreas para formação de um único Território, mas não houve ainda sentença. (4) Unificação das áreas indígenas de Ajuricaba, Apuí, Cavabori, Demim, Gurupira, Marari Marauia, Maturacá, Toototobi, Acaparal, Catri maní, Cutaiaba, Gurupira, Jundiá, Mucajai, Palimiu-There, Surucucu, Uaiiaca e Uavaris. (5) Unificação das áreas indígenas de Uaçã e Lago Lençol (Uaçã II). (6) Unificação das áreas indígenas de Caiçara e Xocó da Ilha de São Pedro.



**Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999**

(continua)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>NORTE</b>		
<b>Parques Nacionais</b>		
Pacaás Novos.....	764 801	Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, Nova Mamoré e Alvorada d'Oeste (RO)
Serra do Divisor.....	605 000	Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima (AC)
Pico da Neblina.....	2 200 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Jaú.....	2 272 000	Novo Airão (AM)
Amazônia.....	994 000	Maués (AM) e Itaituba (PA)
Monte Roraima.....	116 000	Normandia (RR)
Serra da Mocidade.....	350 960	Caracarái (RR)
Viruí.....	227 011	Caracarái (RR)
Cabo Orange.....	619 000	Calcoene e Oiapoque (AP)
Araguaia.....	562 312	Cristalândia, Pium e Formoso do Araguaia (TO)
<b>Áreas de Proteção Ambiental</b>		
Igarapé Gelado.....	21 600	Parauapebas (PA)
Serra da Tabatinga (1).....	61 000	Ponte Alta do Tocantins (TO) e Alto Parnaíba (MA)
Meandros do Araguaia (1).....	357 126	Araguaçu (TO), Nova Crisás, São Miguel do Araguaia (GO) e Cocalinho (MT)
<b>Reservas Extrativistas</b>		
Rio Ouro Preto.....	204 583	Guajará-Mirim e Nova Mamoré (RO)
Alto Juruá.....	506 186	Cruzeiro do Sul e Tarauaca (AC)
Chico Mendes.....	970 570	Assis Brasil, Brasília, Rio Branco e Xapuri (AC)
Rio Cajari.....	48 650	Laranjal do Jari, Vitória do Jari e Mazagão (AP)
Médio Juruá.....	254	Carauari (AM)
Extremo Norte do Estado de Tocantins.....	9 280	São Sebastião do Tocantins (TO)
Lagoa Cuniã.....	55 850	Porto Velho (RO)
<b>Áreas de Relevante Interesse Ecológico</b>		
Javari Buriti.....	15 000	Santo Antônio do Içá (AM)
Proj. Dinâmica Biol. Fragmentos Florestais.....	3 288	Manaus (AM)
<b>Reservas Biológicas</b>		
Guaporé.....	600 000	Alta Floresta D'Oeste e Costa Marques (RO)
Jaru.....	268 150	Ji-Paraná e Machadinho D'Oeste (RO)
Campina (INPA).....	900	Manaus (AM)
Abufari.....	288 000	Tapauá (AM)
Uatumã.....	560 000	Presidente Figueiredo, Urucara e São Sebastião do Uatuma (AM)
Rio Trombetas.....	385 000	Oniximina (PA)
Tapirape.....	103 000	Marabá e São Félix do Xingu (PA)
Lago Piratuba.....	357 000	Amapá e Tartarugalzinho (AP)
<b>Reservas Ecológicas</b>		
Ouro Preto do Oeste (INPA).....	138	Ouro Preto do Oeste (RO)
Juami-Japurá.....	173 200	Japurá (AM)
Jutai-Solimões.....	288 187	Jutai, Amatura e Santo Antônio do Içá (AM)
Sauim Castanheira.....	109	Manaus (AM)
<b>Reservas Florestais</b>		
Adolfo Ducke (INPA).....	10 072	Manaus e Rio Preto da Eva (AM)
Egler (INPA).....	760	Manaus (AM)
Rio Negro.....	3 790 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Parima.....	1 756 000	Boa Vista (RR)
Gorotire.....	1 843 000	Ourilândia do Norte e São Félix do Xingu (PA)
Marabá ( CVRD).....	17 465	Marabá (PA)
Mundurucania.....	1 377 000	Itaituba (PA)
Tumucumaque.....	1 793 000	Alenquer, Óbidos e Almeirim (PA)
<b>Estações Ecológicas</b>		
Cunia.....	104 000	Porto Velho (RO)
Rio Acre.....	77 500	Assis Brasil (AC)
Anavilhanas.....	350 018	Manaus e Novo Airão (AM)
Juami-Japurá.....	572 650	Japurá (AM)
Caracarái.....	80 560	Caracarái (RR)
Maraca.....	10 1312	Boa Vista (RR)
Niquia.....	286 600	Caracarái (RR)
Jari.....	227 126	Almeirim (PA) e Laranjal do Jari (AP)
Maraca-Jipoca.....	72 000	Amapá (AP)
Coco Javes.....	37 000	Pium (TO)



**Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999**

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>NORTE</b>		
<b>Florestas Nacionais</b>		
Bom Futuro.....	280 000	Ariquemes e Porto Velho (RO)
Jamari.....	215 000	Ariquemes e Porto Velho (RO)
Macaúã.....	173 475	Sena Madureira (AC)
Amazônas.....	1 573 100	Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro (AM)
Cubatê.....	416 532	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Cuiari .....	109 518	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Icana .....	200 561	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Icana-Aiari .....	491 400	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Mapiá-Inauini.....	311 000	Boca do Acre e Pauini (AM)
Pari Cachoeira I.....	18 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Pari Cachoeira I L.....	654 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Piraiuara.....	631 436	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Purus.....	256 000	Boca do Acre e Pauini (AM)
Taracú I.....	647 744	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Taracú II.....	559 504	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Teffé.....	1 020 000	Álvares, Caruará, Juruá e Teffé (AM)
Urucu .....	66 496	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Xiê .....	407 935	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Humaitá.....	468 790	Humaitá (AM)
Roraima.....	2 664 685	Alto Alegre, Boa Vista, Caracará e Mucajai (RR)
Caxiuaná.....	200 000	Melgaço e Portel (PA)
Saraca Taquera.....	429 600	Oriximiná (PA)
Tapajós.....	600 000	Aveiro, Rurópolis e Santarém (PA)
Tapirapé Aquiri.....	190 000	Marabá (PA)
Altamira.....	689 012	Altamira (PA)
Carajás.....	411 948	Parauebas (PA)
Itacaiunas.....	141 400	Parauebas (PA)
Itaituba I.....	220 034	Itaituba (PA)
Itaituba I L.....	440 500	Itaituba (PA)
Xingu.....	252 790	Altamira (PA)
Amapá.....	412 000	Amapá e Ferreira Gomes (AP)
<b>NORDESTE</b>		
<b>Parques Nacionais</b>		
Lençóis Maranhenses.....	155 000	Barreirinha e Primeira Cruz (MA)
Sete Cidades.....	7 700	Piripiri e Piracuruca (PI)
Serra da Capivara.....	97 933	São Raimundo Nonato, Canto do Buriti e São João do Piauí (PI)
Serra das Confusões.....	502 411	Caracol, Guaribas, Santa Luz e Cristiano Castro (PI)
Ubajara .....	563	Ubajara (CE)
Marinho de Fernando de Noronha.....	11 270	Fernando de Noronha (PE)
Chapada da Diamantina.....	152 000	Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Ibicoara e Mucuge (BA)
Marinho de Abrolhos.....	91 300	Caravelas (BA)
Monte Pascoal .....	22 500	Porto Seguro (BA)
Grandes Sertões Veredas (1).....	84 000	Cocos (BA), Formoso, Januária e Arinos (MG)
Pau Brasil.....	11 538	Porto Seguro (BA)
Descoberto.....	21 129	Prado (BA)
<b>Áreas de Proteção Ambiental</b>		
Serra da Tabatinga (1).....	61 000	Ponte Alta do Tocantins (TO) e Alto Parnaíba (MA)
Delta do Parnaíba.....	313 800	São Luís Correia, Morro da Mariana e Parnaíba (PI); Araiões e Tutó (MA); Chaval e Barroquinha (CE)
Serra da Ibiapaba.....	1 592 550	Brasileia, Pedro II, Lagoa do S. Francisco, Conceição e Domingos Mourão (PI); Chaval, Granja, Tianguá, Viçosa do Ceará e Morajó (CE)
Chapada do Araripe.....	1 063 000	Missão Velha, Abaiara, Brejo Santo, Porteira, Jardim, Jati, Pena Forte, Barbalha, Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri, Pontengi, Campos Sales, Salitre (CE); Araripina, Trindade, Ouricuri, Ipubi, Exu, Santa Cruz, Bodocó, Cedro, Moreilândia, Granito, Serrita (PE); Fronteira, Padre Marcos, Simões, Paulista, Pio IX, Caldeirão Grande, Curral Novo (PI).
Jericoacoara.....	6 800	Cruz (CE)
Barra do Rio Mamanguape.....	14 600	Rio Tinto e Lucena (PB)
Fernando de Noronha, Rocas, S. Pedro-S. Paulo.....	2 700	Fernando de Noronha (PE)
Piacabuçu.....	8 600	Piacabuçu (AL)
Costa dos Corais .....	413 563	Maceió, Barra de Santo Antônio, São Luis do Quitunde, Passo de Camarajibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga e Maragojói (AL); São José da Coroa Grande, Barreiros, Tamandaré e Rio Formoso (PE)
<b>Reservas Extrativistas</b>		
Ciriaco.....	7 050	Imperatriz (MA)
Quilombo Flexal.....	9 542	Mirinzal (MA)
Mata Grande.....	10 450	Imperatriz e João Lisboa (MA)



**Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999**

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>NORDESTE</b>		
<b>Áreas de Relevante Interesse Ecológico</b>		
Manguezais Foz do Rio Mamanguape.....	5 721	Rio Tinto (PB)
Corobobó.....	7 500	Euclides da Cunha (BA)
Murici.....	...	Murici (AL)
Vale dos Dinossauros.....	...	Souza e Antero Navarro (PB)
<b>Áreas de Preservação Permanente</b>		
Mata do Buraquinho.....	471	João Pessoa (PB)
Serra da Capivara/ Baixão das Andorinhas.....	8 000	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Serra do Cumbre/ Chapada da Pedra Hume.....	18 500	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Serra Vermelha/ Angical.....	8 500	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
<b>Reservas Biológicas</b>		
Gurupi.....	341 650	Carutapera (MA)
Atol das Rocas.....	36 249	Mar Territorial Brasileiro (RN)
Guaribas.....	4 322	Mamanguape e Rio Tinto (PB)
Saltinho.....	548	Rio Formoso (PE)
Serra Negra.....	1 100	Floresta, Inaja e Tacaratu (PE)
Pedra Talhada.....	4 469	Quebrangulo (AL) e Lagoa do Ouro (PE)
Santa Isabel.....	2 766	Pirambu e Pacatuba (SE)
Una.....	11 400	Una (BA)
<b>Reserva Ecológica</b>		
Raso da Catarina.....	99 772	Canudos, Jeremoabo, Macururé, Glória e Paulo Afonso (BA)
<b>Reserva Florestal</b>		
Buriticupu.....	9 454	Santa Luzia (MA)
<b>Estações Ecológicas</b>		
Urucui-Una.....	135 000	Ribeiro Gonçalves (PI)
Aiuabá.....	11 525	Aiuabá (CE)
Seridó.....	1 166	Serra Negra do Norte (RN)
Tapacurá (UFPE).....	776	São Lourenço da Mata (PE)
Foz do Rio São Francisco.....	5 322	Piacabuçu (AL)
Itabaiana.....	1 100	Areia Branca e Itabaiana (SE)
Pau Brasil (CPLAC).....	1 140	Porto Seguro (BA)
<b>Floresta Nacional</b>		
Araípe - Apodi.....	38 262	Barbalha, Crato, Jardim e Santana do Cariri (CE)
Condendas do Sincorá.....	8 950	Condendas do Sincorá (BA)
<b>SUDESTE</b>		
<b>Parques Nacionais</b>		
Grandes Sertões Veredas (1).....	84 000	Cocos (BA), Formoso, Arinos e Januária (MG)
Serra da Canastra.....	71 525	Sacramento, São Roque de Minas e Delfinópolis (MG)
Serra do Cipó.....	33 800	Jaboticatubas, Santana do Riacho, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro (MG)
Caparaó.....	26 000	Divino de São Lorenço, Dolores do Rio Preto, Ibitirama, Iuna, Alegre (ES); Caparaó e Espera Feliz (MG)
Itatiaia.....	30 000	Itatiaia e Resende (RJ), Itamonte, Aiuroca, Bocaina de Minas, Liberdade e Alagoa (MG)
Serra dos Órgãos.....	11 800	Magé, Teresópolis, Petrópolis e Guarapimirim (RJ)
Tijuca.....	3 200	Rio de Janeiro (RJ)
Restinga de Jurubatiba.....	14 860	Macaé, Carapebus e Quissamã (RJ)
Serra da Bocaina.....	110 000	Parati e Angra dos Reis (RJ); São José do Barreiro, Areias, Cunha e Ubatuba (SP)
Caverna do Peruaçu.....	56 800	Januária (MG)
<b>Áreas de Proteção Ambiental</b>		
Carste de Lagoa Santa.....	35 600	Funilândia, Lagoa Santa, Matozinhos e Pedro Leopoldo (MG)
Cavernas do Peruaçu.....	150 000	Itacarambi e Januária (MG)
Morro da Pedreira.....	66 200	Conceição do Mato Dentro, Itabira, Jaboticatubas, Itambé do Mato Dentro, Nova União, Morro do Pilar, Santana do Riacho e Taquaraçu de Minas (MG).
Serra da Mantiqueira.....	402 517	Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Bocaina de Minas, Delfim Moreira, Itamonte, Itanhandú, Liberdade, Marmelópolis, Passa Quatro, Passa Vinte, Piranguaçu, Pouso Alto, Virgínia e Wenceslau Bráz (MG); Itatiaia e Resende (RJ); Campos do Jordão, Cruzeiro, Lavrinha, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí (SP).
Cairuçu.....	33 800	Parati (RJ)
Guapi-Mirim.....	14 340	Itaboraí, Magé, São Gonçalo e Guapimirim (RJ)
Petrópolis.....	59 049	Duque de Caxias, Magé, Petrópolis e Guapimirim (RJ)
Cananeia, Iguape e Peruibe.....	234 000	Cananeia, Miracatu, Iguape, Peruibe e Itariri (SP)
<b>Reserva Extrativista</b>		
Marinha do Arraial do Cabo.....	600	Arraial do Cabo (RJ)





**Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999**

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>SUDESTE</b>		
<b>Áreas de Relevante Interesse Ecológico</b>		
Arquipélago das Ilhas Cagarras.....	200	Rio de Janeiro (RJ)
Floresta da Cicuta.....	131	Barra Mansa e Volta Redonda (RJ)
Buriti de Vassununga.....	150	Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Cerrado Pe-de-Gigante.....	1 060	Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Ilha do Ameixal.....	400	Peruibe (SP)
Ilhas Queimada Pequena e Queimada Grande.....	33	Peruibe (SP)
Matão de Cosmópolis.....	173	Cosmópolis (SP)
Mata de Santa Genebra.....	251	Campinas (SP)
<b>Áreas de Preservação Permanente</b>		
Alcobaça.....	200	Petrópolis (RJ)
<b>Reservas Biológicas</b>		
Augusto Ruschi.....	4 000	Santa Teresa (ES)
Corrego do Veado.....	1 854	Pinheiros (ES)
Corrego Grande.....	1 505	Conceição de Barra (ES)
Comboios.....	833	Linhares e Aracruz (ES)
Sooretama.....	24 000	Linhares e Jaguaré (ES)
Poço das Antas.....	5 000	Silva Jardim (RJ)
Tingua.....	26 000	Miguel Pereira, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Petrópolis (RJ)
União (Fazenda).....	(2) 3 000	Casimiro de Abreu (RJ)
<b>Parque Ecológico</b>		
Itabiruçu.....	810	Itabira (MG)
<b>Reserva Florestal</b>		
Linhares (CVRD).....	20 787	Linhares (ES)
<b>Estações Ecológicas</b>		
Pirapitanga.....	1 090	Morada Nova de Minas (MG)
Pirai (Light).....	4 000	Pirai (RJ)
Tamoios.....	70	Angra dos Reis e Parati (RJ)
Tupinambais.....	28	Ubatuba (SP)
Tupiniquins.....	43	Cananeia e Peruibe (SP)
<b>Florestas Nacionais</b>		
Passa Quatro.....	335	Passa Quatro (MG)
Rio Preto.....	2 830	Conceição de Barra (ES)
Mario Xavier.....	493	Itaguaí (RJ)
Capão Bonito.....	4 344	Buri e Capão Bonito (SP)
Ipanema.....	5 179	Iperó (SP)
Ritópolis.....	89	Ritópolis (MG)
<b>SUL</b>		
<b>Parques Nacionais</b>		
Iguaçu.....	185 262	Foz do Iguaçu, Céu Azul, Matelândia, Medianeira e São Miguel do Iguaçu (PR)
Ilha Grande (1).....	78 875	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta e Icaraima (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MT)
Superagui.....	21 400	Guaraqueçaba (PR)
São Joaquim.....	49 300	Orleans, Bom Retiro, Grão Para, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urubici e Lauro Muller (SC)
Aparatos da Serra.....	10 250	Praia Grande (SC) e Cambará do Sul (RS)
Serra Geral.....	17 300	Jacinto Machado e Praia Grande (SC); Cambará do Sul e São Francisco de Paula (RS)
Lagoa do Peixe.....	34 400	Tavares, Mostardas e São José do Norte (RS)
<b>Áreas de Proteção Ambiental</b>		
Guaraqueçaba.....	291 500	Antonina, Guaraqueçaba e Paranaguá (PR)
Anhatomirim.....	3 000	Governador Celso Ramos (SC)
Ibirapuitã.....	318 000	Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul e Santana do Livramento (RS)
Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (1).....	1 003 059	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta, Icaraima, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina e Diamante do Norte (PR); e Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS). Inclui ilhas e ilhotas situadas no rio Paraná, as águas interiores e as áreas lagunares e lacustres, as várzeas, planícies de inundação e demais sítios especiais situados em suas margens, desde o Reservatório de Itaipu e a foz do rio Piquiri até a foz dos rios Paranapanema e Ivinheima (PR e MS).



**Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999**

(conclusão)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
<b>SUL</b>		
Reserva Extrativista		
Marinha do Pirajubaé.....	1 440	Florianópolis (SC)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Ilhas do Pinheiro e Pinheirinho.....	109	Guaraqueçaba (PR)
Serra da Abelha .....	4 234	Vitor Meireles (SC)
Pontal dos Latinos e Pontal do Santiago.....	2 995	Santa Vitória dos Palmares (RS)
Reserva Biológica		
Marinha do Arvoredo.....	17 600	Porto Belo e Tijucas (SC)
Reserva Ecológica		
Ilhas dos Lobos.....	2	Torres (RS)
Estações Ecológicas		
Guaraqueçaba.....	13 638	Guaraqueçaba e Paranaguá (PR)
Babitonga.....	7 833	Joinville (SC)
Carijós.....	712	Florianópolis (SC)
Aracuri-Esmeranda.....	272	Esmeranda (RS)
Taim.....	33 995	Rio Grande e Santa Vitória dos Palmares (RS)
Florestas Nacionais		
Acungui.....	728	Campo Largo (PR)
Irati.....	3 495	Teixeira Soares (PR)
Caçador.....	710	Caçador (SC)
Chapecó.....	1 606	Chapecó (SC)
Ibirama.....	570	Ibirama (SC)
Três Barras.....	4 458	Três Barras (SC)
Canela.....	517	Canela (RS)
Passo Fundo.....	1 328	Passo Fundo (RS)
São Francisco de Paula.....	1606	São Francisco de Paula (RS)
<b>CENTRO-OESTE</b>		
Parques Nacionais		
Ilha Grande (1).....	78 875	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta e Icaraúna (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS)
Pantanal Matogrossense .....	135 000	Poconé (MT)
Chapada dos Guimarães.....	33 000	Chapada dos Guimarães (MT)
Emas.....	131 868	Mineiros e Aporé (GO)
Chapada dos Veadeiros.....	60 000	Cavalcante e Alto Paraiso de Goiás (GO)
Brasília.....	30 000	Brasília (DF)
Áreas de Proteção Ambiental		
Bacia do Rio Descoberto.....	39 100	Santo Antônio do Descoberto (GO) e Brasília (DF)
Bacia do Rio São Bartolomeu .....	84 100	Brasília (DF)
Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (1).....	1 003 059	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta, Icaraíma, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina e Diamante do Norte (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS). Inclui ilhas e ilhotas situadas no rio Paraná, as águas interiores e as áreas lagunares e lacustres, as várzeas, planícies de inundação e demais sítios especiais situados em suas margens, desde o Reservatório de Itaipu e a foz do rio Piquiri até a foz dos rios Paranapanema e Ivinheima (PR e MS).
Meandros do Rio Araguaia (1).....	357 126	Nova Crisxás, São Miguel do Araguaia (GO); Cocalinho (MT) e Araguaçu (TO).
Área de Relevante Interesse Ecológico		
Capetinga-Taquara.....	2 100	Brasília (DF)
Reserva Biológica		
Pantanal Arenoso.....	600	Corumbá (MS)
Reserva Ecológica		
IBGE (Roncador).....	1 360	Brasília (DF)
Reservas Florestais		
Juruena.....	1 808 000	Brasnorte e São José do Rio Claro (MT)
Serra Dourada.....	144	Goiás Mossamedes (GO)
Estações Ecológicas		
Iquê.....	200 000	Juína (MT)
Serra das Araras.....	28 700	Barras dos Bugres e Cáceres (MT)
Taiamã.....	11 700	Cáceres (MT)

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Unidades de Conservação e Terras Indígenas; Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

(1) Dados abrangendo mais de uma região. (2) Dado coletado de jornal.

# Dinâmica Espacial



Foto: Opção Brasil Imagens

## Dinâmica Espacial

**A** Dinâmica do território brasileiro pode ser apreendida por diferentes aspectos: aqui representados pela densidade populacional, migrantes na população, evolução da malha municipal, população urbana, taxa de urbanização e Regiões Metropolitanas; que constituem referências geográficas para fins de análise e entendimento da estruturação do espaço nacional.

O primeiro aspecto a ser destacado nessa edição do AEB - a densidade da população em 1996 - revela que a reestruturação do espaço brasileiro comporta não só o reforço do padrão histórico de concentração populacional próximo à costa, como a expansão do movimento de interiorização radicado em forças modernizadoras da atividade agrícola nacional.

Por um lado, os maiores índices de densidade populacional foram impulsionados pelo dinamismo econômico concentrado no eixo São Paulo - Belo Horizonte - Rio de Janeiro. Por outro lado, a incorporação do interior ao mercado nacional e a descentralização de segmentos industriais a partir da base paulista consolidaram o adensamento populacional em direção a amplos eixos do interior do País.

Outro aspecto enfocado é o da migração, analisado aqui a partir dos municípios de origem dos deslocamentos no período de 1991 a 1996. As principais tendências verificadas na análise da população migrante em relação à população total foram:

- na Região Norte, podemos observar eixos de concentração de migrantes em alguns municípios como os do leste do Pará, norte de Roraima, fronteira do Amapá, centro-norte de Rondônia e norte de Tocantins.
- na Região Sudeste, podemos verificar novos padrões de recebimento de migrantes como do litoral paulista, da Região Metropolitana de Vitória e do eixo Campinas-Ribeirão Preto.
- na Região Centro-Oeste, temos como destaque o centro-norte de Mato Grosso, o entorno do Distrito Federal e dos fronteiros do Mato Grosso do Sul com o Estado de São Paulo.
- na Região Sul, os principais eixos de concentração são os litorais paranaense e catarinense.
- na Região Nordeste observa-se no geral, que os municípios não se caracterizam pela atração de migrantes.

A criação de novos municípios constitui uma dimensão política relevante das transformações que vêm ocorrendo no território brasileiro, no período de 1990 a 1997. Este período é particularmente significativo, uma vez que com a promulgação da Constituição Federal em 1988, a criação e instalação de novos municípios deixou de ser prerrogativa da esfera federal, passando ao âmbito das atribuições dos poderes estaduais.

Verifica-se a partir de então, grande dinamismo na divisão político-administrativa do País, como reflexo não

só da expansão urbano demográfica ocorrida no período anterior à promulgação da última constituição, como o resultado de pactos políticos - partidários que se serviam da criação de novos municípios para ampliar as redes de clientelismo no nível local/regional.

Para o período de 1990 a 1995, não se identifica um padrão na fragmentação municipal, podendo ser registrado que em termos regionais o maior número de novos municípios ocorreu na Região Sul. A análise em nível estadual revela que, além dos Estados da Região Sul, São Paulo, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Acre e Piauí apresentaram alteração significativa em sua divisão municipal.

No período mais recente, 1996 a 1997, a análise regional revela maior intensidade do processo de fragmentação municipal na Região Nordeste. Entretanto, em termos intra-regionais, verifica-se que esta dinâmica não é uniforme, pois nos Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia não houve criação de novos municípios. A análise em nível estadual revela que em Minas Gerais, especialmente na área do Polígono das Secas, houve significativo aumento no número de municípios. Cabe mencionar ainda que nos Estados da Região Sul houve continuidade no processo de desmembramento municipal e que os estados da Região Norte, à exceção de Roraima, foram os que apresentaram os menores números de novos municípios.

A Dinâmica Espacial do território brasileiro é revelada também, e principalmente, por aspectos referentes à urbanização. Este processo que se intensificou nas últimas décadas, traduz-se pela concentração da população em grandes cidades, fazendo com que o País chegasse em 1996 a possuir dez cidades com população superior a 1 milhão de habitantes.

A distribuição de cidades no território brasileiro segue o mesmo padrão espacial apresentado pela população, apresentando grande densidade na Região Sudeste. A concentração de população urbana alcança maior densidade na área formada pelos eixos São Paulo-Rio de Janeiro-Belo Horizonte devido em parte ao grande dinamismo

econômico da região. O dinamismo econômico também é responsável pelos índices de urbanização verificados na Região Sul e Centro-Oeste.

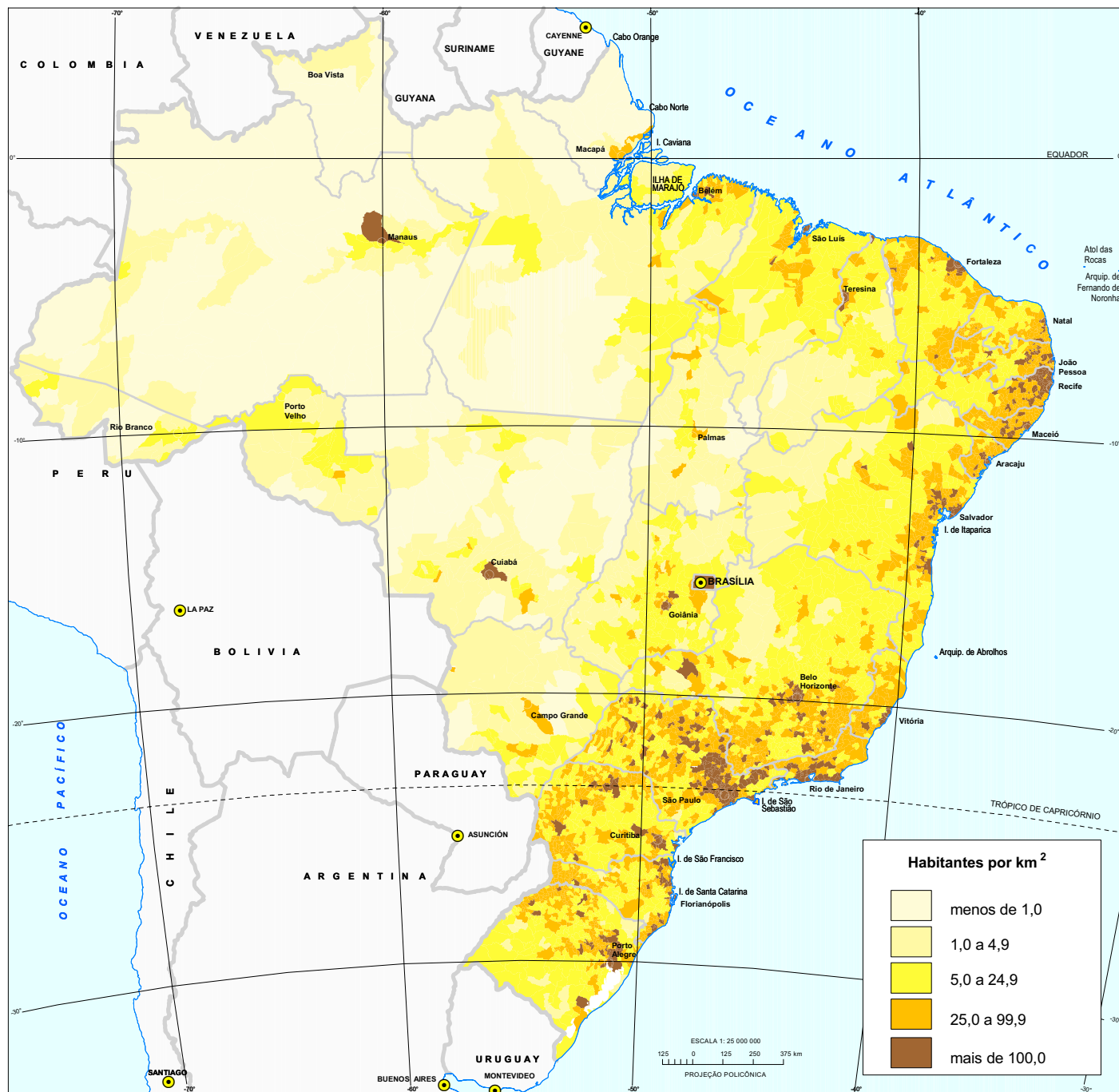
Na Região Nordeste verifica-se que os grandes adensamentos urbanos, em geral situados ao longo do litoral, como reflexo do processo histórico de ocupação do território, mantêm-se como os pontos focais da concentração urbana em função das atividades político-administrativa, portuárias e principalmente turísticas, ali estabelecidas.

No Norte, a incorporação econômica do espaço geográfico se faz sobretudo através de centros urbanos, especialmente nas áreas mais próximas às mais dinâmicas do País como alguns municípios dos Estados de Rondônia e Tocantins.

Outro aspecto considerado, e representado aqui, refere-se à configuração da rede urbana brasileira. Simultaneamente, reflexo e condição de relações econômicas, sociais, políticas e culturais que ocorrem na sociedade e no Território Nacional, a rede urbana define hierarquias e funções entre os diferentes segmentos do espaço nacional sintetizando, mais do que qualquer outro elemento isolado, a feição contemporânea da dinâmica espacial brasileira.

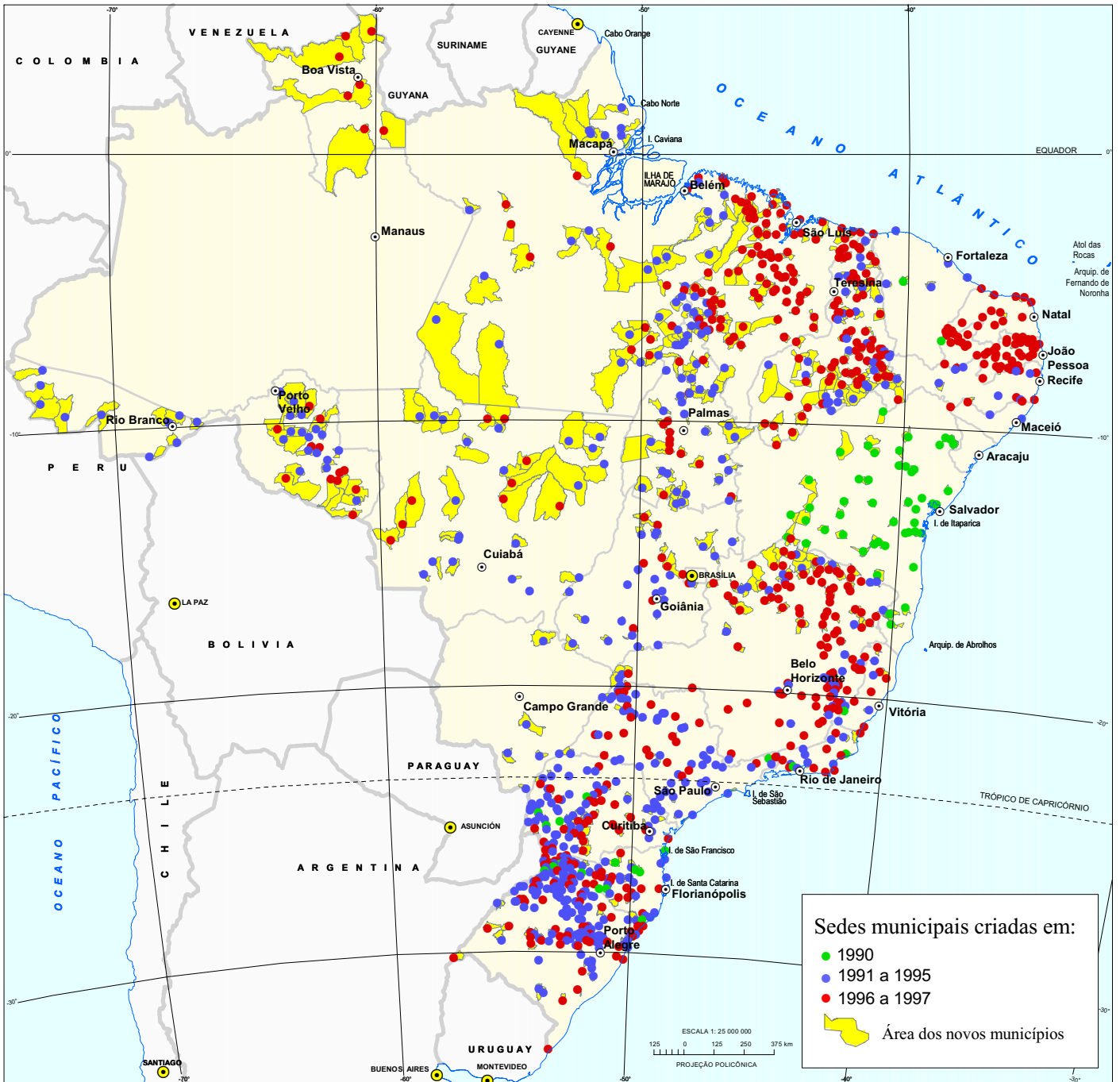
O último aspecto relevante aqui refere-se à distribuição das regiões metropolitanas do País. As regiões metropolitanas são constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, instituídas por legislação estadual, com vistas ao planejamento e execução de funções públicas e de interesse comum. As regiões metropolitanas definidas, até o presente, são em número de 18: Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vale do Aço, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista, Curitiba, Londrina, Maringá, Norte - nordeste Catarinense, Vale do Itajaí, Florianópolis e Porto Alegre. Também, foi considerado para efeito de mapeamento a Região Integrada de Desenvolvimento do entorno Distrito Federal, instituída por legislação federal, com o objetivo de articular a ação administrativa da união dos Estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal.

Mapa 1.22  
**Densidade da população - 1996**



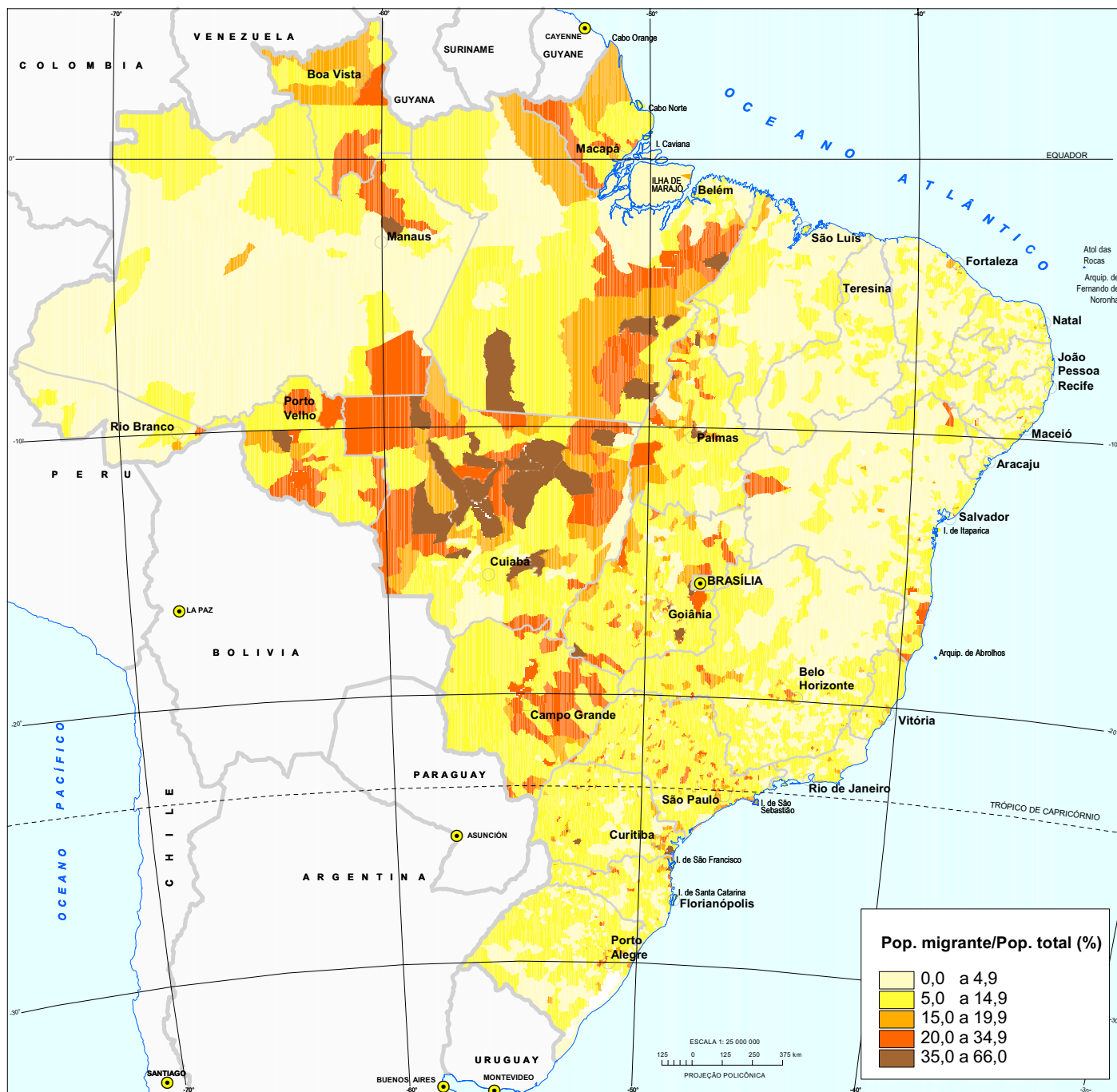
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.23  
 Evolução da malha municipal - 1990-1997



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

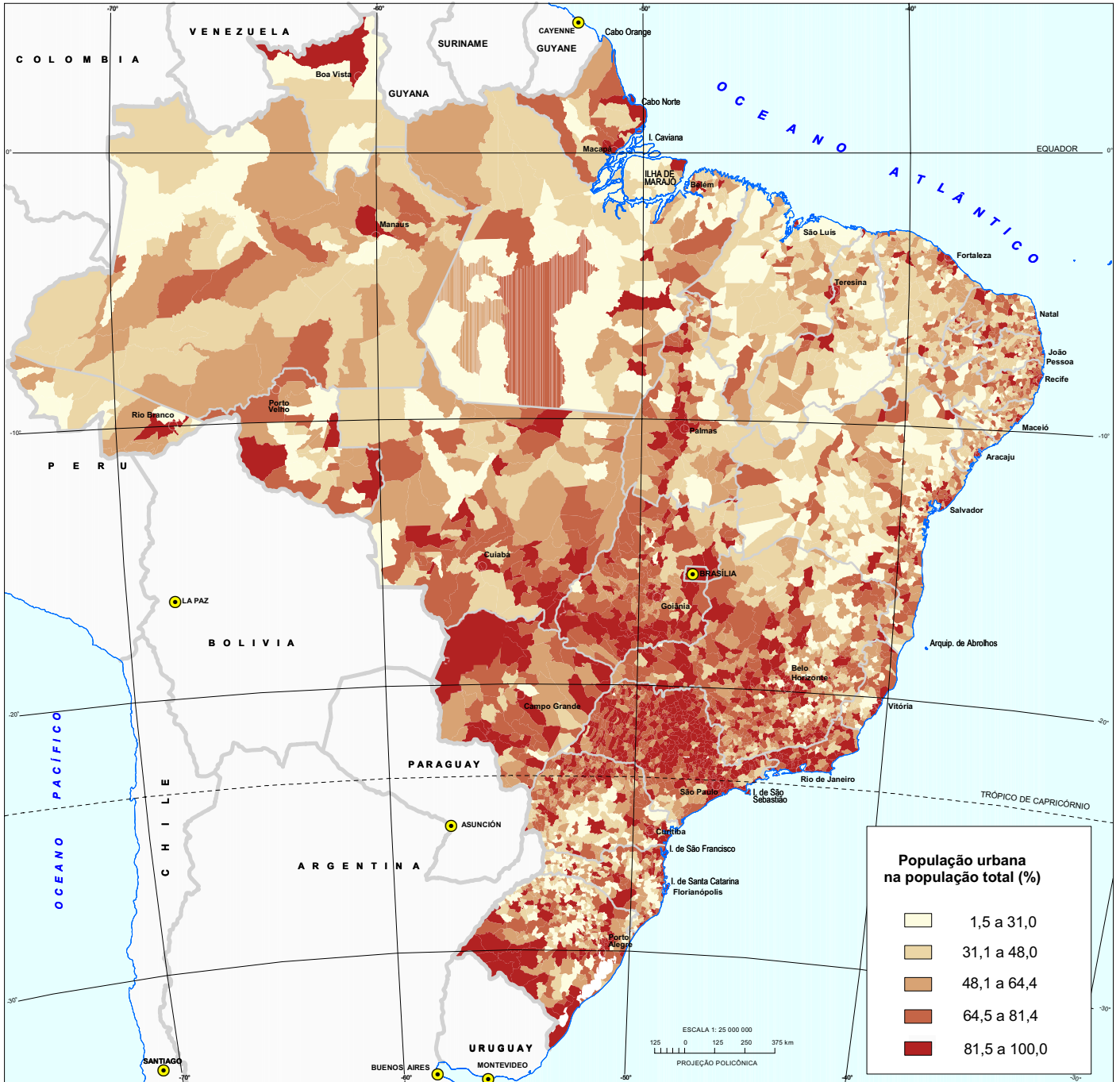
Mapa 1.24  
**Migrantes na população - 1996**



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.



Mapa 1.25  
Taxa de urbanização - 1996



Mapa 1.26  
População urbana - 1996



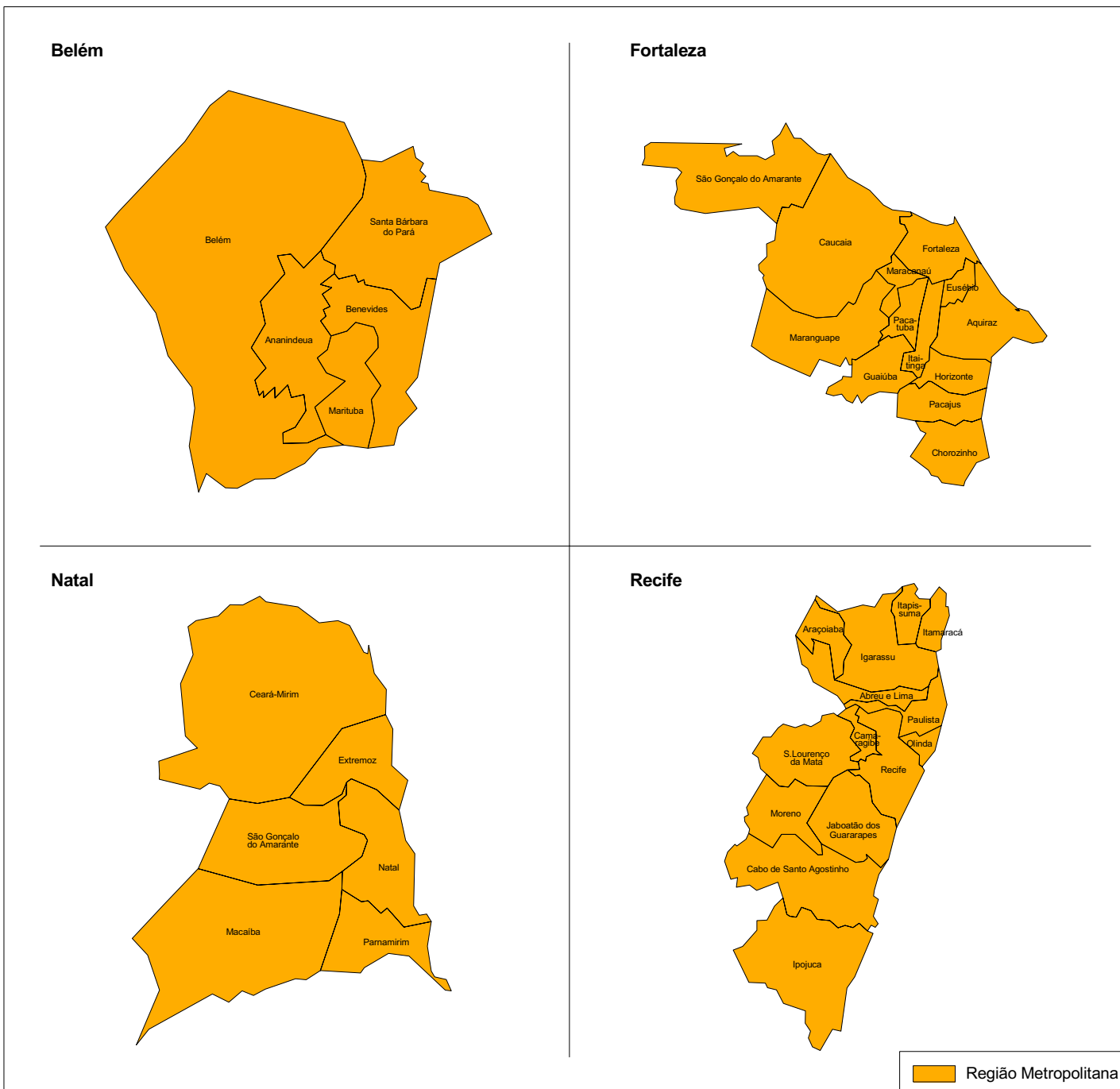
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.27  
Hierarquia urbana

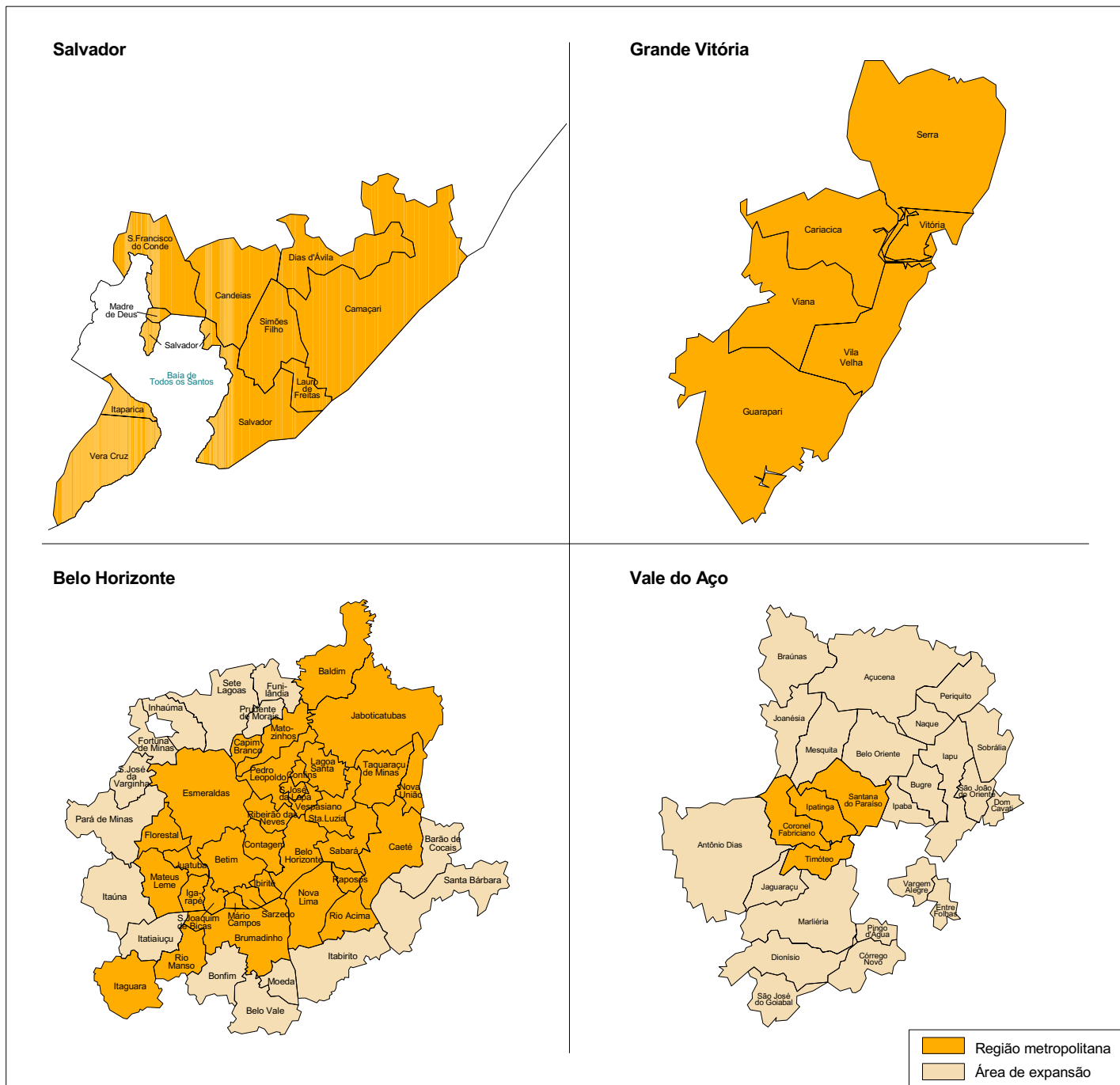


Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de Influência das Cidades 1993; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM] : situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro : IBGE, 1996.

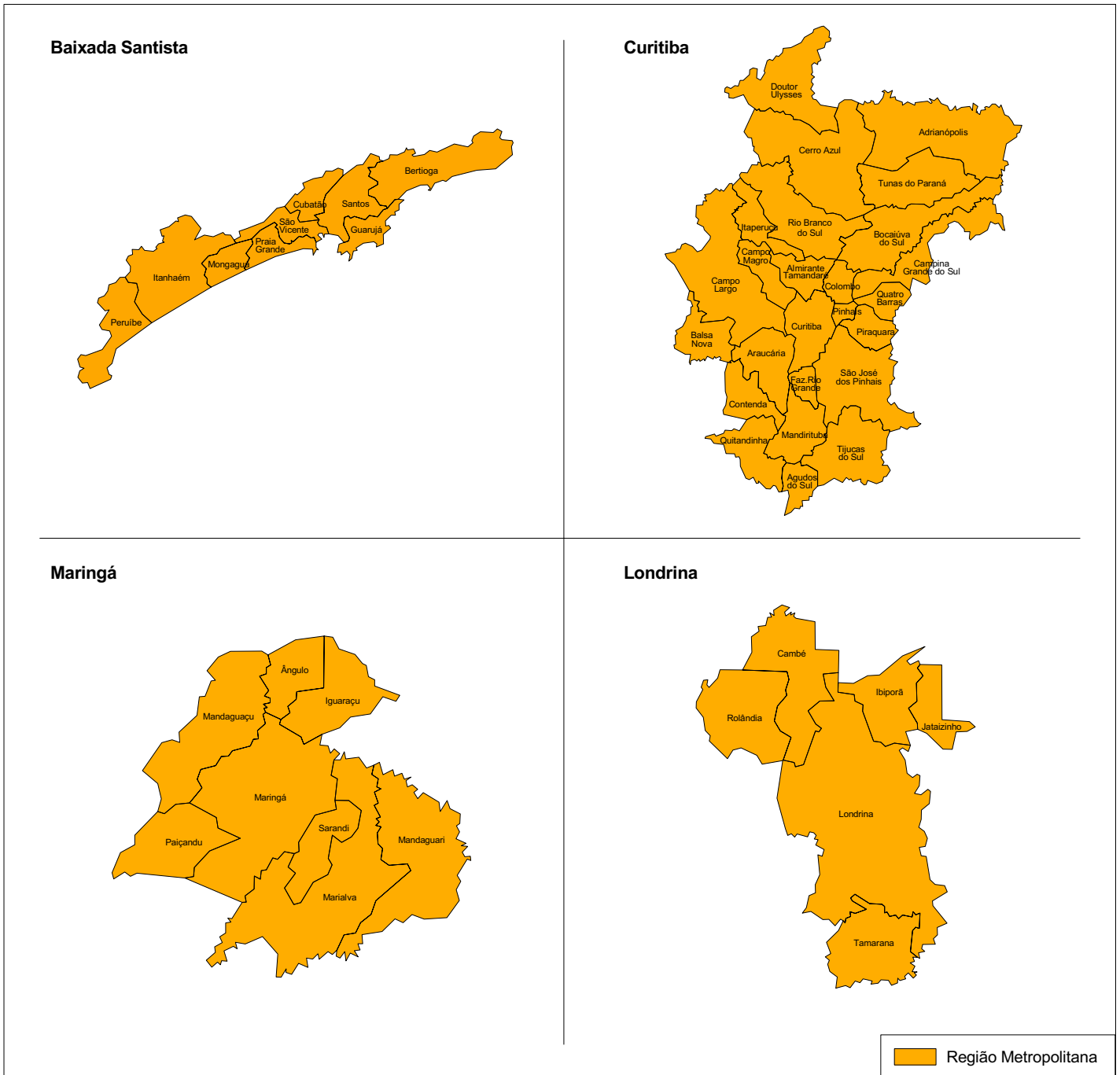
Mapa 1.28  
Regiões metropolitanas - 1999



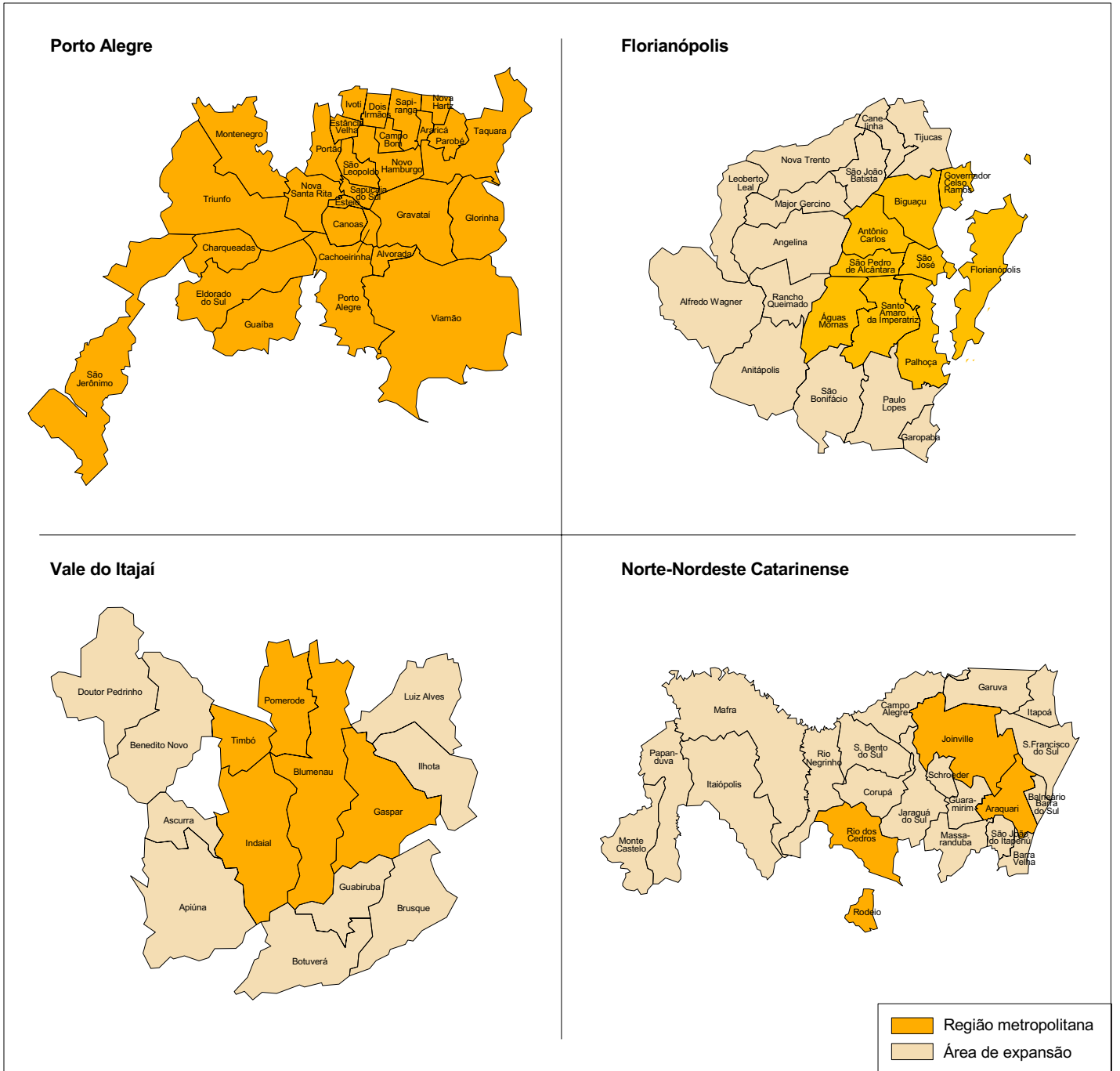
Mapa 1.28  
Regiões metropolitanas - 1999



Mapa 1.28  
Regiões metropolitanas - 1999

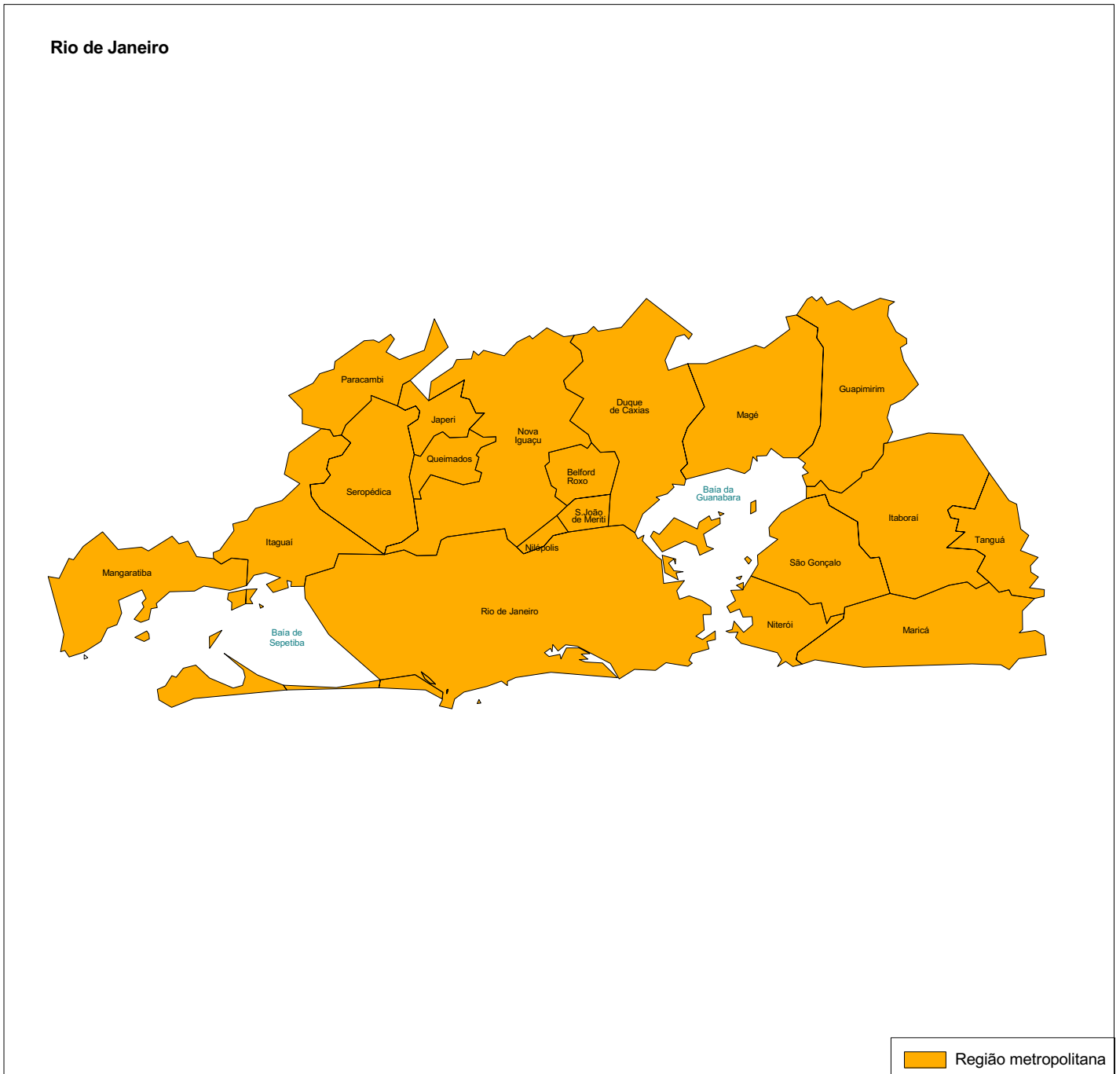


Mapa 1.28  
Regiões metropolitanas - 1999



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

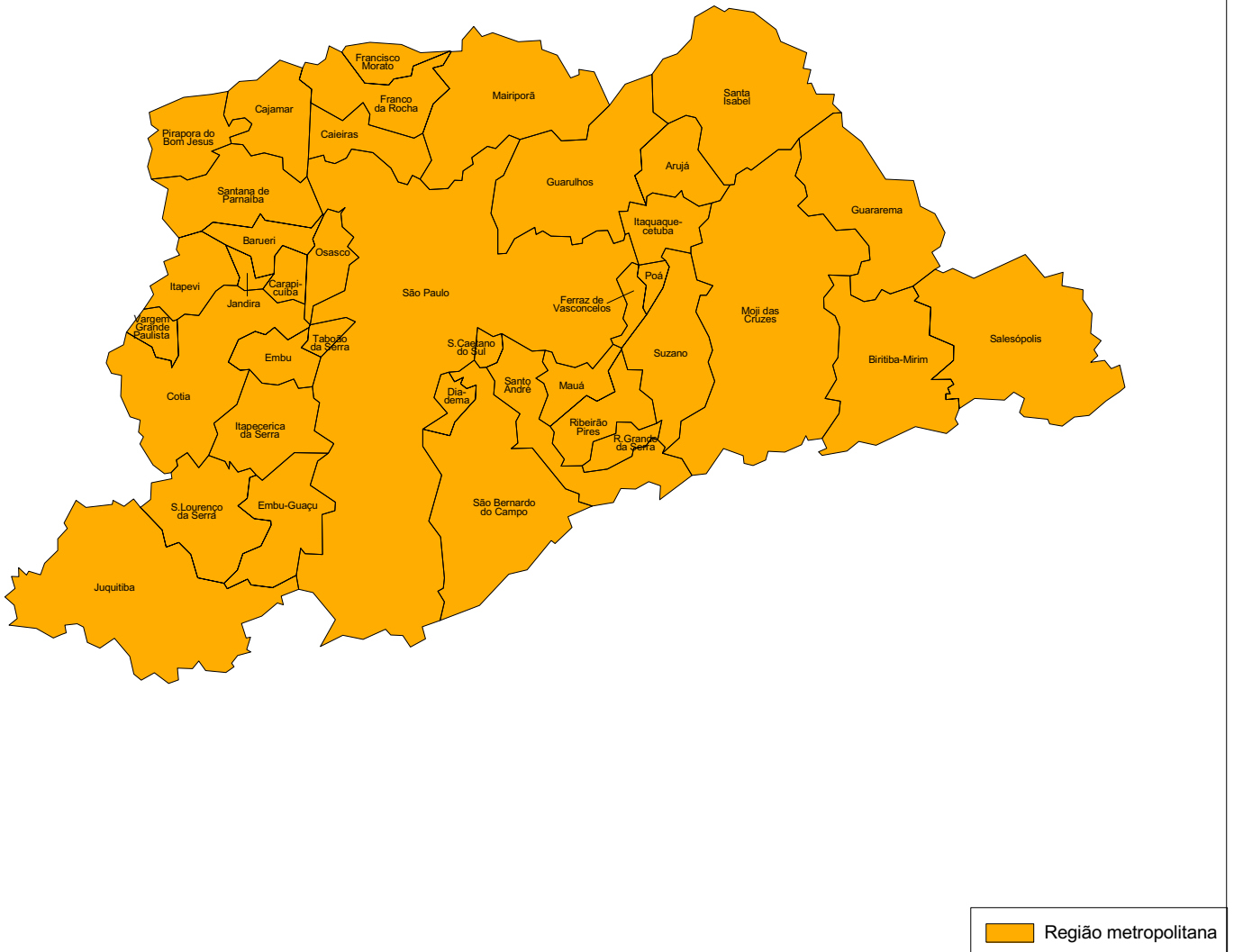
Mapa 1.28  
Regiões metropolitanas - 1999



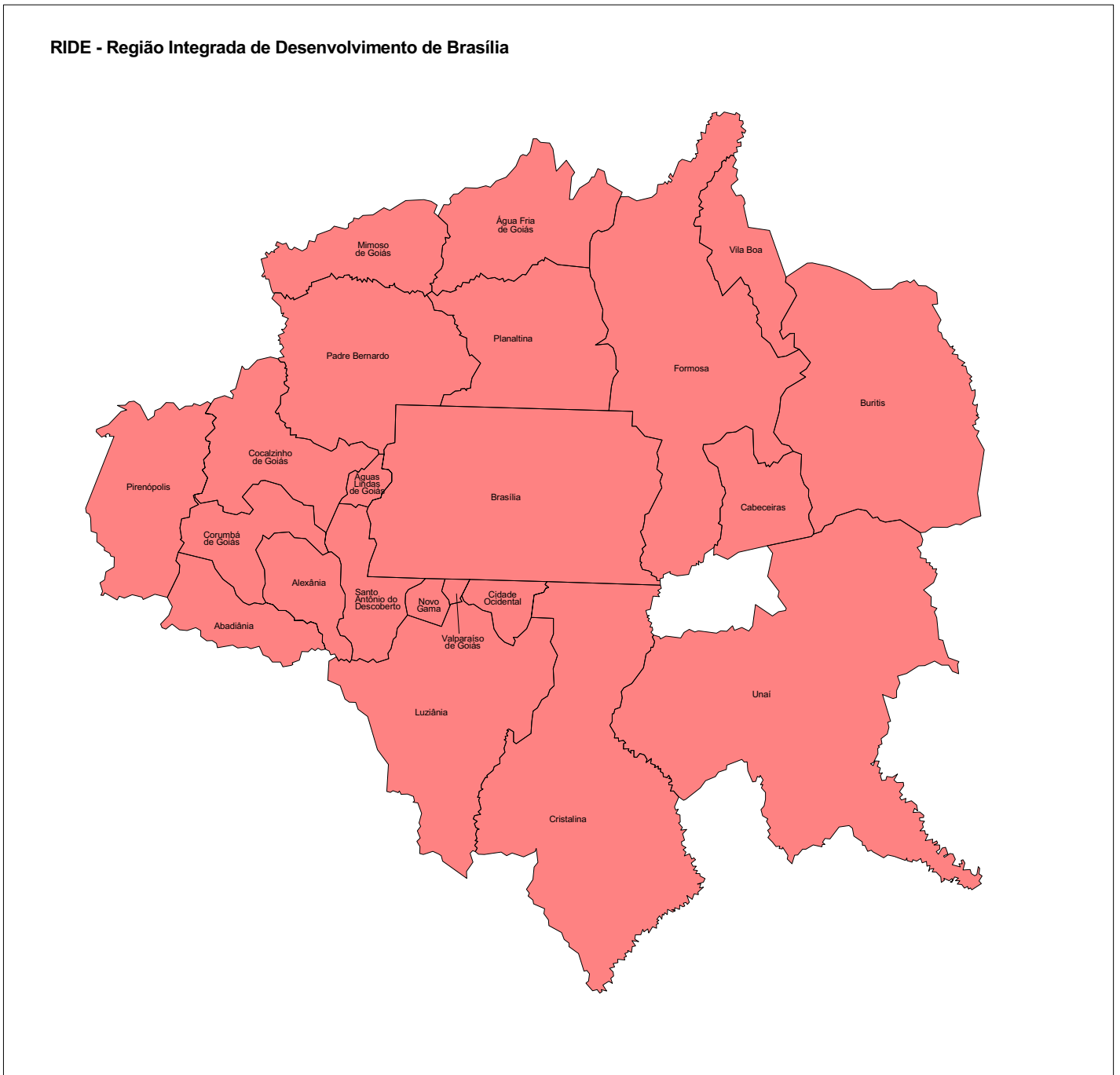


Mapa 1.28  
Regiões metropolitanas - 1999

São Paulo



Mapa 1.28  
Regiões metropolitanas - 1999



# Glossário

**ação antrópica** Atividade, maléfica ou benéfica, exercida pelo homem sobre o meio ambiente.

**aceleração da gravidade** Força resultante da atração gravitacional da massa da Terra e da força centrífuga de sua rotação, exercida sobre um elemento de massa. Varia de acordo com a posição na superfície, devido à rotação, à topografia e às variações da densidade interna da Terra.

**açude** Pequeno reservatório de água natural ou artificial.

**aerofotogrametria** Ver fotogrametria

**água potável** Água com teores minerais restritos que atende aos padrões de potabilidade e apta ao consumo humano.

**altimetria** Conjunto de processos que objetivam a determinação da altitude de uma dada estação geodésica.

**altitude** Distância vertical a partir de um referencial, geralmente o nível médio dos mares, ao ponto considerado. As altitudes obtidas pelo rastreamento de satélites artificiais têm como referência um elipsóide, sendo, por isso, geométricas.

**altura** Distância vertical entre um ponto e um plano de referência que, em geral, é a superfície terrestre.

**altura geoidal** Afastamento entre o elipsóide de referência e o geóide, contado sobre a normal ao elipsóide que passa pelo ponto.

**aluvião** Denominação genérica para englobar depósitos detríticos recentes, de natureza fluvial ou lacustre, constituídos por cascalhos, areias, siltes e argilas, transportados e depositados por correntes, sobre planícies de inundação e no sopé de muitas escarpas.

**animal inteiro** Termo utilizado para caracterizar o aproveitamento completo do corpo do peixe em processos de industrialização.

**animal vivo** Expressão que define a condição de uso potencial do peixe para ornamento, pesca esportiva ou pesquisas de comportamento.

**anticiclone** Tipo de circulação atmosférica caracterizada por pressão alta no seu centro. Os ventos sopram para fora e ao redor desse centro, onde se dá o valor máximo de pressão. No hemisfério sul a circulação é realizada no sentido anti-horário e no hemisfério norte no sentido horário. Normalmente um anticiclone caracteriza uma área de bom tempo.

**anticlinal** Dobra que mostra fechamento para cima, apresentando as rochas mais antigas em seu núcleo.

**antiforme** Dobra que converge para cima, sendo desconhecidas as relações estratigráficas de suas rochas.

**aqüífero** Unidade geológica que contém e veicula água em quantidades econômicas, de modo a servir como fonte de abastecimento.

**área** Quantidade projetada em um plano horizontal dentro dos limites de um polígono. É todo agregado de espaços planos a serem considerados num estudo ou pesquisa.

**ariranha** Mamífero carnívoro da família dos Mustelídeos, encontrado atualmente em áreas pouco conhecidas pelo homem. Sua pele é muito procurada por ser semelhante à da lontra.

**autodepuração** Processo natural de redução bacteriana numa corrente ou corpo de água, com recuperação da demanda bioquímica de oxigênio (DBO), estabilização dos constituintes orgânicos, renovação do oxigênio dissolvido (OD) consumido e retorno às características (biota) normais do corpo de água.

**bacia sedimentar** Entidade geológica que se refere ao conjunto de rochas sedimentares que guardam relação geométrica e/ou história mútua, e cuja superfície atual não necessariamente se comporta como uma bacia de sedimentação.

**banco de areia** Acúmulo de sedimentos (areia e cascalho) depositados no leito de um rio, constituindo obstáculo ao escoamento e à navegação.

**biocenose** Comunidade de seres vivos num ecossistema.

**biodiversidade** Diversidade florística e faunística, ou a propriedade de diferenciação dos seres vivos entre si, que faz com que o gene, a célula, o indivíduo, a espécie, a comunidade ou o ecossistema sejam variáveis.

**bioecologia** Estudo da espécie em seu habitat, considerando o conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos necessários à sua sobrevivência.

**caça predatória** Caça em que a proporção de indivíduos abatidos é superior à capacidade de recomposição populacional através da reprodução. É praticada clandestinamente, com fins lucrativos, provocando a aceleração do processo de extermínio de várias espécies de valor econômico.

**cadeia trófica** Via pela qual os seres vivos obtêm, consomem e transferem energia.

**caducifólio** Vegetal que perde as folhas durante o período desfavorável.

**caimã** Nome vulgar dado aos jacarés de porte médio pertencentes ao gênero *Caiman*. Este gênero é constituído por quatro espécies, sendo que três delas ocorrem nos rios brasileiros.

**caméfito** Planta sublenhosa e/ou herbácea, com gemas e brotos de crescimento situados acima do solo, atingindo até um metro de altura.

**canyon** Vales de paredes abruptas, isto é, vales encaixados.

**carta** Representação de uma porção da superfície terrestre no plano, geralmente em escala média ou grande, oferecendo-se a diversos usos, como avaliação precisa de distâncias, direção e localização geográfica dos aspectos naturais e artificiais, entre outros, podendo ser subdividida em folhas, de forma sistemática, em consonância a um plano nacional ou internacional.

**cartografia** Conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo como base os resultados de observações diretas ou a análise de documentação já existente, visa a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão gráfica ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como sua utilização.

**cartograma** Esquema representativo de uma superfície ou parte dela, sobre a qual são apresentadas informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos.

**cespitosa** Vegetação que cresce formando tufo ou touceira (palmeira cespitosa).

**clima mesotérmico** Tipo climático que define áreas com temperaturas médias inferiores a 18° C e superiores a -3° C e estações bem marcadas.

**coordenadas geográficas** Valores numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da Terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o meridiano de *Greenwich* para a origem das longitudes.

**core** Centro da área de uma determinada região fitoecológica.

**corredeira** Escoamento em trecho pouco profundo de um rio cujo leito é ondulado em consequência de obstruções total ou parcialmente submersas.

**cráton** Porção da crosta terrestre que permaneceu estável e sofreu pouca deformação por longos períodos em relação a uma determinada época geológica. Em seu aspecto atual, restringe-se às áreas continentalizadas e suas adjacências

**crista** Forma constituída por uma linha determinada pelos pontos mais altos, a partir da qual divergem os dois declives das vertentes.

**crosta laterítica** Camada de espessura variável formada por silicato aluminoso hidratado, rico em ferro e alumina, de coloração alaranjada ou avermelhada, muito comum nos trópicos úmidos.

**cuesta** Forma de relevo dissimétrico constituído por uma sucessão alternada das camadas com diferentes resistências ao desgaste e que se inclinam numa direção, formando um declive suave no reverso e um corte abrupto ou íngreme na chamada frente de *cuesta*.

**datum** Sistema de referência para as coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade. No caso da planimetria o *datum* do Sistema Geodésico Brasileiro é *South American Datum - SAD-69*; para a altimetria, *Ibituba*; para a gravimetria, *Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira*.

**depuração natural** Ver autodepuração

**desnudação periférica** Arrasamento das formas de relevo em zonas de contato entre terrenos sedimentares e o embasamento cristalino.

**disjunção** Comunidade isolada da sua região fitoecológica natural, ocupando espaços intermediários entre os locais do seu presente *core*.

**distrófico** Solo de baixa fertilidade.

**ecótipo** Conjunto de indivíduos de uma comunidade com um mesmo padrão genotípico.

**ecótono** Área de união ou cinturão de tensão entre duas ou mais comunidades diferentes que concentra grande diversidade florística e faunística das composições bióticas envolvidas.

**efluente** Qualquer tipo de água ou líquido de rejeito que flui a partir de um sistema de coleta, como tubulações e canais para estações de tratamento e/ou corpos de água.

**EG** Ver estação gravimétrica

**elipsóide** Figura matemática mais adequada à representação da forma da Terra em função da simplificação dos cálculos e da boa aproximação relativa à sua forma real. Ver também geóide

**elipsóide de revolução** Superfície gerada por uma elipse que gira em torno de um dos seus eixos.

**endemismo** Ocorrência restrita de uma determinada espécie, grupo de espécies ou população em espaço terrestre.

**EP** Ver estação de poligonal

**epífita** Vegetal não parasita que vive apoiado em outra planta, sem ter ligações com o solo.

**epigenia** Afundamento de vales que corta indistintamente rochas tenras e duras, depois de atravessar uma cobertura sedimentar.

**escala** Relação entre as dimensões dos elementos representados em um mapa, carta, fotografia ou imagem e as correspondentes dimensões no terreno.

**escala cartográfica** Relação matemática entre as dimensões dos elementos no desenho e no terreno.

**escala gráfica** Representação gráfica da escala numérica sob a forma de uma linha graduada, na qual a relação entre as distâncias reais e as representadas nos mapas, cartas ou outros documentos cartográficos é dada por um segmento de reta em que uma unidade medida na reta corresponde a uma determinada medida real.

**escala numérica** Escala de um documento cartográfico, como mapa, carta ou planta, expressa por uma fração ou proporção que correlaciona a unidade de distância do documento à distância medida na mesma unidade no terreno.

**escoamento subterrâneo** Parte do escoamento que, infiltrado no solo, atinge o lençol freático e vai alimentar um rio, como água de fonte ou de percolação.

**escoamento superficial** Parte da precipitação que se escoia na superfície do solo.

**espécie** Conjunto de indivíduos com determinadas características genéticas que os fazem semelhantes entre si. Formam uma unidade biológica fundamental para o entrecruzamento e perpetuação do grupo.

**espécie exótica** Espécie introduzida em determinada área ou região.

**espécie nativa** Espécie natural de uma região.

**espécime** Tipo ou amostragem de um ou mais indivíduos pertencentes a uma mesma espécie.

**estação a satélite** Estação geodésica tridimensional determinada através de técnicas de rastreamento de satélites artificiais.

**estação de poligonal** Estação geodésica planimétrica determinada através do método de poligonização geodésica.

**estação geodésica** Ponto da superfície terrestre materialmente definido por um marco,

chapa ou pino, implantado em terreno sólido e estável, cujas coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade foram determinadas através de levantamentos geodésicos adequados. Devido a sua importância e elevado custo de determinação, as estações geodésicas são protegidas por lei.

**estação gravimétrica** Estação geodésica cuja principal determinação é a aceleração da gravidade.

**estação maregráfica** Conjunto de instrumentos e instalações destinados à observação do nível do mar. A geodésia utiliza as estações maregráficas para a determinação do nível médio do mar.

**estereoscopia** Ilusão de ótica produzida na observação de documentos que, dentro de uma determinada condição de superposição de áreas e através de lentes apropriadas, fornece a sensação de tridimensionalidade.

**estereoscópio** Instrumento destinado ao exame de pares de fotografias ou imagens vistas de pontos diferentes, resultando numa impressão mental de uma visão tridimensional. Na sua construção são utilizados lentes, espelhos e prismas.

**estrato** Situação vertical em que se dispõem as plantas dentro da comunidade, avaliada em metros.

**eutrófico** Solo fértil.

**extermínio** Processo de desaparecimento de uma ou mais espécies, induzido de forma direta ou indireta pela ação do homem.

**extinção** Processo natural que leva ao desaparecimento de uma ou mais espécies.

**falha** Fratura ou cisalhamento em blocos de rochas, que se deslocaram um em relação ao outro, ao longo de planos.

**fanerófito** Vegetal com brotos terminais situados acima do solo, sem nenhuma proteção.

**fauna** Conjunto de animais que caracterizam uma região.

**fitocenose** Comunidade de plantas verdes.

**fotogrametria** Ciência da elaboração de cartas topográficas que congrega diversos processos e métodos matemáticos e físicos a partir de fotografias ou imagens aéreas ou orbitais, utilizando-se instrumentos óticos-mecânicos sofisticados.

**furo sazonal** Denominação regional amazônica para os braços de água que ligam um curso de água a outro, ou a um lago, formando um verdadeiro labirinto de canais anastomosados.

**fuso horário** Convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

**geófito** Planta com órgãos de crescimento localizados no subsolo.

**geóide** Figura definida como a superfície equipotencial do campo de gravidade da Terra que melhor se aproxima do nível médio dos mares, supostos homogêneos e em repouso. Embora melhor descreva a forma física da Terra, o geóide se caracteriza por grande complexidade em função da distribuição irregular de massas no interior da Terra e, conseqüentemente, por difícil representação matemática, o que leva à adoção do elipsóide como forma matemática da Terra, devido à simplificação decorrente de seu uso.

**Gondwana** Supercontinente que até pelo menos o final da Era Paleozóica reunia a América, Índia, Austrália e Antártida, constituindo uma única massa de terra.

**gravimetria** Conjunto de processos destinados à determinação da aceleração da gravidade em uma dada estação geodésica.

**greenstone belt** Seqüência vulcano-sedimentar de idade arqueana, representando os cinturões mais antigos da crosta terrestre e possuindo evidências diretas das condições crustais reinantes no início da formação da crosta. Geralmente pertence a fácies xistos verdes, de onde provém sua denominação em razão da elevada incidência de minerais verdes. Compõe-se de três seqüências: a basal, máfica-ultramáfica de composição komatítica e apresentando uma textura típica denominada spinifex; a seqüência intermediária com vulcânicas ácidas e a de topo, de natureza sedimentar.

**Greenwich** Nome da cidade inglesa, situada à leste de Londres, onde foi construído o Observatório Real, e que desde 1884 é o meridiano origem para a definição das longitudes.

**habitat** Local que reúne condições ecológicas próprias à sobrevivência de uma ou mais espécies.

**hemicriptófito** Planta com gemas situadas ao nível do solo, protegida pela folhagem morta durante o período desfavorável.

**hidrovia** Trecho navegável de um curso de água ou canal.

**hogback** Relevo formado por uma estrutura inclinada semelhante à de uma cuesta, mas na qual o mergulho é geralmente superior a 30° C.

**holártica** Região zoogeográfica que compreende a Europa, o norte da África, o norte da Ásia até o Himalaia, e a América do Norte até o norte do México.

**IGSN-71** Ver *International Gravity Standardization Net, 1971*

**Imbituba** Datum vertical do Sistema Geodésico Brasileiro, definido pelo nível médio do mar no Porto de Imbituba (SC). Ver também estação maregráfica

**inselberg** Elevação isolada cuja evolução se fez em função de um sistema de erosão em clima semi-árido.

**International Gravity Standardization Net, 1971** Rede gravimétrica mundial de referência, cujo objetivo é garantir a homogeneidade das determinações gravimétricas em toda a Terra.

**jusante** Trecho de um curso de água, situado abaixo de um ponto de referência.

**Laplace** Estação geodésica planimétrica determinada através de observações astronômicas de alta precisão.

**latitude** Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a Terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90° N ou 0° a +90° e 0° a 90° S ou 0° a -90° .

**leste** Ponto cardinal situado à direita do observador voltado para o norte, oriente, nascente ou levante.

**levantamento aerofotogramétrico** Método de levantamento fotográfico que utiliza como sensor uma câmera fotogramétrica instalada em aeronaves, para fotografar a área de interesse de forma sistemática, compondo faixas de fotos aéreas com especificações que permitam a construção de modelos estereoscópicos.

**levantamentos geodésicos** Determinação de pontos na superfície da terra visando definir sua forma, dimensões e campo gravitacional.

**liana** Planta lenhosa e/ou herbácea que necessita de um suporte.

**limite** Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

**linha de limite** Linha divisória entre unidades territoriais.

**longitude** Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de *Greenwich* e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de *Greenwich* (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de *Greenwich* (E Gr.) ou positiva.

**macrofanerófito** Planta cuja altura varia entre 30 e 50 metros.

**mapa** Representação no plano, normalmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de toda a superfície (planisfério ou mapa mundi), de uma parte (mapas dos continentes) ou de uma superfície definida por uma dada divisão político-administrativa (mapa do Brasil, dos estados, dos municípios) ou por uma dada divisão operacional ou setorial (bacias hidrográficas, áreas de proteção ambiental, setores censitários).

**mapa geoidal** Meio através do qual se pode obter, aproximadamente, a altura ou ondulação geoidal em dada estação geodésica.

**mapa índice** Cartograma que contém informações sobre o recobrimento cartográfico do país nas diversas escalas do mapeamento sistemático.

**mapeamento** Conjunto de operações geodésicas, fotogramétricas, cartográficas e de sensoriamento remoto, visando à edição de

um ou de vários tipos de cartas e mapas de qualquer natureza, como cartas básicas ou derivadas, cadastrais, topográficas, geográficas, especiais, temáticas etc.

**mapeamento básico ou sistemático**

Conjunto de operações de mapeamento regular que se destina à edição de cartas para a cobertura sistemática de um país ou região, e das quais outras cartas ou mapas podem derivar-se.

**meridiano** Linha de referência norte - sul, em particular o círculo máximo através dos pólos geográficos da Terra, de onde as longitudes e os azimutes são determinados. São círculos máximos que cortam a Terra em duas partes iguais de pólo a pólo, fazendo que todos os meridianos se cruzem entre si, em ambos os pólos. O meridiano origem é o de Greenwich (0°).

**meridional** Relativo ao sul, o mesmo que austral.

**mesoproterozóico** Intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 1900 e 1100 milhões de anos.

**metassedimentos** Rochas que foram submetidos a metamorfismo, que ainda permite identificar sua origem sedimentar.

**microclima** Conjunto de características climáticas de uma área muito pequena e intimamente ligada às condições de superfície, como vegetação, topografia, corpo de água etc.

**microfanerófita** Planta cuja altura varia entre 5 e 20 metros.

**microfauna** Conjunto de microrganismos do reino animal que atuam na reciclagem energética a partir da decomposição de elementos orgânicos.

**minério** Agregado natural de mineral - minério e ganga, que, no estado atual da tecnologia, pode ser normalmente utilizado para a extração econômica de um ou mais metais.

**morfologia** Estudo da forma que a matéria pode tomar.

**neolítico** Período do Holoceno em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizam pela presença de artefatos de pedra polida e pelo aparecimento da agricultura (período da pedra polida).

**neoproterozóico** Intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 1100 e 570 milhões de anos.

**nível médio do mar** Média das alturas horárias do mar, durante um determinado período de observação.

**norte** direção do ponto de vista do observador para o pólo norte geográfico. Direção norte de qualquer meridiano geográfico.

**ocidental** Relativo ao ocidente.

**ocidente** Lado oeste de referência.

**oeste** Ponto cardeal situado à esquerda do observador voltado para o Norte.

**ofídio** Designação científica dada aos répteis que rastejam, vulgarmente conhecidos por cobras ou serpentes, peçonhentas ou não.

**oligotrofia** Pobreza de nutrientes minerais em qualquer meio.

**ondulação geoidal** Ver altura geoidal

**oriental** Relativo ao oriente.

**oriente** Lado onde nasce o sol, nascente, levante.

**paleoclima** Clima primitivo, antigo, pré-histórico.

**paleoproterozóico** Intervalo de tempo do Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 2500 e 1900 milhões de anos.

**paralelos** Círculos da superfície da Terra paralelos ao plano do Equador, os quais unem todos os pontos de mesma latitude. Apenas um é o círculo máximo, o Equador (0°); os outros, tanto no hemisfério norte quanto no hemisfério sul, vão diminuindo de tamanho à proporção que se afastam do Equador, até se transformarem, em cada pólo, num ponto (90°).

**pedimento** Formação que aparece nos países de clima árido quente ou semi-árido, cujo material é trazido pelos rios que fazem um lençol à semelhança de um grande leque, logo à saída da montanha.

**planimetria** Conjunto de processos que visam à determinação de coordenadas geodésicas horizontais de uma dada estação geodésica.

**plântula** Planta pequena, recém-nascida.

**plataforma** Parte dos continentes cobertos por rochas sedimentares, subhorizontalizadas ou suavemente basculadas, que se sobrepõem a rochas do embasamento, consolidadas no decorrer de deformações pretéritas.

**província estrutural** Região caracterizada por feições estruturais distintas das regiões vizinhas.

**quelônio** Designação científica dada aos répteis possuidores de carapaça dorsal e ventral, vulgarmente conhecidos por tartarugas, cágados e jabutis.

**raça geográfica** Ver subespécie

**recursos hídricos** Águas superficiais ou subterrâneas de uma região ou bacia, disponíveis para qualquer uso.

**rede gravimétrica fundamental brasileira** Datum gravimétrico do sistema geodésico brasileiro conectado à *International Gravity Standardization Net, 1971* e a estações gravimétricas absolutas no território nacional.

**referência de nível** Estação geodésica altimétrica determinada através de nivelamento geométrico de alta precisão.

**refúgio ecológico** Vegetação fisionômico-ecológica e floristicamente diferente do contexto geral da flora dominante.

**regime hidrológico** Conjunto de variações do escoamento de um rio durante um certo período.

**representação cartográfica** Representação gráfica de uma superfície, que obedece convenções e normas cartográficas pré-estabelecidas, geral ou parcial, em duas ou três dimensões.

**reserva indicada** Reserva cuja tonelagem e teor de minério são computados, parcialmente, de medidas e amostras específicas ou de produção e, parcialmente, por extrapolações até distâncias razoáveis com base em evidências geológicas.

**reserva inferida** Reserva cuja tonelagem e teor de minério são estimados com base no conhecimento dos caracteres geológicos do depósito mineral, havendo pouco ou nenhum trabalho de pesquisa.

**reserva medida** Reserva cuja tonelagem de minério é computada pelas dimensões reveladas em afloramentos, trincheiras, galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens, e na qual o teor é determinado pelos resultados de amostragens pormenorizadas, devendo os pontos de inspeções, amostragem e medida estar aproximadamente espaçados e o caráter geológico tão bem definido que as dimensões, a forma e o teor da substância mineral possam ser perfeitamente estabelecidos.

**RGFB** Ver rede gravimétrica fundamental brasileira

**riff** Fossa longa e estreita, bordejada por falhas normais

**ripária** Vegetação que cresce ou vive nas margens dos rios.

**RN** Ver referência de nível

**SAD-69** Ver *South American Datum, 1969*

**SAT** Ver estação a satélite

**serrapilheira** Camada de folhas e galhos mortos que cobrem o solo da mata.

**setentrional** Relativo ao norte, boreal.

**sinclinal** Dobra que se fecha para baixo, mostrando as rochas mais novas em seu núcleo.

**sinclinório** Sinclinal complexa, constituída de diversas sinclinais subsidiárias.

**sinéclise** Grande porção deprimida monometricamente ou alongada, das plataformas cratônicas, cobertas por seqüências expressivas de rochas sedimentares cratônicas.

**sistema cartográfico** Conjunto de especificações que normatizam a organização de um grupo coerente de cartas de um país ou região.

**Sistema Cartográfico Nacional** Conjunto constituído por entidades nacionais, públicas e privadas. Congrega as atividades cartográficas em todo o território nacional, previstas pelo Decreto-lei nº 243.

**sistema geodésico brasileiro** Conjunto de pontos geodésicos implantados na porção da superfície terrestre delimitada pelas fronteiras do país, que são determinados por procedimentos operacionais e coordenadas calculadas, segundo modelos geodésicos de precisão.

**South American Datum, 1969** Datum horizontal do sistema geodésico brasileiro, definido no vértice de triangulação Chuá (MG), com orientação para o vértice de triangulação Uberaba (MG), tendo como superfície de referência o elipsóide recomendado pela União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967.

**subcaducifólia** Vegetação que perde parcialmente as folhas durante o período desfavorável.

**subespécie** Conjunto de indivíduos pertencentes à mesma espécie, diferenciados e isolados regionalmente.

**superfície pediplanada** Superfície de topografia plana, levemente inclinada, formada pela coalescência de pedimentos.

**sul** Ponto cardeal situado atrás do observador que dá a direita para o lado de onde nasce o sol.

**tectônica** Ramo da geotectônica voltado à investigação da morfologia e da associação espacial das estruturas.

**tensão ecológica** Encontro entre duas ou mais regiões ecológicas, ou entre tipos de vegetação; existem, na maioria das vezes, comunidades indiferenciadas onde as floras se interpenetram.

**terófito** Planta anual reproduzida por sementes que sobrevivem à estação desfavorável.

**UGGI-67** Ver União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967

**União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967** Elipsóide usado no *datum South American Datum, 1969*, recomendado na Assembléia Geral da União Geodésica e Geofísica Internacional de 1967.

**vegetação reliquia** Comunidade que persiste em situações especialíssimas, em altitudes acima de 1 800 metros.

**vicariantes** Denominação utilizada para indicar duas espécies intimamente aparentadas sob o aspecto morfológico, que habitam áreas ecologicamente distintas.

**zona** Área caracterizada por famílias endêmicas, como a zona neotropical: território compreendido entre o México e a Patagônia, na Argentina, incluindo o Brasil; zona paleotropical: África e Ásia; zona holártica: norte da África, Ásia e Europa.

**zona de cisalhamento** Zona planar ou curvilinear de alta deformação, que é relativamente longa em relação a sua largura e circundada por rochas que apresentam um estado inferior de deformação finita.



## Bibliografia

- ABELHA : boletim informativo. Rio de Janeiro : IBGE, v. 2, n. 5, maio 1983. 157 p.
- ADAMOLI, J. Zoneamento ecológico do Pantanal baseado no regime de inundações. In: ENCONTRO SOBRE SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO A ESTUDOS NO PANTANAL, Corumbá. *Resumos*. Corumbá : INPE : EMBRAPA, 1995. p. 177.
- ALERTA meteorológico especial [online]. Rio de Janeiro : INMET, 1998. Disponível: <http://www.inmet.gov.br/port/elinino2.htm> [capturado em 6 fev. 1998].
- ALMEIDA, F. F. M. de. Geochronological division of the precambrian of South-American. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 13-21, 1971.
- \_\_\_\_ et al. Origem e evolução da plataforma brasileira. *Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia*, Rio de Janeiro, n. 241, p. 1-36, 1967.
- \_\_\_\_ et al. Províncias estruturais brasileiras. In: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE, 6., 1977, Campina Grande. *Atas...* Campina Grande : Sociedade Brasileira de Geologia, 1977. (Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo do Nordeste, 6). p. 363-391.
- ALVARENGA, S. M. et al. *Estudo geomorfológico aplicado à bacia do Alto Rio Paraguai e pantanais matogrossenses*. Salvador : Projeto RADAMBRASIL, 1984. 187 p. (Boletim técnico do Projeto RADAMBRASIL. Série geomorfologia, n. 1). p. 89-183.
- ARAÚJO, J. A. (Coord.). *Barragens no nordeste do Brasil : experiência do DNOCS em barragens na região semi-árida*. 2. ed. Fortaleza : Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, 1990. 328 p.
- ATLAS nacional do Brasil. Escala varia. 2. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. 198 p.
- BARROS, A. M. et al. Geologia. In: FOLHAS SB/SC.18 Javari/ Contamana. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1977. 413 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 13). p. 25-103.
- BARTH, F. T. et al. *Modelos para gerenciamento de recursos hídricos*. São Paulo : Nobel : Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1987.
- BECKER, Olga M. S. Mobilidade espacial da população : conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias et al. *Explorações geográficas*. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1997. p. 319- 367.
- BEZERRA, P. E. L. Geologia. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 5 v. v. 3: Região Norte, p. 27-46.
- \_\_\_\_ et al. Geologia. In: PERES, R. N. (Coord.). *Projeto zoneamento das potencialidades dos recursos naturais da Amazônia Legal*. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 212 p. p. 91-164.
- BOKERMANN, W. C. A. Anfíbios. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 77-83.
- BOLETIM DE MONITORAMENTO DO EL NIÑO DE 1997 [online]. Fortaleza : Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, 1997. Disponível: <http://www.pmel.noaa.gov/toga-tao/el-nino/portuguese.html> [capturado em 18 mar. 1998].
- BRANCO, S. M. Recursos hídricos e meio ambiente. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 50-53, 1988.
- BRASIL. Lei n. 4771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. In: FARAH, V. A. (Org.). *Legislação florestal : leis, decretos e regulamentos federais*. Rio de Janeiro : Serviço de Informação Agrícola, 1967. 186 p. p. 3-13. (Série documentária, n. 26).

- BRASIL. Lei n. 5197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. *Lex* : legislação federal, São Paulo, v. 31, p. 67-71, 5 jan. 1967.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 76999, de 8 de janeiro de 1976. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Lex* : legislação federal, São Paulo, v. 40, p. 50-51, jan./mar. 1976.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 6902, de 27 de abril de 1981. Dispõe sobre a criação de estações ecológicas e áreas de proteção ambiental. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, v. 99, n. 78, p. 7557-7558, 28 abr. 1981. Seção 1.
- BRASIL. Decreto n. 88985, de 10 de novembro de 1983. Regulamenta os artigos 44 e 45 da Lei n. 6001, de 19 de dezembro de 1973, e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, p. 19175-19176, 11 nov. 1983. Seção 1.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 94946, de 23 de setembro de 1987. Regulamenta o item I, do art. 17, da Lei n. 6001, de 19 de dezembro de 1973. *Lex* : legislação federal, São Paulo, v. 51, p. 647, jul./set. 1987.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 22, de 04 de fevereiro de 1991. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, v. 79, n. 25, p. 2485-2486, 5 fev. 1991. Seção 1.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 608, de 20 de julho de 1992. Altera o decreto n. 22 de 4 de fevereiro de 1991, que dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas. *Coleção de leis da República Federativa do Brasil*, Brasília, v. 184, n. 7, p. 1897-1898, jul. 1992.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 175, de 08 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, n. 6, p. 265, 9 jan. 1996.
- BRITSKI, H. A., FIGUEIREDO, J. L. Peixes brasileiros que necessitam de proteção. In: ESPÉCIES da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Ciências, 1972. p. 159-163.
- CADASTRO de cidades e vilas do Brasil [Disquete]. Rio de Janeiro : IBGE, 1995. 1 disquete ; 3 ½ pol.
- CALDERON, C. E., SODERSTROM, T. R. The genera of Bambusoideae (Poaceae) of the American Continent. *Smithsonian Contribution to Botany*, Washington, D.C., v. 44, p. 1-27, 1980.
- CAPUTO, M. V., SILVA, O. B. de. Sedimentação e tectônica da bacia do Solimões. In: GABAGLIA, G. B. de R., MILANI, E. J. (Coord.). *Origem e evolução das bacias sedimentares*. Rio de Janeiro : PETROBRAS, 1990. p. 169-193.
- CARVALHO, A. L. de, PODESTÁ FILHO, J. A. de. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. 5 v. v. 1: Região Centro-Oeste, p. 91-105.
- CAVALCANTI, I. F. A. Episódios El Niño/oscilação sul durante a década de 1986 a 1996 e suas influências sobre o Brasil. *Climanálise* [online] : boletim de monitoramento e análise climática. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, out. 1997. Edição especial comemorativa de 10 anos. Disponível: <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/cliesp10a/nino.html> [capturado em 24 mar. 1998].
- CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1997.
- CETESB : qualidade das águas no Estado de São Paulo. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 11-12, 1988.
- CLIMANÁLISE [online] : boletim de monitoramento e análise climática. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, v. 12, n. 6, 1-46 p., jun. 1997. Disponível: <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/capa1.html> [capturado em 24 fev. 1998].
- COIMBRA FILHO, A. F. Mamíferos. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 23-39.
- CONCRETO massa no Brasil : memória técnica. Centrais Elétricas Brasileiras, Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, Instituto Brasileiro do Concreto. Rio de Janeiro : ELETROBRÁS, 1989. 551 p.
- CONTAGEM da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.
- DIAGNÓSTICO Brasil : a ocupação do território e o meio ambiente. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 170 p.
- DIVISÃO do Brasil em micro-regiões homogêneas 1968. Rio de Janeiro : IBGE, 1970. 564 p.
- DIVISÃO regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 2 v. v. 1: [Brasil].
- O EL NIÑO : conseqüências do fenômeno sobre o território brasileiro e perspectivas para 1998 : relatório elaborado pelo CPTEC-INPE em 15 de janeiro de 1998. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, 1998. Disponível: <http://www.cptec.inpe.br/products/elinho/elinho3p.html> [capturado em 13 out. 1998].
- ELETROBRÁS. *Plano diretor do meio ambiente do setor elétrico 1991/1993*. Rio de Janeiro, 1991. 2 v.
- \_\_\_\_\_. *Plano 2015* : estudos de transmissão. Projeto 5. Rio de Janeiro, jul. 1993.
- \_\_\_\_\_. *Plano nacional de energia elétrica 1987/2010* : plano 2010, relatório geral. Rio de Janeiro, dez. 1987. 269 p.
- ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais ...* Brasília : IBDF ; Rio de Janeiro : FBCN, 1978.
- FAUNA ameaçada de extermínio. Escala 1:5 000 000. Projeção policônica. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. 1 mapa : color.
- FENDRICH, R. Catástrofe, enchentes e planejamento urbano. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 6, jan./fev. 1989.
- FERREIRA, H. de C. et al. *Recursos florestais da Amazônia*. [S.l. : s.n., [19—].

- FUNAI. *Etapas do processo administrativo de regularização fundiária 1995/1996*. Brasília : Ministério da Justiça, [1997?].
- GATTO, L. C. S. et al. Geomorfologia. In: FOLHAS SF.23/24 Rio de Janeiro/Vitória. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1983. 775 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 32). p. 305-384.
- GEOGRAFIA do Brasil. [ 2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v.
- GOES, M. H. de B. Impacto ambiental da urbanização sobre áreas de riscos na Baixada de Sepetiba, (RJ). *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro, v. 18, n. 35/36, p. 39-73, 1988.
- IBAMA. Portaria n. 1522, de 19 de dezembro de 1989. Reconhece a lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, p. 24156-24159, 22 dez. 1989. Seção 1.
- INFOCLIMA [online] : boletim de informações climáticas. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, ano 3, 06 de junho de 1997. Número especial. Disponível: <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/infoclima/especial/nino.html> [capturado em 25 mar. 1998].
- \_\_\_\_\_. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, ano 3, 27 de junho de 1997. Número especial. Disponível: <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/infoclima/especial2/nino2.html> [capturado em 25 de mar. 1998].
- \_\_\_\_\_. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, ano 4, n. 9, 15 de setembro de 1998. Número especial. Disponível: <http://www.cptec.inpe.br/climanalise/infoclima> [capturado em 30 set. 1998].
- INFORMAÇÕES sobre El Niño [online]. Santa Catarina : Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina, 1998. Disponível: <http://www.pmel.noaa.gov/toga-tao/el-nino/portuguese.html> [capturado em 06 de fev. 1998].
- JUSTUS, J. de O., MACHADO, M. C. de A., FRANCO, M. do S. M. Geomorfologia. In: FOLHA SH.22 - Porto Alegre e parte das FOLHAS SH.21 - Uruguaiana e Sl.22 - Lagoa Mirim. Rio de Janeiro : IBGE, 1986. 791 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 33). p. 313-404.
- KUX, H. J. H., BRASIL, A. E., FRANCO, M. do S. M. Geomorfologia. In: FOLHA SD.20 - Guaporé. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1979. 364 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 19). p. 125-164.
- LEVANTAMENTO de recursos naturais. Rio de Janeiro : IBGE, 1973-1987. 34 v.
- LIMA, M. I. C. de. *Metodologia de interpretação radargeológica : exemplo da sinéclise do Parnaíba e de seu embasamento*. Belém, 1995, 426 p. Tese (Doutorado) - Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, 1995.
- \_\_\_\_\_. Província estrutural da Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 38., 1994, Camboriú. *Resumos expandidos*. Camboriú : Sociedade Brasileira de Geologia, 1994. (Boletim, v. 2). p. 410-411.
- MALHA municipal digital do Brasil [CD-ROM] : situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 1 disco a laser ; 4 ¼ pol.
- MANUAL técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 92 p. (Manuais técnicos em geociências, n.1).
- MAPA de vegetação do Brasil. Escala 1:5 000 000. Projeção policônica. Rio de Janeiro : IBGE, 1993. 1 mapa : color.
- MAPEAMENTO geral do Brasil -1991: mapa índice. Escala varia. Projeção policônica. 3. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 1 mapa : color.
- MAURO, C. A. de, DANTAS, M., ROSA, F. A. Geomorfologia. In: FOLHA SD.23 - Brasília. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1982. 655 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 29). p. 205-296.
- MOLION, L. C. B., MOAES, J. C. de. Oscilações sul e descarga de rios na América do Sul tropical. *Revista Brasileira de Engenharia*, v. 5, n. 1, p. 53-63, 1987.
- MONTEIRO FILHO, C. J., SOR, J. L., SILVA, Z. L. da (Coord.). *Sistema de informação de recursos naturais e meio ambiente*. v. 2: Sistematização de dados sobre espécies vegetais de importância econômica. t. 2: Resultados parciais preliminares : Abolbodaceae, Acanthaceae, Adiantaceae, Agavaceae, Aizoaceae, Alismataceae, Alliaceae, Alstroemeriaceae, Amaranthaceae, Amaryllidaceae e Anacardiaceae. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 1 v. (várias paginações).
- MOSER, J. M. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 5 v. v. 2: Região Sul, p. 85-111.
- MOTA, S. *Preservação de recursos hídricos*. Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1988. 222 p.
- NARCHI, W. Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 109-115.
- \_\_\_\_\_. Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 67-75.
- NASCIMENTO, D. A., MAURO, C. A., GARCIA, M. G. L. Geomorfologia. In: FOLHA SA.21 - Santarém. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1976. 522 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 10). p. 131-198.
- NIMER, E. Clima. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v. v. 1: Região Norte, p. 39-58.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v. v. 2: Região Nordeste, p. 47-84.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v. v. 3: Região Sudeste, p. 51-89.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. 5 v. v. 1: Região Centro-Oeste, p. 23-35.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 5 v. v. 2 : Região Sul, p. 151-187.
- \_\_\_\_\_. *Climatologia do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. 421 p.
- \_\_\_\_\_. Um modelo metodológico da classificação de climas. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 59-89, out./dez. 1979.

- LA NIÑA [online] : relatório elaborado pelo CPTEC/ INPE em 05 de agosto de 1998. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, 1998. Disponível: <http://www.cptec.inpe.br/products/laninha/laninha3p.html> [capturado em 19 out. 1998].
- NOÇÕES básicas de cartografia. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 2 v. (Manuais técnicos em geociências, n. 8).
- OLIVEIRA, C. de. *Dicionário cartográfico*. 4. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1993. 646 p.
- PESSOA, M. L. de. Água potável, o que estamos fazendo com ela! *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 3-4, jan./fev. 1989.
- PIRES, F. D. de A. Exame da situação atual dos componentes dos ecossistemas e atividades humanas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais ...* Brasília : IBDF ; Rio de Janeiro : FBCN, 1978. p. 16-27.
- POLÍTICA nacional do meio ambiente. Brasília : Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1984. 40 p.
- \_\_\_\_\_. Brasília : Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1986. 42 p.
- POMPEU, C. T. Recursos hídricos na Constituição de 1988. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 42-49, 1988.
- PRATTES, M., GATTO, L. C. S., COSTA, M. I. P. Geomorfologia. In: FOLHAS SB.24/25 - Jaguaribe/Natal. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1981. 740 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 23). p. 301-348.
- PROGRAMA de estações ecológicas. Brasília : Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1977. 39 p.
- REVISTA MONITOR CLIMÁTICO [online]. Fortaleza : Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, n. 1, jun. 1997. Edição Especial. Disponível: <http://www.fuceme.br/met/tempclim/doc/mc0197/pag.1.html> [capturado em 18 mar. 1998].
- ROBERTO, S., ABREU, R. M. de. Utilidade dos indicadores de qualidades das águas. *Ambiente*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 47-51, 1991.
- SCHOBENHAUS, C. (Coord.). *Geologia do Brasil* : texto explicativo do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Escala 1:2 500 000. Brasília : DNPM, 1984. 902 p.
- \_\_\_\_\_. *Principais depósitos minerais do Brasil*. Brasília : DNPM : Companhia Vale do Rio Doce, 1985. v. 1: Recursos energéticos, 187 p.
- \_\_\_\_\_. Brasília : DNPM : Companhia Vale do Rio Doce, 1988. v. 3: Metais básicos não ferrosos, ouro e alumínio.
- \_\_\_\_\_. *Geologia do Brasil*. Brasília : DNPM : CPRM, 1991. 461 p. v. 4 A: Gemas e rochas ornamentais.
- \_\_\_\_\_, CAMPOS, D. A. A evolução da plataforma sul americana no Brasil e suas principais concentrações minerais. In: SCHOBENHAUS, C., CAMPOS, D. A. (Coord.). *Geologia do Brasil* : textos explicativos do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Escala 1: 2. 500 000. Brasília : DNPM, 1984. 501 p. p. 9-53.
- \_\_\_\_\_, COELHO, C. E. S. (Coord.). *Geologia do Brasil*. Brasília : DNPM : Companhia Vale do Rio Doce, 1986. v. 2 : Ferro e metais da indústria do aço.
- SICK, H. Aves. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 41-65.
- SILVA, M. M. D. da et al. *Áreas de proteção ambiental* : abordagem histórica e técnica. Brasília : Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1987. 45 p.
- SOARES, L. de C. Hidrografia. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v. v. 1: Região Norte.
- SOUZA, C. G. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 5 v. v. 3: Região Norte, p. 123-136.
- SUGUIO, K. Roteiro de excursão geológica à região do complexo deltaico do rio Paraíba do Sul (Rio de Janeiro). In: SIMPÓSIO DO QUATERNÁRIO NO BRASIL, 4., 1981, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Geologia, 1981. 88 p. (Publicação especial, n. 2).
- TERRAS indígenas no Brasil. Rio de Janeiro : Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1987. 148 p.
- TEXTO explicativo dos referentes níveis de conhecimento do potencial hidrelétrico. Rio de Janeiro : ELETROBRÁS, 1991. 4 p.
- TSUZUKI, G. Sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 16, jan./fev. 1989.
- TUCCI, C. E. M. Crescimento urbano e as enchentes. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 5, jan./fev. 1989.
- UNE, M. Y., RICCIARDI, C. F., LOURO, Z. C. L. X *recenseamento geral do Brasil* : cadastramento das áreas especiais. Rio de Janeiro : IBGE, [1989?]. 47 f. (Recenseamento geral do Brasil 1990, n. 10).
- VELOSO, H. P., GÓES-FILHO, L. *Fitogeografia brasileira* : classificação fisionômica ecológica da vegetação neotropical. Salvador : Projeto RADAMBRASIL, 1982. 80 p. (Boletim técnico do Projeto RADAMBRASIL. Série vegetação, n. 1).
- VILLELA, S. M., MATTOS A. *Hidrologia aplicada*. São Paulo : McGraw-Hill, 1975. 245 p.

# Sumário da Seção 2

## Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População

### Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

#### Demografia

##### **Estatísticas Populacionais**

2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996

2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/1996

2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1998

2.6 - Projeção da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1991/2020

2.7 - Projeção da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1991/2020

2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-2005

2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

## Indicadores Demográficos

2.10 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

2.12 - População residente, taxa média geométrica de incremento anual, participação relativa da população e variação absoluta e relativa, segundo as Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1991/1996

2.13 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

2.14 - população residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade, taxa líquida de migração e taxa de crescimento anual - 1991/2020

2.15 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa de fecundidade total - 1991/2020

2.16 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1991/1998

2.17 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1991/1998

2.18 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1991/2000

## Família

2.19 - Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo algumas características da pessoa de referência da família - 1998

2.20 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1998

2.21 - Famílias, por área pesquisada, segundo algumas características da pessoa de referência - período outubro 1995-setembro 1996

2.22 - Despesa média mensal familiar, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - período outubro 1995-setembro 1996

2.23 - Despesa média mensal familiar com alimentação, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - período outubro 1995-setembro 1996

## Cor

2.24 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e o sexo - 1998

## Migração

2.25 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998

2.26 - Pessoas que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

2.27 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

## Crianças e adolescentes

2.28 - População residente, economicamente ativa e ocupada de 10 a 24 anos de idade, segundo a idade - 1997

2.29 - Taxa de atividade e de ocupação da população de 10 a 24 anos de idade, segundo a idade - 1997

2.30 - Taxa de atividade das pessoas de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1997

2.31 - Proporção das pessoas de 10 anos a 24 anos de idade, por condição de estudo, trabalho e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1997

2.32 - Proporção de pessoas ocupadas de 10 a 24 anos de idade, por posição na ocupação, segundo o sexo e os grupos de idade - 1997

2.33 - Proporção de pessoas ocupadas de 10 a 24 anos de idade, por ramos de atividades, segundo o sexo e grupos de idade - 1997

2.34 - Proporção de pessoas ocupadas de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo o sexo e grupos de horas trabalhadas - 1997

## Trabalho e Rendimento

### População em Idade Ativa

2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998

2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1998

2.37 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1998

2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1998

2.39 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1998

2.40 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1998-1999

### População Ocupada

2.41 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1998

2.42 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1998

2.43 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1998

2.44 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1998

- 2.45 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1998
- 2.46 - Pessoas de 10 anos ou mais idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998
- 2.47 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1998
- 2.48 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1998-1999
- 2.49 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1998-1999

### **População Empregada**

- 2.50 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998
- 2.51 - Remuneração média, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1997
- 2.52 - Números de emprego, por faixa salarial, segundo as Unidades da Federação - 1997
- 2.53 - Números de emprego e remuneração média, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 1997
- 2.54 - Números de emprego, por setor de atividade, segundo as Unidades da Federação - 1997
- 2.55 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999
- 2.56 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade - 1998-1999
- 2.57 - Valor do rendimento médio por hora no trabalho principal, por sexo, cor, região de residência e situação do domicílio, segundo os anos de estudo - período março 1996-março 1997
- 2.58 - Distribuição dos empregados, por sexo, cor, região de residência, situação do domicílio e setor de atividade, segundo os direitos sociais e benefícios recebidos - período março 1996-março 1997
- 2.59 - Tempo médio gasto para ir ao trabalho nas Regiões Nordeste e Sudeste, por situação do domicílio, segundo algumas regiões metropolitanas - período março 1996-março 1997

### **Economia Informal**

- 2.60 - Empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997
- 2.61 - Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997
- 2.62 - Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

### **Saúde e Previdência Social**

#### **Saúde**

- 2.63 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1998



- 2.64- Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e a natureza do prestador - 1998
- 2.65 - Número de estabelecimentos hospitalares e de leitos existentes, por natureza do prestador, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998
- 2.66 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1997
- 2.67 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1997
- 2.68 - Vacinação em menores de 1 ano de idade, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999
- 2.69- Casos notificados de coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria, raiva humana, hanseníase, cólera, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.70 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.71 - Casos notificados de sarampo, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue e tuberculose, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.72 - Casos notificados de AIDS, segundo categoria de exposição - 1991-1998
- 2.73 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo masculino, segundo o tipo de exposição - 1991-1998
- 2.74 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo feminino, segundo o tipo de exposição - 1991-1998
- 2.75 - Casos notificados de AIDS, segundo as unidades federadas de residência - 1991-1998
- 2.76 - Casos notificados de AIDS, segundo o município de residência - 1991-1998
- 2.77 - Distribuição de mulheres de 15 a 49 anos de idade, residentes nas Regiões Nordeste e Sudeste, por atitudes em face da contracepção, segundo os grupos de idade, os quintos de renda mensal domiciliar per capita e anos de estudo período março 1996-março 1997
- 2.78 - Distribuição da altura mediana das pessoas de 1 a 25 anos de idade residentes nas Regiões Nordeste e Sudeste, por sexo, segundo a idade pontual - 1989 e período março 1996-março 1997 -

## **Previdência Social**

- 2.79 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1996-1998
- 2.80 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998
- 2.81 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998
- 2.82- Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998
- 2.83 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1996-1998
- 2.84 - Benefícios cessados, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1996-1998
- 2.85 - Benefícios cessados do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

## Educação

### Características de Instrução da População

- 2.86 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991
- 2.87 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998
- 2.88 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998
- 2.89 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1998
- 2.90 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam - 1998
- 2.91 - Taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998
- 2.92 - Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998
- 2.93 - Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998
- 2.94 - Taxas de escolarização de crianças de 7 a 14 anos de idade, por quintos de renda domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998
- 2.95 - Taxas de defasagem idade/série de crianças de 7 a 14 anos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas 1998
- 2.96 - Proporção de estudantes, por região de residência e tipo de rede de ensino, segundo as modalidades de ensino - período março 1996-março 1997
- 2.97 - Tempo médio de permanência dos estudantes na escola, por região de residência e tipo de rede de ensino freqüentada, segundo os graus de ensino - período março 1996-março 1997
- 2.98 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998
- 2.99 - Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998

### Ensino

- 2.100 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.101 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.102 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.103 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

- 2.104 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.105 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.106 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.107 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.108 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 2.109 - Custo médio aluno/ano no ensino público fundamental, com recursos do FUNDEF e valor das transferências intergovernamentais no âmbito do FUNDEF, segundo as Unidades da Federação - 1999
- 2.110 - Taxas de promoção escolar, por nível e série de ensino - 1988 - 1997
- 2.111 - Taxas de evasão escolar total, nível e série de ensino - 1988-1997
- 2.112 - Taxas de repetência escolar, nível e série de ensino - 1988-1997
- 2.113 - Taxas agregadas de repetência, promoção e evasão escolar, por nível de ensino - 1988-1997
- 2.114 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998
- 2.115 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998
- 2.116 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998
- 2.117 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997
- 2.118 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa - 1996-1998
- 2.119 - Programas de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1996-1998
- 2.120 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1996-1998
- 2.121 - Alunos dos cursos de pós-graduação, por dependência administrativa, segundo as áreas de conhecimento - 1996-1998

## Habitação

### Características do Domicílio

- 2.122 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991
- 2.123 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios - 1998

- 2.124- Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo alguns bens duráveis existentes nos domicílios - 1998
- 2.125 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991
- 2.126 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996
- 2.127 - Domicílios, por área pesquisada, segundo algumas características dos domicílios - período outubro de 1995 - setembro de 1996

## Justiça e Segurança Pública

### Justiça

- 2.128- Processos distribuídos e julgados pelo Superior Tribunal de Justiça - 1996-1998
- 2.129- Embargos de declaração e agravos regimentais do Superior Tribunal de Justiça - 1996-1998
- 2.130 - Movimento processual do Supremo Tribunal Federal - 1997-1999
- 2.131- Processos entrados e julgados nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1996-1998
- 2.132 - Movimento Forense Nacional - 1995-1998
- 2.133 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1998
- 2.134 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 2º grau - 1998
- 2.135 - Movimento processual do Tribunal Superior do Trabalho - 1996-1998
- 2.136 - Movimento processual do Superior Tribunal Militar - 1996-1998

### Segurança Pública

- 2.137- Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996-1998
- 2.138 - Acidentes de trânsito com vítimas, por vários aspectos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998
- 2.139 - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais-1998
- 2.140 - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação da situação e dos grupos de idade do condutor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais- 1998

### Movimento Eleitoral

- 2.141 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998
- 2.142 - Número de zonas e seções eleitorais e eleitores existentes, por municípios, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998
- 2.143 - Municípios e eleitores existentes e votação com urna eletrônica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996/1998

## Gráficos

Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em atividade agrícola, por posição na ocupação no trabalho principal - BRASIL - 1998

Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupados em atividade não-agrícola, por posição na ocupação no trabalho principal - BRASIL - 1998

Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, em atividade agrícola, por categoria do emprego no trabalho principal - BRASIL - 1998

Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, em atividade não-agrícola, por categoria do emprego no trabalho principal - BRASIL - 1998

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade  
Unidades da Federação - 1998

Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade  
Unidade da Federação - 1998

Acidentes de trânsito com vítimas - 1997-1998

Quantidade de eleitores, por idade e sexo - 1998

## Glossário

## Bibliografia

# Características Demográficas e Socioeconômicas da População

## Seção 2



## Características Demográficas e Socioeconômicas da População

No sentido de dar uma visão da situação demográfica e socioeconômica da população brasileira, esta seção subdivide-se em sete temas: Demografia, Trabalho e Rendimento, Saúde, Educação, Habitação, Justiça e Segurança Pública e Movimento Eleitoral.

Com base nesta classificação inicial, foram selecionados pesquisas e levantamentos realizados no âmbito dos órgãos produtores de estatísticas nacionais, dos quais foram retiradas informações-sínteses dos referidos temas.

Assim, no que diz respeito à Demografia, divulgam-se estatísticas que permitem conhecer o quantitativo e a estrutura socioeconômica da população, a sua composição, segundo a cor ou raça, e os movimentos migratórios, revelando a dinâmica demográfica interna existente no País.

Em crianças e adolescentes são revelados resultados que demonstram a situação de trabalho dos jovens, a intensidade e as características de sua inserção no mercado de trabalho e sua condição de atividade.

Para as famílias residentes em domicílios particulares, mostram-se o número de famílias e a sua composição em função das características destacadas da pessoa de referência, sua distribuição, segundo os rendimentos e as suas despesas médias, por tipo e características das famílias.

Trabalho e Rendimento objetiva, através de um conjunto selecionado de

indicadores, delinear a composição da população em idade ativa por condição de atividade, o perfil da população ocupada e a distribuição dos rendimentos das populações em idade ativa e ocupada e, ainda, as principais características do setor informal urbano.

No que concerne à Saúde, divulgaram-se as informações relativas à Anticoncepção e Antropometria, além dos que vêm sendo divulgados nos anos anteriores.

No que tange à Educação, a seleção de tabelas visou a captar informações sobre o sistema educacional brasileiro, obtidas junto aos estabelecimentos de ensino e, sobre outra ótica, as estatísticas sobre o nível de instrução da população como um todo, coletadas a partir de pesquisas domiciliares.

Habitação divulga resultados sobre o quantitativo dos domicílios particulares permanentes, as características das moradias e os bens duráveis existentes.

Justiça e Segurança Pública contém dados que permitem quantificar os processos que tramitaram no Supremo Tribunal Federal e acidentes de trânsito.

Visando a captar as diferentes dimensões da participação político-social da população brasileira, apresentam-se, por último, as informações relativas ao tema Movimento Eleitoral. A partir das estatísticas divulgadas, é possível se obter uma síntese do atual quadro geral do eleitorado.

**PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS**

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Censo Demográfico	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Internet, disquete e CD-ROM	IBGE
Censo Educacional	Obter informações sobre educação pré-escolar, ensino fundamental (1 <sup>o</sup> grau), ensino médio (2 <sup>o</sup> grau), ensino superior e pós-graduação	Estabelecimento de ensino	Anual	Brasil	Publicação, Sistema Integrado de Informações Educacionais, Internet e CD-ROM	Ministério da Educação
Contagem da População	Enumerar o universo da população e dos domicílios do País para balizamento e atualização das estimativas municipais de população, subsidiando as estimativas das diversas pesquisas amostrais do IBGE que se utilizam das projeções de população para criar seus fatores de expansão e para atendimento a dispositivos legais, bem como gerar informações para criação da base cadastral do Censo Demográfico 2000	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Economia Informal Urbana	Obter informações sobre o peso da economia informal na geração de oportunidades de trabalho e rendimentos	Domicílio urbano	Quinquenal	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa de Orçamentos Familiares	Obter informações gerais sobre domicílios, famílias e pessoas, hábitos de consumo, despesas e recebimentos das famílias pesquisadas. Atualiza a cesta básica de consumo e obtém novas estruturas de ponderação para os índices de preços que compõem o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor do IBGE e de outras instituições	Domicílio	Quinquenal	Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, Brasília e Município de Goiânia	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Pesquisa do Ministério da Justiça	Obter informações sobre acidentes de trânsito com vítimas, fatais e não-fatais e características dos condutores e veículos envolvidos	Instituição de segurança pública	Anual	Brasil	Publicação e Sistema Nacional de Estatística de Trânsito	Ministério da Justiça
Pesquisa Mensal de Emprego	Fornecer indicadores do mercado de trabalho, acompanhando a dinâmica conjuntural de emprego e desemprego	Domicílio	Mensal	Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre	Internet e disquete	IBGE
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Anual	Brasil, exceto a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Pesquisa sobre Padrões de Vida	Obter informações sobre características demográficas, integrando um conjunto de temas como fecundidade, saúde, antropometria, despesas, consumo alimentar, mercado de trabalho, empreendimento, educação, habitação, percepção da qualidade de vida, entre outros	Domicílio	Realizada em 1996-1997	Regiões Nordeste e Sudeste	Publicação Internet e CD-ROM	IBGE
Registros Administrativos do Centro Nacional de Epidemiologia	Fornecer informações sobre casos de algumas doenças de caráter epidemiológico e outras doenças sob controle do Ministério da Saúde	Notificação ao programa de controle de doenças do Ministério da Saúde	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia
Registros Administrativos do Ministério do Trabalho	Fornecer informações sobre número de emprego, remuneração média e carteiras de trabalho e previdência social emitidas	Estabelecimento	Anual	Brasil	CD-ROM	Ministério do Trabalho
Registros Administrativos do Tribunal Superior Eleitoral	Fornecer informações sobre o número de zonas e seções eleitorais e municípios existentes, de eleitores inscritos e declaração de voto	Zona eleitoral	Irregular	Brasil	Sistema Caneleu Informatizado	Tribunal Superior Eleitoral
Registros Administrativos sobre Morbidade Hospitalar	Fornecer informações sobre o número de internações, gastos, coeficiente de letalidade, taxa de mortalidade e média de permanência das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde	Formulário de Autorização de Internação Hospitalar	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Mortalidade	Fornecer informações sobre o número de óbitos ocorridos e suas causas	Declaração de óbito, cemitério não oficial, instituto de medicina legal, igreja etc.	Anual	Brasil	Publicação e Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Previdência Social	Fornecer informações sobre benefícios em manutenção, emitidos e cessados, [pagos aos segurados] e receita arrecadada do Instituto Nacional do Seguro Social	Instituto Nacional do Seguro Social	Anual	Brasil	Publicação	Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social



# Demografia



Foto: Opção Brasil Imagens

## Demografia

As análises e estimativas demográficas baseiam-se em três fontes básicas de informação: o Censo Demográfico, a Contagem da População 1996 e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF. O Censo Demográfico fornece um levantamento completo da população do País, sendo realizado decenalmente. Esta fonte de informações visa ao conhecimento das características dos indivíduos, famílias e domicílios, bem como do perfil socioeconômico da população. A Contagem da População 1996 fornece informações relativas às características gerais da população e um perfil do quadro educacional e dos movimentos migratórios do País. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - baseia-se numa amostra de domicílios do País e é realizada com periodicidade anual. A PNAD é feita nos intervalos intercensitários desde 1967 e tem como propósito o acompanhamento das tendências da força de trabalho, além de levantar, também, características das habitações e outros aspectos socioeconômicos e demográficos. A POF é uma pesquisa por amostra de domicílios cujo objetivo é obter os orçamentos familiares, as estruturas de despesas sobre diferentes aspectos e as características dos domicílios e moradores, bem como mensurar o consumo alimentar domiciliar. Os resultados da POF referem-se ao período de outubro de 1995 a setembro de 1996 e não contemplam o tratamento estatístico às situações de dados não informados na pesquisa.

Os dados divulgados, no presente Anuário, contemplam, entre outras características, a estrutura por sexo e idade da população do País, a composição por cor ou raça da população urbana e rural nas Grandes Regiões e no País, a matriz do movimento migratório por Unidade da Federação e a composição etária das populações naturais e não-naturais do município e da Unidade da Federação de residência.

Foram também incorporados, nesta publicação, projeções preliminares de população para o período de 1980 - 2020 e os indicadores de fecundidade e mortalidade implícitos nessas projeções. Além disso, são mostrados dados sobre a situação de trabalho e condições de atividade das crianças e adolescentes.

Apresenta, também, informações sobre o número e a composição das famílias, segundo um conjunto de características destacadas da pessoa de referência da família e, também, a distribuição das famílias segundo os rendimentos. Mostra, ainda, informações sobre despesas médias das famílias, segundo os tipos de despesas e características das famílias.



**Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE				
	01.08.1872 (1)	31.12.1890	31.12.1900	01.09.1920	01.09.1940 (2)
<b>TOTAL</b> .....	<b>9 930 478</b>	<b>14 333 915</b>	<b>17 438 434</b>	<b>30 635 605</b>	<b>41 236 315</b>
<b>Sexo</b>					
Homens.....	5 123 869	7 237 932	8 900 526	15 443 818	20 614 088
Mulheres.....	4 806 609	7 095 983	8 537 908	15 191 787	20 622 227
<b>Grupos de idade (5)</b>					
0 a 4 anos.....	1 045 044	2 121 790	3 001 523	4 593 163	6 439 650
5 a 9 anos.....	1 400 073	2 068 685	2 622 485	4 575 530	5 758 816
10 a 14 anos.....	1 046 655	1 709 800	2 062 315	3 909 630	5 328 080
15 a 19 anos.....	1 049 797	1 399 778	1 862 761	(6) 4 217 917	4 443 923
20 a 24 anos.....	1 056 686	1 351 702	1 573 072	(7) 2 139 364	3 813 355
25 a 29 anos.....	1 058 148	1 181 548	1 453 300	2 487 431	3 356 370
30 a 39 anos.....	1 154 197	1 802 272	2 040 009	3 560 225	4 901 682
40 a 49 anos.....	838 462	1 233 137	1 350 029	2 401 200	3 441 727
50 a 59 anos.....	574 627	733 361	771 330	1 451 319	2 044 907
60 a 69 anos.....	355 431	429 554	355 235	800 866	1 076 139
70 anos ou mais.....	340 299	243 711	203 164	433 310	599 395
Idade ignorada.....	11 059	58 577	143 211	65 650	32 271
<b>Estado conjugal (8)</b>					
Solteiros.....	7 062 701	9 987 013	4 316 727	21 317 387	9 659 144
Casados.....	2 422 961	3 746 869	4 611 067	7 883 827	12 231 079
Separados.....	...	...	...	...	...
Desquitados e divorciados.....	...	(11) 21 313	(11) 46 328	...	(12) 67 156
Viúvos.....	444 816	578 720	761 697	1 373 210	1 721 896
Sem declaração.....	...	...	16 292	61 181	30 494
<b>Religião (13)</b>					
Católica.....	9 902 712	14 179 615	...	...	39 177 880
Evangélica.....	...	143 743	...	...	1 074 857
Espírita.....	...	...	...	...	463 400
Outras.....	27 766	3 300	...	...	330 874
Sem religião e sem declaração.....	...	7 257	...	...	189 304
<b>Nacionalidade (14)</b>					
Brasileiros natos.....	9 547 149	13 982 603	16 159 371	29 045 227	39 822 487
Naturalizados brasileiros.....	1 288	351 312	1 074 511	52 326	122 735
Estrangeiros.....	382 041				
Sem declaração.....	-	-	204 552	24 417	7 260
<b>Alfabetização (16)</b>					
Sabem ler e escrever.....	1 564 481	2 120 559	3 380 451	6 155 567	10 379 990
Não sabem ler e escrever.....	8 365 997	12 213 356	6 348 869	11 401 715	13 269 381
Sem declaração.....	-	-	22 791	-	60 398



**Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE					
	01.07.1950 (3)	01.09.1960	01.09.1970 (4)	01.09.1980 (4)	01.09.1991 (4)	01.08.1996 (4)
<b>TOTAL</b> .....	<b>51 944 397</b>	<b>70 191 370</b>	<b>93 139 037</b>	<b>119 002 706</b>	<b>146 825 475</b>	<b>157 070 163</b>
<b>Sexo</b>						
Homens.....	25 885 001	35 059 546	46 331 343	59 123 361	72 485 122	77 442 865
Mulheres.....	26 059 396	35 131 824	46 807 694	59 879 345	74 340 353	79 627 298
<b>Grupos de idade (5)</b>						
0 a 4 anos.....	8 370 880	11 193 389	13 811 806	16 423 700	16 521 114	15 623 784
5 a 9 anos.....	7 015 527	10 158 423	13 459 508	14 773 741	17 420 159	16 395 934
10 a 14 anos.....	6 308 567	8 560 956	11 859 119	14 263 322	17 047 159	17 515 836
15 a 19 anos.....	5 502 315	7 174 811	10 253 283	13 575 971	15 017 472	16 678 519
20 a 24 anos.....	4 991 139	6 237 920	8 285 805	11 513 220	13 564 878	14 408 060
25 a 29 anos.....	4 132 271	5 245 848	6 504 069	9 442 217	12 638 078	12 967 361
30 a 39 anos.....	6 286 052	8 486 378	10 754 252	14 039 109	20 527 256	23 275 104
40 a 49 anos.....	4 365 359	5 950 688	8 082 277	10 377 274	13 959 402	16 684 063
50 a 59 anos.....	2 650 314	3 752 967	5 228 732	7 250 094	9 407 252	10 711 401
60 a 69 anos.....	1 451 468	2 190 638	3 007 637	4 474 511	6 412 918	7 223 346
70 anos ou mais.....	753 873	1 140 358	1 708 571	2 741 506	4 309 787	5 175 332
Idade ignorada.....	116 632	98 994	183 978	128 041	-	411 423
<b>Estado conjugal (8)</b>						
Solteiros.....	11 777 572	(9) 13 713 228	(9) 19 771 284	(9) 25 146 484	(16) 30 529 239	-
Casados.....	16 371 303	(10) 23 242 795	(10) 29 895 410	(10) 41 974 865	(10)(16) 55 753 267	-
Separados.....	...	931 280	12 658 146	1 461 813	(16) 2 987 922	-
Desquitados e divorciados.....	40 164	49 671	116 889	354 233	(16) 1 185 910	-
Viúvos.....	1 992 312	2 287 230	2 904 012	3 616 046	(16) 4 714 577	-
Sem declaração.....	68 072	54 398	60 238	1 005 234	(16) 639 672	-
<b>Religião (13)</b>						
Católica.....	48 558 854	65 329 520	85 472 022	105 861 113	122 366 692	-
Evangélica.....	1 741 430	2 824 775	4 814 728	7 885 846	13 189 284	-
Espírita.....	824 553	977 561	1 178 293	1 538 230	2 292 819	-
Outras.....	407 518	671 388	954 747	1 473 081	1 424 758	-
Sem religião e sem declaração.....	412 042	388 126	715 056	2 252 782	7 542 246	-
<b>Nacionalidade (14)</b>						
Brasileiros natos.....	50 727 113	68 790 890	91 909 909	117 900 142	(16) 146 048 027	-
Naturalizados brasileiros.....	128 897	148 013	146 383	198 062	(16) 161 155	-
Estrangeiros.....	1 085 287	1 252 467	1 082 745	912 848	(16) 606 625	-
Sem declaração.....	3 100	-	-	-	-	-
<b>Alfabetização (15)</b>						
Sabem ler e escrever.....	14 916 779	24 259 284	35 586 771	54 793 268	76 603 804	-
Não sabem ler e escrever.....	15 272 632	15 964 852	18 146 977	18 716 847	19 233 239	-
Sem declaração.....	60 012	54 466	274 856	31 828	-	-

Fontes: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro : Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) Os resultados não incluem 181 583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada. (2) Excluídas 16 713 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) Excluídas 31 960 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (4) População residente. (5) Idades em anos completos; no Censo de 1972, o grupo de 5 a 9 anos inclui as pessoas de 10 anos e, nos grupos subsequentes, as idades extremas excedem de uma unidade às especificadas para cada grupo. (6) Inclusive as pessoas de 20 anos. (7) Excluídas as pessoas de 20 anos. (8) Pessoas de 15 anos e mais; nos Censos de 1872, 1890 e 1920, foram consideradas as pessoas de todas as idades. Em 1970, 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (9) Excluídas as pessoas solteiras vivendo em união consensual estável. (10) Apuração preliminar do Censo Demográfico de 1991. (11) Inclusive 1 498 693 pessoas, em 1960, 2 076 746, em 1970, 4 939 528, em 1980 e 10 198 762 em 1991, vivendo em união consensual estável. O número de pessoas que contraíram matrimônio civil e/ou religioso e ainda viviam em companhia do cônjuge atingiu 21 744 102, em 1960, 27 818 664, em 1970, 37 035 337, em 1980 e 32 232 709, em 1991. (12) Somente divorciados. (13) Inclusive separados. (14) Em 1970, 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (15) Em 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (16) Pessoas de 15 anos e mais. Nos Censos de 1872 e 1890, foram considerados as pessoas de todas as idades.



Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	01.08.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	01.09.1920 (1)	01.09.1940 (1)
<b>BRASIL.....</b>	<b>9 930 478</b>	<b>14 333 915</b>	<b>17 438 434</b>	<b>30 635 605</b>	<b>41 236 315</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>332 847</b>	<b>476 370</b>	<b>695 112</b>	<b>1 439 052</b>	<b>1 462 420</b>
Rondônia.....	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	92 379	79 768
Amazonas.....	57 610	147 915	249 756	363 166	(2) 438 008
Roraima.....	-	-	-	-	-
Pará.....	275 237	328 455	445 356	983 507	944 644
Amapá.....	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>4 638 560</b>	<b>6 002 047</b>	<b>6 749 507</b>	<b>11 245 921</b>	<b>14 434 080</b>
Maranhão.....	359 040	430 854	499 308	874 337	1 235 169
Piauí.....	202 222	267 609	334 328	609 003	817 601
Ceará.....	721 686	805 687	849 127	1 319 228	2 091 032
Rio Grande do Norte.....	233 979	268 273	274 317	537 135	768 018
Paraíba.....	376 226	457 232	490 784	961 106	1 422 282
Pernambuco.....	841 539	1 030 224	1 178 150	2 154 835	2 688 240
Alagoas.....	348 009	511 440	649 273	978 748	951 300
Fernando de Noronha.....	-	-	-	-	-
Sergipe.....	176 243	310 926	356 264	477 064	542 326
Bahia.....	1 379 616	1 919 802	2 117 956	3 334 465	3 918 112
<b>SUDESTE.....</b>	<b>4 016 922</b>	<b>6 104 384</b>	<b>7 824 011</b>	<b>13 654 934</b>	<b>18 345 831</b>
Minas Gerais.....	2 039 735	3 184 099	3 594 471	5 888 174	6 763 368
Espírito Santo.....	82 137	135 997	209 783	457 328	790 149
Rio de Janeiro.....	782 724	876 884	926 035	1 559 371	1 847 857
Guanabara.....	274 972	522 651	(6) 811 443	1 157 873	1 764 141
São Paulo.....	837 354	1 384 753	2 282 279	4 592 188	(7) 7 180 316
<b>SUL.....</b>	<b>721 337</b>	<b>1 430 715</b>	<b>1 796 495</b>	<b>3 537 167</b>	<b>5 735 305</b>
Paraná.....	126 722	249 491	327 136	685 711	1 236 276
Santa Catarina.....	159 802	283 769	320 289	668 743	1 178 340
Rio Grande do Sul.....	434 813	897 455	1 149 070	2 182 713	3 320 689
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>220 812</b>	<b>320 399</b>	<b>373 309</b>	<b>758 531</b>	<b>1 258 679</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	60 417	92 827	118 025	246 612	432 265
Goiás.....	160 395	227 572	255 284	511 919	826 414
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-



Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
<b>BRASIL</b> .....	<b>51 944 397</b>	<b>70 070 457</b>	<b>93 139 037</b>	<b>119 002 706</b>	<b>146 825 475</b>	<b>157 070 163</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>1 844 655</b>	<b>2 561 782</b>	<b>3 603 860</b>	<b>5 880 268</b>	<b>10 030 556</b>	<b>11 288 259</b>
Rondônia.....	36 935	69 792	111 064	491 069	1 132 692	1 229 306
Acre.....	114 755	158 184	215 299	301 303	417 718	483 593
Amazonas.....	514 099	708 459	955 235	1 430 089	2 103 243	2 389 279
Roraima.....	18 116	28 304	40 885	79 159	217 583	247 131
Pará.....	1 123 273	1 529 293	2 167 018	3 403 391	4 950 060	5 510 849
Amapá.....	37 477	67 750	114 359	175 257	289 397	379 459
Tocantins.....	-	-	-	-	919 863	1 048 642
<b>NORDESTE</b> .....	<b>17 973 413</b>	<b>22 181 880</b>	<b>28 111 927</b>	<b>34 812 356</b>	<b>42 497 540</b>	<b>44 766 851</b>
Maranhão.....	1 583 248	2 469 447	2 992 686	3 996 404	4 930 253	5 222 183
Piauí.....	1 045 696	1 242 136	1 680 573	2 139 021	2 582 137	2 673 085
Ceará.....	2 695 450	3 296 366	4 361 603	5 288 253	6 366 647	6 809 290
Rio Grande do Norte.....	967 921	1 145 502	1 550 244	1 898 172	2 415 567	2 558 660
Paraíba.....	1 713 259	2 000 851	2 382 617	2 770 176	3 201 114	3 305 616
Pernambuco.....	3 395 185	4 095 379	5 160 640	6 141 993	7 127 855	7 399 071
Alagoas.....	1 093 137	1 258 107	1 588 109	1 982 591	2 514 100	2 633 251
Fernando de Noronha.....	581	1 389	1 241	1 279	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	644 361	752 256	900 744	1 140 121	1 491 876	1 624 020
Bahia.....	4 834 575	5 920 447	7 493 470	9 454 346	11 867 991	12 541 675
<b>SUDESTE</b> .....	<b>22 548 494</b>	<b>(4) 30 630 728</b>	<b>39 853 498</b>	<b>51 734 125</b>	<b>62 740 401</b>	<b>67 000 738</b>
Minas Gerais.....	(5) 7 782 188	9 657 738	11 487 415	13 378 553	15 743 152	16 672 613
Espírito Santo.....	957 238	1 170 858	1 599 333	2 023 340	2 600 618	2 802 707
Rio de Janeiro.....	2 297 194	3 363 038	4 742 884	11 291 520	12 807 706	13 406 308
Guanabara.....	2 377 451	3 247 710	4 251 918	-	-	-
São Paulo.....	(8) 9 134 423	12 809 231	17 771 948	25 040 712	31 588 925	34 119 110
<b>SUL</b> .....	<b>7 840 870</b>	<b>11 753 075</b>	<b>16 496 493</b>	<b>19 031 162</b>	<b>22 129 377</b>	<b>23 513 736</b>
Paraná.....	(9) 2 115 547	4 268 239	6 929 868	7 629 392	8 448 713	9 003 804
Santa Catarina.....	1 560 502	2 118 116	2 901 734	3 627 933	4 541 994	4 875 244
Rio Grande do Sul.....	4 164 821	5 366 720	6 664 891	7 773 837	9 138 670	9 634 688
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>1 736 965</b>	<b>2 942 992</b>	<b>5 073 259</b>	<b>7 544 795</b>	<b>9 427 601</b>	<b>10 500 579</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	1 369 567	1 780 373	1 927 834
Mato Grosso.....	522 044	889 539	1 597 090	1 138 691	2 027 231	2 235 832
Goiás.....	1 214 921	1 913 289	2 938 677	3 859 602	4 018 903	4 514 967
Distrito Federal.....	-	140 164	537 492	1 176 935	1 601 094	1 821 946

Fontes: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro : Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950 - 1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente. (2) Exclusive 7 469 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (4) Inclusive a Serra dos Aimorés, território em litígio, até 1963, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (5) Exclusive 10 461 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (6) Os dados do então Distrito Federal se referem ao Censo efetuado em 20.09.1906, em virtude de terem sido cancelados os resultados de 1 900 referentes a esta Unidade da Federação. (7) Exclusive 9 244 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (8) Exclusive 7 588 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (9) Exclusive 13 911 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.



Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Urbana						
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
<b>BRASIL.....</b>	<b>12 880 182</b>	<b>18 782 891</b>	<b>31 303 034</b>	<b>52 084 984</b>	<b>80 436 409</b>	<b>110 990 990</b>	<b>123 076 831</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>405 792</b>	<b>580 867</b>	<b>957 718</b>	<b>1 626 600</b>	<b>3 037 150</b>	<b>5 922 574</b>	<b>7 039 085</b>
Rondônia.....	-	13 816	30 186	59 564	228 539	659 327	762 755
Acre.....	14 138	21 272	32 700	59 307	132 169	258 520	315 271
Amazonas.....	104 789	137 736	232 917	405 831	856 617	1 502 754	1 766 166
Roraima.....	-	5 132	12 148	17 481	48 734	140 818	174 277
Pará.....	286 865	389 011	614 973	1 021 966	1 667 356	2 596 388	2 949 017
Amapá.....	-	13 900	34 794	62 451	103 735	234 131	330 590
Tocantins.....	-	-	-	-	-	530 636	741 009
<b>NORDESTE.....</b>	<b>3 381 173</b>	<b>4 744 808</b>	<b>7 516 500</b>	<b>11 752 977</b>	<b>17 566 842</b>	<b>25 776 279</b>	<b>29 191 749</b>
Maranhão.....	185 552	274 288	436 624	752 027	1 255 156	1 972 421	2 711 175
Piauí.....	124 197	170 584	285 566	536 612	897 994	1 367 184	1 556 115
Ceará.....	475 028	679 604	1 098 901	1 780 093	2 810 351	4 162 007	4 713 049
Rio Grande do Norte.....	164 248	253 765	428 113	737 368	1 115 158	1 669 267	1 843 486
Paraíba.....	311 402	456 716	697 336	1 002 156	1 449 004	2 052 066	2 261 986
Pernambuco.....	787 808	1 167 400	1 825 284	2 810 843	3 783 264	5 051 654	5 476 855
Alagoas.....	229 126	286 379	420 436	631 739	976 536	1 482 033	1 661 826
Fernando de Noronha (2).....	-	581	1 389	1 241	1 279	...	...
Sergipe.....	166 241	204 984	289 929	415 415	617 796	1 002 877	1 140 414
Bahia.....	937 571	1 250 507	2 032 922	3 085 483	4 660 304	7 016 770	7 826 843
<b>SUDESTE.....</b>	<b>7 231 905</b>	<b>10 720 734</b>	<b>17 460 897</b>	<b>28 964 601</b>	<b>42 840 081</b>	<b>55 225 983</b>	<b>59 823 964</b>
Minas Gerais (3).....	1 694 063	2 324 795	3 847 601	6 060 300	8 982 134	11 786 893	13 073 852
Espírito Santo (3).....	157 520	197 306	378 744	721 916	1 293 378	1 924 588	2 176 006
Rio de Janeiro.....	2 212 211	3 394 422	5 214 809	7 906 146	10 368 191	12 199 641	12 806 488
São Paulo.....	3 168 111	4 804 211	8 019 743	14 276 239	22 196 378	29 314 861	31 767 618
<b>SUL.....</b>	<b>1 590 475</b>	<b>2 312 985</b>	<b>4 360 691</b>	<b>7 303 427</b>	<b>11 877 739</b>	<b>16 403 032</b>	<b>18 157 097</b>
Paraná.....	302 272	528 288	1 305 927	2 504 378	4 472 561	6 197 953	7 011 990
Santa Catarina.....	253 717	362 717	673 981	1 246 043	2 154 238	3 208 537	3 565 130
Rio Grande do Sul.....	1 034 486	1 421 980	2 380 783	3 553 006	5 250 940	6 996 542	7 579 977
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>270 837</b>	<b>423 497</b>	<b>1 007 228</b>	<b>2 437 379</b>	<b>5 114 597</b>	<b>7 663 122</b>	<b>8 864 936</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	919 123	1 414 447	1 604 318
Mato Grosso.....	128 727	177 830	343 569	684 189	654 952	1 485 110	1 695 548
Goiás.....	142 110	245 667	575 325	1 237 108	2 401 491	3 247 676	3 872 822
Distrito Federal.....	-	-	88 334	516 082	1 139 031	1 515 889	1 692 248



Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Rural						
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
<b>BRASIL.....</b>	<b>28 356 133</b>	<b>33 161 506</b>	<b>38 767 423</b>	<b>41 054 053</b>	<b>38 566 297</b>	<b>35 834 485</b>	<b>33 993 332</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1 056 628</b>	<b>1 263 788</b>	<b>1 604 064</b>	<b>1 977 260</b>	<b>2 843 118</b>	<b>4 107 982</b>	<b>4 249 174</b>
Rondônia.....	-	23 119	39 606	51 500	262 530	473 365	466 551
Acre.....	65 630	93 483	125 484	155 992	169 134	159 198	168 322
Amazonas.....	333 219	376 363	475 542	549 404	573 472	600 489	623 113
Roraima.....	-	12 984	16 156	23 404	30 425	76 765	72 854
Pará.....	657 779	734 262	914 320	1 145 052	1 736 035	2 353 672	2 561 832
Amapá.....	-	23 577	32 956	51 908	71 522	55 266	48 869
Tocantins.....	-	-	-	-	-	389 227	307 633
<b>NORDESTE.....</b>	<b>11 052 907</b>	<b>13 228 605</b>	<b>14 665 380</b>	<b>16 358 950</b>	<b>17 245 514</b>	<b>16 721 261</b>	<b>15 575 102</b>
Maranhão.....	1 049 617	1 308 960	2 032 823	2 240 659	2 741 248	2 957 832	2 511 008
Piauí.....	693 404	875 112	956 570	1 143 961	1 241 027	1 214 953	1 116 970
Ceará.....	1 616 004	2 015 846	2 197 465	2 581 510	2 477 902	2 204 640	2 096 241
Rio Grande do Norte.....	603 770	714 156	717 389	812 876	783 014	746 300	715 174
Paraíba.....	1 110 880	1 256 543	1 303 515	1 380 461	1 321 172	1 149 048	1 043 630
Pernambuco.....	1 900 432	2 227 785	2 270 095	2 349 797	2 358 729	2 076 201	1 922 216
Alagoas.....	722 174	806 758	837 671	956 370	1 006 055	1 032 067	971 425
Fernando de Noronha (2).....	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	376 085	439 377	462 327	485 329	522 325	488 999	483 606
Bahia.....	2 980 541	3 584 068	3 887 525	4 407 987	4 794 042	4 851 221	4 714 832
<b>SUDESTE.....</b>	<b>11 113 926</b>	<b>11 827 760</b>	<b>13 169 831</b>	<b>10 888 897</b>	<b>8 894 044</b>	<b>7 514 418</b>	<b>7 176 774</b>
Minas Gerais (3).....	5 087 015	5 499 712	6 064 906	5 427 115	4 396 419	3 956 259	3 598 761
Espírito Santo (3).....	614 919	717 613	919 498	877 417	729 962	676 030	626 701
Rio de Janeiro.....	1 399 787	1 280 223	1 395 939	1 088 656	923 329	608 065	599 820
São Paulo.....	4 012 205	4 330 212	4 789 488	3 495 709	2 844 334	2 274 064	2 351 492
<b>SUL.....</b>	<b>4 144 830</b>	<b>5 527 885</b>	<b>7 392 384</b>	<b>9 193 066</b>	<b>7 153 423</b>	<b>5 726 345</b>	<b>5 356 639</b>
Paraná.....	934 004	1 587 259	2 962 312	4 425 490	3 156 831	2 250 760	1 991 814
Santa Catarina.....	924 623	1 197 785	1 444 135	1 655 691	1 473 695	1 333 457	1 310 114
Rio Grande do Sul.....	2 286 203	2 742 841	2 985 937	3 111 885	2 522 897	2 142 128	2 054 711
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>987 842</b>	<b>1 313 468</b>	<b>1 935 764</b>	<b>2 635 880</b>	<b>2 430 198</b>	<b>1 764 479</b>	<b>1 635 643</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	450 444	365 926	323 516
Mato Grosso.....	303 538	344 214	545 970	912 901	483 739	542 121	540 284
Goiás.....	684 304	969 254	1 337 964	1 701 569	1 458 111	771 227	642 145
Distrito Federal.....	-	-	51 830	21 410	37 904	85 205	129 698

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente. (2) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (3) Inclusive a parte proporcional da população da Serra dos Aimorés que, após a solução do litígio entre Minas Gerais e Espírito Santo, coube a cada um dos Estados.





Tabela 2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/1996

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE										
	01.09.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	01.09.1920 (1)	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (1)	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
Porto Velho.....	-	-	-	-	-	27 244	50 695	84 048	133 898	287 534	294 227
Rio Branco.....	-	-	-	19 930	16 038	28 246	47 437	83 977	117 103	197 376	228 857
Manaus.....	29 334	38 720	50 300	75 704	106 399	139 620	173 703	311 622	633 392	1 011 501	1 157 357
Boa Vista.....	-	-	-	-	-	17 247	25 705	36 464	67 047	144 249	165 518
Belém.....	61 997	50 064	96 560	236 402	206 331	254 949	399 222	633 374	933 287	1 244 689	1 144 312
Macapá.....	-	-	-	-	-	20 549	46 777	86 097	137 451	179 777	220 962
Palmas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24 334	86 116
São Luís.....	31 664	29 308	36 798	52 929	85 583	119 785	158 292	265 486	449 432	696 371	780 833
Teresina.....	21 692	31 523	45 316	57 500	67 641	90 723	142 691	220 487	377 774	599 272	655 473
Fortaleza.....	42 458	40 902	48 369	78 536	180 185	270 169	507 108	857 980	1 307 611	1 768 637	1 965 513
Natal.....	20 392	13 725	16 056	30 696	54 836	103 215	160 253	264 379	416 898	606 887	656 037
João Pessoa.....	24 714	18 645	28 793	52 990	94 333	119 326	153 175	221 546	329 942	497 600	549 363
Recife.....	116 671	111 556	113 106	238 843	348 424	524 682	788 336	1 060 701	1 203 899	1 298 229	1 346 045
Maceió.....	27 703	31 498	36 427	74 166	90 253	120 980	168 055	263 670	399 298	629 041	723 142
Aracaju.....	9 559	16 336	21 132	37 440	59 031	78 364	114 162	183 670	293 131	402 341	428 194
Salvador.....	129 109	174 412	205 813	283 422	290 443	417 235	649 453	1 007 195	1 501 981	2 075 273	2 211 539
Belo Horizonte.....	-	-	13 472	55 563	211 377	352 724	683 908	1 235 030	1 780 855	2 020 161	2 091 371
Vitória.....	16 157	16 887	11 850	21 866	45 212	50 922	83 351	133 019	207 747	258 777	265 874
Rio de Janeiro.....	274 972	522 651	811 443	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 281 908	4 251 918	5 090 700	5 480 768	5 551 538
São Paulo.....	31 385	64 934	239 820	579 033	1 326 261	2 198 096	3 781 446	5 924 615	8 493 226	9 646 185	9 839 066
Curitiba.....	12 651	24 553	49 755	78 986	140 656	180 575	356 830	609 026	1 024 975	1 315 035	1 476 253
Florianópolis.....	25 709	30 687	32 229	41 338	46 771	67 630	97 827	138 337	187 871	255 390	271 281
Porto Alegre.....	43 998	52 421	73 647	179 263	272 232	394 151	635 125	885 545	1 125 477	1 263 403	1 288 879
Campo Grande.....	-	-	-	-	-	-	-	-	291 777	526 126	600 069
Cuiabá.....	35 987	17 815	34 393	33 678	54 394	56 204	56 828	100 860	212 984	402 813	433 355
Goiânia.....	-	-	-	-	48 166	53 389	151 013	380 773	717 526	922 222	1 003 477
Brasília.....	-	-	-	-	-	-	139 796	537 492	1 176 935	1 601 094	1 821 946

Fontes: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro : Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente.



Tabela 2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL(1).....</b>	<b>158 232 252</b>	<b>77 506 008</b>	<b>80 726 244</b>	<b>125 910 530</b>	<b>60 759 538</b>	<b>65 150 992</b>	<b>32 321 722</b>	<b>16 746 470</b>	<b>15 575 252</b>
0 a 4 anos(1).....	14 983 967	7 551 983	7 431 984	11 352 654	5 716 184	5 636 470	3 631 313	1 835 799	1 795 514
5 a 9 anos(1).....	15 515 558	8 003 543	7 512 015	11 688 860	6 011 261	5 677 599	3 826 698	1 992 282	1 834 416
10 a 14 anos(1).....	16 997 277	8 617 812	8 379 465	12 996 305	6 555 024	6 441 281	4 000 972	2 062 788	1 938 184
15 a 19 anos(1).....	16 971 625	8 588 126	8 383 499	13 527 612	6 729 367	6 798 245	3 444 013	1 858 759	1 585 254
15 a 17 anos(1).....	10 513 674	5 304 091	5 209 583	8 276 416	4 098 852	4 177 564	2 237 258	1 205 239	1 032 019
18 e 19 anos(1).....	6 457 951	3 284 035	3 173 916	5 251 196	2 630 515	2 620 681	1 206 755	653 520	553 235
20 a 24 anos(1).....	13 892 748	6 896 508	6 996 240	11 396 534	5 580 988	5 815 546	2 496 214	1 315 520	1 180 694
25 a 29 anos(1).....	12 191 664	5 901 599	6 290 065	9 987 716	4 777 544	5 210 172	2 203 948	1 124 055	1 079 893
30 a 34 anos(1).....	12 147 398	5 804 944	6 342 454	9 912 765	4 658 387	5 254 378	2 234 633	1 146 557	1 088 076
35 a 39 anos(1).....	11 285 616	5 443 391	5 842 225	9 281 666	4 381 616	4 900 050	2 003 950	1 061 775	942 175
40 a 44 anos(1).....	10 075 817	4 869 650	5 206 167	8 365 120	3 986 938	4 378 182	1 710 697	882 712	827 985
45 a 49 anos(1).....	8 260 397	3 943 083	4 317 314	6 820 686	3 188 643	3 632 043	1 439 711	754 440	685 271
50 a 54 anos(1).....	6 598 605	3 174 639	3 423 966	5 317 202	2 508 784	2 808 418	1 281 403	665 855	615 548
55 a 59 anos(1).....	5 384 485	2 515 836	2 868 649	4 245 337	1 937 291	2 308 046	1 139 148	578 545	560 603
60 a 64 anos(1).....	4 397 534	2 022 483	2 375 051	3 491 642	1 567 405	1 924 237	905 892	455 078	450 814
65 a 69 anos(1).....	3 595 384	1 657 786	1 937 598	2 851 572	1 274 010	1 577 562	743 812	383 776	360 036
70 anos ou mais(1).....	5 921 453	2 507 800	3 413 653	4 663 910	1 880 487	2 783 423	1 257 543	627 313	630 230
Idade ignorada(1).....	12 724	6 825	5 899	10 949	5 609	5 340	1 775	1 216	559
<b>NORTE.....</b>	<b>7 592 118</b>	<b>3 701 543</b>	<b>3 890 575</b>	<b>7 592 118</b>	<b>3 701 543</b>	<b>3 890 575</b>	...	...	...
0 a 4 anos.....	863 020	425 276	437 744	863 020	425 276	437 744	...	...	...
5 a 9 anos.....	880 900	449 950	430 950	880 900	449 950	430 950	...	...	...
10 a 14 anos.....	973 179	479 946	493 233	973 179	479 946	493 233	...	...	...
15 a 19 anos.....	932 378	458 719	473 659	932 378	458 719	473 659	...	...	...
15 a 17 anos.....	585 099	288 470	296 629	585 099	288 470	296 629	...	...	...
18 e 19 anos.....	347 279	170 249	177 030	347 279	170 249	177 030	...	...	...
20 a 24 anos.....	739 104	363 610	375 494	739 104	363 610	375 494	...	...	...
25 a 29 anos.....	601 443	285 615	315 828	601 443	285 615	315 828	...	...	...
30 a 34 anos.....	531 486	249 548	281 938	531 486	249 548	281 938	...	...	...
35 a 39 anos.....	486 754	226 841	259 913	486 754	226 841	259 913	...	...	...
40 a 44 anos.....	406 883	202 848	204 035	406 883	202 848	204 035	...	...	...
45 a 49 anos.....	304 373	152 296	152 077	304 373	152 296	152 077	...	...	...
50 a 54 anos.....	225 115	108 649	116 466	225 115	108 649	116 466	...	...	...
55 a 59 anos.....	191 234	87 282	103 952	191 234	87 282	103 952	...	...	...
60 a 64 anos.....	150 859	70 785	80 074	150 859	70 785	80 074	...	...	...
65 a 69 anos.....	116 079	54 534	61 545	116 079	54 534	61 545	...	...	...
70 anos ou mais.....	187 502	84 442	103 060	187 502	84 442	103 060	...	...	...
Idade ignorada.....	1 809	1 202	607	1 809	1 202	607	...	...	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>45 924 812</b>	<b>22 448 891</b>	<b>23 475 921</b>	<b>29 150 153</b>	<b>13 856 280</b>	<b>15 293 873</b>	<b>16 774 659</b>	<b>8 592 611</b>	<b>8 182 048</b>
0 a 4 anos.....	5 007 326	2 490 069	2 517 257	2 965 251	1 474 298	1 490 953	2 042 075	1 015 771	1 026 304
5 a 9 anos.....	5 141 213	2 639 476	2 501 737	3 008 967	1 525 906	1 483 061	2 132 246	1 113 570	1 018 676
10 a 14 anos.....	5 619 060	2 810 656	2 808 404	3 340 827	1 662 339	1 678 488	2 278 233	1 148 317	1 129 916
15 a 19 anos.....	5 363 408	2 759 735	2 603 673	3 442 226	1 700 380	1 741 846	1 921 182	1 059 355	861 827
15 a 17 anos.....	3 342 764	1 723 706	1 619 058	2 096 781	1 042 306	1 054 475	1 245 983	681 400	564 583
18 e 19 anos.....	2 020 644	1 036 029	984 615	1 345 445	658 074	687 371	675 199	377 955	297 244
20 a 24 anos.....	4 011 682	1 969 592	2 042 090	2 718 387	1 286 199	1 432 188	1 293 295	683 393	609 902
25 a 29 anos.....	3 360 800	1 620 776	1 740 024	2 285 714	1 068 215	1 217 499	1 075 086	552 561	522 525
30 a 34 anos.....	3 187 421	1 534 076	1 653 345	2 157 647	1 002 427	1 155 220	1 029 774	531 649	498 125
35 a 39 anos.....	2 782 974	1 304 708	1 478 266	1 894 922	864 634	1 030 288	888 052	440 074	447 978
40 a 44 anos.....	2 401 668	1 135 086	1 266 582	1 623 014	745 569	877 445	778 654	389 517	389 137
45 a 49 anos.....	2 051 739	982 119	1 069 620	1 382 409	638 759	743 650	669 330	343 360	325 970
50 a 54 anos.....	1 669 342	797 476	871 866	1 055 212	483 532	571 680	614 130	313 944	300 186
55 a 59 anos.....	1 440 425	659 013	781 412	878 063	389 656	488 407	562 362	269 357	293 005
60 a 64 anos.....	1 163 323	513 993	649 330	720 164	306 251	413 913	443 159	207 742	235 417
65 a 69 anos.....	893 245	432 670	460 575	552 183	252 442	299 741	341 062	180 228	160 834
70 anos ou mais.....	1 824 992	795 680	1 029 312	1 120 748	453 123	667 625	704 244	342 557	361 687
Idade ignorada.....	6 194	3 766	2 428	4 419	2 550	1 869	1 775	1 216	559



Tabela 2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>SUDESTE.....</b>	<b>69 174 339</b>	<b>33 807 279</b>	<b>35 367 060</b>	<b>61 377 295</b>	<b>29 712 753</b>	<b>31 664 542</b>	<b>7 797 044</b>	<b>4 094 526</b>	<b>3 702 518</b>
0 a 4 anos.....	5 760 385	2 929 635	2 830 750	4 973 113	2 512 522	2 460 591	787 272	417 113	370 159
5 a 9 anos.....	6 096 758	3 193 287	2 903 471	5 211 842	2 730 177	2 481 665	884 916	463 110	421 806
10 a 14 anos.....	6 777 985	3 473 383	3 304 602	5 875 767	2 994 720	2 881 047	902 218	478 663	423 555
15 a 19 anos.....	7 083 774	3 567 243	3 516 531	6 295 289	3 154 580	3 140 709	788 485	412 663	375 822
15 a 17 anos.....	4 374 210	2 183 137	2 191 073	3 858 253	1 912 170	1 946 083	515 957	270 967	244 990
18 e 19 anos.....	2 709 564	1 384 106	1 325 458	2 437 036	1 242 410	1 194 626	272 528	141 696	130 832
20 a 24 anos.....	6 047 033	3 032 789	3 014 244	5 459 004	2 714 166	2 744 838	588 029	318 623	269 406
25 a 29 anos.....	5 340 047	2 575 753	2 764 294	4 795 622	2 303 841	2 491 781	544 425	271 912	272 513
30 a 34 anos.....	5 492 644	2 623 335	2 869 309	4 908 710	2 329 986	2 578 724	583 934	293 349	290 585
35 a 39 anos.....	5 314 793	2 585 735	2 729 058	4 761 621	2 273 168	2 488 453	553 172	312 567	240 605
40 a 44 anos.....	4 877 507	2 355 212	2 522 295	4 424 279	2 117 914	2 306 365	453 228	237 298	215 930
45 a 49 anos.....	4 018 862	1 877 574	2 141 288	3 634 680	1 677 929	1 956 751	384 182	199 645	184 537
50 a 54 anos.....	3 181 821	1 518 530	1 663 291	2 854 201	1 348 697	1 505 504	327 620	169 833	157 787
55 a 59 anos.....	2 512 914	1 161 743	1 351 171	2 248 692	1 023 026	1 225 666	264 222	138 717	125 505
60 a 64 anos.....	2 129 615	997 525	1 132 090	1 887 790	863 717	1 024 073	241 825	133 808	108 017
65 a 69 anos.....	1 826 477	819 066	1 007 411	1 615 708	711 070	904 638	210 769	107 996	102 773
70 anos ou mais.....	2 709 674	1 095 021	1 614 653	2 426 927	955 792	1 471 135	282 747	139 229	143 518
Idade ignorada.....	4 050	1 448	2 602	4 050	1 448	2 602	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>24 223 412</b>	<b>11 944 182</b>	<b>12 279 230</b>	<b>18 905 474</b>	<b>9 184 673</b>	<b>9 720 801</b>	<b>5 317 938</b>	<b>2 759 509</b>	<b>2 558 429</b>
0 a 4 anos.....	2 255 026	1 147 977	1 107 049	1 733 088	889 187	843 901	521 938	258 790	263 148
5 a 9 anos.....	2 249 147	1 148 248	1 100 899	1 711 697	869 684	842 013	537 450	278 564	258 886
10 a 14 anos.....	2 408 731	1 228 844	1 179 887	1 852 752	932 850	919 902	555 979	295 994	259 985
15 a 19 anos.....	2 377 595	1 203 534	1 174 061	1 876 312	935 213	941 099	501 283	268 321	232 962
15 a 17 anos.....	1 467 344	739 419	727 925	1 138 625	563 836	574 789	328 719	175 583	153 136
18 e 19 anos.....	910 251	464 115	446 136	737 687	371 377	366 310	172 564	92 738	79 826
20 a 24 anos.....	1 982 895	979 977	1 002 918	1 595 270	786 534	808 736	387 625	193 443	194 182
25 a 29 anos.....	1 912 087	947 166	964 921	1 539 257	756 804	782 453	372 830	190 362	182 468
30 a 34 anos.....	1 967 962	935 004	1 032 958	1 547 143	720 565	826 578	420 819	214 439	206 380
35 a 39 anos.....	1 884 890	930 433	954 457	1 499 964	722 306	777 658	384 926	208 127	176 799
40 a 44 anos.....	1 680 844	829 654	851 190	1 331 600	645 928	685 672	349 244	183 726	165 518
45 a 49 anos.....	1 345 162	667 956	677 206	1 062 565	513 203	549 362	282 597	154 753	127 844
50 a 54 anos.....	1 081 206	523 335	557 871	836 185	398 727	437 458	245 021	124 608	120 413
55 a 59 anos.....	901 636	438 387	463 249	664 101	307 633	356 468	237 535	130 754	106 781
60 a 64 anos.....	696 391	311 204	385 187	532 081	232 089	299 992	164 310	79 115	85 195
65 a 69 anos.....	562 502	252 728	309 774	417 195	182 487	234 708	145 307	70 241	75 066
70 anos ou mais.....	916 876	399 535	517 341	705 802	291 263	414 539	211 074	108 272	102 802
Idade ignorada.....	462	200	262	462	200	262	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>11 048 474</b>	<b>5 452 055</b>	<b>5 596 419</b>	<b>9 011 392</b>	<b>4 365 605</b>	<b>4 645 787</b>	<b>2 037 082</b>	<b>1 086 450</b>	<b>950 632</b>
0 a 4 anos.....	1 055 767	533 988	521 779	830 778	421 332	409 446	224 989	112 656	112 333
5 a 9 anos.....	1 104 665	547 753	556 912	889 084	441 644	447 440	215 581	106 109	109 472
10 a 14 anos.....	1 185 817	606 746	579 071	969 767	492 421	477 346	216 050	114 325	101 725
15 a 19 anos.....	1 197 705	589 418	608 287	996 360	487 916	508 444	201 345	101 502	99 843
15 a 17 anos.....	732 391	362 295	370 096	606 978	296 633	310 345	125 413	65 662	59 751
18 e 19 anos.....	465 314	227 123	238 191	389 382	191 283	198 099	75 932	35 840	40 092
20 a 24 anos.....	1 089 997	539 472	550 525	897 987	436 892	461 095	192 010	102 580	89 430
25 a 29 anos.....	961 096	462 901	498 195	775 911	368 123	407 788	185 185	94 778	90 407
30 a 34 anos.....	943 820	450 847	492 973	777 560	360 928	416 632	166 260	89 919	76 341
35 a 39 anos.....	797 070	383 496	413 574	647 361	298 821	348 540	149 709	84 675	65 034
40 a 44 anos.....	697 981	342 831	355 150	585 406	277 946	307 460	112 575	64 885	47 690
45 a 49 anos.....	531 308	258 786	272 522	441 405	208 928	232 477	89 903	49 858	40 045
50 a 54 anos.....	431 425	221 210	210 215	350 573	171 130	179 443	80 852	50 080	30 772
55 a 59 anos.....	331 549	164 440	167 109	266 973	131 417	135 556	64 576	33 023	31 553
60 a 64 anos.....	252 356	125 033	127 323	203 631	95 963	107 668	48 725	29 070	19 655
65 a 69 anos.....	193 556	95 683	97 873	152 171	74 356	77 815	41 385	21 327	20 058
70 anos ou mais.....	274 153	129 242	144 911	226 216	97 579	128 637	47 937	31 663	16 274
Idade ignorada.....	209	209	-	209	209	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondonia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.



Tabela 2.6 - Projeção da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1991/2020

SEXO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07						
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020
<b>TOTAL</b> .....	<b>146 987 649</b>	<b>156 106 433</b>	<b>167 723 983</b>	<b>179 576 925</b>	<b>191 007 625</b>	<b>201 387 136</b>	<b>210 764 732</b>
0 a 4 anos.....	16 975 893	16 329 268	16 714 366	17 261 419	17 362 598	17 092 103	16 960 177
5 a 9 anos.....	17 378 862	17 123 899	16 225 987	16 621 944	17 177 237	17 280 036	17 011 630
10 a 14 anos.....	17 006 650	17 359 382	17 099 545	16 206 489	16 603 955	17 158 548	17 261 454
15 a 19 anos.....	14 981 967	16 629 951	17 294 243	17 041 998	16 158 693	16 558 352	17 114 600
20 a 24 anos.....	13 533 262	14 488 093	16 478 357	17 153 735	16 918 258	16 052 371	16 460 555
25 a 29 anos.....	12 609 062	13 187 227	14 309 931	16 301 123	16 986 582	16 763 831	15 916 342
30 a 34 anos.....	11 038 426	12 200 784	13 014 895	14 143 882	16 125 620	16 808 126	16 592 499
35 a 39 anos.....	9 442 485	10 567 012	12 013 828	12 833 757	13 958 777	15 917 039	16 592 821
40 a 44 anos.....	7 817 186	8 965 352	10 361 939	11 798 582	12 614 303	13 721 763	15 647 388
45 a 49 anos.....	6 110 984	7 281 202	8 722 876	10 101 056	11 515 148	12 312 286	13 394 845
50 a 54 anos.....	5 153 657	5 664 149	6 999 253	8 409 907	9 755 617	11 125 497	11 897 085
55 a 59 anos.....	4 232 788	4 721 267	5 350 659	6 638 600	7 998 506	9 284 120	10 592 728
60 a 64 anos.....	3 628 945	3 810 423	4 347 905	4 954 618	6 168 971	7 441 198	8 643 731
65 a 69 anos.....	2 770 005	3 125 111	3 375 748	3 878 847	4 442 285	5 538 379	6 690 147
70 a 74 anos.....	1 885 816	2 179 830	2 581 844	2 821 510	3 263 271	3 744 850	4 677 942
75 a 79 anos.....	1 287 394	1 312 817	1 596 709	1 929 741	2 134 508	2 472 572	2 845 621
80 anos ou mais.....	1 134 267	1 160 666	1 235 898	1 479 717	1 823 296	2 116 065	2 465 167
<b>Homens</b> .....	<b>72 570 448</b>	<b>76 887 445</b>	<b>82 388 644</b>	<b>88 005 812</b>	<b>93 409 304</b>	<b>98 285 975</b>	<b>102 655 155</b>
0 a 4 anos.....	8 610 317	8 278 245	8 482 007	8 759 585	8 811 268	8 674 464	8 608 052
5 a 9 anos.....	8 815 175	8 692 851	8 220 922	8 429 885	8 711 505	8 764 081	8 628 480
10 a 14 anos.....	8 565 111	8 792 611	8 675 374	8 205 920	8 415 389	8 696 524	8 749 141
15 a 19 anos.....	7 442 861	8 335 099	8 738 425	8 626 129	8 163 514	8 374 798	8 657 381
20 a 24 anos.....	6 696 784	7 152 012	8 216 244	8 626 423	8 525 745	8 076 311	8 293 764
25 a 29 anos.....	6 160 751	6 473 064	7 016 616	8 079 628	8 495 724	8 404 419	7 969 013
30 a 34 anos.....	5 394 491	5 920 780	6 344 620	6 892 119	7 946 125	8 359 337	8 273 178
35 a 39 anos.....	4 587 443	5 129 897	5 789 722	6 215 757	6 758 912	7 794 587	8 201 573
40 a 44 anos.....	3 852 225	4 334 983	4 991 788	5 643 031	6 064 278	6 595 380	7 607 108
45 a 49 anos.....	2 988 032	3 560 997	4 176 450	4 819 130	5 454 741	5 863 446	6 378 588
50 a 54 anos.....	2 520 917	2 738 963	3 380 393	3 976 810	4 597 808	5 206 655	5 598 972
55 a 59 anos.....	2 013 013	2 267 605	2 542 645	3 152 956	3 719 657	4 303 899	4 876 828
60 a 64 anos.....	1 711 825	1 768 164	2 038 815	2 299 578	2 863 024	3 380 465	3 915 250
65 a 69 anos.....	1 305 447	1 432 660	1 513 541	1 759 647	1 994 898	2 487 779	2 940 207
70 a 74 anos.....	870 502	985 051	1 125 952	1 202 885	1 409 610	1 600 982	2 001 335
75 a 79 anos.....	574 454	567 583	670 264	779 598	842 386	990 655	1 127 898
80 anos ou mais.....	461 100	456 880	464 866	536 731	634 720	712 193	828 387
<b>Mulheres</b> .....	<b>74 417 201</b>	<b>79 218 988</b>	<b>85 335 339</b>	<b>91 571 113</b>	<b>97 598 321</b>	<b>103 101 161</b>	<b>108 109 577</b>
0 a 4 anos.....	8 365 576	8 051 023	8 232 359	8 501 834	8 551 330	8 417 639	8 352 125
5 a 9 anos.....	8 563 687	8 431 048	8 005 065	8 192 059	8 465 732	8 515 955	8 383 150
10 a 14 anos.....	8 441 539	8 566 771	8 424 171	8 000 569	8 188 566	8 462 024	8 512 313
15 a 19 anos.....	7 539 106	8 294 852	8 555 818	8 415 869	7 995 179	8 183 554	8 457 219
20 a 24 anos.....	6 836 478	7 336 081	8 262 113	8 527 312	8 392 513	7 976 060	8 166 791
25 a 29 anos.....	6 448 311	6 714 163	7 293 315	8 221 495	8 490 858	8 359 412	7 947 329
30 a 34 anos.....	5 643 935	6 280 004	6 670 275	7 251 763	8 179 495	8 448 789	8 319 321
35 a 39 anos.....	4 855 042	5 437 115	6 224 106	6 618 000	7 199 865	8 122 452	8 391 248
40 a 44 anos.....	3 964 961	4 630 369	5 370 151	6 155 551	6 550 025	7 126 383	8 040 280
45 a 49 anos.....	3 122 952	3 720 205	4 546 426	5 281 926	6 060 407	6 448 840	7 016 257
50 a 54 anos.....	2 632 740	2 925 186	3 618 860	4 433 097	5 157 809	5 918 842	6 298 113
55 a 59 anos.....	2 219 775	2 453 662	2 808 014	3 485 644	4 278 849	4 980 221	5 715 900
60 a 64 anos.....	1 917 120	2 042 259	2 309 090	2 655 040	3 305 947	4 060 733	4 728 481
65 a 69 anos.....	1 464 558	1 692 451	1 862 207	2 119 200	2 447 387	3 050 600	3 749 940
70 a 74 anos.....	1 015 314	1 194 779	1 455 892	1 618 625	1 853 661	2 143 868	2 676 607
75 a 79 anos.....	712 940	745 234	926 445	1 150 143	1 292 122	1 481 917	1 717 723
80 anos ou mais.....	673 167	703 786	771 032	942 986	1 188 576	1 403 872	1 636 780

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL ( BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Projeção nacional obtida por soma das projeções estaduais.

2. Projeção de população, pelo método das componentes, para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.



Tabela 2.7 - Projeção da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1991/2020

SEXO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07				
	1991	1995	2000	2010	2020
<b>TOTAL.....</b>	<b>146 987 649</b>	<b>156 106 433</b>	<b>167 723 983</b>	<b>191 007 625</b>	<b>210 764 732</b>
0 a 14 anos.....	51 361 405	50 812 549	50 039 898	51 143 790	51 233 261
15 a 64 anos.....	88 548 762	97 515 460	108 893 886	128 200 475	142 852 594
65 anos e mais.....	7 077 482	7 778 424	8 790 199	11 663 360	16 678 877
0 a 6 anos.....	23 927 996	23 070 538	23 232 956	24 283 475	23 731 957
7 a 14 anos.....	27 433 409	27 742 011	26 806 942	26 860 315	27 501 304
15 a 17 anos.....	9 213 965	10 229 844	10 380 733	9 735 993	10 328 478
16 anos e mais.....	92 460 372	101 832 291	114 219 755	136 608 533	156 074 637
55 anos e mais.....	14 939 215	16 310 114	18 488 763	25 830 837	35 915 336
60 anos e mais.....	10 706 427	11 588 847	13 138 104	17 832 331	25 322 608
75 anos e mais.....	2 421 661	2 473 483	2 832 607	3 957 804	5 310 788
80 anos e mais.....	1 134 267	1 160 666	1 235 898	1 823 296	2 465 167
<b>Homens.....</b>	<b>72 570 448</b>	<b>76 887 445</b>	<b>82 388 644</b>	<b>93 409 304</b>	<b>102 655 155</b>
0 a 14 anos.....	25 990 603	25 763 707	25 378 303	25 938 162	25 985 673
15 a 64 anos.....	43 368 342	47 681 564	53 235 718	62 589 528	69 771 655
65 anos e mais.....	3 211 503	3 442 174	3 774 623	4 881 614	6 897 827
0 a 6 anos.....	12 141 422	11 696 590	11 788 565	12 321 747	12 043 292
7 a 14 anos.....	13 849 181	14 067 117	13 589 738	13 616 415	13 942 381
15 a 17 anos.....	4 584 901	5 145 066	5 254 671	4 927 577	5 227 966
16 anos e mais.....	44 999 373	49 377 755	55 253 816	65 822 443	74 918 647
55 anos e mais.....	6 936 341	7 477 943	8 356 083	11 464 295	15 689 905
60 anos e mais.....	4 923 328	5 210 338	5 813 438	7 744 638	10 813 077
75 anos e mais.....	1 035 554	1 024 463	1 135 130	1 477 106	1 956 285
80 anos e mais.....	461 100	456 880	464 866	634 720	828 387
<b>Mulheres.....</b>	<b>74 417 201</b>	<b>79 218 988</b>	<b>85 335 339</b>	<b>97 598 321</b>	<b>108 109 577</b>
0 a 14 anos.....	25 370 802	25 048 842	24 661 595	25 205 628	25 247 588
15 a 64 anos.....	45 180 420	49 833 896	55 658 168	65 610 947	73 080 939
65 anos e mais.....	3 865 979	4 336 250	5 015 576	6 781 746	9 781 050
0 a 6 anos.....	11 786 574	11 373 948	11 444 391	11 961 728	11 688 665
7 a 14 anos.....	13 584 228	13 674 894	13 217 204	13 243 900	13 558 923
15 a 17 anos.....	4 629 064	5 084 778	5 126 062	4 808 416	5 100 512
16 anos e mais.....	47 460 999	52 454 536	58 965 939	70 786 090	81 155 990
55 anos e mais.....	8 002 874	8 832 171	10 132 680	14 366 542	20 225 431
60 anos e mais.....	5 783 099	6 378 509	7 324 666	10 087 693	14 509 531
75 anos e mais.....	1 386 107	1 449 020	1 697 477	2 480 698	3 354 503
80 anos e mais.....	673 167	703 786	771 032	1 188 576	1 636 780

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL ( BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Projeção nacional obtida por soma das projeções estaduais.

2. Projeção de população, pelo método das componentes, para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.



Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991/2005

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>146 987 649</b>	<b>149 269 221</b>	<b>151 546 289</b>	<b>153 823 966</b>	<b>156 106 433</b>	<b>158 400 728</b>	<b>160 710 275</b>	<b>163 033 766</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>10 028 749</b>	<b>10 303 853</b>	<b>10 581 698</b>	<b>10 863 416</b>	<b>11 149 453</b>	<b>11 440 253</b>	<b>11 736 040</b>	<b>12 036 829</b>
Rondônia.....	1 133 188	1 158 863	1 184 626	1 210 515	1 236 566	1 262 858	1 289 365	1 316 066
Acre.....	417 570	431 846	446 149	460 549	475 070	489 714	504 489	519 401
Amazonas.....	2 103 945	2 159 775	2 216 731	2 275 165	2 335 178	2 396 906	2 460 434	2 525 714
Roraima.....	217 160	223 874	230 604	237 385	244 225	251 138	258 088	265 034
Pará.....	4 949 321	5 074 036	5 200 320	5 328 505	5 458 578	5 590 456	5 724 140	5 859 606
Amapá.....	288 246	306 609	325 236	344 137	363 314	382 786	402 557	422 624
Tocantins.....	919 319	948 850	978 032	1 007 160	1 036 522	1 066 395	1 096 967	1 128 384
<b>NORDESTE.....</b>	<b>42 571 046</b>	<b>43 111 208</b>	<b>43 651 959</b>	<b>44 194 613</b>	<b>44 741 112</b>	<b>45 294 104</b>	<b>45 854 455</b>	<b>46 421 453</b>
Maranhão.....	4 940 211	5 009 401	5 077 922	5 146 116	5 214 267	5 282 240	5 349 575	5 416 120
Piauí.....	2 595 233	2 620 592	2 646 703	2 673 504	2 701 008	2 729 253	2 758 129	2 787 556
Ceará.....	6 372 006	6 472 568	6 575 092	6 679 651	6 786 354	6 896 230	7 010 107	7 127 727
Rio Grande do Norte.....	2 419 411	2 455 279	2 491 637	2 528 357	2 565 486	2 603 148	2 641 355	2 680 143
Paraíba.....	3 206 975	3 242 937	3 279 573	3 316 998	3 355 310	3 394 148	3 433 234	3 472 514
Pernambuco.....	7 142 353	7 206 752	7 272 733	7 339 858	7 408 258	7 477 736	7 548 183	7 619 486
Alagoas.....	2 515 869	2 552 831	2 590 938	2 630 351	2 671 040	2 712 605	2 754 697	2 797 281
Sergipe.....	1 493 251	1 521 094	1 548 814	1 576 556	1 604 427	1 632 859	1 662 168	1 692 306
Bahia.....	11 885 737	12 029 754	12 168 547	12 303 222	12 434 962	12 565 885	12 697 007	12 828 320
<b>SUDESTE.....</b>	<b>62 819 505</b>	<b>63 739 504</b>	<b>64 657 116</b>	<b>65 573 506</b>	<b>66 489 540</b>	<b>67 408 374</b>	<b>68 331 524</b>	<b>69 258 745</b>
Minas Gerais.....	15 756 132	15 969 477	16 181 504	16 392 390	16 602 423	16 812 751	17 024 849	17 238 719
Espírito Santo.....	2 600 179	2 653 324	2 706 063	2 758 581	2 811 048	2 863 678	2 916 530	2 969 708
Rio de Janeiro.....	12 823 351	12 940 331	13 054 249	13 165 889	13 275 785	13 383 980	13 490 380	13 595 139
São Paulo.....	31 639 843	32 176 372	32 715 300	33 256 646	33 800 284	34 347 965	34 899 765	35 455 179
<b>SUL.....</b>	<b>22 147 691</b>	<b>22 459 580</b>	<b>22 766 831</b>	<b>23 070 134</b>	<b>23 370 119</b>	<b>23 667 605</b>	<b>23 963 075</b>	<b>24 256 145</b>
Paraná.....	8 455 924	8 574 977	8 692 722	8 809 304	8 924 872	9 039 912	9 154 360	9 268 096
Santa Catarina.....	4 543 573	4 628 004	4 710 928	4 792 548	4 873 070	4 952 862	5 032 175	5 110 789
Rio Grande do Sul.....	9 148 194	9 256 599	9 363 181	9 468 282	9 572 177	9 674 831	9 776 540	9 877 260
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>9 420 658</b>	<b>9 655 076</b>	<b>9 888 685</b>	<b>10 122 297</b>	<b>10 356 209</b>	<b>10 590 392</b>	<b>10 825 181</b>	<b>11 060 594</b>
Mato Grosso do Sul.....	1 780 623	1 815 659	1 850 146	1 884 252	1 918 040	1 951 731	1 985 579	2 019 574
Mato Grosso.....	2 026 908	2 077 627	2 128 635	2 180 000	2 231 687	2 283 481	2 335 344	2 387 238
Goiás.....	4 014 739	4 117 729	4 220 311	4 322 803	4 425 302	4 527 420	4 629 154	4 730 643
Distrito Federal.....	1 598 388	1 644 061	1 689 593	1 735 242	1 781 180	1 827 760	1 875 104	1 923 139



Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991/2005

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<b>BRASIL.....</b>	<b>165 371 493</b>	<b>167 723 983</b>	<b>170 089 208</b>	<b>172 461 810</b>	<b>174 836 993</b>	<b>177 211 040</b>	<b>179 576 925</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>12 342 627</b>	<b>12 653 443</b>	<b>12 969 188</b>	<b>13 289 325</b>	<b>13 613 256</b>	<b>13 940 383</b>	<b>14 269 915</b>
Rondônia.....	1 343 004	1 370 168	1 397 546	1 425 111	1 452 836	1 480 711	1 508 674
Acre.....	534 461	549 677	565 038	580 534	596 151	611 878	627 681
Amazonas.....	2 592 762	2 661 563	2 731 994	2 803 873	2 877 071	2 951 389	3 026 530
Roraima.....	271 967	278 865	285 761	292 697	299 672	306 690	313 739
Pará.....	5 996 697	6 135 433	6 275 817	6 417 552	6 560 324	6 703 872	6 847 948
Amapá.....	442 992	463 674	484 689	506 036	527 712	549 697	571 957
Tocantins.....	1 160 744	1 194 063	1 228 343	1 263 522	1 299 490	1 336 146	1 373 386
<b>NORDESTE.....</b>	<b>46 995 094</b>	<b>47 575 930</b>	<b>48 162 341</b>	<b>48 752 155</b>	<b>49 343 600</b>	<b>49 934 559</b>	<b>50 522 700</b>
Maranhão.....	5 482 163	5 547 949	5 613 244	5 677 948	5 742 147	5 805 513	5 867 715
Piauí.....	2 817 501	2 847 923	2 878 669	2 909 537	2 940 427	2 971 163	3 001 587
Ceará.....	7 248 923	7 373 594	7 501 516	7 632 367	7 765 644	7 901 076	8 038 379
Rio Grande do Norte.....	2 719 488	2 759 365	2 799 737	2 840 528	2 881 656	2 923 076	2 964 755
Paraíba.....	3 511 859	3 551 402	3 591 147	3 630 797	3 670 185	3 709 335	3 748 155
Pernambuco.....	7 691 422	7 764 065	7 837 238	7 910 406	7 983 324	8 055 844	8 127 560
Alagoas.....	2 840 251	2 883 608	2 927 243	2 971 017	3 014 774	3 058 283	3 101 546
Sergipe.....	1 723 201	1 754 781	1 787 000	1 819 758	1 852 954	1 886 506	1 920 296
Bahia.....	12 960 286	13 093 243	13 226 547	13 359 797	13 492 489	13 623 763	13 752 707
<b>SUDESTE.....</b>	<b>70 190 565</b>	<b>71 126 062</b>	<b>72 064 966</b>	<b>73 005 586</b>	<b>73 945 679</b>	<b>74 884 498</b>	<b>75 818 612</b>
Minas Gerais.....	17 454 037	17 670 883	17 889 221	18 108 233	18 327 592	18 546 511	18 764 239
Espírito Santo.....	3 023 237	3 077 137	3 131 412	3 185 912	3 240 586	3 295 404	3 350 215
Rio de Janeiro.....	13 698 520	13 799 864	13 899 448	13 997 435	14 093 008	14 186 368	14 277 206
São Paulo.....	36 014 771	36 578 178	37 144 885	37 714 006	38 284 493	38 856 215	39 426 952
<b>SUL.....</b>	<b>24 546 983</b>	<b>24 836 214</b>	<b>25 123 971</b>	<b>25 409 801</b>	<b>25 693 645</b>	<b>25 975 601</b>	<b>26 255 282</b>
Paraná.....	9 381 135	9 493 540	9 605 392	9 716 361	9 826 107	9 934 757	10 042 472
Santa Catarina.....	5 188 762	5 266 204	5 343 060	5 419 243	5 494 849	5 569 995	5 644 371
Rio Grande do Sul.....	9 977 086	10 076 470	10 175 519	10 274 197	10 372 689	10 470 849	10 568 439
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>11 296 224</b>	<b>11 532 334</b>	<b>11 768 742</b>	<b>12 004 943</b>	<b>12 240 813</b>	<b>12 475 999</b>	<b>12 710 416</b>
Mato Grosso do Sul.....	2 053 734	2 088 065	2 122 493	2 156 997	2 191 559	2 226 101	2 260 636
Mato Grosso.....	2 439 058	2 490 902	2 542 759	2 594 491	2 646 075	2 697 518	2 748 723
Goiás.....	4 831 649	4 932 402	5 032 907	5 132 920	5 232 437	5 331 276	5 429 531
Distrito Federal.....	1 971 783	2 020 965	2 070 583	2 120 535	2 170 742	2 221 104	2 271 526

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Os totais populacionais para as Unidades da Federação foram obtidos por projeção, pelo método das componentes, para o período 1991-2020.

2. Os valores referentes ao total do País são soma dos respectivos totais estaduais.



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>BRASIL.....</b>	<b>163 947 554</b>	<b>Acre</b>		<b>Amazonas</b>	
<b>Rondônia.....</b>	<b>1 296 856</b>	Brasiléia.....	13 930	Manacapuru.....	71 007
Alta Floresta D'Oeste.....	25 025	Bujari.....	4 888	Manaquiri.....	20 999
Alto Alegre do Parecis.....	9 682	Capixaba.....	3 460	Manaus.....	1 255 049
Alto Paraíso.....	11 966	Cruzeiro do Sul.....	62 691	Manicoré.....	33 422
Alvorada D'Oeste.....	18 906	Epitaciolândia.....	10 357	Maraá.....	15 622
Ariquemes.....	73 228	Feijó.....	25 086	Maués.....	41 082
Buritis.....	12 013	Jordão.....	3 569	Nhamundá.....	15 225
Cabixi.....	7 809	Mâncio Lima.....	9 276	Nova Olinda do Norte.....	21 775
Cacaulândia.....	5 011	Manoel Urbano.....	6 058	Novo Airão.....	15 429
Cacoal.....	75 171	Marechal Thaumaturgo.....	8 586	Novo Aripuanã.....	15 905
Campo Novo de Rondônia.....	8 244	Plácido de Castro.....	11 911	Parintins.....	80 277
Candeias do Jamari.....	13 268	Porto Acre.....	7 770	Pauini.....	19 299
Castanheiras.....	4 154	Porto Walter.....	4 729	Presidente Figueiredo.....	12 416
Cerejeiras.....	18 839	Rio Branco.....	259 537	Rio Preto da Eva.....	12 281
Chupunguaia.....	4 255	Rodrígues Alves.....	9 752	Santa Isabel do Rio Negro.....	10 174
Colorado do Oeste.....	24 040	Santa Rosa do Purus.....	1 946	Santo Antônio do Itá.....	26 525
Corumbiara.....	9 860	Sena Madureira.....	22 595	São Gabriel da Cachoeira.....	29 227
Costa Marques.....	11 039	Senador Guimard.....	13 830	São Paulo de Olivença.....	25 010
Cujubim.....	4 308	Tarauacá.....	23 894	São Sebastião do Uatumã.....	6 443
Espigão D'Oeste.....	24 676	Xapuri.....	14 231	Silves.....	7 657
Governador Jorge Teixeira.....	12 042			Tabatinga.....	34 659
Guajará-Mirim.....	39 853	<b>Amazonas.....</b>	<b>2 580 860</b>	Tapauá.....	13 998
Itapuã do Oeste.....	5 694	Alvarães.....	16 657	Tefé.....	67 800
Jaru.....	47 126	Amaturá.....	7 169	Tonantins.....	17 608
Ji-Paraná.....	93 346	Anamá.....	7 567	Uarini.....	13 175
Machadinho D'Oeste.....	30 302	Anori.....	11 106	Uruará.....	20 607
Ministro Andreazza.....	10 035	Apuí.....	13 820	Urucurituba.....	14 015
Mirante da Serra.....	14 100	Atalaia do Norte.....	8 185		
Monte Negro.....	12 213	Autazes.....	30 828	<b>Roraima .....</b>	<b>266 922</b>
Nova Brasilândia D'Oeste.....	15 178	Barcelos.....	20 128	Alto Alegre.....	15 486
Nova Mamoré.....	17 020	Barreirinha.....	22 128	Amajari.....	5 021
Nova União.....	6 381	Benjamin Constant.....	27 211	Boa Vista.....	167 185
Novo Horizonte do Oeste.....	10 390	Beruri.....	10 236	Bonfim.....	6 733
Ouro Preto do Oeste.....	40 443	Boa Vista do Ramos.....	9 509	Cantá.....	9 112
Parecis.....	4 122	Boca do Acre.....	21 682	Caracarái.....	10 267
Pimenta Bueno.....	31 710	Borba.....	28 716	Caroebe.....	4 440
Pimenteiras do Oeste.....	2 326	Caapianga.....	5 161	Iracema.....	2 869
Porto Velho.....	309 750	Canutama.....	6 507	Mucajai.....	11 089
Presidente Médici.....	29 127	Carauari.....	22 058	Normandia.....	6 378
Primavera de Rondônia.....	4 135	Careiro.....	14 146	Pacaraima.....	6 274
Rio Crespo.....	3 077	Careiro da Várzea.....	13 122	Rorainópolis.....	8 668
Rolim de Moura.....	43 699	Coari.....	63 815	São João da Baliza.....	3 732
Santa Luzia D'Oeste.....	10 563	Codajás.....	16 016	São Luiz.....	5 144
São Felipe D'Oeste.....	6 668	Eirunepé.....	28 910	Uiramutã.....	4 524
São Francisco do Guaporé.....	6 799	Envira.....	19 193		
São Miguel do Guaporé.....	24 756	Fonte Boa.....	25 627	<b>Pará .....</b>	<b>5 886 454</b>
Seringueiras.....	10 350	Guajará.....	9 186	Abaetetuba.....	111 258
Teixeirópolis.....	5 162	Humaitá.....	22 601	Abel Figueiredo.....	5 652
Theobroma.....	9 677	Ipixuna.....	11 770	Acará.....	61 100
Urupá.....	15 825	Irlanduba.....	31 846	Afuá.....	26 981
Vale do Anari.....	7 681	Itacoatiara.....	70 314	Água Azul do Norte.....	26 765
Vale do Paraíso.....	9 330	Itamarati.....	6 254	Alenquer.....	40 926
Vilhena.....	46 482	Itapiranga.....	7 242	Almeirim.....	37 660
		Japurá.....	4 982	Altamira.....	85 901
<b>Acre.....</b>	<b>527 937</b>	Juruá.....	3 839	Anajás.....	16 383
Acrelândia.....	6 922	Jutaí.....	22 251	Ananindeua.....	400 940
Assis Brasil.....	2 919	Lábrea.....	24 392	Anapu.....	9 434





Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Pará</b>		<b>Pará</b>		<b>Pará</b>	
Augusto Corrêa.....	27 548	Medicilândia.....	39 446	Senador José Porfírio.....	15 196
Aurora do Pará.....	17 007	Melgaço.....	16 019	Soure.....	20 144
Aveiro.....	16 266	Mocajuba.....	18 933	Tailândia.....	37 856
Bagre.....	9 225	Moju.....	49 417	Terra Alta.....	8 131
Baião.....	20 520	Monte Alegre.....	51 477	Terra Santa.....	14 421
Bannach.....	3 288	Muaná.....	24 569	Tomé-Açu.....	46 769
Barcarena.....	59 162	Nova Esperança do Piriá.....	19 734	Tracuateua.....	18 453
Belém.....	1 186 926	Nova Ipixuna.....	8 835	Trairão.....	6 336
Belterra.....	10 342	Nova Timboteua.....	16 345	Tucumã.....	36 191
Benevides.....	33 834	Novo Progresso.....	19 410	Tucuruí.....	60 897
Bom Jesus do Tocantins.....	9 745	Novo Repartimento.....	31 478	Ulianópolis.....	11 566
Bonito.....	11 193	Óbidos.....	46 001	Uruará.....	44 978
Bragança.....	87 866	Oeiras do Pará.....	23 597	Vigia.....	34 908
Brasil Novo.....	15 468	Oriximiná.....	43 586	Viseu.....	49 169
Brejo Grande do Araguaia.....	6 639	Ourém.....	14 557	Vitória do Xingu.....	13 009
Breu Branco.....	25 213	Ourilândia do Norte.....	14 061	Xinguara.....	33 011
Breves.....	78 007	Pacajá.....	20 067		
Bujaru.....	22 466	Palestina do Pará.....	6 379	<b>Amapá .....</b>	<b>439 781</b>
Cachoeira do Arari.....	21 436	Paragominas.....	68 423	Amapá.....	6 298
Cachoeira do Piriá.....	8 494	Paraupabas.....	76 452	Calçoene.....	6 014
Cametá.....	92 779	Pau D'Arco.....	6 222	Cutias.....	2 213
Canaã dos Carajás.....	13 398	Peixe-Boi.....	7 788	Ferreira Gomes.....	2 774
Capanema.....	55 690	Piçarra.....	9 133	Itaubal.....	2 617
Capitão Poço.....	38 795	Placas.....	10 287	Laranjal do Jari.....	27 671
Castanhal.....	127 634	Ponta de Pedras.....	18 266	Macapá.....	256 033
Chaves.....	13 180	Portel.....	37 291	Mazagão.....	12 989
Colares.....	9 373	Porto de Moz.....	30 753	Oiapoque.....	11 449
Conceição do Araguaia.....	46 709	Praíha.....	19 566	Pedra Branca do Amapari.....	3 864
Concórdia do Pará.....	20 326	Primavera.....	9 213	Porto Grande.....	8 384
Cumaru do Norte.....	3 049	Quatipuru.....	10 606	Pracuúba.....	1 872
Curionópolis.....	21 744	Redenção.....	63 273	Santana.....	81 949
Curralinho.....	19 399	Rio Maria.....	16 985	Serra do Navio.....	3 522
Curuá.....	7 569	Rondon do Pará.....	38 514	Tartarugalzinho.....	4 543
Curuçá.....	25 163	Rurópolis.....	26 377	Vitória do Jari.....	7 589
Dom Eliseu.....	45 873	Salinópolis.....	31 051		
Eldorado dos Carajás.....	22 932	Salvaterra.....	15 053	<b>Tocantins .....</b>	<b>1 134 895</b>
Faro.....	7 539	Santa Bárbara do Pará.....	13 772	Abreulândia.....	2 005
Floresta do Araguaia.....	14 277	Santa Cruz do Arari.....	4 957	Aguiarnópolis.....	2 947
Garrafão do Norte.....	25 211	Santa Isabel do Pará.....	42 887	Aliança do Tocantins.....	6 124
Goianésia do Pará.....	26 035	Santa Luzia do Pará.....	15 551	Almas.....	7 883
Gurupá.....	21 856	Santa Maria das Barreiras.....	12 359	Alvorada.....	9 308
Igarapé-Açu.....	33 517	Santa Maria do Pará.....	21 944	Ananás.....	10 547
Igarapé-Miri.....	51 184	Santana do Araguaia.....	25 988	Angico.....	2 331
Inhangapi.....	7 665	Santarém.....	241 771	Aparecida do Rio Negro.....	3 946
Ipixuna do Pará.....	16 611	Santarém Novo.....	3 898	Aragominas.....	4 009
Irituia.....	26 749	Santo Antônio do Tauá.....	23 475	Araguacema.....	4 828
Itaituba.....	101 320	São Caetano de Odivelas.....	13 116	Araguaçu.....	9 642
Itupiranga.....	29 539	São Domingos do Araguaia.....	22 433	Araguaína.....	114 948
Jacareacanga.....	22 776	São Domingos do Capim.....	26 152	Araguanã.....	3 530
Jacundá.....	47 414	São Félix do Xingu.....	49 294	Araguatins.....	24 544
Juruti.....	28 346	São Francisco do Pará.....	8 903	Arapoema.....	5 933
Limoeiro do Ajuru.....	18 897	São Geraldo do Araguaia.....	24 887	Arraias.....	11 774
Mãe do Rio.....	17 088	São João da Ponta.....	3 251	Augustinópolis.....	19 712
Magalhães Barata.....	8 347	São João de Pirabas.....	17 654	Aurora do Tocantins.....	3 076
Marabá.....	167 795	São João do Araguaia.....	9 678	Aixá do Tocantins.....	9 541
Maracanã.....	23 068	São Miguel do Guamá.....	37 581	Babaçulândia.....	8 633
Marapanim.....	24 386	São Sebastião da Boa Vista.....	16 586	Bandeirantes do Tocantins.....	2 015
Marituba.....	59 224	Sapucaia.....	4 016	Barra do Ouro.....	3 150



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Tocantins</b>		<b>Tocantins</b>		<b>Tocantins</b>	
Barrolândia.....	4 474	Natividade.....	9 370	Xambioá.....	11 399
Bernardo Sayão.....	4 425	Nazaré.....	5 353	<b>Maranhão.....</b>	<b>5 418 349</b>
Bom Jesus do Tocantins.....	1 928	Nova Olinda.....	9 492	Açailândia.....	87 871
Brasilândia do Tocantins.....	1 804	Nova Rosalândia.....	3 886	Afonso Cunha.....	4 555
Brejinho de Nazaré.....	4 681	Novo Acordo.....	3 408	Água Doce do Maranhão.....	9 976
Buriti do Tocantins.....	7 564	Novo Alegre.....	2 029	Alcântara.....	18 167
Cachoeirinha.....	2 154	Novo Jardim.....	2 396	Aldeias Altas.....	18 342
Campos Lindos.....	6 254	Oliveira de Fátima.....	711	Altamira do Maranhão.....	5 904
Cariri do Tocantins.....	2 092	Palmas.....	121 919	Alto Alegre do Maranhão.....	16 251
Carmolândia.....	1 362	Palmeirante.....	3 862	Alto Alegre do Pindaré.....	24 438
Carrasco Bonito.....	3 250	Palmeiras do Tocantins.....	4 063	Alto Parnaíba.....	10 635
Caseara.....	4 169	Palmeirão.....	6 714	Amapá do Maranhão.....	4 512
Centenário.....	2 361	Paraíso do Tocantins.....	35 884	Amarante do Maranhão.....	32 362
Chapada da Natividade.....	3 276	Paraná.....	8 476	Anajatuba.....	20 466
Chapada de Areia.....	956	Pau D'Arco.....	5 976	Anapurus.....	10 413
Colinas do Tocantins.....	26 628	Pedro Afonso.....	7 852	Apicum-Açu.....	8 680
Colméia.....	9 318	Peixe.....	7 505	Araguanã.....	10 770
Combinado.....	5 001	Pequizeiro.....	3 868	Araioses.....	36 080
Conceição do Tocantins.....	4 754	Pindorama do Tocantins.....	4 446	Arame.....	26 099
Couto de Magalhães.....	4 108	Piraquê.....	2 127	Arari.....	25 483
Cristalândia.....	7 804	Pium.....	5 157	Axixá.....	10 107
Crixás do Tocantins.....	1 204	Ponte Alta do Bom Jesus.....	4 445	Bacabal.....	93 121
Darcinópolis.....	4 226	Ponte Alta do Tocantins.....	6 695	Bacabeira.....	9 781
Dianópolis.....	16 192	Porto Alegre do Tocantins.....	2 656	Bacuri.....	14 201
Divinópolis do Tocantins.....	5 449	Porto Nacional.....	43 035	Bacurituba.....	4 488
Dois Irmãos do Tocantins.....	6 859	Praia Norte.....	5 637	Balsas.....	52 933
Dueré.....	3 950	Presidente Kennedy.....	4 487	Barão de Grajaú.....	14 845
Esperantina.....	6 528	Pugmil.....	1 382	Barra do Corda.....	71 478
Fátima.....	3 266	Recursolândia.....	3 509	Barreirinhas.....	38 426
Figueirópolis.....	6 056	Riachinho.....	3 461	Bela Vista do Maranhão.....	7 939
Filadélfia.....	7 373	Rio da Conceição.....	1 234	Belágua.....	6 321
Formoso do Araguaia.....	20 003	Rio dos Bois.....	2 434	Benedito Leite.....	6 180
Fortaleza do Tabocão.....	2 634	Rio Sono.....	5 930	Bequimão.....	20 370
Goianorte.....	5 110	Sampaio.....	2 394	Bernardo do Mearim.....	4 217
Goiatins.....	10 827	Sandolândia.....	4 020	Boa Vista do Gurupi.....	3 846
Guaraí.....	19 795	Santa Fé do Araguaia.....	4 987	Bom Jardim.....	37 107
Gurupi.....	70 423	Santa Maria do Tocantins.....	2 359	Bom Jesus das Selvas.....	13 387
Ipueiras.....	1 168	Santa Rita do Tocantins.....	1 531	Bom Lugar.....	9 854
Itacajá.....	5 946	Santa Rosa do Tocantins.....	3 720	Brejo.....	26 346
Itaguatins.....	7 107	Santa Tereza do Tocantins.....	2 568	Brejo de Areia.....	10 341
Itapiratins.....	3 671	Santa Terezinha do Tocantins.....	2 481	Buriti.....	27 217
Itaporã do Tocantins.....	3 030	São Bento do Tocantins.....	2 398	Buriti Bravo.....	22 099
Jaú do Tocantins.....	3 719	São Félix do Tocantins.....	1 377	Buritcupu.....	32 714
Juarina.....	2 832	São Miguel do Tocantins.....	9 091	Buritirana.....	10 893
Lagoa da Confusão.....	6 075	São Salvador do Tocantins.....	1 886	Cachoeira Grande.....	6 315
Lagoa do Tocantins.....	3 120	São Sebastião do Tocantins.....	4 044	Cajapió.....	8 700
Lajeado.....	1 665	São Valério da Natividade.....	5 893	Cajari.....	15 221
Lavandeira.....	1 055	Silvanópolis.....	4 516	Campestre do Maranhão.....	9 921
Lizarda.....	4 037	Sítio Novo do Tocantins.....	14 318	Cândido Mendes.....	15 774
Luzinópolis.....	1 712	Sucupira.....	1 102	Cantanhede.....	14 445
Marianópolis do Tocantins.....	2 809	Taguatinga.....	14 918	Capinzal do Norte.....	10 264
Mateiros.....	1 776	Taipas do Tocantins.....	1 457	Carolina.....	29 218
Maurilândia do Tocantins.....	3 243	Talismã.....	1 595	Carutapera.....	17 467
Miracema do Tocantins.....	15 985	Tocantínia.....	4 693	Caxias.....	133 980
Miranorte.....	10 600	Tocantinópolis.....	20 435	Cedral.....	8 535
Monte do Carmo.....	5 429	Tupirama.....	1 128	Central do Maranhão.....	5 545
Monte Santo do Tocantins.....	1 640	Tupiratins.....	1 416	Centro do Guilherme.....	5 907
Murcilândia.....	3 289	Wanderlândia.....	11 178		



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Maranhão</b>		<b>Maranhão</b>		<b>Maranhão</b>	
Centro Novo do Maranhão.....	13 125	Matinha.....	17 236	São Bento.....	31 212
Chapadinha.....	61 704	Matões.....	23 880	São Bernardo.....	22 812
Cidelândia.....	10 905	Matões do Norte.....	5 463	São Domingos do Azeitão.....	5 470
Codó.....	103 153	Milagres do Maranhão.....	6 874	São Domingos do Maranhão.....	33 985
Coelho Neto.....	43 026	Mirador.....	19 051	São Félix de Balsas.....	5 244
Colinas.....	31 878	Miranda do Norte.....	15 916	São Francisco do Brejão.....	7 056
Conceição do Lago-Açu.....	14 953	Mirinzal.....	13 134	São Francisco do Maranhão.....	12 064
Coroatá.....	54 925	Monção.....	22 975	São João do Carú.....	14 397
Cururupu.....	24 406	Montes Altos.....	9 783	São João do Paraíso.....	9 059
Davinópolis.....	12 836	Morros.....	13 886	São João do Soter.....	12 280
Dom Pedro.....	20 208	Nina Rodrigues.....	7 667	São João dos Patos.....	23 734
Duque Bacelar.....	9 149	Nova Colinas.....	3 355	São João Batista.....	18 862
Esperantinópolis.....	16 975	Nova Iorque.....	4 521	São José de Ribamar.....	98 318
Estreito.....	21 546	Nova Olinda do Maranhão.....	16 908	São José dos Basílios.....	7 443
Feira Nova do Maranhão.....	7 128	Olho d'Água das Cunhãs.....	20 248	São Luís.....	837 588
Fernando Falcão.....	4 347	Olinda Nova do Maranhão.....	11 703	São Luís Gonzaga do Maranhão.....	22 816
Formosa da Serra Negra.....	8 528	Paço do Lumiar.....	61 019	São Mateus do Maranhão.....	33 130
Fortaleza dos Nogueiras.....	10 583	Palmeirândia.....	15 954	São Pedro da Água Branca.....	10 406
Fortuna.....	16 081	Paraibano.....	20 476	São Pedro dos Crentes.....	3 999
Godofredo Viana.....	8 826	Parnarama.....	29 113	São Raimundo das Mangabeiras.....	15 579
Gonçalves Dias.....	17 092	Passagem Franca.....	15 744	São Raimundo do Doca Bezerra.....	5 995
Governador Archer.....	8 997	Pastos Bons.....	14 958	São Roberto.....	3 639
Governador Edison Lobão.....	7 804	Paulino Neves.....	12 850	São Vicente Ferrer.....	16 946
Governador Eugênio Barros.....	11 952	Paulo Ramos.....	20 210	Satubinha.....	7 188
Governador Luiz Rocha.....	8 277	Pedreiras.....	41 590	Senador Alexandre Costa.....	9 032
Governador Newton Bello.....	11 080	Pedro do Rosário.....	10 422	Senador La Rocque.....	17 672
Governador Nunes Freire.....	22 213	Penalva.....	32 685	Serrano do Maranhão.....	15 549
Graça Aranha.....	6 089	Peri Mirim.....	17 683	Sítio Novo.....	19 024
Grajaú.....	40 779	Peritoró.....	14 806	Sucupira do Norte.....	10 635
Guimarães.....	12 878	Pindaré Mirim.....	24 748	Sucupira do Riachão.....	3 846
Humberto de Campos.....	18 220	Pinheiro.....	66 675	Tasso Fragoso.....	6 334
Icatu.....	19 053	Pio XII.....	22 774	Timbiras.....	27 334
Igarapé do Meio.....	9 069	Pirapemas.....	21 664	Timon.....	125 812
Igarapé Grande.....	10 849	Poção de Pedras.....	21 719	Trizidela do Vale.....	18 828
Imperatriz.....	224 564	Porto Franco.....	16 086	Tufilândia.....	5 296
Itaipava do Grajaú.....	9 135	Porto Rico do Maranhão.....	7 285	Tuntum.....	34 295
Itapecuru Mirim.....	52 086	Presidente Dutra.....	37 503	Turiçu.....	30 626
Itinga do Maranhão.....	20 662	Presidente Juscelino.....	7 961	Turilândia.....	19 281
Jatobá.....	6 785	Presidente Médici.....	4 828	Tutóia.....	39 614
Jenipapo dos Vieiras.....	8 900	Presidente Sarney.....	13 559	Urbano Santos.....	22 998
João Lisboa.....	22 510	Presidente Vargas.....	9 846	Vargem Grande.....	30 994
Joselândia.....	14 139	Primeira Cruz.....	9 180	Viana.....	50 470
Junco do Maranhão.....	5 536	Raposa.....	16 506	Vila Nova dos Martírios.....	5 624
Lago da Pedra.....	39 408	Riachão.....	19 206	Vitória do Mearim.....	27 951
Lago do Junco.....	8 834	Ribamar Fiquene.....	5 770	Vitorino Freire.....	29 457
Lago dos Rodrigues.....	7 972	Rosário.....	33 129	Zé Doca.....	42 270
Lago Verde.....	13 377	Sambaíba.....	6 287		
Lagoa do Mato.....	9 435	Santa Filomena do Maranhão.....	3 524	<b>Piauí.....</b>	<b>2 734 152</b>
Lagoa Grande do Maranhão.....	9 519	Santa Helena.....	27 465	Acauã.....	4 568
Lajeado Novo.....	4 687	Santa Inês.....	71 471	Agricolândia.....	5 559
Lima Campos.....	11 510	Santa Luzia.....	54 844	Água Branca.....	13 665
Loreto.....	9 678	Santa Luzia do Paruá.....	20 078	Alagoinha do Piauí.....	6 834
Luís Domingues.....	7 782	Santa Quitéria do Maranhão.....	20 127	Alegrete do Piauí.....	4 359
Magalhães de Almeida.....	13 615	Santa Rita.....	20 271	Alto Longá.....	12 498
Maracaçumé.....	14 389	Santana do Maranhão.....	5 826	Altos.....	40 118
Marajá do Sena.....	7 670	Santo Amaro do Maranhão.....	9 702	Alvorada do Gurguéia.....	3 991
Maranhãozinho.....	8 117	Santo Antônio dos Lopes.....	14 308	Amarante.....	17 334
Mata Roma.....	10 757	São Benedito do Rio Preto.....	13 525	Angical do Piauí.....	7 443



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Piauí</b>		<b>Piauí</b>		<b>Piauí</b>	
Anísio de Abreu.....	6 663	Curral Novo do Piauí.....	4 105	Miguel Leão.....	1 646
Antônio Almeida.....	2 453	Curralinhos.....	3 214	Milton Brandão.....	5 535
Aroazes.....	6 182	Demerval Lobão.....	12 017	Monsenhor Gil.....	10 522
Arraial.....	4 640	Dirceu Arcoverde.....	6 435	Monsenhor Hipólito.....	6 706
Assunção do Piauí.....	6 441	Dom Expedito Lopes.....	6 303	Monte Alegre do Piauí.....	9 338
Avelino Lopes.....	9 402	Dom Inocêncio.....	7 549	Morro do Chapéu do Piauí.....	4 833
Baixa Grande do Ribeiro.....	8 148	Domingos Mourão.....	4 454	Morro Cabeça no Tempo.....	4 406
Barra D'Alcântara.....	4 218	Elesbão Veloso.....	14 653	Murici dos Portelas.....	5 966
Barras.....	40 699	Eliseu Martins.....	4 111	Nazaré do Piauí.....	8 281
Barreiras do Piauí.....	3 022	Esperantina.....	33 456	Nossa Senhora de Nazaré.....	3 292
Barro Duro.....	6 359	Fartura do Piauí.....	4 023	Nossa Senhora dos Remédios.....	8 027
Batalha.....	23 892	Flores do Piauí.....	4 113	Nova Santa Rita.....	3 550
Bela Vista do Piauí.....	3 102	Floresta do Piauí.....	2 284	Novo Oriente do Piauí.....	6 127
Belém do Piauí.....	2 324	Floriano.....	52 546	Novo Santo Antônio.....	3 238
Benedictinos.....	9 717	Francinópolis.....	4 662	Oeiras.....	32 245
Bertolínia.....	5 037	Francisco Ayres.....	4 971	Olho D'Água do Piauí.....	2 871
Betânia do Piauí.....	7 392	Francisco Macedo.....	2 099	Padre Marcos.....	6 587
Boa Hora.....	4 264	Francisco Santos.....	6 193	Paes Landim.....	3 614
Bocaina.....	4 080	Fronteiras.....	9 754	Pajeú do Piauí.....	3 087
Bom Jesus.....	14 773	Geminiano.....	4 450	Palmeira do Piauí.....	5 270
Bom Princípio do Piauí.....	4 407	Gilbués.....	10 637	Palmeirais.....	11 983
Bonfim do Piauí.....	4 510	Guadalupe.....	10 664	Paquetá.....	4 522
Boqueirão do Piauí.....	5 574	Guaribas.....	4 677	Parnaíba.....	9 616
Brasileira.....	8 146	Hugo Napoleão.....	3 550	Parnaíba.....	129 756
Brejo do Piauí.....	2 928	Ilha Grande.....	7 610	Passagem Franca do Piauí.....	3 959
Buriti dos Lopes.....	17 450	Inhuma.....	13 960	Patos do Piauí.....	5 669
Buriti dos Montes.....	6 057	Ipiranga do Piauí.....	8 480	Paulistana.....	15 655
Cabeceiras do Piauí.....	8 746	Isaías Coelho.....	7 083	Pavussu.....	3 839
Cajazeiras do Piauí.....	2 619	Itainópolis.....	9 840	Pedro II.....	35 865
Cajueiro da Praia.....	6 205	Itaueira.....	9 648	Pedro Laurentino.....	1 441
Caldeirão Grande do Piauí.....	5 494	Jacobina do Piauí.....	4 660	Picos.....	64 369
Campinas do Piauí.....	4 726	Jaicós.....	14 858	Pimenteiras.....	8 817
Campo Alegre do Fidalgo.....	4 241	Jardim do Mulato.....	4 265	Pio IX.....	15 005
Campo Grande do Piauí.....	4 315	Jatobá do Piauí.....	3 545	Piracuruca.....	24 689
Campo Largo do Piauí.....	5 280	Jerumenha.....	4 678	Piripiri.....	60 036
Campo Maior.....	40 635	João Costa.....	2 733	Porto.....	10 443
Canavieira.....	3 964	Joaquim Pires.....	13 463	Porto Alegre do Piauí.....	1 902
Canto do Buriti.....	16 673	Joca Marques.....	4 105	Prata do Piauí.....	3 151
Capitão de Campos.....	10 205	José de Freitas.....	29 198	Queimada Nova.....	7 948
Capitão Gervásio Oliveira.....	4 605	Juazeiro do Piauí.....	4 730	Redenção do Gurguéia.....	7 954
Caracol.....	7 868	Júlio Borges.....	4 371	Regeneração.....	16 701
Caraúbas do Piauí.....	3 530	Jurema.....	4 079	Riacho Frio.....	4 518
Caridade do Piauí.....	3 467	Lagoa de São Francisco.....	5 451	Ribeira do Piauí.....	3 541
Castelo do Piauí.....	18 266	Lagoa do Barro do Piauí.....	5 030	Ribeiro Gonçalves.....	6 019
Caxingó.....	2 638	Lagoa do Piauí.....	3 005	Rio Grande do Piauí.....	5 864
Cocal.....	24 174	Lagoa do Sítio.....	3 576	Santa Cruz do Piauí.....	6 240
Cocal de Telha.....	3 900	Lagoa Alegre.....	6 940	Santa Cruz dos Milagres.....	3 623
Cocal dos Alves.....	4 498	Lagoinha do Piauí.....	2 351	Santa Filomena.....	5 829
Coivaras.....	3 098	Landri Sales.....	5 266	Santa Luz.....	4 375
Colônia do Gurguéia.....	4 837	Luis Correia.....	22 781	Santa Rosa do Piauí.....	5 314
Colônia do Piauí.....	6 997	Luzilândia.....	25 814	Santana do Piauí.....	3 399
Conceição do Canindé.....	4 596	Madeiro.....	5 827	Santo Antônio de Lisboa.....	5 015
Coronel José Dias.....	3 603	Manoel Emídio.....	4 513	Santo Antônio dos Milagres.....	1 660
Corrente.....	20 515	Marcolândia.....	6 382	Santo Inácio do Piauí.....	3 242
Cristalândia do Piauí.....	6 254	Marcos Parente.....	4 546	São Braz do Piauí.....	4 263
Cristino Castro.....	8 430	Massape do Piauí.....	5 676	São Félix do Piauí.....	3 201
Curimatá.....	8 360	Matias Olímpio.....	9 070	São Francisco de Assis do Piauí.....	3 974
Currais.....	4 004	Miguel Alves.....	28 161	São Francisco do Piauí.....	6 037



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Piauí</b>		<b>Ceará</b>		<b>Ceará</b>	
São Gonçalo do Gurguéia.....	2 446	Aurora.....	24 813	Independência.....	22 712
São Gonçalo do Piauí.....	3 646	Baixio.....	6 557	Ipaporanga.....	11 184
São João da Canabrava.....	4 478	Banabuiú.....	15 687	Ipaurimir.....	10 534
São João da Fronteira.....	5 228	Barbalha.....	46 680	Ipu.....	34 592
São João da Serra.....	6 760	Barreira.....	18 220	Ipueiras.....	36 271
São João da Varjota.....	4 275	Barro.....	19 746	Iracema.....	13 197
São João do Arraial.....	4 222	Barroquinha.....	13 131	Irauçuba.....	16 621
São João do Piauí.....	15 460	Baturité.....	30 617	Itaiçaba.....	6 840
São José do Divino.....	5 243	Beberibe.....	38 744	Itaitinga.....	28 314
São José do Peixe.....	3 562	Bela Cruz.....	28 903	Itapagé.....	40 569
São José do Piauí.....	5 846	Boa Viagem.....	47 637	Itapipoca.....	83 142
São Julião.....	5 551	Brejo Santo.....	35 391	Itapiúna.....	15 195
São Lourenço do Piauí.....	4 537	Camocim.....	52 351	Itarema.....	26 099
São Luis do Piauí.....	2 441	Campos Sales.....	24 248	Itatira.....	14 979
São Miguel da Baixa Grande.....	1 450	Canindé.....	67 940	Jaguaretama.....	16 767
São Miguel do Fidalgo.....	2 802	Capistrano.....	15 458	Jaguaribara.....	8 052
São Miguel do Tapuio.....	19 309	Caridade.....	14 829	Jaguaribe.....	33 301
São Pedro do Piauí.....	12 239	Cariré.....	18 439	Jaguaruana.....	31 026
São Raimundo Nonato.....	25 980	Cariraçu.....	25 598	Jardim.....	25 982
Sebastião Barros.....	3 881	Cariús.....	16 931	Jati.....	6 509
Sebastião Leal.....	3 414	Carnaubal.....	15 356	Jijoca de Jericoacoara.....	10 622
Sigefredo Pacheco.....	7 650	Cascavel.....	51 825	Juazeiro do Norte.....	199 636
Simões.....	11 806	Catarina.....	12 984	Jucás.....	20 074
Simplicio Mendes.....	10 382	Catunda.....	9 124	Lavras da Mangabeira.....	31 429
Socorro do Piauí.....	4 258	Caucaia.....	238 738	Limoeiro do Norte.....	46 714
Sussuapara.....	4 373	Cedro.....	23 579	Madalena.....	14 989
Tamboril do Piauí.....	2 465	Chaval.....	11 704	Maracanau.....	162 022
Tanque do Piauí.....	1 952	Choró.....	11 881	Maranguape.....	88 478
Teresina.....	691 942	Chorozinho.....	16 183	Marco.....	17 887
União.....	37 654	Coreaú.....	19 755	Martinópolis.....	7 966
Uruçuí.....	15 517	Cratéis.....	63 937	Massapê.....	26 553
Valença do Piauí.....	18 940	Crato.....	98 965	Mauriti.....	38 986
Várzea Branca.....	4 696	Croatá.....	16 419	Meruoca.....	10 943
Várzea Grande.....	4 283	Cruz.....	19 376	Milagres.....	24 105
Vera Mendes.....	2 560	Deputado Irapuan Pinheiro.....	7 644	Milhã.....	12 222
Vila Nova do Piauí.....	2 806	Ereré.....	5 909	Miraima.....	10 983
Wall Ferraz.....	3 916	Eusébio.....	29 757	Missão Velha.....	30 008
		Farias Brito.....	21 274	Mombaça.....	38 623
<b>Ceará.....</b>	<b>7 106 605</b>	Forquilha.....	17 833	Monsenhor Tabosa.....	15 119
Abaiara.....	7 217	Fortaleza.....	2 097 757	Morada Nova.....	61 385
Acarapé.....	11 380	Fortim.....	11 967	Morújo.....	6 944
Acaraú.....	45 234	Frecheirinha.....	11 852	Morrinhos.....	16 340
Acopiara.....	46 494	General Sampaio.....	4 664	Mucambo.....	12 971
Aiuaba.....	14 287	Graça.....	14 505	Mulungu.....	8 510
Alcântaras.....	9 516	Granja.....	45 673	Nova Olinda.....	11 270
Altaneira.....	5 920	Granjeiro.....	4 957	Nova Russas.....	29 765
Alto Santo.....	13 143	Groaíras.....	8 488	Novo Oriente.....	25 310
Amontada.....	30 756	Guaiúba.....	16 525	Ocara.....	20 569
Antonina do Norte.....	6 297	Guaraciaba do Norte.....	33 135	Orós.....	20 667
Apuiarés.....	12 067	Guaramiranga.....	5 705	Pacajus.....	39 974
Aquiraz.....	56 368	Hidrolândia.....	16 544	Pacatuba.....	47 001
Aracati.....	61 431	Horizonte.....	27 762	Pacoti.....	11 952
Aracoiaba.....	24 750	Ibaretama.....	10 462	Pacujá.....	5 557
Ararendá.....	11 137	Ibiapina.....	21 721	Palhano.....	7 447
Araripe.....	17 798	Ibicuitinga.....	9 020	Palmácia.....	9 514
Aratuba.....	12 384	Icapuí.....	16 835	Paracuru.....	25 177
Arneiroz.....	6 869	Icó.....	57 161	Paraipaba.....	21 615
Assaré.....	18 459	Iguatu.....	79 461	Parambu.....	31 439



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Ceará</b>		<b>Rio Grande do Norte</b>		<b>Rio Grande do Norte</b>	
Paramoti.....	11 696	Angicos.....	10 845	José da Penha.....	5 414
Pedra Branca.....	37 074	Antônio Martins.....	6 438	Jucurutu.....	19 028
Penaforte.....	6 011	Apodi.....	29 390	Lagoa d'Anta.....	5 127
Pentecoste.....	27 776	Areia Branca.....	19 978	Lagoa de Pedras.....	6 678
Pereiro.....	13 570	Arês.....	11 722	Lagoa de Velhos.....	2 324
Pindoretama.....	14 590	Augusto Severo.....	9 640	Lagoa Nova.....	11 002
Piquet Carneiro.....	12 491	Baía Formosa.....	7 388	Lagoa Salgada.....	6 731
Pires Ferreira.....	11 391	Baraúna.....	19 197	Lajes.....	8 947
Poranga.....	11 489	Barcelona.....	3 975	Lajes Pintadas.....	4 161
Porteiras.....	15 298	Bento Fernandes.....	4 772	Lucrécia.....	3 137
Potengi.....	8 449	Bodó.....	2 436	Luis Gomes.....	9 142
Potiretama.....	5 910	Bom Jesus.....	9 177	Macaíba.....	47 988
Quiterianópolis.....	17 266	Brejinho.....	10 429	Macau.....	23 557
Quixadá.....	66 765	Caiçara do Norte.....	6 905	Major Sales.....	2 927
Quixelô.....	14 743	Caiçara do Rio do Vento.....	2 633	Marcelino Vieira.....	7 758
Quixerambom.....	55 574	Caicó.....	53 505	Martins.....	7 267
Quixerê.....	16 414	Campo Redondo.....	9 186	Maxaranguape.....	7 361
Redenção.....	21 283	Canguaretama.....	24 817	Messias Targino.....	3 615
Reriutaba.....	22 000	Caraúbas.....	20 462	Montanhas.....	10 444
Russas.....	55 967	Carnaúba dos Dantas.....	6 612	Monte das Gameleiras.....	2 732
Saboeiro.....	16 966	Carnaubais.....	8 112	Monte Alegre.....	16 769
Salitre.....	12 175	Ceará-Mirim.....	64 733	Mossoró.....	214 901
Santa Quitéria.....	38 703	Cerro Corá.....	9 917	Natal.....	688 955
Santana do Acaraú.....	27 906	Coronel Ezequiel.....	4 876	Nísia Floresta.....	17 658
Santana do Cariri.....	16 921	Coronel João Pessoa.....	4 324	Nova Cruz.....	32 906
São Benedito.....	38 416	Curzeta.....	8 035	Olho-d'Água do Borges.....	4 953
São Gonçalo do Amarante.....	35 242	Currais Novos.....	40 775	Ouro Branco.....	4 613
São João do Jaguaribe.....	8 682	Doutor Severiano.....	5 736	Paraná.....	3 232
São Luís do Curu.....	11 178	Encanto.....	4 632	Parazinho.....	4 183
Senador Pompeu.....	24 375	Equador.....	5 810	Pareilhas.....	18 706
Senador Sá.....	5 722	Espírito Santo.....	8 834	Parnamirim.....	96 210
Sobral.....	146 005	Espírito Santo do Oeste.....	4 189	Passa e Fica.....	7 273
Solonópole.....	16 150	Extremoz.....	19 888	Passagem.....	2 315
Tabuleiro do Norte.....	27 734	Felipe Guerra.....	5 207	Patu.....	10 633
Tamboril.....	28 329	Fernando Pedroza.....	2 592	Pau dos Ferros.....	22 702
Tarrafas.....	7 593	Florânia.....	8 835	Pedra Grande.....	3 560
Tauá.....	49 263	Francisco Dantas.....	2 894	Pedra Preta.....	2 663
Tejuçuoca.....	11 043	Fruitoso Gomes.....	4 377	Pedro Avelino.....	6 475
Tianguá.....	53 091	Galinhas.....	1 541	Pedro Velho.....	13 808
Trairi.....	40 818	Goianinha.....	16 175	Pendências.....	10 824
Tururu.....	11 059	Governador Dix-Sept Rosado.....	11 561	Pilões.....	2 741
Ubajara.....	28 618	Grossos.....	7 502	Poço Branco.....	12 356
Umarí.....	7 314	Guamaré.....	9 342	Portalegre.....	6 458
Umirim.....	15 211	Ielmo Marinho.....	9 369	Porto do Mangue.....	3 142
Uruburetama.....	16 490	Ipanguaçu.....	11 897	Presidente Juscelino.....	6 653
Uruoca.....	9 747	Ipueira.....	1 829	Pureza.....	5 621
Varjota.....	14 804	Itajá.....	5 029	Rafael Fernandes.....	4 097
Várzea Alegre.....	34 084	Itaú.....	5 825	Rafael Godeiro.....	2 923
Viçosa do Ceará.....	44 693	Jaçaná.....	7 052	Riacho da Cruz.....	2 725
		Jandaira.....	6 312	Riacho de Santana.....	4 048
		Janduis.....	6 048	Riachuelo.....	4 842
<b>Rio Grande do Norte.....</b>	<b>2 654 501</b>	Januário Cicco.....	7 330	Rio do Fogo.....	9 321
Acarí.....	10 875	Japi.....	6 518	Rodolfo Fernandes.....	6 442
Açu.....	46 341	Jardim de Angicos.....	2 575	Ruy Barbosa.....	3 892
Afonso Bezerra.....	9 504	Jardim de Piranhas.....	10 831	Santa Cruz.....	30 119
Água Nova.....	2 694	Jardim do Seridó.....	11 941	Santa Maria.....	3 419
Alexandria.....	13 127	João Câmara.....	38 087	Santana do Matos.....	12 654
Almino Afonso.....	4 855	João Dias.....	2 290	Santana do Seridó.....	2 239
Alto do Rodrigues.....	9 849				



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Rio Grande do Norte</b>		<b>Paraíba</b>		<b>Paraíba</b>	
Santo Antônio.....	20 813	Areia.....	24 881	Damião.....	3 227
São Bento do Norte.....	3 805	Areia de Baraúnas.....	1 996	Desterro.....	7 497
São Bento do Trairi.....	3 200	Areial.....	6 203	Diamante.....	6 729
São Fernando.....	3 480	Aroeiras.....	19 486	Dona Inês.....	9 827
São Francisco do Oeste.....	3 471	Assunção.....	2 371	Duas Estradas.....	4 585
São Gonçalo do Amarante.....	63 441	Baía da Traição.....	6 386	Emas.....	2 632
São João do Sabugi.....	5 418	Bananeiras.....	21 000	Esperança.....	27 863
São José de Mipibu.....	35 633	Baraúna.....	2 428	Fagundes.....	12 264
São José do Campestre.....	10 845	Barra de Santa Rosa.....	12 790	Frei Martinho.....	2 922
São José do Seridó.....	3 717	Barra de Santana.....	8 287	Gado Bravo.....	8 484
São Miguel.....	18 675	Barra de São Miguel.....	5 550	Guarabira.....	54 408
São Miguel de Touros.....	5 870	Bayeux.....	88 555	Gurinhém.....	14 543
São Paulo do Potengi.....	14 176	Belém.....	17 151	Gurjão.....	2 685
São Pedro.....	5 892	Belém do Brejo do Cruz.....	7 249	Ibiara.....	6 483
São Rafael.....	8 471	Bernardino Batista.....	2 487	Igaracy.....	5 987
São Tomé.....	10 629	Boa Ventura.....	5 778	Imaculada.....	10 015
São Vicente.....	4 940	Boa Vista.....	4 572	Ingá.....	17 347
Senador Elói de Souza.....	5 024	Bom Jesus.....	1 795	Itabaiana.....	25 962
Senador Georgino Avelino.....	3 184	Bom Sucesso.....	5 475	Itaporanga.....	22 094
Serra de São Bento.....	4 832	Bonito de Santa Fé.....	7 729	Itapororoca.....	14 898
Serra do Mel.....	7 229	Boqueirão.....	16 221	Itatuba.....	9 534
Serra Negra do Norte.....	7 380	Borborema.....	4 121	Jacaraú.....	12 692
Serrinha.....	5 741	Brejo do Cruz.....	11 711	Jericó.....	7 218
Serrinha dos Pintos.....	3 959	Brejo dos Santos.....	5 228	João Pessoa.....	584 029
Severiano Melo.....	10 278	Caaporã.....	17 410	Juarez Távora.....	7 370
Sítio Novo.....	4 490	Cabaceiras.....	4 240	Juazeirinho.....	13 447
Taboleiro Grande.....	2 190	Cabedelo.....	36 498	Junco do Seridó.....	5 694
Taipu.....	10 233	Cachoeira dos Índios.....	8 670	Juripiranga.....	10 498
Tangará.....	11 135	Cacimba de Areia.....	2 986	Juru.....	10 359
Tenente Ananias.....	8 393	Cacimba de Dentro.....	17 061	Lagoa.....	5 179
Tenente Laurentino Cruz.....	3 303	Cacimbas.....	6 829	Lagoa de Dentro.....	7 430
Tibau.....	2 080	Caiçara.....	7 063	Lagoa Seca.....	24 180
Tibau do Sul.....	5 912	Cajazeiras.....	51 878	Lastro.....	3 224
Timbaúba dos Batistas.....	2 320	Cajazeirinhas.....	3 040	Livramento.....	7 202
Touros.....	21 390	Caldas Brandão.....	4 956	Logradouro.....	3 084
Triunfo Potiguar.....	3 814	Camalaú.....	5 760	Lucena.....	8 872
Umarizal.....	10 405	Campina Grande.....	352 497	Mãe d'Água.....	3 718
Upanema.....	11 183	Campo de Santana.....	9 568	Malta.....	5 407
Várzea.....	8 048	Capim.....	4 166	Mamanguape.....	36 590
Venha-Ver.....	2 943	Caráúbas.....	3 386	Manáira.....	10 653
Vera Cruz.....	10 203	Carrapateira.....	2 094	Marcação.....	5 556
Viçosa.....	1 711	Casserengue.....	6 342	Mari.....	20 167
Vila Flor.....	2 702	Catingueira.....	4 333	Marizópolis.....	5 738
<b>Paraíba.....</b>	<b>3 375 609</b>	Catolé do Rocha.....	26 265	Massaranduba.....	11 704
Água Branca.....	9 029	Caturité.....	3 875	Mataraca.....	5 614
Aguiar.....	5 859	Conceição.....	17 263	Matinhas.....	4 610
Alagoa Grande.....	29 677	Condado.....	7 186	Mato Grosso.....	2 198
Alagoa Nova.....	18 102	Conde.....	12 914	Maturéia.....	4 864
Alagoinha.....	12 441	Congo.....	4 847	Mogeirolândia.....	13 469
Alcantil.....	4 353	Coremas.....	14 136	Montadas.....	3 923
Algodão de Jandaíra.....	1 852	Coxixola.....	1 243	Monte Horebe.....	4 033
Alhandra.....	15 419	Cruz do Espírito Santo.....	13 099	Monteiro.....	26 183
Amparo.....	1 581	Cubati.....	6 575	Mulungu.....	10 268
Aparecida.....	4 963	Cuité.....	20 036	Natuba.....	10 526
Araçagi.....	20 491	Cuité de Mamanguape.....	5 987	Nazarezinho.....	7 259
Arara.....	10 784	Cuitegi.....	7 195	Nova Floresta.....	9 583
Araruna.....	15 641	Curral de Cima.....	5 050	Nova Olinda.....	7 682
		Curral Velho.....	2 485	Nova Palmeira.....	3 610



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Paraíba</b>		<b>Paraíba</b>		<b>Pernambuco</b>	
Olho d'Água.....	7 607	São José de Piranhas.....	16 277	Bezerros.....	52 558
Olivedos.....	3 353	São José de Princesa.....	5 295	Bodocó.....	24 753
Ouro Velho.....	2 945	São José do Bonfim.....	2 777	Bom Conselho.....	40 662
Pararí.....	1 156	São José do Brejo do Cruz.....	1 426	Bom Jardim.....	38 304
Passagem.....	1 856	São José do Sabugi.....	3 877	Bonito.....	33 876
Patos.....	90 519	São José dos Cordeiros.....	3 957	Brejão.....	7 872
Paulista.....	11 497	São José dos Ramos.....	4 847	Brejinho.....	6 881
Pedra Branca.....	3 667	São Mamede.....	8 271	Brejo da Madre de Deus.....	37 123
Pedra Lavrada.....	5 952	São Miguel de Taipu.....	5 196	Buenos Aires.....	12 922
Pedras de Fogo.....	24 694	São Sebastião de Lagoa de Roça...	10 135	Buíque.....	38 572
Pedro Régis.....	4 501	São Sebastião do Umbuzeiro.....	2 787	Cabo de Santo Agostinho.....	149 964
Piancó.....	15 479	Sapé.....	45 848	Cabrobó.....	27 040
Picuí.....	16 114	Seridó.....	8 854	Cachoeirinha.....	15 357
Pilar.....	9 669	Serra da Raiz.....	3 597	Caetés.....	19 217
Pilões.....	6 822	Serra Branca.....	12 667	Calçado.....	11 196
Pilõeszinhos.....	5 449	Serra Grande.....	2 917	Calumbi.....	7 152
Pirpirituba.....	10 672	Serra Redonda.....	8 192	Camaragibe.....	118 968
Pitimbu.....	12 854	Serraria.....	8 230	Camocim de São Félix.....	14 649
Pocinhos.....	14 088	Sertãozinho.....	2 326	Camutanga.....	7 901
Poço de José de Moura.....	3 848	Sobrado.....	7 349	Canhotinho.....	22 503
Poço Dantas.....	3 296	Solânea.....	31 081	Capoeiras.....	19 136
Pombal.....	29 779	Soledade.....	10 991	Carnaíba.....	17 883
Prata.....	3 589	Sossêgo.....	2 308	Carnaubeira da Penha.....	11 006
Princesa Isabel.....	17 155	Sousa.....	58 679	Carpina.....	55 192
Puxinanã.....	11 224	Sumé.....	15 164	Caruaru.....	244 247
Queimadas.....	33 775	Taperoá.....	12 924	Casinhas.....	12 597
Quixabá.....	1 412	Tavares.....	13 406	Catende.....	30 930
Remígio.....	14 277	Teixeira.....	13 034	Cedro.....	8 089
Riachão.....	2 472	Tenório.....	2 290	Chã de Alegria.....	10 779
Riachão do Bacamarte.....	3 657	Triunfo.....	9 462	Chã Grande.....	16 088
Riachão do Poço.....	2 564	Uiraúna.....	13 882	Condado.....	21 316
Riacho de Santo Antônio.....	1 265	Umbuzeiro.....	9 539	Correntes.....	18 719
Riacho dos Cavalos.....	8 184	Várzea.....	1 986	Cortês.....	14 112
Rio Tinto.....	22 373	Vieirópolis.....	4 498	Cumarú.....	23 354
Salgadinho.....	2 970	Vista Serrana.....	3 308	Cupira.....	23 287
Salgado de São Félix.....	12 805	Zabelê.....	1 720	Custódia.....	26 789
Santa Cecília.....	6 582			Dormentes.....	13 499
Santa Cruz.....	6 613	<b>Pernambuco.....</b>	<b>7 580 826</b>	Escada.....	58 809
Santa Helena.....	5 996	Abreu e Lima.....	82 849	Exu.....	30 762
Santa Inês.....	3 646	Afogados da Ingazeira.....	33 873	Feira Nova.....	18 008
Santa Luzia.....	13 409	Afrânio.....	14 145	Fernando de Noronha.....	1 997
Santa Rita.....	113 135	Agrestina.....	18 605	Ferreiros.....	9 763
Santa Teresinha.....	4 851	Água Preta.....	25 439	Flores.....	20 300
Santana de Mangueira.....	5 573	Águas Belas.....	34 793	Floresta.....	23 984
Santana dos Garrotes.....	7 093	Alagoinha.....	11 731	Frei Miguelinho.....	12 164
Santarém.....	2 454	Aliança.....	36 577	Gameleira.....	22 681
Santo André.....	2 594	Altinho.....	20 778	Garanhuns.....	114 603
São Bentinho.....	3 136	Amaraji.....	20 770	Glória do Goitá.....	27 804
São Bento.....	25 876	Angelim.....	8 125	Goiana.....	68 924
São Domingos de Pombal.....	2 939	Araçoiaba.....	12 845	Granito.....	5 883
São Domingos do Cariri.....	1 798	Arapipina.....	65 438	Gravatá.....	61 779
São Francisco.....	3 185	Arcoverde.....	60 191	Iati.....	15 437
São João do Cariri.....	4 913	Barra de Guabiraba.....	11 172	Ibimirim.....	24 710
São João do Rio do Peixe.....	16 237	Barreiros.....	37 263	Ibirajuba.....	7 387
São João do Tigre.....	4 210	Belém de Maria.....	15 168	Igarassu.....	77 669
São José da Lagoa Tapada.....	7 971	Belém de São Francisco.....	20 680	Iguaraci.....	11 454
São José de Caiana.....	5 533	Belo Jardim.....	71 871	Inajá.....	10 675
São José de Espinharas.....	4 835	Betânia.....	10 386	Ingazeira.....	4 760





Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Pernambuco</b>		<b>Pernambuco</b>		<b>Alagoas</b>	
Ipojuca.....	51 630	Sairé.....	14 296	Belém.....	4 813
Ipubi.....	21 602	Salgadinho.....	5 878	Belo Monte.....	5 846
Itacuruba.....	3 949	Salgueiro.....	50 510	Boca da Mata.....	21 946
Itaíba.....	23 811	Saloá.....	15 506	Branquinha.....	10 699
Itamaracá.....	14 756	Sanharó.....	16 951	Cacimbinhas.....	7 745
Itambé.....	33 260	Santa Cruz.....	11 160	Cajueiro.....	16 613
Itapetim.....	15 079	Santa Cruz da Baixa Verde.....	10 736	Campestre.....	6 156
Itapissuma.....	20 405	Santa Cruz do Capibaribe.....	50 319	Campo Alegre.....	39 281
Itaquitinga.....	14 262	Santa Filomena.....	9 066	Campo Grande.....	10 560
Jaboatão dos Guararapes.....	558 680	Santa Maria da Boa Vista.....	33 941	Canapi.....	15 862
Jaqueira.....	10 844	Santa Maria do Cambucá.....	11 596	Capela.....	20 697
Jataúba.....	17 855	Santa Terezinha.....	9 455	Carneiros.....	6 097
Jatobá.....	11 734	São Benedito do Sul.....	11 801	Chã Preta.....	6 924
João Alfredo.....	24 933	São Bento do Una.....	47 916	Coité do Nóia.....	10 456
Joaquim Nabuco.....	13 626	São Caitano.....	31 274	Colônia Leopoldina.....	18 432
Jucati.....	9 285	São João.....	18 257	Coqueiro Seco.....	5 220
Jupi.....	11 575	São Joaquim do Monte.....	19 956	Coruripe.....	44 727
Jurema.....	12 417	São José da Coroa Grande.....	14 026	Craibas.....	19 126
Lagoa do Carro.....	11 856	São José do Belmonte.....	31 252	Delmiro Gouveia.....	40 140
Lagoa do Itaenga.....	18 825	São José do Egito.....	28 917	Dois Riachos.....	12 528
Lagoa do Ouro.....	10 631	São Lourenço da Mata.....	91 999	Estrela de Alagoas.....	15 111
Lagoa dos Gatos.....	14 600	São Vicente Ferrer.....	16 324	Feira Grande.....	18 774
Lagoa Grande.....	18 369	Serra Talhada.....	68 014	Feliz Deserto.....	3 982
Lajedo.....	31 526	Serrita.....	15 910	Flexeiras.....	12 951
Limoeiro.....	57 314	Sertânia.....	28 539	Girau do Ponciano.....	27 226
Macaparana.....	23 923	Sirinhaém.....	31 055	Ibateguara.....	13 389
Machados.....	10 294	Solidão.....	5 236	Igaci.....	22 992
Manari.....	11 771	Surubim.....	46 565	Igreja Nova.....	19 165
Maraial.....	11 727	Tabira.....	23 620	Inhapi.....	15 623
Mirandiba.....	12 479	Tacaimbó.....	10 832	Jacaré dos Homens.....	5 686
Moreilândia.....	13 520	Tacaratu.....	15 704	Jacuípe.....	7 596
Moreno.....	40 961	Tamandaré.....	15 854	Japaratinga.....	5 971
Nazaré da Mata.....	28 538	Taquaritinga do Norte.....	19 963	Jaramataia.....	5 466
Olinda.....	354 732	Terezinha.....	6 117	Joaquim Gomes.....	17 924
Orobó.....	22 460	Terra Nova.....	7 209	Jundiá.....	4 152
Orocó.....	10 651	Timbaúba.....	55 950	Junqueiro.....	23 339
Ouricuri.....	47 323	Toritama.....	19 735	Lagoa da Canoa.....	19 317
Palmares.....	55 836	Tracunhaém.....	12 814	Limoeiro de Anadia.....	18 951
Palmeirina.....	9 606	Trindade.....	19 932	Maceió.....	786 288
Panelas.....	24 736	Triunfo.....	14 176	Major Isidoro.....	17 371
Paranatama.....	13 041	Tupanatinga.....	19 279	Mar Vermelho.....	4 737
Parnamirim.....	18 501	Tuparetama.....	8 352	Maragogi.....	17 391
Passira.....	26 953	Venturosa.....	13 916	Maravilha.....	15 141
Paudalho.....	41 790	Verdejante.....	8 580	Marechal Deodoro.....	29 994
Paulista.....	248 473	Vertente do Lério.....	8 900	Maribondo.....	12 696
Pedra.....	19 107	Vertentes.....	12 606	Mata Grande.....	23 121
Pesqueira.....	54 131	Vicência.....	25 989	Matriz de Camaragibe.....	25 059
Petrolândia.....	22 867	Vitória de Santo Antão.....	113 595	Messias.....	10 697
Petrolina.....	210 540	Xexéu.....	13 950	Minador do Negrão.....	4 873
Poção.....	11 062			Monteirópolis.....	6 626
Pombos.....	22 129	<b>Alagoas.....</b>	<b>2 713 203</b>	Murici.....	21 842
Primavera.....	10 738	Água Branca.....	17 581	Novo Lino.....	10 055
Quipapá.....	18 728	Anadia.....	16 598	Olho d'Água das Flores.....	18 582
Quixabá.....	6 880	Arapiraca.....	178 988	Olho d'Água do Casado.....	5 440
Recife.....	1 378 087	Atalaia.....	34 741	Olho d'Água Grande.....	4 624
Riacho das Almas.....	16 276	Barra de Santo Antônio.....	10 093	Oliveira.....	10 256
Ribeirão.....	39 497	Barra de São Miguel.....	6 552	Ouro Branco.....	8 938
Rio Formoso.....	20 372	Batalha.....	13 800	Palestina.....	4 426



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Alagoas</b>		<b>Sergipe</b>		<b>Bahia</b>	
Palmeira dos Índios.....	69 520	Frei Paulo.....	11 874	Abaré.....	12 922
Pão de Açúcar.....	24 860	Gararu.....	9 956	Acajutiba.....	13 323
Pariconha.....	8 089	General Maynard.....	2 458	Adustina.....	10 721
Paripueira.....	7 312	Gracho Cardoso.....	5 245	Água Fria.....	14 278
Passo de Camaragibe.....	13 630	Ilha das Flores.....	7 956	Aiquara.....	6 785
Paulo Jacinto.....	9 890	Indiaroba.....	12 219	Alagoinhas.....	126 820
Penedo.....	55 862	Itabaiana.....	78 330	Alcobaça.....	16 587
Piaçabuçu.....	14 754	Itabaianinha.....	33 449	Almadina.....	7 229
Pilar.....	30 995	Itabi.....	4 860	Amargosa.....	31 737
Pindoba.....	2 939	Itaporanga d'Ajuda.....	19 855	Amélia Rodrigues.....	24 239
Piranhas.....	21 405	Japaratuba.....	14 025	América Dourada.....	13 475
Poço das Trincheiras.....	9 806	Japoatã.....	10 203	Anagé.....	45 225
Porto de Pedras.....	11 378	Lagarto.....	77 427	Andaraí.....	18 039
Porto Calvo.....	24 803	Laranjeiras.....	23 167	Andorinha.....	17 631
Porto Real do Colégio.....	17 149	Macambira.....	5 603	Angical.....	13 033
Quebrangulo.....	12 453	Malhada dos Bois.....	3 074	Anguera.....	8 725
Rio Largo.....	61 916	Malhador.....	11 282	Antas.....	10 062
Roteiro.....	7 227	Maruim.....	14 298	Antônio Cardoso.....	10 988
Santa Luzia do Norte.....	6 855	Moita Bonita.....	10 522	Antônio Gonçalves.....	13 792
Santana do Ipanema.....	39 265	Monte Alegre de Sergipe.....	10 325	Aporá.....	13 500
Santana do Mundaú.....	12 132	Muribeca.....	6 989	Apuarema.....	11 237
São Brás.....	6 181	Neópolis.....	17 534	Araças.....	12 632
São José da Laje.....	22 232	Nossa Senhora da Glória.....	25 096	Aracatu.....	19 319
São José da Tapera.....	28 567	Nossa Senhora das Dores.....	20 930	Araci.....	57 649
São Luís do Quitunde.....	30 928	Nossa Senhora de Lourdes.....	5 714	Aramari.....	9 812
São Miguel dos Campos.....	49 019	Nossa Senhora do Socorro.....	131 351	Arataca.....	10 895
São Miguel dos Milagres.....	5 996	Nossa Senhora Aparecida.....	7 746	Aratuípe.....	8 576
São Sebastião.....	28 863	Pacatuba.....	10 999	Aurelino Leal.....	16 915
Satuba.....	12 065	Pedra Mole.....	2 427	Baianópolis.....	11 352
Senador Rui Palmeira.....	7 436	Pedrinhas.....	8 311	Baixa Grande.....	20 986
Tanque d'Arca.....	6 416	Pinhão.....	4 942	Banzaê.....	9 650
Taquarana.....	17 135	Pirambu.....	6 546	Barra.....	40 460
Teotônio Vilela.....	35 754	Poço Redondo.....	18 452	Barra da Estiva.....	23 252
Traipu.....	24 722	Poço Verde.....	17 333	Barra do Choça.....	44 099
União dos Palmares.....	51 955	Porto da Folha.....	22 838	Barra do Mendes.....	11 617
Viçosa.....	25 701	Propriá.....	26 714	Barra do Rocha.....	7 896
		Riachão do Dantas.....	18 319	Barreiras.....	127 801
<b>Sergipe.....</b>	<b>1 712 786</b>	Riachuelo.....	7 954	Barro Alto.....	10 215
Amparo de São Francisco.....	2 084	Ribeirópolis.....	14 837	Barro Preto.....	6 215
Aquidabã.....	18 097	Rosário do Catete.....	7 233	Belmonte.....	18 404
Aracaju.....	445 555	Salgado.....	18 074	Belo Campo.....	15 632
Araúá.....	10 707	Santa Luzia do Itanhy.....	12 050	Biritinga.....	12 539
Areia Branca.....	15 504	Santa Rosa de Lima.....	3 308	Boa Nova.....	19 535
Barra dos Coqueiros.....	17 839	Santana do São Francisco.....	5 673	Boa Vista do Tupim.....	18 655
Boquim.....	24 456	Santo Amaro das Brotas.....	9 903	Bom Jesus da Lapa.....	54 579
Brejo Grande.....	6 877	São Cristóvão.....	62 568	Bom Jesus da Serra.....	13 372
Campo do Brito.....	16 468	São Domingos.....	8 742	Boninal.....	13 845
Canhoba.....	3 907	São Francisco.....	2 668	Bonito.....	16 257
Canindé de São Francisco.....	16 026	São Miguel do Aleixo.....	3 047	Boquira.....	21 552
Capela.....	26 466	Simão Dias.....	34 652	Botuporã.....	13 806
Carira.....	17 433	Siriú.....	7 135	Brejões.....	17 285
Carmópolis.....	8 582	Telha.....	2 627	Brejoândia.....	8 436
Cedro de São João.....	5 186	Tobias Barreto.....	42 865	Brotas de Macaúbas.....	13 861
Cristinápolis.....	14 106	Tomar do Geru.....	13 763	Brumado.....	64 720
Cumbe.....	3 618	Umbaúba.....	18 208	Buerarema.....	17 476
Divina Pastora.....	2 961			Buritirama.....	17 264
Estância.....	58 340	<b>Bahia.....</b>	<b>12 993 011</b>	Caatiba.....	16 322
Feira Nova.....	4 898	Abaira.....	14 302	Cabaceiras do Paraguaçu.....	14 920



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Bahia</b>		<b>Bahia</b>		<b>Bahia</b>	
Cachoeira.....	31 448	Dias d'Ávila.....	42 603	Itabuna.....	182 148
Caculé.....	23 149	Dom Basílio.....	10 034	Itacaré.....	15 161
Caém.....	17 239	Dom Macedo Costa.....	3 290	Itaeté.....	14 558
Caetanos.....	12 836	Elísio Medrado.....	7 986	Itagi.....	15 710
Caetité.....	45 230	Encruzilhada.....	34 795	Itagibá.....	14 314
Cafarnaum.....	14 439	Entre Rios.....	36 382	Itagimirim.....	6 148
Cairu.....	7 483	Érico Cardoso.....	8 844	Itaguaçu da Bahia.....	11 955
Caldeirão Grande.....	16 357	Esplanada.....	28 559	Itaju do Colônia.....	7 932
Camacan.....	30 892	Euclides da Cunha.....	47 298	Itajuípe.....	27 170
Camacari.....	149 146	Eunápolis.....	96 610	Itamaraju.....	61 739
Camamu.....	28 715	Fátima.....	17 941	Itamarí.....	7 070
Campo Alegre de Lourdes.....	25 109	Feira da Mata.....	6 511	Itambé.....	33 110
Campo Formoso.....	55 887	Feira de Santana.....	479 992	Itanagra.....	4 054
Canápolis.....	10 259	Filadélfia.....	18 747	Itanhém.....	22 837
Canarana.....	21 241	Firmino Alves.....	6 048	Itaparica.....	20 280
Canavieiras.....	35 406	Floresta Azul.....	11 872	Itapé.....	13 030
Candeal.....	8 935	Formosa do Rio Preto.....	16 638	Itapebí.....	11 366
Candeias.....	70 153	Gandu.....	32 958	Itapetinga.....	54 787
Candiba.....	12 435	Gavião.....	4 469	Itapicuru.....	24 194
Cândido Sales.....	26 484	Gentio do Ouro.....	8 401	Itapitanga.....	10 219
Cansanção.....	31 272	Glória.....	13 661	Itaquara.....	7 437
Canudos.....	19 469	Gongogi.....	12 227	Itarantim.....	14 448
Capela do Alto Alegre.....	10 728	Governador Mangabeira.....	15 068	Itatim.....	12 798
Capim Grosso.....	30 343	Guajeru.....	13 864	Itiruçu.....	14 269
Caraíbas.....	13 164	Guanambi.....	71 301	Itiúba.....	35 130
Caravelas.....	16 534	Guaratinga.....	21 769	Itororó.....	17 261
Cardeal da Silva.....	8 013	Heliópolis.....	12 619	Ituaçu.....	20 963
Carinhanha.....	26 411	laçu.....	28 849	Ituberá.....	20 815
Casa Nova.....	50 806	Ibiassucê.....	9 867	Iuiú.....	11 639
Castro Alves.....	27 081	Ibicaí.....	29 882	Jaborandi.....	8 969
Catolândia.....	2 742	Ibicoara.....	9 480	Jacaraci.....	13 439
Catu.....	49 108	Ibicuí.....	15 279	Jacobina.....	96 131
Caturama.....	11 712	Ibipeba.....	13 053	Jaguaquara.....	43 258
Central.....	12 860	Ibipitanga.....	13 609	Jaguarari.....	41 984
Chorrochó.....	9 276	Ibiquera.....	4 097	Jaguaripe.....	13 390
Cícero Dantas.....	29 454	Ibirapitanga.....	23 131	Jandaíra.....	9 162
Cipó.....	13 373	Ibirapuã.....	6 612	Jequié.....	179 128
Coaraci.....	24 456	Ibirataia.....	28 691	Jeremoabo.....	31 421
Cocos.....	17 720	Ibitiara.....	14 231	Jiquiriçá.....	15 302
Conceição da Feira.....	17 809	Ibititá.....	16 883	Jitaúna.....	15 799
Conceição do Almeida.....	20 385	Ibotirama.....	24 764	João Dourado.....	16 394
Conceição do Coité.....	51 405	Ichu.....	10 906	Juazeiro.....	201 073
Conceição do Jacuípe.....	25 109	Igaporã.....	15 305	Jucuruçu.....	10 912
Conde.....	21 092	Igrapiúna.....	13 704	Jussara.....	11 874
Condeúba.....	18 044	Iguaí.....	20 472	Jussari.....	8 637
Contendas do Sincorá.....	5 213	Ilhéus.....	254 970	Jussiapé.....	12 375
Coração de Maria.....	22 678	Inhambupe.....	26 191	Lafaiete Coutinho.....	4 316
Cordeiros.....	10 788	Ipecaetá.....	17 972	Lagoa Real.....	12 327
Coribe.....	17 573	Ipiaú.....	39 946	Laje.....	20 308
Coronel João Sá.....	21 477	Ipirá.....	63 299	Lajedão.....	3 721
Correntina.....	30 871	Ipupiara.....	8 691	Lajedinho.....	3 915
Cotegipe.....	12 244	Irajuba.....	6 886	Lajedo do Tabocal.....	9 954
Cravolândia.....	4 892	Iramaia.....	18 462	Lamarão.....	10 116
Crisópolis.....	16 911	Iraquara.....	18 775	Lapão.....	22 284
Cristópolis.....	13 001	Irará.....	25 531	Lauro de Freitas.....	109 236
Cruz das Almas.....	51 581	Irecê.....	52 756	Lençóis.....	10 655
Curaçá.....	25 455	Itabela.....	30 229	Licínio de Almeida.....	11 959
Dário Meira.....	17 039	Itaberaba.....	58 598	Livramento do Brumado.....	35 337



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Bahia</b>		<b>Bahia</b>		<b>Bahia</b>	
Macajuba.....	10 823	Pau Brasil.....	12 560	Santo Antônio de Jesus.....	80 823
Macarani.....	19 333	Paulo Afonso.....	97 291	Santo Estêvão.....	40 857
Macaúbas.....	43 188	Pé de Serra.....	11 564	São Desidério.....	18 542
Macururé.....	7 280	Pedrao.....	7 312	São Domingos.....	7 375
Madre de Deus.....	10 324	Pedro Alexandre.....	15 307	São Felipe.....	20 289
Maetinga.....	12 654	Piatã.....	17 766	São Félix.....	13 655
Maiquinique.....	6 481	Pilão Arcado.....	31 097	São Félix do Coribe.....	12 731
Mairi.....	17 399	Pindaí.....	13 473	São Francisco do Conde.....	27 318
Malhada.....	14 798	Pindobaçu.....	24 781	São Gabriel.....	18 338
Malhada de Pedras.....	7 825	Pintadas.....	10 281	São Gonçalo dos Campos.....	27 181
Manoel Vitorino.....	14 047	Pirai do Norte.....	20 183	São José da Vitória.....	5 986
Mansidão.....	11 236	Piripá.....	16 455	São José do Jacuípe.....	17 391
Maracás.....	33 859	Piritiba.....	17 957	São Miguel das Matas.....	10 421
Maragogipe.....	33 850	Planaltino.....	6 838	São Sebastião do Passé.....	39 933
Maraú.....	18 004	Planalto.....	23 841	Sapeaçu.....	15 432
Marcionílio Souza.....	13 273	Poçoões.....	40 929	Sátiro Dias.....	17 281
Mascote.....	15 215	Pojuca.....	24 363	Saubara.....	10 196
Mata de São João.....	33 728	Ponto Novo.....	18 650	Saúde.....	19 609
Matina.....	10 699	Porto Seguro.....	72 986	Seabra.....	42 398
Medeiros Neto.....	24 879	Potiraguá.....	16 472	Sebastião Laranjeiras.....	7 255
Miguel Calmon.....	36 122	Prado.....	25 069	Senhor do Bonfim.....	85 545
Milagres.....	13 564	Presidente Dutra.....	11 645	Sento Sé.....	31 685
Mirangaba.....	19 215	Presidente Jânio Quadros.....	19 367	Serra do Ramalho.....	28 048
Mirante.....	11 774	Presidente Tancredo Neves.....	16 524	Serra Dourada.....	19 483
Monte Santo.....	53 043	Queimadas.....	24 648	Serra Preta.....	15 439
Morpará.....	9 343	Quijingue.....	23 751	Serrinha.....	81 910
Morro do Chapéu.....	32 278	Quixabeira.....	15 349	Serrolândia.....	12 983
Mortugaba.....	12 408	Rafael Jambeiro.....	19 973	Simões Filho.....	81 306
Mucugê.....	14 648	Remanso.....	33 714	Sítio do Mato.....	9 787
Mucuri.....	26 177	Retirolândia.....	11 707	Sítio do Quinto.....	15 488
Mulungu do Morro.....	15 081	Riachão das Neves.....	21 991	Sobradinho.....	20 735
Mundo Novo.....	19 868	Riachão do Jacuípe.....	28 688	Souto Soares.....	18 816
Muniz Ferreira.....	7 003	Riacho de Santana.....	29 848	Tabocas do Brejo Velho.....	12 170
Muquém de São Francisco.....	10 617	Ribeira do Amparo.....	11 899	Tanhaçu.....	22 869
Muritiba.....	30 443	Ribeira do Pombal.....	41 825	Tanque Novo.....	15 962
Mutuipe.....	18 217	Ribeirão do Largo.....	15 490	Tanquinho.....	6 819
Nazaré.....	23 649	Rio de Contas.....	12 019	Taperoá.....	21 020
Nilo Peçanha.....	18 865	Rio do Antônio.....	14 314	Tapiramutá.....	13 906
Nordestina.....	11 409	Rio do Pires.....	9 574	Teixeira de Freitas.....	108 441
Nova Canaã.....	13 953	Rio Real.....	31 465	Teodoro Sampaio.....	8 062
Nova Fátima.....	6 261	Rodelas.....	5 933	Teofilândia.....	18 825
Nova Ibiá.....	14 038	Ruy Barbosa.....	27 132	Teolândia.....	10 704
Nova Itarana.....	6 412	Salinas da Margarida.....	10 796	Terra Nova.....	13 477
Nova Redenção.....	14 168	Salvador.....	2 302 832	Tremedal.....	26 921
Nova Soure.....	21 609	Santa Bárbara.....	17 890	Tucano.....	41 760
Nova Viçosa.....	28 398	Santa Brígida.....	19 280	Uauá.....	23 841
Novo Horizonte.....	12 308	Santa Cruz da Vitória.....	7 329	Ubaíra.....	29 852
Novo Triunfo.....	14 885	Santa Cruz Cabralia.....	19 557	Ubaitaba.....	23 807
Olindina.....	23 424	Santa Inês.....	11 206	Ubatã.....	23 548
Oliveira dos Brejinhos.....	21 435	Santa Luzia.....	16 129	Uibaí.....	13 194
Ouriçangas.....	7 711	Santa Maria da Vitória.....	42 489	Um buranas.....	17 570
Ourolândia.....	15 883	Santa Rita de Cássia.....	22 661	Una.....	34 960
Palmas de Monte Alto.....	20 795	Santa Teresinha.....	9 032	Urandi.....	18 057
Palmeiras.....	11 093	Santaluz.....	31 184	Uruçuca.....	21 991
Paramirim.....	27 427	Santana.....	21 991	Utinga.....	18 600
Paratinga.....	23 916	Santanópolis.....	7 636	Valença.....	83 889
Paripiranga.....	26 799	Santo Amaro.....	58 555	Valente.....	17 571



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Bahia</b>		<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>	
Várzea da Roça.....	14 389	Arcos.....	31 820	Cabo Verde.....	12 532
Várzea do Poço.....	11 860	Areado.....	11 682	Cachoeira da Prata.....	3 742
Várzea Nova.....	11 218	Argirita.....	3 126	Cachoeira de Minas.....	10 167
Varzedo.....	8 839	Aricanduva.....	3 828	Cachoeira de Pajeú.....	9 462
Vera Cruz.....	31 043	Arimos.....	17 284	Cachoeira Dourada.....	2 259
Vereda.....	6 423	Astolfo Dutra.....	11 239	Caetanópolis.....	7 796
Vitória da Conquista.....	253 587	Ataléia.....	14 761	Caeté.....	35 964
Wagner.....	9 651	Augusto de Lima.....	4 509	Caiana.....	3 980
Wanderley.....	13 137	Baependi.....	16 919	Cajuri.....	3 753
Wenceslau Guimarães.....	25 003	Baldim.....	7 456	Caldas.....	13 436
Xique-Xique.....	41 168	Bambuí.....	21 852	Camacho.....	3 245
		Bandeira.....	4 844	Camanducaia.....	17 365
<b>Minas Gerais.....</b>	<b>17 295 955</b>	Bandeira do Sul.....	5 037	Cambuí.....	22 030
Abadia dos Dourados.....	6 370	Barão de Cocais.....	24 259	Cambuquira.....	12 399
Abaeté.....	22 775	Barão de Monte Alto.....	6 369	Campanário.....	3 645
Abre Campo.....	12 420	Barbacena.....	113 079	Campanha.....	14 638
Acaíca.....	3 909	Barra Longa.....	7 698	Campestre.....	18 766
Açucena.....	11 049	Barroso.....	20 018	Campina Verde.....	18 134
Água Boa.....	16 864	Bela Vista de Minas.....	10 435	Campo do Meio.....	10 992
Água Comprida.....	2 271	Belmiro Braga.....	3 274	Campo Azul.....	3 091
Aguanil.....	3 286	Belo Horizonte.....	2 139 125	Campo Belo.....	48 857
Águas Formosas.....	17 467	Belo Oriente.....	19 390	Campo Florido.....	4 785
Águas Vermelhas.....	11 236	Belo Vale.....	6 893	Campos Altos.....	12 091
Aimorés.....	23 882	Berilo.....	12 973	Campos Gerais.....	24 549
Aiuruoca.....	6 406	Berizal.....	3 164	Cana Verde.....	5 640
Alagoa.....	2 809	Bertópolis.....	3 933	Canaã.....	4 610
Albertina.....	2 888	Betim.....	302 108	Canápolis.....	9 818
Além Paraíba.....	33 066	Bias Fortes.....	4 378	Candeias.....	14 386
Alfenas.....	63 306	Bicas.....	12 174	Cantagalo.....	3 620
Alfredo Vasconcelos.....	5 063	Biquinhas.....	2 663	Caparaó.....	4 668
Almenara.....	31 444	Boa Esperança.....	35 265	Capela Nova.....	5 057
Alpercata.....	6 891	Bocaina de Minas.....	5 245	Capelinha.....	30 448
Alpinópolis.....	16 266	Bocaiúva.....	41 580	Capetinga.....	7 379
Alterosa.....	12 606	Bom Despacho.....	38 883	Capim Branco.....	7 555
Alto Caparaó.....	3 993	Bom Jardim de Minas.....	7 183	Capinópolis.....	14 876
Alto Jequitibá.....	7 590	Bom Jesus da Penha.....	3 513	Capitão Andrade.....	4 416
Alto Rio Doce.....	12 424	Bom Jesus do Amparo.....	4 854	Capitão Enéas.....	14 094
Alvarenga.....	5 063	Bom Jesus do Galho.....	15 176	Capitólio.....	7 827
Alvinópolis.....	14 902	Bom Repouso.....	11 354	Caputira.....	8 391
Alvorada de Minas.....	3 428	Bom Sucesso.....	17 483	Carai.....	18 878
Amparo do Serra.....	5 116	Bonfim.....	7 252	Caranaíba.....	3 692
Andradas.....	30 412	Bonfinópolis de Minas.....	6 172	Carandaí.....	21 803
Andrelândia.....	12 648	Bonito de Minas.....	7 281	Carangola.....	31 635
Angelândia.....	5 690	Borda da Mata.....	12 758	Caratinga.....	72 959
Antônio Carlos.....	10 642	Botelhos.....	15 167	Carbonita.....	9 822
Antônio Dias.....	9 507	Botumirim.....	6 384	Caraçu.....	5 627
Antônio Prado de Minas.....	1 720	Brás Pires.....	5 049	Carlos Chagas.....	23 575
Araçaí.....	2 276	Brasilândia de Minas.....	10 344	Carmésia.....	2 169
Aracitaba.....	2 462	Brasília de Minas.....	27 642	Carmo da Cachoeira.....	11 125
Araçaí.....	35 739	Brasópolis.....	15 036	Carmo da Mata.....	10 516
Araguari.....	98 399	Braúnas.....	5 355	Carmo de Minas.....	12 130
Arantina.....	2 876	Brumadinho.....	26 128	Carmo do Cajuru.....	17 258
Araponga.....	7 187	Bueno Brandão.....	10 481	Carmo do Paranaíba.....	29 376
Araporã.....	5 258	Buenópolis.....	9 780	Carmo do Rio Claro.....	19 062
Arapuá.....	2 646	Bugre.....	3 887	Carmópolis de Minas.....	14 688
Araújos.....	6 386	Buritís.....	21 254	Carneirinho.....	8 641
Araxá.....	76 536	Buritizero.....	22 788	Carrancas.....	3 798
Arceburgo.....	7 947	Cabeceira Grande.....	5 577	Carvalhópolis.....	2 991



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>	
Carvalhos.....	4 753	Córrego Fundo.....	4 974	Estrela Dalva.....	2 994
Casa Grande.....	2 240	Córrego Novo.....	3 444	Eugenópolis.....	9 585
Cascalho Rico.....	2 117	Couto de Magalhães de Minas.....	4 356	Ewbank da Câmara.....	3 547
Cássia.....	18 306	Crisólita.....	5 235	Extrema.....	20 297
Cataguases.....	63 931	Cristais.....	9 346	Fama.....	2 306
Catas Altas.....	4 108	Cristália.....	5 050	Faria Lemos.....	3 763
Catas Altas da Noruega.....	3 405	Cristiano Ottoni.....	4 946	Felício dos Santos.....	5 229
Catuji.....	5 854	Cristina.....	12 479	Felisburgo.....	7 860
Catuti.....	4 961	Crucilândia.....	4 019	Felixlândia.....	12 105
Caxambu.....	22 591	Cruzeiro da Fortaleza.....	3 340	Fernandes Tourinho.....	2 730
Cedro do Abaeté.....	1 214	Cruzília.....	14 143	Ferros.....	11 595
Central de Minas.....	5 830	Cuparaque.....	4 044	Fervedouro.....	9 243
Centralina.....	9 626	Curral de Dentro.....	5 322	Florestal.....	5 511
Chácara.....	4 737	Curvelo.....	68 141	Formiga.....	61 502
Chalé.....	4 837	Datas.....	5 410	Formoso.....	5 885
Chapada do Norte.....	13 521	Delfim Moreira.....	7 964	Fortaleza de Minas.....	3 668
Chapada Gaúcha.....	5 154	Delfinópolis.....	6 097	Fortuna de Minas.....	2 264
Chiador.....	3 091	Delta.....	5 383	Francisco Badaró.....	10 432
Cipotânea.....	6 613	Descoberto.....	4 725	Francisco Dumont.....	4 354
Claraval.....	4 079	Desterro de Entre Rios.....	6 720	Francisco Sá.....	22 778
Claro dos Poções.....	6 942	Desterro do Melo.....	3 124	Franciscópolis.....	6 368
Cláudio.....	22 042	Diamantina.....	43 022	Frei Gaspar.....	6 366
Coimbra.....	6 521	Diogo de Vasconcelos.....	3 716	Frei Inocêncio.....	8 706
Coluna.....	8 061	Dionísio.....	8 651	Frei Lagonegro.....	2 911
Comendador Gomes.....	2 677	Divinésia.....	3 241	Fronteira.....	8 624
Comercinho.....	10 123	Divino.....	17 802	Fronteira dos Vales.....	5 136
Conceição da Aparecida.....	9 306	Divino das Laranjeiras.....	4 794	Fruta de Leite.....	7 112
Conceição da Barra de Minas.....	4 148	Divinolândia de Minas.....	6 899	Frutal.....	49 043
Conceição das Alagoas.....	16 380	Divinópolis.....	185 047	Funilândia.....	3 034
Conceição das Pedras.....	2 721	Divisa Alegre.....	4 442	Galiléia.....	6 967
Conceição de Ipanema.....	4 213	Divisa Nova.....	5 393	Gemeleiras.....	4 739
Conceição do Mato Dentro.....	19 212	Divisópolis.....	5 914	Glaucilândia.....	2 537
Conceição do Pará.....	5 102	Dom Bosco.....	3 808	Goiabeira.....	2 481
Conceição do Rio Verde.....	11 452	Dom Cavati.....	5 475	Goianá.....	3 348
Conceição dos Ouros.....	8 287	Dom Joaquim.....	5 068	Gonçalves.....	3 351
Cônego Marinho.....	6 440	Dom Silvério.....	5 038	Gonzaga.....	5 383
Confins.....	4 581	Dom Viçoso.....	3 324	Gouvêa.....	11 320
Congonhal.....	8 255	Dona Euzébia.....	5 503	Governador Valadares.....	231 724
Congonhas.....	41 622	Dores de Campos.....	8 322	Grão Mogol.....	14 253
Congonhas do Norte.....	4 956	Dores de Guanhães.....	5 353	Grupiara.....	1 567
Conquista.....	6 302	Dores do Indaiá.....	15 162	Guanhães.....	27 351
Conselheiro Lafaiete.....	97 507	Dores do Turvo.....	4 492	Guapé.....	14 228
Conselheiro Pena.....	21 354	Doresópolis.....	1 461	Guaraciaba.....	10 276
Consolação.....	1 830	Douradoquara.....	1 726	Guaraciama.....	4 181
Contagem.....	520 801	Durandé.....	6 922	Guaranésia.....	18 830
Coqueiral.....	8 192	Elói Mendes.....	20 823	Guarani.....	8 185
Coração de Jesus.....	26 889	Engenheiro Caldas.....	8 562	Guarará.....	4 369
Cordisburgo.....	9 129	Engenheiro Navarro.....	6 403	Guarda-Mor.....	6 851
Cordislândia.....	3 320	Entre Folhas.....	4 908	Guaxupé.....	46 522
Corinto.....	24 460	Entre Rios de Minas.....	13 221	Guidoval.....	7 247
Coroaci.....	9 665	Ervália.....	15 828	Guimarânia.....	5 777
Coromandel.....	26 948	Esmeraldas.....	36 433	Guiricema.....	8 923
Coronel Fabriciano.....	95 933	Espera Feliz.....	18 107	Gurinhata.....	6 715
Coronel Murta.....	9 988	Espinosa.....	32 541	Heliodora.....	5 630
Coronel Pacheco.....	2 884	Espírito Santo do Dourado.....	4 127	Iapu.....	9 032
Coronel Xavier Chaves.....	3 248	Estiva.....	10 275	Ibertioga.....	4 943
Córrego do Bom Jesus.....	3 960	Estrela do Indaiá.....	3 592	Ibiá.....	21 216
Córrego Danta.....	3 467	Estrela do Sul.....	6 984	Ibiaí.....	6 982



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>	
Ibiracatu.....	5 748	Jacutinga.....	15 055	Mamonas.....	6 113
Ibiraci.....	8 242	Jaguaraçu.....	2 429	Manga.....	22 210
Ibirité.....	125 982	Jaíba.....	24 985	Manhuaçu.....	59 695
Ibitiúra de Minas.....	2 959	Jampruca.....	5 030	Manhumirim.....	17 452
Ibituruna.....	2 785	Janaúba.....	61 674	Mantena.....	26 672
Icaraí de Minas.....	7 849	Januária.....	63 333	Mar de Espanha.....	10 525
Igarapé.....	19 222	Japaraíba.....	3 577	Maravilhas.....	6 482
Igaratinga.....	7 351	Japonvar.....	6 292	Maria da Fé.....	14 872
Iguatama.....	9 035	Jeceaba.....	5 689	Mariana.....	41 480
Ijaci.....	5 242	Jenipapo de Minas.....	7 080	Marilac.....	4 342
Ilicínea.....	10 529	Jequeri.....	12 861	Mário Campos.....	8 576
Imbé de Minas.....	4 722	Jequitai.....	7 691	Maripá de Minas.....	2 689
Inconfidentes.....	6 373	Jequitibá.....	5 328	Marliéria.....	4 057
Indaiabira.....	6 848	Jequitinhonha.....	24 194	Marmelópolis.....	3 430
Indianópolis.....	5 905	Jesuânia.....	4 742	Martinho Campos.....	10 627
Ingaí.....	2 438	Joaíma.....	15 359	Martins Soares.....	4 184
Inhapim.....	24 916	Joanésia.....	6 284	Mata Verde.....	6 842
Inhaúma.....	4 648	João Monlevade.....	63 638	Materlândia.....	4 957
Inimutaba.....	5 305	João Pinheiro.....	38 688	Mateus Leme.....	22 246
Ipaba.....	14 357	Joaquim Felício.....	3 803	Mathias Lobato.....	3 752
Ipanema.....	16 320	Jordânia.....	10 413	Matias Barbosa.....	13 228
Ipatinga.....	206 338	José Gonçalves de Minas.....	4 421	Matias Cardoso.....	9 027
Ipiacu.....	3 729	José Raydan.....	3 819	Matipó.....	14 545
Ipuiúna.....	8 990	Josenópolis.....	4 156	Mato Verde.....	12 196
Iraí de Minas.....	5 130	Juatuba.....	13 306	Matozinhos.....	28 690
Itabira.....	102 217	Juiz de Fora.....	450 288	Matutina.....	3 985
Itabirinha de Mantena.....	9 072	Juramento.....	3 750	Medeiros.....	2 954
Itabirito.....	37 827	Juruiaia.....	7 151	Medina.....	20 001
Itacambira.....	4 526	Juvenília.....	7 198	Mendes Pimentel.....	6 180
Itacarambi.....	16 132	Ladainha.....	14 526	Mercês.....	9 972
Itaguara.....	11 559	Lagamar.....	7 895	Mesquita.....	6 183
Itaipé.....	10 057	Lagoa da Prata.....	36 967	Minas Novas.....	28 679
Itajubá.....	82 566	Lagoa dos Patos.....	4 823	Minduri.....	4 078
Itamarandiba.....	28 194	Lagoa Dourada.....	11 744	Mirabela.....	10 078
Itamarati de Minas.....	3 522	Lagoa Formosa.....	15 756	Miradouro.....	8 795
Itambacuri.....	23 199	Lagoa Grande.....	7 416	Mirai.....	14 778
Itambé do Mato Dentro.....	2 445	Lagoa Santa.....	33 025	Miravânia.....	3 862
Itamogi.....	10 146	Lajinha.....	15 337	Moeda.....	4 485
Itamonte.....	12 071	Lambari.....	18 526	Moema.....	6 316
Itanhandu.....	13 187	Lamim.....	3 450	Monjolos.....	2 515
Itanhomi.....	11 176	Laranjal.....	5 820	Monsenhor Paulo.....	6 304
Itaobim.....	22 406	Lassance.....	5 921	Montalvânia.....	16 148
Itapagipe.....	11 387	Lavras.....	78 320	Monte Alegre de Minas.....	18 958
Itapeçerica.....	21 827	Leandro Ferreira.....	3 159	Monte Azul.....	22 996
Itapeva.....	6 954	Leme do Prado.....	4 472	Monte Belo.....	12 121
Itatiaçu.....	8 913	Leopoldina.....	47 340	Monte Carmelo.....	42 895
Itaú de Minas.....	13 338	Liberdade.....	5 937	Monte Formoso.....	4 195
Itaúna.....	73 146	Lima Duarte.....	15 043	Monte Santo de Minas.....	20 416
Itaverava.....	6 761	Limeira do Oeste.....	6 122	Monte Sião.....	19 896
Itinga.....	15 018	Lontra.....	7 493	Montes Claros.....	286 058
Itueta.....	5 590	Luisburgo.....	5 309	Montezuma.....	6 840
Ituiutaba.....	90 507	Luislândia.....	4 878	Morada Nova de Minas.....	6 808
Itumirim.....	6 555	Luminárias.....	5 598	Morro da Garça.....	2 763
Iturama.....	26 844	Luz.....	17 479	Morro do Pilar.....	3 954
Itutinga.....	4 170	Machacalis.....	6 677	Munhoz.....	6 632
Jaboticatubas.....	12 296	Machado.....	33 132	Muriaé.....	87 571
Jacinto.....	11 742	Madre de Deus de Minas.....	4 608	Mutum.....	24 791
Jacuí.....	7 710	Malacacheta.....	17 445	Muzambinho.....	19 615



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>	
Nacip Raydan.....	3 387	Peçanha.....	17 624	Quartel Geral.....	3 181
Nanuque.....	39 651	Pedra do Anta.....	3 724	Queluzita.....	2 021
Naque.....	5 130	Pedra do Indaiá.....	3 583	Raposos.....	15 066
Natalândia.....	2 788	Pedra Azul.....	23 904	Raul Soares.....	24 608
Natércia.....	4 457	Pedra Bonita.....	5 160	Recreio.....	10 688
Nazareno.....	7 393	Pedra Dourada.....	1 722	Reduto.....	4 786
Nepomuceno.....	25 549	Pedralva.....	11 903	Resende Costa.....	9 861
Ninheira.....	8 107	Pedras de Maria da Cruz.....	7 221	Resplendor.....	17 305
Nova Belém.....	4 376	Pedrinópolis.....	5 563	Ressaquinha.....	4 490
Nova Era.....	17 272	Pedro Leopoldo.....	50 829	Riachinho.....	8 487
Nova Lima.....	61 155	Pedro Teixeira.....	1 686	Riacho dos Machados.....	10 898
Nova Mógica.....	3 992	Pequeri.....	2 978	Ribeirão das Neves.....	232 685
Nova Ponte.....	7 722	Pequi.....	3 721	Ribeirão Vermelho.....	3 552
Nova Porteirinha.....	6 517	Perdigão.....	5 199	Rio do Prado.....	5 422
Nova Resende.....	13 613	Perdizes.....	10 424	Rio Acima.....	8 074
Nova Serrana.....	29 510	Perdões.....	19 087	Rio Casca.....	14 804
Nova União.....	5 290	Periquito.....	7 001	Rio Doce.....	2 230
Novo Cruzeiro.....	25 521	Pescador.....	4 447	Rio Espera.....	6 688
Novo Oriente de Minas.....	8 343	Piau.....	3 099	Rio Manso.....	4 002
Novorizonte.....	3 980	Piedade de Caratinga.....	4 909	Rio Novo.....	8 732
Olaria.....	2 071	Piedade de Ponte Nova.....	3 796	Rio Paranaíba.....	11 637
Olhos-D'Água.....	3 932	Piedade do Rio Grande.....	4 906	Rio Pardo de Minas.....	26 101
Olímpio Noronha.....	2 197	Piedade dos Gerais.....	3 779	Rio Piracicaba.....	14 566
Oliveira.....	37 637	Pimenta.....	7 978	Rio Pomba.....	16 027
Oliveira Fortes.....	2 320	Pingo D'Água.....	3 500	Rio Preto.....	4 746
Onça de Pitangui.....	2 572	Pintópolis.....	5 737	Rio Vermelho.....	14 325
Oratórios.....	4 411	Piracema.....	6 480	Ritápolis.....	5 575
Orizânia.....	5 833	Pirajuba.....	2 739	Rochedo de Minas.....	2 063
Ouro Branco.....	31 977	Piranga.....	17 495	Rodeiro.....	4 601
Ouro Fino.....	27 209	Piranguçu.....	4 813	Romaria.....	3 468
Ouro Preto.....	61 090	Piranguinho.....	6 739	Rosário da Limeira.....	3 507
Ouro Verde de Minas.....	9 358	Pirapetinga.....	11 461	Rubelita.....	8 335
Padre Carvalho.....	5 037	Pirapora.....	50 213	Rubim.....	9 299
Padre Paraíso.....	17 069	Pirará.....	11 100	Sabará.....	107 781
Pai Pedro.....	5 105	Pitangui.....	23 799	Sabinópolis.....	16 522
Paineiras.....	4 782	Piumhi.....	28 766	Sacramento.....	20 945
Pains.....	9 577	Planura.....	8 651	Salinas.....	34 256
Paiva.....	1 659	Poço Fundo.....	14 211	Salto da Divisa.....	6 947
Palma.....	6 976	Poços de Caldas.....	129 683	Santa Bárbara.....	23 810
Palmópolis.....	7 553	Pocrane.....	9 646	Santa Bárbara do Leste.....	6 725
Papagaios.....	13 858	Pompéu.....	24 962	Santa Bárbara do Monte Verde.....	2 613
Pará de Minas.....	73 636	Ponte Nova.....	56 031	Santa Bárbara do Tugúrio.....	4 375
Paracatu.....	73 059	Ponto dos Volantes.....	9 804	Santa Cruz de Minas.....	6 987
Paraguaçu.....	19 129	Ponto Chique.....	2 986	Santa Cruz de Salinas.....	4 349
Paraisópolis.....	17 513	Porteirinha.....	34 083	Santa Cruz do Escalvado.....	5 227
Paraopeba.....	19 995	Porto Firme.....	9 562	Santa Efigênia de Minas.....	4 555
Passa Quatro.....	14 650	Poté.....	14 879	Santa Fé de Minas.....	3 760
Passa Tempo.....	7 986	Pouso Alegre.....	100 028	Santa Helena de Minas.....	4 706
Passa Vinte.....	2 142	Pouso Alto.....	6 899	Santa Juliana.....	11 136
Passabém.....	2 044	Prados.....	7 568	Santa Luzia.....	164 704
Passos.....	98 570	Prata.....	19 985	Santa Margarida.....	13 873
Patis.....	4 064	Pratápolis.....	9 305	Santa Maria de Itabira.....	10 226
Patos de Minas.....	119 262	Pratinha.....	2 899	Santa Maria do Salto.....	4 721
Patrocínio.....	73 522	Presidente Bernardes.....	5 169	Santa Maria do Suaçu.....	14 780
Patrocínio do Muriaé.....	4 765	Presidente Juscelino.....	4 573	Santa Rita de Caldas.....	9 748
Paula Cândido.....	9 640	Presidente Kubitschek.....	2 391	Santa Rita de Ibitipoca.....	3 529
Paulistas.....	4 851	Presidente Olegário.....	17 259	Santa Rita de Jacutinga.....	5 253
Pavão.....	13 117	Prudente de Moraes.....	8 635	Santa Rita de Minas.....	4 221





Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>		<b>Minas Gerais</b>	
Santa Rita do Itueto.....	5 948	São José da Safira.....	3 650	Taparuba.....	3 022
Santa Rita do Sapucaí.....	31 400	São José da Varginha.....	3 160	Tapira.....	3 404
Santa Rosa da Serra.....	2 917	São José do Alegre.....	3 394	Tapiraí.....	1 810
Santa Vitória.....	17 054	São José do Divino.....	3 727	Taquaraçu de Minas.....	3 340
Santana da Vargem.....	7 297	São José do Goiabal.....	6 025	Tarumirim.....	15 258
Santana de Cataguases.....	3 037	São José do Jacuri.....	6 219	Teixeiras.....	11 000
Santana de Pirapama.....	8 032	São José do Mantimento.....	2 268	Teófilo Otoni.....	124 489
Santana do Deserto.....	3 017	São Lourenço.....	36 221	Timóteo.....	70 325
Santana do Garambéu.....	1 922	São Miguel do Anta.....	6 712	Tiradentes.....	5 658
Santana do Jacaré.....	4 602	São Pedro da União.....	5 119	Tiros.....	11 170
Santana do Manhuaçu.....	7 481	São Pedro do Suaçuí.....	7 249	Tocantins.....	15 251
Santana do Paraíso.....	16 918	São Pedro dos Ferros.....	8 933	Tocos do Moji.....	3 775
Santana do Riacho.....	3 647	São Romão.....	7 410	Toledo.....	5 422
Santana dos Montes.....	4 009	São Roque de Minas.....	6 132	Tombos.....	10 699
Santo Antônio do Amparo.....	16 749	São Sebastião da Bela Vista.....	4 501	Três Corações.....	62 843
Santo Antônio do Aventureiro.....	3 446	São Sebastião da Vargem Alegre.....	2 517	Três Marias.....	25 888
Santo Antônio do Grama.....	4 508	São Sebastião do Anta.....	3 804	Três Pontas.....	48 768
Santo Antônio do Itambé.....	4 856	São Sebastião do Maranhão.....	11 251	Tumiritinga.....	5 311
Santo Antônio do Jacinto.....	10 478	São Sebastião do Oeste.....	4 449	Tupaciguara.....	20 563
Santo Antônio do Monte.....	21 927	São Sebastião do Paraíso.....	57 591	Turmalina.....	17 105
Santo Antônio do Retiro.....	6 010	São Sebastião do Rio Preto.....	1 500	Turvolândia.....	3 746
Santo Antônio do Rio Abaixo.....	1 646	São Sebastião do Rio Verde.....	2 057	Ubá.....	82 842
Santo Hipólito.....	3 665	São Thomé das Letras.....	5 769	Ubaí.....	10 519
Santos Dumont.....	46 252	São Tiago.....	9 855	Ubaporanga.....	11 830
São Bento Abade.....	3 224	São Tomás de Aquino.....	6 177	Uberaba.....	249 225
São Brás do Suaçuí.....	3 254	São Vicente de Minas.....	5 929	Uberlândia.....	487 222
São Domingos das Dores.....	4 275	Sapucaí-Mirim.....	5 285	Umburatiba.....	2 983
São Domingos do Prata.....	17 343	Sardoá.....	4 341	Unai.....	67 264
São Félix de Minas.....	3 181	Sarzedo.....	14 839	União de Minas.....	4 458
São Francisco.....	54 146	Sem-Peixe.....	3 274	Uruana de Minas.....	3 136
São Francisco de Paula.....	6 272	Senador Amaral.....	5 179	Urucânia.....	8 998
São Francisco de Sales.....	5 312	Senador Cortes.....	1 980	Uruçuia.....	7 279
São Francisco do Glória.....	5 211	Senador Firmino.....	6 567	Vargem Alegre.....	5 590
São Geraldo.....	6 956	Senador José Bento.....	1 963	Vargem Bonita.....	2 028
São Geraldo da Piedade.....	4 959	Senador Modestino Gonçalves.....	5 387	Vargem Grande do Rio Pardo.....	3 821
São Geraldo do Baixo.....	2 501	Senhora de Oliveira.....	4 914	Varginha.....	108 314
São Gonçalves do Abaeté.....	4 881	Senhora do Porto.....	3 803	Varjão de Minas.....	3 278
São Gonçalves do Pará.....	8 091	Senhora dos Remédios.....	9 863	Várzea da Palma.....	32 542
São Gonçalves do Rio Abaixo.....	8 778	Sericita.....	6 505	Varzelândia.....	17 372
São Gonçalves do Rio Preto.....	3 190	Seritinga.....	1 753	Vazante.....	19 087
São Gonçalo do Sapucaí.....	21 308	Serra da Saudade.....	827	Verdelândia.....	7 007
São Gotardo.....	24 100	Serra do Salitre.....	10 900	Veredinha.....	5 625
São João da Lagoa.....	4 319	Serra dos Aimorés.....	8 232	Veríssimo.....	3 272
São João da Mata.....	2 706	Serra Azul de Minas.....	4 133	Vermelho Novo.....	4 172
São João da Ponte.....	23 145	Serrania.....	7 529	Vespasiano.....	65 441
São João das Missões.....	7 054	Serranópolis de Minas.....	3 978	Viçosa.....	61 681
São João del Rei.....	77 542	Serranos.....	2 178	Vieiras.....	4 087
São João do Manhuaçu.....	8 255	Serro.....	21 014	Virgem da Lapa.....	13 662
São João do Manteninha.....	4 427	Sete Lagoas.....	182 984	Virgínia.....	8 424
São João do Oriente.....	8 398	Setubinha.....	8 116	Virginópolis.....	10 636
São João do Pacuí.....	3 798	Silveirânia.....	1 998	Virgolândia.....	6 072
São João do Paraíso.....	18 601	Silvianópolis.....	5 303	Visconde do Rio Branco.....	32 684
São João Batista do Glória.....	5 289	Simão Pereira.....	2 117	Volta Grande.....	4 791
São João Evangelista.....	15 085	Simonésia.....	17 143	Wenceslau Braz.....	2 210
São João Nepomuceno.....	25 101	Sobralia.....	6 041		
São Joaquim de Bicas.....	14 129	Soledade de Minas.....	5 334	<b>Espírito Santo.....</b>	<b>2 938 062</b>
São José da Barra.....	5 646	Tabuleiro.....	4 485	Afonso Cláudio.....	30 809
São José da Lapa.....	13 192	Taiobeiras.....	21 612	Água Doce do Norte.....	12 995



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Espírito Santo</b>		<b>Espírito Santo</b>		<b>Rio de Janeiro</b>	
Águia Branca.....	9 611	Santa Leopoldina.....	12 223	Mangaratiba.....	22 077
Alegre.....	32 378	Santa Maria de Jetibá.....	27 622	Maricá.....	66 705
Alfredo Chaves.....	13 342	Santa Teresa.....	19 586	Mendes.....	17 613
Alto Rio Novo.....	7 032	São Domingos do Norte.....	7 452	Miguel Pereira.....	20 593
Anchieta.....	18 658	São Gabriel da Palha.....	25 148	Miracema.....	24 217
Apiacá.....	6 742	São José do Calçado.....	10 634	Natividade.....	15 501
Aracruz.....	64 330	São Mateus.....	88 695	Nilópolis.....	153 383
Atilio Vivacqua.....	7 329	São Roque do Canaã.....	9 387	Niterói.....	459 884
Baixo Guandu.....	26 402	Serra.....	302 666	Nova Friburgo.....	170 697
Barra de São Francisco.....	37 263	Sooretama.....	15 295	Nova Iguaçu.....	862 225
Boa Esperança.....	14 165	Vargem Alta.....	13 909	Paracambi.....	41 287
Bom Jesus do Norte.....	8 972	Venda Nova do Imigrante.....	15 214	Paraíba do Sul.....	33 416
Brejetuba.....	10 114	Viana.....	51 293	Parati.....	30 920
Cachoeiro de Itapemirim.....	155 024	Vila Pavão.....	9 018	Paty do Alferes.....	23 015
Cariacica.....	319 033	Vila Valério.....	14 056	Petrópolis.....	279 183
Castelo.....	29 325	Vila Velha.....	318 758	Pinheiral.....	19 370
Colatina.....	107 354	Vitória.....	270 626	Piraí.....	25 141
Conceição da Barra.....	27 547			Porciúncula.....	16 100
Conceição do Castelo.....	9 957	<b>Rio de Janeiro.....</b>	<b>13 807 358</b>	Porto Real.....	9 279
Divino de São Lourenço.....	4 570	Angra dos Reis.....	96 864	Quatis.....	10 781
Domingos Martins.....	26 167	Aperibé.....	7 869	Queimados.....	115 020
Dores do Rio Preto.....	5 888	Araruama.....	73 191	Quissamã.....	13 750
Ecoporanga.....	21 348	Areal.....	9 455	Resende.....	100 627
Fundão.....	12 330	Armação dos Búzios.....	16 921	Rio das Flores.....	6 257
Guaçuí.....	25 650	Arraial do Cabo.....	22 544	Rio das Ostras.....	32 036
Guarapari.....	79 628	Barra do Piraí.....	89 388	Rio de Janeiro.....	5 598 953
Ibatiba.....	17 190	Barra Mansa.....	168 953	Rio Bonito.....	47 389
Ibiraçu.....	9 877	Belford Roxo.....	425 194	Rio Claro.....	15 099
Ibitirama.....	8 169	Bom Jardim.....	22 813	Santa Maria Madalena.....	10 656
Iconha.....	12 085	Bom Jesus do Itabapoana.....	33 721	Santo Antônio de Pádua.....	34 536
Irupi.....	10 475	Cabo Frio.....	119 503	São Fidélis.....	37 729
Itaguaçu.....	14 694	Cachoeiras de Macacu.....	45 518	São Francisco de Itabapoana.....	37 486
Itapemirim.....	27 192	Cambuci.....	14 790	São Gonçalo.....	869 254
Itarana.....	11 081	Campos dos Goytacazes.....	398 418	São João da Barra.....	29 446
Iúna.....	25 495	Cantagalo.....	19 147	São João de Meriti.....	440 052
Jaguarié.....	18 021	Carapebus.....	9 032	São José de Ubá.....	5 874
Jerônimo Monteiro.....	9 964	Cardoso Moreira.....	11 738	São José do Vale do Rio Preto.....	16 516
João Neiva.....	14 803	Carmo.....	15 553	São Pedro da Aldeia.....	61 335
Laranja da Terra.....	10 223	Casimiro de Abreu.....	22 427	São Sebastião do Alto.....	8 311
Linhares.....	106 278	Comendador Levy Gasparian.....	7 596	Sapucaia.....	17 683
Mantenópolis.....	11 770	Conceição de Macabu.....	19 025	Saquarema.....	48 704
Marataizes.....	28 155	Cordeiro.....	17 941	Seropédica.....	58 471
Marechal Floriano.....	11 857	Duas Barras.....	9 999	Silva Jardim.....	19 500
Marilândia.....	9 637	Duque de Caxias.....	746 758	Sumidouro.....	13 706
Mimoso do Sul.....	25 429	Engenheiro Paulo de Frontin.....	12 851	Tanguá.....	25 201
Montanha.....	17 553	Guapimirim.....	37 175	Teresópolis.....	128 079
Mucurici.....	6 579	Iguaba Grande.....	10 749	Trajano de Morais.....	10 414
Muniz Freire.....	19 200	Itaboraí.....	173 977	Três Rios.....	66 594
Muqui.....	12 746	Itaguaí.....	74 636	Valença.....	61 956
Nova Venécia.....	42 906	Italva.....	13 523	Varre-Sai.....	7 928
Pancas.....	19 537	Itaocara.....	23 555	Vassouras.....	29 389
Pedro Canário.....	23 312	Itaperuna.....	86 519	Volta Redonda.....	240 315
Pinheiros.....	20 587	Itatiaia.....	24 183		
Piúma.....	13 296	Japeri.....	80 917	<b>São Paulo.....</b>	<b>35 816 740</b>
Ponto Belo.....	7 207	Laje do Muriaé.....	7 630	Adamantina.....	33 514
Presidente Kennedy.....	9 763	Macaé.....	125 597	Adolfo.....	3 437
Rio Bananal.....	16 335	Macuco.....	5 888	Aguaí.....	29 217
Rio Novo do Sul.....	11 101	Magé.....	196147	Águas da Prata.....	7 531



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>São Paulo</b>		<b>São Paulo</b>		<b>São Paulo</b>	
Águas de Lindóia.....	15 076	Barretos.....	104 156	Caraguatuba.....	74 702
Águas de Santa Bárbara.....	4 546	Barrinha.....	24 386	Carapicuíba.....	357 552
Águas de São Pedro.....	1 755	Barueri.....	208 426	Cardoso.....	11 089
Agudos.....	32 026	Bastos.....	20 378	Casa Branca.....	24 315
Alambari.....	3 515	Batatais.....	50 520	Cássia dos Coqueiros.....	2 809
Alfredo Marcondes.....	3 704	Bauru.....	313 670	Castilho.....	15 607
Altair.....	3 694	Bebedouro.....	76 453	Catanduva.....	107 761
Altinópolis.....	14 199	Bento de Abreu.....	2 215	Catiguá.....	7 065
Alto Alegre.....	4 184	Bernardino de Campos.....	10 616	Cedral.....	6 100
Alumínio.....	12 832	Bertioga.....	18 928	Cerqueira César.....	14 696
Álvares Florence.....	4 402	Bilac.....	5 848	Cerquillo.....	27 684
Álvares Machado.....	23 858	Birigui.....	94 685	Cesário Lange.....	14 200
Álvaro de Carvalho.....	2 963	Biritiba-Mirim.....	22 357	Charqueada.....	13 996
Alvinlândia.....	2 716	Boa Esperança do Sul.....	12 093	Chavantes.....	13 085
Americana.....	177 409	Bocaina.....	9 536	Clementina.....	5 124
Américo de Campos.....	5 405	Bofete.....	7 482	Colina.....	16 757
Américo Brasiliense.....	26 593	Boituva.....	31 655	Colômbia.....	6 726
Amparo.....	58 374	Bom Jesus dos Perdões.....	11 463	Conchal.....	25 166
Analândia.....	3 805	Bom Sucesso de Itararé.....	3 011	Conchas.....	13 822
Andradina.....	54 824	Borá.....	784	Cordeirópolis.....	17 082
Angatuba.....	18 315	Boracéia.....	3 621	Coroados.....	4 499
Anhembi.....	4 611	Borborema.....	12 748	Coronel Macedo.....	5 477
Anhumas.....	2 994	Borebi.....	1 952	Corumbatai.....	3 898
Aparecida.....	35 102	Botucatu.....	107 663	Cosmópolis.....	41 977
Aparecida d'Oeste.....	4 701	Bragança Paulista.....	116 929	Cosmorama.....	7 084
Apiáí.....	23 508	Braúna.....	4 457	Cotia.....	140 042
Araçatiguama.....	10 595	Brejo Alegre.....	2 207	Cravinhos.....	25 245
Araçatuba.....	169 303	Brodósqui.....	17 288	Cristais Paulista.....	6 625
Araçoiaba da Serra.....	19 064	Brotas.....	18 991	Cruzália.....	2 742
Aramina.....	4 310	Buri.....	18 128	Cruzeiro.....	73 803
Arandu.....	5 244	Buritama.....	14 209	Cubatão.....	102 372
Arapeí.....	2 386	Buritizal.....	3 041	Cunha.....	20 943
Araraquara.....	174 381	Cabrália Paulista.....	5 014	Descalvado.....	27 637
Araras.....	101 046	Cabreúva.....	26 126	Diadema.....	335 078
Arco-Íris.....	2 072	Caçapava.....	69 673	Dirce Reis.....	1 592
Arealva.....	6 457	Cachoeira Paulista.....	26 813	Divinolândia.....	11 133
Areias.....	3 537	Caconde.....	17 877	Dobrada.....	7 302
Areiópolis.....	10 378	Cafelândia.....	15 363	Dois Córregos.....	24 089
Ariranha.....	7 553	Caiabu.....	3 541	Dolcinópolis.....	2 181
Artur Nogueira.....	28 839	Caieiras.....	63 744	Dourado.....	8 712
Arujá.....	56 237	Caiuá.....	3 121	Dracena.....	40 958
Aspásia.....	1 971	Cajamar.....	47 066	Duartina.....	11 408
Assis.....	87 505	Cajati.....	29 641	Dumont.....	5 771
Atibaia.....	100 356	Cajobi.....	11 075	Echaporã.....	6 546
Auriflama.....	13 712	Cajuru.....	19 480	Eldorado.....	14 601
Avaí.....	4 469	Campina do Monte Alegre.....	5 065	Elias Fausto.....	13 141
Avanhandava.....	8 574	Campinas.....	950 043	Elisiário.....	2 622
Avaré.....	77 120	Campo Limpo Paulista.....	57 961	Embaúba.....	2 518
Bady Bassitt.....	9 092	Campos do Jordão.....	35 319	Embu.....	222 223
Balbinos.....	1 533	Campos Novos Paulista.....	4 262	Embu-Guaçu.....	46 841
Bálsamo.....	7 276	Cananéia.....	9 287	Emilianópolis.....	2 652
Bananal.....	8 716	Canas.....	3 118	Engenheiro Coelho.....	9 731
Barão de Antonina.....	2 561	Cândido Mota.....	29 706	Espírito Santo do Pinhal.....	38 961
Barbosa.....	6 118	Cândido Rodrigues.....	2 600	Espírito Santo do Turvo.....	3 172
Bariri.....	26 386	Canitar.....	3 162	Estiva Gerbi.....	8 994
Barra do Chapéu.....	5 115	Capão Bonito.....	45 516	Estrela d'Oeste.....	7 755
Barra do Turvo.....	7 372	Capela do Alto.....	14 030	Estrela do Norte.....	2 791
Barra Bonita.....	34 572	Capivari.....	40 270	Euclides da Cunha Paulista.....	10 775



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>São Paulo</b>		<b>São Paulo</b>		<b>São Paulo</b>	
Fartura.....	14 935	Ilhabela.....	12 678	Jumirim.....	1 998
Fernando Prestes.....	5 379	Indaiatuba.....	135 968	Jundiaí.....	296 127
Fernandópolis.....	60 374	Indiana.....	4 834	Junqueirópolis.....	15 447
Fernão.....	1 395	Indiaporã.....	4 291	Juquiá.....	19 667
Ferraz de Vasconcelos.....	139 283	Inúbia Paulista.....	3 034	Juquitiba.....	22 999
Flora Rica.....	2 157	Ipauçu.....	14 245	Lagoinha.....	5 357
Floreal.....	3 223	Iperó.....	15 901	Laranjal Paulista.....	21 807
Flórida Paulista.....	11 264	Ipeúna.....	3 689	Lavinia.....	5 027
Florínia.....	3 378	Ipiguá.....	2 923	Lavrinhas.....	6 096
Franca.....	290 139	Iporanga.....	4 837	Leme.....	86 259
Francisco Morato.....	121 197	Ipuã.....	11 572	Lençóis Paulista.....	56 377
Franco da Rocha.....	108 964	Iracemópolis.....	15 612	Limeira.....	245 497
Gabriel Monteiro.....	2 305	Irapuã.....	6 529	Lindóia.....	5 476
Gália.....	7 266	Irapuru.....	7 687	Lins.....	62 176
Garça.....	39 698	Itaberá.....	19 076	Lorena.....	74 970
Gastão Vidigal.....	3 570	Itaí.....	16 904	Lourdes.....	2 194
Gavião Peixoto.....	4 614	Itajobi.....	14 079	Louveira.....	19 019
General Salgado.....	10 788	Itaju.....	2 166	Lucélia.....	16 714
Getulina.....	8 931	Itanhaém.....	64 304	Lucianópolis.....	2 186
Glicério.....	3 985	Itaóca.....	3 249	Luís Antônio.....	7 669
Guaiçara.....	9 386	Itapecerica da Serra.....	126 672	Luizânia.....	3 874
Guaimbê.....	4 748	Itapetininga.....	119 391	Lupércio.....	3 791
Guaira.....	34 856	Itapeva.....	81 857	Lutécia.....	2 738
Guapiçu.....	13 989	Itapevi.....	150 664	Macatuba.....	17 839
Guapiara.....	19 671	Itapira.....	63 988	Macaubal.....	7 012
Guará.....	19 173	Itapirapuã Paulista.....	3 001	Macedônia.....	3 448
Guaraçai.....	9 333	Itápolis.....	38 160	Magda.....	3 444
Guaraci.....	9 128	Itaporanga.....	14 478	Mairinque.....	34 046
Guarani d'Oeste.....	2 123	Itapuí.....	10 393	Mairiporã.....	55 300
Guaratã.....	5 584	Itapura.....	3 870	Manduri.....	6 953
Guararapes.....	28 239	Itaquaquecetuba.....	270 874	Marabá Paulista.....	3 763
Guararema.....	18 033	Itararé.....	47 402	Maracá.....	12 838
Guaratinguetá.....	103 433	Itariri.....	11 704	Marapoama.....	2 056
Guareí.....	9 083	Itatiba.....	79 348	Mariópolis.....	3 721
Guariba.....	31 137	Itatinga.....	14 229	Marília.....	188 691
Guarujá.....	237 206	Itirapina.....	11 604	Marinópolis.....	2 329
Guarulhos.....	1 095 874	Itirapuã.....	5 647	Martinópolis.....	22 484
Guataporã.....	6 229	Itobi.....	6 817	Matão.....	72 109
Guzolândia.....	4 442	Itu.....	132 736	Mauá.....	375 055
Herculândia.....	7 828	Itupeva.....	22 939	Mendonça.....	3 195
Holambra.....	7 411	Ituverava.....	34 895	Meridiano.....	3 396
Hortolândia.....	135 755	Jaborandi.....	6 544	Mesópolis.....	2 016
Iacanga.....	8 517	Jaboticabal.....	66 075	Miguelópolis.....	19 646
Iacri.....	6 475	Jacareí.....	170 356	Mineiros do Tietê.....	12 268
Iaras.....	2 889	Jaci.....	3 339	Mira Estrela.....	2 517
Ibaté.....	26 044	Jacupiranga.....	16 475	Miracatu.....	22 123
Ibirá.....	9 780	Jaguariúna.....	28 151	Mirandópolis.....	25 594
Ibirarema.....	5 830	Jales.....	46 087	Mirante do Paranapanema.....	16 364
Ibitinga.....	44 587	Jambeiro.....	3 528	Mirassol.....	46 157
Ibiúna.....	61 980	Jandira.....	83 518	Mirassolândia.....	3 771
Icém.....	6 971	Jardinópolis.....	25 177	Mococa.....	67 167
Iepê.....	6 928	Jarinu.....	13 784	Mogi Guaçu.....	123 782
Igarapu do Tietê.....	24 290	Jaú.....	109 965	Moji das Cruzes.....	339 194
Igarapava.....	28 554	Jeriquara.....	3 098	Moji-Mirim.....	83 501
Igaratá.....	5 875	Joanópolis.....	10 256	Mombuca.....	2 979
Iguape.....	26 647	João Ramalho.....	3 996	Monções.....	1 928
Ilha Comprida.....	3 792	José Bonifácio.....	27 106	Mongaguá.....	29 998
Ilha Solteira.....	22 641	Júlio Mesquita.....	4 027	Monte Alegre do Sul.....	6 307



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>São Paulo</b>		<b>São Paulo</b>		<b>São Paulo</b>	
Monte Alto.....	44 967	Patrocínio Paulista.....	11 037	Promissão.....	31 373
Monte Aprazível.....	18 504	Paulicéia.....	4 370	Quadra.....	2 384
Monte Azul Paulista.....	20 112	Paulínia.....	49 246	Quatá.....	12 854
Monte Castelo.....	4 029	Paulistânia.....	1 617	Queiroz.....	2 201
Monte Mor.....	34 192	Paulo de Faria.....	8 692	Queluz.....	8 770
Monteiro Lobato.....	3 180	Pederneiras.....	35 705	Quintana.....	4 946
Morro Agudo.....	24 500	Pedra Bela.....	5 153	Rafard.....	8 980
Morungaba.....	10 757	Pedranópolis.....	2 739	Rancharia.....	28 928
Motuca.....	3 837	Pedregulho.....	15 572	Redenção da Serra.....	3 571
Murutinga do Sul.....	3 477	Pedreira.....	35 346	Regente Feijó.....	17 132
Nantes.....	2 157	Pedrinhas Paulista.....	2 597	Reginópolis.....	5 028
Narandiba.....	4 178	Pedro de Toledo.....	7 449	Registro.....	49 337
Natividade da Serra.....	6 908	Penápolis.....	54 133	Restinga.....	5 155
Nazaré Paulista.....	12 183	Pereira Barreto.....	24 868	Ribeira.....	3 706
Neves Paulista.....	8 601	Pereiras.....	5 860	Ribeirão do Sul.....	4 446
Nhandeara.....	9 643	Peruibe.....	45 884	Ribeirão dos Índios.....	2 217
Nipoã.....	3 539	Piacatu.....	4 736	Ribeirão Bonito.....	11 044
Nova Aliança.....	4 322	Piedade.....	40 434	Ribeirão Branco.....	18 539
Nova Campina.....	5 955	Pilar do Sul.....	25 788	Ribeirão Corrente.....	3 707
Nova Canaã Paulista.....	2 346	Pindamonhangaba.....	121 904	Ribeirão Grande.....	7 828
Nova Castilho.....	972	Pindorama.....	13 803	Ribeirão Pires.....	108 121
Nova Europa.....	7 553	Pinhalzinho.....	11 229	Ribeirão Preto.....	473 276
Nova Granada.....	17 354	Piquerobi.....	3 420	Rifaina.....	3 589
Nova Guataporanga.....	2 138	Piquete.....	15 437	Rincão.....	10 729
Nova Independência.....	2 249	Piracaia.....	21 310	Rinópolis.....	9 836
Nova Luzitânia.....	2 787	Piracicaba.....	319 104	Rio das Pedras.....	24 787
Nova Odessa.....	39 392	Piraju.....	27 009	Rio Claro.....	163 551
Novais.....	3 305	Pirajuí.....	17 505	Rio Grande da Serra.....	38 500
Novo Horizonte.....	31 951	Pirangi.....	10 251	Riolândia.....	7 402
Nuporanga.....	6 426	Pirapora do Bom Jesus.....	11 688	Riversul.....	8 070
Ocaucu.....	4 531	Pirapozinho.....	22 455	Rosana.....	22 287
Óleo.....	2 882	Pirassununga.....	66 015	Roseira.....	8 223
Olímpia.....	45 904	Piratininga.....	10 227	Rubiácea.....	2 375
Onda Verde.....	2 979	Pitangueiras.....	31 091	Rubinéia.....	2 617
Oriente.....	5 586	Planalto.....	3 080	Sabino.....	4 846
Orindiúva.....	3 916	Platina.....	3 031	Sagres.....	2 334
Orlândia.....	35 959	Poá.....	89 236	Sales.....	3 914
Osasco.....	659 604	Poloni.....	4 839	Sales Oliveira.....	8 623
Oscar Bressane.....	2 388	Pompéia.....	16 671	Salesópolis.....	14 780
Oswaldo Cruz.....	30 459	Pongá.....	3 384	Salmourão.....	4 492
Ourinhos.....	96 291	Pontal.....	29 833	Saltinho.....	5 373
Ouro Verde.....	6 755	Pontalinda.....	3 348	Salto.....	96 348
Ouroeste.....	5 716	Pontes Gestal.....	2 430	Salto de Pirapora.....	33 783
Pacaembu.....	11 023	Populina.....	4 300	Salto Grande.....	6 960
Palestina.....	8 585	Porangaba.....	5 890	Sandovalina.....	2 821
Palmares Paulista.....	10 426	Porto Feliz.....	47 357	Santa Adélia.....	12 655
Palmeira d'Oeste.....	10 126	Porto Ferreira.....	48 650	Santa Albertina.....	5 396
Palmital.....	20 179	Potim.....	13 874	Santa Bárbara d'Oeste.....	171 657
Panorama.....	13 001	Potirendaba.....	11 999	Santa Branca.....	22 317
Paraguaçu Paulista.....	39 536	Pracinha.....	1 373	Santa Clara d'Oeste.....	2 248
Paraibuna.....	13 722	Pradópolis.....	13 196	Santa Cruz da Conceição.....	3 326
Paraíso.....	6 045	Praia Grande.....	168 434	Santa Cruz da Esperança.....	1 774
Paranapanema.....	12 059	Pratânia.....	3 771	Santa Cruz das Palmeiras.....	25 205
Paranapuã.....	3 875	Presidente Alves.....	3 895	Santa Cruz do Rio Pardo.....	38 920
Parapuã.....	10 376	Presidente Bernardes.....	11 816	Santa Ernestina.....	5 411
Pardinho.....	4 492	Presidente Epitácio.....	37 537	Santa Fé do Sul.....	26 968
Pariquera-Açu.....	17 601	Presidente Prudente.....	185 340	Santa Gertrudes.....	15 146
Parisi.....	1 710	Presidente Venceslau.....	35 327	Santa Isabel.....	43 543



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>São Paulo</b>		<b>São Paulo</b>		<b>São Paulo</b>	
Santa Lúcia.....	8 143	Sud Mennucci.....	8 209	Votorantim.....	91 777
Santa Maria da Serra.....	4 586	Sumaré.....	186 205	Votuporanga.....	73 537
Santa Mercedes.....	2 527	Suzanópolis.....	2 842	Zacarias.....	1 701
Santa Rita d'Oeste.....	2 779	Suzano.....	195 434		
Santa Rita do Passa Quatro.....	25 442	Tabapuã.....	10 381	<b>Paraná.....</b>	<b>9 375 592</b>
Santa Rosa de Viterbo.....	20 660	Tabatinga.....	13 655	Abatiá.....	10 505
Santa Salete.....	1 320	Taboão da Serra.....	197 550	Adrianópolis.....	6 311
Santana da Ponte Pensa.....	1 905	Taciba.....	5 304	Agudos do Sul.....	6 847
Santana de Parnaíba.....	63 508	Taguaí.....	7 433	Almirante Tamandaré.....	80 262
Santo Anastácio.....	21 373	Taiapuã.....	5 654	Altamira do Paraná.....	6 772
Santo André.....	630 073	Taiúva.....	5 469	Alto Paraná.....	12 531
Santo Antônio da Alegria.....	5 725	Tambaú.....	22 330	Alto Piquiri.....	11 168
Santo Antônio de Posse.....	15 231	Tanabi.....	24 675	Altônia.....	18 412
Santo Antônio do Aracanguá.....	6 519	Tapiraí.....	8 020	Alvorada do Sul.....	8 776
Santo Antônio do Jardim.....	6 362	Tapiratiba.....	13 373	Amaporã.....	4 677
Santo Antônio do Pinhal.....	6 095	Taquaral.....	2 803	Ampére.....	15 734
Santo Expedito.....	2 359	Taquaritinga.....	52 977	Anahy.....	2 686
Santópolis do Aguapeí.....	3 643	Taquarituba.....	21 048	Andirá.....	22 850
Santos.....	408 748	Taquarivaí.....	3 877	Ângulo.....	2 786
São Bento do Sapucaí.....	9 655	Tarabai.....	6 277	Antonina.....	20 228
São Bernardo do Campo.....	723 132	Tarumã.....	10 868	Antônio Olinto.....	7 303
São Caetano do Sul.....	133 321	Tatuí.....	93 897	Apucarana.....	105 114
São Carlos.....	187 122	Taubaté.....	229 130	Arapongas.....	82 482
São Francisco.....	2 739	Tejupá.....	5 350	Arapoti.....	24 577
São João da Boa Vista.....	77 613	Teodoro Sampaio.....	19 940	Arapuã.....	4 124
São João das Duas Pontes.....	2 530	Terra Roxa.....	8 704	Araruna.....	13 057
São João de Iracema.....	1 419	Tietê.....	30 893	Araucária.....	84 292
São João do Pau d'Alho.....	2 210	Timburi.....	2 591	Ariranha do Ivaí.....	2 741
São Joaquim da Barra.....	42 198	Torre de Pedra.....	1 741	Assaí.....	19 047
São José da Bela Vista.....	8 152	Torrinha.....	8 593	Assis Chateaubriand.....	32 528
São José do Barreiro.....	4 185	Trabiju.....	1 427	Astorga.....	23 630
São José do Rio Pardo.....	50 167	Tremembé.....	35 573	Atalaia.....	3 740
São José do Rio Preto.....	351 944	Três Fronteiras.....	4 757	Balsa Nova.....	9 294
São José dos Campos.....	515 553	Tuiuti.....	5 143	Bandeirantes.....	31 352
São Lourenço da Serra.....	11 287	Tupã.....	62 271	Barbosa Ferraz.....	12 869
São Luís do Paraitinga.....	10 460	Tupi Paulista.....	13 010	Barra do Jacaré.....	2 853
São Manuel.....	36 513	Turiúba.....	1 857	Barracão.....	8 543
São Miguel Arcanjo.....	28 955	Turmalina.....	2 414	Bela Vista da Caroba.....	4 513
São Paulo.....	9 968 485	Ubarana.....	4 279	Bela Vista do Paraíso.....	14 138
São Pedro.....	25 883	Ubatuba.....	60 997	Bituruna.....	15 184
São Pedro do Turvo.....	6 498	Ubirajara.....	3 548	Boa Esperança.....	7 117
São Roque.....	64 682	Uchoa.....	9 398	Boa Esperança do Iguçu.....	2 968
São Sebastião.....	48 596	União Paulista.....	1 398	Boa Ventura de São Roque.....	6 396
São Sebastião da Gramma.....	11 107	Urânia.....	8 341	Boa Vista da Aparecida.....	10 130
São Simão.....	12 952	Uru.....	1 587	Bocaiúva do Sul.....	9 122
São Vicente.....	286 848	Urupês.....	11 462	Bom Jesus do Sul.....	4 070
Sarapuí.....	7 356	Valentim Gentil.....	7 591	Bom Sucesso.....	5 350
Sarutaiá.....	3 376	Valinhos.....	78 532	Bom Sucesso do Sul.....	3 402
Sebastianópolis do Sul.....	2 532	Valparaíso.....	18 663	Borrazópolis.....	9 164
Serra Azul.....	7 720	Vargem.....	6 807	Braganey.....	5 702
Serra Negra.....	22 794	Vargem Grande do Sul.....	35 918	Brasilândia do Sul.....	3 454
Serrana.....	29 462	Vargem Grande Paulista.....	29 581	Cafeara.....	2 362
Sertãozinho.....	98 140	Várzea Paulista.....	86 626	Cafelândia.....	11 279
Sete Barras.....	13 488	Vera Cruz.....	11 534	Cafezal do Sul.....	4 248
Severínia.....	14 215	Vinhedo.....	42 811	Califórnia.....	7 712
Silveiras.....	5 503	Viradouro.....	15 177	Cambará.....	24 611
Socorro.....	30 933	Vista Alegre do Alto.....	4 622	Cambé.....	88 890
Sorocaba.....	466 823	Vitória Brasil.....	1 609	Cambira.....	6 233



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Paraná</b>		<b>Paraná</b>		<b>Paraná</b>	
Campina da Lagoa.....	16 680	Fernandes Pinheiro.....	5 663	Jaguariá.....	29 020
Campina do Simão.....	5 304	Figueira.....	8 994	Jandaia do Sul.....	19 496
Campina Grande do Sul.....	34 563	Flor da Serra do Sul.....	5 181	Janiópolis.....	7 830
Campo do Tenente.....	6 081	Floraí.....	5 631	Japira.....	3 763
Campo Bonito.....	4 753	Floresta.....	5 127	Japurá.....	7 455
Campo Largo.....	91 203	Florestópolis.....	12 398	Jardim Alegre.....	10 113
Campo Magro.....	18 018	Flórida.....	2 411	Jardim Olinda.....	1 293
Campo Mourão.....	80 824	Formosa do Oeste.....	8 377	Jataizinho.....	13 203
Cândido de Abreu.....	19 152	Foz do Iguaçu.....	259 425	Jesuítas.....	9 123
Candói.....	12 989	Foz do Jordão.....	6 201	Joaquim Távora.....	9 670
Cantagalo.....	12 696	Francisco Alves.....	6 558	Jundiá do Sul.....	3 177
Capanema.....	17 869	Francisco Beltrão.....	72 251	Juranda.....	8 180
Capitão Leônidas Marques.....	17 194	General Carneiro.....	14 000	Jussara.....	5 942
Carambeí.....	13 029	Godoy Moreira.....	3 509	Kaloré.....	4 673
Carlópolis.....	12 982	Goioerê.....	28 857	Lapa.....	43 932
Cascavel.....	237 510	Goioxim.....	7 590	Laranjal.....	7 922
Castro.....	64 463	Grandes Rios.....	6 717	Laranjeiras do Sul.....	43 218
Catanduvas.....	10 347	Guaira.....	28 348	Leópolis.....	4 379
Centenário do Sul.....	12 791	Guairaçá.....	5 721	Lidianópolis.....	4 222
Cerro Azul.....	18 672	Guamiranga.....	7 458	Lindoeste.....	7 103
Céu Azul.....	10 356	Guapirama.....	4 208	Loanda.....	18 533
Chopinzinho.....	20 654	Guaporema.....	2 080	Lobato.....	3 867
Cianorte.....	57 639	Guaraci.....	4 300	Londrina.....	432 257
Cidade Gaúcha.....	9 747	Guaranaçu.....	17 888	Luiziana.....	6 808
Clevelândia.....	17 868	Guarapuava.....	160 510	Lunardelli.....	5 025
Colombo.....	177 764	Guaraqueçaba.....	8 157	Lupionópolis.....	4 406
Colorado.....	22 131	Guaratuba.....	34 773	Mallet.....	13 481
Congonhinhas.....	7 579	Honório Serpa.....	7 002	Mamboré.....	14 724
Conselheiro Mairinck.....	3 871	Ibaiti.....	24 136	Mandaguacu.....	17 703
Contenda.....	13 460	Ibema.....	7 180	Mandaguari.....	29 009
Corbélia.....	15 380	Ibiporã.....	42 647	Mandirituba.....	16 610
Cornélio Procópio.....	46 253	Icaraíma.....	9 182	Manfrinópolis.....	3 675
Coronel Domingos Soares.....	6 293	Iguaraçu.....	3 443	Mangueirinha.....	16 454
Coronel Vivida.....	23 271	Iguatu.....	2 077	Manoel Ribas.....	14 180
Corumbataí do Sul.....	4 388	Imbaú.....	8 641	Marechal Cândido Rondon.....	41 339
Cruz Machado.....	17 181	Imbituva.....	22 417	Maria Helena.....	6 093
Cruzeiro do Iguaçu.....	4 622	Inácio Martins.....	9 154	Marialva.....	27 759
Cruzeiro do Oeste.....	19 314	Inajá.....	2 757	Marilândia do Sul.....	8 602
Cruzeiro do Sul.....	4 525	Indianópolis.....	4 319	Marilena.....	6 070
Cruzmaltina.....	3 272	Ipiranga.....	13 070	Mariluz.....	9 824
Curitiba.....	1 584 232	Iporã.....	15 814	Maringá.....	286 461
Curitúva.....	12 670	Iracema do Oeste.....	2 553	Mariópolis.....	6 166
Diamante do Norte.....	5 573	Irati.....	51 847	Maripá.....	5 993
Diamante do Sul.....	3 067	Iretama.....	10 111	Marmeleiro.....	13 585
Diamante D'Oeste.....	4 160	Itaguajé.....	3 880	Marquinho.....	5 861
Dois Vizinhos.....	32 615	Itaipulândia.....	4 941	Marumbi.....	4 416
Douradina.....	4 881	Itambaracá.....	6 048	Matelândia.....	14 026
Doutor Camargo.....	5 858	Itambé.....	5 848	Matinhos.....	20 578
Doutor Ulysses.....	6 017	Itapejara d'Oeste.....	8 845	Mato Rico.....	4 364
Enéas Marques.....	5 701	Itaperçu.....	19 349	Mauá da Serra.....	5 444
Engenheiro Beltrão.....	14 431	Itaúna do Sul.....	4 113	Medianeira.....	36 199
Entre Rios do Oeste.....	3 244	Ivaí.....	11 763	Mercedes.....	4 735
Esperança Nova.....	2 016	Ivaiporã.....	30 308	Mirador.....	2 193
Espigão Alto do Iguaçu.....	5 646	Ivaté.....	6 595	Miraselva.....	1 594
Farol.....	3 924	Ivatuba.....	2 779	Missal.....	9 683
Faxinal.....	17 041	Jaboti.....	4 445	Moreira Sales.....	12 875
Fazenda Rio Grande.....	49 793	Jacarezinho.....	37 287	Morretes.....	16 394
Fênix.....	4 487	Jaguapitã.....	11 067	Munhoz de Melo.....	3 314



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Paraná</b>		<b>Paraná</b>		<b>Paraná</b>	
Nossa Senhora das Graças.....	3 532	Pranchita.....	6 406	São Carlos do Ivaí.....	5 660
Nova Aliança do Ivaí.....	1 270	Presidente Castelo Branco.....	4 348	São Jerônimo da Serra.....	9 668
Nova América da Colina.....	3 137	Primeiro de Maio.....	10 518	São João.....	10 698
Nova Aurora.....	13 889	Prudentópolis.....	46 148	São João do Caiuá.....	6 205
Nova Cantu.....	8 280	Quarto Centenário.....	5 273	São João do Ivaí.....	12 088
Nova Esperança.....	28 444	Quatiguá.....	6 507	São João do Triunfo.....	11 628
Nova Esperança do Sudoeste.....	5 015	Quatro Barras.....	15 173	São Jorge d'Oeste.....	9 364
Nova Fátima.....	7 973	Quatro Pontes.....	3 581	São Jorge do Ivaí.....	5 761
Nova Laranjeiras.....	18 883	Quedas do Iguaçu.....	24 043	São Jorge do Patrocínio.....	5 825
Nova Londrina.....	13 453	Querência do Norte.....	10 597	São José da Boa Vista.....	6 113
Nova Olímpia.....	5 102	Quinta do Sol.....	5 122	São José das Palmeiras.....	3 826
Nova Prata do Iguaçu.....	10 229	Quitandinha.....	13 540	São José dos Pinhais.....	196 884
Nova Santa Bárbara.....	3 789	Ramilândia.....	2 606	São Manoel do Paraná.....	1 840
Nova Santa Rosa.....	7 177	Rancho Alegre.....	4 088	São Mateus do Sul.....	38 477
Nova Tebas.....	12 514	Rancho Alegre D'Oeste.....	2 968	São Miguel do Iguaçu.....	25 468
Novo Itacolomi.....	2 578	Realeza.....	15 508	São Pedro do Iguaçu.....	6 297
Ortigueira.....	31 581	Rebouças.....	14 843	São Pedro do Ivaí.....	11 009
Ourizona.....	3 511	Renascença.....	6 958	São Pedro do Paraná.....	2 414
Ouro Verde do Oeste.....	5 762	Reserva.....	21 776	São Sebastião da Amoreira.....	8 299
Paiçandu.....	29 809	Reserva do Iguaçu.....	5 354	São Tomé.....	4 833
Palmas.....	27 002	Ribeirão do Pinhal.....	14 306	Sapopema.....	7 409
Palmeira.....	30 517	Ribeirão Claro.....	10 208	Sarandi.....	66 185
Palmital.....	17 234	Rio Azul.....	12 768	Saudade do Iguaçu.....	3 369
Palotina.....	25 193	Rio Bom.....	3 288	Sengés.....	18 274
Paraíso do Norte.....	9 870	Rio Bonito do Iguaçu.....	11 808	Serranópolis do Iguaçu.....	4 612
Paranacity.....	10 001	Rio Branco do Ivaí.....	3 238	Sertaneja.....	6 536
Paranaguá.....	126 076	Rio Branco do Sul.....	21 174	Sertanópolis.....	14 512
Paranapoema.....	2 507	Rio Negro.....	30 584	Siqueira Campos.....	14 585
Paranavaí.....	74 180	Rolândia.....	48 782	Sulina.....	3 783
Pato Bragado.....	3 653	Roncador.....	11 607	Tamarana.....	10 012
Pato Branco.....	63 479	Rondon.....	7 944	Tamboara.....	4 227
Paula Freitas.....	4 777	Rosário do Ivaí.....	6 148	Tapejara.....	14 255
Paulo Frontin.....	6 931	Sabáudia.....	5 246	Tapira.....	5 675
Peabiru.....	13 013	Salgado Filho.....	4 729	Teixeira Soares.....	7 580
Perobal.....	5 670	Salto do Itararé.....	4 603	Telêmaco Borba.....	56 636
Pérola.....	9 074	Salto do Lontra.....	12 574	Terra Boa.....	14 724
Pérola d'Oeste.....	7 682	Santa Amélia.....	4 375	Terra Rica.....	12 555
Piên.....	9 322	Santa Cecília do Pavão.....	3 555	Terra Roxa.....	14 775
Pinhais.....	98 198	Santa Cruz de Monte Castelo.....	7 205	Tibagi.....	19 031
Pinhal de São Bento.....	2 549	Santa Fé.....	8 261	Tijucas do Sul.....	12 616
Pinhalão.....	6 015	Santa Helena.....	19 808	Toledo.....	99 387
Pinhão.....	26 011	Santa Inês.....	1 917	Tomazina.....	9 077
Pirai do Sul.....	20 395	Santa Isabel do Ivaí.....	9 137	Três Barras do Paraná.....	11 425
Piraquara.....	57 693	Santa Izabel do Oeste.....	11 527	Tunas do Paraná.....	3 622
Pitanga.....	35 622	Santa Lúcia.....	3 810	Tuneiras do Oeste.....	7 893
Pitangueiras.....	2 164	Santa Maria do Oeste.....	14 302	Tupãssi.....	8 099
Planaltina do Paraná.....	3 535	Santa Mariana.....	11 480	Turvo.....	13 324
Planalto.....	13 911	Santa Mônica.....	2 458	Ubiratã.....	21 685
Ponta Grossa.....	268 013	Santa Tereza do Oeste.....	11 358	Umarama.....	86 712
Pontal do Paraná.....	10 394	Santa Terezinha de Itaipu.....	18 217	União da Vitória.....	46 705
Porecatu.....	17 567	Santana do Itararé.....	5 397	Uniflor.....	2 483
Porto Amazonas.....	3 722	Santo Antônio da Platina.....	39 843	Uraí.....	10 617
Porto Barreiro.....	4 057	Santo Antônio do Caiuá.....	2 766	Ventania.....	7 971
Porto Rico.....	2 333	Santo Antônio do Paraíso.....	2 596	Vera Cruz do Oeste.....	9 024
Porto Vitória.....	3 751	Santo Antônio do Sudoeste.....	18 104	Verê.....	7 723
Prado Ferreira.....	2 422	Santo Inácio.....	4 880	Vila Alta.....	3 158





Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Paraná</b>		<b>Santa Catarina</b>		<b>Santa Catarina</b>	
Virmond.....	4 110	Calmon.....	2 174	Ibicaré.....	3 724
Vitorino.....	6 356	Camboriú.....	37 531	Ibirama.....	13 232
Wenceslau Braz.....	18 500	Campo Alegre.....	10 855	Içara.....	46 394
Xamburé.....	6 047	Campo Belo do Sul.....	8 432	Ilhota.....	10 314
		Campo Erê.....	10 172	Imaruí.....	12 637
<b>Santa Catarina.....</b>	<b>5 098 448</b>	Campos Novos.....	28 542	Imbituba.....	33 894
Abdon Batista.....	2 908	Canelinha.....	8 271	Imbuia.....	5 434
Abelardo Luz.....	13 988	Canoinhas.....	48 653	Indaial.....	38 948
Agrolândia.....	7 896	Capão Alto.....	2 776	Iomerê.....	2 829
Agrolômica.....	4 031	Capinzal.....	17 159	Ipira.....	4 316
Água Doce.....	6 127	Capivari de Baixo.....	19 026	Iporã do Oeste.....	8 685
Águas de Chapecó.....	6 304	Catanduvas.....	7 123	Ipuaçu.....	5 593
Águas Frias.....	2 751	Caxambu do Sul.....	5 676	Ipumirim.....	6 494
Águas Mornas.....	5 023	Celso Ramos.....	2 819	Iraceminha.....	4 886
Alfredo Wagner.....	8 592	Cerro Negro.....	4 132	Irani.....	8 174
Alto Bela Vista.....	2 345	Chapadão do Lageado.....	2 559	Irati.....	2 537
Anchieta.....	7 260	Chapecó.....	144 158	Irineópolis.....	9 577
Angelina.....	5 951	Cocal do Sul.....	12 849	Itá.....	6 784
Anita Garibaldi.....	9 347	Concórdia.....	55 121	Itaiópolis.....	19 143
Anitápolis.....	3 132	Cordilheira Alta.....	2 828	Itajaí.....	145 197
Antônio Carlos.....	6 235	Coronel Freitas.....	10 208	Itapema.....	20 083
Apiúna.....	9 260	Coronel Martins.....	2 610	Itapiranga.....	14 804
Arabutã.....	4 252	Correia Pinto.....	12 664	Itapoá.....	6 492
Araquari.....	19 367	Corupá.....	11 395	Ituporanga.....	18 271
Araranguá.....	55 842	Criciúma.....	167 661	Jaborá.....	4 168
Armazém.....	6 706	Cunha Porã.....	10 464	Jacinto Machado.....	10 324
Arroio Trinta.....	3 625	Cunhataí.....	1 916	Jaguaruna.....	13 806
Arvoredo.....	2 295	Curitibanos.....	35 488	Jaraguá do Sul.....	102 580
Ascurra.....	7 612	Descanso.....	9 461	Jardinópolis.....	1 935
Atalanta.....	3 601	Dionísio Cerqueira.....	13 929	Joaçaba.....	23 108
Aurora.....	5 858	Dona Emma.....	3 235	Joinville.....	428 011
Balneário Arroio do Silva.....	5 269	Doutor Pedrinho.....	2 935	José Boiteux.....	4 303
Balneário Barra do Sul.....	4 320	Entre Rios.....	2 597	Jupiaí.....	2 082
Balneário Camboriú.....	64 129	Ermo.....	2 166	Lacerdópolis.....	2 200
Balneário Gaivota.....	4 803	Erval Velho.....	4 063	Lages.....	139 570
Bandeirante.....	3 714	Faxinal dos Guedes.....	11 206	Laguna.....	43 310
Barra Bonita.....	2 194	Flor do Sertão.....	1 719	Lajeado Grande.....	1 589
Barra Velha.....	14 512	Florianópolis.....	281 928	Laurentino.....	4 704
Bela Vista do Toldo.....	5 609	Formosa do Sul.....	2 577	Lauro Muller.....	12 490
Belmonte.....	2 669	Forquilha.....	17 751	Lebon Régis.....	11 698
Benedito Novo.....	8 929	Fraiburgo.....	33 355	Leoberto Leal.....	4 056
Biguaçu.....	44 136	Frei Rogério.....	2 743	Lindóia do Sul.....	4 661
Blumenau.....	244 379	Galvão.....	4 091	Lontras.....	8 167
Bocaina do Sul.....	2 888	Garopaba.....	12 879	Luiz Alves.....	8 021
Bom Jardim da Serra.....	4 244	Garuva.....	11 304	Luzerna.....	5 394
Bom Jesus.....	2 286	Gaspar.....	44 728	Macieira.....	1 996
Bom Jesus do Oeste.....	2 141	Governador Celso Ramos.....	11 940	Mafra.....	51 011
Bom Retiro.....	8 567	Grão Pará.....	6 051	Major Gercino.....	3 309
Bombinhas.....	6 544	Gravatal.....	9 108	Major Vieira.....	6 639
Botuverá.....	3 570	Guabiruba.....	12 682	Maracajá.....	5 959
Braço do Norte.....	22 331	Guaraciaba.....	10 757	Maravilha.....	19 201
Braço do Trombudo.....	3 332	Guaramirim.....	22 957	Marema.....	2 668
Brunópolis.....	3 500	Guarujá do Sul.....	5 138	Massaranduba.....	12 130
Brusque.....	73 559	Guatambú.....	4 193	Matos Costa.....	3 325
Caçador.....	64 605	Herval d'Oeste.....	19 632	Meleiro.....	6 626
Caibi.....	6 661	Ibiam.....	1 791	Mirim Doce.....	2 831



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Santa Catarina</b>		<b>Santa Catarina</b>		<b>Santa Catarina</b>	
Modelo.....	4 035	Rio Negrinho.....	34 839	Trombudo Central.....	5 935
Mondai.....	9 799	Rio Rufino.....	2 576	Tubarão.....	86 321
Monte Carlo.....	8 351	Riqueza.....	5 314	Tunápolis.....	4 949
Monte Castelo.....	7 608	Rodeio.....	9 903	Turvo.....	10 983
Morro da Fumaça.....	13 778	Romelândia.....	6 963	União do Oeste.....	3 821
Morro Grande.....	2 555	Salete.....	6 854	Urubici.....	10 557
Navegantes.....	35 667	Saltinho.....	4 401	Urupema.....	2 360
Nova Erechim.....	3 786	Salto Veloso.....	3 903	Urussanga.....	18 204
Nova Itaberaba.....	5 076	Sangão.....	7 560	Vargeão.....	3 295
Nova Trento.....	9 641	Santa Cecília.....	13 190	Vargem.....	3 586
Nova Veneza.....	10 044	Santa Helena.....	2 595	Vargem Bonita.....	5 235
Novo Horizonte.....	3 217	Santa Rosa de Lima.....	1 844	Vidal Ramos.....	6 066
Orleans.....	21 955	Santa Rosa do Sul.....	7 967	Videira.....	40 527
Otacílio Costa.....	13 608	Santa Terezinha.....	8 337	Vitor Meireles.....	5 586
Ouro.....	6 154	Santa Terezinha do Progresso.....	3 176	Witmarsum.....	3 390
Ouro Verde.....	2 661	Santiago do Sul.....	1 643	Xanxerê.....	39 437
Paial.....	2 224	Santo Amaro da Imperatriz.....	16 057	Xavantina.....	4 691
Painel.....	2 174	São Bento do Sul.....	62 928	Xaxim.....	24 992
Palhoça.....	89 465	São Bernardino.....	3 324	Zortéa.....	2 348
Palma Sola.....	8 432	São Bonifácio.....	2 911		
Palmeira.....	2 019	São Carlos.....	9 962	<b>Rio Grande do Sul.....</b>	<b>9 971 910</b>
Palmitos.....	17 053	São Cristóvão do Sul.....	3 933	Água Santa.....	4 480
Papanduva.....	15 977	São Domingos.....	9 143	Agudo.....	16 070
Paraíso.....	4 882	São Francisco do Sul.....	30 624	Ajuricaba.....	7 791
Passo de Torres.....	4 070	São João do Itaperiú.....	3 432	Alecrim.....	8 860
Passos Maia.....	4 665	São João do Oeste.....	6 453	Alegrete.....	84 516
Paulo Lopes.....	5 627	São João do Sul.....	7 047	Alegria.....	5 437
Pedras Grandes.....	4 976	São João Batista.....	14 033	Alpestre.....	10 512
Penha.....	17 053	São Joaquim.....	21 729	Alto Alegre.....	2 047
Peritiba.....	3 129	São José.....	155 105	Alto Feliz.....	2 404
Petrolândia.....	6 258	São José do Cedro.....	12 552	Alvorada.....	175 574
Piçarras.....	10 424	São José do Cerrito.....	9 611	Amaral Ferrador.....	4 934
Pinhalzinho.....	11 497	São Lourenço do Oeste.....	19 699	Ametista do Sul.....	7 494
Pinheiro Preto.....	2 975	São Ludgero.....	8 352	André da Rocha.....	1 131
Piratuba.....	4 065	São Martinho.....	3 280	Anta Gorda.....	6 333
Planalto Alegre.....	2 590	São Miguel da Boa Vista.....	2 036	Antônio Prado.....	12 821
Pomerode.....	23 353	São Miguel do Oeste.....	31 398	Arambaré.....	3 605
Ponte Alta.....	5 161	São Pedro de Alcântara.....	3 642	Araicá.....	3 613
Ponte Alta do Norte.....	2 825	Saudades.....	7 898	Aratiba.....	7 107
Ponte Serrada.....	11 439	Schroeder.....	10 215	Arroio do Meio.....	16 837
Porto Belo.....	8 469	Seara.....	16 379	Arroio do Sal.....	4 480
Porto União.....	31 626	Serra Alta.....	3 218	Arroio do Tigre.....	11 922
Pouso Redondo.....	12 068	Siderópolis.....	10 975	Arroio dos Ratos.....	13 699
Praia Grande.....	7 369	Sombrio.....	23 336	Arroio Grande.....	18 984
Presidente Castelo Branco.....	1 911	Sul Brasil.....	3 326	Arvorezinha.....	10 400
Presidente Getúlio.....	11 611	Taió.....	15 793	Augusto Pestana.....	8 521
Presidente Nereu.....	2 299	Tangará.....	8 468	Áurea.....	4 016
Princesa.....	2 455	Tigrinhos.....	1 938	Bagé.....	120 793
Quilombo.....	10 021	Tijucas.....	20 784	Balneário Pinhal.....	5 414
Rancho Queimado.....	2 516	Timbé do Sul.....	5 364	Barão.....	5 439
Rio das Antas.....	5 853	Timbó.....	29 202	Barão de Cotegipe.....	6 848
Rio do Campo.....	6 219	Timbó Grande.....	7 955	Barão do Triunfo.....	6 322
Rio do Oeste.....	6 623	Três Barras.....	17 293	Barra do Guarani.....	3 186
Rio do Sul.....	49 303	Treviso.....	2 718	Barra do Quaraí.....	3 624
Rio dos Cedros.....	9 068	Treze de Maio.....	6 323	Barra do Ribeiro.....	11 110
Rio Fortuna.....	4 250	Treze Tilias.....	5 044	Barra do Rio Azul.....	2 379



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Rio Grande do Sul</b>		<b>Rio Grande do Sul</b>		<b>Rio Grande do Sul</b>	
Barra Funda.....	2 248	Cerro Grande do Sul.....	7 813	Eugênio de Castro.....	3 455
Barracão.....	5 249	Cerro Largo.....	12 809	Fagundes Varela.....	2 436
Barros Cassal.....	10 928	Chapada.....	9 951	Farroupilha.....	56 664
Benjamin Constant do Sul.....	2 800	Charqueadas.....	29 212	Faxinal do Soturno.....	6 917
Bento Gonçalves.....	89 254	Charrua.....	3 825	Faxinalzinho.....	3 094
Boa Vista das Missões.....	2 063	Chiapeta.....	4 206	Fazenda Vilanova.....	2 780
Boa Vista do Buricá.....	6 477	Chuí.....	3 148	Feliz.....	11 089
Boa Vista do Sul.....	3 104	Chuvisca.....	4 661	Flores da Cunha.....	22 055
Bom Jesus.....	11 663	Cidreira.....	6 925	Florianópolis.....	2 482
Bom Princípio.....	9 461	Ciriaco.....	4 985	Fontoura Xavier.....	11 807
Bom Progresso.....	2 530	Colinas.....	2 334	Formigueiro.....	7 566
Bom Retiro do Sul.....	10 977	Colorado.....	3 943	Fortaleza dos Valos.....	4 919
Boqueirão do Leão.....	7 820	Condor.....	6 348	Frederico Westphalen.....	29 286
Bossoroca.....	7 803	Constantina.....	11 177	Garibaldi.....	28 007
Braga.....	4 207	Coqueiros do Sul.....	2 995	Garruchos.....	3 617
Brochier.....	4 338	Coronel Barros.....	2 390	Gaurama.....	6 303
Butiá.....	20 024	Coronel Bicaco.....	8 301	General Câmara.....	8 498
Caçapava do Sul.....	33 567	Cotiporã.....	4 101	Gentil.....	1 735
Cacequi.....	15 423	Coxilha.....	2 995	Getúlio Vargas.....	16 332
Cachoeira do Sul.....	88 344	Crissiumal.....	15 319	Girua.....	18 499
Cachoeirinha.....	103 240	Cristal.....	6 980	Glorinha.....	4 832
Cacique Doble.....	5 190	Cristal do Sul.....	2 656	Gramado.....	26 945
Caibaté.....	6 987	Cruz Alta.....	72 849	Gramado dos Loureiros.....	2 418
Caiçara.....	5 322	Cruzeiro do Sul.....	12 495	Gramado Xavier.....	3 833
Camaquã.....	58 897	David Canabarro.....	4 607	Gravataí.....	223 011
Camargo.....	2 303	Derrubadas.....	3 773	Guabiju.....	2 044
Cambará do Sul.....	6 857	Dezesseis de Novembro.....	3 331	Guaíba.....	92 224
Campestre da Serra.....	3 016	Dilermando de Aguiar.....	3 432	Guaporé.....	20 095
Campina das Missões.....	6 979	Dois Irmãos.....	19 306	Guarani das Missões.....	8 774
Campinas do Sul.....	8 382	Dois Irmãos das Missões.....	2 776	Harmonia.....	3 558
Campo Bom.....	52 068	Dois Lajeados.....	3 406	Herval.....	7 701
Campo Novo.....	6 588	Dom Feliciano.....	14 375	Herveiras.....	2 539
Campos Borges.....	3 884	Dom Pedrito.....	39 918	Horizontina.....	16 801
Candelária.....	29 137	Dom Pedro de Alcântara.....	2 342	Hulha Negra.....	4 690
Cândido Godói.....	7 508	Dona Francisca.....	3 851	Humaitá.....	5 244
Candiota.....	7 798	Doutor Maurício Cardoso.....	6 320	Ibarama.....	4 558
Canela.....	33 017	Doutor Ricardo.....	2 273	Ibiaçá.....	5 126
Canguçu.....	49 481	Eldorado do Sul.....	24 515	Ibiraiaras.....	7 200
Canoas.....	294 125	Encantado.....	18 826	Ibirapuitã.....	4 974
Capão da Canoa.....	27 494	Encruzilhada do Sul.....	23 367	Ibirubá.....	18 923
Capão do Leão.....	22 504	Engenho Velho.....	2 149	Igrejinha.....	26 286
Capela de Santana.....	9 343	Entre Rios do Sul.....	3 550	Ijuí.....	77 396
Capitão.....	2 505	Entre-Ijuís.....	10 598	Itápolis.....	4 191
Capivari do Sul.....	3 076	Erebango.....	3 092	Imbé.....	10 362
Caraá.....	5 907	Erechim.....	87 893	Imigrante.....	3 879
Carazinho.....	58 331	Ernestina.....	3 776	Independência.....	7 749
Carlos Barbosa.....	20 334	Erval Grande.....	5 545	Inhacorá.....	2 318
Carlos Gomes.....	2 031	Erval Seco.....	9 221	Ipê.....	5 492
Casca.....	8 536	Esmeralda.....	5 160	Ipiranga do Sul.....	2 272
Caseiros.....	3 043	Esperança do Sul.....	4 256	Iraí.....	8 872
Catuípe.....	10 514	Espumoso.....	15 802	Itaara.....	4 257
Caxias do Sul.....	349 581	Estação.....	6 350	Itacurubi.....	3 662
Centenário.....	3 409	Estância Velha.....	33 657	Itapuca.....	2 507
Cerrito.....	6 748	Esteio.....	80 707	Itaqui.....	41 033
Cerro Branco.....	4 297	Estrela.....	28 348	Itatiba do Sul.....	5 624
Cerro Grande.....	2 858	Estrela Velha.....	3 747	Ivorá.....	2 655



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Rio Grande do Sul</b>		<b>Rio Grande do Sul</b>		<b>Rio Grande do Sul</b>	
Ivoti.....	14 381	Nova Esperança do Sul.....	3 869	Quinze de Novembro.....	3 610
Jaboticaba.....	4 436	Nova Hartz.....	13 779	Redentora.....	8 057
Jacutinga.....	4 473	Nova Pádua.....	2 425	Relvado.....	2 258
Jaguarão.....	31 989	Nova Palma.....	6 035	Restinga Seca.....	15 928
Jaguari.....	12 590	Nova Petrópolis.....	16 668	Rio dos Índios.....	5 100
Jaquirana.....	4 613	Nova Prata.....	17 636	Rio Grande.....	182 222
Jari.....	3 808	Nova Ramada.....	2 845	Rio Pardo.....	37 901
Jóia.....	8 029	Nova Roma do Sul.....	3 167	Riozinho.....	3 934
Júlio de Castilhos.....	23 571	Nova Santa Rita.....	13 584	Roca Sales.....	8 875
Lagoa dos Três Cantos.....	1 501	Novo Barreiro.....	3 596	Rodeio Bonito.....	5 312
Lagoa Vermelha.....	29 738	Novo Cabrais.....	3 414	Rolante.....	17 903
Lagoão.....	5 350	Novo Hamburgo.....	239 940	Ronda Alta.....	9 612
Lajeado.....	62 769	Novo Machado.....	4 730	Rondinha.....	6 257
Lajeado do Bugre.....	2 228	Novo Tiradentes.....	2 864	Roque Gonzales.....	7 718
Lavras do Sul.....	7 253	Osório.....	36 240	Rosário do Sul.....	41 882
Liberato Salzano.....	6 970	Paim Filho.....	4 570	Sagrada Família.....	2 771
Lindolfo Collor.....	4 071	Palmares do Sul.....	10 781	Saldanha Marinho.....	3 217
Linha Nova.....	1 542	Palmeira das Missões.....	39 050	Salto do Jacuí.....	13 346
Maçambará.....	5 119	Palmitinho.....	7 350	Salvador das Missões.....	2 882
Machadinho.....	5 925	Panambi.....	33 950	Salvador do Sul.....	6 678
Mampituba.....	3 129	Pantano Grande.....	10 612	Sananduva.....	15 076
Manoel Viana.....	6 206	Paraí.....	5 915	Santa Bárbara do Sul.....	10 230
Maquiné.....	7 268	Paraíso do Sul.....	6 875	Santa Clara do Sul.....	4 814
Maratá.....	2 406	Pareci Novo.....	3 013	Santa Cruz do Sul.....	106 734
Marau.....	27 192	Parobé.....	43 425	Santa Maria.....	238 473
Marcelino Ramos.....	6 448	Passa Sete.....	4 792	Santa Maria do Herval.....	5 854
Mariana Pimentel.....	3 583	Passo do Sobrado.....	5 385	Santa Rosa.....	67 104
Mariano Moro.....	2 493	Passo Fundo.....	166 343	Santa Tereza.....	1 862
Marques de Souza.....	4 620	Paverama.....	7 734	Santa Vitória do Palmar.....	30 522
Mata.....	5 839	Pedro Osório.....	7 746	Santana da Boa Vista.....	8 703
Mato Castelhano.....	2 317	Pejuçara.....	4 315	Santana do Livramento.....	91 779
Mato Leitão.....	3 185	Pelotas.....	315 415	Santiago.....	52 301
Maximiliano de Almeida.....	5 843	Picada Café.....	4 312	Santo Ângelo.....	77 330
Minas do Leão.....	7 332	Pinhal.....	2 475	Santo Antônio da Patrulha.....	34 177
Miraguaí.....	5 159	Pinhal Grande.....	4 489	Santo Antônio das Missões.....	13 468
Montauri.....	1 840	Pinheirinho do Vale.....	4 224	Santo Antônio do Palma.....	2 211
Monte Alegre dos Campos.....	2 903	Pinheiro Machado.....	13 316	Santo Antônio do Planalto.....	2 092
Monte Belo do Sul.....	2 670	Pirapó.....	3 368	Santo Augusto.....	14 964
Montenegro.....	52 904	Piratini.....	17 151	Santo Cristo.....	15 353
Mormaço.....	2 343	Planalto.....	10 972	Santo Expedito do Sul.....	2 617
Morrinhos do Sul.....	3 663	Poço das Antas.....	1 850	São Borja.....	64 731
Morro Redondo.....	5 903	Pontão.....	3 549	São Domingos do Sul.....	2 919
Morro Reuter.....	5 058	Ponte Preta.....	2 383	São Francisco de Assis.....	20 447
Mostardas.....	9 491	Portão.....	24 094	São Francisco de Paula.....	18 421
Muçum.....	5 022	Porto Alegre.....	1 314 032	São Gabriel.....	62 065
Muitos Capões.....	2 746	Porto Lucena.....	7 376	São Jerônimo.....	19 040
Muliterno.....	1 690	Porto Mauá.....	2 969	São João da Urtiga.....	4 667
Não-Me-Toque.....	14 187	Porto Vera Cruz.....	2 724	São João do Polêsine.....	2 640
Nicolau Vergueiro.....	1 747	Porto Xavier.....	11 475	São Jorge.....	2 903
Nonoai.....	12 679	Pouso Novo.....	2 180	São José das Missões.....	3 122
Nova Alvorada.....	2 745	Presidente Lucena.....	2 092	São José do Herval.....	2 556
Nova Araçá.....	3 345	Progresso.....	6 250	São José do Hortêncio.....	3 280
Nova Bassano.....	7 939	Protásio Alves.....	2 129	São José do Inhacorá.....	2 436
Nova Boa Vista.....	2 286	Putinga.....	4 673	São José do Norte.....	23 316
Nova Bréscea.....	4 656	Quaraí.....	23 804	São José do Ouro.....	6 963
Nova Candelária.....	3 066	Quevedos.....	2 500	São José dos Ausentes.....	3 148



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Rio Grande do Sul</b>		<b>Rio Grande do Sul</b>		<b>Mato Grosso do Sul</b>	
São Leopoldo.....	189 258	Três Cachoeiras.....	10 103	Bodoquena.....	7 270
São Lourenço do Sul.....	43 391	Três Coroas.....	18 533	Bonito.....	15 058
São Luiz Gonzaga.....	38 862	Três Forquilhas.....	3 171	Brasilândia.....	10 722
São Marcos.....	18 622	Três Palmeiras.....	4 538	Caarapó.....	20 357
São Martinho.....	6 319	Três Passos.....	25 490	Camapuã.....	17 223
São Martinho da Serra.....	3 216	Trindade do Sul.....	5 860	Campo Grande.....	649 593
São Miguel das Missões.....	7 432	Triunfo.....	20 957	Caracol.....	4 573
São Nicolau.....	6 132	Tucunduva.....	6 596	Cassilândia.....	20 510
São Paulo das Missões.....	7 263	Tunas.....	4 427	Chapadão do Sul.....	9 881
São Pedro da Serra.....	2 635	Tupanci do Sul.....	1 705	Corguinho.....	3 104
São Pedro do Butiá.....	3 007	Tupanciretã.....	18 973	Coronel Sapucaia.....	15 810
São Pedro do Sul.....	16 574	Tupandi.....	2 835	Corumbá.....	90 111
São Sebastião do Caí.....	20 557	Tuparendi.....	9 526	Costa Rica.....	15 203
São Sepé.....	24 698	Turuçu.....	3 676	Coxim.....	30 275
São Valentim.....	4 187	Ubiretama.....	2 681	Deodópolis.....	10 837
São Valentim do Sul.....	2 293	União da Serra.....	2 092	Dois Irmãos do Buriti.....	9 044
São Valério do Sul.....	2 422	Unistalda.....	2 696	Douradina.....	4 636
São Vendelino.....	1 727	Uruguaiana.....	126 305	Dourados.....	164 716
São Vicente do Sul.....	8 058	Vacaria.....	54 689	Eldorado.....	9 825
Sapiranga.....	67 386	Vale do Sol.....	10 243	Fátima do Sul.....	19 487
Sapucaia do Sul.....	120 217	Vale Real.....	3 917	Glória de Dourados.....	9 968
Sarandi.....	19 153	Vale Verde.....	2 628	Guia Lopes da Laguna.....	10 787
Seberi.....	11 251	Vanini.....	1 951	Iguatemi.....	12 709
Sede Nova.....	3 339	Venâncio Aires.....	61 223	Inocência.....	9 086
Segredo.....	6 741	Vera Cruz.....	20 980	Itaporã.....	15 244
Selbach.....	4 618	Veranópolis.....	19 440	Itaquiraí.....	12 881
Senador Salgado Filho.....	2 865	Vespasiano Correa.....	2 341	Ivinhema.....	20 704
Sentinela do Sul.....	3 969	Viadutos.....	6 434	Japorã.....	4 595
Serafina Corrêa.....	10 628	Viamão.....	207 557	Jaraguari.....	4 691
Sério.....	3 048	Vicente Dutra.....	5 910	Jardim.....	21 558
Sertão.....	7 275	Victor Graeff.....	3 901	Jateí.....	4 020
Sertão Santana.....	5 267	Vila Flores.....	3 081	Juti.....	5 365
Sete de Setembro.....	2 417	Vila Lângaro.....	2 419	Ladário.....	12 569
Severiano de Almeida.....	4 277	Vila Maria.....	4 206	Laguna Carapã.....	6 037
Silveira Martins.....	2 581	Vila Nova do Sul.....	4 400	Maracaju.....	25 803
Sinimbu.....	9 739	Vista Alegre.....	3 023	Miranda.....	21 119
Sobradinho.....	15 470	Vista Alegre do Prata.....	1 710	Mundo Novo.....	15 124
Soledade.....	28 388	Vista Gaúcha.....	2 775	Naviraí.....	37 581
Tabaí.....	3 072	Vitória das Missões.....	3 878	Nioaque.....	15 676
Tapejara.....	14 044	Xangri-lá.....	7 552	Nova Alvorada do Sul.....	6 110
Tapera.....	11 604			Nova Andradina.....	37 089
Tapes.....	14 771	<b>Mato Grosso do Sul.....</b>	<b>2 026 600</b>	Novo Horizonte do Sul.....	5 793
Taquara.....	51 035	Água Clara.....	9 567	Paranaíba.....	38 028
Taquari.....	23 884	Alcinópolis.....	3 308	Paranhos.....	10 730
Taquaruçu do Sul.....	3 081	Amambaí.....	29 276	Pedro Gomes.....	8 140
Tavares.....	5 021	Anastácio.....	22 405	Ponta Porã.....	63 418
Tenente Portela.....	13 916	Anaurilândia.....	6 981	Porto Murtinho.....	10 660
Terra de Areia.....	10 949	Angélica.....	7 721	Ribas do Rio Pardo.....	14 594
Teutônia.....	21 422	Antônio João.....	6 259	Rio Brilhante.....	20 619
Tiradentes do Sul.....	8 093	Aparecida do Taboado.....	17 719	Rio Negro.....	4 603
Toropi.....	3 131	Aquidauana.....	40 860	Rio Verde de Mato Grosso.....	18 860
Torres.....	26 403	Aral Moreira.....	6 937	Rochedo.....	3 925
Tramandaí.....	29 902	Bandeirantes.....	6 260	Santa Rita do Pardo.....	6 910
Travessoiro.....	2 247	Bataguassu.....	15 070	São Gabriel do Oeste.....	16 116
Três de Maio.....	25 382	Bataiporã.....	11 482	Selvíria.....	6 903
Três Arroios.....	3 213	Bela Vista.....	21 418	Sete Quedas.....	19 062



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Mato Grosso do Sul</b>		<b>Mato Grosso</b>		<b>Mato Grosso</b>	
Sidrolândia.....	20 055	Lucas do Rio Verde.....	15 455	União do Sul.....	3 477
Sonora.....	10 244	Luciára.....	2 432	Várzea Grande.....	214 435
Tacuru.....	7 365	Marcelândia.....	14 104	Vera.....	7 683
Taquarussu.....	3 601	Matupá.....	12 123	Vila Bela da Santíssima Trindade...	10 866
Terenos.....	10 880	Mirassol d'Oeste.....	23 995	Vila Rica.....	16 184
Três Lagoas.....	78 389	Nobres.....	16 292		
Vicentina.....	5 491	Nortelândia.....	9 843	<b>Goiás.....</b>	<b>4 848 725</b>
		Nossa Senhora do Livramento.....	11 147	Abadia de Goiás.....	3 647
<b>Mato Grosso.....</b>	<b>2 375 549</b>	Nova Bandeirantes.....	6 538	Abadiânia.....	10 562
Acorizal.....	6 604	Nova Brasilândia.....	5 292	Acreúna.....	15 945
Água Boa.....	13 762	Nova Canãa do Norte.....	9 760	Adelândia.....	2 990
Alta Floresta.....	38 687	Nova Guarita.....	6 058	Água Fria de Goiás.....	3 524
Alto Araguaia.....	11 255	Nova Lacerda.....	3 406	Água Limpa.....	2 152
Alto Boa Vista.....	6 139	Nova Marilândia.....	3 141	Águas Lindas de Goiás.....	89 200
Alto Garças.....	6 823	Nova Maringá.....	2 794	Alexânia.....	21 248
Alto Paraguai.....	10 188	Nova Monte verde.....	6 819	Aloândia.....	2 050
Alto Taquari.....	3 414	Nova Mutum.....	9 244	Alto Horizonte.....	2 827
Apiacás.....	5 836	Nova Olímpia.....	14 664	Alto Paraíso de Goiás.....	5 968
Araguaiana.....	3 596	Nova Ubiratã.....	4 431	Alvorada do Norte.....	7 715
Araguainha.....	1 371	Nova Xavantina.....	19 222	Amaralina.....	2 617
Araputanga.....	14 009	Novo Horizonte do Norte.....	3 364	Americano do Brasil.....	5 376
Arenópolis.....	12 786	Novo Mundo.....	3 805	Amorinópolis.....	4 018
Aripuanã.....	18 420	Novo São Joaquim.....	9 052	Anápolis.....	282 197
Barão de Melgaço.....	6 886	Paranaíta.....	7 175	Anhanguera.....	853
Barra do Bugres.....	22 603	Paranatinga.....	15 057	Anicuns.....	17 818
Barra do Garças.....	47 686	Pedra Preta.....	13 642	Aparecida de Goiânia.....	324 662
Brasnorte.....	11 638	Peixoto de Azevedo.....	26 395	Aparecida do Rio Doce.....	2 511
Cáceres.....	74 460	Planalto da Serra.....	2 576	Aporé.....	3 442
Campinápolis.....	12 329	Poconé.....	30 954	Araçu.....	3 656
Campo Novo do Parecis.....	17 659	Pontal do Araguaia.....	3 471	Aragarças.....	18 205
Campo Verde.....	13 132	Ponte Branca.....	2 555	Aragoiânia.....	6 284
Campos de Júlio.....	1 799	Pontes e Lacerda.....	45 060	Araguapaz.....	8 129
Canabrava do Norte.....	7 561	Porto dos Gaúchos.....	7 504	Arenópolis.....	3 719
Canarana.....	16 797	Porto Alegre do Norte.....	12 551	Aruanã.....	5 573
Carlinda.....	13 844	Porto Esperidião.....	7 048	Aurilândia.....	4 814
Castanheira.....	7 274	Porto Estrela.....	4 200	Avelinópolis.....	2 635
Chapada dos Guimarães.....	15 472	Poxoréu.....	19 722	Baliza.....	4 033
Cláudia.....	12 445	Primavera do Leste.....	27 302	Barro Alto.....	7 947
Cocalinho.....	5 536	Querência.....	5 281	Bela Vista de Goiás.....	20 293
Colider.....	27 791	Reserva do Cabaçal.....	2 465	Bom Jardim de Goiás.....	8 170
Comodoro.....	15 453	Ribeirãoascalheira.....	8 703	Bom Jesus de Goiás.....	15 204
Confresa.....	22 375	Ribeirãozinho.....	1 698	Bonfinópolis.....	4 744
Cotriguaçu.....	5 953	Rio Branco.....	5 626	Bonópolis.....	2 672
Cuiabá.....	453 813	Rondonópolis.....	155 115	Brazabrantes.....	2 947
Denise.....	10 146	Rosário Oeste.....	14 534	Britânia.....	5 893
Diamantino.....	15 048	Salto do Céu.....	4 972	Buriti de Goiás.....	2 750
Dom Aquino.....	8 097	Santa Carmem.....	4 251	Buriti Alegre.....	9 194
Feliz Natal.....	4 005	Santa Terezinha.....	6 885	Buritópolis.....	3 821
Figueirópolis D'Oeste.....	4 262	Santo Afonso.....	2 653	Cabeceiras.....	5 579
Gaúcha do Norte.....	3 315	Santo Antônio do Leverger.....	14 977	Cachoeira de Goiás.....	1 259
General Carneiro.....	4 754	São Félix do Araguaia.....	10 693	Cachoeira Alta.....	7 726
Glória D'Oeste.....	3 428	São José do Povo.....	3 313	Cachoeira Dourada.....	7 682
Guarantã do Norte.....	26 602	São José do Rio Claro.....	12 333	Caçu.....	9 724
Guiratinga.....	12 318	São José do Xingu.....	5 477	Caiapônia.....	14 382
Indiavaí.....	1 652	São José dos Quatro Marcos.....	21 348	Caldas Novas.....	45 222
Itaúba.....	8 900	São Pedro da Cipa.....	3 778	Caldazinha.....	2 980
Itiquira.....	7 728	Sapezal.....	4 394	Campestre de Goiás.....	2 531
Jaciara.....	23 023	Sinop.....	70 660	Campinaçu.....	3 596
Jangada.....	7 306	Sorriso.....	33 014	Campinorte.....	9 026
Jauru.....	10 818	Tabaporã.....	6 030	Campo Alegre de Goiás.....	4 684
Juara.....	28 480	Tangará da Serra.....	55 956	Campos Belos.....	16 009
Juína.....	29 089	Tapurah.....	9 716	Campos Verdes.....	12 193
Juruena.....	5 590	Terra Nova do Norte.....	15 404	Carmo do Rio Verde.....	7 276
Juscimeira.....	11 612	Tesouro.....	3 288	Castelândia.....	4 027
Lambari D'Oeste.....	5 073	Torixoréu.....	5 505	Catalão.....	60 853



Tabela 2.9 - População residente estimada, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

		(conclusão)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 1º. 07
<b>Goiás</b>		<b>Goiás</b>		<b>Goiás</b>	
Caturai.....	4 080	Itumbiara.....	81 823	Planaltina.....	66 832
Cavalcante.....	10 460	Ivolândia.....	3 184	Pontalina.....	16 822
Ceres.....	20 292	Jandaia.....	6 847	Porangatu.....	39 011
Cezarina.....	6 493	Jaraguá.....	30 651	Porteirão.....	2 653
Chapadão do Céu.....	2 974	Jataí.....	78 945	Portelândia.....	3 191
Cidade Ocidental.....	37 819	Jaupaci.....	2 643	Posse.....	24 836
Cocalzinho de Goiás.....	14 057	Jesúpolis.....	2 069	Professor Jamil.....	3 723
Colinas do Sul.....	3 516	Joviânia.....	6 732	Quirinópolis.....	35 857
Córrego do Ouro.....	2 939	Jussara.....	18 713	Rialma.....	10 877
Corumbá de Goiás.....	8 072	Leopoldo de Bulhões.....	8 083	Rianópolis.....	4 517
Corumbaíba.....	6 216	Luziânia.....	125 597	Rio Quente.....	2 067
Cristalina.....	32 245	Mairipotaba.....	2 604	Rio Verde.....	107 755
Cristianópolis.....	3 014	Mambai.....	4 983	Rubiataba.....	17 447
Crixás.....	14 801	Mara Rosa.....	11 125	Sanclerlândia.....	7 993
Cromínia.....	3 867	Marzagão.....	2 097	Santa Bárbara de Goiás.....	4 977
Cumari.....	3 222	Matrinchã.....	4 801	Santa Cruz de Goiás.....	2 856
Damianópolis.....	3 306	Maurilândia.....	9 706	Santa Fé de Goiás.....	3 477
Damolândia.....	2 665	Mimoso de Goiás.....	2 370	Santa Helena de Goiás.....	32 740
Davinópolis.....	2 060	Minaçu.....	37 044	Santa Isabel.....	3 400
Diorama.....	2 778	Mineiros.....	35 096	Santa Rita de Araguaia.....	5 667
Divinópolis de Goiás.....	4 985	Moiporá.....	1 899	Santa Rita do Novo Destino.....	3 094
Doverlândia.....	6 979	Monte Alegre de Goiás.....	6 433	Santa Rosa de Goiás.....	3 469
Edealina.....	3 535	Montes Claros de Goiás.....	7 655	Santa Tereza de Goiás.....	5 266
Edéia.....	11 392	Montividiu.....	6 929	Santa Terezinha de Goiás.....	12 208
Estrela do Norte.....	3 561	Montividiu do Norte.....	2 717	Santo Antônio da Barra.....	4 342
Faina.....	7 234	Morrinhos.....	33 922	Santo Antônio de Goiás.....	2 756
Fazenda Nova.....	7 832	Morro Agudo de Goiás.....	2 166	Santo Antônio do Descoberto.....	67 024
Firminópolis.....	9 605	Mossâmedes.....	6 023	São Domingos.....	8 858
Flores de Goiás.....	5 587	Mozaifândia.....	10 336	São Francisco de Goiás.....	5 878
Formosa.....	78 388	Mundo Novo.....	5 609	São João d'Aliança.....	6 558
Formoso.....	5 542	Mutunópolis.....	4 538	São João da Paraúna.....	2 147
Goianópolis.....	11 209	Nazário.....	7 036	São Luís de Montes Belos.....	25 684
Goianira.....	4 819	Nerópolis.....	17 389	São Luiz do Norte.....	3 566
Goianésia.....	48 165	Niquelândia.....	33 343	São Miguel do Araguaia.....	21 980
Goiânia.....	1 056 330	Nova América.....	2 272	São Miguel do Passa Quatro.....	3 102
Goianira.....	17 336	Nova Aurora.....	1 924	São Patrício.....	1 563
Goiás.....	28 170	Nova Crixás.....	9 641	São Simão.....	13 482
Goiatuba.....	30 411	Nova Glória.....	9 486	Senador Canedo.....	50 505
Gouvelândia.....	3 783	Nova Iguaçu de Goiás.....	2 601	Serranópolis.....	6 264
Guapó.....	12 924	Nova Roma.....	3 733	Silvânia.....	19 513
Guaraitá.....	3 036	Nova Veneza.....	6 404	Simolândia.....	6 302
Guarani de Goiás.....	4 418	Novo Brasil.....	4 262	Sítio d'Abadia.....	3 011
Guarinos.....	2 925	Novo Gama.....	71 155	Taquaral de Goiás.....	3 531
Heitorai.....	2 936	Novo Planalto.....	3 494	Teresina de Goiás.....	2 325
Hidrolândia.....	11 660	Orizona.....	13 592	Terezópolis de Goiás.....	4 875
Hidrolina.....	4 091	Ouro Verde de Goiás.....	4 713	Três Ranchos.....	3 008
Iaciara.....	11 091	Ouvidor.....	4 191	Trindade.....	78 222
Inaciolândia.....	5 065	Padre Bernardo.....	17 068	Trombas.....	3 365
Indiara.....	12 718	Palestina de Goiás.....	3 495	Turvânia.....	5 575
Inhumas.....	41 726	Palmeiras de Goiás.....	18 377	Turvelândia.....	3 411
Ipameri.....	22 856	Palmelo.....	2 207	Uirapuru.....	3 027
Iporá.....	32 537	Palminópolis.....	3 284	Uruçu.....	33 514
Israelândia.....	3 457	Panamá.....	2 714	Uruana.....	15 420
Itaberai.....	27 466	Paranaiguara.....	9 148	Urutai.....	2 909
Itaguari.....	4 519	Paraúna.....	12 309	Valparaíso de Goiás.....	88 734
Itaguaru.....	5 044	Perolândia.....	2 045	Varjão.....	3 502
Itajá.....	5 420	Petrolina de Goiás.....	9 598	Vianópolis.....	9 911
Itapaci.....	13 940	Pilar de Goiás.....	3 564	Vicentinópolis.....	6 472
Itapirapuã.....	9 264	Piracanjuba.....	22 951	Vila Boa.....	2 495
Itapuranga.....	27 677	Piranhas.....	11 421	Vila Propício.....	3 725
Itarumã.....	6 050	Pirenópolis.....	20 808	<b>Distrito Federal.....</b>	<b>1 969 868</b>
Itauçu.....	7 925	Pires do Rio.....	28 631	Brasília.....	1 969 868

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais.

Nota: Estimativas da população residente em 01.07.99, encaminhadas ao Tribunal de Contas da União, em outubro de 1999, em cumprimento ao disposto no parágrafo 2º, do Artigo 102, da Lei 8.443, de 16.07.92.



Tabela 2.10 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km²)						
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
<b>BRASIL.....</b>	<b>4,88</b>	<b>6,14</b>	<b>8,29</b>	<b>11,01</b>	<b>14,07</b>	<b>(1) 17,18</b>	<b>(1) 18,38</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>0,41</b>	<b>0,52</b>	<b>0,72</b>	<b>1,01</b>	<b>1,65</b>	<b>2,59</b>	<b>2,92</b>
Rondônia.....	...	0,15	0,29	0,46	2,02	4,75	5,15
Acre.....	0,52	0,75	1,04	1,41	1,97	2,73	3,16
Amazonas.....	0,28	0,33	0,45	0,61	0,92	1,33	1,51
Roraima.....	...	0,08	0,13	0,18	0,34	0,97	1,10
Pará.....	0,77	0,92	1,25	1,77	2,77	3,95	4,40
Amapá.....	...	0,27	0,49	0,82	1,26	2,02	2,65
Tocantins.....	-	-	-	-	-	3,30	3,77
<b>NORDESTE.....</b>	<b>9,36</b>	<b>11,65</b>	<b>14,38</b>	<b>18,23</b>	<b>22,57</b>	<b>(2) 27,22</b>	<b>(2) 28,68</b>
Maranhão.....	3,81	4,88	7,61	9,22	12,31	14,79	15,67
Piauí.....	3,26	4,17	4,95	6,70	8,52	10,23	10,59
Ceará.....	14,24	18,36	22,45	29,71	36,02	43,50	46,53
Rio Grande do Norte.....	14,49	18,26	21,61	29,24	35,80	45,31	48,00
Paraíba.....	25,23	30,39	35,49	42,27	49,14	56,57	58,42
Pernambuco.....	27,35	34,55	41,67	52,51	62,49	72,04	74,79
Alagoas.....	34,40	39,53	45,50	57,43	71,70	90,00	94,27
Fernando de Noronha.....	...	23,24	55,56	49,64	51,16	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	24,66	29,30	34,20	40,95	51,84	67,66	73,65
Bahia.....	7,00	8,63	10,57	13,38	16,88	20,92	22,11
<b>SUDESTE.....</b>	<b>19,97</b>	<b>24,54</b>	<b>33,34</b>	<b>43,38</b>	<b>56,31</b>	<b>67,66</b>	<b>72,25</b>
Minas Gerais.....	11,61	13,36	16,58	19,72	22,96	26,76	28,34
Espírito Santo.....	17,33	20,99	25,68	35,08	44,37	56,31	60,69
Rio de Janeiro.....	83,40	107,95	152,66	207,71	260,74	291,68	305,32
São Paulo.....	29,03	36,93	51,79	71,86	101,25	126,96	137,13
<b>SUL.....</b>	<b>10,20</b>	<b>13,95</b>	<b>20,91</b>	<b>29,35</b>	<b>33,86</b>	<b>38,34</b>	<b>40,74</b>
Paraná.....	6,21	10,63	21,44	34,81	38,33	42,31	45,08
Santa Catarina.....	12,34	16,34	22,18	30,38	38,00	47,59	51,08
Rio Grande do Sul.....	12,41	15,57	20,06	24,91	29,06	32,40	34,16
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>0,67</b>	<b>0,92</b>	<b>1,57</b>	<b>2,70</b>	<b>4,01</b>	<b>5,85</b>	<b>6,51</b>
Mato Grosso do Sul.....	...	...	...	...	3,91	4,97	5,38
Mato Grosso.....	0,35	0,42	0,72	1,30	1,29	2,24	2,47
Goiás.....	1,29	1,89	2,98	4,58	6,01	11,78	13,23
Distrito Federal.....	-	-	24,28	93,14	203,94	275,00	312,94

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

Nota: A densidade foi calculada em relação à área terrestre.

(1) Inclusive as Ilhas da Trindade e Martins Vaz. (2) Inclusive a região em litígio entre Piauí e Ceará. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.





**Tabela 2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE (por 100 hab.)								
	1940/1950 (1)			1950/1960 (2)			1960/1970		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>BRASIL.....</b>	<b>2,39</b>	<b>3,91</b>	<b>1,60</b>	<b>2,99</b>	<b>5,15</b>	<b>1,55</b>	<b>2,89</b>	<b>5,22</b>	<b>0,57</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>2,29</b>	<b>3,71</b>	<b>1,84</b>	<b>3,34</b>	<b>5,04</b>	<b>2,37</b>	<b>3,47</b>	<b>5,44</b>	<b>2,11</b>
Rondônia.....	10,20	-	-	6,39	7,99	5,44	4,76	7,03	2,66
Acre.....	3,77	4,24	3,66	3,20	4,32	2,94	3,13	6,13	2,20
Amazonas.....	1,98	2,82	1,25	3,33	5,30	2,33	3,03	5,71	1,45
Roraima.....	5,49	-	-	4,65	8,84	2,17	3,75	3,71	3,78
Pará.....	2,09	3,15	1,12	3,11	4,61	2,18	3,55	5,21	2,28
Amapá.....	1,83	-	-	6,14	9,44	3,35	5,37	6,02	4,65
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>2,27</b>	<b>3,51</b>	<b>1,84</b>	<b>2,08</b>	<b>4,63</b>	<b>1,02</b>	<b>2,40</b>	<b>4,57</b>	<b>1,10</b>
Maranhão.....	2,55	4,05	2,27	4,50	4,68	4,42	1,94	5,59	0,98
Piauí.....	2,56	3,28	2,40	1,69	5,20	0,88	3,07	6,51	1,81
Ceará.....	2,65	3,71	2,27	2,96	4,84	0,85	2,84	4,94	1,62
Rio Grande do Norte.....	2,43	4,52	1,72	1,65	5,28	0,04	3,07	5,59	1,26
Paraíba.....	1,93	3,97	1,26	1,52	4,25	0,36	1,76	3,69	0,58
Pernambuco.....	2,43	4,09	1,63	1,86	4,49	0,19	2,34	4,41	0,35
Alagoas.....	1,45	2,29	1,13	1,38	3,85	0,37	2,36	4,16	1,33
Fernando de Noronha.....	5,98	5,98	-	8,12	8,12	-	1,12	1,12	-
Sergipe.....	1,76	2,15	1,59	1,54	3,47	0,50	1,82	3,66	0,49
Bahia.....	2,16	2,97	1,89	2,01	4,90	0,80	2,38	4,26	1,26
<b>SUDESTE.....</b>	<b>2,14</b>	<b>4,08</b>	<b>0,64</b>	<b>3,06</b>	<b>4,91</b>	<b>1,06</b>	<b>2,67</b>	<b>5,19</b>	<b>1,88</b>
Minas Gerais.....	1,50	3,27	0,76	2,33	5,09	1,04	1,49	4,65	1,10
Espírito Santo.....	1,73	2,39	1,86	3,51	6,52	1,92	2,11	6,66	0,47
Rio de Janeiro.....	2,69	4,45	0,90	3,46	4,31	0,85	3,13	4,25	2,46
São Paulo.....	2,50	4,33	0,78	3,39	5,17	1,00	3,33	5,94	3,10
<b>SUL.....</b>	<b>3,25</b>	<b>3,88</b>	<b>2,97</b>	<b>4,07</b>	<b>6,44</b>	<b>2,90</b>	<b>3,45</b>	<b>5,29</b>	<b>2,20</b>
Paraná.....	5,61	5,84	5,54	7,16	9,31	6,33	4,97	6,73	4,10
Santa Catarina.....	2,92	3,70	2,67	3,04	6,28	1,86	3,20	6,34	1,38
Rio Grande do Sul.....	2,35	3,29	1,87	2,54	5,20	0,84	2,19	4,08	0,41
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>3,41</b>	<b>4,65</b>	<b>2,94</b>	<b>5,36</b>	<b>8,90</b>	<b>3,89</b>	<b>5,60</b>	<b>9,94</b>	<b>3,14</b>
Mato Grosso do Sul.....	2,83	-	-	6,23	-	-	5,59	-	-
Mato Grosso.....	1,29	3,34	1,29	4,29	6,69	4,64	6,12	7,13	5,26
Goiás.....	3,99	5,72	3,60	4,62	8,73	3,22	4,38	7,96	2,43
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	14,39	19,31	8,46



**Tabela 2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE (por 100 hab.)								
	1970/1980			1980/1991			1991/1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>BRASIL.....</b>	<b>2,48</b>	<b>4,44</b>	<b>0,62</b>	<b>1,93</b>	<b>2,97</b>	<b>(-) 0,67</b>	<b>1,38</b>	<b>2,12</b>	<b>(-) 1,07</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>5,02</b>	<b>6,44</b>	<b>3,70</b>	<b>3,85</b>	<b>5,37</b>	<b>2,04</b>	<b>2,43</b>	<b>3,58</b>	<b>0,69</b>
Rondônia.....	16,03	14,39	17,69	7,89	10,11	5,51	1,68	3,01	(-) 0,29
Acre.....	3,42	8,34	0,81	3,01	6,29	(-) 0,55	3,02	4,12	1,14
Amazonas.....	4,12	7,76	0,43	3,57	5,24	0,42	2,63	3,34	0,76
Roraima.....	6,83	10,80	2,66	9,63	10,13	8,78	2,62	4,43	(-) 1,06
Pará.....	4,62	5,02	4,25	3,46	4,11	2,81	2,21	2,62	1,74
Amapá.....	4,36	5,21	3,26	4,67	7,68	(-) 2,32	5,67	7,27	(-) 2,47
Tocantins.....	-	-	-	2,01	5,53	(-) 1,22	2,70	7,03	(-) 4,67
<b>NORDESTE.....</b>	<b>2,16</b>	<b>4,10</b>	<b>0,53</b>	<b>1,83</b>	<b>3,55</b>	<b>(-) 0,28</b>	<b>1,06</b>	<b>2,56</b>	<b>(-) 1,43</b>
Maranhão.....	2,93	5,26	2,04	1,93	4,19	0,69	1,18	6,68	(-) 3,28
Piauí.....	2,44	5,28	0,82	1,73	3,90	(-) 0,19	0,71	2,67	(-) 1,70
Ceará.....	1,95	4,67	0,41	1,70	3,63	(-) 1,06	1,38	2,56	(-) 1,02
Rio Grande do Norte.....	2,05	4,22	0,37	2,22	3,74	(-) 0,44	1,18	2,04	(-) 0,86
Paraíba.....	1,52	3,76	0,44	1,32	3,21	(-) 1,26	0,66	2,00	(-) 1,94
Pernambuco.....	1,76	3,02	0,04	1,36	2,66	(-) 1,15	0,76	1,66	(-) 1,56
Alagoas.....	2,24	4,45	0,51	2,18	3,87	0,23	0,95	2,36	(-) 1,22
Fernando de Noronha.....	0,30	0,30	-	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	2,38	4,05	0,74	2,47	4,50	(-) 0,60	1,74	2,65	(-) 0,23
Bahia.....	2,35	4,21	0,84	2,09	3,79	0,11	1,13	2,25	(-) 0,58
<b>SUDESTE.....</b>	<b>2,64</b>	<b>3,99</b>	<b>2,00</b>	<b>1,77</b>	<b>2,34</b>	<b>(-) 1,52</b>	<b>1,35</b>	<b>1,64</b>	<b>(-) 0,93</b>
Minas Gerais.....	1,54	4,01	2,08	1,49	2,50	(-) 0,95	1,17	2,13	(-) 1,91
Espírito Santo.....	2,38	6,00	1,82	2,31	3,68	(-) 0,70	1,53	2,53	(-) 1,53
Rio de Janeiro.....	2,30	2,75	1,63	1,15	1,49	(-) 3,73	0,93	0,99	(-) 0,28
São Paulo.....	3,49	4,51	2,04	2,13	2,56	(-) 2,01	1,58	1,65	0,68
<b>SUL.....</b>	<b>1,44</b>	<b>4,98</b>	<b>2,48</b>	<b>1,38</b>	<b>2,98</b>	<b>(-) 2,00</b>	<b>1,24</b>	<b>2,09</b>	<b>(-) 1,35</b>
Paraná.....	0,97	5,97	3,32	0,93	3,01	(-) 3,03	1,30	2,54	(-) 2,46
Santa Catarina.....	2,26	5,63	1,16	2,06	3,69	(-) 0,90	1,45	2,17	(-) 0,36
Rio Grande do Sul.....	1,55	3,99	2,08	1,48	2,64	(-) 1,48	1,08	1,64	(-) 0,84
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>4,05</b>	<b>7,69</b>	<b>0,81</b>	<b>3,01</b>	<b>4,30</b>	<b>(-) 1,06</b>	<b>2,22</b>	<b>3,01</b>	<b>(-) 1,53</b>
Mato Grosso do Sul.....	3,21	6,13	1,91	2,41	4,00	(-) 1,87	1,63	2,59	(-) 2,47
Mato Grosso.....	6,64	13,97	2,80	5,38	7,73	1,04	2,01	2,73	(-) 0,07
Goiás.....	2,76	6,86	1,53	2,33	4,01	(-) 2,45	2,40	3,65	(-) 3,66
Distrito Federal.....	8,15	8,24	5,88	2,84	2,63	7,64	2,66	2,26	8,92

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) Para o cálculo das taxas foi utilizada a população presente relativa a 1940 e 1950. (2) Para o cálculo das taxas foram utilizadas as populações presente relativa a 1950, e residente relativa a 1960. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.



**Tabela 2.12 - População residente, taxa média geométrica de incremento anual, participação relativa da população e variação absoluta e relativa, segundo as Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1991/1996**

REGIÕES METROPOLITANAS E DISTRITO FEDERAL	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Total		Taxa média geométrica de incremento anual (%)	Participação relativa		Variação	
	1991	1996		1991	1996	Absoluta	Relativa (%)
<b>TOTAL</b> .....	<b>45 503 464</b>	<b>49 117 413</b>	<b>1,57</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>3 613 949</b>	<b>7,94</b>
<b>Núcleo</b> .....	<b>27 796 736</b>	<b>29 002 336</b>	<b>0,87</b>	<b>61,09</b>	<b>59,05</b>	<b>1 205 600</b>	<b>4,34</b>
<b>Periferia</b> .....	<b>17 706 728</b>	<b>20 115 077</b>	<b>2,63</b>	<b>38,91</b>	<b>40,95</b>	<b>2 408 349</b>	<b>13,60</b>
Belém.....	1 332 840	1 485 569	2,23	100,00	100,00	152 729	11,46
Núcleo.....	1 080 692	1 144 312	1,17	81,08	77,03	63 620	5,89
Periferia.....	252 148	341 257	6,35	18,92	22,97	89 109	35,34
Fortaleza.....	2 307 017	2 582 820	2,32	100,00	100,00	275 803	11,95
Núcleo.....	1 768 637	1 965 513	2,17	76,66	76,10	196 876	11,13
Periferia.....	538 380	617 307	2,82	23,34	23,90	78 927	14,66
Recife.....	2 919 979	3 087 907	1,14	100,00	100,00	167 928	5,75
Núcleo.....	1 298 229	1 346 045	0,74	44,46	43,59	47 816	3,68
Periferia.....	1 621 750	1 741 862	1,46	55,54	56,41	120 112	7,41
Salvador.....	2 496 521	2 709 084	1,68	100,00	100,00	212 563	8,51
Núcleo.....	2 075 273	2 211 539	1,30	83,13	81,63	136 266	6,57
Periferia.....	421 248	497 545	3,44	16,87	18,37	76 297	18,11
Belo Horizonte.....	3 436 060	3 803 036	2,09	100,00	100,00	366 976	10,68
Núcleo.....	2 020 161	2 091 371	0,71	58,79	54,99	71 210	3,52
Periferia.....	1 415 899	1 711 665	3,93	41,21	45,01	295 766	20,89
Vitória.....	1 064 919	1 182 354	2,15	100,00	100,00	117 435	11,03
Núcleo.....	258 777	265 874	0,55	24,30	22,49	7 097	2,74
Periferia.....	806 142	916 480	2,64	75,70	77,51	110 338	13,69
Rio de Janeiro.....	9 814 574	10 192 097	0,77	100,00	100,00	377 523	3,85
Núcleo.....	5 480 768	5 551 538	0,26	55,84	54,47	70 770	1,29
Periferia.....	4 333 806	4 640 559	1,40	44,16	45,53	306 753	7,08
São Paulo.....	15 444 941	16 581 933	1,46	100,00	100,00	1 136 992	7,36
Núcleo.....	9 646 185	9 839 066	0,40	62,46	59,34	192 881	2,00
Periferia.....	5 798 756	6 742 867	3,12	37,54	40,66	944 111	16,28
Curitiba.....	2 057 578	2 425 361	3,40	100,00	100,00	367 783	17,87
Núcleo.....	1 315 035	1 476 253	2,38	63,91	60,87	161 218	12,26
Periferia.....	742 543	949 108	5,12	36,09	39,13	206 565	27,82
Porto Alegre.....	3 027 941	3 245 306	1,42	100,00	100,00	217 365	7,18
Núcleo.....	1 251 885	1 288 879	0,59	41,34	39,72	36 994	2,96
Periferia.....	1 776 056	1 956 427	1,99	58,66	60,28	180 371	10,16
Distrito Federal.....	1 601 094	1 821 946	2,66	100,00	100,00	220 852	13,79

Fontes: Censo demográfico 1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Nota: Compatibilização das estruturas territoriais das Regiões Metropolitanas em relação à extensão de 1996.



**Tabela 2.13 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)						
	Total					Urbana	
	1960	1970	1980	1991	1996	1960	1970
<b>BRASIL.....</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>3,66</b>	<b>3,87</b>	<b>4,94</b>	<b>6,83</b>	<b>7,19</b>	<b>3,06</b>	<b>3,12</b>
Rondônia.....	0,10	0,12	0,41	0,77	0,78	0,10	0,11
Acre.....	0,23	0,23	0,25	0,28	0,31	0,10	0,11
Amazonas.....	1,01	1,03	1,20	1,43	1,52	0,74	0,78
Roraima.....	0,04	0,04	0,07	0,15	0,16	0,04	0,03
Pará.....	2,18	2,33	2,86	3,37	3,51	1,96	1,96
Amapá.....	0,10	0,12	0,15	0,20	0,24	0,11	0,12
Tocantins.....	-	-	-	0,63	0,67	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>31,66</b>	<b>30,18</b>	<b>29,25</b>	<b>28,94</b>	<b>28,50</b>	<b>24,01</b>	<b>22,57</b>
Maranhão.....	3,52	3,21	3,36	3,36	3,32	1,39	1,44
Piauí.....	1,77	1,80	1,80	1,76	1,70	0,91	1,03
Ceará.....	4,70	4,68	4,44	4,34	4,34	3,51	3,42
Rio Grande do Norte.....	1,63	1,66	1,60	1,65	1,63	1,37	1,42
Paraíba.....	2,86	2,56	2,33	2,18	2,10	2,23	1,92
Pernambuco.....	5,85	5,54	5,16	4,85	4,71	5,84	5,40
Alagoas.....	1,80	1,71	1,67	1,71	1,68	1,34	1,21
Sergipe.....	1,07	0,97	0,96	1,02	1,03	0,93	0,80
Bahia.....	8,45	8,05	7,94	8,08	7,98	6,49	5,92
<b>SUDESTE.....</b>	<b>43,71</b>	<b>42,79</b>	<b>43,47</b>	<b>42,73</b>	<b>42,66</b>	<b>55,78</b>	<b>55,61</b>
Minas Gerais.....	13,78	12,33	11,24	10,72	10,61	12,29	11,64
Espírito Santo.....	1,67	1,72	1,70	1,77	1,78	1,21	1,39
Rio de Janeiro.....	9,43	9,66	9,49	8,72	8,54	16,66	15,18
São Paulo.....	18,28	19,08	21,04	21,51	21,72	25,62	27,41
<b>SUL.....</b>	<b>16,77</b>	<b>17,71</b>	<b>15,99</b>	<b>15,07</b>	<b>14,97</b>	<b>13,93</b>	<b>14,02</b>
Paraná.....	6,09	7,44	6,41	5,75	5,73	4,17	4,81
Santa Catarina.....	3,02	3,12	3,05	3,09	3,10	4,17	4,81
Rio Grande do Sul.....	7,66	7,16	6,53	6,22	6,13	4,17	4,81
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>4,20</b>	<b>5,45</b>	<b>6,34</b>	<b>6,42</b>	<b>6,69</b>	<b>3,22</b>	<b>4,68</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	1,15	1,21	1,23	-	-
Mato Grosso.....	1,27	1,71	0,96	1,38	1,42	1,10	1,31
Goiás.....	2,73	3,16	3,24	2,74	2,87	1,84	2,38
Distrito Federal.....	0,20	0,58	0,99	1,09	1,16	0,28	0,99



**Tabela 2.13 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)							
	Urbana			Rural				
	1980	1991	1996	1960	1970	1980	1991	1996
<b>BRASIL.....</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>3,78</b>	<b>5,34</b>	<b>5,72</b>	<b>4,14</b>	<b>4,82</b>	<b>7,37</b>	<b>11,47</b>	<b>12,50</b>
Rondônia.....	0,28	0,59	0,62	0,10	0,13	0,68	1,32	1,37
Acre.....	0,16	0,23	0,26	0,32	0,38	0,44	0,44	0,50
Amazonas.....	1,06	1,35	1,44	1,23	1,34	1,49	1,68	1,83
Roraima.....	0,06	0,13	0,14	0,04	0,06	0,08	0,21	0,21
Pará.....	2,07	2,34	2,40	2,36	2,79	4,50	6,57	7,54
Amapá.....	0,13	0,21	0,27	0,09	0,13	0,19	0,15	0,14
Tocantins.....	-	0,48	0,60	-	-	-	1,09	0,90
<b>NORDESTE.....</b>	<b>21,84</b>	<b>23,22</b>	<b>23,72</b>	<b>37,83</b>	<b>39,85</b>	<b>44,72</b>	<b>46,66</b>	<b>45,82</b>
Maranhão.....	1,56	1,78	2,20	5,24	5,46	7,11	8,25	7,39
Piauí.....	1,12	1,23	1,26	2,47	2,79	3,22	3,39	3,29
Ceará.....	3,49	3,75	3,83	5,67	6,29	6,43	6,15	6,17
Rio Grande do Norte.....	1,39	1,50	1,50	1,85	1,98	2,03	2,08	2,10
Paraíba.....	1,80	1,85	1,84	3,36	3,36	3,43	3,21	3,07
Pernambuco.....	4,70	4,55	4,45	5,86	5,72	6,12	5,79	5,65
Alagoas.....	1,21	1,34	1,35	2,16	2,33	2,61	2,88	2,86
Sergipe.....	0,77	0,90	0,93	1,19	1,18	1,35	1,36	1,42
Bahia.....	5,79	6,32	6,36	10,03	10,74	12,43	13,54	13,87
<b>SUDESTE.....</b>	<b>53,26</b>	<b>49,76</b>	<b>48,61</b>	<b>33,97</b>	<b>26,52</b>	<b>23,06</b>	<b>20,97</b>	<b>21,11</b>
Minas Gerais.....	11,17	10,62	10,62	15,64	13,22	11,40	11,04	10,59
Espírito Santo.....	1,61	1,73	1,77	2,37	2,14	1,89	1,89	1,84
Rio de Janeiro.....	12,89	10,99	10,41	3,60	2,65	2,39	1,70	1,76
São Paulo.....	27,59	26,41	25,81	12,35	8,51	7,38	6,35	6,92
<b>SUL.....</b>	<b>14,77</b>	<b>14,78</b>	<b>14,75</b>	<b>19,07</b>	<b>22,39</b>	<b>18,55</b>	<b>15,98</b>	<b>15,76</b>
Paraná.....	5,56	5,58	5,70	7,64	10,78	8,19	6,28	5,86
Santa Catarina.....	5,56	5,58	2,90	7,64	10,78	8,19	6,28	3,85
Rio Grande do Sul.....	5,56	5,58	6,16	7,64	10,78	8,19	6,28	6,04
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>6,36</b>	<b>6,90</b>	<b>7,20</b>	<b>4,99</b>	<b>6,42</b>	<b>6,30</b>	<b>4,92</b>	<b>4,81</b>
Mato Grosso do Sul.....	1,14	1,27	1,30	-	-	1,17	1,02	0,95
Mato Grosso.....	0,81	1,34	1,38	1,41	2,22	1,25	1,51	1,59
Goiás.....	2,99	2,93	3,15	3,45	4,14	3,78	2,15	1,89
Distrito Federal.....	1,42	1,37	1,37	0,13	0,05	0,10	0,24	0,38

Fontes: Censo demográfico 1960-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1966-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

**Tabela 2.14 - População residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade, taxa líquida de migração e taxa de crescimento anual - 1991/2020**

ANO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07	TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE (‰)	TAXAS BRUTAS DE MORTALIDADE (‰)	TAXA LÍQUIDA DE MIGRAÇÃO ANUAL (‰)	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)
1991.....	146 987 649	23,39	7,66	(-) 0,18	1,555
1992.....	149 269 221	22,96	7,54	(-) 0,17	1,525
1993.....	151 546 289	22,59	7,41	(-) 0,16	1,502
1994.....	153 823 966	22,26	7,30	(-) 0,15	1,481
1995.....	156 106 433	21,97	7,19	(-) 0,14	1,464
1996.....	158 400 728	21,76	7,09	(-) 0,13	1,453
1997.....	160 710 275	21,57	7,03	(-) 0,12	1,441
1998.....	163 033 766	21,38	6,98	(-) 0,11	1,429
1999.....	165 371 493	21,22	6,93	(-) 0,10	1,418
2000.....	167 723 983	21,06	6,90	(-) 0,10	1,406
2005.....	179 576 925	20,02	6,83	(-) 0,06	1,314
2010.....	191 007 625	18,64	7,15	(-) 0,02	1,146
2015.....	201 387 136	17,37	7,61	0,01	0,976
2020.....	210 764 732	16,62	8,17	0,03	0,848

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08) , Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Projeção nacional obtida por soma das projeções estaduais.

2. Projeção de população, pelo método das componentes, para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

**Tabela 2.15 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa de fecundidade total - 1991/2020**

ANO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER			TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰ nascidos vivos)			TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
1991.....	66,03	62,57	69,77	44,72	49,26	40,05	2,7262
1992.....	66,33	62,84	70,11	43,31	47,85	38,57	2,6572
1993.....	66,63	63,09	70,43	41,97	46,54	37,22	2,5952
1994.....	66,92	63,35	70,76	40,64	45,23	35,87	2,5385
1995.....	67,22	63,61	71,09	39,32	43,92	34,52	2,4896
1996.....	67,53	63,87	71,42	37,99	42,62	33,17	2,4424
1997.....	67,78	64,09	71,70	36,93	41,55	32,11	2,4007
1998.....	68,10	64,33	72,10	35,87	40,49	31,06	2,3627
1999.....	68,40	64,60	72,30	34,80	39,42	30,00	2,3323
2000.....	68,55	64,77	72,55	33,74	38,36	28,94	2,3038
2005.....	69,72	65,80	73,82	29,21	33,76	24,48	2,2063
2010.....	70,08	66,13	74,18	27,96	32,44	23,30	2,1623
2015.....	70,23	66,28	74,30	27,51	31,92	22,91	2,1427
2020.....	70,37	66,42	74,41	27,11	31,47	22,57	2,1366

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08) , Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Nota: Indicadores implícitos na projeção da população brasileira, pelo método das componentes, para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.


**Tabela 2.16 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1991/1998**

GRANDES REGIÕES	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER					
	1991 (1)			1998 (2)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL .....</b>	<b>66,03</b>	<b>62,57</b>	<b>69,77</b>	<b>68,10</b>	<b>64,33</b>	<b>72,10</b>
Norte.....	65,49	62,85	68,60	67,85	65,05	71,09
Nordeste.....	62,71	59,79	65,73	65,14	62,11	68,21
Sudeste.....	67,61	63,58	71,98	69,17	64,79	73,85
Sul.....	68,79	65,34	72,59	70,57	66,87	74,52
Centro-Oeste.....	66,97	64,01	70,39	68,92	65,78	72,44

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

(1) Esperanças de vida ao nascer implícitas em tábuas de mortalidade construídas a partir da conciliação das mortalidades infantis com as mortalidades das demais idades, derivadas das informações dos Censos Demográficos e do Registro Civil. (2) Esperanças de vida ao nascer implícitas na projeção da população brasileira pelo método das componentes para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.


**Tabela 2.17 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1991/1998**

GRANDES REGIÕES	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰)					
	1991 (1)			1998 (2)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL .....</b>	<b>44,72</b>	<b>49,26</b>	<b>40,05</b>	<b>35,87</b>	<b>40,49</b>	<b>31,06</b>
Norte.....	43,28	48,30	38,13	33,79	38,93	28,44
Nordeste.....	68,59	75,42	61,59	54,47	60,73	47,96
Sudeste.....	31,81	35,19	28,33	26,31	30,30	22,17
Sul.....	28,97	31,94	25,89	23,42	26,49	20,24
Centro-Oeste.....	33,05	35,64	30,39	26,88	29,50	24,15

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

(1) Estimativas conciliando indicadores de mortalidade infantil que utilizaram informações dos Censos Demográficos e das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios. (2) Taxas de mortalidade infantil implícitas na projeção da população brasileira pelo método das componentes para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.



Tabela 2.18 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1991/2000

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE		
	1991	1995	2000
<b>BRASIL</b>			
15 a 19 anos .....	0,0836	0,0823	0,0884
20 a 24 anos .....	0,1558	0,1474	0,1575
25 a 29 anos .....	0,1360	0,1240	0,1135
30 a 34 anos .....	0,0896	0,0823	0,0619
35 a 39 anos .....	0,0519	0,0417	0,0278
40 a 44 anos .....	0,0230	0,0163	0,0096
45 a 49 anos .....	0,0053	0,0040	0,0020
<b>NORTE</b>			
15 a 19 anos.....	0,1333	0,1279	0,1235
20 a 24 anos.....	0,2176	0,2156	0,2139
25 a 29 anos.....	0,1805	0,1610	0,1466
30 a 34 anos.....	0,1219	0,0944	0,0746
35 a 39 anos.....	0,0852	0,0575	0,0379
40 a 44 anos.....	0,0461	0,0286	0,0163
45 a 49 anos.....	0,0135	0,0081	0,0041
<b>NORDESTE</b>			
15 a 19 anos.....	0,0882	0,0889	0,0933
20 a 24 anos.....	0,1799	0,1686	0,1701
25 a 29 anos.....	0,1602	0,1416	0,1233
30 a 34 anos.....	0,1165	0,0958	0,0694
35 a 39 anos.....	0,0806	0,0537	0,0344
40 a 44 anos.....	0,0403	0,0238	0,0132
45 a 49 anos.....	0,0101	0,0071	0,0036
<b>SUDESTE</b>			
15 a 19 anos.....	0,0691	0,0697	0,0802
20 a 24 anos.....	0,1347	0,1239	0,1431
25 a 29 anos.....	0,1223	0,1150	0,1064
30 a 34 anos.....	0,0763	0,0750	0,0561
35 a 39 anos.....	0,0376	0,0369	0,0243
40 a 44 anos.....	0,0134	0,0108	0,0066
45 a 49 anos.....	0,0024	0,0021	0,0010
<b>SUL</b>			
15 a 19 anos.....	0,0783	0,0729	0,0790
20 a 24 anos.....	0,1362	0,1267	0,1387
25 a 29 anos.....	0,1248	0,1096	0,1032
30 a 34 anos.....	0,0848	0,0892	0,0677
35 a 39 anos.....	0,0451	0,0354	0,0256
40 a 44 anos.....	0,0180	0,0184	0,0118
45 a 49 anos.....	0,0034	0,0036	0,0023
<b>CENTRO-OESTE</b>			
15 a 19 anos.....	0,1029	0,0899	0,0877
20 a 24 anos.....	0,1670	0,1621	0,1563
25 a 29 anos.....	0,1206	0,1078	0,1012
30 a 34 anos.....	0,0683	0,0548	0,0469
35 a 39 anos.....	0,0373	0,0342	0,0242
40 a 44 anos.....	0,0180	0,0128	0,0079
45 a 49 anos.....	0,0053	0,0036	0,0018

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Estimativas conciliando indicadores de fecundidade obtidos por diversos métodos e fontes de dados.

2. Taxas específicas de fecundidade por grupos de idade implícitas na projeção da população brasileira pelo método das componentes para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.





**Tabela 2.19 - Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo algumas características da pessoa de referência da família - 1998**

CARACTERÍSTICAS DA PESSOA DE REFERÊNCIA DA FAMÍLIA	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES	PESSOAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES					
		Total	Condição na família				
			Pessoas de referência	Cônjuges	Filhos	Outros parentes	Sem parentesco
<b>TOTAL.....</b>	<b>45 187 217</b>	<b>157 598 818</b>	<b>45 187 217</b>	<b>31 204 796</b>	<b>71 977 241</b>	<b>8 605 428</b>	<b>624 136</b>
<b>Sexo</b>							
Homens.....	33 482 894	125 578 952	33 482 894	30 135 312	56 593 724	4 971 787	395 235
Mulheres.....	11 704 323	32 019 866	11 704 323	1 069 484	15 383 517	3 633 641	228 901
<b>Grupos de idade</b>							
10 a 17 anos.....	213 405	468 195	213 405	59 085	159 832	34 624	1 249
18 e 19 anos.....	487 883	1 178 370	487 883	216 665	388 036	78 541	7 245
20 a 24 anos.....	2 765 433	7 671 865	2 765 433	1 749 214	2 676 858	426 848	53 512
25 a 29 anos.....	4 431 129	14 280 789	4 431 129	3 302 430	5 865 118	625 658	56 454
30 a 34 anos.....	5 437 770	19 734 141	5 437 770	4 224 284	9 351 218	653 070	67 799
35 a 39 anos.....	5 702 998	22 656 282	5 702 998	4 419 447	11 738 513	734 643	60 681
40 a 44 anos.....	5 424 027	22 376 886	5 424 027	4 092 895	12 053 744	745 635	60 585
45 a 49 anos.....	4 633 914	18 723 404	4 633 914	3 399 493	9 859 507	765 207	65 283
50 a 54 anos.....	3 896 104	14 733 938	3 896 104	2 727 746	7 242 671	806 241	61 176
55 a 59 anos.....	3 257 550	11 171 720	3 257 550	2 160 182	4 859 165	848 227	46 596
60 anos ou mais.....	8 933 078	24 592 984	8 933 078	4 850 241	7 779 582	2 886 527	143 556
Idade ignorada.....	3 926	10 244	3 926	3 114	2 997	207	-
<b>Anos de estudo</b>							
Sem instrução e menos de 1 ano.....	8 710 530	21 134 914	8 710 530	4 641 887	5 902 347	1 768 068	112 082
1 a 3 anos.....	7 826 463	32 611 124	7 826 463	5 321 123	17 365 181	1 981 415	116 942
4 a 7 anos.....	13 775 944	54 268 279	13 775 944	10 389 593	27 150 725	2 768 723	183 294
8 a 10 anos.....	5 587 912	22 036 281	5 587 912	4 221 700	11 031 186	1 095 334	100 149
11 a 14 anos.....	6 344 684	20 695 060	6 344 684	4 925 185	8 519 234	818 699	87 258
15 anos ou mais.....	2 841 924	6 427 825	2 841 924	1 617 232	1 793 660	151 679	23 330
Não determinado e sem declaração.....	99 760	425 335	99 760	88 076	214 908	21 510	1 081
<b>Condição de atividade na semana de referência</b>							
Economicamente ativas.....	35 581 534	130 282 966	35 581 534	27 087 034	61 252 741	5 885 642	476 015
Ocupadas.....	33 835 880	124 327 754	33 835 880	26 048 775	58 397 992	5 588 913	456 194
Não-economicamente ativas.....	9 602 203	27 303 251	9 602 203	4 116 643	10 716 649	2 719 786	147 970
Sem declaração.....	3 480	12 601	3 480	1 119	7 851	-	151
<b>Classes de rendimento mensal de todas as fontes</b>							
Até 1/2 salário mínimo.....	987 624	3 649 439	987 624	564 946	1 899 701	187 697	9 471
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	7 803 265	25 913 649	7 803 265	4 209 168	11 787 913	2 034 856	78 447
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	8 749 434	31 450 838	8 749 434	5 916 486	14 931 553	1 754 012	99 353
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 599 409	19 764 602	5 599 409	4 070 910	8 995 258	1 030 067	68 958
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	7 366 553	26 302 536	7 366 553	5 761 116	11 817 021	1 237 689	120 157
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	6 107 166	21 213 907	6 107 166	4 808 929	9 240 743	953 999	103 070
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 882 797	9 835 072	2 882 797	2 244 851	4 244 828	410 788	51 808
Mais de 20 salários mínimos.....	1 692 825	5 703 226	1 692 825	1 358 854	2 414 368	199 056	38 123
Sem rendimento (1).....	3 243 581	11 019 975	3 243 581	1 704 750	5 383 022	642 109	46 513
Sem declaração.....	754 563	2 745 574	754 563	564 786	1 262 834	155 155	8 236

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998. Brasil . Rio de Janeiro : IBGE, v.20, 1999.

Nota: Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas de referência que receberam somente em benefícios.



**Tabela 2.20 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR (1)	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (R\$) (1)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
<b>BRASIL.....</b>	<b>(2) 45 187 217</b>	<b>36 808 219</b>	<b>(3) 8 378 998</b>	<b>(2) 883</b>	<b>994</b>	<b>(3) 394</b>
Até 1 salário mínimo.....	5 095 863	3 157 466	1 938 397	107	111	101
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	7 315 069	4 950 471	2 364 598	210	212	206
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 760 772	4 420 103	1 340 669	328	329	325
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	8 305 831	7 079 583	1 226 248	510	512	498
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	8 587 837	7 920 188	667 649	923	926	884
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	4 645 933	4 416 203	229 730	1 820	1 820	1 811
Mais de 20 salários mínimos.....	2 848 904	2 751 153	97 751	5 040	5 044	4 941
Sem rendimento (4).....	1 562 821	1 270 204	292 617	-	-	-
Sem declaração.....	1 064 187	842 848	221 339	-	-	-
<b>NORTE.....</b>	<b>(5) 1 909 725</b>	<b>1 909 725</b>	<b>...</b>	<b>(5) 745</b>	<b>745</b>	<b>...</b>
Até 1 salário mínimo.....	220 196	220 196	...	109	109	...
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	356 022	356 022	...	208	208	...
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	268 084	268 084	...	330	330	...
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	357 706	357 706	...	505	505	...
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	334 253	334 253	...	917	917	...
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	172 144	172 144	...	1 798	1 798	...
Mais de 20 salários mínimos.....	88 303	88 303	...	4 867	4 867	...
Sem rendimento (4).....	99 713	99 713	...	-	-	...
Sem declaração.....	13 304	13 304	...	-	-	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>12 088 523</b>	<b>8 012 897</b>	<b>4 075 626</b>	<b>519</b>	<b>633</b>	<b>290</b>
Até 1 salário mínimo.....	2 642 725	1 343 055	1 299 670	102	107	97
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	3 064 524	1 787 782	1 276 742	204	207	201
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 792 953	1 210 699	582 254	326	327	324
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 698 972	1 311 001	387 971	502	506	488
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 165 041	1 017 993	147 048	912	915	891
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	550 517	501 645	48 872	1 842	1 839	1 873
Mais de 20 salários mínimos.....	334 025	303 683	30 342	5 057	5 050	5 123
Sem rendimento (4).....	514 846	365 221	149 625	-	-	-
Sem declaração.....	324 920	171 818	153 102	-	-	-

**Tabela 2.20 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR (1)	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (R\$) (1)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
<b>SUDESTE.....</b>	<b>20 531 844</b>	<b>18 445 999</b>	<b>2 085 845</b>	<b>1 085</b>	<b>1 154</b>	<b>483</b>
Até 1 salário mínimo.....	1 350 421	1 025 085	325 336	115	116	111
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 255 742	1 736 576	519 166	215	216	212
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	2 297 169	1 924 786	372 383	329	329	326
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	4 066 142	3 666 348	399 794	514	515	505
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	4 864 458	4 626 363	238 095	927	929	886
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 740 201	2 647 332	92 869	1 817	1 818	1 803
Mais de 20 salários mínimos.....	1 722 350	1 690 528	31 822	5 032	5 043	4 458
Sem rendimento (4).....	651 165	583 514	67 651	-	-	-
Sem declaração.....	584 196	545 467	38 729	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>7 334 795</b>	<b>5 824 724</b>	<b>1 510 071</b>	<b>932</b>	<b>1 045</b>	<b>497</b>
Até 1 salário mínimo.....	564 239	358 484	205 755	109	112	103
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 050 836	685 409	365 427	215	218	211
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	932 423	670 079	262 344	331	332	328
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 529 508	1 217 591	311 917	510	513	499
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 636 974	1 420 733	216 241	922	929	874
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	868 312	804 105	64 207	1 819	1 823	1 768
Mais de 20 salários mínimos.....	469 832	448 255	21 577	4 837	4 852	4 530
Sem rendimento (4).....	173 897	132 240	41 657	-	-	-
Sem declaração.....	108 774	87 828	20 946	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>3 249 018</b>	<b>2 648 831</b>	<b>600 187</b>	<b>948</b>	<b>1 043</b>	<b>527</b>
Até 1 salário mínimo.....	291 800	215 976	75 824	114	116	111
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	561 843	391 645	170 198	213	213	212
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	460 710	351 001	109 709	328	329	327
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	648 542	533 408	115 134	512	514	504
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	585 004	525 799	59 205	918	920	898
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	315 155	293 421	21 734	1 815	1 815	1 812
Mais de 20 salários mínimos.....	235 272	222 182	13 090	5 543	5 505	6 198
Sem rendimento (4).....	117 863	90 826	27 037	-	-	-
Sem declaração.....	32 829	24 573	8 256	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclui os rendimentos das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Inclusive os dados das famílias cujos componentes receberam somente em benefícios. (5) Exclui os dados da zona rural.



Tabela 2.21 - Famílias, por área pesquisada, segundo algumas características da pessoa de referência - período outubro 1995-setembro 1996

CARACTERÍSTICAS DA PESSOA DE REFERÊNCIA	FAMÍLIAS, POR ÁREA PESQUISADA											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
<b>TOTAL</b> .....	<b>12 544 069</b>	<b>210 837</b>	<b>572 575</b>	<b>715 938</b>	<b>645 731</b>	<b>935 306</b>	<b>2 957 446</b>	<b>4 291 169</b>	<b>601 746</b>	<b>914 446</b>	<b>428 076</b>	<b>270 799</b>
<b>Sexo</b>												
Homens.....	9 379 199	150 438	426 161	519 283	463 239	689 608	2 244 955	3 213 586	465 616	689 464	321 441	195 408
Mulheres.....	3 164 870	60 399	146 414	196 655	182 492	245 698	712 491	1 077 583	136 130	224 982	106 635	75 391
<b>Grupos de idade</b>												
10 a 19 anos.....	61 130	1 194	4 141	5 400	2 885	6 021	11 663	14 936	5 243	5 012	1 339	3 296
20 a 29 anos.....	1 844 618	27 820	91 314	96 257	94 794	131 414	376 086	660 275	106 168	132 316	81 122	47 052
30 a 39 anos.....	3 153 260	54 029	153 744	181 750	180 772	267 579	630 691	1 088 275	158 035	242 408	122 434	73 543
40 a 49 anos.....	3 040 352	49 220	131 816	166 860	155 477	216 430	752 553	1 033 492	134 362	231 973	103 412	64 757
50 a 59 anos.....	2 006 731	33 973	78 761	129 319	95 100	140 495	504 093	671 467	93 901	149 455	65 878	44 289
60 a 69 anos.....	1 427 768	27 452	65 551	82 670	68 824	104 001	400 070	461 221	66 985	90 529	36 857	23 608
70 anos ou mais.....	1 003 823	17 149	46 756	53 682	44 536	69 366	280 366	361 503	37 052	62 125	17 034	14 254
Idade ignorada.....	6 387	-	492	-	3 343	-	1 924	-	-	628	-	-
<b>Nível de instrução</b>												
Sem instrução.....	1 119 702	10 480	121 382	127 208	67 024	76 839	203 481	365 050	43 519	57 267	28 542	18 910
Pré-escolar.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1ª a 4ª série do 1º grau.....	4 041 125	62 543	153 331	211 055	181 884	362 633	811 133	1 665 949	206 419	214 579	98 243	73 356
Completo.....	2 181 546	20 813	55 134	104 020	69 811	211 971	420 427	1 022 131	117 864	79 378	49 938	30 059
Incompleto.....	1 859 579	41 730	98 197	107 035	112 073	150 662	390 706	643 818	88 555	135 201	48 305	43 297
5ª a 8ª série do 1º grau.....	3 194 021	60 112	152 775	158 430	167 974	211 081	881 176	935 020	140 563	304 983	111 084	70 823
Completo.....	1 436 708	19 683	50 863	52 904	64 813	83 977	475 213	451 975	50 739	103 266	55 784	27 491
Incompleto.....	1 757 313	40 429	101 912	105 526	103 161	127 104	405 963	483 045	89 824	201 717	55 300	43 332
1ª a 3ª série do 2º grau.....	2 386 247	49 012	99 531	129 798	152 773	156 469	623 363	692 176	118 711	193 936	107 920	62 558
Completo.....	1 715 493	35 681	81 745	100 815	114 030	119 812	446 752	463 989	80 464	145 181	87 609	39 235
Incompleto.....	670 754	13 151	17 786	28 983	38 743	36 657	176 611	228 187	38 247	48 755	20 311	23 323
Superior.....	1 704 478	26 985	42 293	85 212	69 902	118 659	419 817	600 708	86 086	132 182	79 234	43 400
Completo.....	1 258 657	20 941	33 120	63 688	52 870	92 093	314 337	434 139	60 057	95 454	62 275	29 683
Incompleto.....	445 821	6 044	9 173	21 524	17 032	26 566	105 480	166 569	26 029	36 728	16 959	13 717
Mestrado ou doutorado.....	87 805	1 705	2 509	1 382	1 269	9 625	18 476	32 266	6 448	10 192	2 529	1 404
Ignorado.....	10 691	-	754	2 853	4 905	-	-	-	-	1 307	524	348
<b>Principal origem do recebimento</b>												
Empregado.....	5 965 127	84 390	257 717	285 739	281 727	429 447	1 459 280	2 065 843	283 870	460 963	230 375	125 776
Empregador.....	360 473	5 004	14 152	19 302	18 094	28 328	66 755	136 159	20 160	32 478	9 733	10 308
Conta própria.....	2 819 672	64 280	148 530	186 395	171 548	198 761	565 366	979 076	151 229	185 559	95 726	73 202
Transferências.....	2 783 013	49 530	134 587	203 523	141 750	222 016	771 604	858 508	112 268	183 811	64 227	41 189
Rendimento de aluguel.....	219 026	1 954	3 930	7 813	10 903	18 738	26 844	103 350	9 014	13 509	12 779	10 192
Outros recebimentos.....	240 605	1 653	6 495	5 347	5 652	32 827	26 332	99 724	18 137	29 210	8 134	7 094
Sem recebimento.....	156 153	4 026	7 164	7 819	16 057	5 189	41 265	48 509	7 068	8 916	7 102	3 038

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. v. 1 : Despesas, recebimentos e características das famílias, domicílios, pessoas e locais de compra : regiões metropolitanas, Brasília - DF, município de Goiânia.



**Tabela 2.22 - Despesa média mensal familiar, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - período outubro 1995-setembro 1996**

(continua)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
<b>DESEMBOLSO GLOBAL.....</b>	<b>1 395,21</b>	<b>1 129,69</b>	<b>919,78</b>	<b>922,75</b>	<b>988,55</b>	<b>1 526,37</b>	<b>1 151,04</b>	<b>1 669,70</b>	<b>1 630,24</b>	<b>1 453,26</b>	<b>1 833,02</b>	<b>1 279,52</b>
<b>Despesas correntes.....</b>	<b>1 133,73</b>	<b>1 001,80</b>	<b>763,68</b>	<b>807,45</b>	<b>875,98</b>	<b>1 204,71</b>	<b>974,09</b>	<b>1 325,87</b>	<b>1 280,10</b>	<b>1 165,59</b>	<b>1 481,92</b>	<b>966,26</b>
<b>Despesas de consumo.....</b>	<b>992,49</b>	<b>897,43</b>	<b>698,32</b>	<b>738,16</b>	<b>792,27</b>	<b>1 045,37</b>	<b>837,36</b>	<b>1 164,79</b>	<b>1 126,52</b>	<b>1 001,06</b>	<b>1 263,21</b>	<b>864,67</b>
Alimentação.....	231,81	249,27	211,93	209,43	223,44	238,38	200,22	257,86	241,60	231,99	272,65	162,06
Habitação.....	286,18	232,65	174,57	194,56	196,70	277,74	261,59	346,27	312,25	258,21	382,77	248,84
Aluguel.....	62,11	37,81	27,15	36,50	26,82	44,25	52,83	92,75	52,85	42,12	79,74	44,29
Impostos e taxas.....	105,80	98,97	60,17	63,48	77,75	100,47	106,70	122,90	107,39	88,38	152,60	105,47
Manutenção do lar.....	41,26	34,69	30,23	30,66	32,16	45,27	42,50	43,85	40,94	38,09	53,22	43,37
Artigos de limpeza.....	7,37	6,14	7,52	7,36	7,72	8,99	5,55	7,71	9,19	7,44	10,59	6,87
Mobiliários e artigos do lar.....	26,50	18,69	20,01	19,19	18,71	35,57	17,42	28,67	48,72	34,98	39,02	19,80
Eletrodomésticos, equipamentos do lar.....	37,42	31,06	25,53	32,75	28,77	37,60	31,45	44,14	46,06	40,27	40,56	25,01
Consertos e manutenção de artigos do lar.....	5,72	5,28	3,95	4,62	4,76	5,59	5,15	6,24	7,11	6,94	7,04	4,03
Vestuário.....	65,52	69,88	51,75	53,08	57,99	77,98	45,76	72,14	91,22	81,29	88,47	63,31
Roupa de homem.....	14,99	16,59	11,25	12,20	13,59	16,77	10,69	16,16	22,25	18,78	21,71	14,93
Roupa de mulher.....	18,16	17,34	12,39	12,21	15,42	20,76	13,07	20,65	24,17	23,81	25,00	17,07
Roupa de criança.....	8,74	7,99	5,43	5,53	6,93	10,48	5,97	10,48	11,68	10,39	12,51	7,60
Calçados e outros apetrechos.....	17,72	18,65	15,38	17,01	16,67	22,10	12,37	18,89	23,76	22,20	21,70	16,37
Jóias e bijuterias.....	3,75	4,79	3,93	2,61	2,71	4,48	2,33	4,24	6,45	4,39	4,36	4,21
Tecidos e armarinhos.....	2,16	4,51	3,35	3,52	2,67	3,39	1,32	1,72	2,93	1,72	3,19	3,13
Transporte.....	136,85	104,57	87,61	86,57	100,79	140,20	113,20	168,77	143,72	136,21	191,89	125,90
Urbano.....	43,42	50,68	32,11	38,92	40,67	42,24	43,06	50,23	34,25	38,45	42,82	18,51
Veículo próprio (gasolina).....	24,15	12,25	15,05	11,38	16,27	20,83	20,18	29,63	27,09	25,33	46,47	27,09
Veículo próprio (álcool).....	7,84	1,92	2,90	4,18	3,35	5,80	4,46	12,33	11,46	5,15	14,74	6,07
Veículo próprio (manutenção).....	24,88	13,90	17,48	15,80	14,72	26,81	16,56	31,80	34,54	25,86	37,47	27,26
Viagens.....	16,66	16,35	12,51	8,02	16,40	22,23	9,21	19,90	17,19	18,79	30,67	29,46
Outros.....	19,91	9,46	7,56	8,28	9,37	22,28	19,73	24,88	19,19	22,62	19,73	17,51
Higiene e cuidados pessoais.....	18,87	24,18	19,85	17,85	20,44	20,19	12,34	20,85	22,92	20,42	27,79	18,51
Perfume.....	5,58	12,79	8,85	7,39	8,48	4,83	3,73	5,50	5,83	4,93	6,68	5,19
Creme para pele e bronzeador.....	2,54	1,80	1,49	1,39	1,85	3,37	0,92	3,09	3,81	3,98	5,85	3,44
Papel higiênico.....	1,75	1,32	1,32	1,47	1,85	1,95	1,70	1,71	2,13	2,17	1,97	1,29
Outros.....	9,00	8,27	8,20	7,60	8,25	10,04	6,00	10,55	11,14	9,34	13,30	8,59
Assistência à saúde.....	90,75	74,63	47,61	68,70	64,53	96,42	78,43	109,63	109,07	85,70	102,44	88,91
Remédios.....	26,30	27,74	18,68	19,89	20,94	24,77	22,92	29,09	33,01	31,86	30,41	28,88
Seguro saúde e associação de assistência.....	26,34	27,07	14,33	30,09	23,10	19,63	21,05	37,75	21,38	15,10	16,15	14,16
Tratamento dentário.....	13,51	5,24	5,46	3,74	6,00	14,86	12,33	18,87	12,88	7,97	18,86	15,49
Consulta médica.....	3,65	1,99	1,13	1,21	1,12	5,35	3,37	3,14	5,84	6,96	8,57	4,13
Hospitalização.....	2,18	4,62	0,26	2,53	0,69	4,35	0,78	1,67	5,70	1,82	7,82	7,40
Óculos e lente.....	2,33	2,26	2,30	1,66	2,01	2,26	1,69	2,31	4,26	2,88	4,85	2,56
Outras.....	16,44	5,71	5,44	9,57	10,66	25,19	16,29	16,80	26,01	19,10	15,79	16,29



**Tabela 2.22 - Despesa média mensal familiar, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - período outubro 1995-setembro 1996**

(continua)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
<b>DESEMBOLSO GLOBAL.....</b>	<b>1 395,21</b>	<b>1 129,69</b>	<b>919,78</b>	<b>922,75</b>	<b>988,55</b>	<b>1 526,37</b>	<b>1 151,04</b>	<b>1 669,70</b>	<b>1 630,24</b>	<b>1 453,26</b>	<b>1 833,02</b>	<b>1 279,52</b>
<b>Despesas correntes.....</b>	<b>1 133,73</b>	<b>1 001,80</b>	<b>763,68</b>	<b>807,45</b>	<b>875,98</b>	<b>1 204,71</b>	<b>974,09</b>	<b>1 325,87</b>	<b>1 280,10</b>	<b>1 165,59</b>	<b>1 481,92</b>	<b>966,26</b>
<b>Despesas de consumo.....</b>	<b>992,49</b>	<b>897,43</b>	<b>698,32</b>	<b>738,16</b>	<b>792,27</b>	<b>1 045,37</b>	<b>837,36</b>	<b>1 164,79</b>	<b>1 126,52</b>	<b>1 001,06</b>	<b>1 263,21</b>	<b>864,67</b>
Alimentação.....	231,81	249,27	211,93	209,43	223,44	238,38	200,22	257,86	241,60	231,99	272,65	162,06
Habitação.....	286,18	232,65	174,57	194,56	196,70	277,74	261,59	346,27	312,25	258,21	382,77	248,84
Aluguel.....	62,11	37,81	27,15	36,50	26,82	44,25	52,83	92,75	52,85	42,12	79,74	44,29
Impostos e taxas.....	105,80	98,97	60,17	63,48	77,75	100,47	106,70	122,90	107,39	88,38	152,60	105,47
Manutenção do lar.....	41,26	34,69	30,23	30,66	32,16	45,27	42,50	43,85	40,94	38,09	53,22	43,37
Artigos de limpeza.....	7,37	6,14	7,52	7,36	7,72	8,99	5,55	7,71	9,19	7,44	10,59	6,87
Mobiliários e artigos do lar.....	26,50	18,69	20,01	19,19	18,71	35,57	17,42	28,67	48,72	34,98	39,02	19,80
Eletrodomésticos, equipamentos do lar.....	37,42	31,06	25,53	32,75	28,77	37,60	31,45	44,14	46,06	40,27	40,56	25,01
Consertos e manutenção de artigos do lar.....	5,72	5,28	3,95	4,62	4,76	5,59	5,15	6,24	7,11	6,94	7,04	4,03
Vestuário.....	65,52	69,88	51,75	53,08	57,99	77,98	45,76	72,14	91,22	81,29	88,47	63,31
Roupa de homem.....	14,99	16,59	11,25	12,20	13,59	16,77	10,69	16,16	22,25	18,78	21,71	14,93
Roupa de mulher.....	18,16	17,34	12,39	12,21	15,42	20,76	13,07	20,65	24,17	23,81	25,00	17,07
Roupa de criança.....	8,74	7,99	5,43	5,53	6,93	10,48	5,97	10,48	11,68	10,39	12,51	7,60
Calçados e outros apetrechos.....	17,72	18,65	15,38	17,01	16,67	22,10	12,37	18,89	23,76	22,20	21,70	16,37
Jóias e bijuterias.....	3,75	4,79	3,93	2,61	2,71	4,48	2,33	4,24	6,45	4,39	4,36	4,21
Tecidos e armarinhos.....	2,16	4,51	3,35	3,52	2,67	3,39	1,32	1,72	2,93	1,72	3,19	3,13
Transporte.....	136,85	104,57	87,61	86,57	100,79	140,20	113,20	168,77	143,72	136,21	191,89	125,90
Urbano.....	43,42	50,68	32,11	38,92	40,67	42,24	43,06	50,23	34,25	38,45	42,82	18,51
Veículo próprio (gasolina).....	24,15	12,25	15,05	11,38	16,27	20,83	20,18	29,63	27,09	25,33	46,47	27,09
Veículo próprio (álcool).....	7,84	1,92	2,90	4,18	3,35	5,80	4,46	12,33	11,46	5,15	14,74	6,07
Veículo próprio (manutenção).....	24,88	13,90	17,48	15,80	14,72	26,81	16,56	31,80	34,54	25,86	37,47	27,26
Viagens.....	16,66	16,35	12,51	8,02	16,40	22,23	9,21	19,90	17,19	18,79	30,67	29,46
Outros.....	19,91	9,46	7,56	8,28	9,37	22,28	19,73	24,88	19,19	22,62	19,73	17,51
Higiene e cuidados pessoais.....	18,87	24,18	19,85	17,85	20,44	20,19	12,34	20,85	22,92	20,42	27,79	18,51
Perfume.....	5,58	12,79	8,85	7,39	8,48	4,83	3,73	5,50	5,83	4,93	6,68	5,19
Creme para pele e bronzeador.....	2,54	1,80	1,49	1,39	1,85	3,37	0,92	3,09	3,81	3,98	5,85	3,44
Papel higiênico.....	1,75	1,32	1,32	1,47	1,85	1,95	1,70	1,71	2,13	2,17	1,97	1,29
Outros.....	9,00	8,27	8,20	7,60	8,25	10,04	6,00	10,55	11,14	9,34	13,30	8,59
Assistência à saúde.....	90,75	74,63	47,61	68,70	64,53	96,42	78,43	109,63	109,07	85,70	102,44	88,91
Remédios.....	26,30	27,74	18,68	19,89	20,94	24,77	22,92	29,09	33,01	31,86	30,41	28,88
Seguro saúde e associação de assistência.....	26,34	27,07	14,33	30,09	23,10	19,63	21,05	37,75	21,38	15,10	16,15	14,16
Tratamento dentário.....	13,51	5,24	5,46	3,74	6,00	14,86	12,33	18,87	12,88	7,97	18,86	15,49
Consulta médica.....	3,65	1,99	1,13	1,21	1,12	5,35	3,37	3,14	5,84	6,96	8,57	4,13
Hospitalização.....	2,18	4,62	0,26	2,53	0,69	4,35	0,78	1,67	5,70	1,82	7,82	7,40
Óculos e lente.....	2,33	2,26	2,30	1,66	2,01	2,26	1,69	2,31	4,26	2,88	4,85	2,56
Outras.....	16,44	5,71	5,44	9,57	10,66	25,19	16,29	16,80	26,01	19,10	15,79	16,29



**Tabela 2.22 - Despesa média mensal familiar, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - período outubro 1995-setembro 1996**

(conclusão)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
<b>Despesas de consumo</b>												
Educação.....	48,33	49,49	42,80	38,81	56,80	49,89	37,33	54,70	57,10	48,96	42,59	65,59
Cursos regulares de 1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> graus e pré-escola	31,06	31,78	28,83	27,01	36,91	26,35	25,74	35,04	36,07	31,39	24,08	42,26
Outros cursos.....	7,59	7,08	4,59	5,54	10,10	11,39	4,99	8,15	10,65	7,63	7,84	12,72
Livros e revistas técnicas.....	0,72	0,69	0,44	0,28	0,83	1,28	0,31	0,87	0,52	1,37	0,71	0,88
Outras.....	8,96	9,94	8,94	5,98	8,96	10,87	6,29	10,64	9,85	8,57	9,96	9,73
Recreação e cultura.....	35,06	32,01	18,40	22,12	25,26	49,63	23,99	40,96	52,44	43,02	42,84	29,63
Brinquedo e jogos.....	5,44	6,51	3,42	3,33	3,27	7,07	3,91	6,77	8,03	5,06	5,80	4,39
Discos e fitas.....	0,50	0,64	0,57	0,59	0,53	1,27	0,30	0,31	1,21	0,49	0,81	0,50
Outras.....	29,12	24,86	14,41	18,20	21,46	41,29	19,78	33,88	43,20	37,46	36,24	24,74
Fumo.....	13,92	7,98	8,74	9,23	6,42	12,21	12,65	18,29	14,95	16,06	9,85	7,00
Serviços pessoais.....	16,18	13,16	10,23	11,53	10,78	19,79	14,43	18,52	16,81	16,18	22,51	14,62
Cabeleireiro.....	9,71	6,55	5,53	6,39	6,15	10,06	9,01	11,85	9,86	9,43	12,46	6,99
Manicuro e pedicuro.....	3,39	3,48	2,05	2,26	2,11	3,84	3,83	3,53	2,13	3,06	5,67	3,86
Outros.....	3,09	3,13	2,65	2,88	2,52	5,89	1,59	3,14	4,82	3,70	4,39	3,77
<b>Despesas diversas.....</b>	<b>49,00</b>	<b>39,61</b>	<b>24,84</b>	<b>26,27</b>	<b>29,12</b>	<b>62,96</b>	<b>37,41</b>	<b>56,79</b>	<b>64,45</b>	<b>63,01</b>	<b>79,40</b>	<b>40,29</b>
Cerimônias familiares e práticas religiosas.....	7,52	10,16	3,97	1,81	4,16	9,01	8,76	7,71	8,15	6,63	13,74	6,10
Serviços de cartórios e serviços profissionais.....	9,62	4,23	4,67	5,52	3,72	11,23	7,20	12,91	11,48	10,13	11,46	9,00
Outras.....	31,87	25,23	16,21	18,94	21,24	42,72	21,45	36,17	44,81	46,26	54,20	25,19
<b>Outras despesas.....</b>	<b>141,24</b>	<b>104,37</b>	<b>65,36</b>	<b>69,29</b>	<b>83,71</b>	<b>159,34</b>	<b>136,73</b>	<b>161,09</b>	<b>153,58</b>	<b>164,53</b>	<b>218,71</b>	<b>101,59</b>
Impostos.....	45,45	28,94	13,97	16,13	21,57	36,64	48,32	50,73	55,90	56,96	98,06	29,77
Contribuições trabalhistas.....	58,19	43,10	27,60	32,12	35,43	80,66	50,07	66,24	68,12	68,27	88,54	37,23
Outras.....	37,60	32,32	23,78	21,05	26,71	42,05	38,34	44,12	29,56	39,31	32,12	34,60
<b>Aumento do ativo.....</b>	<b>236,03</b>	<b>106,56</b>	<b>134,36</b>	<b>103,03</b>	<b>97,49</b>	<b>290,96</b>	<b>165,91</b>	<b>307,93</b>	<b>332,21</b>	<b>252,48</b>	<b>308,84</b>	<b>286,15</b>
Veículo.....	120,46	47,51	61,51	46,30	50,06	130,02	98,28	153,98	184,26	126,44	151,98	132,11
Imóvel (aquisição).....	41,88	12,81	38,47	17,98	10,28	82,94	14,80	53,45	27,60	60,28	77,97	93,20
Imóvel (reforma).....	64,47	38,00	30,51	35,13	30,57	74,84	49,68	83,77	109,01	57,86	69,30	50,67
Outros investimentos.....	9,22	8,24	3,87	3,62	6,57	3,15	3,14	16,72	11,33	7,90	9,59	10,17
<b>Diminuição do passivo.....</b>	<b>25,45</b>	<b>21,34</b>	<b>21,74</b>	<b>12,27</b>	<b>15,08</b>	<b>30,70</b>	<b>11,05</b>	<b>35,90</b>	<b>17,93</b>	<b>35,19</b>	<b>42,26</b>	<b>27,11</b>
Empréstimo e carnê.....	4,38	1,70	3,76	2,12	3,15	13,15	1,90	3,01	4,16	10,56	8,15	9,07
Prestação do imóvel.....	21,07	19,64	17,98	10,15	11,92	17,55	9,15	32,90	13,77	24,63	34,11	18,04
<b>Características das famílias</b>												
Número de famílias (número absoluto).....	12 544 069	210 837	572 575	715 938	645 731	935 306	2 957 446	4 291 169	601 746	914 446	428 076	270 799
Tamanho médio das famílias.....	3,70	4,47	4,38	4,06	4,02	3,80	3,40	3,70	3,68	3,36	3,92	3,66



**Tabela 2.23 - Despesa média mensal familiar com alimentação, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - período outubro 1995-setembro 1996**

(continua)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR COM ALIMENTAÇÃO, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
<b>TOTAL</b> .....	<b>231,81</b>	<b>249,27</b>	<b>211,93</b>	<b>209,43</b>	<b>223,44</b>	<b>238,38</b>	<b>200,22</b>	<b>257,86</b>	<b>241,60</b>	<b>231,99</b>	<b>275,65</b>	<b>162,06</b>
Alimentação no domicílio.....	173,05	201,89	161,17	168,31	172,17	173,87	142,88	191,97	188,81	174,63	203,80	128,43
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	9,76	16,83	13,86	8,49	9,39	10,88	12,14	7,69	8,32	6,22	14,66	10,32
Arroz.....	5,58	5,92	7,73	3,63	3,69	6,98	7,24	4,47	5,08	3,36	9,84	6,82
Feijão.....	3,28	4,17	5,55	4,04	4,38	3,17	4,38	2,41	2,27	1,68	3,73	2,22
Outros.....	0,91	6,73	0,58	0,82	1,32	0,73	0,52	0,81	0,97	1,18	1,10	1,29
Farinhas, féculas e massas.....	5,71	13,84	7,91	9,36	8,83	5,66	4,54	4,31	8,63	5,85	6,81	3,93
Macarrão.....	1,96	2,25	2,32	2,72	2,03	1,74	1,98	1,69	2,95	2,01	2,01	1,03
Farinha de trigo.....	0,66	0,40	0,46	0,57	0,62	0,75	0,53	0,34	2,60	1,47	0,84	0,51
Farinha de mandioca.....	0,71	9,13	1,49	1,86	2,97	0,25	0,41	0,20	0,16	0,10	0,74	0,27
Outras.....	2,38	2,06	3,64	4,22	3,21	2,91	1,62	2,08	2,93	2,27	3,21	2,12
Tubérculos e raízes.....	3,26	2,47	2,33	3,94	2,58	4,71	3,86	2,50	3,61	3,82	3,76	2,64
Batata-inglesa.....	1,93	1,78	1,38	1,79	1,47	2,73	2,36	1,43	2,73	2,56	1,89	1,31
Cenoura.....	0,61	0,48	0,57	0,55	0,40	0,84	0,83	0,50	0,38	0,43	0,87	0,61
Outros.....	0,72	0,21	0,38	1,61	0,71	1,14	0,67	0,58	0,49	0,83	1,00	0,73
Açúcares e derivados.....	7,78	6,09	7,45	7,47	8,65	10,7	6,19	6,61	11,18	11,55	12,50	6,52
Açúcar refinado.....	2,11	3,74	1,24	0,39	0,38	0,33	3,62	2,25	3,44	1,67	0,41	0,15
Açúcar cristal.....	0,99	0,12	2,79	3,20	3,58	3,58	0,03	0,03	0,16	0,42	3,99	1,80
Outros.....	4,67	2,23	3,41	3,88	4,69	6,79	2,54	4,33	7,58	9,46	8,10	4,57
Legumes e verduras.....	5,69	6,48	4,25	6,21	6,66	6,40	5,69	5,44	4,84	5,66	6,91	6,08
Tomate.....	1,45	1,59	0,98	1,69	1,65	1,51	1,44	1,26	1,68	1,94	1,63	1,56
Cebola.....	0,66	1,00	0,77	0,92	0,70	0,72	0,67	0,52	0,59	0,88	0,79	0,53
Alface.....	0,57	0,25	0,15	0,19	0,25	0,58	0,52	0,80	0,58	0,43	0,62	0,70
Outros.....	3,01	3,64	2,35	3,42	4,05	3,60	3,06	2,86	1,99	2,41	3,86	3,29
Frutas.....	11,01	10,59	9,75	10,41	9,81	11,88	8,70	12,91	9,29	10,19	14,71	11,25
Banana.....	1,99	2,93	2,50	2,56	2,32	2,36	2,14	1,58	1,69	1,91	2,47	1,68
Laranja.....	1,65	2,10	1,66	1,93	1,27	2,26	1,56	1,59	1,37	1,18	2,68	2,06
Maçã.....	1,38	0,91	1,34	0,93	1,04	2,00	1,23	1,33	1,44	1,72	2,09	1,69
Outras.....	5,99	4,65	4,25	4,99	5,18	5,26	3,78	8,42	4,79	5,37	7,47	5,82
Carnes, vísceras e pescados.....	30,28	58,68	30,68	29,09	36,03	28,02	24,91	32,54	31,53	29,97	33,22	20,87
Carne de boi de primeira.....	12,60	20,61	13,59	9,31	10,34	11,15	10,97	14,39	14,73	10,51	15,91	9,90
Carne de boi de segunda.....	6,07	15,49	6,12	6,07	7,81	4,90	4,04	6,29	5,37	9,96	6,66	4,74
Carne de suíno.....	1,18	1,10	1,29	0,51	0,82	3,06	0,79	1,07	1,98	1,20	1,14	1,52
Carnes e peixes industrializados.....	7,11	8,27	3,73	8,74	11,22	7,02	6,04	7,83	7,12	6,44	6,48	3,03
Pescados frescos.....	2,16	10,93	4,11	2,95	3,40	0,77	2,10	1,84	1,85	1,23	1,84	1,06
Outros.....	1,15	2,28	1,85	1,51	2,44	1,12	0,98	1,12	0,49	0,62	1,18	0,62
Aves e ovos.....	11,13	19,57	16,10	13,54	13,56	11,14	9,16	10,64	10,29	11,65	13,25	7,95
Frango.....	8,74	16,24	12,71	10,77	11,00	8,69	7,18	8,32	7,87	8,99	10,45	6,02
Ovo de galinha.....	2,12	2,87	3,21	2,61	2,25	2,02	1,67	2,12	2,26	2,30	2,45	1,79
Outros.....	0,26	0,47	0,18	0,16	0,31	0,43	0,31	0,20	0,16	0,36	0,36	0,14
Leite e derivados.....	24,99	19,70	24,44	25,16	24,54	26,14	20,83	27,41	26,69	25,60	30,67	19,12
Leite pasteurizado.....	11,21	2,39	6,50	3,70	4,57	11,78	9,30	14,54	14,01	13,70	14,76	9,52
Leite em pó integral.....	2,80	9,41	7,61	7,44	7,17	0,72	3,13	1,37	2,32	0,78	1,92	0,31
Queijo tipo prato.....	1,43	1,36	0,28	1,62	1,90	0,65	2,00	1,07	1,61	2,80	1,07	0,12
Outros.....	9,54	6,54	10,06	12,40	10,90	12,99	6,39	10,42	8,74	8,32	12,92	9,18





**Tabela 2.23 - Despesa média mensal familiar com alimentação, por área pesquisada, segundo os tipos de despesas, com indicação das características das famílias - período outubro 1995-setembro 1996**

(conclusão)

TIPOS DE DESPESAS E CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR COM ALIMENTAÇÃO, POR ÁREA PESQUISADA (R\$)											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
<b>Alimentação no domicílio</b>												
Panificados.....	19,97	22,19	20,05	24,21	25,55	20,21	17,71	19,74	20,13	22,27	19,81	13,02
Pão francês.....	12,19	16,64	12,11	15,58	14,55	10,40	11,67	12,75	10,78	10,40	11,68	7,25
Biscoito.....	4,00	3,97	5,84	6,19	5,84	4,68	3,21	3,34	4,73	4,60	4,24	2,80
Outros.....	3,78	1,58	2,10	2,44	5,15	5,13	2,84	3,65	4,63	7,27	3,89	2,97
Óleos e gorduras.....	2,84	2,64	2,25	2,33	3,05	3,39	3,30	2,53	3,18	2,16	3,97	3,01
Óleo de soja.....	2,00	2,02	1,73	1,70	1,51	2,84	2,24	1,68	2,53	1,52	3,10	2,79
Azeite de oliva.....	0,52	0,37	0,25	0,25	0,78	0,26	0,79	0,62	0,13	0,16	0,46	0,11
Outros.....	0,32	0,24	0,27	0,38	0,76	0,28	0,28	0,23	0,52	0,48	0,41	0,10
Bebidas e infusões.....	17,27	14,83	13,68	14,91	15,38	21,18	13,92	17,62	22,70	23,11	21,76	16,07
Café moído.....	3,58	4,80	3,69	3,96	4,13	4,74	3,60	2,78	6,03	3,37	3,93	3,10
Refrigerantes.....	6,67	6,29	5,80	4,60	4,12	6,74	5,25	7,38	8,50	9,87	7,90	7,41
Cervejas.....	3,63	1,78	1,58	3,22	3,97	6,01	3,14	3,48	4,18	4,02	5,37	3,95
Outras.....	3,39	1,96	2,61	3,13	3,17	3,69	1,92	3,98	3,99	5,85	4,56	1,60
Enlatados e conservas.....	1,65	1,60	1,32	1,49	1,25	2,36	1,09	1,83	2,73	1,95	1,87	0,83
Peixe sardinha.....	0,20	0,37	0,23	0,33	0,16	0,35	0,11	0,16	0,36	0,26	0,32	0,12
Azeitona.....	0,26	0,15	0,19	0,21	0,07	0,38	0,22	0,29	0,33	0,14	0,56	0,26
Carne de boi.....	0,03	0,38	0,25	0,14	0,01	-	-	0,01	-	0,01	-	-
Outros.....	1,17	0,71	0,65	0,81	1,01	1,63	0,77	1,37	2,04	1,54	1,00	0,45
Sal e condimentos.....	3,59	3,29	2,96	3,78	4,80	4,26	2,74	3,72	4,83	3,62	4,06	2,78
Massa de tomate.....	0,73	0,10	0,05	0,45	1,02	0,89	0,82	0,67	0,98	0,84	0,87	0,84
Maionese.....	0,44	0,38	0,57	0,45	0,44	0,8	0,26	0,36	0,83	0,69	0,49	0,28
Sal refinado.....	0,24	0,31	0,28	0,29	0,19	0,28	0,20	0,21	0,36	0,19	0,36	0,31
Outros.....	2,18	2,50	2,06	2,59	3,15	2,29	1,46	2,48	2,66	1,90	2,34	1,35
Alimentos preparados.....	5,16	2,79	4,14	2,59	1,32	5,39	2,30	7,98	5,93	6,97	4,76	3,56
Outros.....	12,98	0,29	0,00	5,33	0,77	1,55	5,78	28,50	14,95	4,05	11,08	0,48
<b>Alimentação fora do domicílio.....</b>	<b>58,76</b>	<b>47,39</b>	<b>50,76</b>	<b>41,11</b>	<b>51,27</b>	<b>64,5</b>	<b>57,35</b>	<b>65,89</b>	<b>52,79</b>	<b>57,36</b>	<b>68,86</b>	<b>33,63</b>
Almoço e jantar.....	29,87	14,00	16,77	13,56	19,41	25,01	32,11	36,49	26,07	32,49	35,55	15,83
Café, leite, café/leite e chocolate.....	1,12	0,68	0,52	0,30	0,38	0,68	1,02	1,85	0,57	0,93	0,71	0,47
Sanduíches e salgados.....	8,86	9,23	7,15	5,37	6,62	8,65	6,25	12,77	4,77	6,29	12,91	5,63
Refrigerantes, cervejas e outras bebidas.....	12,26	18,87	17,70	13,98	16,53	17,3	11,54	10,69	9,81	8,99	15,70	7,31
Agregados e outras.....	6,64	4,61	8,62	7,91	8,33	12,87	6,43	4,09	11,57	8,65	3,99	4,40
<b>Características das famílias</b>												
Número de famílias (número absoluto).....	12 544 069	210 837	572 575	715 938	645 731	935 306	2 957 446	4 291 169	601 746	914 446	428 076	270 799
Tamanho médio das famílias.....	3,70	4,47	4,38	4,06	4,02	3,80	3,40	3,70	3,68	3,36	3,92	3,66



Tabela 2.24 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e o sexo - 1998

GRANDES REGIÕES, SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem declaração
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>158 232 252</b>	<b>85 450 823</b>	<b>9 005 764</b>	<b>62 554 751</b>	<b>841 444</b>	<b>362 890</b>	<b>16 580</b>
Homens (1).....	77 506 008	41 092 838	4 528 236	31 278 199	410 967	187 782	7 986
Mulheres (1).....	80 726 244	44 357 985	4 477 528	31 276 552	430 477	175 108	8 594
Urbana.....	125 910 530	71 668 764	7 282 330	45 913 618	760 525	271 967	13 326
Homens.....	60 759 538	34 073 674	3 609 067	22 559 947	368 587	142 301	5 962
Mulheres.....	65 150 992	37 595 090	3 673 263	23 353 671	391 938	129 666	7 364
Rural (2).....	32 321 722	13 782 059	1 723 434	16 641 133	80 919	90 923	3 254
Homens (2).....	16 746 470	7 019 164	919 169	8 718 252	42 380	45 481	2 024
Mulheres (2).....	15 575 252	6 762 895	804 265	7 922 881	38 539	45 442	1 230
<b>NORTE (3).....</b>	<b>7 592 118</b>	<b>2 205 974</b>	<b>168 238</b>	<b>5 168 231</b>	<b>18 711</b>	<b>30 439</b>	<b>525</b>
Homens (3).....	3 701 543	1 015 065	89 062	2 572 517	7 807	16 718	374
Mulheres (3).....	3 890 575	1 190 909	79 176	2 595 714	10 904	13 721	151
Urbana.....	7 592 118	2 205 974	168 238	5 168 231	18 711	30 439	525
Homens.....	3 701 543	1 015 065	89 062	2 572 517	7 807	16 718	374
Mulheres.....	3 890 575	1 190 909	79 176	2 595 714	10 904	13 721	151
Rural.....	...	...	...	...	...	...	...
Homens.....	...	...	...	...	...	...	...
Mulheres.....	...	...	...	...	...	...	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>45 924 812</b>	<b>13 645 628</b>	<b>2 636 363</b>	<b>29 532 227</b>	<b>42 113</b>	<b>66 137</b>	<b>2 344</b>
Homens.....	22 448 891	6 324 173	1 332 294	14 736 813	20 192	34 094	1 325
Mulheres.....	23 475 921	7 321 455	1 304 069	14 795 414	21 921	32 043	1 019
Urbana.....	29 150 153	9 197 598	1 764 177	18 095 564	34 259	57 546	1 009
Homens.....	13 856 280	4 114 343	869 907	8 825 562	16 289	29 675	504
Mulheres.....	15 293 873	5 083 255	894 270	9 270 002	17 970	27 871	505
Rural.....	16 774 659	4 448 030	872 186	11 436 663	7 854	8 591	1 335
Homens.....	8 592 611	2 209 830	462 387	5 911 251	3 903	4 419	821
Mulheres.....	8 182 048	2 238 200	409 799	5 525 412	3 951	4 172	514
<b>SUDESTE.....</b>	<b>69 174 339</b>	<b>44 289 305</b>	<b>5 053 853</b>	<b>19 032 405</b>	<b>642 036</b>	<b>144 283</b>	<b>12 457</b>
Homens.....	33 807 279	21 390 178	2 535 283	9 486 799	313 483	75 577	5 959
Mulheres.....	35 367 060	22 899 127	2 518 570	9 545 606	328 553	68 706	6 498
Urbana.....	61 377 295	40 353 874	4 408 414	15 887 083	585 839	130 831	11 254
Homens.....	29 712 753	19 359 210	2 190 585	7 801 801	285 021	71 380	4 756
Mulheres.....	31 664 542	20 994 664	2 217 829	8 085 282	300 818	59 451	6 498
Rural.....	7 797 044	3 935 431	645 439	3 145 322	56 197	13 452	1 203
Homens.....	4 094 526	2 030 968	344 698	1 684 998	28 462	4 197	1 203
Mulheres.....	3 702 518	1 904 463	300 741	1 460 324	27 735	9 255	-
<b>SUL.....</b>	<b>24 223 412</b>	<b>20 084 576</b>	<b>734 405</b>	<b>3 268 049</b>	<b>83 183</b>	<b>53 199</b>	<b>-</b>
Homens.....	11 944 182	9 830 918	361 625	1 678 041	44 943	28 655	-
Mulheres.....	12 279 230	10 253 658	372 780	1 590 008	38 240	24 544	-
Urbana.....	18 905 474	15 570 250	631 764	2 609 109	74 058	20 293	-
Homens.....	9 184 673	7 513 580	305 278	1 317 135	40 072	8 608	-
Mulheres.....	9 720 801	8 056 670	326 486	1 291 974	33 986	11 685	-
Rural.....	5 317 938	4 514 326	102 641	658 940	9 125	32 906	-
Homens.....	2 759 509	2 317 338	56 347	360 906	4 871	20 047	-
Mulheres.....	2 558 429	2 196 988	46 294	298 034	4 254	12 859	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>11 048 474</b>	<b>5 177 980</b>	<b>406 227</b>	<b>5 338 546</b>	<b>55 542</b>	<b>68 925</b>	<b>1 254</b>
Homens.....	5 452 055	2 504 510	207 487	2 682 356	24 589	32 785	328
Mulheres.....	5 596 419	2 673 470	198 740	2 656 190	30 953	36 140	926
Urbana.....	9 011 392	4 372 325	312 668	4 245 111	47 799	32 951	538
Homens.....	4 365 605	2 085 708	155 633	2 088 524	19 445	15 967	328
Mulheres.....	4 645 787	2 286 617	157 035	2 156 587	28 354	16 984	210
Rural.....	2 037 082	805 655	93 559	1 093 435	7 743	35 974	716
Homens.....	1 086 450	418 802	51 854	593 832	5 144	16 818	-
Mulheres.....	950 632	386 853	41 705	499 603	2 599	19 156	716

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclui a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui a população da zona rural.



**Tabela 2.25 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE							
	Total	Naturalidade em relação ao município						Sem declaração
		Naturais		Não-naturais				
		Total	Sempre residiram no município	Naturalidade em relação à Unidade da Federação				
				Naturais		Não- naturais		
Total	Sempre residiram na Unidade da Federação							
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>158 232 252</b>	<b>96 162 233</b>	<b>84 332 120</b>	<b>62 057 947</b>	<b>37 229 583</b>	<b>32 818 826</b>	<b>24 828 364</b>	<b>12 072</b>
0 a 4 anos (1).....	14 983 967	13 662 164	13 336 936	1 319 798	912 440	893 463	407 358	2 005
5 a 9 anos (1).....	15 515 558	13 074 590	12 347 665	2 440 719	1 631 432	1 550 011	809 287	249
10 a 14 anos (1).....	16 997 277	13 322 995	12 298 452	3 672 502	2 415 432	2 260 988	1 257 070	1 780
15 a 19 anos (1).....	16 971 625	12 270 317	10 980 102	4 700 775	3 025 243	2 801 105	1 675 532	533
15 a 17 anos (1).....	10 513 674	7 752 973	6 997 529	2 760 168	1 778 219	1 650 199	981 949	533
18 e 19 anos (1).....	6 457 951	4 517 344	3 982 573	1 940 607	1 247 024	1 150 906	693 583	-
20 a 24 anos (1).....	13 892 748	8 640 886	7 400 082	5 249 733	3 208 417	2 909 319	2 041 316	2 129
25 a 29 anos (1).....	12 191 664	6 585 929	5 416 303	5 604 152	3 351 124	2 909 436	2 253 028	1 583
30 a 34 anos (1).....	12 147 398	6 105 719	4 847 031	6 041 479	3 597 088	3 099 160	2 444 391	200
35 a 39 anos (1).....	11 285 616	5 281 950	4 138 670	6 003 417	3 588 014	3 054 226	2 415 403	249
40 a 44 anos (1).....	10 075 817	4 243 154	3 269 692	5 830 713	3 344 569	2 849 884	2 486 144	1 950
45 a 49 anos (1).....	8 260 397	3 312 114	2 568 439	4 947 703	2 805 558	2 348 118	2 142 145	580
50 a 54 anos (1).....	6 598 605	2 549 907	1 992 851	4 048 132	2 318 783	1 963 446	1 729 349	566
55 a 59 anos (1).....	5 384 485	2 025 467	1 595 662	3 358 770	1 928 593	1 640 076	1 430 177	248
60 a 64 anos (1).....	4 397 534	1 634 959	1 321 861	2 762 575	1 577 511	1 397 068	1 185 064	-
65 a 69 anos (1).....	3 595 384	1 299 174	1 046 532	2 296 210	1 313 105	1 165 122	983 105	-
70 anos ou mais (1).....	5 921 453	2 146 286	1 767 208	3 775 167	2 209 866	1 975 206	1 565 301	-
Idade ignorada (1).....	12 724	6 622	4 634	6 102	2 408	2 198	3 694	-
<b>NORTE (2).....</b>	<b>7 592 118</b>	<b>4 456 048</b>	<b>3 845 003</b>	<b>3 136 070</b>	<b>1 261 251</b>	<b>1 125 963</b>	<b>1 874 819</b>	<b>-</b>
0 a 4 anos (2).....	863 020	779 132	754 804	83 888	42 957	41 421	40 931	-
5 a 9 anos (2).....	880 900	723 907	677 243	156 993	79 900	76 858	77 093	-
10 a 14 anos (2).....	973 179	708 690	645 877	264 489	119 800	110 736	144 689	-
15 a 19 anos (2).....	932 378	604 245	530 017	328 133	148 414	136 164	179 719	-
15 a 17 anos (2).....	585 099	389 484	343 699	195 615	86 081	80 492	109 534	-
18 e 19 anos (2).....	347 279	214 761	186 318	132 518	62 333	55 672	70 185	-
20 a 24 anos (2).....	739 104	400 056	322 199	339 048	142 931	131 975	196 117	-
25 a 29 anos (2).....	601 443	270 287	200 969	331 156	121 802	102 821	209 354	-
30 a 34 anos (2).....	531 486	216 574	152 414	314 912	113 447	96 660	201 465	-
35 a 39 anos (2).....	486 754	197 827	149 024	288 927	102 322	87 085	186 605	-
40 a 44 anos (2).....	406 883	151 362	110 050	255 521	90 916	78 308	164 605	-
45 a 49 anos (2).....	304 373	102 071	79 889	202 302	74 728	65 555	127 574	-
50 a 54 anos (2).....	225 115	81 576	61 018	143 539	53 514	46 971	90 025	-
55 a 59 anos (2).....	191 234	66 963	50 123	124 271	48 912	42 935	75 359	-
60 a 64 anos (2).....	150 859	52 812	37 983	98 047	33 593	30 526	64 454	-
65 a 69 anos (2).....	116 079	36 186	26 199	79 893	35 826	30 617	44 067	-
70 anos ou mais (2).....	187 502	63 006	46 241	124 496	52 037	47 179	72 459	-
Idade ignorada (2).....	1 809	1 354	953	455	152	152	303	-



**Tabela 2.25 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE							
	Total	Naturalidade em relação ao município						Sem declaração
		Naturais		Não-naturais				
		Total	Sempre residiram no município	Naturalidade em relação à Unidade da Federação				
Total	Sempre redidiram na Unidade da Federação			Não- naturais				
<b>NORDESTE.....</b>	<b>45 924 812</b>	<b>32 110 443</b>	<b>28 168 569</b>	<b>13 812 271</b>	<b>10 575 011</b>	<b>9 142 987</b>	<b>3 237 260</b>	<b>2 098</b>
0 a 4 anos.....	5 007 326	4 649 312	4 554 311	358 014	248 187	241 833	109 827	-
5 a 9 anos.....	5 141 213	4 496 622	4 270 364	644 591	462 872	437 894	181 719	-
10 a 14 anos.....	5 619 060	4 683 549	4 366 322	934 380	688 887	650 157	245 493	1 131
15 a 19 anos.....	5 363 408	4 149 236	3 770 969	1 214 172	898 239	839 743	315 933	-
15 a 17 anos.....	3 342 764	2 633 955	2 417 855	708 809	521 097	485 469	187 712	-
18 e 19 anos.....	2 020 644	1 515 281	1 353 114	505 363	377 142	354 274	128 221	-
20 a 24 anos.....	4 011 682	2 787 828	2 378 127	1 223 854	953 908	872 021	269 946	-
25 a 29 anos.....	3 360 800	2 132 750	1 723 696	1 227 849	975 486	816 785	252 363	201
30 a 34 anos.....	3 187 421	1 900 742	1 459 620	1 286 479	1 005 263	845 249	281 216	200
35 a 39 anos.....	2 782 974	1 558 558	1 185 869	1 224 416	964 999	795 731	259 417	-
40 a 44 anos.....	2 401 668	1 285 768	957 299	1 115 900	859 561	694 287	256 339	-
45 a 49 anos.....	2 051 739	1 044 990	782 381	1 006 749	765 657	625 690	241 092	-
50 a 54 anos.....	1 669 342	837 052	645 179	831 724	656 200	531 210	175 524	566
55 a 59 anos.....	1 440 425	710 955	547 691	729 470	555 588	456 356	173 882	-
60 a 64 anos.....	1 163 323	568 870	458 836	594 453	459 074	392 910	135 379	-
65 a 69 anos.....	893 245	418 910	332 167	474 335	361 547	314 730	112 788	-
70 anos ou mais.....	1 824 992	881 163	732 925	943 829	717 487	626 545	226 342	-
Idade ignorada.....	6 194	4 138	2 813	2 056	2 056	1 846	-	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>69 174 339</b>	<b>40 777 624</b>	<b>36 294 729</b>	<b>28 387 060</b>	<b>15 606 774</b>	<b>13 939 740</b>	<b>12 780 286</b>	<b>9 655</b>
0 a 4 anos.....	5 760 385	5 260 902	5 144 746	497 478	354 526	349 614	142 952	2 005
5 a 9 anos.....	6 096 758	5 124 357	4 876 462	972 152	642 736	614 087	329 416	249
10 a 14 anos.....	6 777 985	5 315 859	4 956 618	1 461 477	944 983	885 566	516 494	649
15 a 19 anos.....	7 083 774	5 174 098	4 671 209	1 909 143	1 200 883	1 121 681	708 260	533
15 a 17 anos.....	4 374 210	3 266 664	2 970 326	1 107 013	708 661	667 227	398 352	533
18 e 19 anos.....	2 709 564	1 907 434	1 700 883	802 130	492 222	454 454	309 908	-
20 a 24 anos.....	6 047 033	3 800 218	3 359 948	2 244 686	1 205 588	1 103 863	1 039 098	2 129
25 a 29 anos.....	5 340 047	2 941 283	2 523 281	2 397 382	1 206 937	1 081 799	1 190 445	1 382
30 a 34 anos.....	5 492 644	2 795 673	2 329 073	2 696 971	1 400 005	1 242 061	1 296 966	-
35 a 39 anos.....	5 314 793	2 499 549	2 051 625	2 814 995	1 494 855	1 300 773	1 320 140	249
40 a 44 anos.....	4 877 507	2 000 921	1 617 467	2 874 955	1 510 353	1 313 746	1 364 602	1 631
45 a 49 anos.....	4 018 862	1 589 027	1 276 101	2 429 255	1 245 380	1 056 845	1 183 875	580
50 a 54 anos.....	3 181 821	1 178 941	943 115	2 002 880	1 057 591	912 325	945 289	-
55 a 59 anos.....	2 512 914	866 787	708 031	1 645 879	900 919	775 920	744 960	248
60 a 64 anos.....	2 129 615	741 221	606 086	1 388 394	762 615	683 303	625 779	-
65 a 69 anos.....	1 826 477	624 774	511 605	1 201 703	659 348	583 133	542 355	-
70 anos ou mais.....	2 709 674	863 146	718 494	1 846 528	1 020 055	915 024	826 473	-
Idade ignorada.....	4 050	868	868	3 182	-	-	3 182	-



**Tabela 2.25 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE							Sem declaração
	Total	Naturalidade em relação ao município						
		Naturais		Não-naturais			Sem declaração	
		Total	Sempre residiram no município	Total	Naturalidade em relação à Unidade da Federação			
					Total	Sempre redidiram na Unidade da Federação		
<b>SUL.....</b>	<b>24 223 412</b>	<b>13 576 339</b>	<b>11 579 138</b>	<b>10 647 073</b>	<b>7 634 603</b>	<b>6 737 771</b>	<b>3 012 470</b>	-
0 a 4 anos.....	2 255 026	2 007 763	1 952 940	247 263	186 082	181 106	61 181	-
5 a 9 anos.....	2 249 147	1 837 601	1 701 022	411 546	311 575	293 864	99 971	-
10 a 14 anos.....	2 408 731	1 797 106	1 613 663	611 625	466 013	436 721	145 612	-
15 a 19 anos.....	2 377 595	1 634 930	1 411 083	742 665	570 608	516 766	172 057	-
15 a 17 anos.....	1 467 344	1 025 138	890 673	442 206	339 567	305 755	102 639	-
18 e 19 anos.....	910 251	609 792	520 410	300 459	231 041	211 011	69 418	-
20 a 24 anos.....	1 982 895	1 147 760	943 668	835 135	669 031	595 757	166 104	-
25 a 29 anos.....	1 912 087	883 972	692 893	1 028 115	814 955	709 713	213 160	-
30 a 34 anos.....	1 967 962	893 891	688 322	1 074 071	834 927	712 485	239 144	-
35 a 39 anos.....	1 884 890	818 246	610 006	1 066 644	814 730	698 552	251 914	-
40 a 44 anos.....	1 680 844	659 708	484 199	1 021 136	723 351	627 043	297 785	-
45 a 49 anos.....	1 345 162	480 389	363 686	864 773	594 496	498 135	270 277	-
50 a 54 anos.....	1 081 206	377 637	288 318	703 569	447 382	384 191	256 187	-
55 a 59 anos.....	901 636	326 893	250 365	574 743	354 093	305 473	220 650	-
60 a 64 anos.....	696 391	232 484	194 219	463 907	269 262	240 893	194 645	-
65 a 69 anos.....	562 502	184 415	149 286	378 087	215 991	201 727	162 096	-
70 anos ou mais.....	916 876	293 282	235 468	623 594	361 907	335 145	261 687	-
Idade ignorada.....	462	262	-	200	200	200	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>11 048 474</b>	<b>5 102 095</b>	<b>4 318 624</b>	<b>5 946 060</b>	<b>2 086 308</b>	<b>1 818 540</b>	<b>3 859 752</b>	<b>319</b>
0 a 4 anos.....	1 055 767	929 010	895 217	126 757	75 817	74 524	50 940	-
5 a 9 anos.....	1 104 665	859 078	791 171	245 587	128 994	122 780	116 593	-
10 a 14 anos.....	1 185 817	795 881	695 883	389 936	187 495	170 080	202 441	-
15 a 19 anos.....	1 197 705	699 331	588 279	498 374	203 218	183 348	295 156	-
15 a 17 anos.....	732 391	431 881	368 645	300 510	119 511	108 633	180 999	-
18 e 19 anos.....	465 314	267 450	219 634	197 864	83 707	74 715	114 157	-
20 a 24 anos.....	1 089 997	499 775	392 435	590 222	227 189	197 996	363 033	-
25 a 29 anos.....	961 096	353 978	272 767	607 118	224 173	192 540	382 945	-
30 a 34 anos.....	943 820	290 994	211 806	652 826	237 424	198 821	415 402	-
35 a 39 anos.....	797 070	201 369	137 478	595 701	204 812	167 521	390 889	-
40 a 44 anos.....	697 981	141 431	97 264	556 231	157 484	133 969	398 747	319
45 a 49 anos.....	531 308	93 557	64 728	437 751	121 986	99 563	315 765	-
50 a 54 anos.....	431 425	71 932	52 880	359 493	103 164	87 676	256 329	-
55 a 59 anos.....	331 549	51 131	36 574	280 418	67 821	58 027	212 597	-
60 a 64 anos.....	252 356	37 439	23 479	214 917	52 288	48 972	162 629	-
65 a 69 anos.....	193 556	33 191	25 884	160 365	39 140	33 875	121 225	-
70 anos ou mais.....	274 153	43 998	32 779	230 155	55 303	48 848	174 852	-
Idade ignorada.....	209	-	-	209	-	-	209	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclui a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população da zona rural.



Tabela 2.26 - Pessoas que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL													
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas
<b>TOTAL</b> .....	<b>64 928</b>	<b>10 367</b>	<b>43 480</b>	<b>29 816</b>	<b>168 175</b>	<b>42 722</b>	<b>84 747</b>	<b>67 151</b>	<b>55 650</b>	<b>99 973</b>	<b>52 540</b>	<b>70 951</b>	<b>116 435</b>	<b>41 345</b>
Rondônia.....		2 666	4 751	825	2 104	248	756	827	269	1 581	547	720	430	160
Acre.....	3 572		2 554	200	564	38	103	110	24	408	204	117	59	45
Amazonas.....	4 699	2 895		4 748	7 412	422	198	1 193	527	2 798	952	544	915	155
Roraima.....	787	148	1 192		594	106	123	347	85	313	208	243	142	42
Pará.....	2 440	358	15 315	6 889		31 009	17 120	18 792	3 219	6 584	1 536	884	3 012	376
Amapá.....	65	16	300	123	3 799		51	305	51	322	156	68	70	27
Tocantins.....	263	10	168	221	13 832	181		4 007	504	381	72	101	137	74
Maranhão.....	2 611	147	2 766	9 767	74 885	5 946	22 902		20 132	6 383	655	1 023	1 903	339
Piauí.....	624	63	820	731	5 760	610	4 042	14 727		7 949	631	691	4 472	299
Ceará.....	2 292	461	2 890	1 462	9 237	1 034	1 884	4 768	6 369		5 750	3 661	7 010	865
Rio Grande do Norte.....	424	108	564	399	1 389	497	414	532	362	5 655		7 711	2 838	483
Paraíba.....	847	143	385	434	1 598	202	694	1 337	677	3 608	10 542		14 743	1 060
Pernambuco.....	1 089	74	1 052	381	3 015	244	1 501	2 359	2 346	8 615	4 403	17 172		15 651
Alagoas.....	431	17	191	78	1 166	62	709	588	153	1 334	670	1 139	14 961	
Sergipe.....	319	21	96	43	477	42	214	308	157	546	452	516	1 336	3 629
Bahia.....	2 800	189	594	271	5 919	172	2 251	1 255	2 230	4 780	1 686	2 941	14 064	4 091
Minas Gerais.....	5 454	328	812	259	4 239	251	2 582	1 296	373	1 642	976	643	1 583	595
Espírito Santo.....	5 349	140	210	74	1 759	52	226	291	102	413	197	138	356	154
Rio de Janeiro.....	1 089	400	3 211	588	5 071	325	643	2 829	1 492	10 740	8 006	12 245	8 449	2 191
São Paulo.....	5 730	515	1 682	411	4 688	291	3 620	4 071	10 845	26 602	9 801	15 819	33 847	8 958
Paraná.....	7 791	326	624	265	2 194	165	842	525	148	825	375	348	955	284
Santa Catarina.....	956	82	238	78	753	44	229	165	50	374	235	161	468	261
Rio Grande do Sul.....	797	188	1 018	424	1 290	124	824	365	136	1 154	658	369	938	381
Mato Grosso do Sul.....	2 627	186	468	176	683	57	469	224	86	444	296	221	423	144
Mato Grosso.....	9 596	549	625	354	5 640	209	1 990	1 312	365	711	322	304	430	257
Goiás.....	1 840	206	439	391	8 639	306	17 803	2 150	961	1 520	1 088	691	854	274
Distrito Federal.....	436	131	515	224	1 468	85	2 557	2 468	3 987	4 291	2 122	2 481	2 040	550

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL												
	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
<b>TOTAL</b> .....	<b>36 487</b>	<b>163 402</b>	<b>315 485</b>	<b>116 499</b>	<b>200 593</b>	<b>1 139 663</b>	<b>234 004</b>	<b>152 845</b>	<b>91 479</b>	<b>87 374</b>	<b>150 421</b>	<b>288 648</b>	<b>166 849</b>
Rondônia.....	142	930	3 638	3 434	934	8 292	8 913	1 239	813	3 925	15 707	2 680	897
Acre.....	40	141	397	150	323	916	444	118	155	325	730	482	259
Amazonas.....	137	639	1 213	380	2 235	3 118	893	336	870	386	692	843	1 004
Roraima.....	31	125	325	73	221	1 844	1 456	555	402	306	427	304	188
Pará.....	293	3 063	5 789	2 176	8 455	29 377	2 743	1 291	1 534	1 178	6 585	14 826	4 768
Amapá.....	13	63	189	50	97	457	84	45	56	46	81	483	164
Tocantins.....	23	682	1 961	94	198	2 619	452	130	449	170	2 713	22 646	3 813
Maranhão.....	190	1 321	2 928	713	6 385	21 269	884	375	559	444	4 631	18 053	17 752
Piauí.....	182	2 709	1 518	292	3 329	42 993	419	171	279	282	884	12 861	20 450
Ceará.....	452	6 986	5 162	1 423	19 488	69 942	1 841	1 358	1 508	1 099	1 784	7 654	10 663
Rio Grande do Norte.....	354	1 447	2 702	417	6 896	19 183	887	457	579	603	549	3 960	3 117
Paraíba.....	528	3 522	1 831	347	23 790	44 540	1 595	350	508	497	952	3 874	5 825
Pernambuco.....	2 014	19 646	3 849	910	12 849	123 791	2 026	556	756	1 664	1 608	4 686	4 501
Alagoas.....	7 070	6 924	2 353	729	3 854	52 065	1 210	383	277	1 242	3 880	1 260	945
Sergipe.....		9 315	1 201	386	2 129	17 905	607	173	173	300	603	613	625
Bahia.....	12 426		27 766	29 148	17 005	264 474	4 069	1 293	1 621	1 558	4 781	29 725	20 172
Minas Gerais.....	585	15 272		36 719	31 208	163 056	9 056	2 377	2 271	3 086	6 481	27 121	21 019
Espírito Santo.....	162	7 650	19 403		12 490	8 092	1 187	525	430	244	794	875	1 024
Rio de Janeiro.....	2 421	11 789	48 484	24 213		46 168	8 458	5 387	7 359	3 627	1 492	4 356	9 936
São Paulo.....	5 923	53 875	126 743	8 696	27 069		89 935	18 509	10 878	30 795	16 132	18 614	7 711
Paraná.....	205	2 149	9 727	941	3 640	126 897		68 064	18 383	14 724	26 057	3 378	1 595
Santa Catarina.....	2 348	1 233	1 722	299	1 923	10 819	42 662		33 125	2 053	5 969	1 036	763
Rio Grande do Sul.....	164	2 318	2 696	891	5 288	11 689	19 501	41 875		3 843	6 694	2 606	3 134
Mato Grosso do Sul.....	96	750	2 079	312	1 733	22 650	12 614	1 824	2 099		19 275	2 959	853
Mato Grosso.....	123	1 313	6 023	705	1 491	23 564	18 061	3 699	3 503	11 610		15 617	1 653
Goiás.....	173	5 169	25 359	853	1 821	15 882	2 233	815	1 339	2 644	19 845		24 018
Distrito Federal.....	392	4 371	10 427	2 148	5 742	8 061	1 774	940	1 553	723	1 075	87 136	



Tabela 2.27 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL													
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas
<b>Homens.....</b>	<b>34 060</b>	<b>5 590</b>	<b>23 383</b>	<b>15 657</b>	<b>89 999</b>	<b>22 047</b>	<b>43 451</b>	<b>33 837</b>	<b>28 175</b>	<b>51 877</b>	<b>26 102</b>	<b>36 342</b>	<b>57 863</b>	<b>20 814</b>
Rondônia.....		1 479	2 721	439	1 183	130	394	419	145	817	285	358	213	72
Acre.....	1 783		1 361	103	325	18	54	54	11	206	102	51	31	20
Amazonas.....	2 286	1 448		2 386	3 771	227	107	645	295	1 514	468	264	465	72
Roraima.....	423	80	645		346	60	67	196	45	166	96	115	63	21
Pará.....	1 239	186	7 698	3 600		15 512	8 590	9 471	1 708	3 292	759	417	1 476	182
Amapá.....	36	9	164	69	1 930		28	162	28	161	72	35	30	11
Tocantins.....	147	6	95	123	7 458	95		1 950	256	200	33	46	65	34
Maranhão.....	1 341	80	1 550	5 176	39 233	3 333	11 429		8 823	2 866	306	459	884	168
Piauí.....	309	37	481	394	3 235	336	2 105	7 131		3 514	289	312	1 975	145
Ceará.....	1 184	247	1 618	754	4 957	590	983	2 400	3 095		2 745	1 703	3 405	438
Rio Grande do Norte.....	217	58	312	199	760	294	209	264	194	2 845		3 670	1 365	250
Paraíba.....	403	77	227	221	873	109	348	680	360	1 783	4 988		6 956	532
Pernambuco.....	577	46	564	198	1 643	129	813	1 228	1 215	4 228	2 115	8 372		7 661
Alagoas.....	231	10	97	38	677	39	458	325	74	664	329	569	7 313	
Sergipe.....	175	14	46	25	249	27	123	161	79	280	206	263	678	1 832
Bahia.....	1 528	110	332	145	3 244	99	1 194	665	1 148	2 455	835	1 496	6 848	2 113
Minas Gerais.....	2 985	193	475	158	2 387	137	1 445	714	212	872	511	328	827	302
Espírito Santo.....	2 884	88	132	40	979	28	120	148	50	210	96	68	176	86
Rio de Janeiro.....	585	208	1 738	312	2 614	175	322	1 364	794	6 024	4 019	6 573	4 269	1 070
São Paulo.....	3 014	293	945	230	2 524	160	1 955	2 194	6 717	14 860	5 269	8 893	17 737	4 707
Paraná.....	4 098	191	337	147	1 228	96	457	283	74	440	187	181	493	147
Santa Catarina.....	504	43	132	44	410	31	129	81	28	203	124	76	244	124
Rio Grande do Sul.....	421	99	549	228	708	67	448	204	74	609	329	205	480	196
Mato Grosso do Sul.....	1 376	97	248	91	388	33	246	134	49	220	155	110	208	78
Mato Grosso.....	5 080	307	379	190	3 435	113	1 048	721	206	379	161	162	240	138
Goiás.....	1 021	113	261	223	4 723	169	9 109	1 091	532	814	589	357	440	145
Distrito Federal.....	213	71	276	124	719	40	1 270	1 152	1 963	2 255	1 034	1 259	982	270

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL												
	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
<b>Homens.....</b>	<b>17 362</b>	<b>83 627</b>	<b>161 890</b>	<b>58 366</b>	<b>100 288</b>	<b>588 181</b>	<b>117 650</b>	<b>77 820</b>	<b>46 903</b>	<b>45 162</b>	<b>81 193</b>	<b>145 084</b>	<b>76 608</b>
Rondônia.....	75	470	1 872	1 732	449	4 139	4 426	609	418	1 984	8 188	1 375	423
Acre.....	16	80	190	76	157	480	213	52	68	156	344	225	120
Amazonas.....	66	313	624	200	1 066	1 543	427	155	416	190	364	427	473
Roraima.....	16	69	162	36	105	960	759	278	210	156	234	145	93
Pará.....	135	1 512	2 953	1 046	4 126	14 886	1 351	652	738	590	3 570	7 159	2 215
Amapá.....	4	39	90	26	40	235	47	18	26	21	45	237	76
Tocantins.....	16	391	991	41	87	1 269	220	61	210	92	1 524	10 747	1 660
Maranhão.....	96	639	1 432	323	2 607	10 768	426	190	323	213	2 560	8 567	6 951
Piauí.....	90	1 292	867	127	1 701	23 798	219	89	163	175	524	6 403	8 670
Ceará.....	209	3 580	2 882	799	10 769	37 094	1 014	784	870	588	1 037	3 958	4 897
Rio Grande do Norte.....	181	741	1 457	203	3 559	10 170	447	223	280	346	307	2 082	1 454
Paraíba.....	256	1 781	967	169	12 922	23 567	876	180	252	274	507	2 030	2 776
Pernambuco.....	964	9 878	2 031	470	6 424	63 429	1 052	282	379	923	944	2 416	2 126
Alagoas.....	3 389	3 437	1 359	400	1 852	26 780	614	198	131	682	2 274	648	454
Sergipe.....		4 647	650	201	951	9 364	314	91	85	162	344	324	286
Bahia.....	5 753		14 486	14 608	7 945	134 761	2 111	678	820	864	2 844	15 430	9 110
Minas Gerais.....	285	7 808		18 301	15 140	84 398	4 636	1 221	1 237	1 705	3 523	14 199	9 896
Espírito Santo.....	84	3 987	9 813		6 067	4 125	612	271	197	135	432	439	512
Rio de Janeiro.....	1 155	5 789	23 929	12 079		23 262	4 295	2 658	3 827	1 813	775	2 218	5 015
São Paulo.....	3 020	28 384	65 333	4 480	13 529		45 251	9 366	5 582	15 901	8 508	9 693	3 883
Paraná.....	104	1 091	5 277	487	1 819	65 946		35 167	9 473	7 519	13 747	1 752	872
Santa Catarina.....	986	629	893	146	948	5 518	21 003		16 921	1 046	3 194	540	378
Rio Grande do Sul.....	85	1 224	1 446	446	2 701	6 083	9 816	20 877		2 018	3 600	1 356	1 547
Mato Grosso do Sul.....	49	393	1 085	148	895	11 390	6 363	914	1 058		10 349	1 536	426
Mato Grosso.....	68	676	3 123	354	746	12 153	9 160	1 917	1 794	5 900		7 880	840
Goiás.....	74	2 669	12 897	434	911	8 087	1 125	427	671	1 345	10 900		11 455
Distrito Federal.....	186	2 108	5 081	1 034	2 772	3 976	873	462	754	364	555	43 298	



Tabela 2.27 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL													
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas
<b>Mulheres.....</b>	<b>30 868</b>	<b>4 777</b>	<b>20 097</b>	<b>14 159</b>	<b>78 176</b>	<b>20 675</b>	<b>41 296</b>	<b>33 314</b>	<b>27 475</b>	<b>48 096</b>	<b>26 438</b>	<b>34 609</b>	<b>58 572</b>	<b>20 531</b>
Rondônia.....		1 187	2 030	386	921	118	362	408	124	764	262	362	217	88
Acre.....	1 789		1 193	97	239	20	49	56	13	202	102	66	28	25
Amazonas.....	2 413	1 447		2 362	3 641	195	91	548	232	1 284	484	280	450	83
Roraima.....	364	68	547		248	46	56	151	40	147	112	128	79	21
Pará.....	1 201	172	7 617	3 289		15 497	8 530	9 321	1 511	3 292	777	467	1 536	194
Amapá.....	29	7	136	54	1 869		23	143	23	161	84	33	40	16
Tocantins.....	116	4	73	98	6 374	86		2 057	248	181	39	55	72	40
Maranhão.....	1 270	67	1 216	4 591	35 652	2 613	11 473		11 309	3 517	349	564	1 019	171
Piauí.....	315	26	339	337	2 525	274	1 937	7 596		4 435	342	379	2 497	154
Ceará.....	1 108	214	1 272	708	4 280	444	901	2 368	3 274		3 005	1 958	3 605	427
Rio Grande do Norte.....	207	50	252	200	629	203	205	268	168	2 810		4 041	1 473	233
Paraíba.....	444	66	158	213	725	93	346	657	317	1 825	5 554		7 787	528
Pernambuco.....	512	28	488	183	1 372	115	688	1 131	1 131	4 387	2 288	8 800		7 990
Alagoas.....	200	7	94	40	489	23	251	263	79	670	341	570	7 648	
Sergipe.....	144	7	50	18	228	15	91	147	78	266	246	253	658	1 797
Bahia.....	1 272	79	262	126	2 675	73	1 057	590	1 082	2 325	851	1 445	7 216	1 978
Minas Gerais.....	2 469	135	337	101	1 852	114	1 137	582	161	770	465	315	756	293
Espírito Santo.....	2 465	52	78	34	780	24	106	143	52	203	101	70	180	68
Rio de Janeiro.....	504	192	1 473	276	2 457	150	321	1 465	698	4 716	3 987	5 672	4 180	1 121
São Paulo.....	2 716	222	737	181	2 164	131	1 665	1 877	4 128	11 742	4 532	6 926	16 110	4 251
Paraná.....	3 693	135	287	118	966	69	385	242	74	385	188	167	462	137
Santa Catarina.....	452	39	106	34	343	13	100	84	22	171	111	85	224	137
Rio Grande do Sul.....	376	89	469	196	582	57	376	161	62	545	329	164	458	185
Mato Grosso do Sul.....	1 251	89	220	85	295	24	223	90	37	224	141	111	215	66
Mato Grosso.....	4 516	242	246	164	2 205	96	942	591	159	332	161	142	190	119
Goiás.....	819	93	178	168	3 916	137	8 694	1 059	429	706	499	334	414	129
Distrito Federal.....	223	60	239	100	749	45	1 287	1 316	2 024	2 036	1 088	1 222	1 058	280

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL												
	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
<b>Mulheres.....</b>	<b>19 125</b>	<b>79 775</b>	<b>153 595</b>	<b>58 133</b>	<b>100 305</b>	<b>551 482</b>	<b>116 354</b>	<b>75 025</b>	<b>44 576</b>	<b>42 212</b>	<b>69 228</b>	<b>143 564</b>	<b>90 241</b>
Rondônia.....	67	460	1 766	1 702	485	4 153	4 487	630	395	1 941	7 519	1 305	474
Acre.....	24	61	207	74	166	436	231	66	87	169	386	257	139
Amazonas.....	71	326	589	180	1 169	1 575	466	181	454	196	328	416	531
Roraima.....	15	56	163	37	116	884	697	277	192	150	193	159	95
Pará.....	158	1 551	2 836	1 130	4 329	14 491	1 392	639	796	588	3 015	7 667	2 553
Amapá.....	9	24	99	24	57	222	37	27	30	25	36	246	88
Tocantins.....	7	291	970	53	111	1 350	232	69	239	78	1 189	11 899	2 153
Maranhão.....	94	682	1 496	390	3 778	10 501	458	185	236	231	2 071	9 486	10 801
Piauí.....	92	1 417	651	165	1 628	19 195	200	82	116	107	360	6 458	11 780
Ceará.....	243	3 406	2 280	624	8 719	32 848	827	574	638	511	747	3 696	5 766
Rio Grande do Norte.....	173	706	1 245	214	3 337	9 013	440	234	299	257	242	1 878	1 663
Paraíba.....	272	1 741	864	178	10 868	20 973	719	170	256	223	445	1 844	3 049
Pernambuco.....	1 050	9 768	1 818	440	6 425	60 362	974	274	377	741	664	2 270	2 375
Alagoas.....	3 681	3 487	994	329	2 002	25 285	596	185	146	560	1 606	612	491
Sergipe.....		4 668	551	185	1 178	8 541	293	82	88	138	259	289	339
Bahia.....	6 673		13 280	14 540	9 060	129 713	1 958	615	801	694	1 937	14 295	11 062
Minas Gerais.....	300	7 464		18 418	16 068	78 658	4 420	1 156	1 034	1 381	2 958	12 922	11 123
Espírito Santo.....	78	3 663	9 590		6 423	3 967	575	254	233	109	362	436	512
Rio de Janeiro.....	1 266	6 000	24 555	12 134		22 906	4 163	2 729	3 532	1 814	717	2 138	4 921
São Paulo.....	2 903	25 491	61 410	4 216	13 540		44 684	9 143	5 296	14 894	7 624	8 921	3 828
Paraná.....	101	1 058	4 450	454	1 821	60 951		32 897	8 910	7 205	12 310	1 626	723
Santa Catarina.....	1 362	604	829	153	975	5 301	21 659		16 204	1 007	2 775	496	385
Rio Grande do Sul.....	79	1 094	1 250	445	2 587	5 606	9 685	20 998		1 825	3 094	1 250	1 587
Mato Grosso do Sul.....	47	357	994	164	838	11 260	6 251	910	1 041		8 926	1 423	427
Mato Grosso.....	55	637	2 900	351	745	11 411	8 901	1 782	1 709	5 710		7 737	813
Goiás.....	99	2 500	12 462	419	910	7 795	1 108	388	668	1 299	8 945		12 563
Distrito Federal.....	206	2 263	5 346	1 114	2 970	4 085	901	478	799	359	520	43 838	




**Tabela 2.28 - População residente, economicamente ativa e ocupada de 10 a 24 anos de idade, segundo a idade - 1997**

IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE			POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA			POPULAÇÃO OCUPADA		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>156 128 003</b>	<b>76 439 645</b>	<b>79 688 358</b>	<b>75 213 283</b>	<b>44 832 163</b>	<b>30 381 120</b>	<b>69 331 507</b>	<b>41 977 258</b>	<b>27 354 249</b>
10 a 14 anos.....	17 048 297	8 623 953	8 424 344	2 885 676	1 927 283	958 393	2 557 588	1 735 855	821 733
10 anos.....	3 380 308	1 742 186	1 638 122	280 998	206 369	74 629	270 787	198 464	72 323
11 anos.....	3 332 069	1 669 018	1 663 051	392 706	276 006	116 700	365 678	258 506	107 172
12 anos.....	3 430 693	1 744 042	1 686 651	540 279	360 408	179 871	493 095	331 828	161 267
13 anos.....	3 352 675	1 708 062	1 644 613	684 978	450 860	234 118	602 180	401 607	200 573
14 anos.....	3 552 552	1 760 645	1 791 907	986 715	633 640	353 075	825 848	545 450	280 398
15 a 17 anos.....	10 399 484	5 218 872	5 180 612	4 770 956	2 970 055	1 800 901	3 920 822	2 521 194	1 399 628
15 anos.....	3 617 469	1 806 226	1 811 243	1 367 913	868 114	499 799	1 122 205	729 050	393 155
16 anos.....	3 443 485	1 694 500	1 748 985	1 571 624	973 644	597 980	1 279 389	822 057	457 332
17 anos.....	3 338 530	1 718 146	1 620 384	1 831 419	1 128 297	703 122	1 519 228	970 087	549 141
18 anos.....	3 205 499	1 604 895	1 600 604	2 001 057	1 190 515	810 542	1 658 454	1 021 127	637 327
19 anos.....	2 975 400	1 489 132	1 486 268	2 032 259	1 221 405	810 854	1 692 714	1 042 892	649 822
20 a 24 anos.....	13 454 058	6 667 807	6 786 251	10 150 253	5 979 237	4 171 016	8 944 725	5 431 944	3 512 781

Fonte: Crianças e adolescentes : indicadores sociais 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, p. 58-59, 1999.

(1) Exclui a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Pará e Amapá.


**Tabela 2.29 - Taxa de atividade e de ocupação da população de 10 a 24 anos de idade, segundo a idade - 1997**

IDADE	TAXA DE ATIVIDADE			TAXA DE OCUPAÇÃO		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>48,2</b>	<b>58,7</b>	<b>38,1</b>	<b>44,4</b>	<b>54,9</b>	<b>34,3</b>
10 a 14 anos.....	16,9	22,3	11,4	15,0	20,1	9,8
10 anos.....	8,3	11,8	4,6	8,0	11,4	4,4
11 anos.....	11,8	16,5	7,0	11,0	15,5	6,4
12 anos.....	15,7	20,7	10,7	14,4	19,0	9,6
13 anos.....	20,4	26,4	14,2	18,0	23,5	12,2
14 anos.....	27,8	36,0	19,7	23,2	31,0	15,6
15 a 17 anos.....	45,9	56,9	34,8	37,7	48,3	27,0
15 anos.....	37,8	48,1	27,6	31,0	40,4	21,7
16 anos.....	45,6	57,5	34,2	37,2	48,5	26,1
17 anos.....	54,9	65,7	43,4	45,5	56,5	33,9
18 anos.....	62,4	74,2	50,6	51,7	63,6	39,8
19 anos.....	68,3	82,0	54,6	56,9	70,0	43,7
20 a 24 anos.....	75,4	89,7	61,5	66,5	81,5	51,8

Fonte: Crianças e adolescentes : indicadores sociais 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, p. 60, 1999.

(1) Exclui a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Pará e Amapá.


**Tabela 2.30 - Taxa de atividade das pessoas de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1997**

GRANDES REGIÕES	TAXA DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 A 24 ANOS DE IDADE, POR GRUPOS DE IDADE			
	Total	10 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>60,1</b>	<b>16,9</b>	<b>45,9</b>	<b>72,2</b>
Norte (2).....	57,4	14,5	40,0	65,9
Nordeste.....	60,0	24,0	46,1	68,7
Sudeste.....	58,4	10,8	43,7	73,6
Sul.....	65,2	18,7	53,2	77,6
Centro-Oeste.....	62,6	15,7	47,3	72,6

Fonte: Crianças e adolescentes : indicadores sociais 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, p. 60, 1999.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.31 - Proporção das pessoas de 10 a 24 anos de idade, por condição de estudo, trabalho e sexo, segundo as as Grandes Regiões e grupos de idade - 1997**

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DAS PESSOAS DE 10 A 24 ANOS DE IDADE								
	Estuda			Estuda e trabalha			Não estuda e trabalha		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL(1).....</b>	<b>18,1</b>	<b>16,7</b>	<b>19,3</b>	<b>7,2</b>	<b>8,8</b>	<b>5,7</b>	<b>45,6</b>	<b>58,8</b>	<b>33,1</b>
10 e 11 anos.....	87,8	83,9	91,8	7,4	10,7	4,1	1,0	1,4	0,5
12 a 14 anos.....	77,1	71,8	82,6	14,1	18,8	9,3	3,2	4,3	2,0
15 a 17 anos.....	50,7	43,8	57,5	22,6	27,8	17,3	13,9	19,2	8,5
18 a 24 anos.....	14,1	11,3	16,9	15,3	17,2	13,4	45,6	58,6	32,6
<b>NORTE (2).....</b>	<b>24,3</b>	<b>22,3</b>	<b>26,1</b>	<b>8,8</b>	<b>9,9</b>	<b>7,9</b>	<b>40,5</b>	<b>53,3</b>	<b>28,5</b>
10 e 11 anos.....	88,8	85,1	92,3	7,3	10,8	4,0	0,6	0,8	0,4
12 a 14 anos.....	78,3	74,2	82,2	12,1	15,8	8,6	2,6	3,2	2,1
15 a 17 anos.....	56,9	52,7	61,1	19,0	22,4	15,7	11,2	15,7	6,7
18 a 24 anos.....	19,3	16,0	22,4	16,0	17,0	15,0	37,2	52,6	22,8
<b>NORDESTE.....</b>	<b>19,1</b>	<b>16,7</b>	<b>21,4</b>	<b>8,2</b>	<b>10,6</b>	<b>6,0</b>	<b>44,1</b>	<b>57,5</b>	<b>31,6</b>
10 e 11 anos.....	79,1	72,3	86,4	12,0	17,3	6,4	2,2	3,2	1,1
12 a 14 anos.....	67,6	58,8	76,4	20,8	28,2	13,6	4,6	6,5	2,8
15 a 17 anos.....	46,7	37,3	56,3	22,6	29,3	15,7	16,2	23,0	9,1
18 a 24 anos.....	15,6	11,3	19,8	13,5	15,5	11,5	44,0	59,2	29,1
<b>SUDESTE.....</b>	<b>17,5</b>	<b>16,9</b>	<b>18,1</b>	<b>6,3</b>	<b>7,6</b>	<b>5,1</b>	<b>45,1</b>	<b>58,1</b>	<b>32,9</b>
10 e 11 anos.....	94,6	93,6	95,6	3,1	4,3	1,9	0,3	0,3	0,2
12 a 14 anos.....	85,0	81,7	88,5	8,5	11,4	5,5	2,1	2,7	1,4
15 a 17 anos.....	55,2	49,4	61,0	22,1	26,5	17,8	11,0	15,3	6,8
18 a 24 anos.....	14,0	11,8	16,2	16,1	18,2	14,1	45,6	56,6	34,6
<b>SUL.....</b>	<b>15,6</b>	<b>14,6</b>	<b>16,5</b>	<b>7,4</b>	<b>8,8</b>	<b>6,0</b>	<b>50,4</b>	<b>63,2</b>	<b>38,3</b>
10 e 11 anos.....	88,4	84,2	92,7	9,2	12,6	5,6	0,4	0,5	0,2
12 a 14 anos.....	76,0	71,5	80,4	15,8	20,4	11,2	3,0	4,0	2,0
15 a 17 anos.....	44,9	39,7	50,1	25,5	30,8	20,2	17,4	22,2	12,5
18 a 24 anos.....	10,1	8,6	11,6	15,6	17,4	13,8	51,8	64,3	39,2
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>18,5</b>	<b>16,7</b>	<b>20,2</b>	<b>7,5</b>	<b>8,5</b>	<b>6,6</b>	<b>47,3</b>	<b>62,0</b>	<b>32,8</b>
10 e 11 anos.....	90,1	86,6	93,7	5,8	8,4	3,0	0,6	0,9	0,3
12 a 14 anos.....	78,8	73,3	84,4	12,1	17,7	6,5	3,2	4,4	1,9
15 a 17 anos.....	49,1	43,0	55,2	22,0	26,3	17,6	15,6	21,5	9,7
18 a 24 anos.....	13,1	10,2	15,8	16,4	17,6	15,3	45,3	61,3	30,3



**Tabela 2.31 - Proporção das pessoas de 10 a 24 anos de idade, por condição de estudo, trabalho e sexo, segundo as as Grandes Regiões e grupos de idade - 1997**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DAS PESSOAS DE 10 A 24 ANOS DE IDADE					
	Afazeres domésticos			Nenhuma das tarefas anteriores		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL(1).....</b>	<b>24,3</b>	<b>8,1</b>	<b>39,5</b>	<b>4,8</b>	<b>7,6</b>	<b>2,3</b>
10 e 11 anos.....	2,0	1,6	2,5	1,6	2,3	0,9
12 a 14 anos.....	3,8	2,4	5,3	1,7	2,6	0,7
15 a 17 anos.....	9,8	4,1	15,5	3,0	5,0	1,0
18 a 24 anos.....	20,8	6,0	35,4	4,2	6,9	1,7
<b>NORTE (2).....</b>	<b>22,0</b>	<b>8,1</b>	<b>35,0</b>	<b>4,3</b>	<b>6,3</b>	<b>2,4</b>
10 e 11 anos.....	2,0	1,5	2,4	1,3	1,9	0,7
12 a 14 anos.....	5,1	4,0	6,2	1,8	2,8	0,9
15 a 17 anos.....	10,5	5,6	15,3	2,4	3,6	1,2
18 a 24 anos.....	23,4	8,4	37,4	4,2	6,1	2,4
<b>NORDESTE.....</b>	<b>22,9</b>	<b>6,4</b>	<b>38,3</b>	<b>5,6</b>	<b>8,8</b>	<b>2,6</b>
10 e 11 anos.....	3,5	2,7	4,3	2,8	4,2	1,4
12 a 14 anos.....	4,6	2,8	6,4	2,2	3,6	0,8
15 a 17 anos.....	10,8	4,0	17,8	3,7	6,2	1,1
18 a 24 anos.....	22,0	5,8	37,9	4,9	8,2	1,7
<b>SUDESTE.....</b>	<b>25,9</b>	<b>9,2</b>	<b>41,5</b>	<b>5,1</b>	<b>8,2</b>	<b>2,3</b>
10 e 11 anos.....	1,1	0,7	1,5	0,8	1,0	0,7
12 a 14 anos.....	2,9	2,1	3,8	1,4	2,1	0,6
15 a 17 anos.....	8,5	3,6	13,3	3,1	5,2	1,0
18 a 24 anos.....	19,6	6,0	33,2	4,6	7,4	1,8
<b>SUL.....</b>	<b>23,4</b>	<b>8,6</b>	<b>37,5</b>	<b>3,2</b>	<b>4,7</b>	<b>1,7</b>
10 e 11 anos.....	1,2	1,3	1,0	0,9	1,3	0,5
12 a 14 anos.....	3,8	1,9	5,7	1,4	2,1	0,7
15 a 17 anos.....	10,6	4,8	16,5	1,6	2,5	0,7
18 a 24 anos.....	20,1	5,9	34,2	2,4	3,6	1,2
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>22,8</b>	<b>6,7</b>	<b>38,6</b>	<b>3,9</b>	<b>6,1</b>	<b>1,8</b>
10 e 11 anos.....	2,1	1,8	2,3	1,5	2,2	0,6
12 a 14 anos.....	4,4	2,2	6,6	1,5	2,4	0,6
15 a 17 anos.....	10,2	4,4	16,0	3,1	4,7	1,5
18 a 24 anos.....	21,8	5,2	37,5	3,4	5,7	1,2

Fonte: Crianças e adolescentes : indicadores sociais 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, p. 61-62, 1999.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.32 - Proporção de pessoas ocupadas de 10 a 24 anos de idade, por posição na ocupação, segundo o sexo e os grupos de idade - 1997**

SEXO E GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE PESSOAS OCUPADAS DE 10 A 24 DE IDADE, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO							
	Empregados com carteira	Empregados sem carteira	Militares e funcionários públicos estatutários	Empregados domésticos	Conta-própria	Empregadores	Trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso	Não remunerado
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>28,7</b>	<b>17,0</b>	<b>6,5</b>	<b>7,6</b>	<b>22,7</b>	<b>4,0</b>	<b>4,6</b>	<b>9,0</b>
10 e 11 anos.....	0,5	9,9	0,0	3,5	4,0	0,0	11,6	70,5
12 a 14 anos.....	2,4	20,4	0,0	8,7	5,5	0,1	8,1	54,7
15 a 17 anos.....	16,0	33,9	0,1	12,2	6,4	0,1	3,6	27,8
18 a 24 anos.....	36,7	25,8	3,5	9,0	11,4	0,9	2,7	10,0
<b>Homens.....</b>	<b>31,8</b>	<b>20,9</b>	<b>4,9</b>	<b>0,9</b>	<b>27,0</b>	<b>5,3</b>	<b>2,0</b>	<b>7,2</b>
10 e 11 anos.....	0,5	11,8	0,0	1,1	4,5	0,0	9,7	72,4
12 a 14 anos.....	2,7	25,7	0,0	0,6	6,1	0,1	6,9	57,7
15 a 17 anos.....	16,4	41,1	0,1	0,8	7,7	0,1	3,0	30,9
18 a 24 anos.....	37,9	30,9	3,9	0,7	13,9	1,1	1,2	10,4
<b>Mulheres.....</b>	<b>23,8</b>	<b>11,0</b>	<b>9,0</b>	<b>17,8</b>	<b>16,0</b>	<b>2,1</b>	<b>8,5</b>	<b>11,8</b>
10 e 11 anos.....	0,5	5,3	0,0	9,5	2,6	0,0	16,4	65,7
12 a 14 anos.....	1,9	9,7	0,0	24,8	4,1	0,1	10,4	48,8
15 a 17 anos.....	15,1	20,9	0,0	32,7	4,2	0,1	4,7	22,3
18 a 24 anos.....	34,7	17,8	2,9	22,0	7,7	0,6	5,0	9,3

Fonte: Crianças e adolescentes : indicadores sociais 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, p.63, 1999.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.



**Tabela 2.33 - Proporção de pessoas ocupadas de 10 a 24 anos de idade, por ramos de atividades, segundo o sexo e grupos de idade -1997**

SEXO E GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS A 24 ANOS DE IDADE, POR RAMOS DE ATIVIDADES							
	Agrícola	Indústria de transformação	Indústria da construção	Comércio de mercadorias	Prestação de serviços	Transporte e comunicação	Social	Administração pública
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>24,2</b>	<b>12,3</b>	<b>6,6</b>	<b>13,3</b>	<b>19,4</b>	<b>4,0</b>	<b>9,1</b>	<b>4,5</b>
10 e 11 anos.....	68,6	4,3	0,8	11,9	10,9	0,6	1,0	1,1
12 a 14 anos.....	54,6	7,4	2,1	12,5	18,3	1,4	1,3	0,9
15 a 17 anos.....	32,8	13,2	4,8	15,5	22,5	1,8	3,5	1,0
18 a 24 anos.....	19,9	15,5	6,7	15,9	20,4	3,2	7,5	3,8
<b>Homens.....</b>	<b>26,8</b>	<b>14,5</b>	<b>10,7</b>	<b>13,4</b>	<b>12,4</b>	<b>6,0</b>	<b>3,9</b>	<b>5,0</b>
10 e 11 anos.....	71,2	4,0	1,1	12,3	7,8	0,9	0,5	1,3
12 a 14 anos.....	58,9	8,2	3,0	13,4	10,7	2,1	1,0	0,9
15 a 17 anos.....	39,0	14,9	7,3	16,4	12,1	2,4	1,9	0,9
18 a 24 anos.....	23,9	18,0	10,8	14,9	13,3	4,5	3,3	4,6
<b>Mulheres.....</b>	<b>20,2</b>	<b>8,8</b>	<b>0,4</b>	<b>13,2</b>	<b>30,2</b>	<b>0,9</b>	<b>17,2</b>	<b>3,9</b>
10 e 11 anos.....	62,0	5,0	-	11,0	18,9	-	2,2	0,5
12 a 14 anos.....	45,9	5,6	0,3	10,6	33,5	-	2,1	0,8
15 a 17 anos.....	21,8	10,2	0,3	13,9	41,4	0,8	6,3	1,1
18 a 24 anos.....	13,7	11,5	0,4	17,5	31,5	1,2	14,1	2,6

Fonte: Crianças e adolescentes : indicadores sociais 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, p. 64, 1999.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.



**Tabela 2.34 - Proporção de pessoas ocupadas de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo o sexo e grupos de horas trabalhadas - 1997**

SEXO E GRUPOS DE HORAS TRABALHADAS	PROPORÇÃO DE PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS A 24 ANOS DE IDADE, POR GRUPOS DE IDADE				
	Total	10 e 11 anos	12 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 39 horas.....	26,9	89,4	74,3	41,0	21,6
40 a 44 horas.....	31,9	6,3	12,3	28,1	37,1
45 horas e mais.....	41,2	4,3	13,2	30,9	41,2
<b>Homens.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 39 horas.....	16,2	89,5	73,9	37,9	14,2
40 a 44 horas.....	33,9	6,8	13,8	31,5	39,3
45 horas e mais.....	49,8	3,7	12,2	30,6	46,5
<b>Mulheres.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 39 horas.....	43,3	89,2	75,1	46,6	33,3
40 a 44 horas.....	28,9	4,9	9,4	22,0	33,7
45 horas e mais.....	27,8	5,9	15,3	31,4	33,0

Fonte: Crianças e adolescentes : indicadores sociais 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, p. 65, 1999.

(1) Exclui-se as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se a população rural.

## Trabalho e Rendimento



Foto: Opção Brasil Imagens

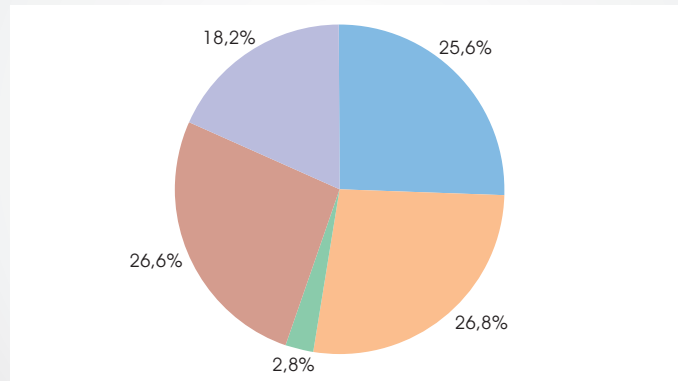
## Trabalho e Rendimento

Com o objetivo de dar uma visão geral dos aspectos conjunturais e estruturais que caracterizam o mercado de trabalho e a distribuição dos rendimentos, em termos nacional, regional e metropolitano, foram selecionadas informações oriundas de pesquisas domiciliares (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD -, Pesquisa Mensal de Emprego - PME -, Economia Informal Urbana - ECINF), Pesquisa sobre Padrões de Vida - PPV - e, ainda, estatísticas de registros administrativos do Ministério do Trabalho. Cabe destacar que as estatísticas da PNAD a partir de 1992 retrataram a ampliação do conceito de trabalho e a separação dos trabalhadores domésticos em uma posição na ocupação específica, como uma das principais resultantes da última revisão efetuada neste sistema de levantamentos.

O conjunto de indicadores apresentados visa, principalmente, a delinear:

- a composição das populações em idade ativa e ocupada por nível de instrução;
- a participação da população em idade ativa na força de trabalho;
- o perfil da população ocupada, destacando-se a população empregada, retratado através das características demográficas e de trabalho;
- o nível dos rendimentos das populações em idade ativa e ocupada; e
- a composição do setor informal urbano, destacando-se as características

Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em atividade agrícola, por posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 1998



Empregado

Conta-própria

Empregador

Não-remunerado

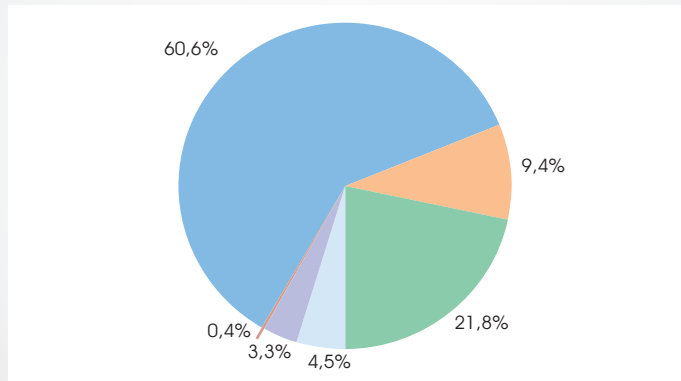
Trabalhador na produção para o próprio consumo

das empresas do setor e das pessoas ocupadas nestes empreendimentos.

A Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996/1997 - PPV -, apresenta, para as Regiões Nordeste e Sudeste, informações sobre o uso do tempo, distribuição de empregados e valor do rendimento médio, segundo algumas características das pessoas investigadas pela pesquisa.

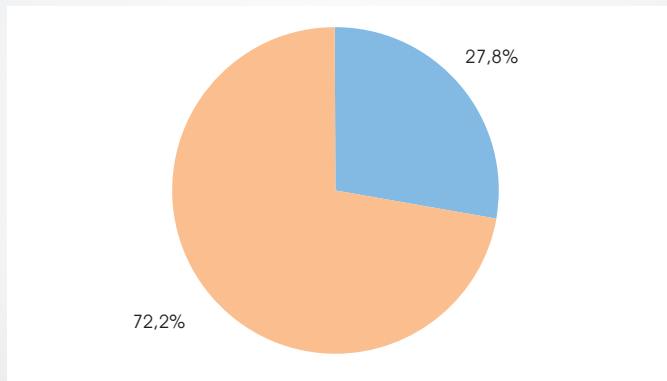
Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.20, 1999.

**Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em atividade não-agrícola, por posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 1998**



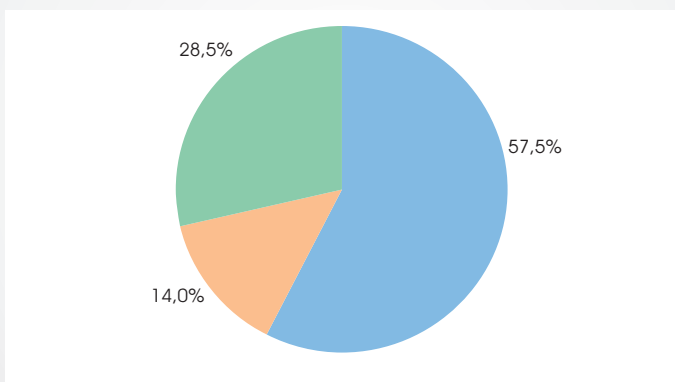
- Empregado
- Trabalhador doméstico
- Conta-própria
- Empregador
- Não-remunerado
- Trabalhador na construção para o próprio uso

**Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, em atividade agrícola, por categoria do emprego no trabalho principal - Brasil - 1998**



- Com carteira de trabalho assinada
- Sem carteira de trabalho assinada

**Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, em atividade não-agrícola, por categoria do emprego no trabalho principal - Brasil - 1998**



- Com carteira de trabalho assinada
- Militar e estatutário
- Outro





Tabela 2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL (2).....</b>	<b>127 732 727</b>	<b>61 950 482</b>	<b>65 782 245</b>	<b>76 885 732</b>	<b>45 614 025</b>	<b>31 271 707</b>	<b>50 804 250</b>	<b>16 321 318</b>	<b>34 482 932</b>
10 a 14 anos (2).....	16 997 277	8 617 812	8 379 465	2 815 484	1 863 655	951 829	14 161 887	6 746 477	7 415 410
15 a 19 anos (2).....	16 971 625	8 588 126	8 383 499	8 950 334	5 463 152	3 487 182	8 011 307	3 120 942	4 890 365
15 a 17 anos (2).....	10 513 674	5 304 091	5 209 583	4 768 459	2 934 168	1 834 291	5 738 477	2 367 510	3 370 967
18 e 19 anos (2).....	6 457 951	3 284 035	3 173 916	4 181 875	2 528 984	1 652 891	2 272 830	753 432	1 519 398
20 a 24 anos (2).....	13 892 748	6 896 508	6 996 240	10 482 211	6 170 640	4 311 571	3 407 049	724 821	2 682 228
25 a 29 anos (2).....	12 191 664	5 901 599	6 290 065	9 636 262	5 579 098	4 057 164	2 554 134	322 300	2 231 834
30 a 39 anos (2).....	23 433 014	11 248 335	12 184 679	18 866 112	10 770 723	8 095 389	4 563 314	477 612	4 085 702
40 a 49 anos (2).....	18 336 214	8 812 733	9 523 481	14 145 699	8 185 455	5 960 244	4 187 984	625 099	3 562 885
50 a 59 anos (2).....	11 983 090	5 690 475	6 292 615	7 567 704	4 637 465	2 930 239	4 414 872	1 053 010	3 361 862
60 anos ou mais (2).....	13 914 371	6 188 069	7 726 302	4 414 671	2 939 602	1 475 069	9 498 234	3 248 467	6 249 767
Idade ignorada (2).....	12 724	6 825	5 899	7 255	4 235	3 020	5 469	2 590	2 879
<b>NORTE (3).....</b>	<b>5 848 198</b>	<b>2 826 317</b>	<b>3 021 881</b>	<b>3 347 029</b>	<b>1 980 334</b>	<b>1 366 695</b>	<b>2 499 581</b>	<b>845 528</b>	<b>1 654 053</b>
10 a 14 anos (3).....	973 179	479 946	493 233	147 209	92 717	54 492	825 364	386 926	438 438
15 a 19 anos (3).....	932 378	458 719	473 659	414 472	252 995	161 477	517 754	205 572	312 182
15 a 17 anos (3).....	585 099	288 470	296 629	219 719	135 302	84 417	365 380	153 168	212 212
18 e 19 anos (3).....	347 279	170 249	177 030	194 753	117 693	77 060	152 374	52 404	99 970
20 a 24 anos (3).....	739 104	363 610	375 494	516 084	313 231	202 853	222 493	50 379	172 114
25 a 29 anos (3).....	601 443	285 615	315 828	459 213	263 690	195 523	142 230	21 925	120 305
30 a 39 anos (3).....	1 018 240	476 389	541 851	815 043	454 176	360 867	203 045	22 213	180 832
40 a 49 anos(3).....	711 256	355 144	356 112	570 455	333 172	237 283	140 650	21 972	118 678
50 a 59 anos (3).....	416 349	195 931	220 418	277 554	165 052	112 502	138 795	30 879	107 916
60 anos ou mais (3).....	454 440	209 761	244 679	145 590	104 499	41 091	308 850	105 262	203 588
Idade ignorada (3).....	1 809	1 202	607	1 409	802	607	400	400	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>35 776 273</b>	<b>17 319 346</b>	<b>18 456 927</b>	<b>21 535 265</b>	<b>12 860 847</b>	<b>8 674 418</b>	<b>14 230 069</b>	<b>4 454 419</b>	<b>9 775 650</b>
10 a 14 anos.....	5 619 060	2 810 656	2 808 404	1 377 472	918 411	459 061	4 236 785	1 890 927	2 345 858
15 a 19 anos.....	5 363 408	2 759 735	2 603 673	2 809 723	1 836 521	973 202	2 550 975	922 447	1 628 528
15 a 17 anos.....	3 342 764	1 723 706	1 619 058	1 564 383	1 037 743	526 640	1 776 185	685 196	1 090 989
18 e 19 anos.....	2 020 644	1 036 029	984 615	1 245 340	798 778	446 562	774 790	237 251	537 539
20 a 24 anos.....	4 011 682	1 969 592	2 042 090	2 866 279	1 727 035	1 139 244	1 144 889	242 043	902 846
25 a 29 anos.....	3 360 800	1 620 776	1 740 024	2 574 963	1 511 388	1 063 575	785 636	109 187	676 449
30 a 39 anos.....	5 970 395	2 838 784	3 131 611	4 793 264	2 691 918	2 101 346	1 176 415	146 866	1 029 549
40 a 49 anos.....	4 453 407	2 117 205	2 336 202	3 485 660	1 961 658	1 524 002	966 266	154 267	811 999
50 a 59 anos.....	3 109 767	1 456 489	1 653 278	2 160 523	1 265 612	894 911	948 730	190 877	757 853
60 anos ou mais.....	3 881 560	1 742 343	2 139 217	1 463 941	945 280	518 661	2 417 619	797 063	1 620 556
Idade ignorada.....	6 194	3 766	2 428	3 440	3 024	416	2 754	742	2 012



Tabela 2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>SUDESTE.....</b>	<b>57 317 196</b>	<b>27 684 357</b>	<b>29 632 839</b>	<b>33 392 686</b>	<b>19 846 057</b>	<b>13 546 629</b>	<b>23 894 872</b>	<b>7 828 276</b>	<b>16 066 596</b>
10 a 14 anos.....	6 777 985	3 473 383	3 304 602	657 113	435 648	221 465	6 106 636	3 031 937	3 074 699
15 a 19 anos.....	7 083 774	3 567 243	3 516 531	3 649 280	2 131 947	1 517 333	3 427 372	1 432 183	1 995 189
15 a 17 anos.....	4 374 210	2 183 137	2 191 073	1 852 199	1 076 963	775 236	2 517 469	1 104 528	1 412 941
18 e 19 anos.....	2 709 564	1 384 106	1 325 458	1 797 081	1 054 984	742 097	909 903	327 655	582 248
20 a 24 anos.....	6 047 033	3 032 789	3 014 244	4 655 899	2 719 933	1 935 966	1 388 687	312 323	1 076 364
25 a 29 anos.....	5 340 047	2 575 753	2 764 294	4 244 251	2 439 412	1 804 839	1 094 729	136 341	958 388
30 a 39 anos.....	10 807 437	5 209 070	5 598 367	8 573 027	4 992 185	3 580 842	2 231 690	216 885	2 014 805
40 a 49 anos.....	8 896 369	4 232 786	4 663 583	6 631 021	3 898 566	2 732 455	2 264 768	333 640	1 931 128
50 a 59 anos.....	5 694 735	2 680 273	3 014 462	3 266 390	2 050 378	1 216 012	2 428 345	629 895	1 798 450
60 anos ou mais.....	6 665 766	2 911 612	3 754 154	1 713 970	1 177 988	535 982	4 950 330	1 733 624	3 216 706
Idade ignorada.....	4 050	1 448	2 602	1 735	-	1 735	2 315	1 448	867
<b>SUL.....</b>	<b>19 719 239</b>	<b>9 647 957</b>	<b>10 071 282</b>	<b>12 843 898</b>	<b>7 483 463</b>	<b>5 360 435</b>	<b>6 875 080</b>	<b>2 164 233</b>	<b>4 710 847</b>
10 a 14 anos.....	2 408 731	1 228 844	1 179 887	435 629	280 114	155 515	1 972 841	948 469	1 024 372
15 a 19 anos.....	2 377 595	1 203 534	1 174 061	1 410 680	843 504	567 176	966 915	360 030	606 885
15 a 17 anos.....	1 467 344	739 419	727 925	772 244	467 691	304 553	695 100	271 728	423 372
18 e 19 anos.....	910 251	464 115	446 136	638 436	375 813	262 623	271 815	88 302	183 513
20 a 24 anos.....	1 982 895	979 977	1 002 918	1 587 649	910 193	677 456	395 246	69 784	325 462
25 a 29 anos.....	1 912 087	947 166	964 921	1 563 979	910 412	653 567	348 108	36 754	311 354
30 a 39 anos.....	3 852 852	1 865 437	1 987 415	3 215 583	1 804 124	1 411 459	637 269	61 313	575 956
40 a 49 anos.....	3 026 006	1 497 610	1 528 396	2 471 842	1 409 349	1 062 493	554 164	88 261	465 903
50 a 59 anos.....	1 982 842	961 722	1 021 120	1 342 297	813 892	528 405	640 545	147 830	492 715
60 anos ou mais.....	2 175 769	963 467	1 212 302	815 777	511 675	304 102	1 359 992	451 792	908 200
Idade ignorada.....	462	200	262	462	200	262	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>8 888 042</b>	<b>4 370 314</b>	<b>4 517 728</b>	<b>5 632 759</b>	<b>3 356 379</b>	<b>2 276 380</b>	<b>3 254 964</b>	<b>1 013 616</b>	<b>2 241 348</b>
10 a 14 anos.....	1 185 817	606 746	579 071	185 583	128 168	57 415	1 000 234	478 578	521 656
15 a 19 anos.....	1 197 705	589 418	608 287	655 688	390 688	265 000	542 017	198 730	343 287
15 a 17 anos.....	732 391	362 295	370 096	353 038	211 119	141 919	379 353	151 176	228 177
18 e 19 anos.....	465 314	227 123	238 191	302 650	179 569	123 081	162 664	47 554	115 110
20 a 24 anos.....	1 089 997	539 472	550 525	839 126	489 152	349 974	250 871	50 320	200 551
25 a 29 anos.....	961 096	462 901	498 195	779 982	444 576	335 406	181 114	18 325	162 789
30 a 39 anos.....	1 740 890	834 343	906 547	1 434 417	804 812	629 605	306 473	29 531	276 942
40 a 49 anos.....	1 229 289	601 617	627 672	970 326	574 883	395 443	258 644	26 415	232 229
50 a 59 anos.....	762 974	385 650	377 324	504 789	332 315	172 474	258 185	53 335	204 850
60 anos ou mais.....	720 065	349 958	370 107	262 639	191 576	71 063	457 426	158 382	299 044
Idade ignorada.....	209	209	-	209	209	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.



Tabela 2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1998

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
<b>BRASIL (2).....</b>	<b>127 732 727</b>	<b>61 950 482</b>	<b>65 782 245</b>	<b>76 885 732</b>	<b>45 614 025</b>	<b>31 271 707</b>	<b>50 804 250</b>	<b>16 321 318</b>	<b>34 482 932</b>
Sem instrução e menos de 1 ano (2).....	17 939 467	8 860 907	9 078 560	9 739 668	6 412 996	3 326 672	8 190 904	2 444 335	5 746 569
1 a 3 anos (2).....	24 478 000	12 465 788	12 012 212	12 285 356	7 877 158	4 408 198	12 181 894	4 585 257	7 596 637
4 a 7 anos (2).....	43 512 548	21 318 327	22 194 221	24 215 702	14 947 516	9 268 186	19 281 247	6 366 346	12 914 901
8 a 10 anos (2).....	18 424 098	8 734 116	9 689 982	12 030 699	6 987 002	5 043 697	6 388 678	1 744 750	4 643 928
11 a 14 anos (2).....	17 430 664	7 689 307	9 741 357	13 587 410	6 810 300	6 777 110	3 842 368	879 007	2 963 361
15 anos ou mais (2).....	5 596 898	2 712 209	2 884 689	4 780 916	2 445 520	2 335 396	815 982	266 689	549 293
Não determinados e sem declaração (2).....	351 052	169 828	181 224	245 981	133 533	112 448	103 177	34 934	68 243
<b>NORTE (3).....</b>	<b>5 848 198</b>	<b>2 826 317</b>	<b>3 021 881</b>	<b>3 347 029</b>	<b>1 980 334</b>	<b>1 366 695</b>	<b>2 499 581</b>	<b>845 528</b>	<b>1 654 053</b>
Sem instrução e menos de 1 ano (3).....	815 228	410 985	404 243	421 751	280 569	141 182	393 477	130 416	263 061
1 a 3 anos (3).....	1 234 963	644 457	590 506	558 500	362 496	196 004	676 160	281 658	394 502
4 a 7 anos (3).....	1 921 885	914 691	1 007 194	1 012 678	620 735	391 943	908 377	293 956	614 421
8 a 10 anos (3).....	876 399	406 558	469 841	543 818	309 984	233 834	332 278	96 422	235 856
11 a 14 anos (3).....	826 140	366 737	459 403	660 389	331 187	329 202	165 599	35 550	130 049
15 anos ou mais (3).....	152 383	74 635	77 748	138 570	71 077	67 493	13 813	3 558	10 255
Não determinados e sem declaração (3).....	21 200	8 254	12 946	11 323	4 286	7 037	9 877	3 968	5 909
<b>NORDESTE.....</b>	<b>35 776 273</b>	<b>17 319 346</b>	<b>18 456 927</b>	<b>21 535 265</b>	<b>12 860 847</b>	<b>8 674 418</b>	<b>14 230 069</b>	<b>4 454 419</b>	<b>9 775 650</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	9 230 445	4 940 454	4 289 991	5 638 343	3 806 778	1 831 565	3 590 307	1 132 395	2 457 912
1 a 3 anos.....	9 097 366	4 666 104	4 431 262	4 970 835	3 176 276	1 794 559	4 122 959	1 488 712	2 634 247
4 a 7 anos.....	9 623 424	4 394 916	5 228 508	5 251 205	3 108 067	2 143 138	4 368 129	1 285 933	3 082 196
8 a 10 anos.....	3 348 765	1 491 302	1 857 463	2 085 337	1 149 664	935 673	1 262 348	341 072	921 276
11 a 14 anos.....	3 607 737	1 445 821	2 161 916	2 841 395	1 279 721	1 561 674	766 141	166 100	600 041
15 anos ou mais.....	811 422	351 570	459 852	708 303	317 641	390 662	103 119	33 929	69 190
Não determinados e sem declaração.....	57 114	29 179	27 935	39 847	22 700	17 147	17 066	6 278	10 788
<b>SUDESTE.....</b>	<b>57 317 196</b>	<b>27 684 357</b>	<b>29 632 839</b>	<b>33 392 686</b>	<b>19 846 057</b>	<b>13 546 629</b>	<b>23 894 872</b>	<b>7 828 276</b>	<b>16 066 596</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	5 159 132	2 225 769	2 933 363	2 254 350	1 423 277	831 073	2 897 682	800 197	2 097 485
1 a 3 anos.....	9 253 762	4 650 381	4 603 381	4 133 191	2 681 537	1 451 654	5 113 957	1 967 151	3 146 806
4 a 7 anos.....	20 590 298	10 269 444	10 320 854	10 850 650	6 865 159	3 985 491	9 729 288	3 401 055	6 328 233
8 a 10 anos.....	9 788 525	4 715 028	5 073 497	6 308 913	3 737 145	2 571 768	3 476 274	976 237	2 500 037
11 a 14 anos.....	9 063 706	4 104 747	4 958 959	6 953 763	3 602 603	3 351 160	2 109 410	502 144	1 607 266
15 anos ou mais.....	3 330 864	1 659 024	1 671 840	2 803 733	1 489 170	1 314 563	527 131	169 854	357 277
Não determinados e sem declaração.....	130 909	59 964	70 945	88 086	47 166	40 920	41 130	11 638	29 492
<b>SUL.....</b>	<b>19 719 239</b>	<b>9 647 957</b>	<b>10 071 282</b>	<b>12 843 898</b>	<b>7 483 463</b>	<b>5 360 435</b>	<b>6 875 080</b>	<b>2 164 233</b>	<b>4 710 847</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	1 646 456	733 415	913 041	821 339	499 948	321 391	825 117	233 467	591 650
1 a 3 anos.....	3 212 764	1 603 770	1 608 994	1 720 571	1 053 969	666 602	1 491 932	549 540	942 392
4 a 7 anos.....	8 033 097	4 050 610	3 982 487	5 068 577	3 073 570	1 995 007	2 964 520	977 040	1 987 480
8 a 10 anos.....	3 087 439	1 519 330	1 568 109	2 194 601	1 288 007	906 594	892 838	231 323	661 515
11 a 14 anos.....	2 706 369	1 245 320	1 461 049	2 154 311	1 122 774	1 031 537	552 058	122 546	429 512
15 anos ou mais.....	909 370	430 683	478 687	789 670	391 128	398 542	119 700	39 555	80 145
Não determinados e sem declaração.....	123 744	64 829	58 915	94 829	54 067	40 762	28 915	10 762	18 153
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>8 888 042</b>	<b>4 370 314</b>	<b>4 517 728</b>	<b>5 632 759</b>	<b>3 356 379</b>	<b>2 276 380</b>	<b>3 254 964</b>	<b>1 013 616</b>	<b>2 241 348</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	1 025 841	511 916	513 925	556 612	371 685	184 927	469 229	140 231	328 998
1 a 3 anos.....	1 612 965	861 893	751 072	854 997	569 406	285 591	757 968	292 487	465 481
4 a 7 anos.....	3 289 515	1 662 356	1 627 159	1 995 630	1 257 509	738 121	1 293 566	404 528	889 038
8 a 10 anos.....	1 319 442	601 239	718 203	893 334	499 946	393 388	426 108	101 293	324 815
11 a 14 anos.....	1 226 866	527 988	698 878	977 320	474 992	502 328	249 546	52 996	196 550
15 anos ou mais.....	395 141	197 273	197 868	342 829	177 480	165 349	52 312	19 793	32 519
Não determinados e sem declaração.....	18 272	7 649	10 623	12 037	5 361	6 676	6 235	2 288	3 947

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.37 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R\$)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>127 732 727</b>	<b>61 950 482</b>	<b>65 782 245</b>	<b>314</b>	<b>445</b>	<b>191</b>
Até 1/2 salário mínimo (1).....	3 894 352	1 647 887	2 246 465	41	41	41
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (1).....	17 510 098	7 817 943	9 692 155	119	116	121
Mais de 1 a 2 salários mínimos (1).....	16 831 786	9 611 634	7 220 152	202	202	203
Mais de 2 a 3 salários mínimos (1).....	9 910 297	6 072 734	3 837 563	322	322	321
Mais de 3 a 5 salários mínimos (1).....	11 421 683	7 764 136	3 657 547	499	500	497
Mais de 5 a 10 salários mínimos (1).....	8 787 989	5 945 823	2 842 166	920	920	921
Mais de 10 a 20 salários mínimos (1).....	3 899 265	2 719 075	1 180 190	1 832	1 841	1 811
Mais de 20 salários mínimos (1).....	2 083 129	1 602 704	480 425	4 775	4 959	4 161
Sem rendimento (1) (2).....	52 092 250	17 900 296	34 191 954	-	-	-
Sem declaração (1).....	1 301 878	868 250	433 628	-	-	-
<b>NORTE (3).....</b>	<b>5 848 198</b>	<b>2 826 317</b>	<b>3 021 881</b>	<b>244</b>	<b>339</b>	<b>155</b>
Até 1/2 salário mínimo (3).....	201 045	89 711	111 334	41	41	41
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (3).....	848 497	379 557	468 940	118	117	119
Mais de 1 a 2 salários mínimos (3).....	806 075	488 901	317 174	200	200	200
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3).....	392 725	252 471	140 254	323	324	322
Mais de 3 a 5 salários mínimos (3).....	419 597	279 653	139 944	496	498	491
Mais de 5 a 10 salários mínimos (3).....	318 161	216 673	101 488	930	924	943
Mais de 10 a 20 salários mínimos (3).....	138 701	94 670	44 031	1 810	1 816	1 797
Mais de 20 salários mínimos (3).....	60 086	45 937	14 149	4 557	4 710	4 057
Sem rendimento (2) (3).....	2 648 169	968 999	1 679 170	-	-	-
Sem declaração (3).....	15 142	9 745	5 397	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>35 776 273</b>	<b>17 319 346</b>	<b>18 456 927</b>	<b>176</b>	<b>242</b>	<b>114</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	2 158 030	977 105	1 180 925	41	41	40
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	7 377 990	3 745 903	3 632 087	115	112	119
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	4 720 936	3 072 237	1 648 699	194	193	196
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 664 709	1 104 437	560 272	319	319	320
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 609 744	1 094 899	514 845	495	495	496
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 012 819	673 188	339 631	926	924	929
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	481 810	318 541	163 269	1 832	1 835	1 827
Mais de 20 salários mínimos.....	260 857	199 424	61 433	4 677	4 852	4 110
Sem rendimento (2).....	16 126 880	5 865 344	10 261 536	-	-	-
Sem declaração.....	362 498	268 268	94 230	-	-	-



**Tabela 2.37 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R\$)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
<b>SUDESTE.....</b>	<b>57 317 196</b>	<b>27 684 357</b>	<b>29 632 839</b>	<b>391</b>	<b>558</b>	<b>236</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	872 086	302 900	569 186	40	40	41
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	5 828 724	2 271 288	3 557 436	122	120	122
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	6 941 734	3 591 601	3 350 133	206	207	205
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 261 627	3 078 854	2 182 773	322	323	321
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	6 523 365	4 402 755	2 120 610	500	502	495
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	5 285 708	3 557 335	1 728 373	917	917	919
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 315 358	1 630 921	684 437	1 828	1 839	1 802
Mais de 20 salários mínimos.....	1 241 156	945 065	296 091	4 762	4 969	4 099
Sem rendimento (2).....	22 284 511	7 423 251	14 861 260	-	-	-
Sem declaração.....	762 927	480 387	282 540	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>19 719 239</b>	<b>9 647 957</b>	<b>10 071 282</b>	<b>349</b>	<b>500</b>	<b>206</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	443 247	196 405	246 842	43	42	44
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	2 276 709	925 613	1 351 096	120	119	122
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 903 139	1 575 256	1 327 883	206	207	205
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 842 648	1 128 192	714 456	323	324	322
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	2 103 736	1 448 048	655 688	500	500	502
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 598 394	1 110 197	488 197	921	923	915
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	669 658	476 385	193 273	1 842	1 849	1 823
Mais de 20 salários mínimos.....	337 935	274 635	63 300	4 738	4 890	4 079
Sem rendimento (2).....	7 418 696	2 428 917	4 989 779	-	-	-
Sem declaração.....	125 077	84 309	40 768	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>8 888 042</b>	<b>4 370 314</b>	<b>4 517 728</b>	<b>348</b>	<b>488</b>	<b>212</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	204 789	71 523	133 266	45	44	46
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 140 586	470 727	669 859	121	120	122
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 428 853	857 679	571 174	205	207	201
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	743 011	503 822	239 189	321	322	321
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	761 241	534 699	226 542	499	499	501
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	573 717	388 768	184 949	930	931	928
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	294 530	198 592	95 938	1 843	1 852	1 824
Mais de 20 salários mínimos.....	183 882	138 101	45 781	5 128	5 246	4 772
Sem rendimento (2).....	3 521 362	1 181 122	2 340 240	-	-	-
Sem declaração.....	36 071	25 281	10 790	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Excluído os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Excluído os dados da zona rural.



**Tabela 2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R\$)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
<b>BRASIL.....</b>	<b>(1) 127 732 727</b>	<b>102 869 016</b>	<b>(2) 24 863 711</b>	<b>(1) 314</b>	<b>358</b>	<b>(2) 133</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	3 894 352	2 500 795	1 393 557	41	41	40
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	17 510 098	12 363 784	5 146 314	119	120	115
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	16 831 786	13 453 103	3 378 683	202	204	196
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	9 910 297	8 696 880	1 213 417	322	322	318
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	11 421 683	10 437 364	984 319	499	500	491
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	8 787 989	8 344 120	443 869	920	921	902
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	3 899 265	3 722 064	177 201	1 832	1 832	1 818
Mais de 20 salários mínimos.....	2 083 129	2 008 899	74 230	4 775	4 767	4 983
Sem rendimento (3).....	52 092 250	40 274 474	11 817 776	-	-	-
Sem declaração.....	1 301 878	1 067 533	234 345	-	-	-
<b>NORTE.....</b>	<b>(4) 5 848 198</b>	<b>5 848 198</b>	<b>...</b>	<b>(4) 244</b>	<b>244</b>	<b>...</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	201 045	201 045	...	41	41	...
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	848 497	848 497	...	118	118	...
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	806 075	806 075	...	200	200	...
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	392 725	392 725	...	323	323	...
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	419 597	419 597	...	496	496	...
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	318 161	318 161	...	930	930	...
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	138 701	138 701	...	1 810	1 810	...
Mais de 20 salários mínimos.....	60 086	60 086	...	4 557	4 557	...
Sem rendimento (3).....	2 648 169	2 648 169	...	-	-	...
Sem declaração.....	15 142	15 142	...	-	-	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>35 776 273</b>	<b>23 175 935</b>	<b>12 600 338</b>	<b>176</b>	<b>221</b>	<b>92</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	2 158 030	1 127 764	1 030 266	41	42	39
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	7 377 990	4 372 219	3 005 771	115	118	112
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	4 720 936	3 302 291	1 418 645	194	197	188
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 664 709	1 333 532	331 177	319	321	314
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 609 744	1 368 939	240 805	495	497	488
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 012 819	911 682	101 137	926	924	941
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	481 810	435 635	46 175	1 832	1 837	1 792
Mais de 20 salários mínimos.....	260 857	238 084	22 773	4 677	4 662	4 834
Sem rendimento (3).....	16 126 880	9 882 662	6 244 218	-	-	-
Sem declaração.....	362 498	203 127	159 371	-	-	-



**Tabela 2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R\$)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
<b>SUDESTE.....</b>	<b>57 317 196</b>	<b>51 192 340</b>	<b>6 124 856</b>	<b>391</b>	<b>418</b>	<b>167</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	872 086	704 524	167 562	40	40	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	5 828 724	4 679 093	1 149 631	122	122	119
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	6 941 734	5 990 369	951 365	206	207	200
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 261 627	4 844 849	416 778	322	322	317
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	6 523 365	6 177 516	345 849	500	500	490
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	5 285 708	5 124 481	161 227	917	918	889
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 315 358	2 248 074	67 284	1 828	1 828	1 841
Mais de 20 salários mínimos.....	1 241 156	1 217 661	23 495	4 762	4 759	4 907
Sem rendimento (3).....	22 284 511	19 488 111	2 796 400	-	-	-
Sem declaração.....	762 927	717 662	45 265	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>19 719 239</b>	<b>15 460 689</b>	<b>4 258 550</b>	<b>349</b>	<b>397</b>	<b>176</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	443 247	316 530	126 717	43	43	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	2 276 709	1 569 001	707 708	120	121	120
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 903 139	2 220 526	682 613	206	207	203
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 842 648	1 514 524	328 124	323	323	322
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	2 103 736	1 809 033	294 703	500	501	493
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 598 394	1 464 208	134 186	921	924	885
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	669 658	628 105	41 553	1 842	1 842	1 832
Mais de 20 salários mínimos.....	337 935	323 327	14 608	4 738	4 734	4 843
Sem rendimento (3).....	7 418 696	5 511 506	1 907 190	-	-	-
Sem declaração.....	125 077	103 929	21 148	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>8 888 042</b>	<b>7 291 530</b>	<b>1 596 512</b>	<b>348</b>	<b>380</b>	<b>199</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	204 789	159 277	45 512	45	45	46
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 140 586	911 892	228 694	121	122	120
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 428 853	1 148 287	280 566	205	205	205
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	743 011	617 669	125 342	321	322	319
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	761 241	668 660	92 581	499	500	493
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	573 717	529 493	44 224	930	932	907
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	294 530	273 954	20 576	1 843	1 849	1 770
Mais de 20 salários mínimos.....	183 882	171 448	12 434	5 128	5 108	5 401
Sem rendimento (3).....	3 521 362	2 783 034	738 328	-	-	-
Sem declaração.....	36 071	27 816	8 255	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Excluído os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluído os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (4) Excluído os dados da zona rural.



Tabela 2.39 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1998

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Taxa de atividade (%)</b>						
Total.....	60,2	57,2	60,2	58,3	65,1	63,4
Homens.....	73,6	70,1	74,3	71,7	53,2	76,8
Mulheres.....	47,5	45,2	47,0	45,7	7,4	50,4
<b>Taxa de desocupação (%)</b>						
Total.....	9,0	10,1	7,1	10,8	7,4	8,8
Homens.....	7,2	8,4	5,7	8,8	5,9	6,7
Mulheres.....	11,6	12,6	9,2	13,8	9,6	11,9
<b>Distribuição das pessoas economicamente ativas (%)</b>						
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens.....	59,3	59,2	59,7	59,4	58,3	59,6
Mulheres.....	40,7	40,8	40,3	40,6	41,7	40,4
<b>Razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas.....</b>						
	1,1	1,3	1,1	1,1	0,9	1,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios : síntese de indicadores 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p.77.

(1) Exclusive os dados das pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados das pessoas da zona rural.

Tabela 2.40 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1998-1999

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)									
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Taxa de atividade.....	58,2	57,1	58,0	56,7	58,5	57,1	58,5	56,9	57,7	57,5
Percentual de pessoas ocupadas na população de 15 anos ou mais de idade.....	53,8	52,8	53,6	52,3	53,9	52,6	53,9	52,6	53,7	53,5
<b>Taxa de desemprego aberto</b>										
Total.....	7,6	7,6	7,6	7,8	8,0	7,9	7,8	7,5	6,9	7,0
Masculina.....	7,1	7,1	7,1	7,4	7,3	7,4	7,3	7,0	6,7	6,4
Feminina.....	8,3	8,3	8,4	8,4	9,1	8,5	8,6	8,2	7,3	7,9
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo na população economicamente ativa (1).....	16,2	16,5	15,7	16,4	16,7	16,7	16,7	16,7	15,6	16,2

Fonte: Indicadores IBGE [online] : pesquisa mensal de emprego 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1999-2000. Disponível : [http://www.sidra.ibge.gov.br/H0002142038010032502848328144\(F\)Tj0.002](http://www.sidra.ibge.gov.br/H0002142038010032502848328144(F)Tj0.002)





**Tabela 2.41 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS								
	Total	Grupos de anos de estudo						15 anos ou mais	Não determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos			
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>69 963 113</b>	<b>9 313 077</b>	<b>11 476 352</b>	<b>21 687 853</b>	<b>10 337 165</b>	<b>12 332 939</b>	<b>4 604 815</b>	<b>210 912</b>	
Até 1/2 salário mínimo (1).....	3 814 211	1 148 864	1 032 637	1 245 927	279 403	92 077	5 169	10 134	
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (1).....	10 827 561	2 522 365	2 377 826	3 679 955	1 413 304	743 990	46 311	43 810	
Mais de 1 a 2 salários mínimos (1).....	14 626 183	1 976 159	2 621 065	5 334 166	2 462 640	2 035 222	132 987	63 944	
Mais de 2 a 3 salários mínimos (1).....	8 546 316	617 971	1 154 364	3 009 849	1 669 381	1 888 257	175 807	30 687	
Mais de 3 a 5 salários mínimos (1).....	9 924 107	456 055	975 834	3 143 097	1 984 000	2 811 901	526 428	26 792	
Mais de 5 a 10 salários mínimos (1).....	7 039 632	125 414	326 919	1 411 393	1 251 991	2 657 073	1 254 405	12 437	
Mais de 10 a 20 salários mínimos (1).....	3 112 330	34 022	87 820	352 014	308 692	1 094 121	1 235 304	357	
Mais de 20 salários mínimos (1).....	1 599 651	7 615	29 542	94 153	86 825	356 177	1 025 339	-	
Sem rendimento (1)(2).....	9 490 421	2 249 740	2 759 469	3 196 170	744 797	449 973	68 805	21 467	
Sem declaração (1).....	982 701	174 872	110 876	221 129	136 132	204 148	134 260	1 284	
<b>NORTE (3).....</b>	<b>3 007 467</b>	<b>388 249</b>	<b>515 358</b>	<b>896 379</b>	<b>466 286</b>	<b>596 538</b>	<b>135 324</b>	<b>9 333</b>	
Até 1/2 salário mínimo (3).....	186 590	43 305	61 660	64 324	12 339	4 285	-	677	
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (3).....	609 766	108 688	126 970	221 988	97 025	53 250	356	1 489	
Mais de 1 a 2 salários mínimos (3).....	733 559	105 272	132 371	242 796	131 479	114 612	5 258	1 771	
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3).....	353 091	34 661	45 532	102 827	63 156	101 971	3 883	1 061	
Mais de 3 a 5 salários mínimos (3).....	386 900	28 751	39 613	97 948	72 358	130 064	17 792	374	
Mais de 5 a 10 salários mínimos (3).....	275 841	12 116	15 679	47 772	43 477	113 414	42 501	882	
Mais de 10 a 20 salários mínimos (3).....	117 470	3 328	4 967	12 761	15 138	45 397	35 522	357	
Mais de 20 salários mínimos (3).....	51 115	176	1 932	5 226	4 708	11 575	27 498	-	
Sem rendimento (2)(3).....	280 510	49 348	84 821	96 593	25 250	20 367	1 409	2 722	
Sem declaração (3).....	12 625	2 604	1 813	4 144	1 356	1 603	1 105	-	
<b>NORDESTE.....</b>	<b>20 013 258</b>	<b>5 467 529</b>	<b>4 740 805</b>	<b>4 742 634</b>	<b>1 783 608</b>	<b>2 557 684</b>	<b>685 747</b>	<b>35 251</b>	
Até 1/2 salário mínimo.....	2 262 211	878 471	645 825	567 421	122 543	41 432	1 030	5 489	
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	4 856 784	1 645 439	1 179 970	1 247 992	424 014	331 813	15 092	12 464	
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	3 939 080	924 244	789 716	1 030 249	501 010	646 545	40 121	7 195	
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 366 188	185 810	189 300	337 268	204 017	400 350	47 389	2 054	
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 372 736	122 513	162 930	288 541	189 037	494 654	114 644	417	
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	765 737	28 546	51 972	109 999	88 897	323 933	162 179	211	
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	368 412	10 508	11 854	25 617	28 657	138 784	152 992	-	
Mais de 20 salários mínimos.....	193 425	2 048	3 448	10 339	7 017	44 839	125 734	-	
Sem rendimento (2).....	4 587 645	1 545 875	1 651 151	1 074 178	194 933	104 598	10 014	6 896	
Sem declaração.....	301 040	124 075	54 639	51 030	23 483	30 736	16 552	525	



**Tabela 2.41 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Grupos de anos de estudo						Não determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	
<b>SUDESTE.....</b>	<b>29 780 540</b>	<b>2 100 389</b>	<b>3 759 546</b>	<b>9 532 531</b>	<b>5 344 183</b>	<b>6 281 095</b>	<b>2 689 187</b>	<b>73 609</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	715 440	109 170	182 284	312 655	83 845	25 256	1 362	868
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	3 252 218	473 450	654 058	1 308 354	560 376	218 331	20 748	16 901
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	6 037 220	576 422	1 013 589	2 412 770	1 135 608	817 612	55 490	25 729
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	4 558 611	282 719	626 509	1 642 727	982 595	938 030	76 512	9 519
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	5 606 754	221 899	529 864	1 843 373	1 208 901	1 533 308	259 611	9 798
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	4 212 133	59 838	180 182	853 274	797 374	1 574 505	739 555	7 405
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	1 855 270	15 143	47 862	204 406	180 038	648 305	759 516	-
Mais de 20 salários mínimos.....	955 030	3 000	15 322	44 491	48 086	202 514	641 617	-
Sem rendimento (2).....	2 041 289	321 885	472 378	776 181	252 259	179 448	36 247	2 891
Sem declaração.....	546 575	36 863	37 498	134 300	95 101	143 786	98 529	498
<b>SUL.....</b>	<b>11 891 774</b>	<b>782 089</b>	<b>1 624 732</b>	<b>4 681 962</b>	<b>1 961 641</b>	<b>1 997 386</b>	<b>761 129</b>	<b>82 835</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	434 145	76 919	90 423	207 191	42 219	12 233	2 419	2 741
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 301 533	171 706	266 833	561 153	199 132	84 978	7 172	10 559
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 558 213	191 297	426 752	1 114 379	481 635	294 714	23 555	25 881
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 597 231	64 755	189 359	670 941	310 839	308 832	35 977	16 528
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 851 125	43 619	170 334	684 277	378 190	463 227	96 976	14 502
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 289 189	14 497	54 978	301 389	237 867	455 941	221 206	3 311
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	524 666	3 011	14 917	77 833	59 561	169 735	199 609	-
Mais de 20 salários mínimos.....	256 329	769	4 716	24 601	17 041	66 305	142 897	-
Sem rendimento (2).....	1 990 186	209 289	395 839	1 018 658	222 926	117 596	16 826	9 052
Sem declaração.....	89 157	6 227	10 581	21 540	12 231	23 825	14 492	261
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>5 136 415</b>	<b>527 297</b>	<b>789 695</b>	<b>1 797 482</b>	<b>776 714</b>	<b>899 825</b>	<b>335 377</b>	<b>10 025</b>
Até 1/2 salário mínimo.....	197 232	32 947	46 091	90 130	18 430	8 917	358	359
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	777 145	113 629	138 515	332 018	131 852	55 791	2 943	2 397
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 330 748	168 585	249 584	528 786	210 627	161 096	8 655	3 415
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	665 228	48 048	102 331	254 177	108 712	138 343	12 092	1 525
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	703 356	38 408	72 279	227 585	135 074	190 718	37 591	1 701
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	497 096	10 519	24 032	97 943	84 317	190 195	89 462	628
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	247 285	2 078	8 326	31 276	25 394	91 991	88 220	-
Mais de 20 salários mínimos.....	144 301	1 669	3 863	9 731	9 715	31 158	88 165	-
Sem rendimento (2).....	540 883	106 311	138 635	215 675	48 632	27 321	4 309	-
Sem declaração.....	33 141	5 103	6 039	10 161	3 961	4 295	3 582	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Excluídas as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.42 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>69 963 113</b>	<b>4 371 401</b>	<b>16 219 722</b>	<b>22 051 948</b>	<b>11 826 120</b>	<b>15 434 739</b>	<b>59 183</b>
Ocupações não-específicas (1).....	14 285 492	375 769	3 625 638	6 145 450	1 651 066	2 473 842	13 727
Técnica, científica, artística e assemelhada (1).....	5 836 639	272 956	2 326 073	2 213 594	462 146	559 180	2 690
Administrativa (1).....	8 448 853	102 813	1 299 565	3 931 856	1 188 920	1 914 662	11 037
Ocupações específicas (1).....	47 506 094	3 751 318	10 620 309	12 928 828	8 590 639	11 572 565	42 435
Agropecuária e produção vegetal e animal (1).....	15 736 943	2 376 016	4 954 656	3 051 276	2 130 128	3 217 112	7 755
Indústria de transformação e construção civil (1).....	12 826 855	333 409	1 479 439	5 386 238	3 019 622	2 601 508	6 639
Comércio e atividades auxiliares (1).....	8 415 649	439 801	1 824 329	1 992 980	1 488 378	2 654 556	15 605
Transporte e comunicação (1).....	2 883 554	33 525	324 291	782 151	573 114	1 165 710	4 763
Prestação de serviços (1).....	7 643 093	568 567	2 037 594	1 716 183	1 379 397	1 933 679	7 673
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (1).	8 171 527	244 314	1 973 775	2 977 670	1 584 415	1 388 332	3 021
<b>NORTE (2)</b> .....	<b>3 007 467</b>	<b>163 780</b>	<b>733 082</b>	<b>748 456</b>	<b>539 455</b>	<b>818 802</b>	<b>3 892</b>
Ocupações não-específicas (2).....	604 361	12 912	188 597	244 921	64 750	92 501	680
Técnica, científica, artística e assemelhada (2).....	263 877	8 230	111 293	108 276	17 540	18 387	151
Administrativa (2).....	340 484	4 682	77 304	136 645	47 210	74 114	529
Ocupações específicas (2).....	1 936 627	139 981	413 259	362 781	395 697	622 049	2 860
Agropecuária e produção vegetal e animal (2).....	367 225	61 071	84 781	50 259	65 345	105 769	-
Indústria de transformação e construção civil (2).....	550 917	15 050	81 712	150 756	160 835	142 413	151
Comércio e atividades auxiliares (2).....	524 785	34 815	138 679	83 602	82 600	182 780	2 309
Transporte e comunicação (2).....	121 561	2 506	14 228	24 486	18 209	61 732	400
Prestação de serviços (2).....	372 139	26 539	93 859	53 678	68 708	129 355	-
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (2)	466 479	10 887	131 226	140 754	79 008	104 252	352
<b>NORDESTE</b> .....	<b>20 013 258</b>	<b>1 699 606</b>	<b>6 576 114</b>	<b>5 406 055</b>	<b>2 965 007</b>	<b>3 357 321</b>	<b>9 155</b>
Ocupações não-específicas.....	2 870 351	84 425	1 014 591	1 104 670	294 011	371 592	1 062
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	1 339 902	57 369	659 547	461 008	85 113	76 540	325
Administrativa.....	1 530 449	27 056	355 044	643 662	208 898	295 052	737
Ocupações específicas.....	15 090 674	1 528 724	4 855 314	3 676 284	2 332 105	2 690 566	7 681
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	7 701 349	1 102 129	3 184 290	1 724 319	940 085	749 811	715
Indústria de transformação e construção civil.....	2 747 490	117 314	472 931	1 067 654	639 815	449 370	406
Comércio e atividades auxiliares.....	2 308 791	169 255	709 104	449 980	324 457	652 202	3 793
Transporte e comunicação.....	591 274	6 082	85 274	154 118	132 466	212 927	407
Prestação de serviços.....	1 741 770	133 944	403 715	280 213	295 282	626 256	2 360
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	2 052 233	86 457	706 209	625 101	338 891	295 163	412



**Tabela 2.42 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
<b>SUDESTE.....</b>	<b>29 780 540</b>	<b>1 330 513</b>	<b>5 468 566</b>	<b>10 405 741</b>	<b>5 897 576</b>	<b>6 648 384</b>	<b>29 760</b>
Ocupações não-específicas.....	7 389 738	193 084	1 650 624	3 250 413	958 851	1 328 066	8 700
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	2 935 525	146 909	1 094 074	1 095 994	276 215	321 267	1 066
Administrativa.....	4 454 213	46 175	556 550	2 154 419	682 636	1 006 799	7 634
Ocupações específicas.....	18 696 371	1 047 730	3 115 594	5 743 043	4 091 168	4 679 542	19 294
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	3 488 910	489 861	715 632	703 426	692 116	881 980	5 895
Indústria de transformação e construção civil.....	6 262 036	129 827	595 203	2 712 751	1 566 444	1 253 252	4 559
Comércio e atividades auxiliares.....	3 760 542	158 802	651 764	955 681	786 348	1 203 669	4 278
Transporte e comunicação.....	1 499 806	15 549	152 499	430 598	321 261	579 000	899
Prestação de serviços.....	3 685 077	253 691	1 000 496	940 587	724 999	761 641	3 663
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	3 694 431	89 699	702 348	1 412 285	847 557	640 776	1 766
<b>SUL.....</b>	<b>11 891 774</b>	<b>831 275</b>	<b>2 385 868</b>	<b>4 040 879</b>	<b>1 527 300</b>	<b>3 099 126</b>	<b>7 326</b>
Ocupações não-específicas.....	2 276 803	66 053	490 692	1 058 624	219 149	440 734	1 551
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	868 252	47 832	298 214	364 195	64 037	93 144	830
Administrativa.....	1 408 551	18 221	192 478	694 429	155 112	347 590	721
Ocupações específicas.....	8 302 542	720 831	1 611 964	2 407 401	1 107 238	2 449 333	5 775
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	3 044 965	509 772	759 427	456 675	261 280	1 056 666	1 145
Indústria de transformação e construção civil.....	2 424 197	52 839	236 906	1 183 144	435 004	515 108	1 196
Comércio e atividades auxiliares.....	1 187 347	46 995	207 535	350 176	181 899	398 983	1 759
Transporte e comunicação.....	482 992	6 672	51 529	127 755	65 817	230 120	1 099
Prestação de serviços.....	1 163 041	104 553	356 567	289 651	163 238	248 456	576
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	<b>1 312 429</b>	<b>44 391</b>	<b>283 212</b>	<b>574 854</b>	<b>200 913</b>	<b>209 059</b>	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>5 136 415</b>	<b>330 058</b>	<b>1 017 465</b>	<b>1 432 391</b>	<b>867 862</b>	<b>1 479 971</b>	<b>8 668</b>
Ocupações não-específicas.....	1 134 938	19 484	277 081	483 232	114 255	239 058	1 828
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	425 083	12 711	159 600	182 995	19 663	49 796	318
Administrativa.....	709 855	6 773	117 481	300 237	94 592	189 262	1 510
Ocupações específicas.....	3 360 883	297 553	593 089	723 427	637 051	1 103 460	6 303
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	1 029 018	198 018	182 228	101 864	147 003	399 905	-
Indústria de transformação e construção civil.....	839 997	18 471	93 084	270 718	216 838	240 559	327
Comércio e atividades auxiliares.....	630 906	29 391	117 822	153 103	113 093	214 553	2 944
Transporte e comunicação.....	186 479	2 410	20 593	45 545	34 385	81 588	1 958
Prestação de serviços.....	674 483	49 263	179 362	152 197	125 732	166 855	1 074
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	640 594	13 021	147 295	225 732	116 556	137 453	537

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.43 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>69 963 113</b>	<b>4 371 401</b>	<b>16 219 722</b>	<b>22 051 948</b>	<b>11 826 120</b>	<b>15 434 739</b>	<b>59 183</b>
Agrícola (1).....	16 338 100	2 399 681	5 080 681	3 154 313	2 219 046	3 476 624	7 755
Indústria de transformação (1).....	8 230 597	143 220	751 441	3 947 231	1 897 216	1 484 112	7 377
Indústria da construção (1).....	4 979 958	91 003	539 659	1 945 684	1 231 708	1 169 732	2 172
Outras atividades industriais (1).....	861 609	8 380	133 426	445 132	147 499	127 172	-
Comércio de mercadorias (1).....	9 416 999	432 099	1 748 211	2 545 399	1 867 860	2 811 988	11 442
Prestação de serviços (1).....	13 393 572	855 196	3 173 412	3 138 817	2 444 055	3 764 261	17 831
Serviços auxiliares da atividade econômica (1).....	2 706 949	53 643	497 413	1 270 996	368 002	513 454	3 441
Transporte e comunicação (1).....	2 786 601	47 222	319 928	827 615	526 523	1 060 628	4 685
Social (1).....	6 727 273	272 989	2 806 471	2 539 607	572 380	533 709	2 117
Administração pública (1).....	3 212 689	34 983	815 295	1 656 633	402 053	301 942	1 783
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (1).....	1 308 766	32 985	353 785	580 521	149 778	191 117	580
<b>NORTE (2).....</b>	<b>3 007 467</b>	<b>163 780</b>	<b>733 082</b>	<b>748 456</b>	<b>539 455</b>	<b>818 802</b>	<b>3 892</b>
Agrícola (2).....	384 618	61 572	93 073	51 131	67 126	111 716	-
Indústria de transformação (2).....	276 213	5 240	34 810	83 431	68 925	83 102	705
Indústria da construção (2).....	209 835	5 344	16 650	61 996	75 151	50 191	503
Outras atividades industriais (2).....	40 278	1 124	5 151	17 822	8 762	7 419	-
Comércio de mercadorias (2).....	560 088	31 887	134 254	97 818	96 961	197 966	1 202
Prestação de serviços (2).....	645 270	42 698	161 663	105 321	119 187	215 470	931
Serviços auxiliares da atividade econômica (2).....	87 338	1 658	18 896	34 532	15 421	16 831	-
Transporte e comunicação (2).....	133 611	1 677	14 720	30 989	21 271	64 554	400
Social (2).....	359 347	8 142	160 964	135 103	26 451	28 687	-
Administração pública (2).....	259 051	1 432	79 341	114 308	32 519	31 300	151
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (2).....	51 818	3 006	13 560	16 005	7 681	11 566	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>20 013 258</b>	<b>1 699 606</b>	<b>6 576 114</b>	<b>5 406 055</b>	<b>2 965 007</b>	<b>3 357 321</b>	<b>9 155</b>
Agrícola.....	7 924 279	1 113 331	3 243 940	1 785 581	977 084	803 628	715
Indústria de transformação.....	1 316 381	44 223	224 690	507 005	312 556	227 500	407
Indústria da construção.....	1 309 816	30 398	266 308	524 632	303 342	184 611	525
Outras atividades industriais.....	238 220	1 468	54 934	113 228	34 586	34 004	-
Comércio de mercadorias.....	2 401 973	162 942	665 272	538 027	393 706	639 441	2 585
Prestação de serviços.....	3 073 849	235 721	730 908	565 918	535 598	1 001 925	3 779
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	415 349	9 375	95 457	183 396	67 893	59 228	-
Transporte e comunicação.....	593 021	16 547	94 061	169 217	112 477	200 312	407
Social.....	1 658 924	63 512	815 634	578 345	111 117	89 785	531
Administração pública.....	839 056	13 795	300 142	351 344	94 015	79 554	206
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	242 390	8 294	84 768	89 362	22 633	37 333	-



**Tabela 2.43 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
<b>SUDESTE.....</b>	<b>29 780 540</b>	<b>1 330 513</b>	<b>5 468 566</b>	<b>10 405 741</b>	<b>5 897 576</b>	<b>6 648 384</b>	<b>29 760</b>
Agrícola.....	3 665 405	495 091	748 125	722 024	715 443	978 827	5 895
Indústria de transformação.....	4 495 648	64 266	323 154	2 214 142	1 095 847	792 863	5 376
Indústria da construção.....	2 299 263	36 797	175 084	935 807	596 827	553 767	981
Outras atividades industriais.....	399 464	4 283	47 986	215 390	75 758	56 047	-
Comércio de mercadorias.....	4 256 022	156 954	605 679	1 232 063	979 735	1 277 287	4 304
Prestação de serviços.....	6 546 773	367 608	1 498 051	1 677 930	1 314 863	1 681 623	6 698
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	1 534 357	28 016	261 329	740 257	215 063	287 280	2 412
Transporte e comunicação.....	1 457 638	17 546	138 565	457 060	307 499	535 820	1 148
Social.....	3 145 190	139 237	1 259 666	1 159 333	318 064	267 622	1 268
Administração pública.....	1 278 567	12 404	252 414	714 926	188 048	109 677	1 098
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	702 213	8 311	158 513	336 809	90 429	107 571	580
<b>SUL.....</b>	<b>11 891 774</b>	<b>831 275</b>	<b>2 385 868</b>	<b>4 040 879</b>	<b>1 527 300</b>	<b>3 099 126</b>	<b>7 326</b>
Agrícola.....	3 127 339	513 968	769 878	467 082	267 864	1 107 402	1 145
Indústria de transformação.....	1 763 642	21 114	128 433	1 017 318	320 618	276 159	-
Indústria da construção.....	795 893	13 093	58 577	305 582	155 902	262 739	-
Outras atividades industriais.....	114 582	819	12 870	66 993	15 558	18 342	-
Comércio de mercadorias.....	1 463 676	51 109	224 208	477 604	252 654	456 440	1 661
Prestação de serviços.....	2 005 508	144 643	530 344	526 901	262 094	539 134	2 392
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	462 218	12 268	85 471	218 563	45 801	99 086	1 029
Transporte e comunicação.....	415 775	8 081	50 948	120 445	50 728	184 474	1 099
Social.....	1 029 972	49 877	360 096	449 270	80 441	90 288	-
Administração pública.....	489 076	6 116	92 730	293 137	54 240	42 853	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	224 093	10 187	72 313	97 984	21 400	22 209	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>5 136 415</b>	<b>330 058</b>	<b>1 017 465</b>	<b>1 432 391</b>	<b>867 862</b>	<b>1 479 971</b>	<b>8 668</b>
Agrícola.....	1 122 687	200 247	196 250	111 875	165 836	448 479	-
Indústria de transformação.....	378 816	8 422	39 894	125 838	99 080	104 601	981
Indústria da construção.....	362 823	5 417	23 553	116 335	99 925	117 384	209
Outras atividades industriais.....	68 811	686	12 531	31 761	12 590	11 243	-
Comércio de mercadorias.....	734 770	29 017	118 731	200 142	145 264	240 233	1 383
Prestação de serviços.....	1 119 544	63 998	251 826	263 685	211 209	325 008	3 818
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	206 333	2 326	36 307	94 073	22 409	51 218	-
Transporte e comunicação.....	185 229	3 065	21 957	49 801	34 052	74 723	1 631
Social.....	528 165	12 269	206 471	215 616	36 302	57 189	318
Administração pública.....	340 326	1 331	85 076	182 669	33 513	37 409	328
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	88 911	3 280	24 869	40 596	7 682	12 484	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.44 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação do trabalho principal - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADES E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
<b>BRASIL (1) (2).....</b>	<b>69 963 113</b>	<b>4 371 401</b>	<b>16 219 722</b>	<b>22 051 948</b>	<b>11 826 120</b>	<b>15 434 739</b>	<b>59 183</b>
Empregados (1) (2).....	36 713 206	478 819	6 228 267	15 627 489	7 614 723	6 743 410	20 498
Trabalhadores domésticos (1) (2).....	5 028 469	335 859	1 311 871	1 131 523	925 772	1 318 827	4 617
Conta-própria (1) (2).....	16 066 471	971 801	4 009 672	3 570 106	2 385 023	5 109 342	20 527
Empregadores (1) (2).....	2 851 180	47 080	349 857	67 1 864	424 111	1 349 524	8 744
Não remunerados (1) (2).....	6 121 614	647 788	3 364 106	86 9 226	405 096	832 951	2 447
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1) (2).....	2 978 297	1 845 903	870 173	144 001	59 625	56 245	2 350
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1) (2).....	197 257	44 151	83 772	36 770	11 770	20 794	-
Sem declaração (1) (2).....	6 619	-	2 004	969	-	3 646	-
<b>Atividade agrícola (1).....</b>	<b>16 338 100</b>	<b>2 399 681</b>	<b>5 080 681</b>	<b>3 154 313</b>	<b>2 219 046</b>	<b>3 476 624</b>	<b>7 755</b>
Empregados (1).....	4 186 547	30 471	432 435	1 259 716	1 081 573	1 379 278	3 074
Conta-própria (1).....	4 369 905	142 392	1 144 50 9	1 022 298	722 512	1 337 392	802
Empregadores (1).....	458 245	12 673	96 339	84 563	67 630	197 040	-
Não remunerados (1).....	4 342 066	368 242	2 536 196	6 42 766	287 706	505 627	1 529
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1).....	2 978 297	1 845 903	870 173	144 001	59 625	56 245	2 350
Sem declaração (1).....	3 040	-	1 029	969	-	1 042	-
<b>Atividade não-agrícola (1).....</b>	<b>53 621 434</b>	<b>1 971 720</b>	<b>11 138 066</b>	<b>18 897 635</b>	<b>9 607 074</b>	<b>11 955 511</b>	<b>51 428</b>
Empregados (1).....	32 526 659	448 348	5 795 832	14 367 773	6 533 150	5 364 132	17 424
Trabalhadores domésticos (1).....	5 028 469	335 859	1 311 871	1 131 523	925 772	1 318 827	4 617
Conta-própria (1).....	11 696 566	829 409	2 865 1 63	2 547 808	1 662 511	3 771 950	19 725
Empregadores (1).....	2 392 935	34 407	253 518	587 301	356 481	1 152 484	8 744
Não remunerados (1).....	1 779 548	279 546	827 910	22 6 460	117 390	327 324	918
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1).....	197 257	44 151	83 772	36 770	11 770	20 794	-
Sem declaração (1).....	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORTE (2) (3).....</b>	<b>3 007 467</b>	<b>163 780</b>	<b>733 082</b>	<b>748 456</b>	<b>539 455</b>	<b>818 802</b>	<b>3 892</b>
Empregados (2) (3).....	1 590 008	17 920	354 747	5 37 667	309 713	369 458	503
Trabalhadores domésticos (2) (3).....	233 030	7 699	50 265	36 091	48 678	90 297	-
Conta-própria (2) (3).....	813 013	54 401	199 859	122 682	147 581	286 383	2 107
Empregadores (2) (3).....	97 887	2 367	15 918	19 960	16 854	42 259	529
Não remunerados (2) (3).....	176 428	24 475	87 881	22 811	14 495	26 013	753
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2) (3).....	85 291	54 143	19 574	6 909	1 781	2 884	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2) (3).....	10 828	2 775	4 838	1 881	353	981	-
Sem declaração (2) (3).....	982	-	-	455	-	527	-
<b>Atividade agrícola (3).....</b>	<b>384 618</b>	<b>61 572</b>	<b>93 073</b>	<b>51 131</b>	<b>67 126</b>	<b>111 716</b>	<b>-</b>
Empregados (3).....	97 036	1 357	9 432	10 973	25 738	49 536	-
Conta-própria (3).....	129 337	2 125	29 565	18 861	32 857	45 929	-
Empregadores (3).....	14 970	-	6 522	2 376	826	5 246	-
Não remunerados (3).....	57 002	3 947	27 980	11 557	5 924	7 594	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (3).....	85 291	54 143	19 574	6 909	1 781	2 884	-
Sem declaração (3).....	982	-	-	455	-	527	-
<b>Atividade não-agrícola (3).....</b>	<b>2 622 849</b>	<b>102 208</b>	<b>640 009</b>	<b>697 325</b>	<b>472 329</b>	<b>707 086</b>	<b>3 892</b>
Empregados (3).....	1 492 972	16 563	345 315	526 694	283 975	319 922	503
Trabalhadores domésticos (3).....	233 030	7 699	50 265	36 091	48 678	90 297	-
Conta-própria (3).....	683 676	52 276	170 294	103 821	114 724	240 454	2 107
Empregadores (3).....	82 917	2 367	9 396	17 584	16 028	37 013	529
Não remunerados (3).....	119 426	20 528	59 901	11 25 4	8 571	18 419	753
Trabalhadores na construção para o próprio uso (3).....	10 828	2 775	4 838	1 881	353	981	-
Sem declaração (3).....	-	-	-	-	-	-	-



**Tabela 2.44 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação do trabalho principal - 1998**

(continuação)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADES E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
<b>NORDESTE (2).....</b>	<b>20 013 258</b>	<b>1 699 606</b>	<b>6 576 114</b>	<b>5 406 055</b>	<b>2 965 007</b>	<b>3 357 321</b>	<b>9 155</b>
Empregados (2).....	8 198 320	155 144	2 014 410	3 165 914	1 567 308	1 293 788	1 756
Trabalhadores domésticos (2).....	1 101 824	53 649	180 920	167 576	206 009	491 310	2 360
Conta-própria (2).....	5 698 085	343 729	1 835 553	1 418 920	890 230	1 206 277	3 376
Empregadores (2).....	537 127	10 538	96 291	138 902	99 491	191 168	737
Não remunerados (2).....	3 095 807	315 110	2 001 943	444 157	184 471	149 915	211
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	1 341 103	815 260	428 833	62 256	14 883	19 156	715
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	38 208	6 176	16 409	7 816	2 615	5 192	-
Sem declaração (2).....	2 784	-	1 755	514	-	515	-
Atividade agrícola.....	7 924 279	1 113 331	3 243 940	1 785 581	977 084	803 628	715
Empregados.....	1 432 301	11 143	255 168	547 838	338 424	279 728	-
Conta-própria.....	2 555 913	80 196	855 790	763 363	452 591	403 973	-
Empregadores.....	147 764	4 686	42 391	43 730	23 716	33 241	-
Não remunerados.....	2 445 140	202 046	1 660 729	367 880	147 470	67 015	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	1 341 103	815 260	428 833	62 256	14 883	19 156	715
Sem declaração.....	2 058	-	1 029	514	-	515	-
Atividade não-agrícola.....	12 088 253	586 275	3 331 448	3 620 474	1 987 923	2 553 693	8 440
Empregados.....	6 766 019	144 001	1 759 242	2 618 076	1 228 884	1 014 060	1 756
Trabalhadores domésticos.....	1 101 824	53 649	180 920	167 576	206 009	491 310	2 360
Conta-própria.....	3 142 172	263 533	979 763	655 557	437 639	802 304	3 376
Empregadores.....	389 363	5 852	53 900	95 172	75 775	157 927	737
Não remunerados.....	650 667	113 064	341 214	76 277	37 001	82 900	211
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	38 208	6 176	16 409	7 816	2 615	5 192	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE (2).....</b>	<b>29 780 540</b>	<b>1 330 513</b>	<b>5 468 566</b>	<b>10 405 741</b>	<b>5 897 576</b>	<b>6 648 384</b>	<b>29 760</b>
Empregados (2).....	18 009 547	197 566	2 496 017	7 911 117	4 196 429	3 193 886	14 532
Trabalhadores domésticos (2).....	2 433 345	167 084	684 364	642 660	467 992	470 062	1 183
Conta-própria (2).....	5 926 555	368 445	1 309 574	1 302 862	898 337	2 040 397	6 940
Empregadores (2).....	1 416 927	22 513	155 666	323 863	208 284	702 091	4 510
Não remunerados (2).....	1 204 705	135 954	586 025	161 010	100 520	219 667	1 529
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	691 722	414 909	196 177	47 330	21 118	11 122	1 066
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	94 886	24 042	40 494	16 899	4 896	8 555	-
Sem declaração (2).....	2 853	-	249	-	-	2 604	-
Atividade agrícola.....	3 665 405	495 091	748 125	722 024	715 443	978 827	5 895
Empregados.....	1 597 048	5 939	93 685	473 302	495 460	526 164	2 498
Conta-própria.....	619 374	20 776	113 439	100 187	114 436	269 734	802
Empregadores.....	172 316	4 697	29 479	19 700	31 478	86 962	-
Não remunerados.....	584 945	48 770	315 345	81 505	52 951	84 845	1 529
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	691 722	414 909	196 177	47 330	21 118	11 122	1 066
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	26 112 282	835 422	4 720 192	9 683 717	5 182 133	5 666 953	23 865
Empregados.....	16 412 499	191 627	2 402 332	7 437 815	3 700 969	2 667 722	12 034
Trabalhadores domésticos.....	2 433 345	167 084	684 364	642 660	467 992	470 062	1 183
Conta-própria.....	5 307 181	347 669	1 196 135	1 202 675	783 901	1 770 663	6 138
Empregadores.....	1 244 611	17 816	126 187	304 163	176 806	615 129	4 510
Não remunerados.....	619 760	87 184	270 680	79 505	47 569	134 822	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	94 886	24 042	40 494	16 899	4 896	8 555	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-





**Tabela 2.44 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação do trabalho principal - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADES E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
<b>SUL (2).....</b>	<b>11 891 774</b>	<b>831 275</b>	<b>2 385 868</b>	<b>4 040 879</b>	<b>1 527 300</b>	<b>3 099 126</b>	<b>7 326</b>
Empregados (2).....	5 979 638	82 461	861 623	2 971 623	983 956	1 078 247	1 728
Trabalhadores domésticos (2).....	797 124	72 324	280 228	180 068	110 365	154 139	-
Conta-própria (2).....	2 601 043	146 052	475 294	522 868	285 197	1 168 155	3 477
Empregadores (2).....	541 320	7 848	49 878	136 620	59 649	285 773	1 552
Não remunerados (2).....	1 338 747	141 580	528 038	199 719	76 600	392 810	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	598 907	373 075	177 726	20 917	9 292	17 328	569
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	34 995	7 935	13 081	9 064	2 241	2 674	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola.....	3 127 339	513 968	769 878	467 082	267 864	1 107 402	1 145
Empregados.....	581 017	8 867	50 600	174 739	112 429	233 806	576
Conta-própria.....	823 875	32 173	111 758	106 177	80 147	493 620	-
Empregadores.....	61 756	1 389	6 951	9 961	4 405	39 050	-
Não remunerados.....	1 061 784	98 464	422 843	155 288	61 591	323 598	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	598 907	373 075	177 726	20 917	9 292	17 328	569
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	8 764 435	317 307	1 615 990	3 573 797	1 259 436	1 991 724	6 181
Empregados.....	5 398 621	73 594	811 023	2 796 884	871 527	844 441	1 152
Trabalhadores domésticos.....	797 124	72 324	280 228	180 068	110 365	154 139	-
Conta-própria.....	1 777 168	113 879	363 536	416 691	205 050	674 535	3 477
Empregadores.....	479 564	6 459	42 927	126 659	55 244	246 723	1 552
Não remunerados.....	276 963	43 116	105 195	44 431	15 009	69 212	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	34 995	7 935	13 081	9 064	2 241	2 674	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE (2).....</b>	<b>5 136 415</b>	<b>330 058</b>	<b>1 017 465</b>	<b>1 432 391</b>	<b>867 862</b>	<b>1 479 971</b>	<b>8 668</b>
Empregados (2).....	2 881 487	25 088	490 698	1 031 283	540 882	791 818	1 718
Trabalhadores domésticos (2).....	461 514	34 460	116 165	105 537	92 058	112 220	1 074
Conta-própria (2).....	1 001 239	59 013	185 167	197 315	158 348	397 030	4 366
Empregadores (2).....	255 326	3 861	31 697	51 310	39 670	127 278	1 510
Não remunerados (2).....	286 821	30 198	147 965	40 183	25 086	43 389	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	231 834	174 169	36 591	5 688	10 542	4 844	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	18 194	3 269	9 182	1 075	1 276	3 392	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola.....	1 122 687	200 247	196 250	111 875	165 836	448 479	-
Empregados.....	441 005	2 643	21 558	44 344	95 887	276 573	-
Conta-própria.....	215 864	6 908	30 033	28 519	36 320	114 084	-
Empregadores.....	58 268	1 901	10 354	7 922	7 253	30 838	-
Não remunerados.....	175 716	14 626	97 714	25 402	15 834	22 140	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	231 834	174 169	36 591	5 688	10 542	4 844	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	4 013 728	129 811	821 215	1 320 516	702 026	1 031 492	8 668
Empregados.....	2 440 482	22 445	469 140	986 939	444 995	515 245	1 718
Trabalhadores domésticos.....	461 514	34 460	116 165	105 537	92 058	112 220	1 074
Conta-própria.....	785 375	52 105	155 134	168 796	122 028	282 946	4 366
Empregadores.....	197 058	1 960	21 343	43 388	32 417	96 440	1 510
Não remunerados.....	111 105	15 572	50 251	14 781	9 252	21 249	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	18 194	3 269	9 182	1 075	1 276	3 392	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de atividade. (3) Exclui as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.45 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS								
	Total	Classes de rendimento mensal do trabalho principal (salário mínimo)							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
<b>BRASIL (2).....</b>	<b>69 963 113</b>	<b>4 040 405</b>	<b>10 895 710</b>	<b>14 581 272</b>	<b>18 465 840</b>	<b>6 918 017</b>	<b>4 432 202</b>	<b>9 716 124</b>	<b>913 543</b>
Agrícola (2).....	16 338 100	1 484 524	2 812 010	2 529 660	1 223 392	243 842	173 959	7 642 269	228 444
Indústria de transformação (2).....	8 230 597	238 551	797 371	1 960 386	3 128 436	1 128 732	647 622	226 943	102 556
Indústria da construção (2).....	4 979 958	92 260	740 921	1 351 079	1 975 725	367 742	154 017	249 670	48 544
Outras atividades industriais (2).....	861 609	24 389	139 274	145 295	267 649	155 338	107 419	12 555	9 690
Comércio de mercadorias (2).....	9 416 999	461 843	1 178 107	2 165 478	2 956 819	1 027 771	707 151	787 944	131 886
Prestação de serviços (2).....	13 393 572	1 351 352	3 437 416	3 512 612	3 286 320	799 390	313 580	540 162	152 740
Serviços auxiliares da atividade econômica (2).....	2 706 949	40 372	249 487	455 678	757 270	477 194	606 000	45 566	75 382
Transporte e comunicação (2).....	2 786 601	59 770	173 538	372 897	1 241 232	571 933	301 178	33 557	32 496
Social (2).....	6 727 273	155 209	852 781	1 480 544	2 262 634	1 121 712	631 667	156 923	65 803
Administração pública (2).....	3 212 689	55 321	387 044	465 890	1 085 289	696 397	482 201	11 803	28 744
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (2).....	1 308 766	76 814	127 761	141 753	281 074	327 966	307 408	8 732	37 258
<b>NORTE (3).....</b>	<b>3 007 467</b>	<b>194 933</b>	<b>618 459</b>	<b>740 139</b>	<b>738 270</b>	<b>271 554</b>	<b>150 381</b>	<b>281 258</b>	<b>12 473</b>
Agrícola (3).....	384 618	22 557	76 095	72 115	47 016	13 265	3 974	144 537	5 059
Indústria de transformação (3).....	276 213	10 861	53 809	92 617	74 682	19 481	9 967	14 001	795
Indústria da construção (3).....	209 835	3 359	25 157	78 360	72 090	10 441	6 652	12 867	909
Outras atividades industriais (3).....	40 278	352	6 496	6 755	14 296	7 408	4 421	176	374
Comércio de mercadorias (3).....	560 088	40 514	105 728	137 048	138 369	45 321	29 058	63 017	1 033
Prestação de serviços (3).....	645 270	86 876	228 985	156 944	102 518	20 135	11 935	36 547	1 330
Serviços auxiliares da atividade econômica (3).....	87 338	2 345	10 879	20 584	23 699	13 547	14 816	1 316	152
Transporte e comunicação (3).....	133 611	2 458	13 982	24 503	56 202	21 142	12 205	2 245	874
Social (3).....	359 347	6 071	62 788	88 101	121 025	54 255	21 507	5 074	526
Administração pública (3).....	259 051	11 815	27 855	51 747	77 856	55 844	31 187	1 478	1 269
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (3).....	51 818	7 725	6 685	11 365	10 517	10 715	4 659	-	152
<b>NORDESTE.....</b>	<b>20 013 258</b>	<b>2 448 235</b>	<b>4 825 078</b>	<b>3 793 106</b>	<b>2 655 915</b>	<b>721 253</b>	<b>509 130</b>	<b>4 793 542</b>	<b>266 999</b>
Agrícola.....	7 924 279	1 128 215	1 548 459	744 602	204 917	42 840	21 089	4 081 315	152 842
Indústria de transformação.....	1 316 381	149 071	311 533	386 422	260 385	68 451	38 844	91 068	10 607
Indústria da construção.....	1 309 816	51 614	442 647	425 905	285 951	25 524	17 794	53 000	7 381
Outras atividades industriais.....	238 220	17 653	74 054	42 045	48 772	28 305	18 770	6 396	2 225
Comércio de mercadorias.....	2 401 973	244 365	488 388	635 498	454 256	132 377	93 661	326 551	26 877
Prestação de serviços.....	3 073 849	620 936	1 086 144	698 340	365 626	60 972	32 310	180 075	29 446
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	415 349	19 949	84 260	89 136	96 144	57 745	51 171	9 391	7 553
Transporte e comunicação.....	593 021	42 166	84 954	128 674	232 932	57 451	29 856	9 918	7 070
Social.....	1 658 924	99 379	423 261	456 104	429 424	123 768	82 539	33 421	11 028
Administração pública.....	839 056	33 711	225 312	149 219	243 750	89 645	90 810	-	6 609
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	242 390	41 176	56 066	37 161	33 758	34 175	32 286	2 407	5 361



**Tabela 2.45 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS								
	Total	Classes de rendimento mensal do trabalho principal (salário mínimo)							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
<b>SUDESTE.....</b>	<b>29 780 540</b>	<b>738 881</b>	<b>3 300 517</b>	<b>6 077 868</b>	<b>10 225 407</b>	<b>4 191 173</b>	<b>2 672 505</b>	<b>2 051 572</b>	<b>522 617</b>
Agrícola.....	3 665 405	151 764	649 754	892 771	481 041	83 557	78 544	1 291 015	36 959
Indústria de transformação.....	4 495 648	38 937	253 687	817 227	1 942 926	805 443	475 976	78 237	83 215
Indústria da construção.....	2 299 263	16 120	181 676	519 854	1 111 261	226 821	93 006	115 845	34 680
Outras atividades industriais.....	399 464	3 199	39 524	59 565	143 938	79 209	62 356	4 844	6 829
Comércio de mercadorias.....	4 256 022	107 010	366 235	872 641	1 611 954	577 964	405 254	233 241	81 723
Prestação de serviços.....	6 546 773	365 560	1 338 646	1 774 995	2 018 168	533 690	196 875	208 852	109 987
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	1 534 357	8 686	96 629	234 057	442 811	281 675	391 453	20 263	58 783
Transporte e comunicação.....	1 457 638	9 294	49 880	137 410	679 437	361 673	185 840	13 181	20 923
Social.....	3 145 190	27 700	219 657	575 384	1 151 838	678 383	373 136	74 599	44 493
Administração pública.....	1 278 567	3 028	73 113	135 384	473 587	354 437	213 076	8 038	17 904
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	702 213	7 583	31 716	58 580	168 446	208 321	196 989	3 457	27 121
<b>SUL.....</b>	<b>11 891 774</b>	<b>440 790</b>	<b>1 328 041</b>	<b>2 599 183</b>	<b>3 464 093</b>	<b>1 247 812</b>	<b>731 028</b>	<b>1 998 305</b>	<b>82 522</b>
Agrícola.....	3 127 339	144 171	368 132	506 555	312 963	65 941	39 825	1 668 632	21 120
Indústria de transformação.....	1 763 642	29 971	122 917	529 893	731 157	209 689	106 812	28 028	5 175
Indústria da construção.....	795 893	13 723	67 300	208 534	348 410	80 614	25 108	47 736	4 468
Outras atividades industriais.....	114 582	1 860	7 602	19 260	42 212	29 586	13 180	620	262
Comércio de mercadorias.....	1 463 676	43 374	118 017	330 149	528 062	190 425	121 886	113 712	18 051
Prestação de serviços.....	2 005 508	166 554	469 376	549 118	540 434	140 884	48 057	83 367	7 718
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	462 218	5 902	34 571	73 527	133 668	88 842	105 952	11 538	8 218
Transporte e comunicação.....	415 775	4 017	11 172	47 024	190 702	99 305	53 892	7 208	2 455
Social.....	1 029 972	13 692	68 376	235 011	396 508	175 710	98 868	32 589	9 218
Administração pública.....	489 076	1 081	34 329	75 113	190 476	112 033	71 494	2 334	2 216
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	224 093	16 445	26 249	24 999	49 501	54 783	45 954	2 541	3 621
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>5 136 415</b>	<b>199 249</b>	<b>792 487</b>	<b>1 344 059</b>	<b>1 371 954</b>	<b>487 336</b>	<b>370 716</b>	<b>541 539</b>	<b>29 075</b>
Agrícola.....	1 122 687	23 626	145 713	291 597	172 183	37 246	30 267	409 545	12 510
Indústria de transformação.....	378 816	9 636	54 502	135 089	119 030	25 823	16 304	15 668	2 764
Indústria da construção.....	362 823	7 370	23 903	118 034	156 143	24 576	11 567	20 124	1 106
Outras atividades industriais.....	68 811	1 371	11 791	16 845	18 618	10 878	8 741	567	-
Comércio de mercadorias.....	734 770	26 285	99 597	190 669	224 330	82 024	57 952	49 614	4 299
Prestação de serviços.....	1 119 544	110 638	313 015	332 714	259 817	43 900	24 288	30 913	4 259
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	206 333	3 490	22 935	37 556	60 189	35 447	42 936	3 104	676
Transporte e comunicação.....	185 229	1 668	12 771	34 824	82 279	32 549	18 959	1 005	1 174
Social.....	528 165	8 343	76 625	123 888	162 713	89 392	55 994	10 672	538
Administração pública.....	340 326	2 844	24 590	53 195	97 566	85 385	76 000	-	746
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas.....	88 911	3 978	7 045	9 648	19 086	20 116	27 708	327	1 003

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (2) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Excluídas as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.46 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Contribuição para instituto de previdência					
		No trabalho principal			Em qualquer trabalho		
		Contribuintes	Não-contribuintes	Sem declaração	Contribuintes	Não-contribuintes	Sem declaração
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>69 963 113</b>	<b>30 846 244</b>	<b>39 105 609</b>	<b>11 260</b>	<b>30 988 889</b>	<b>38 962 450</b>	<b>11 774</b>
10 a 14 anos (1).....	2 485 489	37 359	2 448 130	-	37 359	2 448 130	-
15 a 19 anos (1).....	7 077 409	1 691 543	5 385 563	303	1 691 944	5 385 162	303
15 a 17 anos (1).....	3 760 764	610 363	3 150 249	152	610 363	3 150 249	152
18 e 19 anos (1).....	3 316 645	1 081 180	2 235 314	151	1 081 581	2 234 913	151
20 a 24 anos (1).....	9 003 334	4 239 942	4 762 477	915	4 246 614	4 755 805	915
25 a 29 anos (1).....	8 739 215	4 552 768	4 184 300	2 147	4 573 085	4 163 983	2 147
30 a 39 anos (1).....	17 651 028	9 402 818	8 245 940	2 270	9 453 141	8 195 617	2 270
40 a 49 anos (1).....	13 422 859	7 027 406	6 392 535	2 918	7 064 724	6 355 217	2 918
50 a 59 anos (1).....	7 270 748	3 010 972	4 258 309	1 467	3 031 566	4 237 201	1 981
60 anos ou mais (1).....	4 305 982	879 539	3 425 203	1 240	886 559	3 418 183	1 240
Idade ignorada (1).....	7 049	3 897	3 152	-	3 897	3 152	-
<b>NORTE (2).....</b>	<b>3 007 467</b>	<b>1 057 616</b>	<b>1 948 869</b>	<b>982</b>	<b>1 062 860</b>	<b>1 943 625</b>	<b>982</b>
10 a 14 anos (2).....	130 439	1 830	128 609	-	1 830	128 609	-
15 a 19 anos (2).....	313 609	39 021	274 285	303	39 422	273 884	303
15 a 17 anos (2).....	163 913	11 827	151 934	152	11 827	151 934	152
18 e 19 anos (2).....	149 696	27 194	122 351	151	27 595	121 950	151
20 a 24 anos (2).....	436 591	152 409	284 182	-	152 409	284 182	-
25 a 29 anos (2).....	411 357	178 054	233 303	-	179 256	232 101	-
30 a 39 anos (2).....	762 985	332 495	430 115	375	334 835	427 775	375
40 a 49 anos (2).....	541 802	241 329	300 321	152	242 479	299 171	152
50 a 59 anos (2).....	269 888	88 557	181 179	152	88 708	181 028	152
60 anos ou mais (2).....	139 387	22 913	116 474	-	22 913	116 474	-
Idade ignorada (2).....	1 409	1 008	401	-	1 008	401	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>20 013 258</b>	<b>5 002 876</b>	<b>15 007 598</b>	<b>2 784</b>	<b>5 050 662</b>	<b>14 959 298</b>	<b>3 298</b>
10 a 14 anos.....	1 317 106	1 764	1 315 342	-	1 764	1 315 342	-
15 a 19 anos.....	2 396 962	176 169	2 220 793	-	176 169	2 220 793	-
15 a 17 anos.....	1 354 076	37 622	1 316 454	-	37 622	1 316 454	-
18 e 19 anos.....	1 042 886	138 547	904 339	-	138 547	904 339	-
20 a 24 anos.....	2 504 554	667 483	1 836 557	514	669 581	1 834 459	514
25 a 29 anos.....	2 362 806	771 421	1 591 385	-	777 753	1 585 053	-
30 a 39 anos.....	4 517 505	1 615 103	2 902 402	-	1 628 242	2 889 263	-
40 a 49 anos.....	3 354 446	1 153 658	2 199 758	1 030	1 166 565	2 186 851	1 030
50 a 59 anos.....	2 112 808	486 376	1 626 432	-	496 704	1 615 590	514
60 anos ou mais.....	1 443 837	130 157	1 312 440	1 240	133 139	1 309 458	1 240
Idade ignorada.....	3 234	745	2 489	-	745	2 489	-



**Tabela 2.46 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Contribuição para instituto de previdência					
		No trabalho principal			Em qualquer trabalho		
		Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração	Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração
<b>SUDESTE.....</b>	<b>29 780 540</b>	<b>16 877 592</b>	<b>12 895 454</b>	<b>7 494</b>	<b>16 921 960</b>	<b>12 851 086</b>	<b>7 494</b>
10 a 14 anos.....	485 867	18 316	467 551	-	18 316	467 551	-
15 a 19 anos.....	2 679 081	969 933	1 709 148	-	969 933	1 709 148	-
15 a 17 anos.....	1 336 797	362 819	973 978	-	362 819	973 978	-
18 e 19 anos.....	1 342 284	607 114	735 170	-	607 114	735 170	-
20 a 24 anos.....	3 915 144	2 327 471	1 587 272	401	2 329 635	1 585 108	401
25 a 29 anos.....	3 789 960	2 404 736	1 383 077	2 147	2 412 257	1 375 556	2 147
30 a 39 anos.....	7 936 918	5 042 346	2 892 677	1 895	5 061 632	2 873 391	1 895
40 a 49 anos.....	6 230 292	3 912 830	2 315 726	1 736	3 922 922	2 305 634	1 736
50 a 59 anos.....	3 092 586	1 680 350	1 410 921	1 315	1 683 491	1 407 780	1 315
60 anos ou mais.....	1 648 957	519 875	1 129 082	-	522 039	1 126 918	-
Idade ignorada.....	1 735	1 735	-	-	1 735	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>11 891 774</b>	<b>5 751 130</b>	<b>6 140 644</b>	<b>-</b>	<b>5 785 981</b>	<b>6 105 793</b>	<b>-</b>
10 a 14 anos.....	387 456	13 503	373 953	-	13 503	373 953	-
15 a 19 anos.....	1 150 814	384 786	766 028	-	384 786	766 028	-
15 a 17 anos.....	621 113	150 586	470 527	-	150 586	470 527	-
18 e 19 anos.....	529 701	234 200	295 501	-	234 200	295 501	-
20 a 24 anos.....	1 403 484	763 186	640 298	-	764 951	638 533	-
25 a 29 anos.....	1 444 296	847 081	597 215	-	851 120	593 176	-
30 a 39 anos.....	3 047 794	1 751 279	1 296 515	-	1 762 079	1 285 715	-
40 a 49 anos.....	2 357 295	1 275 177	1 082 118	-	1 285 799	1 071 496	-
50 a 59 anos.....	1 296 904	561 681	735 223	-	568 117	728 787	-
60 anos ou mais.....	803 269	154 237	649 032	-	155 426	647 843	-
Idade ignorada.....	462	200	262	-	200	262	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>5 136 415</b>	<b>2 139 753</b>	<b>2 996 662</b>	<b>-</b>	<b>2 149 935</b>	<b>2 986 480</b>	<b>-</b>
10 a 14 anos.....	152 906	1 909	150 997	-	1 909	150 997	-
15 a 19 anos.....	525 290	121 113	404 177	-	121 113	404 177	-
15 a 17 anos.....	277 233	47 214	230 019	-	47 214	230 019	-
18 e 19 anos.....	248 057	73 899	174 158	-	73 899	174 158	-
20 a 24 anos.....	726 713	326 170	400 543	-	326 815	399 898	-
25 a 29 anos.....	717 268	347 246	370 022	-	348 469	368 799	-
30 a 39 anos.....	1 351 128	654 365	696 763	-	658 909	692 219	-
40 a 49 anos.....	922 779	442 963	479 816	-	445 510	477 269	-
50 a 59 anos.....	482 391	193 882	288 509	-	194 420	287 971	-
60 anos ou mais.....	257 731	51 896	205 835	-	52 581	205 150	-
Idade ignorada.....	209	209	-	-	209	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.47 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Tempo de permanência no trabalho principal						
		Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Sem declaração
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>69 963 113</b>	<b>7 940 016</b>	<b>4 996 477</b>	<b>8 577 494</b>	<b>17 260 385</b>	<b>11 752 665</b>	<b>19 408 650</b>	<b>27 426</b>
Empregados (1).....	36 713 206	5 308 359	3 372 455	5 319 743	9 262 866	5 779 680	7 655 952	14 151
Com carteira de trabalho assinada (1).....	19 865 031	1 949 977	1 783 947	3 158 367	5 812 491	3 420 763	3 729 600	9 886
Funcionários públicos estatutários e militares (1).....	4 555 491	102 212	143 348	239 478	734 253	954 130	2 378 130	3 940
Outros (1).....	12 277 969	3 253 898	1 443 561	1 920 039	2 713 730	1 402 609	1 543 807	325
Sem declaração (1).....	14 715	2 272	1 599	1 859	2 392	2 178	4 415	-
Trabalhadores domésticos (1).....	5 028 469	961 361	526 706	889 587	1 372 347	663 873	612 913	1 682
Com carteira de trabalho assinada (1).....	1 228 530	91 482	99 408	193 240	426 592	207 855	209 953	-
Sem carteira de trabalho assinada (1).....	3 793 250	869 630	426 718	694 654	943 483	455 438	401 894	1 433
Sem declaração (1).....	6 689	249	580	1 693	2 272	580	1 066	249
Conta-própria (1).....	16 066 471	974 352	640 884	1 323 195	3 451 548	2 787 575	6 885 048	3 869
Empregadores (1).....	2 851 180	88 585	81 852	195 050	591 225	590 979	1 300 907	2 582
Não remunerados (1).....	6 121 614	332 337	246 389	618 691	1 902 876	1 394 787	1 626 209	325
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1).....	2 978 297	138 852	103 314	214 436	666 259	529 423	1 324 260	1 753
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1).....	197 257	136 170	24 877	16 016	12 599	6 348	998	249
Sem declaração (1).....	6 619	-	-	776	665	-	2 363	2 815
<b>NORTE (2).....</b>	<b>3 007 467</b>	<b>454 212</b>	<b>261 514</b>	<b>398 217</b>	<b>730 355</b>	<b>459 865</b>	<b>703 304</b>	<b>-</b>
Empregados (2).....	1 590 008	272 623	150 173	225 072	376 233	234 723	331 184	-
Com carteira de trabalho assinada (2).....	554 117	60 828	49 399	97 009	169 459	80 622	96 800	-
Funcionários públicos estatutários e militares (2).....	346 164	12 511	13 594	19 827	59 867	78 780	161 585	-
Outros (2).....	689 727	199 284	87 180	108 236	146 907	75 321	72 799	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos (2).....	233 030	70 230	33 253	39 608	53 566	22 602	13 771	-
Com carteira de trabalho assinada (2).....	21 070	2 034	2 722	3 647	5 154	5 296	2 217	-
Sem carteira de trabalho assinada (2).....	211 960	68 196	30 531	35 961	48 412	17 306	11 554	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria (2).....	813 013	68 776	50 248	87 156	199 978	138 404	268 451	-
Empregadores (2).....	97 887	5 274	4 600	7 171	19 344	21 235	40 263	-
Não remunerados (2).....	176 428	17 761	16 908	29 594	58 538	28 910	24 717	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	85 291	11 924	4 435	8 335	21 992	13 991	24 614	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	10 828	7 624	1 897	754	553	-	-	-
Sem declaração (2).....	982	-	-	527	151	-	304	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>20 013 258</b>	<b>2 202 204</b>	<b>1 203 114</b>	<b>2 076 196</b>	<b>4 508 487</b>	<b>3 359 144</b>	<b>6 659 245</b>	<b>4 868</b>
Empregados.....	8 198 320	1 437 630	739 750	1 105 938	1 803 851	1 176 732	1 933 117	1 302
Com carteira de trabalho assinada.....	3 039 484	338 978	292 078	465 528	778 911	489 163	674 175	651
Funcionários públicos estatutários e militares.....	1 100 367	17 653	30 944	57 060	142 529	189 565	662 290	326
Outros.....	4 058 469	1 080 999	416 728	583 350	882 411	498 004	596 652	325
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos.....	1 101 824	259 280	120 541	181 916	279 125	140 644	119 753	565
Com carteira de trabalho assinada.....	163 975	12 962	12 939	28 701	50 059	31 479	27 835	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	937 849	246 318	107 602	153 215	229 066	109 165	91 918	565
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria.....	5 698 085	288 319	195 212	388 530	1 018 662	927 017	2 878 855	1 490
Empregadores.....	537 127	21 531	16 355	37 231	103 982	96 772	260 931	325
Não remunerados.....	3 095 807	129 864	90 489	272 953	1 031 380	768 908	801 888	325
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	1 341 103	39 623	35 140	86 896	267 996	248 156	662 642	650
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	38 208	25 957	5 627	2 732	2 977	915	-	-
Sem declaração.....	2 784	-	-	-	514	-	2 059	211



**Tabela 2.47 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Tempo de permanência no trabalho principal						
		Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Sem declaração
<b>SUDESTE.....</b>	<b>29 780 540</b>	<b>3 364 181</b>	<b>2 231 583</b>	<b>3 949 367</b>	<b>7 888 051</b>	<b>5 024 618</b>	<b>7 301 904</b>	<b>20 836</b>
Empregados.....	18 009 547	2 319 223	1 601 913	2 650 651	4 851 539	2 970 712	3 603 236	12 273
Com carteira de trabalho assinada.....	11 199 508	1 001 009	928 871	1 769 522	3 445 128	2 008 270	2 038 049	8 659
Funcionários públicos estatutários e militares.....	1 972 229	39 097	54 977	100 884	322 650	439 145	1 011 862	3 614
Outros.....	4 823 095	1 276 845	616 466	778 386	1 081 369	521 119	548 910	-
Sem declaração.....	14 715	2 272	1 599	1 859	2 392	2 178	4 415	-
Trabalhadores domésticos.....	2 433 345	386 703	229 171	442 552	716 974	330 601	326 227	1 117
Com carteira de trabalho assinada.....	741 085	47 225	58 377	111 352	267 203	124 936	131 992	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	1 685 571	339 229	170 214	329 507	447 499	205 085	193 169	868
Sem declaração.....	6 689	249	580	1 693	2 272	580	1 066	249
Conta-própria.....	5 926 555	394 448	260 920	544 411	1 479 762	1 074 937	2 170 274	1 803
Empregadores.....	1 416 927	37 401	34 423	95 944	301 699	293 489	651 714	2 257
Não remunerados.....	1 204 705	112 098	69 980	157 415	382 866	233 892	248 454	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	691 722	45 853	26 014	49 626	150 255	117 691	301 750	533
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	94 886	68 455	9 162	8 519	4 956	3 296	249	249
Sem declaração.....	2 853	-	-	249	-	-	-	2 604
<b>SUL.....</b>	<b>11 891 774</b>	<b>1 220 777</b>	<b>875 572</b>	<b>1 450 362</b>	<b>2 893 095</b>	<b>2 039 662</b>	<b>3 410 584</b>	<b>1 722</b>
Empregados.....	5 979 638	811 180	586 050	901 116	1 540 063	958 275	1 182 378	576
Com carteira de trabalho assinada.....	3 778 301	386 065	367 074	601 472	1 067 339	647 315	708 460	576
Funcionários públicos estatutários e militares.....	640 195	14 006	25 169	26 110	116 544	144 078	314 288	-
Outros.....	1 561 142	411 109	193 807	273 534	356 180	166 882	159 630	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos.....	797 124	140 802	91 026	143 603	209 957	110 152	101 584	-
Com carteira de trabalho assinada.....	216 232	19 041	18 714	34 528	72 721	35 935	35 293	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	580 892	121 761	72 312	109 075	137 236	74 217	66 291	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria.....	2 601 043	150 529	94 074	206 731	539 912	455 080	1 154 141	576
Empregadores.....	541 320	17 352	17 590	33 762	114 838	120 202	237 576	-
Não remunerados.....	1 338 747	54 210	52 095	116 400	331 816	294 277	489 949	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	598 907	25 275	28 029	46 086	154 215	100 396	244 336	570
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	34 995	21 429	6 708	2 664	2 294	1 280	620	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>5 136 415</b>	<b>683 408</b>	<b>418 887</b>	<b>684 609</b>	<b>1 213 615</b>	<b>845 153</b>	<b>1 290 743</b>	<b>-</b>
Empregados.....	2 881 487	454 689	289 135	429 030	680 827	427 647	600 159	-
Com carteira de trabalho assinada.....	1 284 972	161 415	143 405	224 478	351 149	193 355	211 170	-
Funcionários públicos estatutários e militares.....	493 061	18 047	18 191	35 101	91 880	102 127	227 715	-
Outros.....	1 103 454	275 227	127 539	169 451	237 798	132 165	161 274	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos.....	461 514	104 316	53 205	80 266	111 943	60 094	51 690	-
Com carteira de trabalho assinada.....	86 017	10 220	6 750	14 754	31 327	10 350	12 616	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	375 497	94 096	46 455	65 512	80 616	49 744	39 074	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria.....	1 001 239	72 648	40 689	93 104	212 145	189 998	393 555	-
Empregadores.....	255 326	7 073	8 577	20 872	50 342	58 970	109 492	-
Não remunerados.....	286 821	17 070	16 798	39 107	89 653	65 874	58 319	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	231 834	14 971	9 000	20 836	66 886	42 613	77 528	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	18 194	12 641	1 483	1 394	1 819	857	-	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.



**Tabela 2.48 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1998-1999**

SEXO, GRUPOS DE IDADE, NÍVEL DE INSTRUÇÃO, SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)										
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre		
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	
<b>Sexo.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Masculino.....	59,5	59,1	59,7	59,2	59,4	59,2	59,7	59,1	59,2	59,0	
Feminino.....	40,5	40,9	40,3	40,8	40,5	40,8	40,3	40,9	40,8	41,0	
<b>Grupos de idade.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
15 a 17 anos.....	3,1	2,6	3,1	2,7	3,1	2,6	3,1	2,6	3,0	2,6	
18 a 39 anos.....	59,9	59,1	60,0	59,2	59,9	59,0	60,2	59,1	59,6	59,1	
40 a 59 anos.....	32,8	34,1	32,6	33,9	32,9	34,1	32,6	34,1	33,2	34,2	
60 anos ou mais.....	4,2	4,2	4,3	4,2	4,0	4,2	4,1	4,1	4,2	4,2	
<b>Nível de instrução (1).....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Sem instrução.....	4,1	3,7	4,3	3,7	4,2	3,8	4,1	3,6	3,9	3,6	
Ensino fundamental incompleto.....	38,1	36,8	38,5	36,9	38,1	36,9	38,1	36,5	37,9	36,4	
Ensino fundamental completo.....	12,7	12,4	12,6	12,5	12,5	12,2	12,8	12,6	12,9	12,4	
Ensino médio incompleto.....	6,6	6,7	6,6	6,5	6,5	6,6	6,7	6,8	6,7	6,9	
Ensino médio completo.....	21,6	22,7	21,4	22,5	21,7	22,5	21,5	22,8	21,5	23,3	
Superior incompleto.....	4,6	4,8	4,4	4,8	4,7	5,1	4,6	4,7	4,6	4,7	
Superior completo.....	12,3	12,9	12,2	13,0	12,4	13,1	12,3	13,0	12,5	12,7	
<b>Setor de atividade.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Indústria de transformação.....	16,8	16,3	17,2	16,2	17,1	16,4	16,4	16,2	16,4	16,4	
Construção civil.....	7,1	6,9	6,9	6,9	7,2	6,9	7,3	6,9	7,2	7,0	
Comércio.....	15,2	15,1	15,4	15,3	15,0	15,0	15,1	14,9	15,3	15,1	
Serviços.....	53,8	54,4	53,5	54,5	53,9	54,5	54,1	54,7	53,8	54,2	
Outras atividades.....	7,1	7,2	7,0	7,1	6,9	7,1	7,1	7,3	7,2	7,3	
<b>Posição na ocupação.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Empregados com carteira assinada.....	45,8	44,5	46,3	44,8	46,1	44,5	45,8	44,5	45,3	44,2	
Empregados sem carteira assinada.....	25,4	26,4	24,8	25,9	25,5	26,4	25,7	26,3	25,5	26,9	
Conta-própria.....	23,2	23,6	23,4	23,8	22,7	23,3	23,0	23,6	23,8	23,6	
Empregador.....	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,8	4,4	4,6	4,5	4,3	
Não remunerados.....	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	

Fonte: Indicadores IBGE [online] : pesquisa mensal de emprego 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1999-2000. Disponível : <http://www.sidra.ibge.gov.br/sidra/pme/pme.htm> [capturado em nov.1999].

(1) Inclusive as pessoas com mestrado ou doutorado.



**Tabela 2.49 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1998-1999**

SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (salários mínimos)									
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>5,5</b>	<b>5,1</b>	<b>5,8</b>	<b>5,2</b>	<b>5,4</b>	<b>5,1</b>	<b>5,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,6</b>	<b>5,3</b>
<b>Setor de atividade</b>										
Indústria de transformação.....	6,2	5,7	6,5	5,8	6,0	5,7	6,0	5,5	6,4	5,8
Construção civil.....	4,0	3,7	4,3	3,7	3,8	3,6	3,9	3,7	4,1	3,8
Comércio.....	4,7	4,4	5,1	4,5	4,7	4,2	4,5	4,2	4,7	4,5
Serviços.....	5,5	5,2	5,8	5,3	5,4	5,2	5,3	5,1	5,6	5,3
<b>Posição na ocupação</b>										
Empregados com carteira.....	5,4	5,2	5,6	5,2	5,3	5,0	5,2	5,0	5,6	5,4
Empregados sem carteira.....	4,3	4,2	4,6	4,4	4,2	4,2	4,2	4,2	4,4	4,3
Conta-própria.....	4,7	4,3	5,1	4,4	4,5	4,2	4,4	4,1	4,6	4,3
Empregadores.....	18,0	15,9	18,5	15,9	17,8	15,5	17,6	15,2	18,0	16,9

Fonte: Indicadores IBGE [online] : pesquisa mensal de emprego 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1999-2000. Disponível : <http://www.sidra.ibge.gov.br/sidra/pme/pme.htm> [capturado em nov.1999].





**Tabela 2.50 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL				
	Total	Categoria de emprego			
		Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros	Sem declaração
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>36 713 206</b>	<b>19 865 031</b>	<b>4 555 491</b>	<b>12 277 969</b>	<b>14 715</b>
10 a 14 anos (1).....	447 149	31 356	-	415 793	-
15 a 19 anos (1).....	3 985 498	1 473 549	70 603	2 438 091	3 255
15 a 17 anos (1).....	1 854 587	526 700	1 048	1 324 696	2 143
18 e 19 anos (1).....	2 130 911	946 849	69 555	1 113 395	1 112
20 a 24 anos (1).....	6 147 407	3 497 081	349 771	2 299 773	782
25 a 29 anos (1).....	5 515 434	3 429 681	484 938	1 600 033	782
30 a 39 anos (1).....	10 051 169	5 887 600	1 608 596	2 550 356	4 617
40 a 49 anos (1).....	6 797 101	3 782 578	1 382 361	1 628 575	3 587
50 a 59 anos (1).....	2 795 131	1 399 545	539 147	855 906	533
60 anos ou mais (1).....	970 485	361 477	120 075	487 774	1 159
Idade ignorada (1).....	3 832	2 164	-	1 668	-
<b>NORTE (2).....</b>	<b>1 590 008</b>	<b>554 117</b>	<b>346 164</b>	<b>689 727</b>	<b>-</b>
10 a 14 anos (2).....	41 013	1 477	-	39 536	-
15 a 19 anos (2).....	178 132	30 718	7 836	139 578	-
15 a 17 anos (2).....	82 272	10 270	-	72 002	-
18 e 19 anos (2).....	95 860	20 448	7 836	67 576	-
20 a 24 anos (2).....	277 410	102 190	36 015	139 205	-
25 a 29 anos (2).....	254 723	111 133	46 012	97 578	-
30 a 39 anos (2).....	419 297	156 815	126 879	135 603	-
40 a 49 anos(2).....	274 753	107 000	90 461	77 292	-
50 a 59 anos (2).....	107 175	35 544	30 280	41 351	-
60 anos ou mais (2).....	36 551	8 687	8 681	19 183	-
Idade ignorada (2).....	954	553	-	401	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>8 198 320</b>	<b>3 039 484</b>	<b>1 100 367</b>	<b>4 058 469</b>	<b>-</b>
10 a 14 anos.....	148 117	1 563	-	146 554	-
15 a 19 anos.....	907 619	141 661	16 728	749 230	-
15 a 17 anos.....	418 597	29 775	-	388 822	-
18 e 19 anos.....	489 022	111 886	16 728	360 408	-
20 a 24 anos.....	1 415 003	515 430	71 293	828 280	-
25 a 29 anos.....	1 235 087	565 224	103 410	566 453	-
30 a 39 anos.....	2 209 718	964 760	389 189	855 769	-
40 a 49 anos.....	1 440 547	575 460	355 249	509 838	-
50 a 59 anos.....	621 877	217 090	136 317	268 470	-
60 anos ou mais.....	218 750	57 761	28 181	132 808	-
Idade ignorada.....	1 602	535	-	1 067	-



**Tabela 2.50 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL				
	Total	Categoria de emprego			
		Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros	Sem declaração
<b>SUDESTE.....</b>	<b>18 009 547</b>	<b>11 199 508</b>	<b>1 972 229</b>	<b>4 823 095</b>	<b>14 715</b>
10 a 14 anos.....	146 478	14 190	-	132 288	-
15 a 19 anos.....	1 893 414	854 624	24 599	1 010 936	3 255
15 a 17 anos.....	875 939	316 085	849	556 862	2 143
18 e 19 anos.....	1 017 475	538 539	23 750	454 074	1 112
20 a 24 anos.....	2 973 146	1 977 651	134 948	859 765	782
25 a 29 anos.....	2 644 152	1 859 054	204 715	579 601	782
30 a 39 anos.....	4 951 393	3 291 396	683 293	972 087	4 617
40 a 49 anos.....	3 495 486	2 186 289	615 903	689 707	3 587
50 a 59 anos.....	1 392 995	802 500	247 506	342 456	533
60 anos ou mais.....	511 616	212 937	61 265	236 255	1 159
Idade ignorada.....	867	867	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>5 979 638</b>	<b>3 778 301</b>	<b>640 195</b>	<b>1 561 142</b>	<b>-</b>
10 a 14 anos.....	66 682	12 263	-	54 419	-
15 a 19 anos.....	674 706	342 777	13 324	318 605	-
15 a 17 anos.....	316 051	129 580	199	186 272	-
18 e 19 anos.....	358 655	213 197	13 125	132 333	-
20 a 24 anos.....	958 894	640 204	60 518	258 172	-
25 a 29 anos.....	909 993	647 515	69 206	193 272	-
30 a 39 anos.....	1 678 337	1 098 783	237 736	341 818	-
40 a 49 anos.....	1 101 594	706 511	186 070	209 013	-
50 a 59 anos.....	452 043	266 275	63 018	122 750	-
60 anos ou mais.....	137 189	63 973	10 323	62 893	-
Idade ignorada.....	200	-	-	200	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>2 881 487</b>	<b>1 284 972</b>	<b>493 061</b>	<b>1 103 454</b>	<b>-</b>
10 a 14 anos.....	41 922	1 909	-	40 013	-
15 a 19 anos.....	328 376	104 072	8 164	216 140	-
15 a 17 anos.....	160 338	41 002	-	119 336	-
18 e 19 anos.....	168 038	63 070	8 164	96 804	-
20 a 24 anos.....	513 414	259 312	46 954	207 148	-
25 a 29 anos.....	463 036	243 089	61 977	157 970	-
30 a 39 anos.....	770 943	372 637	168 931	229 375	-
40 a 49 anos.....	479 413	207 057	133 468	138 888	-
50 a 59 anos.....	218 499	78 474	61 976	78 049	-
60 anos ou mais.....	65 675	18 213	11 591	35 871	-
Idade ignorada.....	209	209	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclusive os empregados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os empregados da zona rural.



Tabela 2.51 - Remuneração média, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	REMUNERAÇÃO MÉDIA EM 31.12 (salário mínimo)									
	Total	Grupos de idade								
		De 10 a 14 anos	De 15 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 64 anos	De 65 anos	Ignorada
<b>BRASIL</b> .....	<b>5,68</b>	<b>1,39</b>	<b>1,71</b>	<b>3,10</b>	<b>4,65</b>	<b>6,36</b>	<b>7,81</b>	<b>6,63</b>	<b>6,14</b>	<b>2,30</b>
Rondônia.....	5,09	1,34	1,33	2,26	3,73	5,94	7,41	6,16	4,51	2,07
Acre.....	4,77	0,79	1,20	2,30	3,49	5,09	6,45	5,18	4,27	1,85
Amazonas.....	6,00	1,75	1,53	3,20	4,82	6,78	8,06	7,05	5,99	1,01
Roraima.....	6,75	0,96	1,31	2,85	5,54	7,61	9,42	7,47	5,24	2,92
Pará.....	4,47	1,43	1,24	2,16	3,17	4,73	6,12	5,25	4,93	1,89
Amapá.....	8,13	1,79	1,37	3,48	5,79	8,45	12,50	9,52	6,71	2,45
Tocantins.....	4,07	1,48	1,28	2,23	3,51	4,59	5,23	4,67	3,95	1,51
Maranhão.....	3,78	1,66	1,12	1,95	3,02	4,07	4,72	4,01	3,08	2,15
Piauí.....	3,30	0,72	1,04	1,61	2,43	3,35	4,45	3,53	3,39	1,43
Ceará.....	3,74	1,07	1,17	1,81	2,53	3,85	5,31	4,87	5,06	2,27
Rio Grande do Norte.....	3,48	0,94	1,03	1,83	2,57	3,93	4,09	4,25	4,83	1,74
Paraíba.....	3,18	0,96	1,08	1,88	2,53	3,27	4,04	3,48	3,51	1,78
Pernambuco.....	4,15	1,23	1,34	2,17	3,19	4,38	5,71	4,90	4,17	2,12
Alagoas.....	3,54	1,02	1,20	1,79	2,69	3,89	4,87	3,82	4,16	2,26
Sergipe.....	4,04	1,04	1,07	1,81	2,76	4,24	6,08	4,52	4,34	1,73
Bahia.....	4,42	1,27	1,17	2,04	3,16	4,69	6,18	5,16	5,84	2,76
Minas Gerais.....	4,58	1,10	1,26	2,36	3,72	5,24	6,54	5,24	4,54	1,76
Espírito Santo.....	4,88	1,30	1,31	2,31	3,67	5,46	7,28	5,77	5,48	3,59
Rio de Janeiro.....	5,93	1,45	1,51	2,79	4,43	6,31	8,19	7,15	6,68	2,60
São Paulo.....	7,12	1,58	2,03	3,98	6,11	8,25	9,79	8,43	7,24	2,69
Paraná.....	5,09	1,26	1,55	2,81	4,30	5,90	7,13	5,65	5,47	1,55
Santa Catarina.....	5,29	1,49	1,97	3,13	4,46	6,06	7,76	6,28	5,82	3,68
Rio Grande do Sul.....	5,30	1,29	1,73	3,00	4,40	5,82	7,15	6,26	6,89	2,26
Mato Grosso do Sul.....	4,60	1,28	1,43	2,40	3,47	5,17	6,85	5,11	3,59	2,87
Mato Grosso.....	4,56	1,28	1,44	2,45	3,66	5,27	6,67	5,17	4,05	2,99
Goiás.....	4,01	1,09	1,23	2,17	3,28	4,50	5,58	4,70	5,72	1,44
Distrito Federal.....	9,21	1,49	1,49	4,06	6,98	11,04	15,24	13,78	12,41	1,90
Ignorada.....	1,88	1,50	1,24	1,66	1,77	1,84	2,14	2,12	2,32	2,36



Tabela 2.52 - Números de emprego, por faixa salarial, segundo as Unidades da Federação - 1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12						
	Total	Faixa salarial					
		Até 0,50	De 0,51 a 1,00	De 1,01 a 1,50	De 1,51 a 2,00	De 2,01 a 3,00	De 3,01 a 4,00
<b>BRASIL</b> .....	<b>24 104 428</b>	<b>100 382</b>	<b>1 139 622</b>	<b>2 395 325</b>	<b>2 563 483</b>	<b>4 632 653</b>	<b>2 999 051</b>
Rondônia.....	130 774	203	5 990	23 336	20 886	22 704	10 972
Acre.....	55 217	55	5 810	10 785	7 081	8 739	4 057
Amazonas.....	233 518	340	5 510	15 276	25 038	39 047	39 536
Roraima.....	21 810	38	774	2 047	1 426	3 334	2 289
Pará.....	396 562	763	32 767	77 810	60 112	65 125	39 147
Amapá.....	38 428	17	1 583	3 178	3 518	5 436	3 469
Tocantins.....	77 358	239	6 681	15 992	10 132	11 875	10 239
Maranhão.....	265 960	2 932	35 393	55 006	24 899	54 629	13 758
Piauí.....	183 904	2 454	34 138	36 445	19 201	28 774	16 939
Ceará.....	626 455	17 427	84 294	140 865	82 545	88 037	43 538
Rio Grande do Norte.....	272 744	5 152	37 607	69 419	37 301	40 949	19 439
Paraíba.....	306 755	10 785	34 318	65 184	54 730	48 766	21 567
Pernambuco.....	819 366	6 354	69 145	143 369	135 931	148 317	82 326
Alagoas.....	249 745	5 884	34 500	47 082	31 978	38 632	23 022
Sergipe.....	187 281	2 514	24 100	41 363	27 004	24 182	15 902
Bahia.....	1 003 241	5 311	133 932	171 498	130 042	156 302	79 382
Minas Gerais.....	2 541 557	9 253	195 913	396 824	375 185	441 842	258 054
Espírito Santo.....	416 806	992	15 592	76 235	61 463	76 138	46 170
Rio de Janeiro.....	2 657 712	3 563	59 032	306 289	307 793	515 109	321 728
São Paulo.....	7 638 561	10 993	110 373	196 525	371 986	1 554 667	1 161 182
Paraná.....	1 530 685	4 422	59 704	121 263	246 731	334 736	190 077
Santa Catarina.....	939 741	2 698	25 001	53 276	100 176	227 281	147 770
Rio Grande do Sul.....	1 760 492	5 621	51 830	107 351	213 217	409 221	242 956
Mato Grosso do Sul.....	266 203	416	9 863	37 656	54 621	54 554	29 537
Mato Grosso.....	260 739	496	15 118	43 806	38 126	51 633	28 691
Goiás.....	554 419	1 037	44 795	117 278	80 020	97 816	53 932
Distrito Federal.....	664 631	408	5 003	19 355	41 642	84 090	93 104
Ignorada.....	3 764	15	856	812	699	718	268

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12						
	Faixa Salarial						
	De 4,01 a 5,00	De 5,01 a 7,00	De 7,01 a 10,00	De 10,1 a 15,00	De 15,01 a 20,00	Mais de 20	Ignorada
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 021 557</b>	<b>2 462 320</b>	<b>1 888 926</b>	<b>1 343 723</b>	<b>633 276</b>	<b>1 135 754</b>	<b>788 356</b>
Rondônia.....	8 885	11 822	8 359	6 448	2 729	5 059	3 381
Acre.....	3 205	5 791	3 699	2 365	1 055	2 000	575
Amazonas.....	24 870	25 115	19 356	14 794	5 548	11 193	7 895
Roraima.....	2 024	2 882	2 926	1 766	852	1 135	317
Pará.....	22 496	27 154	22 893	15 213	7 996	13 362	11 724
Amapá.....	3 093	4 445	5 162	3 138	1 076	3 189	1 124
Tocantins.....	5 529	4 706	4 194	2 794	1 286	1 580	2 111
Maranhão.....	15 780	19 937	12 622	8 501	3 780	6 269	12 454
Piauí.....	8 167	9 085	6 491	4 163	2 181	3 680	12 186
Ceará.....	29 692	35 419	26 436	21 449	9 709	17 115	29 929
Rio Grande do Norte.....	13 083	12 528	9 452	7 129	3 683	6 949	10 053
Paraíba.....	12 843	12 958	8 914	6 791	3 612	6 413	19 874
Pernambuco.....	52 030	56 520	37 594	29 076	11 926	23 861	22 917
Alagoas.....	12 682	13 766	9 626	6 525	2 924	5 889	17 235
Sergipe.....	11 198	10 301	11 173	6 324	3 037	5 531	4 652
Bahia.....	76 077	77 404	53 906	37 668	20 546	34 062	27 111
Minas Gerais.....	182 180	214 401	153 676	113 637	53 019	77 554	70 019
Espírito Santo.....	28 494	32 013	23 416	20 198	9 748	15 905	10 442
Rio de Janeiro.....	238 178	268 214	192 318	146 963	69 217	145 563	83 745
São Paulo.....	765 816	1 019 628	848 146	581 661	273 498	490 854	253 232
Paraná.....	118 164	143 733	105 740	74 904	34 392	55 234	41 585
Santa Catarina.....	89 829	103 290	69 223	46 383	20 843	33 080	20 891
Rio Grande do Sul.....	159 159	180 065	130 969	88 134	39 305	66 439	66 225
Mato Grosso do Sul.....	17 427	17 518	14 603	10 998	4 592	9 192	5 226
Mato Grosso.....	17 231	21 004	15 809	9 884	4 395	8 177	6 369
Goiás.....	39 307	38 807	25 517	16 578	8 065	14 367	16 900
Distrito Federal.....	64 026	93 760	66 663	60 229	34 261	72 100	29 990
Ignorada.....	92	54	43	10	1	2	194



Tabela 2.53 - Números de emprego e remuneração média, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12			REMUNERAÇÃO MÉDIA EM 31.12 (salário mínimo)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL.....</b>	<b>24 104 428</b>	<b>14 962 576</b>	<b>9 141 852</b>	<b>5,68</b>	<b>6,19</b>	<b>4,84</b>
Rondônia.....	130 774	75 576	55 198	5,09	5,18	4,97
Acre.....	55 217	27 707	27 510	4,77	5,40	4,13
Amazonas.....	233 518	138 302	95 216	6,00	6,59	5,15
Roraima.....	21 810	12 363	9 447	6,75	6,34	7,28
Pará.....	396 562	240 742	155 820	4,47	4,81	3,96
Amapá.....	38 428	22 655	15 773	8,13	7,48	9,06
Tocantins.....	77 358	42 371	34 987	4,07	4,60	3,43
Maranhão.....	265 960	148 826	117 134	3,78	4,36	3,03
Piauí.....	183 904	100 041	83 863	3,30	3,79	2,72
Ceará.....	626 455	338 606	287 849	3,74	4,22	3,17
Rio Grande do Norte.....	272 744	149 130	123 614	3,48	4,07	2,77
Paraíba.....	306 755	169 696	137 059	3,18	3,70	2,53
Pernambuco.....	819 366	512 043	307 323	4,15	4,42	3,69
Alagoas.....	249 745	157 950	91 795	3,54	3,79	3,11
Sergipe.....	187 281	108 081	79 200	4,04	4,42	3,53
Bahia.....	1 003 241	588 875	414 366	4,42	4,86	3,81
Minas Gerais.....	2 541 557	1 631 280	910 277	4,58	4,81	4,16
Espírito Santo.....	416 806	265 858	150 948	4,88	5,31	4,14
Rio de Janeiro.....	2 657 712	1 663 262	994 450	5,93	6,49	5,00
São Paulo.....	7 638 561	4 823 726	2 814 835	7,12	7,81	5,94
Paraná.....	1 530 685	956 315	574 370	5,09	5,51	4,37
Santa Catarina.....	939 741	594 712	345 029	5,29	5,76	4,50
Rio Grande do Sul.....	1 760 492	1 040 880	719 612	5,30	5,85	4,51
Mato Grosso do Sul.....	266 203	171 257	94 946	4,60	4,71	4,40
Mato Grosso.....	260 739	171 336	89 403	4,56	4,66	4,37
Goiás.....	554 419	338 963	215 456	4,01	4,38	3,43
Distrito Federal.....	664 631	469 413	195 218	9,21	8,71	10,42
Ignorada.....	3 764	2 610	1 154	1,88	1,96	1,70



Tabela 2.54 - Números de emprego, por setor de atividade, segundo as Unidades da Federação - 1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12									
	Total	Setor de atividade								
		Extrativa mineral	Indústria da transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária	Outro e/ou ignorado
<b>BRASIL.....</b>	<b>24 104 428</b>	<b>105 830</b>	<b>4 703 756</b>	<b>332 051</b>	<b>1 162 045</b>	<b>3 668 782</b>	<b>7 662 212</b>	<b>5 441 855</b>	<b>997 892</b>	<b>30 005</b>
Rondônia.....	130 774	330	17 359	1 206	3 940	20 604	26 615	58 512	2 002	206
Acre.....	55 217	19	2 662	793	1 448	5 734	26 329	16 324	1 857	51
Amazonas.....	233 518	1 250	53 844	3 416	9 028	29 836	63 683	70 895	813	753
Roraima.....	21 810	22	1 015	558	1 277	3 509	4 696	10 549	162	22
Pará.....	396 562	4 023	49 448	4 695	13 539	51 632	112 830	148 129	10 966	1 300
Amapá.....	38 428	231	1 000	182	1 252	5 642	10 517	19 287	172	145
Tocantins.....	77 358	152	3 902	1 534	5 300	10 355	12 835	38 548	4 422	310
Maranhão.....	265 960	275	20 513	5 736	14 685	33 605	68 507	116 817	4 486	1 336
Piauí.....	183 904	1 857	15 324	3 547	11 114	25 427	38 186	83 787	3 239	1 423
Ceará.....	626 455	2 927	114 043	8 428	36 496	82 429	217 289	152 294	10 703	1 846
Rio Grande do Norte.....	272 744	4 568	35 450	3 436	11 468	33 428	64 172	110 443	9 412	367
Paraíba.....	306 755	952	40 550	6 505	12 524	31 025	65 947	135 879	12 347	1 026
Pernambuco.....	819 366	1 792	137 028	14 744	37 743	111 866	254 036	214 798	45 516	1 843
Alagoas.....	249 745	363	63 974	2 734	6 561	28 458	63 957	67 959	14 748	991
Sergipe.....	187 281	2 662	19 197	3 046	11 584	25 997	70 571	47 295	6 530	399
Bahia.....	1 003 241	5 578	88 192	20 094	51 999	153 195	319 517	314 654	47 689	2 323
Minas Gerais.....	2 541 557	29 062	478 627	36 993	163 784	385 823	729 898	521 583	193 253	2 534
Espírito Santo.....	416 806	5 292	62 639	5 506	35 656	78 892	136 741	74 010	17 920	150
Rio de Janeiro.....	2 657 712	9 177	334 682	43 249	120 249	461 245	1 110 265	551 313	24 306	3 226
São Paulo.....	7 638 561	15 416	1 888 875	94 020	348 327	1 164 883	2 578 526	1 236 552	308 440	3 522
Paraná.....	1 530 685	4 171	322 858	18 917	77 167	250 093	453 306	323 479	79 893	801
Santa Catarina.....	939 741	4 699	322 003	12 233	35 730	149 175	239 492	146 343	29 658	408
Rio Grande do Sul.....	1 760 492	4 565	463 716	21 802	72 857	279 980	491 199	352 033	73 264	1 076
Mato Grosso do Sul.....	266 203	1 058	26 480	3 441	9 602	41 408	67 491	79 380	37 187	156
Mato Grosso.....	260 739	694	43 711	3 941	8 925	45 923	66 760	68 489	21 844	452
Goiás.....	554 419	4 212	77 857	6 970	30 487	97 149	160 453	144 380	32 308	603
Distrito Federal.....	664 631	480	18 705	4 323	29 189	61 320	207 780	338 112	4 260	462
Ignorada.....	3 764	3	102	2	114	149	614	11	495	2 274



Tabela 2.55 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS	
	1998	1999		1998	1999
<b>BRASIL.....</b>	<b>6 291 974</b>	<b>5 722 397</b>	Alagoas.....	109 425	71 293
Rondônia.....	43 236	51 826	Sergipe.....	76 497	53 776
Acre.....	27 758	25 159	Bahia.....	514 705	500 479
Amazonas.....	102 372	86 184	Minas Gerais.....	688 338	598 260
Roraima.....	16 109	6 068	Espírito Santo.....	140 305	148 826
Pará.....	191 445	260 626	Rio de Janeiro.....	632 553	590 227
Amapá.....	16 972	17 927	São Paulo.....	1 485 931	1 164 580
Tocantins.....	45 500	36 701	Paraná.....	286 310	260 626
Maranhão.....	182 937	215 217	Santa Catarina.....	143 980	149 301
Piauí.....	90 310	78 472	Rio Grande do Sul.....	230 377	175 413
Ceará.....	294 983	293 452	Mato Grosso do Sul.....	68 972	77 373
Rio Grande do Norte.....	98 747	92 359	Mato Grosso.....	86 576	87 653
Paraíba.....	112 309	99 416	Goias.....	158 612	119 827
Pernambuco.....	309 476	330 024	Distrito Federal.....	137 239	131 332

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.56 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade - 1998-1999

MÊS	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS, POR MODALIDADE							
	Total		1ª via (1)		2ª via (2)		Estrangeiro (3)	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>6 291 974</b>	<b>5 665 562</b>	<b>5 011 375</b>	<b>4 345 118</b>	<b>1 265 717</b>	<b>1 310 281</b>	<b>14 882</b>	<b>10 163</b>
Janeiro.....	545 586	480 682	468 101	375 273	76 659	104 717	826	692
Fevereiro.....	519 818	447 776	440 288	348 167	78 871	98 848	659	761
Março.....	568 131	475 009	445 625	356 829	121 799	117 084	707	1 097
Abril.....	514 365	467 679	398 434	359 356	114 612	107 524	1 319	799
Maió.....	556 741	475 530	480 716	363 892	75 364	110 664	661	974
Junho.....	511 515	429 250	399 376	329 001	111 423	99 268	716	982
Julho.....	530 329	444 028	407 403	341 795	120 343	101 304	2 583	929
Agosto.....	623 979	498 141	481 354	363 852	141 738	133 414	887	875
Setembro.....	548 984	547 743	436 975	425 473	111 161	121 463	848	807
Outubro.....	501 381	501 781	379 955	388 844	118 184	112 106	3 242	831
Novembro.....	446 883	425 812	344 022	330 546	101 724	94 699	1 137	568
Dezembro.....	424 262	472 130	329 126	362 093	93 839	109 190	1 297	847

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

(1) Primeira Carteira de Trabalho e Previdência Social - CPTS. (2) No caso de extravio, furto, roubo, perda, continuação ou danificação. (3) Carteiras emitidas para estrangeiros.


**Tabela 2.57 - Valor do rendimento médio por hora no trabalho principal, por sexo, cor, região de residência e situação do domicílio, segundo os anos de estudo - período março 1996-março 1997**

ANOS DE ESTUDO	VALOR DO RENDIMENTO MÉDIO POR HORA NO TRABALHO PRINCIPAL (R\$)							
	Sexo		Cor		Região de residência		Situação do domicílio	
	Homem	Mulher	Branca	Preta/parda	Nordeste	Sudeste	Urbana	Rural
Menos de 1 ano.....	0,93	0,96	1,05	0,89	0,62	1,84	1,62	0,46
1 a 3 anos.....	1,54	1,02	1,89	0,98	0,87	1,93	1,94	0,58
4 a 7 anos.....	2,82	1,79	2,86	1,93	1,53	2,85	2,78	1,14
8 a 10 anos.....	3,38	2,51	3,35	2,54	1,94	3,42	3,15	1,58
11 anos.....	6,21	3,78	5,31	4,37	4,38	5,50	5,26	3,06
12 anos ou mais.....	18,34	9,64	14,44	11,32	9,87	15,30	14,16	10,85

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998.


**Tabela 2.58 - Distribuição dos empregados, por sexo, cor, região de residência, situação do domicílio e setor de atividade, segundo os direitos sociais e benefícios recebidos - período março 1996-março 1997**

DIREITOS SOCIAIS E BENEFÍCIOS RECEBIDOS	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS (%)										
	Total	Sexo		Cor		Região de residência		Situação do domicílio		Setor de atividade	
		Homem	Mulher	Branca	Preta/parda	Nordeste	Sudeste	Urbana	Rural	Público	Privado
Vale-transporte.....	26,94	20,45	29,90	29,84	11,80	25,01	29,97	25,60	28,66	19,86	28,47
Vale-refeição.....	29,79	21,69	33,48	31,93	18,64	29,46	30,31	31,79	27,22	35,55	28,55
Auxílio-moradia.....	6,91	8,10	6,37	3,66	23,92	8,40	4,58	5,60	8,60	1,39	8,11
Férias.....	63,70	51,68	69,16	68,57	38,26	63,02	64,75	70,75	54,63	89,57	58,11

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998.


**Tabela 2.59 - Tempo médio gasto para ir ao trabalho nas Regiões Nordeste e Sudeste, por situação do domicílio, segundo algumas regiões metropolitanas - período março 1996 - março 1997**

ESTRATOS GEOGRÁFICOS	TEMPO MÉDIO GASTO PARA IR AO TRABALHO (em minutos)	ESTRATOS GEOGRÁFICOS	TEMPO MÉDIO GASTO PARA IR AO TRABALHO (em minutos)
<b>NORDESTE</b>		<b>SUDESTE</b>	
Região Metropolitana de Fortaleza.....	36	Região Metropolitana de Belo Horizonte .....	35
Região Metropolitana de Recife.....	32	Região Metropolitana de Rio de Janeiro .....	43
Região Metropolitana de Salvador.....	32	Região Metropolitana de São Paulo .....	43
Urbano não metropolitana.....	24	Urbano não metropolitana.....	24
Rural.....	28	Rural.....	21

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998.





Tabela 2.60 - Empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS DO SETOR INFORMAL									
	Total	Grupos de atividade								
		Indústrias de transformação e extrativa mineral	Indústrias da construção	Comércio de mercadorias	Serviços de alojamento e alimentação	Serviços de transporte	Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	Serviços técnicos e auxiliares	Outros serviços	Sem declaração
<b>BRASIL.....</b>	<b>9 477 973</b>	<b>1 126 654</b>	<b>1 479 674</b>	<b>2 465 993</b>	<b>790 644</b>	<b>637 952</b>	<b>1 882 630</b>	<b>1 058 199</b>	<b>31 996</b>	<b>4 232</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>513 714</b>	<b>61 697</b>	<b>67 916</b>	<b>175 931</b>	<b>42 437</b>	<b>35 010</b>	<b>95 017</b>	<b>34 841</b>	<b>865</b>	<b>-</b>
Rondônia.....	53 276	6 617	9 407	13 690	4 244	3 422	11 009	4 804	83	-
Acre.....	21 289	1 549	3 946	6 796	1 711	1 701	4 309	1 201	76	-
Amazonas.....	100 114	9 971	16 331	40 362	5 653	8 047	15 889	3 604	257	-
Roraima.....	8 362	1 000	1 431	2 403	871	633	1 646	369	10	-
Pará.....	265 682	34 260	27 328	94 744	23 909	16 340	48 181	20 683	237	-
Amapá.....	15 967	2 204	1 857	5 004	1 623	1 565	2 958	734	22	-
Tocantins.....	49 023	6 097	7 616	12 931	4 425	3 301	11 024	3 446	181	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>2 484 350</b>	<b>320 400</b>	<b>302 858</b>	<b>814 885</b>	<b>251 531</b>	<b>160 466</b>	<b>456 173</b>	<b>172 329</b>	<b>5 708</b>	<b>-</b>
Maranhão.....	184 563	20 022	26 323	66 116	13 018	12 861	36 560	9 532	130	-
Piauí.....	140 823	18 512	22 993	42 817	13 445	6 073	29 732	7 027	224	-
Ceará.....	439 933	83 315	41 566	155 805	32 958	23 225	75 023	27 815	225	-
Rio Grande do Norte.....	139 995	19 539	16 031	45 025	14 158	10 129	25 733	8 991	390	-
Paraíba.....	194 297	30 536	15 782	69 221	19 232	14 692	30 680	13 607	548	-
Pernambuco.....	484 731	71 464	57 570	154 648	47 334	27 760	81 554	42 217	2 184	-
Alagoas.....	110 592	12 431	13 221	41 157	8 692	9 340	17 937	7 764	50	-
Sergipe.....	91 226	8 801	11 829	30 335	6 187	7 985	19 125	6 899	64	-
Bahia.....	698 190	55 780	97 543	209 761	96 507	48 400	139 830	48 477	1 891	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>4 334 048</b>	<b>484 340</b>	<b>713 073</b>	<b>998 128</b>	<b>368 672</b>	<b>297 526</b>	<b>875 349</b>	<b>572 704</b>	<b>20 173</b>	<b>4 083</b>
Minas Gerais.....	1 068 860	189 170	161 677	252 942	81 164	78 599	187 135	113 255	4 920	-
Espírito Santo.....	166 177	17 478	30 882	34 745	14 565	7 646	39 964	20 294	381	222
Rio de Janeiro.....	943 851	70 126	178 033	226 367	96 840	49 119	196 283	124 563	2 521	-
São Paulo.....	2 155 159	207 567	342 481	484 075	176 103	162 162	451 968	314 592	12 351	3 861
<b>SUL.....</b>	<b>1 464 910</b>	<b>168 244</b>	<b>277 145</b>	<b>317 376</b>	<b>72 018</b>	<b>98 026</b>	<b>320 270</b>	<b>208 412</b>	<b>3 270</b>	<b>149</b>
Paraná.....	558 863	49 542	113 548	117 905	30 587	45 206	131 301	69 564	1 211	-
Santa Catarina.....	270 274	39 741	51 712	58 891	17 040	16 147	52 629	33 108	1 005	-
Rio Grande do Sul.....	635 773	78 962	111 886	140 580	24 391	36 673	136 340	105 740	1 054	149
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>680 952</b>	<b>91 973</b>	<b>118 681</b>	<b>159 673</b>	<b>55 986</b>	<b>46 923</b>	<b>135 821</b>	<b>69 913</b>	<b>1 981</b>	<b>-</b>
Mato Grosso do Sul.....	146 394	11 307	25 321	40 070	13 855	7 613	34 187	13 214	827	-
Mato Grosso.....	142 257	22 208	29 349	31 476	12 143	10 544	23 679	12 635	223	-
Goiás.....	310 167	46 286	53 319	67 629	22 514	24 138	62 562	33 276	443	-
Distrito Federal.....	82 134	12 172	10 692	20 498	7 473	4 628	15 393	10 788	489	-



**Tabela 2.61 - Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS OCUPADAS NAS EMPRESAS DO SETOR INFORMAL					
	Total	Posição na ocupação				
		Conta-própria	Empregador	Empregado com carteira de trabalho assinada	Empregado sem carteira de trabalho assinada	Não remunerado
<b>BRASIL.....</b>	<b>12 870 421</b>	<b>8 589 588</b>	<b>1 568 954</b>	<b>874 043</b>	<b>1 320 682</b>	<b>517 153</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>661 698</b>	<b>468 689</b>	<b>66 911</b>	<b>18 308</b>	<b>77 386</b>	<b>30 404</b>
Rondônia.....	73 697	45 039	10 129	6 371	9 071	3 087
Acre.....	26 487	19 476	2 261	1 426	2 373	951
Amazonas.....	117 731	93 738	9 154	1 292	12 903	644
Roraima.....	10 054	7 693	934	418	956	54
Pará.....	351 658	244 043	35 626	5 204	42 534	24 251
Amapá.....	20 747	14 344	2 444	1 279	2 344	335
Tocantins.....	61 324	44 356	6 363	2 319	7 204	1 082
<b>NORDESTE.....</b>	<b>3 249 376</b>	<b>2 261 360</b>	<b>316 807</b>	<b>99 604</b>	<b>349 873</b>	<b>221 732</b>
Maranhão.....	212 619	171 892	15 706	1 350	17 489	6 182
Piauí.....	174 271	127 222	17 952	3 218	18 395	7 485
Ceará.....	601 825	407 360	46 548	14 992	65 775	67 150
Rio Grande do Norte.....	196 894	125 710	19 507	7 011	23 528	21 139
Paraíba.....	265 945	174 763	23 353	7 790	29 556	30 482
Pernambuco.....	651 449	441 981	69 025	21 149	70 039	49 255
Alagoas.....	139 859	102 093	11 780	6 070	12 293	7 624
Sergipe.....	114 070	83 516	9 787	4 228	10 419	6 121
Bahia.....	892 444	626 823	103 149	33 797	102 379	26 296
<b>SUDESTE.....</b>	<b>5 944 577</b>	<b>3 921 640</b>	<b>780 695</b>	<b>471 424</b>	<b>596 292</b>	<b>174 526</b>
Minas Gerais.....	1 507 289	952 674	206 220	126 179	176 620	45 595
Espírito Santo.....	248 624	143 710	42 659	22 496	30 359	9 400
Rio de Janeiro.....	1 257 920	868 641	151 039	96 435	118 537	23 268
São Paulo.....	2 930 743	1 956 614	380 777	226 313	270 776	96 263
<b>SUL.....</b>	<b>2 048 473</b>	<b>1 343 875</b>	<b>266 239</b>	<b>220 540</b>	<b>157 630</b>	<b>60 190</b>
Paraná.....	773 212	518 665	93 191	84 553	53 814	22 989
Santa Catarina.....	394 207	237 492	57 986	53 893	31 092	13 744
Rio Grande do Sul.....	881 054	587 717	115 062	82 093	72 724	23 457
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>966 297</b>	<b>594 025</b>	<b>138 303</b>	<b>64 166</b>	<b>139 503</b>	<b>30 301</b>
Mato Grosso do Sul.....	195 296	131 205	23 536	13 093	18 902	8 559
Mato Grosso.....	204 248	122 261	29 279	15 091	29 650	7 966
Goiás.....	451 761	265 923	71 346	24 973	77 695	11 825
Distrito Federal.....	114 992	74 635	14 141	11 009	13 256	1 951

**Tabela 2.62 - Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS OCUPADAS									
	Total	Grupos de atividade								
		Indústrias de transformação e extrativa mineral	Indústrias da construção	Comércio de mercadorias	Serviços de alojamento e alimentação	Serviços de transporte	Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	Serviços técnicos e auxiliares	Outros serviços	Sem declaração
<b>BRASIL.....</b>	<b>12 870 421</b>	<b>1 735 176</b>	<b>1 775 837</b>	<b>3 522 833</b>	<b>1 189 278</b>	<b>729 360</b>	<b>2 318 915</b>	<b>1 525 617</b>	<b>58 860</b>	<b>14 546</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>661 698</b>	<b>80 499</b>	<b>80 130</b>	<b>226 808</b>	<b>59 546</b>	<b>42 559</b>	<b>121 194</b>	<b>49 055</b>	<b>1 907</b>	<b>-</b>
Rondônia.....	73 697	9 257	11 296	18 978	7 288	3 671	14 982	7 726	499	-
Acre.....	26 487	2 567	4 276	8 344	2 050	1 836	5 586	1 753	76	-
Amazonas.....	117 731	11 845	17 350	47 339	8 274	8 396	19 712	4 372	443	-
Roraima.....	10 054	1 276	1 743	2 793	1 011	644	2 020	558	10	-
Pará.....	351 658	43 972	34 843	123 897	33 001	22 545	63 463	29 290	647	-
Amapá.....	20 747	3 567	1 985	6 548	2 193	1 888	3 542	1 002	22	-
Tocantins.....	61 324	8 015	8 636	18 910	5 728	3 580	11 890	4 356	210	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>3 249 376</b>	<b>486 361</b>	<b>345 539</b>	<b>1 081 225</b>	<b>358 544</b>	<b>187 771</b>	<b>538 616</b>	<b>242 896</b>	<b>8 424</b>	<b>-</b>
Maranhão.....	212 619	26 687	30 579	74 157	16 106	13 227	40 978	10 644	242	-
Piauí.....	174 271	25 066	26 241	52 935	19 206	7 446	34 119	9 017	240	-
Ceará.....	601 825	119 301	48 502	220 614	52 907	28 691	89 100	42 152	558	-
Rio Grande do Norte.....	196 894	31 382	17 726	64 968	23 938	11 597	33 175	13 625	482	-
Paraíba.....	265 945	46 432	20 330	96 103	30 654	16 970	35 325	19 369	761	-
Pernambuco.....	651 449	113 018	65 924	203 982	75 321	33 554	94 200	61 535	3 916	-
Alagoas.....	139 859	19 091	14 261	51 823	12 236	10 167	21 299	10 869	113	-
Sergipe.....	114 070	13 736	13 676	38 982	9 039	8 611	21 737	8 166	123	-
Bahia.....	892 444	91 648	108 300	277 660	119 136	57 508	168 684	67 519	1 988	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>5 944 577</b>	<b>735 843</b>	<b>870 736</b>	<b>1 479 693</b>	<b>569 336</b>	<b>334 565</b>	<b>1 082 038</b>	<b>818 043</b>	<b>39 985</b>	<b>14 338</b>
Minas Gerais.....	1 507 289	271 617	210 093	390 775	122 885	88 228	232 420	173 321	17 950	-
Espírito Santo.....	248 624	30 028	35 858	61 904	28 721	9 313	51 350	30 621	459	370
Rio de Janeiro.....	1 257 920	126 084	202 480	337 011	137 186	55 407	237 051	160 114	2 589	-
São Paulo.....	2 930 743	308 114	422 305	690 004	280 544	181 616	561 218	453 986	18 987	13 968
<b>SUL.....</b>	<b>2 048 473</b>	<b>280 428</b>	<b>328 556</b>	<b>488 985</b>	<b>117 962</b>	<b>110 445</b>	<b>406 221</b>	<b>310 348</b>	<b>5 320</b>	<b>208</b>
Paraná.....	773 212	79 473	133 729	174 419	48 615	50 204	171 335	112 654	2 782	-
Santa Catarina.....	394 207	67 742	58 195	95 259	29 587	19 503	68 181	54 735	1 005	-
Rio Grande do Sul.....	881 054	133 214	136 632	219 307	39 760	40 737	166 705	142 959	1 532	208
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>966 297</b>	<b>152 045</b>	<b>150 876</b>	<b>246 123</b>	<b>83 891</b>	<b>54 019</b>	<b>170 845</b>	<b>105 274</b>	<b>3 225</b>	<b>-</b>
Mato Grosso do Sul.....	195 296	16 265	32 393	56 118	22 140	9 023	39 750	18 582	1 025	-
Mato Grosso.....	204 248	35 158	38 699	49 322	16 653	12 454	33 638	18 075	249	-
Goiás.....	451 761	84 282	67 081	110 707	34 071	25 778	77 983	50 578	1 281	-
Distrito Federal.....	114 992	16 340	12 703	29 975	11 026	6 765	19 473	18 040	670	-

# Saúde e Previdência Social



Foto: Opção Brasil Imagens

## Saúde e Previdência Social

O Sistema Estatístico Nacional dispõe de informações sobre Saúde provenientes não só do próprio IBGE (através das pesquisas contínuas e derivadas), como também do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, além de fontes setoriais com estudos específicos sobre o tema.

As estatísticas apresentadas neste Anuário, com base nos dados produzidos pelo IBGE e realizadas pela Pesquisa sobre Padrões de Vida – PPV -, abrangem os seguintes temas: Anticoncepção e Antropometria. Apresenta, também, estatísticas produzidas pelo Ministério da Saúde quanto a Internações Hospitalares, Mortalidade, Vigilância Epidemiológica, Campanhas de Saúde Pública e Vacinação, construídas a partir de bancos de dados obtidos dos Sistemas de Informação em Saúde, utilizados pelo Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI -, e do Departamento de Informática do SUS - DATASUS -, da Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Os dados de morbidade e mortalidade referem-se aos dados notificados aos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde pelas Secretarias de Saúde, ressalvando-se que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos. Os dados relativos às internações referem-se às Autorizações de Internação Hospitalar - AIH - pagas à rede pública, privada e universitária através do Sistema Único de Saúde.

Os dados de doença de notificação compulsória que alimentam os Sistemas de Informação do Ministério da Saúde

referem-se ao número absoluto de casos ocorridos por agravo e estão apresentados por estado. Os casos de AIDS são discriminados por sexo, grupo etário, por Unidade da Federação e pelos municípios onde a incidência de doença é mais acentuada. As tabelas referentes a outras patologias, como a meningite, são apresentadas, segundo as características da doença, tais como: forma, grau de incapacidade, tipo de agente causal, grupo de exposição, etc. É preciso ressaltar, porém, que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos.

Outro dado apresentado é o número de doses aplicadas das vacinas contra sarampo, tríplice, BCG, poliomielite e tuberculose, a partir dos registros do Plano Nacional de Imunização.

Em Previdência Social são apresentadas informações sobre benefícios e arrecadação. É possível observar o número de benefícios em manutenção, ou seja, o estoque de benefícios no sistema previdenciário distribuído por grupos e espécies e Unidade da Federação, e também o número de benefícios concedidos, que representa o fluxo de saída de benefícios do sistema previdenciário através do número de benefícios cessados. Complementando o tema é apresentada a arrecadação mensal da Previdência Social em cada Unidade da Federação.

A fonte destes dados é o Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.



**Tabela 2.63 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1998**

(continua)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Brasil				Rondônia			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>11 714 756</b>	<b>3 809 273 656</b>	<b>2,63</b>	<b>6,4</b>	<b>116 576</b>	<b>21 200 930</b>	<b>1,25</b>	<b>3,3</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	874 949	183 337 128	3,85	6,3	17 831	2 282 399	1,45	3,2
Neoplasias (tumores).....	342 550	199 325 986	6,99	7,2	1 186	387 211	4,89	6,3
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	65 295	15 930 158	3,71	6,2	1 644	183 814	0,85	3,6
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	286 423	52 361 686	5,59	6,3	2 059	267 178	3,11	5,2
Transtornos mentais e comportamentais.....	426 602	432 276 674	0,35	47,9	354	221 733	0,00	24,3
Doenças do sistema nervoso .....	193 436	82 788 817	7,68	10,4	1 784	293 299	3,42	5,7
Doenças do olho e anexos.....	112 741	42 367 315	0,03	1,5	461	164 704	0,00	1,3
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	16 776	4 788 568	0,08	2,3	31	2 988	0,00	3,3
Doenças do aparelho circulatório.....	1 014 922	575 662 688	7,32	6,9	6 640	1 619 711	4,65	4,2
Doenças do aparelho respiratório.....	1 934 711	516 034 073	2,83	5,1	24 333	5 282 542	0,83	3,1
Doenças do aparelho digestivo.....	927 098	249 642 044	2,73	4,6	7 416	1 266 428	1,38	3,7
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	121 213	27 771 144	1,02	6,0	825	128 979	0,00	5,9
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	202 528	76 107 250	0,67	6,2	1 628	196 059	0,31	4,0
Doenças do aparelho geniturinário.....	752 960	175 147 955	1,00	4,0	11 495	1 719 555	0,34	2,9
Gravidez, parto e puerpério.....	2 925 596	579 816 377	0,04	2,2	28 151	4 830 516	0,04	2,1
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	217 919	104 623 082	6,45	8,3	3 009	849 581	5,72	4,2
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	81 661	69 233 600	2,44	5,3	225	59 616	4,00	4,9
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	515 511	123 392 923	2,85	5,6	584	125 097	2,74	5,3
Lesões, envenenamento e outras consequências de casuas externas....	532 440	220 395 689	2,63	5,3	5 866	1 184 441	2,01	5,0
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	75 829	22 852 958	2,94	5,4	398	41 756	1,01	3,8
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	93 596	55 417 540	3,41	6,7	656	93 321	1,52	2,7

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Acre				Amazonas			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>34 437</b>	<b>6 243 320</b>	<b>1,13</b>	<b>4,4</b>	<b>114 923</b>	<b>24 979 258</b>	<b>1,54</b>	<b>4,3</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	4 141	528 038	1,47	5,9	11 589	1 796 534	2,11	6,4
Neoplasias (tumores).....	1 593	356 102	1,07	4,6	1 964	894 915	7,84	8,8
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	276	34 890	0,72	5,4	433	86 841	4,16	6,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	970	118 755	1,34	5,4	1 966	302 175	3,41	7,3
Transtornos mentais e comportamentais.....	343	51 043	0,29	12,5	1 009	639 283	0,30	29,6
Doenças do sistema nervoso .....	329	98 902	9,42	8,4	1 096	488 164	7,48	9,8
Doenças do olho e anexos.....	259	86 260	0,00	2,8	26	6 186	0,00	6,7
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	40	10 338	0,00	2,2	38	4 904	0,00	4,4
Doenças do aparelho circulatório.....	788	196 603	5,08	8,5	3 338	1 060 803	8,81	7,2
Doenças do aparelho respiratório.....	3 000	584 890	1,93	5,3	11 475	2 436 829	2,27	5,7
Doenças do aparelho digestivo.....	1 958	418 850	2,20	5,5	9 094	2 164 051	1,75	5,1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	224	43 299	0,89	10,2	768	163 036	1,30	10,2
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	480	87 850	0,63	6,6	1 414	508 343	0,78	7,1
Doenças do aparelho geniturinário.....	1 943	370 991	0,77	4,7	6 043	1 284 204	0,73	4,7
Gravidez, parto e puerpério.....	12 481	2 189 766	0,02	2,3	53 754	9 794 792	0,01	1,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	637	212 620	6,75	6,9	1 232	301 679	8,93	5,9
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	96	21 780	4,17	4,4	619	205 499	2,91	6,3
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	2 604	336 546	0,84	3,5	916	233 897	4,48	6,4
Lesões, envenenamento e outras consequências de casuas externas....	1 617	446 567	1,67	6,3	4 547	1 844 645	3,80	6,0
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	331	39 354	0,60	5,2	2 096	539 527	1,86	6,0
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	327	9 875	1,22	5,5	1 506	222 948	2,39	4,2



**Tabela 2.63 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1998**

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Roraima				Pará			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>15 747</b>	<b>2 643 892</b>	<b>1,29</b>	<b>5,4</b>	<b>455 000</b>	<b>92 874 249</b>	<b>1,23</b>	<b>3,7</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	1 678	209 229	1,49	6,3	65 650	9 270 635	1,25	4,3
Neoplasias (tumores).....	155	48 292	2,58	23,8	7 625	3 012 083	3,53	6,6
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	57	7 356	1,75	7,4	2 626	492 912	2,17	5,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	404	40 017	1,49	8,2	6 815	938 273	3,30	5,1
Transtornos mentais e comportamentais.....	20	2 622	5,00	8,6	1 855	927 429	0,16	25,9
Doenças do sistema nervoso .....	70	9 807	8,57	6,9	3 503	1 042 295	11,42	6,7
Doenças do olho e anexos.....	13	1 623	0,00	4,5	859	244 341	0,00	1,4
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	22	3 266	0,00	2,7	103	15 115	0,00	4,3
Doenças do aparelho circulatório.....	480	104 238	9,17	8,3	18 282	5 816 729	4,79	5,2
Doenças do aparelho respiratório.....	1 827	367 913	1,64	6,9	64 083	13 962 047	1,25	4,4
Doenças do aparelho digestivo.....	560	69 157	4,29	7,2	45 578	9 223 591	1,16	4,1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	259	32 326	0,39	8,4	5 838	985 827	0,26	3,8
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	99	14 481	0,00	6,6	9 517	1 602 020	0,18	4,4
Doenças do aparelho geniturinário.....	944	134 039	0,53	4,6	44 323	8 248 680	0,32	3,5
Gravidez, parto e puerpério.....	7 218	1 161 971	0,03	2,3	131 934	24 495 739	0,06	2,0
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	252	64 520	3,17	11,8	5 136	1 947 036	16,04	7,8
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	361	78 118	1,11	10,7	3 430	1 610 375	1,84	4,8
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	504	112 177	3,17	5,8	2 411	509 304	2,65	4,1
Lesões, envenenamento e outras consequências de casuas externas....	46	6 536	2,17	7,7	25 603	6 297 947	0,60	3,6
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	759	173 653	3,16	16,8	5 611	1 490 804	3,85	5,0
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	19	2 550	5,26	7,5	4 218	741 064	0,66	1,9

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Amapá				Tocantins			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>18 624</b>	<b>3 565 340</b>	<b>1,69</b>	<b>4,3</b>	<b>93 838</b>	<b>21 437 411</b>	<b>1,12</b>	<b>4,4</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	1 818	258 767	1,38	6,0	9 671	1 444 169	1,51	4,4
Neoplasias (tumores).....	225	52 458	6,22	6,9	1 355	366 999	0,89	3,9
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	60	7 694	0,00	5,5	761	119 171	1,05	4,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	286	38 536	2,10	6,2	1 575	262 866	3,24	5,1
Transtornos mentais e comportamentais.....	43	11 660	0,00	12,4	969	1 158 533	0,10	56,5
Doenças do sistema nervoso .....	270	95 925	10,37	9,2	947	252 952	6,23	6,4
Doenças do olho e anexos.....	47	10 816	0,00	2,0	118	32 182	0,00	3,1
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	11	1 589	0,00	3,6	32	4 066	0,00	2,6
Doenças do aparelho circulatório.....	767	200 917	7,69	6,3	7 304	2 063 734	3,20	4,5
Doenças do aparelho respiratório.....	1 841	381 198	3,04	6,1	20 325	4 684 317	0,66	4,3
Doenças do aparelho digestivo.....	1 357	291 151	1,77	4,9	6 633	1 373 781	1,42	4,0
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	105	17 086	0,00	6,5	621	116 663	0,48	4,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	383	78 441	0,26	6,1	1 641	381 665	0,55	5,1
Doenças do aparelho geniturinário.....	1 048	208 331	1,43	5,4	6 600	1 301 213	0,47	3,8
Gravidez, parto e puerpério.....	8 036	1 450 182	0,05	2,3	24 378	4 538 586	0,02	2,0
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	252	70 477	7,94	10,6	3 864	1 365 787	2,48	6,5
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	78	19 505	1,28	5,1	195	49 370	2,05	4,1
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	580	70 767	3,28	3,3	1 331	284 447	4,28	4,5
Lesões, envenenamento e outras consequências de casuas externas....	1 138	277 447	1,23	6,2	4 791	1 514 895	2,17	4,7
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	54	6 250	0,00	5,0	345	40 714	0,58	4,2
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	225	16 141	12,89	1,8	382	81 299	0,79	3,8



**Tabela 2.63 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1998**

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Maranhão				Piauí			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>395 444</b>	<b>90 541 726</b>	<b>0,77</b>	<b>5,3</b>	<b>237 435</b>	<b>60 533 006</b>	<b>1,04</b>	<b>4,5</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	41 269	6 126 358	0,99	5,2	33 955	4 837 389	0,93	4,4
Neoplasias (tumores).....	10 404	3 539 072	1,72	5,2	7 048	3 432 974	2,75	6,1
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	1 693	283 071	1,42	6,6	1 017	181 959	2,85	6,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	5 291	1 042 690	2,32	8,1	3 442	568 374	2,35	5,1
Transtornos mentais e comportamentais.....	6 739	9 102 167	0,25	64,5	5 645	4 368 758	0,09	30,9
Doenças do sistema nervoso .....	4 331	1 052 879	5,59	6,6	1 972	779 309	6,64	7,8
Doenças do olho e anexos.....	1 347	468 635	0,00	1,8	4 543	1 446 013	0,00	1,6
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	95	15 032	1,05	3,9	81	14 291	0,00	1,7
Doenças do aparelho circulatório.....	19 583	5 901 001	3,09	5,5	16 877	6 435 588	4,00	5,2
Doenças do aparelho respiratório.....	73 292	15 785 744	0,59	5,0	41 788	8 702 100	0,63	4,4
Doenças do aparelho digestivo.....	28 233	6 001 433	0,94	4,7	17 055	4 466 730	1,23	3,8
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	3 282	775 693	1,65	5,8	1 576	336 552	0,32	4,6
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	5 852	1 186 805	0,39	5,5	3 417	788 854	0,18	5,3
Doenças do aparelho geniturinário.....	35 272	7 097 458	0,28	4,3	17 238	3 964 678	0,38	3,6
Gravidez, parto e puerpério.....	108 553	20 614 902	0,04	2,4	64 374	12 870 534	0,01	1,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	6 404	2 894 053	3,29	6,7	2 067	774 568	5,95	7,4
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	955	442 966	2,41	6,7	1 323	794 709	2,49	4,8
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	32 489	5 200 704	0,54	4,0	3 673	1 642 374	3,97	8,2
Lesões, envenenamento e outras consequências de casuas externas....	6 699	1 966 813	0,82	5,2	7 485	2 616 702	1,83	5,0
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	2 593	602 708	0,81	6,0	732	251 452	0,55	5,2
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	1 068	441 541	3,75	7,3	2 127	1 259 099	2,30	8,7

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Ceará				Rio Grande do Norte			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>512 641</b>	<b>144 422 189</b>	<b>1,84</b>	<b>4,9</b>	<b>192 393</b>	<b>48 897 155</b>	<b>2,04</b>	<b>6,0</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	56 297	9 658 010	2,95	5,2	24 625	3 779 820	2,39	5,4
Neoplasias (tumores).....	9 527	5 228 473	6,00	8,8	5 474	2 157 088	4,55	7,1
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	2 368	481 650	3,13	5,8	1 114	234 276	5,48	6,7
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	8 352	1 707 086	4,08	7,3	3 880	629 389	4,56	6,8
Transtornos mentais e comportamentais.....	11 068	9 283 913	0,21	38,8	7 915	6 578 810	0,18	38,8
Doenças do sistema nervoso .....	3 603	1 449 987	5,52	7,9	2 714	868 507	14,85	9,3
Doenças do olho e anexos.....	6 824	2 447 015	0,04	1,2	154	91 937	0,00	3,6
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	314	93 402	0,00	3,0	113	25 046	0,00	1,6
Doenças do aparelho circulatório.....	30 769	17 152 063	7,50	6,8	8 390	4 383 241	7,04	6,4
Doenças do aparelho respiratório.....	86 112	20 949 176	1,53	5,1	26 235	5 573 315	1,93	5,4
Doenças do aparelho digestivo.....	36 030	9 142 040	1,87	4,4	12 305	3 034 747	2,41	5,0
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	6 610	1 926 365	1,03	5,8	1 511	288 533	0,73	6,8
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	7 011	2 341 841	0,37	5,8	1 908	367 146	0,79	8,1
Doenças do aparelho geniturinário.....	28 637	7 271 619	0,61	4,2	11 729	2 732 670	0,97	4,8
Gravidez, parto e puerpério.....	158 399	30 434 530	0,02	1,8	54 358	11 335 415	0,03	2,1
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	9 687	5 362 552	8,59	8,0	5 439	2 045 538	4,50	7,6
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	2 215	1 643 436	3,43	6,5	623	447 478	4,33	5,5
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	22 850	4 778 307	1,44	4,4	17 351	3 196 100	1,18	5,2
Lesões, envenenamento e outras consequências de casuas externas....	21 585	9 697 605	2,88	5,1	3 340	952 036	4,85	7,3
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	588	259 609	3,57	6,2	554	84 008	1,26	4,7
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	3 795	3 113 508	2,06	3,5	2 661	92 054	9,13	1,6





**Tabela 2.63 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1998**

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Paraíba				Pernambuco			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>250 144</b>	<b>73 173 112</b>	<b>2,26</b>	<b>5,8</b>	<b>573 728</b>	<b>175 749 315</b>	<b>2,65</b>	<b>6,4</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	32 397	6 409 805	2,58	5,1	54 876	10 243 509	4,35	5,5
Neoplasias (tumores).....	5 419	2 297 329	3,25	6,6	11 024	6 728 986	5,41	9,4
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	1 242	264 236	3,46	6,6	3 537	765 284	5,48	6,8
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	7 501	1 496 021	4,29	6,5	23 403	3 249 585	4,52	5,3
Transtornos mentais e comportamentais.....	6 516	7 294 497	0,32	52,3	22 940	27 870 874	0,38	57,1
Doenças do sistema nervoso .....	1 921	936 266	7,65	7,3	5 467	2 918 758	7,21	10,9
Doenças do olho e anexos.....	1 364	513 153	0,00	1,2	5 940	2 176 295	0,03	1,2
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	54	9 836	0,00	2,7	904	337 467	0,00	2,3
Doenças do aparelho circulatório.....	25 852	10 440 692	6,26	5,5	38 359	19 198 726	9,42	6,8
Doenças do aparelho respiratório.....	52 254	13 783 817	1,55	4,7	80 397	21 222 292	2,74	4,8
Doenças do aparelho digestivo.....	15 636	4 159 266	2,42	4,8	39 851	11 430 351	3,42	4,4
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	1 906	547 969	1,10	6,3	6 971	1 816 535	1,36	5,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	3 557	987 198	0,59	5,1	8 153	3 348 560	0,81	7,6
Doenças do aparelho geniturinário.....	12 975	2 866 706	1,05	4,3	41 245	10 753 985	0,70	3,7
Gravidez, parto e puerpério.....	55 123	11 304 576	0,03	2,2	165 582	32 405 934	0,03	1,8
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 883	1 168 596	16,25	7,3	7 159	3 494 415	12,50	8,5
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	690	304 320	2,90	4,5	2 209	2 325 664	3,89	6,2
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	12 099	3 825 395	3,45	7,0	28 421	5 132 146	2,90	4,0
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas....	10 858	4 267 375	2,97	4,7	20 952	8 257 818	3,68	6,1
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	408	169 539	4,17	4,3	1 021	111 295	3,13	4,2
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	489	126 518	2,86	5,0	5 317	1 960 834	3,69	10,2

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Alagoas				Sergipe			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>200 515</b>	<b>54 838 154</b>	<b>2,15</b>	<b>6,1</b>	<b>127 432</b>	<b>28 855 099</b>	<b>2,22</b>	<b>4,9</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	25 561	3 928 436	3,02	5,3	10 517	1 530 816	3,69	5,3
Neoplasias (tumores).....	6 302	2 266 116	1,52	4,7	2 717	986 574	4,53	5,0
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	1 136	199 348	3,17	6,4	1 183	160 271	2,03	5,8
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	4 836	971 616	6,68	7,0	3 752	522 598	5,57	6,4
Transtornos mentais e comportamentais.....	8 934	8 239 918	0,13	43,5	2 811	2 552 981	0,25	45,4
Doenças do sistema nervoso .....	2 303	695 146	19,41	7,1	1 912	536 314	17,52	7,6
Doenças do olho e anexos.....	1 733	571 549	0,06	1,1	807	252 346	0,00	2,5
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	154	32 495	0,00	3,3	61	10 003	0,00	3,4
Doenças do aparelho circulatório.....	9 725	6 362 432	6,24	5,9	6 230	2 207 621	6,50	6,3
Doenças do aparelho respiratório.....	32 611	7 704 749	1,99	5,3	17 404	3 911 103	2,40	5,5
Doenças do aparelho digestivo.....	15 093	3 333 608	3,17	4,5	10 914	2 099 117	3,06	4,5
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	1 438	277 092	0,42	4,5	1 265	200 766	0,55	4,2
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	2 867	721 989	0,45	4,8	2 309	535 024	0,30	4,6
Doenças do aparelho geniturinário.....	14 214	3 172 116	0,61	3,8	7 439	1 439 046	0,70	3,9
Gravidez, parto e puerpério.....	60 449	11 097 948	0,02	2,1	43 262	7 532 561	0,05	1,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	3 346	1 153 127	12,34	6,6	1 929	618 714	13,17	8,4
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	1 836	752 888	1,36	3,4	319	294 634	6,58	5,1
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	707	943 713	8,20	50,6	2 348	519 120	0,68	3,8
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas....	5 642	1 936 171	2,25	4,7	8 905	2 670 476	2,13	4,3
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	1 154	370 079	11,18	8,3	467	58 106	2,78	3,6
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	474	107 613	5,27	3,8	881	216 908	0,79	2,1



**Tabela 2.63 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1998**

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Bahia				Minas Gerais			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 018 736</b>	<b>242 173 902</b>	<b>1,72</b>	<b>4,6</b>	<b>1 278 873</b>	<b>411 095 583</b>	<b>3,11</b>	<b>6,2</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	92 112	14 776 715	2,59	4,6	77 957	18 033 493	5,32	6,4
Neoplasias (tumores).....	25 962	9 230 441	3,09	4,8	31 595	17 285 826	7,93	8,0
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	4 226	796 059	3,64	6,2	7 266	2 246 219	4,02	6,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	26 997	4 963 891	4,50	5,9	42 082	6 418 106	5,04	5,6
Transtornos mentais e comportamentais.....	16 574	16 711 380	0,16	45,1	39 647	37 503 528	0,30	43,1
Doenças do sistema nervoso .....	9 131	2 988 455	8,51	7,4	25 109	9 727 354	7,06	10,7
Doenças do olho e anexos.....	11 116	4 471 844	0,00	1,2	8 122	3 346 275	0,06	1,8
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	588	146 073	0,34	3,0	1 090	273 111	0,09	2,8
Doenças do aparelho circulatório.....	66 029	22 726 668	5,76	5,3	153 985	72 885 713	7,06	6,9
Doenças do aparelho respiratório.....	168 298	38 108 073	1,34	4,2	209 278	56 817 893	3,45	5,4
Doenças do aparelho digestivo.....	73 206	15 495 902	1,82	3,8	98 715	27 751 905	3,32	4,7
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	8 714	1 709 660	0,65	4,5	12 990	3 561 368	1,25	8,1
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	16 581	3 787 368	0,22	4,4	23 006	10 399 626	0,77	8,8
Doenças do aparelho geniturinário.....	79 677	17 735 401	0,48	3,3	74 860	17 571 831	1,19	4,1
Gravidez, parto e puerpério.....	235 189	41 578 671	0,04	2,1	301 422	61 248 472	0,05	2,0
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	17 804	5 663 527	5,79	5,8	24 507	9 629 206	5,84	8,8
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	3 408	1 723 960	1,64	4,1	5 895	5 706 361	2,97	6,0
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	116 596	22 540 820	1,81	4,2	62 644	16 918 272	3,41	5,9
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas....	31 815	9 579 602	1,84	4,6	66 297	28 958 351	2,95	5,0
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	9 249	2 344 307	1,95	4,7	7 165	2 366 388	2,26	4,5
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	5 464	5 095 083	3,79	28,8	5 241	2 446 283	3,68	4,8

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Espírito Santo				Rio de Janeiro			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL.....</b>	<b>203 610</b>	<b>60 390 394</b>	<b>2,69</b>	<b>6,0</b>	<b>875 444</b>	<b>349 990 791</b>	<b>4,16</b>	<b>10,6</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	13 534	2 983 341	4,32	6,6	48 010	14 572 276	7,12	11,9
Neoplasias (tumores).....	5 660	2 840 899	7,37	7,1	36 320	23 391 760	9,79	8,4
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	1 225	232 605	2,78	5,6	4 886	1 349 328	6,49	9,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	4 745	796 374	5,77	6,3	26 547	6 272 833	10,67	9,9
Transtornos mentais e comportamentais.....	5 874	5 301 913	0,37	41,9	55 681	69 811 518	0,63	58,6
Doenças do sistema nervoso .....	3 604	1 290 917	6,66	9,7	12 824	8 469 737	8,54	26,3
Doenças do olho e anexos.....	3 401	1 214 644	0,00	1,1	14 128	5 147 493	0,01	1,7
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	149	20 863	1,34	3,6	1 100	288 894	0,09	3,3
Doenças do aparelho circulatório.....	18 953	8 559 043	7,62	6,8	90 216	54 899 765	10,90	13,7
Doenças do aparelho respiratório.....	29 804	7 851 854	3,20	5,6	112 850	33 767 194	5,09	6,2
Doenças do aparelho digestivo.....	17 333	4 689 665	2,80	5,0	55 930	16 808 185	4,00	6,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	2 743	576 713	1,09	6,5	9 898	2 099 096	1,05	6,9
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	4 253	1 353 389	0,38	6,2	11 042	5 329 594	1,30	10,4
Doenças do aparelho geniturinário.....	15 085	3 357 857	0,93	4,1	44 319	11 015 903	1,79	5,1
Gravidez, parto e puerpério.....	57 820	10 971 216	0,03	2,4	219 431	42 536 550	0,06	2,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	3 244	2 421 491	8,75	10,8	18 487	7 970 587	4,55	8,9
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	1 106	755 080	3,35	6,7	6 362	3 486 297	3,03	6,2
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	1 390	283 589	4,03	4,5	56 687	17 660 095	4,95	9,5
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas....	8 904	3 542 796	3,59	6,5	38 277	18 899 128	4,19	8,7
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	3 887	1 019 677	2,16	5,7	3 958	1 271 711	5,26	9,5
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	896	326 465	2,90	3,8	8 491	4 942 846	2,45	6,3



**Tabela 2.63 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1998**

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	São Paulo				Paraná			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>2 192 121</b>	<b>917 462 033</b>	<b>3,56</b>	<b>7,9</b>	<b>765 262</b>	<b>292 390 408</b>	<b>2,56</b>	<b>6,5</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	95 024	32 352 890	8,14	9,5	32 593	7 513 824	4,93	6,5
Neoplasias (tumores).....	85 520	59 375 270	8,42	6,9	25 444	17 955 357	6,91	6,3
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	12 948	3 844 196	4,21	5,5	4 237	1 062 580	3,33	5,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	56 530	11 334 406	7,05	5,9	13 532	2 529 825	4,86	5,4
Transtornos mentais e comportamentais.....	135 591	147 843 963	0,41	53,2	39 568	36 688 568	0,27	43,6
Doenças do sistema nervoso .....	41 993	21 098 904	6,38	11,2	15 201	5 918 707	7,12	6,3
Doenças do olho e anexos.....	32 319	12 717 501	0,05	1,4	6 646	2 618 373	0,00	1,6
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	7 990	2 442 575	0,05	1,8	939	282 613	0,00	1,8
Doenças do aparelho circulatório.....	215 808	166 305 846	9,09	6,6	84 574	57 719 219	5,97	5,5
Doenças do aparelho respiratório.....	274 596	82 240 274	5,44	5,5	166 899	45 825 961	2,41	4,8
Doenças do aparelho digestivo.....	183 649	58 868 683	3,84	4,5	70 550	18 520 444	2,51	4,4
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	29 711	6 907 048	1,16	5,8	6 415	1 384 573	0,94	5,5
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	47 957	21 702 418	0,82	5,6	13 311	5 489 290	0,55	5,1
Doenças do aparelho geniturinário.....	131 729	33 491 144	1,54	3,7	43 005	10 840 469	1,08	4,0
Gravidez, parto e puerpério.....	533 101	109 108 301	0,04	2,5	162 625	33 661 223	0,04	2,4
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	41 230	22 858 304	6,99	9,5	13 956	7 675 995	6,05	8,7
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	33 880	27 775 595	1,55	4,2	5 900	7 926 188	3,08	5,7
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	51 704	14 076 229	4,37	5,8	11 180	4 013 175	4,05	5,5
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas....	142 868	64 289 736	2,76	4,8	39 046	19 136 463	2,45	4,7
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	13 927	5 176 568	3,28	5,0	2 303	571 356	1,87	3,8
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	24 046	13 652 180	3,02	4,5	7 338	5 056 203	3,50	3,5

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Santa Catarina				Rio Grande do Sul			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>402 194</b>	<b>108 990 300</b>	<b>2,53</b>	<b>5,6</b>	<b>790 666</b>	<b>311 104 717</b>	<b>3,31</b>	<b>6,1</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	24 736	4 700 280	3,34	6,0	48 479	15 683 722	5,13	7,7
Neoplasias (tumores).....	11 666	5 325 106	8,55	9,0	28 882	22 128 893	10,39	9,3
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	1 865	465 376	3,11	8,0	5 696	1 540 440	3,20	6,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	7 484	1 280 468	4,28	6,1	16 072	3 487 012	4,50	6,8
Transtornos mentais e comportamentais.....	10 629	6 101 828	0,27	32,7	16 827	12 457 877	0,18	32,0
Doenças do sistema nervoso .....	11 170	3 319 677	8,63	7,3	28 292	10 349 192	8,14	7,1
Doenças do olho e anexos.....	2 099	793 061	0,00	1,9	1 498	526 655	0,00	2,3
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	470	79 125	0,00	2,8	1 358	407 794	0,15	2,7
Doenças do aparelho circulatório.....	37 051	14 264 910	5,34	6,3	79 399	55 945 873	6,35	6,7
Doenças do aparelho respiratório.....	76 323	20 390 223	2,65	5,4	196 637	63 805 742	3,41	5,6
Doenças do aparelho digestivo.....	32 478	7 726 765	2,48	4,9	71 594	22 167 472	2,84	5,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	3 378	622 258	0,62	5,6	6 227	1 567 557	1,54	6,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	8 798	2 977 256	0,53	5,5	15 530	7 687 148	0,90	6,2
Doenças do aparelho geniturinário.....	23 730	4 628 205	1,05	4,3	47 441	12 249 651	1,65	5,1
Gravidez, parto e puerpério.....	82 397	16 935 982	0,03	2,3	144 337	33 381 445	0,03	2,3
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	9 709	4 319 215	3,85	8,4	21 447	14 575 028	3,47	8,8
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	1 886	1 149 636	3,45	6,4	4 018	6 796 571	4,31	7,7
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	33 271	6 647 427	2,61	4,7	18 128	4 385 375	3,24	4,4
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas....	17 237	6 016 199	1,90	4,8	23 850	11 292 764	2,03	6,1
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	1 364	363 660	2,35	4,2	9 848	3 418 421	3,42	4,8
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	4 453	883 644	3,82	3,3	5 106	7 250 081	5,05	12,0



**Tabela 2.63 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1998**

(conclusão)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Mato Grosso do Sul				Mato Grosso			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>163 824</b>	<b>52 231 255</b>	<b>2,40</b>	<b>5,0</b>	<b>199 271</b>	<b>49 329 690</b>	<b>1,48</b>	<b>4,8</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	13 115	2 442 552	2,71	7,0	14 544	2 637 455	3,07	4,8
Neoplasias (tumores).....	2 109	920 543	3,70	4,9	3 238	1 309 046	2,44	5,3
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	639	130 841	3,44	4,9	934	183 966	2,68	5,2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	4 767	714 795	6,96	5,3	2 934	541 112	4,64	6,5
Transtornos mentais e comportamentais.....	3 161	1 697 748	0,25	22,2	4 562	3 377 013	0,26	35,3
Doenças do sistema nervoso .....	2 957	1 175 142	8,32	6,8	2 376	695 597	6,44	7,3
Doenças do olho e anexos.....	794	347 598	0,00	2,0	2 053	521 518	0,00	0,2
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	81	13 623	0,00	3,5	111	17 060	0,00	3,2
Doenças do aparelho circulatório.....	12 649	9 755 461	6,79	6,0	16 557	5 893 393	4,66	5,2
Doenças do aparelho respiratório.....	29 738	7 309 095	1,88	4,9	47 514	11 363 358	0,98	4,3
Doenças do aparelho digestivo.....	14 394	3 770 388	2,13	4,4	23 073	4 538 207	1,11	4,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	1 501	393 837	0,87	10,0	1 457	245 991	0,34	5,7
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	2 678	1 100 375	1,31	6,2	2 833	733 292	0,35	5,7
Doenças do aparelho geniturinário.....	10 981	2 465 746	1,06	4,2	16 211	3 080 314	0,44	3,8
Gravidez, parto e puerpério.....	41 074	8 581 726	0,04	2,3	43 125	8 539 091	0,02	2,3
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	2 676	1 296 119	7,62	8,4	3 679	1 915 231	6,63	7,0
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	534	1 035 657	3,56	7,0	386	371 657	4,15	5,7
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	6 616	2 406 534	3,96	6,2	4 370	899 963	1,90	5,3
Lesões, envenenamento e outras consequências de casuas externas....	8 361	3 314 480	2,82	5,4	6 394	1 792 630	1,25	5,1
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	872	110 669	0,80	4,1	2 103	514 758	3,71	7,2
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	4 127	3 248 324	6,08	6,9	817	159 036	2,20	3,3

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Goiás				Distrito Federal			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
<b>TOTAL</b> .....	<b>327 829</b>	<b>112 847 776</b>	<b>2,13</b>	<b>6,8</b>	<b>158 049</b>	<b>51 312 647</b>	<b>2,27</b>	<b>6,3</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	18 629	3 779 779	2,67	6,0	4 341	1 556 883	6,73	10,4
Neoplasias (tumores).....	8 203	4 846 696	5,55	6,1	5 933	2 961 474	6,30	9,3
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	1 093	254 790	3,02	6,5	1 133	320 983	3,27	11,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	7 285	1 168 415	3,23	4,9	2 916	699 287	3,50	9,7
Transtornos mentais e comportamentais.....	14 143	14 071 603	0,25	46,8	7 184	2 405 515	0,22	15,5
Doenças do sistema nervoso .....	6 440	5 280 925	7,34	20,2	2 117	955 698	5,05	15,3
Doenças do olho e anexos.....	3 199	1 018 039	0,03	2,3	2 871	1 131 257	0,07	2,3
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	297	68 120	0,34	4,1	550	168 875	0,00	3,2
Doenças do aparelho circulatório.....	35 931	16 815 887	4,98	5,7	10 386	6 746 808	9,28	9,3
Doenças do aparelho respiratório.....	70 053	18 505 787	1,83	4,9	15 744	4 716 583	3,24	7,4
Doenças do aparelho digestivo.....	26 229	6 855 371	1,89	4,6	12 234	3 974 754	2,08	5,7
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	2 413	617 854	1,24	6,8	2 567	428 466	0,51	6,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	4 433	1 668 117	0,77	6,4	1 870	733 098	1,02	10,8
Doenças do aparelho geniturinário.....	16 887	3 690 054	0,94	4,5	7 890	2 456 087	1,63	6,2
Gravidez, parto e puerpério.....	69 949	13 794 985	0,04	2,4	59 074	13 420 760	0,05	2,8
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	3 087	2 205 842	13,22	8,6	5 797	1 769 270	3,74	9,1
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas..	1 676	2 022 042	3,88	7,1	1 436	1 434 197	5,01	10,5
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	19 181	5 103 209	2,39	6,6	4 876	1 548 141	3,90	7,6
Lesões, envenenamento e outras consequências de casuas externas....	14 411	6 898 176	2,31	5,4	5 906	2 737 885	3,61	9,0
Causas externas de morbidade e de mortalidade .....	2 106	636 461	3,37	5,7	1 936	820 125	2,17	7,1
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde.	2 184	3 545 621	4,99	6,3	1 288	326 498	0,62	3,0

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclui CID 10ª Revisão não disponível ou não preenchido.



**Tabela 2.64 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e a natureza do prestador - 1998**

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Taxa de mortalidade	Média de permanência
<b>BRASIL</b> .....	<b>11 714 756</b>	<b>3 809 273 656</b>	<b>2,63</b>	<b>6,4</b>
<b>Público</b> .....	<b>2 829 101</b>	<b>650 433 229</b>	<b>2,62</b>	<b>5,8</b>
<b>Privado</b> .....	<b>7 333 515</b>	<b>2 137 277 348</b>	<b>2,18</b>	<b>6,4</b>
<b>Universitário</b> .....	<b>1 552 140</b>	<b>1 021 563 079</b>	<b>4,79</b>	<b>7,1</b>
Rondônia.....	116 576	21 200 930	1,25	3,3
Público.....	97 925	17 292 180	1,46	3,4
Privado.....	18 651	3 908 750	0,11	2,8
Universitário.....	-	-	-	-
Acre.....	34 437	6 243 319	1,13	4,4
Público.....	26 164	4 574 973	1,25	4,7
Privado.....	8 273	1 668 346	0,77	3,1
Universitário.....	-	-	-	-
Amazonas.....	114 923	24 979 258	1,54	4,3
Público.....	77 902	14 531 188	1,31	4,4
Privado.....	29 368	6 497 300	0,72	2,6
Universitário.....	7 653	3 950 770	7,04	9,9
Roraima.....	15 747	2 643 892	1,29	5,4
Público.....	15 747	2 643 892	1,29	5,4
Privado.....	-	-	-	-
Universitário.....	-	-	-	-
Pará.....	455 000	92 874 248	1,23	3,7
Público.....	92 823	16 557 700	1,75	4,0
Privado.....	339 921	67 394 656	0,73	3,4
Universitário.....	22 256	8 921 892	6,67	8,4
Amapá.....	18 624	3 565 339	1,69	4,3
Público.....	14 286	2 762 012	2,12	4,6
Privado.....	4 338	803 327	0,28	3,4
Universitário.....	-	-	-	-
Tocantins.....	93 838	21 437 410	1,12	4,4
Público.....	34 675	7 164 061	0,23	3,6
Privado.....	58 874	14 234 944	1,64	4,8
Universitário.....	289	38405	2,77	4,8
Maranhão.....	395 444	90 541 726	0,77	5,3
Público.....	136 989	25 138 178	0,87	4,1
Privado.....	241 262	56 966 720	0,54	5,8
Universitário.....	17 193	8 436 828	3,22	7,6
Piauí.....	237 435	60 533 006	1,04	4,5
Público.....	132 421	23 215 770	0,45	3,6
Privado.....	70 667	21 254 246	1,21	4,9
Universitário.....	34 347	16 062 990	3,00	7,3
Ceará.....	512 641	144 422 188	1,84	4,9
Público.....	140 618	24 563 610	0,66	3,3
Privado.....	302 683	75 913 545	1,47	4,9
Universitário.....	69 340	43 945 033	5,87	8,6
Rio Grande do Norte.....	192 393	48 897 155	2,04	6,0
Público.....	88 147	18 110 844	2,79	5,5
Privado.....	90 306	24 785 128	1,27	6,4
Universitário.....	13 940	6 001 183	2,36	6,6
Paraíba.....	250 144	73 173 112	2,26	5,8
Público.....	81 856	18 739 257	1,32	4,9
Privado.....	158 253	49 243 863	2,58	6,0
Universitário.....	10 035	5 189 992	4,77	9,6
Pernambuco.....	573 728	175 749 315	2,65	6,4
Público.....	251 477	53 462 600	2,63	4,7
Privado.....	231 175	74 897 830	1,60	8,3
Universitário.....	91 076	47 388 885	5,38	6,4



**Tabela 2.64 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as causas das internações e a natureza do prestador - 1998**

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Taxa de mortalidade	Média de permanência
Alagoas.....	200 515	54 838 154	2,15	6,1
Público.....	54 711	11 654 546	3,77	5,7
Privado.....	142 097	41 689 291	1,47	6,2
Universitário.....	3 707	1 494 317	4,45	7,2
Sergipe.....	127 432	28 855 099	2,22	4,9
Público.....	25 536	6 551 301	6,56	5,6
Privado.....	101 082	22 057 637	1,13	4,7
Universitário.....	814	246 161	1,47	8,7
Bahia.....	1 018 736	242 173 901	1,72	4,6
Público.....	301 800	57 097 358	1,35	4,3
Privado.....	624 198	135 303 716	1,23	4,1
Universitário.....	92 738	49 772 827	6,22	9,0
Minas Gerais.....	1 278 873	411 095 583	3,11	6,2
Público.....	134 998	41 083 361	2,96	8,5
Privado.....	999 266	287 190 026	2,70	5,7
Universitário.....	144 609	82 822 196	6,11	7,1
Espírito Santo.....	203 610	60 390 393	2,69	6,0
Público.....	46 624	16 062 445	4,43	8,9
Privado.....	134 383	32 516 578	1,79	4,8
Universitário.....	22 603	11 811 370	4,38	6,8
Rio de Janeiro.....	875 444	349 990 791	4,16	10,6
Público.....	278 373	88 290 906	6,26	9,3
Privado.....	497 492	192 755 876	2,75	11,8
Universitário.....	99 579	68 944 009	5,30	8,3
São Paulo.....	2 192 121	917 462 033	3,56	7,9
Público.....	426 605	120 528 151	4,42	8,6
Privado.....	1 307 187	458 578 761	2,98	8,3
Universitário.....	458 329	338 355 121	4,43	6,1
Paraná.....	765 262	292 390 408	2,56	6,5
Público.....	83 576	18 657 972	1,15	5,6
Privado.....	592 175	197 649 880	2,51	6,6
Universitário.....	89 511	76 082 556	4,20	6,4
Santa Catarina.....	402 194	108 990 300	2,53	5,6
Público.....	10 420	3 262 543	3,22	11,6
Privado.....	356 591	87 998 403	2,43	5,4
Universitário.....	35 183	17 729 354	3,36	6,3
Rio Grande do Sul.....	790 666	311 104 716	3,31	6,1
Público.....	39 038	9 507 414	2,99	6,0
Privado.....	546 172	136 934 200	2,80	5,3
Universitário.....	205 456	164 663 102	4,72	8,3
Mato Grosso do Sul.....	163 824	52 231 255	2,40	5,0
Público.....	17 384	2 999 749	1,00	3,7
Privado.....	106 865	22 063 085	1,66	4,6
Universitário.....	39 575	27 168 421	5,00	6,9
Mato Grosso.....	199 271	49 329 689	1,48	4,8
Público.....	55 377	11 708 172	2,01	4,6
Privado.....	140 672	35 615 889	1,21	4,8
Universitário.....	3 222	2 005 628	4,28	8,9
Goiás.....	327 829	112 847 776	2,13	6,8
Público.....	86 776	18 225 197	1,51	4,2
Privado.....	230 148	87 809 644	2,34	7,7
Universitário.....	10 905	6 812 935	2,79	7,9
Distrito Federal.....	158 049	51 312 646	2,27	6,3
Público.....	76 853	16 047 844	1,28	5,5
Privado.....	1 416	1 545 702	0,00	37,6
Universitário.....	79 780	33 719 100	3,27	6,6

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



**Tabela 2.65 - Número de estabelecimentos hospitalares e de leitos existentes, por natureza do prestador, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES E LEITOS EXISTENTES							
	Total		Público		Privado		Universitário	
	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos
<b>BRASIL.....</b>	<b>6 388</b>	<b>490 522</b>	<b>2 145</b>	<b>113 406</b>	<b>4 089</b>	<b>329 469</b>	<b>154</b>	<b>47 647</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>500</b>	<b>24 414</b>	<b>313</b>	<b>12 070</b>	<b>183</b>	<b>11 413</b>	<b>4</b>	<b>931</b>
Rondônia.....	87	3 266	58	2 376	29	890	-	-
Acre.....	23	1 526	19	1 116	4	410	-	-
Amazonas.....	83	4 178	71	3 265	10	650	2	263
Roraima.....	13	810	13	810	-	-	-	-
Pará.....	202	11 096	92	2 797	108	7 631	2	668
Amapá.....	17	790	15	604	2	186	-	-
Tocantins.....	75	2 748	45	1 102	30	1 646	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>2 119</b>	<b>128 900</b>	<b>1 027</b>	<b>37 920</b>	<b>1 051</b>	<b>80 923</b>	<b>41</b>	<b>10 057</b>
Maranhão.....	350	24 575	136	5 366	213	18 748	1	461
Piauí.....	181	7 969	125	3 032	51	3 694	5	1 243
Ceará.....	305	16 836	145	3 992	151	10 882	9	1 962
Rio Grande do Norte.....	190	6 900	114	3 010	72	3 442	4	448
Paraíba.....	200	11 712	84	3 131	114	8 051	2	530
Pernambuco.....	301	21 784	177	8 136	118	11 613	6	2 035
Alagoas.....	84	7 773	41	2 396	42	5 259	1	118
Sergipe.....	51	3 388	9	661	41	2 691	1	36
Bahia.....	457	27 963	196	8 196	249	16 543	12	3 224
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1 903</b>	<b>221 469</b>	<b>424</b>	<b>49 299</b>	<b>1 415</b>	<b>148 867</b>	<b>64</b>	<b>23 303</b>
Minas Gerais.....	693	52 327	95	6 495	581	41 225	17	4 607
Espírito Santo.....	94	6 991	25	2 042	67	4 122	2	827
Rio de Janeiro.....	391	55 683	128	18 961	245	32 817	18	3 905
São Paulo.....	725	106 468	176	21 801	522	70 703	27	13 964
<b>SUL.....</b>	<b>1 138</b>	<b>76 655</b>	<b>158</b>	<b>5 924</b>	<b>945</b>	<b>60 986</b>	<b>35</b>	<b>9 745</b>
Paraná.....	528	30 279	112	3 379	409	24 810	7	2 090
Santa Catarina.....	228	15 305	17	606	203	13 404	8	1 295
Rio Grande do Sul.....	382	31 071	29	1 939	333	22 772	20	6 360
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>728</b>	<b>39 084</b>	<b>223</b>	<b>8 193</b>	<b>495</b>	<b>27 280</b>	<b>10</b>	<b>3 611</b>
Mato Grosso do Sul.....	112	6 204	31	816	79	4 417	2	971
Mato Grosso.....	165	6 479	43	1 279	121	5 112	1	88
Goiás.....	434	22 381	140	4 618	293	17 471	1	292
Distrito Federal.....	17	4 020	9	1 480	2	280	6	2 260



Tabela 2.66 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1997

(continua)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
<b>TOTAL.....</b>	<b>903 516</b>	<b>71 400</b>	<b>12 295</b>	<b>5 555</b>	<b>6 961</b>	<b>18 817</b>	<b>52 057</b>
<b>Masculino.....</b>	<b>528 552</b>	<b>39 970</b>	<b>6 621</b>	<b>3 331</b>	<b>4 398</b>	<b>14 270</b>	<b>40 636</b>
<b>Feminino.....</b>	<b>373 714</b>	<b>30 865</b>	<b>5 658</b>	<b>2 222</b>	<b>2 558</b>	<b>4 537</b>	<b>11 387</b>
<b>Ignorado.....</b>	<b>1 250</b>	<b>565</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>34</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	47 936	6 803	2 088	510	410	647	4 749
Masculino.....	29 669	3 755	1 116	292	250	390	3 119
Feminino.....	18 193	3 014	969	218	160	256	1 628
Ignorado.....	74	34	3	-	-	1	2
Neoplasias (tumores).....	106 990	152	608	652	649	866	2 063
Masculino.....	57 943	74	329	368	387	509	1 094
Feminino.....	49 004	78	278	283	261	357	969
Ignorado.....	43	-	1	1	1	-	-
Doenças do sangue, dos órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários.....	3 936	347	225	65	96	128	304
Masculino.....	2 008	181	113	38	52	63	156
Feminino.....	1 924	165	112	27	44	65	148
Ignorado.....	4	1	-	-	-	-	-
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas.....	38 083	1 675	532	117	105	186	579
Masculino.....	16 881	892	263	64	46	62	305
Feminino.....	21 165	775	267	53	59	124	273
Ignorado.....	37	8	2	-	-	-	1
Transtornos mentais e comportamentais.....	4 984	1	4	2	8	20	316
Masculino.....	4 096	1	3	2	5	13	269
Feminino.....	887	-	1	-	3	7	47
Ignorado.....	1	-	-	-	-	-	-
Doenças do sistema nervoso.....	10 349	1 216	815	327	334	459	855
Masculino.....	5 885	683	449	182	179	300	540
Feminino.....	4 455	531	365	145	155	159	315
Ignorado.....	9	2	1	-	-	-	-
Doenças do olho e anexos.....	11	-	2	2	-	-	1
Masculino.....	4	-	1	2	-	-	-
Feminino.....	7	-	1	-	-	-	1
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	101	16	9	5	5	8	14
Masculino.....	53	5	7	2	2	3	8
Feminino.....	48	11	2	3	3	5	6
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho circulatório.....	249 639	352	266	197	362	812	2 813
Masculino.....	131 217	201	133	96	173	425	1 603
Feminino.....	118 248	148	133	101	188	385	1 207
Ignorado.....	174	3	-	-	1	2	3





Tabela 2.66 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1997

(continuação)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Doenças do aparelho respiratório.....	84 084	5 569	2 264	406	439	738	1 850
Masculino.....	46 911	3 136	1 204	206	235	410	1 120
Feminino.....	37 108	2 424	1 059	200	203	328	728
Ignorado.....	65	9	1	-	1	-	2
Doenças do aparelho digestivo.....	39 843	342	209	109	149	276	1 229
Masculino.....	26 531	211	121	65	84	153	877
Feminino.....	13 283	128	88	44	65	123	351
Ignorado.....	29	3	-	-	-	-	1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	1 362	46	12	6	14	28	68
Masculino.....	626	21	7	3	9	21	35
Feminino.....	734	24	5	3	5	7	33
Ignorado.....	2	1	-	-	-	-	-
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo.....	2 086	9	24	30	60	87	179
Masculino.....	725	6	11	17	39	22	41
Feminino.....	1 361	3	13	13	21	65	138
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho geniturinário.....	12 635	127	108	58	87	154	402
Masculino.....	6 892	69	60	30	38	75	203
Feminino.....	5 738	58	48	28	49	79	199
Ignorado.....	5	-	-	-	-	-	-
Gravidez, parto e puerpério.....	1 792	-	-	-	13	252	692
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	1 792	-	-	-	13	252	692
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	37 684	37 671	13	-	-	-	-
Masculino.....	21 359	21 354	5	-	-	-	-
Feminino.....	15 914	15 906	8	-	-	-	-
Ignorado.....	411	411	-	-	-	-	-
Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas.....	9 525	7 644	706	188	146	116	164
Masculino.....	4 983	4 075	346	98	68	62	86
Feminino.....	4 485	3 519	359	90	78	54	78
Ignorado.....	57	50	1	-	-	-	-
Sintomas, sinais e achados anormais, exames clínicos e laboratoriais.....	132 926	8 010	2 155	566	601	1 153	3 592
Masculino.....	73 305	4 490	1 105	328	341	733	2 370
Feminino.....	59 380	3 480	1 047	237	260	419	1 217
Ignorado.....	241	40	3	1	-	1	5
Causas externas de morbidade e mortalidade.....	119 550	1 420	2 255	2 315	3 483	12 887	32 187
Masculino.....	99 464	816	1 348	1 538	2 490	11 029	28 810
Feminino.....	19 988	601	903	777	991	1 852	3 357
Ignorado.....	98	3	4	-	2	6	20



Tabela 2.66 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1997

(continuação)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
<b>TOTAL.....</b>	<b>63 949</b>	<b>80 937</b>	<b>103 215</b>	<b>146 799</b>	<b>169 031</b>	<b>163 742</b>	<b>8 758</b>
<b>Masculino.....</b>	<b>46 197</b>	<b>53 665</b>	<b>64 414</b>	<b>86 419</b>	<b>91 237</b>	<b>71 237</b>	<b>6 157</b>
<b>Feminino.....</b>	<b>17 717</b>	<b>27 222</b>	<b>38 740</b>	<b>60 278</b>	<b>77 686</b>	<b>92 363</b>	<b>2 481</b>
<b>Ignorado.....</b>	<b>35</b>	<b>50</b>	<b>61</b>	<b>102</b>	<b>108</b>	<b>142</b>	<b>120</b>
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	7 648	5 983	5 141	5 055	4 672	3 790	440
Masculino.....	5 614	4 274	3 355	3 120	2 492	1 623	269
Feminino.....	2 025	1 708	1 783	1 930	2 179	2 162	161
Ignorado.....	9	1	3	5	1	5	10
Neoplasias (tumores).....	4 876	11 624	19 041	26 988	24 925	14 207	339
Masculino.....	2 020	5 404	10 235	15 622	14 380	7 344	177
Feminino.....	2 855	6 213	8 801	11 353	10 536	6 863	157
Ignorado.....	1	7	5	13	9	-	5
Doenças do sangue, dos órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários.....	301	344	381	513	569	624	39
Masculino.....	157	192	195	297	293	247	24
Feminino.....	144	152	186	215	275	377	14
Ignorado.....	-	-	-	1	1	-	1
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas.....	1 212	2 515	5 032	8 529	9 829	7 534	238
Masculino.....	730	1 393	2 517	3 801	4 060	2 624	124
Feminino.....	482	1 118	2 515	4 719	5 764	4 905	111
Ignorado.....	-	4	-	9	5	5	3
Transtornos mentais e comportamentais.....	1 068	1 413	844	559	336	338	75
Masculino.....	937	1 222	744	449	225	161	65
Feminino.....	131	190	100	110	111	177	10
Ignorado.....	-	1	-	-	-	-	-
Doenças do sistema nervoso.....	982	928	833	1 036	1 331	1 181	52
Masculino.....	642	578	528	579	654	532	39
Feminino.....	339	349	305	455	676	648	13
Ignorado.....	1	1	-	2	1	1	-
Doenças do olho e anexos.....	-	-	2	1	-	3	-
Masculino.....	-	-	-	-	-	1	-
Feminino.....	-	-	2	1	-	2	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	8	13	4	9	4	6	-
Masculino.....	7	6	1	5	4	3	-
Feminino.....	1	7	3	4	-	3	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho circulatório.....	8 108	19 589	33 207	54 253	65 705	62 610	1 365
Masculino.....	4 773	11 839	20 353	31 587	34 281	24 974	779
Feminino.....	3 331	7 741	12 831	22 635	31 380	37 590	578
Ignorado.....	4	9	23	31	44	46	8



Tabela 2.66 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1997

(conclusão)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Doenças do aparelho respiratório.....	3 231	4 616	7 083	13 599	19 818	23 873	598
Masculino.....	2 082	2 919	4 273	8 172	11 606	11 177	371
Feminino.....	1 148	1 695	2 802	5 417	8 205	12 682	217
Ignorado.....	1	2	8	10	7	14	10
Doenças do aparelho digestivo.....	4 111	6 873	7 072	7 354	6 690	5 039	390
Masculino.....	3245	5446	5282	4837	3723	2207	280
Feminino.....	866	1 425	1 781	2 514	2 961	2 829	108
Ignorado.....	-	2	9	3	6	3	2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	84	100	127	210	257	395	15
Masculino.....	43	63	75	100	124	116	9
Feminino.....	41	37	52	110	133	278	6
Ignorado.....	-	-	-	-	-	1	-
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo.....	227	218	248	286	332	378	8
Masculino.....	57	77	94	128	126	105	2
Feminino.....	170	141	154	158	206	273	6
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho geniturinário.....	712	1 138	1 514	2 339	2 901	3 018	77
Masculino.....	381	598	841	1 320	1 672	1 557	48
Feminino.....	331	537	672	1 019	1 228	1 461	29
Ignorado.....	-	3	1	-	1	-	-
Gravidez, parto e puerpério.....	660	163	2	-	-	1	9
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	660	163	2	-	-	1	9
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	-	-	-	-	-	-	-
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas.....	124	115	82	84	61	41	54
Masculino.....	62	51	35	39	29	15	17
Feminino.....	62	64	47	45	32	26	31
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	6
Sintomas, sinais e achados anormais, exames clínicos e laboratoriais.....	6 455	9 878	13 454	20 021	27 443	37 607	1 991
Masculino.....	4 291	6 419	8 317	11 767	14 853	17 015	1 276
Feminino.....	2 153	3 446	5 130	8 231	12 559	20 526	675
Ignorado.....	11	13	7	23	31	66	40
Causas externas de morbidade e mortalidade.....	24 142	15 427	9 148	5 963	4 158	3 097	3 068
Masculino.....	21 156	13 184	7 569	4 596	2 715	1 536	2 677
Feminino.....	2 978	2 236	1 574	1 362	1 441	1 560	356
Ignorado.....	8	7	5	5	2	1	35



Tabela 2.67 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
<b>BRASIL.....</b>	<b>903 516</b>	<b>71 400</b>	<b>12 295</b>	<b>5 555</b>	<b>6 961</b>	<b>18 817</b>	<b>52 057</b>
<b>Masculino.....</b>	<b>528 552</b>	<b>39 970</b>	<b>6 621</b>	<b>3 331</b>	<b>4 398</b>	<b>14 270</b>	<b>40 636</b>
<b>Feminino.....</b>	<b>373 714</b>	<b>30 865</b>	<b>5 658</b>	<b>2 222</b>	<b>2 558</b>	<b>4 537</b>	<b>11 387</b>
<b>Ignorado.....</b>	<b>1 250</b>	<b>565</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>34</b>
Rondônia.....	4 834	764	163	72	75	177	423
Masculino.....	3 107	433	75	45	42	128	330
Feminino.....	1 722	329	87	27	33	49	93
Ignorado.....	5	2	1	-	-	-	-
Acre.....	2 272	390	68	38	32	77	172
Masculino.....	1 439	228	35	26	21	51	137
Feminino.....	833	162	33	12	11	26	35
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	8 285	1 584	275	101	107	289	606
Masculino.....	4 984	890	153	67	69	219	446
Feminino.....	3 246	662	121	34	38	69	159
Ignorado.....	55	32	1	-	-	1	1
Roraima.....	926	149	38	11	16	40	97
Masculino.....	643	97	18	6	14	29	82
Feminino.....	281	52	20	5	2	11	15
Ignorado.....	2	-	-	-	-	-	-
Pará.....	18 467	2 406	535	240	266	516	1 279
Masculino.....	10 762	1 348	288	159	174	349	948
Feminino.....	7 703	1 057	247	81	92	167	330
Ignorado.....	2	1	-	-	-	-	1
Amapá.....	1 657	388	59	23	28	86	165
Masculino.....	1 018	217	29	7	19	64	129
Feminino.....	639	171	30	16	9	22	36
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	3 733	522	98	50	53	94	226
Masculino.....	2 277	312	50	29	34	56	164
Feminino.....	1 435	203	48	21	19	37	62
Ignorado.....	21	7	-	-	-	1	-
Maranhão.....	13 462	1 213	279	132	182	295	779
Masculino.....	8 023	667	159	79	106	194	540
Feminino.....	5 341	524	118	52	75	101	238
Ignorado.....	98	22	2	1	1	-	1
Piauí.....	7 743	602	107	62	79	147	303
Masculino.....	4 421	334	55	42	57	95	227
Feminino.....	3 277	253	52	20	22	51	74
Ignorado.....	45	15	-	-	-	1	2
Ceará.....	31 160	4 332	759	284	254	586	1 677
Masculino.....	17 646	2 258	395	174	159	445	1 306
Feminino.....	13 260	1 878	359	110	95	140	370
Ignorado.....	254	196	5	-	-	1	1
Rio Grande do Norte.....	12 040	1 278	215	102	89	248	599
Masculino.....	6 807	708	105	56	54	187	459
Feminino.....	5 189	539	110	46	35	61	139
Ignorado.....	44	31	-	-	-	-	1
Paraíba.....	17 394	1 659	324	157	153	291	742
Masculino.....	9 534	974	178	87	103	196	568
Feminino.....	7 830	675	146	70	50	94	174
Ignorado.....	30	10	-	-	-	1	-
Pernambuco.....	49 532	5 468	819	303	418	1 231	3 193
Masculino.....	28 252	3 040	427	184	249	993	2 645
Feminino.....	21 168	2 360	391	119	168	236	544
Ignorado.....	112	68	1	-	1	2	4
Alagoas.....	14 279	1 872	371	128	121	284	781
Masculino.....	8 112	1 063	199	81	76	203	574
Feminino.....	6 148	797	172	47	45	81	207
Ignorado.....	19	12	-	-	-	-	-



Tabela 2.67 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1997

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Sergipe.....	8 444	1 097	171	77	91	204	479
Masculino.....	4 631	602	95	42	52	137	363
Feminino.....	3 759	459	76	35	39	67	116
Ignorado.....	54	36	-	-	-	-	-
Bahia.....	52 558	4 573	981	407	514	1 159	2 784
Masculino.....	29 674	2 550	539	233	310	848	2 041
Feminino.....	22 805	1 976	441	174	204	309	742
Ignorado.....	79	47	1	-	-	2	1
Minas Gerais.....	97 916	7 348	1 203	532	671	1 559	4 636
Masculino.....	56 126	4 115	666	312	432	1 075	3 417
Feminino.....	41 747	3 220	537	220	238	484	1 215
Ignorado.....	43	13	-	-	1	-	4
Espírito Santo.....	15 851	1 159	217	90	143	429	1 287
Masculino.....	9 660	650	123	51	96	347	1 025
Feminino.....	6 169	504	94	38	47	82	260
Ignorado.....	22	5	-	1	-	-	2
Rio de Janeiro.....	113 329	6 467	964	421	606	2 471	6 403
Masculino.....	65 607	3 633	501	249	379	2 026	5 154
Feminino.....	47 616	2 819	460	172	227	445	1 246
Ignorado.....	106	15	3	-	-	-	3
São Paulo.....	232 961	15 159	2 163	1 039	1 572	4 860	14 940
Masculino.....	139 590	8 476	1 173	616	1 020	3 862	11 997
Feminino.....	93 368	6 683	990	423	552	998	2 943
Ignorado.....	3	-	-	-	-	-	-
Paraná.....	53 473	3 688	698	353	390	949	2 699
Masculino.....	31 830	2 182	377	223	260	680	2 055
Feminino.....	21 642	1 506	321	130	130	269	644
Ignorado.....	1	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	27 044	1 704	324	205	203	491	1 385
Masculino.....	15 982	937	170	120	119	350	1 087
Feminino.....	11 016	757	154	85	84	141	297
Ignorado.....	46	10	-	-	-	-	1
Rio Grande do Sul.....	64 312	2 874	540	292	375	953	2 619
Masculino.....	36 657	1 610	313	190	229	712	2 027
Feminino.....	27 655	1 264	227	102	146	241	592
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	11 056	1 134	202	75	104	297	722
Masculino.....	6 835	649	113	39	68	226	564
Feminino.....	4 197	479	89	36	36	71	158
Ignorado.....	24	6	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	9 166	930	226	109	125	260	806
Masculino.....	5 924	528	126	70	73	182	616
Feminino.....	3 209	392	100	39	52	78	188
Ignorado.....	33	10	-	-	-	-	2
Goiás.....	23 217	1 813	346	184	218	543	1 521
Masculino.....	13 984	1 012	187	110	139	385	1 158
Feminino.....	9 086	774	157	74	78	157	354
Ignorado.....	147	27	2	-	1	1	9
Distrito Federal.....	8 405	827	150	68	76	281	734
Masculino.....	5 027	457	72	34	44	231	577
Feminino.....	3 373	370	78	34	31	50	156
Ignorado.....	5	-	-	-	1	-	1



Tabela 2.67 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1997

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
<b>BRASIL.....</b>	<b>63 949</b>	<b>80 937</b>	<b>103 215</b>	<b>146 799</b>	<b>169 031</b>	<b>163 742</b>	<b>8 758</b>
<b>Masculino.....</b>	<b>46 197</b>	<b>53 665</b>	<b>64 414</b>	<b>86 419</b>	<b>91 237</b>	<b>71 237</b>	<b>6 157</b>
<b>Feminino.....</b>	<b>17 717</b>	<b>27 222</b>	<b>38 740</b>	<b>60 278</b>	<b>77 686</b>	<b>92 363</b>	<b>2 481</b>
<b>Ignorado.....</b>	<b>35</b>	<b>50</b>	<b>61</b>	<b>102</b>	<b>108</b>	<b>142</b>	<b>120</b>
Rondônia.....	453	443	529	620	634	404	77
Masculino.....	355	300	336	397	401	200	65
Feminino.....	98	143	193	222	232	204	12
Ignorado.....	-	-	-	1	1	-	-
Acre.....	173	184	177	274	370	313	4
Masculino.....	122	121	102	163	233	196	4
Feminino.....	51	63	75	111	137	117	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	623	701	733	936	1 113	1 123	94
Masculino.....	435	464	457	564	639	503	78
Feminino.....	185	237	275	366	471	615	14
Ignorado.....	3	-	1	6	3	5	2
Roraima.....	86	98	89	98	92	93	19
Masculino.....	74	71	56	66	63	51	16
Feminino.....	12	27	33	30	29	42	3
Ignorado.....	-	-	-	2	-	-	-
Pará.....	1 275	1 547	1 936	2 587	2 797	2 959	124
Masculino.....	873	980	1 145	1 519	1 586	1 322	71
Feminino.....	402	567	791	1 068	1 211	1 637	53
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	106	112	126	164	159	231	10
Masculino.....	79	74	89	102	97	104	8
Feminino.....	27	38	37	62	62	127	2
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	221	283	375	572	552	577	110
Masculino.....	146	187	228	351	344	304	72
Feminino.....	74	95	146	219	206	270	35
Ignorado.....	1	1	1	2	2	3	3
Maranhão.....	1 065	1 285	1 579	1 982	2 202	2 145	324
Masculino.....	720	831	954	1 211	1 277	1 107	178
Feminino.....	340	448	617	759	913	1 017	139
Ignorado.....	5	6	8	12	12	21	7
Piauí.....	399	570	817	1 263	1 592	1 762	40
Masculino.....	270	359	493	708	879	876	26
Feminino.....	125	208	320	551	709	879	13
Ignorado.....	4	3	4	4	4	7	1
Ceará.....	1 874	2 164	2 766	3 868	5 525	6 700	371
Masculino.....	1 378	1 360	1 654	2 145	2 950	3 201	221
Feminino.....	495	803	1 109	1 716	2 571	3 480	134
Ignorado.....	1	1	3	7	4	19	16
Rio Grande do Norte.....	651	799	1 063	1 505	2 273	3 070	148
Masculino.....	471	497	604	859	1 211	1 519	77
Feminino.....	180	301	459	646	1 059	1 547	67
Ignorado.....	-	1	-	-	3	4	4
Paraíba.....	853	1 091	1 552	2 292	3 441	4 639	200
Masculino.....	629	653	852	1 220	1 778	2 193	103
Feminino.....	224	436	699	1 068	1 658	2 439	97
Ignorado.....	-	2	1	4	5	7	-
Pernambuco.....	3 265	3 750	5 058	7 083	9 113	9 663	168
Masculino.....	2 444	2 396	2 970	3 753	4 784	4 255	112
Feminino.....	819	1 352	2 082	3 324	4 320	5 402	51
Ignorado.....	2	2	6	6	9	6	5
Alagoas.....	925	1 215	1 470	1 868	2 310	2 697	237
Masculino.....	675	792	844	993	1 214	1 261	137
Feminino.....	250	422	626	875	1 093	1 435	98
Ignorado.....	-	1	-	-	3	1	2



Tabela 2.67 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Sergipe.....	520	592	772	962	1 326	1 684	469
Masculino.....	371	375	444	525	655	739	231
Feminino.....	147	215	328	437	669	941	230
Ignorado.....	2	2	-	-	2	4	8
Bahia.....	3 445	4 310	5 580	7 389	9 274	11 342	800
Masculino.....	2 351	2 693	3 258	4 118	5 084	5 118	531
Feminino.....	1 094	1 615	2 321	3 266	4 183	6 217	263
Ignorado.....	-	2	1	5	7	7	6
Minas Gerais.....	6 787	9 127	11 558	16 502	18 802	18 067	1 124
Masculino.....	4 686	6 048	7 252	9 706	9 985	7 747	685
Feminino.....	2 099	3 078	4 301	6 790	8 812	10 317	436
Ignorado.....	2	1	5	6	5	3	3
Espírito Santo.....	1 412	1 561	1 745	2 445	2 645	2 669	49
Masculino.....	1 015	1 075	1 085	1 482	1 472	1 205	34
Feminino.....	397	483	659	961	1 171	1 459	14
Ignorado.....	-	3	1	2	2	5	1
Rio de Janeiro.....	8 035	11 072	13 832	20 194	21 331	19 216	2 317
Masculino.....	5 764	7 249	8 564	11 830	11 037	7 349	1 872
Feminino.....	2 264	3 816	5 259	8 347	10 285	11 854	422
Ignorado.....	7	7	9	17	9	13	23
São Paulo.....	18 266	22 232	27 478	38 866	44 471	40 772	1 143
Masculino.....	13 691	15 458	17 791	23 228	24 154	17 146	978
Feminino.....	4 575	6 773	9 685	15 638	20 317	23 626	165
Ignorado.....	-	1	2	-	-	-	-
Paraná.....	3 520	4 688	6 555	10 106	10 803	8 916	108
Masculino.....	2 452	3 100	4 126	6 093	5 963	4 240	79
Feminino.....	1 067	1 588	2 429	4 013	4 840	4 676	29
Ignorado.....	1	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	1 826	2 365	3 075	4 851	5 745	4 837	33
Masculino.....	1 327	1 601	1 983	2 987	3 179	2 103	19
Feminino.....	498	764	1 091	1 853	2 553	2 725	14
Ignorado.....	1	-	1	11	13	9	-
Rio Grande do Sul.....	3 869	5 539	8 015	12 344	14 108	12 772	12
Masculino.....	2 708	3 595	5 185	7 538	7 511	5 027	12
Feminino.....	1 161	1 944	2 830	4 806	6 597	7 745	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	874	1 005	1 304	1 688	1 809	1 705	137
Masculino.....	654	651	824	1 039	1 039	856	113
Feminino.....	219	353	480	647	769	847	13
Ignorado.....	1	1	-	2	1	2	11
Mato Grosso.....	922	996	1 067	1 295	1 276	995	159
Masculino.....	692	659	700	835	780	556	107
Feminino.....	229	335	367	459	495	438	37
Ignorado.....	1	2	-	1	1	1	15
Goiás.....	1 754	2 346	2 924	3 770	4 027	3 366	405
Masculino.....	1 262	1 518	1 805	2 239	2 264	1 641	264
Feminino.....	488	815	1 101	1 518	1 742	1 700	128
Ignorado.....	4	13	18	13	21	25	13
Distrito Federal.....	750	862	1 040	1 275	1 241	1 025	76
Masculino.....	553	558	613	748	658	418	64
Feminino.....	197	303	427	526	582	607	12
Ignorado.....	-	1	-	1	1	-	-



Tabela 2.68 - Vacinação em menores de 1 ano de idade, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAÇÃO EM MENORES DE 1 ANO DE IDADE								
	População alvo	Tipo de vacina							
		Cobertura total				Cobertura percentual			
		Sarampo (1ª dose)	Tríplice (3ª dose)	BCG (ID) (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)	Sarampo (1ª dose)	Tríplice (3ª dose)	BCG (ID) (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 992 012</b>	<b>2 790 227</b>	<b>2 637 108</b>	<b>3 299 163</b>	<b>2 773 965</b>	<b>93,26</b>	<b>88,14</b>	<b>100,00</b>	<b>92,71</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>269 177</b>	<b>229 402</b>	<b>194 820</b>	<b>283 404</b>	<b>227 330</b>	<b>85,22</b>	<b>72,38</b>	<b>100,00</b>	<b>84,45</b>
Rondônia.....	27 989	27 098	26 488	30 602	26 445	96,82	94,64	100,00	94,48
Acre.....	11 364	8 383	5 874	10 639	8 464	73,77	51,69	93,62	74,48
Amazonas.....	63 575	53 471	44 605	75 057	54 559	84,11	70,16	100,00	85,82
Roraima.....	6 862	6 396	6 284	8 462	6 578	93,21	91,57	100,00	95,86
Pará.....	128 148	105 146	85 702	123 036	103 611	82,05	66,88	96,01	80,85
Amapá.....	10 553	11 010	9 145	13 447	9 023	100,00	86,66	100,00	85,50
Tocantins.....	20 686	17 898	16 722	22 161	18 650	86,52	80,84	100,00	90,16
<b>NORDESTE.....</b>	<b>934 443</b>	<b>847 931</b>	<b>765 206</b>	<b>1 006 679</b>	<b>813 858</b>	<b>90,74</b>	<b>81,39</b>	<b>100,00</b>	<b>87,10</b>
Maranhão.....	98 912	80 940	60 015	107 868	59 297	81,83	60,67	100,00	59,95
Piauí.....	50 278	40 266	37 814	46 324	38 457	80,09	75,21	92,14	76,49
Ceará.....	168 355	180 699	162 730	192 059	167 019	100,00	96,66	100,00	99,21
Rio Grande do Norte.....	52 298	43 300	41 270	49 366	37 566	82,80	78,91	94,39	71,83
Paraíba.....	59 263	54 533	52 520	61 833	53 500	92,02	88,62	100,00	90,28
Pernambuco.....	141 326	159 567	139 918	189 564	175 194	100,00	99,00	100,00	100,00
Alagoas.....	67 552	46 784	42 935	60 209	45 729	69,26	63,56	89,13	67,69
Sergipe.....	35 780	37 584	36 330	44 052	37 624	100,00	100,00	100,00	100,00
Bahia.....	260 679	204 258	191 674	255 404	199 472	78,36	73,53	97,98	76,52
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1 152 168</b>	<b>1 147 198</b>	<b>1 093 175</b>	<b>1 314 281</b>	<b>1 126 644</b>	<b>99,57</b>	<b>94,88</b>	<b>100,00</b>	<b>97,78</b>
Minas Gerais.....	299 243	238 219	222 900	255 961	223 731	79,61	74,49	85,54	74,77
Espírito Santo.....	51 040	56 057	55 604	61 076	78 095	100,00	100,00	100,00	100,00
Rio de Janeiro.....	231 207	232 659	221 882	294 123	221 150	100,00	95,97	100,00	95,65
São Paulo.....	570 678	620 263	592 789	703 121	603 668	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>SUL.....</b>	<b>410 563</b>	<b>389 310</b>	<b>375 792</b>	<b>436 732</b>	<b>377 594</b>	<b>94,82</b>	<b>91,53</b>	<b>100,00</b>	<b>91,97</b>
Paraná.....	171 935	166 183	153 625	180 878	155 542	96,65	89,35	100,00	90,47
Santa Catarina.....	80 099	76 049	73 320	80 755	74 094	94,94	91,54	100,00	92,50
Rio Grande do Sul.....	158 529	147 078	148 847	175 099	147 958	92,78	93,89	100,00	93,33
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>225 661</b>	<b>176 386</b>	<b>208 115</b>	<b>258 067</b>	<b>228 539</b>	<b>78,16</b>	<b>92,22</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Mato Grosso do Sul.....	38 957	41 355	35 572	46 295	38 731	100,00	91,31	100,00	99,42
Mato Grosso.....	47 848	46 442	42 029	51 736	53 846	97,06	87,84	100,00	100,00
Goiás.....	98 781	88 589	83 634	99 012	88 658	89,68	84,67	100,00	89,75
Distrito Federal (1).....	40 075	-	46 880	61 024	47 304	-	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Programa Nacional de Imunização.

Nota: Resultados preliminares.

(1) Com a implantação da tríplice viral, a aplicação da vacina contra sarampo foi até junho.





**Tabela 2.69 - Casos notificados de coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria, raiva humana, hanseníase, cólera, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS							
	Coqueluche		Tétano				Difteria	
			Acidental		Neonatal			
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>1 883</b>	<b>1 541</b>	<b>897</b>	<b>749</b>	<b>102</b>	<b>75</b>	<b>120</b>	<b>79</b>
Rondônia.....	-	...	16	10	3	-	-	...
Acre.....	101	123	7	9	2	1	-	-
Amazonas.....	...	...	36	26	4	6	23	3
Roraima.....	236	3	1	-	-	-	-	-
Pará.....	32	13	35	46	4	6	-	1
Amapá.....	-	20	3	1	2	-	-	-
Tocantins.....	20	-	16	1	-	2	-	-
Maranhão.....	...	...	49	19	3	7	-	...
Piauí.....	-	-	21	5	5	2	-	-
Ceará.....	37	19	61	62	11	10	-	-
Rio Grande do Norte.....	35	18	28	21	1	-	-	-
Paraíba.....	13	14	29	31	2	1	4	6
Pernambuco.....	57	58	57	47	8	4	10	1
Alagoas.....	27	19	28	23	12	3	7	7
Sergipe.....	208	4	15	5	1	-	-	-
Bahia.....	15	89	81	75	11	15	1	14
Minas Gerais.....	215	193	50	79	10	6	6	4
Espírito Santo.....	...	...	6	6	1	-	-	-
Rio de Janeiro.....	190	108	38	23	2	4	14	4
São Paulo.....	...	121	71	57	1	1	-	8
Paraná.....	41	84	49	31	3	1	10	2
Santa Catarina.....	184	129	37	38	1	1	11	3
Rio Grande do Sul.....	204	279	102	88	3	1	25	20
Mato Grosso do Sul.....	...	...	14	11	7	-	-	...
Mato Grosso.....	28	41	21	9	3	3	2	4
Goiás.....	87	84	21	25	2	1	1	2
Distrito Federal.....	153	122	5	1	-	-	6	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS					
	Raiva humana		Hanseníase		Cólera (1)	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>44 939</b>	<b>38 450</b>	<b>3 044</b>	<b>2 745</b>
Rondônia.....	2	4	1 382	1 118	-	-
Acre.....	2	-	367	344	-	-
Amazonas.....	-	1	1 502	1 339	48	17
Roraima.....	-	-	221	220	-	-
Pará.....	1	4	4 915	1 518	-	-
Amapá.....	-	-	227	176	-	-
Tocantins.....	1	3	1 192	1 194	-	-
Maranhão.....	4	2	4 545	3 931	-	-
Piauí.....	-	1	1 202	1 373	-	-
Ceará.....	4	3	2 540	2 576	-	35
Rio Grande do Norte.....	-	-	255	154	-	6
Paraíba.....	2	-	587	486	89	294
Pernambuco.....	1	3	2 976	2 671	625	1 161
Alagoas.....	-	1	192	195	1 605	621
Sergipe.....	-	1	449	349	295	13
Bahia.....	1	1	1 828	1 814	382	598
Minas Gerais.....	3	-	2 961	2 845	-	-
Espírito Santo.....	-	-	1 425	1 189	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	3 701	3 278	-	-
São Paulo.....	1	-	2 913	2 470	-	-
Paraná.....	-	-	1 643	1 538	-	-
Santa Catarina.....	-	-	201	191	-	-
Rio Grande do Sul.....	-	-	192	185	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	669	647	-	-
Mato Grosso.....	2	-	3 160	2 754	-	-
Goiás.....	1	2	3 384	3 592	-	-
Distrito Federal.....	-	-	310	303	-	-

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia.

Notas: 1. Em 1997, dados retificados.

2. Em 1998, resultados preliminares.

(1) Inclusive casos importados.



Tabela 2.70 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE MENINGITE					
	Total		Doença meningocócica		Tuberculosa	
	1996	1997	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>28 271</b>	<b>6 423</b>	<b>4 347</b>	<b>126</b>	<b>215</b>	<b>7</b>
Rondônia.....	1	2	-	...	...	...
Acre.....	49	11	2	...	...	1
Amazonas.....	193	96	65	...	9	...
Roraima.....	12	1	...	...	-	...
Pará.....	588	124	81	...	10	...
Amapá.....	27	9	3	3	-	...
Tocantins.....	24	25	6	...	-	...
Maranhão.....	192	84	20	...	3	...
Piauí.....	311	161	29	14	3	3
Ceará.....	809	81	59	17	3	...
Rio Grande do Norte.....	131	88	65	3	8	...
Paraíba.....	367	134	81	...	5	...
Pernambuco.....	1 130	301	216	...	23	...
Alagoas.....	557	-	1	...	...	...
Sergipe.....	132	84	51	...	...	...
Bahia.....	943	-	1	2	...	...
Minas Gerais.....	2 175	857	477	33	17	2
Espírito Santo.....	537	-	...	...	...	...
Rio de Janeiro.....	2 959	158	333	...	8	...
São Paulo.....	10 874	2 121	1 868	...	74	...
Paraná.....	1 149	281	78	...	5	...
Santa Catarina.....	1 575	429	269	...	8	...
Rio Grande do Sul.....	1 552	720	263	...	24	...
Mato Grosso do Sul.....	218	178	17	...	7	...
Mato Grosso.....	309	193	45	41	2	...
Goiás.....	854	136	106	1	2	...
Distrito Federal.....	603	149	211	12	4	1

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE MENINGITE			
	Outra etiologia		Não especificados	
	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 119</b>	<b>13</b>	<b>2 175</b>	<b>117</b>
Rondônia.....	...	1	2	...
Acre.....	...	...	8	1
Amazonas.....	3	...	21	...
Roraima.....	...	...	-	...
Pará.....	7	...	33	...
Amapá.....	2	...	69	2
Tocantins.....	...	...	21	...
Maranhão.....	3	...	61	...
Piauí.....	5	4	129	25
Ceará.....	13	...	17	...
Rio Grande do Norte.....	46	...	11	...
Paraíba.....	1	...	48	...
Pernambuco.....	140	...	32	...
Alagoas.....	1	...	...	...
Sergipe.....	...	...	33	...
Bahia.....	...	1	...	2
Minas Gerais.....	17	2	365	33
Espírito Santo.....	...	...	...	...
Rio de Janeiro.....	13	...	66	...
São Paulo.....	78	...	179	...
Paraná.....	75	...	193	...
Santa Catarina.....	151	...	122	...
Rio Grande do Sul.....	284	...	406	...
Mato Grosso do Sul.....	14	...	137	...
Mato Grosso.....	4	1	146	41
Goiás.....	131	...	20	1
Distrito Federal.....	131	4	56	12

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia .

Notas: 1. Em 1997, dados retificados.

2. Em 1998, resultados preliminares.



**Tabela 2.71 - Casos notificados de sarampo, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue e tuberculose, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS					
	Sarampo		Leishmaniose			
			Tegumentar		Visceral	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>53 664</b>	<b>2 930</b>	<b>29 968</b>	<b>12 069</b>	<b>2 570</b>	<b>2 153</b>
Rondônia.....	17	22	1 513	1 356	-	-
Acre.....	12	9	425	308	-	-
Amazonas.....	60	110	2 340	766	-	-
Roraima.....	10	22	308	233	12	8
Pará.....	52	17	5 160	2 089	43	45
Amapá.....	22	-	1 007	496	-	-
Tocantins.....	58	61	722	156	97	86
Maranhão.....	48	-	4 716	897	116	483
Piauí.....	161	19	184	148	205	184
Ceará.....	864	29	2 809	386	130	157
Rio Grande do Norte.....	112	7	17	13	115	118
Paraíba.....	342	49	233	53	72	61
Pernambuco.....	335	345	678	639	161	106
Alagoas.....	30	7	144	17	87	83
Sergipe.....	98	51	49	4	117	95
Bahia.....	2 557	100	2 310	239	1 254	554
Minas Gerais.....	794	43	1 172	1 350	138	96
Espírito Santo.....	35	2	324	634	1	3
Rio de Janeiro.....	2 616	305	327	119	1	6
São Paulo.....	42 058	268	143	-	-	-
Paraná.....	546	909	428	-	-	-
Santa Catarina.....	491	61	13	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	733	76	4	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	155	46	3 877	1 809	18	53
Mato Grosso.....	54	172	465	238	-	5
Goiás.....	526	69	454	117	3	10
Distrito Federal.....	878	131	146	2	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS					
	Leptospirose		Dengue		Tuberculose	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 871</b>	<b>1 502</b>	<b>254 987</b>	<b>567 699</b>	<b>83 309</b>	<b>82 062</b>
Rondônia.....	...	...	55	23	597	538
Acre.....	111	15	-	-	330	176
Amazonas.....	45	5	-	23 910	1 966	2 012
Roraima.....	5	...	380	258	212	206
Pará.....	240	...	20 877	10 934	2 952	2 895
Amapá.....	80	11	-	-	205	215
Tocantins.....	1	-	862	1 883	494	363
Maranhão.....	18	...	6 102	12 171	3 317	3 500
Piauí.....	-	-	2 841	14 626	1 343	1 397
Ceará.....	96	42	6 590	10 940	3 689	3 636
Rio Grande do Norte.....	11	3	25 579	17 850	898	1 240
Paraíba.....	35	1	50 508	59 745	1 260	1 547
Pernambuco.....	231	39	40 277	83 508	3 993	3 304
Alagoas.....	36	13	7 666	9 078	1 106	1 024
Sergipe.....	61	...	11 187	27 311	604	614
Bahia.....	258	88	45 453	21 896	7 805	7 855
Minas Gerais.....	52	26	5 355	147 402	5 548	5 897
Espírito Santo.....	21	1	12 934	39 216	1 419	1 503
Rio de Janeiro.....	328	191	2 595	32 144	15 193	12 650
São Paulo.....	401	449	2 040	31 303	17 609	18 379
Paraná.....	313	48	716	2 702	2 252	2 574
Santa Catarina.....	377	142	5	140	1 410	1 544
Rio Grande do Sul.....	27	414	-	107	4 954	5 147
Mato Grosso do Sul.....	4	3	4 985	2 578	1 001	921
Mato Grosso.....	2	-	3 562	8 787	1 276	1 216
Goiás.....	2	1	3 709	6 412	1 130	1 052
Distrito Federal.....	116	10	709	2 775	746	657

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informação de Saúde.

Notas: 1. Em 1997, dados retificados.

2. Em 1998, resultados preliminares.

**Tabela 2.72 - Casos notificados de Aids, segundo categoria de exposição - 1991-1998**

CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>MASCULINO</b>								
<b>TOTAL</b> .....	<b>9 616</b>	<b>11 815</b>	<b>12 905</b>	<b>13 771</b>	<b>14 455</b>	<b>15 029</b>	<b>14 452</b>	<b>12 662</b>
<b>Sexual</b> .....	<b>5 221</b>	<b>6 263</b>	<b>6 580</b>	<b>6 939</b>	<b>6 894</b>	<b>7 299</b>	<b>7 225</b>	<b>7 635</b>
Homossexual.....	2 768	3 190	3 073	3 092	2 874	2 938	2 725	2 555
Bissexual.....	1 539	1 726	1 636	1 726	1 570	1 532	1 557	1 739
Heterossexual.....	914	1 347	1 871	2 121	2 450	2 829	2 943	3 341
<b>Sanguíneo</b> .....	<b>2 711</b>	<b>3 131</b>	<b>3 350</b>	<b>3 231</b>	<b>3 277</b>	<b>3 239</b>	<b>2 835</b>	<b>1 978</b>
Usuário de drogas injetáveis.....	2 459	2 930	3 165	3 069	3 111	3 089	2 743	1 960
Hemofílico.....	109	64	58	53	55	49	37	14
Receptor de sangue.....	143	137	127	109	111	101	55	4
<b>Perinatal</b> .....	<b>115</b>	<b>167</b>	<b>188</b>	<b>260</b>	<b>288</b>	<b>356</b>	<b>331</b>	<b>272</b>
<b>Ignorado</b> .....	<b>1 569</b>	<b>2 254</b>	<b>2 787</b>	<b>3 341</b>	<b>3 996</b>	<b>4 135</b>	<b>4 061</b>	<b>2 777</b>
<b>FEMININO</b>								
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 992</b>	<b>2 890</b>	<b>3 623</b>	<b>4 179</b>	<b>4 944</b>	<b>5 976</b>	<b>6 473</b>	<b>6 112</b>
<b>Sexual</b> .....	<b>716</b>	<b>1 241</b>	<b>1 668</b>	<b>1 946</b>	<b>2 384</b>	<b>2 973</b>	<b>3 327</b>	<b>3 878</b>
Homossexual.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Bissexual.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Heterossexual.....	716	1 241	1 668	1 946	2 384	2 973	3 327	3 878
<b>Sanguíneo</b> .....	<b>624</b>	<b>810</b>	<b>823</b>	<b>747</b>	<b>719</b>	<b>838</b>	<b>704</b>	<b>526</b>
Usuário de drogas injetáveis.....	536	701	739	659	634	749	650	523
Hemofílico.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Receptor de sangue.....	88	109	84	88	85	89	54	3
<b>Perinatal</b> .....	<b>135</b>	<b>161</b>	<b>196</b>	<b>251</b>	<b>323</b>	<b>384</b>	<b>381</b>	<b>266</b>
<b>Ignorado</b> .....	<b>517</b>	<b>678</b>	<b>936</b>	<b>1 235</b>	<b>1 518</b>	<b>1 781</b>	<b>2 061</b>	<b>1 442</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

**Tabela 2.73 - Casos notificados de Aids em indivíduos do sexo masculino, segundo o tipo de exposição - 1991-1998.**

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>9 616</b>	<b>11 815</b>	<b>12 905</b>	<b>13 771</b>	<b>14 455</b>	<b>15 029</b>	<b>14 452</b>	<b>12 662</b>
Homossexual.....	2 476	2 841	2 735	2 777	2 564	2 658	2 464	2 289
Homossexual, drogas.....	257	293	285	266	260	243	234	244
Homossexual, hemofílico.....	1	5	5	2	1	4	2	1
Homossexual, transfusão.....	26	42	37	35	41	29	20	21
Homossexual, drogas, hemofílico.....	-	3	3	1	3	2	1	-
Homossexual, drogas, transfusão.....	8	6	8	11	5	2	4	-
Bissexual.....	1 161	1 342	1 279	1 354	1 246	1 205	1 229	1 459
Bissexual, drogas.....	342	334	317	319	282	282	292	255
Bissexual, hemofílico.....	2	5	2	4	3	2	4	2
Bissexual, transfusão.....	27	37	33	45	34	37	25	22
Bissexual, drogas, hemofílico.....	2	1	-	-	2	1	1	1
Bissexual, drogas, transfusão.....	5	7	5	4	3	5	6	-
Heterossexual.....	914	1 347	1 871	2 121	2 450	2 829	2 943	3 341
Heterossexual, drogas.....	881	1 249	1 494	1 482	1 510	1 564	1 473	1 377
Heterossexual, hemofílico.....	9	12	14	9	15	10	22	10
Heterossexual, transfusão.....	28	52	66	65	84	92	44	3
Heterossexual, drogas, hemofílico.....	1	9	10	3	5	2	3	4
Heterossexual, drogas, transfusão.....	12	26	27	28	21	26	14	-
Drogas.....	1 543	1 621	1 608	1 524	1 550	1 477	1 239	575
Drogas, hemofílico.....	2	2	6	8	2	3	3	2
Drogas, transfusão.....	20	23	20	24	23	17	11	2
Hemofílico.....	109	64	58	53	55	49	37	14
Transfusão.....	143	137	127	109	111	101	55	4
Perinatal.....	115	167	188	260	288	356	331	272
Ignorado.....	1 532	2 190	2 707	3 267	3 897	4 033	3 995	2 764

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.



Tabela 2.74 - Casos notificados de Aids em indivíduos do sexo feminino, segundo o tipo de exposição - 1991-1998.

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM INDIVÍDUOS DO SEXO FEMININO							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 992</b>	<b>2 890</b>	<b>3 623</b>	<b>4 179</b>	<b>4 944</b>	<b>5 976</b>	<b>6 473</b>	<b>6 112</b>
Drogas.....	226	268	208	215	207	241	180	102
Drogas, transfusão.....	4	5	4	5	1	4	3	-
Heterossexual, drogas.....	300	420	514	428	415	496	463	421
Heterossexual, drogas, transfusão.....	6	8	13	11	11	8	4	-
Heterossexual, transfusão.....	32	46	57	62	78	92	66	1
Heterossexual.....	716	1241	1668	1946	2384	2973	3327	3878
Ignorado.....	485	632	879	1173	1440	1689	1995	1441
Perinatal.....	135	161	196	251	323	384	381	266
Transfusão.....	88	109	84	88	85	89	54	3

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Nota: De 1991 a 1997, dados retificados.

Tabela 2.75 - Casos notificados de Aids, segundo as unidades federadas de residência - 1991-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>11 608</b>	<b>14 705</b>	<b>16 528</b>	<b>17 950</b>	<b>19 399</b>	<b>21 005</b>	<b>20 925</b>	<b>18 774</b>
Rondônia.....	4	27	28	39	45	41	40	25
Acre.....	7	6	8	10	1	7	14	14
Amazonas.....	35	58	66	93	94	103	148	156
Roraima.....	13	7	7	6	8	16	14	15
Pará.....	64	86	112	149	188	218	211	214
Amapá.....	3	8	1	6	16	18	31	19
Tocantins.....	8	6	15	20	20	27	24	26
Maranhão.....	76	83	106	115	140	158	168	185
Piauí.....	34	31	26	61	76	72	93	73
Ceará.....	182	251	209	261	328	319	304	562
Rio Grande do Norte.....	55	62	76	93	70	104	122	152
Paraíba.....	42	58	85	88	88	117	114	154
Pernambuco.....	230	251	307	350	387	529	538	638
Alagoas.....	34	61	75	68	77	93	111	80
Sergipe.....	20	40	45	91	77	74	89	89
Bahia.....	287	331	367	318	303	435	540	487
Minas Gerais.....	533	871	1283	1477	1340	1391	1324	1044
Espírito Santo.....	81	113	162	204	202	227	299	263
Rio de Janeiro.....	1676	2139	2220	2274	2547	3028	3122	2745
São Paulo.....	6375	7935	8522	8800	9355	9499	8573	6462
Paraná.....	299	442	553	661	804	908	1008	1149
Santa Catarina.....	332	418	567	721	945	1047	1025	1126
Rio Grande do Sul.....	676	715	947	1127	1173	1450	1696	2055
Mato Grosso do Sul.....	89	121	184	167	199	181	213	234
Mato Grosso.....	78	99	106	165	201	274	274	195
Goiás.....	170	261	233	345	448	373	497	326
Distrito Federal.....	205	225	218	241	267	296	333	286

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Nota: De 1991 a 1997, dados retificados.





Tabela 2.76 - Casos notificados de Aids, segundo o município de residência - 1991-1998

(continua)

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS								
	Total	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998 (1)
<b>TOTAL</b> .....	<b>146 045</b>	<b>11 608</b>	<b>14 705</b>	<b>16 528</b>	<b>17 950</b>	<b>19 399</b>	<b>21 005</b>	<b>20 925</b>	<b>23 925</b>
São Paulo (SP).....	29 943	3 188	3 919	3 853	3 884	4 000	4 156	3 797	3 146
Rio de Janeiro (RJ).....	13 223	1 151	1 421	1 502	1 501	1 532	1 855	1 902	2 359
Porto Alegre (RS).....	5 475	423	422	547	629	612	718	861	1 263
Belo Horizonte (MG).....	2 996	202	297	439	532	470	390	346	320
Curitiba (PR).....	2 949	127	191	257	280	388	428	514	764
Santos (SP).....	2 494	286	416	326	335	325	385	209	212
Ribeirão Preto (SP).....	2 363	179	229	262	304	329	355	415	290
Brasília (DF).....	2 158	205	225	218	241	267	296	333	373
Salvador (BA).....	2 084	211	232	209	194	171	282	331	454
Fortaleza (CE).....	1 752	114	196	169	198	223	205	202	445
Recife (PE).....	1 697	146	157	154	188	220	249	218	365
Campinas (SP).....	1 685	181	177	213	247	304	306	166	91
Santo André (SP).....	1 530	124	162	192	190	238	201	239	184
Goiânia (GO).....	1 516	111	159	138	187	284	209	259	169
São José do Rio Preto (SP).....	1 494	112	190	240	208	194	204	160	186
Florianópolis (SC).....	1 433	74	167	180	196	267	235	164	150
Nova Iguaçu (RJ).....	1 248	75	122	76	111	163	250	289	162
Guarulhos (SP).....	1 178	122	167	176	164	140	131	119	159
Sorocaba (SP).....	1 149	122	130	154	175	176	158	108	126
São Vicente (SP).....	1 035	127	172	152	170	193	123	44	54
São José dos Campos (SP).....	1 027	71	94	111	152	188	179	144	88
Itajaí (SC).....	941	90	50	113	108	118	105	146	211
Osasco (SP).....	938	78	109	162	122	130	112	115	110
Belém (PA).....	896	53	69	83	109	135	149	149	149
Campo Grande (MS).....	882	55	75	122	98	133	109	117	173
Niterói (RJ).....	871	90	113	120	105	132	131	103	77
São Bernardo do Campos (SP).....	854	90	89	106	109	119	120	113	108
Juiz de Fora (MG).....	848	68	88	100	109	91	123	133	136
Bauru (SP).....	799	63	71	107	135	148	136	94	45
Manaus (AM).....	793	34	52	59	86	82	93	134	253
Cuiabá (MT).....	762	63	73	65	92	108	134	127	100
Duque de Caxias (RJ).....	758	45	69	90	89	104	126	126	109
São Gonçalo (RJ).....	675	61	83	92	84	88	95	89	83
Araraquara (SP).....	666	36	66	86	80	75	87	133	103
Taubaté (SP).....	633	61	68	93	77	105	76	75	78
Londrina (PR).....	601	38	64	91	67	74	83	75	109
Piracicaba (SP).....	585	47	68	77	77	71	89	91	65
Uberaba (MG).....	577	18	37	44	51	65	102	108	152
Joinville (SC).....	573	21	37	38	52	74	79	75	197
São Luís (MA).....	557	41	49	62	69	72	76	78	110
Guarujá (SP).....	519	53	79	70	77	74	78	34	54
Maceió (AL).....	473	22	41	54	58	65	72	81	80
Contagem (MG).....	473	24	30	74	101	61	64	57	62
São João do Meriti (RJ).....	468	28	34	53	40	73	71	68	101
Uberlândia (MG).....	460	26	38	55	73	57	90	38	83
Criciúma (SC).....	459	22	27	29	42	53	84	74	128
São Leopoldo (RS).....	446	7	6	19	23	37	70	119	165
Blumenau (SC).....	445	19	18	29	41	69	96	75	98
Jundiaí (SP).....	444	41	49	68	81	57	60	26	62
Jacareí (SP).....	441	32	36	56	57	82	82	66	30
Natal (RN).....	435	30	30	47	52	47	50	58	121
Vitória (ES).....	427	36	28	43	51	45	53	77	94
Aracatuba (SP).....	417	22	26	21	43	67	75	71	92



Tabela 2.76 - Casos notificados de Aids, segundo o município de residência - 1991-1998

(conclusão)

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS								
	Total	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998 (1)
Diadema (SP).....	410	37	41	53	40	80	74	36	49
Barretos (SP).....	397	30	29	55	62	64	50	67	40
São José (SC).....	378	14	18	14	55	68	68	87	54
Franca (SP).....	376	30	37	52	57	51	48	51	50
Mauá (SP).....	375	46	51	50	49	52	32	41	54
Belford Roxo (RJ).....	371	9	15	15	39	54	74	87	78
Passo Fundo (RS).....	362	18	24	54	59	41	55	40	71
São Caetano do Sul (SP).....	358	42	48	46	51	52	42	47	30
Cubatão (SP).....	358	26	43	40	33	50	70	36	60
Catanduva (SP).....	356	25	46	51	48	59	55	49	23
Canoas (RS).....	355	22	22	36	34	40	33	49	119
Praia Grande (SP).....	351	32	43	39	53	47	56	43	38
Presidente Prudente (SP).....	349	38	45	46	44	41	51	42	42
Carapicuíba (SP).....	341	33	45	50	40	50	53	35	35
Viamão (RS).....	341	7	25	28	33	43	48	58	99
Teresina (PI).....	336	24	19	17	36	51	47	53	89
Jaboatão (PE).....	333	21	25	25	30	25	54	65	88
Olinda (PE).....	332	10	20	27	31	45	51	61	87
Petrópolis (RJ).....	327	37	37	25	19	52	34	45	78
Rio Grande (RS).....	314	13	28	35	37	31	60	70	40
Taboão da Serra (SP).....	310	35	39	45	37	38	44	32	40
Aracaju (SE).....	307	11	26	27	50	50	36	47	60
Marília (SP).....	306	32	32	47	41	39	49	39	27
Rio Claro (SP).....	302	12	22	32	30	46	54	44	62
Vila Velha (ES).....	298	14	21	26	32	43	42	51	69
Alvorada (RS).....	298	9	19	15	38	51	32	49	85
Caçapava (SP).....	288	32	21	42	34	42	45	53	19
São Carlos (SP).....	287	14	31	37	27	35	35	35	73
Bebedouro (SP).....	271	25	34	39	47	36	34	31	25
João Pessoa (PB).....	268	15	19	28	20	34	28	37	87
Balneário de Camboriú (SC).....	265	21	17	19	17	39	51	35	66
Pelotas (RS).....	265	22	11	22	21	27	30	33	99
Paranaguá (PR).....	247	16	14	18	20	27	44	33	75
Cariacica (ES).....	246	7	11	28	34	27	30	49	60
Maringá (PR).....	240	14	16	13	32	39	40	28	58
Moji das Cruzes (SP).....	233	18	13	15	24	45	33	49	36
Itu (SP).....	232	19	18	28	37	37	41	28	24
Ponta Grossa (PR).....	223	11	10	13	18	30	35	32	74
Gravataí (RS).....	221	18	11	13	21	26	33	24	75
Novo Hamburgo (RS).....	219	5	7	9	33	31	35	36	63
Limeira (SP).....	208	18	32	20	27	21	45	39	6
Poços de Caldas (MG).....	207	36	67	44	5	9	14	19	13
Santa Maria (RS).....	207	8	8	19	23	36	43	29	41
Foz do Iguaçu (PR).....	203	14	12	8	12	30	42	35	50
Serra (ES).....	201	2	19	21	21	31	38	25	44
Volta Redonda (RJ).....	188	15	18	11	18	28	22	37	39
Itapeví (SP).....	178	14	20	23	24	12	33	28	24
Outros.....	31 662	1 872	2 459	3 212	3 813	4 099	4 657	5 141	6 409

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Notas: 1. De 1991 a 1997, dados retificados.

2. Listados os 100 municípios com os maiores números de casos de aids notificados.

(1) Dados até agosto.



**Tabela 2.77 - Distribuição de mulheres de 15 a 49 anos de idade, residentes nas Regiões Nordeste e Sudeste, por atitudes em face da contracepção, segundo os grupos de idade, os quintos de renda mensal domiciliar per capita e anos de estudo período março 1996-março 1997**

GRUPOS DE IDADE, QUINTOS DE RENDA MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA E ANOS DE ESTUDO	DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES DE 15 A 49 ANOS DE IDADE (%)			
	Atitudes em face da contracepção			
	Não usam métodos	Usam métodos	Esterilizadas	Grávidas
<b>Grupos de idade</b>				
15 a 19 anos.....	87,3	8,8	0,2	3,7
20 a 29 anos.....	48,1	34,0	11,2	6,7
30 a 39 anos.....	33,0	27,9	36,6	2,4
40 a 49 anos.....	43,4	13,3	42,7	0,6
<b>Quintos de renda domiciliar per capita</b>				
1º quinto.....	51,5	16,9	26,7	4,9
2º quinto.....	51,0	19,7	26,3	3,0
3º quinto.....	49,9	24,1	22,6	3,5
4º quinto.....	48,4	26,3	21,8	3,6
5º quinto.....	52,3	26,7	18,0	3,0
<b>Anos de estudo</b>				
1 a 3 anos.....	51,5	16,9	28,7	2,8
4 a 7 anos.....	46,6	25,2	24,6	3,6
8 a 11 anos.....	55,7	23,3	16,0	5,0
12 anos ou mais.....	51,7	25,4	19,7	3,2

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998.



**Tabela 2.78 - Distribuição da altura mediana das pessoas de 1 a 25 anos de idade residentes nas Regiões Nordeste e Sudeste, por sexo, segundo a idade pontual - 1989 e período março 1996-março 1997**

IDADE	ALTURA MEDIANA (cm)			
	Pesquisa sobre Padrões de Vida		Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (1)	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
1 ano.....	80,00	78,00	79,69	78,50
2 anos.....	89,30	90,00	87,80	87,05
3 anos.....	98,00	96,00	96,39	95,00
4 anos.....	103,70	104,00	102,19	101,50
5 anos.....	111,50	110,00	108,80	108,30
6 anos.....	117,00	116,20	115,30	114,80
7 anos.....	121,60	123,00	120,19	120,00
8 anos.....	128,00	127,20	126,00	125,69
9 anos.....	133,00	133,50	130,00	130,19
10 anos.....	136,50	140,10	135,50	135,69
11 anos.....	142,00	147,00	138,09	143,88
12 anos.....	150,00	151,00	145,00	148,19
13 anos.....	154,20	155,00	151,19	153,00
14 anos.....	159,00	158,00	157,19	154,59
15 anos.....	166,00	160,00	162,50	156,78
16 anos.....	168,00	161,00	167,00	156,50
17 anos.....	168,70	160,50	168,28	156,19
18 anos.....	170,30	160,00	168,38	156,59
19 anos.....	171,00	160,50	170,19	157,78
20 anos.....	172,00	161,00	169,50	157,50
21 anos.....	169,00	161,00	169,50	156,73
22 anos.....	171,00	157,00	170,00	157,00
23 anos.....	170,00	158,00	171,19	157,19
24 anos.....	171,50	158,00	169,88	158,00
25 anos.....	172,00	159,10	169,00	157,38

Fontes: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998; IBGE, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Dados referentes a 1989.





Tabela 2.79 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1996-1998

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>16 912 493</b>	<b>17 791 587</b>	<b>18 565 447</b>	<b>10 522 038</b>	<b>11 349 923</b>	<b>11 954 384</b>	<b>6 390 455</b>	<b>6 441 664</b>	<b>6 611 063</b>
Presidenciários.....	14 738 242	15 364 805	15 991 569	8 974 095	9 513 271	9 937 420	5 764 147	5 851 534	6 054 149
Aposentadorias.....	9 738 959	10 216 263	10 693 986	5 501 558	5 941 516	6 277 762	4 237 401	4 274 747	4 416 224
Tempo de Serviço.....	2 542 621	2 891 046	3 126 386	2 540 595	2 887 933	3 122 157	2 026	3 113	4 229
Idade.....	5 144 422	5 242 976	5 439 435	1 374 774	1 432 130	1 485 335	3 769 648	3 810 846	3 954 100
Invalidez.....	2 051 916	2 082 241	2 128 165	1 586 189	1 621 453	1 670 270	465 727	460 788	457 895
Pensões por Morte.....	4 479 599	4 640 886	4 799 365	3 008 621	3 118 743	3 221 270	1 470 978	1 522 143	1 578 095
Auxílios.....	496 136	482 552	470 401	444 678	434 352	420 614	51 458	48 200	49 787
Doença.....	487 619	472 524	461 176	437 290	425 828	412 917	50 329	46 696	48 259
Reclusão.....	8 286	9 123	7 570	7 211	7 863	6 503	1 075	1 260	1 067
Acidente.....	231	905	1 655	177	661	1 194	54	244	461
Outros.....	23 548	25 104	27 817	19 238	18 660	17 774	4 310	6 444	10 043
Salário-Família (1).....	6	13	7	6	13	7	-	-	-
Salário-Maternidade (2).....	10 780	15 712	20 225	6 470	9 268	10 182	4 310	6 444	10 043
Abono de Permanência (3).....	12 225	8 888	7 067	12 225	8 888	7 067	-	-	-
Vantagem do Servidor.....	537	491	518	537	491	518	-	-	-
Assistenciais.....	1 598 466	1 819 009	1 947 945	989 422	1 247 388	1 410 921	609 044	571 621	537 024
Rendas Mensais Vitalícias (4).....	1 253 805	1 166 045	1 083 423	644 761	594 424	546 399	609 044	571 621	537 024
Invalidez.....	707 639	665 232	624 383	414 709	386 909	359 948	292 930	278 323	264 435
Idade.....	546 166	500 813	459 040	230 052	207 515	186 451	316 114	293 298	272 589
Pensões Mensais Vitalícias.....	15 956	17 924	19 086	15 956	17 924	19 086	-	-	-
Amparos Assistenciais.....	328 705	635 040	845 436	328 705	635 040	845 436	-	-	-
Portador de Deficiência.....	288 443	546 955	639 175	288 443	546 955	639 175	-	-	-
Idoso.....	40 262	88 085	206 261	40 262	88 085	206 261	-	-	-
Acidentários.....	575 785	607 773	625 933	558 521	589 264	606 043	17 264	18 509	19 890
Auxílios.....	368 384	392 288	403 922	362 449	385 618	396 329	5 935	6 670	7 593
Doença.....	63 301	71 136	74 208	59 667	67 353	70 122	3 634	3 783	4 086
Acidente.....	206 914	222 161	232 097	204 613	219 274	228 590	2 301	2 887	3 507
Suplementar.....	98 169	98 991	97 617	98 169	98 991	97 617	-	-	-
Aposentadorias.....	86 124	91 410	95 846	78 829	83 786	87 900	7 295	7 624	7 946
Pensões.....	121 277	124 075	126 165	117 243	119 860	121 814	4 034	4 215	4 351

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1998. Brasília : DATAPREV, v. 7, p. 243, 1999.

(1) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerados seu valor irrisório (R\$0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensões por morte. (2) Consideradas apenas as trabalhadoras avulsas, as empregadas domésticas e as seguradas especiais, pois estas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. (3) A concessão de benefícios da espécie 47 foi extinta pela Medida Provisória nº 381 de 07.12.1993, regulamentada pela Lei nº 8.870 de 15.04.1994, e a da espécie 48 pela Lei nº 8.213/91. (4) O Decreto nº 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1º de janeiro de 1996.



Tabela 2.80 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>16 912 493</b>	<b>17 791 587</b>	<b>18 565 447</b>	<b>10 522 038</b>	<b>11 349 923</b>	<b>11 954 384</b>	<b>6 390 455</b>	<b>6 441 664</b>	<b>6 611 063</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>720 478</b>	<b>753 069</b>	<b>794 245</b>	<b>242 676</b>	<b>274 481</b>	<b>303 374</b>	<b>477 802</b>	<b>478 588</b>	<b>490 871</b>
Rondônia.....	71 613	76 748	83 710	18 332	20 667	23 192	53 281	56 081	60 518
Acre.....	42 201	44 658	45 780	16 762	19 856	20 761	25 439	24 802	25 019
Amazonas.....	139 666	143 699	151 922	57 677	63 133	70 467	81 989	80 566	81 455
Roraima (1).....	8 812	10 442	11 624	2 869	3 550	4 041	5 943	6 892	7 583
Pará.....	369 793	384 399	402 504	131 937	147 897	160 996	237 856	236 502	241 508
Amapá (1).....	15 409	17 567	19 590	4 833	6 459	8 339	10 576	11 108	11 251
Tocantins.....	72 984	75 556	79 115	10 266	12 919	15 578	62 718	62 637	63 537
<b>NORDESTE.....</b>	<b>4 792 976</b>	<b>4 996 794</b>	<b>5 190 051</b>	<b>1 878 536</b>	<b>2 063 102</b>	<b>2 165 610</b>	<b>2 914 440</b>	<b>2 933 692</b>	<b>3 024 441</b>
Maranhão.....	487 192	502 171	508 630	91 399	105 429	110 581	395 793	396 742	398 049
Piauí.....	326 182	327 464	339 581	95 382	99 892	103 502	230 800	227 572	236 079
Ceará.....	725 640	757 062	792 211	304 406	335 068	346 612	421 234	421 994	445 599
Rio Grande do Norte.....	326 033	337 265	348 312	143 250	151 325	157 122	182 783	185 940	191 190
Paraíba.....	426 681	440 290	448 826	153 590	167 380	172 564	273 091	272 910	276 262
Pernambuco.....	857 758	902 308	950 693	430 408	465 758	495 543	427 350	436 550	455 150
Alagoas.....	271 110	279 188	279 930	122 803	133 300	135 609	148 307	145 888	144 321
Sergipe.....	165 673	173 161	175 753	74 725	82 862	85 345	90 948	90 299	90 408
Bahia.....	1 206 707	1 277 885	1 346 115	462 573	522 088	558 732	744 134	755 797	787 383
<b>SUDESTE.....</b>	<b>7 756 818</b>	<b>8 191 531</b>	<b>8 555 351</b>	<b>6 305 481</b>	<b>6 728 308</b>	<b>7 062 451</b>	<b>1 451 337</b>	<b>1 463 223</b>	<b>1 492 900</b>
Minas Gerais.....	1 868 138	1 990 150	2 097 248	1 153 138	1 266 435	1 348 942	715 000	723 715	748 306
Espírito Santo.....	285 921	298 639	311 139	164 286	175 629	186 311	121 635	123 010	124 828
Rio de Janeiro.....	1 819 072	1 881 726	1 921 097	1 697 415	1 762 474	1 804 269	121 657	119 252	116 828
São Paulo.....	3 783 687	4 021 016	4 225 867	3 290 642	3 523 770	3 722 929	493 045	497 246	502 938
<b>SUL.....</b>	<b>2 876 779</b>	<b>3 045 727</b>	<b>3 182 360</b>	<b>1 694 622</b>	<b>1 840 672</b>	<b>1 942 355</b>	<b>1 182 157</b>	<b>1 205 055</b>	<b>1 240 005</b>
Paraná.....	921 891	964 422	1 014 601	432 174	470 296	505 981	489 717	494 126	508 620
Santa Catarina.....	576 661	617 838	647 459	357 710	392 251	415 113	218 951	225 587	232 346
Rio Grande do Sul.....	1 378 227	1 463 467	1 520 300	904 738	978 125	1 021 261	473 489	485 342	499 039
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>765 442</b>	<b>804 466</b>	<b>843 440</b>	<b>400 723</b>	<b>443 360</b>	<b>480 594</b>	<b>364 719</b>	<b>361 106</b>	<b>362 846</b>
Mato Grosso do Sul.....	147 794	153 816	162 935	68 188	75 040	83 303	79 606	78 776	79 632
Mato Grosso.....	130 812	140 508	150 637	50 855	59 079	67 501	79 957	81 429	83 136
Goiás.....	336 865	351 136	361 255	178 584	196 669	207 471	158 281	154 467	153 784
Distrito Federal.....	149 971	159 006	168 613	103 096	112 572	122 319	46 875	46 434	46 294

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1998. Brasília : DATAPREV, v. 7, p. 246, 1999.

(1) Até julho de 1996 as informações referentes a Roraima e Amapá estavam incluídas, respectivamente, em Amazonas e Pará.



Tabela 2.81 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 179 875</b>	<b>2 356 952</b>	<b>2 346 817</b>	<b>1 822 004</b>	<b>1 904 647</b>	<b>1 746 455</b>	<b>357 871</b>	<b>452 305</b>	<b>600 362</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>84 164</b>	<b>82 648</b>	<b>100 016</b>	<b>62 178</b>	<b>55 433</b>	<b>57 028</b>	<b>21 986</b>	<b>27 215</b>	<b>42 988</b>
Rondônia.....	10 643	11 677	14 807	6 284	4 788	5 528	4 359	6 889	9 279
Acre.....	8 293	8 692	7 301	5 334	4 673	2 385	2 959	4 019	4 916
Amazonas.....	16 618	14 357	19 885	13 255	11 997	14 887	3 363	2 360	4 998
Roraima (1).....	511	1 346	1 650	275	652	870	236	694	780
Pará.....	41 519	38 037	45 240	32 703	27 645	26 330	8 816	10 392	18 910
Amapá (1).....	597	2 616	3 155	506	2 014	2 632	91	602	523
Tocantins.....	5 983	5 923	7 978	3 821	3 664	4 396	2 162	2 259	3 582
<b>NORDESTE</b> .....	<b>498 004</b>	<b>510 106</b>	<b>543 576</b>	<b>379 086</b>	<b>346 695</b>	<b>291 938</b>	<b>118 918</b>	<b>163 411</b>	<b>251 638</b>
Maranhão.....	41 423	36 628	33 039	26 382	22 303	15 967	15 041	14 325	17 072
Piauí.....	25 511	21 754	31 412	21 272	15 520	12 297	4 239	6 234	19 115
Ceará.....	72 845	71 542	79 533	55 812	50 297	36 110	17 033	21 245	43 423
Rio Grande do Norte.....	41 119	38 414	39 719	28 524	23 078	20 531	12 595	15 336	19 188
Paraíba.....	43 160	40 721	40 361	30 339	27 206	22 053	12 821	13 515	18 308
Pernambuco.....	101 266	109 925	115 656	77 710	73 258	65 481	23 556	36 667	50 175
Alagoas.....	25 380	24 761	21 834	21 487	20 431	16 486	3 893	4 330	5 348
Sergipe.....	18 226	16 164	16 531	15 774	13 090	11 913	2 452	3 074	4 618
Bahia.....	129 074	150 197	165 491	101 786	101 512	91 100	27 288	48 685	74 391
<b>SUDESTE</b> .....	<b>1 051 692</b>	<b>1 169 224</b>	<b>1 118 105</b>	<b>971 115</b>	<b>1 066 393</b>	<b>994 222</b>	<b>80 577</b>	<b>102 831</b>	<b>123 883</b>
Minas Gerais.....	254 096	289 483	284 979	219 968	239 382	216 666	34 128	50 101	68 313
Espírito Santo.....	40 562	42 646	40 763	31 011	31 169	28 494	9 551	11 477	12 269
Rio de Janeiro.....	195 204	213 238	207 258	191 029	209 180	202 540	4 175	4 058	4 718
São Paulo.....	561 830	623 857	585 105	529 107	586 662	546 522	32 723	37 195	38 583
<b>SUL</b> .....	<b>437 324</b>	<b>485 401</b>	<b>467 981</b>	<b>315 474</b>	<b>342 535</b>	<b>306 557</b>	<b>121 850</b>	<b>142 866</b>	<b>161 424</b>
Paraná.....	115 507	131 957	141 216	83 802	89 379	8 8 798	31 705	42 578	52 418
Santa Catarina.....	102 049	115 528	104 773	72 107	81 977	69 523	29 942	33 551	35 250
Rio Grande do Sul.....	219 768	237 916	221 992	159 565	171 179	148 236	60 203	66 737	73 756
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>108 691</b>	<b>109 573</b>	<b>117 139</b>	<b>94 151</b>	<b>93 591</b>	<b>96 710</b>	<b>14 540</b>	<b>15 982</b>	<b>20 429</b>
Mato Grosso do Sul.....	22 115	21 655	25 487	17 477	16 947	19 478	4 638	4 708	6 009
Mato Grosso.....	23 600	20 605	24 148	19 354	15 923	18 375	4 246	4 682	5 773
Goiás.....	40 763	42 307	42 166	36 241	36 910	34 896	4 522	5 397	7 270
Distrito Federal.....	22 213	25 006	25 338	21 079	23 811	23 961	1 134	1 195	1 377

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1998. Brasília : DATAPREV, v. 7, p. 24, 1999.

(1) Até julho de 1996 as informações referentes a Roraima e Amapá estavam incluídas, respectivamente, em Amazonas e Pará.



Tabela 2.82 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R\$)						
		Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
<b>BRASIL</b> .....	1996	<b>40 713 844</b>	<b>3 083 056</b>	<b>3 038 501</b>	<b>2 808 599</b>	<b>2 692 255</b>	<b>2 981 241</b>	<b>3 127 502</b>
	(1) 1997	<b>43 677 257</b>	<b>3 454 815</b>	<b>3 345 344</b>	<b>3 216 688</b>	<b>3 468 790</b>	<b>3 109 854</b>	<b>3 300 641</b>
	(1) 1998	<b>45 103 216</b>	<b>5 770 872</b>	<b>3 714 635</b>	<b>3 469 720</b>	<b>3 566 894</b>	<b>3 529 669</b>	<b>3 602 445</b>
<b>NORTE</b> .....	1996	<b>841 025</b>	<b>70 253</b>	<b>64 404</b>	<b>56 998</b>	<b>52 669</b>	<b>64 130</b>	<b>69 283</b>
	1997	<b>915 382</b>	<b>74 079</b>	<b>68 275</b>	<b>65 320</b>	<b>71 398</b>	<b>66 170</b>	<b>71 001</b>
	1998	<b>938 684</b>	<b>116 549</b>	<b>83 271</b>	<b>77 131</b>	<b>71 438</b>	<b>72 930</b>	<b>79 027</b>
Rondônia.....	1996	64 919	5 348	4 498	4 739	4 252	4 618	7 622
	1997	95 519	6 189	6 640	5 833	6 164	7 079	7 692
	1998	94 886	11 496	14 426	8 526	7 123	6 840	6 166
Acre.....	1996	34 087	3 065	2 483	2 360	2 646	3 444	3 662
	1997	32 448	2 289	2 333	1 980	2 446	2 264	2 128
	1998	42 233	4 637	3 407	4 450	4 589	3 000	3 746
Amazonas.....	1996	345 555	26 672	26 477	22 215	20 755	24 562	26 634
	1997	349 145	28 866	25 015	25 264	27 640	26 129	26 894
	1998	365 181	45 488	29 107	28 652	25 950	29 133	33 284
Roraima.....	1996	3 730	121	148	127	104	208	170
	1997	16 327	1 250	1 462	1 161	1 263	1 039	1 077
	1998	21 739	2 523	1 339	2 031	2 227	1 884	2 079
Pará.....	1996	364 277	32 848	28 766	25 836	23 311	29 100	29 086
	1997	359 684	29 615	28 072	26 116	28 643	25 423	28 250
	1998	347 157	44 910	29 577	28 358	26 727	26 549	27 921
Amapá.....	1996	10	-	-	-	-	-	-
	1997	20 012	2 196	1 771	1 840	1 794	1 287	1 577
	1998	25 673	2 972	1 951	2 089	1 922	2 437	2 497
Tocantins.....	1996	28 446	2 198	2 032	1 722	1 601	2 199	2 109
	1997	42 248	3 673	2 983	3 127	3 448	2 948	3 383
	1998	41 816	4 522	3 464	3 024	2 900	3 088	3 334
<b>NORDESTE</b> .....	1996	<b>3 603 590</b>	<b>264 494</b>	<b>249 989</b>	<b>229 069</b>	<b>213 129</b>	<b>249 329</b>	<b>253 160</b>
	1997	<b>3 499 286</b>	<b>290 146</b>	<b>270 479</b>	<b>260 894</b>	<b>272 863</b>	<b>239 789</b>	<b>260 492</b>
	1998	<b>3 592 310</b>	<b>451 432</b>	<b>312 836</b>	<b>293 578</b>	<b>283 742</b>	<b>277 394</b>	<b>283 424</b>
Maranhão.....	1996	188 931	13 093	15 330	13 732	12 456	15 501	16 021
	1997	196 094	16 326	14 890	15 273	15 307	13 808	14 906
	1998	205 232	24 973	16 112	17 083	15 267	16 724	17 524
Piauí.....	1996	101 640	8 962	7 606	7 035	6 519	7 887	8 891
	1997	113 602	8 962	8 061	8 217	8 927	7 086	8 607
	1998	125 075	15 582	10 904	9 816	9 944	9 886	9 820
Ceará.....	1996	497 272	42 501	36 427	34 034	35 204	40 155	40 250
	1997	591 331	46 397	44 787	42 314	46 896	41 174	44 292
	1998	604 029	74 518	54 036	47 559	48 187	46 018	47 583
Rio Grande do Norte.....	1996	643 818	16 123	14 514	13 599	12 734	14 962	15 041
	1997	221 395	18 286	16 812	17 681	17 584	15 211	15 694
	1998	235 096	30 226	18 840	19 362	17 589	18 759	18 554
Paraíba.....	1996	185 746	13 832	14 667	12 795	11 865	15 564	15 752
	1997	198 862	16 862	15 419	15 920	15 966	14 478	14 786
	1998	202 807	25 832	17 046	16 642	15 786	15 420	16 198
Pernambuco.....	1996	702 531	59 198	56 581	53 040	47 527	53 972	52 595
	1997	789 780	70 998	63 662	60 891	64 133	52 695	57 443
	1998	769 465	101 610	64 992	63 467	60 123	58 545	59 751
Alagoas.....	1996	179 849	20 251	17 169	15 085	14 730	15 345	15 870
	1997	160 267	13 334	13 504	12 693	13 390	10 724	10 885
	1998	159 284	19 739	13 233	15 498	14 021	11 670	12 998



Tabela 2.82 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R\$)						
		Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Sergipe.....	1996	130 134	10 866	10 836	8 750	8 594	9 641	10 037
	1997	170 756	13 688	13 184	12 383	13 660	12 035	13 139
	1998	177 133	22 256	14 054	13 797	13 492	13 959	13 654
Bahia.....	1996	973 670	79 668	76 858	70 997	63 501	76 303	78 703
	1997	1 057 198	85 294	80 160	75 523	76 999	72 578	80 740
	1998	1 114 190	136 697	103 617	90 353	89 334	86 413	87 342
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1996</b>	<b>26 525 291</b>	<b>2 067 364</b>	<b>2 004 013</b>	<b>1 851 386</b>	<b>1 787 336</b>	<b>1 962 800</b>	<b>2 053 002</b>
	<b>1997</b>	<b>30 082 798</b>	<b>2 399 238</b>	<b>2 318 147</b>	<b>2 215 382</b>	<b>2 393 775</b>	<b>2 123 008</b>	<b>2 258 880</b>
	<b>1998</b>	<b>30 540 042</b>	<b>4 039 118</b>	<b>2 515 157</b>	<b>2 341 913</b>	<b>2 371 165</b>	<b>2 339 420</b>	<b>2 427 790</b>
Minas Gerais.....	1996	3 042 164	236 361	232 748	214 177	189 975	253 724	241 525
	1997	3 612 440	289 491	272 475	261 572	291 091	263 154	267 250
	1998	3 596 089	475 056	296 797	273 491	283 124	276 393	279 542
Espírito Santo.....	1996	565 342	47 343	46 205	39 715	37 423	40 565	44 458
	1997	665 804	53 526	48 836	47 870	51 030	45 699	49 377
	1998	685 357	88 194	58 794	57 479	55 068	53 493	54 439
Rio de Janeiro.....	1996	4 915 854	389 472	374 838	335 092	320 373	354 598	369 877
	1997	5 462 780	439 781	431 556	419 849	446 320	384 001	394 750
	1998	5 207 441	648 065	437 425	385 989	389 127	401 073	414 435
São Paulo.....	1996	18 001 931	1 394 189	1 350 223	1 262 402	1 239 565	1 313 913	1 397 142
	1997	20 341 773	1 616 440	1 565 281	1 486 090	1 605 334	1 430 154	1 547 503
	1998	21 051 155	2 827 803	1 722 142	1 624 954	1 643 845	1 608 460	1 679 375
<b>SUL.....</b>	<b>1996</b>	<b>6 056 210</b>	<b>479 063</b>	<b>458 618</b>	<b>424 067</b>	<b>413 100</b>	<b>426 023</b>	<b>457 536</b>
	<b>1997</b>	<b>6 840 019</b>	<b>504 986</b>	<b>519 314</b>	<b>508 750</b>	<b>545 341</b>	<b>528 467</b>	<b>534 637</b>
	<b>1998</b>	<b>6 999 576</b>	<b>854 505</b>	<b>580 259</b>	<b>575 872</b>	<b>549 075</b>	<b>560 397</b>	<b>565 425</b>
Paraná.....	1996	2 073 818	164 274	162 398	148 176	147 714	120 438	136 722
	1997	2 397 248	183 550	183 246	179 781	193 973	184 077	185 887
	1998	2 457 529	293 591	217 696	191 220	191 807	198 606	198 156
Santa Catarina.....	1996	1 327 174	108 186	103 023	93 598	86 584	106 375	103 502
	1997	1 535 774	93 337	121 198	116 269	128 707	119 726	124 253
	1998	1 565 004	185 320	117 317	149 549	121 792	124 896	125 281
Rio Grande do Sul.....	1996	2 655 217	206 603	193 197	182 293	178 802	199 210	217 312
	1997	2 906 997	228 100	214 870	212 700	222 661	224 664	224 498
	1998	2 977 043	375 595	245 247	235 103	235 475	236 895	241 987
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1996</b>	<b>3 687 728</b>	<b>201 882</b>	<b>261 477</b>	<b>247 079</b>	<b>226 021</b>	<b>278 958</b>	<b>294 521</b>
	<b>1997</b>	<b>2 339 773</b>	<b>186 366</b>	<b>169 129</b>	<b>166 342</b>	<b>185 413</b>	<b>152 420</b>	<b>175 631</b>
	<b>1998</b>	<b>3 032 603</b>	<b>309 268</b>	<b>223 112</b>	<b>181 226</b>	<b>291 474</b>	<b>279 527</b>	<b>246 778</b>
Mato Grosso do Sul.....	1996	207 471	15 813	15 715	15 157	13 771	16 760	17 295
	1997	218 329	17 314	15 890	16 411	17 621	16 878	16 482
	1998	227 900	25 622	18 471	16 938	19 084	17 947	18 585
Mato Grosso.....	1996	213 793	14 956	14 442	14 286	13 593	18 323	22 287
	1997	235 176	18 433	16 667	17 187	20 414	17 989	18 445
	1998	258 675	28 496	26 653	19 829	21 240	22 255	20 903
Goiás.....	1996	499 431	37 066	35 964	33 000	32 761	39 474	34 545
	1997	606 944	45 216	45 104	44 288	44 722	42 449	46 972
	1998	627 147	82 032	47 973	48 430	50 982	51 495	47 929
Distrito Federal.....	1996	2 767 033	134 047	195 356	184 636	165 896	204 402	220 395
	1997	1 279 324	105 403	91 468	88 457	102 655	75 104	93 732
	1998	1 918 880	173 118	130 016	96 028	200 169	187 830	159 362
Ignorada.....	1996	-	-	-	-	-	-	-
	1997	7 081	450	367	292	1 109	492	-
	1998	3 026 182	263 278	213 682	251 395	258 543	280 320	242 257



Tabela 2.82 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R\$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL.....	1996	3 312 047	3 631 810	3 174 913	3 789 899	3 206 094	5 867 926
	(1) 1997	3 365 540	3 591 122	3 603 152	3 688 218	3 644 547	5 888 546
	(1) 1998	3 574 674	3 650 869	3 569 853	3 539 538	3 525 592	3 588 455
NORTE.....	1996	65 895	81 171	64 005	67 320	59 271	125 625
	1997	66 684	75 154	74 823	77 943	75 273	129 262
	1998	73 091	73 941	76 014	73 739	71 964	69 590
Rondônia.....	1996	4 316	7 348	3 824	6 232	4 558	7 566
	1997	6 855	7 117	8 212	8 056	7 441	18 241
	1998	6 282	6 443	8 694	6 011	6 516	6 363
Acre.....	1996	3 269	3 037	2 242	2 565	2 028	3 286
	1997	1 870	3 272	2 556	3 028	3 273	5 008
	1998	3 040	2 968	3 574	3 146	2 881	2 795
Amazonas.....	1996	25 700	36 777	26 489	25 245	23 232	60 797
	1997	25 609	29 155	28 535	29 962	28 643	47 434
	1998	28 771	28 852	29 111	30 038	28 883	27 911
Roraima.....	1996	173	152	663	453	380	1 034
	1997	1 132	1 299	1 391	1 571	1 496	2 186
	1998	1 670	1 597	1 798	1 733	1 262	1 595
Pará.....	1996	30 003	31 503	28 118	30 168	26 757	48 781
	1997	26 634	29 321	29 234	30 094	29 494	48 788
	1998	27 978	27 960	27 526	26 803	27 162	25 688
Amapá.....	1996	-	-	5	5	1	-
	1997	1 445	1 576	1 317	1 380	1 490	2 339
	1998	1 961	1 979	1 979	2 044	1 852	1 991
Tocantins.....	1996	2 435	2 354	2 664	2 653	2 316	4 161
	1997	3 138	3 414	3 578	3 853	3 436	5 267
	1998	3 390	4 143	3 333	3 965	3 408	3 246
NORDESTE.....	1996	257 323	259 597	236 361	717 995	235 706	437 438
	1997	260 257	287 995	295 772	298 254	283 656	478 687
	1998	278 094	289 750	277 816	274 982	275 067	294 195
Maranhão.....	1996	15 265	16 108	15 101	15 369	13 340	27 616
	1997	14 631	14 985	17 733	16 179	13 853	28 203
	1998	14 967	17 450	17 195	14 719	15 665	17 551
Piauí.....	1996	8 286	8 604	8 191	8 215	7 448	13 996
	1997	8 006	9 927	9 806	10 238	8 993	16 773
	1998	10 165	9 379	10 375	9 372	9 171	10 660
Ceará.....	1996	43 006	40 912	37 709	40 783	36 720	69 570
	1997	43 595	48 649	49 288	50 646	47 568	85 726
	1998	47 361	44 088	46 626	50 620	46 179	51 254
Rio Grande do Norte.....	1996	16 166	14 408	13 213	474 929	13 842	24 286
	1997	16 556	18 120	17 294	18 478	17 649	32 029
	1998	18 184	19 647	17 195	17 562	20 695	18 483
Paraíba.....	1996	15 048	15 246	15 520	15 640	13 290	26 526
	1997	14 759	16 664	16 926	16 712	15 941	24 429
	1998	15 660	16 331	15 562	15 746	15 672	16 912
Pernambuco.....	1996	55 041	58 895	54 770	57 981	52 851	100 080
	1997	57 538	61 885	64 068	66 225	63 104	107 139
	1998	60 405	59 099	62 034	58 461	59 146	61 831
Alagoas.....	1996	15 123	15 742	9 106	10 608	10 935	19 886
	1997	11 782	13 704	13 350	13 562	13 009	20 329
	1998	12 156	11 477	11 898	11 944	11 687	12 963



Tabela 2.82 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R\$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sergipe.....	1996	10 373	10 531	10 899	11 470	9 984	18 153
	1997	13 464	14 166	13 581	14 517	13 570	23 372
	1998	14 349	14 160	13 917	13 795	14 216	15 485
Bahia.....	1996	79 015	79 149	71 853	83 001	77 296	137 325
	1997	79 927	89 896	93 726	91 698	89 970	140 687
	1998	84 848	98 119	83 013	82 763	82 634	89 056
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1996</b>	<b>2 128 890</b>	<b>2 472 468</b>	<b>2 081 554</b>	<b>2 147 423</b>	<b>2 092 634</b>	<b>3 876 420</b>
	<b>1997</b>	<b>2 330 921</b>	<b>2 474 643</b>	<b>2 479 049</b>	<b>2 508 122</b>	<b>2 541 520</b>	<b>4 040 114</b>
	<b>1998</b>	<b>2 413 096</b>	<b>2 480 044</b>	<b>2 409 977</b>	<b>2 393 234</b>	<b>2 398 350</b>	<b>2 410 777</b>
Minas Gerais.....	1996	256 322	251 657	226 405	239 091	240 324	459 854
	1997	281 484	297 009	294 547	301 916	299 077	493 374
	1998	293 697	292 515	281 193	276 074	283 022	285 185
Espírito Santo.....	1996	43 388	45 996	43 167	47 810	43 763	85 510
	1997	52 392	56 312	54 307	57 894	56 215	92 347
	1998	53 926	56 694	51 112	50 657	53 254	52 248
Rio de Janeiro.....	1996	367 959	703 589	344 046	362 260	348 704	645 047
	1997	425 905	435 115	440 819	459 178	442 046	743 461
	1998	402 093	439 804	411 076	413 139	422 421	442 792
São Paulo.....	1996	1 461 221	1 471 225	1 467 937	1 498 261	1 459 843	2 686 010
	1997	1 571 140	1 686 207	1 689 376	1 689 133	1 744 183	2 710 932
	1998	1 663 380	1 691 031	1 666 596	1 653 364	1 639 653	1 630 552
<b>SUL.....</b>	<b>1996</b>	<b>547 126</b>	<b>511 777</b>	<b>455 841</b>	<b>513 050</b>	<b>515 688</b>	<b>854 321</b>
	<b>1997</b>	<b>537 086</b>	<b>562 625</b>	<b>562 876</b>	<b>587 139</b>	<b>557 919</b>	<b>890 878</b>
	<b>1998</b>	<b>555 442</b>	<b>556 435</b>	<b>550 111</b>	<b>549 609</b>	<b>542 657</b>	<b>559 789</b>
Paraná.....	1996	220 538	180 115	166 752	179 375	177 078	270 240
	1997	184 920	192 920	195 406	215 933	192 297	305 258
	1998	197 109	196 297	195 486	194 173	188 837	194 552
Santa Catarina.....	1996	111 386	106 441	100 022	83 635	131 284	193 137
	1997	121 578	129 571	128 648	126 464	129 231	196 794
	1998	122 417	125 588	123 792	121 594	121 986	125 472
Rio Grande do Sul.....	1996	215 203	225 221	189 067	250 040	207 326	390 944
	1997	230 588	240 134	238 822	244 743	236 391	388 826
	1998	235 917	234 551	230 833	233 842	231 833	239 764
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1996</b>	<b>312 812</b>	<b>306 797</b>	<b>337 152</b>	<b>344 111</b>	<b>302 796</b>	<b>574 121</b>
	<b>1997</b>	<b>170 591</b>	<b>190 705</b>	<b>190 631</b>	<b>216 761</b>	<b>186 178</b>	<b>349 605</b>
	<b>1998</b>	<b>254 950</b>	<b>250 698</b>	<b>255 935</b>	<b>247 974</b>	<b>237 555</b>	<b>254 105</b>
Mato Grosso do Sul.....	1996	16 973	17 565	16 790	17 410	15 591	28 633
	1997	16 546	17 801	17 886	18 489	17 609	29 402
	1998	18 324	18 921	18 525	18 162	18 306	19 015
Mato Grosso.....	1996	18 966	17 596	17 002	19 252	14 679	28 409
	1997	19 031	18 757	19 274	20 674	17 565	30 741
	1998	20 986	20 720	19 516	21 176	18 697	18 205
Goiás.....	1996	48 643	32 749	51 096	43 378	39 524	71 231
	1997	47 744	51 529	50 399	53 033	51 096	84 392
	1998	49 670	50 201	52 084	49 449	48 884	48 018
Distrito Federal.....	1996	228 230	238 886	252 265	264 071	233 001	445 848
	1997	87 271	102 618	103 072	124 564	99 909	205 070
	1998	165 971	160 856	165 809	159 186	151 667	168 868
Ignorada.....	1996	-	-	-	-	-	-
	1997	578	1 214	649	773	751	406
	1998	251 592	238 998	252 096	252 863	231 568	289 592

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1998. Brasília : DATAPREV, v. 7, p. 538-541, 1999.

Notas: 1. A partir de 1997 os dados são computados segundo o conceito de mês-caixa, abrangendo período do dia 11 do mês anterior ao dia 10 do mês atual.

2. A arrecadação da parcela relativa ao 13o salário dos anos de 1997 e 1998 foram contabilizadas no mês de janeiro do ano subsequente.

(1) Exclusive ignorada.



Tabela 2.83 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1996-1998

(continua)

GRUPOS DE ESPÉCIES	ANO	BENEFÍCIOS EMITIDOS EM 31.12					
		Total	Quantidade		Total	Valor (R\$)	
			Tipos de clientela			Tipos de clientela	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
<b>TOTAL.....</b>	<b>1996</b>	<b>16 518 406</b>	<b>10 697 329</b>	<b>5 821 077</b>	<b>3 274 739 081</b>	<b>2 619 133 585</b>	<b>655 605 495</b>
	<b>1997</b>	<b>17 473 840</b>	<b>11 583 680</b>	<b>5 890 160</b>	<b>3 878 562 590</b>	<b>3 163 201 856</b>	<b>715 360 734</b>
	<b>1998</b>	<b>18 182 764</b>	<b>12 119 443</b>	<b>6 063 321</b>	<b>4 353 725 507</b>	<b>3 559 240 466</b>	<b>794 485 041</b>
Previdenciários.....	1996	14 437 968	9 114 628	5 323 340	3 003 660 030	2 403 716 575	599 943 455
	1997	15 143 502	9 717 623	5 425 879	3 547 726 343	2 888 301 420	659 424 924
	1998	15 714 300	10 082 639	5 631 661	3 977 015 161	3 238 809 385	738 205 777
Aposentadorias.....	1996	9 469 223	5 586 091	3 883 132	2 168 695 194	1 731 398 520	437 296 674
	1997	9 995 036	6 062 908	3 932 128	2 585 871 251	2 108 643 907	477 227 344
	1998	10 445 193	6 371 101	4 074 092	2 900 618 420	2 367 090 094	533 528 326
Tempo de serviço.....	1996	2 591 991	2 589 923	2 068	1 223 453 611	1 222 867 475	586 136
	1997	2 972 022	2 968 874	3 148	1 532 701 383	1 531 690 745	1 010 639
	1998	3 182 979	3 178 720	4 259	1 731 649 135	1 730 188 281	1 460 854
Idade.....	1996	4 843 234	1 380 740	3 462 494	647 536 312	257 785 326	389 750 987
	1997	4 952 758	1 439 176	3 513 582	719 048 320	293 321 558	425 726 762
	1998	5 147 524	1 490 524	3 657 000	800 273 710	322 402 330	477 871 380
Invalidez.....	1996	2 033 998	1 615 428	418 570	297 705 270	250 745 719	46 959 551
	1997	2 070 256	1 654 858	415 398	334 121 547	283 631 605	50 489 943
	1998	2 114 690	1 701 857	412 833	368 695 575	314 499 483	54 196 092
Pensões por morte.....	1996	4 394 420	3 019 565	1 374 855	722 445 274	567 443 059	155 002 215
	1997	4 585 501	3 157 036	1 428 465	833 631 266	659 888 887	173 742 378
	1998	4 714 454	3 230 264	1 484 190	935 367 184	740 703 317	194 663 867
Auxílios.....	1996	541 140	484 739	56 401	108 183 960	101 364 471	6 819 489
	1997	526 268	473 052	53 216	123 406 905	116 152 380	7 254 524
	1998	512 736	457 425	55 311	135 543 374	127 433 557	8 109 818
Doença.....	1996	532 516	477 160	55 356	106 658 223	99 966 033	6 692 190
	1997	516 092	464 309	51 783	121 347 011	114 277 703	7 069 308
	1998	506 254	452 021	54 233	134 116 152	126 135 534	7 980 617
Reclusão.....	1996	8 385	7 393	992	1 495 064	1 371 186	123 877
	1997	9 255	8 073	1 182	1 935 675	1 767 991	167 684
	1998	4 798	4 186	612	1 179 451	1 083 421	96 030
Acidente.....	1996	239	186	53	30 673	27 252	3 421
	1997	921	670	251	124 219	106 687	17 532
	1998	1 684	1 218	466	247 772	214 601	33 171
Salário-família (1).....	1996	4	4	-	6	6	-
	1997	11	11	-	2	2	-
	1998	6	6	-	1	1	-
Salário-maternidade (2).....	1996	20 214	11 262	8 952	2 080 675	1 255 598	825 077
	1997	27 094	15 024	12 070	3 039 247	1 838 569	1 200 677
	1998	34 175	16 107	18 068	4 002 026	2 098 260	1 903 766
Outros.....	1996	12 967	12 967	-	2 254 921	2 254 921	-
	1997	9 592	9 592	-	1 777 673	1 777 673	-
	1998	7 736	7 736	-	1 484 156	1 484 156	-





Tabela 2.83 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1996-1998

(conclusão)

GRUPOS DE ESPÉCIES	ANO	BENEFÍCIOS EMITIDOS EM 31.12					
		Total	Quantidade		Total	Valor (R\$)	
			Tipos de clientela			Tipos de clientela	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
Assistenciais.....	1996	1 489 002	1 009 212	479 790	168 528 050	114 899 523	53 628 527
	1997	1 706 542	1 261 490	445 052	207 824 490	154 294 182	53 530 308
	1998	1 826 966	1 416 016	410 950	240 760 315	187 294 767	53 465 548
Rendas mensais vitalícias (3).....	1996	1 126 727	646 937	479 790	126 015 387	72 386 860	53 628 527
	1997	1 042 617	597 565	445 052	125 443 615	71 913 307	53 530 308
	1998	959 498	548 548	410 950	124 911 487	71 445 940	53 465 548
Invalidez.....	1996	667 281	416 106	251 175	74 582 391	46 533 349	28 049 041
	1997	626 497	388 891	237 606	75 321 931	46 783 206	28 538 725
	1998	585 197	361 382	223 815	76 137 151	47 044 433	29 092 718
Idade.....	1996	459 446	230 831	228 615	51 432 996	25 853 511	25 579 486
	1997	416 120	208 674	207 446	50 121 684	25 130 101	24 991 583
	1998	374 301	187 166	187 135	48 774 336	24 401 506	24 372 830
Pensões mensais vitalícias.....	1996	16 056	16 056	-	3 652 813	3 652 813	-
	1997	18 031	18 031	-	4 403 651	4 403 651	-
	1998	19 169	19 169	-	5 063 750	5 063 750	-
Amparos assistenciais.....	1996	346 219	346 219	-	38 859 850	38 859 850	-
	1997	645 894	645 894	-	77 977 225	77 977 225	-
	1998	848 299	848 299	-	110 785 078	110 785 078	-
Portador de deficiência.....	1996	304 227	304 227	-	34 141 435	34 141 435	-
	1997	557 088	557 088	-	67 261 683	67 261 683	-
	1998	641 268	641 268	-	83 767 723	83 767 723	-
Idoso.....	1996	41 992	41 992	-	4 718 414	4 718 414	-
	1997	88 806	88 806	-	10 715 542	10 715 542	-
	1998	207 031	207 031	-	27 017 355	27 017 355	-
Acidentários.....	1996	591 436	573 489	17 947	102 551 001	100 517 488	2 033 513
	1997	623 796	604 567	19 229	123 011 756	120 606 254	2 405 502
	1998	641 498	620 788	20 710	135 950 030	133 136 314	2 813 716
Auxílios.....	1996	381 235	374 295	6 940	50 366 435	49 613 531	752 905
	1997	404 984	397 287	7 697	62 909 310	61 977 814	931 495
	1998	416 460	407 747	8 713	69 865 880	68 734 760	1 131 121
Doença.....	1996	72 605	67 988	4 617	23 887 101	23 254 819	632 283
	1997	79 495	74 710	4 785	29 863 467	29 106 906	756 561
	1998	82 688	77 505	5 183	32 835 175	31 945 499	889 676
Acidente.....	1996	210 110	207 787	2 323	22 109 458	21 988 836	120 622
	1997	225 489	222 577	2 912	27 733 289	27 558 354	174 934
	1998	235 570	232 040	3 530	32 026 166	31 784 721	241 445
Suplementar.....	1996	98 520	98 520	-	4 369 876	4 369 876	-
	1997	100 000	100 000	-	5 312 554	5 312 554	-
	1998	98 202	98 202	-	5 004 540	5 004 540	-
Aposentadorias.....	1996	88 748	81 669	7 079	19 690 038	18 879 653	810 385
	1997	94 415	86 990	7 425	23 711 759	22 785 110	926 649
	1998	98 789	91 035	7 754	27 049 156	25 991 599	1 057 557
Pensões.....	1996	121 453	117 525	3 928	32 494 527	32 024 304	470 223
	1997	124 397	120 290	4 107	36 390 687	35 843 329	547 357
	1998	126 249	122 006	4 243	39 034 994	38 409 956	625 038

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1998. Brasília : DATAPREV, v. 7, p. 143, 1999.

(1) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerados seu valor irrisório (R\$0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensões por morte. (2) Consideradas apenas as trabalhadoras avulsas, as empregadas domésticas e as seguradas especiais, pois estas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. (3) O Decreto nº 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1º de janeiro de 1996.



Tabela 2.84 - Benefícios cessados, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1996-1998

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS CESSADOS								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 227 129</b>	<b>1 306 913</b>	<b>1 381 117</b>	<b>940 992</b>	<b>997 064</b>	<b>1 030 800</b>	<b>286 137</b>	<b>309 849</b>	<b>350 317</b>
Presidenciários.....	998 404	1 072 572	1 141 304	754 203	804 757	832 620	244 201	267 815	308 684
Aposentadorias.....	280 328	275 809	280 032	157 055	155 631	157 282	123 273	120 178	122 750
Tempo de Serviço.....	54 198	55 282	57 599	54 176	55 191	57 540	22	91	59
Idade.....	140 795	138 522	141 157	35 325	35 438	35 856	105 470	103 084	105 301
Invalidez.....	85 335	82 005	81 276	67 554	65 002	63 886	17 781	17 003	17 390
Pensões por Morte.....	92 436	97 922	94 832	66 989	71 962	66 989	25 447	25 960	27 843
Auxílios.....	537 837	592 577	628 242	484 379	524 688	550 495	53 458	67 889	77 747
Doença.....	536 496	591 077	626 742	483 192	523 399	549 197	53 304	67 678	77 545
Reclusão.....	1 329	1 484	1 466	1 179	1 279	1 271	150	205	195
Acidente.....	12	16	34	8	10	27	4	6	7
Outros.....	87 803	106 264	138 198	45 780	52 476	57 854	42 023	53 788	80 344
Salário-Família (1).....	1 611	18	-	1 611	18	-	-	-	-
Salário-Maternidade (2).....	80 653	103 471	136 780	38 630	49 683	56 436	42 023	53 788	80 344
Abono de Permanência (3).....	5 483	2 733	1 397	5 483	2 733	1 397	-	-	-
Vantagem do Servidor.....	56	42	21	56	42	21	-	-	-
Assistenciais.....	77 229	79 719	82 462	49 345	54 040	58 471	27 884	25 679	23 991
Rendas Mensais Vitalícias (4).....	71 257	64 128	58 319	43 373	38 449	34 328	27 884	25 679	23 991
Invalidez.....	36 645	33 428	30 477	25 004	22 454	20 118	11 641	10 974	10 359
Idade.....	34 612	30 700	27 842	18 369	15 995	14 210	16 243	14 705	13 632
Pensões Mensais Vitalícias.....	550	596	683	550	596	683	-	-	-
Amparos Assistenciais.....	5 422	14 995	23 460	5 422	14 995	23 460	-	-	-
Portador de Deficiência.....	4 481	12 248	17 998	4 481	12 248	17 998	-	-	-
Idoso.....	941	2 747	5 462	941	2 747	5 462	-	-	-
Acidentários.....	151 496	154 622	157 351	137 444	138 267	139 709	14 052	16 355	17 642
Auxílios.....	148 145	151 192	153 924	134 286	134 982	136 447	13 859	16 210	17 477
Doença.....	143 107	146 893	149 176	129 269	130 719	131 745	13 838	16 174	17 431
Acidente.....	2 824	2 741	3 481	2 803	2 705	3 435	21	36	46
Suplementar.....	2 214	1 558	1 267	2 214	1 558	1 267	-	-	-
Aposentadorias.....	2 031	2 107	2 089	1 879	1 988	1 964	152	119	125
Pensões.....	1 320	1 323	1 338	1 279	1 297	1 298	41	26	40

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1998. Brasília : DATAPREV, v. 7, p. 347, 1999.

Nota: Em 1998, resultados preliminares.

(1) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerados seu valor irrisório (R\$0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensões por morte. (2) Consideradas apenas as trabalhadoras avulsas, as empregadas domésticas e as seguradas especiais, pois estas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. (3) A concessão de benefícios da espécie 47 foi extinta pela Medida Provisória nº 381 de 07.12.1993, regulamentada pela Lei nº 8.870 de 15.04.1994, e a da espécie 48 pela Lei nº 8.213/91. (4) O Decreto nº 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1º de janeiro de 1996.



Tabela 2.85 - Benefícios cessados do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS CESSADOS (1)								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>1 227 129</b>	<b>1 306 913</b>	<b>1 381 117</b>	<b>940 992</b>	<b>997 064</b>	<b>1 030 800</b>	<b>286 137</b>	<b>309 849</b>	<b>350 317</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>33 135</b>	<b>41 052</b>	<b>43 955</b>	<b>18 661</b>	<b>22 689</b>	<b>23 085</b>	<b>14 474</b>	<b>18 363</b>	<b>20 870</b>
Rondônia.....	3 980	5 559	6 841	1 718	2 337	2 637	2 262	3 222	4 204
Acre.....	3 155	5 071	5 387	838	1 120	1 124	2 317	3 951	4 263
Amazonas.....	7 552	7 785	8 521	5 494	5 790	6 305	2 058	1 995	2 216
Roraima.....	380	531	614	207	281	336	173	250	278
Pará.....	15 229	18 687	18 459	9 276	11 524	10 423	5 953	7 163	8 036
Amapá.....	526	704	974	308	439	706	218	265	268
Tocantins.....	2 313	2 715	3 159	820	1 198	1 554	1 493	1 517	1 605
<b>NORDESTE</b> .....	<b>228 633</b>	<b>250 897</b>	<b>277 795</b>	<b>140 196</b>	<b>153 383</b>	<b>158 035</b>	<b>88 437</b>	<b>97 514</b>	<b>119 760</b>
Maranhão.....	9 899	12 118	15 850	4 973	6 244	8 265	4 926	5 874	7 585
Piauí.....	14 747	13 993	14 094	9 390	8 662	7 711	5 357	5 331	6 383
Ceará.....	34 941	37 664	36 321	19 668	21 318	20 932	15 273	16 346	15 389
Rio Grande do Norte.....	20 776	23 739	26 397	12 563	14 171	13 713	8 213	9 568	12 684
Paraíba.....	21 458	23 093	26 112	11 502	12 451	13 885	9 956	10 642	12 227
Pernambuco.....	45 930	52 877	55 685	29 035	33 667	30 484	16 895	19 210	25 201
Alagoas.....	17 686	14 197	14 877	13 093	9 500	10 198	4 593	4 697	4 679
Sergipe.....	9 362	8 873	9 078	6 167	6 010	5 876	3 195	2 863	3 202
Bahia.....	53 834	64 343	79 381	33 805	41 360	46 971	20 029	22 983	32 410
<b>SUDESTE</b> .....	<b>630 944</b>	<b>659 281</b>	<b>680 054</b>	<b>557 984</b>	<b>582 809</b>	<b>599 253</b>	<b>72 960</b>	<b>76 472</b>	<b>80 801</b>
Minas Gerais.....	145 748	153 023	164 832	116 630	122 915	130 824	29 118	30 108	34 008
Espírito Santo.....	25 220	28 777	27 311	17 222	19 750	17 933	7 998	9 027	9 378
Rio de Janeiro.....	132 420	133 899	131 273	126 729	128 447	125 884	5 691	5 452	5 389
São Paulo.....	327 556	343 582	356 638	297 403	311 697	324 612	30 153	31 885	32 026
<b>SUL</b> .....	<b>279 203</b>	<b>293 681</b>	<b>312 068</b>	<b>181 870</b>	<b>189 598</b>	<b>197 210</b>	<b>97 333</b>	<b>104 083</b>	<b>114 858</b>
Paraná.....	70 674	79 606	83 211	43 550	49 489	50 468	27 124	30 117	32 743
Santa Catarina.....	70 492	72 946	74 627	46 317	47 530	47 273	24 175	25 416	27 354
Rio Grande do Sul.....	138 037	141 129	154 230	92 003	92 579	99 469	46 034	48 550	54 761
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>55 214</b>	<b>62 002</b>	<b>67 245</b>	<b>42 281</b>	<b>48 585</b>	<b>53 217</b>	<b>12 933</b>	<b>13 417</b>	<b>14 028</b>
Mato Grosso do Sul.....	12 498	14 132	14 599	8 753	10 013	10 453	3 745	4 119	4 146
Mato Grosso.....	9 077	10 673	11 415	6 307	7 948	8 363	2 770	2 725	3 052
Goiás.....	21 698	24 060	26 283	16 499	18 723	20 713	5 199	5 337	5 570
Distrito Federal.....	11 941	13 137	14 948	10 722	11 901	13 688	1 219	1 236	1 260

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1998. Brasília : DATAPREV, v. 7, p. 370, 1999.

Nota: Em 1998, resultados preliminares.

# Educação



Foto: Arquivo IBGE

# Educação

**A**s estatísticas aqui divulgadas cobrem duas áreas complementares de informação:

- estatísticas educacionais sobre as características da instrução alcançada pela população, associadas a variáveis demográficas, sociais e econômicas; e
- estatísticas educacionais relativas ao sistema de ensino nos estabelecimentos escolares, nos seus aspectos de matrícula, pessoal docente e rede escolar.

As Características da Instrução da População são retratadas através das seguintes dimensões:

- níveis de alfabetização e analfabetismo;
- escolaridade ou evolução dos níveis de instrução da população, medidas em anos de estudo completos;
- escolarização ou proporção de pessoas freqüentando escola; e
- duração da jornada escolar.

As fontes das estatísticas educacionais apresentadas neste capítulo são o Censo Demográfico, a Contagem da População 1996, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, e a Pesquisa sobre Padrão de Vida - PPV. Por serem coletadas junto aos domicílios, estas estatísticas apresentam duas vantagens:

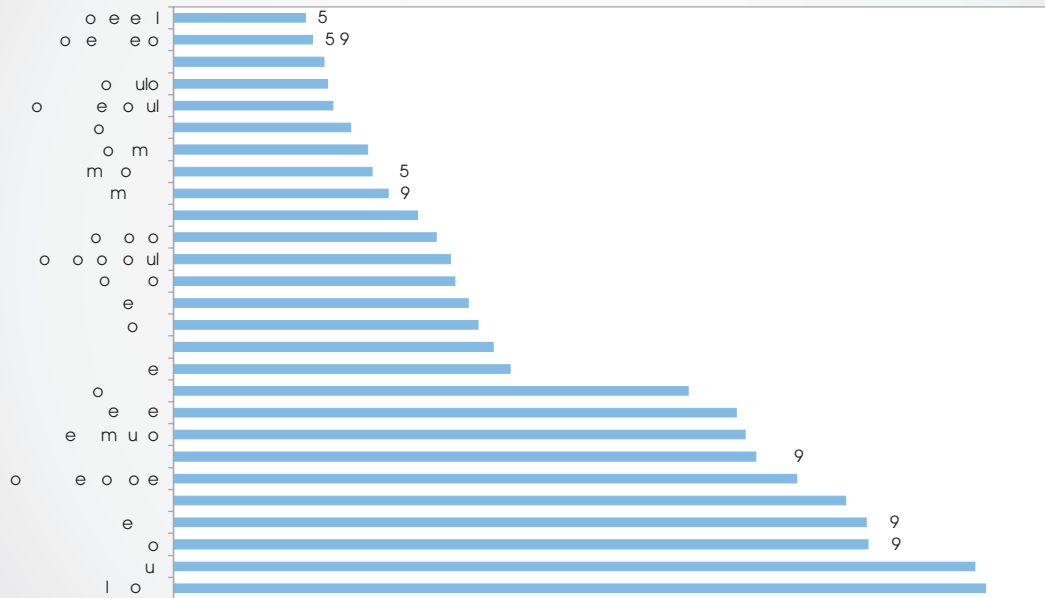
- incluem também pessoas que nunca freqüentaram, ou que já não estão mais matriculadas em escolas, dimensionando, assim, a capacidade do País em atender à demanda educacional; e

- captam características demográficas e socioeconômicas que, associadas às informações de instrução, permitem um melhor entendimento do perfil educacional da população.

As tabelas sobre educação pré-escolar, classes de alfabetização, ensino fundamental (1º grau), ensino médio (2º grau) e ensino superior descrevem as características dos estabelecimentos escolares, corpo docente e matrículas. Estas estatísticas primárias são complementadas com dados sobre os cursos de pós-graduação, seus docentes, produção científica e alunado, segundo as áreas do conhecimento.

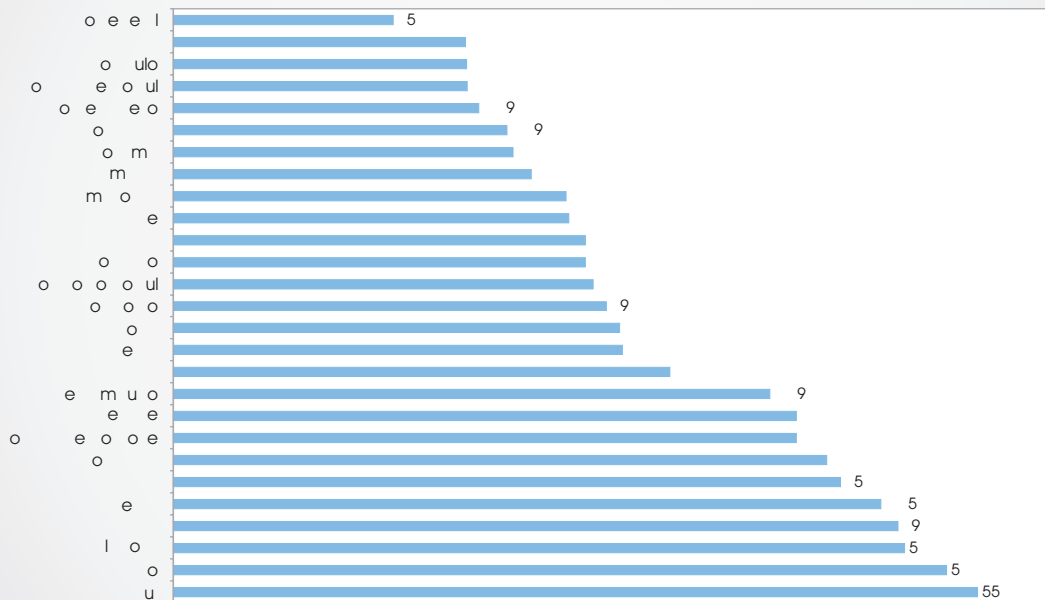
Complementarmente são divulgadas estatísticas derivadas sobre o fluxo escolar de promoção, repetência e evasão do alunado matriculado no ensino fundamental e médio, segundo revisões conceituais e metodológicas desenvolvidas pelo Modelo PROLUXO/LNCC/CNPq.

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade  
Unidades da Federação - 1998



1 99 999

Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade  
Unidades da Federação - 1998



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM], Microdados, Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

Nota: Analfabetismo funcional refere-se às pessoas com menos de 4 anos de estudo.



**Tabela 2.86 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE						
	1980				1991		
	Total	Condição de alfabetização			Total	Condição de alfabetização	
		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Sem declaração		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever
<b>TOTAL.....</b>	<b>102 579 006</b>	<b>69 703 993</b>	<b>32 731 347</b>	<b>143 666</b>	<b>130 304 361</b>	<b>97 535 783</b>	<b>32 768 578</b>
<b>5 a 9 anos.....</b>	<b>14 773 741</b>	<b>4 335 579</b>	<b>10 338 052</b>	<b>100 110</b>	<b>17 420 159</b>	<b>6 907 149</b>	<b>10 513 010</b>
5 e 6 anos.....	6 055 258	394 613	5 585 278	75 367	6 855 738	745 171	6 110 567
7 a 9 anos.....	8 718 483	3 940 966	4 752 774	24 743	10 564 421	6 161 978	4 402 443
<b>10 anos ou mais.....</b>	<b>87 805 265</b>	<b>65 368 414</b>	<b>22 393 295</b>	<b>43 556</b>	<b>112 884 202</b>	<b>90 628 634</b>	<b>22 255 568</b>
10 a 14 anos.....	14 263 322	10 575 146	3 676 448	11 728	17 047 159	14 024 830	3 022 329
15 a 19 anos.....	13 575 971	11 336 501	2 235 370	4 100	15 017 472	13 207 236	1 810 236
20 a 24 anos.....	11 513 220	9 709 924	1 799 071	4 225	13 564 878	11 912 831	1 652 047
25 a 29 anos.....	9 442 217	7 738 956	1 699 039	4 222	12 638 078	11 033 479	1 604 599
30 a 34 anos.....	7 686 290	5 999 500	1 683 251	3 539	11 063 493	9 519 075	1 544 418
35 a 39 anos.....	6 352 819	4 664 199	1 685 783	2 837	9 463 763	7 860 146	1 603 617
40 a 44 anos.....	5 723 881	4 026 630	1 694 856	2 395	7 834 714	6 124 009	1 710 705
45 a 49 anos.....	4 653 393	3 153 248	1 498 207	1 938	6 124 688	4 517 269	1 607 419
50 a 54 anos.....	4 109 260	2 654 231	1 453 185	1 844	5 165 128	3 621 459	1 543 669
55 a 59 anos.....	3 140 834	1 893 308	1 245 951	1 575	4 242 124	2 827 979	1 414 145
60 a 64 anos.....	2 445 585	1 354 828	1 089 299	1 458	3 636 858	2 281 616	1 355 242
65 a 69 anos.....	2 028 926	1 003 359	1 024 476	1 091	2 776 060	1 582 469	1 193 591
70 anos ou mais.....	2 741 506	1 199 192	1 540 498	1 816	4 309 787	2 116 236	2 193 551
Idade ignorada.....	128 041	59 392	67 861	788	-	-	-
<b>Urbana.....</b>	<b>70 196 370</b>	<b>54 422 926</b>	<b>15 682 742</b>	<b>90 702</b>	<b>99 276 941</b>	<b>80 849 301</b>	<b>18 427 640</b>
<b>5 a 9 anos.....</b>	<b>9 137 402</b>	<b>3 435 607</b>	<b>5 640 150</b>	<b>61 645</b>	<b>12 451 064</b>	<b>5 838 935</b>	<b>6 612 129</b>
5 e 6 anos.....	3 701 394	328 055	3 326 950	46 389	4 855 682	655 937	4 199 745
7 a 9 anos.....	5 436 008	3 107 552	2 313 200	15 256	7 595 382	5 182 998	2 412 384
<b>10 anos ou mais.....</b>	<b>61 058 968</b>	<b>50 987 319</b>	<b>10 042 592</b>	<b>29 057</b>	<b>86 825 877</b>	<b>75 010 366</b>	<b>11 815 511</b>
10 a 14 anos.....	9 076 859	7 770 938	1 299 216	6 705	12 382 184	11 128 122	1 254 062
15 a 19 anos.....	9 229 764	8 448 418	779 196	2 150	11 157 641	10 401 083	756 558
20 a 24 anos.....	8 285 233	7 571 571	710 745	2 917	10 485 477	9 719 211	766 266
25 a 29 anos.....	6 885 295	6 167 160	714 876	3 259	9 990 122	9 199 737	790 385
30 a 34 anos.....	5 561 752	4 815 001	744 108	2 643	8 849 876	8 056 182	793 694
35 a 39 anos.....	4 482 378	3 716 021	764 283	2 074	7 569 934	6 710 948	858 986
40 a 44 anos.....	4 023 015	3 222 594	798 694	1 727	6 180 512	5 244 563	935 949
45 a 49 anos.....	3 296 167	2 553 290	741 505	1 372	4 748 445	3 849 510	898 935
50 a 54 anos.....	2 916 125	2 167 471	747 364	1 290	3 972 620	3 081 939	890 681
55 a 59 anos.....	2 211 095	1 549 361	660 602	1 132	3 267 297	2 418 027	849 270
60 a 64 anos.....	1 706 829	1 113 470	592 297	1 062	2 805 779	1 965 106	840 673
65 a 69 anos.....	1 379 316	826 643	551 861	812	2 116 335	1 370 053	746 282
70 anos ou mais.....	1 933 503	1 021 914	910 209	1 380	3 299 655	1 865 885	1 433 770
Idade ignorada.....	71 637	43 467	27 636	534	-	-	-
<b>Rural.....</b>	<b>32 382 636</b>	<b>15 281 067</b>	<b>17 048 605</b>	<b>52 964</b>	<b>31 027 420</b>	<b>16 686 482</b>	<b>14 340 938</b>
<b>5 a 9 anos.....</b>	<b>5 636 339</b>	<b>899 972</b>	<b>4 697 902</b>	<b>38 465</b>	<b>4 969 095</b>	<b>1 068 214</b>	<b>3 900 881</b>
5 e 6 anos.....	2 353 864	66 558	2 258 328	28 978	2 000 056	89 234	1 910 822
7 a 9 anos.....	3 282 475	833 414	2 439 574	9 487	2 969 039	978 980	1 990 059
<b>10 anos ou mais.....</b>	<b>26 746 297</b>	<b>14 381 095</b>	<b>12 350 703</b>	<b>14 499</b>	<b>26 058 325</b>	<b>15 618 268</b>	<b>10 440 057</b>
10 a 14 anos.....	5 186 463	2 804 208	2 377 232	5 023	4 664 975	2 896 708	1 768 267
15 a 19 anos.....	4 346 207	2 888 083	1 456 174	1 950	3 859 831	2 806 153	1 053 678
20 a 24 anos.....	3 227 987	2 138 353	1 088 326	1 308	3 079 401	2 193 620	885 781
25 a 29 anos.....	2 556 922	1 571 796	984 163	963	2 647 956	1 833 742	814 214
30 a 34 anos.....	2 124 538	1 184 499	939 143	896	2 213 617	1 462 893	750 724
35 a 39 anos.....	1 870 441	948 178	921 500	763	1 893 829	1 149 198	744 631
40 a 44 anos.....	1 700 866	804 036	896 162	668	1 654 202	879 446	774 756
45 a 49 anos.....	1 357 226	599 958	756 702	566	1 376 243	667 759	708 484
50 a 54 anos.....	1 193 135	486 760	705 821	554	1 192 508	539 520	652 988
55 a 59 anos.....	929 739	343 947	585 349	443	974 827	409 952	564 875
60 a 64 anos.....	738 756	241 358	497 002	396	831 079	316 510	514 569
65 a 69 anos.....	649 610	176 716	472 615	279	659 725	212 416	447 309
70 anos ou mais.....	808 003	177 278	630 289	436	1 010 132	250 351	759 781
Idade ignorada.....	56 404	15 925	40 225	254	-	-	-



Tabela 2.87 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL (2)</b> .....	<b>143 248 285</b>	<b>69 954 025</b>	<b>73 294 260</b>	<b>119 753 530</b>	<b>58 071 104</b>	<b>61 682 426</b>	<b>23 466 643</b>	<b>11 870 019</b>	<b>11 596 624</b>
5 e 6 anos (2).....	6 112 528	3 171 388	2 941 140	1 373 739	682 718	691 021	4 737 745	2 488 137	2 249 608
7 anos (2).....	3 059 580	1 560 752	1 498 828	1 910 033	950 458	959 575	1 147 914	609 194	538 720
8 e 9 anos (2).....	6 343 450	3 271 403	3 072 047	5 192 656	2 613 094	2 579 562	1 148 656	657 154	491 502
10 a 14 anos (2).....	16 997 277	8 617 812	8 379 465	15 825 521	7 856 484	7 969 037	1 169 628	760 266	409 362
10 e 11 anos (2).....	6 748 464	3 470 822	3 277 642	6 120 083	3 064 012	3 056 071	628 053	406 482	221 571
12 anos (2).....	3 417 190	1 721 730	1 695 460	3 212 556	1 595 481	1 617 075	203 035	125 716	77 319
13 e 14 anos (2).....	6 831 623	3 425 260	3 406 363	6 492 882	3 196 991	3 295 891	338 540	228 068	110 472
15 a 19 anos (2).....	16 971 625	8 588 126	8 383 499	16 162 828	8 036 056	8 126 772	807 680	551 822	255 858
15 a 17 anos (2).....	10 513 674	5 304 091	5 209 583	10 032 047	4 976 712	5 055 335	480 510	327 131	153 379
18 e 19 anos (2).....	6 457 951	3 284 035	3 173 916	6 130 781	3 059 344	3 071 437	327 170	224 691	102 479
20 a 24 anos (2).....	13 892 748	6 896 508	6 996 240	13 031 597	6 361 586	6 670 011	857 470	532 633	324 837
25 a 29 anos (2).....	12 191 664	5 901 599	6 290 065	11 253 181	5 361 970	5 891 211	935 028	538 169	396 859
30 a 39 anos (2).....	23 433 014	11 248 335	12 184 679	21 067 113	9 950 819	11 116 294	2 362 595	1 296 655	1 065 940
40 a 49 anos (2).....	18 336 214	8 812 733	9 523 481	15 757 152	7 576 774	8 180 378	2 573 558	1 233 080	1 340 478
50 a 59 anos (2).....	11 983 090	5 690 475	6 292 615	9 254 035	4 487 268	4 766 767	2 725 979	1 202 141	1 523 838
60 anos ou mais (2).....	13 914 371	6 188 069	7 726 302	8 915 102	4 188 119	4 726 983	4 998 239	1 999 701	2 998 538
Idade ignorada (2).....	12 724	6 825	5 899	10 573	5 758	4 815	2 151	1 067	1 084
<b>NORTE (3)</b> .....	<b>6 729 098</b>	<b>3 276 267</b>	<b>3 452 831</b>	<b>5 678 885</b>	<b>2 739 464</b>	<b>2 939 421</b>	<b>1 050 213</b>	<b>536 803</b>	<b>513 410</b>
5 e 6 anos (3).....	348 787	177 529	171 258	71 298	33 248	38 050	277 489	144 281	133 208
7 anos (3).....	175 608	87 824	87 784	102 532	50 616	51 916	73 076	37 208	35 868
8 e 9 anos (3).....	356 505	184 597	171 908	286 703	142 596	144 107	69 802	42 001	27 801
10 a 14 anos (3).....	973 179	479 946	493 233	918 064	448 846	469 218	55 115	31 100	24 015
10 e 11 anos (3).....	383 343	189 195	194 148	349 725	169 861	179 864	33 618	19 334	14 284
12 anos (3).....	190 193	93 059	97 134	180 521	88 562	91 959	9 672	4 497	5 175
13 e 14 anos (3).....	399 643	197 692	201 951	387 818	190 423	197 395	11 825	7 269	4 556
15 a 19 anos (3).....	932 378	458 719	473 659	905 984	440 735	465 249	26 394	17 984	8 410
15 a 17 anos (3).....	585 099	288 470	296 629	567 676	276 640	291 036	17 423	11 830	5 593
18 e 19 anos (3).....	347 279	170 249	177 030	338 308	164 095	174 213	8 971	6 154	2 817
20 a 24 anos (3).....	739 104	363 610	375 494	703 246	342 834	360 412	35 858	20 776	15 082
25 a 29 anos (3).....	601 443	285 615	315 828	563 857	265 889	297 968	37 586	19 726	17 860
30 a 39 anos (3).....	1 018 240	476 389	541 851	926 436	428 691	497 745	91 804	47 698	44 106
40 a 49 anos (3).....	711 256	355 144	356 112	610 602	302 703	307 899	100 654	52 441	48 213
50 a 59 anos (3).....	416 349	195 931	220 418	312 605	149 427	163 178	103 744	46 504	57 240
60 anos ou mais (3).....	454 440	209 761	244 679	275 749	132 677	143 072	178 691	77 084	101 607
Idade ignorada (3).....	1 809	1 202	607	1 809	1 202	607	-	-	-
<b>NORDESTE</b> .....	<b>40 917 486</b>	<b>19 958 822</b>	<b>20 958 664</b>	<b>28 517 352</b>	<b>13 320 064</b>	<b>15 197 288</b>	<b>12 395 979</b>	<b>6 636 298</b>	<b>5 759 681</b>
5 e 6 anos.....	2 081 071	1 077 717	1 003 354	343 642	166 175	177 467	1 737 429	911 542	825 887
7 anos.....	976 135	497 462	478 673	376 001	183 445	192 556	599 568	313 451	286 117
8 e 9 anos.....	2 084 007	1 064 297	1 019 710	1 258 650	601 875	656 775	825 156	462 422	362 734
10 a 14 anos.....	5 619 060	2 810 656	2 808 404	4 673 599	2 192 524	2 481 075	945 260	617 931	327 329
10 e 11 anos.....	2 193 508	1 103 338	1 090 170	1 688 608	774 552	914 056	504 900	328 786	176 114
12 anos.....	1 172 039	594 721	577 318	1 004 861	491 073	513 788	167 178	103 648	63 530
13 e 14 anos.....	2 253 513	1 112 597	1 140 916	1 980 130	926 899	1 053 231	273 182	185 497	87 685
15 a 19 anos.....	5 363 408	2 759 735	2 603 673	4 739 282	2 321 259	2 418 023	624 126	438 476	185 650
15 a 17 anos.....	3 342 764	1 723 706	1 619 058	2 969 255	1 464 993	1 504 262	373 509	258 713	114 796
18 e 19 anos.....	2 020 644	1 036 029	984 615	1 770 027	856 266	913 761	250 617	179 763	70 854
20 a 24 anos.....	4 011 682	1 969 592	2 042 090	3 420 060	1 584 733	1 835 327	591 096	384 659	206 437
25 a 29 anos.....	3 360 800	1 620 776	1 740 024	2 732 772	1 250 354	1 482 418	626 900	369 495	257 405
30 a 39 anos.....	5 970 395	2 838 784	3 131 611	4 522 940	2 028 856	2 494 084	1 447 254	809 928	637 326
40 a 49 anos.....	4 453 407	2 117 205	2 336 202	3 072 450	1 421 381	1 651 069	1 379 826	695 258	684 568
50 a 59 anos.....	3 109 767	1 456 489	1 653 278	1 742 042	815 536	926 506	1 367 725	640 953	726 772
60 anos ou mais.....	3 881 560	1 742 343	2 139 217	1 631 871	751 227	880 644	2 249 488	991 116	1 258 372
Idade ignorada.....	6 194	3 766	2 428	4 043	2 699	1 344	2 151	1 067	1 084





Tabela 2.87 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
	Total	Homens	Mulheres	Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>SUDESTE.....</b>	<b>63 413 954</b>	<b>30 877 644</b>	<b>32 536 310</b>	<b>56 976 872</b>	<b>27 910 457</b>	<b>29 066 415</b>	<b>6 417 540</b>	<b>2 958 675</b>	<b>3 458 865</b>
5 e 6 anos.....	2 329 971	1 215 094	1 114 877	595 637	299 690	295 947	1 733 552	914 871	818 681
7 anos.....	1 214 354	634 409	579 945	878 227	452 530	425 697	335 060	181 345	153 715
8 e 9 anos.....	2 552 433	1 343 784	1 208 649	2 392 936	1 244 355	1 148 581	157 887	98 601	59 286
10 a 14 anos.....	6 777 985	3 473 383	3 304 602	6 669 447	3 401 300	3 268 147	106 939	71 550	35 389
10 e 11 anos.....	2 740 645	1 445 233	1 295 412	2 683 906	1 406 399	1 277 507	56 739	38 834	17 905
12 anos.....	1 337 768	669 404	668 364	1 319 052	658 669	660 383	17 117	10 202	6 915
13 e 14 anos.....	2 699 572	1 358 746	1 340 826	2 666 489	1 336 232	1 330 257	33 083	22 514	10 569
15 a 19 anos.....	7 083 774	3 567 243	3 516 531	6 987 609	3 506 007	3 481 602	95 668	60 988	34 680
15 a 17 anos.....	4 374 210	2 183 137	2 191 073	4 320 839	2 147 358	2 173 481	52 874	35 531	17 343
18 e 19 anos.....	2 709 564	1 384 106	1 325 458	2 666 770	1 358 649	1 308 121	42 794	25 457	17 337
20 a 24 anos.....	6 047 033	3 032 789	3 014 244	5 900 206	2 949 715	2 950 491	143 999	81 312	62 687
25 a 29 anos.....	5 340 047	2 575 753	2 764 294	5 179 832	2 491 247	2 688 585	158 215	83 973	74 242
30 a 39 anos.....	10 807 437	5 209 070	5 598 367	10 298 382	4 942 170	5 356 212	506 606	266 367	240 239
40 a 49 anos.....	8 896 369	4 232 786	4 663 583	8 212 730	3 937 462	4 275 268	680 834	293 631	387 203
50 a 59 anos.....	5 694 735	2 680 273	3 014 462	4 911 292	2 372 701	2 538 591	780 367	306 506	473 861
60 anos ou mais.....	6 665 766	2 911 612	3 754 154	4 946 524	2 311 832	2 634 692	1 718 413	599 531	1 118 882
Idade ignorada.....	4 050	1 448	2 602	4 050	1 448	2 602	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>21 968 386</b>	<b>10 796 205</b>	<b>11 172 181</b>	<b>19 756 697</b>	<b>9 759 269</b>	<b>9 997 428</b>	<b>2 209 567</b>	<b>1 036 316</b>	<b>1 173 251</b>
5 e 6 anos.....	895 058	472 438	422 620	235 596	122 285	113 311	659 200	350 153	309 047
7 anos.....	469 615	237 716	231 899	390 633	191 544	199 089	78 982	46 172	32 810
8 e 9 anos.....	884 474	438 094	446 380	843 170	415 970	427 200	41 304	22 124	19 180
10 a 14 anos.....	2 408 731	1 228 844	1 179 887	2 379 880	1 210 134	1 169 746	28 851	18 710	10 141
10 e 11 anos.....	941 888	481 041	460 847	929 630	474 192	455 438	12 258	6 849	5 409
12 anos.....	470 597	242 708	227 889	465 256	238 335	226 921	5 341	4 373	968
13 e 14 anos.....	996 246	505 095	491 151	984 994	497 607	487 387	11 252	7 488	3 764
15 a 19 anos.....	2 377 595	1 203 534	1 174 061	2 344 521	1 184 673	1 159 848	32 454	18 861	13 593
15 a 17 anos.....	1 467 344	739 419	727 925	1 448 625	730 416	718 209	18 099	9 003	9 096
18 e 19 anos.....	910 251	464 115	446 136	895 896	454 257	441 639	14 355	9 858	4 497
20 a 24 anos.....	1 982 895	979 977	1 002 918	1 943 102	962 338	980 764	39 793	17 639	22 154
25 a 29 anos.....	1 912 087	947 166	964 921	1 847 497	911 649	935 848	64 590	35 517	29 073
30 a 39 anos.....	3 852 852	1 865 437	1 987 415	3 682 107	1 779 501	1 902 606	170 745	85 936	84 809
40 a 49 anos.....	3 026 006	1 497 610	1 528 396	2 781 362	1 385 863	1 395 499	243 404	111 127	132 277
50 a 59 anos.....	1 982 842	961 722	1 021 120	1 692 377	840 889	851 488	290 465	120 833	169 632
60 anos ou mais.....	2 175 769	963 467	1 212 302	1 615 990	754 223	861 767	559 779	209 244	350 535
Idade ignorada.....	462	200	262	462	200	262	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>9 992 707</b>	<b>4 918 067</b>	<b>5 074 640</b>	<b>8 694 066</b>	<b>4 271 500</b>	<b>4 422 566</b>	<b>1 296 348</b>	<b>645 257</b>	<b>651 091</b>
5 e 6 anos.....	440 774	219 341	221 433	127 145	61 389	65 756	313 629	157 952	155 677
7 anos.....	215 066	98 053	117 013	161 623	72 018	89 605	53 443	26 035	27 408
8 e 9 anos.....	448 825	230 359	218 466	402 583	202 841	199 742	45 915	27 191	18 724
10 a 14 anos.....	1 185 817	606 746	579 071	1 156 532	589 708	566 824	28 957	16 710	12 247
10 e 11 anos.....	475 770	244 285	231 485	458 247	234 334	223 913	17 195	9 623	7 572
12 anos.....	240 565	119 922	120 643	237 434	117 568	119 866	3 131	2 354	777
13 e 14 anos.....	469 482	242 539	226 943	460 851	237 806	223 045	8 631	4 733	3 898
15 a 19 anos.....	1 197 705	589 418	608 287	1 171 139	574 548	596 591	26 566	14 870	11 696
15 a 17 anos.....	732 391	362 295	370 096	715 830	350 976	364 854	16 561	11 319	5 242
18 e 19 anos.....	465 314	227 123	238 191	455 309	223 572	231 737	10 005	3 551	6 454
20 a 24 anos.....	1 089 997	539 472	550 525	1 047 145	514 196	532 949	42 525	24 949	17 576
25 a 29 anos.....	961 096	462 901	498 195	917 375	436 358	481 017	43 394	26 543	16 851
30 a 39 anos.....	1 740 890	834 343	906 547	1 609 898	757 635	852 263	130 336	76 380	53 956
40 a 49 anos.....	1 229 289	601 617	627 672	1 070 634	525 472	545 162	158 327	76 145	82 182
50 a 59 anos.....	762 974	385 650	377 324	587 940	302 958	284 982	175 034	82 692	92 342
60 anos ou mais.....	720 065	349 958	370 107	441 843	234 168	207 675	278 222	115 790	162 432
Idade ignorada.....	209	209	-	209	209	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Inclusive pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Exclui pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui pessoas da zona rural.



Tabela 2.88 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>BRASIL.....</b>	<b>(2) 143 248 285</b>	<b>114 557 876</b>	<b>(3) 28 690 409</b>	<b>(2) 119 753 530</b>	<b>100 418 141</b>	<b>(3) 19 335 389</b>	<b>(2) 23 466 643</b>	<b>14 115 173</b>	<b>(3) 9 351 470</b>
5 e 6 anos.....	(2) 6 112 528	4 575 383	(3) 1 537 145	(2) 1 373 739	1 188 459	(3) 185 280	(2) 4 737 745	3 385 880	(3) 1 351 865
7 anos.....	(2) 3 059 580	2 305 345	(3) 754 235	(2) 1 910 033	1 602 725	(3) 307 308	(2) 1 147 914	700 987	(3) 446 927
8 e 9 anos.....	(2) 6 343 450	4 808 132	(3) 1 535 318	(2) 5 192 656	4 246 216	(3) 946 440	(2) 1 148 656	559 778	(3) 588 878
10 a 14 anos.....	(2) 16 997 277	12 996 305	(3) 4 000 972	(2) 15 825 521	12 483 717	(3) 3 341 804	(2) 1 169 628	510 460	(3) 659 168
10 e 11 anos.....	(2) 6 748 464	5 161 323	(3) 1 587 141	(2) 6 120 083	4 890 023	(3) 1 230 060	(2) 628 053	270 972	(3) 357 081
12 anos.....	(2) 3 417 190	2 598 434	(3) 818 756	(2) 3 212 556	2 506 503	(3) 706 053	(2) 203 035	90 332	(3) 112 703
13 e 14 anos.....	(2) 6 831 623	5 236 548	(3) 1 595 075	(2) 6 492 882	5 087 191	(3) 1 405 691	(2) 338 540	149 156	(3) 189 384
15 a 19 anos.....	(2) 16 971 625	13 527 612	(3) 3 444 013	(2) 16 162 828	13 158 678	(3) 3 004 150	(2) 807 680	367 817	(3) 439 863
15 a 17 anos.....	(2) 10 513 674	8 276 416	(3) 2 237 258	(2) 10 032 047	8 053 426	(3) 1 978 621	(2) 480 510	221 873	(3) 258 637
18 e 19 anos.....	(2) 6 457 951	5 251 196	(3) 1 206 755	(2) 6 130 781	5 105 252	(3) 1 025 529	(2) 327 170	145 944	(3) 181 226
20 a 24 anos.....	(2) 13 892 748	11 396 534	(3) 2 496 214	(2) 13 031 597	10 936 291	(3) 2 095 306	(2) 857 470	456 888	(3) 400 582
25 a 29 anos.....	(2) 12 191 664	9 987 716	(3) 2 203 948	(2) 11 253 181	9 502 914	(3) 1 750 267	(2) 935 028	483 066	(3) 451 962
30 a 39 anos.....	(2) 23 433 014	19 194 431	(3) 4 238 583	(2) 21 067 113	17 930 148	(3) 3 136 965	(2) 2 362 595	1 262 154	(3) 1 100 441
40 a 49 anos.....	(2) 18 336 214	15 185 806	(3) 3 150 408	(2) 15 757 152	13 655 272	(3) 2 101 880	(2) 2 573 558	1 525 358	(3) 1 048 200
50 a 59 anos.....	(2) 11 983 090	9 562 539	(3) 2 420 551	(2) 9 254 035	7 955 826	(3) 1 298 209	(2) 2 725 979	1 603 637	(3) 1 122 342
60 anos ou mais.....	(2) 13 914 371	11 007 124	(3) 2 907 247	(2) 8 915 102	7 747 888	(3) 1 167 214	(2) 4 998 239	3 258 206	(3) 1 740 033
Idade ignorada.....	(2) 12 724	10 949	(3) 1 775	(2) 10 573	10 007	(3) 566	(2) 2 151	942	(3) 1 209
<b>NORTE.....</b>	<b>(4) 6 729 098</b>	<b>6 729 098</b>	<b>...</b>	<b>(4) 5 678 885</b>	<b>5 678 885</b>	<b>...</b>	<b>(4) 1 050 213</b>	<b>1 050 213</b>	<b>...</b>
5 e 6 anos.....	(4) 348 787	348 787	...	(4) 71 298	71 298	...	(4) 277 489	277 489	...
7 anos.....	(4) 175 608	175 608	...	(4) 102 532	102 532	...	(4) 73 076	73 076	...
8 e 9 anos.....	(4) 356 505	356 505	...	(4) 286 703	286 703	...	(4) 69 802	69 802	...
10 a 14 anos.....	(4) 973 179	973 179	...	(4) 918 064	918 064	...	(4) 55 115	55 115	...
10 e 11 anos.....	(4) 383 343	383 343	...	(4) 349 725	349 725	...	(4) 33 618	33 618	...
12 anos.....	(4) 190 193	190 193	...	(4) 180 521	180 521	...	(4) 9 672	9 672	...
13 e 14 anos.....	(4) 399 643	399 643	...	(4) 387 818	387 818	...	(4) 11 825	11 825	...
15 a 19 anos.....	(4) 932 378	932 378	...	(4) 905 984	905 984	...	(4) 26 394	26 394	...
15 a 17 anos.....	(4) 585 099	585 099	...	(4) 567 676	567 676	...	(4) 17 423	17 423	...
18 e 19 anos.....	(4) 347 279	347 279	...	(4) 338 308	338 308	...	(4) 8 971	8 971	...
20 a 24 anos.....	(4) 739 104	739 104	...	(4) 703 246	703 246	...	(4) 35 858	35 858	...
25 a 29 anos.....	(4) 601 443	601 443	...	(4) 563 857	563 857	...	(4) 37 586	37 586	...
30 a 39 anos.....	(4) 1 018 240	1 018 240	...	(4) 926 436	926 436	...	(4) 91 804	91 804	...
40 a 49 anos.....	(4) 711 256	711 256	...	(4) 610 602	610 602	...	(4) 100 654	100 654	...
50 a 59 anos.....	(4) 416 349	416 349	...	(4) 312 605	312 605	...	(4) 103 744	103 744	...
60 anos ou mais.....	(4) 454 440	454 440	...	(4) 275 749	275 749	...	(4) 178 691	178 691	...
Idade ignorada.....	(4) 1 809	1 809	...	(4) 1 809	1 809	...	-	-	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>40 917 486</b>	<b>26 184 902</b>	<b>14 732 584</b>	<b>28 517 352</b>	<b>20 453 117</b>	<b>8 064 235</b>	<b>12 395 979</b>	<b>5 728 282</b>	<b>6 667 697</b>
5 e 6 anos.....	2 081 071	1 209 951	871 120	343 642	283 184	60 458	1 737 429	926 767	810 662
7 anos.....	976 135	562 540	413 595	376 001	283 763	92 238	599 568	278 211	321 357
8 e 9 anos.....	2 084 007	1 236 476	847 531	1 258 650	913 187	345 463	825 156	323 088	502 068
10 a 14 anos.....	5 619 060	3 340 827	2 278 233	4 673 599	2 996 779	1 676 820	945 260	343 847	601 413
10 e 11 anos.....	2 193 508	1 290 165	903 343	1 688 608	1 110 148	578 460	504 900	180 017	324 883
12 anos.....	1 172 039	707 464	464 575	1 004 861	643 403	361 458	167 178	64 061	103 117
13 e 14 anos.....	2 253 513	1 343 198	910 315	1 980 130	1 243 228	736 902	273 182	99 769	173 413
15 a 19 anos.....	5 363 408	3 442 226	1 921 182	4 739 282	3 206 419	1 532 863	624 126	235 807	388 319
15 a 17 anos.....	3 342 764	2 096 781	1 245 983	2 969 255	1 955 172	1 014 083	373 509	141 609	231 900
18 e 19 anos.....	2 020 644	1 345 445	675 199	1 770 027	1 251 247	518 780	250 617	94 198	156 419
20 a 24 anos.....	4 011 682	2 718 387	1 293 295	3 420 060	2 454 663	965 397	591 096	263 524	327 572
25 a 29 anos.....	3 360 800	2 285 714	1 075 086	2 732 772	2 016 842	715 930	626 900	268 070	358 830
30 a 39 anos.....	5 970 395	4 052 569	1 917 826	4 522 940	3 427 375	1 095 565	1 447 254	624 993	822 261
40 a 49 anos.....	4 453 407	3 005 423	1 447 984	3 072 450	2 339 279	733 171	1 379 826	665 013	714 813
50 a 59 anos.....	3 109 767	1 933 275	1 176 492	1 742 042	1 292 107	449 935	1 367 725	641 168	726 557
60 anos ou mais.....	3 881 560	2 393 095	1 488 465	1 631 871	1 236 042	395 829	2 249 488	1 156 852	1 092 636
Idade ignorada.....	6 194	4 419	1 775	4 043	3 477	566	2 151	942	1 209



Tabela 2.88 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>SUDESTE.....</b>	<b>63 413 954</b>	<b>56 404 182</b>	<b>7 009 772</b>	<b>56 976 872</b>	<b>51 450 274</b>	<b>5 526 598</b>	<b>6 417 540</b>	<b>4 936 281</b>	<b>1 481 259</b>
5 e 6 anos.....	2 329 971	1 992 761	337 210	595 637	542 533	53 104	1 733 552	1 449 446	284 106
7 anos.....	1 214 354	1 040 696	173 658	878 227	776 333	101 894	335 060	263 296	71 764
8 e 9 anos.....	2 552 433	2 178 385	374 048	2 392 936	2 068 668	324 268	157 887	108 107	49 780
10 a 14 anos.....	6 777 985	5 875 767	902 218	6 669 447	5 795 986	873 461	106 939	78 182	28 757
10 e 11 anos.....	2 740 645	2 381 424	359 221	2 683 906	2 340 590	343 316	56 739	40 834	15 905
12 anos.....	1 337 768	1 150 129	187 639	1 319 052	1 135 475	183 577	17 117	13 055	4 062
13 e 14 anos.....	2 699 572	2 344 214	355 358	2 666 489	2 319 921	346 568	33 083	24 293	8 790
15 a 19 anos.....	7 083 774	6 295 289	788 485	6 987 609	6 227 158	760 451	95 668	67 634	28 034
15 a 17 anos.....	4 374 210	3 858 253	515 957	4 320 839	3 818 276	502 563	52 874	39 480	13 394
18 e 19 anos.....	2 709 564	2 437 036	272 528	2 666 770	2 408 882	257 888	42 794	28 154	14 640
20 a 24 anos.....	6 047 033	5 459 004	588 029	5 900 206	5 352 512	547 694	143 999	103 664	40 335
25 a 29 anos.....	5 340 047	4 795 622	544 425	5 179 832	4 684 159	495 673	158 215	110 529	47 686
30 a 39 anos.....	10 807 437	9 670 331	1 137 106	10 298 382	9 315 521	982 861	506 606	353 210	153 396
40 a 49 anos.....	8 896 369	8 058 959	837 410	8 212 730	7 555 122	657 608	680 834	501 032	179 802
50 a 59 anos.....	5 694 735	5 102 893	591 842	4 911 292	4 536 375	374 917	780 367	563 442	216 925
60 anos ou mais.....	6 665 766	5 930 425	735 341	4 946 524	4 591 857	354 667	1 718 413	1 337 739	380 674
Idade ignorada.....	4 050	4 050	-	4 050	4 050	-	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>21 968 386</b>	<b>17 172 386</b>	<b>4 796 000</b>	<b>19 756 697</b>	<b>15 652 488</b>	<b>4 104 209</b>	<b>2 209 567</b>	<b>1 517 776</b>	<b>691 791</b>
5 e 6 anos.....	895 058	680 879	214 179	235 596	184 688	50 908	659 200	495 929	163 271
7 anos.....	469 615	354 153	115 462	390 633	303 703	86 930	78 982	50 450	28 532
8 e 9 anos.....	884 474	676 665	207 809	843 170	646 756	196 414	41 304	29 909	11 395
10 a 14 anos.....	2 408 731	1 852 752	555 979	2 379 880	1 835 810	544 070	28 851	16 942	11 909
10 e 11 anos.....	941 888	724 982	216 906	929 630	717 434	212 196	12 258	7 548	4 710
12 anos.....	470 597	357 400	113 197	465 256	354 965	110 291	5 341	2 435	2 906
13 e 14 anos.....	996 246	770 370	225 876	984 994	763 411	221 583	11 252	6 959	4 293
15 a 19 anos.....	2 377 595	1 876 312	501 283	2 344 521	1 852 766	491 755	32 454	22 926	9 528
15 a 17 anos.....	1 467 344	1 138 625	328 719	1 448 625	1 124 524	324 101	18 099	13 481	4 618
18 e 19 anos.....	910 251	737 687	172 564	895 896	728 242	167 654	14 355	9 445	4 910
20 a 24 anos.....	1 982 895	1 595 270	387 625	1 943 102	1 565 960	377 142	39 793	29 310	10 483
25 a 29 anos.....	1 912 087	1 539 257	372 830	1 847 497	1 495 840	351 657	64 590	43 417	21 173
30 a 39 anos.....	3 852 852	3 047 107	805 745	3 682 107	2 937 736	744 371	170 745	109 371	61 374
40 a 49 anos.....	3 026 006	2 394 165	631 841	2 781 362	2 236 894	544 468	243 404	156 031	87 373
50 a 59 anos.....	1 982 842	1 500 286	482 556	1 692 377	1 320 666	371 711	290 465	179 620	110 845
60 anos ou mais.....	2 175 769	1 655 078	520 691	1 615 990	1 271 207	344 783	559 779	383 871	175 908
Idade ignorada.....	462	462	-	462	462	-	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>9 992 707</b>	<b>8 180 614</b>	<b>1 812 093</b>	<b>8 694 066</b>	<b>7 276 400</b>	<b>1 417 666</b>	<b>1 296 348</b>	<b>902 904</b>	<b>393 444</b>
5 e 6 anos.....	440 774	347 609	93 165	127 145	107 689	19 456	313 629	239 920	73 709
7 anos.....	215 066	175 608	39 458	161 623	138 214	23 409	53 443	37 394	16 049
8 e 9 anos.....	448 825	365 867	82 958	402 583	335 370	67 213	45 915	30 170	15 745
10 a 14 anos.....	1 185 817	969 767	216 050	1 156 532	952 230	204 302	28 957	17 209	11 748
10 e 11 anos.....	475 770	387 629	88 141	458 247	377 881	80 366	17 195	9 420	7 775
12 anos.....	240 565	196 650	43 915	237 434	195 217	42 217	3 131	1 433	1 698
13 e 14 anos.....	469 482	385 488	83 994	460 851	379 132	81 719	8 631	6 356	2 275
15 a 19 anos.....	1 197 705	996 360	201 345	1 171 139	980 890	190 249	26 566	15 470	11 096
15 a 17 anos.....	732 391	606 978	125 413	715 830	596 868	118 962	16 561	10 110	6 451
18 e 19 anos.....	465 314	389 382	75 932	455 309	384 022	71 287	10 005	5 360	4 645
20 a 24 anos.....	1 089 997	897 987	192 010	1 047 145	872 296	174 849	42 525	25 364	17 161
25 a 29 anos.....	961 096	775 911	185 185	917 375	751 938	165 437	43 394	23 973	19 421
30 a 39 anos.....	1 740 890	1 424 921	315 969	1 609 898	1 339 371	270 527	130 336	85 222	45 114
40 a 49 anos.....	1 229 289	1 026 811	202 478	1 070 634	921 922	148 712	158 327	104 889	53 438
50 a 59 anos.....	762 974	617 546	145 428	587 940	499 106	88 834	175 034	118 440	56 594
60 anos ou mais.....	720 065	582 018	138 047	441 843	377 165	64 678	278 222	204 853	73 369
Idade ignorada.....	209	209	-	209	209	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Inclusive pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive pessoas de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Exclusive pessoas da zona rural.



Tabela 2.89 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL.....</b>	<b>(1) 127 732 727</b>	<b>(1) 61 950 482</b>	<b>(1) 65 782 245</b>	<b>102 869 016</b>	<b>49 032 093</b>	<b>53 836 923</b>	<b>(2) 24 863 711</b>	<b>(2) 12 918 389</b>	<b>(2) 11 945 322</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	(1) 17 939 467	(1) 8 860 907	(1) 9 078 560	10 828 474	4 885 767	5 942 707	(2) 7 110 993	(2) 3 975 140	(2) 3 135 853
1 ano.....	(1) 4 788 046	(1) 2 579 342	(1) 2 208 704	2 969 256	1 555 676	1 413 580	(2) 1 818 790	(2) 1 023 666	(2) 795 124
2 anos.....	(1) 8 241 021	(1) 4 155 801	(1) 4 085 220	5 661 023	2 799 292	2 861 731	2 579 998	1 356 509	1 223 489
3 anos.....	(1) 11 448 933	(1) 5 730 645	(1) 5 718 288	8 461 797	4 197 023	4 264 774	(2) 2 987 136	(2) 1 533 622	(2) 1 453 514
4 anos.....	(1) 19 108 929	(1) 9 271 040	(1) 9 837 889	14 922 547	7 219 475	7 703 072	(2) 4 186 382	(2) 2 051 565	(2) 2 134 817
5 anos.....	(1) 10 835 809	(1) 5 347 494	(1) 5 488 315	8 985 646	4 402 911	4 582 735	(2) 1 850 163	(2) 944 583	(2) 905 580
6 anos.....	(1) 6 913 082	(1) 3 372 984	(1) 3 540 098	5 996 303	2 927 994	3 068 309	(2) 916 779	(2) 444 990	(2) 471 789
7 anos.....	(1) 6 654 728	(1) 3 326 809	(1) 3 327 919	5 914 129	2 957 112	2 957 017	(2) 740 599	(2) 369 697	(2) 370 902
8 anos.....	(1) 10 980 382	(1) 5 322 350	(1) 5 658 032	9 993 315	4 849 672	5 143 643	(2) 987 067	(2) 472 678	(2) 514 389
9 anos.....	(1) 3 557 091	(1) 1 604 975	(1) 1 952 116	3 273 669	1 476 198	1 797 471	(2) 283 422	(2) 128 777	(2) 154 645
10 anos.....	(1) 3 717 908	(1) 1 718 126	(1) 1 999 782	3 453 897	1 599 347	1 854 550	(2) 264 011	(2) 118 779	(2) 145 232
11 anos.....	(1) 14 008 608	(1) 6 244 885	(1) 7 763 723	13 188 598	5 887 675	7 300 923	(2) 820 010	(2) 357 210	(2) 462 800
12 anos.....	(1) 1 418 415	(1) 584 518	(1) 833 897	1 361 431	565 855	795 576	(2) 56 984	(2) 18 663	(2) 38 321
13 anos.....	(1) 931 081	(1) 431 894	(1) 499 187	905 254	421 074	484 180	(2) 25 827	(2) 10 820	(2) 15 007
14 anos.....	(1) 1 072 560	(1) 428 010	(1) 644 550	1 044 507	419 051	625 456	(2) 28 053	(2) 8 959	(2) 19 094
15 anos ou mais.....	(1) 5 596 898	(1) 2 712 209	(1) 2 884 689	5 456 977	2 642 688	2 814 289	(2) 139 921	(2) 69 521	(2) 70 400
Não determinados e sem declaração.....	(1) 519 769	(1) 258 493	(1) 261 276	452 193	225 283	226 910	(2) 67 576	(2) 33 210	(2) 34 366
<b>NORTE.....</b>	<b>(3) 5 848 198</b>	<b>(3) 2 826 317</b>	<b>(3) 3 021 881</b>	<b>5 848 198</b>	<b>2 826 317</b>	<b>3 021 881</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	(3) 815 228	(3) 410 985	(3) 404 243	815 228	410 985	404 243	...	...	...
1 ano.....	(3) 256 597	(3) 135 382	(3) 121 215	256 597	135 382	121 215	...	...	...
2 anos.....	(3) 424 779	(3) 225 235	(3) 199 544	424 779	225 235	199 544	...	...	...
3 anos.....	(3) 553 587	(3) 283 840	(3) 269 747	553 587	283 840	269 747	...	...	...
4 anos.....	(3) 702 683	(3) 342 996	(3) 359 687	702 683	342 996	359 687	...	...	...
5 anos.....	(3) 516 239	(3) 246 104	(3) 270 135	516 239	246 104	270 135	...	...	...
6 anos.....	(3) 344 725	(3) 150 020	(3) 194 705	344 725	150 020	194 705	...	...	...
7 anos.....	(3) 358 238	(3) 175 571	(3) 182 667	358 238	175 571	182 667	...	...	...
8 anos.....	(3) 474 971	(3) 230 501	(3) 244 470	474 971	230 501	244 470	...	...	...
9 anos.....	(3) 202 546	(3) 91 451	(3) 111 095	202 546	91 451	111 095	...	...	...
10 anos.....	(3) 192 950	(3) 81 073	(3) 111 877	192 950	81 073	111 877	...	...	...
11 anos.....	(3) 722 582	(3) 322 573	(3) 400 009	722 582	322 573	400 009	...	...	...
12 anos.....	(3) 48 161	(3) 18 990	(3) 29 171	48 161	18 990	29 171	...	...	...
13 anos.....	(3) 31 644	(3) 14 515	(3) 17 129	31 644	14 515	17 129	...	...	...
14 anos.....	(3) 23 753	(3) 10 659	(3) 13 094	23 753	10 659	13 094	...	...	...
15 anos ou mais.....	(3) 152 383	(3) 74 635	(3) 77 748	152 383	74 635	77 748	...	...	...
Não determinados e sem declaração.....	(3) 27 132	(3) 11 787	(3) 15 345	27 132	11 787	15 345	...	...	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>35 776 273</b>	<b>17 319 346</b>	<b>18 456 927</b>	<b>23 175 935</b>	<b>10 856 076</b>	<b>12 319 859</b>	<b>12 600 338</b>	<b>6 463 270</b>	<b>6 137 068</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	9 230 445	4 940 454	4 289 991	4 217 119	2 077 397	2 139 722	5 013 326	2 863 057	2 150 269
1 ano.....	2 455 168	1 354 589	1 100 579	1 179 682	649 359	530 323	1 275 486	705 230	570 256
2 anos.....	3 133 772	1 603 957	1 529 815	1 683 593	853 050	830 543	1 450 179	750 907	699 272
3 anos.....	3 508 426	1 707 558	1 800 868	2 089 228	1 025 656	1 063 572	1 419 198	681 902	737 296
4 anos.....	4 075 529	1 863 262	2 212 267	2 674 103	1 261 896	1 412 207	1 401 426	601 366	800 060
5 anos.....	2 612 147	1 199 948	1 412 199	1 991 121	911 365	1 079 756	621 026	288 583	332 443
6 anos.....	1 525 151	697 520	827 631	1 210 443	567 304	643 139	314 708	130 216	184 492
7 anos.....	1 410 597	634 186	776 411	1 175 854	536 962	638 892	234 743	97 224	137 519
8 anos.....	1 856 380	832 099	1 024 281	1 578 323	727 233	851 090	278 057	104 866	173 191
9 anos.....	753 777	331 739	422 038	672 736	293 649	379 087	81 041	38 090	42 951
10 anos.....	713 760	316 141	397 619	633 605	284 683	348 922	80 155	31 458	48 697
11 anos.....	3 144 652	1 277 620	1 867 032	2 821 114	1 149 577	1 671 537	323 538	128 043	195 495
12 anos.....	195 694	57 374	138 320	178 800	55 848	122 952	16 894	1 526	15 368
13 anos.....	139 743	60 131	79 612	132 350	57 248	75 102	7 393	2 883	4 510
14 anos.....	127 648	50 696	76 952	120 424	47 823	72 601	7 224	2 873	4 351
15 anos ou mais.....	811 422	351 570	459 852	751 953	323 807	428 146	59 469	27 763	31 706
Não determinados e sem declaração.....	81 962	40 502	41 460	65 487	33 219	32 268	16 475	7 283	9 192



Tabela 2.89 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>SUDESTE.....</b>	<b>57 317 196</b>	<b>27 684 357</b>	<b>29 632 839</b>	<b>51 192 340</b>	<b>24 470 054</b>	<b>26 722 286</b>	<b>6 124 856</b>	<b>3 214 303</b>	<b>2 910 553</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	5 159 132	2 225 769	2 933 363	3 991 461	1 612 350	2 379 111	1 167 671	613 419	554 252
1 ano.....	1 276 734	657 818	618 916	993 067	490 125	502 942	283 667	167 693	115 974
2 anos.....	3 095 793	1 526 042	1 569 751	2 456 950	1 185 096	1 271 854	638 843	340 946	297 897
3 anos.....	4 881 235	2 466 521	2 414 714	4 041 682	2 010 176	2 031 506	839 553	456 345	383 208
4 anos.....	9 596 790	4 718 404	4 878 386	8 249 157	4 009 234	4 239 923	1 347 633	709 170	638 463
5 anos.....	4 538 288	2 289 738	2 248 550	4 086 880	2 053 959	2 032 921	451 408	235 779	215 629
6 anos.....	3 292 270	1 612 856	1 679 414	2 999 009	1 462 911	1 536 098	293 261	149 945	143 316
7 anos.....	3 162 950	1 648 446	1 514 504	2 939 590	1 525 287	1 414 303	223 360	123 159	100 201
8 anos.....	6 054 738	2 981 097	3 073 641	5 709 714	2 804 637	2 905 077	345 024	176 460	168 564
9 anos.....	1 779 871	807 061	972 810	1 672 318	764 192	908 126	107 553	42 869	64 684
10 anos.....	1 882 019	885 690	996 329	1 793 984	845 144	948 840	88 035	40 546	47 489
11 anos.....	7 056 582	3 235 417	3 821 165	6 808 549	3 118 727	3 689 822	248 033	116 690	131 343
12 anos.....	837 699	360 570	477 129	815 006	353 345	461 661	22 693	7 225	15 468
13 anos.....	518 977	245 298	273 679	511 704	243 600	268 104	7 273	1 698	5 575
14 anos.....	650 448	263 462	386 986	639 724	260 666	379 058	10 724	2 796	7 928
15 anos ou mais.....	3 330 864	1 659 024	1 671 840	3 292 524	1 635 553	1 656 971	38 340	23 471	14 869
Não determinados e sem declaração.....	202 806	101 144	101 662	191 021	95 052	95 969	11 785	6 092	5 693
<b>SUL.....</b>	<b>19 719 239</b>	<b>9 647 957</b>	<b>10 071 282</b>	<b>15 460 689</b>	<b>7 425 802</b>	<b>8 034 887</b>	<b>4 258 550</b>	<b>2 222 155</b>	<b>2 036 395</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	1 646 456	733 415	913 041	1 110 470	458 932	651 538	535 986	274 483	261 503
1 ano.....	486 828	259 317	227 511	341 665	176 923	164 742	145 163	82 394	62 769
2 anos.....	994 370	487 332	507 038	703 082	337 409	365 673	291 288	149 923	141 365
3 anos.....	1 731 566	857 121	874 445	1 213 549	582 115	631 434	518 017	275 006	243 011
4 anos.....	3 392 056	1 653 702	1 738 354	2 306 109	1 103 449	1 202 660	1 085 947	550 253	535 694
5 anos.....	2 308 714	1 171 170	1 137 544	1 716 997	850 400	866 597	591 717	320 770	270 947
6 anos.....	1 169 049	628 689	540 360	958 308	511 534	446 774	210 741	117 155	93 586
7 anos.....	1 163 278	597 049	566 229	960 808	488 358	472 450	202 470	108 691	93 779
8 anos.....	1 852 918	934 576	918 342	1 577 092	783 505	793 587	275 826	151 071	124 755
9 anos.....	545 728	251 766	293 962	472 255	214 552	257 703	73 473	37 214	36 259
10 anos.....	637 485	305 967	331 518	567 669	272 849	294 820	69 816	33 118	36 698
11 anos.....	2 073 394	968 908	1 104 486	1 906 413	892 728	1 013 685	166 981	76 180	90 801
12 anos.....	259 970	114 711	145 259	244 510	105 638	138 872	15 460	9 073	6 387
13 anos.....	175 030	81 628	93 402	166 437	76 146	90 291	8 593	5 482	3 111
14 anos.....	197 975	80 073	117 902	189 890	77 738	112 152	8 085	2 335	5 750
15 anos ou mais.....	909 370	430 683	478 687	884 744	420 855	463 889	24 626	9 828	14 798
Não determinados e sem declaração.....	175 052	91 850	83 202	140 691	72 671	68 020	34 361	19 179	15 182
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>8 888 042</b>	<b>4 370 314</b>	<b>4 517 728</b>	<b>7 291 530</b>	<b>3 502 629</b>	<b>3 788 901</b>	<b>1 596 512</b>	<b>867 685</b>	<b>728 827</b>
Sem instrução e menos de 1 ano.....	1 025 841	511 916	513 925	710 772	334 714	376 058	315 069	177 202	137 867
1 ano.....	294 389	161 324	133 065	202 500	106 109	96 391	91 889	55 215	36 674
2 anos.....	562 568	294 163	268 405	400 405	202 390	198 015	162 163	91 773	70 390
3 anos.....	756 008	406 406	349 602	573 705	300 813	272 892	182 303	105 593	76 710
4 anos.....	1 314 113	677 852	636 261	1 003 098	508 139	494 959	311 015	169 713	141 302
5 anos.....	840 625	431 836	408 789	681 868	344 579	337 289	158 757	87 257	71 500
6 anos.....	577 812	282 254	295 558	489 541	238 365	251 176	88 271	43 889	44 382
7 anos.....	556 965	270 414	286 551	485 098	233 499	251 599	71 867	36 915	34 952
8 anos.....	738 328	343 279	395 049	660 323	307 395	352 928	78 005	35 884	42 121
9 anos.....	276 203	123 814	152 389	257 686	114 081	143 605	18 517	9 733	8 784
10 anos.....	290 086	128 445	161 641	268 580	116 577	152 003	21 506	11 868	9 638
11 anos.....	1 010 027	440 805	569 222	941 101	409 392	531 709	68 926	31 413	37 513
12 anos.....	77 270	33 156	44 114	75 333	32 317	43 016	1 937	839	1 098
13 anos.....	66 454	30 669	35 785	64 015	30 041	33 974	2 439	628	1 811
14 anos.....	73 115	23 358	49 757	71 095	22 403	48 692	2 020	955	1 065
15 anos ou mais.....	395 141	197 273	197 868	378 268	189 121	189 147	16 873	8 152	8 721
Não determinados e sem declaração.....	33 097	13 350	19 747	28 142	12 694	15 448	4 955	656	4 299

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclui-se pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se pessoas de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui-se pessoas da zona rural.





**Tabela 2.90 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, GRAU E SÉRIE QUE FREQUENTAVAM	ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>SUDESTE.....</b>	<b>19 345 865</b>	<b>9 808 775</b>	<b>9 537 090</b>	<b>17 278 876</b>	<b>8 734 523</b>	<b>8 544 353</b>	<b>2 066 989</b>	<b>1 074 252</b>	<b>992 737</b>
Pré-escolar.....	1 760 526	921 827	838 699	1 601 290	842 724	758 566	159 236	79 103	80 133
1º grau (3).....	12 708 643	6 666 706	6 041 937	11 038 660	5 770 921	5 267 739	1 669 983	895 785	774 198
Regular.....	12 305 463	6 468 155	5 837 308	10 674 383	5 593 851	5 080 532	1 631 080	874 304	756 776
1ª série.....	1 577 583	856 808	720 775	1 291 367	693 172	598 195	286 216	163 636	122 580
2ª série.....	1 459 842	786 485	673 357	1 215 550	648 932	566 618	244 292	137 553	106 739
3ª série.....	1 649 587	867 017	782 570	1 392 681	736 584	656 097	256 906	130 433	126 473
4ª série.....	1 709 961	905 449	804 512	1 463 670	769 612	694 058	246 291	135 837	110 454
5ª série.....	1 735 575	928 678	806 897	1 538 809	828 759	710 050	196 766	99 919	96 847
6ª série.....	1 460 504	754 150	706 354	1 288 024	666 321	621 703	172 480	87 829	84 651
7ª série.....	1 391 931	686 433	705 498	1 263 549	619 182	644 367	128 382	67 251	61 131
8ª série.....	1 318 576	682 058	636 518	1 218 829	630 212	588 617	99 747	51 846	47 901
Sem declaração.....	1 904	1 077	827	1 904	1 077	827	-	-	-
Supletivo (4).....	318 803	162 037	156 766	294 167	145 490	148 677	24 636	16 547	8 089
2º grau (5).....	3 595 450	1 630 672	1 964 778	3 372 200	1 536 490	1 835 710	223 250	94 182	129 068
Regular.....	3 231 573	1 446 886	1 784 687	3 018 996	1 359 382	1 659 614	212 577	87 504	125 073
Supletivo (4).....	190 246	105 193	85 053	183 084	100 213	82 871	7 162	4 980	2 182
Superior (6).....	1 281 246	589 570	691 676	1 266 726	584 388	682 338	14 520	5 182	9 338
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>6 594 973</b>	<b>3 271 605</b>	<b>3 323 368</b>	<b>5 294 063</b>	<b>2 604 580</b>	<b>2 689 483</b>	<b>1 300 910</b>	<b>667 025</b>	<b>633 885</b>
Pré-escolar.....	452 652	241 010	211 642	373 490	203 484	170 006	79 162	37 526	41 636
1º grau (3).....	4 519 343	2 317 800	2 201 543	3 481 096	1 769 778	1 711 318	1 038 247	548 022	490 225
Regular.....	4 277 924	2 199 004	2 078 920	3 290 961	1 672 439	1 618 522	986 963	526 565	460 398
1ª série.....	616 424	312 970	303 454	460 863	234 544	226 319	155 561	78 426	77 135
2ª série.....	535 775	275 381	260 394	402 288	201 882	200 406	133 487	73 499	59 988
3ª série.....	567 193	286 763	280 430	426 932	213 308	213 624	140 261	73 455	66 806
4ª série.....	539 640	280 154	259 486	421 211	212 742	208 469	118 429	67 412	51 017
5ª série.....	560 922	295 812	265 110	428 077	225 497	202 580	132 845	70 315	62 530
6ª série.....	490 933	246 864	244 069	382 900	188 437	194 463	108 033	58 427	49 606
7ª série.....	453 353	240 842	212 511	368 367	193 688	174 679	84 986	47 154	37 832
8ª série.....	512 545	259 079	253 466	399 753	201 771	197 982	112 792	57 308	55 484
Sem declaração.....	1 139	1 139	-	570	570	-	569	569	-
Supletivo (4).....	212 159	108 853	103 306	164 576	88 216	76 360	47 583	20 637	26 946
2º grau (5).....	1 134 634	508 619	626 015	973 059	433 644	539 415	161 575	74 975	86 600
Regular.....	980 966	431 622	549 344	829 744	362 598	467 146	151 222	69 024	82 198
Supletivo (4).....	86 079	49 689	36 390	77 742	44 358	33 384	8 337	5 331	3 006
Superior (6).....	488 344	204 176	284 168	466 418	197 674	268 744	21 926	6 502	15 424
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>3 292 608</b>	<b>1 597 568</b>	<b>1 695 040</b>	<b>2 803 775</b>	<b>1 349 611</b>	<b>1 454 164</b>	<b>488 833</b>	<b>247 957</b>	<b>240 876</b>
Pré-escolar.....	243 004	121 658	121 346	207 614	102 746	104 868	35 390	18 912	16 478
1º grau (3).....	2 332 439	1 179 277	1 153 162	1 920 417	966 247	954 170	412 022	213 030	198 992
Regular.....	2 277 058	1 156 230	1 120 828	1 871 042	945 619	925 423	406 016	210 611	195 405
1ª série.....	331 622	171 693	159 929	257 340	132 360	124 980	74 282	39 333	34 949
2ª série.....	301 234	156 833	144 401	232 518	122 040	110 478	68 716	34 793	33 923
3ª série.....	304 269	156 624	147 645	246 190	122 932	123 258	58 079	33 692	24 387
4ª série.....	298 087	161 558	136 529	246 406	134 839	111 567	51 681	26 719	24 962
5ª série.....	316 904	159 675	157 229	263 601	133 523	130 078	53 303	26 152	27 151
6ª série.....	279 653	142 542	137 111	238 998	120 563	118 435	40 655	21 979	18 676
7ª série.....	237 691	110 816	126 875	203 654	96 485	107 169	34 037	14 331	19 706
8ª série.....	207 598	96 489	111 109	182 335	82 877	99 458	25 263	13 612	11 651
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Supletivo (4).....	41 717	19 411	22 306	37 446	17 621	19 825	4 271	1 790	2 481
2º grau (5).....	532 194	219 418	312 776	496 796	205 499	291 297	35 398	13 919	21 479
Regular.....	471 289	192 602	278 687	438 695	179 010	259 685	32 594	13 592	19 002
Supletivo (4).....	29 923	14 417	15 506	28 310	14 417	13 893	1 613	-	1 613
Superior (6).....	184 971	77 215	107 756	178 948	75 119	103 829	6 023	2 096	3 927
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.

(1) Exclusive estudantes da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive estudantes de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive estudantes de curso de alfabetização de adultos. (4) Seriado e não-seriado. (5) Inclusive estudantes de curso pré-vestibular. (6) Inclusive estudantes de curso de mestrado ou doutorado. (7) Exclusive estudantes da zona rural.

**Tabela 2.91 - Taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)								
	Total			Situação do domicílio					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>13,8</b>	<b>13,8</b>	<b>13,8</b>	<b>10,0</b>	<b>9,2</b>	<b>10,7</b>	<b>30,2</b>	<b>31,9</b>	<b>28,4</b>
<b>NORTE (1).....</b>	<b>11,8</b>	<b>12,0</b>	<b>11,6</b>	<b>11,8</b>	<b>12,0</b>	<b>11,6</b>	-	-	-
Rondônia (2).....	7,6	6,5	8,6	7,6	6,5	8,6	-	-	-
Acre (2).....	14,4	15,2	13,7	14,4	15,2	13,7	-	-	-
Amazonas (2).....	8,5	7,3	9,5	8,5	7,3	9,5	-	-	-
Roraima (2).....	8,3	8,5	8,1	8,3	8,5	8,1	-	-	-
Pará (2).....	13,6	14,7	12,6	13,6	14,7	12,6	-	-	-
Região Metropolitana de Belém.....	4,9	4,2	5,5	4,9	4,2	5,5	-	-	-
Amapá (2).....	9,1	8,3	10,0	9,1	8,3	10,0	-	-	-
Tocantins.....	22,0	23,2	20,7	17,5	18,6	16,5	30,9	32,0	29,7
<b>NORDESTE.....</b>	<b>27,5</b>	<b>29,9</b>	<b>25,3</b>	<b>19,4</b>	<b>20,1</b>	<b>18,9</b>	<b>42,9</b>	<b>46,8</b>	<b>38,8</b>
Maranhão.....	29,6	32,6	26,8	21,4	22,2	20,7	36,2	39,9	32,2
Piauí.....	34,2	36,7	31,9	23,3	23,7	23,0	51,1	54,7	47,3
Ceará.....	29,6	34,3	25,3	21,2	23,2	19,5	48,9	57,0	40,1
Região Metropolitana de Fortaleza.....	15,2	16,7	14,0	14,6	15,9	13,4	42,5	43,8	41,2
Rio Grande do Norte.....	26,6	32,2	21,4	21,0	26,0	16,8	38,4	44,0	32,3
Paraíba.....	28,7	33,2	24,7	20,6	22,1	19,3	45,8	55,0	37,0
Pernambuco.....	24,4	25,7	23,2	19,2	19,3	19,0	43,0	46,6	39,5
Região Metropolitana de Recife.....	12,0	10,4	13,3	11,4	9,8	12,7	24,0	21,0	26,9
Alagoas.....	34,7	36,5	33,0	25,4	25,8	25,0	53,4	55,9	50,8
Sergipe.....	24,0	26,2	22,0	16,0	17,0	15,1	44,7	47,0	42,2
Bahia.....	24,9	25,3	24,4	15,9	15,0	16,8	40,4	41,7	39,1
Região Metropolitana de Salvador.....	7,7	6,6	8,6	7,2	6,1	8,1	23,4	21,3	25,7
<b>SUDESTE.....</b>	<b>8,1</b>	<b>7,0</b>	<b>9,1</b>	<b>6,7</b>	<b>5,4</b>	<b>7,9</b>	<b>20,0</b>	<b>19,7</b>	<b>20,4</b>
Minas Gerais.....	12,6	12,0	13,1	9,3	8,2	10,3	24,0	23,9	24,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte....	6,3	4,9	7,6	5,8	4,1	7,3	11,6	12,5	10,6
Espírito Santo.....	12,0	11,3	12,8	9,5	8,4	10,6	20,3	19,8	20,7
Rio de Janeiro.....	5,9	4,8	6,9	5,2	4,0	6,3	21,3	20,7	21,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro....	4,5	3,3	5,6	4,4	3,2	5,5	15,1	14,0	16,0
São Paulo.....	6,6	5,2	7,9	6,1	4,7	7,5	13,3	12,6	14,2
Região Metropolitana de São Paulo.....	5,3	4,0	6,5	5,3	3,9	6,5	9,2	8,6	9,8
<b>SUL.....</b>	<b>8,1</b>	<b>7,1</b>	<b>9,0</b>	<b>6,8</b>	<b>5,5</b>	<b>8,0</b>	<b>12,9</b>	<b>12,5</b>	<b>13,3</b>
Paraná.....	10,4	8,6	12,1	8,8	6,8	10,6	17,0	15,2	19,0
Região Metropolitana de Curitiba.....	4,6	3,7	5,4	3,9	2,8	4,9	14,5	16,1	12,6
Santa Catarina.....	6,4	6,1	6,7	4,9	4,3	5,5	10,9	11,1	10,6
Rio Grande do Sul.....	6,8	6,2	7,4	5,9	4,9	6,7	10,5	10,9	10,1
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	4,5	3,6	5,3	4,3	3,4	5,1	8,8	9,0	8,7
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>11,1</b>	<b>11,1</b>	<b>11,1</b>	<b>9,2</b>	<b>8,7</b>	<b>9,6</b>	<b>20,0</b>	<b>20,7</b>	<b>19,2</b>
Mato Grosso do Sul.....	11,8	10,0	13,5	10,2	8,3	12,0	20,2	18,3	22,5
Mato Grosso.....	11,2	11,4	11,1	9,0	8,8	9,1	18,3	18,3	18,4
Goiás.....	13,0	13,7	12,4	10,6	10,7	10,6	23,5	25,0	21,6
Distrito Federal.....	5,6	5,4	5,8	5,1	4,5	5,6	10,0	12,0	8,0

Fonte: Síntese de indicadores sociais, 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 4). p. 59-61.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.





**Tabela 2.92 - Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ANALFABETISMO FUNCIONAL DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)								
	Total			Situação do domicílio					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>30,5</b>	<b>31,2</b>	<b>29,9</b>	<b>24,6</b>	<b>24,2</b>	<b>24,9</b>	<b>56,2</b>	<b>58,8</b>	<b>53,4</b>
<b>NORTE (1)</b> .....	<b>30,5</b>	<b>31,9</b>	<b>29,1</b>	<b>30,5</b>	<b>31,9</b>	<b>29,1</b>	-	-	-
Rondônia (2).....	22,9	20,6	25,2	22,9	20,6	25,2	-	-	-
Acre (2).....	27,1	27,6	26,7	27,1	27,6	26,7	-	-	-
Amazonas (2).....	27,0	27,8	26,2	27,0	27,8	26,2	-	-	-
Roraima (2).....	23,3	24,5	22,3	23,3	24,5	22,3	-	-	-
Pará (2).....	34,1	36,8	31,4	34,1	36,8	31,4	-	-	-
Região Metropolitana de Belém.....	19,5	19,5	19,4	19,5	19,5	19,4	-	-	-
Amapá (2).....	24,6	24,5	24,6	24,6	24,5	24,6	-	-	-
Tocantins.....	44,8	48,2	41,2	38,2	40,4	35,9	58,3	62,9	52,9
<b>NORDESTE</b> .....	<b>47,8</b>	<b>51,8</b>	<b>44,1</b>	<b>36,1</b>	<b>38,3</b>	<b>34,3</b>	<b>70,2</b>	<b>75,1</b>	<b>65,0</b>
Maranhão.....	53,0	57,4	48,8	42,0	43,9	40,3	61,8	67,0	56,2
Piauí.....	55,2	60,9	49,8	40,8	45,4	37,0	77,4	82,4	72,0
Ceará.....	48,5	53,5	44,0	37,0	39,8	34,7	75,0	81,5	68,0
Região Metropolitana de Fortaleza.....	29,3	30,2	28,5	28,3	29,0	27,6	73,0	76,2	69,6
Rio Grande do Norte.....	42,7	47,9	37,9	35,3	38,7	32,4	58,4	65,2	51,0
Paraíba.....	45,8	51,1	41,1	34,5	37,7	31,8	69,6	77,5	62,1
Pernambuco.....	40,9	43,8	38,3	33,5	35,0	32,1	67,4	72,5	62,3
Região Metropolitana de Recife.....	24,1	23,3	24,8	23,3	22,3	24,0	39,9	39,3	40,5
Alagoas.....	50,2	53,6	47,0	39,8	41,8	38,1	71,1	74,8	67,2
Sergipe.....	42,7	47,0	38,8	31,9	34,9	29,3	70,5	74,6	66,0
Bahia.....	49,7	52,6	47,0	35,5	36,7	34,4	74,5	77,8	71,0
Região Metropolitana de Salvador.....	19,8	19,0	20,5	19,2	18,3	20,1	37,8	38,1	37,5
<b>SUDESTE</b> .....	<b>23,1</b>	<b>22,2</b>	<b>24,0</b>	<b>20,4</b>	<b>19,0</b>	<b>21,7</b>	<b>46,7</b>	<b>47,3</b>	<b>45,9</b>
Minas Gerais.....	30,8	31,4	30,2	24,4	23,9	24,8	53,6	55,3	51,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte....	17,9	15,9	19,6	16,7	14,3	18,8	29,8	31,2	28,4
Espírito Santo.....	28,3	27,8	28,7	23,3	21,9	24,6	44,5	45,3	43,5
Rio de Janeiro.....	20,9	19,2	22,4	19,5	17,5	21,3	50,6	52,4	48,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro....	18,2	15,9	20,1	18,1	15,7	20,0	34,4	37,2	32,0
São Paulo.....	20,1	18,7	21,4	19,1	17,6	20,4	35,1	33,6	36,7
Região Metropolitana de São Paulo.....	16,6	15,2	17,8	16,6	15,3	17,7	16,5	11,4	20,7
<b>SUL</b> .....	<b>23,2</b>	<b>22,3</b>	<b>24,1</b>	<b>20,1</b>	<b>18,8</b>	<b>21,4</b>	<b>34,4</b>	<b>34,1</b>	<b>34,8</b>
Paraná.....	28,3	26,6	29,9	24,5	22,3	26,6	43,3	42,3	44,4
Região Metropolitana de Curitiba.....	17,7	16,1	19,1	16,1	14,2	17,9	39,7	40,5	38,7
Santa Catarina.....	20,0	19,5	20,6	16,9	16,2	17,5	29,1	28,2	30,1
Rio Grande do Sul.....	20,2	19,7	20,6	17,7	16,7	18,5	29,9	30,4	29,4
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	15,7	13,9	17,3	15,1	13,3	16,7	28,3	25,9	30,7
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>27,3</b>	<b>28,5</b>	<b>26,2</b>	<b>23,4</b>	<b>23,8</b>	<b>23,0</b>	<b>45,3</b>	<b>47,3</b>	<b>42,9</b>
Mato Grosso do Sul.....	28,8	28,4	29,2	25,6	24,8	26,2	46,2	45,8	46,7
Mato Grosso.....	29,7	30,2	29,1	24,6	24,6	24,7	45,6	45,8	45,5
Goiás.....	30,6	32,8	28,5	26,3	27,6	25,2	49,5	52,6	45,7
Distrito Federal.....	15,1	15,6	14,6	13,6	13,6	13,6	26,7	30,8	22,7

Fonte: Síntese de indicadores sociais, 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 4). p. 63-65.

Nota: Analfabetismo funcional refere-se às pessoas com menos de 4 anos de estudo.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.



**Tabela 2.93 - Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO DAS PESSOAS DE 5 A 24 ANOS DE IDADE (%)							
	Total					Situação do domicílio		
						Urbana		
	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>69,1</b>	<b>94,7</b>	<b>76,5</b>	<b>49,3</b>	<b>24,2</b>	<b>73,4</b>	<b>95,8</b>	<b>79,7</b>
<b>NORTE (1)</b> .....	<b>66,6</b>	<b>94,5</b>	<b>79,2</b>	<b>56,2</b>	<b>28,1</b>	<b>66,6</b>	<b>94,5</b>	<b>79,2</b>
Rondônia (2).....	58,3	97,0	82,8	48,0	21,9	58,3	97,0	82,8
Acre (2).....	63,0	89,7	74,3	70,6	29,6	63,0	89,7	74,3
Amazonas (2).....	63,9	94,1	82,1	55,2	26,2	63,9	94,1	82,1
Roraima (2).....	76,0	98,3	81,4	60,7	35,1	76,0	98,3	81,4
Pará (2).....	69,0	93,7	75,8	54,7	29,2	69,0	93,7	75,8
Região Metropolitana de Belém.....	68,9	93,8	76,0	55,0	29,2	74,3	96,0	85,5
Amapá (2).....	63,6	96,5	86,9	62,3	34,1	63,6	96,5	86,9
Tocantins.....	62,4	95,1	77,4	55,2	23,3	73,0	96,5	79,4
<b>NORDESTE</b> .....	<b>72,8</b>	<b>92,3</b>	<b>72,5</b>	<b>48,7</b>	<b>24,2</b>	<b>79,5</b>	<b>93,6</b>	<b>77,2</b>
Maranhão.....	70,9	92,7	72,3	47,1	18,6	80,3	95,1	73,5
Piauí.....	77,1	93,6	71,3	47,9	27,6	88,0	95,8	74,6
Ceará.....	78,9	94,3	75,0	50,2	20,8	83,2	94,2	78,7
Região Metropolitana de Fortaleza.....	83,1	94,2	78,5	52,8	22,5	82,3	94,2	79,2
Rio Grande do Norte.....	76,3	92,7	68,5	46,0	19,7	80,9	93,8	72,8
Paraíba.....	79,7	94,4	72,1	45,4	26,1	86,2	94,9	79,5
Pernambuco.....	72,3	91,5	69,6	44,8	25,1	78,0	92,5	74,1
Região Metropolitana de Recife.....	78,1	92,6	74,1	48,0	27,1	83,0	94,5	78,6
Alagoas.....	65,6	84,6	63,1	48,6	24,9	73,3	90,1	72,3
Sergipe.....	76,6	94,0	74,7	54,2	32,7	80,6	94,3	80,4
Bahia.....	68,2	91,8	75,7	51,5	26,0	75,6	93,1	80,6
Região Metropolitana de Salvador.....	75,7	93,0	80,8	58,7	29,3	78,7	94,4	85,1
<b>SUDESTE</b> .....	<b>70,6</b>	<b>96,2</b>	<b>80,1</b>	<b>50,8</b>	<b>23,9</b>	<b>74,7</b>	<b>96,8</b>	<b>82,3</b>
Minas Gerais.....	67,2	95,2	74,0	48,5	23,6	75,1	96,5	79,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	75,5	96,6	79,5	52,7	26,3	70,4	96,7	80,9
Espírito Santo.....	54,8	92,7	69,2	45,9	17,1	65,0	94,5	78,3
Rio de Janeiro.....	79,1	95,3	81,7	50,5	23,6	80,5	95,5	82,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	80,4	95,5	82,9	50,8	24,3	80,3	95,5	83,2
São Paulo.....	70,8	97,3	83,5	52,5	24,7	73,1	97,6	83,7
Região Metropolitana de São Paulo.....	73,6	97,7	84,4	53,8	25,6	69,7	97,3	87,0
<b>SUL</b> .....	<b>61,4</b>	<b>95,8</b>	<b>74,3</b>	<b>44,4</b>	<b>24,0</b>	<b>65,0</b>	<b>97,0</b>	<b>76,6</b>
Paraná.....	59,2	95,2	73,3	48,1	23,4	62,2	96,7	75,3
Região Metropolitana de Curitiba.....	62,8	96,8	75,8	49,5	24,4	54,1	97,4	77,0
Santa Catarina.....	75,1	96,0	75,2	44,6	26,6	80,2	97,4	79,4
Rio Grande do Sul.....	56,2	96,4	74,8	40,7	23,3	60,4	97,2	76,4
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	60,3	97,2	76,6	44,5	27,6	52,4	96,2	76,9
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>62,3</b>	<b>95,7</b>	<b>74,8</b>	<b>47,6</b>	<b>23,7</b>	<b>67,3</b>	<b>96,5</b>	<b>77,4</b>
Mato Grosso do Sul.....	56,5	94,6	69,5	41,6	17,9	62,2	95,6	72,3
Mato Grosso.....	57,1	95,6	70,8	48,8	23,4	64,3	96,4	75,5
Goiás.....	65,6	95,6	74,8	45,4	22,0	70,9	96,6	76,7
Distrito Federal.....	67,6	97,7	84,8	56,2	32,1	68,4	97,6	85,9



**Tabela 2.93 - Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO DAS PESSOAS DE 5 A 24 ANOS DE IDADE (%)						
	Situação do domicílio						
	Urbana		Rural				
	18 a 19 anos	20 a 24 anos	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>52,0</b>	<b>25,9</b>	<b>56,4</b>	<b>91,2</b>	<b>64,6</b>	<b>37,3</b>	<b>16,3</b>
<b>NORTE (1)</b> .....	<b>56,2</b>	<b>28,1</b>	-	-	-	-	-
Rondônia (2).....	48,0	21,9	-	-	-	-	-
Acre (2).....	70,6	29,6	-	-	-	-	-
Amazonas (2).....	55,2	26,2	-	-	-	-	-
Roraima (2).....	60,7	35,1	-	-	-	-	-
Pará (2).....	54,7	29,2	-	-	-	-	-
Região Metropolitana de Belém.....	67,5	37,9	-	-	-	-	-
Amapá (2).....	62,3	34,1	-	-	-	-	-
Tocantins.....	63,7	28,2	48,9	92,6	72,4	29,4	12,8
<b>NORDESTE</b> .....	<b>53,3</b>	<b>26,7</b>	<b>63,5</b>	<b>90,4</b>	<b>64,7</b>	<b>39,5</b>	<b>18,9</b>
Maranhão.....	52,7	18,7	65,2	91,1	71,4	41,6	18,5
Piauí.....	49,6	30,1	64,9	90,8	66,5	44,7	23,2
Ceará.....	52,9	22,3	71,2	94,4	66,9	43,5	17,2
Região Metropolitana de Fortaleza.....	53,0	23,2	76,5	86,7	73,9	23,5	15,4
Rio Grande do Norte.....	50,0	19,7	70,4	91,1	61,1	35,7	19,6
Paraíba.....	49,8	30,6	71,2	93,5	58,9	35,3	17,6
Pernambuco.....	48,0	27,0	57,7	88,9	58,1	34,5	17,5
Região Metropolitana de Recife.....	55,4	31,4	67,4	91,9	68,3	31,1	12,9
Alagoas.....	51,8	28,0	53,6	76,4	48,6	43,2	19,4
Sergipe.....	61,0	36,7	69,2	93,2	61,1	37,1	21,1
Bahia.....	58,5	29,3	58,4	90,1	67,8	38,6	19,3
Região Metropolitana de Salvador.....	63,5	33,7	85,7	97,7	81,4	75,0	29,5
<b>SUDESTE</b> .....	<b>52,6</b>	<b>25,1</b>	<b>46,0</b>	<b>92,4</b>	<b>63,6</b>	<b>35,3</b>	<b>13,7</b>
Minas Gerais.....	52,7	26,2	44,9	92,0	57,9	33,3	12,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	55,7	28,4	55,7	91,8	69,4	40,2	11,0
Espírito Santo.....	53,0	19,6	27,9	87,8	38,9	18,8	8,1
Rio de Janeiro.....	50,8	24,1	61,5	93,2	62,7	46,6	14,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	51,2	24,8	40,0	86,4	70,0	80,0	16,7
São Paulo.....	53,1	25,3	48,4	94,4	81,0	40,7	16,7
Região Metropolitana de São Paulo.....	54,6	28,1	83,4	96,7	100,0	38,5	11,8
<b>SUL</b> .....	<b>46,6</b>	<b>26,1</b>	<b>49,9</b>	<b>91,9</b>	<b>66,3</b>	<b>34,8</b>	<b>15,4</b>
Paraná.....	49,0	24,3	48,6	90,2	66,7	44,0	19,9
Região Metropolitana de Curitiba.....	54,7	26,0	34,3	91,0	54,2	25,0	12,2
Santa Catarina.....	48,0	29,1	62,9	92,5	63,7	32,9	18,6
Rio Grande do Sul.....	43,6	26,7	42,3	93,2	67,7	26,0	8,3
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	46,5	26,5	37,2	90,6	60,0	33,3	14,9
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>50,8</b>	<b>26,7</b>	<b>43,4</b>	<b>92,2</b>	<b>62,4</b>	<b>31,2</b>	<b>9,6</b>
Mato Grosso do Sul.....	46,0	20,2	28,3	89,0	53,3	14,7	5,8
Mato Grosso.....	53,3	28,0	36,2	92,6	55,0	32,8	9,9
Goiás.....	48,0	25,1	47,3	91,2	65,9	33,0	6,5
Distrito Federal.....	58,1	33,6	63,6	98,1	77,5	40,0	21,7

Fonte: Síntese de indicadores sociais, 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 4). p. 68-69.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.



**Tabela 2.94 - Taxas de escolarização de crianças de 7 a 14 anos de idade, por quintos de renda domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADES, POR QUINTOS DE RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (%)				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>90,3</b>	<b>92,2</b>	<b>95,0</b>	<b>97,4</b>	<b>98,9</b>
<b>NORTE (1).....</b>	<b>89,9</b>	<b>94,5</b>	<b>94,0</b>	<b>96,6</b>	<b>97,8</b>
Rondônia (2).....	95,3	95,2	98,8	97,7	98,8
Acre (2).....	69,5	83,3	100,0	97,2	100,0
Amazonas (2).....	91,8	91,3	95,4	95,9	96,4
Roraima (2).....	95,7	95,7	100,0	100,0	100,0
Pará (2).....	91,2	92,1	92,6	95,4	97,2
Região Metropolitana de Belém.....	92,8	94,8	95,4	98,5	98,0
Amapá (2).....	93,0	100,0	93,2	97,7	100,0
Tocantins.....	92,3	94,4	95,3	95,0	98,1
<b>NORDESTE.....</b>	<b>89,5</b>	<b>89,5</b>	<b>91,0</b>	<b>94,1</b>	<b>97,8</b>
Maranhão.....	92,5	89,6	90,8	95,4	95,7
Piauí.....	90,6	95,5	89,6	95,5	97,0
Ceará.....	92,4	92,7	93,3	94,5	98,9
Região Metropolitana de Fortaleza.....	88,3	89,5	95,1	98,0	99,1
Rio Grande do Norte.....	89,5	87,4	95,6	94,5	96,7
Paraíba.....	90,6	91,8	94,7	95,9	98,8
Pernambuco.....	88,9	87,7	90,6	92,7	97,8
Região Metropolitana de Recife.....	91,0	92,8	93,4	95,8	98,7
Alagoas.....	72,1	78,5	83,7	89,5	98,8
Sergipe.....	94,0	85,0	95,2	96,4	98,2
Bahia.....	87,5	89,6	92,5	93,2	97,6
Região Metropolitana de Salvador.....	88,6	94,3	93,8	97,5	98,8
<b>SUDESTE.....</b>	<b>91,8</b>	<b>94,9</b>	<b>97,0</b>	<b>98,2</b>	<b>99,1</b>
Minas Gerais.....	92,7	91,9	95,3	97,1	98,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	92,7	94,4	97,3	97,5	99,0
Espírito Santo.....	89,2	88,7	90,2	96,6	98,5
Rio de Janeiro.....	90,8	94,4	95,7	97,0	98,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	89,8	95,5	95,7	96,9	99,3
São Paulo.....	93,4	97,2	98,2	98,5	99,5
Região Metropolitana de São Paulo.....	94,4	97,3	97,8	98,0	99,5
<b>SUL.....</b>	<b>92,4</b>	<b>94,4</b>	<b>95,7</b>	<b>97,5</b>	<b>99,1</b>
Paraná.....	90,9	94,8	95,3	96,0	99,3
Região Metropolitana de Curitiba.....	95,6	95,3	94,9	98,9	99,6
Santa Catarina.....	92,8	93,5	95,9	98,6	99,3
Rio Grande do Sul.....	93,3	94,9	96,8	97,8	98,9
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	91,0	94,2	97,5	97,5	99,0
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>93,1</b>	<b>93,3</b>	<b>96,2</b>	<b>96,9</b>	<b>99,1</b>
Mato Grosso do Sul.....	90,9	91,0	96,7	95,7	98,6
Mato Grosso.....	93,7	91,4	96,9	96,4	99,1
Goiás.....	93,0	93,2	95,0	97,3	99,4
Distrito Federal.....	97,2	97,2	96,5	97,9	99,7

Fonte: Síntese de indicadores sociais, 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 4). p. 71.

Nota: Renda domiciliar per capita em salários mínimos.

(1) Exclusive crianças da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive crianças da zona rural.



**Tabela 2.95 - Taxas de defasagem idade/série de crianças de 7 a 14 anos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE DEFASAGEM IDADE/SÉRIE DE CRIANÇAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE (%)							
	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>19,5</b>	<b>39,9</b>	<b>45,3</b>	<b>53,5</b>	<b>58,9</b>	<b>67,7</b>	<b>69,9</b>	<b>75,8</b>
<b>NORTE (1).....</b>	<b>24,5</b>	<b>48,6</b>	<b>59,3</b>	<b>68,2</b>	<b>73,1</b>	<b>79,2</b>	<b>78,6</b>	<b>84,3</b>
Rondônia (2).....	13,2	23,7	34,2	41,8	48,1	62,0	68,1	64,9
Acre (2).....	15,8	50,0	40,7	44,5	56,3	68,2	70,6	87,0
Amazonas (2).....	29,6	48,1	68,9	76,1	74,8	78,8	76,0	87,0
Roraima (2).....	25,0	50,0	33,3	38,4	69,2	81,3	61,1	66,6
Pará (2).....	32,4	61,9	66,3	76,3	81,6	83,7	81,8	87,2
Região Metropolitana de Belém.....	28,7	50,9	51,3	60,6	67,0	71,5	76,3	79,6
Amapá (2).....	6,9	18,5	44,8	54,8	56,0	80,0	77,8	82,8
Tocantins.....	16,3	49,1	62,2	70,5	70,6	81,3	89,2	90,7
<b>NORDESTE.....</b>	<b>28,7</b>	<b>57,0</b>	<b>68,1</b>	<b>75,4</b>	<b>79,3</b>	<b>84,8</b>	<b>86,3</b>	<b>88,9</b>
Maranhão.....	32,5	66,9	70,0	82,9	83,9	87,5	89,3	84,4
Piauí.....	28,9	68,2	91,6	84,0	92,5	88,7	86,7	89,3
Ceará.....	29,5	52,8	68,6	72,8	80,1	82,9	84,3	88,1
Região Metropolitana de Fortaleza.....	25,3	44,1	53,8	58,6	64,7	70,0	76,9	82,0
Rio Grande do Norte.....	15,5	39,2	55,6	60,3	66,4	83,0	79,8	92,1
Paraíba.....	34,1	57,4	71,8	73,3	79,0	88,2	83,5	88,3
Pernambuco.....	20,7	50,1	58,4	73,7	73,6	81,5	87,5	86,6
Região Metropolitana de Recife.....	20,2	37,3	49,3	59,4	69,0	72,7	80,4	83,6
Alagoas.....	22,2	58,0	75,3	73,5	83,1	78,2	86,0	87,3
Sergipe.....	29,1	54,9	67,3	71,2	72,8	77,7	83,7	88,8
Bahia.....	33,4	59,4	66,7	77,1	79,3	86,8	87,4	92,2
Região Metropolitana de Salvador.....	28,1	43,7	43,1	57,1	59,5	70,5	76,0	83,8
<b>SUDESTE.....</b>	<b>18,7</b>	<b>32,7</b>	<b>33,1</b>	<b>41,0</b>	<b>48,2</b>	<b>58,6</b>	<b>61,1</b>	<b>68,4</b>
Minas Gerais.....	17,7	36,7	42,6	51,7	59,2	69,9	71,6	77,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	17,6	32,0	41,5	52,2	61,3	69,1	72,1	76,0
Espírito Santo.....	9,5	26,7	36,7	44,5	47,7	60,2	65,5	69,1
Rio de Janeiro.....	27,3	44,6	46,4	53,6	57,7	69,0	70,9	76,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	27,1	41,9	42,5	52,1	54,0	66,6	70,0	76,8
São Paulo.....	16,8	26,8	22,2	31,0	39,7	48,6	51,5	61,4
Região Metropolitana de São Paulo.....	17,0	25,6	21,1	30,9	38,8	50,5	51,5	61,9
<b>SUL.....</b>	<b>5,2</b>	<b>23,9</b>	<b>24,7</b>	<b>37,0</b>	<b>40,7</b>	<b>49,3</b>	<b>52,7</b>	<b>64,6</b>
Paraná.....	2,8	18,4	25,3	33,8	40,1	48,3	51,7	62,2
Região Metropolitana de Curitiba.....	4,8	21,9	30,3	36,9	37,8	46,2	52,8	61,3
Santa Catarina.....	6,8	26,7	22,5	40,9	43,7	58,3	55,6	63,2
Rio Grande do Sul.....	6,9	27,9	25,4	37,7	39,5	45,5	52,1	67,7
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	6,3	27,0	28,6	36,9	46,2	42,4	55,8	71,7
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>11,8</b>	<b>31,7</b>	<b>40,3</b>	<b>49,9</b>	<b>53,1</b>	<b>63,8</b>	<b>70,1</b>	<b>75,8</b>
Mato Grosso do Sul.....	7,5	23,4	45,2	37,4	45,1	57,6	71,7	72,3
Mato Grosso.....	6,5	37,1	39,9	54,7	56,1	70,9	66,1	77,5
Goiás.....	16,9	36,9	44,2	55,2	59,2	66,4	73,7	79,4
Distrito Federal.....	10,9	20,9	25,8	40,4	43,7	54,3	63,4	68,0

Fonte: Síntese de indicadores sociais, 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 4). p. 72.

(1) Exclusive crianças da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive crianças da zona rural.



**Tabela 2.96 - Proporção de estudantes, por região de residência e tipo de rede de ensino, segundo as modalidades de ensino - período março 1996-março 1997**

MODALIDADES DE ENSINO	PROPORÇÃO DE ESTUDANTES (%)			
	Nordeste		Sudeste	
	Pública	Particular	Pública	Particular
Creche.....	62,7	39,3	58,2	41,8
Pré-escolar.....	67,9	32,1	61,3	38,7
Fundamental (1º grau).....	84,8	15,2	88,0	12,0
Médio (2º grau).....	68,2	31,8	72,9	27,1
Supletivo do ensino fundamental (1º grau).....	70,5	29,5	73,5	26,5
Supletivo do ensino médio (2º grau).....	23,0	77,0	76,9	23,1
Superior.....	57,1	42,9	27,8	72,2

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.



**Tabela 2.97 - Tempo médio de permanência dos estudantes na escola, por região de residência e tipo de rede de ensino freqüentada, segundo os graus de ensino - período março 1996-março 1997**

GRAUS DE ENSINO	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA ESCOLA (em horas)			
	Nordeste		Sudeste	
	Pública	Particular	Pública	Particular
Fundamental (1º grau).....	3h50min	4h06min	4h26min	4h43min
Médio (2º grau).....	3h53min	4h20min	4h16min	5h01min
Superior.....	4h19min	3h58min	5h40min	4h24min

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.



**Tabela 2.98 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	População total			População ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>5,6</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>	<b>6,2</b>	<b>5,8</b>	<b>6,8</b>
<b>NORTE (1)</b> .....	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>	<b>5,6</b>	<b>6,2</b>	<b>5,8</b>	<b>6,8</b>
Rondônia (2).....	6,1	6,1	6,1	7,0	6,8	7,5
Acre (2).....	6,2	5,9	6,5	7,3	6,8	7,9
Amazonas (2).....	5,7	5,5	5,9	6,8	6,3	7,5
Roraima (2).....	6,3	6,1	6,5	7,6	7,2	8,2
Pará (2).....	5,1	4,9	5,3	5,6	5,2	6,3
Região Metropolitana de Belém.....	6,9	6,9	6,9	8,0	7,7	8,4
Amapá (2).....	5,9	5,7	6,1	6,9	6,5	7,3
Tocantins.....	4,3	4,0	4,6	4,6	4,2	5,3
<b>NORDESTE</b> .....	<b>4,2</b>	<b>3,8</b>	<b>4,5</b>	<b>4,4</b>	<b>3,9</b>	<b>5,2</b>
Maranhão.....	3,7	3,4	4,1	3,6	3,3	4,2
Piauí.....	3,6	3,2	4,0	3,7	3,1	4,6
Ceará.....	4,1	3,8	4,5	4,4	3,8	5,2
Região Metropolitana de Fortaleza.....	5,8	5,6	5,9	6,6	6,2	7,1
Rio Grande do Norte.....	4,7	4,2	5,1	5,3	4,5	6,6
Paraíba.....	4,4	4,0	4,8	4,9	4,2	6,1
Pernambuco.....	4,7	4,3	5,0	5,0	4,5	5,8
Região Metropolitana de Recife.....	6,2	6,1	6,3	7,3	7,0	7,8
Alagoas.....	4,0	3,6	4,3	4,4	3,8	5,3
Sergipe.....	4,6	4,3	4,9	4,9	4,4	5,5
Bahia.....	4,1	3,8	4,3	4,3	3,8	4,9
Região Metropolitana de Salvador.....	6,8	6,7	6,8	7,8	7,4	8,2
<b>SUDESTE</b> .....	<b>6,3</b>	<b>6,3</b>	<b>6,4</b>	<b>7,2</b>	<b>6,9</b>	<b>7,7</b>
Minas Gerais.....	5,3	5,2	5,5	5,9	5,5	6,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	6,5	6,4	6,5	7,4	7,1	7,7
Espírito Santo.....	5,6	5,5	5,6	6,2	5,9	6,7
Rio de Janeiro.....	6,8	6,9	6,7	7,8	7,6	8,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	7,1	7,3	7,0	8,2	8,1	8,4
São Paulo.....	6,7	6,7	6,7	7,8	7,5	8,3
Região Metropolitana de São Paulo.....	7,1	7,2	7,0	8,3	8,0	8,6
<b>SUL</b> .....	<b>6,1</b>	<b>6,0</b>	<b>6,1</b>	<b>6,6</b>	<b>6,4</b>	<b>6,9</b>
Paraná.....	5,8	5,9	5,8	6,4	6,2	6,7
Região Metropolitana de Curitiba.....	6,9	7,1	6,8	7,8	7,6	8,0
Santa Catarina.....	6,0	6,0	6,1	6,6	6,4	6,8
Rio Grande do Sul.....	6,3	6,3	6,4	6,8	6,6	7,2
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	7,0	7,1	6,9	7,9	7,6	8,2
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>5,8</b>	<b>5,6</b>	<b>6,0</b>	<b>6,4</b>	<b>6,0</b>	<b>7,1</b>
Mato Grosso do Sul.....	5,6	5,6	5,7	6,2	5,9	6,7
Mato Grosso.....	5,5	5,3	5,7	5,9	5,5	6,6
Goiás.....	5,4	5,1	5,7	6,0	5,5	6,8
Distrito Federal.....	7,5	7,4	7,6	8,5	8,2	8,9

Fonte: Síntese de indicadores sociais, 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 4). p. 75.

(1) Exclui população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui população da zona rural.



**Tabela 2.99 - Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 7 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 anos e mais
<b>BRASIL (1).....</b>	<b>2,1</b>	<b>3,8</b>	<b>5,9</b>	<b>7,0</b>	<b>7,3</b>	<b>5,6</b>
<b>NORTE (1).....</b>	<b>1,8</b>	<b>3,5</b>	<b>5,6</b>	<b>6,8</b>	<b>7,2</b>	<b>5,6</b>
Rondônia (2).....	2,4	4,5	6,5	7,5	7,6	6,2
Acre (2).....	2,4	4,1	6,3	7,1	8,1	6,3
Amazonas (2).....	1,7	3,5	5,7	7,2	7,3	6,0
Roraima (2).....	2,2	4,1	6,6	7,4	8,0	6,4
Pará (2).....	1,5	3,1	5,3	6,3	6,8	5,3
Região Metropolitana de Belém.....	1,9	3,6	5,8	7,5	8,1	7,5
Amapá (2).....	2,3	3,8	5,6	7,2	7,6	6,0
Tocantins.....	1,7	3,3	5,1	6,0	6,3	3,9
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1,5</b>	<b>2,8</b>	<b>4,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,8</b>	<b>4,1</b>
Maranhão.....	1,2	2,6	4,4	5,3	5,6	3,6
Piauí.....	1,2	2,4	3,8	4,6	5,4	3,5
Ceará.....	1,6	2,9	4,9	5,6	5,6	4,0
Região Metropolitana de Fortaleza.....	2,0	3,7	5,8	6,9	7,1	6,0
Rio Grande do Norte.....	1,9	3,4	4,8	5,6	6,3	4,6
Paraíba.....	1,6	2,8	4,6	5,4	5,9	4,6
Pernambuco.....	1,6	3,1	4,9	6,0	6,4	4,6
Região Metropolitana de Recife.....	2,1	3,6	5,7	7,1	7,7	6,5
Alagoas.....	1,5	2,5	3,7	4,8	4,9	4,2
Sergipe.....	1,7	3,2	4,7	5,7	6,1	4,7
Bahia.....	1,4	2,8	4,4	5,3	5,7	4,0
Região Metropolitana de Salvador.....	2,1	3,8	6,0	7,1	7,8	7,3
<b>SUDESTE.....</b>	<b>2,5</b>	<b>4,4</b>	<b>6,7</b>	<b>7,9</b>	<b>8,1</b>	<b>6,3</b>
Minas Gerais.....	2,3	4,1	6,1	7,0	7,0	5,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	2,3	4,3	6,5	7,6	7,9	6,6
Espírito Santo.....	2,4	4,2	6,4	7,3	7,0	5,5
Rio de Janeiro.....	2,3	4,1	6,5	7,7	8,1	7,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	2,3	4,2	6,7	7,9	8,4	7,4
São Paulo.....	2,7	4,7	7,1	8,5	8,6	6,6
Região Metropolitana de São Paulo.....	2,7	4,6	7,2	8,6	8,9	7,1
<b>SUL.....</b>	<b>2,6</b>	<b>4,6</b>	<b>6,9</b>	<b>7,8</b>	<b>7,9</b>	<b>5,9</b>
Paraná.....	2,6	4,6	6,9	7,8	7,5	5,6
Região Metropolitana de Curitiba.....	2,6	4,7	7,1	8,1	8,3	7,0
Santa Catarina.....	2,5	4,5	7,0	7,8	8,1	5,9
Rio Grande do Sul.....	2,6	4,7	6,9	7,9	8,1	6,3
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	2,6	4,6	6,9	8,1	8,6	7,2
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>2,3</b>	<b>4,1</b>	<b>6,2</b>	<b>7,0</b>	<b>7,4</b>	<b>5,8</b>
Mato Grosso do Sul.....	2,5	4,2	6,3	7,0	7,2	5,6
Mato Grosso.....	2,3	4,1	6,2	6,9	7,2	5,4
Goiás.....	2,1	4,0	6,0	6,7	7,1	5,3
Distrito Federal.....	2,6	4,4	6,7	7,8	8,3	8,1

Fonte: Síntese de indicadores sociais, 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 4). p. 74.

(1) Exclui população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui população da zona rural.





**Tabela 2.100 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>80 961</b>	<b>32 687</b>	<b>35</b>	<b>19</b>	<b>10 703</b>	<b>2 168</b>	<b>51 323</b>	<b>29 981</b>	<b>18 900</b>	<b>519</b>
	<b>1998</b>	<b>78 106</b>	<b>31 375</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>6 899</b>	<b>1 484</b>	<b>51 345</b>	<b>29 445</b>	<b>19 846</b>	<b>440</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>6 399</b>	<b>3 111</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>1 899</b>	<b>673</b>	<b>3 579</b>	<b>2 411</b>	<b>917</b>	<b>27</b>
	<b>1998</b>	<b>6 016</b>	<b>3 050</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1 475</b>	<b>542</b>	<b>3 647</b>	<b>2 478</b>	<b>889</b>	<b>29</b>
Rondônia.....	1997	496	96	-	-	194	33	173	61	129	2
	1998	459	83	-	-	148	23	160	56	151	4
Acre.....	1997	207	47	1	-	108	28	76	19	22	-
	1998	196	46	1	-	109	37	61	9	25	-
Amazonas.....	1997	882	441	-	-	145	27	547	406	190	8
	1998	866	471	-	-	99	16	577	440	190	15
Roraima.....	1997	235	173	1	-	203	168	23	5	8	-
	1998	292	229	1	-	248	213	34	16	9	-
Pará.....	1997	3 311	1 780	2	-	743	248	2 108	1 516	458	16
	1998	2 946	1 703	2	-	371	97	2 181	1 597	392	9
Amapá.....	1997	245	111	-	-	165	87	57	24	23	-
	1998	261	112	-	-	151	83	75	29	35	-
Tocantins.....	1997	1 023	463	-	-	341	82	595	380	87	1
	1998	996	406	1	1	349	73	559	331	87	1
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>39 154</b>	<b>21 925</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>3 994</b>	<b>830</b>	<b>27 027</b>	<b>20 698</b>	<b>8 117</b>	<b>387</b>
	<b>1998</b>	<b>37 119</b>	<b>21 615</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>1 804</b>	<b>370</b>	<b>27 071</b>	<b>20 922</b>	<b>8 237</b>	<b>318</b>
Maranhão.....	1997	4 502	2 735	-	-	319	30	3 320	2 584	863	121
	1998	4 803	3 161	-	-	287	42	3 747	3 029	769	90
Piauí.....	1997	2 266	1 036	1	-	495	73	1 304	944	466	19
	1998	2 144	994	2	-	358	22	1 351	966	433	6
Ceará.....	1997	7 163	3 978	-	-	188	44	5 243	3 832	1 732	102
	1998	6 441	3 684	-	-	30	11	4 685	3 595	1 726	78
Rio Grande do Norte.....	1997	1 659	862	3	-	116	29	1 226	824	314	9
	1998	1 821	905	-	-	82	24	1 319	867	420	14
Paraíba.....	1997	3 952	2 171	1	1	484	131	2 738	2 029	729	10
	1998	4 297	2 514	1	1	593	206	2 996	2 298	707	9
Pernambuco.....	1997	3 928	1 408	1	-	122	47	2 230	1 312	1 575	49
	1998	4 106	1 543	-	-	15	-	2 417	1 500	1 674	43
Alagoas.....	1997	1 529	793	1	1	157	28	1 029	732	342	32
	1998	1 268	647	3	3	33	5	888	604	344	35



**Tabela 2.100 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	1 400	795	-	-	189	39	997	749	214	7
	1998	1 477	854	-	-	201	44	1 048	805	228	5
Bahia .....	1997	12 755	8 147	9	8	1 924	409	8 940	7 692	1 882	38
	1998	10 762	7 313	1	1	205	16	8 620	7 258	1 936	38
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>19 754</b>	<b>4 463</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>923</b>	<b>153</b>	<b>12 352</b>	<b>4 245</b>	<b>6 478</b>	<b>65</b>
	<b>1998</b>	<b>19 571</b>	<b>3 623</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>563</b>	<b>116</b>	<b>11 852</b>	<b>3 457</b>	<b>7 154</b>	<b>50</b>
Minas Gerais.....	1997	6 311	2 723	1	-	141	3	4 699	2 708	1 470	12
	1998	5 655	1 871	1	-	37	1	4 050	1 860	1 567	10
Espírito Santo.....	1997	1 589	493	-	-	346	58	923	430	320	5
	1998	1 327	378	-	-	105	17	905	355	317	6
Rio de Janeiro .....	1997	4 856	857	-	-	436	92	2 122	731	2 298	34
	1998	4 912	901	1	-	421	98	2 071	780	2 419	23
São Paulo .....	1997	6 998	390	-	-	-	-	4 608	376	2 390	14
	1998	7 677	473	-	-	-	-	4 826	462	2 851	11
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>11 115</b>	<b>2 487</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>2 548</b>	<b>391</b>	<b>6 621</b>	<b>2 061</b>	<b>1 933</b>	<b>26</b>
	<b>1998</b>	<b>11 015</b>	<b>2 247</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2 155</b>	<b>357</b>	<b>6 816</b>	<b>1 861</b>	<b>2 042</b>	<b>29</b>
Paraná .....	1997	3 442	394	11	9	153	8	2 314	371	964	6
	1998	3 668	371	-	-	95	3	2 518	359	1 055	9
Santa Catarina .....	1997	3 767	1 290	2	-	843	146	2 457	1 133	465	11
	1998	3 344	1 030	2	-	500	81	2 368	939	474	10
Rio Grande do Sul.....	1997	3 906	803	-	-	1 552	237	1 850	557	504	9
	1998	4 003	846	-	-	1 560	273	1 930	563	513	10
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>4 539</b>	<b>701</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1 339</b>	<b>121</b>	<b>1 744</b>	<b>566</b>	<b>1 455</b>	<b>14</b>
	<b>1998</b>	<b>4 385</b>	<b>840</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>902</b>	<b>99</b>	<b>1 959</b>	<b>727</b>	<b>1 524</b>	<b>14</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	940	61	-	-	274	5	371	53	295	3
	1998	713	66	-	-	24	-	392	64	297	2
Mato Grosso.....	1997	1 107	229	-	-	323	26	522	200	262	3
	1998	885	193	-	-	106	9	503	182	276	2
Goiás.....	1997	1 994	361	1	-	550	43	851	313	592	5
	1998	2 286	540	-	-	592	52	1 064	481	630	7
Distrito Federal.....	1997	498	50	-	-	192	47	-	-	306	3
	1998	501	41	-	-	180	38	-	-	321	3

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998. p. 64; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília : INEP, 1999. p. 119.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar a educação pré-escolar como educação infantil.



**Tabela 2.101 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>223 962</b>	<b>40 517</b>	<b>140</b>	<b>25</b>	<b>25 579</b>	<b>2 841</b>	<b>127 554</b>	<b>36 352</b>	<b>70 689</b>	<b>1 299</b>
	<b>1998</b>	<b>219 593</b>	<b>38 948</b>	<b>129</b>	<b>8</b>	<b>16 951</b>	<b>1 877</b>	<b>129 637</b>	<b>35 993</b>	<b>72 876</b>	<b>1 070</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>14 638</b>	<b>4 000</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>4 910</b>	<b>929</b>	<b>6 729</b>	<b>3 013</b>	<b>2 974</b>	<b>58</b>
	<b>1998</b>	<b>13 737</b>	<b>3 940</b>	<b>39</b>	<b>2</b>	<b>3 498</b>	<b>684</b>	<b>7 354</b>	<b>3 182</b>	<b>2 846</b>	<b>72</b>
Rondônia.....	1997	1 616	138	-	-	575	49	620	85	421	4
	1998	1 572	104	-	-	497	27	587	61	488	16
Acre.....	1997	662	72	1	-	406	47	182	25	73	-
	1998	635	63	2	-	396	53	154	10	83	-
Amazonas.....	1997	2 068	572	-	-	345	35	1 085	528	638	9
	1998	2 096	633	-	-	251	21	1 190	578	655	34
Roraima.....	1997	616	206	3	-	440	199	101	7	72	-
	1998	661	259	1	-	482	237	122	22	56	-
Pará.....	1997	7 242	2 373	21	-	2 066	391	3 743	1 939	1 412	43
	1998	6 419	2 291	34	-	977	148	4 242	2 124	1 166	19
Amapá.....	1997	902	149	-	-	633	121	151	28	118	-
	1998	793	150	-	-	439	117	209	33	145	-
Tocantins.....	1997	1 532	490	-	-	445	87	847	401	240	2
	1998	1 561	440	2	2	456	81	850	354	253	3
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>76 272</b>	<b>26 820</b>	<b>45</b>	<b>14</b>	<b>9 148</b>	<b>1 082</b>	<b>43 796</b>	<b>24 773</b>	<b>23 283</b>	<b>951</b>
	<b>1998</b>	<b>71 615</b>	<b>25 524</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>5 202</b>	<b>513</b>	<b>43 139</b>	<b>24 274</b>	<b>23 265</b>	<b>731</b>
Maranhão.....	1997	11 099	4 150	-	-	1 355	82	6 617	3 652	3 127	416
	1998	10 515	4 066	-	-	1 105	85	6 650	3 694	2 760	287
Piauí.....	1997	4 692	1 250	2	-	1 314	115	2 113	1 068	1 263	67
	1998	4 333	1 110	3	-	1 068	33	2 103	1 047	1 159	30
Ceará.....	1997	14 452	5 057	-	-	412	60	8 551	4 785	5 489	212
	1998	12 914	4 473	-	-	115	21	7 394	4 302	5 405	150
Rio Grande do Norte.....	1997	4 303	1 148	17	-	401	32	2 722	1 097	1 163	19
	1998	5 288	1 217	-	-	360	33	3 058	1 155	1 870	29
Paraíba.....	1997	6 308	2 392	2	2	738	141	3 926	2 233	1 642	16
	1998	6 421	2 720	2	2	985	228	3 878	2 470	1 556	20
Pernambuco.....	1997	8 355	1 588	10	-	219	48	3 886	1 465	4 240	75
	1998	8 373	1 728	-	-	100	-	4 185	1 657	4 088	71
Alagoas.....	1997	3 053	1 015	2	2	279	35	1 824	927	948	51
	1998	2 668	834	3	3	107	6	1 619	763	939	62



**Tabela 2.101 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	3 736	1 115	-	-	815	56	2 156	1 040	765	19
	1998	3 773	1 155	-	-	896	73	2 132	1 069	745	13
Bahia .....	1997	20 274	9 105	12	10	3 615	513	12 001	8 506	4 646	76
	1998	17 330	8 221	1	1	466	34	12 120	8 117	4 743	69
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>91 781</b>	<b>5 734</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>3 810</b>	<b>208</b>	<b>57 637</b>	<b>5 341</b>	<b>30 323</b>	<b>185</b>
	<b>1998</b>	<b>92 834</b>	<b>5 715</b>	<b>35</b>	<b>-</b>	<b>2 273</b>	<b>171</b>	<b>58 222</b>	<b>5 390</b>	<b>32 304</b>	<b>154</b>
Minas Gerais.....	1997	23 125	3 070	11	-	1 098	8	15 154	3 036	6 862	26
	1998	22 890	3 063	13	-	439	6	14 989	3 034	7 449	23
Espírito Santo.....	1997	4 636	645	-	-	1 058	71	2 619	554	959	20
	1998	4 198	507	-	-	340	17	2 960	467	898	23
Rio de Janeiro .....	1997	17 608	1 302	-	-	1 654	129	6 965	1 094	8 989	79
	1998	17 046	1 346	22	-	1 494	148	6 616	1 140	8 914	58
São Paulo .....	1997	46 412	717	-	-	-	-	32 899	657	13 513	60
	1998	48 700	799	-	-	-	-	33 657	749	15 043	50
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>29 756</b>	<b>3 128</b>	<b>57</b>	<b>11</b>	<b>4 720</b>	<b>475</b>	<b>15 767</b>	<b>2 564</b>	<b>9 212</b>	<b>78</b>
	<b>1998</b>	<b>30 261</b>	<b>2 777</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>3 892</b>	<b>392</b>	<b>16 824</b>	<b>2 302</b>	<b>9 499</b>	<b>83</b>
Paraná .....	1997	10 315	458	18	11	340	9	5 290	420	4 667	18
	1998	10 706	424	-	-	234	3	5 628	401	4 844	20
Santa Catarina .....	1997	10 499	1 725	39	-	1 493	183	6 446	1 495	2 521	47
	1998	10 226	1 398	46	-	906	90	6 765	1 266	2 509	42
Rio Grande do Sul.....	1997	8 942	945	-	-	2 887	283	4 031	649	2 024	13
	1998	9 329	955	-	-	2 752	299	4 431	635	2 146	21
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>11 515</b>	<b>835</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2 991</b>	<b>147</b>	<b>3 625</b>	<b>661</b>	<b>4 897</b>	<b>27</b>
	<b>1998</b>	<b>11 146</b>	<b>992</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2 086</b>	<b>117</b>	<b>4 098</b>	<b>845</b>	<b>4 962</b>	<b>30</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	2 534	113	-	-	541	7	1 013	101	980	5
	1998	2 221	117	-	-	96	-	1 152	115	973	2
Mato Grosso.....	1997	2 491	268	-	-	698	33	1 053	231	740	4
	1998	2 096	246	-	-	232	18	1 126	225	738	3
Goiás.....	1997	3 887	386	2	-	871	50	1 559	329	1 455	7
	1998	4 241	573	-	-	926	53	1 820	505	1 495	15
Distrito Federal.....	1997	2 603	68	-	-	881	57	-	-	1 722	11
	1998	2 588	56	-	-	832	46	-	-	1 756	10

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998. p. 50; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília : INEP, 1999. p. 96.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar a educação pré-escolar como educação infantil.



**Tabela 2.102 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>4 292 208</b>	<b>667 693</b>	<b>2 025</b>	<b>460</b>	<b>606 858</b>	<b>55 067</b>	<b>2 695 893</b>	<b>587 738</b>	<b>987 432</b>	<b>24 428</b>
	<b>1998</b>	<b>4 111 120</b>	<b>584 761</b>	<b>1 380</b>	<b>180</b>	<b>396 361</b>	<b>32 228</b>	<b>2 725 755</b>	<b>532 557</b>	<b>987 624</b>	<b>19 796</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>325 400</b>	<b>70 860</b>	<b>534</b>	<b>-</b>	<b>127 159</b>	<b>19 074</b>	<b>144 782</b>	<b>50 626</b>	<b>52 925</b>	<b>1 160</b>
	<b>1998</b>	<b>299 009</b>	<b>67 215</b>	<b>549</b>	<b>40</b>	<b>87 716</b>	<b>11 275</b>	<b>161 642</b>	<b>54 789</b>	<b>49 102</b>	<b>1 111</b>
Rondônia.....	1997	33 206	2 069	-	-	13 930	799	12 356	1 170	6 920	100
	1998	31 977	1 901	-	-	12 054	453	11 833	1 052	8 090	396
Acre.....	1997	14 017	1 231	26	-	9 027	813	3 947	418	1 017	-
	1998	13 890	1 128	26	-	9 127	932	3 475	196	1 262	-
Amazonas .....	1997	42 046	7 526	-	-	10 214	842	19 299	6 549	12 533	135
	1998	42 814	9 278	-	-	7 786	543	24 395	8 565	10 633	170
Roraima.....	1997	12 296	2 534	76	-	8 589	2 397	2 460	137	1 171	-
	1998	13 644	2 876	29	-	9 445	2 575	2 726	301	1 444	-
Pará.....	1997	173 224	49 163	432	-	59 285	10 621	88 388	37 636	25 119	906
	1998	148 324	45 005	454	-	27 714	3 656	98 947	40 823	21 209	526
Amapá.....	1997	21 456	2 616	-	-	15 447	2 331	3 507	285	2 502	-
	1998	18 551	2 437	-	-	10 439	1 898	5 205	539	2 907	-
Tocantins.....	1997	29 155	5 721	-	-	10 667	1 271	14 825	4 431	3 663	19
	1998	29 809	4 590	40	40	11 151	1 218	15 061	3 313	3 557	19
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>1 407 013</b>	<b>430 636</b>	<b>641</b>	<b>305</b>	<b>210 198</b>	<b>21 074</b>	<b>820 702</b>	<b>389 795</b>	<b>375 472</b>	<b>19 462</b>
	<b>1998</b>	<b>1 283 513</b>	<b>366 812</b>	<b>259</b>	<b>140</b>	<b>119 510</b>	<b>9 127</b>	<b>789 499</b>	<b>342 204</b>	<b>374 245</b>	<b>15 341</b>
Maranhão.....	1997	247 436	88 992	-	-	31 319	1 853	152 899	77 295	63 218	9 844
	1998	224 642	72 712	-	-	26 847	1 992	142 130	63 435	55 665	7 285
Piauí.....	1997	89 628	22 131	10	-	29 082	2 496	40 519	18 919	20 017	716
	1998	81 825	16 205	119	-	23 641	663	38 966	15 119	19 099	423
Ceará.....	1997	271 727	88 091	-	-	9 658	1 354	170 821	83 172	91 248	3 565
	1998	243 795	75 908	-	-	3 065	487	149 155	72 547	91 575	2 874
Rio Grande do Norte.....	1997	73 414	19 799	173	-	6 847	503	48 282	18 791	18 112	505
	1998	93 273	20 676	-	-	6 967	600	57 386	19 682	28 920	394
Paraíba.....	1997	88 451	23 188	38	38	13 717	1 598	51 662	21 280	23 034	272
	1998	97 742	26 935	38	38	20 957	2 762	54 966	23 881	21 781	254
Pernambuco.....	1997	155 129	27 510	140	-	5 096	912	87 751	24 961	62 142	1 637
	1998	152 758	26 658	-	-	2 529	-	90 251	25 156	59 978	1 502
Alagoas.....	1997	64 601	21 410	74	74	7 427	825	41 226	19 089	15 874	1 422
	1998	56 272	17 842	75	75	2 843	155	37 980	16 197	15 374	1 415



**Tabela 2.102 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	79 114	24 899	-	-	19 015	1 397	46 839	23 292	13 260	210
	1998	81 985	25 682	-	-	21 412	1 732	47 970	23 801	12 603	149
Bahia .....	1997	337 513	114 616	206	193	88 037	10 136	180 703	102 996	68 567	1 291
	1998	251 221	84 194	27	27	11 249	736	170 695	82 386	69 250	1 045
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>1 840 383</b>	<b>110 260</b>	<b>196</b>	<b>-</b>	<b>86 845</b>	<b>3 976</b>	<b>1 378 625</b>	<b>103 834</b>	<b>374 717</b>	<b>2 450</b>
	<b>1998</b>	<b>1 821 062</b>	<b>97 393</b>	<b>219</b>	<b>-</b>	<b>52 017</b>	<b>3 131</b>	<b>1 389 755</b>	<b>92 343</b>	<b>379 071</b>	<b>1 919</b>
Minas Gerais.....	1997	445 283	65 448	196	-	29 121	125	324 531	64 979	91 435	344
	1998	420 490	51 933	171	-	11 722	97	316 569	51 481	92 028	355
Espírito Santo.....	1997	86 772	11 030	-	-	24 262	1 444	48 627	9 420	13 883	166
	1998	78 222	9 416	-	-	7 537	281	57 396	8 859	13 289	276
Rio de Janeiro .....	1997	269 203	18 431	-	-	33 462	2 407	120 719	14 756	115 022	1 268
	1998	267 772	18 721	48	-	32 758	2 753	122 093	15 151	112 873	817
São Paulo .....	1997	1 039 125	15 351	-	-	-	-	884 748	14 679	154 377	672
	1998	1 054 578	17 323	-	-	-	-	893 697	16 852	160 881	471
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>493 218</b>	<b>45 325</b>	<b>614</b>	<b>155</b>	<b>104 768</b>	<b>7 940</b>	<b>276 558</b>	<b>36 248</b>	<b>111 278</b>	<b>982</b>
	<b>1998</b>	<b>493 268</b>	<b>41 502</b>	<b>353</b>	<b>-</b>	<b>83 551</b>	<b>6 276</b>	<b>296 373</b>	<b>34 173</b>	<b>112 991</b>	<b>1 053</b>
Paraná .....	1997	182 030	7 650	202	155	7 519	138	118 272	7 035	56 037	322
	1998	191 049	7 365	-	-	5 267	63	128 306	7 054	57 476	248
Santa Catarina .....	1997	154 297	25 278	412	-	35 452	3 697	90 086	21 081	28 347	500
	1998	145 882	21 114	353	-	16 639	1 729	99 430	18 847	29 460	538
Rio Grande do Sul.....	1997	156 891	12 397	-	-	61 797	4 105	68 200	8 132	26 894	160
	1998	156 337	13 023	-	-	61 645	4 484	68 637	8 272	26 055	267
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>226 194</b>	<b>10 612</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>77 888</b>	<b>3 003</b>	<b>75 226</b>	<b>7 235</b>	<b>73 040</b>	<b>374</b>
	<b>1998</b>	<b>214 268</b>	<b>11 839</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>53 567</b>	<b>2 419</b>	<b>88 486</b>	<b>9 048</b>	<b>72 215</b>	<b>372</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	48 380	1 761	-	-	13 233	121	21 800	1 527	13 347	113
	1998	38 268	2 044	-	-	1 699	-	24 186	1 999	12 383	45
Mato Grosso.....	1997	49 025	4 018	-	-	17 097	689	22 087	3 254	9 841	75
	1998	40 701	3 879	-	-	5 170	363	26 472	3 491	9 059	25
Goiás.....	1997	78 503	3 586	40	-	24 987	1 042	31 339	2 454	22 137	90
	1998	85 809	4 777	-	-	25 773	1 042	37 828	3 558	22 208	177
Distrito Federal.....	1997	50 286	1 247	-	-	22 571	1 151	-	-	27 715	96
	1998	49 490	1 139	-	-	20 925	1 014	-	-	28 565	125

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998. p. 15; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília : INEP, 1999. p. 17.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar a educação pré-escolar como educação infantil.



**Tabela 2.103 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO FUNDAMENTAL									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>196 479</b>	<b>154 898</b>	<b>84</b>	<b>44</b>	<b>42 361</b>	<b>14 556</b>	<b>136 688</b>	<b>115 870</b>	<b>17 346</b>	<b>24 428</b>
	<b>1998</b>	<b>187 493</b>	<b>120 884</b>	<b>57</b>	<b>18</b>	<b>35 953</b>	<b>10 194</b>	<b>133 939</b>	<b>110 134</b>	<b>17 544</b>	<b>538</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>26 536</b>	<b>22 843</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>6 093</b>	<b>3 655</b>	<b>19 567</b>	<b>18 028</b>	<b>870</b>	<b>1 160</b>
	<b>1998</b>	<b>26 280</b>	<b>21 577</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>5 009</b>	<b>2 780</b>	<b>20 463</b>	<b>18 767</b>	<b>801</b>	<b>29</b>
Rondônia.....	1997	3 224	2 860	-	-	431	168	2 660	2 592	133	100
	1998	2 989	2 521	-	-	434	175	2 421	2 337	134	9
Acre.....	1997	1 482	1 258	1	-	760	632	693	626	28	-
	1998	1 508	1 282	1	-	732	601	747	681	28	-
Amazonas.....	1997	4 758	4 065	1	-	478	42	4 095	3 888	184	135
	1998	4 581	3 746	1	-	476	43	3 931	3 700	173	3
Roraima.....	1997	505	409	2	-	483	402	15	7	5	-
	1998	537	439	2	-	496	415	33	24	6	-
Pará.....	1997	13 229	11 782	2	-	3 050	2 001	9 771	8 875	406	906
	1998	13 332	11 188	2	-	1 943	1 136	11 038	10 042	349	10
Amapá.....	1997	515	354	-	-	351	248	143	106	21	-
	1998	581	376	-	-	388	257	163	116	30	3
Tocantins.....	1997	2 823	2 115	-	-	540	162	2 190	1 934	93	19
	1998	2 752	2 025	1	1	540	153	2 130	1 867	81	4
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>92 322</b>	<b>87 493</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	<b>10 459</b>	<b>2 798</b>	<b>73 756</b>	<b>65 212</b>	<b>8 076</b>	<b>19 462</b>
	<b>1998</b>	<b>89 158</b>	<b>65 424</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>8 613</b>	<b>1 844</b>	<b>72 677</b>	<b>63 195</b>	<b>7 842</b>	<b>368</b>
Maranhão.....	1997	13 406	20 516	1	-	836	209	11 736	10 463	833	9 844
	1998	13 581	10 966	1	-	850	227	12 056	10 673	674	66
Piauí.....	1997	8 234	7 257	2	-	913	221	6 800	6 320	519	716
	1998	7 964	6 181	2	1	845	155	6 639	6 016	478	9
Ceará.....	1997	13 664	13 504	-	-	821	105	11 423	9 834	1 420	3 565
	1998	12 064	8 706	1	-	712	38	9 990	8 628	1 361	40
Rio Grande do Norte.....	1997	4 229	3 423	2	1	1 031	497	2 890	2 420	306	505
	1998	4 129	2 724	2	1	1 023	470	2 740	2 246	364	7
Paraíba.....	1997	7 765	5 894	-	-	1 154	511	5 927	5 111	684	272
	1998	7 074	4 924	-	-	1 128	473	5 273	4 441	673	10
Pernambuco.....	1997	11 126	8 933	12	9	1 147	175	8 233	7 112	1 734	1 637
	1998	10 848	7 134	12	9	1 028	121	8 048	6 878	1 760	126
Alagoas.....	1997	3 909	4 228	2	2	400	128	3 111	2 676	396	1 422
	1998	3 823	2 772	4	4	392	113	3 070	2 614	357	41



**Tabela 2.103 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO FUNDAMENTAL									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	2 211	1 709	1	-	378	113	1 615	1 386	217	210
	1998	2 277	1 534	1	-	391	113	1 654	1 415	231	6
Bahia .....	1997	27 778	22 029	11	9	3 779	839	22 021	19 890	1 967	1 291
	1998	27 398	20 483	3	2	2 244	134	23 207	20 284	1 944	63
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>39 905</b>	<b>20 417</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>17 057</b>	<b>5 926</b>	<b>17 143</b>	<b>12 041</b>	<b>5 688</b>	<b>2 450</b>
	<b>1998</b>	<b>38 478</b>	<b>15 586</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>13 693</b>	<b>3 480</b>	<b>18 650</b>	<b>12 025</b>	<b>6 118</b>	<b>81</b>
Minas Gerais.....	1997	16 453	11 057	4	-	5 334	1 551	10 303	9 162	812	344
	1998	14 973	8 901	3	-	3 683	710	10 417	8 179	870	12
Espírito Santo.....	1997	4 221	3 200	1	-	2 853	2 256	1 045	778	322	166
	1998	3 945	2 766	1	-	1 571	1 080	2 047	1 667	326	19
Rio de Janeiro .....	1997	7 548	3 221	12	-	1 638	464	3 628	1 489	2 270	1 268
	1998	7 672	1 856	13	-	1 605	390	3 598	1 433	2 456	33
São Paulo .....	1997	11 683	2 939	-	-	7 232	1 655	2 167	612	2 284	672
	1998	11 888	2 063	-	-	6 834	1 300	2 588	746	2 466	17
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>27 009</b>	<b>18 136</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>6 137</b>	<b>1 916</b>	<b>19 490</b>	<b>15 222</b>	<b>1 362</b>	<b>982</b>
	<b>1998</b>	<b>23 536</b>	<b>13 484</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>6 011</b>	<b>1 823</b>	<b>16 125</b>	<b>11 625</b>	<b>1 396</b>	<b>36</b>
Paraná .....	1997	9 203	5 452	16	15	1 897	344	6 751	4 771	539	322
	1998	8 087	3 902	1	-	1 888	321	5 625	3 570	573	11
Santa Catarina .....	1997	7 141	5 637	2	1	1 280	408	5 551	4 728	308	500
	1998	5 534	3 455	1	-	1 255	389	3 962	3 061	316	5
Rio Grande do Sul.....	1997	10 665	7 047	2	-	2 960	1 164	7 188	5 723	515	160
	1998	9 915	6 127	2	-	2 868	1 113	6 538	4 994	507	20
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>10 707</b>	<b>6 009</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>2 615</b>	<b>261</b>	<b>6 732</b>	<b>5 367</b>	<b>1 350</b>	<b>374</b>
	<b>1998</b>	<b>10 041</b>	<b>4 813</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>2 627</b>	<b>267</b>	<b>6 024</b>	<b>4 522</b>	<b>1 387</b>	<b>24</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	1 132	321	8	7	353	12	503	189	268	113
	1998	1 087	164	1	-	353	12	470	148	263	4
Mato Grosso.....	1997	3 549	2 514	-	-	522	45	2 760	2 394	267	75
	1998	3 263	2 091	-	-	535	53	2 443	2 031	285	7
Goiás.....	1997	5 363	2 976	1	-	1 260	102	3 469	2 784	633	90
	1998	5 004	2 451	1	-	1 243	97	3 111	2 343	649	11
Distrito Federal.....	1997	663	198	1	-	480	102	-	-	182	96
	1998	687	107	1	-	496	105	-	-	190	2

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998. p. 66; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 122.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental.





**Tabela 2.104 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO FUNDAMENTAL									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>1 413 607</b>	<b>279 979</b>	<b>2 130</b>	<b>124</b>	<b>670 049</b>	<b>55 081</b>	<b>520 161</b>	<b>221 199</b>	<b>221 267</b>	<b>3 575</b>
	<b>1998</b>	<b>1 439 064</b>	<b>277 871</b>	<b>2 142</b>	<b>60</b>	<b>634 012</b>	<b>45 394</b>	<b>586 513</b>	<b>229 668</b>	<b>216 397</b>	<b>2 749</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>105 858</b>	<b>33 724</b>	<b>381</b>	<b>-</b>	<b>57 175</b>	<b>9 191</b>	<b>39 463</b>	<b>24 217</b>	<b>8 839</b>	<b>316</b>
	<b>1998</b>	<b>111 513</b>	<b>37 102</b>	<b>362</b>	<b>5</b>	<b>52 973</b>	<b>7 679</b>	<b>49 976</b>	<b>29 162</b>	<b>8 202</b>	<b>256</b>
Rondônia.....	1997	11 916	4 151	-	-	6 007	448	4 501	3 643	1 408	60
	1998	13 065	4 544	-	-	6 639	477	5 026	3 950	1 400	117
Acre.....	1997	6 071	2 112	19	-	3 887	1 260	1 766	852	399	-
	1998	6 185	2 217	21	-	3 868	1 298	1 886	919	410	-
Amazonas.....	1997	21 014	5 471	41	-	11 002	395	7 983	5 002	1 988	74
	1998	21 951	5 812	50	-	11 077	417	8 943	5 362	1 881	33
Roraima.....	1997	2 994	921	70	-	2 757	909	101	12	66	-
	1998	3 245	1 008	75	-	2 978	970	132	38	60	-
Pará.....	1997	46 302	16 892	251	-	22 773	4 891	19 623	11 880	3 655	121
	1998	49 181	19 232	211	-	17 390	3 129	28 249	16 061	3 331	42
Amapá.....	1997	4 888	920	-	-	3 777	741	788	153	323	26
	1998	5 186	1 091	-	-	3 962	897	829	168	395	26
Tocantins.....	1997	12 673	3 257	-	-	6 972	547	4 701	2 675	1 000	35
	1998	12 700	3 198	5	5	7 059	491	4 911	2 664	725	38
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>431 339</b>	<b>140 314</b>	<b>243</b>	<b>47</b>	<b>142 911</b>	<b>10 835</b>	<b>216 573</b>	<b>127 385</b>	<b>71 612</b>	<b>2 047</b>
	<b>1998</b>	<b>437 437</b>	<b>139 193</b>	<b>359</b>	<b>55</b>	<b>132 746</b>	<b>7 353</b>	<b>237 720</b>	<b>130 433</b>	<b>66 612</b>	<b>1 352</b>
Maranhão.....	1997	59 253	23 265	38	-	16 278	1 286	35 563	21 456	7 374	523
	1998	58 106	21 983	46	-	14 589	1 144	37 329	20 506	6 142	333
Piauí.....	1997	31 721	11 554	22	-	11 012	738	15 175	10 669	5 512	147
	1998	32 362	10 507	30	7	10 945	387	16 354	10 056	5 033	57
Ceará.....	1997	67 204	24 459	-	-	15 918	464	38 572	23 774	12 714	221
	1998	64 997	21 758	46	-	15 015	288	38 150	21 314	11 786	156
Rio Grande do Norte.....	1997	25 438	6 634	20	17	10 594	1 279	11 119	5 315	3 705	23
	1998	26 447	6 540	28	16	10 842	1 279	11 592	5 213	3 985	32
Paraíba.....	1997	34 356	10 207	-	-	12 246	1 251	16 050	8 909	6 060	47
	1998	35 936	10 031	-	-	12 894	1 169	17 344	8 843	5 698	19
Pernambuco.....	1997	62 084	15 305	77	10	22 139	859	27 002	14 048	12 866	388
	1998	62 948	15 947	113	13	21 208	868	28 920	14 762	12 707	304
Alagoas.....	1997	21 351	7 566	3	3	4 282	554	12 729	6 792	4 337	217
	1998	23 337	7 868	16	16	5 265	494	14 058	7 201	3 998	157



**Tabela 2.104 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO FUNDAMENTAL									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	15 980	4 112	8	-	7 079	562	6 242	3 504	2 651	46
	1998	16 141	4 096	29	-	6 891	511	6 588	3 554	2 633	31
Bahia .....	1997	113 952	37 212	75	17	43 363	3 842	54 121	32 918	16 393	435
	1998	117 163	40 463	51	3	35 097	1 213	67 385	39 984	14 630	263
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>550 266</b>	<b>50 776</b>	<b>1 093</b>	<b>-</b>	<b>305 784</b>	<b>20 386</b>	<b>144 627</b>	<b>29 605</b>	<b>98 762</b>	<b>785</b>
	<b>1998</b>	<b>559 576</b>	<b>50 003</b>	<b>998</b>	<b>-</b>	<b>281 252</b>	<b>15 373</b>	<b>176 843</b>	<b>33 902</b>	<b>100 483</b>	<b>728</b>
Minas Gerais.....	1997	167 546	30 445	220	-	103 841	8 582	49 955	21 782	13 530	81
	1998	170 720	29 634	182	-	85 033	5 912	71 683	23 634	13 822	88
Espírito Santo.....	1997	27 485	5 533	29	-	15 750	3 976	7 059	1 451	4 647	106
	1998	27 324	5 256	29	-	12 784	2 241	9 812	2 860	4 699	155
Rio de Janeiro .....	1997	109 931	7 316	844	-	26 260	2 096	49 627	4 855	33 200	365
	1998	114 825	7 887	787	-	29 655	2 272	51 059	5 325	33 324	290
São Paulo .....	1997	245 304	7 482	-	-	159 933	5 732	37 986	1 517	47 385	233
	1998	246 707	7 226	-	-	153 780	4 948	44 289	2 083	48 638	195
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>226 256</b>	<b>42 329</b>	<b>263</b>	<b>55</b>	<b>109 042</b>	<b>12 278</b>	<b>91 307</b>	<b>29 743</b>	<b>25 644</b>	<b>253</b>
	<b>1998</b>	<b>225 671</b>	<b>38 750</b>	<b>221</b>	<b>-</b>	<b>108 676</b>	<b>12 055</b>	<b>91 563</b>	<b>26 430</b>	<b>25 211</b>	<b>265</b>
Paraná .....	1997	82 226	11 563	88	53	37 558	2 883	35 406	8 541	9 174	86
	1998	86 293	10 151	40	-	41 816	3 014	35 063	7 038	9 374	99
Santa Catarina .....	1997	42 636	9 703	73	2	20 886	2 919	16 628	6 743	5 049	39
	1998	40 949	8 009	72	-	19 342	2 589	16 541	5 397	4 994	23
Rio Grande do Sul.....	1997	101 394	21 063	102	-	50 598	6 476	39 273	14 459	11 421	128
	1998	98 429	20 590	109	-	47 518	6 452	39 959	13 995	10 843	143
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>99 888</b>	<b>12 836</b>	<b>150</b>	<b>22</b>	<b>55 137</b>	<b>2 391</b>	<b>28 191</b>	<b>10 249</b>	<b>16 410</b>	<b>174</b>
	<b>1998</b>	<b>104 867</b>	<b>12 823</b>	<b>202</b>	<b>-</b>	<b>58 365</b>	<b>2 934</b>	<b>30 411</b>	<b>9 741</b>	<b>15 889</b>	<b>148</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	18 576	1 854	45	22	8 401	135	6 893	1 652	3 237	45
	1998	19 773	1 758	47	-	9 131	139	7 475	1 581	3 120	38
Mato Grosso.....	1997	23 012	4 660	-	-	11 261	419	8 435	4 178	3 316	63
	1998	23 400	4 545	-	-	11 438	545	8 869	3 959	3 093	41
Goiás.....	1997	41 487	5 328	38	-	22 372	847	12 863	4 419	6 214	62
	1998	43 096	5 203	41	-	23 001	938	14 067	4 201	5 987	64
Distrito Federal.....	1997	16 813	994	67	-	13 103	990	-	-	3 643	4
	1998	18 598	1 317	114	-	14 795	1 312	-	-	3 689	5

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998, p. 52; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília : INEP, 1999, p. 100.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental.



**Tabela 2.105 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>34 229 388</b>	<b>6 067 168</b>	<b>30 569</b>	<b>2 970</b>	<b>18 098 544</b>	<b>1 197 688</b>	<b>12 436 528</b>	<b>4 791 887</b>	<b>3 663 747</b>	<b>74 623</b>
	<b>1998</b>	<b>35 792 554</b>	<b>6 663 506</b>	<b>29 181</b>	<b>1 339</b>	<b>17 266 355</b>	<b>963 211</b>	<b>15 113 669</b>	<b>5 644 508</b>	<b>3 383 349</b>	<b>54 448</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>3 011 865</b>	<b>818 125</b>	<b>6 465</b>	<b>-</b>	<b>1 789 065</b>	<b>245 718</b>	<b>1 045 998</b>	<b>564 916</b>	<b>170 337</b>	<b>7 491</b>
	<b>1998</b>	<b>3 207 880</b>	<b>974 716</b>	<b>5 734</b>	<b>44</b>	<b>1 587 153</b>	<b>192 757</b>	<b>1 466 610</b>	<b>776 537</b>	<b>148 383</b>	<b>5 378</b>
Rondônia.....	1997	296 274	77 589	-	-	182 080	9 066	92 923	67 514	21 271	1 009
	1998	308 992	85 331	-	-	181 392	9 212	105 133	73 675	22 467	2 444
Acre.....	1997	136 126	42 673	269	-	86 527	23 736	42 123	18 937	7 207	-
	1998	140 176	45 472	281	-	88 665	24 518	43 752	20 954	7 478	-
Amazonas.....	1997	587 041	107 759	660	-	340 400	8 486	203 115	98 408	42 866	865
	1998	638 303	134 758	613	-	346 758	10 545	253 682	123 625	37 250	588
Roraima.....	1997	64 293	14 412	957	-	59 806	14 212	2 569	200	961	-
	1998	66 609	15 388	724	-	61 827	14 794	2 876	594	1 182	-
Pará.....	1997	1 475 856	493 226	4 579	-	816 692	164 992	577 333	323 932	77 252	4 302
	1998	1 585 239	605 686	4 072	-	601 452	107 935	916 713	496 803	63 002	948
Amapá.....	1997	114 466	16 041	-	-	91 477	12 799	16 891	2 968	6 098	274
	1998	122 392	19 020	-	-	93 525	14 458	22 105	4 274	6 762	288
Tocantins.....	1997	337 809	66 425	-	-	212 083	12 427	111 044	52 957	14 682	1 041
	1998	346 169	69 061	44	44	213 534	11 295	122 349	56 612	10 242	1 110
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>11 184 186</b>	<b>3 484 427</b>	<b>4 659</b>	<b>1 064</b>	<b>4 233 478</b>	<b>291 184</b>	<b>5 678 516</b>	<b>3 142 822</b>	<b>1 267 533</b>	<b>49 357</b>
	<b>1998</b>	<b>12 210 131</b>	<b>3 910 466</b>	<b>5 331</b>	<b>1 295</b>	<b>4 176 746</b>	<b>201 790</b>	<b>6 931 223</b>	<b>3 675 574</b>	<b>1 096 831</b>	<b>31 807</b>
Maranhão.....	1997	1 480 256	580 256	1 181	-	430 731	35 081	907 721	533 388	140 623	11 787
	1998	1 606 227	632 387	1 059	-	423 199	34 086	1 073 278	590 302	108 691	7 999
Piauí.....	1997	679 590	269 014	326	-	240 717	17 938	361 486	248 167	77 061	2 909
	1998	731 247	276 468	644	117	234 584	10 421	425 596	264 502	70 423	1 428
Ceará.....	1997	1 746 108	552 223	-	-	535 209	13 105	964 301	534 441	246 598	4 677
	1998	1 842 237	598 124	553	-	521 659	9 132	1 112 462	586 006	207 563	2 986
Rio Grande do Norte.....	1997	613 503	141 566	325	266	283 249	28 516	260 882	112 295	69 047	489
	1998	650 711	149 082	417	228	288 855	29 133	293 589	119 200	67 850	521
Paraíba.....	1997	791 079	207 435	-	-	327 043	29 801	364 271	176 545	99 765	1 089
	1998	882 868	241 278	-	-	340 405	28 110	455 237	212 806	87 226	362
Pernambuco.....	1997	1 754 828	419 267	1 293	259	723 561	24 996	787 901	381 825	242 073	12 187
	1998	1 818 479	464 679	1 321	333	707 728	26 943	885 986	428 828	223 444	8 575
Alagoas.....	1997	627 597	220 144	102	102	142 065	18 570	388 251	193 889	97 179	7 583
	1998	688 285	242 813	493	493	166 569	14 602	444 594	222 628	76 629	5 090



**Tabela 2.105 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	414 424	110 881	263	-	203 740	14 884	168 146	95 018	42 275	979
	1998	436 631	117 648	280	-	210 409	13 815	186 461	103 272	39 481	561
Bahia .....	1997	3 076 801	983 641	1 169	437	1 347 163	108 293	1 475 557	867 254	252 912	7 657
	1998	3 553 446	1 187 987	564	124	1 283 338	35 548	2 054 020	1 148 030	215 524	4 285
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>13 020 903</b>	<b>923 602</b>	<b>13 240</b>	<b>-</b>	<b>8 170 569</b>	<b>427 564</b>	<b>3 271 646</b>	<b>484 086</b>	<b>1 565 448</b>	<b>11 952</b>
	<b>1998</b>	<b>13 249 814</b>	<b>952 847</b>	<b>13 801</b>	<b>-</b>	<b>7 603 871</b>	<b>330 026</b>	<b>4 106 815</b>	<b>610 729</b>	<b>1 525 327</b>	<b>12 092</b>
Minas Gerais.....	1997	3 672 407	510 171	2 705	-	2 556 432	172 603	912 407	336 640	200 863	928
	1998	3 857 553	532 361	2 251	-	2 161 575	122 876	1 495 983	408 439	197 744	1 046
Espírito Santo.....	1997	614 265	99 896	401	-	372 466	73 065	161 499	25 235	79 899	1 596
	1998	619 559	97 693	480	-	320 907	41 559	225 473	53 747	72 699	2 387
Rio de Janeiro .....	1997	2 250 296	132 866	10 134	-	607 111	41 133	1 121 890	86 200	511 161	5 533
	1998	2 377 864	150 305	11 070	-	684 982	45 443	1 190 540	99 852	491 272	5 010
São Paulo .....	1997	6 483 935	180 669	-	-	4 634 560	140 763	1 075 850	36 011	773 525	3 895
	1998	6 394 838	172 488	-	-	4 436 407	120 148	1 194 819	48 691	763 612	3 649
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>4 512 267</b>	<b>608 278</b>	<b>2 992</b>	<b>1 074</b>	<b>2 358 716</b>	<b>178 955</b>	<b>1 759 925</b>	<b>425 581</b>	<b>390 634</b>	<b>2 668</b>
	<b>1998</b>	<b>4 558 892</b>	<b>577 204</b>	<b>1 900</b>	<b>-</b>	<b>2 347 523</b>	<b>175 301</b>	<b>1 832 796</b>	<b>399 188</b>	<b>376 673</b>	<b>2 715</b>
Paraná .....	1997	1 792 685	190 978	1 437	1 037	870 440	40 323	780 997	148 620	139 811	998
	1998	1 808 149	171 333	440	-	873 881	38 443	797 477	131 835	136 351	1 055
Santa Catarina .....	1997	971 333	167 227	656	37	553 911	55 848	334 883	111 043	81 883	299
	1998	983 880	149 808	613	-	551 373	53 052	353 917	96 525	77 977	231
Rio Grande do Sul.....	1997	1 748 249	250 073	899	-	934 365	82 784	644 045	165 918	168 940	1 371
	1998	1 766 863	256 063	847	-	922 269	83 806	681 402	170 828	162 345	1 429
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>2 500 167</b>	<b>232 736</b>	<b>3 213</b>	<b>832</b>	<b>1 546 716</b>	<b>54 267</b>	<b>680 443</b>	<b>174 482</b>	<b>269 795</b>	<b>3 155</b>
	<b>1998</b>	<b>2 565 837</b>	<b>248 273</b>	<b>2 415</b>	<b>-</b>	<b>1 551 062</b>	<b>63 337</b>	<b>776 225</b>	<b>182 480</b>	<b>236 135</b>	<b>2 456</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	440 754	34 265	1 289	832	224 596	2 227	168 408	30 024	46 461	1 182
	1998	459 876	34 815	511	-	233 167	2 338	184 063	31 545	42 135	932
Mato Grosso.....	1997	545 638	83 568	-	-	311 742	10 108	181 852	72 488	52 044	972
	1998	557 961	86 537	-	-	298 739	11 420	217 141	74 583	42 081	534
Goiás.....	1997	1 106 151	91 858	493	-	673 072	18 912	330 183	71 970	102 403	976
	1998	1 135 948	97 633	490	-	674 283	20 326	375 021	76 352	86 154	955
Distrito Federal.....	1997	407 624	23 045	1 431	-	337 306	23 020	-	-	68 887	25
	1998	412 052	29 288	1 414	-	344 873	29 253	-	-	65 765	35

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998. p. 18; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília : INEP, 1999. p. 29.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental.



**Tabela 2.106 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO MÉDIO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>16 633</b>	<b>542</b>	<b>152</b>	<b>38</b>	<b>9 563</b>	<b>257</b>	<b>1 306</b>	<b>173</b>	<b>5 612</b>	<b>74</b>
	<b>1998</b>	<b>17 602</b>	<b>619</b>	<b>156</b>	<b>42</b>	<b>10 375</b>	<b>42</b>	<b>1 295</b>	<b>203</b>	<b>5 776</b>	<b>59</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>1 077</b>	<b>80</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>816</b>	<b>46</b>	<b>42</b>	<b>25</b>	<b>205</b>	<b>8</b>
	<b>1998</b>	<b>1 168</b>	<b>102</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>913</b>	<b>2</b>	<b>50</b>	<b>33</b>	<b>194</b>	<b>6</b>
Rondônia.....	1997	153	24	1	1	89	3	20	17	43	3
	1998	171	30	1	1	105	1	24	22	41	2
Acre.....	1997	38	3	1	-	28	3	1	-	8	-
	1998	39	4	1	-	30	-	1	-	7	-
Amazonas.....	1997	189	5	4	-	146	2	2	1	37	2
	1998	197	5	4	-	151	-	2	1	40	2
Roraima.....	1997	39	7	3	-	33	7	-	-	3	-
	1998	40	8	2	-	36	-	-	-	2	-
Pará.....	1997	397	30	4	-	308	25	11	4	74	1
	1998	415	42	2	-	336	-	9	5	68	-
Amapá.....	1997	44	2	-	-	35	1	-	-	9	1
	1998	55	3	-	-	41	-	-	-	14	1
Tocantins.....	1997	217	9	1	-	177	5	8	3	31	1
	1998	251	10	1	1	214	1	14	5	22	1
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>4 063</b>	<b>188</b>	<b>53</b>	<b>13</b>	<b>1 675</b>	<b>45</b>	<b>794</b>	<b>103</b>	<b>1 541</b>	<b>27</b>
	<b>1998</b>	<b>4 317</b>	<b>215</b>	<b>54</b>	<b>15</b>	<b>1 920</b>	<b>15</b>	<b>804</b>	<b>124</b>	<b>1 539</b>	<b>15</b>
Maranhão.....	1997	376	13	5	2	86	4	118	6	167	1
	1998	413	12	5	2	95	2	140	4	173	2
Piauí.....	1997	237	1	5	-	78	-	13	-	141	1
	1998	267	2	5	1	97	1	19	-	146	1
Ceará.....	1997	547	16	4	2	186	4	104	8	253	2
	1998	613	14	5	2	286	2	69	6	253	1
Rio Grande do Norte.....	1997	292	5	3	1	176	2	41	2	72	-
	1998	306	4	4	1	182	1	35	2	85	-
Paraíba.....	1997	387	4	6	1	225	3	30	-	126	-
	1998	389	7	5	2	223	2	34	1	127	-
Pernambuco.....	1997	819	55	10	4	385	9	176	39	248	3
	1998	893	67	10	3	456	3	165	47	262	2
Alagoas.....	1997	215	14	4	-	38	4	53	8	120	2
	1998	223	15	4	1	48	1	44	6	127	3



**Tabela 2.106 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO MÉDIO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	160	3	4	1	72	1	21	-	63	1
	1998	162	3	4	1	92	1	13	-	53	-
Bahia .....	1997	1 030	77	12	2	429	18	238	40	351	17
	1998	1 051	91	12	2	441	2	285	58	313	6
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>7 332</b>	<b>134</b>	<b>44</b>	<b>12</b>	<b>4 213</b>	<b>82</b>	<b>361</b>	<b>16</b>	<b>2 714</b>	<b>24</b>
	<b>1998</b>	<b>7 666</b>	<b>136</b>	<b>49</b>	<b>12</b>	<b>4 439</b>	<b>12</b>	<b>341</b>	<b>17</b>	<b>2 837</b>	<b>19</b>
Minas Gerais.....	1997	1 920	31	21	9	1 224	12	186	8	489	2
	1998	1 941	36	24	9	1 243	9	174	8	500	2
Espírito Santo.....	1997	319	17	5	3	190	8	24	-	100	6
	1998	324	20	5	3	196	3	19	-	104	7
Rio de Janeiro .....	1997	1 414	34	16	-	543	18	69	8	786	8
	1998	1 553	40	17	-	645	-	64	8	827	6
São Paulo .....	1997	3 679	52	2	-	2 256	44	82	-	1 339	8
	1998	3 848	40	3	-	2 355	-	84	1	1 406	4
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>2 654</b>	<b>76</b>	<b>29</b>	<b>7</b>	<b>1 863</b>	<b>52</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>731</b>	<b>10</b>
	<b>1998</b>	<b>2 872</b>	<b>84</b>	<b>30</b>	<b>7</b>	<b>2 055</b>	<b>7</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>761</b>	<b>13</b>
Paraná .....	1997	1 005	20	8	-	780	14	1	1	216	5
	1998	1 105	22	8	-	867	-	-	-	230	5
Santa Catarina .....	1997	720	33	8	3	509	27	16	2	187	1
	1998	780	34	9	3	570	3	13	2	188	2
Rio Grande do Sul.....	1997	929	23	13	4	574	11	14	4	328	4
	1998	987	28	13	4	618	4	13	4	343	6
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>1 507</b>	<b>64</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>996</b>	<b>32</b>	<b>78</b>	<b>22</b>	<b>421</b>	<b>5</b>
	<b>1998</b>	<b>1 579</b>	<b>82</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>1 048</b>	<b>6</b>	<b>74</b>	<b>23</b>	<b>445</b>	<b>6</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	354	6	1	-	226	2	21	2	106	2
	1998	360	6	1	-	233	-	20	2	106	2
Mato Grosso.....	1997	360	34	3	2	228	14	21	16	108	2
	1998	364	40	3	2	225	2	21	16	115	3
Goiás.....	1997	662	17	7	3	476	9	36	4	143	1
	1998	714	29	7	4	520	4	33	5	154	1
Distrito Federal.....	1997	131	7	1	-	66	7	-	-	64	-
	1998	141	7	1	-	70	-	-	-	70	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998. p. 71; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília : INEP, 1999. p. 127.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 2º grau como ensino médio.



**Tabela 2.107 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO MÉDIO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>352 894</b>	<b>6 441</b>	<b>11 011</b>	<b>1 090</b>	<b>211 812</b>	<b>2 917</b>	<b>22 080</b>	<b>1 450</b>	<b>107 991</b>	<b>984</b>
	<b>1998</b>	<b>365 874</b>	<b>6 892</b>	<b>10 735</b>	<b>1 173</b>	<b>227 919</b>	<b>3 273</b>	<b>18 645</b>	<b>1 613</b>	<b>108 575</b>	<b>833</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>19 043</b>	<b>544</b>	<b>1 043</b>	<b>20</b>	<b>14 460</b>	<b>361</b>	<b>295</b>	<b>65</b>	<b>3 245</b>	<b>98</b>
	<b>1998</b>	<b>19 240</b>	<b>669</b>	<b>513</b>	<b>51</b>	<b>15 225</b>	<b>433</b>	<b>283</b>	<b>86</b>	<b>3 219</b>	<b>99</b>
Rondônia.....	1997	1 993	113	20	20	1 360	30	69	34	544	29
	1998	2 086	113	19	19	1 494	28	57	35	516	31
Acre.....	1997	1 017	30	14	-	858	30	27	-	118	-
	1998	1 001	45	13	-	857	45	30	-	101	-
Amazonas .....	1997	3 813	58	408	-	2 868	24	14	8	523	26
	1998	3 636	52	187	-	2 809	21	9	6	631	25
Roraima.....	1997	597	37	79	-	491	37	-	-	27	-
	1998	605	39	95	-	491	39	-	-	19	-
Pará.....	1997	8 009	230	497	-	5 891	198	124	15	1 497	17
	1998	7 906	289	167	-	6 239	258	85	31	1 415	
Amapá.....	1997	1 027	25	-	-	891	8	-	-	136	17
	1998	1 253	34	-	-	1 003	16	-	-	250	18
Tocantins.....	1997	2 587	51	25	-	2 101	34	61	8	400	9
	1998	2 753	97	32	32	2 332	26	102	14	287	25
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>73 545</b>	<b>2 175</b>	<b>3 468</b>	<b>363</b>	<b>33 748</b>	<b>527</b>	<b>11 986</b>	<b>975</b>	<b>24 343</b>	<b>310</b>
	<b>1998</b>	<b>75 112</b>	<b>2 353</b>	<b>3 429</b>	<b>370</b>	<b>37 595</b>	<b>687</b>	<b>10 521</b>	<b>1 136</b>	<b>23 567</b>	<b>160</b>
Maranhão.....	1997	8 629	282	289	48	3 868	127	1 965	97	2 507	10
	1998	8 741	238	210	45	3 980	141	2 078	40	2 473	12
Piauí.....	1997	4 219	15	333	-	1 750	-	175	-	1 961	15
	1998	4 603	21	264	7	2 133	-	223	-	1 983	14
Ceará.....	1997	9 187	179	145	59	3 511	47	1 406	40	4 125	33
	1998	10 224	197	350	56	5 077	54	862	68	3 935	19
Rio Grande do Norte.....	1997	4 801	64	349	25	2 724	19	550	20	1 178	-
	1998	4 990	50	332	23	2 845	9	436	18	1 377	-
Paraíba.....	1997	6 473	83	386	31	3 548	52	403		2 136	-
	1998	6 418	124	337	62	3 597	56	412	6	2 072	-
Pernambuco.....	1997	14 322	559	910	122	6 797	51	2 550	338	4 065	48
	1998	14 940	626	892	76	7 717	125	2 210	390	4 121	35
Alagoas.....	1997	3 663	136	275	-	657	40	786	73	1 945	23
	1998	3 674	163	289	30	858	41	496	62	2 031	30



**Tabela 2.107 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO MÉDIO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	2 969	56	257	34	1 284	9	383	-	1 045	13
	1998	2 853	61	246	48	1 523	13	192	-	892	-
Bahia .....	1997	19 282	801	524	44	9 609	182	3 768	407	5 381	168
	1998	18 669	873	509	23	9 865	248	3 612	552	4 683	50
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>173 260</b>	<b>2 043</b>	<b>3 344</b>	<b>389</b>	<b>102 811</b>	<b>1 143</b>	<b>8 367</b>	<b>172</b>	<b>58 738</b>	<b>339</b>
	<b>1998</b>	<b>179 881</b>	<b>1 863</b>	<b>3 634</b>	<b>386</b>	<b>110 156</b>	<b>1 081</b>	<b>6 628</b>	<b>143</b>	<b>59 463</b>	<b>253</b>
Minas Gerais.....	1997	36 125	522	1 059	284	21 437	142	3 971	78	9 658	18
	1998	38 180	538	1 397	281	23 964	193	2 870	47	9 949	17
Espírito Santo.....	1997	6 920	242	369	105	4 057	64	424	-	2 070	73
	1998	7 157	265	416	105	4 462	72	253	-	2 026	88
Rio de Janeiro .....	1997	34 507	468	1 506	-	14 655	256	1 848	94	16 498	118
	1998	37 524	481	1 494	-	17 233	299	1 493	83	17 304	99
São Paulo .....	1997	95 708	811	410	-	62 662	681	2 124	-	30 512	130
	1998	97 020	579	327	-	64 497	517	2 012	13	30 184	49
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>60 884</b>	<b>1 077</b>	<b>2 404</b>	<b>196</b>	<b>42 553</b>	<b>653</b>	<b>655</b>	<b>60</b>	<b>15 272</b>	<b>168</b>
	<b>1998</b>	<b>63 673</b>	<b>1 185</b>	<b>2 365</b>	<b>210</b>	<b>45 068</b>	<b>665</b>	<b>603</b>	<b>62</b>	<b>15 637</b>	<b>248</b>
Paraná .....	1997	23 226	263	967	-	18 071	161	10	10	4 178	92
	1998	26 111	251	1 066	-	20 447	167	-	-	4 598	84
Santa Catarina .....	1997	13 528	433	616	93	9 098	317	258	11	3 556	12
	1998	12 924	420	433	104	8 847	285	158	11	3 486	20
Rio Grande do Sul.....	1997	24 130	381	821	103	15 384	175	387	39	7 538	64
	1998	24 638	514	866	106	15 774	213	445	51	7 553	144
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>26 162</b>	<b>602</b>	<b>752</b>	<b>122</b>	<b>18 240</b>	<b>233</b>	<b>777</b>	<b>178</b>	<b>6 393</b>	<b>69</b>
	<b>1998</b>	<b>27 968</b>	<b>822</b>	<b>794</b>	<b>156</b>	<b>19 875</b>	<b>407</b>	<b>610</b>	<b>186</b>	<b>6 689</b>	<b>73</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	5 191	73	23	-	3 456	16	232	22	1 480	35
	1998	5 025	77	35	-	3 359	15	161	26	1 470	36
Mato Grosso.....	1997	5 256	286	244	61	3 459	80	169	128	1 384	17
	1998	5 048	335	243	56	3 306	123	157	129	1 342	27
Goiás.....	1997	10 737	166	372	61	7 926	60	376	28	2 063	17
	1998	11 914	312	361	100	8 900	171	292	31	2 361	10
Distrito Federal.....	1997	4 978	77	113	-	3 399	77	-	-	1 466	-
	1998	5 981	98	155	-	4 310	98	-	-	1 516	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998, p. 55; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília : INEP, 1999, p. 105.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 2º grau como ensino médio.





**Tabela 2.108 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO MÉDIO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1997</b>	<b>6 405 057</b>	<b>72 816</b>	<b>131 278</b>	<b>14 495</b>	<b>4 644 671</b>	<b>37 792</b>	<b>362 043</b>	<b>11 438</b>	<b>1 267 065</b>	<b>9 091</b>
	<b>1998</b>	<b>6 968 531</b>	<b>165 601</b>	<b>122 927</b>	<b>16 113</b>	<b>5 301 095</b>	<b>46 044</b>	<b>317 868</b>	<b>16 615</b>	<b>1 226 641</b>	<b>86 829</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>435 160</b>	<b>6 707</b>	<b>13 538</b>	<b>264</b>	<b>372 968</b>	<b>4 678</b>	<b>4 674</b>	<b>781</b>	<b>43 980</b>	<b>984</b>
	<b>1998</b>	<b>450 787</b>	<b>17 144</b>	<b>7 290</b>	<b>600</b>	<b>396 169</b>	<b>6 387</b>	<b>4 500</b>	<b>1 187</b>	<b>42 828</b>	<b>8 970</b>
Rondônia.....	1997	38 589	1 270	264	264	32 736	320	990	390	4 599	296
	1998	40 766	2 964	264	264	34 762	373	1 400	713	4 340	1 614
Acre.....	1997	17 551	283	102	-	15 450	283	411	-	1 588	-
	1998	20 186	998	128	-	18 034	499	394	-	1 630	499
Amazonas.....	1997	93 193	380	4 540	-	78 889	145	168	70	9 596	165
	1998	96 391	564	4 076	-	81 921	140	123	66	10 271	358
Roraima.....	1997	13 781	333	1 280	-	12 321	333	-	-	180	-
	1998	15 995	792	1 144	-	14 700	396	-	-	151	396
Pará.....	1997	199 759	3 668	7 024	-	168 216	3 278	2 406	213	22 113	177
	1998	192 815	9 662	1 342	-	170 457	4 576	962	255	20 054	4 831
Amapá.....	1997	22 849	118	-	-	21 458	108	-	-	1 391	10
	1998	27 232	454	-	-	24 064	213	-	-	3 168	241
Tocantins.....	1997	49 438	655	328	-	43 898	211	699	108	4 513	336
	1998	57 402	1 710	336	336	52 231	190	1 621	153	3 214	1 031
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>1 353 691</b>	<b>22 529</b>	<b>40 776</b>	<b>4 468</b>	<b>805 469</b>	<b>7 376</b>	<b>197 396</b>	<b>8 086</b>	<b>310 050</b>	<b>2 599</b>
	<b>1998</b>	<b>1 515 169</b>	<b>58 937</b>	<b>38 578</b>	<b>5 110</b>	<b>992 405</b>	<b>11 206</b>	<b>187 020</b>	<b>12 550</b>	<b>297 166</b>	<b>30 071</b>
Maranhão.....	1997	144 667	4 282	3 998	517	76 611	2 532	32 124	1 154	31 934	79
	1998	164 221	8 648	3 933	714	91 573	3 169	36 885	382	31 830	4 383
Piauí.....	1997	63 518	73	3 794	-	37 131	-	2 515	-	20 078	73
	1998	74 466	308	3 676	112	44 832	-	3 097	-	22 861	196
Ceará.....	1997	201 820	2 426	3 983	719	107 965	905	29 798	565	60 074	237
	1998	222 638	5 915	4 063	776	146 064	856	19 125	1 268	53 386	3 015
Rio Grande do Norte.....	1997	89 655	447	3 179	196	62 010	144	8 981	107	15 485	-
	1998	103 259	872	3 696	223	71 861	65	9 443	148	18 259	436
Paraíba.....	1997	89 262	507	3 028	337	58 122	170	3 916	-	24 196	-
	1998	95 928	1 798	2 889	685	65 123	193	4 631	21	23 285	899
Pernambuco.....	1997	282 542	5 685	9 585	1 564	171 807	756	44 878	2 949	56 272	416
	1998	302 537	13 391	8 334	1 244	202 101	1 648	38 181	3 678	53 921	6 821
Alagoas.....	1997	61 169	1 692	4 948	-	14 738	566	11 698	756	29 785	370
	1998	67 733	4 357	4 891	430	24 258	312	8 619	1 263	29 965	2 352



**Tabela 2.108 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO MÉDIO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
<b>NORDESTE</b>											
Sergipe.....	1997	50 802	910	2 373	486	29 835	146	6 484	-	12 110	278
	1998	55 093	1 384	2 068	405	39 930	287	2 999	-	10 096	692
Bahia .....	1997	370 256	6 507	5 888	649	247 250	2 157	57 002	2 555	60 116	1 146
	1998	429 294	22 264	5 028	521	306 663	4 676	64 040	5 790	53 563	11 277
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>3 140 823</b>	<b>27 129</b>	<b>38 618</b>	<b>5 097</b>	<b>2 303 181</b>	<b>17 517</b>	<b>141 628</b>	<b>983</b>	<b>657 396</b>	<b>3 532</b>
	<b>1998</b>	<b>3 385 659</b>	<b>49 846</b>	<b>41 649</b>	<b>5 665</b>	<b>2 605 917</b>	<b>16 724</b>	<b>111 803</b>	<b>1 136</b>	<b>626 290</b>	<b>26 321</b>
Minas Gerais.....	1997	660 575	6 238	13 078	3 927	468 802	1 749	67 340	382	111 355	180
	1998	728 451	15 433	15 426	4 465	553 172	2 646	50 373	510	109 480	7 812
Espírito Santo.....	1997	136 166	2 989	5 067	1 170	91 674	931	9 061	-	30 364	888
	1998	151 795	5 666	4 966	1 200	112 248	1 057	5 279	-	29 302	3 409
Rio de Janeiro .....	1997	525 794	7 520	16 219	-	290 318	6 100	28 151	601	191 106	819
	1998	583 521	13 568	17 632	-	352 780	5 670	22 666	572	190 443	7 326
São Paulo .....	1997	1 818 288	10 382	4 254	-	1 452 387	8 737	37 076	-	324 571	1 645
	1998	1 921 892	15 179	3 625	-	1 587 717	7 351	33 485	54	297 065	7 774
<b>SUL.....</b>	<b>1997</b>	<b>1 018 324</b>	<b>10 398</b>	<b>28 592</b>	<b>2 754</b>	<b>800 911</b>	<b>5 839</b>	<b>9 745</b>	<b>678</b>	<b>179 076</b>	<b>1 127</b>
	<b>1998</b>	<b>1 115 919</b>	<b>22 064</b>	<b>26 687</b>	<b>2 787</b>	<b>896 537</b>	<b>6 390</b>	<b>8 010</b>	<b>648</b>	<b>184 685</b>	<b>12 239</b>
Paraná .....	1997	426 306	2 214	12 463	-	361 270	1 398	69	69	52 504	747
	1998	463 160	3 277	11 091	-	396 745	1 277	-	-	55 324	2 000
Santa Catarina .....	1997	204 535	4 221	5 436	1 032	153 739	3 060	3 674	92	41 686	37
	1998	221 977	8 853	4 437	1 078	175 125	3 247	1 823	55	40 592	4 473
Rio Grande do Sul.....	1997	387 483	3 963	10 693	1 722	285 902	1 381	6 002	517	84 886	343
	1998	430 782	9 934	11 159	1 709	324 667	1 866	6 187	593	88 769	5 766
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>1997</b>	<b>457 059</b>	<b>6 053</b>	<b>9 754</b>	<b>1 912</b>	<b>362 142</b>	<b>2 382</b>	<b>8 600</b>	<b>910</b>	<b>76 563</b>	<b>849</b>
	<b>1998</b>	<b>500 997</b>	<b>17 610</b>	<b>8 723</b>	<b>1 951</b>	<b>410 067</b>	<b>5 337</b>	<b>6 535</b>	<b>1 094</b>	<b>75 672</b>	<b>9 228</b>
Mato Grosso do Sul.....	1997	79 756	754	262	-	60 438	121	3 465	128	15 591	505
	1998	84 364	1 057	326	-	66 655	134	2 044	115	15 339	808
Mato Grosso.....	1997	80 920	2 130	2 931	731	64 565	667	863	634	12 561	98
	1998	87 113	5 275	2 454	627	71 598	1 201	1 057	758	12 004	2 689
Goiás.....	1997	193 980	1 973	4 864	1 181	159 824	398	4 272	148	25 020	246
	1998	217 318	8 368	4 176	1 324	184 287	2 547	3 434	221	25 421	4 276
Distrito Federal.....	1997	102 403	1 196	1 697	-	77 315	1 196	-	-	23 391	-
	1998	112 202	2 910	1 767	-	87 527	1 455	-	-	22 908	1 455

Fontes: Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998. p. 25; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 47.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 2º grau como ensino médio.



**Tabela 2.109 - Custo médio aluno/ano no ensino público fundamental, com recursos do FUNDEF e valores das transferências intergovernamentais no âmbito do FUNDEF, segundo as Unidades da Federação - 1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL DOS RECURSOS DO FUNDEF (1 000 R\$)	TOTAL DE ALUNOS NO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL	CUSTO MÉDIO DO ALUNO/ANO COM RECURSOS DO FUNDEF	TRANSFERÊNCIA ENTRE GOVERNOS DOS RECURSOS DO FUNDEF (1 000 R\$)		
				Da União para os Fundos Estaduais (1)	Dos Estados para os Municípios	Dos Municípios para os Estados
<b>BRASIL.....</b>	<b>15 306 541</b>	<b>32 380 024</b>	<b>472,72</b>	<b>686 139</b>	<b>1 545 373</b>	<b>552 740</b>
Rondônia.....	122 544	286 525	427,69	-	14 099	1 957
Acre.....	84 169	132 417	635,64	-	14 173	-
Amazonas.....	253 107	600 440	421,54	-	35 722	-
Roraima.....	59 967	64 703	926,81	-	-	5 158
Pará.....	520 326	1 518 165	342,73	152 936	44 863	10 310
Amapá.....	81 912	115 630	708,40	-	4 704	1 479
Tocantins.....	141 615	335 883	421,62	-	12 232	-
Maranhão.....	482 229	1 496 477	322,24	177 494	61 678	3 380
Piauí.....	214 164	660 180	324,40	28 301	44 560	-
Ceará.....	563 866	1 634 121	345,06	57 161	152 352	6 145
Rio Grande do Norte.....	220 065	582 444	377,83	-	37 190	-
Paraíba.....	255 184	795 642	320,73	10 467	46 210	157
Pernambuco.....	480 236	1 593 714	301,33	11 928	95 328	-
Alagoas.....	193 464	611 163	316,65	3 872	71 564	6 099
Sergipe.....	163 804	396 870	412,74	-	33 528	251
Bahia.....	1 088 472	3 337 358	326,15	243 980	120 368	8 121
Minas Gerais.....	1 424 921	3 657 558	389,58	-	45 648	-
Espírito Santo.....	296 313	546 380	542,32	-	27 058	217
Rio de Janeiro.....	1 191 441	1 875 522	635,26	-	418 511	-
São Paulo.....	4 384 372	5 631 226	778,58	-	-	493 728
Paraná.....	802 580	1 671 358	480,20	-	89 563	-
Santa Catarina.....	488 332	905 290	539,42	-	14 669	157
Rio Grande do Sul.....	971 247	1 603 671	605,64	-	76 015	9 599
Mato Grosso do Sul.....	200 891	417 230	481,49	-	20 917	-
Mato Grosso.....	264 701	515 880	513,11	-	25 813	-
Goiás.....	338 110	1 049 304	322,22	-	38 608	-
Distrito Federal (2).....	18 509	344 873	53,67	-	-	5 982

Fontes: Boletim FUNDEF 1999 [online]. [Brasília] : Secretaria do Tesouro Nacional, [1999]. Disponível: <http://www.stn.fazenda.gov.br> [capturado em nov. 1999]; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999.

Nota: O Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, vigente desde 01.01.1998 através da Emenda Constitucional 14, é constituído cumulativamente por 15% do FPE, do FPM, do ICMS, do IPI proporcional às exportações e 15% do ressarcimento pela desoneração de exportações.

(1) Os repasses realizados pela União complementam os Fundos das Unidades da Federação quando o custo aluno/ano é inferior a R\$ 315,00. (2) Não há informação sobre distribuição da parcela do ICMS.



Tabela 2.110 - Taxas de promoção escolar, por nível e série de ensino - 1988-1997

ANO	TAXAS DE PROMOÇÃO ESCOLAR										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1988.....	0,46	0,57	0,64	0,63	0,50	0,57	0,63	0,75	0,49	0,65	0,85
1989.....	0,49	0,59	0,66	0,66	0,50	0,57	0,64	0,75	0,49	0,63	0,83
1990.....	0,51	0,60	0,67	0,65	0,50	0,57	0,63	0,74	0,47	0,62	0,82
1991.....	0,51	0,60	0,68	0,67	0,52	0,59	0,65	0,76	0,51	0,67	0,85
1992.....	0,51	0,59	0,68	0,68	0,54	0,60	0,66	0,77	0,51	0,66	0,84
1993.....	0,50	0,61	0,69	0,69	0,56	0,63	0,69	0,80	0,56	0,71	0,87
1994.....	0,53	0,64	0,71	0,73	0,59	0,65	0,72	0,82	0,56	0,69	0,86
1995.....	0,53	0,64	0,71	0,72	0,58	0,64	0,70	0,79	0,54	0,67	0,84
1996.....	0,58	0,70	0,76	0,75	0,61	0,68	0,74	0,82	0,62	0,75	0,90
1997.....	0,59	0,74	0,79	0,80	0,67	0,73	0,79	0,85	0,65	0,77	0,89

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992; Sinopse estatística : educação fundamental 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996; Sinopse estatística : educação média 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília : INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.



Tabela 2.111 - Taxas de evasão escolar total, nível e série de ensino - 1988-1997

ANO	TAXAS DE EVASÃO ESCOLAR										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1988.....	0,02	0,06	0,09	0,13	0,11	0,11	0,09	0,04	0,11	0,07	0,03
1989.....	0,02	0,05	0,07	0,12	0,11	0,10	0,08	0,03	0,11	0,08	0,03
1990.....	0,01	0,05	0,07	0,12	0,11	0,10	0,08	0,03	0,12	0,08	0,03
1991.....	0,01	0,05	0,07	0,11	0,10	0,10	0,08	0,03	0,08	0,05	0,03
1992.....	0,01	0,05	0,07	0,11	0,10	0,09	0,08	0,03	0,08	0,04	0,03
1993.....	0,01	0,04	0,06	0,11	0,09	0,08	0,07	0,02	0,08	0,06	0,02
1994.....	0,01	0,03	0,05	0,08	0,08	0,07	0,05	0,02	0,10	0,06	0,02
1995.....	0,01	0,03	0,05	0,09	0,09	0,09	0,07	0,03	0,11	0,08	0,03
1996.....	0,01	0,03	0,03	0,08	0,08	0,08	0,07	0,02	0,08	0,04	0,01
1997.....	0,01	0,02	0,03	0,06	0,07	0,07	0,05	0,01	0,09	0,07	0,02

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992; Sinopse estatística : educação fundamental 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996; Sinopse estatística : educação média 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília : INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.



Tabela 2.112 - Taxas de repetência escolar, nível e série de ensino - 1988-1997

ANO	TAXAS DE REPETÊNCIA ESCOLAR										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1988.....	0,52	0,37	0,27	0,24	0,39	0,32	0,28	0,21	0,40	0,28	0,13
1989.....	0,49	0,35	0,26	0,23	0,39	0,33	0,28	0,22	0,40	0,29	0,14
1990.....	0,48	0,35	0,26	0,22	0,39	0,33	0,29	0,22	0,41	0,29	0,15
1991.....	0,48	0,35	0,25	0,21	0,38	0,31	0,27	0,21	0,41	0,28	0,13
1992.....	0,48	0,36	0,26	0,21	0,37	0,30	0,26	0,20	0,42	0,30	0,14
1993.....	0,49	0,36	0,26	0,21	0,35	0,29	0,24	0,18	0,36	0,24	0,11
1994.....	0,46	0,33	0,24	0,19	0,33	0,27	0,23	0,16	0,35	0,25	0,12
1995.....	0,46	0,32	0,24	0,19	0,34	0,27	0,23	0,18	0,35	0,25	0,13
1996.....	0,41	0,27	0,21	0,17	0,31	0,24	0,20	0,16	0,31	0,20	0,10
1997.....	0,40	0,24	0,18	0,14	0,26	0,19	0,16	0,13	0,26	0,16	0,09

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992; Sinopse estatística : educação fundamental 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996; Sinopse estatística : educação média 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996 : Brasil, regiões unidades da federação. Brasília : INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.



Tabela 2.113 - Taxas agregadas de repetência, promoção e evasão escolar, por nível de ensino - 1988-1997

ANO	TAXAS DE PROMOÇÃO ESCOLAR					
	Ensino fundamental (1º grau)			Ensino médio (2º grau)		
	Repetência	Promoção	Evasão escolar	Repetência	Promoção	Evasão escolar
1988.....	0,37	0,56	0,07	0,30	0,62	0,08
1989.....	0,35	0,58	0,07	0,31	0,61	0,08
1990.....	0,35	0,59	0,07	0,32	0,60	0,09
1991.....	0,34	0,60	0,06	0,31	0,63	0,06
1992.....	0,33	0,61	0,06	0,32	0,63	0,05
1993.....	0,33	0,62	0,06	0,27	0,67	0,06
1994.....	0,30	0,65	0,05	0,27	0,67	0,07
1995.....	0,30	0,65	0,05	0,27	0,65	0,08
1996.....	0,26	0,69	0,05	0,23	0,72	0,05
1997.....	0,23	0,73	0,04	0,19	0,74	0,07

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992; Sinopse estatística : educação fundamental 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996; Sinopse estatística : educação média 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996 : Brasil, regiões unidades da federação. Brasília : INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.



**Tabela 2.114 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
<b>BRASIL.....</b>	<b>973</b>	<b>153</b>	<b>39</b>	<b>30</b>	<b>8</b>	<b>76</b>	<b>93</b>	-
<b>NORTE.....</b>	<b>40</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	-	<b>1</b>	<b>3</b>	-
Rondônia.....	11	1	1	-	-	-	2	-
Acre.....	1	1	1	-	-	-	-	-
Amazonas.....	12	1	1	-	-	-	-	-
Roraima.....	1	1	1	-	-	-	-	-
Pará.....	9	3	1	1	-	1	1	-
Amapá.....	2	1	1	-	-	-	-	-
Tocantins.....	4	1	-	1	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>124</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	-	<b>6</b>	<b>4</b>	-
Maranhão.....	5	2	1	1	-	-	1	-
Piauí.....	6	2	1	1	-	-	-	-
Ceará.....	10	5	1	3	-	1	-	-
Rio Grande do Norte.....	6	3	1	1	-	1	-	-
Paraíba.....	10	2	1	1	-	-	1	-
Pernambuco.....	36	4	2	1	-	1	1	-
Alagoas.....	9	1	1	-	-	-	1	-
Sergipe.....	5	2	1	-	-	1	-	-
Bahia.....	37	7	1	4	-	2	-	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>570</b>	<b>70</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>49</b>	<b>62</b>	-
Minas Gerais.....	123	15	6	2	-	7	4	-
Espírito Santo.....	30	1	1	-	-	-	2	-
Rio de Janeiro.....	95	18	4	2	-	12	17	-
São Paulo.....	322	36	2	3	1	30	39	-
<b>SUL.....</b>	<b>131</b>	<b>34</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	-
Paraná.....	61	10	1	5	-	4	4	-
Santa Catarina.....	26	9	1	1	7	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	44	15	4	-	-	11	4	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>108</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	-	<b>5</b>	<b>16</b>	-
Mato Grosso do Sul.....	21	4	1	1	-	2	9	-
Mato Grosso.....	26	3	1	1	-	1	3	-
Goiás.....	38	3	1	1	-	1	2	-
Distrito Federal.....	23	2	1	-	-	1	2	-



**Tabela 2.114 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados			
	Dependência administrativa				Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>BRASIL.....</b>	-	-	<b>93</b>	<b>727</b>	<b>18</b>	<b>44</b>	<b>70</b>	<b>595</b>
<b>NORTE.....</b>	-	-	<b>3</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>24</b>
Rondônia.....	-	-	2	8	-	-	-	8
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	11	-	1	-	10
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	1	5	1	1	-	3
Amapá.....	-	-	-	1	-	-	-	1
Tocantins.....	-	-	-	3	-	-	1	2
<b>NORDESTE.....</b>	-	-	<b>4</b>	<b>92</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>70</b>
Maranhão.....	-	-	1	2	1	-	-	1
Piauí.....	-	-	-	4	-	-	-	4
Ceará.....	-	-	-	5	-	-	-	5
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	3	2	-	-	1
Paraíba.....	-	-	1	7	-	-	-	7
Pernambuco.....	-	-	1	31	-	-	14	17
Alagoas.....	-	-	1	7	-	4	-	3
Sergipe.....	-	-	-	3	-	-	-	3
Bahia.....	-	-	-	30	1	-	-	29
<b>SUDESTE.....</b>	-	-	<b>62</b>	<b>438</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>37</b>	<b>376</b>
Minas Gerais.....	-	-	4	104	6	4	4	90
Espírito Santo.....	-	-	2	27	-	2	3	22
Rio de Janeiro.....	-	-	17	60	3	-	2	55
São Paulo.....	-	-	39	247	1	9	28	209
<b>SUL.....</b>	-	-	<b>8</b>	<b>89</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>70</b>
Paraná.....	-	-	4	47	1	11	3	32
Santa Catarina.....	-	-	-	17	-	-	2	15
Rio Grande do Sul.....	-	-	4	25	2	-	-	23
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	-	-	<b>16</b>	<b>80</b>	-	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>55</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	9	8	-	-	-	8
Mato Grosso.....	-	-	3	20	-	-	1	19
Goiás.....	-	-	2	33	-	12	12	9
Distrito Federal.....	-	-	2	19	-	-	-	19



**Tabela 2.115 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
<b>BRASIL.....</b>	<b>174 289</b>	<b>128 001</b>	<b>46 237</b>	<b>30 581</b>	<b>4 660</b>	<b>46 523</b>	<b>12 867</b>	-
<b>NORTE.....</b>	<b>7 737</b>	<b>6 010</b>	<b>4 301</b>	<b>1 264</b>	-	<b>445</b>	<b>139</b>	-
Rondônia.....	648	306	306	-	-	-	46	-
Acre.....	405	405	405	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 796	1 173	1 173	-	-	-	-	-
Roraima.....	270	270	270	-	-	-	-	-
Pará.....	3 864	3 368	2 043	880	-	445	93	-
Amapá.....	154	104	104	-	-	-	-	-
Tocantins.....	600	384	-	384	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>27 038</b>	<b>23 023</b>	<b>13 203</b>	<b>6 806</b>	-	<b>3 014</b>	<b>927</b>	-
Maranhão.....	1 900	1 607	968	639	-	-	195	-
Piauí.....	1 268	1 131	777	354	-	-	-	-
Ceará.....	3 562	3 487	1 268	1 496	-	723	-	-
Rio Grande do Norte.....	2 631	2 507	1 778	429	-	300	-	-
Paraíba.....	3 930	3 470	2 587	883	-	-	319	-
Pernambuco.....	5 218	3 854	2 396	816	-	642	122	-
Alagoas.....	1 668	1 073	1 073	-	-	-	291	-
Sergipe.....	967	877	592	-	-	285	-	-
Bahia.....	5 894	5 017	1 764	2 189	-	1 064	-	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>91 334</b>	<b>60 673</b>	<b>15 463</b>	<b>15 833</b>	<b>880</b>	<b>28 497</b>	<b>9 384</b>	-
Minas Gerais.....	16 623	10 203	5 907	1 547	-	2 749	898	-
Espírito Santo.....	2 347	1 125	1 125	-	-	-	84	-
Rio de Janeiro.....	22 358	16 153	6 956	2 252	-	6 945	2 933	-
São Paulo.....	50 006	33 192	1 475	12 034	880	18 803	5 469	-
<b>SUL.....</b>	<b>35 660</b>	<b>29 798</b>	<b>8 637</b>	<b>5 778</b>	<b>3 780</b>	<b>11 603</b>	<b>928</b>	-
Paraná.....	12 713	9 390	1 671	5 121	-	2 598	356	-
Santa Catarina.....	6 918	6 194	1 757	657	3 780	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	16 029	14 214	5 209	-	-	9 005	572	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>12 520</b>	<b>8 497</b>	<b>4 633</b>	<b>900</b>	-	<b>2 964</b>	<b>1 489</b>	-
Mato Grosso do Sul.....	2 271	1 682	898	192	-	592	444	-
Mato Grosso.....	2 923	2 302	1 268	536	-	498	161	-
Goiás.....	4 170	2 716	1 160	172	-	1 384	255	-
Distrito Federal.....	3 156	1 797	1 307	-	-	490	629	-





**Tabela 2.115 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados			
	Dependência administrativa				Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>BRASIL.....</b>	-	-	<b>12 867</b>	<b>33 421</b>	<b>2 385</b>	<b>3 216</b>	<b>3 014</b>	<b>24 806</b>
<b>NORTE.....</b>	-	-	<b>139</b>	<b>1 588</b>	<b>166</b>	<b>158</b>	<b>66</b>	<b>1 198</b>
Rondônia.....	-	-	46	296	-	-	-	296
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	623	-	131	-	492
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	93	403	166	27	-	210
Amapá.....	-	-	-	50	-	-	-	50
Tocantins.....	-	-	-	216	-	-	66	150
<b>NORDESTE.....</b>	-	-	<b>927</b>	<b>3 088</b>	<b>262</b>	<b>251</b>	<b>485</b>	<b>2 090</b>
Maranhão.....	-	-	195	98	98	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	137	-	-	-	137
Ceará.....	-	-	-	75	-	-	-	75
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	124	81	-	-	43
Paraíba.....	-	-	319	141	-	-	-	141
Pernambuco.....	-	-	122	1 242	-	-	485	757
Alagoas.....	-	-	291	304	-	251	-	53
Sergipe.....	-	-	-	90	-	-	-	90
Bahia.....	-	-	-	877	83	-	-	794
<b>SUDESTE.....</b>	-	-	<b>9 384</b>	<b>21 277</b>	<b>1 319</b>	<b>1 485</b>	<b>1 774</b>	<b>16 699</b>
Minas Gerais.....	-	-	898	5 522	876	97	109	4 440
Espírito Santo.....	-	-	84	1 138	-	85	116	937
Rio de Janeiro.....	-	-	2 933	3 272	330	-	110	2 832
São Paulo.....	-	-	5 469	11 345	113	1 303	1 439	8 490
<b>SUL.....</b>	-	-	<b>928</b>	<b>4 934</b>	<b>638</b>	<b>847</b>	<b>282</b>	<b>3 167</b>
Paraná.....	-	-	356	2 967	444	847	151	1 525
Santa Catarina.....	-	-	-	724	-	-	131	593
Rio Grande do Sul.....	-	-	572	1 243	194	-	-	1 049
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	-	-	<b>1 489</b>	<b>2 534</b>	-	<b>475</b>	<b>407</b>	<b>1 652</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	444	145	-	-	-	145
Mato Grosso.....	-	-	161	460	-	-	48	412
Goiás.....	-	-	255	1 199	-	475	359	365
Distrito Federal.....	-	-	629	730	-	-	-	730



**Tabela 2.116 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 125 958</b>	<b>1 467 888</b>	<b>392 873</b>	<b>239 908</b>	<b>67 758</b>	<b>767 349</b>	<b>216 137</b>	-
<b>NORTE.....</b>	<b>85 077</b>	<b>63 024</b>	<b>44 645</b>	<b>8 466</b>	-	<b>9 913</b>	<b>1 620</b>	-
Rondônia.....	9 306	4 481	4 481	-	-	-	437	-
Acre.....	3 514	3 514	3 514	-	-	-	-	-
Amazonas.....	20 096	10 664	10 664	-	-	-	-	-
Roraima.....	3 347	3 347	3 347	-	-	-	-	-
Pará.....	38 902	34 317	20 444	3 960	-	9 913	1 183	-
Amapá.....	2 713	2 195	2 195	-	-	-	-	-
Tocantins.....	7 199	4 506	-	4 506	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>310 159</b>	<b>249 708</b>	<b>116 583</b>	<b>78 319</b>	-	<b>54 806</b>	<b>17 438</b>	-
Maranhão.....	20 476	15 731	9 152	6 579	-	-	4 328	-
Piauí.....	16 374	14 614	8 916	5 698	-	-	-	-
Ceará.....	46 496	45 820	13 357	20 199	-	12 264	-	-
Rio Grande do Norte.....	24 391	23 604	11 648	5 359	-	6 597	-	-
Paraíba.....	35 587	29 181	18 950	10 231	-	-	4 191	-
Pernambuco.....	70 820	45 036	21 621	10 025	-	13 390	2 712	-
Alagoas.....	17 638	8 373	8 373	-	-	-	6 207	-
Sergipe.....	14 239	13 457	6 843	-	-	6 614	-	-
Bahia.....	64 138	53 892	17 723	20 228	-	15 941	-	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1 148 004</b>	<b>710 200</b>	<b>118 502</b>	<b>102 441</b>	<b>10 276</b>	<b>478 981</b>	<b>156 268</b>	-
Minas Gerais.....	199 115	112 806	46 896	18 053	-	47 857	17 233	-
Espírito Santo.....	31 470	10 418	10 418	-	-	-	1 561	-
Rio de Janeiro.....	238 713	166 070	55 042	18 992	-	92 036	39 624	-
São Paulo.....	678 706	420 906	6 146	65 396	10 276	339 088	97 850	-
<b>SUL.....</b>	<b>419 133</b>	<b>343 327</b>	<b>68 866</b>	<b>42 238</b>	<b>57 482</b>	<b>174 741</b>	<b>13 337</b>	-
Paraná.....	141 119	94 392	15 131	37 594	-	41 667	5 223	-
Santa Catarina.....	82 966	76 466	14 340	4 644	57 482	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	195 048	172 469	39 395	-	-	133 074	8 114	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>163 585</b>	<b>101 629</b>	<b>44 277</b>	<b>8 444</b>	-	<b>48 908</b>	<b>27 474</b>	-
Mato Grosso do Sul.....	32 925	23 178	8 727	2 019	-	12 432	8 186	-
Mato Grosso.....	30 336	22 591	10 104	4 468	-	8 019	2 476	-
Goiás.....	52 777	31 962	10 795	1 957	-	19 210	4 109	-
Distrito Federal.....	47 547	23 898	14 651	-	-	9 247	12 703	-



**Tabela 2.116 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados			
	Dependência administrativa				Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>BRASIL.....</b>	-	-	<b>216 137</b>	<b>441 933</b>	<b>15 767</b>	<b>35 026</b>	<b>53 397</b>	<b>337 743</b>
<b>NORTE.....</b>	-	-	<b>1 620</b>	<b>20 433</b>	<b>1 312</b>	<b>1 222</b>	<b>952</b>	<b>16 947</b>
Rondônia.....	-	-	437	4 388	-	-	-	4 388
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	9 432	-	1 190	-	8 242
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	1 183	3 402	1 312	32	-	2 058
Amapá.....	-	-	-	518	-	-	-	518
Tocantins.....	-	-	-	2 693	-	-	952	1 741
<b>NORDESTE.....</b>	-	-	<b>17 438</b>	<b>43 013</b>	<b>1 872</b>	<b>2 383</b>	<b>10 681</b>	<b>28 077</b>
Maranhão.....	-	-	4 328	417	417	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	1 760	-	-	-	1 760
Ceará.....	-	-	-	676	-	-	-	676
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	787	583	-	-	204
Paraíba.....	-	-	4 191	2 215	-	-	-	2 215
Pernambuco.....	-	-	2 712	23 072	-	-	10 681	12 391
Alagoas.....	-	-	6 207	3 058	-	2 383	-	675
Sergipe.....	-	-	-	782	-	-	-	782
Bahia.....	-	-	-	10 246	872	-	-	9 374
<b>SUDESTE.....</b>	-	-	<b>156 268</b>	<b>281 536</b>	<b>9 489</b>	<b>12 275</b>	<b>32 934</b>	<b>226 838</b>
Minas Gerais.....	-	-	17 233	69 076	7 179	778	1 314	59 805
Espírito Santo.....	-	-	1 561	19 491	-	242	1 634	17 615
Rio de Janeiro.....	-	-	39 624	33 019	1 847	-	765	30 407
São Paulo.....	-	-	97 850	159 950	463	11 255	29 221	119 011
<b>SUL.....</b>	-	-	<b>13 337</b>	<b>62 469</b>	<b>3 094</b>	<b>13 305</b>	<b>3 782</b>	<b>42 288</b>
Paraná.....	-	-	5 223	41 504	2 422	13 305	2 555	23 222
Santa Catarina.....	-	-	-	6 500	-	-	1 227	5 273
Rio Grande do Sul.....	-	-	8 114	14 465	672	-	-	13 793
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	-	-	<b>27 474</b>	<b>34 482</b>	-	<b>5 841</b>	<b>5 048</b>	<b>23 593</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	8 186	1 561	-	-	-	1 561
Mato Grosso.....	-	-	2 476	5 269	-	-	233	5 036
Goiás.....	-	-	4 109	16 706	-	5 841	4 815	6 050
Distrito Federal.....	-	-	12 703	10 946	-	-	-	10 946



**Tabela 2.117 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
<b>BRASIL.....</b>	<b>274 384</b>	<b>176 530</b>	<b>49 477</b>	<b>33 551</b>	<b>7 917</b>	<b>85 585</b>	<b>32 949</b>	-
<b>NORTE.....</b>	<b>9 542</b>	<b>7 739</b>	<b>4 929</b>	<b>1 398</b>	-	<b>1 412</b>	<b>220</b>	-
Rondônia.....	715	351	351	-	-	-	86	-
Acre.....	509	509	509	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 913	1 448	1 448	-	-	-	-	-
Roraima.....	268	268	268	-	-	-	-	-
Pará.....	4 924	4 395	2 164	819	-	1 412	134	-
Amapá.....	238	189	189	-	-	-	-	-
Tocantins.....	975	579	-	579	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>38 196</b>	<b>30 730</b>	<b>13 208</b>	<b>10 410</b>	-	<b>7 112</b>	<b>2 213</b>	-
Maranhão.....	2 197	1 610	1 146	464	-	-	571	-
Piauí.....	2 761	2 720	936	1 784	-	-	-	-
Ceará.....	5 083	5 083	1 344	2 145	-	1 594	-	-
Rio Grande do Norte.....	3 209	3 054	1 530	901	-	623	-	-
Paraíba.....	4 364	3 741	2 398	1 343	-	-	277	-
Pernambuco.....	8 379	4 594	1 857	1 119	-	1 618	501	-
Alagoas.....	2 302	1 173	1 173	-	-	-	864	-
Sergipe.....	1 313	1 141	569	-	-	572	-	-
Bahia.....	8 588	7 614	2 255	2 654	-	2 705	-	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>161 348</b>	<b>91 271</b>	<b>16 754</b>	<b>15 148</b>	<b>1 675</b>	<b>57 694</b>	<b>24 852</b>	-
Minas Gerais.....	30 471	16 921	7 651	3 576	-	5 694	2 016	-
Espírito Santo.....	3 728	1 321	1 321	-	-	-	268	-
Rio de Janeiro.....	29 292	19 552	6 827	2 605	-	10 120	4 967	-
São Paulo.....	97 857	53 477	955	8 967	1 675	41 880	17 601	-
<b>SUL.....</b>	<b>45 453</b>	<b>36 004</b>	<b>9 062</b>	<b>5 718</b>	<b>6 242</b>	<b>14 982</b>	<b>1 368</b>	-
Paraná.....	18 204	11 877	2 423	5 227	-	4 227	634	-
Santa Catarina.....	9 646	8 713	1 980	491	6 242	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	17 603	15 414	4 659	-	-	10 755	734	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>19 845</b>	<b>10 786</b>	<b>5 524</b>	<b>877</b>	-	<b>4 385</b>	<b>4 296</b>	-
Mato Grosso do Sul.....	3 335	2 328	1 049	278	-	1 001	959	-
Mato Grosso.....	2 959	2 143	1 135	344	-	664	314	-
Goiás.....	7 067	3 677	1 692	255	-	1 730	761	-
Distrito Federal.....	6 484	2 638	1 648	-	-	990	2 262	-



**Tabela 2.117 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados			
	Dependência administrativa				Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>BRASIL</b> .....	-	-	<b>32 949</b>	<b>64 905</b>	<b>1 942</b>	<b>5 180</b>	<b>8 015</b>	<b>49 768</b>
<b>NORTE</b> .....	-	-	<b>220</b>	<b>1 583</b>	<b>131</b>	<b>99</b>	<b>305</b>	<b>1 048</b>
Rondônia.....	-	-	86	278	-	-	-	278
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	465	-	99	-	366
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	134	395	131	-	-	264
Amapá.....	-	-	-	49	-	-	-	49
Tocantins.....	-	-	-	396	-	-	305	91
<b>NORDESTE</b> .....	-	-	<b>2 213</b>	<b>5 253</b>	<b>163</b>	<b>200</b>	<b>1 637</b>	<b>3 253</b>
Maranhão.....	-	-	571	16	16	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	41	-	-	-	41
Ceará.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	155	60	-	-	95
Paraíba.....	-	-	277	346	-	-	-	346
Pernambuco.....	-	-	501	3 284	-	-	1 637	1 647
Alagoas.....	-	-	864	265	-	200	-	65
Sergipe.....	-	-	-	172	-	-	-	172
Bahia.....	-	-	-	974	87	-	-	887
<b>SUDESTE</b> .....	-	-	<b>24 852</b>	<b>45 225</b>	<b>1 305</b>	<b>2 002</b>	<b>4 838</b>	<b>37 080</b>
Minas Gerais.....	-	-	2 016	11 534	994	186	267	10 087
Espírito Santo.....	-	-	268	2 139	-	40	320	1 779
Rio de Janeiro.....	-	-	4 967	4 773	234	-	159	4 380
São Paulo.....	-	-	17 601	26 779	77	1 776	4 092	20 834
<b>SUL</b> .....	-	-	<b>1 368</b>	<b>8 081</b>	<b>343</b>	<b>1 812</b>	<b>540</b>	<b>5 386</b>
Paraná.....	-	-	634	5 693	261	1 812	335	3 285
Santa Catarina.....	-	-	-	933	-	-	205	728
Rio Grande do Sul.....	-	-	734	1 455	82	-	-	1 373
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	-	-	<b>4 296</b>	<b>4 763</b>	-	<b>1 067</b>	<b>695</b>	<b>3 001</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	959	48	-	-	-	48
Mato Grosso.....	-	-	314	502	-	-	-	502
Goiás.....	-	-	761	2 629	-	1 067	695	867
Distrito Federal.....	-	-	2 262	1 584	-	-	-	1 584



Tabela 2.118 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa - 1996-1998

(continua)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ANO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO				
		Total	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde
<b>MESTRADO</b>						
<b>TOTAL.....</b>	<b>1996</b>	<b>1 180</b>	<b>155</b>	<b>127</b>	<b>126</b>	<b>272</b>
	<b>1997</b>	<b>1 263</b>	<b>161</b>	<b>128</b>	<b>142</b>	<b>283</b>
	<b>1998</b>	<b>640</b>	<b>71</b>	<b>42</b>	<b>80</b>	<b>112</b>
Federal.....	1996	694	106	77	89	137
	1997	750	108	78	100	145
	1998	440	56	33	60	70
Estadual.....	1996	373	42	47	28	114
	1997	396	45	49	33	120
	1998	126	11	9	12	32
Municipal.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1998	1	-	-	-	-
Particular.....	1996	113	7	3	9	21
	1997	117	8	1	9	18
	1998	73	4	-	8	10
<b>MESTRADO/DOUTORADO</b>						
<b>TOTAL.....</b>	<b>1996</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
	<b>1997</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
	<b>1998</b>	<b>699</b>	<b>98</b>	<b>91</b>	<b>71</b>	<b>179</b>
Federal.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1998	349	60	50	43	79
Estadual.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1998	289	34	40	23	90
Municipal.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1998	-	-	-	-	-
Particular.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1998	61	4	1	5	10
<b>DOUTORADO</b>						
<b>TOTAL.....</b>	<b>1996</b>	<b>627</b>	<b>92</b>	<b>82</b>	<b>61</b>	<b>175</b>
	<b>1997</b>	<b>671</b>	<b>95</b>	<b>85</b>	<b>64</b>	<b>187</b>
	<b>1998</b>	<b>28</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16</b>
Federal.....	1996	294	54	43	34	67
	1997	326	57	46	36	76
	1998	13	-	-	-	3
Estadual.....	1996	278	34	38	21	96
	1997	287	34	38	23	100
	1998	14	-	-	-	12
Municipal.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1998	-	-	-	-	-
Particular.....	1996	55	4	1	6	12
	1997	58	4	1	5	11
	1998	1	-	-	-	1



Tabela 2.118 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa - 1996-1998

(conclusão)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ANO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO				
		Ciências Agrárias	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Multidisciplinar
<b>MESTRADO</b>						
<b>TOTAL</b> .....	<b>1996</b>	<b>143</b>	<b>99</b>	<b>167</b>	<b>65</b>	<b>26</b>
	<b>1997</b>	<b>157</b>	<b>104</b>	<b>179</b>	<b>66</b>	<b>43</b>
	<b>1998</b>	<b>93</b>	<b>71</b>	<b>98</b>	<b>27</b>	<b>46</b>
Federal.....	1996	88	62	89	32	14
	1997	97	64	97	35	26
	1988	67	44	63	18	29
Estadual.....	1996	55	15	38	27	7
	1997	59	14	40	25	11
	1988	25	7	14	7	9
Municipal.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1988	-	1	-	-	-
Particular.....	1996	-	22	40	6	5
	1997	1	26	42	6	6
	1988	1	19	21	2	8
<b>MESTRADO/DOUTORADO</b>						
<b>TOTAL</b> .....	<b>1996</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
	<b>1997</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
	<b>1998</b>	<b>69</b>	<b>43</b>	<b>90</b>	<b>46</b>	<b>12</b>
Federal.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1988	33	21	39	20	4
Estadual.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1988	36	9	28	21	8
Municipal.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1988	-	-	-	-	-
Particular.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1988	-	13	23	5	-
<b>DOUTORADO</b>						
<b>TOTAL</b> .....	<b>1996</b>	<b>58</b>	<b>33</b>	<b>82</b>	<b>35</b>	<b>9</b>
	<b>1997</b>	<b>66</b>	<b>36</b>	<b>87</b>	<b>38</b>	<b>13</b>
	<b>1998</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>7</b>
Federal.....	1996	26	17	34	13	6
	1997	32	18	36	15	10
	1988	2	-	1	-	7
Estadual.....	1996	32	9	26	19	3
	1997	34	8	28	19	3
	1988	-	1	1	-	-
Municipal.....	1996	...	...	...	...	...
	1997	...	...	...	...	...
	1988	-	-	-	-	-
Particular.....	1996	-	7	22	3	-
	1997	-	10	23	4	-
	1988	-	-	-	-	-



Tabela 2.119 - Programas de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1996-1998

(continua)

ÁREAS DE CONHECIMENTO	ANOS	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR GRANDES REGIÕES					
		Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>MESTRADO</b>							
<b>TOTAL</b> .....	<b>1996</b>	<b>570</b>	<b>20</b>	<b>134</b>	<b>250</b>	<b>122</b>	<b>44</b>
	<b>1997</b>	<b>620</b>	<b>20</b>	<b>141</b>	<b>273</b>	<b>136</b>	<b>50</b>
	<b>1998</b>	<b>640</b>	<b>21</b>	<b>141</b>	<b>290</b>	<b>136</b>	<b>52</b>
Ciências Exatas e da Terra.....	1996	59	3	16	21	13	6
	1997	65	3	18	23	15	6
	1998	71	4	19	24	17	7
Ciências Biológicas.....	1996	40	1	11	16	8	4
	1997	43	1	14	16	8	4
	1998	42	1	12	17	8	4
Engenharias.....	1996	66	3	17	27	14	5
	1997	78	3	17	36	15	7
	1998	80	3	17	40	13	7
Ciências da Saúde.....	1996	107	1	21	59	22	4
	1997	112	1	21	62	23	5
	1998	112	1	21	62	23	5
Ciências Agrárias.....	1996	86	6	17	37	22	4
	1997	92	6	17	39	25	5
	1998	93	6	18	39	24	6
Ciências Sociais Aplicadas.....	1996	68	1	17	27	16	7
	1997	70	1	18	28	17	6
	1998	71	1	18	29	17	6
Ciências Humanas.....	1996	87	4	18	39	16	10
	1997	93	4	18	41	19	11
	1998	98	4	17	46	19	12
Linguística, Letras e Artes.....	1996	29	1	6	15	4	3
	1997	28	1	5	14	4	4
	1998	27	1	5	14	4	3
Multidisciplinar.....	1996	28	-	11	9	7	1
	1997	39	-	13	14	10	2
	1998	46	-	14	19	11	2
<b>MESTRADO / DOUTORADO</b>							
<b>TOTAL</b> .....	<b>1996</b>	<b>615</b>	<b>7</b>	<b>36</b>	<b>484</b>	<b>73</b>	<b>15</b>
	<b>1997</b>	<b>643</b>	<b>7</b>	<b>42</b>	<b>501</b>	<b>76</b>	<b>17</b>
	<b>1998</b>	<b>699</b>	<b>7</b>	<b>51</b>	<b>527</b>	<b>95</b>	<b>19</b>
Ciências Exatas e da Terra.....	1996	95	2	13	63	13	4
	1997	94	2	13	65	10	4
	1998	98	2	14	68	10	4
Ciências Biológicas.....	1996	83	5	3	61	11	3
	1997	84	5	3	62	11	3
	1998	91	5	5	64	14	3
Engenharias.....	1996	61	-	1	52	7	1
	1997	64	-	2	53	8	1
	1998	71	-	4	55	11	1
Ciências da Saúde.....	1996	165	-	7	146	11	1
	1997	172	-	9	150	12	1
	1998	179	-	11	152	15	1





Tabela 2.119 - Programas de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1996-1998

(conclusão)

ÁREAS DE CONHECIMENTO	ANOS	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR GRANDES REGIÕES					
		Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>MESTRADO / DOUTORADO</b>							
Ciências Agrárias.....	1996	60	-	1	50	8	1
	1997	65	-	1	52	11	1
	1998	69	-	1	54	13	1
Ciências Sociais Aplicadas.....	1996	30	-	3	24	2	1
	1997	43	-	3	27	2	2
	1998	43	-	4	31	6	2
Ciências Humanas.....	1996	80	-	6	56	14	4
	1997	85	-	7	59	15	4
	1998	90	-	8	60	18	4
Linguística, Letras e Artes.....	1996	35	-	2	27	6	-
	1997	38	-	4	28	6	-
	1998	46	-	4	34	7	1
Multidisciplinar.....	1996	6	-	-	5	1	-
	1997	7	-	-	5	1	1
	1998	12	-	-	9	1	2
<b>DOUTORADO</b>							
<b>TOTAL.....</b>	<b>1996</b>	<b>26</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
	<b>1997</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	<b>2</b>
	<b>1998</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
Ciências Exatas e da Terra.....	1996	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-
	1998	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	1996	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-
	1998	-	-	-	-	-	-
Engenharias.....	1996	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-
	1998	-	-	-	-	-	-
Ciências da Saúde.....	1996	15	-	1	13	1	-
	1997	16	-	1	14	1	-
	1998	16	-	1	14	1	-
Ciências Agrárias.....	1996	1	-	-	1	-	-
	1997	1	-	-	1	-	-
	1998	2	-	1	1	-	-
Ciências Sociais Aplicadas.....	1996	2	-	-	1	1	-
	1997	2	-	-	1	1	-
	1998	1	-	-	1	-	-
Ciências Humanas.....	1996	2	-	-	1	-	1
	1997	2	-	-	1	-	1
	1998	2	-	-	1	-	1
Linguística, Letras e Artes.....	1996	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-
	1998	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar.....	1996	6	1	1	1	3	-
	1997	7	1	1	1	3	1
	1998	7	1	1	1	4	-



Tabela 2.120 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1996-1998

(continua)

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	ANOS	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO				
		Total	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde
<b>Alunos novos</b>						
Mestrado.....	1996	16 272	1 966	1 226	3 132	2 266
	1997	17 434	2 077	1 312	3 442	2 374
	1998	19 774	2 224	1 451	3 533	2 802
Doutorado.....	1996	5 086	767	575	834	834
	1997	6 150	859	721	962	1 008
	1998	6 720	950	692	985	1 099
<b>Alunos matriculados em dezembro</b>						
Mestrado.....	1996	45 033	4 419	3 363	7 533	6 327
	1997	47 319	4 686	3 500	8 215	6 576
	1998	50 844	4 906	3 541	8 743	7 345
Doutorado.....	1996	21 927	3 382	2 684	3 618	3 351
	1997	24 270	3 619	3 012	3 984	3 754
	1998	26 797	3 895	3 229	4 211	4 189
<b>Alunos titulados</b>						
Mestrado.....	1996	10 411	1 197	924	1 621	1 417
	1997	11 935	1 382	1 108	1 872	1 741
	1998	12 510	1 514	1 134	2 068	1 852
Doutorado.....	1996	2 950	467	397	416	609
	1997	3 614	537	482	492	711
	1998	3 945	543	515	530	787
Docentes permanentes.....	1996	12 383	2 184	1 361	1 815	2 171
	1997	14 068	2 304	1 656	1 893	2 381
	1998	17 775	2 827	2 048	2 225	3 282
Doutores.....	1996	11 652	2 136	1 347	1 739	1 958
	1997	13 640	2 262	1 637	1 837	2 388
	1998	17 187	2 791	2 024	2 155	3 095
<b>Artigos em revistas, capítulos em livros e trabalhos completos em anais</b>						
No país.....	1996	41 004	1 527	2 473	1 463	14 849
	1997	49 402	1 318	3 084	1 547	19 360
	1998	54 252	1 692	3 399	1 735	19 715
No exterior.....	1996	17 429	3 681	4 296	1 376	4 314
	1997	21 088	4 177	4 665	1 683	6 038
	1998	24 672	4 920	5 218	2 070	6 673



Tabela 2.120 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1996-1998

(conclusão)

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	ANOS	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO				
		Ciências Agrárias	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Multidisciplinar
<b>Alunos novos</b>						
Mestrado.....	1996	1 773	2 080	2 601	887	341
	1997	1 707	2 317	2 774	924	507
	1998	2 002	2 599	3 327	1 186	650
Doutorado.....	1996	531	346	886	230	83
	1997	655	387	1 193	290	75
	1998	709	549	1 231	390	115
<b>Alunos matriculados em dezembro</b>						
Mestrado.....	1996	4 110	7 021	8 448	2 964	848
	1997	4 214	7 554	8 376	3 043	1 155
	1998	4 560	8 085	8 845	3 374	1 445
Doutorado.....	1996	2 010	1 746	3 814	1 117	205
	1997	2 237	1 917	4 242	1 214	291
	1998	2 451	2 277	4 684	1 442	419
<b>Alunos titulados</b>						
Mestrado.....	1996	1 308	1 112	2 023	646	163
	1997	1 395	1 341	2 237	671	188
	1998	1 494	1 429	2 200	712	107
Doutorado.....	1996	313	171	435	139	3
	1997	376	184	636	188	8
	1998	456	281	658	167	8
Docentes permanentes.....	1996	1 522	897	1 575	614	244
	1997	1 798	1 069	1 922	738	307
	1998	2 228	1 292	2 325	959	589
Doutores.....	1996	1 382	769	1 521	580	220
	1997	1 701	947	1 871	703	294
	1998	2 143	1 186	2 284	947	562
<b>Artigos em revistas, capítulos em livros e trabalhos completos em anais</b>						
No país.....	1996	4 850	4 372	8 080	2 635	755
	1997	5 931	5 237	8 968	2 668	1 289
	1998	6 075	6 494	10 143	3 387	1 612
No exterior.....	1996	1 393	503	1 051	392	423
	1997	1 716	688	1 165	389	567
	1998	2 098	883	1 525	494	791



Tabela 2.121 - Alunos dos cursos de pós-graduação, por dependência administrativa, segundo as áreas de conhecimento - 1996-1998

ÁREAS DE CONHECIMENTO	ANOS	ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
		Total	Federal	Estadual	Particular
<b>MESTRADO</b>					
<b>TOTAL</b> .....	<b>1996</b>	<b>45 033</b>	<b>23 525</b>	<b>15 547</b>	<b>5 961</b>
	<b>1997</b>	<b>47 271</b>	<b>24 774</b>	<b>16 049</b>	<b>6 448</b>
	<b>1998</b>	<b>50 844</b>	<b>26 594</b>	<b>17 312</b>	<b>6 938</b>
Ciências exatas e da terra.....	1996	4 419	2 675	1 568	176
	1997	4 686	2 868	1 597	221
	1998	4 906	3 089	1 580	237
Ciências biológicas.....	1996	3 363	1 972	1 347	44
	1997	3 483	1 981	1 454	48
	1998	3 541	2 065	1 437	39
Engenharias.....	1996	7 533	4 900	2 286	347
	1997	8 215	5 302	2 491	422
	1998	8 743	5 661	2 604	478
Ciências da saúde.....	1996	6 327	2 863	3 004	460
	1997	6 576	2 991	3 096	489
	1998	7 345	3 338	3 458	549
Ciências agrárias.....	1996	4 110	2 574	1 536	-
	1997	4 214	2 710	1 494	10
	1998	4 560	2 915	1 635	10
Ciências sociais aplicadas.....	1996	7 021	2 948	1 808	2 265
	1997	7 554	3 161	1 898	2 495
	1998	8 085	3 337	2 052	2 696
Ciências humanas.....	1996	8 448	3 673	2 595	2 180
	1997	8 345	3 509	2 595	2 241
	1998	8 845	3 736	2 751	2 358
Linguística, Letras e Artes.....	1996	2 964	1 460	1 149	355
	1997	3 043	1 535	1 138	370
	1998	3 374	1 577	1 414	383
Multidisciplinar.....	1996	848	460	254	134
	1997	1 155	717	286	152
	1998	1 445	876	381	188
<b>DOUTORADO</b>					
<b>TOTAL</b> .....	<b>1996</b>	<b>21 927</b>	<b>8 570</b>	<b>11 376</b>	<b>1 981</b>
	<b>1997</b>	<b>24 250</b>	<b>9 937</b>	<b>12 143</b>	<b>2 170</b>
	<b>1998</b>	<b>26 797</b>	<b>11 238</b>	<b>13 097</b>	<b>2 462</b>
Ciências exatas e da terra.....	1996	3 382	1 559	1 677	146
	1997	3 619	1 699	1 754	166
	1998	3 895	1 867	1 852	176
Ciências biológicas.....	1996	2 684	1 365	1 303	16
	1997	2 992	1 580	1 394	18
	1998	3 229	1 735	1 470	24
Engenharias.....	1996	3 618	1 878	1 551	189
	1997	3 984	2 133	1 651	200
	1998	4 211	2 312	1 683	216
Ciências da saúde.....	1996	3 351	1 161	2 093	97
	1997	3 754	1 353	2 292	109
	1998	4 189	1 482	2 579	128
Ciências agrárias.....	1996	2 010	818	1 192	-
	1997	2 237	968	1 269	-
	1998	2 451	1 081	1 370	-
Ciências sociais aplicadas.....	1996	1 746	449	790	507
	1997	1 917	515	835	567
	1998	2 277	686	963	628
Ciências humanas.....	1996	3 814	896	2 049	869
	1997	4 242	1 134	2 155	953
	1998	4 684	1 341	2 236	1 107
Linguística, Letras e Artes.....	1996	1 117	308	652	157
	1997	1 214	357	700	157
	1998	1 442	445	814	183
Multidisciplinar.....	1996	205	136	69	-
	1997	291	198	93	-
	1998	419	289	130	-

# Habitação



Foto: Opção Brasil Imagens

## Habitação

Com o objetivo de dar uma visão mais abrangente deste tema, reuniram-se informações oriundas dos Censos Demográficos, da Contagem da População, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - e da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF.

Os resultados da Contagem da População e os Censos Demográficos mostram a evolução nacional do número de domicílios, segundo a situação urbana e rural, de 1940 a 1996, bem como as características estruturais das moradias e das condições de saneamento básico dos domicílios de 1980 para 1991.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios apresenta, para o Brasil, informações de 1998 sobre as condições de saneamento básico e outros serviços, assim como a existência de bens duráveis importantes para a saúde, bem-estar e informação da população, em termos do número de habitações e de seus moradores.

Com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996 são retratadas as características dos domicílios, tais como: tipo do domicílio, número de cômodos e de famílias e as condições de saneamento básico, para nove regiões metropolitanas, Brasília e Município de Goiânia. Estes resultados da POF referem-se ao período de outubro de 1995 a setembro de 1996 e não contemplam o tratamento estatístico às situações de dados não informados na pesquisa.



**Tabela 2.122 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991**

ESPECIFICAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
<b>TOTAL.....</b>	<b>25 210 639</b>	<b>17 770 981</b>	<b>7 439 658</b>	<b>34 734 715</b>	<b>27 157 268</b>	<b>7 577 447</b>
<b>Condição de ocupação</b>						
Próprios.....	15 546 151	10 694 275	4 851 876	24 261 954	19 088 718	5 173 236
Alugados.....	5 682 173	5 468 948	213 225	5 689 170	5 536 167	153 003
Cedidos.....	3 572 004	1 381 635	2 190 369	4 546 025	2 380 296	2 165 729
Outra condição.....	373 842	202 857	170 985	237 566	152 087	85 479
Sem declaração.....	36 469	23 266	13 203	-	-	-
<b>Abastecimento de água</b>						
Rede geral.....	13 842 745	13 523 338	319 407	24 562 013	23 846 914	715 099
Poço ou nascente.....	7 514 026	2 749 555	4 764 471	6 549 363	2 044 568	4 504 795
Outra forma de abastecimento.....	3 816 038	1 474 449	2 341 589	3 623 339	1 265 786	2 357 553
Sem declaração.....	37 830	23 639	14 191	-	-	-
<b>Instalação sanitária</b>						
Rede geral.....	6 989 916	6 885 018	104 898	12 256 963	12 110 215	146 748
Fossa séptica.....	3 896 339	3 447 031	449 308	5 941 799	5 366 048	575 751
Fossa rudimentar.....	7 297 702	5 085 796	2 211 906	8 971 135	6 262 678	2 708 457
Outro escoadouro.....	1 065 445	704 923	360 522	2 391 157	1 837 259	553 898
Não tem.....	5 509 899	1 284 676	4 225 223	5 098 394	1 512 962	3 585 432
Sem declaração.....	451 338	363 537	87 801	75 267	68 106	7 161
<b>Combustível utilizado</b>						
Gás.....	15 802 638	14 795 623	1 007 015	25 351 797	23 873 169	1 478 628
Lenha.....	7 734 141	2 030 906	5 703 235	3 539 977	682 054	2 857 923
Carvão.....	1 376 635	723 461	653 174	840 405	317 207	523 198
Eletricidade.....	5 298	4 257	1 041	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Outros combustíveis.....	18 433	15 947	2 486	4 879 120	2 181 133	2 697 987
Não tem.....	227 718	169 414	58 304	132 133	113 269	18 864
Sem declaração.....	45 776	31 373	14 403	-	-	-
<b>Aluguel mensal (salário mínimo) (2) (3)</b>						
Até 1/2.....	3 495 007	3 245 028	249 979	1 929 851	1 820 934	108 917
Mais de 1/2 a 1.....	1 690 444	1 660 514	29 930	1 665 662	1 640 853	24 809
Mais de 1 a 3.....	1 650 516	1 634 675	15 841	1 620 794	1 607 425	13 369
Mais de 3.....	355 465	352 703	2 762	288 724	287 094	1 630
Sem declaração.....	(4) ...	(4) ...	(4) ...	52 498	50 582	1 916
<b>Existência de</b>						
Iluminação.....	17 269 475	15 674 731	1 594 744	30 180 139	26 435 326	3 744 813
Rádio.....	19 203 907	14 053 925	5 149 982	28 729 546	23 385 996	5 343 550
Geladeira.....	12 697 296	11 683 246	1 014 050	23 910 036	21 645 211	2 264 825
Televisão.....	14 142 924	12 976 141	1 166 783	27 650 180	25 099 756	2 550 424
Automóvel.....	5 731 829	5 002 865	728 964	9 892 351	2 382 211	980 140
Telefone.....	3 182 256	3 118 433	63 823	6 476 057	6 334 492	141 565

Fontes: Censo demográfico 1980. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 1, t. 6, n. 1, 1983; Censo Demográfico 1991. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 1, n. 1, 1997.

Nota: Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referente à condição de ocupação, abastecimento de água e instalação sanitária correspondem à pesquisa do universo.

(1) Incluído em outro tipo de combustível. (2) Em 1980, o aluguel mensal incluiu taxa de ocupação. (3) Em 1991, o salário mínimo utilizado: Cr\$ 36 161,60. (4) Incluído no total de domicílios particulares permanentes.



**Tabela 2.123 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios - 1998**

CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total (1)	Situação do domicílio		Total (1)	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural (2)		Urbana	Rural (2)
<b>TOTAL.....</b>	<b>41 839 703</b>	<b>33 993 829</b>	<b>7 845 874</b>	<b>157 389 000</b>	<b>125 170 300</b>	<b>32 218 700</b>
<b>Abastecimento de água</b>						
Com canalização interna.....	35 443 078	31 542 928	3 900 150	130 476 746	115 359 424	15 117 322
Rede geral.....	31 459 922	30 102 685	1 357 237	115 339 944	109 906 359	5 433 585
Outro.....	3 982 755	1 439 842	2 542 913	15 135 599	5 451 862	9 683 737
Sem declaração.....	401	401	-	1 203	1 203	-
Sem canalização interna.....	6 390 600	2 444 876	3 945 724	26 893 366	9 791 988	17 101 378
Rede geral.....	1 523 608	1 122 778	400 830	6 243 044	4 508 085	1 734 959
Outro.....	4 865 291	1 321 496	3 543 795	20 643 387	5 281 898	15 361 489
Sem declaração.....	1 701	602	1 099	6 935	2 005	4 930
Sem declaração.....	6 025	6 025	-	18 888	18 888	-
<b>Esgotamento sanitário</b>						
Tinham.....	38 068 730	32 927 933	5 140 797	141 638 068	121 106 383	20 531 685
Rede coletora.....	17 748 154	17 386 391	361 763	63 168 556	61 703 409	1 465 147
Fossa séptica.....	8 981 488	8 105 928	875 560	33 246 088	29 941 653	3 304 435
Outro.....	11 331 997	7 430 123	3 901 874	45 198 322	29 444 216	15 754 106
Sem declaração.....	7 091	5 491	1 600	25 102	17 105	7 997
Não tinham.....	3 764 994	1 060 450	2 704 544	15 730 492	4 045 609	11 684 883
Sem declaração.....	5 979	5 446	533	20 440	18 308	2 132
<b>Banheiro ou sanitário</b>						
Tinham.....	38 068 730	32 927 933	5 140 797	141 638 068	121 106 383	20 531 685
De uso exclusivo.....	37 169 623	32 140 297	5 029 326	138 676 887	118 524 372	20 152 515
Comum a mais de um.....	887 729	776 791	110 938	2 924 764	2 547 726	377 038
Sem declaração.....	11 378	10 845	533	36 417	34 285	2 132
Não tinham.....	3 764 994	1 060 450	2 704 544	15 730 492	4 045 609	11 684 883
Sem declaração.....	5 979	5 446	533	20 440	18 308	2 132
<b>Destino do lixo</b>						
Coletado diretamente.....	29 409 039	28 270 934	1 138 105	107 094 473	102 597 291	4 497 182
Coletado indiretamente.....	3 358 008	3 125 247	232 761	12 693 256	11 802 493	890 763
Outros.....	9 066 631	2 591 623	6 475 008	37 582 383	10 751 628	26 830 755
Sem declaração.....	6 025	6 025	-	18 888	18 888	-
<b>Iluminação elétrica</b>						
Tinham.....	39 401 587	33 692 373	5 709 214	147 040 474	124 078 855	22 961 619
Não tinham.....	2 428 748	293 291	2 135 457	10 322 775	1 067 699	9 255 076
Sem declaração.....	9 368	8 165	1 203	25 751	23 746	2 005
<b>Telefone</b>						
Tinham.....	13 386 813	12 874 800	512 013	47 537 950	45 563 270	1 974 680
Não tinham.....	28 431 303	21 098 909	7 332 394	109 780 564	79 545 208	30 235 356
Sem declaração.....	21 587	20 120	1 467	70 486	61 822	8 664
<b>Densidade de moradores por dormitório</b>						
1.....	7 032 778	5 983 509	1 049 269	11 763 763	10 155 520	1 608 243
Mais de 1 a 2.....	23 782 887	19 507 641	4 275 246	87 141 528	70 909 319	16 232 209
Mais de 2 a 3.....	7 723 352	5 933 794	1 789 558	39 026 713	29 348 835	9 677 878
Mais de 3 a 4.....	2 264 457	1 744 071	520 386	12 775 725	9 556 028	3 219 697
Mais de 4.....	1 017 846	808 002	209 844	6 614 744	5 140 265	1 474 479
Sem declaração.....	18 383	16 812	1 571	66 527	60 333	6 194

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 20, 1999.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.





**Tabela 2.124 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo alguns bens duráveis existentes nos domicílios - 1998**

BENS DURÁVEIS EXISTENTES NOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total (1)	Situação do domicílio		Total (1)	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural (2)		Urbana	Rural (2)
<b>TOTAL.....</b>	<b>41 839 703</b>	<b>33 993 829</b>	<b>7 845 874</b>	<b>157 389 000</b>	<b>125 170 300</b>	<b>32 218 700</b>
<b>Fogão</b>						
Tinham.....	40 761 312	33 504 947	7 256 365	153 608 214	123 725 533	29 882 681
Não tinham.....	1 067 892	478 383	589 509	3 747 228	1 411 209	2 336 019
Sem declaração.....	10 499	10 499	-	33 558	33 558	-
<b>Filtro de água</b>						
Tinham.....	23 585 263	20 189 389	3 395 874	88 526 834	74 382 288	14 144 546
Não tinham.....	18 242 560	13 792 560	4 450 000	68 824 240	50 750 086	18 074 154
Sem declaração.....	11 880	11 880	-	37 926	37 926	-
<b>Rádio</b>						
Tinham.....	37 839 881	31 206 577	6 633 304	142 908 337	115 362 913	27 545 424
Não tinham.....	3 989 538	2 776 968	1 212 570	14 446 634	9 773 358	4 673 276
Sem declaração.....	10 284	10 284	-	34 029	34 029	-
<b>Televisão</b>						
Tinham.....	36 605 634	31 693 781	4 911 853	138 004 571	117 597 761	20 406 810
Em cores.....	32 684 546	29 141 204	3 543 342	122 106 317	107 690 270	14 416 047
Em preto e branco.....	3 921 088	2 552 577	1 368 511	15 898 254	9 907 491	5 990 763
Não tinham.....	5 202 478	2 276 106	2 926 372	19 285 261	7 501 039	11 784 222
Sem declaração.....	31 591	23 942	7 649	99 168	71 500	27 668
<b>Geladeira</b>						
Tinham.....	34 250 962	30 322 417	3 928 545	127 345 666	111 631 483	15 714 183
Não tinham.....	7 576 448	3 659 939	3 916 509	30 003 288	13 502 871	16 500 417
Sem declaração.....	12 293	11 473	820	40 046	35 946	4 100
<b>Freezer</b>						
Tinham.....	8 228 182	7 127 285	1 100 897	30 992 946	26 744 719	4 248 227
Não tinham.....	33 604 114	26 859 137	6 744 977	126 374 002	98 403 529	27 970 473
Sem declaração.....	7 407	7 407	-	22 052	22 052	-
<b>Máquina de lavar roupa</b>						
Tinham.....	13 518 137	12 706 147	811 990	49 568 934	46 440 511	3 128 423
Não tinham.....	28 311 818	21 277 934	7 033 884	107 789 003	78 698 726	29 090 277
Sem declaração.....	9 748	9 748	-	31 063	31 063	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 20, 1999.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.



**Tabela 2.125 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991**

ESPECIFICAÇÃO	MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
<b>TOTAL</b> .....	<b>117 348 286</b>	<b>79 317 752</b>	<b>38 030 534</b>	<b>145 657 800</b>	<b>110 146 364</b>	<b>35 511 436</b>
<b>Condição de ocupação</b>						
Próprios.....	75 809 410	50 519 548	25 289 862	105 450 397	80 593 482	24 856 915
Alugados.....	23 388 074	22 361 596	1 026 478	21 024 567	20 379 225	645 342
Cedidos.....	16 267 457	5 462 972	10 804 485	18 209 261	8 583 191	9 626 070
Outra condição.....	1 721 607	878 611	842 996	973 575	590 466	383 109
Sem declaração.....	161 738	95 025	66 713	-	-	-
<b>Abastecimento de água</b>						
Rede geral.....	61 114 051	59 466 492	1 647 559	99 110 320	95 803 710	3 306 610
Poço ou nascente.....	37 183 844	13 091 399	24 092 445	29 481 314	8 933 884	20 547 430
Outra forma de abastecimento.....	18 881 280	6 663 871	12 217 409	17 066 172	5 408 770	11 657 402
Sem declaração.....	169 111	95 990	73 121	-	-	-
<b>Instalação sanitária</b>						
Rede geral.....	29 004 066	28 478 046	526 020	46 774 309	46 119 338	654 971
Fossa séptica.....	18 029 907	15 791 813	2 238 094	24 431 706	21 948 464	2 483 242
Fossa rudimentar.....	35 662 919	24 314 625	11 348 294	39 952 749	27 614 556	12 338 193
Outro escoadouro.....	5 179 227	3 283 186	1 896 041	10 497 087	7 886 054	2 611 033
Não tem.....	27 346 221	5 778 658	21 567 563	23 699 972	6 309 211	17 390 761
Sem declaração.....	2 125 946	1 671 424	454 522	301 983	268 741	33 242
<b>Combustível utilizado</b>						
Gás.....	70 352 944	65 403 627	4 949 317	101 847 112	95 543 902	6 303 210
Lenha.....	39 512 026	10 056 430	29 455 596	16 908 117	3 045 480	13 862 637
Carvão.....	6 759 511	3 414 110	3 345 401	4 004 446	1 392 031	2 612 415
Eletricidade.....	18 123	13 188	4 935	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Outros combustíveis.....	48 328	38 533	9 795	22 680 268	9 969 828	12 710 440
Não tem.....	457 734	266 400	191 334	245 592	206 460	39 132
Sem declaração.....	199 620	125 464	74 156	-	-	-
<b>Aluguel mensal (salário mínimo) (2) (3)</b>						
Até 1/2.....	14 932 116	13 700 651	1 231 465	7 150 398	6 692 119	458 279
Mais de 1/2 a 1.....	7 106 250	6 961 104	145 146	6 142 674	6 042 705	99 969
Mais de 1 a 3.....	6 719 062	6 641 508	77 554	5 942 794	5 887 064	55 730
Mais de 3.....	1 502 634	1 488 078	14 556	1 054 329	1 047 605	6 724
Sem declaração.....	(4) ...	(4) ...	(4) ...	190 979	182 718	8 261
<b>Existência de</b>						
Iluminação.....	77 738 884	69 697 278	8 041 606	123 720 313	106 979 253	16 741 060
Rádio.....	90 618 599	63 175 076	27 443 523	119 947 934	94 766 650	25 181 284
Geladeira.....	57 458 014	52 243 304	5 214 710	97 297 911	87 254 534	10 043 377
Televisão.....	64 740 226	58 664 678	6 075 548	114 123 929	102 593 288	11 530 641
Automóvel.....	26 578 646	22 643 067	3 935 579	40 197 960	35 821 454	4 376 506
Telefone.....	13 621 687	13 301 965	319 722	24 623 688	24 010 450	613 238

Fontes: Censo demográfico 1980. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 1, t. 6, n. 1, 1983; Censo Demográfico 1991. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 1, n. 1, 1997.

Nota: Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referente a condição de ocupação, abastecimento de água e instalação sanitária correspondem à pesquisa do universo.

(1) Incluído em outro tipo de combustível. (2) Em 1980, o aluguel mensal incluiu taxa de ocupação. (3) Em 1991, o salário mínimo utilizado: Cr\$ 36.161,60. (4) Incluído no total de domicílios particulares permanentes.



Tabela 2.126 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS						
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
<b>BRASIL.....</b>	<b>7 897 769</b>	<b>10 046 199</b>	<b>13 497 823</b>	<b>17 628 699</b>	<b>25 210 639</b>	<b>34 734 715</b>	<b>39 599 066</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>288 644</b>	<b>346 921</b>	<b>446 251</b>	<b>584 379</b>	<b>1 042 998</b>	<b>1 954 368</b>	<b>2 367 210</b>
Rondônia.....	-	10 777	16 726	20 472	93 830	254 704	293 337
Acre.....	18 817	24 615	29 118	35 790	56 992	88 243	108 708
Amazonas.....	83 551	96 299	122 704	152 493	248 818	384 634	472 901
Roraima.....	-	3 251	4 775	6 589	15 471	40 376	54 337
Pará.....	186 276	205 013	261 544	351 135	598 185	942 241	1 123 033
Amapá.....	-	6 966	11 384	17 900	29 702	52 946	77 105
Tocantins.....	-	-	-	-	-	191 224	237 789
<b>NORDESTE.....</b>	<b>2 934 215</b>	<b>3 569 691</b>	<b>4 233 122</b>	<b>5 140 868</b>	<b>6 750 423</b>	<b>9 014 003</b>	<b>10 143 851</b>
Maranhão.....	266 853	325 459	470 968	570 593	770 557	983 908	1 102 661
Piauí.....	158 128	194 354	219 026	288 145	386 263	519 130	583 494
Ceará.....	382 794	483 838	603 390	745 460	999 192	1 344 962	1 537 072
Rio Grande do Norte.....	148 512	186 478	216 309	272 747	369 685	520 294	586 449
Paraíba.....	269 757	327 048	375 284	434 189	541 936	693 363	764 642
Pernambuco.....	544 159	687 566	807 894	972 082	1 240 660	1 586 682	1 750 980
Alagoas.....	201 169	228 975	254 909	302 745	390 551	525 182	582 099
Fernando de Noronha.....	-	129	280	211	226	(1) ...	(1) ...
Sergipe.....	122 205	140 982	155 912	175 330	230 604	328 815	381 998
Bahia.....	840 638	994 862	1 129 150	1 379 366	1 820 749	2 511 667	2 854 456
<b>SUDESTE.....</b>	<b>(2) 3 415 077</b>	<b>(2) 4 333 631</b>	<b>(2) 6 074 252</b>	<b>7 901 143</b>	<b>11 684 418</b>	<b>15 820 409</b>	<b>17 923 721</b>
Minas Gerais.....	1 274 284	1 467 765	1 787 888	2 101 739	2 759 968	3 707 237	4 213 423
Espírito Santo.....	134 256	155 399	205 707	280 102	418 821	618 549	720 397
Rio de Janeiro (3).....	614 092	881 614	1 359 386	1 883 164	2 704 812	3 454 962	3 833 967
São Paulo.....	1 380 013	1 798 735	2 653 189	3 636 138	5 800 817	8 039 661	9 155 934
<b>SUL.....</b>	<b>1 040 413</b>	<b>1 467 059</b>	<b>2 207 299</b>	<b>3 085 802</b>	<b>4 188 179</b>	<b>5 694 400</b>	<b>6 460 320</b>
Paraná.....	238 699	413 887	807 971	1 272 355	1 603 498	2 083 625	2 399 824
Santa Catarina.....	210 797	287 936	379 133	505 924	753 439	1 121 521	1 294 529
Rio Grande do Sul.....	590 917	765 236	1 020 195	1 307 523	1 831 242	2 489 254	2 765 967
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>219 420</b>	<b>328 897</b>	<b>536 899</b>	<b>916 507</b>	<b>1 544 621</b>	<b>2 251 535</b>	<b>2 703 964</b>
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	281 907	429 790	496 256
Mato Grosso (4).....	75 363	97 448	164 154	283 421	218 232	455 893	548 495
Goiás.....	144 057	231 449	348 534	533 938	791 616	(5) 988 183	1 200 055
Distrito Federal.....	-	-	24 211	99 148	252 866	377 669	459 158

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (2) Inclusive os dados relativos à serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (3) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (4) A partir de 1990, os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (5) Os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa.



Tabela 2.127 - Domicílios, por área pesquisada, segundo algumas características dos domicílios - período outubro de 1995-setembro de 1996

CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS, POR ÁREA PESQUISADA											
	Total	Regiões Metropolitanas									Brasília	Goiânia
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre		
<b>TOTAL.....</b>	<b>12 511 306</b>	<b>209 597</b>	<b>569 859</b>	<b>713 383</b>	<b>642 701</b>	<b>933 486</b>	<b>2 955 864</b>	<b>4 274 652</b>	<b>600 604</b>	<b>913 154</b>	<b>427 696</b>	<b>270 310</b>
<b>Tipo</b>												
Casa não-rústica.....	9 183 100	158 694	460 966	538 446	450 373	691 675	2 075 704	3 155 830	496 928	642 288	300 347	211 849
Apartamento.....	2 667 346	22 591	83 601	121 420	149 716	194 767	732 566	868 644	98 596	243 879	107 207	44 359
Casa rústica.....	489 600	19 304	17 076	30 884	34 770	31 780	92 944	219 270	5 080	26 290	3 705	8 447
Cômodo.....	171 260	9 008	8 216	22 633	7 842	15 264	54 600	30 908	-	697	16 437	5 655
<b>Abastecimento d'água</b>												
Com canalização interna.....	11 726 843	167 708	411 746	565 250	562 945	876 491	2 850 719	4 178 162	577 977	858 348	414 212	263 285
Rede geral.....	11 189 954	148 328	365 242	548 388	552 528	858 340	2 592 137	4 095 799	565 060	820 316	410 429	233 387
Poço ou nascente.....	474 516	18 653	40 044	10 457	3 795	11 681	242 386	73 444	12 917	34 549	3 783	22 807
Outra forma.....	62 373	727	6 460	6 405	6 622	6 470	16 196	8 919	-	3 483	-	7 091
Sem canalização interna.....	784 463	41 889	158 113	148 133	79 756	56 995	105 145	96 490	22 627	54 806	13 484	7 025
Rede geral.....	389 285	16 241	36 029	81 990	46 322	45 260	55 475	34 966	16 681	40 992	12 967	2 362
Poço ou nascente.....	208 135	16 213	60 008	21 180	7 850	4 063	37 238	42 699	4 345	9 854	413	4 272
Outra forma.....	187 043	9 435	62 076	44 963	25 584	7 672	12 432	18 825	1 601	3 960	104	391
<b>Esgotamento sanitário</b>												
Rede geral ou fossa séptica.....	10 433 787	156 467	349 046	297 519	386 258	737 366	2 576 443	3 958 881	512 789	845 625	390 253	223 140
Fossa rudimentar.....	1 322 328	26 057	165 435	323 088	137 658	119 750	187 977	189 661	66 595	33 173	34 919	38 015
Não sabe ou outro.....	441 755	5 851	17 979	30 464	90 970	55 849	142 527	99 736	14 006	21 562	738	1 903
Não tem.....	313 436	21 222	37 399	62 312	27 815	20 521	48 917	26 374	7 214	12 794	1 786	7 252
<b>Número de cômodos</b>												
1 cômodo.....	219 957	8 167	15 519	22 527	20 955	17 773	44 512	68 751	1 241	10 569	5 721	4 222
2 cômodos.....	515 383	17 931	26 351	40 659	37 854	25 018	80 752	205 820	22 244	32 982	17 714	8 058
3 cômodos.....	1 311 837	28 311	44 537	49 070	43 495	69 772	287 740	629 528	38 756	68 219	31 842	20 567
4 cômodos.....	2 153 778	39 363	132 573	71 054	80 163	126 533	634 953	782 996	83 529	123 935	45 496	33 183
5 cômodos.....	3 272 202	42 506	104 238	192 165	202 479	167 363	906 292	1 162 517	114 120	231 828	88 636	60 058
6 cômodos.....	1 904 657	29 367	76 610	141 076	104 698	156 897	415 759	544 323	129 509	178 001	79 388	49 029
7 cômodos.....	1 203 018	18 417	56 587	86 027	69 582	135 030	248 182	335 864	72 836	103 720	42 887	33 886
8 cômodos ou mais.....	1 930 474	25 535	113 444	110 805	83 475	235 100	337 674	544 853	138 369	163 900	116 012	61 307
<b>Números de famílias</b>												
1 família.....	12 479 214	208 357	567 389	711 223	639 701	931 666	2 954 282	4 258 135	599 462	911 862	427 316	269 821
2 famílias.....	30 647	1 240	2 224	1 765	2 196	1 820	1 582	16 517	1 142	1 292	380	489
3 famílias ou mais.....	1 445	-	246	3 95	804	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. v. 1 : Despesas, recebimentos e características das famílias, domicílios, pessoas e locais de compra : regiões metropolitanas, Brasília-DF, município de Goiânia.

# Justiça e Segurança Pública

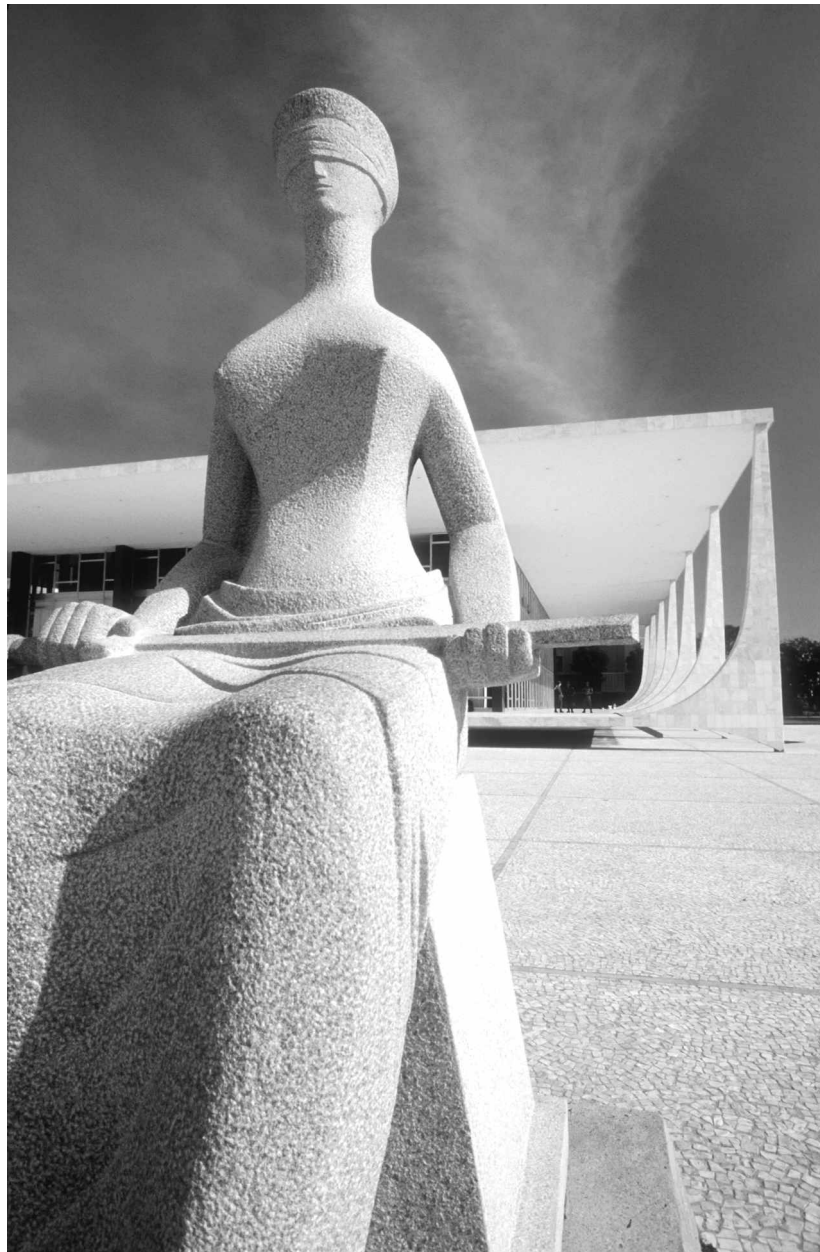


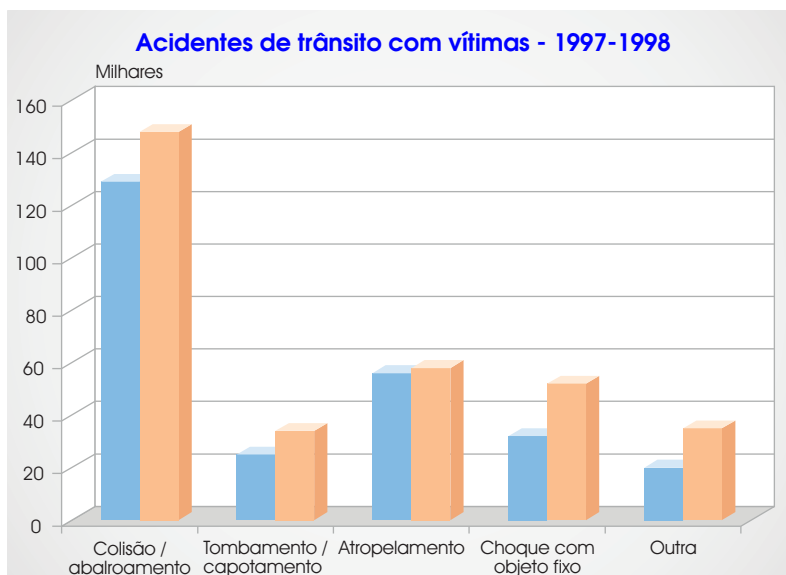
Foto: Opção Brasil Imagens

## Justiça e Segurança Pública

Este tema, apresentado em dois capítulos, traz informações do Supremo Tribunal Federal extraídas do Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário - BNDPJ - no que concerne à Justiça. Quanto à segurança pública, os dados são oriundos do Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito - SINET - do Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN -, que armazena as informações fornecidas pelos Departamentos Estaduais de Trânsito.

As tabelas sobre Justiça permitem quantificar os processos que tramitam no Superior Tribunal Federal, com dados sobre processos distribuídos e julgados, e embargos de declaração e agravos regimentais, bem como os processos entrados e julgados na Justiça Comum, Federal e do Trabalho. O movimento forense nacional e o movimento processual dos Tribunais Superior do Trabalho e Superior Militar complementam o capítulo.

Quanto à Segurança Pública, são apresentados dados sobre acidentes de trânsito em vários aspectos: o número de vítimas, fatais ou não, a natureza do acidente, o número de acidentes por espécie de veículo e seus condutores. Para estes últimos é possível observar a faixa etária e a situação quanto à habilitação para a condução de veículos.



Fonte: Ministério da Justiça,  
Departamento Nacional de  
Trânsito - DENATRAN, Sistema  
Nacional de Estatística de  
Trânsito.



Tabela 2.128 - Processos distribuídos e julgados pelo Superior Tribunal de Justiça - 1996-1998

PROCESSOS	1996	1997	1998
Distribuídos (1) .....	77 032	96 376	92 107
Julgados (2).....	77 629	102 054	101 467

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Notas: Em 1998, dados retificados.

(1) Inclusive 3 197, 3 154 e 3 317 provenientes de baixas por atribuição e redistribuição de processos, em 1996, 1997 e 1998, respectivamente. (2) Inclusive Embargos de Declaração e Agravos Regimentais.



Tabela 2.129 - Embargos de declaração e agravos regimentais do Superior Tribunal de Justiça - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>6 507</b>	<b>10 791</b>	<b>15 773</b>
Embargos de declaração.....	2 244	3 696	5 182
Agravos regimentais.....	4 263	7 095	10 591

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 2.130 - Movimento processual do Supremo Tribunal Federal - 1997-1999

MOVIMENTO PROCESSUAL	1997	1998	1999 (1)
Processos			
Recebidos.....	36 490	52 636	68 203
Distribuídos.....	34 289	50 273	54 437
Julgamentos.....	40 865	52 605	55 698
Acórdãos publicados.....	14 661	13 954	16 117

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Nota: 1. Em 1997 e 1998, dados retificados nos Processos Distribuídos e Julgados.

(1) Dados até 17.12.1999



Tabela 2.131 - Processos entrados e julgados nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1996-1998

JUSTIÇA	PROCESSOS ENTRADOS E JULGADOS					
	1996 (1)		1997 (2)		1998	
	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados
<b>TOTAL</b> .....	<b>8 521 867</b>	<b>6 347 527</b>	<b>9 847 557</b>	<b>7 808 128</b>	<b>10 201 289</b>	<b>7 317 182</b>
Comum.....	5 901 824	4 106 962	6 964 506	5 472 489	(3) 7 467 189	(3) 4 938 083
Federal.....	680 776	377 562	901 489	413 272	800 107	475 037
Trabalho.....	1 939 267	1 863 003	1 981 562	1 922 367	1 933 993	1 904 062

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Notas: 1. Processos entrados correspondem a processos distribuídos na justiça federal.

2. Em 1996 e 1997, dados da Justiça Comum e do Trabalho foram retificados, pois alguns estados enviaram dados atrasados.

(1) Exclusive os dados de Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas (1º, 2º, 3º e 4º trimestres) e Espírito Santo (1º trimestre). (2) Exclusive os dados de Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte (1º, 2º, 3º e 4º trimestres). (3) Exclusive os dados de Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Pará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Tocantins (1º, 2º, 3º e 4º trimestres) e Minas Gerais (4º trimestre).



Tabela 2.132 - Movimento Forense Nacional - 1995-1998

JUSTIÇA	MOVIMENTO FORENSE NACIONAL					
	1996		1997		1998	
	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 149 435</b>	<b>986 982</b>	<b>1 159 281</b>	<b>1 049 069</b>	<b>823 280</b>	<b>793 648</b>
Tribunais						
De justiça.....	(1) 302 908	(1) 226 283	(2) 250 525	(2) 209 378	254 495	230 260
De alçada.....	(3) 204 216	(3) 198 371	224 000	212 719	(4) 183 721	(4) 150 367
Regional federal.....	293 959	203 901	316 899	215 427	-	-
Regional do trabalho.....	348 352	358 427	367 857	411 545	385 064	413 021

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Notas: 1. Processos entrados correspondem a processos distribuídos nos tribunais regionais federais.

2. Em 1996 e 1997, dados da Justiça Comum e do Trabalho retificados, pois alguns estados enviaram dados atrasados.

(1) Exclusive os dados do Maranhão e Ceará (1º, 2º, 3º e 4º trimestres). (2) Exclusive os dados do Tocantins, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul (1º, 2º, 3º, 4º trimestres). (3) Exclusive os dados do Rio de Janeiro (2º, 3º e 4º trimestres). (4) Tribunal de Alçada do Rio Grande do Sul, extinto pela Lei 11 133 de 15.04.1998; Tribunal de Alçada Civil e Tribunal de Alçada Criminal do Rio de Janeiro, extintos pela Lei 2 856 de 08.12.1997.



Tabela 2.133 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1998

ÓRGÃO	CARGOS PREVISTOS EM LEI	CARGOS PROVIDOS		
		Total	Juízes	Juízas
<b>TOTAL</b> .....	<b>14 953</b>	<b>11 706</b>	<b>8 260</b>	<b>3 446</b>
Justiça				
Comum.....	9 543	7 007	4 986	2 021
Federal.....	903	610	443	167
Do trabalho (1) .....	4 507	4 089	2 831	1 258

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Nota: Inclusive juízes titulares e substitutos.

(1) Inclusive juízes togados e classistas.



Tabela 2.134 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 2º grau - 1998

ÓRGÃO	CARGOS PREVISTOS EM LEI	CARGOS PROVIDOS		
		Total	Juízes	Juízas
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 750</b>	<b>1 668</b>	<b>1 469</b>	<b>199</b>
Tribunais				
De justiça.....	880	862	794	68
De alçada.....	306	300	287	13
Regionais federais.....	101	96	70	26
Regionais do Trabalho (1).....	463	410	318	92

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Inclusive juízes togados e classistas.



**Tabela 2.135 - Movimento processual do Tribunal Superior do Trabalho - 1996-1998**

MOVIMENTO PROCESSUAL	1996	1997	1998
<b>Processos</b>			
Autuados.....	106 730	91 853	131 413
Distribuídos.....	55 080	86 561	112 870
Solucionados.....	57 863	87 607	111 810
Acórdãos publicados.....	46 805	77 759	105 664
<b>Recursos</b>			
Extraordinários.....	3 916	4 855	7 840
Extraordinários deferidos.....	237	840	376
Agravos de instrumento encaminhados ao Supremo Tribunal Federal.....	2 677	2 427	4 344

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

**Tabela 2.136 - Movimento processual do Superior Tribunal Militar - 1996-1998**

MOVIMENTO PROCESSUAL	1996	1997	1998
<b>Processos</b>			
Autuados.....	525	573	522
Julgados.....	527	550	528
Remetidos ao Supremo Tribunal Federal.....	18	17	27

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Nota: Em 1996 e 1997, dados retificados nos Processos Julgados.



**Tabela 2.137 - Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996-1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS	VÍTIMAS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO								
	Total			Fatais			Não-fatais		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL</b>	<b>350 198</b>	<b>351 151</b>	<b>340 736</b>	<b>26 903</b>	<b>24 107</b>	<b>20 004</b>	<b>323 295</b>	<b>327 044</b>	<b>320 732</b>
<b>NORTE</b>	<b>13 534</b>	<b>10 753</b>	<b>14 890</b>	<b>1 280</b>	<b>1 251</b>	<b>1 819</b>	<b>12 254</b>	<b>9 502</b>	<b>13 071</b>
Rondônia.....	(2) 2 096	...	4 109	(2) 165	...	221	1 931	...	3 888
Porto Velho.....	(2) 1 541	...	1 242	(2) 96	...	47	1 445	...	1 195
Acre.....	135	247	200	47	70	61	88	177	139
Rio Branco.....	121	236	186	43	67	55	78	169	131
Amazonas.....	5 737	4 666	2 956	318	325	314	5 419	4 341	2 642
Manaus.....	(2) 5 568	4 535	2 538	(2) 241	244	239	5 327	4 291	2 299
Roraima.....	847	848	463	65	93	74	782	755	389
Boa Vista.....	644	765	395	58	72	52	586	693	343
Pará.....	2 855	2 911	4 910	525	590	972	2 330	2 321	3 938
Belém.....	1 734	1 554	1 645	376	272	254	1 358	1 282	1 391
Amapá.....	(2) 976	1 043	1 037	(2) 84	90	91	892	953	946
Macapá.....	(2) 559	713	725	(2) 39	49	53	520	664	672
Tocantins.....	888	1 038	1 215	76	83	86	812	955	1 129
Palmas.....	339	298	403	14	9	7	325	289	396
<b>NORDESTE</b>	<b>41 850</b>	<b>48 976</b>	<b>40 924</b>	<b>5 735</b>	<b>5 364</b>	<b>4 853</b>	<b>36 115</b>	<b>43 612</b>	<b>36 071</b>
Maranhão.....	2 688	2 752	2 273	595	607	445	2 093	2 145	1 828
São Luís.....	691	755	621	87	105	69	604	650	552
Piauí.....	1 681	1 887	1 887	207	211	211	1 474	1 676	1 676
Teresina.....	735	826	972	54	51	69	681	775	903
Ceará.....	6 550	5 867	5 977	1 084	824	880	5 466	5 043	5 097
Fortaleza.....	4 672	3 085	3 040	708	263	333	3 964	2 822	2 707
Rio Grande do Norte.....	3 674	4 665	4 569	479	415	497	3 195	4 250	4 072
Natal.....	1 736	2 273	2 092	137	116	113	1 599	2 157	1 979
Paraíba.....	1 756	6 692	1 838	274	342	147	1 482	6 350	1 691
João Pessoa.....	1 335	5 375	897	188	142	32	1 147	5 233	865
Pernambuco (1).....	7 231	7 570	4 098	703	606	248	6 528	6 964	3 850
Recife.....	4 015	4 186	3 611	185	218	186	3 830	3 968	3 425
Alagoas.....	2 343	2 457	2 646	224	251	328	2 119	2 206	2 318
Maceió.....	910	920	844	55	43	44	855	877	800
Sergipe.....	1 571	1 565	1 544	433	316	361	1 138	1 249	1 183
Aracaju.....	222	310	573	119	153	137	103	157	436
Bahia.....	14 356	15 521	16 092	1 736	1 792	1 736	12 620	13 729	14 356
Salvador.....	5 232	5 308	5 406	485	501	411	4 747	4 807	4 995
<b>SUDESTE</b>	<b>176 570</b>	<b>198 455</b>	<b>184 007</b>	<b>11 553</b>	<b>11 019</b>	<b>7 820</b>	<b>165 017</b>	<b>187 436</b>	<b>176 187</b>
Minas Gerais.....	(1) 37 679	61 820	50 406	(1) 1 781	1 400	2 049	(1) 35 898	60 420	48 357
Belo Horizonte.....	13 059	13 612	13 395	418	383	307	12 641	13 229	13 088
Espírito Santo.....	9 171	9 789	7 951	528	509	425	8 643	9 280	7 526
Vitória.....	1 152	1 098	916	35	35	15	1 117	1 063	901
Rio de Janeiro (1).....	29 464	30 845	9 963	1 604	1 794	356	27 860	29 051	9 607
Rio de Janeiro (3).....	16 205	11 433	4 342	882	442	122	15 323	10 991	4 220
São Paulo.....	(1) 100 256	96 001	115 687	(1) 7 640	7 316	4 990	(1) 92 616	88 685	110 697
São Paulo.....	43 231	41 396	31 519	2 133	2 042	1 558	41 098	39 354	29 961
<b>SUL</b>	<b>90 810</b>	<b>68 778</b>	<b>76 883</b>	<b>6 076</b>	<b>4 625</b>	<b>3 998</b>	<b>84 734</b>	<b>64 153</b>	<b>72 885</b>
Paraná.....	(4) 36 412	37 799	37 086	(4) 2 289	2 033	1 816	34 123	35 766	35 270
Curitiba.....	(2) 8 487	7 962	7 181	(2) 363	102	135	8 124	7 860	7 046
Santa Catarina.....	15 261	16 235	13 517	1 435	1 439	943	13 826	14 796	12 574
Florianópolis.....	539	888	791	49	48	37	490	840	754
Rio Grande do Sul.....	(2) 39 137	14 744	26 280	(2) 2 352	1 153	1 239	36 785	13 591	25 041
Porto Alegre.....	(2) 8 316	8 066	6 255	(2) 219	237	68	8 097	7 829	6 187
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>27 434</b>	<b>24 189</b>	<b>24 032</b>	<b>2 259</b>	<b>1 848</b>	<b>1 514</b>	<b>25 175</b>	<b>22 341</b>	<b>22 518</b>
Mato Grosso do Sul.....	5 840	5 440	4 814	383	359	262	5 457	5 081	4 552
Campo Grande.....	2 781	2 220	1 653	84	53	38	2 697	2 167	1 615
Mato Grosso.....	3 435	3 652	3 396	280	262	189	3 155	3 390	3 207
Cuiabá.....	1 522	1 676	1 229	49	76	32	1 473	1 600	1 197
Goiás.....	9 377	7 539	8 311	986	762	633	8 391	6 777	7 678
Goiânia.....	4 061	3 786	3 479	340	127	111	3 721	3 659	3 368
Distrito Federal.....	(2) 8 782	7 558	7 511	(2) 610	465	430	8 172	7 093	7 081
Brasília.....	(2) 8 782	7 558	7 511	(2) 610	465	430	8 172	7 093	7 081

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Inclusive mortes posteriores até 30 dias. (3) Dados estimados. (4) Inclusive mortes posteriores até 30 dias, exclusive rodovias.

**Tabela 2.138 - Acidentes de trânsito com vítimas, por vários aspectos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS								
	Período		Situação do domicílio		Natureza				
	Dia	Noite	Urbana	Rural	Colisão e abalroamento	Tombamento e capotagem	Atropelamento	Choque com objeto fixo	Outros
<b>BRASIL</b> .....	<b>148 874</b>	<b>113 108</b>	<b>190 008</b>	<b>45 268</b>	<b>126 469</b>	<b>25 148</b>	<b>55 814</b>	<b>31 604</b>	<b>20 339</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>5 771</b>	<b>4 450</b>	<b>6 802</b>	<b>2 388</b>	<b>5 390</b>	<b>1 068</b>	<b>2 929</b>	<b>577</b>	<b>649</b>
Rondônia.....	1 031	1 693	1 399	294	1 830	340	524	100	322
Porto Velho.....	653	448	1 003	98	690	50	209	77	75
Acre.....	42	74	103	13	35	5	68	5	3
Rio Branco.....	36	71	100	7	30	4	66	5	2
Amazonas.....	702	539	1 034	207	701	59	277	147	57
Manaus.....	565	469	1 034	-	633	22	211	123	45
Roraima.....	233	99	300	32	245	22	44	19	2
Boa Vista.....	208	89	296	1	235	8	42	11	1
Pará.....	2 879	1 462	2 860	1 481	1 769	490	1 773	132	177
Belém.....	998	512	1 510	-	364	20	1 077	15	34
Amapá.....	409	173	423	159	292	38	89	114	49
Macapá.....	327	71	311	87	245	2	82	48	21
Tocantins.....	475	410	683	202	518	114	154	60	39
Palmas.....	152	151	293	10	177	21	63	24	18
<b>NORDESTE</b> .....	<b>18 762</b>	<b>12 563</b>	<b>23 686</b>	<b>8 009</b>	<b>12 933</b>	<b>3 449</b>	<b>9 458</b>	<b>3 009</b>	<b>2 476</b>
Maranhão.....	1 266	426	1 257	435	511	477	586	73	45
São Luís.....	336	206	542	-	159	5	333	17	28
Piauí.....	674	552	958	268	762	171	177	88	28
Teresina.....	386	331	662	55	518	18	128	51	2
Ceará.....	3 192	1 492	3 563	1 121	2 440	314	1 422	253	255
Fortaleza.....	1 875	836	2 711	-	1 653	61	785	136	76
Rio Grande do Norte.....	1 835	1 427	2 652	610	1 125	292	1 138	190	517
Natal.....	964	702	1 666	-	517	54	735	113	247
Paraíba.....	2 088	1 961	2 352	1 697	2 392	220	304	923	210
João Pessoa.....	1 842	1 702	2 234	1 310	2 291	92	183	904	74
Pernambuco.....	2 014	1 409	3 275	148	1 194	173	1 688	208	160
Recife.....	1 773	1 257	3 030	-	1 064	120	1 642	158	46
Alagoas.....	900	589	1 489	-	759	154	358	148	70
Maceió.....	342	239	581	-	312	10	169	77	13
Sergipe.....	391	348	286	453	421	112	109	68	29
Aracaju.....	165	121	286	-	203	7	29	46	1
Bahia.....	6 402	4 359	7 854	3 277	3 329	1 536	3 676	1 058	1 162
Salvador.....	2 900	1 448	4 348	-	974	104	2 338	432	500
<b>SUDESTE</b> .....	<b>68 719</b>	<b>67 224</b>	<b>117 159</b>	<b>18 784</b>	<b>66 704</b>	<b>12 652</b>	<b>29 754</b>	<b>15 395</b>	<b>8 438</b>
Minas Gerais.....	25 829	16 577	37 073	5 333	14 411	3 280	9 367	7 403	4 945
Belo Horizonte.....	6 422	4 705	11 127	-	3 581	204	4 537	1 433	1 372
Espírito Santo.....	2 980	2 328	3 660	1 648	2 532	634	1 179	769	194
Vitória.....	395	313	708	-	375	10	206	96	21
Rio de Janeiro.....	2 183	2 440	3 920	703	1 991	377	1 220	926	109
Rio de Janeiro.....	1 041	1 051	2 092	-	867	86	648	423	68
São Paulo.....	37 727	45 879	72 506	11 100	47 770	8 361	17 988	6 297	3 190
São Paulo.....	11 627	14 139	25 766	-	14 722	2 577	5 544	1 941	982
<b>SUL</b> .....	<b>45 295</b>	<b>22 359</b>	<b>35 166</b>	<b>9 006</b>	<b>32 080</b>	<b>7 053</b>	<b>10 673</b>	<b>11 244</b>	<b>6 604</b>
Paraná.....	15 739	9 684	19 795	5 628	13 493	2 095	4 643	2 759	2 433
Curitiba.....	3 965	1 569	5 534	-	2 711	136	1 528	519	640
Santa Catarina.....	16 780	6 702	...	...	9 555	3 790	2 078	6 298	1 761
Florianópolis.....	2 065	821	...	...	1 154	466	387	721	158
Rio Grande do Sul.....	12 776	5 973	15 371	3 378	9 032	1 168	3 952	2 187	2 410
Porto Alegre.....	4 574	434	5 008	-	2 621	119	1 534	467	267
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>10 327</b>	<b>6 512</b>	<b>7 195</b>	<b>7 081</b>	<b>9 362</b>	<b>926</b>	<b>3 000</b>	<b>1 379</b>	<b>2 172</b>
Mato Grosso do Sul.....	2 250	1 081	2 190	1 141	1 974	221	341	317	478
Campo Grande.....	898	375	1 267	6	915	11	104	144	99
Mato Grosso.....	1 349	1 235	...	...	1 331	170	573	117	393
Cuiabá.....	557	460	...	...	578	14	274	60	91
Goiás.....	3 384	2 185	3 119	2 450	2 985	208	726	564	1 086
Goiânia.....	1 939	774	2 713	-	1 882	62	497	253	19
Distrito Federal.....	3 344	2 011	1 886	3 490	3 072	327	1 360	381	215
Brasília.....	3 095	2 271	-	-	3 075	334	1 358	382	217


**Tabela 2.139 - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VEÍCULOS ENVOLVIDOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS								
	Total	Espécies de veículos							
		Automóvel	Camioneta	Ônibus e microônibus	Caminhão	Reboque e semi-reboque	Motocicleta	Outros	Ignorado
<b>BRASIL.....</b>	<b>408 014</b>	<b>222 016</b>	<b>23 523</b>	<b>19 475</b>	<b>34 343</b>	<b>1 996</b>	<b>61 990</b>	<b>28 911</b>	<b>15 760</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>15 795</b>	<b>6 576</b>	<b>1 131</b>	<b>1 818</b>	<b>1 532</b>	<b>26</b>	<b>2 765</b>	<b>1 533</b>	<b>414</b>
Rondônia.....	4 846	1 431	286	774	340	-	1 158	857	-
Porto Velho.....	1 757	761	169	40	75	-	379	333	-
Acre.....	202	95	20	7	10	-	60	10	-
Rio Branco.....	184	86	16	7	8	-	59	8	-
Amazonas.....	2 179	1 048	231	175	135	14	323	93	160
Manaus.....	1 852	917	192	158	97	10	276	77	125
Roraima.....	590	215	75	33	36	2	164	63	2
Boa Vista.....	535	196	64	30	27	2	156	60	-
Pará.....	5 562	2 876	331	680	881	2	437	213	142
Belém.....	1 811	1 316	54	344	11	-	53	-	33
Amapá.....	963	417	29	109	22	3	211	109	63
Macapá.....	716	295	7	86	4	-	198	97	29
Tocantins.....	1 453	494	159	40	108	5	412	188	47
Palmas.....	489	179	50	19	17	1	121	84	18
<b>NORDESTE.....</b>	<b>46 692</b>	<b>23 435</b>	<b>2 542</b>	<b>2 741</b>	<b>4 145</b>	<b>175</b>	<b>6 154</b>	<b>3 137</b>	<b>4 363</b>
Maranhão.....	2 320	865	199	227	464	53	309	200	3
São Luís.....	823	433	16	112	24	-	119	116	3
Piauí.....	2 001	853	240	100	205	1	359	184	59
Teresina.....	1 257	590	152	74	62	1	242	107	29
Ceará.....	7 499	2 851	538	373	547	11	1 607	784	788
Fortaleza.....	4 429	1 753	321	272	166	9	1 075	466	367
Rio Grande do Norte.....	4 571	1 984	176	208	271	1	1 189	497	245
Natal.....	2 287	1 064	69	125	60	1	569	295	104
Paraíba.....	7 524	5 923	114	376	517	-	336	140	118
João Pessoa.....	6 750	5 564	34	346	390	-	270	91	55
Pernambuco.....	4 839	2 561	118	307	200	-	605	220	828
Recife.....	4 144	2 030	118	269	132	-	567	200	828
Alagoas.....	2 599	1 447	255	150	305	2	217	223	-
Maceió.....	961	535	55	64	69	2	107	129	-
Sergipe.....	1 279	665	86	68	178	11	140	59	72
Aracaju.....	556	342	24	41	26	11	87	24	1
Bahia.....	14 060	6 286	816	932	1 458	96	1 392	830	2 250
Salvador.....	5 576	2 252	387	635	177	1	559	71	1 494
<b>SUDESTE.....</b>	<b>209 257</b>	<b>115 214</b>	<b>10 384</b>	<b>10 290</b>	<b>14 648</b>	<b>1 069</b>	<b>34 782</b>	<b>15 039</b>	<b>7 831</b>
Minas Gerais.....	66 656	40 537	3 942	5 160	3 637	392	6 536	4 057	2 395
Belo Horizonte.....	15 523	8 218	602	2 061	442	15	2 713	1 255	217
Espírito Santo.....	8 294	4 028	718	416	761	96	1 341	725	209
Vitória.....	1 138	630	76	104	32	-	175	106	15
Rio de Janeiro.....	8 601	4 137	206	828	378	5	604	167	2 276
Rio de Janeiro.....	3 876	1 926	82	464	127	2	265	12	998
São Paulo.....	125 706	66 512	5 518	3 886	9 872	576	26 301	10 090	2 951
São Paulo.....	27 570	13 784	1 930	1 654	3 584	276	3 033	1 930	1 379
<b>SUL.....</b>	<b>106 413</b>	<b>60 992</b>	<b>7 426</b>	<b>3 234</b>	<b>10 407</b>	<b>696</b>	<b>13 708</b>	<b>7 080</b>	<b>2 870</b>
Paraná.....	39 936	21 064	3 102	1 324	3 576	336	7 001	3 091	442
Curitiba.....	8 389	5 421	675	549	329	8	1 338	66	3
Santa Catarina.....	37 421	24 637	2 948	763	4 979	229	2 036	1 684	145
Florianópolis.....	3 914	2 326	195	148	542	88	544	32	39
Rio Grande do Sul.....	29 056	15 291	1 376	1 147	1 852	131	4 671	2 305	2 283
Porto Alegre.....	7 789	4 892	-	548	277	-	1 356	716	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>29 857</b>	<b>15 799</b>	<b>2 040</b>	<b>1 392</b>	<b>3 611</b>	<b>30</b>	<b>4 581</b>	<b>2 122</b>	<b>282</b>
Mato Grosso do Sul.....	5 743	2 596	384	110	605	21	1 321	646	60
Campo Grande.....	2 334	1 218	125	54	94	17	657	151	18
Mato Grosso.....	2 869	1 612	203	166	198	-	488	112	90
Cuiabá.....	1 128	745	66	93	22	-	143	26	33
Goiás.....	12 431	5 816	1 132	566	2 431	9	1 909	563	5
Goiânia.....	4 814	2 257	296	311	214	8	1 473	251	4
Distrito Federal.....	8 814	5 775	321	550	377	-	863	801	127
Brasília.....	8 814	5 775	321	550	377	-	863	801	127



**Tabela 2.140 - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação da situação e dos grupos de idade do condutor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998**

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	CONDUTORES ENVOLVIDOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS									
	Situação			Grupos de idade						
	Habilitado	Inabilitado	Ignorado	Menos de 18	De 18 a 24	De 25 a 34	De 35 a 44	De 45 a 54	55 e mais	Ignorado
<b>BRASIL.....</b>	<b>274 508</b>	<b>18 901</b>	<b>96 996</b>	<b>8 245</b>	<b>78 526</b>	<b>108 646</b>	<b>71 400</b>	<b>34 157</b>	<b>20 291</b>	<b>69 049</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>9 403</b>	<b>1 172</b>	<b>4 166</b>	<b>278</b>	<b>2 049</b>	<b>3 899</b>	<b>2 780</b>	<b>1 470</b>	<b>585</b>	<b>3 680</b>
Rondônia .....	1 442	396	1 960	25	384	714	500	210	113	1 852
Porto Velho.....	-	28	1 422	-	194	416	271	109	63	397
Acre.....	150	7	45	1	40	59	28	10	4	60
Rio Branco.....	139	7	38	1	32	55	25	10	4	57
Amazonas.....	1 837	102	240	48	356	639	431	350	156	199
Manaus.....	1 545	99	208	48	292	543	369	306	127	167
Roraima.....	254	154	182	15	101	150	108	37	20	159
Boa Vista.....	243	146	152	15	99	142	103	36	18	128
Pará.....	4 309	233	1 020	49	642	1 646	1 312	719	220	974
Belém.....	1 202	14	685	-	88	484	405	241	51	632
Amapá.....	661	96	206	77	223	256	128	37	12	230
Macapá.....	472	81	163	69	168	187	91	21	7	173
Tocantins.....	750	184	513	63	303	435	273	107	60	206
Palmas.....	245	44	197	23	117	160	79	29	10	68
<b>NORDESTE.....</b>	<b>18 279</b>	<b>1 662</b>	<b>19 601</b>	<b>667</b>	<b>5 067</b>	<b>8 232</b>	<b>5 691</b>	<b>3 139</b>	<b>1 336</b>	<b>15 409</b>
Maranhão .....	1 306	175	839	78	495	665	263	146	31	642
São Luís.....	229	1	593	21	44	58	41	15	2	642
Piauí.....	1 309	212	480	46	364	504	376	192	130	389
Teresina.....	768	128	361	24	232	307	187	104	68	335
Ceará.....	1 425	90	5 984	51	626	1 251	848	459	200	4 064
Fortaleza.....	37	4 392	10	265	507	349	182	66	3 050	
Rio Grande do Norte .....	1 651	138	2 782	109	1 041	1 313	675	247	136	1 050
Natal.....	864	52	1 371	57	727	784	276	92	74	277
Paraíba .....	1 551	112	538	46	267	752	368	299	150	319
João Pessoa .....	997	64	366	34	170	544	204	187	102	186
Pernambuco.....	1 559	234	2 551	29	335	486	306	160	68	2 960
Recife .....	1 411	232	2 501	29	292	416	272	128	57	2 950
Alagoas.....	1 908	137	554	51	324	508	673	454	133	456
Maceió.....	599	47	315	7	144	204	195	76	31	304
Sergipe.....	914	76	289	16	189	368	282	147	60	217
Aracaju.....	418	34	104	10	99	177	119	58	18	75
Bahia.....	6 656	488	5 584	241	1 426	2 385	1 900	1 035	428	5 312
Salvador.....	1 831	31	3 714	100	502	729	492	217	83	3 453
<b>SUDESTE.....</b>	<b>147 497</b>	<b>10 614</b>	<b>50 328</b>	<b>4 028</b>	<b>46 298</b>	<b>58 715</b>	<b>38 815</b>	<b>18 963</b>	<b>12 727</b>	<b>28 893</b>
Minas Gerais .....	45 559	5 355	14 924	1 818	12 042	18 943	13 444	6 216	5 223	8 152
Belo Horizonte.....	9 064	426	5 603	357	2 764	4 376	2 961	1 459	660	2 516
Espírito Santo.....	6 768	666	860	241	1 631	2 577	1 995	948	478	424
Vitória.....	1 035	35	68	37	232	390	268	126	70	15
Rio de Janeiro.....	5 495	466	2 640	62	1 060	1 924	1 577	845	427	2 706
Rio de Janeiro.....	2 672	111	1 093	9	513	881	734	399	182	1 158
São Paulo.....	89 675	4 127	31 904	1 907	31 565	35 271	21 799	10 954	6 599	17 611
São Paulo .....	23 159	827	3 584	827	6 341	7 995	4 687	2 206	1 103	4 411
<b>SUL.....</b>	<b>77 291</b>	<b>4 143</b>	<b>19 184</b>	<b>2 613</b>	<b>19 748</b>	<b>30 021</b>	<b>18 708</b>	<b>8 145</b>	<b>4 376</b>	<b>17 007</b>
Paraná.....	31 819	1 850	5 938	1 578	8 916	11 892	8 069	4 107	2 433	2 612
Curitiba.....	5 884	318	2 187	246	1 875	2 619	1 564	590	328	1 167
Santa Catarina.....	30 842	1 028	1 323	403	7 591	13 441	6 435	1 743	564	3 016
Florianópolis.....	2 747	156	184	36	709	1 126	543	149	53	471
Rio Grande do Sul .....	14 630	1 265	11 923	632	3 241	4 688	4 204	2 295	1 379	11 379
Porto Alegre.....	-	-	7 789	-	-	-	-	-	-	7 789
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>22 038</b>	<b>1 310</b>	<b>3 717</b>	<b>659</b>	<b>5 364</b>	<b>7 779</b>	<b>5 406</b>	<b>2 440</b>	<b>1 267</b>	<b>4 060</b>
Mato Grosso do Sul.....	4 552	248	891	96	1 039	1 599	1 237	626	329	765
Campo Grande.....	1 743	74	517	22	439	675	438	201	88	471
Mato Grosso.....	1 326	526	2 235	177	598	883	487	180	84	1 588
Cuiabá.....	607	190	804	62	254	347	195	61	24	658
Goiás.....	7 450	432	591	167	1 815	2 547	2 041	916	369	618
Goiânia.....	1 163	143	118	28	305	428	343	154	62	104
Distrito Federal.....	8 710	104	-	219	1 912	2 750	1 641	718	485	1 089
Brasília.....	8 709	104	1	219	1 912	2 750	1 641	718	485	1 089

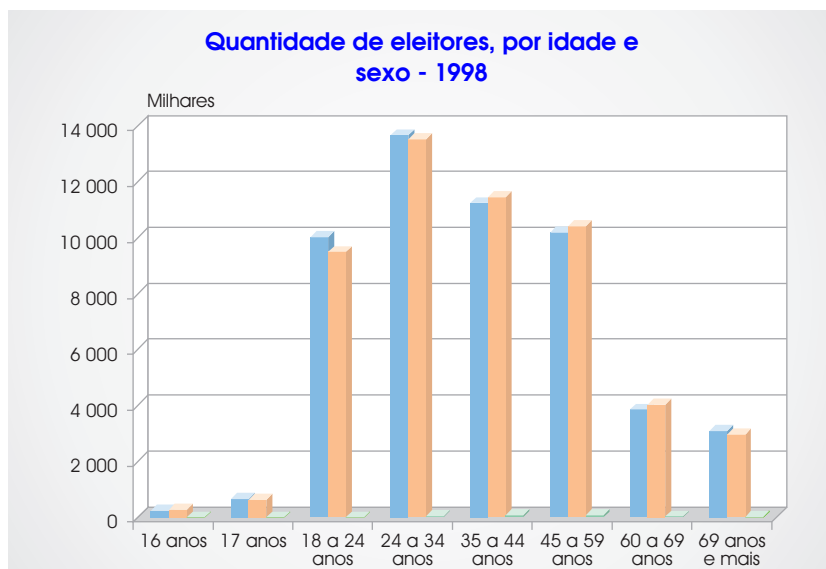
# Movimento Eleitoral



Foto: Tribunal Superior Eleitoral

## Movimento Eleitoral

Este tema visa a dimensionar a participação efetiva da população brasileira nas últimas eleições. As tabelas que compõem o tema Movimento Eleitoral foram elaboradas a partir dos dados do Tribunal Superior Eleitoral e permitem ao leitor uma visão do quadro eleitoral brasileiro, com abordagens desde os dados mais genéricos até os mais detalhados para o total Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral,  
Coordenação de Informática,  
Estatística do Eleitorado  
Brasileiro.



Tabela 2.141 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES									
	Total	Masculino								
		Total	Grupos de idade							
			De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>106 101 067</b>	<b>53 033 650</b>	<b>294 972</b>	<b>673 338</b>	<b>10 020 476</b>	<b>13 675 708</b>	<b>11 247 046</b>	<b>10 180 693</b>	<b>3 857 104</b>	<b>3 084 313</b>
Rondônia.....	836 179	455 504	3 640	7 811	90 318	126 155	100 925	79 974	28 780	17 901
Acre.....	318 955	165 468	2 305	4 260	38 107	44 904	31 067	26 384	9 735	8 706
Amazonas.....	1 368 084	704 662	6 259	14 535	161 482	198 190	141 813	111 242	39 098	32 043
Roraima.....	170 620	92 132	1 082	2 134	19 224	26 179	20 442	15 568	4 482	3 021
Pará.....	3 220 778	1 692 359	8 772	22 404	342 867	466 297	351 918	303 116	109 641	87 344
Amapá.....	213 289	108 557	1 333	2 659	27 520	32 287	21 625	16 226	4 800	2 107
Tocantins.....	624 344	325 082	4 487	8 424	65 655	80 643	63 938	60 141	23 336	18 458
Maranhão.....	2 987 233	1 508 579	14 091	29 262	330 675	372 894	286 796	271 314	108 204	95 343
Piauí.....	1 781 150	879 953	9 464	18 517	201 478	226 031	157 558	151 493	59 927	55 485
Ceará.....	4 301 930	2 084 159	17 787	37 605	430 033	548 830	389 483	369 228	148 836	142 357
Rio Grande do Norte.....	1 728 975	841 170	9 242	17 142	175 830	225 626	157 879	140 426	53 878	61 147
Paraíba.....	2 223 259	1 075 673	11 042	22 118	232 174	284 517	189 413	181 526	73 928	80 955
Pernambuco.....	5 119 100	2 515 837	18 243	40 462	515 791	668 831	473 524	436 216	177 201	185 569
Alagoas.....	1 383 600	683 963	4 398	10 741	156 269	186 982	129 124	120 852	42 254	33 343
Sergipe.....	1 081 138	532 014	5 336	10 235	118 368	148 349	101 052	87 217	30 089	31 368
Bahia.....	7 932 228	3 966 781	25 507	56 027	832 584	1 060 518	759 425	688 837	264 821	279 062
Minas Gerais.....	11 815 183	5 920 426	31 392	71 173	1 097 174	1 503 058	1 270 862	1 134 642	449 737	362 388
Espírito Santo.....	1 916 884	990 824	4 494	11 441	184 970	257 836	224 426	184 073	69 575	54 009
Rio de Janeiro.....	9 971 830	4 869 492	9 217	31 003	758 954	1 170 221	1 108 892	1 042 002	425 604	323 599
São Paulo.....	23 321 034	11 614 710	34 414	101 356	2 097 745	2 951 247	2 638 437	2 375 634	841 914	573 963
Paraná.....	6 384 210	3 250 277	19 006	41 353	588 556	852 941	684 689	633 466	248 653	181 613
Santa Catarina.....	3 516 811	1 783 961	13 663	24 786	317 398	469 326	401 338	343 961	122 913	90 576
Rio Grande do Sul.....	6 846 077	3 400 976	15 326	35 153	538 022	813 211	773 754	735 414	283 199	206 897
Mato Grosso do Sul.....	1 256 907	640 136	4 915	9 783	121 096	165 886	137 869	122 369	46 309	31 909
Mato Grosso.....	1 516 451	814 516	5 737	11 716	153 694	224 330	179 131	150 834	52 441	36 633
Goiás.....	2 948 932	1 500 996	10 276	22 104	295 878	393 053	318 002	286 294	103 983	71 406
Distrito Federal.....	1 267 925	595 990	3 496	9 034	126 202	171 377	127 641	108 368	32 999	16 873





Tabela 2.141 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES								
	Feminino								
	Total	Grupos de idade							
		De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>52 794 597</b>	<b>283 373</b>	<b>631 196</b>	<b>9 497 041</b>	<b>13 519 007</b>	<b>11 450 839</b>	<b>10 424 371</b>	<b>4 031 552</b>	<b>2 957 218</b>
Rondônia.....	380 675	3 500	7 148	81 309	113 284	84 838	62 619	19 106	8 871
Acre.....	153 401	2 468	4 153	36 493	42 857	29 008	24 315	8 160	5 947
Amazonas.....	662 659	6 144	14 075	155 618	189 730	133 467	103 545	35 598	24 482
Roraima.....	78 414	1 088	2 164	18 866	23 024	16 700	11 371	3 231	1 970
Pará.....	1 520 949	8 088	20 270	306 979	432 167	321 745	268 660	94 976	68 064
Amapá.....	104 538	1 291	2 622	27 292	32 129	20 846	14 709	4 054	1 595
Tocantins.....	299 262	4 275	7 887	62 760	78 123	60 637	53 299	19 082	13 199
Maranhão.....	1 469 752	13 294	25 986	305 367	376 377	297 195	273 129	101 394	77 010
Piauí.....	898 024	8 834	16 372	191 819	232 568	171 151	163 337	63 731	50 212
Ceará.....	2 202 394	16 782	33 863	415 891	572 928	430 999	421 945	172 065	137 921
Rio Grande do Norte.....	884 658	8 857	16 256	171 761	230 082	170 788	162 227	64 454	60 233
Paraíba.....	1 145 646	10 582	20 413	223 015	291 136	210 162	216 099	91 820	82 419
Pernambuco.....	2 589 101	17 922	37 559	484 798	672 546	507 661	491 816	203 810	172 989
Alagoas.....	697 695	4 391	9 550	141 485	189 953	142 288	132 750	47 775	29 503
Sergipe.....	547 843	4 989	9 422	113 485	150 299	106 560	95 128	36 237	31 723
Bahia.....	3 948 022	24 812	50 848	770 858	1 039 816	779 151	727 722	292 284	262 531
Minas Gerais.....	5 864 854	29 792	66 349	1 027 798	1 475 710	1 266 772	1 147 927	471 297	379 209
Espírito Santo.....	921 331	4 386	10 223	169 781	244 259	214 466	173 867	63 658	40 691
Rio de Janeiro.....	5 066 109	9 322	32 008	734 828	1 171 396	1 161 216	1 128 180	480 631	348 528
São Paulo.....	11 600 707	32 784	97 750	2 025 509	2 922 646	2 685 358	2 401 094	874 414	561 152
Paraná.....	3 118 028	17 765	37 333	539 223	824 164	695 296	620 142	234 880	149 225
Santa Catarina.....	1 732 830	12 737	22 954	297 241	452 683	391 956	337 714	126 658	90 887
Rio Grande do Sul.....	3 445 101	16 034	36 351	512 456	796 065	779 238	754 155	312 967	237 835
Mato Grosso do Sul.....	616 771	4 759	9 029	117 552	166 534	138 875	116 148	40 597	23 277
Mato Grosso.....	699 839	5 028	10 153	140 276	203 588	156 805	121 990	38 427	23 572
Goiás.....	1 446 665	9 530	20 374	281 960	394 642	319 357	272 159	93 830	54 813
Distrito Federal.....	670 821	3 854	9 976	140 349	191 501	148 617	122 195	35 295	19 034



Tabela 2.141 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES								
	Não informado								
	Total	Grupos de idade							
		De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>272 820</b>	-	-	<b>1 408</b>	<b>46 004</b>	<b>81 825</b>	<b>81 895</b>	<b>33 276</b>	<b>28 412</b>
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	86	-	-	23	19	21	10	5	8
Amazonas.....	763	-	-	47	233	211	163	63	46
Roraima.....	74	-	-	6	23	18	15	8	4
Pará.....	7 470	-	-	-	1 100	2 391	2 268	879	832
Amapá.....	194	-	-	-	23	62	63	32	14
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	8 902	-	-	29	2 295	2 312	2 427	908	931
Piauí.....	3 173	-	-	63	673	811	851	365	410
Ceará.....	15 377	-	-	-	2 396	4 545	4 606	1 853	1 977
Rio Grande do Norte.....	3 147	-	-	-	454	897	935	393	468
Paraíba.....	1 940	-	-	-	298	536	581	238	287
Pernambuco.....	14 162	-	-	-	2 126	4 052	4 131	1 837	2 016
Alagoas.....	1 942	-	-	91	641	440	480	169	121
Sergipe.....	1 281	-	-	3	436	384	273	107	78
Bahia.....	17 425	-	-	506	5 392	4 096	4 056	1 565	1 810
Minas Gerais.....	29 903	-	-	367	5 244	8 117	8 426	3 946	3 803
Espírito Santo.....	4 729	-	-	-	643	1 545	1 371	631	539
Rio de Janeiro.....	36 229	-	-	-	4 450	10 620	11 627	5 390	4 142
São Paulo.....	105 617	-	-	-	16 003	34 728	33 578	12 421	8 887
Paraná.....	15 905	-	-	-	2 373	4 859	4 936	2 038	1 699
Santa Catarina.....	20	-	-	-	2	3	8	3	4
Rio Grande do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	2 096	-	-	26	486	587	576	231	190
Goiás.....	1 271	-	-	243	503	223	180	78	44
Distrito Federal.....	1 114	-	-	4	191	367	334	116	102

Fonte: Estatística do eleitorado brasileiro 1998 [Disquete]. Brasília : Tribunal Superior Eleitoral, 1998.

(1) Inclusive eleitores no exterior.



**Tabela 2.142- Número de zonas e seções eleitorais e eleitores existentes, por municípios, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ZONAS	SEÇÕES	ELEITORES EXISTENTES, POR MUNICÍPIOS		
			Total	Das capitais	Do interior
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>2 854</b>	<b>307 730</b>	<b>106 101 067</b>	<b>25 829 516</b>	<b>80 271 551</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>243</b>	<b>22 131</b>	<b>6 752 249</b>	<b>2 187 149</b>	<b>4 565 100</b>
Rondônia.....	31	2 646	836 179	196 112	640 067
Acre.....	10	948	318 955	150 424	168 531
Amazonas.....	67	3 871	1 368 084	744 602	623 482
Roraima.....	4	542	170 620	109 893	60 727
Pará.....	86	11 049	3 220 778	796 759	2 424 019
Amapá.....	11	616	213 289	129 262	84 027
Tocantins.....	34	2 459	624 344	60 097	564 247
<b>NORDESTE</b> .....	<b>877</b>	<b>95 712</b>	<b>28 538 613</b>	<b>5 591 807</b>	<b>22 946 806</b>
Maranhão.....	91	10 469	2 987 233	467 621	2 519 612
Piauí.....	97	6 199	1 781 150	369 428	1 411 722
Ceará.....	111	16 612	4 301 930	1 163 088	3 138 842
Rio Grande do Norte.....	68	5 591	1 728 975	378 913	1 350 062
Paraíba.....	76	7 924	2 223 259	321 773	1 901 486
Pernambuco.....	145	15 079	5 119 100	949 644	4 169 456
Alagoas.....	53	4 506	1 383 600	340 252	1 043 348
Sergipe.....	35	3 263	1 081 138	275 673	805 465
Bahia.....	201	26 069	7 932 228	1 325 415	6 606 813
<b>SUDESTE</b> .....	<b>995</b>	<b>112 588</b>	<b>47 024 931</b>	<b>13 250 470</b>	<b>33 774 461</b>
Minas Gerais.....	316	36 092	11 815 183	1 565 365	10 249 818
Espírito Santo.....	55	6 028	1 916 884	206 790	1 710 094
Rio de Janeiro.....	241	25 620	9 971 830	4 346 973	5 624 857
São Paulo.....	383	44 848	23 321 034	7 131 342	16 189 692
<b>SUL</b> .....	<b>481</b>	<b>55 797</b>	<b>16 747 098</b>	<b>2 212 100</b>	<b>14 534 998</b>
Paraná.....	206	19 950	6 384 210	1 034 818	5 349 392
Santa Catarina.....	102	12 471	3 516 811	222 577	3 294 234
Rio Grande do Sul.....	173	23 376	6 846 077	954 705	5 891 372
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>247</b>	<b>21 288</b>	<b>6 990 215</b>	<b>2 587 990</b>	<b>4 402 225</b>
Mato Grosso do Sul.....	52	3 918	1 256 907	382 598	874 309
Mato Grosso.....	58	4 817	1 516 451	283 307	1 233 144
Goiás.....	123	9 473	2 948 932	654 160	2 294 772
Distrito Federal.....	14	3 080	1 267 925	1 267 925	-

Fonte: Estatística do eleitorado brasileiro 1998 [Disquete]. Brasília : Tribunal Superior Eleitoral, 1998.

(1) Inclusive eleitores no exterior.



**Tabela 2.143 - Municípios e eleitores existentes e votação com urna eletrônica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996/1998**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS EXISTENTES		ELEITORES EXISTENTES		VOTAÇÃO COM URNA ELETRÔNICA			
	1996	1998	1996	1998	1996		1998	
					Município	Eleitorado	Município	Eleitorado
<b>BRASIL (1)</b> .....	<b>5 601</b>	<b>5 608</b>	<b>101 284 121</b>	<b>106 101 067</b>	<b>57</b>	<b>32 488 153</b>	<b>537</b>	<b>61 111 922</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>450</b>	<b>449</b>	<b>6 306 545</b>	<b>6 752 249</b>	<b>7</b>	<b>1 881 194</b>	<b>52</b>	<b>3 300 733</b>
Rondônia.....	52	52	775 054	836 179	1	175 258	3	312 163
Acre.....	22	22	287 786	318 955	1	128 979	2	188 136
Amazonas.....	62	62	1 231 081	1 368 084	1	629 074	3	827 199
Roraima.....	15	15	140 504	170 620	1	88 741	15	170 620
Pará.....	143	143	3 031 696	3 220 778	1	712 815	10	1 430 335
Amapá.....	16	16	173 884	213 289	1	104 014	16	213 289
Tocantins.....	140	139	666 540	624 344	1	42 313	3	158 991
<b>NORDESTE</b> .....	<b>1 790</b>	<b>1 789</b>	<b>27 540 176</b>	<b>28 538 613</b>	<b>13</b>	<b>6 109 556</b>	<b>172</b>	<b>11 768 776</b>
Maranhão.....	217	217	2 782 116	2 987 233	1	440 531	7	883 452
Piauí.....	222	222	1 787 411	1 781 150	1	334 294	2	442 952
Ceará.....	184	184	4 338 238	4 301 930	1	1 074 587	12	1 932 177
Rio Grande do Norte.....	166	167	1 630 817	1 728 975	1	350 723	3	546 763
Paraíba.....	223	223	2 217 296	2 223 259	2	488 523	5	704 381
Pernambuco.....	185	185	4 851 695	5 119 100	3	1 404 987	16	2 510 223
Alagoas.....	102	101	1 268 884	1 383 600	1	306 343	101	1 383 600
Sergipe.....	75	75	1 028 501	1 081 138	1	250 340	3	373 086
Bahia.....	416	415	7 635 218	7 932 228	2	1 459 228	23	2 992 142
<b>SUDESTE</b> .....	<b>1 666</b>	<b>1 666</b>	<b>44 920 061</b>	<b>47 024 931</b>	<b>26</b>	<b>20 251 656</b>	<b>232</b>	<b>34 459 680</b>
Minas Gerais.....	853	853	11 241 173	11 815 183	4	2 314 936	45	5 556 315
Espírito Santo.....	77	77	1 901 771	1 916 884	1	195 439	9	1 075 480
Rio de Janeiro.....	91	91	9 676 329	9 971 830	8	6 918 044	91	9 971 830
São Paulo.....	645	645	22 100 788	23 321 034	13	10 823 237	87	17 856 055
<b>SUL</b> .....	<b>1 159</b>	<b>1 159</b>	<b>16 026 748</b>	<b>16 747 098</b>	<b>8</b>	<b>3 043 352</b>	<b>64</b>	<b>7 960 605</b>
Paraná.....	399	399	6 078 799	6 384 210	2	1 224 085	21	2 945 112
Santa Catarina.....	293	293	3 353 065	3 516 811	3	491 629	13	1 390 308
Rio Grande do Sul.....	467	467	6 594 884	6 846 077	3	1 327 638	30	3 625 185
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>446</b>	<b>450</b>	<b>6 453 765</b>	<b>6 990 215</b>	<b>3</b>	<b>1 202 395</b>	<b>17</b>	<b>3 622 128</b>
Mato Grosso do Sul.....	77	77	1 186 962	1 256 907	1	345 625	4	598 507
Mato Grosso.....	126	130	1 430 695	1 516 451	1	263 404	4	535 576
Goiás.....	242	242	2 758 422	2 948 932	1	593 366	8	1 220 120
Distrito Federal.....	1	1	1 077 686	1 267 925	-	-	1	1 267 925

Fonte: Estatística do eleitorado brasileiro 1998 [Disquete]. Brasília : Tribunal Superior Eleitoral, 1998.

(1) Inclusive eleitores no exterior.

## Glossário

No Censo Demográfico de 1991, as características gerais e de migração foram investigadas para todas as pessoas, e as de instrução para as pessoas de 5 anos ou mais de idade. As características de trabalho e rendimento e nupcialidade foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 10 anos ou mais de idade.

Na Contagem da População de 1996, as características gerais da população foram investigadas para todas as pessoas, e as de instrução e migração para as pessoas com 4 anos ou mais de idade.

Na Economia Informal Urbana de 1997, as características dos empreendimentos foram pesquisadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em atividade não-agrícola, como conta-própria ou empregadoras com até 5 empregados, residentes em área urbana.

Na Pesquisa Mensal de Emprego, as características de instrução, trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e os resultados divulgados para as pessoas de 15 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1998, as características gerais, de migração e de instrução foram pesquisadas para todas as pessoas. As características de trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 15 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa de Orçamentos Familiares de 1995-1996, as características de despesas e

rendimentos foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade cuja condição no domicílio fosse diferente de empregado doméstico ou de parente de empregado doméstico.

Na Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996-1997, as características gerais, de migração, de educação e saúde foram investigadas para todas as pessoas. As características de trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 5 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 12 a 49 anos de idade.

Os indicadores socioeconômicos e demográficos são constituídos por índices e taxas usuais nos estudos e que podem ser calculados a partir de várias pesquisas.

**abastecimento de água** (Censo Demográfico) Abastecimento através de rede geral, poço ou nascente ou outra forma (água proveniente de fonte pública, poço, nascente ou bica localizados fora da propriedade, ou de reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.), com ou sem canalização interna.

**abastecimento de água** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição, poço ou nascente, ou outra proveniência (reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, poço ou nascente localizado na propriedade, ou outra proveniência.

**abastecimento de água** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição, ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

**alfabetização** Ver pessoa alfabetizada

**aluguel mensal** (Censo Demográfico) Valor do aluguel pago no mês de agosto de 1991, pela ocupação do domicílio particular permanente, exceto taxas de condomínio, impostos, luz, gás, seguro etc.

**anos de estudo** (Censo Demográfico, Contagem da População) Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado concluído com aprovação, pela pessoa que estava freqüentando ou que havia freqüentado escola. A correspondência é feita do seguinte modo: sem Instrução e menos de um ano - não haviam freqüentado a escola ou, se haviam, não concluíram a 1ª série do primário, elementar ou 1º grau; 1 a 3 anos - primário ou elementar e 1º grau (incompletos); 4 a 7 anos - primário ou elementar (completos), 1º grau, ginasial ou médio 1º ciclo (incompletos); 8 a 10 anos - 1º grau, ginasial ou médio 1º ciclo (completos), 2º grau, colegial ou médio 2º ciclo (incompletos); 11 a 14 anos - 2º grau, colegial ou médio 2º ciclo (completos) e superior (incompleto); 15 anos ou mais - superior (completo), mestrado ou doutorado.

**anos de estudo** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início em 1 ano, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 1º grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de médio 1º ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 2º grau ou de médio 2º ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não determinados ou sem declaração.

**anos de estudo** (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado concluído com aprovação pela pessoa que estava freqüentando ou que havia freqüentado escola. A contagem dos anos de estudo tem início em 1 ano, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 1º grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de médio 1º ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 2º grau ou de médio 2º ciclo; em

12 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não freqüentaram escola e as que freqüentaram mas não concluíram a 1ª série do primário, elementar ou 1º grau, são classificadas como sem instrução e com menos de um ano de estudo.

**atividade** (Economia Informal Urbana, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha, ou a natureza da atividade exercida pela pessoa que trabalha por conta própria.

**aumento do ativo** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Despesas referentes aos gastos com aquisição de imóveis, veículos, linhas telefônicas, terrenos para jazigo, títulos de clube, obras e melhoramentos em imóveis próprios etc. O aumento do ativo pode ser traduzido como um aumento do patrimônio familiar.

**banheiro** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo destinado a banho e que também dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejeções.

**benefício cessado** (Ministério da Previdência e Assistência Social) Benefício de prestação continuada a que o segurado perde o direito de recebimento.

**benefício concedido** (Ministério da Previdência e Assistência Social) Benefício cujo requerimento apresentado pelo segurado ao posto de benefícios é deferido e liberado para pagamento, dado que o segurado preenche todos os requisitos necessários ao recebimento da espécie solicitada.

**benefício emitido** (Ministério da Previdência e Assistência Social) Crédito emitido para pagamento do benefício de prestação continuada que está ativo no Cadastro de Benefícios da DATAPREV.

**benefícios mantidos** (Ministério da Previdência e Assistência Social) Estoque de benefícios no sistema previdenciário. Um benefício de prestação continuada é incorporado ao Cadastro de Benefícios da DATAPREV logo após ser concedido, o que implica em pagamentos mensais até que cesse o direito ao recebimento, por morte ou por cessação da incapacidade.

**bens duráveis** (Censo Demográfico) Bens duráveis existentes no domicílio particular permanente: rádio; geladeira; televisão em cores ou preto e branco; automóvel (de passageiros ou utilitário, exclusive caminhões ou camionetas de carga) usado para locomoção dos membros do domicílio, mesmo quando destinado principalmente ao trabalho; filtro de água; freezer; máquina de lavar roupa; aspirador de pó e telefone.

**bens duráveis** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Bens duráveis existentes no domicílio particular permanente: fogão de duas ou mais bocas, ainda que construído de alvenaria ou portátil; filtro de água ou aparelho para filtrar ou purificar água; rádio, ainda que fazendo parte de conjunto que acople outros aparelhos, como rádio-gravador, rádio toca-fitas etc.; televisão em cores ou preto e branco; geladeira; freezer e máquina de lavar roupa.

**brasileiro nato** (Censo Demográfico) Pessoa nascida no Brasil ou em país estrangeiro, registrada como brasileiro, segundo as leis do Brasil.

**categoria do emprego** (Economia Informal Urbana, Pesquisa Mensal de Emprego) Classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

**categoria do emprego** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada; militares (do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica, inclusive as pessoas prestando serviço militar obrigatório) e funcionários públicos estatutários (empregados regidos pelos Estatutos dos Funcionários Públicos Federais, Estaduais ou Municipais); ou outro. Classificação dos trabalhadores domésticos em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

**combustível utilizado** (Censo Demográfico) Combustível ou energia utilizado ou disponível para cozinhar no domicílio particular permanente: gás canalizado - fogão alimentado por gás encanado ou gás de rua; só gás de botijão - fogão alimentado por gás liqüefeito (GLP), mesmo quando proveniente de uma central comum a mais de um domicílio; só lenha - fogão alimentado por madeira, serragem, folha ou casca de cereais; gás de botijão e lenha - existência de dois ou mais fogões no domicílio, sendo um deles alimentado por gás liqüefeito e o outro a lenha, independente de maior uso de um ou outro; carvão - fogão alimentado por carvão; outro - fogão alimentado por óleo, querosene, álcool ou eletricidade; não tem fogão ou fogareiro - quando não é preparada alimentação por não existir fogão ou fogareiro.

**cômodo** (Pesquisa de Orçamentos Familiares, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Compartimento, coberto por um teto e limitado por paredes, desde que constituindo parte integrante do domicílio particular permanente, exclusive corredor, alpendre, varanda aberta, garagem, depósito e outros compartimentos utilizados para fins não-residenciais.

**condição de alfabetização** Ver pessoa alfabetizada

**condição de atividade** (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação das pessoas em idade ativa em economicamente ativas (pessoas ocupadas e pessoas desocupadas) ou não-economicamente ativas (pessoas que não foram classificadas como ocupadas, nem como desocupadas) na semana de referência da pesquisa.

**condição de ocupação** (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação das pessoas economicamente ativas em ocupadas ou desocupadas.

**condição de ocupação do domicílio** (Censo Demográfico) Classificação dos domicílios particulares permanentes em: próprio/a construção e o terreno - quando a família reside em domicílio cujo prédio e terreno são da propriedade de um ou mais de um de seus componentes; próprio/só a construção -

quando a família reside em domicílio cujo prédio é de sua propriedade, sem a posse do terreno em que foi construído; alugado - quando o domicílio é alugado, mesmo que pago por não-morador, exclusive empregador de qualquer dos moradores do domicílio, ou quando o empregador de qualquer um dos moradores paga, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para complementação do aluguel; cedido por empregador - quando o aluguel é pago diretamente pelo empregador, ou é cedido, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação; cedido por particular - quando o domicílio é cedido gratuitamente por particular (parente, não-parente ou instituição), exclusive empregador de qualquer um dos moradores; outra condição - quando o domicílio é ocupado de forma diferente das anteriormente citadas como, por exemplo, quando o locatário paga um só aluguel pelo domicílio e pela parte não-residencial (oficina, casa comercial etc.) ou quando a família reside em estabelecimento agropecuário arrendado.

**condição na família** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família. Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituem o grupo denominado "sem parentesco".

**constituição jurídica** (Economia Informal Urbana) Classificação do empreendimento quanto à existência ou não de registro em Junta Comercial em: com constituição jurídica e sem constituição jurídica.

**consumo alimentar domiciliar** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Quantidade de alimentos e bebidas adquiridos para o consumo domiciliar.

**conta-própria** (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)

Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sem empregados, individualmente ou com sócios, com o auxílio ou não de trabalhador não remunerado.

**conta-própria** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Pessoa que, individualmente ou com auxiliares não remunerados, explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício. O conta-própria é classificado como permanente quando tem essa fonte de rendimento rotineira, ou eventual, quando tem essa fonte de rendimento por necessidade de reforço ocasional no orçamento.

**conta-própria** (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício, sem empregados e auxiliada ou não por trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar.

**contribuição para instituto de previdência** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contribuição para instituto de previdência federal, estadual ou municipal no trabalho principal ou em pelo menos um dos demais trabalhos da semana de referência da pesquisa.

**cor ou raça** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pesquisa sobre Padrões de Vida) Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

**data de referência** (Censo Demográfico, Contagem da População, Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Data definida para a investigação das características individuais. Foi o dia 1<sup>a</sup> de setembro de 1991 para o Censo Demográfico de 1991; o dia 1<sup>a</sup> de agosto de 1996 para a Contagem da População de 1996; o dia 30 de outubro de 1997 para a Economia Informal Urbana de 1997; o dia 26 de setembro de 1998 para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1998 e o período de março de 1996 a março de 1997 para a Pesquisa sobre Padrões de Vida.

**densidade demográfica** (Censo Demográfico, Contagem da População) Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km<sup>2</sup>).

**densidade de moradores por dormitório** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

**dependência doméstica** Ver família

**desembolso global** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Gastos efetuados pela família com a aquisição de bens e serviços de qualquer espécie e natureza. Inclui as despesas correntes, o aumento do ativo e a diminuição do passivo.

**despesas** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Pagamentos monetários efetuados à vista, a prazo, por cartão de crédito, carnê, consórcio, reembolso postal etc., para compra de bens e serviços.

**despesa média mensal familiar** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Soma das despesas mensais das famílias dividida pelo número de famílias contidas neste conjunto.

**despesas correntes** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Despesas de consumo, como alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais etc.; e outras despesas correntes, como impostos pagos (imposto de renda e imposto sobre serviços), contribuições trabalhistas (previdência social e associação de classe, incluindo o imposto sindical), pensão alimentícia, justiça do trabalho, seguro de vida etc.

**destino do lixo** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

**diminuição do passivo** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Pagamento de débitos referentes a empréstimos, carnê de mercadorias, prestação de imóvel etc.

**domicílio** (Censo Demográfico, Contagem da População) Local de moradia estruturalmente independente, constituído por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estavam, na data de referência da pesquisa, servindo de moradia. Os domicílios classificam-se em domicílio coletivo e domicílio particular.

**domicílio** (Pesquisa de Orçamentos Familiares, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em domicílio coletivo e domicílio particular.

**domicílio** (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Local de moradia de uma ou mais pessoas, mesmo que não construído com esta finalidade, ocupado ou não na data da listagem. O domicílio fica caracterizado quando atende simultaneamente às condições de separação e independência. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou



todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar ou sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. A utilização de cozinhas ou instalações sanitárias por moradores de mais de um domicílio, localizado no mesmo terreno ou propriedade, não descaracteriza a condição de independência.

**domicílio coletivo** (Censo Demográfico) Domicílio ocupado por grupo convivente e/ou família, na qual a relação entre os moradores se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência: hotéis, pensões, recolhimentos, asilos, orfanatos, conventos, penitenciárias, quartéis, postos militares, navios, alojamentos de trabalhadores etc. Classifica-se, também, como coletivo, o domicílio ocupado por um grupo de seis ou mais pessoas sem relação de parentesco e dependência doméstica (grupo convivente) e aquele em que residem seis ou mais famílias conviventes.

**domicílio coletivo** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Moradia onde prevalece o cumprimento de normas administrativas: conventos, hotéis e similares, quartéis ou postos militares, internatos, asilos, canteiros de obras etc.

**domicílio particular** (Censo Demográfico, Contagem da População) Moradia de uma, duas, ou no máximo cinco famílias, mesmo que localizado em estabelecimento industrial, comercial etc., inclusive o prédio em construção onde residem até cinco pessoas, embora sem laço de parentesco e/ou dependência doméstica. O domicílio particular é classificado em permanente - construído para fim residencial (casa, apartamento e cômodo) e improvisado - não construído para fim residencial, mas servindo de moradia na data de referência da pesquisa, tal como o localizado em unidade (loja, fábrica etc.) que não possui dependência destinada exclusivamente à moradia, prédios em construção servindo de moradia a pessoal de obra, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc.

**domicílio particular** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pesquisa de Orçamentos Familiares) Moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. O domicílio particular é classificado em permanente - localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento ou cômodo) e improvisado - localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial, prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc. que esteja servindo de moradia).

**dormitório** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo que está, em caráter permanente, sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

**duração do traslado casa/trabalho** (somente o trajeto de ida) (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Tempo gasto no deslocamento do trabalhador para ida ao trabalho, em minutos. Caso o percurso não tenha sido feito diretamente, considera-se a estimativa do tempo que seria gasto se o percurso fosse feito diretamente. Para a pessoa que se desloca para mais de um local de trabalho (empregada doméstica, diarista), considera-se o tempo médio que normalmente gastaria no percurso para os locais diferentes.

**duração do traslado casa/estabelecimento de ensino** (somente o trajeto de ida) (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Tempo gasto no deslocamento do estudante para ida ao estabelecimento de ensino, em minutos. Caso o percurso não tenha sido feito diretamente, considera-se a estimativa do tempo que seria gasto se o percurso fosse feito diretamente. Para a pessoa que se desloca para mais de um estabelecimento de ensino, considera-se o tempo médio que normalmente gastaria no percurso para os locais diferentes.

**empreendimento** (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Empresa, instituição, entidade, firma, negócio ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento desenvolvido com ou sem a ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não-remunerados).

**empregado** (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha para empregador, geralmente cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

**empregado** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Pessoa que trabalha para um empregador, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida remuneração total ou parcial em dinheiro. O empregado é classificado como empregado doméstico, empregado privado e empregado público.

**empregado** (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que trabalha para um empregador ou mais, geralmente cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, roupas etc.). Inclui-se nesta categoria a pessoa que presta serviço militar obrigatório e os clérigos.

**empregado doméstico** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Empregado que realiza serviços domésticos, exceto o diarista, definido como conta-própria.

**empregado privado** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Empregado que trabalha na iniciativa privada, estando ou não regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

**empregado público** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Empregado que trabalha para o governo federal, estadual ou municipal, sob administração direta ou indireta.

**empregador** (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

**empregador** (Pesquisa de Orçamentos Familiares, Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício, com pelo menos um empregado.

**empresa do setor informal** (Economia Informal Urbana) Empreendimento de atividade não-agrícola, explorado por pessoa ocupada como conta-própria ou empregadora com até 5 empregados, com ou sem sócios e com ou sem trabalhadores não remunerados.

**esgotamento sanitário** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Classificação por tipo de escoadouro: rede geral - quando a canalização do aparelho sanitário está ligada à rede geral de esgoto sanitário; fossa séptica - quando a canalização do aparelho sanitário está ligada à fossa séptica, mesmo que ela seja comum a mais de um domicílio; fossa rudimentar - quando a instalação sanitária, havendo ou não aparelho, está ligada à fossa rústica (fossa negra, poço, buraco etc.); escoadouro da instalação sanitária do domicílio, havendo ou não aparelho; outro - quando a instalação sanitária, havendo ou não aparelho, está diretamente ligada a um rio, lago, vala negra etc.

**esgotamento sanitário** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente, classificado quanto ao tipo em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; fossa séptica - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, onde passam por um tratamento ou decantação, sendo a parte líquida absorvida no próprio terreno ou canalizada para um desaguadouro geral da área, região ou município; outro - quando os dejetos são esgotados para uma fossa rudimentar ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

**espécie do domicílio** Ver domicílio

**esperança de vida ao nascer** Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

**estado conjugal** (Censo Demográfico) Condição das pessoas em relação ao fato de nunca terem vivido, já terem vivido ou viverem em companhia de cônjuge, em decorrência de casamento civil, religioso, civil e religioso ou de união consensual. A noção de estado conjugal não corresponde à de estado civil. De acordo com o critério adotado, as pessoas são classificadas em: solteiro, casado, desquitado, divorciado, separado e viúvo.

**estrangeiro** (Censo Demográfico) Pessoa nascida fora do Brasil, ou nascida no Brasil e registrada em representação estrangeira, e que não se naturalizou brasileira.

**estudante** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que frequenta curso regular (1º grau, 2º grau ou superior), de mestrado ou doutorado, pré-escolar, de alfabetização de adultos, supletivo ou pré-vestibular. A pessoa que frequenta somente cursos rápidos de especialização ou de extensão cultural (idiomas, costura, datilografia etc.) ou que assiste às aulas através de rádio ou televisão, com vistas à prestação de exame supletivo de primeiro ou segundo grau, não é considerada estudante.

**estudante** (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Pessoa que frequenta creche, pré-escola, ensino fundamental (1º grau), ensino médio (2º grau) e ensino superior (3º grau), alfabetização de adultos, supletivo, pré-vestibular, mestrado ou doutorado, inclusive curso de pós-graduação stricto sensu (180 horas) e lato sensu (360 horas). A pessoa que frequenta somente cursos rápidos de especialização ou de extensão cultural (idiomas, costura, datilografia etc.) ou que assiste às aulas através de rádio, televisão ou correspondência não é classificada como estudante.

**família** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Unidade constituída por um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação, isto é, que utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns.

**família** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo).

**famílias conviventes** Ver família

**freqüência à escola** Ver estudante

**grupos de atividade** (Economia Informal Urbana) Agrupamento das atividades (excluindo-se as agrícolas e o serviço doméstico remunerado) em: indústria de transformação e extração mineral; construção civil - indústria da construção; comércio - comércio de mercadorias; serviços de alojamento e alimentação; transporte; serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões - serviços de reparação e conservação, pessoais, domiciliares, de diversões, radiodifusão e televisão, e atividades não compreendidas nos demais grupos ou mal definidas; serviços técnicos e auxiliares -

comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, serviços técnico- profissionais e auxiliares da atividade econômica, assistência e beneficência, culto e atividades auxiliares, entidades desportivas e recreativas, organizações cívicas e políticas, serviços comunitários e sociais não incluídos nos demais grupos ou mal definidos, serviços médicos particulares, serviços odontológicos e veterinários, ensino particular; e outros serviços - serviços industriais de utilidade pública, instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comunicação, previdência social, sindicatos e associações de classe, instituições científicas, tecnológicas, filosóficas e culturais, serviços médicos públicos, ensino público, administração pública, defesa nacional e segurança pública, organizações internacionais e representações estrangeiras; sem declaração - atividades não declaradas.

**grupos de ocupação** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Agrupamento das ocupações em: técnica, científica, artística e assemelhada - engenheiros, arquitetos e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da engenharia e arquitetura; químicos, farmacêuticos, físicos e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da química, farmácia e física; agrônomo, biólogos, veterinários e especialistas assemelhados; médicos, dentistas e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da medicina e odontologia; matemáticos, estatísticos e analistas de sistemas; economistas, contadores e técnicos de administração; ocupações auxiliares da contabilidade, estatística e análise de sistemas; cientistas sociais; professores; ocupações auxiliares do ensino; magistrados, advogados e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da justiça; religiosos; escritores e jornalistas; artistas, ocupações afins e auxiliares; e outras ocupações técnicas, científicas e assemelhadas; administrativa - empregadores; diretores e chefes na administração pública; administradores e gerentes de empresas; chefes e encarregados de seção de serviços administrativos de empresas; e funções burocráticas ou de escritório; agropecuária e produção extrativa vegetal e animal - trabalhadores da agropecuária e aquicultura; caçadores e pescadores; e trabalhadores florestais; indústria de transformação e construção civil - mestres, contramestres e técnicos de indústrias de transformação e construção civil; ocupações das indústrias mecânicas e metalúrgicas; ocupações da indústria têxtil; ocupações da indústria do couro; ocupações da indústria do vestuário; ocupações das indústrias de madeira e móveis; eletricitistas; ocupações da indústria da construção civil; trabalhadores de conservação de rodovias; ocupações das indústrias de alimentação e bebidas; ocupações da indústria gráfica; ocupações das indústrias de cerâmica e vidro; e outras ocupações das indústrias de transformação; comércio e atividades auxiliares - lojistas; vendedores ambulantes; vendedores de jornais e revistas; viajantes, representantes e praticantes; e outras ocupações do comércio; transporte e comunicação - ocupações do transporte aéreo; ocupações dos transportes marítimo, fluvial e lacustre; ocupações dos serviços portuários; ocupações dos transportes

ferroviários; ocupações dos transportes rodoviário e animal; outras ocupações dos transportes; e ocupações das comunicações; prestação de serviços - ocupações domésticas remuneradas; ocupações dos serviços de alojamento e alimentação; e ocupações dos serviços de higiene pessoal; e outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada - mineiros; canteiros e marroeiros; operadores de máquinas de extração e beneficiamento de minérios e pedras; trabalhadores de extração de petróleo e gás; garimpeiros; salineiros; sondadores de poços (exclusive de petróleo e gás); atletas profissionais e funções afins; porteiros, ascensoristas, vigias e serventes; proprietários nos serviços, conta-própria, não classificados anteriormente; ocupações da defesa nacional e segurança pública; e outras ocupações, ocupações mal definidas ou não declaradas.

**horas habitualmente trabalhadas** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

**idade** (Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa de Orçamentos Familiares, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

**idade** (Economia Informal Urbana) Para pessoa que explorava empresa do setor informal - idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento; para as demais pessoas ocupadas em empresa do setor informal - idade, em anos completos, na data da entrevista, informada pela pessoa que explorava essa empresa.

**iluminação elétrica** (Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Existência de iluminação elétrica no domicílio particular permanente, independentemente de ser proveniente de uma rede geral ou obtida de outra forma.

**índice de massa corpórea** (Pesquisa sobre Padrões de Vida) índice obtido dividindo o peso (em quilogramas) pela altura (em metros) ao quadrado.

**instalação sanitária** (Censo Demográfico) Instalação sanitária para uso dos moradores no domicílio ou no terreno em que ele se encontra, classificada quanto ao uso em só do domicílio ou comum a mais de um domicílio.

**local de funcionamento do empreendimento** (Economia Informal Urbana) Classificação do local de funcionamento do empreendimento que a pessoa explora em: só no domicílio - quando as atividades do empreendimento são desenvolvidas somente no próprio domicílio em que a pessoa ou sócio reside; só fora do domicílio - quando as atividades do empreendimento são desenvolvidas somente em local fora do domicílio em que a pessoa ou sócio reside; no domicílio e fora do domicílio - quando as atividades do

empreendimento são desenvolvidas parte no domicílio em que a pessoa ou sócio reside e parte em outro local. O tipo de local de funcionamento ou estabelecimento do empreendimento que funciona, ainda que parcialmente, fora do domicílio em que a pessoa ou sócio reside classifica-se em: loja, oficina - quando o empreendimento é estabelecido em local apropriado, destinado à administração, gerenciamento ou execução do trabalho (loja, oficina, fábrica, escritório, consultório, escola, galpão etc.), ainda que tenha atividades externas; domicílio de cliente - quando as atividades do empreendimento, que não tem estabelecimento em local apropriado, são desenvolvidas em domicílio de cliente ou freguês ou em local designado por cliente ou freguês, exclusive via ou área pública; via pública - quando as atividades do empreendimento, que não é estabelecido em local apropriado, são desenvolvidas em via ou área pública (ruas praças, praia etc.); outros - quando o tipo de local de funcionamento do empreendimento, que não é estabelecido em local apropriado, não se enquadra nos itens anteriores.

**média de anos de estudo** Total de anos de estudo das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas na mesma idade.

**meio de transporte** (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Meio de locomoção habitualmente utilizado no percurso casa/trabalho ou no percurso trabalho/casa. Quando o percurso não é feito diretamente considera-se o meio de locomoção que seria utilizado se o percurso casa/trabalho ou trabalho/casa fosse realizado diretamente. Quando o morador utiliza mais de um meio de transporte, considera-se aquele em que ele gasta mais tempo.

**mês de referência** (Economia Informal Urbana) Mês fixado para a investigação das características das empresas do setor informal urbano. Foi outubro de 1997 para a pesquisa de 1997.

**mês de referência** (Pesquisa Mensal de Emprego) Mês que antecede ao da realização da pesquisa, definido para a investigação dos rendimentos do trabalho.

**mês de referência** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Foi setembro de 1998 para a pesquisa de 1998.

**morador** Ver população residente

**nacionalidade** Ver brasileiro nato  
estrangeiro  
naturalizado brasileiro

**não-remunerado** (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha sem remuneração, pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar, que é conta-própria ou empregador em qualquer atividade, ou empregado em atividade da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário.

**não-remunerado** (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que trabalha sem remuneração, 15 horas ou mais por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar com atividade econômica ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou ainda como aprendiz, estagiário etc.

**nascido vivo** (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) Filho que após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco etc.), ainda que tenha falecido em seguida.

**naturalidade** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Condição da pessoa em função do município e da unidade da federação de nascimento.

**naturalizado brasileiro** (Censo Demográfico) Pessoa nascida em país estrangeiro que obteve a nacionalidade brasileira por meio de título de naturalização, ou valendo-se de disposição da legislação brasileira.

**nível de instrução** (Censo Demográfico, Pesquisa Mensal de Emprego) Classificação do nível de instrução em: sem instrução - para a pessoa que nunca frequentou escola, ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série do elementar ou do 1º grau; 1º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série do elementar e, no máximo, concluiu o curso; concluiu, no mínimo, a 1ª série do 1º grau, mas não terminou o curso; ou frequentou, no mínimo, a 1ª série do médio 1º ciclo, mas não terminou o curso; 1º grau completo - para a pessoa que concluiu, no máximo, o 1º grau ou o médio 1º ciclo; ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série, mas não terminou a 3ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau completo - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 3ª série e, no máximo, a 4ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série de curso superior; superior incompleto - para a pessoa que concluiu a 1ª série de curso superior, mas não terminou o curso; ou superior completo - para a pessoa que concluiu o superior, inclusive a pessoa que frequentou ou concluiu o mestrado ou doutorado.

**nível de instrução** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) - classificação do nível de instrução em: sem instrução - pessoa que nunca frequentou escola, não sabe ler e escrever ou não concluiu a 1ª série do 1º grau; pré-escolar - pessoa que frequentava curso pré-escolar, como creche, maternal, jardim de infância, classe de alfabetização ou outro assemelhado; 1ª a 4ª séries do 1º grau - pessoa que estava cursando a 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª série do 1º grau ou que cursou qualquer uma das séries do elementar; 1ª a 4ª séries do 1º grau completo - pessoa que terminou a 4ª série do 1º grau ou o elementar; 1ª a 4ª séries do 1º grau incompleto - pessoa que não terminou a 4ª série do 1º grau ou a última série do elementar; 5ª a 8ª séries do 1º grau -

pessoa que estava cursando a 5ª, 6ª, 7ª ou 8ª série do 1º grau ou que cursou qualquer uma das séries do médio 1º ciclo; 5ª a 8ª séries do 1º grau completo - pessoa que terminou a 8ª série do 1º grau ou o médio 1º ciclo; 5ª a 8ª séries do 1º grau incompleto - pessoa que terminou a 8ª série do 1º grau ou a última série do médio 1º ciclo; 1ª a 3ª séries do 2º grau - pessoa que estava cursando a 1ª, 2ª ou 3ª série do 2º grau ou que cursou qualquer uma das séries do médio 2º ciclo; 1ª a 3ª séries do 2º grau completo - pessoa que terminou a 3ª série do 2º grau ou o médio 2º ciclo; 1ª a 3ª séries do 2º grau incompleto - pessoa que não terminou a 3ª série do 2º grau ou a última série do médio 2º ciclo; superior - pessoa que estava cursando ou cursou qualquer série do superior ou 3º grau; superior completo - pessoa que terminou a última série do superior ou 3º grau; superior incompleto - pessoa que não terminou a última série do superior ou o 3º grau; mestrado ou doutorado - pessoa que terminou o mestrado ou doutorado; ignorado - pessoa que não informou seu nível de instrução.

**normas de convivência** Ver família

**número de famílias** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Famílias pesquisadas em cada uma das áreas abrangidas pela pesquisa.

**número de trabalhos** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Número de empreendimentos em que a pessoa teve trabalho na semana de referência da pesquisa. O trabalho na produção para o próprio consumo, ou na construção para o próprio uso, somente foi contado para a pessoa que não teve qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração na semana de referência da pesquisa.

**nupcialidade** Ver estado conjugal

**ocupação** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

**outros recebimentos** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Rendimentos provenientes de vendas esporádicas, como vendas de automóveis, imóveis, consórcios, carnês etc.; empréstimos, incluindo crédito-educativo e juros de empréstimos; aplicações de capital, como ganhos com operações financeiras de títulos de renda, lucros e dividendos em dinheiro atribuídos a ações, juros, correções e saques de poupança, resgate de cotas de fundos de investimento e caixinha; e outros, como recebimento de lucros de negócios, restituição do imposto de renda, ganhos com viagens a trabalho, receita com pensionista, restituição judicial, dinheiro achado, seguro-habitação/restituição etc.

**período de referência de 7 dias** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Primeiros sete dias de preenchimento da Caderneta de Despesa Coletiva.

**período de referência de 30 dias** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Período que termina no dia anterior ao 1º dia de preenchimento da Caderneta de Despesa Coletiva e começa no dia correspondente, do mês anterior.

**período de referência de 90 dias** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Período que termina no dia anterior ao 1º dia de preenchimento da Caderneta de Despesa Coletiva e começa no dia correspondente, três meses antes.

**período de referência de 6 meses** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Período de seis meses anteriores ao mês que contém o dia anterior ao 1º dia de preenchimento da Caderneta de Despesa Coletiva.

**período de referência de 365 dias** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Período que abrange a semana de referência da pesquisa e os 358 dias que a antecedem. Foi o período de 27 de setembro de 1997 a 26 de setembro de 1998 para a pesquisa de 1998.

**pessoa alfabetizada** (Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece.

**pessoa de referência da família** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Pessoa responsável pelas despesas com habitação, como aluguel, prestação, condomínio, imposto predial, serviços públicos, ou aquela indicada pelos membros da família.

**pessoa desocupada** (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência da pesquisa.

**pessoa economicamente ativa** Ver condição de atividade

**pessoa em idade ativa** (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa de 10 anos ou mais de idade. Para efeito de divulgação da Pesquisa Nacional de Emprego, pessoa de 15 anos ou mais de idade.

**pessoa não-economicamente ativa** Ver condição de atividade

**pessoa ocupada** (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

**pessoa ocupada em empresa do setor informal** (Economia Informal Urbana) Pessoa com trabalho durante todo ou em qualquer parte do mês de referência da pesquisa, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

**população de direito** Ver população residente

**população de fato** Ver população presente

**população economicamente ativa** Ver condição de atividade

**população presente** (Censo Demográfico) Pessoas presentes no domicílio, moradoras ou não do domicílio.

**população residente** (Censo Demográfico, Contagem da População) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo)

como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

**população residente** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

**população total** (Censo Demográfico) Moradores habituais no domicílio, quer estivessem presentes ou ausentes (período não superior a 12 meses) na data de referência da pesquisa. A população total classifica-se, para o Censo de 1980, em população residente ou população de direito e população presente ou população de fato, e, para o Censo de 1991, em população residente ou população de direito.

**posição na ocupação** (Economia Informal Urbana, Pesquisa Mensal de Emprego) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, conta-própria, empregador e não-remunerado.

**posição na ocupação** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta-própria, empregador, não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso.

**procura de trabalho** (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho: contato estabelecido com empregadores; prestação de concurso; inscrição em concurso; consulta à agência de emprego, sindicato ou órgão similar; resposta a anúncio de emprego; solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou através de anúncio; tomada de medida para iniciar negócio etc.

**raça** Ver cor ou raça

**ramo de atividade** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Agrupamento das classes de atividade em: agrícola - agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura; indústria de transformação; indústria da construção; outras atividades industriais - extração mineral e serviços industriais de utilidade pública; comércio de mercadorias; prestação de serviços - alojamento e alimentação, reparação e conservação, pessoais, domiciliares, diversões, radiodifusão e televisão; serviços auxiliares das atividades econômicas - técnico-profissionais e auxiliares das atividades econômicas; transporte e comunicação; social - comunitários e sociais, médicos, odontológicos e veterinários e ensino; administração pública - administração pública, defesa e segurança pública; outras atividades, atividades mal

definidas ou não declaradas - instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos e atividades mal definidas ou não declaradas.

**razão de dependência** Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade)

**razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Resultado da divisão entre a soma das pessoas não-economicamente ativas e as pessoas de menos de 10 anos de idade pelo número de pessoas economicamente ativas.

**razão de sexo** Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

**recebimento** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Ganho em dinheiro proveniente de rendimento de trabalho; transferência; aluguel; vendas esporádicas de bens móveis ou imóveis; empréstimos; ganhos de aplicações de capital e outros referentes a lucros de negócios; restituição do imposto de renda; restituição judicial etc., recebida no período de referência de seis meses da pesquisa.

**receita** (Economia Informal Urbana) Valor recebido de clientes, no mês de referência da pesquisa, pelas vendas de produção própria ou revendas de mercadorias, ou pelos serviços prestados, sem descontar as despesas do empreendimento.

**religião ou culto** (Censo Demográfico) Seita, culto ou ramo da religião professada pela pessoa. As declarações, para efeito de apuração, são classificadas em: cristã tradicional, cristã reformada, neocristã, mediúnica, judaica ou israelita, oriental ou outra.

**remuneração média mensal em salário mínimo** (Ministério do Trabalho) Média aritmética das remunerações individuais no mês de referência da pesquisa, convertidas em salário mínimo.

**renda domiciliar** Ver rendimento domiciliar

**rendimento** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Ganho em dinheiro que tenha sido auferido durante o período de referência de seis meses da anterior. Quanto à origem, esses rendimentos podem ser de trabalho, transferência ou aluguel.

**rendimento de aluguel** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Rendimento bruto de aluguel de bens imóveis, inclusive taxa de ocupação, uso ou exploração dos direitos de bens imóveis e sublocação de casas, apartamentos, cômodos, sítios, lojas, vagas em garagem, fazendas, terras etc.; e de bens móveis, inclusive taxa de uso ou exploração de direitos de bens móveis, como aluguel de veículos, mesas, exploração de direitos autorais, uso ou exploração de invenções etc.

**rendimento de trabalho** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Remuneração bruta auferida por empregado, empregador ou conta-própria. Considera-se como rendimento do empregador ou conta-própria a retirada ou ganho líquido. Esse valor corresponde aos rendimentos percebidos, deduzidas as despesas necessárias ao exercício da atividade econômica, como aluguel, matéria-prima, telefone, energia elétrica etc. e, no caso do empregador, pagamentos e encargos relativos aos empregados.

**rendimento domiciliar** (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Rendas provenientes dos trabalhos (incluindo rendimentos extras e benefícios), do auto consumo, renda estimada de aluguel (domicílio próprio ou em aquisição) e de outras fontes.

**rendimento mensal** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

**rendimento mensal de outras fontes** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

**rendimento mensal de todas as fontes** Ver rendimento mensal

**rendimento mensal de todos os trabalhos** Ver rendimento mensal de trabalho

**rendimento mensal de trabalho** (Pesquisa Mensal de Emprego) Para empregados - remuneração efetivamente recebida no mês de referência da pesquisa, inclusive parcelas referentes ao 13<sup>o</sup>, 14<sup>o</sup> ou 15<sup>o</sup> salários e à participação nos lucros paga pela empresa, ou outra gratificação; para empregadores e conta-própria - retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão, tais como salário de empregados, despesas com matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) recebido efetivamente no mês de referência da pesquisa. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos ou mercadorias efetivamente recebido no mês de referência. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

**rendimento mensal de trabalho** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para

consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta-própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

**rendimento mensal familiar** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo as pessoas cuja condição na família é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**salário-mínimo** (Censo Demográfico, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos valores em salários-mínimos, considera-se o valor do salário-mínimo em vigor no mês de referência da pesquisa. Para o Censo Demográfico de 1991 foi considerado o valor de Cr\$ 36 161,60 (trinta e seis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos), que representava o salário-mínimo de Cr\$ 17 000,00 (dezesete mil cruzeiros) vigente em agosto de 1991, acrescido dos abonos de Cr\$ 3 000,00 (três mil cruzeiros) e de Cr\$ 16 161,60 (dezesesse mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos) concedidos para aquele mês; para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1998 foi considerado o valor de R\$ 130,00 (cento e trinta reais)

vigente em setembro de 1998, mês de referência da pesquisa.

**sanitário** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo ou local limitado por paredes de qualquer material, coberto, ou não, por um teto e que dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejeções. Ver também banheiro

**semana de referência** (Pesquisa Mensal de Emprego) Semana que antecede à fixada para a entrevista, definida para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho.

**semana de referência** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a pesquisa de 1998, foi a semana de 20 a 26 de setembro de 1998.

**semana de referência** (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Semana anterior à data da entrevista.

**setor de atividade** (Pesquisa Mensal de Emprego) Agrupamento das classes de atividade em: indústria de transformação - extração mineral e indústria de transformação; construção civil - indústria da construção; comércio de mercadorias; prestação de serviços - serviços industriais de utilidade pública, instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comércio e administração

de imóveis e valores mobiliários, transporte, comunicação, serviço de alojamento e alimentação, de reparação e conservação, pessoais, domiciliares, de diversões, radiodifusão e televisão, técnico-profissionais, auxiliares da atividade econômica, comunitários e sociais, médicos, odontológicos, veterinários e ensino. outras atividades - agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca, piscicultura, administração pública, defesa nacional e segurança pública, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.

**situação do domicílio** (Censo Demográfico, Contagem da População) Localização do domicílio em áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal vigente na data de referência da pesquisa. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

**situação do domicílio** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico de 1991. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

**tábua abreviada de mortalidade** Modo como uma geração fictícia se extinguiria no tempo se ficasse sujeita às taxas de mortalidade observadas em dada população durante dado período. A tábua mostra qual seria a marcha de sobrevivência de uma geração que, em cada ano de sua existência, sofresse uma mortalidade igual à verificada no correspondente ano de idade, na população observada durante o período de observação. O termo abreviada significa que não estão sendo usadas idades individuais, e sim grupos quinquenais (mais comum), com exceção do primeiro e do segundo grupo, que são respectivamente menores de 1 ano e de 1 a 4 anos de idade, dada a importância destes grupos. Permite calcular medidas do nível da mortalidade como a esperança de vida ao nascer.

**tamanho médio da família** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Número de pessoas de todas as famílias dividido pelo número de famílias.

**taxa anual de crescimento vegetativo** Diferença entre a taxa bruta de natalidade e a de mortalidade.

**taxa bruta de mortalidade** Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma população.

**taxa bruta de natalidade** Quociente entre o número de nascidos vivos em um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os nascimentos em uma população.

**taxa de analfabetismo** Percentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em

relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

**taxa de analfabetismo funcional**

Percentagem da população de uma determinada faixa etária que tenha uma escolaridade de até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas na referida faixa etária.

**taxa de atividade** Percentagem das pessoas economicamente ativas em relação às pessoas em idade ativa.

**taxa de defasagem idade/série**

Percentagem de crianças freqüentando uma determinada série escolar com idade superior àquela pedagogicamente recomendada para a referida série.

**taxa de desemprego aberto** Percentagem das pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas.

**taxa de desocupação** Ver taxa de desemprego aberto

**taxa de escolarização** Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola em relação ao total da população da mesma faixa etária.

**taxa de fecundidade total** Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

**taxa de imigração líquida** Relação entre o número de não-naturais de uma região e o total de população residente dessa região.

**taxa de mortalidade infantil** Frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

**taxa de ocupação** Percentagem das pessoas ocupadas em relação às pessoas economicamente ativas.

**taxa específica de fecundidade**

Intensidade de fecundidade a que as mulheres estão sujeitas em cada grupo etário, dentro do período reprodutivo (dos 15 aos 49 anos de idade).

**taxa média geométrica de incremento anual da população** Taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P_{(t+n)}}{P_{(t)}}} - 1$$

sendo  $P_{(t+n)}$  e  $P_{(t)}$  populações correspondentes a duas datas sucessivas, e no intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

**tempo de permanência no trabalho**

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Tempo decorrido desde o ingresso da pessoa no trabalho principal da semana de referência da pesquisa até a data de referência.



**tipo de domicílio** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Classificação do tipo de domicílio particular permanente em: casa não-rústica - quando ocupa totalmente um prédio em cuja construção haja predominância de parede de tijolo, adobe, pedra, concreto pré-moldado, concreto aparente, taipa revestida ou madeira aparelhada; piso de taco, tábuas ou madeira aparelhada, carpete, ladrilho, mosaico, lajota, mármore, plástico ou cimento; e cobertura de laje de concreto, telha de barro cozido, cimento-amianto, alumínio-relação, madeira, zinco, chapa de ferro galvanizada e madeira aparelhada; apartamento - quando servido por espaços comuns a mais de um domicílio, como vestíbulo, escada, corredor, portaria e outras dependências, situado em prédio de um ou mais pavimentos, com no mínimo dois domicílios, e construção com predominância dos materiais usados na construção de uma casa; casa rústica - quando em sua construção haja predominância de parede de taipa não revestida, madeira aproveitada ou material de vasilhame (lata); piso de terra batida, tijolo de barro cozido ou de adobe, ou madeira aproveitada; e cobertura de madeira aproveitada, palha, sapé, folha ou casca de vegetal e material de vasilhame (lata); cômodo - quando constituído por uma ou mais peças que sejam parte de casa ou apartamento, ou um cômodo que não possui instalação sanitária, localizado em prédio independente ou de telhado corrido.

**tipo de empresa** (Economia Informal Urbana) Classificação das empresas do setor informal urbano de acordo com a posição na ocupação de seus proprietários em: empresa de empregador ou empresa de conta-própria.

**trabalhador doméstico** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

**trabalhador na construção para o próprio uso** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

**trabalhador na produção para o próprio consumo** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

**trabalho** (Pesquisa Mensal de Emprego) Exercício de ocupação econômica, remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios, ou sem remuneração, exercida pelo menos durante 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**trabalho** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou em benefícios, como moradia, alimentação, roupas etc., na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios, como moradia, alimentação, roupas etc., no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, exercida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação exercida durante pelo menos uma hora na semana: na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

**trabalho principal** (Pesquisa Mensal de Emprego) Trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, considera-se principal o trabalho remunerado a que a pessoa dedica maior número de horas. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

**trabalho principal** (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho nos sete dias que antecederam a data da entrevista, considera-se principal o trabalho remunerado a que a pessoa dedica maior número de horas. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, nos sete dias que antecederam a data da entrevista, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

**trabalho principal da semana de referência** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se principal o trabalho da semana de referência no qual teve maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência a que a pessoa dedica normalmente maior número de horas

semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

**transferência** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Rendimento bruto proveniente de aposentadoria de previdência pública (federal, estadual, municipal, militar, por tempo de serviço, velhice ou invalidez, pensão, abono de permanência em serviço etc.); aposentadoria de previdência privada (aposentadoria, suplementação e complementação da previdência privada, aberta ou fechada, recebidas pelo contribuinte sob a forma de pecúlio e suplementação ou complementação de aposentadoria); bolsa de estudo, incluindo manutenção, passagem aérea, auxílio-tese etc.; pensão alimentícia, mesada, doação, transferência interfamiliar; e transferências transitórias (heranças e outras transferências patrimoniais, prêmios restituídos e indenizações pagas por seguradoras, ganhos de jogos, salário-família, auxílio-natalidade, auxílio-doença/previdência pública, seguro-

desemprego, auxílio-maternidade, auxílio-doença/empregador, auxílio-doença/previdência privada, acidente de trabalho/previdência pública e auxílio-funeral.

**unidade de orçamento** (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Membro da família que, no período de referência de seis meses da pesquisa, teve participação no orçamento familiar. A unidade de orçamento é representada por: unidade de orçamento despesa - membro da família cuja participação no orçamento familiar representa realização de despesa; e unidade de orçamento rendimento - membro da família cuja participação no orçamento familiar representa auferição de recebimento. Os moradores ausentes, os moradores com menos de 10 anos de idade e os moradores cuja condição no domicílio é de empregado doméstico ou parente de empregado doméstico não são considerados unidade de orçamento.

**unidade doméstica** Ver família

**unidade domiciliar** (Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

## Bibliografia

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL  
1998. Brasília, D.F. : DATAPREV, v. 7, 1999.
- ARRIAGA, Eduardo. *Estimating fertility from data on children ever born, by age or mother*. Washington, D.C. : [s.n.], 1983.
- BERCOVICH, Alícia, OLIVEIRA, Juarez de Castro, MENDES, Márcia Martins Salgado. *Estimativas preliminares de fecundidade considerando os censos demográficos, pesquisas por amostragem e o registro civil : (versão preliminar)*. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 22 p. (Textos para discussão, n. 67).
- BOLETIM FUNDEF 1999 [online]. [Brasília, D.F.] : Secretaria do Tesouro Nacional, [1999?]. Disponível: <http://www.stn.fazenda.gov.br> [capturado em nov. 1999].
- BRASS, W. *The demography of tropical Africa*. Princeton : Princeton University Press, 1968.
- CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1997.
- CENSO demográfico 1991 : análises preliminares. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. 2 v.
- \_\_\_\_ : resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro : IBGE, 1994.
- CONTAGEM da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 2 v. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.
- CRIANÇAS e adolescentes : indicadores sociais 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, 1999.
- ECONOMIA informal urbana 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 6 v.
- ESTATÍSTICA do eleitorado brasileiro 1998 [Disquete]. Brasília, D.F. : Tribunal Superior Eleitoral, 1998. 1 disquete ; 3 ½ pol.
- FRIAS, Luis Armando de Medeiros, OLIVEIRA, Juarez de Castro. *Um modelo para estimar o nível e o padrão da fecundidade por idade com base em parturientes observadas*. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 39 p. (Textos para discussão, n. 37). Apresentado no 6. Encontro Nacional de Estudos Populacionais - ABEP.
- INDICADORES IBGE [online] : pesquisa mensal de emprego 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <http://www.sidra.ibge.gov.br/sidra/pme/pme.htm> [capturado em nov. 1999].
- INDIRECT techniques for demographic estimation. New York : United Nations, Department of International Economic and Social Affairs, 1993. 304 p. (Population studies. Ser. A, n. 81). Manual 10.
- METODOLOGIA da pesquisa mensal de emprego 1980. Rio de Janeiro : IBGE, 1983. 82 p. (Série relatórios metodológicos, v. 2).
- MONTEIRO, Carlos Augusto et al. Da desnutrição para a obesidade : a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, Carlos Augusto (Org.). *Velhos e novos males da saúde no Brasil*. São Paulo : Hucites, 1995.
- PAIVA, Paulo de Tarso Almeida, SIMÕES, Celso. População economicamente ativa. In: ESTATÍSTICAS históricas do Brasil : séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 642 p. p. 63-80. (Séries estatísticas retrospectivas, v. 3).
- PARA compreender a PME : (um texto simplificado). 3. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 32 p.
- PESQUISA de orçamentos familiares 1987/88. Rio de Janeiro : IBGE, 1991-1992. 3 v.
- \_\_\_\_ 1995-1996 : primeiros resultados : regiões metropolitanas, Brasília-DF, município de Goiânia. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 247 p.
- \_\_\_\_ 1995-1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 3 v. v. 1: Despesas, recebimentos e características das famílias, domicílios, pessoas e locais de compra : regiões metropolitanas, Brasília, D.F., município de Goiânia.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1998. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 20, 1999.
- \_\_\_\_ : síntese de indicadores 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 205 p.

- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1998 [CD-ROM] : Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1998 : Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 1 disco a laser ; 4 ¾ pol.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1998 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 1 disco a laser ; 4 ¾ pol.
- PESQUISA SOBRE PADRÕES DE VIDA 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. 1 disco a laser ; 4 ¾ pol.
- RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1872-1920. Rio de Janeiro : Directoria Geral de Estatística, [187?]-1930.
- SINOPSE estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília, D.F. : INEP, 1998. 109 p.
- \_\_\_\_ : censo escolar 98. Brasília, D.F. : INEP, 1999. 187 p.
- SINOPSE ESTATÍSTICA DO ENSINO REGULAR DE 1. GRAU 1984-1989. Brasília, D.F. : INEP, 1986-1992.
- SINOPSE ESTATÍSTICA DO ENSINO REGULAR DE 2. GRAU 1984-1989. Brasília, D.F. : INEP, 1986-1992.
- SINOPSE estatística do ensino superior : graduação 1997. Brasília, D.F. : INEP, 1999. 228 p.
- \_\_\_\_ : graduação 1998. Brasília, D.F. : INEP, 1999.
- SINOPSE ESTATÍSTICA : educação fundamental 1991-1994. Brasília, D.F. : INEP, 1994-1996.
- SINOPSE ESTATÍSTICA : educação média 1991-1994. Brasília, D.F. : INEP, 1994-1996.
- SINOPSE estatística 1996 : Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília, D.F. : INEP, 1997. 62 p.
- SITUAÇÃO da pós-graduação 1999. Brasília, D.F. : CAPES, 1999.
- SÍNTESE de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e social, n. 1).
- TENDÊNCIAS demográficas : uma análise a partir dos resultados do censo demográfico de 1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 49 p.
- VETER, David Michael. A evolução das condições de saneamento básico da população urbana durante a década de 70 : uma análise preliminar. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 173/174, p. 181-198, jan./jun. 1983.
- \_\_\_\_. Problemas conceituais e operacionais na avaliação da adequação das condições residenciais através de indicadores elaborados com dados dos censos e das PNADs. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n.168, p. 283-314, out./dez. 1981.
- \_\_\_\_, SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. Acesso à infra-estrutura de saneamento básico e mortalidade. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 165, p. 17-35, jan./mar. 1981.

# Sumário da Seção 3

## Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Armazenagem e Estocagem

### Armazenagem e Estocagem

3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1998

3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1998

3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1998

3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1998

Crédito e Assistência Rural

### Crédito e Assistência Rural

3.5 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1989-1998

3.6 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1998

3.7 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1998

- 3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1998
- 3.9 - Financiamentos rurais concedidos, segundo a modalidade e finalidade - 1998
- 3.10 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998
- 3.11 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

## Produção Vegetal

### Agricultura

- 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997
- 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997
- 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1999
- 3.15 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, segundo as Grandes Regiões - 1996-1999
- 3.16 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1996-1999

### Extração Vegetal e Silvicultura

- 3.17 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1996-1997
- 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1996-1997
- 3.19 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997
- 3.20 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os produtos do pinheiro brasileiro - 1996-1997
- 3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997
- 3.22 - Produção das espécies florestais plantadas, segundo os produtos - 1996-1997

## Produção Animal

### Abate de Animais

- 3.23 - Abate de animais, por espécie, segundo os meses - 1997-1998
- 3.24 - Peso total das carcaças, por espécie, segundo os meses - 1997-1998

## Produtos de Origem Animal

- [3.25](#) - Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido e industrializado - 1997-1998
- [3.26](#) - Couros crus inteiros de bovinos de origem nacional adquiridos pelos curtumes, segundo os meses - 1997-1998
- [3.27](#) - Produção de ovos de galinha, segundo os meses - 1996-1998
- [3.28](#) - Produção e valor da produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da federação - 1996-1997
- [3.29](#) - Produção e valor da produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997
- [3.30](#) - Produção e valor da produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997
- [3.31](#) - Produção e valor da produção de ovos de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997
- [3.32](#) - Produção e valor da produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

## Efetivos

### Efetivo Pecuário

- [3.33](#) - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

### Efetivo Avícola

- [3.34](#) - Efetivo das aves, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

## Gráficos

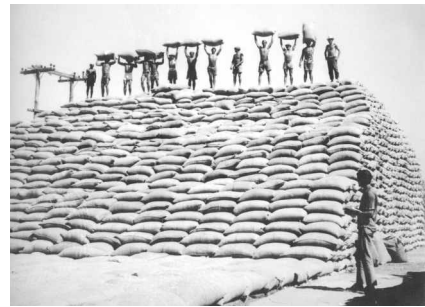
- [Estoques dentro dos estabelecimentos em 31.12 - Brasil - 1996-1998](#)
- [Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas - Brasil - 1998](#)
- [Produção de cereais, leguminosas e oleaginosa - Brasil - 1990-1999](#)
- [Produção de leite - Brasil - 1988-1997](#)
- [Efetivo de bovinos em 31.12 Brasil e Grandes Regiões - 1996-1997](#)

## Glossário

## Bibliografia

# Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

## Seção 3





## Seção

# 3

## Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

**A** Seção 3 foi organizada segundo os temas: Armazenagem e Estocagem, Crédito e Assistência Rural, Produção Vegetal, Produção Animal e Efetivos.

Em Armazenagem e Estocagem, são apresentados dados segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, capacidade útil e produtos estocados dentro das unidades armazenadoras.

Em Crédito e Assistência Rural são apresentados dados estatísticos do Crédito Rural relativos aos créditos e financiamentos concedidos pelo Banco Central do Brasil, e é mostrado um panorama da atuação das cooperativas brasileiras através de informações coletadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB.

Em Produção Vegetal são divulgadas estatísticas referentes à agricultura e à extração vegetal: área plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio.

No tema Produção Animal, divulgam-se dados sobre o abate de animais, a produção de leite, de ovos e de couro.

Complementando a seção, o tema Efetivos apresenta dados acerca dos efetivos da pecuária e da avicultura.

**PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS**

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Levantamento da Soja (em grão)/Indústria	Obter informações sobre a estrutura operacional dos estabelecimentos, a procedência de matéria-prima, estoques de soja (em grão), quantidades processadas e produtos finais obtidos	Unidade processadora de soja	Anual	Brasil	Tabelas não publicadas	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Obter informações mensais sobre previsão e acompanhamento de safras agrícolas, com estimativas de produção, rendimento médio e áreas plantadas e colhidas	Município	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa da Pecuária Municipal	Obter informações sobre o efetivo das espécies animais criadas e dos produtos da pecuária	Município	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa de Estoques	Obter informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas prioritários e sobre as unidades onde é feita a sua guarda	Estabelecimento que se dedica à prestação de serviços de armazenagem e estocagem a seco ou que tem a guarda de produtos agrícolas	Semestral	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Abate de Animais	Obter informações sobre o número de cabeças abatidas e o peso total das carcaças dos rebanhos bovino, suíno e frango	Estabelecimento de abate de animais que está sob inspeção federal, estadual ou municipal	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Leite	Obter informações sobre a quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelas indústrias de laticínios e o leite destinado à industrialização	Indústria de laticínios que está sob inspeção federal, estadual ou municipal	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Couro	Obter informações sobre a quantidade de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes, segundo a procedência, o número de couros inteiros curtidos e os métodos de curtimento	Curtume que adquiriu mais de 5 000 unidades de couro cru de bovino no ano	Trimestral com informações mensais	Brasil	Publicação	IBGE
Produção Agrícola Municipal	Obter informações sobre área plantada e colhida, quantidade, rendimento médio e valor da produção, relativas a produtos de cultura temporária e permanente	Município	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura	Obter informações sobre quantidade e valor da produção dos produtos do extrativismo e da silvicultura, número de árvores abatidas e volume de madeira em tora e de nó-de-pinho do pinheiro brasileiro nativo	Município	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Produção de Ovos de Galinha	Produzir indicadores sobre a variação da produção física de ovos de galinha	Granja avícola que possui 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Registro Comum de Operações Rurais	Fornecer informações sobre as operações de financiamento concedido pelo Sistema Nacional de Crédito Rural	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	Banco Central do Brasil
Registros Administrativos sobre Cooperativas Brasileiras	Manter base de dados sobre as características organizacionais e atividades econômicas das cooperativas brasileiras	Cooperativa filiada à Organização das Cooperativas Brasileiras	Anual	Brasil	Publicação	Organização das Cooperativas Brasileiras

## Armazenagem e Estocagem

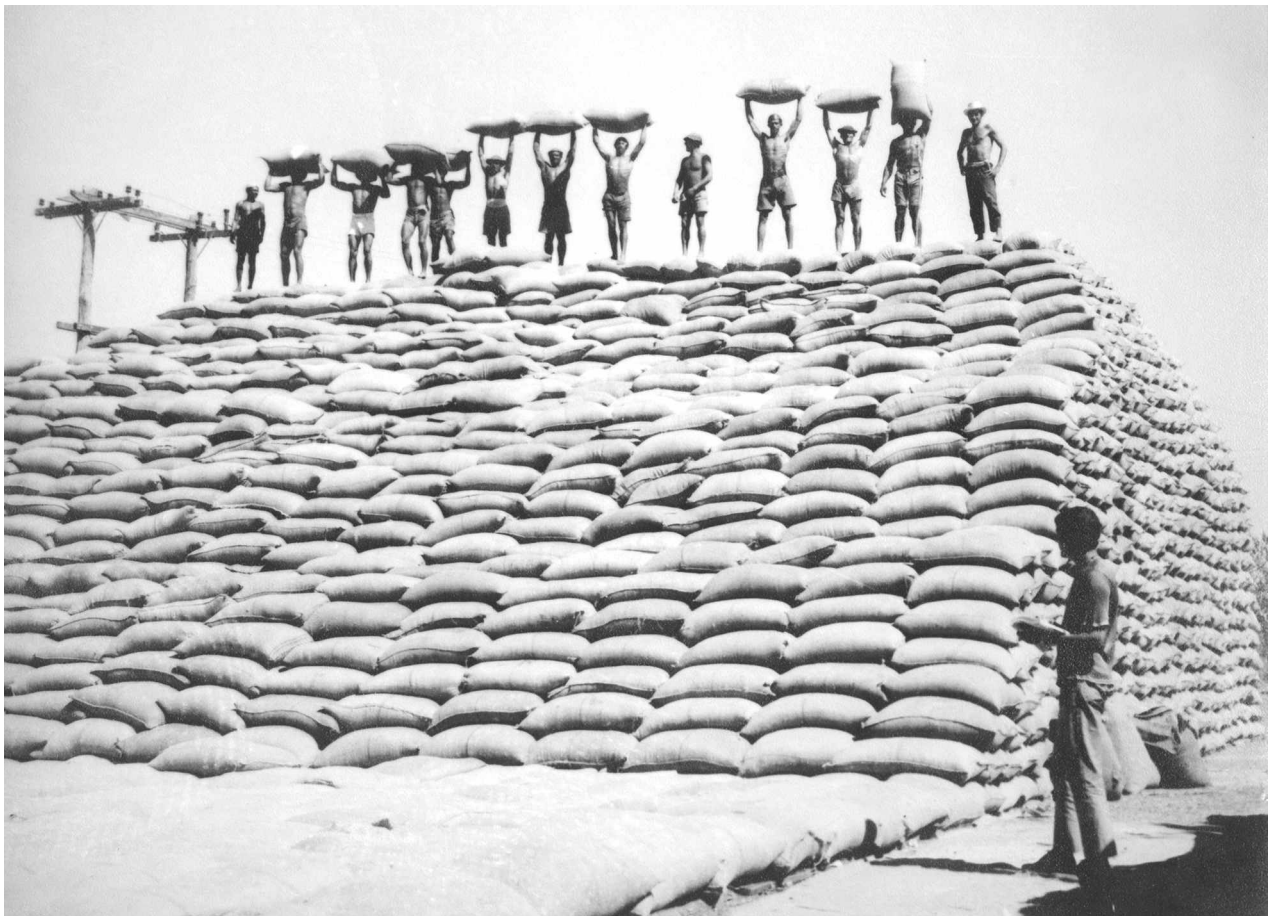
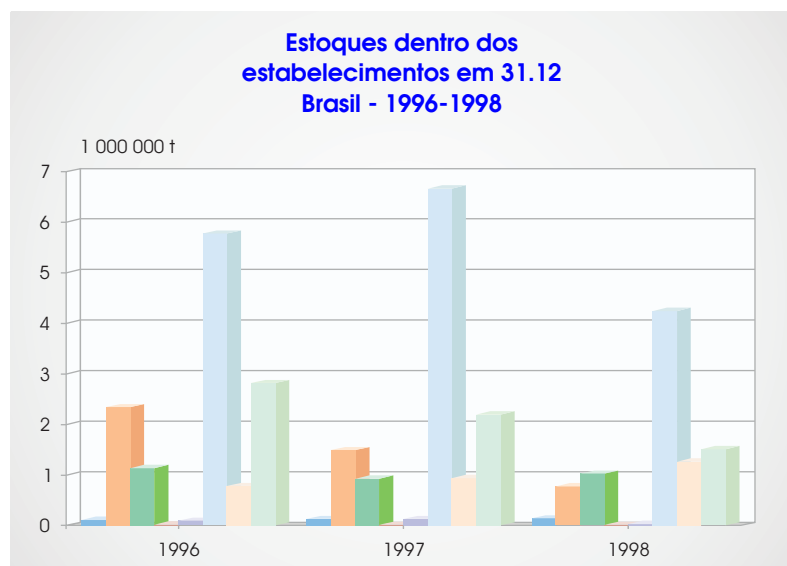


Foto: Arquivo IBGE

## Armazenagem e Estocagem

Sob o tema Armazenagem e Estocagem, são apresentados dados sobre as unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, estoque dentro das unidades armazenadoras com indicação do número de informantes e de quantidade existente para os produtos: algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, arroz (em casca), arroz (beneficiado), semente de arroz, café (em coco), café (em grão), feijão-preto, feijão-de-cor, milho, semente de milho, soja, semente de soja, trigo e semente de trigo.

A Pesquisa de Estoques foi reformulada em 1986; até então, sob a denominação de Armazenagem e Estocagem a Seco, eram levantadas anualmente informações relativas aos aspectos estruturais do sistema de armazenagem, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados. A partir de 1986, com o título de Pesquisa Especial de Armazenagem, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de 17 produtos prioritários. Em 1987 sua periodicidade passou a ser



semestral e em 1988 recebeu o nome de Pesquisa de Estoques, tendo como principais variáveis investigadas a propriedade da empresa, atividade do estabelecimento, capacidade útil das unidades armazenadoras e quantidades existentes dentro e fora das unidades armazenadoras.





Tabela 3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1998

GRUPOS DE CAPACIDADE ÚTIL	UNIDADES ARMAZENADORAS							
	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns e silos para produtos a granel					
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
			Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)
<b>1º SEMESTRE</b>								
<b>TOTAL.....</b>	<b>7 885</b>	<b>86 875 968</b>	<b>3 722</b>	<b>57 758 259</b>	<b>1 571</b>	<b>34 781 060</b>	<b>2 347</b>	<b>22 977 199</b>
Menos de 1 000.....	1 205	762 201	531	248 528	160	73 296	389	175 232
1 000 a menos de 5 000.....	3 336	8 686 786	1 245	3 327 708	365	969 461	950	2 358 247
5 000 a menos de 10 000.....	1 391	9 675 352	607	4 406 362	233	1 662 971	399	2 743 391
10 000 a menos de 50 000.....	1 659	34 759 040	1 068	25 909 152	614	14 881 554	532	11 027 598
50 000 a menos de 100 000.....	199	14 160 838	201	13 590 122	146	9 683 440	58	3 906 682
100 000 a menos de 200 000.....	67	8 685 581	61	7 932 887	47	5 826 838	16	2 106 049
200 000 ou mais.....	28	10 146 170	9	2 343 500	6	1 683 500	3	660 000
<b>2º SEMESTRE</b>								
<b>TOTAL.....</b>	<b>7 751</b>	<b>86 990 752</b>	<b>3 757</b>	<b>57 946 898</b>	<b>1 596</b>	<b>34 624 875</b>	<b>2 362</b>	<b>23 322 023</b>
Menos de 1 000.....	1 164	735 488	532	251 928	160	72 882	388	179 046
1 000 a menos de 5 000.....	3 279	8 525 950	1 275	3 419 563	390	1 041 489	956	2 378 074
5 000 a menos de 10 000.....	1 373	9 563 501	603	4 393 704	233	1 664 871	396	2 728 833
10 000 a menos de 50 000.....	1 635	34 279 890	1 076	25 915 874	615	14 810 275	542	11 105 599
50 000 a menos de 100 000.....	203	14 502 914	201	13 583 942	146	9 627 520	59	3 956 422
100 000 a menos de 200 000.....	67	8 621 914	61	8 038 387	46	5 724 338	18	2 314 049
200 000 ou mais.....	30	10 761 095	9	2 343 500	6	1 683 500	3	660 000

Fonte: Pesquisa de estoques 1. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.1, pt.1, 1999; Pesquisa de estoques 2. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.2, pt.1, 1999. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque> [capturado em nov. 1999].



Tabela 3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1998

TIPO DE PROPRIEDADE DA EMPRESA E DE ATIVIDADE DO ESTABELECIMENTO	UNIDADES ARMAZENADORAS						
	Total de estabelecimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (m³)
<b>1º SEMESTRE</b>							
<b>TOTAL.....</b>	<b>9 329</b>	<b>7 885</b>	<b>86 875 968</b>	<b>1 571</b>	<b>34 781 060</b>	<b>2 347</b>	<b>22 977 199</b>
<b>Propriedade</b>							
Governo.....	406	372	9 756 083	37	1 346 110	63	1 066 331
Iniciativa privada.....	7 274	6 206	58 952 469	1 042	21 609 464	1 678	14 591 177
Cooperativa.....	1 446	1 153	13 239 028	441	10 185 756	546	5 963 405
Economia mista.....	203	154	4 928 388	51	1 639 730	60	1 356 286
<b>Atividade</b>							
Comércio.....	2 803	2 355	15 022 139	570	8 691 617	591	4 932 531
Supermercado.....	430	426	4 464 480	3	11 754	3	28 000
Indústria.....	2 720	2 435	26 240 952	239	6 071 191	727	7 226 816
Serviço.....	2 212	1 668	34 134 602	549	18 314 882	603	8 337 715
Produção agropecuária.....	614	496	3 743 936	157	832 395	282	1 394 494
Mais de uma atividade.....	550	505	3 269 859	53	859 221	141	1 057 643
<b>2º SEMESTRE</b>							
<b>TOTAL.....</b>	<b>9 231</b>	<b>7 751</b>	<b>86 990 752</b>	<b>1 596</b>	<b>34 624 875</b>	<b>2 362</b>	<b>23 322 023</b>
<b>Propriedade</b>							
Governo.....	396	365	9 553 084	40	1 332 210	60	1 008 794
Iniciativa privada.....	7 210	6 103	59 544 571	1 066	21 645 589	1 699	14 999 114
Cooperativa.....	1 449	1 146	13 229 075	450	10 341 676	549	6 218 573
Economia mista.....	176	137	4 664 022	40	1 305 400	55	1 095 552
<b>Atividade</b>							
Comércio.....	2 765	2 315	15 043 925	558	8 440 277	597	5 049 175
Supermercado.....	406	402	4 242 362	3	11 754	3	28 000
Indústria.....	2 675	2 389	26 560 972	246	6 261 111	712	7 216 557
Serviço.....	2 207	1 660	34 012 114	561	18 013 352	610	8 403 272
Produção agropecuária.....	647	504	3 789 777	173	986 085	294	1 441 044
Mais de uma atividade.....	531	481	3 341 602	55	912 296	146	1 183 975

Fonte: Pesquisa de estoques 1. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.1, pt.1, 1999; Pesquisa de estoques 2. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.2, pt.1, 1999. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque> [capturado em nov. 1999].



**Tabela 3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1998**

(continua)

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS									
	Total		Tipo de propriedade da empresa							
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Governo		Iniciativa privada		Cooperativa		Economia mista	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
<b>1º SEMESTRE</b>										
Algodão (em pluma).....	262	173 616	10	7 996	207	128 479	34	26 910	11	10 239
Algodão (em caroço).....	84	28 868	5	3 181	56	13 153	19	11 892	4	646
Caroço de algodão.....	107	99 473	8	1 223	72	93 578	27	4 676	-	-
Semente de algodão.....	43	1 977	15	681	8	321	15	936	5	40
Arroz (em casca).....	1 664	2 299 659	98	46 460	1 301	1 676 339	199	535 886	66	40 990
Arroz beneficiado.....	1 362	176 681	82	33 386	1 175	118 340	90	20 058	15	4 915
Semente de arroz.....	169	67 345	13	819	117	31 384	39	35 145	-	-
Café (em coco).....	210	29 817	3	2 528	139	7 538	67	19 752	1	2
Café (em grão).....	828	744 587	50	535 678	640	136 199	129	71 405	9	1 312
Feijão preto (em grão).....	790	19 671	11	848	631	13 142	143	4 804	5	885
Feijão de cor (em grão).....	1 082	69 163	101	18 946	808	33 520	153	12 924	20	3 792
Milho (em grão).....	2 621	6 863 575	130	426 138	1 657	4 425 697	735	1 703 522	99	308 241
Semente de milho.....	267	103 721	25	2 535	126	93 992	106	3 013	10	4 190
Soja (em grão).....	1 678	11 803 292	42	247 999	1 039	8 091 738	555	3 039 380	42	424 187
Semente de soja.....	359	535 079	14	3 113	210	306 472	132	221 976	3	3 524
Trigo (em grão).....	447	1 136 461	20	59 799	253	584 378	139	314 645	35	177 648
Semente de trigo.....	112	16 267	3	116	39	5 783	69	9 111	1	1 258
<b>2º SEMESTRE</b>										
Algodão (em pluma).....	203	142 430	8	13 279	158	103 712	26	12 550	11	12 895
Algodão (em caroço).....	33	993	2	6	26	761	3	6	2	222
Caroço de algodão.....	45	17 902	3	257	32	17 018	10	529	-	-
Semente de algodão.....	66	1 671	19	1 122	10	104	33	237	4	210
Arroz (em casca).....	1 212	778 475	72	25 257	965	556 884	140	104 893	35	91 458
Arroz beneficiado.....	1 319	146 839	79	9 234	1 125	105 811	99	12 049	16	19 763
Semente de arroz.....	87	5 159	19	483	40	3 316	28	1 362	-	-
Café (em coco).....	182	20 650	6	2 584	134	14 009	41	4 037	1	22
Café (em grão).....	841	1 025 882	53	526 172	651	229 290	125	259 140	12	11 286
Feijão preto (em grão).....	793	15 106	10	484	625	11 181	154	3 323	4	127
Feijão de cor (em grão).....	1 055	28 342	82	4 356	784	16 754	169	5 399	20	1 852
Milho (em grão).....	2 262	4 245 951	140	306 025	1 402	2 994 921	624	775 933	96	169 097
Semente de milho.....	411	42 093	33	1 487	165	36 726	209	2 690	4	1 196
Soja (em grão).....	865	1 263 810	27	46 907	474	714 139	342	490 954	22	11 820
Semente de soja.....	323	57 376	10	295	146	40 500	166	16 576	1	11
Trigo (em grão).....	745	1 509 608	26	37 401	370	800 027	317	538 950	32	133 239
Semente de trigo.....	202	110 838	6	1 194	110	56 519	85	53 117	1	11



**Tabela 3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1998**

(conclusão)

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS											
	Tipo de atividade do estabelecimento											
	Comércio		Supermercado		Indústria		Serviço		Produção agropecuária		Mais de uma atividade	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
<b>1º SEMESTRE</b>												
Algodão (em pluma).....	15	21 020	-	-	180	103 583	46	38 060	4	3 349	17	7 614
Algodão (em caroço).....	18	6 924	-	-	45	11 008	14	10 647	-	-	7	296
Caroço de algodão.....	12	1 675	2	27	67	78 316	17	15 009	-	-	9	4 451
Semente de algodão.....	12	617	-	-	11	766	20	596	-	-	-	-
Arroz (em casca).....	159	138 824	6	8 932	638	914 651	564	818 616	102	106 946	195	311 714
Arroz beneficiado.....	387	22 216	380	19 371	353	65 096	122	50 421	4	483	116	19 130
Semente de arroz.....	25	10 421	-	-	40	24 218	41	11 224	41	7 566	22	13 922
Café (em coco).....	78	19 658	2	10	50	1 783	39	5 227	7	864	34	2 282
Café (em grão).....	243	89 466	21	60	248	33 710	213	606 823	10	2 227	93	12 320
Feijão preto (em grão).....	338	11 913	330	2 879	34	1 110	55	2 905	12	232	21	652
Feijão de cor (em grão).....	416	10 297	333	3 952	89	1 848	187	50 300	8	231	49	2 567
Milho (em grão).....	974	1 018 371	143	470	434	637 456	803	4 639 764	148	337 949	119	229 599
Semente de milho.....	145	26 887	1	0	34	35 305	55	14 678	17	11 085	15	15 780
Soja (em grão).....	710	3 194 645	9	67	194	2 977 578	529	4 993 996	176	414 224	60	222 802
Semente de soja.....	131	206 162	1	1 736	26	34 848	75	143 750	103	124 016	23	24 576
Trigo (em grão).....	155	319 939	3	1	152	463 954	108	325 168	11	3 123	18	24 287
Semente de trigo.....	61	4 867	1	64	6	174	23	8 513	13	1 124	8	1 528
<b>2º SEMESTRE</b>												
Algodão (em pluma).....	12	6 367	1	0	137	71 577	40	58 818	1	2 502	12	3 173
Algodão (em caroço).....	11	20	-	-	17	737	4	228	-	-	1	8
Caroço de algodão.....	7	153	-	-	30	3 979	4	10 789	1	28	3	2 856
Semente de algodão.....	30	289	-	-	8	112	23	1 167	1	0	4	106
Arroz (em casca).....	121	32 369	5	1 513	560	317 099	326	325 098	49	26 563	151	75 857
Arroz beneficiado.....	370	15 907	360	17 850	354	44 236	122	52 217	1	781	112	15 882
Semente de arroz.....	23	760	1	106	16	872	31	2 818	9	286	7	324
Café (em coco).....	72	5 201	-	-	43	2 618	35	8 353	8	1 341	24	3 141
Café (em grão).....	231	173 871	22	99	251	44 009	241	771 533	10	7 358	86	29 027
Feijão preto (em grão).....	359	8 643	303	2 849	37	1 173	63	1 621	5	20	26	821
Feijão de cor (em grão).....	430	7 589	313	2 719	92	3 090	161	12 989	7	55	52	1 933
Milho (em grão).....	796	442 771	132	436	410	387 467	709	3 019 797	105	263 892	110	131 623
Semente de milho.....	239	15 829	2	7	35	17 676	85	3 719	19	2 606	31	2 269
Soja (em grão).....	398	410 955	6	2	122	495 995	240	307 385	63	42 387	36	17 102
Semente de soja.....	171	18 494	1	0	15	2 136	78	29 829	39	5 366	19	1 561
Trigo (em grão).....	323	468 167	3	1	165	619 046	177	351 746	35	13 676	42	56 985
Semente de trigo.....	94	58 067	1	2	10	15 815	42	20 774	44	10 929	11	5 255

Fonte: Pesquisa de estoques 1. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.1, pt.1, 1999; Pesquisa de estoques 2. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.2, pt.1, 1999.

Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque> [capturado em nov. 1999].



**Tabela 3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1998**

(continua)

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Número de informantes	Quantidade existente	Norte		Nordeste	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
<b>1º SEMESTRE</b>						
Algodão (em pluma).....	262	173 616	-	-	59	14 539
Algodão (em caroço).....	84	28 868	-	-	25	1 013
Caroço de algodão.....	107	99 473	-	-	29	3 816
Semente de algodão.....	43	1 977	1	1	15	461
Arroz (em casca).....	1 664	2 299 659	124	141 594	83	19 051
Arroz beneficiado.....	1 362	176 681	62	3 003	218	30 317
Semente de arroz.....	169	67 345	6	4 172	10	492
Café (em coco).....	210	29 817	10	191	5	203
Café (em grão).....	828	744 587	24	4 568	68	9 269
Feijão preto (em grão).....	790	19 671	10	560	36	206
Feijão de cor (em grão).....	1 082	69 163	44	6 779	141	7 900
Milho (em grão).....	2 621	6 863 575	43	5 958	176	66 232
Semente de milho.....	267	103 721	2	5	21	1 785
Soja (em grão).....	1 678	11 803 292	10	9 414	44	614 534
Semente de soja.....	359	535 079	1	17	3	3 745
Trigo (em grão).....	447	1 136 461	4	31 876	20	142 668
Semente de trigo.....	112	16 267	-	-	1	71
<b>2º SEMESTRE</b>						
Algodão (em pluma).....	203	142 430	1	82	55	16 747
Algodão (em caroço).....	33	993	2	1	21	788
Caroço de algodão.....	45	17 802	2	71	22	2 911
Semente de algodão.....	66	1 671	-	-	17	552
Arroz (em casca).....	1 212	778 475	81	20 373	94	26 957
Arroz beneficiado.....	1 319	146 839	53	2 174	230	37 783
Semente de arroz.....	87	5 159	4	1 071	13	633
Café (em coco).....	182	20 650	6	78	5	214
Café (em grão).....	841	1 025 882	26	4 963	61	8 010
Feijão preto (em grão).....	793	15 106	10	13	41	212
Feijão de cor (em grão).....	1 055	28 342	35	410	132	7 182
Milho (em grão).....	2 262	4 245 951	47	8 187	188	88 363
Semente de milho.....	411	42 093	4	48	14	537
Soja (em grão).....	865	1 263 810	3	853	26	58 903
Semente de soja.....	323	57 376	1	32	2	187
Trigo (em grão).....	745	1 509 609	5	28 467	20	145 135
Semente de trigo.....	202	110 838	-	-	1	2





**Tabela 3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1998**

(conclusão)

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
<b>1º SEMESTRE</b>						
Algodão (em pluma).....	106	77 656	49	36 982	48	44 438
Algodão (em caroço).....	20	5 811	17	4 237	22	17 806
Caroço de algodão.....	39	75 573	19	7 161	20	12 921
Semente de algodão.....	11	769	14	742	2	2
Arroz (em casca).....	267	48 184	734	1 508 145	456	582 684
Arroz beneficiado.....	487	43 648	472	87 018	123	12 692
Semente de arroz.....	16	813	126	57 564	11	4 301
Café (em coco).....	127	25 397	67	4 012	1	12
Café (em grão).....	551	306 670	163	422 032	22	2 045
Feijão preto (em grão).....	257	3 443	456	15 043	31	416
Feijão de cor (em grão).....	357	12 588	420	16 109	120	25 785
Milho (em grão).....	528	1 159 791	1 291	1 680 092	583	3 951 500
Semente de milho.....	63	48 571	154	33 417	27	19 941
Soja (em grão).....	126	830 757	1 066	6 002 296	432	4 346 289
Semente de soja.....	25	32 008	280	355 256	50	144 051
Trigo (em grão).....	48	305 946	362	626 090	13	29 879
Semente de trigo.....	5	703	103	14 414	3	1 077
<b>2º SEMESTRE</b>						
Algodão (em pluma).....	76	51 265	38	24 855	33	49 479
Algodão (em caroço).....	4	9	5	12	1	182
Caroço de algodão.....	9	4 078	9	3 184	3	7 557
Semente de algodão.....	13	902	33	184	3	32
Arroz (em casca).....	235	32 037	501	517 219	311	181 888
Arroz beneficiado.....	479	36 542	438	62 413	119	7 924
Semente de arroz.....	21	418	36	2 241	13	794
Café (em coco).....	117	15 212	52	5 067	2	77
Café (em grão).....	574	575 142	162	435 582	18	2 183
Feijão preto (em grão).....	239	3 201	472	11 342	31	337
Feijão de cor (em grão).....	357	7 941	442	8 040	89	4 767
Milho (em grão).....	511	610 590	1 019	678 783	497	2 860 026
Semente de milho.....	87	18 278	276	17 984	30	5 244
Soja (em grão).....	85	153 940	611	868 611	140	181 501
Semente de soja.....	25	3 726	258	37 837	37	15 593
Trigo (em grão).....	52	317 527	642	978 389	26	40 088
Semente de trigo.....	8	1 888	182	107 582	11	1 365

Fonte: Pesquisa de estoques 1. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.1, pt.1, 1999; Pesquisa de estoques 2. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.2, pt.1, 1999. Disponível: [ftp://ftp.ibge.gov.br/ Estoque](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque) [capturado em nov. 1999].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

## Crédito e Assistência Rural



Foto: Opção Brasil Imagens

## Crédito e Assistência Rural

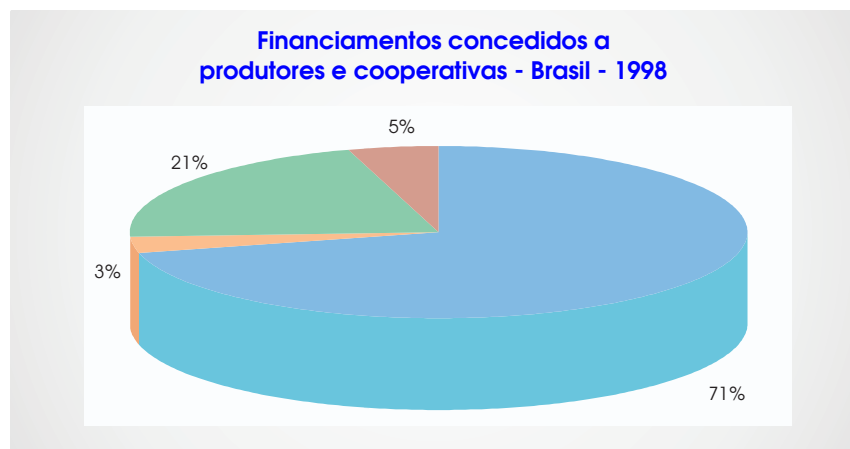
Em Crédito e Assistência Rural são apresentados dados estatísticos dos financiamentos do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, e das Cooperativas Brasileiras.

Considera-se Crédito Rural o suprimento de recursos financeiros pelas instituições integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural - MCR.

São objetivos do Crédito Rural: estimular os investimentos rurais, inclusive para armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando efetuados pelo produtor na sua propriedade rural, por suas cooperativas ou por pessoa física ou jurídica equiparada aos produtores; favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários; fortalecer o setor rural, notadamente no que se refere a pequenos e médios produtores; e incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento da produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo.

As fontes de recursos para o Crédito Rural dividem-se em:

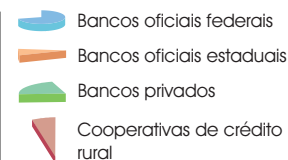
- **Recursos Controlados:** destinados a lastrear operações de custeio e empréstimo



do Governo Federal sem opção de venda (EGF/SOV), contratadas a encargos financeiros, limites e direcionamentos de aplicação estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional; e

- **Recursos Não-controlados:** destinados a lastrear operações de custeio, comercialização e investimento livremente pactuadas entre financiado e financiador.

O Crédito Rural pode ser dividido, segundo a atividade, em agrícola e pecuária, e, conforme a finalidade, em crédito de custeio, de investimento e de comercialização.



Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1997. Brasília: Banco Central do Brasil.

**Tabela 3.5 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1989-1998**

ANO	EVOLUÇÃO DOS RECURSOS	
	Valores correntes	Valores constantes (R\$) a preços de 1997 (1)
1989.....	34 335 066 599,00	26 757 418 174
1990.....	557 089 210 701,00	13 046 743 381
1991.....	2 958 342 825 718,00	13 451 159 997
1992.....	35 799 339 489 152,01	15 700 519 571
1993.....	677 434 965 235,00	14 660 744 159
1994.....	8 921 742 735,00	19 892 895 893
1995.....	6 481 597 114,00	8 153 101 566
1996.....	6 293 201 099,00	7 097 779 033
1997.....	9 839 522 274,00	10 269 457 732
1998.....	11 133 827 728,00	11 133 827 728

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1998. Brasília : Banco Central do Brasil, [1999].

Notas: 1. A moeda vigente para os períodos: 1989, 1990 a 1992, 1993 e 1995, era cruzeiro (Cr\$), cruzado (Cz\$), cruzado novo (NCz\$), cruzeiro (Cr\$), cruzeiro real (CR\$) e real (R\$), respectivamente.

2. As diferenças porventura encontradas nos valores constantes em confronto com edições anteriores devem-se às alterações ocorridas na nova base de cálculo dos índices disponibilidade interna, publicada pela "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas, bem como a problemas de arredondamentos.

(1) Com inflator igual à média do Índice Geral de Preços/Disponibilidade Interna.

**Tabela 3.6 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1998**

FONTES DE RECURSOS E ATIVIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS							
	Total		Custeio		Investimento		Comercialização	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 416 317</b>	<b>11 133 827 728</b>	<b>913 066</b>	<b>7 460 571 929</b>	<b>480 016</b>	<b>2 154 068 418</b>	<b>23 235</b>	<b>1 519 187 381</b>
Agrícola.....	933 370	8 286 041 235	810 981	6 192 118 571	109 155	889 750 282	13 234	1 204 172 383
Pecuária.....	482 947	2 847 786 493	102 085	1 268 453 358	370 861	1 264 318 136	10 001	315 014 999
<b>Recursos do tesouro.....</b>	<b>1 099</b>	<b>185 024 664</b>	<b>206</b>	<b>2 224 137</b>	<b>119</b>	<b>4 296 936</b>	<b>774</b>	<b>178 503 592</b>
Agrícola.....	1 096	184 276 675	204	2 217 137	118	3 555 946	774	178 503 592
Pecuária.....	3	747 990	2	7 000	1	740 990	-	-
<b>Recursos obrigatórios.....</b>	<b>249 269</b>	<b>4 534 471 767</b>	<b>209 862</b>	<b>3 100 595 296</b>	<b>31 900</b>	<b>316 360 969</b>	<b>7 507</b>	<b>1 117 515 503</b>
Agrícola.....	199 173	3 291 572 621	170 134	2 154 797 190	22 249	178 545 584	6 790	958 229 846
Pecuária.....	50 096	1 242 899 147	39 728	945 798 106	9 651	137 815 385	717	159 285 657
<b>Poupança rural.....</b>	<b>42 305</b>	<b>1 449 536 051</b>	<b>42 264</b>	<b>1 447 515 675</b>	<b>41</b>	<b>2 020 376</b>	-	-
Agrícola.....	42 254	1 447 499 148	42 247	1 447 222 944	7	276 203	-	-
Pecuária.....	51	2 036 904	17	292 731	34	1 744 173	-	-
<b>Recursos livres.....</b>	<b>37 748</b>	<b>520 222 970</b>	<b>16 027</b>	<b>266 105 267</b>	<b>7 490</b>	<b>61 467 851</b>	<b>14 231</b>	<b>192 649 852</b>
Agrícola.....	18 764	288 820 159	10 623	204 732 074	3 180	31 744 832	4 961	52 343 253
Pecuária.....	18 984	231 402 811	5 404	61 373 193	4 310	29 723 019	9 270	140 306 599
<b>Fundos constitucionais.....</b>	<b>223 446</b>	<b>783 510 861</b>	<b>55 033</b>	<b>85 494 423</b>	<b>167 934</b>	<b>697 041 585</b>	<b>479</b>	<b>974 853</b>
Agrícola.....	95 101	295 743 395	52 706	73 799 070	41 916	220 969 472	479	974 853
Pecuária.....	128 345	487 767 467	2 327	11 695 353	126 018	476 072 113	-	-
<b>FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador.....</b>	<b>597 386</b>	<b>1 765 408 945</b>	<b>513 970</b>	<b>1 463 680 219</b>	<b>83 400</b>	<b>301 618 081</b>	<b>16</b>	<b>110 646</b>
Agrícola.....	490 223	1 380 524 920	474 528	1 282 243 657	15 679	98 170 618	16	110 646
Pecuária.....	107 163	384 884 025	39 442	181 436 562	67 721	203 447 463	-	-
<b>Recursos Governos Estaduais.....</b>	<b>5 625</b>	<b>19 872 932</b>	<b>2 405</b>	<b>7 298 091</b>	<b>3 220</b>	<b>12 574 841</b>	-	-
Agrícola.....	3 854	14 149 898	2 233	6 976 935	1 621	7 172 963	-	-
Pecuária.....	1 771	5 723 034	172	321 156	1 599	5 401 878	-	-
<b>FAE-Fundo Extra Mercado.....</b>	<b>6 506</b>	<b>124 093 705</b>	<b>6 506</b>	<b>124 093 705</b>	-	-	-	-
Agrícola.....	6 506	124 093 705	6 506	124 093 705	-	-	-	-
Pecuária.....	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Recursos de outras fontes.....</b>	<b>252 933</b>	<b>1 751 685 832</b>	<b>66 793</b>	<b>963 565 116</b>	<b>185 912</b>	<b>758 687 780</b>	<b>228</b>	<b>29 432 936</b>
Agrícola.....	76 399	1 259 360 716	51 800	896 035 859	24 385	349 314 665	214	14 010 192
Pecuária.....	176 534	492 325 116	14 993	67 529 257	161 527	409 373 115	14	15 422 744

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1998. Brasília : Banco Central do Brasil, [1999].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



**Tabela 3.7 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1998**

TIPO DE INSTITUIÇÃO E ATIVIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 405 108</b>	<b>10 109 196 652</b>
Agrícola.....	929 277	7 525 412 226
Pecuária.....	475 831	2 583 784 426
<b>Bancos oficiais federais.....</b>	<b>1 151 328</b>	<b>7 193 439 951</b>
Agrícola.....	721 044	5 477 352 927
Pecuária.....	430 284	1 716 087 024
<b>Bancos oficiais estaduais.....</b>	<b>41 274</b>	<b>296 766 537</b>
Agrícola.....	29 310	201 321 852
Pecuária.....	11 964	95 444 685
<b>Bancos privados.....</b>	<b>133 566</b>	<b>2 154 283 403</b>
Agrícola.....	117 930	1 490 885 084
Pecuária.....	15 636	663 398 319
<b>Cooperativas de crédito rural.....</b>	<b>78 940</b>	<b>464 706 759</b>
Agrícola.....	60 993	355 852 363
Pecuária.....	17 947	108 854 396

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1998. Brasília : Banco Central do Brasil, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

**Tabela 3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1998**



TIPO DE INSTITUIÇÃO E FINALIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 405 108</b>	<b>10 109 196 651</b>
Custeio.....	911 858	6 881 540 073
Investimento.....	479 986	2 148 951 786
Comercialização.....	13 264	1 078 704 792
<b>Bancos oficiais federais.....</b>	<b>1 151 328</b>	<b>7 193 439 951</b>
Custeio.....	710 981	5 183 210 665
Investimento.....	438 677	1 737 500 734
Comercialização.....	1 670	272 728 552
<b>Bancos oficiais estaduais.....</b>	<b>41 274</b>	<b>296 766 537</b>
Custeio.....	32 106	205 385 981
Investimento.....	9 069	71 824 828
Comercialização.....	99	19 555 728
<b>Bancos privados.....</b>	<b>133 566</b>	<b>2 154 283 403</b>
Custeio.....	111 932	1 194 796 396
Investimento.....	20 701	274 340 998
Comercialização.....	933	685 146 009
<b>Cooperativas de crédito rural.....</b>	<b>78 940</b>	<b>464 706 759</b>
Custeio.....	56 839	298 147 031
Investimento.....	11 539	65 285 226
Comercialização.....	10 562	101 274 502

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1998. Brasília : Banco Central do Brasil, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.9 - Financiamentos rurais concedidos, segundo a modalidade e finalidade - 1998

MODALIDADE E FINALIDADE	FINANCIAMENTOS RURAIS CONCEDIDOS	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
<b>TOTAL.....</b>	<b>139 1845</b>	<b>903 049 6736</b>
<b>Custeio agrícola.....</b>	<b>80 9774</b>	<b>561 309 1591</b>
Lavoura.....	65 6950	480 742 0903
Algodão.....	1 0538	17 907 7110
Arroz.....	2 8026	45 701 5077
Batata-inglesa.....	3357	7 630 5008
Café.....	2 9057	45 944 0584
Cana-de-açúcar.....	5242	24 732 6197
Feijão.....	4 4653	18 369 6788
Fumo.....	13 6057	23 783 9461
Mandioca.....	2 7988	5 280 2665
Milho.....	16 7332	82 001 4793
Soja.....	13 2156	140 783 1437
Trigo.....	1 5500	14 619 9887
Outras.....	5 7044	53 987 1895
Extração de espécies nativas.....	454	144 3669
Beneficiamento/industrialização.....	9723	36 329 3035
Manutenção familiar.....	622	46 4876
Crédito rotativo agrícola.....	13 2216	40 212 2445
Outras aplicações.....	9809	3 834 6663
<b>Custeio pecuário.....</b>	<b>10 2085</b>	<b>126 845 3358</b>
Custeio de animais.....	5 1064	99 122 7526
Beneficiamento/industrialização.....	232	2 815 7738
Manutenção familiar.....	6699	972 0812
Crédito rotativo pecuário.....	2 3996	9 399 2817
Outras aplicações.....	2 0094	14 535 4465
<b>Investimento agrícola.....</b>	<b>10 9125</b>	<b>88 463 3651</b>
Melhoramento das explorações.....	4 3103	21 077 2774
Máquinas e equipamentos.....	2 1643	43 268 9643
Veículos.....	1262	1 263 9861
Animais de serviço.....	1630	124 3348
Formação de culturas perenes.....	3 1257	18 828 8738
Outras aplicações.....	1 0230	3 899 9286
<b>Investimento pecuário.....</b>	<b>37 0861</b>	<b>126 431 8136</b>
Aquisição de animais.....	6 8058	44 622 0069
Melhoramento das explorações.....	19 5898	61 287 8898
Maquinas e equipamentos.....	3 4495	13 035 1518
Veículos.....	4868	905 0735
Animais de serviço.....	3920	471 3688
Outras aplicações.....	6 3622	6 110 3229

Fonte: Banco Central do Brasil, Divisão de Registros Cadastrais, Registro Comum de Operações Rurais - RECOR.

Nota: De acordo com o art. 1º, Inciso III, da Resolução nº 2.321, de 09.10.1996, as Instituições Financeiras estão dispensadas do registro das operações de investimento no Sistema Registro Comum de Operações Rurais. Os dados de investimentos, portanto, não espelham necessariamente o volume de recursos concedidos para esta finalidade, no âmbito do Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar.



**Tabela 3.10 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS					
	Contratos			Valor (1 000 R\$)		
	Total	Atividades		Total	Atividades	
		Agrícola	Pecuária		Agrícola	Pecuária
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 404 714</b>	<b>928 944</b>	<b>475 770</b>	<b>10 107 025 883</b>	<b>7 523 824 580</b>	<b>2 583 201 303</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>64 422</b>	<b>43 567</b>	<b>20 855</b>	<b>254 396 770</b>	<b>147 278 783</b>	<b>107 117 987</b>
Rondônia.....	18 782	14 428	4 354	61 053 372	45 609 068	15 444 303
Acre.....	4 166	2 440	1 726	8 096 255	4 582 048	3 514 207
Amazonas.....	5 794	4 173	1 621	15 189 310	9 374 070	5 815 240
Roraima.....	70	69	1	588 191	585 691	2 500
Pará.....	28 119	18 047	10 072	103 806 462	48 445 035	55 361 427
Amapá.....	2 389	2 378	11	3 732 223	3 603 764	128 459
Tocantins.....	5 102	22 032	3 070	61 930 957	35 079 106	26 851 851
<b>NORDESTE.....</b>	<b>456 323</b>	<b>131 298</b>	<b>325 025</b>	<b>1 214 926 807</b>	<b>475 079 505</b>	<b>739 847 302</b>
Maranhão.....	30 274	15 370	14 904	100 765 867	44 411 055	56 354 812
Piauí.....	40 887	13 848	27 039	113 212 313	35 162 871	78 049 442
Ceará.....	48 554	23 293	25 261	148 922 556	78 301 746	70 620 810
Rio Grande do Norte.....	18 007	5 996	12 011	62 026 037	30 978 770	31 047 268
Paraíba.....	29 636	9 227	20 409	69 401 541	21 476 703	47 924 837
Pernambuco.....	43 674	12 604	31 070	130 113 951	46 941 397	83 172 553
Alagoas.....	21 145	5 737	15 408	45 343 545	17 964 256	27 699 289
Sergipe.....	19 814	7 603	12 211	45 351 159	16 763 647	28 587 513
Bahia.....	204 332	37 620	166 712	499 789 838	183 399 059	316 390 779
<b>SUDESTE.....</b>	<b>209 384</b>	<b>145 625</b>	<b>63 759</b>	<b>3 013 525 413</b>	<b>2 423 083 593</b>	<b>590 441 820</b>
Minas Gerais.....	113 092	67 078	46 014	1 315 496 044	1 009 084 132	306 411 912
Espírito Santo.....	14 723	13 993	730	113 962 248	100 706 269	13 255 979
Rio de Janeiro.....	3 661	2 741	920	25 647 309	17 377 931	8 269 378
São Paulo.....	77 908	61 813	16 095	1 558 419 811	1 295 915 261	262 504 551
<b>SUL.....</b>	<b>601 374</b>	<b>560 791</b>	<b>40 583</b>	<b>3 716 928 684</b>	<b>3 098 443 811</b>	<b>618 484 873</b>
Paraná.....	149 662	144 147	5 515	1 489 028 778	1 337 158 087	151 870 690
Santa Catarina.....	131 958	122 014	9 944	683 198 000	472 325 595	210 872 405
Rio Grande do Sul.....	319 754	294 630	25 124	1 544 701 906	1 288 960 129	255 741 777
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>73 211</b>	<b>47 663</b>	<b>25 548</b>	<b>1 907 248 211</b>	<b>1 379 938 889</b>	<b>527 309 321</b>
Mato Grosso do Sul.....	21 909	14 840	7 069	393 163 317	246 678 793	146 484 524
Mato Grosso.....	24 946	18 730	6 216	755 913 361	606 349 420	149 563 941
Goiás.....	25 390	13 230	12 160	728 779 447	505 940 656	222 838 791
Distrito Federal.....	966	863	103	29 392 085	20 970 020	8 422 065

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1997. Brasília : Banco Central do Brasil, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.11 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COOPERATIVAS EM ATIVIDADE EM 31.12								
	Total	Tipo							
		Agropecuária e mineral	Consumo	Serviços de eletrificação e telefonia rural	Escola	Escolar	Trabalho (1)	Habitacional	Crédito
<b>BRASIL.....</b>	<b>5 102</b>	<b>1 424</b>	<b>192</b>	<b>187</b>	<b>193</b>	<b>4</b>	<b>2 012</b>	<b>201</b>	<b>889</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>190</b>	<b>92</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>26</b>
Rondônia.....	44	22	-	1	2	-	15	-	4
Acre.....	7	4	-	-	1	-	1	-	1
Amazonas.....	25	5	1	-	1	-	16	-	2
Roraima.....	17	11	-	-	-	-	6	-	-
Pará.....	59	25	3	1	1	-	13	-	16
Amapá.....	14	9	-	-	-	-	4	-	1
Tocantins.....	24	16	-	-	1	-	5	-	2
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1 137</b>	<b>469</b>	<b>12</b>	<b>62</b>	<b>49</b>	<b>2</b>	<b>466</b>	<b>24</b>	<b>53</b>
Maranhão.....	126	61	4	1	4	-	55	-	1
Piauí.....	84	47	-	10	9	1	17	-	-
Ceará.....	220	91	2	13	5	-	94	3	12
Rio Grande do Norte.....	103	35	-	8	2	-	44	3	11
Paraíba.....	111	61	1	9	4	1	23	2	10
Pernambuco.....	308	128	3	18	8	-	132	13	6
Alagoas.....	30	13	1	2	2	-	9	-	3
Sergipe.....	31	9	1	1	2	-	17	1	-
Bahia.....	124	24	-	-	13	-	75	2	10
<b>SUDESTE.....</b>	<b>2 434</b>	<b>447</b>	<b>110</b>	<b>35</b>	<b>79</b>	<b>2</b>	<b>1 070</b>	<b>122</b>	<b>569</b>
Minas Gerais.....	846	224	51	7	32	1	274	8	249
Espírito Santo.....	145	24	3	-	15	-	56	12	35
Rio de Janeiro.....	603	57	13	6	14	1	426	10	76
São Paulo.....	840	142	43	22	18	-	314	92	209
<b>SUL.....</b>	<b>1 016</b>	<b>314</b>	<b>57</b>	<b>65</b>	<b>41</b>	<b>-</b>	<b>334</b>	<b>30</b>	<b>175</b>
Paraná.....	194	66	8	14	11	-	53	1	41
Santa Catarina.....	248	49	13	32	19	-	84	5	46
Rio Grande do Sul.....	574	199	36	19	11	-	197	24	88
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>325</b>	<b>102</b>	<b>9</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>82</b>	<b>25</b>	<b>66</b>
Mato Grosso do Sul.....	80	28	3	5	1	-	28	1	14
Mato Grosso.....	72	32	-	1	6	-	9	-	24
Goiás.....	124	39	5	16	11	-	32	4	17
Distrito Federal.....	49	3	1	1	-	-	13	20	11

Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras, Departamento Técnico e Econômico.

(1) Inclusive as cooperativas de saúde e produção, segundo a Nova Nomenclatura do Cooperativismo.



# Produção Vegetal



Foto: Opção Brasil Imagens

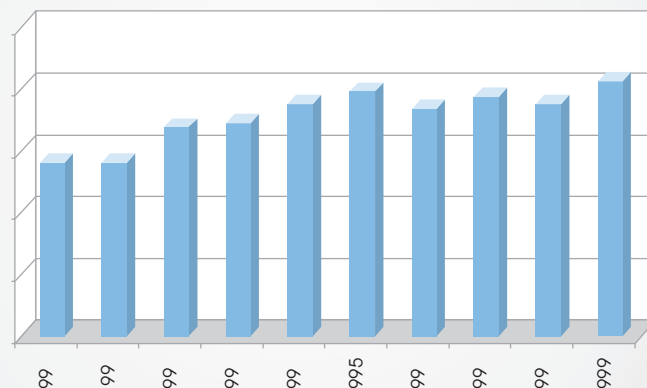
## Produção Vegetal

As informações sobre Produção Vegetal são organizadas em dois capítulos, sendo um relativo à Agricultura e outro à Extração Vegetal e Silvicultura.

O capítulo referente à Agricultura apresenta para os anos de 1996 e 1997 um conjunto de tabelas com a área plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de 29 lavouras temporárias e 33 permanentes, dados estes provenientes da Produção Agrícola Municipal. Já para o ano de 1999, os dados são obtidos no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, e contemplam as estimativas de área plantada e colhida, produção e rendimento médio de 23 culturas temporárias e 12 permanentes. Consta, também, deste capítulo informações do Levantamento da soja (em grão)/indústria com as variáveis, quantidade de soja em grão nos estabelecimentos processadores, assim como os rendimentos industriais, quantidade de farelo e óleo bruto obtidos.

No que diz respeito à Extração Vegetal e Silvicultura, apresentam-se informações sobre a quantidade e o valor das produções obtidas na exploração de recursos florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 1990-1999



Fonte: Levantamento sistemático da produção agrícola 1990-1999. Rio de Janeiro : IBGE, v.11, 1991-2000.



**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>ABACATE (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>13 371</b>	<b>13 483</b>	<b>13 318</b>	<b>13 339</b>	<b>322 922</b>	<b>336 173</b>	<b>50 647</b>	<b>46 771</b>	<b>24 247</b>	<b>25 202</b>
Rondônia.....	52	-	52	-	542	-	102	-	10 423	-
Acre.....	81	83	81	83	1 976	2 016	371	397	24 395	24 289
Amazonas.....	406	406	386	386	3 996	5 991	482	885	10 352	15 520
Pará.....	408	332	408	320	13 264	10 536	2 780	2 202	32 509	32 925
Tocantins.....	2	-	2	-	51	-	8	-	25 500	-
Maranhão.....	19	14	19	14	272	246	41	44	14 315	17 571
Piauí.....	22	25	22	25	454	702	75	111	20 636	28 080
Ceará.....	693	682	693	682	17 478	17 091	1 003	619	25 220	25 060
Rio Grande do Norte.....	137	137	137	137	3 527	3 506	988	980	25 744	25 591
Paraíba.....	151	143	151	143	2 637	3 023	242	267	17 463	21 139
Pernambuco.....	280	257	277	253	4 718	4 426	434	281	17 032	17 494
Sergipe.....	8	4	8	4	917	456	273	87	114 625	114 000
Bahia.....	214	188	214	188	5 831	5 041	640	562	27 247	26 813
Minas Gerais.....	1 916	1 595	1 913	1 580	47 100	38 500	5 552	4 656	24 621	24 367
Espírito Santo.....	1 074	1 199	1 074	1 199	19 415	21 481	7 590	4 220	18 077	17 915
Rio de Janeiro.....	65	62	65	62	2 251	2 103	188	186	34 630	33 919
São Paulo.....	5 423	5 672	5 423	5 617	144 626	160 456	22 388	22 355	26 669	28 566
Paraná.....	1 562	1 831	1 548	1 803	35 743	42 444	4 585	5 498	23 089	23 540
Santa Catarina.....	123	13	123	13	1 699	166	86	8	13 813	12 769
Rio Grande do Sul.....	583	701	579	696	13 304	14 052	2 128	2 507	22 977	20 189
Goiás.....	57	41	48	36	427	429	113	90	8 895	11 916
Distrito Federal.....	95	98	95	98	2 694	3 508	565	806	28 357	35 795
<b>ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>17 183</b>	<b>14 165</b>	<b>18 865</b>	<b>12 146</b>	<b>2 369</b>	<b>1 661</b>	<b>1 184</b>	<b>960</b>	<b>140</b>	<b>136</b>
Piauí.....	465	309	465	309	121	8	36	3	260	25
Ceará.....	7 829	5 820	7 711	5 772	736	541	374	304	95	93
Rio Grande do Norte.....	2 918	3 169	2 918	1 261	681	143	321	70	233	113
Paraíba.....	4 315	2 669	4 315	2 666	653	668	345	405	151	250
Pernambuco.....	1 656	2 198	1 456	2 138	178	301	106	176	122	140
<b>AZEITONA</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>63</b>	<b>64</b>	<b>95</b>	<b>67</b>	<b>1 465</b>	<b>1 422</b>
Minas Gerais.....	41	41	41	41	61	61	91	61	1 487	1 487
Rio Grande do Sul.....	2	4	2	4	2	3	3	6	1 000	750
<b>BANANA (2)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>507 610</b>	<b>546 435</b>	<b>496 593</b>	<b>532 745</b>	<b>496 171</b>	<b>541 236</b>	<b>800 021</b>	<b>895 306</b>	<b>999</b>	<b>1 015</b>
Rondônia.....	5 505	5 961	5 505	5 961	4 484	4 860	6 927	5 753	814	815
Acre.....	4 027	4 275	4 021	4 275	4 451	4 781	5 406	5 893	1 106	1 118
Amazonas.....	41 586	41 592	41 356	41 365	45 021	45 026	21 547	31 111	1 088	1 088
Roraima.....	5 227	2 500	3 966	2 500	1 965	2 185	4 499	3 938	495	874
Pará.....	40 322	41 064	37 480	40 039	54 659	57 925	82 221	80 613	1 458	1 446
Amapá.....	825	750	806	740	465	425	1 015	1 539	576	574
Tocantins.....	6 928	6 631	6 862	5 571	3 275	3 371	6 271	5 091	477	605
Maranhão.....	13 054	12 655	13 054	12 612	11 703	11 189	13 084	13 687	896	887
Piauí.....	2 157	2 326	2 157	2 326	2 118	2 947	5 414	7 541	981	1 266
Ceará.....	41 691	44 357	41 514	44 357	32 064	31 329	41 849	40 167	772	706
Rio Grande do Norte.....	2 644	3 327	2 644	3 326	3 241	4 138	9 181	13 050	1 225	1 244



**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>BANANA (2)</b>										
Paraíba.....	15 066	16 187	15 066	15 869	14 129	19 156	21 999	27 971	937	1 207
Pernambuco.....	41 616	45 831	37 234	38 862	43 710	49 830	53 446	76 205	1 173	1 282
Alagoas.....	3 540	4 032	3 504	4 032	3 459	4 036	4 907	5 243	987	1 000
Sergipe.....	3 934	3 401	3 899	3 401	3 171	3 687	9 712	10 163	813	1 084
Bahia.....	61 993	59 685	61 443	59 474	63 027	62 220	79 747	72 872	1 025	1 046
Minas Gerais.....	41 956	40 971	41 583	39 327	35 667	37 138	92 643	102 826	857	944
Espírito Santo.....	21 429	21 165	21 429	21 165	17 061	17 180	32 545	28 688	796	811
Rio de Janeiro.....	29 534	29 687	29 530	29 687	17 422	18 039	36 186	40 019	589	607
São Paulo.....	44 797	43 106	44 797	42 880	57 055	54 180	114 201	138 531	1 273	1 263
Paraná.....	6 051	6 102	6 051	6 102	9 621	9 278	18 598	19 470	1 589	1 520
Santa Catarina.....	23 611	25 548	23 600	24 641	24 954	31 666	37 395	38 425	1 057	1 285
Rio Grande do Sul.....	9 411	9 385	9 397	9 385	9 245	9 135	13 901	13 578	983	973
Mato Grosso do Sul.....	5 270	5 583	5 270	5 433	7 191	7 670	23 552	18 744	1 364	1 411
Mato Grosso.....	22 272	56 247	22 272	56 247	13 962	34 669	41 466	69 649	626	616
Goiás.....	12 967	13 911	11 956	13 012	12 920	14 966	21 997	24 022	1 080	1 150
Distrito Federal.....	197	156	197	156	131	210	300	504	664	1 346
<b>BORRACHA (látex coagulado)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>70 078</b>	<b>71 631</b>	<b>68 401</b>	<b>69 578</b>	<b>89 202</b>	<b>91 042</b>	<b>78 750</b>	<b>69 329</b>	<b>1 304</b>	<b>1 308</b>
Rondônia.....	730	899	730	899	426	543	409	585	583	604
Acre.....	846	978	846	978	205	286	200	258	242	292
Amazonas.....	28	28	26	26	10	10	8	8	384	384
Pará.....	1 572	921	517	669	352	579	318	448	680	865
Tocantins.....	194	775	194	360	326	1 787	232	1 787	1 680	4 963
Maranhão.....	795	1 244	795	1 244	1 281	1 769	1 402	1 503	1 611	1 422
Pernambuco.....	169	468	169	332	40	1 146	103	829	236	3 451
Bahia.....	15 790	19 487	15 705	19 487	15 931	12 325	14 773	12 215	1 014	632
Minas Gerais.....	1 118	1 228	637	1 006	923	1 355	1 004	1 329	1 448	1 346
Espírito Santo.....	4 329	4 717	4 329	4 717	5 841	6 071	4 930	5 022	1 349	1 287
São Paulo.....	20 083	23 193	20 083	22 221	42 699	48 262	34 230	35 530	2 126	2 171
Paraná.....	35	158	35	158	31	109	27	79	885	689
Mato Grosso do Sul.....	-	177	-	177	-	304	-	234	-	1 717
Mato Grosso.....	24 154	17 123	24 154	17 123	20 860	16 219	20 859	9 247	863	947
Goiás.....	235	235	181	181	277	277	248	247	1 530	1 530
<b>CACAU (em amêndoa)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>667 461</b>	<b>715 928</b>	<b>661 923</b>	<b>715 671</b>	<b>256 777</b>	<b>277 966</b>	<b>263 220</b>	<b>359 066</b>	<b>387</b>	<b>388</b>
Rondônia.....	11 849	14 899	11 849	14 899	5 065	6 369	4 379	6 437	427	427
Acre.....	380	320	380	320	147	118	147	590	386	368
Amazonas.....	1 591	1 516	1 553	1 471	483	458	220	205	311	311
Pará.....	53 658	50 239	48 158	50 089	32 171	30 826	26 784	39 702	668	615
Tocantins.....	27	-	27	-	30	-	23	-	1 111	-
Maranhão.....	4	-	4	-	3	-	2	-	750	-
Bahia.....	576 898	625 869	576 898	625 869	204 168	225 476	217 257	291 640	353	360
Minas Gerais.....	112	117	112	100	34	37	35	27	303	370
Espírito Santo.....	20 566	20 567	20 566	20 567	14 116	14 156	13 918	20 052	686	688
São Paulo.....	150	75	150	30	67	37	30	19	446	1 233
Mato Grosso.....	2 226	2 326	2 226	2 326	493	489	420	391	221	210
<b>CAFÉ (em coco)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 929 894</b>	<b>2 000 766</b>	<b>1 920 253</b>	<b>1 988 186</b>	<b>2 738 391</b>	<b>2 457 025</b>	<b>2 724 492</b>	<b>3 539 131</b>	<b>1 426</b>	<b>1 235</b>
Rondônia.....	110 657	108 046	110 657	108 046	105 218	96 107	104 246	102 229	950	889
Acre.....	317	304	317	304	360	366	301	343	1 135	1 203
Amazonas.....	412	412	401	399	249	348	132	183	620	872
Pará.....	13 841	13 764	13 557	13 753	29 080	32 531	26 695	30 116	2 145	2 365



**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
CAFÉ (em coco)										
Tocantins.....	1	2	1	2	1	3	1	5	1 000	1 500
Maranhão.....	13	-	13	-	6	-	7	-	461	-
Piauí.....	19	19	19	19	7	7	8	7	368	368
Ceará.....	8 071	9 077	8 071	9 077	4 151	4 115	5 048	5 035	514	453
Paraíba.....	118	122	118	122	59	64	109	125	500	524
Pernambuco.....	8 183	7 854	7 153	6 825	3 972	3 939	4 355	4 976	555	577
Alagoas.....	50	50	50	50	11	10	5	6	220	200
Bahia.....	99 137	102 728	96 737	100 202	68 706	77 177	84 641	106 141	710	770
Minas Gerais.....	835 385	874 637	829 725	867 225	1 332 945	1 132 531	1 430 116	1 794 397	1 606	1 305
Espírito Santo.....	455 197	482 522	455 197	481 356	627 387	512 321	498 509	602 713	1 378	1 064
Rio de Janeiro.....	9 265	9 095	9 212	9 095	12 947	12 827	16 026	21 193	1 405	1 410
São Paulo.....	236 250	241 530	236 250	241 530	382 800	342 100	387 363	471 838	1 620	1 416
Paraná.....	134 954	127 695	134 954	127 695	153 839	219 262	148 961	366 734	1 139	1 717
Santa Catarina.....	79	23	79	23	192	55	208	64	2 430	2 391
Mato Grosso do Sul.....	1 409	1 314	1 409	1 314	1 875	1 982	1 749	2 712	1 330	1 508
Mato Grosso.....	11 986	17 062	11 986	17 062	9 359	16 170	10 118	23 212	780	947
Goiás.....	3 754	3 714	3 551	3 291	3 638	3 814	4 431	5 799	1 024	1 158
Distrito Federal.....	796	796	796	796	1 589	1 296	1 453	1 296	1 996	1 628
CAQUI (1)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>5 233</b>	<b>5 182</b>	<b>5 152</b>	<b>5 168</b>	<b>525 337</b>	<b>521 978</b>	<b>58 041</b>	<b>42 854</b>	<b>101 967</b>	<b>101 001</b>
Bahia.....	20	20	20	20	1 360	1 360	340	272	68 000	68 000
Minas Gerais.....	99	257	99	257	7 125	10 223	533	1 097	71 969	39 778
Espírito Santo.....	3	3	3	3	240	240	15	79	80 000	80 000
Rio de Janeiro.....	624	615	624	615	89 193	91 053	35 139	19 647	142 937	148 053
São Paulo.....	2 345	2 230	2 345	2 230	300 812	282 098	14 098	12 970	128 278	126 501
Paraná.....	825	862	804	862	56 729	58 185	2 879	2 961	70 558	67 500
Santa Catarina.....	187	93	187	93	8 616	5 628	608	417	46 074	60 516
Rio Grande do Sul.....	1 129	1 101	1 069	1 087	61 179	73 107	4 416	5 397	57 230	67 255
Mato Grosso do Sul.....	1	1	1	1	83	84	10	12	83 000	84 000
CASTANHA- DE-CAJU										
<b>BRASIL.....</b>	<b>547 830</b>	<b>583 010</b>	<b>547 720</b>	<b>582 210</b>	<b>167 211</b>	<b>125 397</b>	<b>63 499</b>	<b>48 197</b>	<b>305</b>	<b>215</b>
Rondônia.....	17	-	17	-	8	-	5	-	470	-
Amazonas.....	30	30	28	28	9	9	1	1	321	321
Pará.....	102	865	102	865	157	1 349	50	285	1 539	1 559
Tocantins.....	46	100	46	100	12	200	5	46	260	2 000
Maranhão.....	11 437	10 744	11 437	10 723	4 046	4 032	1 537	1 247	353	376
Piauí.....	92 067	99 130	92 067	99 130	24 653	22 145	8 243	6 301	267	223
Ceará.....	299 240	317 772	299 240	317 140	83 047	48 464	33 501	21 252	277	152
Rio Grande do Norte.....	110 454	116 695	110 454	116 695	40 174	33 892	14 929	13 051	363	290
Paraíba.....	8 636	8 455	8 636	8 455	5 692	6 004	1 955	2 247	659	710
Pernambuco.....	6 928	10 387	6 820	10 273	4 829	5 593	1 545	2 207	708	544
Alagoas.....	-	277	-	277	-	88	-	39	-	317
Bahia.....	18 263	18 555	18 263	18 524	4 004	3 621	1 291	1 516	219	195
Minas Gerais.....	610	-	610	-	580	-	432	-	950	-
CHÁ-DA-ÍNDIA (folha verde)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>3 303</b>	<b>3 286</b>	<b>3 303</b>	<b>3 286</b>	<b>26 585</b>	<b>26 477</b>	<b>20 762</b>	<b>20 708</b>	<b>8 048</b>	<b>8 057</b>
São Paulo.....	3 271	3 261	3 271	3 261	26 332	26 297	20 724	20 685	8 050	8 064
Paraná.....	32	25	32	25	253	180	38	23	7 906	7 200



**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>COCO-DA-BAÍÁ (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>219 434</b>	<b>231 485</b>	<b>217 286</b>	<b>231 039</b>	<b>956 537</b>	<b>967 313</b>	<b>241 856</b>	<b>243 448</b>	<b>4 402</b>	<b>4 186</b>
Rondônia.....	391	366	391	366	1 453	1 360	518	571	3 716	3 715
Acre.....	37	30	37	30	125	128	74	63	3 378	4 266
Amazonas.....	315	315	313	313	1 406	1 554	158	213	4 492	4 964
Pará.....	18 601	13 887	17 229	13 833	210 849	128 851	61 018	26 980	12 238	9 314
Tocantins.....	4	2	4	2	26	14	12	7	6 500	7 000
Maranhão.....	2 255	2 246	2 255	2 241	5 705	6 789	2 071	2 408	2 529	3 029
Piauí.....	312	291	312	291	2 259	2 082	768	724	7 240	7 154
Ceará.....	20 969	25 418	20 969	25 418	85 557	104 346	21 402	27 055	4 080	4 105
Rio Grande do Norte.....	34 933	35 547	34 933	35 547	110 647	92 206	14 747	20 246	3 167	2 593
Paraíba.....	5 771	5 679	5 771	5 619	26 147	29 452	5 167	5 773	4 530	5 241
Pernambuco.....	14 198	13 583	13 595	13 273	50 726	55 702	14 910	16 003	3 731	4 196
Alagoas.....	13 453	13 109	13 380	13 109	52 385	49 785	16 054	15 626	3 915	3 797
Sergipe.....	40 646	50 209	40 646	50 209	92 113	97 106	19 979	21 460	2 266	1 934
Bahia.....	60 304	63 013	60 294	63 013	262 573	320 466	60 798	73 128	4 354	5 085
Minas Gerais.....	1 701	1 605	1 701	1 594	7 503	8 391	3 243	3 285	4 410	5 264
Espírito Santo.....	3 951	4 009	3 951	4 009	31 683	46 454	11 677	17 619	8 018	11 587
Rio de Janeiro.....	1 102	1 284	1 014	1 284	12 626	16 065	7 988	9 401	12 451	12 511
São Paulo.....	222	410	222	406	1 218	2 942	551	1 221	5 486	7 246
Mato Grosso do Sul.....	4	11	4	11	50	94	8	28	12 500	8 545
Mato Grosso.....	265	447	265	447	1 486	3 306	703	1 474	5 607	7 395
Goias.....	-	24	-	24	-	220	-	154	-	9 166
<b>DENDÊ (em coco)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>72 929</b>	<b>81 845</b>	<b>72 929</b>	<b>80 345</b>	<b>740 262</b>	<b>790 038</b>	<b>83 248</b>	<b>55 523</b>	<b>10 150</b>	<b>9 833</b>
Amazonas.....	61	61	61	61	183	1 403	69	533	3 000	23 000
Pará.....	38 769	39 744	38 769	38 244	565 445	572 011	61 144	29 452	14 584	14 956
Amapá.....	4 000	4 000	4 000	4 000	48 000	58 000	12 000	14 500	12 000	14 500
Bahia.....	30 099	38 040	30 099	38 040	126 634	158 624	10 034	11 037	4 207	4 169
<b>ERVA-MATE (folha verde)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>44 125</b>	<b>53 047</b>	<b>32 836</b>	<b>39 379</b>	<b>214 576</b>	<b>307 327</b>	<b>38 651</b>	<b>54 192</b>	<b>6 534</b>	<b>7 804</b>
Paraná.....	5 822	6 497	4 712	5 610	34 677	43 725	4 408	5 518	7 359	7 794
Santa Catarina.....	10 636	10 556	10 636	9 448	51 615	46 017	9 501	8 371	4 852	4 870
Rio Grande do Sul.....	27 667	34 977	17 488	23 948	128 284	212 632	24 742	39 884	7 335	8 878
Mato Grosso do Sul.....	-	1 017	-	373	-	4 953	-	418	-	13 278
<b>FIGO (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 358</b>	<b>2 110</b>	<b>2 349</b>	<b>2 082</b>	<b>250 472</b>	<b>279 203</b>	<b>24 174</b>	<b>14 037</b>	<b>106 629</b>	<b>134 103</b>
Ceará.....	-	6	-	6	-	36	-	4	-	6 000
Bahia.....	2	2	2	2	752	780	78	84	376 000	390 000
Minas Gerais.....	694	409	694	409	59 966	95 673	4 326	3 817	86 406	233 919
Rio de Janeiro.....	2	2	2	2	76	76	4	11	38 000	38 000
São Paulo.....	340	371	340	350	83 377	64 367	15 030	4 951	245 226	183 905
Paraná.....	56	76	55	76	5 936	7 875	443	441	107 927	103 618
Santa Catarina.....	48	32	48	32	5 314	4 051	221	206	110 708	126 593
Rio Grande do Sul.....	1 181	1 173	1 173	1 166	92 691	99 497	4 021	4 376	79 020	85 331
Mato Grosso do Sul.....	1	1	1	1	60	68	8	9	60 000	68 000
Goiás.....	34	38	34	38	2 300	6 780	40	135	67 647	178 421



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>GOIABA (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>11 153</b>	<b>11 932</b>	<b>11 035</b>	<b>11 882</b>	<b>1 395 910</b>	<b>1 515 951</b>	<b>59 421</b>	<b>50 805</b>	<b>126 498</b>	<b>127 583</b>
Rondônia.....	20	-	20	-	711	-	80	-	35 550	-
Amazonas.....	78	78	74	74	1 282	2 656	86	229	17 324	35 891
Pará.....	2	13	2	13	160	618	9	11	80 000	47 538
Tocantins.....	6	-	6	-	272	-	9	-	45 333	-
Piauí.....	17	10	17	10	540	323	23	15	31 764	32 300
Ceará.....	158	169	158	169	7 479	7 506	250	280	47 335	44 414
Rio Grande do Norte.....	287	199	287	199	6 187	5 272	258	221	21 557	26 492
Paraíba.....	484	527	484	527	20 652	23 052	1 172	1 025	42 669	43 741
Pernambuco.....	2 413	2 293	2 413	2 285	303 938	241 265	7 262	4 095	125 958	105 586
Sergipe.....	111	156	111	156	5 437	4 942	229	225	48 981	31 679
Bahia.....	406	413	406	413	31 286	30 889	2 499	1 999	77 059	74 791
Minas Gerais.....	613	690	607	679	15 272	20 652	665	1 124	25 159	30 415
Espírito Santo.....	57	76	57	76	2 589	4 137	137	535	45 421	54 434
Rio de Janeiro.....	364	365	363	365	25 745	26 142	3 121	2 822	70 922	71 621
São Paulo.....	4 414	4 915	4 414	4 913	862 669	966 463	35 090	28 126	195 439	196 715
Paraná.....	116	149	116	149	17 878	19 211	2 149	1 832	154 120	128 932
Santa Catarina.....	70	29	70	29	4 204	1 840	126	52	60 057	63 448
Rio Grande do Sul.....	662	1 000	640	975	37 001	77 782	1 212	2 253	57 814	79 776
Mato Grosso do Sul.....	1	34	1	34	47	6 705	5	94	47 000	197 205
Goiás.....	698	660	613	660	41 442	50 237	3 752	3 231	67 605	76 116
Distrito Federal.....	176	156	176	156	11 119	26 259	1 278	2 625	63 176	168 326
<b>GUARANÁ (semente)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>9 952</b>	<b>9 591</b>	<b>9 902</b>	<b>9 529</b>	<b>2 995</b>	<b>2 728</b>	<b>12 946</b>	<b>13 241</b>	<b>302</b>	<b>286</b>
Rondônia.....	199	186	199	186	56	59	315	296	281	317
Acre.....	125	150	125	150	25	30	118	110	200	200
Amazonas.....	6 447	5 796	6 397	5 754	1 187	1 037	6 413	6 720	185	180
Pará.....	43	67	43	47	19	22	84	82	441	468
Bahia.....	2 731	2 931	2 731	2 931	1 528	1 448	5 077	5 400	559	494
Mato Grosso.....	407	461	407	461	180	132	937	632	442	286
<b>LARANJA (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>966 422</b>	<b>988 421</b>	<b>964 373</b>	<b>985 521</b>	<b>105 395 214</b>	<b>115 234 005</b>	<b>1 125 910</b>	<b>1 111 906</b>	<b>109 288</b>	<b>116 926</b>
Rondônia.....	1 072	1 011	1 072	1 011	52 939	52 290	2 351	2 180	49 383	51 721
Acre.....	510	582	510	582	22 894	23 665	1 237	1 517	44 890	40 661
Amazonas.....	2 777	2 570	2 696	2 489	61 817	96 361	3 418	5 821	22 929	38 714
Roraima.....	755	600	502	400	7 064	8 759	353	525	14 071	21 897
Pará.....	15 445	15 072	15 356	14 792	1 553 765	1 467 678	45 257	32 649	101 182	99 221
Amapá.....	335	396	330	389	22 600	24 657	3 836	2 005	68 484	63 385
Tocantins.....	348	226	348	223	12 986	17 604	554	649	37 316	78 941
Maranhão.....	1 493	1 794	1 493	1 759	65 815	60 193	2 707	2 525	44 082	34 220
Piauí.....	685	642	685	642	35 720	46 379	1 743	2 747	52 145	72 241
Ceará.....	1 590	1 701	1 588	1 701	74 439	79 707	3 449	3 228	46 875	46 858
Rio Grande do Norte.....	442	434	442	434	19 856	19 672	1 468	1 442	44 923	45 327
Paraíba.....	1 347	1 109	1 347	1 109	49 663	45 545	1 532	1 256	36 869	41 068
Pernambuco.....	2 030	1 804	2 014	1 697	75 752	70 700	2 473	2 012	37 612	41 661
Alagoas.....	999	1 223	958	1 220	48 600	62 540	1 325	1 750	50 730	51 262
Sergipe.....	47 252	42 270	47 252	42 270	3 723 832	4 354 938	76 833	49 991	78 807	103 026
Bahia.....	49 979	54 222	49 972	54 150	3 954 428	4 484 070	94 194	92 705	79 132	82 808
Minas Gerais.....	52 547	52 552	52 231	51 947	3 162 627	3 363 712	128 172	134 207	60 550	64 752
Espírito Santo.....	2 482	2 441	2 482	2 441	180 277	165 003	7 700	7 796	72 633	67 596
Rio de Janeiro.....	14 338	13 246	14 237	13 246	929 570	901 908	31 166	44 921	65 292	68 089
São Paulo.....	719 735	736 770	719 735	736 770	87 734 705	94 880 000	605 833	574 422	121 898	128 778
Paraná.....	9 471	10 017	9 471	10 017	1 084 417	1 360 152	16 732	20 743	114 498	135 784
Santa Catarina.....	9 353	10 699	9 260	10 572	494 992	859 395	10 944	16 543	53 454	81 289
Rio Grande do Sul.....	22 870	27 951	22 373	26 995	1 507 058	2 144 028	58 194	75 185	67 360	79 423
Mato Grosso do Sul.....	573	886	573	886	39 359	63 974	2 727	3 259	68 689	72 205
Mato Grosso.....	1 107	1 040	1 107	1 040	65 660	62 824	2 662	3 149	59 313	60 407
Goiás.....	6 235	6 432	5 687	6 008	376 725	476 034	18 209	27 403	66 243	79 233
Distrito Federal.....	652	731	652	731	37 654	42 217	828	1 266	57 751	57 752



**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
LIMÃO (1)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>41 728</b>	<b>44 102</b>	<b>41 426</b>	<b>43 898</b>	<b>6 699 815</b>	<b>7 264 840</b>	<b>158 797</b>	<b>160 183</b>	<b>161 729</b>	<b>165 493</b>
Rondônia.....	96	-	96	-	2 780	-	134	-	28 958	-
Acre.....	35	36	35	36	1 804	1 956	123	143	51 542	54 333
Amazonas.....	281	281	269	269	7 233	9 629	249	388	26 888	35 795
Pará.....	567	536	567	535	87 783	90 149	2 744	2 770	154 820	168 502
Tocantins.....	2	4	2	4	81	468	2	17	40 500	117 000
Maranhão.....	173	410	173	410	11 532	17 233	259	524	66 658	42 031
Piauí.....	174	213	174	213	17 295	30 683	477	840	99 396	144 051
Ceará.....	964	954	964	954	63 365	64 574	1 005	986	65 731	67 687
Rio Grande do Norte.....	65	67	65	67	4 462	4 494	178	177	68 646	67 074
Paraíba.....	98	99	98	99	6 064	6 114	142	137	61 877	61 757
Pernambuco.....	214	309	206	301	9 877	23 575	227	580	47 946	78 322
Sergipe.....	602	605	602	605	68 066	68 410	885	1 145	113 066	113 074
Bahia.....	1 233	1 290	1 232	1 290	161 951	151 791	3 631	3 496	131 453	117 667
Minas Gerais.....	1 138	1 246	1 133	1 211	63 832	68 466	2 909	3 298	56 338	56 536
Espírito Santo.....	433	526	433	526	23 421	24 995	1 335	1 341	54 090	47 519
Rio de Janeiro.....	2 456	2 398	2 229	2 398	402 152	484 047	12 963	16 322	180 418	201 854
São Paulo.....	29 690	31 367	29 690	31 300	5 467 591	5 841 311	120 923	115 244	184 155	186 623
Paraná.....	534	537	534	537	56 546	61 261	2 418	2 647	105 891	114 080
Santa Catarina.....	528	209	528	209	28 522	9 500	413	493	54 018	45 454
Rio Grande do Sul.....	1 474	2 094	1 463	2 052	135 888	222 723	4 696	5 966	92 883	108 539
Mato Grosso do Sul.....	27	37	27	37	2 712	3 420	153	309	100 444	92 432
Mato Grosso.....	178	174	178	174	20 267	8 882	785	378	113 859	51 045
Goiás.....	438	443	400	404	31 806	43 879	1 020	1 610	79 515	108 611
Distrito Federal.....	328	267	328	267	24 785	27 280	1 115	1 364	75 564	102 172
MAÇÃ (1)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>25 327</b>	<b>26 471</b>	<b>25 326</b>	<b>26 418</b>	<b>3 503 883</b>	<b>3 967 923</b>	<b>251 086</b>	<b>300 914</b>	<b>138 351</b>	<b>150 197</b>
Minas Gerais.....	53	35	53	35	1 386	561	155	87	26 150	16 028
São Paulo.....	560	560	560	560	70 170	70 170	3 508	11 227	125 303	125 303
Paraná.....	2 078	1 722	2 078	1 722	153 482	194 212	19 723	14 407	73 860	112 782
Santa Catarina.....	13 403	13 736	13 403	13 736	1 993 605	2 230 137	129 995	163 234	148 743	162 357
Rio Grande do Sul.....	9 233	10 418	9 232	10 365	1 285 240	1 472 843	97 704	111 956	139 215	142 097
MAMÃO (1)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>33 401</b>	<b>39 469</b>	<b>33 243</b>	<b>39 323</b>	<b>1 097 597</b>	<b>1 531 022</b>	<b>141 892</b>	<b>179 865</b>	<b>33 017</b>	<b>38 934</b>
Rondônia.....	126	127	126	127	2 629	2 281	551	582	20 865	17 960
Acre.....	162	179	162	179	4 337	3 761	739	713	26 771	21 011
Amazonas.....	1 218	1 213	1 184	1 179	10 272	21 922	1 021	2 534	8 675	18 593
Pará.....	1 531	1 302	1 485	1 228	68 612	59 081	13 498	14 941	46 203	48 111
Amapa.....	35	35	35	35	735	564	183	181	21 000	16 114
Tocantins.....	4	-	4	-	23	-	5	-	5 750	-
Maranhão.....	86	118	86	118	817	2 341	114	292	9 500	19 838
Piauí.....	43	22	43	22	322	262	81	70	7 488	11 909
Ceará.....	961	1 032	961	1 032	19 863	22 036	4 069	5 560	20 669	21 352
Rio Grande do Norte.....	218	222	218	222	2 937	3 254	923	977	13 472	14 657
Paraíba.....	762	779	762	779	15 524	15 015	2 508	2 727	20 372	19 274
Pernambuco.....	289	221	288	217	3 923	8 037	916	1 159	13 621	37 036
Sergipe.....	332	314	332	314	8 754	10 004	1 696	2 239	26 367	31 859
Bahia.....	21 026	26 317	21 025	26 317	665 843	870 539	87 576	102 520	31 669	33 078
Minas Gerais.....	1 028	1 014	1 020	1 000	12 606	12 716	2 891	2 942	12 358	12 716
Espírito Santo.....	4 184	5 390	4 184	5 390	248 741	471 402	17 737	35 653	59 450	87 458





**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>MAMÃO (1)</b>										
Rio de Janeiro.....	24	29	24	29	300	350	67	68	12 500	12 068
São Paulo.....	312	327	312	327	10 481	10 935	2 461	2 626	33 592	33 440
Paraná.....	92	89	92	89	1 417	1 419	341	331	15 402	15 943
Santa Catarina.....	58	6	58	6	698	61	141	15	12 034	10 166
Rio Grande do Sul.....	464	358	462	356	3 542	3 323	1 053	1 021	7 666	9 334
Mato Grosso do Sul.....	51	8	51	8	1 723	94	563	14	33 784	11 750
Mato Grosso.....	57	77	57	77	4 934	4 298	1 400	854	86 561	55 818
Goiás.....	335	287	269	269	8 522	7 276	1 322	1 808	31 680	27 048
Distrito Federal.....	3	3	3	3	42	51	24	25	14 000	17 000
<b>MANGA (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>62 426</b>	<b>65 130</b>	<b>62 146</b>	<b>64 726</b>	<b>1 695 459</b>	<b>2 033 399</b>	<b>120 644</b>	<b>147 610</b>	<b>27 281</b>	<b>31 415</b>
Rondônia.....	269	257	269	257	6 713	6 445	755	715	24 955	25 077
Acre.....	53	54	53	54	1 968	2 024	154	174	37 132	37 481
Amazonas.....	408	407	395	394	9 300	16 786	851	1 667	23 544	42 604
Pará.....	1 167	584	1 165	579	87 420	47 564	3 850	1 717	75 038	82 148
Tocantins.....	130	160	130	160	3 397	1 643	238	233	26 130	10 268
Maranhão.....	856	1 309	856	1 309	23 629	31 597	823	1 315	27 603	24 138
Piauí.....	1 213	1 425	1 213	1 425	39 826	61 604	2 509	3 296	32 832	43 230
Ceará.....	3 321	3 440	3 321	3 440	112 749	127 806	5 841	5 525	33 950	37 152
Rio Grande do Norte.....	2 662	2 660	2 662	2 660	80 820	78 096	4 339	4 893	30 360	29 359
Paraíba.....	2 641	2 880	2 641	2 880	116 840	154 094	4 573	6 110	44 240	53 504
Pernambuco.....	4 857	5 539	4 708	5 390	147 999	177 259	9 955	10 577	31 435	32 886
Alagoas.....	912	1 215	902	1 197	20 506	24 291	798	729	22 733	20 293
Sergipe.....	1 665	1 913	1 657	1 913	59 131	68 481	5 019	5 595	35 685	35 797
Bahia.....	8 833	9 599	8 819	9 535	207 255	228 982	19 681	21 541	23 500	24 014
Minas Gerais.....	7 497	7 597	7 475	7 524	228 460	419 530	14 367	28 760	30 563	55 758
Espírito Santo.....	412	421	412	421	17 304	18 195	770	1 824	42 000	43 218
Rio de Janeiro.....	174	170	169	170	7 701	8 558	489	634	45 568	50 341
São Paulo.....	23 015	23 110	23 015	23 043	483 299	488 489	40 980	45 187	20 999	21 199
Paraná.....	457	457	450	457	13 563	14 171	1 224	1 245	30 140	31 008
Rio Grande do Sul.....	74	43	63	43	511	595	107	129	8 111	13 837
Mato Grosso do Sul.....	28	146	28	146	1 290	6 398	155	334	46 071	43 821
Mato Grosso.....	207	371	207	371	3 734	9 783	299	735	18 038	26 369
Goiás.....	351	338	312	323	8 709	9 966	1 617	1 248	27 913	30 854
Distrito Federal.....	1 224	1 035	1 224	1 035	13 335	31 042	1 240	3 414	10 894	29 992
<b>MARACUJÁ (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>45 212</b>	<b>39 218</b>	<b>44 462</b>	<b>38 343</b>	<b>3 420 066</b>	<b>2 985 763</b>	<b>163 273</b>	<b>178 362</b>	<b>76 921</b>	<b>77 869</b>
Rondônia.....	130	118	130	118	7 353	6 582	443	591	56 561	55 779
Acre.....	26	31	26	31	2 608	2 972	221	348	100 307	95 870
Amazonas.....	560	560	549	549	17 547	9 797	1 228	692	31 961	17 845
Pará.....	8 316	5 266	7 846	4 811	639 392	388 610	41 552	50 131	81 492	80 775
Amapa.....	45	35	40	35	2 500	1 950	223	162	62 500	55 714
Tocantins.....	16	71	16	61	1 745	2 895	116	182	109 062	47 459
Maranhão.....	22	19	22	19	1 063	809	93	90	48 318	42 578
Piauí.....	54	34	54	34	3 136	1 750	119	83	58 074	51 470
Ceará.....	2 720	2 967	2 720	2 967	165 027	245 287	9 626	12 988	60 671	82 671
Rio Grande do Norte.....	253	189	253	189	14 235	7 249	756	422	56 264	38 354
Paraíba.....	654	660	654	650	23 373	26 276	1 365	2 466	35 738	40 424
Pernambuco.....	312	396	312	396	9 635	15 798	375	836	30 881	39 893
Alagoas.....	1 979	1 999	1 959	1 992	120 810	121 466	3 095	4 085	61 669	60 976
Sergipe.....	4 971	4 566	4 971	4 566	375 616	328 851	13 618	17 687	75 561	72 021
Bahia.....	12 003	10 252	12 003	10 252	754 994	655 613	25 144	27 966	62 900	63 949
Minas Gerais.....	2 917	3 397	2 817	3 253	100 730	173 091	3 938	6 261	35 757	53 209
Espírito Santo.....	586	643	586	643	38 722	47 544	1 904	2 571	66 078	73 940



**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>MARACUJÁ (1)</b>										
Rio de Janeiro.....	1 610	1 306	1 610	1 306	234 852	183 908	7 875	7 640	145 870	140 817
São Paulo.....	4 706	4 094	4 706	4 094	662 724	582 717	30 123	27 758	140 825	142 334
Paraná.....	824	601	820	601	62 900	50 132	4 700	3 768	76 707	83 414
Santa Catarina.....	697	654	697	654	45 544	42 932	2 794	2 692	65 342	65 645
Rio Grande do Sul.....	4	1	4	1	378	21	23	2	94 500	21 000
Mato Grosso do Sul.....	33	37	33	35	4 110	4 115	218	178	124 545	117 571
Mato Grosso.....	211	190	211	190	19 376	18 488	971	1 324	91 829	97 305
Goiás.....	1 519	1 020	1 379	784	109 820	61 606	12 609	6 869	79 637	78 579
Distrito Federal.....	44	112	44	112	1 876	5 304	133	556	42 636	47 357
<b>MARMELO (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>204</b>	<b>225</b>	<b>202</b>	<b>223</b>	<b>5 298</b>	<b>5 535</b>	<b>741</b>	<b>638</b>	<b>26 227</b>	<b>24 820</b>
Bahia.....	8	8	8	8	240	240	84	144	30 000	30 000
Minas Gerais.....	104	108	103	107	1 646	1 956	88	120	15 980	18 280
Rio Grande do Sul.....	66	81	66	81	2 012	2 499	148	157	30 484	30 851
Goiás.....	26	28	25	27	1 400	840	420	216	56 000	31 111
<b>NOZ (fruto seco)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 972</b>	<b>1 245</b>	<b>1 972</b>	<b>1 245</b>	<b>2 035</b>	<b>2 273</b>	<b>3 008</b>	<b>5 251</b>	<b>1 031</b>	<b>1 825</b>
Minas Gerais.....	-	10	-	10	-	20	-	60	-	2 000
São Paulo.....	30	32	30	32	21	24	41	47	700	750
Paraná.....	61	85	61	85	195	224	364	455	3 196	2 635
Santa Catarina.....	169	13	169	13	194	17	97	34	1 147	1 307
Rio Grande do Sul.....	1 712	1 105	1 712	1 105	1 625	1 988	2 506	4 655	949	1 799
<b>PALMITO</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 495</b>	<b>1 575</b>	<b>1 411</b>	<b>1 499</b>	<b>1 541</b>	<b>4 773</b>	<b>1 605</b>	<b>6 429</b>	<b>1 092</b>	<b>3 184</b>
Rondonia.....	13	-	13	-	21	-	21	-	1 615	-
Acre.....	1 000	1 000	1 000	1 000	600	550	600	550	600	550
Amazonas.....	2	2	2	2	1	1	1	2	500	500
Rio Grande do Norte.....	35	15	14	15	41	43	69	72	2 928	2 866
Pernambuco.....	-	2	-	2	-	3	-	3	-	1 500
Minas Gerais.....	110	48	110	48	165	133	100	95	1 500	2 770
Espírito Santo.....	136	136	136	136	207	207	170	251	1 522	1 522
Rio de Janeiro.....	28	20	18	20	8	9	17	12	444	450
São Paulo.....	27	35	27	27	200	1 023	281	773	7 407	37 888
Santa Catarina.....	75	30	75	30	151	59	125	161	2 013	1 966
Rio Grande do Sul.....	2	-	2	-	1	-	1	-	500	-
Goiás.....	67	287	14	219	146	2 745	215	4 507	10 428	12 534
<b>PÊRA (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 128</b>	<b>1 942</b>	<b>2 117</b>	<b>1 942</b>	<b>104 685</b>	<b>105 363</b>	<b>8 565</b>	<b>9 554</b>	<b>49 449</b>	<b>54 254</b>
Minas Gerais.....	387	228	387	228	16 305	8 202	785	353	42 131	35 973
Rio de Janeiro.....	20	10	20	10	1 000	800	210	224	50 000	80 000
São Paulo.....	390	327	390	327	16 858	14 892	1 988	1 621	43 225	45 541
Paraná.....	165	171	160	171	11 019	11 006	1 287	1 236	68 868	64 362
Santa Catarina.....	222	141	222	141	12 909	11 117	735	1 167	58 148	78 843
Rio Grande do Sul.....	944	1 065	938	1 065	46 594	59 346	3 558	4 951	49 673	55 723
<b>PÊSSEGO (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>17 559</b>	<b>18 406</b>	<b>17 492</b>	<b>18 309</b>	<b>1 035 767</b>	<b>1 282 813</b>	<b>80 156</b>	<b>85 369</b>	<b>59 213</b>	<b>70 064</b>
Minas Gerais.....	646	908	632	908	56 013	59 184	3 766	4 929	88 628	65 180
Espírito Santo.....	9	9	9	9	470	470	117	130	52 222	52 222
Rio de Janeiro.....	5	-	5	-	828	-	140	-	165 600	-
São Paulo.....	1 913	1 947	1 913	1 947	197 005	206 147	23 552	22 378	102 982	105 879



**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>PÊSSEGO (1)</b>										
Paraná.....	865	1 092	863	1 088	66 705	87 035	5 801	7 005	77 294	79 995
Santa Catarina.....	2 699	2 497	2 699	2 490	155 186	172 198	12 351	12 454	57 497	69 155
Rio Grande do Sul.....	11 414	11 946	11 363	11 860	559 150	757 279	34 343	38 350	49 207	63 851
Mato Grosso do Sul.....	8	5	8	5	410	260	82	45	51 250	52 000
Distrito Federal.....	-	2	-	2	-	240	-	74	-	120 000
<b>PIMENTA-DO-REINO (em grão)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>18 498</b>	<b>12 414</b>	<b>16 669</b>	<b>12 040</b>	<b>32 318</b>	<b>22 359</b>	<b>51 025</b>	<b>80 822</b>	<b>1 938</b>	<b>1 857</b>
Rondônia.....	13	-	13	-	10	-	30	-	769	-
Pará.....	15 421	10 021	13 592	9 647	25 976	17 250	40 616	65 920	1 911	1 788
Maranhão.....	261	139	261	139	368	135	500	284	1 409	971
Ceará.....	18	26	18	26	13	12	19	15	722	461
Rio Grande do Norte.....	1	1	1	1	3	3	0	3	3 000	3 000
Paraíba.....	74	108	74	108	26	38	56	80	351	351
Pernambuco.....	1	1	1	1	2	2	4	8	2 000	2 000
Sergipe.....	10	9	10	9	45	39	22	23	4 500	4 333
Bahia.....	752	617	752	617	2 364	1 921	5 084	4 140	3 143	3 113
Minas Gerais.....	9	7	9	7	7	3	9	3	777	428
Espírito Santo.....	1 898	1 479	1 898	1 479	3 465	2 953	4 603	10 333	1 825	1 996
Mato Grosso.....	40	6	40	6	39	3	75	9	975	500
<b>SISAL OU AGAVE (em fibra seca)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>151 253</b>	<b>165 053</b>	<b>136 469</b>	<b>152 923</b>	<b>121 436</b>	<b>137 887</b>	<b>31 462</b>	<b>38 101</b>	<b>889</b>	<b>901</b>
Ceará.....	55	55	55	55	44	45	28	22	800	818
Rio Grande do Norte.....	2 200	1 780	2 200	1 780	1 718	1 231	553	449	780	691
Paraíba.....	14 037	12 732	14 037	12 732	8 661	8 637	2 391	2 591	617	678
Pernambuco.....	400	170	290	170	216	117	78	45	744	688
Bahia.....	134 561	150 316	119 887	138 186	110 797	127 857	28 409	34 992	924	925
<b>TANGERINA (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>52 142</b>	<b>54 580</b>	<b>51 237</b>	<b>53 989</b>	<b>4 584 920</b>	<b>5 216 131</b>	<b>198 269</b>	<b>228 096</b>	<b>89 484</b>	<b>96 614</b>
Rondônia.....	126	119	126	119	4 054	3 940	245	332	32 174	33 109
Acre.....	175	179	175	179	10 527	10 720	627	792	60 154	59 888
Amazonas.....	308	290	287	271	7 171	7 056	448	436	24 986	26 036
Pará.....	305	273	305	273	53 694	40 348	2 431	1 634	176 045	147 794
Tocantins.....	31	10	31	10	1 075	733	50	30	34 677	73 300
Maranhão.....	71	60	71	60	3 430	2 607	157	153	48 309	43 450
Piauí.....	37	41	37	41	1 910	1 971	106	113	51 621	48 073
Ceará.....	443	446	443	446	18 382	18 350	682	612	41 494	41 143
Rio Grande do Norte.....	23	20	23	20	1 620	1 500	96	90	70 434	75 000
Paraíba.....	286	553	286	553	14 717	48 330	417	1 179	51 458	87 396
Pernambuco.....	221	226	216	214	36 648	35 201	919	789	169 666	164 490
Sergipe.....	132	142	132	142	13 788	18 218	237	211	104 454	128 295
Bahia.....	460	408	460	408	60 149	50 603	1 612	1 280	130 758	124 026
Minas Gerais.....	4 708	5 259	4 598	5 133	284 586	287 072	12 354	14 318	61 893	55 926
Espírito Santo.....	722	720	722	720	56 055	55 777	3 074	2 782	77 638	77 468
Rio de Janeiro.....	2 496	2 462	2 138	2 462	277 025	335 639	12 088	17 029	129 572	136 327
São Paulo.....	21 442	22 481	21 442	22 451	2 105 274	2 429 307	81 278	92 646	98 184	108 204
Paraná.....	6 593	6 579	6 592	6 579	623 152	644 124	47 415	58 080	94 531	97 906
Santa Catarina.....	1 931	885	1 931	885	122 731	52 174	2 876	1 725	63 558	58 953



**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>TANGERINA (1)</b>										
Rio Grande do Sul.....	10 945	12 774	10 551	12 423	855 687	1 115 349	29 171	30 016	81 100	89 780
Mato Grosso do Sul.....	-	16	-	16	-	1 359	-	60	-	84 937
Goiás.....	446	502	430	449	25 516	45 158	1 365	2 932	59 339	100 574
Distrito Federal.....	241	135	241	135	7 729	10 595	610	847	32 070	78 481
<b>TUNGUE (fruto seco)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>522</b>	<b>546</b>	<b>522</b>	<b>546</b>	<b>632</b>	<b>780</b>	<b>81</b>	<b>98</b>	<b>1 210</b>	<b>1 428</b>
Rio Grande do Sul.....	522	546	522	546	632	780	81	98	1 210	1 428
<b>URUCUM (em semente)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>8 188</b>	<b>9 203</b>	<b>8 121</b>	<b>9 084</b>	<b>8 518</b>	<b>10 013</b>	<b>6 927</b>	<b>7 904</b>	<b>1 048</b>	<b>1 102</b>
Rondônia.....	480	447	480	447	225	216	211	270	468	483
Amazonas.....	992	992	992	992	157	397	157	557	158	400
Pará.....	1 261	1 490	1 206	1 382	1 236	1 263	883	1 062	1 024	913
Maranhão.....	72	253	72	253	44	78	25	45	611	308
Piauí.....	32	23	32	23	26	15	35	19	812	652
Ceará.....	182	199	182	199	130	142	164	185	714	713
Paraíba.....	1 241	1 471	1 241	1 471	596	782	609	779	480	531
Pernambuco.....	230	230	230	228	100	96	88	81	434	421
Bahia.....	1 107	1 634	1 107	1 634	3 757	4 610	2 096	2 490	3 393	2 821
Minas Gerais.....	430	251	425	245	145	189	111	115	341	771
Espírito Santo.....	184	130	184	130	117	82	114	98	635	630
Rio de Janeiro.....	167	259	167	259	150	203	147	221	898	783
São Paulo.....	728	654	728	651	727	663	1 067	698	998	1 018
Paraná.....	745	787	745	787	742	794	951	929	995	1 008
Mato Grosso do Sul.....	14	81	7	81	6	36	9	45	857	444
Mato Grosso.....	207	186	207	186	93	188	100	158	449	1 010
Goiás.....	94	94	94	94	226	226	113	113	2 404	2 404
Distrito Federal.....	22	22	22	22	41	33	41	33	1 863	1 500
<b>UVA</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>56 247</b>	<b>57 036</b>	<b>55 916</b>	<b>56 682</b>	<b>684 902</b>	<b>890 708</b>	<b>345 473</b>	<b>318 057</b>	<b>12 248</b>	<b>15 714</b>
Piauí.....	3	3	3	3	25	18	17	14	8 333	6 000
Ceará.....	21	22	21	22	383	375	479	432	18 238	17 045
Rio Grande do Norte.....	94	65	94	65	1 410	975	1 216	799	15 000	15 000
Paraíba.....	110	113	110	113	1 650	2 250	1 567	1 675	15 000	19 911
Pernambuco.....	2 432	1 342	2 174	996	47 817	21 413	38 232	18 862	21 994	21 498
Sergipe.....	1	1	1	1	12	12	14	13	12 000	12 000
Bahia.....	2 221	2 324	2 221	2 324	64 675	67 631	67 652	70 248	29 119	29 101
Minas Gerais.....	527	671	527	671	4 939	6 460	4 473	5 559	9 371	9 627
Espírito Santo.....	15	15	15	15	90	88	28	35	6 000	5 866
São Paulo.....	9 504	9 520	9 504	9 520	150 400	227 140	35 025	21 151	15 824	23 859
Paraná.....	4 264	4 575	4 264	4 575	52 726	71 838	50 401	61 070	12 365	15 702
Santa Catarina.....	2 876	2 951	2 876	2 950	26 837	35 703	6 970	9 218	9 331	12 102
Rio Grande do Sul.....	34 128	35 267	34 056	35 260	333 638	456 008	138 789	127 547	9 796	12 932
Mato Grosso do Sul.....	14	28	14	28	194	262	356	301	13 857	9 357
Mato Grosso.....	29	132	29	132	80	500	192	1 046	2 758	3 787
Goiás.....	5	5	4	5	13	25	32	62	3 250	5 000
Distrito Federal.....	3	2	3	2	13	10	23	17	4 333	5 000

Fonte: Produção agrícola municipal : culturas temporárias e permanentes 1996. Rio de Janeiro : IBGE, v.23, n.1, 1999;1997 microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectares.


**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
ABACAXI (1) (2)										
<b>BRASIL .....</b>	<b>47 498</b>	<b>55 029</b>	<b>45 843</b>	<b>53 567</b>	<b>763 987</b>	<b>1 073 263</b>	<b>289 136</b>	<b>322 939</b>	<b>16 665</b>	<b>20 035</b>
Rondônia.....	238	265	238	265	1 190	1 312	533	584	5 000	4 950
Acre.....	135	145	135	145	1 763	1 863	780	933	13 059	12 848
Amazonas.....	3 492	3 524	3 450	3 480	8 047	12 697	1 339	2 281	2 332	3 648
Roraima.....	92	80	75	80	375	399	112	366	5 000	4 987
Pará.....	7 057	11 028	6 382	10 955	127 989	247 248	41 625	53 429	20 054	22 569
Amapá.....	315	337	313	337	1 097	1 442	707	1 017	3 504	4 278
Tocantins.....	738	1 339	671	1 109	5 767	24 005	3 131	11 777	8 594	21 645
Maranhão.....	2 020	746	2 020	741	33 402	13 075	10 367	3 442	16 535	17 645
Piauí.....	21	34	21	34	68	222	24	102	3 238	6 529
Ceará.....	4	4	4	4	40	40	14	12	10 000	10 000
Rio Grande do Norte.....	2 137	2 792	2 137	2 792	53 475	54 724	26 740	20 698	25 023	19 600
Paraíba.....	4 409	4 932	4 409	4 932	76 153	96 301	20 494	23 517	17 272	19 525
Pernambuco.....	1 314	1 771	851	1 265	14 667	23 859	7 068	8 678	17 235	18 860
Alagoas.....	833	910	833	855	16 491	16 191	4 985	4 448	19 797	18 936
Sergipe.....	444	458	424	458	7 846	9 206	2 966	3 977	18 504	20 100
Bahia.....	2 922	3 349	2 922	3 349	59 356	70 084	17 934	15 388	20 313	20 926
Minas Gerais.....	9 988	13 279	9 985	13 225	159 205	315 688	60 821	108 623	15 944	23 870
Espírito Santo.....	5 188	2 774	5 181	2 774	89 017	47 930	35 185	16 088	17 181	17 278
Rio de Janeiro.....	925	896	925	896	27 750	26 353	12 162	9 274	30 000	29 411
São Paulo.....	1 715	2 283	1 713	2 283	30 931	40 198	15 377	10 025	18 056	17 607
Paraná.....	145	172	145	172	3 081	3 667	1 179	1 363	21 248	21 319
Santa Catarina.....	143	95	143	95	1 904	1 744	1 083	1 561	13 314	18 357
Rio Grande do Sul.....	411	391	411	386	3 442	3 885	2 130	1 955	8 374	10 064
Mato Grosso do Sul.....	207	283	207	283	3 885	5 492	1 541	1 877	18 768	19 406
Mato Grosso.....	656	691	656	691	9 106	10 877	6 781	6 763	13 881	15 740
Goiás.....	1 938	2 440	1 581	1 950	27 762	44 636	13 942	14 677	17 559	22 890
Distrito Federal.....	11	11	11	11	178	125	104	71	16 181	11 363
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>756 229</b>	<b>623 035</b>	<b>744 898</b>	<b>620 417</b>	<b>952 013</b>	<b>821 271</b>	<b>424 007</b>	<b>461 866</b>	<b>1 278</b>	<b>1 323</b>
Rondônia.....	2 452	2 620	2 452	2 620	2 710	2 920	1 037	1 321	1 105	1 114
Acre.....	100	100	100	100	56	58	36	37	560	580
Amazonas.....	25	25	25	25	26	30	7	11	1 040	1 200
Pará.....	2 507	1 762	2 507	1 762	2 026	1 177	1 159	764	808	667
Tocantins.....	173	800	173	800	193	1 125	95	510	1 115	1 406
Maranhão.....	1 013	200	1 013	200	1 839	330	485	132	1 815	1 650
Piauí.....	14 182	13 996	14 182	13 996	5 459	5 733	2 485	2 625	384	409
Ceará.....	9 880	18 947	9 754	18 380	8 202	15 697	4 236	9 642	840	854
Rio Grande do Norte.....	23 337	21 074	23 337	20 911	6 448	5 575	3 671	4 632	276	266
Paraíba.....	14 152	16 591	14 152	16 506	9 267	14 441	5 380	8 798	654	874
Pernambuco.....	4 566	5 675	4 302	5 354	2 468	2 515	1 340	1 386	573	469
Alagoas.....	6 989	12 736	6 620	11 616	1 653	2 487	833	1 254	249	214
Sergipe.....	2 096	2 072	2 096	2 072	995	316	497	158	474	152
Bahia.....	133 557	179 510	123 614	179 510	51 740	82 445	22 278	39 780	418	459
Minas Gerais.....	41 490	56 094	41 484	56 094	55 369	91 683	24 422	51 945	1 334	1 634
São Paulo.....	120 800	78 500	120 800	78 500	181 200	155 430	83 352	88 067	1 500	1 980
Paraná.....	181 916	59 956	181 916	59 874	287 061	115 207	129 952	65 680	1 577	1 924
Mato Grosso do Sul.....	60 180	26 884	59 637	26 604	87 952	56 027	34 893	31 497	1 474	2 105
Mato Grosso.....	55 155	42 259	55 075	42 259	73 553	78 376	27 210	39 713	1 335	1 854
Goiás.....	81 659	83 234	81 659	83 234	173 796	189 699	80 632	113 905	2 128	2 279



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
ALHO										
<b>BRASIL.....</b>	<b>11 997</b>	<b>12 906</b>	<b>11 994</b>	<b>12 903</b>	<b>52 005</b>	<b>60 749</b>	<b>82 994</b>	<b>104 666</b>	<b>4 335</b>	<b>4 708</b>
Tocantins.....	15	-	15	-	32	-	16	-	2 133	-
Piauí.....	41	35	41	35	81	155	94	392	1 975	4 428
Ceará.....	38	31	38	31	118	111	166	220	3 105	3 580
Rio Grande do Norte.....	3	3	3	3	12	6	7	5	4 000	2 000
Paraíba.....	10	14	10	14	10	53	6	55	1 000	3 785
Pernambuco.....	12	11	12	9	44	30	66	75	3 666	3 333
Bahia.....	589	981	589	981	2 078	3 187	1 923	2 908	3 528	3 248
Minas Gerais.....	2 121	2 081	2 121	2 081	7 843	9 593	11 017	18 113	3 697	4 609
Espírito Santo.....	391	502	391	502	2 249	3 024	3 129	3 732	5 751	6 023
Rio de Janeiro.....	3	3	3	3	5	5	9	8	1 666	1 666
São Paulo.....	350	280	350	280	1 660	1 380	2 822	2 105	4 742	4 928
Paraná.....	838	793	838	793	2 784	3 100	4 500	4 007	3 322	3 909
Santa Catarina.....	2 371	2 857	2 371	2 857	10 680	14 588	18 981	27 468	4 504	5 106
Rio Grande do Sul.....	3 456	3 868	3 453	3 867	15 756	17 969	32 470	39 717	4 562	4 646
Mato Grosso do Sul.....	18	13	18	13	33	48	71	90	1 833	3 692
Goiás.....	1 637	1 310	1 637	1 310	7 544	6 325	6 099	3 886	4 608	4 828
Distrito Federal.....	104	124	104	124	1 076	1 175	1 614	1 880	10 346	9 475
AMENDOIM (em casca)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>80 777</b>	<b>88 547</b>	<b>80 735</b>	<b>88 472</b>	<b>154 183</b>	<b>141 255</b>	<b>73 175</b>	<b>69 543</b>	<b>1 909</b>	<b>1 596</b>
Rondônia.....	64	-	64	-	68	-	38	-	1 062	-
Acre.....	2	2	2	2	2	2	2	2	1 000	1 000
Amazonas.....	6	6	6	6	2	2	1	1	333	333
Pará.....	113	34	113	34	113	28	58	14	1 000	823
Tocantins.....	21	-	21	-	10	-	2	-	476	-
Piauí.....	76	62	76	62	36	69	14	26	473	1 112
Ceará.....	850	833	850	833	796	848	236	277	936	1 018
Paraíba.....	686	961	686	956	503	868	269	418	733	907
Pernambuco.....	47	37	47	37	100	83	27	23	2 127	2 243
Alagoas.....	213	89	213	89	328	23	70	3	1 539	258
Sergipe.....	1 352	1 249	1 352	1 249	1 565	1 494	780	674	1 157	1 196
Bahia.....	4 072	3 907	4 072	3 907	3 225	3 675	859	1 025	791	940
Minas Gerais.....	1 254	963	1 254	963	1 211	1 107	505	605	965	1 149
Espírito Santo.....	30	44	30	44	29	58	10	15	966	1 318
São Paulo.....	64 020	71 700	64 020	71 700	135 000	120 500	64 800	59 813	2 108	1 680
Paraná.....	2 897	3 145	2 897	3 075	5 558	5 501	1 850	2 014	1 918	1 788
Santa Catarina.....	508	380	508	380	607	446	151	109	1 194	1 173
Rio Grande do Sul.....	4 051	4 686	4 021	4 686	4 309	5 876	3 193	4 270	1 071	1 253
Mato Grosso do Sul.....	209	164	197	164	338	306	92	83	1 715	1 865
Mato Grosso.....	147	99	147	99	179	93	132	67	1 217	939
Goiás.....	159	186	159	186	204	276	78	97	1 283	1 483
ARROZ (em casca)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>3 269 664</b>	<b>3 093 802</b>	<b>3 253 767</b>	<b>3 058 127</b>	<b>8 643 803</b>	<b>8 351 665</b>	<b>1 749 157</b>	<b>1 885 348</b>	<b>2 656</b>	<b>2 730</b>
Rondônia.....	87 359	91 326	87 359	91 326	111 667	116 905	21 335	21 485	1 278	1 280
Acre.....	17 375	19 107	17 342	19 101	19 989	19 371	4 964	5 747	1 152	1 014
Amazonas.....	4 402	5 537	4 276	5 407	6 092	6 963	1 853	2 043	1 424	1 287
Roraima.....	15 210	15 300	14 755	14 100	30 520	39 090	12 208	16 877	2 068	2 772
Pará.....	252 734	257 756	247 359	256 076	369 429	372 348	66 074	79 846	1 493	1 454
Amapá.....	745	900	720	890	546	712	195	264	758	800



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>ARROZ (em casca)</b>										
Tocantins.....	137 025	130 051	137 025	108 244	260 754	249 021	46 926	43 916	1 902	2 300
Maranhão.....	409 747	417 937	409 747	414 760	555 006	559 177	104 743	117 881	1 354	1 348
Piauí.....	132 441	145 589	132 441	145 589	166 685	139 462	34 835	32 799	1 258	957
Ceará.....	54 246	52 153	54 244	51 861	117 894	119 466	26 908	27 554	2 173	2 303
Rio Grande do Norte.....	3 202	1 816	3 202	1 302	3 794	1 710	1 109	625	1 184	1 313
Paraíba.....	15 211	12 254	15 211	12 254	20 118	14 688	4 970	3 566	1 322	1 198
Pernambuco.....	5 110	3 878	5 049	3 844	20 517	15 908	5 799	3 605	4 063	4 138
Alagoas.....	4 336	7 832	4 336	7 832	15 346	30 301	3 183	6 409	3 539	3 868
Sergipe.....	3 045	6 070	2 920	6 070	8 728	24 170	1 773	5 314	2 989	3 981
Bahia.....	49 364	52 767	49 364	52 767	62 771	83 100	12 911	18 093	1 271	1 574
Minas Gerais.....	194 789	202 552	194 789	202 343	305 189	363 048	72 166	91 179	1 566	1 794
Espírito Santo.....	11 599	11 384	11 575	11 384	28 187	27 150	5 674	5 432	2 435	2 384
Rio de Janeiro.....	8 342	7 604	8 220	7 604	27 437	23 870	5 820	5 245	3 337	3 139
São Paulo.....	104 010	80 000	104 010	80 000	212 730	175 000	46 845	36 786	2 045	2 187
Paraná.....	93 178	87 243	93 173	85 387	204 529	176 057	37 050	39 011	2 195	2 061
Santa Catarina.....	114 328	116 364	113 548	116 364	531 012	576 452	108 443	124 081	4 676	4 953
Rio Grande do Sul.....	866 868	802 788	861 324	800 260	4 348 083	4 083 492	929 253	989 247	5 048	5 102
Mato Grosso do Sul.....	87 545	72 480	87 032	70 293	253 096	215 404	44 291	42 795	2 908	3 064
Mato Grosso.....	430 822	355 231	429 086	355 231	721 793	694 904	108 384	120 986	1 682	1 956
Goiás.....	165 918	137 516	164 947	137 471	241 003	223 454	41 296	44 477	1 461	1 625
Distrito Federal.....	713	367	713	367	888	442	137	73	1 245	1 204
<b>AVEIA (em grão)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>162 277</b>	<b>204 668</b>	<b>160 466</b>	<b>196 803</b>	<b>217 426</b>	<b>228 741</b>	<b>29 683</b>	<b>30 296</b>	<b>1 354</b>	<b>1 162</b>
Minas Gerais.....	342	74	342	74	663	166	111	33	1 938	2 243
Paraná.....	103 054	126 306	101 685	121 686	136 745	147 102	17 199	17 813	1 344	1 208
Santa Catarina.....	10 233	13 040	10 233	11 520	10 114	11 092	1 825	2 093	988	962
Rio Grande do Sul.....	44 966	48 713	44 924	47 188	67 423	54 149	10 243	8 261	1 500	1 147
Mato Grosso do Sul.....	3 610	11 440	3 210	11 240	2 374	10 118	280	1 360	739	900
Mato Grosso.....	42	5 095	42	5 095	53	6 114	7	733	1 261	1 200
Distrito Federal.....	30	-	30	-	54	-	16	-	1 800	-
<b>BATATA-DOCE</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>47 769</b>	<b>50 088</b>	<b>47 691</b>	<b>49 812</b>	<b>413 033</b>	<b>490 087</b>	<b>91 027</b>	<b>115 460</b>	<b>8 660</b>	<b>9 838</b>
Rondonia.....	13	-	13	-	39	-	17	-	3 000	-
Acre.....	2	2	2	2	8	7	3	3	4 000	3 500
Amazonas.....	492	492	466	464	1 185	737	120	91	2 542	1 588
Pará.....	71	72	71	69	371	570	177	273	5 225	8 260
Amapá.....	-	4	-	4	-	6	-	2	-	1 500
Maranhão.....	38	21	38	21	179	97	35	19	4 710	4 619
Piauí.....	98	116	98	116	522	695	157	229	5 326	5 991
Ceará.....	496	546	496	541	3 435	3 338	688	762	6 925	6 170
Rio Grande do Norte.....	4 184	4 006	4 184	4 006	23 793	22 255	5 051	4 800	5 686	5 555
Paraíba.....	5 524	5 415	5 524	5 413	25 499	38 954	3 623	6 967	4 616	7 196
Pernambuco.....	3 963	3 494	3 934	3 421	38 059	32 704	10 026	5 701	9 674	9 559
Alagoas.....	2 099	2 154	2 099	2 047	16 200	16 271	2 819	4 420	7 717	7 948
Sergipe.....	3 748	3 445	3 748	3 445	38 946	34 925	8 821	5 902	10 391	10 137
Bahia.....	2 437	2 532	2 437	2 532	20 322	19 340	4 953	3 974	8 338	7 638
Minas Gerais.....	1 432	1 300	1 432	1 300	13 389	10 067	4 137	2 256	9 349	7 743
Espírito Santo.....	276	281	276	281	4 862	4 879	1 399	1 510	17 615	17 362
Rio de Janeiro.....	1 209	1 159	1 209	1 151	19 105	18 223	5 164	5 120	15 802	15 832
São Paulo.....	3 099	3 004	3 099	3 004	50 081	49 850	10 405	11 267	16 160	16 594



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>BATATA-DOCE</b>										
Paraná.....	3 198	3 246	3 198	3 246	44 249	46 043	5 335	6 717	13 836	14 184
Santa Catarina.....	1 595	1 628	1 595	1 628	14 891	21 246	3 517	5 314	9 336	13 050
Rio Grande do Sul.....	13 448	16 818	13 425	16 768	95 012	165 950	23 895	49 170	7 077	9 896
Mato Grosso do Sul.....	33	34	33	34	263	270	29	29	7 969	7 941
Mato Grosso.....	20	10	20	10	73	31	21	9	3 650	3 100
Goiás.....	182	175	182	175	1 263	1 270	268	251	6 939	7 257
Distrito Federal.....	112	134	112	134	1 287	2 359	357	660	11 491	17 604
<b>BATATA-INGLESA</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>163 157</b>	<b>175 473</b>	<b>163 072</b>	<b>174 830</b>	<b>2 406 386</b>	<b>2 670 493</b>	<b>489 785</b>	<b>714 643</b>	<b>14 756</b>	<b>15 274</b>
Ceará.....	7	-	7	-	55	-	25	-	7 857	-
Paraíba.....	1 335	1 400	1 330	1 170	9 970	4 338	1 927	698	7 496	3 707
Pernambuco.....	225	164	218	164	3 416	1 582	1 493	503	15 669	9 646
Sergipe.....	62	53	62	53	504	494	151	130	8 129	9 320
Bahia.....	1 622	1 070	1 622	1 070	41 364	24 900	13 987	8 310	25 501	23 271
Minas Gerais.....	34 727	37 445	34 727	37 445	695 795	777 453	178 438	214 333	20 036	20 762
Espírito Santo.....	413	400	413	400	5 731	5 580	2 419	2 256	13 876	13 950
Rio de Janeiro.....	183	180	183	180	1 760	1 719	477	775	9 617	9 550
São Paulo.....	27 740	28 970	27 740	28 970	530 000	591 750	61 061	198 051	19 105	20 426
Paraná.....	49 382	45 529	49 382	45 399	726 283	661 795	149 603	132 288	14 707	14 577
Santa Catarina.....	10 087	10 324	10 087	10 309	107 068	105 432	24 439	26 489	10 614	10 227
Rio Grande do Sul.....	36 086	48 315	36 013	48 047	250 589	450 235	49 679	117 986	6 958	9 370
Mato Grosso.....	1	-	1	-	20	-	6	-	20 000	-
Goiás.....	663	988	663	988	12 710	25 050	2 677	7 778	19 170	25 354
Distrito Federal.....	624	635	624	635	21 121	20 165	3 400	5 041	33 847	31 755
<b>CANA-DE-AÇÚCAR (1)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>4 830 538</b>	<b>4 881 648</b>	<b>4 750 296</b>	<b>4 814 084</b>	<b>317 105 981</b>	<b>331 612 687</b>	<b>5 097 255</b>	<b>5 857 199</b>	<b>66 754</b>	<b>68 883</b>
Rondônia.....	567	630	567	630	23 600	22 446	4 007	3 760	41 622	35 628
Acre.....	204	177	198	177	4 998	5 365	440	601	25 242	30 310
Amazonas.....	676	678	635	637	8 280	9 526	1 093	1 274	13 039	14 954
Pará.....	6 379	7 238	5 956	7 016	344 123	443 540	21 771	10 129	57 777	63 218
Amapá.....	90	77	90	77	1 690	1 483	303	359	18 777	19 259
Tocantins.....	2 056	2 786	2 053	2 728	89 900	115 549	1 905	2 854	43 789	42 356
Maranhão.....	17 473	21 660	17 473	21 629	928 345	1 290 202	15 847	39 131	53 130	59 651
Piauí.....	8 058	8 503	8 058	8 503	500 793	449 978	10 187	9 785	62 148	52 919
Ceará.....	25 381	25 609	25 302	25 609	1 151 582	1 244 961	31 627	31 312	45 513	48 614
Rio Grande do Norte.....	55 688	55 143	55 688	54 693	2 425 604	2 378 465	59 932	63 503	43 557	43 487
Paraíba.....	101 655	109 660	101 655	109 490	3 948 131	4 457 803	75 460	87 948	38 838	40 714
Pernambuco.....	469 045	474 382	401 000	420 580	18 784 437	20 764 870	370 185	446 707	46 843	49 371
Alagoas.....	432 236	452 240	432 236	450 470	20 754 266	24 850 102	391 548	496 055	48 016	55 164
Sergipe.....	22 764	23 197	22 744	23 197	1 247 880	1 394 156	25 280	28 404	54 866	60 100
Bahia.....	76 154	86 339	75 532	85 177	4 037 882	4 542 994	212 752	242 371	53 459	53 335
Minas Gerais.....	247 290	279 063	247 265	279 018	13 331 495	16 261 718	208 561	286 458	53 915	58 281
Espírito Santo.....	45 540	46 052	45 520	45 942	2 437 048	2 378 192	40 979	39 438	53 537	51 765
Rio de Janeiro.....	168 912	165 833	168 912	164 978	7 555 472	7 364 276	106 735	112 694	44 730	44 637
São Paulo.....	2 493 180	2 446 300	2 493 180	2 446 300	192 320 000	194 025 000	2 788 266	3 070 341	77 138	79 313
Paraná.....	285 147	300 070	285 147	300 070	23 468 380	24 563 963	337 908	389 543	82 302	81 860
Santa Catarina.....	17 421	16 251	17 402	16 204	346 304	417 980	10 780	16 898	19 900	25 794
Rio Grande do Sul.....	35 734	28 134	35 633	27 787	830 671	824 427	32 352	34 969	23 311	29 669
Mato Grosso do Sul.....	82 085	82 007	80 885	82 007	5 562 943	5 390 083	69 195	86 169	68 775	65 727
Mato Grosso.....	118 506	133 950	118 506	133 950	8 462 490	9 988 027	137 928	202 720	71 409	74 565
Goiás.....	117 990	115 187	108 352	106 733	8 533 020	8 395 533	141 637	150 878	78 752	78 659
Distrito Federal.....	307	482	307	482	6 647	32 048	564	2 884	21 651	66 489





**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>CEBOLA</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>70 224</b>	<b>68 013</b>	<b>69 838</b>	<b>67 763</b>	<b>897 643</b>	<b>881 134</b>	<b>168 385</b>	<b>288 741</b>	<b>12 853</b>	<b>13 003</b>
Piauí.....	29	21	29	21	189	150	57	66	6 517	7 142
Ceará.....	1	2	1	2	14	1	5		14 000	500
Paraíba.....	6	14	6	14	76	310	10	110	12 666	22 142
Pernambuco.....	5 262	5 001	5 116	4 801	68 567	76 710	17 204	35 003	13 402	15 977
Sergipe.....	9	12	9	12	43	60	27	60	4 777	5 000
Bahia.....	5 492	4 577	5 492	4 577	75 314	61 560	16 997	17 248	13 713	13 449
Minas Gerais.....	1 848	1 055	1 848	1 055	30 287	16 893	7 597	5 054	16 389	16 012
Espírito Santo.....	40	40	40	40	315	315	120	139	7 875	7 875
São Paulo.....	12 505	10 355	12 505	10 355	281 610	245 290	56 998	102 326	22 519	23 688
Paraná.....	5 854	6 009	5 784	5 959	59 555	57 237	7 999	8 352	10 296	9 605
Santa Catarina.....	24 294	24 715	24 136	24 715	226 445	259 755	40 206	73 307	9 382	10 510
Rio Grande do Sul.....	14 789	16 174	14 777	16 174	152 100	162 250	20 757	46 926	10 293	10 031
Mato Grosso do Sul.....	-	11	-	11	-	120	-	29	-	10 909
Goias.....	-	7	-	7	-	126	-	27	-	18 000
Distrito Federal.....	95	20	95	20	3 128	357	400	89	32 926	17 850
<b>CENTEIO (em grão)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>5 268</b>	<b>9 449</b>	<b>5 263</b>	<b>8 224</b>	<b>7 040</b>	<b>7 145</b>	<b>1 185</b>	<b>956</b>	<b>1 337</b>	<b>868</b>
Paraná.....	1 702	2 030	1 702	1 840	2 059	1 720	315	250	1 209	934
Santa Catarina.....	62	50	62	50	56	44	8	6	903	880
Rio Grande do Sul.....	3 504	7 369	3 499	6 334	4 925	5 381	861	699	1 407	849
<b>CEVADA (em grão)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>84 973</b>	<b>129 396</b>	<b>84 067</b>	<b>127 633</b>	<b>209 215</b>	<b>258 847</b>	<b>34 465</b>	<b>42 855</b>	<b>2 488</b>	<b>2 028</b>
Paraná.....	26 265	37 087	26 265	36 971	84 468	106 034	13 581	17 906	3 215	2 868
Santa Catarina.....	3 427	2 110	3 427	2 110	8 124	3 660	1 197	658	2 370	1 734
Rio Grande do Sul.....	55 279	90 199	54 373	88 552	116 617	149 153	19 685	24 290	2 144	1 684
Distrito Federal.....	2	-	2	-	6	-	1	-	3 000	-
<b>ERVILHA (em grão)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 342</b>	<b>1 676</b>	<b>1 342</b>	<b>1 676</b>	<b>2 628</b>	<b>3 494</b>	<b>1 272</b>	<b>1 975</b>	<b>1 958</b>	<b>2 084</b>
Minas Gerais.....	1 016	1 284	1 016	1 284	2 270	2 633	973	1 059	2 234	2 050
São Paulo.....	19	15	19	15	17	14	8	6	894	933
Paraná.....	4	4	4	4	13	12	2	25	3 250	3 000
Santa Catarina.....	24	-	24	-	32	-	12	-	1 333	-
Rio Grande do Sul.....	279	373	279	373	296	835	275	884	1 060	2 238
<b>FAVA (em grão)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>82 609</b>	<b>70 360</b>	<b>82 442</b>	<b>69 585</b>	<b>21 739</b>	<b>19 819</b>	<b>9 737</b>	<b>10 553</b>	<b>263</b>	<b>284</b>
Tocantins.....	79	-	79	-	22	-	15	-	278	-
Maranhão.....	3 265	1 931	3 265	1 931	705	363	424	212	215	187
Piauí.....	4 607	4 303	4 607	4 303	959	1 186	480	670	208	275
Ceará.....	28 756	22 416	28 756	22 086	6 500	5 133	2 629	2 352	226	232
Rio Grande do Norte.....	4 359	3 688	4 359	3 688	794	695	451	361	182	188
Paraíba.....	14 968	23 256	14 968	23 056	3 369	7 160	1 772	4 451	225	310
Pernambuco.....	12 577	7 880	12 417	7 645	4 312	2 892	2 457	1 722	347	378
Alagoas.....	822	787	815	777	244	225	106	105	299	289
Sergipe.....	3 674	2 969	3 674	2 969	1 047	812	501	285	284	273



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
FAVA (em grão)										
Bahia.....	178	35	178	35	88	7	22	1	494	200
Minas Gerais.....	9 092	2 949	9 092	2 949	3 456	1 196	705	358	380	405
Santa Catarina.....	3	-	3	-	10	-	3	-	3 333	-
Rio Grande do Sul.....	229	146	229	146	233	150	166	32	1 017	1 027
FEIJÃO (em grão)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>4 489 690</b>	<b>4 513 868</b>	<b>4 290 513</b>	<b>4 401 770</b>	<b>2 449 396</b>	<b>2 840 243</b>	<b>1 258 284</b>	<b>1 476 412</b>	<b>570</b>	<b>645</b>
Rondônia.....	88 015	92 011	88 015	92 011	68 193	67 080	32 083	30 023	774	729
Acre.....	10 131	11 071	10 131	11 071	5 415	5 886	3 340	3 424	534	531
Amazonas.....	5 035	5 128	4 954	5 039	4 714	4 478	1 529	1 474	951	888
Roraima.....	819	2 083	775	1 900	455	559	445	718	587	294
Pará.....	83 923	77 775	83 243	76 569	52 197	48 500	28 310	27 592	627	633
Amapá.....	295	150	285	135	139	42	57	17	487	311
Tocantins.....	5 493	4 644	5 493	4 575	1 816	2 100	1 143	1 266	330	459
Maranhão.....	63 269	63 334	63 269	62 981	20 786	21 597	13 987	16 180	328	342
Piauí.....	187 631	191 820	187 631	191 820	53 498	41 676	27 686	22 383	285	217
Ceará.....	410 207	428 299	403 202	393 488	145 740	133 769	67 155	74 255	361	339
Rio Grande do Norte.....	159 851	142 587	159 851	124 849	61 231	42 096	29 076	21 052	383	337
Paraíba.....	210 655	230 637	210 655	229 223	58 565	95 196	27 810	52 839	278	415
Pernambuco.....	404 765	360 428	370 048	325 394	144 048	125 907	79 063	72 429	389	386
Alagoas.....	156 948	142 855	121 872	142 807	39 103	55 553	20 712	25 388	320	389
Sergipe.....	66 795	64 758	66 795	64 758	35 524	37 467	21 459	15 446	531	578
Bahia.....	736 687	807 578	660 281	807 578	321 662	472 929	151 995	219 169	487	585
Minas Gerais.....	454 738	452 471	454 649	451 806	262 768	350 762	166 819	199 893	577	776
Espírito Santo.....	40 447	41 314	40 325	41 284	32 322	31 687	20 732	20 432	801	767
Rio de Janeiro.....	9 558	9 223	9 556	8 943	7 275	6 741	4 958	5 166	761	753
São Paulo.....	181 690	212 990	181 690	212 870	173 600	221 100	128 421	119 036	955	1 038
Paraná.....	605 130	567 338	594 130	554 838	490 407	475 458	207 145	225 688	825	856
Santa Catarina.....	262 126	242 222	254 225	237 664	220 516	226 239	91 004	118 110	867	951
Rio Grande do Sul.....	203 019	189 481	179 986	186 701	97 468	139 796	47 760	84 420	541	748
Mato Grosso do Sul.....	21 410	32 969	18 683	32 899	14 544	30 354	8 266	11 563	778	922
Mato Grosso.....	30 726	28 572	30 619	28 572	20 472	19 988	11 041	11 665	668	699
Goiás.....	85 994	103 491	85 817	103 356	109 824	166 582	62 279	88 423	1 279	1 611
Distrito Federal.....	4 333	8 639	4 333	8 639	7 114	16 701	3 998	8 350	1 641	1 933
FUMO (em folha)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>317 117</b>	<b>338 240</b>	<b>314 279</b>	<b>338 059</b>	<b>472 738</b>	<b>596 952</b>	<b>870 645</b>	<b>1 050 366</b>	<b>1 504</b>	<b>1 765</b>
Acre.....	194	199	194	199	155	161	229	192	798	809
Amazonas.....	269	189	258	178	142	102	18	15	550	573
Pará.....	556	268	556	268	263	136	856	390	473	507
Tocantins.....	2	-	2	-	3	-	3	-	1 500	-
Maranhão.....	34	38	34	38	17	19	63	73	500	500
Piauí.....	16	15	16	15	16	14	5	9	1 000	933
Ceará.....	171	159	171	159	147	133	362	341	859	836
Rio Grande do Norte.....	260	250	260	250	170	159	518	477	653	636
Paraíba.....	497	389	497	389	327	245	1 022	725	657	629
Pernambuco.....	12	22	12	22	6	5	7	7	500	227
Alagoas.....	23 380	26 090	23 380	26 040	21 688	29 322	8 451	14 215	927	1 126
Sergipe.....	3 677	4 270	3 677	4 270	5 994	5 906	5 389	10 692	1 630	1 383
Bahia.....	16 847	14 607	16 847	14 607	12 944	9 630	15 402	11 402	768	659
Minas Gerais.....	2 527	1 847	2 527	1 847	1 659	1 316	3 335	2 705	656	712
São Paulo.....	335	195	335	195	150	94	58	222	447	482



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
FUMO (em folha)										
Paraná.....	34 776	41 163	34 446	41 163	59 531	74 493	115 959	129 591	1 728	1 809
Santa Catarina.....	102 951	104 804	102 504	104 784	166 468	200 736	308 717	377 058	1 624	1 915
Rio Grande do Sul.....	130 542	143 690	128 492	143 590	203 018	274 451	410 223	502 230	1 580	1 911
Mato Grosso.....	30	-	30	-	12	-	9	-	400	-
Goias.....	41	45	41	45	28	30	12	17	682	666
JUTA (em fibra)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>481</b>	<b>486</b>	<b>442</b>	<b>429</b>	<b>624</b>	<b>568</b>	<b>207</b>	<b>185</b>	<b>1 411</b>	<b>1 324</b>
Amazonas.....	371	363	357	349	524	512	163	161	1 467	1 467
Pará.....	110	123	85	80	100	56	44	24	1 176	700
LINHO (em semente)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 915</b>	<b>4 145</b>	<b>2 915</b>	<b>4 078</b>	<b>2 713</b>	<b>3 068</b>	<b>557</b>	<b>674</b>	<b>930</b>	<b>752</b>
Rio Grande do Sul.....	2 915	4 145	2 915	4 078	2 713	3 068	557	674	930	752
MALVA (em fibra)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>3 030</b>	<b>2 632</b>	<b>3 011</b>	<b>2 587</b>	<b>4 005</b>	<b>3 585</b>	<b>1 883</b>	<b>1 645</b>	<b>1 330</b>	<b>1 385</b>
Amazonas.....	1 451	1 451	1 432	1 432	2 775	2 732	1 423	1 313	1 937	1 907
Pará.....	1 554	1 147	1 554	1 121	1 211	842	454	328	779	751
Maranhão.....	25	34	25	34	19	11	5	2	760	323
MAMONA (em baga)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>129 203</b>	<b>153 181</b>	<b>119 849</b>	<b>153 138</b>	<b>41 346</b>	<b>97 445</b>	<b>10 066</b>	<b>21 842</b>	<b>344</b>	<b>636</b>
Piauí.....	190	183	190	183	103	103	23	18	542	562
Ceará.....	2 366	952	2 365	909	989	544	205	129	418	598
Rio Grande do Norte.....	69	-	69	-	62	-	5	-	898	-
Paraíba.....	7	44	7	44	5	33	0	6	714	750
Pernambuco.....	6 130	5 560	6 127	5 560	2 950	3 355	741	723	481	603
Alagoas.....	18	18	18	18	3	3	0	0	166	166
Bahia.....	118 846	143 229	109 496	143 229	35 396	89 737	8 703	19 998	323	626
Minas Gerais.....	94	51	94	51	94	76	24	38	1 000	1 490
São Paulo.....	1 170	980	1 170	980	1 350	1 100	270	352	1 153	1 122
Paraná.....	50	14	50	14	50	17	9	3	1 000	1 214
Rio Grande do Sul.....	57	50	57	50	36	17	8	7	631	340
Mato Grosso do Sul.....	170	-	170	-	255	-	66	-	1 500	-
Mato Grosso.....	36	600	36	600	53	660	6	132	1 472	1 100
Goias.....	-	1 500	-	1 500	-	1 800	-	432	-	1 200
MANDIOCA (1)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 590 084</b>	<b>1 639 921</b>	<b>1 508 918</b>	<b>1 551 971</b>	<b>17 743 155</b>	<b>19 896 205</b>	<b>1 901 682</b>	<b>2 055 774</b>	<b>11 758</b>	<b>12 819</b>
Rondônia.....	8 659	9 608	8 659	9 608	124 676	136 055	14 154	11 142	14 398	14 160
Acre.....	14 677	13 121	14 326	12 914	167 854	152 800	18 554	15 150	11 716	11 832
Amazonas.....	86 981	91 353	86 819	91 193	795 603	844 067	116 502	124 564	9 163	9 255
Roraima.....	4 450	4 000	4 132	4 000	25 246	52 744	8 836	15 684	6 109	13 186
Pará.....	325 494	289 079	288 985	285 469	3 814 917	3 870 329	370 860	2 81 401	13 201	13 557
Amapá.....	2 503	3 355	2 485	3 245	23 305	31 340	8 568	12 332	9 378	9 657
Tocantins.....	8 058	10 596	7 196	10 176	46 108	179 207	4 862	6 521	6 407	17 610
Maranhão.....	106 743	113 417	106 743	113 305	615 269	674 254	62 433	66 540	5 764	5 950



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>MANDIOCA (1)</b>										
Piauí.....	37 765	38 277	37 765	38 277	219 909	411 248	12 377	18 413	5 823	10 743
Ceará.....	45 521	48 192	44 307	46 435	296 474	323 691	17 321	17 710	6 691	6 970
Rio Grande do Norte.....	46 463	50 491	46 463	50 491	410 532	425 120	25 029	29 938	8 835	8 419
Paraíba.....	28 905	39 559	28 905	39 169	187 841	311 499	10 091	18 785	6 498	7 952
Pernambuco.....	112 113	135 780	78 837	73 528	671 509	716 671	42 318	57 859	8 517	9 746
Alagoas.....	29 706	28 807	29 526	28 730	384 846	333 896	31 999	37 723	13 034	11 621
Sergipe.....	39 481	38 476	39 481	38 476	594 737	576 632	31 043	27 810	15 063	14 986
Bahia.....	247 414	253 239	244 594	244 463	2 936 913	3 046 917	387 400	345 243	12 007	12 463
Minas Gerais.....	71 933	74 760	71 854	74 598	582 327	886 666	115 284	172 912	8 104	11 885
Espírito Santo.....	16 927	16 475	16 879	16 345	267 669	262 133	8 880	11 182	15 858	16 037
Rio de Janeiro.....	11 384	12 738	10 774	12 738	168 207	201 343	23 909	25 515	15 612	15 806
São Paulo.....	25 521	24 485	25 521	24 485	574 895	563 460	71 322	82 067	22 526	23 012
Paraná.....	116 476	138 050	116 476	138 050	2 584 333	2 941 233	133 122	153 185	22 187	21 305
Santa Catarina.....	40 606	39 808	40 161	37 522	433 339	585 452	34 033	47 469	10 790	15 602
Rio Grande do Sul.....	101 276	101 566	99 469	97 320	1 023 544	1 385 207	255 830	358 401	10 290	14 233
Mato Grosso do Sul.....	22 711	27 466	21 902	27 026	402 019	522 440	19 887	27 713	18 355	19 331
Mato Grosso.....	17 915	18 421	17 915	18 421	140 476	237 269	43 344	58 753	7 841	12 880
Goiás.....	19 975	18 279	18 317	15 464	243 708	216 556	32 111	29 757	13 305	14 003
Distrito Federal.....	427	523	427	523	6 899	7 976	1 600	1 994	16 156	15 250
<b>MELANCIA (2)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>75 461</b>	<b>82 332</b>	<b>75 261</b>	<b>81 675</b>	<b>180 450</b>	<b>208 244</b>	<b>121 382</b>	<b>149 562</b>	<b>2 397</b>	<b>2 549</b>
Rondônia.....	648	739	648	739	1 854	2 195	1 859	2 412	2 861	2 970
Acre.....	215	249	215	249	758	833	1 300	1 788	3 525	3 345
Amazonas.....	5 331	5 510	5 270	5 448	6 300	7 285	853	1 327	1 195	1 337
Pará.....	1 275	1 808	1 265	1 806	5 377	7 038	5 317	6 831	4 250	3 897
Amapá.....	168	166	168	165	386	476	431	471	2 297	2 884
Tocantins.....	433	1 544	433	1 544	1 102	7 165	671	5 731	2 545	4 640
Maranhão.....	6 621	7 350	6 621	7 210	8 647	10 044	4 728	5 216	1 305	1 393
Piauí.....	937	1 295	937	1 295	3 146	5 518	2 950	4 908	3 357	4 261
Ceará.....	889	555	889	555	2 034	1 408	1 219	725	2 287	2 536
Rio Grande do Norte.....	993	882	993	882	2 549	2 211	877	967	2 566	2 506
Paraíba.....	1 344	1 280	1 344	1 280	3 247	2 822	820	1 162	2 415	2 204
Pernambuco.....	7 365	5 674	7 365	5 374	18 723	17 083	13 211	12 444	2 542	3 178
Sergipe.....	392	331	392	331	1 158	946	927	858	2 954	2 858
Bahia.....	10 878	15 422	10 878	15 332	26 917	42 449	18 219	21 557	2 474	2 768
Minas Gerais.....	1 524	1 323	1 524	1 323	3 242	3 927	1 651	2 357	2 127	2 968
Espírito Santo.....	72	360	72	360	319	1 222	465	1 708	4 430	3 394
Rio de Janeiro.....	59	63	59	63	265	283	270	290	4 491	4 492
São Paulo.....	8 562	8 076	8 562	8 076	29 388	26 823	28 382	25 877	3 432	3 321
Paraná.....	2 154	2 310	2 154	2 309	6 320	6 861	5 010	5 790	2 934	2 971
Santa Catarina.....	1 985	1 781	1 985	1 781	7 681	5 986	6 333	4 543	3 869	3 361
Rio Grande do Sul.....	14 004	19 520	14 004	19 519	27 660	40 401	18 984	33 580	1 975	2 069
Mato Grosso do Sul.....	789	443	675	443	1 542	906	1 025	737	2 284	2 045
Mato Grosso.....	1 221	969	1 221	969	2 790	2 543	3 496	3 145	2 285	2 624
Goiás.....	7 602	4 671	7 587	4 611	19 045	11 804	2 374	5 104	2 510	2 559
Distrito Federal.....	-	11	-	11	-	15	-	24	-	1 363
<b>MELÃO (2)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>13 927</b>	<b>13 725</b>	<b>13 921</b>	<b>13 594</b>	<b>149 481</b>	<b>148 163</b>	<b>51 557</b>	<b>54 670</b>	<b>10 737</b>	<b>10 899</b>
Rondonia.....	11	-	11	-	76	-	74	-	6 909	-
Amazonas.....	83	83	77	77	77	83	7	15	1 000	1 077



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
<b>MELÃO (2)</b>										
Pará.....	108	84	108	84	446	801	471	854	4 129	9 535
Tocantins.....	3	-	3	-	8	-	6	-	2 666	-
Maranhão.....	43	34	43	34	36	27	19	16	837	794
Piauí.....	164	98	164	98	240	202	92	109	1 463	2 061
Ceará.....	1 331	1 472	1 331	1 447	13 898	25 205	3 561	6 867	10 441	17 418
Rio Grande do Norte.....	5 000	4 741	5 000	4 741	89 795	76 517	25 145	27 409	17 959	16 139
Paraíba.....	129	91	129	91	1 031	654	325	160	7 992	7 186
Pernambuco.....	2 077	2 082	2 077	1 982	16 520	15 590	7 141	5 886	7 953	7 865
Bahia.....	2 561	2 683	2 561	2 683	20 039	20 738	9 762	7 329	7 824	7 729
Minas Gerais.....	2	6	2	6	21	19	10	6	10 500	3 166
Rio de Janeiro.....	52	52	52	52	416	416	227	235	8 000	8 000
São Paulo.....	148	186	148	186	1 655	2 101	1 222	1 847	11 182	11 295
Paraná.....	67	103	67	103	201	349	119	203	3 000	3 388
Santa Catarina.....	60	20	60	20	207	78	99	38	3 450	3 900
Rio Grande do Sul.....	1 957	1 928	1 957	1 928	4 598	5 214	3 045	3 541	2 349	2 704
Mato Grosso do Sul.....	16	13	16	13	66	35	21	13	4 125	2 692
Mato Grosso.....	115	49	115	49	151	134	203	134	1 313	2 734
<b>MILHO (em grão)</b>										
<b>BRASIL.....</b>	<b>12 460 585</b>	<b>12 825 504</b>	<b>11 933 811</b>	<b>12 562 130</b>	<b>29 589 791</b>	<b>32 948 044</b>	<b>3 772 959</b>	<b>3 753 731</b>	<b>2 479</b>	<b>2 622</b>
Rondônia.....	115 551	120 799	115 551	120 799	166 124	173 093	16 271	17 345	1 437	1 432
Acre.....	22 878	24 337	22 791	24 335	28 675	29 547	5 521	5 639	1 258	1 214
Amazonas.....	10 108	10 111	9 925	9 928	12 770	12 779	4 330	3 597	1 286	1 287
Roraima.....	11 580	15 000	11 248	13 500	14 525	16 200	5 229	6 427	1 291	1 200
Pará.....	340 763	325 394	339 863	324 195	467 413	478 784	73 342	75 321	1 375	1 476
Amapá.....	577	920	559	910	790	598	273	195	1 413	657
Tocantins.....	54 553	63 610	54 553	60 755	78 325	111 861	11 431	15 805	1 435	1 841
Maranhão.....	288 310	291 789	288 310	289 168	175 485	178 007	27 095	28 821	608	615
Piauí.....	233 848	242 589	233 848	242 589	153 400	110 831	24 795	17 754	655	456
Ceará.....	494 142	476 547	491 135	425 558	384 982	272 179	72 546	48 145	783	639
Rio Grande do Norte.....	146 659	125 957	146 659	103 924	70 488	43 170	12 238	9 180	480	415
Paraíba.....	226 048	227 882	226 048	225 472	130 848	136 250	22 996	23 331	578	604
Pernambuco.....	370 476	345 811	351 037	305 651	236 306	186 697	41 271	32 598	673	610
Alagoas.....	110 548	113 017	95 643	103 817	42 408	50 866	7 921	11 391	443	489
Sergipe.....	95 405	86 637	81 960	86 637	109 845	92 093	17 881	12 979	1 340	1 062
Bahia.....	619 529	691 796	504 200	691 796	740 214	1 066 778	94 792	134 132	1 468	1 542
Minas Gerais.....	1 294 106	1 330 744	1 294 074	1 330 166	3 329 006	3 915 122	448 208	521 178	2 572	2 943
Espírito Santo.....	61 941	67 190	61 941	67 190	138 682	157 991	29 949	29 658	2 238	2 351
Rio de Janeiro.....	20 116	18 694	20 062	18 391	38 884	37 692	6 911	6 993	1 938	2 049
São Paulo.....	1 155 450	1 206 900	1 155 450	1 206 900	3 544 100	3 909 900	460 733	468 331	3 067	3 239
Paraná.....	2 456 520	2 503 503	2 449 510	2 414 543	7 933 209	7 752 217	1 012 239	803 469	3 238	3 210
Santa Catarina.....	766 593	766 992	755 611	766 512	2 332 337	2 755 784	275 624	311 908	3 086	3 595
Rio Grande do Sul.....	1 674 242	1 655 199	1 366 777	1 616 301	2 965 323	4 097 903	418 569	471 864	2 169	2 535
Mato Grosso do Sul.....	450 760	562 500	420 005	561 537	1 471 871	1 931 933	165 284	180 037	3 504	3 440
Mato Grosso.....	542 636	573 276	542 636	573 276	1 514 658	1 520 695	137 966	130 179	2 791	2 652
Goiás.....	871 565	950 813	868 734	950 783	3 403 839	3 776 786	367 424	374 212	3 918	3 972
Distrito Federal.....	25 681	27 497	25 681	27 497	105 284	132 288	12 107	13 228	4 099	4 810



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
RAMI (em fibra)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 553</b>	<b>1 816</b>	<b>2 553</b>	<b>1 816</b>	<b>4 807</b>	<b>3 616</b>	<b>3 536</b>	<b>2 721</b>	<b>1 882</b>	<b>1 991</b>
Paraná.....	2 553	1 816	2 553	1 816	4 807	3 616	3 536	2 721	1 882	1 991
SOJA (em grão)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>10 348 156</b>	<b>11 508 120</b>	<b>10 291 470</b>	<b>11 486 478</b>	<b>23 155 274</b>	<b>26 391 448</b>	<b>4 822 258</b>	<b>6 437 880</b>	<b>2 249</b>	<b>2 297</b>
Rondônia.....	576	656	576	656	1 090	1 296	216	317	1 892	1 975
Amazonas.....	49	48	49	48	25	24	5	5	510	500
Para.....	-	575	-	575	-	1 353	-	336	-	2 353
Tocantins.....	7 019	34 463	7 019	26 308	14 077	45 304	2 627	9 897	2 005	1 722
Maranhão.....	63 652	109 769	63 652	109 725	137 283	221 535	31 738	56 822	2 156	2 019
Piauí.....	9 585	18 780	9 585	18 780	22 478	40 520	4 070	9 100	2 345	2 157
Ceara.....	20	9	20	9	60	20	11	3	3 000	2 222
Bahia.....	433 263	456 550	433 263	456 550	700 211	1 013 541	159 896	253 995	1 616	2 220
Minas Gerais.....	471 018	493 680	471 018	493 680	910 104	1 081 555	183 590	253 656	1 932	2 190
São Paulo.....	563 600	574 900	563 600	574 900	1 234 300	1 408 500	320 918	370 796	2 190	2 449
Paraná.....	2 386 743	2 552 729	2 386 623	2 540 686	6 440 468	6 582 321	1 378 968	1 696 574	2 698	2 590
Santa Catarina.....	167 368	188 497	167 368	188 497	404 876	452 941	79 065	99 249	2 419	2 402
Rio Grande do Sul.....	2 539 152	2 942 882	2 485 895	2 941 552	4 223 932	4 753 812	971 915	1 273 017	1 699	1 616
Mato Grosso do Sul.....	831 954	885 596	831 654	885 526	2 003 904	2 184 283	405 285	532 027	2 409	2 466
Mato Grosso.....	1 956 148	2 192 514	1 956 148	2 192 514	5 032 921	6 060 882	887 757	1 284 723	2 572	2 764
Goiás.....	883 276	1 021 852	880 267	1 021 852	1 962 489	2 464 173	383 247	577 510	2 229	2 411
Distrito Federal.....	34 733	34 620	34 733	34 620	67 056	79 388	12 941	19 847	1 930	2 293
SORGO GRANÍFERO (em grão)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>198 887</b>	<b>274 728</b>	<b>196 753</b>	<b>274 623</b>	<b>356 467</b>	<b>542 581</b>	<b>30 719</b>	<b>45 238</b>	<b>1 811</b>	<b>1 975</b>
Rondonia.....	75	-	75	-	47	-	6	-	626	-
Amazonas.....	2	2	2	2	1	1	0	0	500	500
Tocantins.....	50	-	50	-	109	-	8	-	2 180	-
Piauí.....	17	13	17	13	27	22	1	2	1 588	1 692
Ceará.....	660	516	660	516	647	272	51	31	980	527
Rio Grande do Norte.....	1 694	517	1 694	517	2 438	571	490	105	1 439	1 104
Pernambuco.....	483	470	483	420	493	408	54	50	1 020	971
Bahia.....	23 087	21 812	23 087	21 812	3 587	32 106	479	4 247	155	1 471
Minas Gerais.....	33 267	30 210	33 267	30 210	72 450	60 579	7 061	5 952	2 177	2 005
São Paulo.....	29 253	33 450	29 253	33 450	64 580	81 000	5 683	8 652	2 207	2 421
Paraná.....	270	333	270	333	884	670	103	48	3 274	2 012
Santa Catarina.....	116	12	116	12	349	29	34	8	3 008	2 416
Rio Grande do Sul.....	19 379	30 641	18 640	30 616	35 784	66 095	4 209	6 276	1 919	2 158
Mato Grosso do Sul.....	4 700	8 130	4 300	8 100	6 676	16 420	497	1 564	1 552	2 027
Mato Grosso.....	38 626	55 544	38 626	55 544	78 487	109 818	5 013	6 317	2 031	1 977
Goiás.....	47 098	92 678	46 103	92 678	89 704	173 628	7 005	11 910	1 945	1 873
Distrito Federal.....	110	400	110	400	204	962	18	67	1 854	2 405



**Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997**

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1996	1997
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997		
TOMATE										
<b>BRASIL.....</b>	<b>71 510</b>	<b>66 162</b>	<b>70 916</b>	<b>65 052</b>	<b>2 647 427</b>	<b>2 717 965</b>	<b>840 316</b>	<b>802 537</b>	<b>37 331</b>	<b>41 781</b>
Rondônia.....	214	241	214	241	3 038	4 004	1 449	2 385	14 196	16 614
Acre.....	2	2	2	2	75	77	75	61	37 500	38 500
Amazonas.....	784	762	751	732	1 793	3 249	192	327	2 387	4 438
Roraima.....	97	50	93	50	461	498	295	559	4 956	9 960
Pará.....	207	201	207	201	3 740	5 671	2 119	3 171	18 067	28 213
Tocantins.....	60	92	60	92	1 639	3 168	796	1 342	27 316	34 434
Maranhão.....	722	567	722	567	11 368	9 209	5 125	5 437	15 745	16 241
Piauí.....	132	109	132	109	1 485	2 267	674	977	11 250	20 798
Ceará.....	3 143	2 249	3 142	2 239	101 206	78 011	29 118	25 038	32 210	34 841
Rio Grande do Norte.....	388	297	388	289	9 699	8 715	2 289	2 511	24 997	30 155
Paraíba.....	1 225	948	1 217	948	29 980	25 012	7 610	6 376	24 634	26 383
Pernambuco.....	8 927	6 840	8 422	5 808	248 007	218 905	47 486	72 660	29 447	37 690
Sergipe.....	395	407	395	407	6 183	6 712	2 469	1 791	15 653	16 491
Bahia.....	7 882	8 979	7 882	8 979	238 701	273 183	77 859	73 356	30 284	30 424
Minas Gerais.....	11 925	9 240	11 925	9 238	292 167	395 762	100 458	127 880	24 500	42 840
Espírito Santo.....	2 518	2 190	2 508	2 190	145 965	126 811	60 282	49 710	58 199	57 904
Rio de Janeiro.....	3 228	3 268	3 228	3 243	168 377	192 154	71 554	72 837	52 161	59 251
São Paulo.....	15 080	14 280	15 080	14 280	832 080	642 300	279 118	169 022	55 177	44 978
Paraná.....	2 815	2 238	2 815	2 238	121 508	89 937	45 460	35 626	43 164	40 186
Santa Catarina.....	2 739	2 998	2 718	2 998	78 720	137 192	17 007	40 459	28 962	45 761
Rio Grande do Sul.....	3 258	2 853	3 248	2 852	58 440	80 701	28 662	40 322	17 992	28 296
Mato Grosso do Sul.....	139	174	137	172	4 752	6 513	1 619	2 410	34 686	37 866
Mato Grosso.....	225	178	225	178	3 901	3 905	2 123	2 132	17 337	21 938
Goiás.....	5 228	6 780	5 228	6 780	273 031	391 091	52 967	61 614	52 224	57 683
Distrito Federal.....	177	219	177	219	11 111	12 918	3 499	4 521	62 774	58 986
TRIGO (em grão)										
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 825 628</b>	<b>1 544 489</b>	<b>1 795 985</b>	<b>1 521 545</b>	<b>3 292 759</b>	<b>2 489 070</b>	<b>480 731</b>	<b>337 787</b>	<b>1 833</b>	<b>1 635</b>
Minas Gerais.....	3 630	3 154	3 630	3 154	14 590	14 423	3 815	3 047	4 019	4 572
São Paulo.....	18 000	14 430	18 000	14 430	25 200	27 420	6 174	4 448	1 400	1 900
Paraná.....	1 107 079	959 714	1 085 444	954 269	2 103 800	1 747 527	295 108	237 137	1 938	1 831
Santa Catarina.....	72 062	36 635	71 712	33 398	105 056	34 227	13 723	4 402	1 464	1 024
Rio Grande do Sul.....	565 569	496 543	561 239	482 281	962 582	603 823	147 449	78 972	1 715	1 252
Mato Grosso do Sul.....	50 636	29 764	47 308	29 764	49 992	47 087	7 921	7 116	1 056	1 582
Goiás.....	6 023	2 756	6 023	2 756	20 201	8 336	4 045	1 603	3 353	3 024
Distrito Federal.....	2 629	1 493	2 629	1 493	11 338	6 227	2 494	1 058	4 312	4 170

Fonte: Produção agrícola municipal : culturas temporárias e permanentes 1996. Rio de Janeiro : IBGE, v.23, n.1, 1999;1997 microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Área destinada à colheita. (2) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.



**Tabela 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1999**

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
<b>ABACAXI (1)</b>					<b>ALHO</b>				
<b>BRASIL.....</b>	<b>51 191</b>	<b>51 373</b>	<b>1 160 560</b>	<b>22 671</b>	<b>BRASIL.....</b>	<b>12 020</b>	<b>12 025</b>	<b>68 785</b>	<b>5 722</b>
Roraima.....	100	100	500	5 000	Piauí.....	36	36	162	4 500
Pará.....	10 445	10 477	233 457	22 351	Ceará.....	40	40	125	3 125
Tocantins.....	1 324	1 324	28 511	21 534	Paraíba.....	2	5	12	6 000
Maranhão.....	1 548	1 548	30 598	19 766	Pernambuco.....	9	11	30	3 333
Ceará.....	9	9	85	9 444	Bahia.....	903	903	3 909	4 329
Rio Grande do Norte.....	2 045	2 045	43 244	21 146	Minas Gerais.....	1 822	1 822	10 226	5 613
Paraíba.....	7 709	7 709	202 844	26 313	Espírito Santo.....	474	474	3 162	6 671
Pernambuco.....	600	600	9 600	16 000	São Paulo.....	190	190	900	4 737
Alagoas.....	851	851	16 087	18 904	Paraná.....	700	700	2 450	3 500
Sergipe.....	434	576	8 746	20 152	Santa Catarina.....	2 457	2 457	16 687	6 792
Bahia.....	4 400	4 400	95 308	21 661	Rio Grande do Sul.....	4 009	4 009	22 920	5 717
Minas Gerais.....	12 469	12 469	304 773	24 442	Mato Grosso do Sul.....	5	5	15	3 000
Espírito Santo.....	2 043	2 043	41 260	20 196	Goiás.....	1 253	1 253	7 252	5 788
Rio de Janeiro.....	947	947	28 250	29 831	Distrito Federal.....	120	120	935	7 792
São Paulo.....	2 410	2 410	42 860	17 784	<b>AMENDOIM (em casca)</b>				
Santa Catarina.....	127	127	2 214	17 433	<b>BRASIL.....</b>	<b>96 881</b>	<b>97 041</b>	<b>173 266</b>	<b>1 788</b>
Rio Grande do Sul.....	373	373	3 799	10 185	Ceará.....	929	929	1 265	1 362
Mato Grosso do Sul.....	242	250	4 288	17 719	Paraíba.....	543	688	314	578
Mato Grosso.....	893	893	17 331	19 408	Sergipe.....	1 120	1 120	1 344	1 200
Goiás.....	2 222	2 222	46 805	21 064	Bahia.....	3 679	3 679	3 570	970
<b>ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)</b>					Minas Gerais.....	1 205	1 205	1 937	1 607
<b>BRASIL.....</b>	<b>7 583</b>	<b>7 768</b>	<b>1 271</b>	<b>168</b>	São Paulo.....	81 900	81 900	153 400	3 504
Piauí.....	180	180	28	156	Paraná.....	2 707	2 707	5 008	1 850
Ceará.....	5 664	5 664	1 075	190	Rio Grande do Sul.....	4 798	4 813	6 428	1 340
Rio Grande do Norte.....	127	197	20	157	<b>ARROZ (em casca)</b>				
Paraíba.....	712	827	58	81	<b>BRASIL.....</b>	<b>3 810 014</b>	<b>3 843 425</b>	<b>11 778 807</b>	<b>3 091</b>
Pernambuco.....	900	900	90	100	Rondônia.....	100 584	100 584	157 085	1 562
<b>ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)</b>					Acre.....	22 032	22 032	32 142	1 459
<b>BRASIL.....</b>	<b>664 661</b>	<b>678 728</b>	<b>1 415 216</b>	<b>2 129</b>	Amazonas.....	16 907	16 954	32 409	1 917
Rondônia.....	1 138	1 138	1 313	1 154	Roraima.....	15 200	15 200	49 200	3 237
Pará.....	270	270	150	556	Pará.....	300 451	313 369	413 238	1 375
Maranhão.....	285	285	277	972	Amapá.....	825	1 000	657	796
Piauí.....	4 832	5 104	4 438	918	Tocantins.....	159 648	159 848	425 434	2 665
Ceará.....	58 679	58 679	38 765	661	Maranhão.....	442 394	442 394	637 161	1 440
Rio Grande do Norte.....	7 997	14 132	3 656	457	Piauí.....	160 053	160 369	229 797	1 436
Paraíba.....	10 147	13 837	7 654	754	Ceará.....	53 685	53 700	129 582	2 414
Pernambuco.....	2 500	2 500	1 500	600	Rio Grande do Norte.....	574	866	590	1 028
Alagoas.....	5 235	6 910	1 547	296	Paraíba.....	4 092	8 113	4 604	1 125
Sergipe.....	80	80	16	200	Pernambuco.....	3 200	3 200	13 600	4 250
Bahia.....	41 915	42 427	51 098	1 219	Alagoas.....	7 770	7 770	33 354	4 293
Minas Gerais.....	51 748	51 748	81 531	1 576	Sergipe.....	8 467	8 900	36 577	4 320
São Paulo.....	73 000	73 000	156 585	2 145	Bahia.....	67 289	67 289	97 440	1 448
Paraná.....	49 000	49 000	107 000	2 184	Minas Gerais.....	161 502	161 502	305 241	1 890
Mato Grosso do Sul.....	46 231	46 564	114 521	2 477	Espírito Santo.....	8 106	8 106	21 753	2 684
Mato Grosso.....	194 548	194 548	566 802	2 913	Rio de Janeiro.....	5 420	5 442	15 241	2 812
Goiás.....	117 056	118 506	278 363	2 378					





Tabela 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
ARROZ (em casca)					BATATA-INGLESA				
São Paulo.....	53 980	53 980	144 300	2 673	Bahia.....	1 310	1 310	29 050	22 176
Paraná.....	82 700	82 700	181 940	2 200	Minas Gerais.....	44 773	44 773	992 255	67 866
Santa Catarina.....	126 492	126 626	758 837	5 999	Espírito Santo.....	570	570	8 628	30 087
Rio Grande do Sul.....	989 562	989 653	5 630 077	5 689	Rio de Janeiro.....	144	144	1 730	24 531
Mato Grosso do Sul.....	68 904	69 736	261 516	3 795	São Paulo.....	31 485	31 485	678 270	64 588
Mato Grosso.....	752 089	756 639	1 811 114	2 408	Paraná.....	40 700	40 700	603 500	29 812
Goiás.....	196 558	205 923	352 135	1 792	Santa Catarina.....	10 955	10 997	112 451	21 493
Distrito Federal.....	1 530	1 530	3 783	2 473	Rio Grande do Sul.....	42 934	43 139	401 659	17 969
					Distrito Federal.....	480	480	15 482	52 297
					CACAU (em amêndoa)				
					BRASIL.....				
	<b>204 011</b>	<b>204 511</b>	<b>287 121</b>	<b>1 407</b>		<b>683 200</b>	<b>683 884</b>	<b>205 899</b>	<b>301</b>
Paraná.....	142 000	142 000	200 000	1 408	Rondônia.....	16 172	16 172	6 846	423
Santa Catarina.....	13 370	13 870	10 406	778	Amazonas.....	2 521	2 536	1 199	476
Rio Grande do Sul.....	48 641	48 641	76 715	1 577	Pará.....	43 545	44 214	31 220	717
					Bahia.....	597 789	597 789	159 188	266
					Espírito Santo.....	21 354	21 354	6 540	306
					Mato Grosso.....	1 819	1 819	906	498
					CAFÉ (em coco)				
					BRASIL.....				
	<b>527 684</b>	<b>534 122</b>	<b>560 340</b>	<b>1 062</b>		<b>2 208 543</b>	<b>2 216 597</b>	<b>3 260 280</b>	<b>1 476</b>
Rondônia.....	7 985	7 985	5 917	741	Rondônia.....	177 188	177 188	189 200	1 068
Acre.....	6 680	6 680	7 796	1 167	Pará.....	14 414	14 414	30 739	2 133
Amazonas.....	43 363	43 574	47 855	1 104	Ceará.....	7 718	7 720	4 175	541
Roraima.....	3 500	3 500	3 080	880	Pernambuco.....	5 800	5 800	3 000	517
Pará.....	56 613	59 305	79 798	1 410	Bahia.....	110 177	118 222	110 895	1 007
Tocantins.....	6 200	6 500	3 844	620	Minas Gerais.....	947 628	947 628	1 526 401	1 611
Maranhão.....	11 983	11 983	12 017	1 003	Espírito Santo.....	507 893	507 893	631 161	1 243
Piauí.....	2 824	2 824	3 533	1 251	Rio de Janeiro.....	9 504	9 504	13 926	1 465
Ceará.....	42 969	42 969	35 015	815	São Paulo.....	265 160	265 160	425 000	1 603
Rio Grande do Norte.....	3 699	3 702	5 048	1 365	Paraná.....	131 000	131 000	282 000	2 153
Paraíba.....	16 281	16 962	20 610	1 266	Mato Grosso do Sul.....	1 424	1 431	4 313	3 029
Pernambuco.....	33 900	33 900	39 400	1 162	Mato Grosso.....	26 428	26 428	33 399	1 264
Alagoas.....	3 648	3 648	3 649	1 000	Goiás.....	3 603	3 603	5 045	1 400
Sergipe.....	3 648	3 648	3 609	989	Distrito Federal.....	606	606	1 026	1 693
Bahia.....	51 076	51 176	55 623	1 089	CANÁ-DE-AÇÚCAR				
Minas Gerais.....	41 079	41 079	41 684	1 015	BRASIL.....				
Espírito Santo.....	22 122	22 122	18 464	835		<b>4 860 266</b>	<b>4 865 096</b>	<b>333 314 397</b>	<b>68 579</b>
Rio de Janeiro.....	28 978	28 978	16 450	568	Amazonas.....	3 576	3 648	184 278	51 532
São Paulo.....	52 100	52 100	64 000	1 228	Pará.....	6 778	6 778	422 914	62 395
Paraná.....	6 000	6 000	9 480	1 580	Tocantins.....	3 100	3 100	126 900	40 935
Santa Catarina.....	25 603	25 603	33 491	1 308	Maranhão.....	18 536	18 536	978 499	52 789
Rio Grande do Sul.....	9 169	11 191	9 310	1 015	Piauí.....	8 500	8 500	488 648	57 488
Mato Grosso do Sul.....	4 415	4 844	4 660	1 055	Ceará.....	38 166	38 166	1 943 558	50 924
Mato Grosso.....	31 119	31 119	21 771	700	Rio Grande do Norte.....	49 616	49 638	2 360 219	47 570
Goiás.....	12 581	12 581	14 047	1 117	Paraíba.....	96 511	96 833	3 904 532	40 457
Distrito Federal.....	149	149	189	1 268	Pernambuco.....	271 000	271 000	9 105 600	33 600
					Alagoas.....	455 447	455 447	27 670 162	60 754
					BATATA-INGLESA				
					BRASIL.....				
	<b>174 140</b>	<b>174 427</b>	<b>2 847 798</b>	<b>16 353</b>					
Paraíba.....	757	797	4 534	5 989					
Sergipe.....	32	32	239	7 469					



**Tabela 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
CANA-DE-AÇÚCAR					COCO-DA-BAIA (1)				
Sergipe.....	21 198	24 908	1 285 906	60 662	Ceará.....	35 759	35 759	181 303	5 070
Bahia.....	89 058	89 574	4 744 719	53 277	Rio Grande do Norte.....	33 900	33 900	88 358	2 606
Minas Gerais.....	280 372	280 372	17 566 364	62 654	Paraíba.....	8 960	9 061	44 613	4 979
Espírito Santo.....	48 739	48 739	2 439 816	50 059	Pernambuco.....	13 700	13 700	41 700	3 044
Rio de Janeiro.....	167 286	167 286	7 466 282	44 632	Alagoas.....	13 572	13 572	48 077	3 542
São Paulo.....	2 555 000	2 555 000	197 144 000	77 160	Sergipe.....	45 310	49 458	91 707	2 024
Paraná.....	334 000	334 000	27 350 000	81 886	Bahia.....	71 606	71 640	418 341	5 842
Santa Catarina.....	15 880	15 950	501 004	31 549	Espírito Santo.....	5 741	5 741	73 942	12 880
Rio Grande do Sul.....	32 123	32 123	1 019 170	31 727	Rio de Janeiro.....	1 764	1 764	24 378	13 820
Mato Grosso do Sul.....	93 887	94 005	6 981 940	74 365					
Mato Grosso.....	142 747	142 747	10 378 088	72 703	FEIJÃO (em grão)				
Goiás.....	128 746	128 746	9 251 798	71 861	<b>BRASIL.....</b>	<b>4 178 496</b>	<b>4 584 751</b>	<b>2 888 968</b>	<b>691</b>
					Rondônia.....	96 602	96 602	58 629	607
CASTANHA DE CAJU					Acre.....	14 441	14 441	7 574	524
<b>BRASIL.....</b>	<b>585 879</b>	<b>594 947</b>	<b>140 323</b>	<b>239</b>	Amazonas.....	5 191	5 238	4 327	834
Maranhão.....	9 782	9 782	3 820	391	Roraima.....	700	700	210	300
Piauí.....	142 270	142 398	32 224	226	Pará.....	88 797	91 829	56 609	638
Ceará.....	324 649	333 589	78 073	240	Amapá.....	289	289	132	457
Rio Grande do Norte.....	109 178	109 178	26 206	240	Tocantins.....	4 496	4 496	1 421	630
					Maranhão.....	60 978	60 978	25 996	870
					Piauí.....	218 836	219 216	70 559	984
CEBOLA					Ceará.....	576 736	576 736	189 824	1 170
<b>BRASIL.....</b>	<b>67 199</b>	<b>67 583</b>	<b>1 005 155</b>	<b>14 958</b>	Rio Grande do Norte.....	53 144	73 279	14 998	1 556
Pernambuco.....	4 300	4 300	64 500	15 000	Paraíba.....	74 022	145 629	20 362	275
Sergipe.....	9	13	42	4 667	Pernambuco.....	160 000	160 000	120 000	750
Bahia.....	5 623	6 003	70 769	12 586	Alagoas.....	87 492	87 842	34 844	398
Minas Gerais.....	1 803	1 803	42 047	23 321	Sergipe.....	59 203	61 353	36 254	612
São Paulo.....	12 710	12 710	245 420	19 309	Bahia.....	633 079	820 999	331 257	1 057
Paraná.....	4 500	4 500	56 400	12 533	Minas Gerais.....	454 466	454 466	382 188	3 385
Santa Catarina.....	21 806	21 806	348 630	15 988	Espírito Santo.....	35 739	35 739	27 999	3 315
Rio Grande do Sul.....	16 448	16 448	177 347	10 782	Rio de Janeiro.....	8 704	8 718	6 729	1 523
					São Paulo.....	261 500	261 500	293 600	3 426
CENTEIO (em grão)					Paraná.....	624 110	695 400	553 000	2 575
<b>BRASIL.....</b>	<b>6 209</b>	<b>6 209</b>	<b>8 004</b>	<b>1 289</b>	Santa Catarina.....	240 379	266 320	210 958	1 598
Paraná.....	750	750	970	1 293	Rio Grande do Sul.....	197 026	202 760	158 425	1 440
Santa Catarina.....	50	50	78	1 560	Mato Grosso do Sul.....	32 911	39 454	26 429	1 589
Rio Grande do Sul.....	5 409	5 409	6 956	1 286	Mato Grosso.....	31 180	31 585	26 343	3 670
					Goiás.....	143 170	153 877	200 977	4 906
					Distrito Federal.....	15 305	15 305	29 324	5 655
CEVADA (em grão)					FUMO (em folha)				
<b>BRASIL.....</b>	<b>136 360</b>	<b>136 410</b>	<b>314 749</b>	<b>2 308</b>	<b>BRASIL.....</b>	<b>341 388</b>	<b>341 489</b>	<b>626 161</b>	<b>1 834</b>
Paraná.....	31 000	31 000	72 000	2 323	Ceará.....	130	130	105	808
Santa Catarina.....	1 160	1 160	2 477	2 135	Paraíba.....	480	480	437	910
Rio Grande do Sul.....	104 200	104 250	240 272	2 306	Alagoas.....	28 573	28 573	32 148	1 125
					Sergipe.....	3 941	3 941	6 418	1 629
COCO-DA-BAÍÁ (1)					Bahia.....	12 312	12 312	9 524	774
<b>BRASIL.....</b>	<b>247 672</b>	<b>252 110</b>	<b>1 156 658</b>	<b>4 670</b>	Minas Gerais.....	1 933	1 933	1 402	725
Pará.....	15 587	15 742	139 542	8 952	São Paulo.....	132	132	65	492
Maranhão.....	1 773	1 773	4 697	2 649	Paraná.....	36 700	36 700	65 000	1 771
					Santa Catarina.....	105 523	105 523	204 675	1 940
					Rio Grande do Sul.....	151 664	151 765	306 387	2 020


**Tabela 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
GUARANA (semente)					MAMONA				
<b>BRASIL.....</b>	<b>13 665</b>	<b>13 677</b>	<b>5 352</b>	<b>392</b>	Ceará.....	662	662	401	606
Acre.....	205	205	41	200	Paraíba.....	5	12	2	400
Amazonas.....	7 744	7 756	2 370	306	Pernambuco.....	600	600	300	500
Pará.....	86	86	42	488	Bahia.....	86 440	94 728	21 889	253
Bahia.....	4 935	4 935	2 524	511	Minas Gerais.....	1 290	1 290	1 612	1 250
Mato Grosso.....	695	695	375	540	São Paulo.....	860	860	1 280	1 488
					Paraná.....	50	50	70	1 400
JUTA (fibra)					MANDIOCA				
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 380</b>	<b>1 510</b>	<b>1 786</b>	<b>1 294</b>	<b>BRASIL.....</b>	<b>1 585 791</b>	<b>1 597 422</b>	<b>20 932 514</b>	<b>13 200</b>
Amazonas.....	1 000	1 100	1 200	1 200	Rondônia.....	15 441	15 441	241 260	15 625
Pará.....	380	410	586	1 542	Acre.....	19 148	19 148	320 791	16 753
					Amazonas.....	98 398	98 599	998 955	10 152
LARANJA (1)									
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 022 207</b>	<b>1 030 998</b>	<b>113 860 896</b>	<b>111 387</b>	Roraima.....	4 500	4 500	58 500	13 000
Amazonas.....	2 806	2 872	113 409	40 417	Pará.....	282 216	286 524	4 070 923	14 425
Roraima.....	300	300	4 200	14 000	Amapá.....	4 525	4 525	43 962	9 715
Pará.....	14 813	14 845	1 397 265	94 327	Tocantins.....	12 500	12 500	190 861	15 269
Maranhão.....	1 462	1 462	56 820	38 865	Maranhão.....	123 795	123 795	824 321	6 659
Piauí.....	804	804	45 307	56 352	Piauí.....	31 352	32 680	262 318	8 367
Ceará.....	1 631	1 655	84 664	51 909	Ceará.....	69 561	69 561	517 706	7 442
Paraíba.....	869	873	31 057	35 739	Rio Grande do Norte.....	41 086	41 159	347 031	8 446
Pernambuco.....	1 400	1 400	61 700	44 071	Paraíba.....	24 159	24 396	202 657	8 388
Alagoas.....	3 448	3 448	169 622	49 194	Pernambuco.....	44 000	44 000	378 400	8 600
Sergipe.....	51 032	59 246	2 996 229	58 713	Alagoas.....	27 121	27 121	339 383	12 514
Bahia.....	49 562	49 762	3 357 830	67 750	Sergipe.....	30 003	30 223	420 337	14 010
Minas Gerais.....	43 327	43 327	2 699 621	62 308	Bahia.....	258 504	260 596	3 119 770	12 069
Espírito Santo.....	2 680	2 680	171 323	63 926	Minas Gerais.....	71 267	71 267	865 872	12 150
Rio de Janeiro.....	11 324	11 324	843 233	74 464	Espírito Santo.....	15 028	15 028	228 089	15 178
São Paulo.....	776 690	776 690	96 931 000	124 800	Rio de Janeiro.....	12 708	12 708	200 777	15 799
Paraná.....	11 000	11 000	1 188 000	108 000	São Paulo.....	32 165	32 165	701 300	21 803
Santa Catarina.....	12 109	12 348	801 624	66 201	Paraná.....	171 000	171 000	3 500 000	20 468
Rio Grande do Sul.....	27 986	27 998	2 122 787	75 852	Santa Catarina.....	35 211	35 291	632 547	17 964
Mato Grosso do Sul.....	608	608	40 100	65 954	Rio Grande do Sul.....	90 103	93 163	1 306 418	14 499
Mato Grosso.....	1 230	1 230	80 250	65 244	Mato Grosso do Sul.....	32 672	32 704	614 323	18 803
Goiás.....	6 502	6 502	597 872	91 952	Mato Grosso.....	21 518	21 518	282 072	13 109
Distrito Federal.....	624	624	66 983	107 345	Goiás.....	17 268	17 268	255 639	14 804
					Distrito Federal.....	542	542	8 302	15 317
MAÇÃ (1)					MILHO (em grão)				
<b>BRASIL.....</b>	<b>28 786</b>	<b>28 787</b>	<b>4 724 062</b>	<b>164 110</b>	<b>BRASIL.....</b>	<b>11 626 146</b>	<b>12 286 872</b>	<b>32 178 277</b>	<b>2 768</b>
São Paulo.....	414	414	34 308	82 870	Rondônia.....	137 316	137 316	218 101	1 588
Paraná.....	1 400	1 400	154 000	110 000	Acre.....	28 623	28 623	42 104	1 471
Santa Catarina.....	13 941	13 941	2 230 068	159 965	Amazonas.....	11 742	11 827	17 102	1 456
Rio Grande do Sul.....	13 031	13 032	2 305 686	176 939	Roraima.....	15 000	15 000	19 500	1 300
					Pará.....	402 190	417 898	641 608	1 595
MALVA (fibra)									
<b>BRASIL.....</b>	<b>4 314</b>	<b>5 416</b>	<b>6 394</b>	<b>1 482</b>	Amapá.....	1 170	1 170	828	708
Amazonas.....	2 641	3 743	5 017	1 900	Tocantins.....	53 785	53 785	91 182	1 695
Pará.....	1 643	1 643	1 366	831	Maranhão.....	294 129	294 129	239 074	813
Maranhão.....	30	30	11	367	Piauí.....	276 508	276 508	234 205	847
					Ceará.....	593 057	593 057	443 417	748
MAMONA									
<b>BRASIL.....</b>	<b>90 043</b>	<b>98 338</b>	<b>25 623</b>	<b>285</b>	Rio Grande do Norte.....	44 371	79 727	15 278	344
Piauí.....	136	136	69	507	Paraíba.....	45 769	130 861	14 774	323
					Pernambuco.....	133 000	133 000	55 860	420
					Alagoas.....	45 685	66 585	21 472	470
					Sergipe.....	79 681	86 981	118 587	1 488
					Bahia.....	508 763	668 316	878 441	3 376
					Minas Gerais.....	1 284 939	1 284 939	3 911 783	3 044
					Espírito Santo.....	52 614	52 614	125 563	5 855
					Rio de Janeiro.....	17 298	17 298	33 683	1 947
					São Paulo.....	1 191 600	1 191 600	3 902 320	6 143



**Tabela 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1999**

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
MILHO (em grão)					SORGO GRANIFERO (em grão)				
Paraná.....	2 513 270	2 538 000	8 650 000	6 689	Pernambuco.....	350	350	175	500
Santa Catarina.....	772 193	781 443	2 690 312	3 484	Bahia.....	23 406	27 441	18 004	769
Rio Grande do Sul.....	1 326 085	1 490 098	3 211 333	2 422	Minas Gerais.....	49 736	49 736	107 415	2 160
Mato Grosso do Sul.....	521 437	536 705	1 924 159	7 627	São Paulo.....	52 450	52 450	88 920	1 695
Mato Grosso.....	445 198	525 734	1 130 938	5 309	Paraná.....	3 000	3 000	13 300	4 433
Goiás.....	802 289	845 224	3 414 601	7 645	Rio Grande do Sul.....	26 316	27 376	53 925	2 049
Distrito Federal.....	28 434	28 434	132 052	4 644	Mato Grosso do Sul.....	40 355	46 175	77 756	1 927
PIMENTA-DO-REINO					Mato Grosso.....	48 488	56 410	69 174	1 427
<b>BRASIL.....</b>	<b>13 253</b>	<b>13 339</b>	<b>33 725</b>	<b>2 545</b>	Goiás.....	117 559	165 072	152 198	1 295
RAMI (fibra)					TOMATE				
Pará.....	11 062	11 148	29 388	2 657	<b>BRASIL.....</b>	<b>64 655</b>	<b>64 776</b>	<b>3 242 656</b>	<b>50 153</b>
Maranhão.....	213	213	272	1 277	Amazonas.....	734	768	3 255	4 435
Paraíba.....	125	125	73	584	Roraima.....	80	80	560	7 000
Bahia.....	539	539	1 362	2 527	Maranhão.....	588	588	11 059	18 808
Espírito Santo.....	1 314	1 314	2 630	2 002	Ceará.....	2 073	2 080	73 777	35 589
SISAL OU AGAVE (fibra)					Rio Grande do Norte.....	194	201	6 023	31 046
<b>BRASIL.....</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>1 100</b>	<b>2 200</b>	Paraíba.....	403	459	15 658	38 854
Paraná.....	500	500	1 100	2 200	Pernambuco.....	2 300	2 300	77 050	33 500
SOJA (em grão)					Sergipe.....	283	283	4 905	17 332
<b>BRASIL.....</b>	<b>13 011 341</b>	<b>13 018 746</b>	<b>30 904 233</b>	<b>2 375</b>	Bahia.....	8 376	8 376	242 100	28 904
Tocantins.....	43 594	43 594	102 043	2 341	Minas Gerais.....	12 157	12 157	654 193	53 812
Maranhão.....	166 916	166 916	409 012	2 450	Espírito Santo.....	1 619	1 619	104 776	64 716
Piauí.....	32 217	32 217	82 741	2 568	Rio de Janeiro.....	3 252	3 252	180 470	55 495
Bahia.....	580 000	580 000	1 150 000	1 983	São Paulo.....	12 810	12 810	731 630	57 114
Minas Gerais.....	575 337	575 337	1 339 224	2 328	Paraná.....	2 640	2 640	113 150	42 860
São Paulo.....	520 500	520 500	1 421 000	2 730	Santa Catarina.....	2 900	2 905	134 812	46 487
Paraná.....	2 760 000	2 760 000	7 730 000	2 801	Rio Grande do Sul.....	2 925	2 934	100 793	34 459
Santa Catarina.....	220 105	220 573	471 619	2 143	Mato Grosso do Sul.....	206	209	7 690	37 330
Rio Grande do Sul.....	3 045 072	3 049 634	4 443 999	1 459	Mato Grosso.....	142	142	2 998	21 113
Mato Grosso do Sul.....	1 073 760	1 073 960	2 799 117	2 607	Goiás.....	10 677	10 677	759 009	71 088
Mato Grosso.....	2 631 804	2 632 969	7 469 378	2 838	Distrito Federal.....	296	296	18 748	63 338
Goiás.....	1 333 646	1 334 656	3 420 653	2 565	TRIGO (em grão)				
Distrito Federal.....	28 390	28 390	65 447	2 305	<b>BRASIL.....</b>	<b>1 252 325</b>	<b>1 254 586</b>	<b>2 435 796</b>	<b>1 945</b>
SORGO GRANIFERO (em grão)					Minas Gerais.....	4 031	4 031	16 480	4 088
<b>BRASIL.....</b>	<b>362 346</b>	<b>428 696</b>	<b>581 793</b>	<b>1 606</b>	São Paulo.....	17 600	17 600	38 700	2 199
Ceará.....	640	640	863	1 348	Paraná.....	757 800	757 850	1 528 000	2 016
Rio Grande do Norte.....	46	46	63	1 370	Santa Catarina.....	24 051	24 831	45 683	1 899
UVA					Rio Grande do Sul.....	396 311	397 542	723 309	1 825
<b>BRASIL.....</b>	<b>56 688</b>	<b>57 716</b>	<b>868 347</b>	<b>15 318</b>	Mato Grosso do Sul.....	42 324	42 524	71 104	1 680
Pernambuco.....	2 700	2 700	56 500	20 926	Goiás.....	10 208	10 208	12 520	1 226
Bahia.....	1 638	2 572	48 801	29 793	SORGO GRANIFERO (em grão)				
Minas Gerais.....	735	735	10 760	14 639	<b>BRASIL.....</b>	<b>362 346</b>	<b>428 696</b>	<b>581 793</b>	<b>1 606</b>
São Paulo.....	10 639	10 639	176 190	16 561	Ceará.....	640	640	863	1 348
Paraná.....	5 200	5 200	70 000	13 462	Rio Grande do Norte.....	46	46	63	1 370
Santa Catarina.....	2 815	2 820	30 610	10 874	UVA				
Rio Grande do Sul.....	32 961	33 050	475 486	14 426	<b>BRASIL.....</b>	<b>56 688</b>	<b>57 716</b>	<b>868 347</b>	<b>15 318</b>
UVA					Pernambuco.....	2 700	2 700	56 500	20 926
<b>BRASIL.....</b>	<b>56 688</b>	<b>57 716</b>	<b>868 347</b>	<b>15 318</b>	Bahia.....	1 638	2 572	48 801	29 793
Pernambuco.....	2 700	2 700	56 500	20 926	Minas Gerais.....	735	735	10 760	14 639
Bahia.....	1 638	2 572	48 801	29 793	São Paulo.....	10 639	10 639	176 190	16 561
Minas Gerais.....	735	735	10 760	14 639	Paraná.....	5 200	5 200	70 000	13 462
São Paulo.....	10 639	10 639	176 190	16 561	Santa Catarina.....	2 815	2 820	30 610	10 874
Paraná.....	5 200	5 200	70 000	13 462	Rio Grande do Sul.....	32 961	33 050	475 486	14 426
Santa Catarina.....	2 815	2 820	30 610	10 874	SORGO GRANIFERO (em grão)				
Rio Grande do Sul.....	32 961	33 050	475 486	14 426	<b>BRASIL.....</b>	<b>362 346</b>	<b>428 696</b>	<b>581 793</b>	<b>1 606</b>

Fonte: Levantamento sistemático da produção agrícola 1999. Rio de Janeiro : IBGE, v. 11, 2000.

Nota: Safra estimada.

(1) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectare.


**Tabela 3.15 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, segundo as Grandes Regiões - 1996-1999**

GRANDES REGIÕES	ANO COMERCIAL (1)	QUANTIDADE	FARELO	ÓLEO BRUTO
		DE SOJA EM GRÃO PROCESSADA (t)	(t)	(t)
<b>BRASIL</b> .....	<b>1996/97</b>	<b>19 819 209</b>	<b>15 084 598</b>	<b>3 640 726</b>
	<b>1997/98</b>	<b>18 289 065</b>	<b>14 101 669</b>	<b>3 347 003</b>
	<b>1998/99</b>	<b>20 950 650</b>	<b>15 929 372</b>	<b>3 772 104</b>
Nordeste.....	1996/97	715 859	571 599	139 443
	1997/98	673 237	536 413	133 663
	1998/99	918 145	743 289	168 114
Sudeste.....	1996/97	2 800 433	2 239 370	526 806
	1997/98	2 686 711	2 110 326	501 064
	1998/99	3 317 418	2 592 331	629 844
Sul.....	1996/97	11 968 098	8 874 958	2 119 335
	1997/98	10 478 729	7 956 107	1 843 613
	1998/99	11 213 542	8 260 192	1 921 186
Centro-Oeste.....	1996/97	4 334 819	3 398 671	855 142
	1997/98	4 450 388	3 498 823	868 663
	1998/99	5 501 545	4 333 560	1 052 960

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento da soja (em grão)/ Indústria 1996-1999, microdados.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.


**Tabela 3.16 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1996-1999**

GRANDES REGIÕES	ANO COMERCIAL (1)	BALANÇO DOS ESTOQUES DE SOJA EM GRÃO DOS ESTABELECIMENTOS PROCESSADORES				
		Inicial	Adquirido	Processado	Vendido, transferido e perdas	Final
		Quantidade (t)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>1996/97</b>	<b>361 896</b>	<b>22 240 443</b>	<b>19 819 209</b>	<b>2 558 330</b>	<b>224 800</b>
	<b>1997/98</b>	<b>236 649</b>	<b>20 974 432</b>	<b>18 289 065</b>	<b>2 248 933</b>	<b>673 083</b>
	<b>1998/99</b>	<b>553 102</b>	<b>24 911 186</b>	<b>20 950 650</b>	<b>3 688 388</b>	<b>499 573</b>
Nordeste.....	1996/97	25 507	705 428	715 859	4 979	10 097
	1997/98	55 098	712 363	673 237	77 495	16 729
	1998/99	151 423	1 210 140	918 145	436 112	7 306
Sudeste.....	1996/97	58 741	2 830 116	2 800 433	62 622	25 802
	1997/98	27 283	2 729 852	2 686 711	22 980	47 444
	1998/99	43 535	3 409 778	3 317 418	90 244	45 651
Sul.....	1996/97	202 798	13 777 911	11 968 098	1 849 565	163 046
	1997/98	125 922	12 571 430	10 478 729	1 662 108	556 515
	1998/99	338 344	13 331 625	11 213 542	2 045 077	411 350
Centro-Oeste.....	1996/97	74 850	4 926 988	4 334 819	641 164	25 855
	1997/98	28 346	4 960 787	4 450 388	486 350	52 395
	1998/99	19 800	6 959 643	5 501 545	1 116 955	35 266

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento da soja (em grão)/ Indústria 1996-1999, microdados.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.



**Tabela 3.17 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1996-1997**

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
ALIMENTÍCIOS				
Açaí (fruto)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>111 438</b>	<b>100 214</b>	<b>51 801</b>	<b>35 690</b>
Rondônia.....	64	-	18	-
Acre.....	156	159	11	11
Amazonas.....	619	769	188	300
Pará.....	103 698	92 021	48 716	32 285
Amapá.....	1 838	1 938	543	708
Tocantins.....	2	1	0	0
Maranhão.....	5 057	5 189	2 324	2 315
Paraíba.....	1	-	0	-
Minas Gerais.....	4	125	1	63
Goiás.....	-	12	-	9
Castanha de caju				
<b>BRASIL</b> .....	<b>5 041</b>	<b>5 327</b>	<b>1 862</b>	<b>2 053</b>
Pará.....	211	451	56	91
Maranhão.....	127	40	70	23
Ceará.....	190	6	85	3
Rio Grande do Norte.....	262	254	105	103
Paraíba.....	197	165	62	51
Pernambuco.....	1 426	1 823	488	744
Alagoas.....	343	253	102	75
Sergipe.....	524	511	275	289
Bahia.....	1 756	1 816	615	670
Rio de Janeiro.....	6	6	5	5
Castanha-do-pará				
<b>BRASIL</b> .....	<b>21 469</b>	<b>22 786</b>	<b>6 998</b>	<b>9 082</b>
Rondônia.....	461	461	92	92
Acre.....	3 858	3 378	642	621
Amazonas.....	6 670	7 357	2 820	4 199
Pará.....	8 458	9 510	2 814	3 516
Amapá.....	1 776	1 845	500	526
Minas Gerais.....	0	5	0	1
Mato Grosso.....	245	230	129	127
Erva-mate (cancheada)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>169 031</b>	<b>189 469</b>	<b>100 155</b>	<b>86 128</b>
Paraná.....	77 052	100 640	51 564	40 697
Santa Catarina.....	53 468	53 525	27 589	25 780
Rio Grande do Sul.....	36 369	32 822	20 020	18 531
Mato Grosso do Sul.....	2 142	2 482	982	1 120



**Tabela 3.17 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1996-1997**

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1 996	1 997	1 996	1 997
<b>ALIMENTÍCIOS</b>				
Mangaba (fruto)				
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 364</b>	<b>1 279</b>	<b>768</b>	<b>389</b>
Maranhão.....	1	0	0	0
Piauí.....	0	0	0	0
Rio Grande do Norte.....	31	35	10	12
Paraíba.....	15	13	8	11
Sergipe.....	546	514	368	233
Bahia.....	194	185	60	55
Minas Gerais.....	572	526	320	77
Mato Grosso.....	5	5	1	1
Palmito				
<b>BRASIL.....</b>	<b>18 155</b>	<b>36 449</b>	<b>6 679</b>	<b>13 900</b>
Rondônia.....	167	-	115	-
Pará.....	16 256	34 762	5 152	12 589
Amapá.....	369	417	78	108
Bahia.....	69	56	33	9
Minas Gerais.....	13	13	12	12
Espírito Santo.....	0	46	0	40
São Paulo.....	169	220	59	186
Paraná.....	72	63	144	126
Santa Catarina.....	-	17	-	47
Mato Grosso.....	955	854	999	783
Goiás.....	85	-	86	-
Pinhão (fruto do pinheiro)				
<b>BRASIL.....</b>	<b>4 538</b>	<b>5 237</b>	<b>1 958</b>	<b>2 608</b>
Minas Gerais.....	905	903	237	302
Paraná.....	714	1 097	309	536
Santa Catarina.....	2 486	2 708	1 154	1 459
Rio Grande do Sul.....	433	528	259	310
Umbu (fruto)				
<b>BRASIL.....</b>	<b>10 717</b>	<b>11 590</b>	<b>2 939</b>	<b>3 339</b>
Amazonas.....	-	1	-	1
Piauí.....	116	113	34	35
Ceará.....	24	16	7	4
Rio Grande do Norte.....	296	332	27	32
Paraíba.....	349	321	64	60
Pernambuco.....	843	668	175	142
Bahia.....	9 007	10 078	2 597	3 027
Minas Gerais.....	82	60	35	38

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1996. Rio de Janeiro : IBGE, v.11, 1999; 1997, microdados.

Nota : As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1996-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
AROMÁTICOS, MEDICINAIS, TÓXICOS E CORANTES				
Ipecacuanha ou Poaia (raiz)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Bahia.....	0	0	0	0
Minas Gerais.....	0	0	0	0
Mato Grosso.....	2	1	2	1
Jaborandi (folha)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>723</b>	<b>1 415</b>	<b>372</b>	<b>1 125</b>
Pará.....	283	226	25	23
Maranhão.....	431	1 179	336	1 093
Piauí.....	8	9	11	9
Ceará.....	0	-	0	-
Bahia.....	1	1	0	0
Urucu (semente)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>41</b>	<b>36</b>	<b>54</b>	<b>40</b>
Maranhão.....	0	0	0	0
Ceará.....	39	18	52	19
Bahia.....	0	0	0	0
Minas Gerais.....	2	3	2	2
São Paulo.....	-	15	-	19
Outros				
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 418</b>	<b>2 032</b>	<b>523</b>	<b>592</b>
Pará.....	1	2	1	1
Maranhão.....	1 315	688	204	151
Piauí.....	797	681	225	200
Minas Gerais.....	1	1	1	1
Paraná.....	242	630	87	239
Goiás.....	61	30	6	1
BORRACHAS				
Hévea (látex coagulado)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>6 686</b>	<b>5 912</b>	<b>5 576</b>	<b>5 995</b>
Rondônia.....	430	430	344	344
Acre.....	3 754	3 188	3 035	2 431
Amazonas.....	1 576	1 734	1 804	2 968
Pará.....	770	457	237	141
Amapá.....	36	39	51	55
Tocantins.....	22	-	20	-
Minas Gerais.....	41	59	34	51
Mato Grosso.....	56	6	52	5





Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1996-1997

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
Hévea (látex líquido)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>895</b>	<b>787</b>	<b>386</b>	<b>342</b>
Rondônia.....	12	12	12	12
Amazonas.....	-	0	-	1
Pará.....	530	398	115	86
Amapá.....	124	132	74	74
Minas Gerais.....	211	215	183	143
Goiás.....	18	30	1	27
GOMAS NÃO ELÁSTICAS				
Maçaranduba				
<b>BRASIL</b> .....	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>9</b>	<b>14</b>
Amazonas.....	3	4	4	9
Pará.....	24	26	5	5
Sorva				
<b>BRASIL</b> .....	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>21</b>	<b>28</b>
Amazonas.....	26	29	21	28
Tocantins.....	0	-	0	-
CERAS				
Carnaúba (cera)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 592</b>	<b>2 203</b>	<b>6 177</b>	<b>5 341</b>
Amazonas.....	2	3	3	3
Maranhão.....	42	55	126	125
Piauí.....	354	291	566	502
Ceará.....	1 310	1 135	2 860	2 475
Rio Grande do Norte.....	873	710	2 597	2 223
Paraíba.....	10	10	25	12
Carnaúba (pó)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>7 782</b>	<b>7 940</b>	<b>8 719</b>	<b>9 471</b>
Maranhão.....	595	479	968	844
Piauí.....	3 765	3 617	4 558	3 904
Ceará.....	3 404	3 829	3 173	4 694
Rio Grande do Norte.....	17	14	20	30
Paraíba.....	0	0	0	0
FIBRAS				
Buriti				
<b>BRASIL</b> .....	<b>399</b>	<b>396</b>	<b>71</b>	<b>69</b>
Amazonas.....	0	1	1	1
Pará.....	320	316	33	27
Tocantins.....	1	1	1	1



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1996-1997

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
FIBRAS				
Buriti				
Maranhão.....	25	25	24	25
Piauí.....	3	2	0	0
Ceará.....	3	2	1	1
Bahia.....	44	47	10	13
Minas Gerais.....	2	2	1	1
Goiás.....	-	0	-	0
Carnaúba (fibra)				
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 820</b>	<b>2 488</b>	<b>474</b>	<b>825</b>
Pará.....	-	0	-	0
Maranhão.....	28	10	22	4
Ceará.....	1 776	2 459	445	819
Rio Grande do Norte.....	16	19	7	2
Piaçava				
<b>BRASIL.....</b>	<b>93 965</b>	<b>95 380</b>	<b>78 970</b>	<b>83 151</b>
Amazonas.....	6 720	7 017	9 444	9 832
Tocantins.....	2	-	1	-
Bahia.....	87 237	88 357	69 525	73 318
Minas Gerais.....	6	6	1	1
Outros				
<b>BRASIL.....</b>	<b>520</b>	<b>79</b>	<b>156</b>	<b>40</b>
Amazonas.....	2	2	1	1
Pará.....	15	16	5	6
Piauí.....	452	3	119	1
Ceará.....	16	25	14	16
Bahia.....	6	4	1	0
Minas Gerais.....	0	0	0	0
Rio de Janeiro.....	8	8	5	5
Paraná.....	21	22	10	11
Rio Grande do Sul.....	0	0	0	0
OLEAGINOSOS				
Babaçu (amêndoa)				
<b>BRASIL.....</b>	<b>127 308</b>	<b>122 519</b>	<b>36 541</b>	<b>37 742</b>
Amazonas.....	1	1	1	1
Pará.....	18	18	3	5
Tocantins.....	4 706	2 391	1 329	681
Maranhão.....	114 730	112 783	32 604	34 788
Piauí.....	6 878	6 428	2 209	1 963
Ceará.....	503	432	238	147
Paraíba.....	20	20	2	6
Bahia.....	440	434	148	145
Minas Gerais.....	13	12	6	6



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1996-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
OLEAGINOSOS				
Copaíba (óleo)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>279</b>	<b>313</b>	<b>534</b>	<b>659</b>
Rondônia.....	7	7	25	25
Acre.....	0	0	0	0
Amazonas.....	247	286	446	571
Pará.....	8	13	33	42
Piauí.....	6	-	3	-
Mato Grosso.....	10	7	28	21
Cumaru (amêndoa)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>23</b>	<b>43</b>	<b>5</b>	<b>37</b>
Pará.....	22	43	5	37
Tocantins.....	1	-	0	-
Licuri (coquilho)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>6 249</b>	<b>6 019</b>	<b>1 987</b>	<b>2 065</b>
Acre.....	187	128	19	13
Ceará.....	0	-	0	-
Bahia.....	6 063	5 891	1 969	2 052
Oiticica (semente)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>844</b>	<b>1 445</b>	<b>78</b>	<b>142</b>
Ceará.....	275	939	30	96
Rio Grande do Norte.....	286	225	21	18
Paraíba.....	282	281	27	28
Pequi (amêndoa)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 992</b>	<b>4 040</b>	<b>1 475</b>	<b>1 325</b>
Pará.....	25	306	4	46
Tocantins.....	32	23	5	3
Maranhão.....	2	1	0	0
Piauí.....	1	1	0	0
Ceará.....	1 333	1 503	623	373
Pernambuco.....	2	4	0	1
Bahia.....	301	384	126	168
Minas Gerais.....	767	1 182	614	620
Mato Grosso.....	81	80	65	73
Goiás.....	448	556	39	41



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1996-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
<b>OLEAGINOSOS</b>				
Tucum (amêndoa)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>913</b>	<b>778</b>	<b>182</b>	<b>156</b>
Amazonas.....	11	12	2	3
Tocantins.....	0	-	0	-
Maranhão.....	238	153	57	44
Piauí.....	664	613	122	109
Bahia.....	1	1	0	0
Outros				
<b>BRASIL</b> .....	<b>144</b>	<b>54</b>	<b>50</b>	<b>29</b>
Pará.....	7	11	4	6
Maranhão.....	127	33	42	19
Ceará.....	10	9	5	5
Minas Gerais.....	0	0	0	0
<b>TANANTES</b>				
Angico (casca)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>466</b>	<b>438</b>	<b>85</b>	<b>74</b>
Tocantins.....	5	4	1	0
Piauí.....	0	0	0	0
Ceará.....	43	25	14	2
Rio Grande do Norte.....	82	96	6	8
Pernambuco.....	83	69	9	8
Bahia.....	239	233	55	55
Minas Gerais.....	14	11	1	1
Rio Grande do Sul.....	0	-	0	-
Barbatimão (casca)				
<b>BRASIL</b> .....	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Bahia.....	10	9	4	5
Minas Gerais.....	2	2	0	0
Outros				
<b>BRASIL</b> .....	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
Pará.....	7	6	4	4

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1996. Rio de Janeiro : IBGE, v.11, 1999; 1997, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



**Tabela 3.19 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS					
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeiras em tora	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
	QUANTIDADE (m³)					
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 461 363</b>	<b>1 650 835</b>	<b>67 377 486</b>	<b>62 461 750</b>	<b>49 855 821</b>	<b>26 303 849</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>129 371</b>	<b>494 939</b>	<b>10 894 172</b>	<b>9 671 247</b>	<b>39 195 560</b>	<b>17 144 317</b>
Rondônia.....	288	288	801 000	801 000	380 000	380 000
Acre.....	2 287	2 301	308 205	325 159	218 401	213 887
Amazonas.....	3 512	3 805	1 699 408	1 861 491	622 588	735 166
Roraima.....	484	479	114 534	112 191	16 593	17 096
Pará.....	119 339	485 454	6 992 711	5 592 421	37 788 555	15 648 375
Amapá.....	435	421	44 098	50 052	75 726	57 349
Tocantins.....	3 027	2 190	934 216	928 933	93 697	92 444
<b>NORDESTE.....</b>	<b>230 761</b>	<b>214 166</b>	<b>33 054 474</b>	<b>31 056 064</b>	<b>3 798 495</b>	<b>3 558 418</b>
Maranhão.....	139 138	136 928	3 200 226	2 731 791	520 071	457 688
Piauí.....	21 377	21 300	1 917 581	1 851 138	124 894	136 907
Ceará.....	15 657	11 782	4 921 225	4 368 386	208 175	185 736
Rio Grande do Norte.....	4 481	4 053	2 003 034	2 098 244	148 754	35 111
Paraíba.....	5 942	5 496	852 209	868 334	9 789	10 262
Pernambuco.....	10 171	6 845	1 484 652	1 240 005	10 262	121 126
Alagoas.....	3 262	1 636	1 003 700	885 635	3 867	2 286
Sergipe.....	1 668	1 536	636 740	568 583	19 556	14 008
Bahia.....	29 066	24 590	17 035 107	16 443 948	2 753 127	2 595 294
<b>SUDESTE.....</b>	<b>731 121</b>	<b>618 980</b>	<b>8 215 535</b>	<b>7 516 299</b>	<b>278 529</b>	<b>224 231</b>
Minas Gerais.....	648 150	607 730	5 682 357	5 164 632	176 935	150 322
Espírito Santo.....	73 203	2 836	164 360	132 208	23 056	13 051
Rio de Janeiro.....	193	-	10 844	5 029	1 216	1 174
São Paulo.....	9 576	8 414	2 357 974	2 214 430	77 322	59 684
<b>SUL.....</b>	<b>61 137</b>	<b>82 509</b>	<b>10 578 443</b>	<b>10 321 629</b>	<b>2 269 299</b>	<b>2 239 988</b>
Paraná.....	45 326	69 244	4 316 932	4 556 077	1 714 254	1 936 983
Santa Catarina.....	13 893	11 300	2 985 132	2 650 725	427 327	194 978
Rio Grande do Sul.....	1 917	1 965	3 276 379	3 114 827	127 718	108 027
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>308 973</b>	<b>240 241</b>	<b>4 634 862</b>	<b>3 896 511</b>	<b>4 313 938</b>	<b>3 136 895</b>
Mato Grosso do Sul.....	165 347	112 422	583 573	298 340	48 894	44 577
Mato Grosso.....	4 243	2 996	2 744 330	2 412 348	4 169 173	2 997 959
Goiás.....	139 383	124 823	1 306 959	1 185 823	95 871	94 359



**Tabela 3.19 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS					
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeiras em tora	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
VALOR (1 000 R\$)						
<b>BRASIL.....</b>	<b>190 834</b>	<b>192 096</b>	<b>296 973</b>	<b>307 311</b>	<b>1 845 840</b>	<b>971 055</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>29 895</b>	<b>57 898</b>	<b>37 117</b>	<b>47 459</b>	<b>1 594 712</b>	<b>637 268</b>
Rondônia.....	57	53	1 175	3 027	3 756	5 304
Acre.....	751	831	1 666	1 886	6 064	6 361
Amazonas.....	1 040	1 397	7 129	7 862	6 422	9 304
Roraima.....	79	144	979	1 010	898	957
Pará.....	27 223	54 942	22 865	30 420	1 572 436	611 477
Amapá.....	145	150	179	207	4 206	2 538
Tocantins.....	600	380	3 123	3 047	930	1 326
<b>NORDESTE.....</b>	<b>40 025</b>	<b>40 279</b>	<b>126 055</b>	<b>122 636</b>	<b>80 889</b>	<b>142 427</b>
Maranhão.....	23 167	26 359	14 919	14 142	13 169	22 206
Piauí.....	3 520	3 554	4 987	4 790	1 806	1 725
Ceará.....	2 139	1 541	17 386	16 724	2 525	3 126
Rio Grande do Norte.....	679	722	6 825	7 965	5 519	1 017
Paraíba.....	667	710	3 435	3 049	50	45
Pernambuco.....	1 167	839	7 809	4 899	322	6 505
Alagoas.....	421	214	2 635	1 872	200	59
Sergipe.....	311	299	2 633	2 500	489	393
Bahia.....	7 955	6 041	65 425	66 694	56 809	107 351
<b>SUDESTE.....</b>	<b>77 475</b>	<b>60 601</b>	<b>50 455</b>	<b>49 666</b>	<b>7 635</b>	<b>5 097</b>
Minas Gerais.....	59 999	57 111	28 719	27 356	4 958	4 001
Espírito Santo.....	14 613	677	1 032	857	775	403
Rio de Janeiro.....	94	-	70	49	15	63
São Paulo.....	2 769	2 812	20 634	21 404	1 887	630
<b>SUL.....</b>	<b>10 230</b>	<b>11 664</b>	<b>63 011</b>	<b>69 716</b>	<b>70 282</b>	<b>94 467</b>
Paraná.....	6 885	8 775	14 575	20 903	49 210	82 450
Santa Catarina.....	2 895	2 451	17 710	19 564	17 989	8 208
Rio Grande do Sul.....	450	438	30 726	29 249	3 083	3 809
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>33 209</b>	<b>21 653</b>	<b>20 336</b>	<b>17 834</b>	<b>92 323</b>	<b>91 797</b>
Mato Grosso do Sul.....	15 778	9 517	2 496	1 391	2 269	2 398
Mato Grosso.....	820	637	11 075	10 061	85 146	86 408
Goiás.....	16 610	11 499	6 765	6 382	4 908	2 991

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1996. Rio de Janeiro : IBGE, v.11, 1999; 1997, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em toneladas.



Tabela 3.20 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os produtos do pinheiro brasileiro - 1996-1997

PRODUTOS	PRODUÇÃO			
	Quantidade (m³)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
Pinheiro brasileiro				
Nó de pinho.....	349 944	19 846	3 627	208
Árvores abatidas (1).....	157	142	-	-
Madeira em tora.....	437 255	349 594	-	-

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.11, 1999; 1997, microdados.

(1) Quantidade expressa em mil árvores.



Tabela 3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS PLANTADAS							
	Quantidade (m³)							
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeira em tora			
	1996	1997	1996	1997	Para papel e celulose		Para outras finalidades	
				1996	1997	1996	1997	
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 602 540</b>	<b>3 781 567</b>	<b>36 565 831</b>	<b>27 131 675</b>	<b>33 755 391</b>	<b>35 360 426</b>	<b>49 261 989</b>	<b>21 662 730</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>1</b>	<b>5 576</b>	<b>130</b>	<b>73 845</b>	<b>1 600 000</b>	<b>1 365 585</b>	<b>20</b>	<b>24</b>
Amazonas.....	1	2	50	60	-	-	20	24
Pará.....	-	5 574	-	65 985	1 600 000	110 530	-	-
Amapá.....	-	-	-	7 800	-	1 225 055	-	-
Tocantins.....	-	-	80	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>81 018</b>	<b>80 631</b>	<b>694 457</b>	<b>992 192</b>	<b>2 268 427</b>	<b>2 882 593</b>	<b>128 849</b>	<b>88 503</b>
Maranhão.....	-	-	60 960	46 716	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	350	2 629	2 890	-	-
Ceará.....	2	2 363	79 089	1 000	-	-	48 105	-
Rio Grande do Norte.....	97	110	79 962	92 357	-	-	-	-
Paraíba.....	435	181	9 037	9 294	-	-	-	-
Pernambuco.....	1 400	1 500	10 400	10 500	-	-	285	300
Sergipe.....	46	-	5 230	63 902	-	-	-	-
Bahia.....	79 038	76 477	449 779	768 073	2 265 798	2 879 703	80 459	88 203
<b>SUDESTE.....</b>	<b>1 714 646</b>	<b>2 750 392</b>	<b>22 608 019</b>	<b>11 194 815</b>	<b>16 874 146</b>	<b>16 483 374</b>	<b>36 622 189</b>	<b>7 902 619</b>
Minas Gerais.....	1 586 593	2 633 160	15 371 351	3 700 700	2 346 846	2 358 583	31 253 000	2 398 633
Espírito Santo.....	4 694	3 552	243 477	169 786	4 846 515	3 417 397	285 926	277 677
Rio de Janeiro.....	1 506	809	167 364	256 987	-	-	11 431	44 200
São Paulo.....	121 854	112 871	6 825 827	7 067 342	9 680 785	10 707 394	5 071 832	5 182 109
<b>SUL.....</b>	<b>35 134</b>	<b>39 988</b>	<b>12 462 571</b>	<b>13 867 589</b>	<b>13 012 818</b>	<b>14 628 874</b>	<b>12 207 745</b>	<b>13 471 818</b>
Paraná.....	1 260	8 376	2 462 134	3 462 316	6 350 171	8 041 983	4 676 988	5 549 066
Santa Catarina.....	4 384	4 385	2 104 889	2 448 311	5 525 964	4 894 481	5 088 961	5 366 866
Rio Grande do Sul.....	29 490	27 227	7 895 548	7 956 962	1 136 683	1 692 410	2 441 796	2 555 886
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>771 740</b>	<b>904 979</b>	<b>800 654</b>	<b>1 003 234</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>303 186</b>	<b>199 766</b>
Mato Grosso do Sul.....	227 697	348 904	459 793	291 473	-	-	219 698	115 470
Mato Grosso.....	-	-	46 031	66 155	-	-	2 227	2 300
Goiás.....	544 029	556 061	140 104	490 880	-	-	5 315	6 050
Distrito Federal.....	14	14	154 726	154 726	-	-	75 946	75 946



**Tabela 3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS PLANTADAS							
	Valor (1 000 R\$)							
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeira em tora			
					Para papel e celulose		Para outras finalidades	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL.....</b>	<b>296 519</b>	<b>437 731</b>	<b>214 373</b>	<b>200 070</b>	<b>403 470</b>	<b>431 488</b>	<b>893 264</b>	<b>399 509</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>0</b>	<b>1 673</b>	<b>0</b>	<b>513</b>	<b>43 200</b>	<b>30 929</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Amazonas.....	0	1	0	0	-	-	0	0
Pará.....	-	1 672	-	485	43 200	2 074	-	-
Amapá.....	-	-	-	27	-	28 856	-	-
Tocantins.....	-	-	0	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>11 647</b>	<b>11 479</b>	<b>3 240</b>	<b>6 431</b>	<b>30 492</b>	<b>38 495</b>	<b>1 729</b>	<b>1 058</b>
Maranhão.....	-	-	177	159	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	1	1	43	-	-
Ceará.....	0	471	234	7	-	-	577	-
Rio Grande do Norte.....	8	9	131	229	-	-	-	-
Paraíba.....	49	22	24	57	-	-	-	-
Pernambuco.....	280	195	83	89	-	-	5	6
Sergipe.....	8	-	16	367	-	-	-	-
Bahia.....	11 301	10 781	2 575	5 521	30 492	38 452	1 147	1 052
<b>SUDESTE.....</b>	<b>205 099</b>	<b>323 532</b>	<b>114 472</b>	<b>75 571</b>	<b>187 730</b>	<b>195 346</b>	<b>669 300</b>	<b>105 708</b>
Minas Gerais.....	175 886	298 606	68 326	22 872	33 826	39 736	639 004	51 783
Espírito Santo.....	999	923	1 376	1 057	101 241	61 240	5 427	4 355
Rio de Janeiro.....	369	166	1 062	2 723	-	-	541	899
São Paulo.....	27 844	23 837	43 708	48 918	52 663	94 369	24 327	48 670
<b>SUL.....</b>	<b>6 494</b>	<b>6 975</b>	<b>90 546</b>	<b>112 166</b>	<b>142 048</b>	<b>166 717</b>	<b>215 932</b>	<b>287 595</b>
Paraná.....	219	1 183	8 628	19 698	88 465	111 732	75 292	127 161
Santa Catarina.....	905	1 015	15 885	18 430	44 432	40 419	105 882	113 212
Rio Grande do Sul.....	5 369	4 777	66 033	74 038	9 151	14 566	34 758	47 222
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>73 279</b>	<b>94 073</b>	<b>6 114</b>	<b>5 390</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6 303</b>	<b>5 148</b>
Mato Grosso do Sul.....	19 355	37 734	4 321	1 707	-	-	5 694	4 448
Mato Grosso.....	-	-	131	196	-	-	111	115
Goiás.....	53 922	56 337	888	2 577	-	-	194	243
Distrito Federal.....	2	2	774	910	-	-	304	342

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.11, 1999; 1997, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em tonelada.



### 3.22 - Produção das espécies florestais plantadas, segundo os produtos - 1996-1997

PRODUTOS	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
Acácia negra (casca).....	81 417	219 100	1 372	5 018
Eucalipto (folha).....	119 054	120 096	9 884	10 802
Resina.....	38 978	28 411	10 941	11 087

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v.11, 1999; 1997, microdados.



# Produção Animal



Foto: Opção Brasil Imagens

# Produção Animal

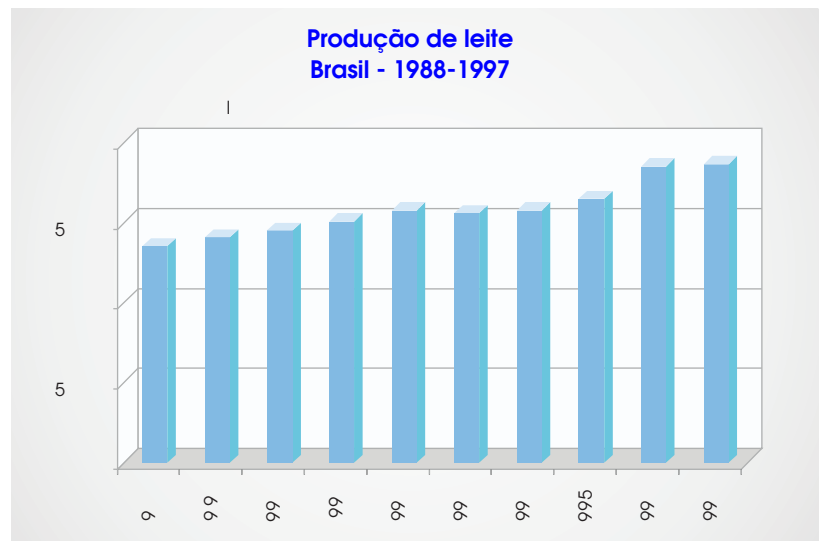
No tema Produção Animal são apresentados dados de cinco diferentes pesquisas realizadas pelo IBGE: a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa Trimestral do Leite, a Produção de Ovos de Galinha, a Pesquisa Trimestral do Couro e a Produção da Pecuária Municipal.

A Produção da Pecuária Municipal apresenta dados anuais de produção de leite, lã, ovos de galinha, ovos de codorna, mel de abelha e casulos do bicho-da seda.

No capítulo Abate de Animais são apresentados, mês a mês e por espécies: bovinos, suínos e frangos; o número de animais abatidos e o peso das carcaças. A pesquisa de abate foi reformulada em 1997, passando a denominar-se “Pesquisa Trimestral do Abate de Animais”. Esta pesquisa abrange somente os estabelecimentos sob inspeção federal, estadual ou municipal.

Quanto ao leite, apresenta-se a quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelas indústrias de laticínios e o leite resfriado destinado à industrialização. A pesquisa do leite também sofreu reformulação em 1997, passando a denominar-se “Pesquisa Trimestral do Leite”. Esta pesquisa abrange somente os estabelecimentos sob inspeção federal, estadual ou municipal.

No que diz respeito à produção de ovos de galinha, também são apresentados dados de duas diferentes



fontes. As informações mensais são obtidas na pesquisa Produção de Ovos de Galinha, que investiga somente os estabelecimentos com mais de 10 000 galinhas poedeiras. E também são apresentados dados de produção de ovos de galinha e de ovos de codorna provenientes da Produção da Pecuária Municipal.

As informações sobre a produção de couro, são provenientes da “Pesquisa Trimestral do Couro”. Esta pesquisa é o produto da reformulação efetuada em 1997, onde a atual pesquisa passou a abranger somente os curtumes que adquirem 5 000 ou mais couros no ano.

Fonte: Produção da pecuária municipal 1988-1995. Rio de Janeiro : IBGE, v.16-23, 1990-1997; 1996-1997, microdados.



Tabela 3.23 - Abate de animais, por espécie, segundo os meses - 1997-1998

MÊS	ANO	CABEÇAS ABATIDAS						
		Bovinos					Suínos	Frangos
		Total	Bois	Vacas	Vitelos	Novilhos (1)		
<b>TOTAL.....</b>	<b>1997</b>	<b>14 886 260</b>	<b>7 886 076</b>	<b>4 349 968</b>	<b>17 147</b>	<b>2 633 069</b>	<b>13 623 682</b>	<b>2 158 496 686</b>
	<b>1998</b>	<b>14 906 476</b>	<b>8 623 930</b>	<b>3 798 995</b>	<b>23 414</b>	<b>2 460 137</b>	<b>14 873 814</b>	<b>2 201 506 294</b>
Janeiro.....	1997	1 227 267	609 103	406 609	1 149	210 406	1 192 779	181 124 496
	1998	1 227 398	664 661	371 068	1 522	190 147	1 197 275	180 858 812
Fevereiro.....	1997	1 129 400	545 226	390 094	1 235	192 845	1 026 574	162 200 463
	1998	1 127 723	621 760	342 355	1 196	162 412	1 115 810	161 391 514
Março.....	1997	1 153 418	567 139	376 843	1 770	207 666	1 066 466	166 667 562
	1998	1 285 673	718 756	369 660	1 586	195 671	1 248 738	181 685 158
Abril.....	1997	1 252 989	658 463	388 682	1 778	204 066	1 113 504	176 028 986
	1998	1 217 116	704 200	318 370	2 006	192 540	1 165 028	173 348 162
Mai.....	1997	1 227 069	655 018	367 919	1 753	202 379	1 084 008	167 114 142
	1998	1 258 204	723 579	334 151	2 102	198 372	1 235 004	174 324 536
Junho.....	1997	1 194 770	646 959	348 153	1 571	198 087	1 145 489	171 979 780
	1998	1 239 042	723 957	312 929	2 171	199 985	1 264 536	177 026 029
Julho.....	1997	1 248 371	674 585	359 662	1 479	212 645	1 188 661	187 516 713
	1998	1 273 022	774 782	303 083	2 436	192 721	1 333 253	193 660 895
Agosto.....	1997	1 252 319	692 117	334 873	856	224 473	1 083 145	176 936 530
	1998	1 202 637	732 592	263 487	2 184	204 374	1 235 370	184 772 200
Setembro.....	1997	1 283 419	717 314	318 717	1 116	246 272	1 156 268	186 434 334
	1998	1 200 355	721 182	259 499	1 976	217 698	1 258 796	191 293 678
Outubro.....	1997	1 322 442	728 188	328 911	1 301	264 042	1 223 608	201 114 765
	1998	1 263 413	737 661	280 401	2 253	243 098	1 278 900	198 668 745
Novembro.....	1997	1 212 802	660 446	331 448	1 490	219 418	1 107 990	181 843 042
	1998	1 214 438	698 438	287 787	1 961	226 252	1 255 771	187 314 439
Dezembro.....	1997	1 381 994	731 518	398 057	1 649	250 770	1 235 190	199 535 873
	1998	1 397 455	802 362	356 205	2 021	236 867	1 285 333	197 162 126

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1997-1998, microdados.

Nota: Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

(1) Inclusive novilhos, novilhas, novilhos precoces e novilhas precoces.



Tabela 3.24 - Peso total das carcaças, por espécie, segundo os meses - 1997-1998

MÊS	ANO	PESO DAS CARCAÇAS (t)						
		Bovinos					Suínos	Frangos
		Total	Bois	Vacas	Vitelos	Novilhos (1)		
<b>TOTAL.....</b>	<b>1997</b>	<b>3 334 889</b>	<b>1 949 641</b>	<b>793 012</b>	<b>617</b>	<b>591 619</b>	<b>1 010 359</b>	<b>3 891 227</b>
	<b>1998</b>	<b>3 397 898</b>	<b>2 155 665</b>	<b>695 122</b>	<b>1 140</b>	<b>545 971</b>	<b>1 119 139</b>	<b>4 195 984</b>
Janeiro.....	1997	273 309	150 851	74 158	29	48 270	85 022	323 394
	1998	275 807	166 142	67 773	73	41 818	89 964	332 230
Fevereiro.....	1997	250 777	135 069	71 178	31	44 498	73 878	289 981
	1998	255 780	157 126	62 900	51	35 703	83 147	295 860
Março.....	1997	258 144	141 204	68 903	54	47 983	76 779	300 864
	1998	292 795	181 428	68 058	71	43 238	93 391	335 562
Abril.....	1997	281 557	163 879	71 323	68	46 287	83 319	311 955
	1998	278 967	177 530	58 426	84	42 926	88 001	332 469
Mai.....	1997	276 016	162 749	67 374	69	45 823	81 827	303 410
	1998	287 127	181 838	61 104	92	44 094	94 551	338 192
Junho.....	1997	269 561	161 427	63 768	62	44 304	87 324	308 843
	1998	284 225	182 494	57 231	87	44 414	96 594	345 232
Julho.....	1997	279 181	167 145	65 472	46	46 518	88 591	341 125
	1998	291 813	194 083	54 977	96	42 657	101 122	369 905
Agosto.....	1997	281 403	171 175	60 805	20	49 403	81 351	325 855
	1998	275 617	182 437	47 796	106	45 278	93 754	352 224
Setembro.....	1997	289 548	176 584	57 858	32	55 074	87 231	338 293
	1998	273 883	177 413	47 559	93	48 819	95 380	367 952
Outubro.....	1997	295 879	177 200	59 838	49	58 792	92 078	366 562
	1998	288 779	182 072	51 843	141	54 724	97 078	384 611
Novembro.....	1997	270 653	161 414	60 346	76	48 816	83 225	326 232
	1998	276 426	173 551	52 719	127	50 030	93 452	366 964
Dezembro.....	1997	308 862	180 943	71 989	80	55 849	89 734	354 714
	1998	316 677	199 552	64 736	120	52 270	92 705	374 784

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1997-1998, microdados.

Notas: 1. Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive novilhos, novilhas, novilhos precoces e novilhas precoces.



Tabela 3.25 - Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido e industrializado - 1997-1998

MÊS	QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO (1 000 l)			
	Adquirido		Industrializado pelo estabelecimento	
	1997	1998	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>10 688 279</b>	<b>10 995 373</b>	<b>10 624 536</b>	<b>10 943 355</b>
Janeiro.....	958 143	1 030 320	956 873	1 027 598
Fevereiro.....	825 194	881 126	816 290	880 394
Março.....	863 302	905 385	850 680	900 322
Abril.....	801 042	820 389	802 787	817 659
Maió.....	809 520	832 587	810 143	826 448
Junho.....	789 274	825 581	781 066	821 011
Julho.....	880 115	869 000	884 165	864 418
Agosto.....	874 358	916 543	873 364	912 217
Setembro.....	857 648	924 669	856 642	919 692
Outubro.....	983 479	969 400	965 899	964 888
Novembro.....	998 306	994 168	984 303	985 805
Dezembro.....	1 047 894	1 026 200	1 042 319	1 022 897

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite 1997-1998, microdados.

Notas: 1. Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.26 - Couros crus inteiros de bovinos de origem nacional adquiridos pelos curtumes, segundo os meses - 1997-1998

MÊS	QUANTIDADE DE COURO CRU (unidade)	
	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>23 037 735</b>	<b>22 882 126</b>
Janeiro.....	1 897 977	1 732 215
Fevereiro.....	1 745 860	1 778 148
Março.....	1 876 317	2 080 214
Abril.....	2 017 573	1 919 538
Maió.....	2 057 713	2 002 273
Junho.....	1 978 152	2 000 140
Julho.....	2 039 924	1 966 101
Agosto.....	1 950 209	1 930 862
Setembro.....	1 953 577	1 821 453
Outubro.....	1 960 838	1 914 831
Novembro.....	1 738 560	1 887 118
Dezembro.....	1 821 035	1 849 233

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro 1997-1998, microdados.



Tabela 3.27 - Produção de ovos de galinha, segundo os meses - 1996-1998

MÊS	PRODUÇÃO DE OVOS (1 000 dúzias)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 480 517</b>	<b>1 515 220</b>	<b>1 559 963</b>
Janeiro.....	118 598	125 280	128 879
Fevereiro.....	114 793	117 457	120 709
Março.....	121 751	126 662	131 484
Abril.....	124 540	125 980	131 364
Maió.....	125 989	126 953	133 909
Junho.....	123 794	124 686	131 032
Julho.....	127 343	130 604	134 069
Agosto.....	127 146	130 614	135 025
Setembro.....	123 640	127 650	131 711
Outubro.....	124 795	127 673	127 590
Novembro.....	123 552	123 824	125 625
Dezembro.....	124 576	127 837	128 566

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha 1996-1998, microdados.

Nota: A Pesquisa abrange os estabelecimentos com 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras e com produção de ovos.



Tabela 3.28 - Produção e valor da produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LEITE			
	Quantidade (1 000 l)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL</b> .....	<b>18 515 391</b>	<b>18 666 011</b>	<b>4 520 981</b>	<b>4 463 935</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>770 788</b>	<b>840 882</b>	<b>200 087</b>	<b>212 958</b>
Rondônia.....	317 250	335 914	57 351	54 071
Acre.....	31 356	31 831	9 458	9 456
Amazonas.....	27 004	32 488	16 813	20 471
Roraima .....	10 660	9 523	5 330	6 190
Pará.....	237 899	290 210	77 803	87 404
Amapá.....	2 468	2 832	1 234	1 447
Tocantins.....	144 150	138 084	32 097	33 918
<b>NORDESTE</b> .....	<b>2 355 009</b>	<b>2 389 062</b>	<b>803 641</b>	<b>814 776</b>
Maranhão.....	139 371	138 962	53 411	53 162
Piauí.....	75 111	75 504	36 737	38 484
Ceará.....	390 384	387 990	146 957	157 905
Rio Grande do Norte.....	159 592	161 630	55 125	57 328
Paraíba.....	150 189	149 803	57 405	53 983
Pernambuco.....	421 987	357 854	129 032	113 949
Alagoas.....	223 266	301 614	61 366	82 338
Sergipe.....	134 807	127 229	36 525	33 528
Bahia.....	660 303	688 476	227 081	224 100
<b>SUDESTE</b> .....	<b>8 338 198</b>	<b>8 395 743</b>	<b>2 000 067</b>	<b>1 988 220</b>
Minas Gerais.....	5 601 112	5 602 015	1 320 846	1 287 375
Espírito Santo.....	319 678	339 339	76 446	82 864
Rio de Janeiro.....	432 020	451 224	95 044	118 144
São Paulo.....	1 985 388	2 003 166	507 730	499 837
<b>SUL</b> .....	<b>4 241 531</b>	<b>4 345 133</b>	<b>936 514</b>	<b>906 405</b>
Paraná.....	1 514 482	1 579 838	367 411	322 823
Santa Catarina.....	866 065	852 170	161 987	163 798
Rio Grande do Sul.....	1 860 984	1 913 125	407 115	419 785
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>2 809 865</b>	<b>2 695 191</b>	<b>580 672</b>	<b>541 576</b>
Mato Grosso do Sul.....	407 069	414 948	80 629	80 515
Mato Grosso.....	375 397	380 517	110 219	105 342
Goiás.....	1 999 398	1 868 976	384 784	349 569
Distrito Federal.....	28 000	30 749	5 040	6 150

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da Pecuária Municipal 1996-1997, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.29 - Produção e valor da produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LÃ			
	Quantidade (kg)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL</b> .....	<b>14 968 595</b>	<b>14 657 538</b>	<b>24 696</b>	<b>24 713</b>
<b>SUDESTE</b> .....	<b>49 636</b>	<b>37 946</b>	<b>99</b>	<b>65</b>
Minas Gerais.....	5 744	6 288	24	23
São Paulo.....	43 892	31 658	75	42
<b>SUL</b> .....	<b>14 830 903</b>	<b>14 528 218</b>	<b>24 476</b>	<b>24 520</b>
Paraná.....	553 086	595 283	842	693
Santa Catarina.....	188 410	186 754	173	196
Rio Grande do Sul.....	14 089 407	13 746 181	23 461	23 631
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>88 056</b>	<b>91 374</b>	<b>120</b>	<b>127</b>
Mato Grosso do Sul.....	88 006	91 104	120	126
Goiás.....	-	180	-	1
Distrito Federal.....	50	90	0	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da Pecuária Municipal 1996-1997, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.30 - Produção e valor da produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA			
	Quantidade (1 000 dúzias)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 287 622</b>	<b>2 444 130</b>	<b>1 366 846</b>	<b>1 590 239</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>41 492</b>	<b>51 170</b>	<b>36 996</b>	<b>48 356</b>
Rondônia.....	7 748	8 001	6 687	8 920
Acre.....	1 826	1 840	1 826	2 704
Amazonas.....	11 518	12 872	9 339	10 553
Roraima.....	1 712	1 667	2 054	2 500
Pará.....	12 442	20 743	11 584	18 259
Tocantins.....	6 246	6 047	5 506	5 419
<b>NORDESTE</b> .....	<b>455 080</b>	<b>437 516</b>	<b>361 223</b>	<b>383 811</b>
Maranhão.....	14 665	14 930	12 323	14 958
Piauí.....	12 215	12 848	11 635	13 213
Ceará.....	91 962	86 447	74 884	75 485
Rio Grande do Norte.....	21 273	21 543	19 075	22 074
Paraíba.....	26 218	26 008	32 614	33 873
Pernambuco.....	215 178	209 411	152 878	168 454
Alagoas.....	14 948	16 733	8 386	11 347
Sergipe.....	9 596	8 315	8 678	8 293
Bahia.....	49 025	41 283	40 749	36 113
<b>SUDESTE</b> .....	<b>1 021 973</b>	<b>1 135 997</b>	<b>533 626</b>	<b>654 806</b>
Minas Gerais.....	222 949	303 471	133 777	224 568
Espírito Santo.....	43 052	44 001	23 122	23 578
Rio de Janeiro.....	26 105	22 662	13 015	15 588
São Paulo.....	729 866	765 862	363 711	391 071
<b>SUL</b> .....	<b>599 914</b>	<b>641 820</b>	<b>328 528</b>	<b>370 311</b>
Paraná.....	244 745	273 151	118 558	130 783
Santa Catarina.....	121 341	122 095	67 058	71 819
Rio Grande do Sul.....	233 828	246 575	142 912	167 709
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>169 163</b>	<b>177 627</b>	<b>106 473</b>	<b>132 955</b>
Mato Grosso do Sul.....	21 162	20 697	12 719	14 439
Mato Grosso.....	18 701	19 415	18 390	22 137
Goiás.....	93 289	100 316	63 840	81 500
Distrito Federal.....	36 012	37 199	11 524	14 880

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da Pecuária Municipal 1996-1997, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.31 - Produção e valor da produção de ovos de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE CODORNA			
	Quantidade (1 000 dúzias)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL</b> .....	<b>46 679</b>	<b>56 514</b>	<b>20 159</b>	<b>21 241</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>630</b>	<b>604</b>	<b>339</b>	<b>357</b>
Rondônia.....	4	-	3	-
Acre.....	1	1	2	2
Amazonas.....	59	66	52	60
Pará.....	282	238	141	145
Tocantins.....	284	299	140	149
<b>NORDESTE</b> .....	<b>4 908</b>	<b>4 563</b>	<b>2 286</b>	<b>1 881</b>
Maranhão.....	73	96	33	44
Piauí.....	549	308	251	145
Ceará.....	252	258	92	92
Rio Grande do Norte.....	105	109	89	104
Paraíba.....	1 048	160	653	95
Pernambuco.....	1 253	1 962	355	527
Alagoas.....	147	297	53	105
Sergipe.....	976	168	578	87
Bahia.....	504	1 205	182	681
<b>SUDESTE</b> .....	<b>29 932</b>	<b>38 411</b>	<b>11 843</b>	<b>13 151</b>
Minas Gerais.....	5 029	7 100	3 029	4 641
Espírito Santo.....	983	1 254	327	396
Rio de Janeiro.....	3 359	3 924	2 666	1 899
São Paulo.....	20 561	26 133	5 822	6 214
<b>SUL</b> .....	<b>7 823</b>	<b>8 230</b>	<b>4 441</b>	<b>4 120</b>
Paraná.....	3 390	3 500	1 350	918
Santa Catarina.....	2 489	2 537	2 052	1 978
Rio Grande do Sul.....	1 944	2 194	1 038	1 224
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>3 386</b>	<b>4 706</b>	<b>1 250</b>	<b>1 732</b>
Mato Grosso do Sul.....	135	138	53	56
Mato Gosso.....	215	211	255	203
Goiás.....	2 290	2 277	785	849
Distrito Federal.....	746	2 080	157	624

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da Pecuária Municipal 1996-1997, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.





**Tabela 3.32 - Produção e valor da produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Mel de abelha			
	Quantidade (kg)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL .....</b>	<b>21 172 870</b>	<b>19 061 722</b>	<b>66 760</b>	<b>64 410</b>
<b>NORTE .....</b>	<b>150 031</b>	<b>156 702</b>	<b>828</b>	<b>1 033</b>
Rondônia.....	79 709	81 126	460	625
Amazonas.....	19	210	0	1
Roraima .....	7 437	9 500	74	95
Pará.....	35 251	40 660	167	191
Tocantins.....	27 615	25 206	127	120
<b>NORDESTE.....</b>	<b>2 748 196</b>	<b>2 799 062</b>	<b>5 994</b>	<b>5 895</b>
Maranhão.....	1 255	29 324	5	114
Piauí.....	1 136 799	1 720 094	1 646	2 646
Ceará.....	1 015 752	485 211	2 218	1 198
Rio Grande do Norte.....	139 436	133 717	179	226
Paraíba.....	73 436	36 311	281	145
Pernambuco.....	142 059	151 695	428	490
Alagoas.....	28 092	20 546	209	96
Sergipe.....	14 191	16 270	77	115
Bahia.....	197 176	205 894	951	865
<b>SUDESTE.....</b>	<b>4 841 674</b>	<b>4 233 823</b>	<b>17 937</b>	<b>18 682</b>
Minas Gerais.....	1 234 984	1 278 490	4 901	4 999
Espírito Santo.....	174 572	176 373	833	964
Rio de Janeiro.....	448 704	428 519	1 916	3 250
São Paulo.....	2 983 414	2 350 441	10 287	9 468
<b>SUL.....</b>	<b>12 894 344</b>	<b>11 290 277</b>	<b>39 080</b>	<b>35 773</b>
Paraná.....	2 477 844	2 418 330	5 795	6 199
Santa Catarina.....	4 261 718	3 431 837	9 944	8 368
Rio Grande do Sul.....	6 154 782	5 440 110	23 341	21 205
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>538 625</b>	<b>581 858</b>	<b>2 921</b>	<b>3 026</b>
Mato Grosso do Sul.....	215 820	248 097	874	1 017
Mato Grosso.....	215 027	218 671	1 336	1 214
Goiás.....	104 258	108 610	690	756
Distrito Federal.....	3 520	6 480	20	39



**Tabela 3.32 - Produção e valor da produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Casulos do bicho-da-seda			
	Quantidade (kg)		Valor (1 000 R\$)	
	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL .....</b>	<b>17 990 607</b>	<b>14 831 819</b>	<b>40 032</b>	<b>38 843</b>
<b>NORTE .....</b>	<b>2 800</b>	<b>9 000</b>	<b>13</b>	<b>75</b>
Rondônia.....	2 800	9 000	13	75
Amazonas.....	-	-	-	-
Roraima .....	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1 192</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
Maranhão.....	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	1 192	-	2	-
Paráíba.....	-	-	-	-
Pernambuco.....	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-
Bahia.....	-	-	-	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>2 093 874</b>	<b>1 477 345</b>	<b>5 607</b>	<b>3 824</b>
Minas Gerais.....	25 656	25 551	68	72
Espírito Santo.....	7 886	1 095	17	1
Rio de Janeiro.....	-	-	-	-
São Paulo.....	2 060 332	1 450 699	5 522	3 751
<b>SUL.....</b>	<b>15 328 865</b>	<b>12 820 384</b>	<b>33 031</b>	<b>33 649</b>
Paraná.....	15 208 606	12 704 292	32 721	33 338
Santa Catarina.....	110 623	112 992	285	301
Rio Grande do Sul.....	9 636	3 100	25	10
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>563 876</b>	<b>525 090</b>	<b>1 378</b>	<b>1 295</b>
Mato Grosso do Sul.....	526 912	498 406	1 308	1 236
Mato Grosso .....	-	-	-	-
Goiás.....	36 964	26 684	71	59
Distrito Federal.....	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da Pecuária Municipal 1996-1997, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

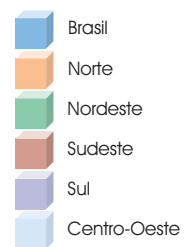
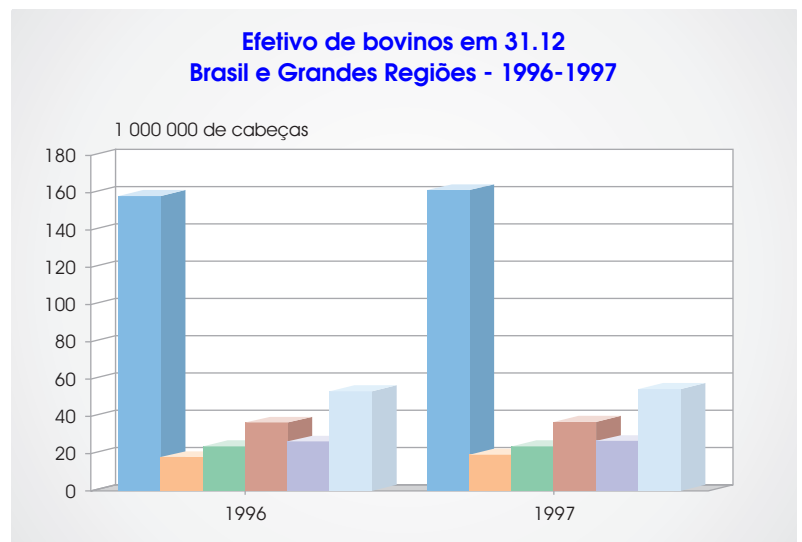
# Efetivos



Foto: Opção Brasil Imagens

## Efetivos

Neste Tema são apresentados os efetivos pecuário e avícola. Todos os dados são obtidos da Produção da Pecuária Municipal. Sua periodicidade é anual, e sua unidade de investigação é o município. São pesquisados os efetivos de bovinos, suínos, eqüinos, asininos, muares, ovinos, caprinos, coelhos e aves, tendo como referência a data de 31.12. Os dados são divulgados em publicação específica em nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Geográficas e Municípios.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas,  
Departamento de Agropecuária,  
Produção da Pecuária Municipal  
1996-1997, microdados.



Tabela 3.33 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)					
	Bovínos		Bubalinos		Eqüinos	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL .....</b>	<b>158 288 540</b>	<b>161 416 157</b>	<b>1 046 106</b>	<b>977 767</b>	<b>5 705 096</b>	<b>5 831 533</b>
<b>NORTE .....</b>	<b>17 982 582</b>	<b>19 297 809</b>	<b>639 066</b>	<b>589 603</b>	<b>501 966</b>	<b>527 179</b>
Rondônia.....	3 937 291	4 330 932	10 561	10 862	119 055	110 045
Acre.....	853 264	862 534	932	912	20 937	21 447
Amazonas.....	733 910	770 805	37 717	39 659	9 098	9 592
Roraima .....	400 334	377 546	-	-	28 872	35 760
Pará.....	6 751 480	7 539 154	446 146	386 231	178 704	202 218
Amapá.....	63 648	65 953	131 482	139 301	3 167	3 275
Tocantins.....	5 242 655	5 350 885	12 228	12 638	142 133	144 842
<b>NORDESTE.....</b>	<b>23 882 203</b>	<b>23 830 908</b>	<b>84 129</b>	<b>84 112</b>	<b>1 412 338</b>	<b>1 433 495</b>
Maranhão.....	3 935 754	3 905 311	56 767	56 991	163 700	163 747
Piauí.....	1 729 595	1 736 997	547	547	148 371	151 596
Ceará.....	2 400 457	2 410 956	919	1 079	140 004	140 378
Rio Grande do Norte.....	934 740	941 048	57	69	33 360	34 591
Paraíba.....	1 304 730	1 303 010	174	187	50 182	50 658
Pernambuco.....	1 953 629	1 681 823	8 096	8 332	109 658	114 262
Alagoas.....	839 482	956 013	3 506	2 188	53 557	48 673
Sergipe.....	945 680	946 151	272	261	66 209	65 632
Bahia.....	9 838 136	9 949 599	13 791	14 458	647 297	663 958
<b>SUDESTE.....</b>	<b>36 604 615</b>	<b>36 977 462</b>	<b>82 782</b>	<b>80 014</b>	<b>1 681 684</b>	<b>1 694 574</b>
Minas Gerais.....	20 148 086	20 377 742	20 866	22 127	948 571	977 182
Espírito Santo.....	1 816 047	1 935 672	911	927	65 853	66 859
Rio de Janeiro.....	1 842 977	1 837 099	3 691	3 590	86 683	86 641
São Paulo.....	12 797 505	12 826 949	57 314	53 370	580 577	563 892
<b>SUL.....</b>	<b>26 420 652</b>	<b>26 683 421</b>	<b>171 392</b>	<b>155 240</b>	<b>1 080 080</b>	<b>1 130 304</b>
Paraná.....	9 879 889	9 896 554	78 907	59 855	454 725	480 274
Santa Catarina.....	3 097 657	3 087 053	16 643	19 408	128 691	133 611
Rio Grande do Sul.....	13 443 106	13 699 814	75 842	75 977	496 664	516 419
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>53 398 488</b>	<b>54 626 557</b>	<b>68 737</b>	<b>68 798</b>	<b>1 029 028</b>	<b>1 045 981</b>
Mato Grosso do Sul.....	20 755 727	20 982 933	18 075	17 620	324 239	330 243
Mato Grosso.....	15 573 094	16 337 986	24 349	25 328	250 435	256 337
Goiás.....	16 954 667	17 182 332	26 281	25 815	447 977	453 021
Distrito Federal.....	115 000	123 306	32	35	6 377	6 380



Tabela 3.33 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)					
	Asininos		Muares		Suínos	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL .....</b>	<b>1 231 893</b>	<b>1 248 507</b>	<b>1 285 628</b>	<b>1 294 507</b>	<b>29 202 182</b>	<b>29 637 109</b>
<b>NORTE .....</b>	<b>29 007</b>	<b>34 909</b>	<b>120 224</b>	<b>134 117</b>	<b>2 349 105</b>	<b>2 474 468</b>
Rondônia.....	1 005	1 096	12 759	13 448	410 315	422 622
Acre.....	326	461	3 876	3 886	162 806	168 683
Amazonas.....	301	299	696	738	230 803	248 659
Roraima .....	-	-	-	-	56 043	65 114
Pará.....	13 271	18 166	52 033	62 845	1 254 943	1 320 900
Amapá.....	222	233	350	438	14 451	15 693
Tocantins.....	13 882	14 654	50 510	52 762	219 744	232 797
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1 145 230</b>	<b>1 155 561</b>	<b>667 491</b>	<b>655 171</b>	<b>7 105 798</b>	<b>7 079 652</b>
Maranhão.....	144 119	143 959	118 484	96 410	1 931 173	1 883 382
Piauí.....	198 595	199 479	38 655	38 588	1 417 249	1 415 067
Ceará.....	195 939	196 246	78 841	78 112	1 087 849	1 081 875
Rio Grande do Norte.....	54 293	56 806	15 875	15 873	117 611	119 589
Paraíba.....	62 847	64 571	22 588	23 242	122 871	131 559
Pernambuco.....	68 586	84 448	56 845	67 788	415 641	428 267
Alagoas.....	8 774	7 485	30 592	25 293	129 461	106 922
Sergipe.....	9 941	9 755	14 739	14 822	79 682	80 933
Bahia.....	402 136	392 812	290 872	295 043	1 804 261	1 832 058
<b>SUDESTE.....</b>	<b>40 226</b>	<b>39 914</b>	<b>297 944</b>	<b>300 910</b>	<b>4 845 513</b>	<b>4 912 909</b>
Minas Gerais.....	30 342	29 544	177 487	171 858	2 533 484	2 611 301
Espírito Santo.....	1 791	1 846	13 718	13 901	269 928	273 853
Rio de Janeiro.....	1 960	1 862	13 723	13 705	192 875	193 187
São Paulo.....	6 133	6 662	93 016	101 446	1 849 226	1 834 568
<b>SUL.....</b>	<b>5 330</b>	<b>5 667</b>	<b>68 867</b>	<b>71 128</b>	<b>12 520 881</b>	<b>12 747 427</b>
Paraná.....	3 100	3 673	58 212	60 481	4 065 636	4 121 617
Santa Catarina.....	525	547	2 754	2 658	4 532 654	4 558 963
Rio Grande do Sul.....	1 705	1 447	7 901	7 989	3 922 591	4 066 847
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>12 100</b>	<b>12 456</b>	<b>131 102</b>	<b>133 181</b>	<b>2 380 885</b>	<b>2 422 653</b>
Mato Grosso do Sul.....	3 378	3 515	40 182	40 735	539 582	558 039
Mato Grosso.....	3 413	3 530	50 822	52 076	689 514	724 651
Goiás.....	5 221	5 311	39 907	40 170	1 065 789	1 027 963
Distrito Federal.....	88	100	191	200	86 000	112 000



Tabela 3.33 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)					
	Ovinos		Caprinos		Coelhos	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL .....</b>	<b>14 725 503</b>	<b>14 533 716</b>	<b>7 436 454</b>	<b>7 968 169</b>	<b>318 952</b>	<b>330 449</b>
<b>NORTE .....</b>	<b>289 467</b>	<b>305 236</b>	<b>98 300</b>	<b>108 385</b>	<b>1 816</b>	<b>2 648</b>
Rondônia.....	61 882	63 651	13 676	13 920	-	-
Acre.....	40 731	39 824	4 948	5 376	4	-
Amazonas.....	46 699	49 458	10 398	10 966	965	1 079
Roraima .....	-	-	5 254	6 140	-	-
Pará.....	90 893	100 365	47 904	54 486	745	1 434
Amapá.....	1 985	2 259	696	970	-	-
Tocantins.....	47 277	49 679	15 424	16 527	102	135
<b>NORDESTE.....</b>	<b>7 102 331</b>	<b>7 166 639</b>	<b>6 913 058</b>	<b>7 417 960</b>	<b>22 806</b>	<b>26 237</b>
Maranhão.....	146 424	145 987	311 230	318 299	393	461
Piauí.....	1 320 574	1 342 504	1 552 311	1 521 774	-	-
Ceará.....	1 638 112	1 651 286	808 766	810 730	4 816	3 997
Rio Grande do Norte.....	388 749	391 089	231 608	226 241	3 013	2 849
Paraíba.....	419 524	373 818	402 000	414 151	2 134	1 806
Pernambuco.....	630 872	595 432	1 092 699	1 291 766	7 819	6 426
Alagoas.....	121 184	71 125	65 465	44 164	1 370	1 353
Sergipe.....	79 208	81 226	6 413	6 647	410	410
Bahia.....	2 357 684	2 514 172	2 442 566	2 784 188	2 851	8 935
<b>SUDESTE.....</b>	<b>422 829</b>	<b>414 199</b>	<b>178 823</b>	<b>192 951</b>	<b>131 850</b>	<b>137 219</b>
Minas Gerais.....	118 896	127 456	77 262	80 865	19 922	21 107
Espírito Santo.....	27 027	28 059	14 644	15 128	4 603	4 413
Rio de Janeiro.....	19 476	19 323	22 013	21 441	32 833	30 093
São Paulo.....	257 430	239 361	64 904	75 517	74 492	81 606
<b>SUL.....</b>	<b>6 291 933</b>	<b>6 008 025</b>	<b>176 661</b>	<b>174 342</b>	<b>156 720</b>	<b>158 192</b>
Paraná.....	545 823	558 507	85 178	80 561	26 815	24 665
Santa Catarina.....	204 332	209 195	23 805	25 428	32 742	31 810
Rio Grande do Sul.....	5 541 778	5 240 323	67 678	68 353	97 163	101 717
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>618 943</b>	<b>639 617</b>	<b>69 612</b>	<b>74 531</b>	<b>5 760</b>	<b>6 153</b>
Mato Grosso do Sul.....	347 292	354 860	25 841	26 187	1 093	1 237
Mato Grosso.....	160 317	170 293	20 353	24 618	1 175	1 387
Goiás.....	107 400	109 244	21 100	20 755	1 098	1 142
Distrito Federal.....	3 934	5 220	2 318	2 971	2 394	2 387



Tabela 3.34 - Efetivo das aves, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DAS AVES					
	Galinhas		Galos, frangos, frangas e pintos		Codornas	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
<b>BRASIL</b> .....	<b>178 527 564</b>	<b>179 628 673</b>	<b>549 558 943</b>	<b>580 992 997</b>	<b>4 219 887</b>	<b>4 303 237</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>8 625 068</b>	<b>10 019 921</b>	<b>21 273 411</b>	<b>17 738 401</b>	<b>105 132</b>	<b>111 222</b>
Rondônia.....	1 210 897	2 269 800	5 358 051	2 770 200	500	-
Acre.....	523 327	528 352	904 970	961 348	680	100
Amazonas.....	947 947	1 020 869	1 184 053	1 276 744	48 257	51 197
Roraima .....	240 254	265 240	358 978	379 770	-	-
Pará.....	4 600 684	4 784 011	12 026 296	10 838 134	33 145	35 885
Amapá.....	-	-	87 728	88 747	-	-
Tocantins.....	1 101 959	1 151 649	1 353 335	1 423 458	22 550	24 040
<b>NORDESTE</b> .....	<b>43 528 119</b>	<b>39 012 440</b>	<b>76 167 254</b>	<b>77 489 230</b>	<b>843 699</b>	<b>526 238</b>
Maranhão.....	3 225 167	3 021 854	8 296 240	8 444 396	9 164	9 810
Piauí.....	2 219 257	2 179 359	6 293 066	6 499 410	55 611	32 748
Ceará.....	6 734 073	6 561 397	14 725 381	14 618 635	40 567	41 264
Rio Grande do Norte.....	1 579 658	1 657 518	1 732 926	1 812 757	27 800	25 478
Paraíba.....	2 257 463	2 292 530	4 648 883	4 410 584	80 732	18 799
Pernambuco.....	16 020 751	12 638 901	16 656 169	17 162 601	487 245	191 616
Alagoas.....	1 097 881	1 437 679	2 201 535	2 422 987	61 759	80 028
Sergipe.....	766 765	764 981	2 831 509	2 745 985	23 367	18 596
Bahia.....	9 627 104	8 458 221	18 781 545	19 371 875	57 454	107 899
<b>SUDESTE</b> .....	<b>61 718 654</b>	<b>65 950 316</b>	<b>180 515 326</b>	<b>193 084 765</b>	<b>1 967 661</b>	<b>2 323 061</b>
Minas Gerais.....	19 104 263	22 549 272	58 727 706	55 317 363	344 005	425 410
Espírito Santo.....	3 380 782	3 414 998	4 303 946	4 335 840	77 004	82 013
Rio de Janeiro.....	2 058 568	1 789 047	19 734 193	18 986 639	458 829	371 818
São Paulo.....	37 175 041	38 196 999	97 749 481	114 444 923	1 087 823	1 443 820
<b>SUL</b> .....	<b>49 523 242</b>	<b>49 706 418</b>	<b>239 143 640</b>	<b>256 766 381</b>	<b>1 077 052</b>	<b>1 060 320</b>
Paraná.....	17 397 505	17 701 601	79 787 567	88 925 275	258 481	278 304
Santa Catarina.....	10 834 413	11 012 304	76 708 062	78 603 960	526 190	509 309
Rio Grande do Sul.....	21 291 324	20 992 513	82 648 011	89 237 146	292 381	272 707
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>15 132 481</b>	<b>14 939 578</b>	<b>32 459 312</b>	<b>35 914 220</b>	<b>226 343</b>	<b>282 396</b>
Mato Grosso do Sul.....	2 272 832	2 085 081	9 610 984	10 493 573	8 465	8 935
Mato Grosso.....	3 287 955	3 647 333	10 819 847	10 587 488	18 663	19 632
Goiás.....	7 282 426	7 387 358	8 559 814	10 447 608	137 294	128 099
Distrito Federal.....	2 289 268	1 819 806	3 468 667	4 355 551	61 921	125 730



# Glossário

**animais abatidos** (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) Quantidade de animais (bovinos, suínos e frangos) abatidos no estabelecimento de abate de animais, durante o trimestre de referência da pesquisa.

**área colhida** (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) Parcela da área plantada de cada produto agrícola efetivamente colhida, na data de referência da pesquisa. No caso de culturas temporárias de curta e média duração, e não ocorrendo perda de área por fatores adversos de ordem climática, patogênica ou econômica, corresponde à área plantada; para culturas temporárias de longa duração, corresponde à área em que foi colhida a produção; para culturas permanentes, corresponde à área ocupada com pés em produção no ano de referência da pesquisa.

**área destinada à colheita** (Produção Agrícola Municipal) Área total destinada à colheita de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa. Representa a área ocupada por pés (plantas) em idade produtiva, que tiveram ou não suas produções colhidas.

**área plantada** (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) Área plantada de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa, considerando-se os diferentes tipos de cultivo existentes: simples, associado e intercalado.

**armazém convencional** (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, em concreto, alvenaria ou outro material próprio para construção, adequada à guarda e proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas etc.

**armazém estrutural** (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e

cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

**armazém graneleiro** (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora com compartimento de estocagem, em concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, possuindo equipamentos automatizados ou semi-automatizados instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

**armazém granelizado** (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de fundo plano, resultante da adaptação de armazém convencional, para operar com produtos a granel.

**armazém inflável** (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada em caráter emergencial, localizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

**borracha** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Goma elástica resultante da coleta do látex ou leite de essências florestais.

**capacidade útil** (Pesquisa de Estoques) Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

**carcaça** (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) Massa muscular e ossos de animais abatidos, exceto cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais. No caso de suínos a carcaça pode ou não incluir couro, cabeça e pés, e no caso de aves pode ou não incluir a cabeça e os pés.

**carvão vegetal** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Combustível resultante da queima parcial de materiais lenhosos em lugares fechados (fornos, medas, balões ou caieiras) com admissão controlada de ar. Considera-se de extrativismo o carvão vegetal proveniente de vegetações nativas como cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais, e da silvicultura o carvão vegetal obtido de lenha ou madeira (eucalipto, pinus etc.) proveniente de maciços florestais plantados.

**casca seca de acácia negra** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Produto retirado do tronco da acácia negra, logo após o abate, e que, após secar ao sol, destina-se à indústria de produção de tanino.

**cera** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Substância que reveste as folhas de palmeiras nativas, constituindo uma película delgada, cujas propriedades físico-químicas permitem variada utilização industrial.

**couro cru** (Pesquisa Trimestral do Couro) Couro salgado ou não sem processo de curtimento.

**crédito rural** (Banco Central do Brasil S.A.) Crédito concedido a produtores e a cooperativas (agricultura e pecuária), através das instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural.

**cultura permanente** (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) Cultura de longo ciclo vegetativo, que permite colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

**cultura temporária** (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) Cultura de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

**curtume** (Pesquisa Trimestral do Couro) Estabelecimento industrial ou não que efetua o curtimento de couros.

**efetivo asinino** (Produção da Pecuária Municipal) Asininos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo bovino** (Produção da Pecuária Municipal) Bovinos existentes no município, comum ou de raça em todas as categorias do rebanho, na data de referência da pesquisa.

**efetivo bubalino** (Produção da Pecuária Municipal) Bubalinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo caprino** (Produção da Pecuária Municipal) Caprinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo de codornas** (Produção da Pecuária Municipal) Codornas existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo de coelhos** (Produção da Pecuária Municipal) Coelhos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo eqüino** (Produção da Pecuária Municipal) Eqüinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo de galinhas** (Produção da Pecuária Municipal) Galinhas existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo de galos, frangas, frangos e pintos** (Produção da Pecuária Municipal) Galos, frangas, frangos e pintos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo muar** (Produção da Pecuária Municipal) Muares existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo ovino** (Produção da Pecuária Municipal) Ovinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

**efetivo suíno** (Produção da Pecuária Municipal) Suínos existentes no município, comum ou de raça em todas as categorias do rebanho, na data de referência da pesquisa.

**estabelecimento** (Produção de Ovos de Galinha) Local que se dedica à produção de ovos de galinha para qualquer finalidade e possui 10.000 ou mais galinhas poedeiras.

**estabelecimento** (Pesquisa de Estoques) Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

**extrativismo vegetal** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Processo de exploração dos recursos vegetais nativos através da coleta ou apanha de produtos, permitindo a produção sustentada ao longo do tempo, ou de modo primitivo e itinerante possibilitando, geralmente, apenas uma única produção.

**fibra** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Filamento têxtil obtido pelo desfibramento das folhas, raízes ou caules de espécies vegetais.

**goma não-elástica** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Goma vegetal sem elasticidade resultante da coagulação de látices extraídos de essências florestais.

**lavoura permanente** Ver cultura permanente

**lavoura temporária** Ver cultura temporária

**leite cru** (Pesquisa Trimestral do Leite) Leite resfriado ou não, obtido nos estabelecimentos agropecuários, como fazendas, granjas ou estábulos leiteiros.

**leite industrializado** (Pesquisa Trimestral do Leite) Leite utilizado na fabricação de produtos lácteos.

**leite resfriado** (Pesquisa Trimestral do Leite) Leite cru submetido ao tratamento pelo frio para conservação.

**lenha** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Material obtido do desdobramento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados, utilizado como combustível em fornos, caldeiras, fogões, lareiras etc. Considera-se de extrativismo a lenha proveniente de vegetações nativas como cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais, e da silvicultura a lenha obtida de espécies florestais plantadas.

**madeira em tora** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Como produto do extrativismo vegetal, considera-se o tronco de árvore cortada, proveniente de espécies florestais nativas, inclusive do pinheiro brasileiro, ainda com casca e serrado nas extremidades, que não se destina ao uso como combustível; como produto da silvicultura, considera-se o tronco de árvore abatida, proveniente das espécies florestais plantadas, serrado nas extremidades, que se destina à fabricação de papel e celulose, ou a outros fins, como a fabricação de vigas, postes, caibros, estacas etc.

**madeira para fabricação de papel e celulose** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Madeira em tora proveniente do abate de qualquer espécie florestal plantada (eucalipto, pinus, pinheiro, omelina, sabiá etc.) e que se destina à obtenção de polpa ou pasta mecânica utilizada na fabricação de papel.

**nó-de-pinho** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Material lenhoso formado na inserção dos ramos de pinheiros nativos, utilizado principalmente como combustível no aquecimento de ambiente, como material para artesanato, ou matéria-prima na fabricação de carvão vegetal.

**produção agrícola** (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

**produção da extração vegetal** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Quantidade de cada produto nativo coletado no período de referência da pesquisa.

**produção da silvicultura** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Quantidade de cada produto proveniente da exploração dos maciços florestais plantados no período de referência da pesquisa.

**produção de casulos do bicho-da-seda** (Produção da Pecuária Municipal) Quantidade de casulos do bicho-da-seda produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

**produção de lã** (Produção da Pecuária Municipal) Quantidade de lã bruta obtida de ovinos tosquiados no município, no período de referência da pesquisa. Considera-se a lã, independente de sua classificação: lã de velo, lã de garreio ou lã de cordeiro.

**produção de leite** (Produção da Pecuária Municipal) Quantidade de leite produzido pelas vacas ordenhadas no município, no período de referência da pesquisa.

**produção de mel-de-abelha** (Produção da Pecuária Municipal) Quantidade de mel-de-abelha produzido no município, somente de abelhas criadas em apiários, no período de referência da pesquisa.

**produção de ovos de codorna** (Produção da Pecuária Municipal) Quantidade de ovos de codorna produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

**produção de ovos de galinha** (Produção de Ovos de Galinha) Quantidade de ovos de galinha produzidos no estabelecimento com 10.000 ou mais galinhas poedeiras, independentemente do tipo e do destino, no trimestre de referência da pesquisa.

**produção de ovos de galinha** (Produção da Pecuária Municipal) Quantidade de ovos de galinha produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

**produtos alimentícios** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Produtos vegetais originários da exploração de essências florestais, utilizados in natura ou como matéria-prima na indústria de produtos alimentares.

**produtos aromáticos** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Produtos vegetais dotados de aroma (folhas, raízes, cascas etc.) de uso doméstico e industrial, utilizados sem qualquer processamento ou, quando industrializados, sob a forma de óleos essenciais.

**produtos corantes** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Produtos vegetais dotados de propriedades corantes ou tintoriais.

**produtos medicinais** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Produtos obtidos de plantas originárias da vegetação espontânea, utilizados na medicina por suas propriedades terapêuticas (cascas, raízes, resinas etc.).

**produtos oleaginosos** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Produtos vegetais ricos em óleo, ou o próprio óleo, originários da exploração de essências florestais, utilizados para fins industriais.

**produtos tanantes** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Produtos vegetais ricos em tanino, originários da exploração de essências florestais, utilizados para fins industriais.

**produtos tóxicos** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Produtos vegetais dotados de propriedades venenosas, utilizados para fins industriais.

**quantidade produzida** Ver produção

**rendimento médio** (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) Razão entre a quantidade produzida e a área colhida de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa.

**resina** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Substância viscosa, também denominada gema ou oleoresina, que flui de incisões feitas no tronco de determinadas espécies florestais plantadas, e da qual se

obtem, por processo industrial, produtos resinosos naturais como essência de terenbintina, breu etc.

**safra** (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal) Para produtos com duas safras num mesmo ano civil, considera-se como primeira safra aquela em que todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no primeiro semestre, e como segunda safra quando o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no segundo semestre do ano civil considerado. Se no município o produto só apresenta uma safra, considera-se como de primeira safra se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no primeiro semestre, e como de segunda safra quando todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no segundo semestre do ano civil considerado. Quando os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre, considera-se a ordem em que se verificam as colheitas.

**sericicultura** Ver produção de casulo do bicho-da-seda

**silo** (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de grãos, com um ou mais compartimentos estanques denominados células.

**silvicultura** (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura) Processo de exploração dos recursos vegetais dos maciços florestais plantados, para produção de madeira, carvoejamento etc.

**unidade armazenadora** (Pesquisa de Estoques) Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

**valor da produção** (Produção Agrícola Municipal) Valor da produção física obtida, considerando os preços médios pagos ao produtor, na data de referência da pesquisa.

## Bibliografia

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CRÉDITO RURAL 1997.  
Brasília : Banco Central do Brasil, [1998].

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO  
AGRÍCOLA : pesquisa mensal de previsão e  
acompanhamento das safras agrícolas no ano  
civil 1999. Rio de Janeiro : IBGE, v. 11, 1999.

PESQUISA DE ESTOQUES jan./jun.1998. Brasil. Rio de  
Janeiro : IBGE, n.1, pt.1, 1999.

\_\_\_\_\_. 2. sem. 1998 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro] :  
IBGE, n. 2, pt.1, 1999. Disponível:  
<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque> [capturado em  
dez. 1999].

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL : culturas  
temporárias e permanentes 1996. Brasil. Rio de  
Janeiro : IBGE, v. 23, n. 1, 1999.

PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA  
1996. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 11, 1999.

# Sumário da Seção 4

## Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria

### Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

### Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

#### Dados Gerais

- 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por grupo de atividades - 1996
- 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, por grupo de atividades - 1996
- 4.3 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, por Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 4.4 - Empresas industriais e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1997
- 4.5 - Unidades locais industriais e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1997

#### Produção e Consumo

- 4.6 - Produção e consumo de carvão-vapor, segundo o fluxo - 1996-1998
- 4.7 - Produção e consumo de carvão metalúrgico, segundo o fluxo - 1996-1998
- 4.8 - Produção de cimento “Portland”, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 4.9 - Consumo aparente de cimento “Portland”, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 4.10 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 4.11 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

- 4.12 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 4.13 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 4.14 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1996-1998
- 4.15 - Produção de lingotes, blocos e tarugos e placas, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.16 - Produção de ferroligas, segundo os tipos - 1996-1998
- 4.17 - Consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1996-1998
- 4.18 - Exportação e importação de ferroligas, segundo os tipos - 1996-1998
- 4.19 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1996-1998
- 4.20 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1996-1998
- 4.21 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1997-1998
- 4.22 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1997-1998
- 4.23 - Produção e destino da produção de celulose - 1997-1998
- 4.24 - Produção, importação, exportação, consumo aparente e consumo per capita do papel, segundo o tipo - 1997-1998
- 4.25 - Produção de papel e celulose, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998
- 4.26 - Exportação e importação da indústria química e de produtos derivados, segundo grupos de produtos - 1996-1998
- 4.27 - Exportação efetiva de produtos florestais, por tipo - 1998-1999
- 4.28 - Exportação de madeira, segundo a espécie - 1997-1999
- 4.29 - Reservas provadas de gás natural, segundo a origem - 1996-1998
- 4.30 - Reservas provadas de petróleo, segundo a origem - 1996-1998
- 4.31 - Petróleo processado, por origem - 1996-1998
- 4.32 - Principais produtos derivados do petróleo - 1996-1998
- 4.33 - Vendas de gasolinas, querosenes, óleos, gás liquefeito e álcool hidratado - 1998
- 4.34 - Vendas de gás natural veicular, por tipo - 1996-1998
- 4.35 - Vendas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.36 - Vendas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.37 - Vendas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.38 - Vendas de gás liquefeito de petróleo para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.39 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 96/97-Safra 98/99
- 4.40 - Vendas de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.41 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1996-1998
- 4.42 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1996-1998

- 4.43 - Consumo aparente de fertilizantes - 1996-1998
- 4.44 - Consumo de fertilizante, segundo as culturas - 1996-1998
- 4.45 - Vendas de fertilizantes ao consumidor final, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.46 - Capacidade instalada, produção, exportação e importação de soda cáustica - 1996-1998
- 4.47 - Produção, exportação e importação de cloro - 1996-1998
- 4.48 - Produção e exportação de ácido clorídrico - 1996-1998
- 4.49 - Produção e exportação de hipoclorito de sódio - 1996-1998
- 4.50 - Produção e importação de barrilha - 1996-1998
- 4.51 - Vendas de defensivos agrícolas, segundo as culturas de destinação - 1998

## Indústria da Construção

### Dados Gerais

- 4.52 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo grupos e classes da construção - 1997
- 4.53 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997
- 4.54 - Empresas da construção e pessoal ocupado, segundo as faixas de pessoal ocupado - 1997

## Energia

### Balanco Energético

- 4.55 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1996-1998
- 4.56 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1996-1998
- 4.57 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1996-1998
- 4.58 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1996-1998

### Eletricidade

- 4.59 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.60 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998
- 4.61 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

### Gás

- 4.62 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

### Petróleo

- 4.63 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1996-1998



- 4.64 - Petróleo processado, segundo a origem - 1996-1998
- 4.65 - Distribuição percentual do consumo total de derivados de petróleo, segundo os setores - 1996-1998
- 4.66 - Distribuição percentual do consumo de eletricidade, segundo os setores - 1996-1998
- 4.67 - Distribuição percentual do consumo total de carvão-vapor, segundo os setores - 1996-1998

## Indicadores Conjunturais da Indústria

### Produção Física

- 4.68 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1996-1999
- 4.69 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por nível 100 - 1998-1999
- 4.70 - Taxas anuais de crescimento da produção dos setores industriais vinculados à agropecuária - 1991-1999
- 4.71 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categorias de uso - 1992-1999
- 4.72 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo Regiões - 1996-1999
- 4.73 - Índices de base fixa da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1991-1999
- 4.74 - Índices de base fixa da produção industrial, por categorias de uso - 1998-1999
- 4.75 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1995-1999
- 4.76 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por categorias de uso - 1995-1999

### Emprego, Salário e Valor da Produção

- 4.77 - Índices de base fixa para a indústria geral - 1992-1999
- 4.78 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Nordeste - 1992-1999
- 4.79 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Sul - 1992-1999
- 4.80 - Índices de base fixa para indústria geral em Minas Gerais - 1992-1999
- 4.81 - Índices de base fixa para indústria geral no Rio de Janeiro - 1992-1999
- 4.82 - Índices de base fixa para indústria geral em São Paulo - 1992-1999
- 4.83 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, por classes e gêneros de indústria - 1997-1999
- 4.84 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, por classes e gêneros de indústria - 1997-1999
- 4.85 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, por classes e gêneros de indústria - 1997-1999
- 4.86 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, por Regiões - 1997-1999
- 4.87 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, por classes e gêneros de indústria - 1995-1999

## Propriedade Industrial

### Marcas e Patentes

[4.88](#) - Pedidos de patentes depositados - 1997-1999

[4.89](#) - Cartas patentes expedidas e registro de desenho industrial expedidos, segundo os países de origem - 1998-1999

[4.90](#) - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1997-1999

### Gráficos

[Distribuição do emprego das unidades locais do setor industrial, por Unidade da Federação - 1996](#)

[Distribuição do emprego das empresas do setor industrial, por classe de pessoal ocupado - 1996](#)

[Consumo de energia elétrica por setor, 1996/1998](#)

[Produção e emprego industrial - taxa de crescimento - 1992-1999](#)

[Crescimento acumulado da produção industrial, por regiões - 1995/1999](#)

[Crescimento acumulado da produção industrial, por categorias de uso - 1995/1999](#)

### Glossário

### Bibliografia

# Aspectos da Atividade Indústria

## Seção 4



## Seção

# 4

## Aspectos da Atividade Indústria

**A**s estatísticas divulgadas nesta seção estão distribuídas segundo quatro temas: Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação, Indústria da Construção, Energia, Indicadores Conjunturais da Indústria e Propriedade Industrial.

Este ano estão sendo apresentadas as estatísticas industriais, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/95.

Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação, compostas dos capítulos Dados Gerais e Produção e Consumo, têm como finalidade mapear a estrutura e acompanhar a evolução do setor industrial. Divulgam estatísticas produzidas pelo IBGE e por fontes externas, discriminadas nos rodapés das tabelas apresentadas.

Indústria da Construção apresenta estatísticas que visam a delinear a configuração estrutural do setor, bem como sua mensuração, subsidiando deste modo o Sistema de Contas Nacionais.

Energia, onde são divulgadas estatísticas produzidas pelo Ministério de Minas e Energia, através de seus órgãos de administração direta e indireta, discriminadas nos rodapés das tabelas, sobre o balanço energético, eletricidade, gás, petróleo e carvão mineral.

No tema Indicadores Conjunturais da Indústria reúnem-se informações de curto prazo sobre a atividade, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e explicação da tendência da produção e as análises prospectivas de comportamento.

Finalizando, apresentam-se no tema Propriedade Industrial informações do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI -, relativas aos pedidos e decisões finais de patentes depositadas, bem como daquelas associadas às cartas patentes expedidas.

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balanco Energético Nacional	Obter informações sobre a produção e o consumo das principais fontes de energia. A partir de 1980 passou a informar também todas as relações entre reservas, produção, transformação e consumo de energia	Diversas fontes produtoras de energia	Anual	Brasil	Publicação	Ministério de Minas e Energia
Cadastro Central de Empresas	Instrumento de referência do universo das unidades econômicas formalmente constituídas, identificadas através dos seguintes atributos: nome e identidade legal (número de registro no Cadastro Geral de Contribuintes-CGC/Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ; endereço; identidade econômica ( código de atividade CNAE); Informações sobre o porte (volume do emprego e/ ou receita)	Empresa formalmente constituída e seus endereços de atuação (unidades locais)	Atualização permanente	Brasil	Publicação, produtos e serviços eletrônicos	IBGE
Pesquisa Anual da Indústria da Construção	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como emprego, salários, custos, valor das obras, das empresas que executaram obras e/ou serviços de construção	Empresa de construção	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Anual	Obter informações sobre a situação econômico-financeira como emprego, salários, produção e consumo intermediário e as atividades de empresas e unidades locais da indústria extrativa mineral e de transformação	Empresa da indústria de extração mineral e de transformação com suas respectivas unidades locais	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: emprego, salário e valor da produção	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do emprego, dos salários e do valor da produção industrial	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real da indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Internet	IBGE
Propriedade Industrial	Obter informações sobre os pedidos de marcas e patentes depositados, cartas patentes expedidas e decisões finais dos processos sobre marcas	Ficha de registro	Anual	Brasil	Publicação	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Registros Administrativos sobre Produção e Consumo na Indústria Extrativa Mineral e de Transformação	Fornecer dados de produção e consumo na indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento integrante dos sistemas de informações das entidades consultadas	Anual	Brasil	Publicação	Agência Nacional do Petróleo, Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro Derivados, Associação Brasileira de Celulose e Papel, Associação Brasileira de Indústria Química e de Produtos Derivados, Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, Associação Nacional para Difusão de Adubos, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Empresa Brasileira de Aeronáutica, Instituto Brasileiro de Siderurgia, Petróleo Brasileiro S.A., Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica	Obter informações sobre a capacidade nominal instalada, geração bruta e consumo da energia elétrica	Empresa de energia elétrica	Trimestral	Brasil	Publicação	Ministério de Minas e Energia

# Indústria Extrativa Mineral e de Transformação



Foto: Arquivo FIAT

# Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação

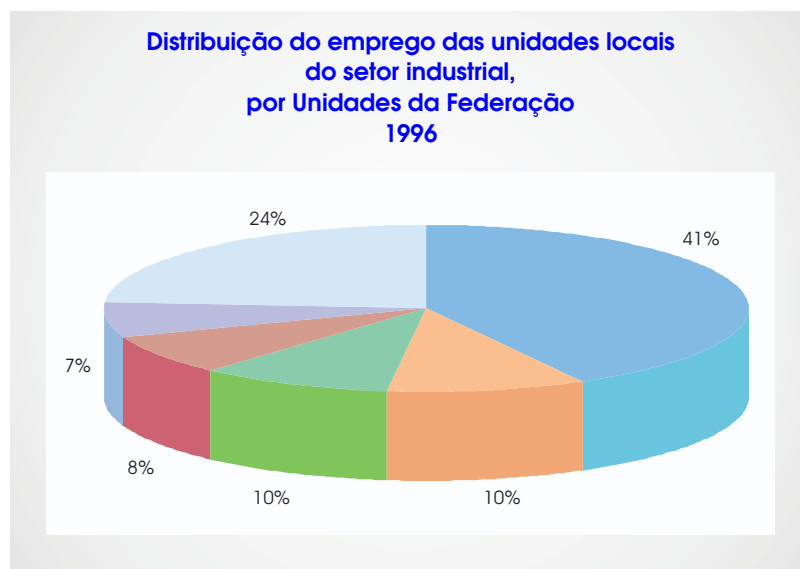
As Estatísticas Industriais, cuja principal finalidade é mapear a estrutura e acompanhar a evolução deste setor no País em seus diferentes aspectos, são fundamentais para orientar o planejamento governamental e privado. É a partir desse conjunto de informações que podem ser elaborados estudos sobre a organização da indústria, seus vários segmentos, mercados, inter-relações setoriais; bem como para a mensuração dos movimentos de expansão e retração, avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva e o cálculo do Produto Interno Bruto.

Assim sendo, o presente tema, composto de dois capítulos, Dados Gerais e Produção e Consumo, procura visualizar parte das estatísticas desse importante setor.

No primeiro capítulo são apresentadas estatísticas anuais em nível nacional. Para variáveis selecionadas, consta um grupo de tabelas que apresentam a evolução da atividade industrial permitindo o acompanhamento da alteração na estrutura de determinadas variáveis ao longo dos anos.

No segundo capítulo estão apresentadas informações sobre quantidade produzida e consumida para um conjunto dos principais produtos da indústria brasileira.

As fontes das informações referentes ao primeiro capítulo são Pesquisa Industrial Anual - Empresa e o Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1996. No segundo capítulo, as informações foram fornecidas por fontes externas ao IBGE.

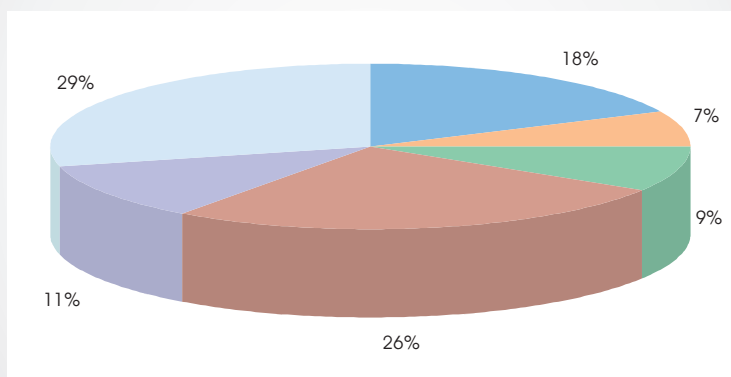


A Pesquisa Industrial Anual (indústrias extrativa mineral e de transformação) tem como objetivo fornecer uma estimativa dos grandes agregados macroeconômicos da indústria e permitir um acompanhamento da evolução de sua estrutura. A partir de 1996, a Pesquisa Industrial Anual integrando o subsistema de estatísticas econômicas é reformulada, passa a investigar censitariamente, todas as empresas industriais com 30 ou mais pessoas ocupadas e para o restante do universo (com cinco ou mais pessoas ocupadas) adotou-se amostragem probabilística cobrindo todo o Território Nacional.



Fonte: Pesquisa Industrial 1996. Empresa. Rio de Janeiro : IBGE, v.15, 2000.

**Distribuição do emprego das empresas do setor industrial,  
por classes de pessoal ocupado  
1996**



- De 5 a menos de 30 pessoas ocupadas
- De 30 a menos de 50 pessoas ocupadas
- De 50 a menos de 100 pessoas ocupadas
- De 100 a menos de 500 pessoas ocupadas
- De 500 a menos de 1000 pessoas ocupadas
- De mais de 1000 pessoas ocupadas

Fonte: Pesquisa industrial 1996, Empresa.  
Rio de Janeiro : IBGE, v.15, 2000.





Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(continua)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
<b>GERAL (1).....</b>	<b>108 159</b>	<b>5 136 703</b>	<b>360 401 910</b>	<b>377 718 966</b>	<b>73 020 468</b>	<b>48 296 714</b>	<b>338 451 810</b>	<b>178 367 646</b>	<b>160 084 164</b>
<b>Indústrias extrativas .....</b>	<b>2 336</b>	<b>101 762</b>	<b>7 605 561</b>	<b>8 212 404</b>	<b>1 811 946</b>	<b>1 219 130</b>	<b>6 709 931</b>	<b>2 816 840</b>	<b>3 893 091</b>
Extração de carvão mineral .....	22	4 039	153 882	187 178	53 152	34 838	155 206	49 546	105 660
Extração de carvão mineral .....	22	4 039	153 882	187 178	53 152	34 838	155 206	49 546	105 660
Extração de petróleo e serviços correlatos .....	10	1 658	72 440	77 320	30 484	17 771	68 476	27 439	41 037
Extração de petróleo e gás natural .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços relacionados com a extração de petróleo e gás - exceto a prospecção realizada por terceiros.....	10	1 658	72 440	77 320	30 484	17 771	68 476	27 439	41 037
Extração de minerais metálicos .....	158	37 863	5 411 012	5 865 371	1 237 261	831 946	4 561 230	1 917 595	2 643 635
Extração de minério de ferro .....	51	24 894	4 437 328	4 626 434	988 769	677 998	3 540 323	1 485 911	2 054 412
Extração de minerais metálicos não-ferrosos .....	108	12 968	973 683	1 238 937	248 493	153 947	1 020 907	431 684	589 222
Extração de minerais não-metálicos .....	2 146	58 203	1 968 227	2 082 535	491 049	334 576	1 925 019	822 259	1 102 759
Extração de pedra, areia e argila .....	1 758	40 921	1 288 515	1 348 515	324 089	223 921	1 252 903	542 381	710 522
Extração de outros minerais não-metálicos .....	388	17 282	679 713	734 020	166 960	110 655	672 116	279 878	392 238
<b>Indústrias de transformação .....</b>	<b>105 823</b>	<b>5 034 941</b>	<b>352 796 349</b>	<b>369 506 562</b>	<b>71 208 522</b>	<b>47 077 583</b>	<b>331 741 879</b>	<b>175 550 807</b>	<b>156 191 072</b>
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas .....	17 395	948 614	73 668 646	76 061 703	10 216 836	6 805 074	67 801 490	39 918 987	27 882 502
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado .....	1 034	179 870	12 242 257	13 012 261	1 684 601	1 135 965	11 781 820	8 117 161	3 664 659
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais .....	550	36 160	2 866 584	2 960 436	394 394	265 769	2 878 229	1 537 746	1 340 483
Produção de óleos, gorduras vegetais e animais.....	168	41 101	9 978 036	10 292 295	636 017	405 314	9 066 974	5 895 112	3 171 861
Laticínios .....	1 607	106 094	11 460 574	11 659 268	1 587 319	1 030 463	10 383 116	6 114 983	4 268 132
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais .....	1 494	63 129	7 203 161	7 126 804	680 742	464 973	6 383 193	4 255 737	2 127 456
Fabricação e refino de açúcar .....	175	138 533	6 019 981	7 380 995	1 108 367	779 582	5 909 503	3 500 915	2 408 588
Torrefação e moagem de café .....	527	20 568	2 368 688	2 351 011	245 352	164 814	2 061 491	1 381 027	680 464
Fabricação de outros produtos alimentícios .....	10 988	257 125	10 078 252	10 038 591	2 021 729	1 382 790	9 201 642	4 923 341	4 278 300
Fabricação de bebidas .....	852	106 034	11 451 113	11 240 041	1 858 314	1 175 403	10 135 523	4 192 965	5 942 558
Fabricação de produtos do fumo .....	67	21 904	3 067 533	3 115 906	483 557	270 923	3 021 917	1 264 914	1 757 002
Fabricação de produtos do fumo .....	67	21 904	3 067 533	3 115 906	483 557	270 923	3 021 917	1 264 914	1 757 002
Fabricação de produtos têxteis .....	4 396	288 099	12 262 731	13 724 749	2 866 024	1 926 492	11 954 991	6 735 409	5 219 582
Beneficiamento de fibras têxteis naturais .....	221	5 952	422 477	459 514	51 981	34 678	372 342	263 326	109 016
Fiação .....	269	61 215	2 684 538	3 157 773	585 584	382 506	2 584 081	1 419 010	1 165 070
Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem .....	646	90 250	4 196 657	4 589 708	943 003	631 257	4 140 666	2 403 610	1 737 056
Fabricação de artefatos têxteis, incluindo tecelagem.	319	29 116	1 121 669	1 300 357	299 936	207 409	1 100 671	560 056	540 615
Serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis .....	834	21 579	625 510	691 249	215 262	145 525	615 304	299 110	316 193
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário - e de outros artigos têxteis.....	1 232	50 939	2 038 319	2 276 319	523 894	355 533	1 986 514	1 068 946	917 568
Fabricação de tecidos e artigos de malha .....	875	29 048	1 173 561	1 249 828	246 365	169 584	1 155 415	721 351	434 064



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(continuação)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
Confecção de artigos do vestuário e acessórios .....	14 819	389 803	9 097 804	9 297 964	2 347 122	1 644 728	8 474 381	4 716 344	3 758 037
Confecção de artigos do vestuário .....	14 092	372 678	8 595 227	8 747 910	2 221 108	1 555 687	7 982 370	4 432 674	3 549 696
Fabricação de acessórios do vestuário e de segurança profissional .....	726	17 124	502 577	550 054	126 014	89 041	492 012	283 671	208 341
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados .....	4 016	278 041	8 444 283	8 744 641	1 930 162	1 336 859	8 167 732	4 472 109	3 695 623
Curtimento e outras preparações de couro .....	441	33 120	1 508 536	1 654 972	253 548	177 352	1 506 772	1 041 128	465 644
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro .....	936	21 473	600 414	577 127	151 467	106 338	580 885	285 159	295 725
Fabricação de calçados .....	2 640	223 448	6 335 333	6 512 542	1 525 147	1 053 169	6 080 075	3 145 822	2 934 254
Fabricação de produtos de madeira .....	6 144	173 171	3 790 132	3 946 779	958 238	670 687	3 689 485	1 871 377	1 818 108
Desdobramento de madeira .....	2 996	71 678	1 273 241	1 324 448	303 589	219 632	1 238 516	619 351	619 165
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exclusive móveis .....	3 147	101 494	2 516 891	2 622 331	654 649	451 055	2 450 969	1 252 026	1 198 943
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.....	1 847	146 506	12 412 536	14 009 743	2 622 905	1 755 170	12 303 252	6 178 907	6 124 345
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel .....	11	11 285	1 818 755	2 485 386	363 887	218 648	1 822 208	738 426	1 083 782
Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão..	215	44 820	4 358 121	5 215 349	946 047	633 025	4 376 033	2 329 942	2 046 091
Fabricação de embalagens de papel ou papelão...	807	45 020	2 965 923	3 104 776	622 719	428 104	2 914 517	1 678 828	1 235 689
Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão .....	814	45 380	3 269 737	3 204 232	690 252	475 393	3 190 493	1 431 710	1 758 783
Edição, impressão e reprodução de gravações .....	6 742	191 598	11 812 603	11 160 954	3 212 269	2 173 774	10 758 808	3 426 941	7 331 866
Edição; edição e impressão .....	2 908	127 880	8 910 184	8 601 262	2 496 221	1 682 176	8 040 552	2 446 482	5 594 071
Impressão e serviços conexos para terceiros .....	3 751	60 068	2 246 086	2 031 806	643 941	446 642	2 089 248	772 862	1 316 386
Reprodução de materiais gravados .....	84	3 650	656 333	527 886	72 107	44 956	629 007	207 598	421 409
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	248	155 500	22 903 811	24 826 858	4 163 446	2 604 137	19 640 026	8 375 069	11 264 957
Coquerias .....	4	227	9 522	13 740	2 398	1 709	9 630	7 806	1 824
Refino de petróleo .....	52	47 639	17 752 907	18 739 254	3 184 905	1 914 553	14 646 620	5 561 105	9 085 516
Elaboração de combustíveis nucleares .....	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)
Produção de álcool .....	192	107 634	5 141 382	6 073 864	976 143	687 875	4 983 776	2 806 159	2 177 617
Fabricação de produtos químicos .....	3 853	285 085	43 637 354	43 943 851	7 473 626	4 885 542	41 421 614	21 648 869	19 772 745
Fabricação de produtos químicos inorgânicos .....	340	34 904	6 623 698	6 609 357	991 495	650 979	6 369 774	3 636 734	2 733 040
Fabricação de produtos químicos orgânicos .....	221	24 516	5 802 052	6 712 546	872 962	535 504	5 626 462	3 535 722	2 090 740
Fabricação de resinas e elastômeros .....	114	18 961	5 543 459	6 024 379	795 197	512 415	5 272 056	3 183 818	2 088 237
Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais e sintéticos .....	51	6 523	515 763	618 774	131 822	84 277	493 221	334 664	158 556
Fabricação de produtos farmacêuticos .....	711	74 045	8 779 320	7 825 283	1 907 051	1 283 848	8 552 168	3 070 613	5 481 555
Fabricação de defensivos agrícolas .....	58	10 677	3 189 767	3 185 432	441 734	304 558	2 738 243	1 570 652	1 167 590
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria .....	1 004	57 982	6 443 609	6 234 291	1 079 885	685 561	6 279 320	2 944 245	3 335 075



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(continuação)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins .....	402	21 066	2 467 336	2 483 316	468 517	308 375	2 417 151	1 350 917	1 066 234
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos .....	952	36 412	4 272 350	4 250 473	784 962	520 025	3 673 220	2 021 503	1 651 717
Fabricação de artigos de borracha e plástico .....	4 999	243 468	13 267 235	13 598 248	3 264 075	2 170 152	12 957 261	6 504 539	6 452 723
Fabricação de artigos de borracha .....	1 452	68 032	4 232 921	4 292 928	1 183 396	774 087	4 089 188	1 937 525	2 151 663
Fabricação de produtos de plástico .....	3 547	175 436	9 034 314	9 305 319	2 080 679	1 396 065	8 868 074	4 567 014	4 301 060
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	8 040	249 659	10 554 260	11 865 396	2 598 726	1 733 088	10 343 311	5 058 990	5 284 321
Fabricação de vidro e de produtos do vidro .....	253	25 117	1 816 253	1 816 542	469 335	305 341	1 768 199	793 893	974 306
Fabricação de cimento .....	45	14 900	2 421 312	3 277 217	378 026	242 880	2 402 543	1 273 015	1 129 528
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque .....	2 397	54 274	2 361 345	2 418 258	518 711	350 268	2 244 708	1 279 378	965 330
Fabricação de produtos cerâmicos .....	3 483	115 352	2 701 012	3 041 528	886 762	598 548	2 679 708	1 133 508	1 546 201
Aparelhamento de pedras e fabricação de cal e de outros produtos de minerais não-metálicos .....	1 862	40 016	1 254 338	1 311 850	345 892	236 052	1 248 153	579 196	668 957
Metalurgia básica .....	2 093	186 316	20 726 313	23 158 165	4 121 615	2 703 736	20 374 965	11 690 935	8 684 031
Siderúrgicas integradas .....	19	67 978	10 665 147	11 843 166	2 146 605	1 393 702	10 576 408	5 743 129	4 833 279
Fabricação de produtos siderúrgicos - exclusive em siderúrgicas integradas .....	192	22 903	2 175 690	2 447 806	349 222	229 864	2 158 620	1 349 645	808 975
Fabricação de tubos - exclusive em siderúrgicas integradas .....	158	17 272	1 388 893	1 454 378	284 338	190 142	1 321 739	750 620	571 119
Metalurgia de metais não-ferrosos .....	640	44 139	5 443 986	6 261 862	983 034	642 944	5 274 333	3 318 701	1 955 633
Fundição .....	1 084	34 024	1 052 595	1 150 953	358 416	247 085	1 043 865	528 841	515 024
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos .....	9 369	289 141	12 196 065	12 729 910	3 588 753	2 417 812	11 792 352	5 500 220	6 292 132
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada .....	2 633	61 468	2 116 234	2 291 685	642 014	434 249	1 907 937	929 707	978 230
Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos .....	269	12 285	572 278	686 365	211 883	140 358	530 997	257 893	273 103
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais .....	1 983	58 527	1 974 638	2 025 815	735 987	497 726	1 934 975	754 047	1 180 928
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas manuais .....	1 473	49 718	2 176 206	2 150 472	633 241	419 427	2 149 307	768 355	1 380 952
Fabricação de produtos diversos de metal .....	3 012	107 143	5 356 708	5 575 573	1 365 629	926 052	5 269 136	2 790 217	2 478 919
Fabricação de máquinas e equipamentos .....	5 328	324 394	21 829 939	22 653 377	6 061 580	4 045 502	20 957 527	10 063 506	10 894 021
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão .....	770	59 070	3 805 928	4 045 155	1 200 256	782 578	3 655 238	1 646 456	2 008 782
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral .....	1 462	82 449	4 991 483	5 190 116	1 467 339	987 258	4 861 308	2 309 476	2 551 832



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(continuação)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais .....	570	32 116	2 058 158	2 373 742	511 904	349 214	1 930 853	1 021 432	909 420
Fabricação de máquinas-ferramenta .....	367	17 925	951 313	1 081 100	359 171	247 622	886 014	352 186	533 828
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de extração mineral e construção .....	157	13 780	1 314 723	1 436 467	311 685	205 444	1 209 295	650 164	559 131
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico .....	1 749	67 414	3 563 815	3 907 508	1 271 150	857 148	3 324 625	1 550 923	1 773 702
Fabricação de armas, munições e equipamentos militares .....	13	3 839	172 279	234 673	77 980	49 111	172 409	46 302	126 107
Fabricação de eletrodomésticos .....	240	47 802	4 972 240	4 384 615	862 095	567 129	4 917 786	2 486 567	2 431 219
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática .....	341	12 634	2 029 408	1 925 699	216 216	144 249	1 770 705	995 274	775 431
Fabricação de máquinas para escritório .....	99	3 792	806 419	717 884	60 466	42 360	637 743	330 344	307 399
Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados.....	242	8 843	1 222 990	1 207 815	155 750	101 890	1 132 962	664 930	468 032
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos .....	2 041	140 017	9 076 574	9 532 979	2 603 215	1 758 152	8 345 887	4 137 840	4 208 047
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos .....	334	30 695	2 042 012	2 315 911	637 764	446 358	1 726 835	881 235	845 600
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica .....	379	20 760	1 160 222	1 134 067	326 892	220 580	1 127 890	505 008	622 882
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados .....	175	18 009	1 340 333	1 413 579	280 565	186 896	1 332 042	774 918	557 124
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos .....	73	8 659	621 238	654 720	165 502	106 280	537 334	270 895	266 438
Fabricação de lâmpadas e equipamentos de iluminação .....	373	17 104	808 491	847 283	238 760	163 417	661 497	308 336	353 161
Fabricação de material elétrico para veículos - exclusive baterias .....	116	25 195	1 935 558	2 051 393	624 891	420 937	1 917 850	990 040	927 809
Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos .....	592	19 595	1 168 720	1 116 025	328 840	213 684	1 042 440	407 407	635 032
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações .....	743	87 451	13 666 996	13 551 139	1 920 680	1 234 940	12 728 423	6 874 124	5 854 299
Fabricação de material eletrônico básico .....	312	26 038	1 911 620	1 909 528	500 393	330 856	1 736 891	786 721	950 170
Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelegrafia e de transmissores de televisão e rádio .....	248	22 668	4 511 508	4 575 225	681 415	447 306	4 375 232	1 939 893	2 435 339
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo .....	184	38 744	7 243 868	7 066 387	738 872	456 779	6 616 300	4 147 510	2 468 790



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(conclusão)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios .....	1 099	49 300	2 414 905	2 402 303	690 639	473 887	2 199 751	862 871	1 336 880
Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos .....	528	18 861	747 837	746 925	247 843	170 778	664 723	227 349	437 374
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exclusive equipamentos para controle de processos industriais .....	151	12 872	667 017	698 555	205 382	141 287	633 182	263 729	369 453
Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados a automação industrial e controle do processo produtivo.....	126	5 000	297 601	287 498	87 048	59 357	269 483	89 675	179 808
Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos.....	249	8 702	332 676	314 875	85 901	59 650	268 582	119 055	149 526
Fabricação de cronômetros e relógios .....	45	3 865	369 774	354 450	64 465	42 817	363 781	163 063	200 719
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias .....	2 389	281 183	34 814 195	37 383 336	7 177 453	4 470 330	32 376 742	19 671 420	12 705 321
Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários .....	16	91 420	21 510 774	23 008 659	3 026 873	1 815 690	19 957 599	13 222 484	6 735 116
Fabricação de caminhões e ônibus .....	6	15 885	3 287 776	3 491 638	946 231	528 860	2 603 232	1 668 939	934 293
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques .....	525	29 964	1 531 231	1 687 984	433 888	302 283	1 500 752	855 263	645 489
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores .....	913	127 310	8 126 785	8 838 616	2 644 699	1 733 567	8 061 186	3 853 031	4 208 154
Recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores .....	929	16 603	357 630	356 440	125 762	89 930	253 973	71 703	182 270
Fabricação de outros equipamentos de transporte .....	622	37 689	3 054 304	3 650 541	685 278	457 766	2 870 964	1 562 456	1 308 508
Construção e reparação de embarcações.....	264	10 240	519 450	716 454	153 135	99 942	518 728	230 644	288 084
Construção, montagem e reparação de veículos ferroviários .....	26	4 314	146 595	331 759	72 769	46 341	142 963	54 800	88 164
Construção, montagem e reparação de aeronaves.....	76	6 958	611 337	909 506	207 317	144 988	597 508	280 151	317 357
Fabricação de outros equipamentos de transportes....	256	16 177	1 776 921	1 692 822	252 056	166 495	1 611 765	996 861	614 903
Fabricação de móveis e indústrias diversas .....	9 084	252 475	7 979 609	8 129 721	1 985 185	1 380 060	7 705 277	3 973 253	3 732 024
Fabricação de artigos do mobiliário.....	6 575	174 811	5 163 657	5 410 433	1 220 007	853 194	5 081 633	2 926 551	2 155 082
Fabricação de produtos diversos.....	2 509	77 664	2 815 952	2 719 288	765 179	526 866	2 623 644	1 046 702	1 576 942
Reciclagem .....	147	2 894	89 112	92 599	20 922	14 521	85 018	46 451	38 567
Reciclagem de sucatas metálicas.....	47	1 131	38 603	37 809	8 614	5 996	33 908	19 166	14 741
Reciclagem de sucatas não-metálicas.....	100	1 763	50 509	54 790	12 308	8 525	51 111	27 285	23 826

Fonte: Pesquisa industrial 1996. Empresa. Rio de Janeiro : IBGE, v. 15, 2000.

(1) Exclui elaboração de combustíveis nucleares.



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(continua)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
<b>GERAL (2).....</b>	<b>123 216</b>	<b>5 046 046</b>	<b>47 439 748</b>	<b>335 199 911</b>	<b>338 410 081</b>	<b>178 338 854</b>	<b>160 071 227</b>
<b>Indústrias extrativas .....</b>	<b>3 173</b>	<b>120 193</b>	<b>1 905 997</b>	<b>10 481 144</b>	<b>9 009 556</b>	<b>3 246 646</b>	<b>5 762 910</b>
Extração de carvão mineral .....	42	4 063	34 942	156 469	154 133	48 442	105 691
Extração de carvão mineral .....	42	4 063	34 942	156 469	154 133	48 442	105 691
Extração de petróleo e serviços correlatos .....	36	18 629	734 630	3 523 217	2 162 642	329 780	1 832 862
Extração de petróleo e gás natural .....	6	16 971	716 859	3 448 626	2 094 166	302 341	1 791 825
Serviços relacionados com a extração de petróleo e gás - exceto a prospecção realizada por terceiros.....	30	1 658	17 771	74 592	68 476	27 439	41 037
Extração de minerais metálicos .....	272	36 584	774 489	4 743 874	4 635 250	1 972 419	2 662 831
Extração de minério de ferro .....	94	19 539	531 870	3 060 879	2 811 716	1 170 718	1 640 998
Extração de minerais metálicos não-ferrosos .....	178	17 045	242 619	1 682 995	1 823 534	801 701	1 021 833
Extração de minerais não-metálicos .....	2 823	60 916	361 936	2 057 584	2 057 530	896 005	1 161 525
Extração de pedra, areia e argila .....	2 251	42 654	237 288	1 320 738	1 332 897	597 773	735 124
Extração de outros minerais não-metálicos .....	572	18 262	124 649	736 846	724 632	298 231	426 401
<b>Indústrias de transformação .....</b>	<b>120 043</b>	<b>4 925 854</b>	<b>45 533 751</b>	<b>324 718 766</b>	<b>329 400 526</b>	<b>175 092 208</b>	<b>154 308 318</b>
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas .....	21 367	902 919	6 556 382	66 354 022	68 226 433	39 984 061	28 242 372
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado .....	1 434	173 987	1 092 128	11 027 419	10 898 618	7 542 548	3 356 070
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais .....	714	36 974	279 172	2 878 077	3 638 003	1 752 102	1 885 900
Produção de óleos, gorduras vegetais e animais.....	522	27 343	334 047	7 427 064	7 812 526	5 098 380	2 714 146
Laticínios .....	3 094	90 060	878 590	8 980 577	9 121 039	5 560 094	3 560 945
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais .....	1 882	65 397	478 123	7 897 602	8 551 756	5 673 260	2 878 496
Fabricação e refino de açúcar .....	303	131 009	770 821	6 134 254	5 742 299	3 579 687	2 162 612
Torrefação e moagem de café .....	658	17 866	140 857	1 947 824	1 941 076	1 246 447	694 629
Fabricação de outros produtos alimentícios .....	11 549	258 566	1 430 416	10 229 115	10 315 164	5 316 055	4 999 109
Fabricação de bebidas .....	1 210	101 716	1 152 229	9 832 090	10 205 952	4 215 488	5 990 464
Fabricação de produtos do fumo .....	353	21 545	265 010	2 471 688	2 963 669	1 201 248	1 762 421
Fabricação de produtos do fumo .....	353	21 545	265 010	2 471 688	2 963 669	1 201 248	1 762 421
Fabricação de produtos têxteis .....	5 063	291 249	1 947 574	12 454 493	12 377 536	7 012 299	5 365 237
Beneficiamento de fibras têxteis naturais .....	265	5 525	32 878	409 026	363 927	257 068	106 860
Fiação .....	424	64 667	402 388	2 805 547	2 749 730	1 584 598	1 165 133
Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem .....	832	87 949	613 226	4 053 570	4 069 707	2 357 273	1 712 435
Fabricação de artefatos têxteis, incluindo tecelagem.	362	28 400	199 555	1 144 786	1 098 084	547 260	550 824
Serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis .....	874	21 279	142 545	636 904	639 671	313 330	326 341
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário - e de outros artigos têxteis.....	1 360	52 912	372 238	2 169 321	2 217 501	1 190 602	1 026 899
Fabricação de tecidos e artigos de malha .....	947	30 518	184 744	1 235 339	1 238 915	762 169	476 746



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(continuação)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
Confecção de artigos do vestuário e acessórios .....	15 567	378 860	1 571 581	8 428 559	8 353 666	4 627 914	3 725 752
Confecção de artigos do vestuário .....	14 812	361 855	1 484 113	7 926 745	7 864 107	4 344 620	3 519 488
Fabricação de acessórios do vestuário e de segurança profissional .....	755	17 005	87 468	501 814	489 558	283 294	206 264
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados .....	4 364	273 128	1 297 004	7 825 768	8 086 368	4 411 977	3 674 391
Curtimento e outras preparações de couro .....	518	33 818	183 741	1 544 734	1 534 102	1 062 837	471 264
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro .....	952	21 014	98 844	534 667	579 415	283 741	295 674
Fabricação de calçados .....	2 895	218 295	1 014 419	5 746 367	5 972 851	3 065 399	2 907 453
Fabricação de produtos de madeira .....	6 620	174 177	689 532	3 611 181	3 767 079	1 914 739	1 852 340
Desdobramento de madeira .....	3 269	73 760	227 681	1 193 561	1 275 287	642 025	633 262
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exclusive móveis .....	3 351	100 417	461 850	2 417 619	2 491 792	1 272 713	1 219 078
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.....	2 255	146 561	1 759 808	12 094 745	12 476 705	6 296 756	6 179 949
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel .....	74	11 896	218 647	1 749 551	1 806 040	715 896	1 090 144
Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão.....	322	40 292	576 498	3 876 557	3 823 999	2 025 919	1 798 080
Fabricação de embalagens de papel ou papelão.....	895	48 619	481 729	3 365 309	3 423 968	2 032 464	1 391 504
Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão .....	963	45 754	482 935	3 103 329	3 422 698	1 522 477	1 900 221
Edição, impressão e reprodução de gravações .....	7 358	190 104	2 158 945	10 083 005	10 762 945	3 434 705	7 328 240
Edição, edição e impressão .....	3 468	128 681	1 703 863	7 833 060	8 137 201	2 475 547	5 661 654
Impressão e serviços conexos para terceiros .....	3 798	57 773	410 126	1 777 780	1 996 737	751 560	1 245 177
Reprodução de materiais gravados .....	92	3 650	44 956	472 164	629 007	207 598	421 409
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	381	127 179	1 587 291	17 270 033	17 370 331	8 049 836	9 320 494
Coquerias .....	6	227	1 709	12 265	9 630	7 806	1 824
Refino de petróleo .....	107	24 082	930 559	12 249 837	12 391 319	5 246 283	7 145 036
Elaboração de combustíveis nucleares .....	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)
Produção de álcool .....	267	102 871	655 023	5 007 931	4 969 382	2 795 747	2 173 635
Fabricação de produtos químicos .....	5 667	279 935	4 853 989	38 821 256	40 728 328	21 401 313	19 327 015
Fabricação de produtos químicos inorgânicos .....	908	35 265	696 784	6 130 253	6 533 675	3 691 376	2 842 299
Fabricação de produtos químicos orgânicos .....	378	25 413	543 689	5 750 229	5 769 354	3 630 479	2 138 875
Fabricação de resinas e elastômeros .....	195	17 492	481 891	4 839 269	4 889 572	2 960 530	1 929 042
Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais e sintéticos .....	55	6 902	93 087	707 855	581 648	355 564	226 084
Fabricação de produtos farmacêuticos .....	1 101	72 908	1 287 941	7 255 140	8 547 242	3 062 587	5 484 655
Fabricação de defensivos agrícolas .....	149	10 260	287 161	2 567 755	2 512 317	1 490 936	1 021 381
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria .....	1 173	54 925	641 475	5 420 637	5 636 631	2 755 091	2 881 540



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(continuação)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins .....	536	20 917	288 525	2 201 998	2 373 865	1 326 686	1 047 179
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos .....	1 172	35 854	533 436	3 948 119	3 884 024	2 128 065	1 755 960
Fabricação de artigos de borracha e plástico .....	5 411	241 972	2 153 343	12 440 070	12 921 612	6 477 981	6 443 631
Fabricação de artigos de borracha .....	1 619	66 663	754 443	3 932 670	4 025 347	1 911 371	2 113 976
Fabricação de produtos de plástico .....	3 792	175 309	1 398 900	8 507 400	8 896 265	4 566 610	4 329 656
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	9 175	249 832	1 746 249	10 448 041	10 455 829	5 087 365	5 368 464
Fabricação de vidro e de produtos do vidro .....	319	26 283	326 080	1 850 826	1 895 205	853 843	1 041 363
Fabricação de cimento .....	211	13 707	221 804	2 396 837	2 248 125	1 164 935	1 083 190
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque .....	2 965	54 697	357 190	2 322 214	2 354 372	1 346 565	1 007 807
Fabricação de produtos cerâmicos .....	3 680	116 584	608 003	2 658 044	2 705 368	1 133 759	1 571 609
Aparelhamento de pedras e fabricação de cal e de outros produtos de minerais não-metálicos .....	1 999	38 561	233 172	1 220 121	1 252 759	588 263	664 495
Metalurgia básica .....	2 560	187 560	2 708 998	19 804 536	20 457 361	11 738 983	8 718 378
Siderúrgicas integradas .....	133	65 469	1 355 026	9 616 211	10 263 372	5 606 014	4 657 358
Fabricação de produtos siderúrgicos - exclusive em siderúrgicas integradas .....	288	24 183	261 292	2 345 321	2 487 328	1 473 646	1 013 682
Fabricação de tubos - exclusive em siderúrgicas integradas .....	215	16 002	182 422	1 280 660	1 269 401	747 847	521 554
Metalurgia de metais não-ferrosos .....	780	42 713	608 391	5 207 764	5 149 531	3 216 758	1 932 773
Fundição .....	1 144	39 192	301 867	1 354 580	1 287 729	694 719	593 010
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos .....	9 843	291 235	2 447 920	11 777 749	11 987 151	5 621 340	6 365 811
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada .....	2 693	61 389	436 438	2 038 940	1 909 811	938 750	971 062
Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos .....	283	12 207	138 187	578 795	530 298	257 527	272 771
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais .....	2 100	58 485	499 729	1 875 175	1 943 420	765 422	1 177 998
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas manuais .....	1 539	50 103	422 873	1 947 726	2 155 628	765 182	1 390 445
Fabricação de produtos diversos de metal .....	3 228	109 052	950 694	5 337 112	5 447 993	2 894 458	2 553 535
Fabricação de máquinas e equipamentos .....	6 019	317 039	3 970 573	20 378 250	20 908 777	9 980 268	10 928 510
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão .....	908	53 980	736 910	3 432 438	3 451 570	1 506 030	1 945 540
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral .....	1 704	81 932	975 770	4 827 892	4 863 562	2 308 290	2 555 272





Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(continuação)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais .....	606	28 641	312 596	1 808 387	1 726 327	926 578	799 749
Fabricação de máquinas-ferramenta .....	407	17 456	243 581	934 251	841 428	329 372	512 055
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de extração mineral e construção .....	187	12 900	189 336	1 257 111	1 173 495	625 575	547 920
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico .....	1 867	68 071	871 431	3 531 843	3 366 765	1 534 561	1 832 204
Fabricação de armas, munições e equipamentos militares .....	16	4 479	51 975	191 659	180 454	46 067	134 387
Fabricação de eletrodomésticos .....	324	49 580	588 975	4 394 668	5 305 176	2 703 793	2 601 383
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática .....	372	13 386	159 201	1 959 316	2 114 161	1 214 238	899 923
Fabricação de máquinas para escritório .....	105	3 848	43 059	602 601	694 963	367 224	327 739
Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados.....	267	9 538	116 143	1 356 715	1 419 198	847 014	572 184
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos .....	2 342	135 739	1 705 387	8 820 340	8 557 733	4 225 705	4 332 028
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos .....	366	26 364	369 252	1 699 686	1 517 784	774 799	742 985
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica .....	443	22 831	278 690	1 411 646	1 310 441	619 509	690 932
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados .....	218	20 285	195 425	1 426 647	1 491 399	865 671	625 729
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos .....	114	8 311	106 946	673 176	730 184	340 987	389 197
Fabricação de lâmpadas e equipamentos de iluminação .....	430	17 482	180 305	827 595	739 091	314 541	424 549
Fabricação de material elétrico para veículos - exclusive baterias .....	136	21 260	365 386	1 757 639	1 727 862	897 835	830 028
Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos .....	634	19 207	209 383	1 023 950	1 040 972	412 363	628 608
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações .....	1 007	85 862	1 188 668	11 888 031	12 220 532	6 585 179	5 635 353
Fabricação de material eletrônico básico .....	359	23 319	266 992	1 371 666	1 382 221	656 250	725 970
Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelegrafia e de transmissores de televisão e rádio .....	319	22 361	431 356	4 077 971	4 349 531	1 912 472	2 437 058
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo .....	330	40 182	490 320	6 438 393	6 488 781	4 016 456	2 472 325



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, por grupo de atividades - 1996

(conclusão)

Grupo de atividades	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios .....	1 272	49 674	484 138	2 267 074	2 229 397	871 431	1 357 966
Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos .....	568	19 174	176 873	714 803	679 076	238 110	440 966
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exclusive equipamentos para controle de processos industriais .....	179	12 196	136 141	607 554	602 254	244 958	357 296
Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados a automação industrial e controle do processo produtivo.....	170	5 786	69 051	315 060	315 704	106 245	209 459
Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos.....	266	8 670	59 480	295 954	268 582	119 055	149 526
Fabricação de cronômetros e relógios .....	89	3 848	42 593	333 703	363 781	163 063	200 719
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias .....	2 723	277 622	4 447 644	34 864 971	31 756 638	19 334 525	12 422 113
Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários .....	134	83 329	1 712 462	21 149 655	18 960 465	12 709 379	6 251 086
Fabricação de caminhões e ônibus .....	17	16 693	516 868	3 137 314	2 418 070	1 474 062	944 008
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques .....	574	29 963	303 476	1 612 789	1 509 648	865 276	644 371
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores .....	1 041	131 172	1 825 690	8 645 969	8 613 547	4 214 352	4 399 195
Recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores .....	957	16 466	89 149	319 243	254 908	71 455	183 453
Fabricação de outros equipamentos de transporte .....	685	37 392	458 943	3 041 115	2 897 174	1 569 874	1 327 300
Construção e reparação de embarcações.....	277	9 792	98 869	560 941	520 123	230 954	289 169
Construção, montagem e reparação de veículos ferroviários .....	40	4 521	49 169	202 759	167 790	61 945	105 846
Construção, montagem e reparação de aeronaves.....	78	6 946	144 849	675 904	597 227	280 134	317 093
Fabricação de outros equipamentos de transportes....	289	16 133	166 066	1 601 511	1 612 034	996 841	615 193
Fabricação de móveis e indústrias diversas .....	9 489	249 916	1 360 418	7 525 781	7 695 093	4 003 582	3 691 510
Fabricação de artigos do mobiliário.....	6 828	173 317	841 950	5 035 746	5 101 310	2 962 019	2 139 291
Fabricação de produtos diversos.....	2 661	76 598	518 469	2 490 035	2 593 783	1 041 564	1 552 219
Reciclagem .....	151	2 967	15 143	88 743	86 008	46 890	39 118
Reciclagem de sucatas metálicas.....	48	1 169	6 562	37 925	34 724	19 437	15 287
Reciclagem de sucatas não-metálicas.....	102	1 798	8 581	50 819	51 284	27 453	23 831

Fonte: Pesquisa industrial 1996. Empresa . Rio de Janeiro : IBGE, v. 15, 2000.

(1) Exclui as variações monetárias passivas, as despesas financeiras, os resultados negativos das participações societárias e em sociedade em cota de participação e as despesas não operacionais. (2) Exclui elaboração de combustíveis nucleares.



Tabela 4.3 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, por Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
<b>BRASIL.....</b>	<b>123 216</b>	<b>5 046 046</b>	<b>47 439 748</b>	<b>335 199 911</b>	<b>338 410 081</b>	<b>178 338 854</b>	<b>160 071 227</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>2 881</b>	<b>134 630</b>	<b>1 072 022</b>	<b>13 453 800</b>	<b>15 727 841</b>	<b>8 464 653</b>	<b>7 263 187</b>
Rondônia.....	572	13 758	44 705	328 545	321 509	207 159	114 350
Acre.....	93	1 618	6 490	29 204	29 912	12 589	17 323
Amazonas.....	622	59 766	555 489	9 709 731	11 899 752	6 568 864	5 330 889
Roraima.....	49	737	3 362	19 828	13 397	9 937	3 460
Pará.....	1 340	53 897	429 477	3 138 790	3 207 072	1 565 872	1 641 201
Amapá.....	76	2 192	22 793	145 821	155 071	58 249	96 822
Tocantins.....	130	2 662	9 706	81 882	101 128	41 985	59 143
<b>NORDESTE.....</b>	<b>11 330</b>	<b>531 579</b>	<b>3 304 787</b>	<b>25 940 183</b>	<b>25 974 115</b>	<b>13 633 863</b>	<b>12 340 252</b>
Maranhão.....	525	22 205	108 851	1 168 472	1 231 754	682 036	549 718
Piauí.....	423	15 667	53 462	370 345	399 336	213 727	185 609
Ceará.....	2 338	109 734	448 489	3 721 650	3 917 690	1 966 808	1 950 882
Rio Grande do Norte.....	693	39 503	236 360	1 333 912	1 215 058	471 863	743 195
Paraíba.....	885	38 159	156 672	1 343 740	1 286 478	713 709	572 768
Pernambuco.....	2 703	123 408	727 999	4 783 354	4 952 935	2 443 832	2 509 103
Alagoas.....	482	61 887	241 066	1 763 161	1 872 790	860 315	1 012 476
Sergipe.....	474	18 963	177 639	974 477	797 352	400 743	396 610
Bahia.....	2 807	102 052	1 154 249	10 481 071	10 300 721	5 880 830	4 419 891
<b>SUDESTE.....</b>	<b>74 906</b>	<b>3 083 914</b>	<b>34 136 387</b>	<b>226 107 927</b>	<b>224 815 232</b>	<b>115 622 737</b>	<b>109 192 495</b>
Minas Gerais.....	14 584	502 001	3 742 237	32 214 203	33 258 822	18 311 088	14 947 734
Espírito Santo.....	2 244	67 336	518 014	4 209 039	4 353 162	2 333 442	2 019 720
Rio de Janeiro.....	10 680	397 118	4 322 997	25 992 742	24 472 404	11 441 278	13 031 126
São Paulo.....	47 399	2 117 459	25 553 138	163 691 943	162 730 844	83 536 930	79 193 915
<b>SUL.....</b>	<b>28 649</b>	<b>1 138 852</b>	<b>8 053 118</b>	<b>60 570 915</b>	<b>62 464 338</b>	<b>34 655 066</b>	<b>27 809 272</b>
Paraná.....	9 091	311 546	2 126 236	18 898 501	19 248 806	10 755 142	8 493 665
Santa Catarina.....	7 896	341 294	2 429 350	15 722 618	15 621 118	8 717 573	6 903 545
Rio Grande do Sul.....	11 662	486 012	3 497 531	25 949 796	27 594 414	15 182 351	12 412 062
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>5 449</b>	<b>157 071</b>	<b>873 435</b>	<b>9 127 084</b>	<b>9 428 555</b>	<b>5 962 535</b>	<b>3 466 021</b>
Mato Grosso do Sul.....	860	25 569	135 148	1 724 023	1 792 222	1 228 909	563 313
Mato Grosso.....	1 248	36 104	181 942	1 930 014	2 014 408	1 225 416	788 991
Goiás.....	2 621	80 315	437 755	4 752 567	4 933 220	3 152 720	1 780 500
Distrito Federal.....	720	15 083	118 589	720 480	688 706	355 489	333 217

Fonte: Pesquisa industrial 1996. Empresa. Rio de Janeiro : IBGE, v. 15, p. 124-125, 2000.

(1) Exclui as variações monetárias passivas, as despesas financeiras, os resultados negativos das participações societárias e em sociedade em cota de participação e as despesas não-operacionais.



Tabela 4.4 - Empresas industriais e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1997

SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
<b>Empresas industriais.....</b>	<b>389 266</b>	<b>5 978 150</b>
Indústrias extrativas.....	10 701	121 357
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	7 584	13 082
5 a 9.....	1 305	8 583
10 a 49.....	1 458	29 900
50 a 99.....	208	14 313
100 a 499.....	125	23 054
500 e mais.....	21	32 425
<b>Indústrias de transformação.....</b>	<b>377 274</b>	<b>5 591 302</b>
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	251 855	465 180
5 a 9.....	55 582	365 576
10 a 49.....	55 457	1 104 324
50 a 99.....	7 076	491 087
100 a 499.....	6 000	1 234 836
500 e mais.....	1 304	1 930 299
<b>Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....</b>	<b>1 291</b>	<b>265 491</b>
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	599	1 018
5 a 9.....	148	988
10 a 49.....	285	6 859
50 a 99.....	81	5 719
100 a 499.....	98	21 179
500 e mais.....	80	229 728



**Tabela 4.5 - Unidades locais industriais e pessoal ocupado,  
segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1997**

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS INDUSTRIAIS	PESSOAL OCUPADO
<b>BRASIL.....</b>	<b>429 790</b>	<b>5 884 031</b>
Indústrias extrativas.....	13 592	137 590
Indústrias de transformação.....	409 559	5 484 689
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	6 639	261 752
Rondônia.....	2 949	23 659
Indústrias extrativas.....	76	431
Indústrias de transformação.....	2 849	22 056
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	24	1 172
Acre.....	572	4 094
Indústrias extrativas.....	11	32
Indústrias de transformação.....	553	3 118
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	8	944
Amazonas.....	2 231	59 324
Indústrias extrativas.....	41	1 296
Indústrias de transformação.....	2 037	54 220
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	153	3 808
Roraima.....	368	2 282
Indústrias extrativas.....	6	33
Indústrias de transformação.....	357	1 479
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	5	770
Pará.....	4 120	66 130
Indústrias extrativas.....	140	4 187
Indústrias de transformação.....	3 748	56 724
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	232	5 219
Amapá.....	300	2 342
Indústrias extrativas.....	24	264
Indústrias de transformação.....	270	1 756
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	6	322
Tocantins.....	1 661	12 614
Indústrias extrativas.....	63	279
Indústrias de transformação.....	1 383	6 418
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	215	5 917
Maranhão.....	3 470	28 166
Indústrias extrativas.....	53	383
Indústrias de transformação.....	3 268	22 849
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	149	4 934
Piauí.....	2 294	21 909
Indústrias extrativas.....	49	242
Indústrias de transformação.....	2 123	18 226
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	122	3 441
Ceará.....	12 056	138 476
Indústrias extrativas.....	188	1 689
Indústrias de transformação.....	11 666	131 436
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	202	5 351
Rio Grande do Norte.....	3 185	45 782
Indústrias extrativas.....	254	5 641
Indústrias de transformação.....	2 826	36 745
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	105	3 396
Paraíba.....	3 445	49 492
Indústrias extrativas.....	110	1 189
Indústrias de transformação.....	3 215	44 017
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	120	4 286
Pernambuco.....	9 001	177 740
Indústrias extrativas.....	141	2 098
Indústrias de transformação.....	8 593	164 242
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	267	11 400



**Tabela 4.5 - Unidades locais industriais e pessoal ocupado,  
segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1997**

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS INDUSTRIAIS	PESSOAL OCUPADO
Alagoas.....	1 802	77 117
Indústrias extrativas.....	26	438
Indústrias de transformação.....	1 715	73 975
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	61	2 704
Sergipe.....	1 622	26 845
Indústrias extrativas.....	43	2 702
Indústrias de transformação.....	1 496	21 838
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	83	2 305
Bahia.....	12 477	131 023
Indústrias extrativas.....	496	9 469
Indústrias de transformação.....	11 606	109 557
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	375	11 997
Minas Gerais.....	55 327	633 596
Indústrias extrativas.....	3 424	35 231
Indústrias de transformação.....	51 247	565 810
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	656	32 555
Espírito Santo.....	8 513	88 572
Indústrias extrativas.....	707	7 881
Indústrias de transformação.....	7 532	76 020
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	274	4 671
Rio de Janeiro.....	26 220	430 372
Indústrias extrativas.....	1 161	17 042
Indústrias de transformação.....	24 838	389 788
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	221	23 542
São Paulo.....	134 392	2 261 597
Indústrias extrativas.....	2 483	21 473
Indústrias de transformação.....	130 010	2 169 011
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	1 899	71 113
Paraná.....	33 254	399 190
Indústrias extrativas.....	927	6 527
Indústrias de transformação.....	32 226	377 152
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	101	15 511
Santa Catarina.....	30 607	390 540
Indústrias extrativas.....	625	5 757
Indústrias de transformação.....	29 727	373 402
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	255	11 381
Rio Grande do Sul.....	54 496	582 661
Indústrias extrativas.....	1 669	6 782
Indústrias de transformação.....	52 262	559 928
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	565	15 951
Mato Grosso do Sul.....	3 863	37 471
Indústrias extrativas.....	127	1 159
Indústrias de transformação.....	3 556	33 173
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	180	3 139
Mato Grosso.....	6 505	58 163
Indústrias extrativas.....	231	938
Indústrias de transformação.....	6 235	53 710
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	39	3 515
Goiás.....	12 144	107 588
Indústrias extrativas.....	433	3 925
Indústrias de transformação.....	11 411	96 891
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	300	6 772
Distrito Federal.....	2 916	27 286
Indústrias extrativas.....	84	502
Indústrias de transformação.....	2 810	21 148
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	22	5 636



Tabela 4.6 - Produção e consumo de carvão-vapor, segundo o fluxo - 1996-1998

FLUXO	PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARVÃO-VAPOR (1 000 t)		
	1996	1997	1998
Produção.....	4 672	5 557	5 496
Exportação/importação.....	0	0	0
Variação de estoque, perdas e ajustes.....	248	(-) 280	(-) 832
Consumo total.....	4 920	5 277	4 664
Termeletricidade.....	3 643	4 243	4 011
Consumo final.....	1 277	1 034	653
Transporte ferroviário.....	0	0	0
Industrial.....	1 277	1 034	653
Cimento.....	398	178	28
Ferro-gusa e aço.....	17	17	11
Ferroligas.....	0	0	0
Mineração e pelotização.....	0	0	0
Não-ferrosos e outros metálicos.....	0	24	0
Química.....	328	315	263
Alimentos e bebidas.....	190	154	107
Têxtil.....	5	4	0
Papel e celulose.....	195	189	138
Cerâmica.....	128	148	99
Outros.....	16	5	7

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 33, 1999. Ano-base 1998.

Nota: Em 1997, dados retificados.



Tabela 4.7 - Produção e consumo de carvão metalúrgico, segundo o fluxo - 1996-1998

FLUXO	PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARVÃO METALÚRGICO (1 000 t)		
	1996	1997	1998
Produção.....	133	90	20
Importação.....	12 847	12 883	12 964
Variação de estoque, perdas e ajustes.....	408	177	48
Consumo total.....	12 572	12 796	12 936
Produção de coque metalúrgico.....	10 976	10 562	10 230
Indústria.....	1 596	2 234	2 706

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 33, 1999. Ano-base 1998.

Nota: Em 1997, dados retificados.

Tabela 4.8 - Produção de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CIMENTO "PORTLAND" (t)							
	Total		CP I		CP II		CP III	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>38 096 043</b>	<b>39 941 916</b>	<b>1 209 448</b>	<b>1 369 944</b>	<b>29 737 288</b>	<b>31 184 878</b>	<b>3 599 719</b>	<b>3 305 117</b>
Amazonas.....	431 415	501 055	-	-	431 415	501 055	-	-
Pará.....	366 891	521 252	43 587	56 544	221 578	464 708	-	-
Maranhão.....	269 118	334 448	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	1 147 311	1 154 075	-	-	1 147 311	1 154 075	-	-
Rio Grande do Norte.....	314 355	343 646	-	-	314 355	343 646	-	-
Paraíba.....	1 463 608	1 955 265	-	-	1 432 076	1 910 780	-	-
Pernambuco.....	440 739	507 205	-	-	415 896	503 417	-	-
Alagoas.....	366 695	561 303	-	-	366 695	561 303	-	-
Sergipe.....	996 529	1 399 883	-	-	996 529	1 399 883	-	-
Bahia.....	837 299	931 058	-	-	837 299	931 058	-	-
Minas Gerais.....	9 275 147	9 223 169	-	-	7 428 898	7 458 873	1 398 372	1 203 693
Espírito Santo.....	1 526 186	1 609 883	-	-	720 160	885 124	806 026	724 759
Rio de Janeiro.....	3 085 634	3 212 824	-	-	2 002 712	2 325 487	1 054 714	858 009
São Paulo.....	8 077 765	7 806 133	-	-	7 395 885	6 667 272	327 611	455 620
Paraná.....	3 746 623	3 992 108	762 178	843 904	2 415 297	2 521 367	-	-
Santa Catarina.....	458 839	373 103	96 978	114 443	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 660 026	1 765 657	306 705	355 053	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	772 933	787 615	-	-	772 933	787 615	-	-
Mato Grosso.....	553 947	597 852	-	-	553 947	597 852	-	-
Goiás.....	1 069 841	824 640	-	-	1 056 845	761 604	12 996	63 036
Distrito Federal.....	1 235 142	1 539 742	-	-	1 227 457	1 409 759	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CIMENTO "PORTLAND" (t)					
	CP IV		CP V		"Portland" branco	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 396 073</b>	<b>2 333 656</b>	<b>1 125 307</b>	<b>1 718 993</b>	<b>28 208</b>	<b>29 328</b>
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-
Pará.....	101 726	-	-	-	-	-
Maranhão.....	269 118	334 448	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	31 532	44 485	-	-	-	-
Pernambuco.....	24 843	3 788	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	-	95 063	447 877	465 540	-	-
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	-	-	28 208	29 328
São Paulo.....	-	-	354 269	683 241	-	-
Paraná.....	253 672	216 699	315 476	410 138	-	-
Santa Catarina.....	361 861	258 660	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 353 321	1 380 513	-	30 091	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	7 685	129 983	-	-





Tabela 4.9 - Consumo aparente de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO APARENTE DE CIMENTO "PORTLAND" (t)							
	Total		CP I		CP II		CP III	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>37 920 746</b>	<b>39 530 120</b>	<b>1 204 527</b>	<b>1 349 851</b>	<b>29 555 274</b>	<b>31 108 959</b>	<b>3 621 246</b>	<b>3 234 440</b>
Rondônia.....	157 457	203 208	-	-	157 457	203 208	-	-
Acre.....	48 488	59 392	-	-	48 483	59 392	-	-
Amazonas.....	278 735	271 625	-	-	278 203	271 625	-	-
Roraima.....	47 163	43 863	-	-	47 163	43 863	-	-
Pará.....	498 273	692 590	43 836	56 868	376 483	634 444	-	-
Amapá.....	72 476	70 013	-	-	58 970	70 013	-	-
Tocantins.....	140 493	172 091	-	-	137 728	170 452	261	258
Maranhão.....	442 343	705 720	-	-	202 093	437 333	-	-
Piauí.....	253 033	347 085	-	-	210 453	279 466	-	-
Ceará.....	936 444	1 158 957	-	-	936 444	1 158 957	-	-
Rio Grande do Norte.....	436 488	547 929	-	-	436 488	547 929	-	-
Paraíba.....	452 200	537 919	-	-	452 029	537 919	-	-
Pernambuco.....	1 110 804	1 219 992	-	-	1 051 889	1 216 014	-	-
Alagoas.....	334 665	415 838	-	-	334 665	415 838	-	-
Sergipe.....	290 697	332 671	-	-	290 697	332 671	-	-
Bahia.....	1 711 065	2 196 094	-	-	1 700 423	2 169 905	8 864	23 370
Minas Gerais.....	4 962 559	4 950 273	-	-	3 721 856	3 875 951	1 024 010	814 182
Espírito Santo.....	947 413	896 231	-	-	331 523	436 299	612 631	445 879
Rio de Janeiro.....	3 800 236	3 767 301	-	10	2 855 751	2 755 515	850 156	912 768
São Paulo.....	12 126 102	11 937 339	1 508	2 402	10 491 595	10 118 869	1 110 573	1 033 136
Paraná.....	2 417 555	2 477 390	453 637	507 956	1 624 528	1 628 778	-	-
Santa Catarina.....	1 564 316	1 573 485	352 337	392 562	716 210	789 737	-	-
Rio Grande do Sul.....	2 019 236	2 110 777	353 209	390 053	251 153	244 465	-	-
Mato Grosso do Sul.....	420 672	437 484	-	-	416 490	434 659	255	1 438
Mato Grosso.....	480 342	502 808	-	-	480 063	498 054	102	-
Goiás.....	1 269 289	1 192 786	-	-	1 251 893	1 173 727	14 149	2 230
Distrito Federal.....	702 202	709 259	-	-	694 544	603 876	245	1 179

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO APARENTE DE CIMENTO "PORTLAND" (t)					
	CP IV		CP V		"Portland" branco	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 403 294</b>	<b>2 127 287</b>	<b>1 109 001</b>	<b>1 688 625</b>	<b>27 404</b>	<b>20 958</b>
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	5	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	-	532	-
Roraima.....	-	-	-	-	-	-
Pará.....	77 954	287	-	991	-	-
Amapá.....	13 506	-	-	-	-	-
Tocantins.....	2 504	-	-	1 381	-	-
Maranhão.....	240 250	268 047	-	340	-	-
Piauí.....	42 580	67 619	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	171	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	58 915	3 978	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	-	284	279	1 188	1 499	1 347
Minas Gerais.....	-	40 096	215 078	220 044	1 615	-
Espírito Santo.....	-	-	3 259	5 107	-	8 946
Rio de Janeiro.....	-	-	85 791	88 343	8 538	10 665
São Paulo.....	47 509	41 821	464 825	741 111	10 092	-
Paraná.....	178 266	96 578	155 996	244 078	5 128	-
Santa Catarina.....	391 797	260 696	103 972	130 490	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 346 873	1 343 243	68 001	133 016	-	-
Mato Grosso do Sul.....	2 969	-	958	1 387	-	-
Mato Grosso.....	-	4 638	177	116	-	-
Goiás.....	-	-	3 247	16 829	-	-
Distrito Federal.....	-	-	7 413	104 204	-	-

Tabela 4.10 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO (1 000 t)							
	Total		Processo					
			Oxigênio básico		Forno elétrico		EOF	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>26 153</b>	<b>25 760</b>	<b>20 567</b>	<b>20 413</b>	<b>5 183</b>	<b>4 981</b>	<b>403</b>	<b>366</b>
Pará.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	76	78	-	-	76	78	-	-
Pernambuco.....	151	163	-	-	151	163	-	-
Bahia.....	377	396	-	-	377	396	-	-
Minas Gerais.....	9 620	9 669	8 271	8 388	946	915	403	366
Espírito Santo.....	3 979	4 056	3 714	3 817	265	239	-	-
Rio de Janeiro.....	6 222	5 973	4 791	4 704	1 431	1 269	-	-
São Paulo.....	4 975	4 609	3 791	3 504	1 184	1 105	-	-
Paraná.....	241	249	-	-	241	249	-	-
Rio Grande do Sul.....	512	567	-	-	512	567	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: Produção de aço bruto = aço em lingotes + produtos de lingotamento contínuo + aço para fundição.

Tabela 4.11 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE FERRO-GUSA (1 000 t)							
	Total		Processo					
			Alto-forno e coque		Alto-forno e carvão vegetal		Forno elétrico de redução	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>25 013</b>	<b>25 111</b>	<b>18 832</b>	<b>18 683</b>	<b>6 181</b>	<b>6 428</b>	-	-
Minas Gerais.....	12 937	13 203	6 756	6 775	6 181	6 428	-	-
Espírito Santo.....	3 629	3 978	3 629	3 978	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	4 791	4 561	4 791	4 561	-	-	-	-
São Paulo.....	3 656	3 369	3 656	3 369	-	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Tabela 4.12 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS PLANOS (1 000 t)											
	Total		Tipo									
			Chapas e bobinas grossas		Chapas finas e quente e bobinas a quente		Chapas finas a frio e bobinas a frio		Chapas galvanizadas		Chapas e bobinas siliciosas	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>11 267</b>	<b>10 386</b>	<b>2 804</b>	<b>2 497</b>	<b>3 260</b>	<b>3 090</b>	<b>2 724</b>	<b>2 364</b>	<b>1 086</b>	<b>1 063</b>	<b>105</b>	<b>111</b>
Minas Gerais.....	4 156	3 817	1 442	1 354	939	915	1 094	942	333	257	105	111
Rio de Janeiro.....	4 530	4 145	242	211	1 627	1 374	863	731	753	806	-	-
São Paulo.....	2 581	2 424	1 120	932	694	801	767	691	-	-	-	-



Tabela 4.12 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS PLANOS (1 000 t)									
	Tipo									
	Folhas-de-flandres		Chapas e bobinas de outros aços ligados		Chapas e bobinas inoxidáveis		Outras chapas para embalagens		Chapas cromadas	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>750</b>	<b>775</b>	<b>70</b>	<b>61</b>	<b>151</b>	<b>155</b>	<b>76</b>	<b>45</b>	<b>241</b>	<b>225</b>
Minas Gerais.....	-	-	70	61	151	155	22	22	-	-
Rio de Janeiro.....	750	775	-	-	-	-	54	23	241	225
São Paulo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.



Tabela 4.13 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS LONGOS (1 000 t)	
	1997 (1)	1998 (2)
<b>BRASIL</b> .....	<b>6 158</b>	<b>6 047</b>
Ceará.....	70	73
Pernambuco.....	146	157
Bahia.....	312	321
Minas Gerais.....	2 651	2 399
Espírito Santo.....	-	182
Rio de Janeiro.....	1 363	1 306
São Paulo.....	880	874
Paraná.....	130	124
Rio Grande do Sul.....	606	611

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

(1) Considerou-se os tipos de produtos longos, não discriminados por Unidades da Federação, sendo 1 053 mil toneladas em barras, 2 317 mil toneladas em vergalhões, 348 mil toneladas em perfilados, 2 097 mil toneladas em fio-máquina e 343 mil toneladas em tubos sem costura. (2) Considerou-se os tipos de produtos longos, não discriminados por Unidades da Federação, sendo 1 002 mil toneladas em barras, 2 284 mil toneladas em vergalhões, 457 mil toneladas em perfilados, 2 011 mil toneladas em fio-máquina e 293 mil toneladas em tubos sem costura.



Tabela 4.14 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1996-1998

PRODUTOS SIDERÚRGICOS	FORMAÇÃO DO CONSUMO APARENTE (1 000 t)								
	Total			Vendas internas (1)			Importação		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>13 033</b>	<b>15 326</b>	<b>14 483</b>	<b>12 681</b>	<b>14 653</b>	<b>13 611</b>	<b>352</b>	<b>673</b>	<b>872</b>
Produtos planos.....	7 715	9 050	8 267	7 524	8 607	7 775	191	443	492
Produtos longos.....	5 318	6 276	6 216	5 157	6 046	5 836	161	230	380

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: Para o cálculo do consumo aparente, foram consideradas as importações de produtos transformados, tais como: tubos com costura, tiras e fitas.

(1) Exclui os semi-acabados comercializados para o setor siderúrgico.



Tabela 4.15 - Produção de lingotes, blocos e tarugos e placas, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b>			
<b>BRASIL.....</b>	<b>6 468</b>	<b>6 724</b>	<b>6 856</b>
Bahia .....	43	-	68
Minas Gerais.....	2 444	2 330	2 302
Espírito Santo.....	3 316	3 557	3 723
Rio de Janeiro.....	32	51	43
São Paulo.....	596	715	704
Paraná .....	35	61	13
Rio Grande do Sul .....	2	10	3
<b>LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS (1)</b>			
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 140</b>	<b>2 241</b>	<b>1 899</b>
Bahia .....	43	-	68
Minas Gerais.....	1 825	1 957	1 667
Espírito Santo.....	66	57	54
Rio de Janeiro.....	32	51	3
São Paulo.....	137	105	91
Paraná .....	35	61	13
Rio Grande do Sul .....	2	10	3
<b>PLACAS (1)</b>			
<b>BRASIL.....</b>	<b>4 328</b>	<b>4 483</b>	<b>4 957</b>
Minas Gerais.....	619	373	635
Espírito Santo.....	3 250	3 500	3 669
Rio de Janeiro.....	-	-	40
São Paulo.....	459	610	613

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: A partir de 1996, em virtude de incorporações entre empresas produtoras de produtos longos, passamos a não mais dispor da produção regionalizada de produtos.

(1) Produção destinada à venda.



Tabela 4.16 - Produção de ferroligas, segundo os tipos - 1996-1998

TIPOS	PRODUÇÃO DE FERROLIGAS (t)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>995 488</b>	<b>843 084</b>	<b>742 691</b>
<b>Ferroligas à base de manganês .....</b>	<b>447 478</b>	<b>328 449</b>	<b>246 091</b>
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	181 860	124 132	112 966
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	232 218	175 919	124 458
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	33 400	28 398	8 667
<b>Ferroligas à base de silício.....</b>	<b>386 892</b>	<b>349 067</b>	<b>293 022</b>
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	234 007	210 438	156 660
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	2 831	1 745	9 618
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	...	...	...
Silício-metálico - Si metálico.....	150 054	136 884	126 744
<b>Ferroligas à base de cromo.....</b>	<b>77 231</b>	<b>74 485</b>	<b>92 964</b>
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	65 324	67 429	77 443
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	4 622	7 056	6 824
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	7 285	...	8 697
<b>Ferroligas à base de níquel.....</b>	<b>29 582</b>	<b>32 015</b>	<b>26 389</b>
Ferroníquel alto carbono - Fe Ni AC.....	729	600	278
Ferroníquel baixo carbono - Fe Ni BC.....	28 853	31 415	26 111
<b>Ferroligas especiais.....</b>	<b>54 305</b>	<b>59 068</b>	<b>67 451</b>
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg.....	13 399	14 076	7 717
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr.....	0	1 046	1 170
Ferronióbio - Fe Nb.....	21 522	25 475	30 973
Ferrofósforo e ferroboro - Fe P/Fe B.....	0	0	0
Inoculantes.....	19 384	18 471	10 817
<b>Ligas especiais.....</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>16 774</b>

Fonte: Anuário da indústria brasileira de ferroligas e de silício metálico 1998. Belo Horizonte : Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1999.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 4.17 - Consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1996-1998

TIPOS	CONSUMO APARENTE DE FERROLIGAS (t)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>459 888</b>	<b>342 350</b>	<b>376 633</b>
<b>Ferroligas à base de manganês .....</b>	<b>286 260</b>	<b>194 134</b>	<b>189 626</b>
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	98 902	73 573	93 215
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	167 501	102 326	90 877
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	19 857	18 235	5 524
<b>Ferroligas à base de silício.....</b>	<b>80 578</b>	<b>63 061</b>	<b>55 829</b>
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	60 175	64 814	34 530
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	2 831	1 745	9 618
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	-	-	-
Silício-metálico - Si metálico.....	29 064	10 036	24 032
<b>Ferroligas à base de cromo.....</b>	<b>72 820</b>	<b>66 973</b>	<b>95 782</b>
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	60 346	57 918	77 751
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	4 792	7 056	6 824
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	7 682	1 999	10 207
<b>Ferroligas à base de níquel.....</b>	<b>14 681</b>	<b>13 532</b>	<b>18 037</b>
Feroníquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC.....	14 681	13 652	18 037
<b>Ferroligas especiais.....</b>	<b>5 549</b>	<b>4 650</b>	<b>6 359</b>
Ferronióbio - Fe Nb.....	4 226	1 652	3 431
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	330	1 091	664
Ferrovanádio - Fe V.....	465	836	1 148
Ferrotitânio - Fe Ti.....	333	639	922
Ferrotungstênio - Fe W.....	195	432	294

Fonte: Anuário da Indústria Brasileira de Ferroligas e de silício metálico 1998. Belo Horizonte : Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1999.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 4.18 - Exportação e importação de ferroligas, segundo os tipos - 1996-1998

TIPOS	FERROLIGAS (t)					
	Exportação			Importação		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>562 486</b>	<b>527 614</b>	<b>384 346</b>	<b>27 158</b>	<b>23 837</b>	<b>23 101</b>
<b>Ferroligas à base de manganês .....</b>	<b>178 911</b>	<b>146 676</b>	<b>69 626</b>	<b>17 693</b>	<b>12 361</b>	<b>13 151</b>
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	91 408	58 808	27 442	8 450	8 249	7 691
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	73 727	76 608	36 600	9 010	3 015	3 019
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	13 776	11 260	5 584	233	1 097	2 441
<b>Ferroligas à base de silício.....</b>	<b>306 805</b>	<b>286 809</b>	<b>237 404</b>	<b>491</b>	<b>803</b>	<b>211</b>
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	174 112	145 844	122 240	280	220	110
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	0	0	0	-	0	0
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	0	0	0	189	418	73
Silício-metálico - Si metálico.....	121 012	127 013	102 740	22	165	28
Outras.....	11 681	13 952	12 424	-	-	-
<b>Ferroligas à base de cromo.....</b>	<b>11 101</b>	<b>14 354</b>	<b>3 790</b>	<b>6 690</b>	<b>6 842</b>	<b>5 608</b>
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	9 856	14 268	3 551	4 878	4 757	3 859
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	0	0	0	170	0	0
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	1 245	86	239	1 642	2 085	1 749
<b>Ferroligas à base de níquel.....</b>	<b>15 205</b>	<b>18 483</b>	<b>8 515</b>	<b>304</b>	<b>0</b>	<b>163</b>
Ferro-níquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC.....	15 205	18 483	8 515	304	0	163
<b>Ferroligas especiais.....</b>	<b>50 464</b>	<b>61 292</b>	<b>65 011</b>	<b>1 980</b>	<b>3 831</b>	<b>3 968</b>
Ferronióbio - Fe Nb.....	17 296	23 823	27 542	-	0	0
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	0	0	0	330	1 091	664
Ferrovanádio - Fe V.....	0	17	17	465	853	1 165
Ferrotitânio - Fe Ti.....	1	5	5	334	644	927
Ferrotungstênio - Fe W.....	12	0	0	207	432	294
Outros.....	33 155	37 447	37 447	644	811	918

Fonte: Anuário da Indústria Brasileira de Ferroligas e de silício metálico 1998. Belo Horizonte : Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1999.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.19 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1996-1998

TIPOS	MÁQUINAS AGRÍCOLAS (unidade)		
	1996	1997	1998
<b>Produção.....</b>	<b>22 189</b>	<b>31 657</b>	<b>33 412</b>
Cultivadores motorizados.....	926	844	692
Tratores de rodas.....	15 545	22 464	24 092
Tratores de esteiras.....	1 543	2 035	2 072
Colheitadeiras.....	2 531	3 715	4 063
Retroscavadeiras.....	1 644	2 599	2 493
<b>Vendas para o mercado interno de produção nacional.....</b>	<b>13 893</b>	<b>21 029</b>	<b>24 157</b>
Cultivadores motorizados.....	714	707	587
Tratores de rodas.....	10 291	15 731	18 158
Tratores de esteiras.....	500	777	764
Colheitadeiras.....	899	1 662	2 406
Retroscavadeiras.....	1 489	2 152	2 242
<b>Vendas para o mercado interno de importados.....</b>	<b>31</b>	<b>436</b>	<b>696</b>
Cultivadores motorizados.....	-	-	-
Tratores de rodas.....	21	318	519
Tratores de esteiras.....	5	65	31
Colheitadeiras.....	1	47	118
Retroscavadeiras.....	4	6	28
<b>Exportação.....</b>	<b>8 359</b>	<b>10 064</b>	<b>8 862</b>
Cultivadores motorizados.....	235	138	101
Tratores de rodas.....	5 273	6 384	5 469
Tratores de esteiras.....	985	1 199	1 214
Colheitadeiras.....	1 689	1 906	1 766
Retroscavadeiras.....	177	437	312

Fonte: Anuário estatístico da indústria automobilística brasileira 1999. São Paulo : Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, p. 147-148, 151, 1999. Ano-base 1957-1998.





Tabela 4.20 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1996-1998

TIPOS	AERONAVES CONSTRUIDAS (unidade)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>60</b>	<b>71</b>	<b>113</b>
AMX.....	3	4	8
Brasília EMB-120.....	17	10	13
ERJ-145.....	2	33	60
Ipanema EMB-200.....	12	16	20
Minuano EMB-720.....	2	1	-
Sêneca EMB-810.....	9	7	6
Tucano EMB-312.....	15	-	6

Fonte: Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. - EMBRAER, Divisão de Planejamento.

Nota: Em 1997, dados retificados.



Tabela 4.21 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1997-1998

TIPOS	VEÍCULOS DE AUTOPROPULSÃO							
	Produção		Vendas para o mercado interno				Exportação	
			De produção nacional		Importados (1)			
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>2 069 703</b>	<b>1 585 630</b>	<b>1 640 243</b>	<b>1 187 049</b>	<b>303 119</b>	<b>347 084</b>	<b>416 872</b>	<b>399 879</b>
<b>Automóveis</b> .....	<b>1 677 858</b>	<b>1 254 016</b>	<b>1 361 106</b>	<b>967 055</b>	<b>208 592</b>	<b>244 752</b>	<b>305 647</b>	<b>291 788</b>
De passageiros.....	253 303	...	175 249	...	...	...	76 507	...
De uso misto.....	1 424 555	...	1 185 857	...	...	...	229 140	...
<b>Comerciais leves</b> .....	<b>306 545</b>	<b>246 383</b>	<b>212 741</b>	<b>154 847</b>	<b>91 176</b>	<b>100 105</b>	<b>91 712</b>	<b>87 378</b>
Camionetas uso misto.....	65 263	41 331	58 916	34 458	...	...	5 293	7 210
Utilitários.....	320	449	318	443	...	...	3	6
Camionetas de carga.....	240 962	204 603	153 507	119 946	...	...	86 416	80 162
<b>Comerciais pesados</b> .....	<b>85 300</b>	<b>85 231</b>	<b>66 396</b>	<b>65 147</b>	<b>3 351</b>	<b>2 227</b>	<b>19 513</b>	<b>20 713</b>
Caminhões.....	63 744	63 773	52 305	49 919	2 580	1 694	12 438	14 550
Ônibus.....	21 556	21 458	14 091	15 228	771	533	7 075	6 163

Fonte: Anuário estatístico da indústria automobilística brasileira 1999. São Paulo : Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, p. 69, 74, 81, 85, 1999. Ano-base 1957-1998.

(1) Referem-se a autoveículos das empresas associadas à Anfavea e outras empresas.



**Tabela 4.22 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1997-1998**

PRINCIPAIS TIPOS	PRODUÇÃO (t)		DESTINO DA PRODUÇÃO (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>6 517 601</b>	<b>6 589 301</b>	<b>1 328 312</b>	<b>1 469 623</b>	<b>3 865 772</b>	<b>3 957 295</b>	<b>1 280 266</b>	<b>1 149 459</b>
Papel imprensa.....	264 970	273 517	-	-	260 196	253 878	14 065	15 092
Papéis para impressão.....	1 847 855	1 848 376	9 388	3 761	989 082	1 120 727	828 563	725 108
Papéis para escrever.....	134 967	109 732	18 299	18 996	98 322	80 158	17 187	11 791
Papéis para embalagem.....	2 910 614	2 948 987	1 288 803	1 437 520	1 290 008	1 192 250	333 630	310 429
Papéis para fins sanitários.....	564 713	573 599	-	-	542 985	562 465	25 628	15 566
Cartões e cartolinas.....	648 036	682 933	7 248	4 797	568 362	613 680	47 805	59 916
Papéis especiais .....	146 446	152 157	4 574	4 549	116 817	134 137	13 388	11 557

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1998. São Paulo, [1999].

**Tabela 4.23 - Produção e destino da produção de celulose - 1997-1998**

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		DESTINO DA PRODUÇÃO (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>6 331 162</b>	<b>6 686 906</b>	<b>3 338 622</b>	<b>3 270 474</b>	<b>710 486</b>	<b>750 240</b>	<b>2 343 505</b>	<b>2 654 601</b>
<b>Fibra curta</b> .....	<b>4 622 047</b>	<b>4 984 613</b>	<b>1 751 177</b>	<b>1 687 297</b>	<b>591 363</b>	<b>633 880</b>	<b>2 331 999</b>	<b>2 652 190</b>
Branqueada.....	4 332 950	4 739 250	1 521 234	1 500 496	564 050	614 710	2 302 279	2 609 906
Não-branqueada.....	289 097	245 363	229 943	186 801	27 313	19 170	29 720	42 284
<b>Fibra longa</b> .....	<b>1 282 078</b>	<b>1 246 780</b>	<b>1 225 215</b>	<b>1 193 664</b>	<b>59 368</b>	<b>53 609</b>	<b>6 816</b>	<b>651</b>
Branqueada.....	122 410	95 278	84 273	64 455	40 015	31 884	6 474	475
Não-branqueada.....	1 159 668	1 151 502	1 140 942	1 129 209	19 353	21 725	342	176
<b>Pastas de Alto Rendimento - PAR</b> .....	<b>427 037</b>	<b>455 513</b>	<b>362 230</b>	<b>389 513</b>	<b>59 755</b>	<b>62 751</b>	<b>4 690</b>	<b>1 760</b>

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1998. São Paulo, [1999].


**Tabela 4.24 - Produção, importação, exportação, consumo aparente e consumo per capita do papel, segundo o tipo - 1997-1998**

TIPO	PRODUÇÃO (1 000 t)		IMPORTAÇÃO (1 000 t)		EXPORTAÇÃO (1 000 t)		CONSUMO			
							Aparente (1 000 t)		Per capita (%) (1)	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>6 518</b>	<b>6 589</b>	<b>978</b>	<b>904</b>	<b>1 329</b>	<b>1 217</b>	<b>6 167</b>	<b>6 276</b>	<b>38,6</b>	<b>38,8</b>
Papel imprensa.....	265	274	471	400	13	16	723	658	4,5	4,1
Papéis para impressão e para escrever.....	1 983	1 958	231	249	837	751	1 377	1 456	8,6	9,0
Papéis para embalagem.....	2 911	2 949	33	19	286	249	2 658	2 719	16,7	16,8
Papéis para fins sanitários.....	565	574	2	1	29	22	538	553	3,4	3,4
Cartões e cartolinas.....	648	682	61	62	53	59	656	685	4,1	4,2
Papéis especiais (outros).....	146	152	180	173	111	120	215	205	1,3	1,3

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1998. São Paulo, [1999].

(1) Cálculos sobre os dados estimados da população de 1998 = 161 857 000 habitantes.


**Tabela 4.25 - Produção de papel e celulose, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)	
	1997	1998
<b>PAPEL</b>		
<b>BRASIL.....</b>	<b>6 517 601</b>	<b>6 589 301</b>
Amazonas.....	13 270	12 382
Pará.....	17 871	17 871
Maranhão.....	60 350	72 895
Ceará.....	330	1 530
Rio Grande do Norte.....	2 357	2 357
Paraíba.....	6 522	6 123
Pernambuco.....	91 599	96 524
Alagoas.....	536	-
Bahia.....	257 226	225 614
Minas Gerais.....	271 013	284 569
Rio de Janeiro.....	224 500	210 081
São Paulo.....	3 009 415	3 015 679
Paraná.....	1 313 918	1 369 344
Santa Catarina.....	1 092 185	1 108 398
Rio Grande do Sul.....	147 421	156 437
Goiás.....	9 088	9 497
<b>CELULOSE</b>		
<b>BRASIL.....</b>	<b>6 331 162</b>	<b>6 686 906</b>
Pará.....	131 102	289 494
Maranhão.....	36 413	44 199
Pernambuco.....	21 073	20 520
Bahia.....	533 072	494 434
Minas Gerais.....	724 494	746 283
Espírito Santo.....	1 057 964	1 165 139
São Paulo.....	1 884 185	1 935 025
Paraná.....	883 197	894 872
Santa Catarina.....	785 605	782 843
Rio Grande do Sul.....	274 057	314 097

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1998. São Paulo, [1999].



Tabela 4.26 - Exportação e importação da indústria química e de produtos derivados, segundo grupos de produtos - 1996-1998

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORTAÇÃO (1 000 US\$ FOB)			IMPORTAÇÃO (1 000 US\$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>3 160 295</b>	<b>3 450 559</b>	<b>3 209 077</b>	<b>7 360 744</b>	<b>8 104 453</b>	<b>8 137 247</b>
Lanolina; outras gorduras e óleos de animais e de vegetais e respectivas frações modificadas quimicamente; misturas ou preparações não-alimentícias, de gorduras ou de óleos animais ou vegetais não especificados nem compreendidas em outras posições; clice.....	40 561	44 618	30 978	9 303	11 242	12 665
Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulla; produtos análogos em que os constituintes aromáticos predominem, em peso, relativamente aos constituintes não-aromáticos; breu; coque de breu; misturas de balquilídenos; óleos mine.....	15 641	12 640	9 006	24 253	23 939	32 133
Produtos químicos inorgânicos.....	470 699	456 119	449 762	565 993	551 692	545 981
Produtos químicos orgânicos.....	1 006 904	1 158 104	1 066 538	3 186 365	3 486 777	3 414 912
Adubos ou fertilizantes.....	61 156	60 596	51 720	858 901	1 019 025	975 635
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	170 427	170 438	176 420	393 248	396 390	388 659
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas.....	60 780	61 682	90 733	101 228	121 680	137 212
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas.....	95 467	99 128	98 860	91 238	118 581	133 382
Produtos para fotografia e cinematografia (exceto os impressionados).....	218 925	225 986	210 039	283 889	280 984	296 021
Produtos diversos das indústrias químicas.....	309 418	379 607	382 881	544 902	741 872	843 659
Plásticos (em formas primárias).....	498 178	568 048	479 526	1 046 475	1 099 700	1 114 656
Borracha sintética e borracha artificial, e formas primárias, borracha misturada, não vulcanizada, em formas primárias.....	115 299	131 877	103 694	196 539	186 607	169 710
Outros.....	96 840	81 716	58 920	58 410	65 964	72 622

Fonte: Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados.



Tabela 4.27 - Exportação efetiva de produtos florestais, por tipo - 1998-1999

TIPO	EXPORTAÇÃO EFETIVA			
	1998		1999	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)
<b>TOTAL</b> .....	<b>6 712 297</b>	<b>3 353 922</b>	<b>7 624 074</b>	<b>3 872 521</b>
<b>Produtos básicos</b> .....	<b>698 045</b>	<b>88 249</b>	<b>359 229</b>	<b>60 722</b>
Borracha bruta.....	12	46	192	180
Carvão vegetal.....	9 595	1 694	9 054	1 988
Erva-mate.....	25 433	34 077	25 409	30 174
Madeira bruta (toros).....	661 314	45 039	322 872	22 286
Plantas medicinais.....	1 681	7 382	1 689	6 094
Ser. desp. resíduo de madeira.....	10	11	13	0
<b>Produtos industrializados</b> .....	<b>6 014 252</b>	<b>3 265 673</b>	<b>7 264 845</b>	<b>3 811 799</b>
<b>Semimanufaturados</b> .....	<b>3 943 012</b>	<b>1 682 672</b>	<b>4 620 822</b>	<b>2 016 298</b>
Dormentes.....	-	-	26	4
Madeira beneficiada.....	221 907	205 322	296 645	268 324
Madeira serrada.....	895 716	410 001	1 207 568	497 348
Óleo vegetal.....	19 587	17 913	5 869	6 994
Pasta química (celulose).....	2 805 802	1 049 436	3 110 714	1 243 628
<b>Manufaturados</b> .....	<b>2 071 240</b>	<b>1 583 001</b>	<b>2 644 023</b>	<b>1 795 501</b>
Chapa/placa de fibra.....	247 360	79 067	271 705	76 653
Chapa/placa de madeira aglomerada.....	19 288	11 240	24 165	7 827
Madeira beneficiada.....	33 368	21 131	66 486	71 202
Madeira compensada.....	328 931	199 240	658 659	345 027
Madeira laminada.....	78 742	63 901	81 790	54 046
Móveis.....	146 530	278 441	211 561	339 988
Papel.....	1 217 021	929 981	1 329 657	900 758

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.



Tabela 4.28 - Exportação de madeira, segundo a espécie - 1997-1999

ESPÉCIE	EXPORTAÇÃO DE MADEIRA					
	1997		1998		1999	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 937 625</b>	<b>1 128 049</b>	<b>1 806 024</b>	<b>978 664</b>	<b>2 607 018</b>	<b>1 320 427</b>
Aglomerada.....	33 278	20 591	19 288	11 240	24 165	7 827
Beneficiada.....	230 823	256 679	255 275	226 453	363 131	339 526
Compensada.....	379 046	264 225	328 931	199 240	658 659	345 027
Laminada.....	125 330	96 772	78 742	63 903	81 790	54 046
Painéis de fibra.....	248 982	78 782	228 072	67 827	271 705	76 653
Serrada.....	920 166	411 000	895 716	410 001	1 207 568	497 348
Amendoim.....	-	-	315	183	412	210
Angico.....	92	21	922	264	1 205	157
Canafistula.....	87	23	26	6	42	17
Cabreuva.....	922	384	530	274	433	257
Cedro.....	17 383	12 858	27 771	20 107	36 216	24 147
Dark red.....	-	-	43	34	81	43
Guaiuvira.....	25	4	-	-	4	2
Imbuia.....	3 818	2 994	2 533	2 075	2 306	1 879
Ipê.....	22 648	11 049	30 795	17 487	44 133	21 237
Mogno.....	45 716	45 776	53 191	52 032	49 411	44 032
Pau marfim.....	2 178	808	1 198	569	1 044	540
Peroba.....	170	101	38	17	529	182
Louro.....	10 714	3 066	4 833	1 649	2 517	759
Virola.....	3 866	1 777	4 786	2 070	7 552	3 575
Outras.....	812 547	332 139	769 050	313 417	1 062 095	400 521

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.



Tabela 4.29 - Reservas provadas de gás natural, segundo a origem - 1996-1998

ORIGEM	RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL (10 <sup>9</sup> m <sup>3</sup> )		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>223,6</b>	<b>227,7</b>	<b>225,9</b>
Terra.....	101,7	99,4	98,2
Mar.....	121,8	128,2	127,8

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 4.30 - Reservas provadas de petróleo, segundo a origem - 1996-1998

ORIGEM	RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO (10 <sup>9</sup> m <sup>3</sup> )		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 062 143</b>	<b>1 129 755</b>	<b>1 169 710</b>
Terra.....	122 615	117 365	124 627
Mar.....	939 528	1 012 390	1 045 083

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.



Tabela 4.31 - Petróleo processado, por origem - 1996-1998

ANO	PETRÓLEO PROCESSADO (m <sup>3</sup> )		
	Total	Origem	
		Nacional	Importado
1996.....	74 719 822	43 847 636	30 872 186
1997.....	81 220 600	48 939 611	32 280 989
1998.....	87 414 981	55 476 030	31 938 951

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: Inclui líquido de gás natural.



Tabela 4.32 - Principais produtos derivados do petróleo - 1996-1998

PRODUTOS	UNIDADE	PRODUÇÃO		
		1996	1997	1998
Asfalto.....	t	1 510 439	1 572 045	2 059 597
Gás liquefeito do petróleo .....	t	3 653 941	3 750 158	3 718 085
Gasolina de aviação.....	m <sup>3</sup>	84 802	76 218	108 871
Gasolinas automotivas.....	m <sup>3</sup>	15 991 000	18 348 100	19 585 720
Naftas.....	m <sup>3</sup>	6 653 382	7 050 102	7 158 626
Óleo diesel.....	m <sup>3</sup>	26 729 269	27 888 649	29 336 346
Óleos combustíveis.....	t	13 069 534	14 115 900	16 308 812
Óleos lubrificantes.....	m <sup>3</sup>	780 230	741 288	772 832
Parafinas.....	t	107 601	105 534	103 752
Querosene de aviação.....	m <sup>3</sup>	3 508 553	3 438 768	3 765 416
Querosene iluminante.....	m <sup>3</sup>	136 894	110 800	75 763
Solventes.....	m <sup>3</sup>	391 000	432 200	426 311

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.



Tabela 4.33 - Vendas de gasolinas, querosenes, óleos, gás liquefeito e álcool hidratado - 1998

ESPECIFICAÇÃO	VENDAS							
	Gasolinas (m <sup>3</sup> )		Querosenes (m <sup>3</sup> )		Óleos		Outros	
	Automotivas	De aviação	Iluminante	De aviação	Diesel (m <sup>3</sup> )	Combustível (t)	GLP (t)	Álcool hidratado (m <sup>3</sup> )
<b>TOTAL.....</b>	<b>23 382 063</b>	<b>81 193</b>	<b>93 471</b>	<b>4 997 072</b>	<b>34 167 993</b>	<b>10 553 346</b>	<b>6 579 171</b>	<b>6 135 953</b>
Agropastoril.....	5 116	247	30	1 763	248 857	98 815	7 265	840
Energia elétrica.....	3 811	1	2	1 114	1 700 681	833 645	270	4 228
Entidades públicas e particulares.....	153 029	2 100	589	107 617	187 167	86 022	140 575	40 102
Postos de revenda.....	22 898 381	-	29 245	-	20 858 004	-	198 065	6 051 225
Transporte.....	27 259	4 810	1 036	1 949 507	4 302 417	9 024	3 751	2 772
Comercial.....	61 597	57 917	14 809	549 726	299 779	72 487	44 108	8 638
Doméstico.....	335	-	40	-	4 716	-	5 384 967	85
Forças armadas.....	43 845	341	337	15 938	142 737	170 064	45 094	5 395
Industrial.....	126 048	1 896	32 007	34 442	1 709 764	8 448 829	667 468	17 972
Uso próprio.....	122	49	60	53	7 133	5 829	674	246
Outros.....	62 521	13 832	15 316	2 336 913	4 706 739	828 630	86 933	4 451

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: No volume de gasolinas automotivas está incluído o volume de álcool anidro, utilizado na mistura.



Tabela 4.34 - Vendas de gás natural veicular, por tipo - 1996-1998

ANO	VENDAS DE GÁS NATURAL VEICULAR (m³)		
	Total	Tipo	
		Veículos leves	Veículos pesados
1996.....	33 520 080	25 622 755	7 897 325
1997.....	48 167 969	42 118 369	6 049 600
1998.....	79 252 876	72 302 456	6 950 420

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.



Tabela 4.35 - Vendas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINAS PARA CONSUMO (m³)					
	Aviação			Automotivas (1)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>66 915</b>	<b>75 645</b>	<b>81 193</b>	<b>20 541 146</b>	<b>21 939 477</b>	<b>23 381 845</b>
Rondônia.....	1 419	724	1 190	107 989	114 316	137 249
Acre.....	606	517	628	33 067	43 961	49 714
Amazonas.....	1 768	1 489	1 439	211 460	232 272	255 659
Roraima.....	670	687	601	33 524	38 348	48 018
Pará.....	5 627	6 624	6 191	255 812	287 716	343 444
Amapá.....	228	308	165	42 551	46 876	51 541
Tocantins.....	1 143	1 197	1 533	94 201	115 268	82 899
Maranhão.....	724	1 105	1 375	168 022	187 997	212 024
Piauí.....	587	1 242	1 555	99 914	104 526	111 408
Ceará.....	336	418	598	371 794	403 805	463 335
Rio Grande do Norte.....	202	529	464	192 122	201 875	224 104
Paraíba.....	0	212	391	191 451	207 671	225 145
Pernambuco.....	1 302	2 452	3 788	544 452	604 880	646 558
Alagoas.....	105	59	27	149 049	151 633	175 475
Sergipe.....	1	0	10	127 401	136 984	157 137
Bahia.....	1 151	383	693	757 357	854 337	922 493
Minas Gerais.....	1 919	2 672	3 216	2 003 800	2 221 815	2 333 169
Espírito Santo.....	35	45	76	350 134	375 620	382 059
Rio de Janeiro.....	1 352	1 738	1 278	2 178 943	2 275 028	2 235 021
São Paulo.....	24 689	28 232	27 091	7 126 368	7 394 249	7 814 491
Paraná.....	1 116	1 200	2 375	1 312 927	1 400 541	1 588 594
Santa Catarina.....	752	834	878	922 271	991 631	1 068 583
Rio Grande do Sul.....	5 933	6 108	6 507	1 718 424	1 853 223	1 980 226
Mato Grosso do Sul.....	2 825	1 960	2 123	275 786	284 248	299 875
Mato Grosso.....	9 153	10 694	11 430	251 582	288 532	415 993
Goiás.....	2 611	3 158	4 203	568 623	637 640	649 025
Distrito Federal.....	665	1 058	1 367	452 123	484 488	508 606

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) No volume de gasolinas automotivas está incluído o volume de álcool anidro, utilizado na mistura.



Tabela 4.36 - Vendas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QUEROSENES PARA CONSUMO (m <sup>3</sup> )					
	Iluminante			De aviação		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>144 052</b>	<b>108 475</b>	<b>93 471</b>	<b>4 023 585</b>	<b>4 496 818</b>	<b>4 997 072</b>
Rondônia.....	275	370	220	37 067	41 594	42 057
Acre.....	-	-	-	13 262	22 685	21 951
Amazonas.....	1 984	2 872	3 053	164 567	155 447	145 312
Roraima.....	-	-	-	8 633	6 421	8 582
Pará.....	5 206	4 606	4 315	74 269	116 687	141 763
Amapá.....	10	-	-	1 826	2 460	5 333
Tocantins.....	-	-	-	2 106	5 643	6 094
Maranhão.....	5 391	5 962	6 273	30 380	46 147	57 438
Piauí.....	3 004	2 575	2 293	11 330	22 702	25 325
Ceará.....	6 003	4 502	5 766	81 114	74 739	85 050
Rio Grande do Norte.....	3 257	857	1 007	34 049	71 028	78 294
Paraíba.....	495	431	435	3 269	5 309	5 882
Pernambuco.....	4 871	4 650	3 601	195 249	172 331	216 566
Alagoas.....	355	240	140	12 261	9 697	13 949
Sergipe.....	110	100	95	19 505	19 010	16 333
Bahia.....	11 772	10 685	11 082	160 440	177 028	201 159
Minas Gerais.....	16 093	12 569	9 814	84 218	99 476	123 647
Espírito Santo.....	1 673	841	175	10 816	7 967	12 691
Rio de Janeiro.....	12 753	7 740	4 857	729 005	802 044	695 458
São Paulo.....	38 633	24 580	16 816	1 878 570	2 055 860	2 368 423
Paraná.....	10 662	6 871	6 805	72 950	91 382	125 280
Santa Catarina.....	7 091	6 123	5 455	25 049	29 570	41 649
Rio Grande do Sul.....	12 701	10 185	9 438	83 994	92 975	123 352
Mato Grosso do Sul.....	250	250	276	24 785	37 158	39 386
Mato Grosso.....	50	15	5	33 016	49 307	54 399
Goiás.....	978	1 067	1 131	36 151	51 442	65 185
Distrito Federal.....	437	384	418	195 705	230 708	276 515



Tabela 4.37 - Vendas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEOS PARA CONSUMO					
	Diesel (m³)			Combustível (t)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>30 161 424</b>	<b>31 961 512</b>	<b>34 166 811</b>	<b>10 614 929</b>	<b>10 410 039</b>	<b>10 553 346</b>
Rondônia.....	530 824	510 268	597 644	-	-	35
Acre.....	163 466	200 011	212 401	-	-	-
Amazonas.....	497 212	680 053	1 134 811	292 896	265 604	328 684
Roraima.....	136 614	142 147	168 149	10	10	-
Pará.....	647 231	859 933	1 102 847	258 021	230 593	260 540
Amapá.....	58 564	118 223	144 226	152	34	-
Tocantins.....	300 236	330 936	394 391	1 386	1 210	2 503
Maranhão.....	523 891	523 093	590 505	115 816	112 629	125 119
Piauí.....	189 172	187 895	200 412	5 570	6 181	4 348
Ceará.....	488 164	511 831	557 980	82 427	88 112	96 873
Rio Grande do Norte.....	219 604	234 010	291 248	21 204	24 435	26 692
Paraíba.....	208 717	225 629	258 771	126 609	110 995	134 198
Pernambuco.....	702 884	721 713	776 701	109 672	118 777	138 114
Alagoas.....	255 900	257 834	286 715	8 051	7 324	9 029
Sergipe.....	203 039	210 559	225 010	59 583	80 332	114 767
Bahia.....	1 550 739	1 595 746	1 748 513	876 621	768 911	712 102
Minas Gerais.....	3 876 372	4 179 362	4 179 559	1 584 912	1 669 852	1 607 011
Espírito Santo.....	604 963	618 018	623 283	387 168	428 606	473 507
Rio de Janeiro.....	1 719 618	1 884 395	1 960 631	808 665	780 050	770 305
São Paulo.....	7 365 301	7 826 449	8 096 481	3 937 061	3 726 086	3 505 592
Paraná.....	2 793 983	2 905 748	2 970 299	695 427	758 429	781 514
Santa Catarina.....	1 228 871	1 266 020	1 336 994	296 866	292 675	340 901
Rio Grande do Sul.....	2 194 569	2 257 723	2 393 232	398 368	371 143	396 229
Mato Grosso do Sul.....	875 100	894 864	931 593	48 104	54 754	56 045
Mato Grosso.....	1 337 918	1 327 303	1 430 026	73 042	76 897	100 257
Goiás.....	1 230 916	1 229 125	1 257 121	328 192	317 495	420 412
Distrito Federal.....	257 554	262 622	297 269	99 109	118 905	148 568





Tabela 4.38 - Vendas de gás liquefeito de petróleo para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO PARA CONSUMO (t)		
	1996	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>6 140 597</b>	<b>6 352 369</b>	<b>6 579 171</b>
Rondônia.....	34 828	36 568	38 558
Acre.....	13 360	14 845	14 941
Amazonas.....	57 944	60 484	62 594
Roraima.....	7 093	7 498	8 083
Pará.....	134 792	136 048	138 460
Amapá.....	11 401	12 344	12 689
Tocantins.....	38 743	38 657	41 020
Maranhão.....	96 564	100 632	101 580
Piauí.....	66 621	67 526	67 762
Ceará.....	194 839	203 102	199 179
Rio Grande do Norte.....	88 855	91 770	92 636
Paraíba.....	98 188	100 693	95 600
Pernambuco.....	242 523	250 484	250 455
Alagoas.....	75 486	80 161	78 402
Sergipe.....	51 562	50 739	52 660
Bahia.....	355 022	364 651	365 377
Minas Gerais.....	644 472	668 501	702 507
Espírito Santo.....	116 896	118 147	119 986
Rio de Janeiro.....	522 972	515 524	523 590
São Paulo.....	1 679 225	1 763 239	1 867 952
Paraná.....	406 726	415 615	434 630
Santa Catarina.....	297 893	336 207	362 159
Rio Grande do Sul.....	431 618	436 263	465 216
Mato Grosso do Sul.....	84 062	82 804	82 512
Mato Grosso.....	85 182	85 683	85 701
Goiás.....	231 709	240 420	238 853
Distrito Federal.....	72 020	73 761	76 068



Tabela 4.39 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 96/97- Safra 98/99

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ALCÓOL ETÍLICO (m³)		
	Safra 96/97	Safra 97/98	Safra 98/99
<b>COMBUSTÍVEL (1)</b>			
<b>BRASIL</b> .....	<b>14 252 978</b>	<b>14 976 620</b>	<b>13 783 387</b>
Pará.....	16 534	16 238	15 551
Tocantins.....	10 673	16 675	1 257
Maranhão.....	38 419	61 437	71 894
Piauí.....	21 795	25 140	22 781
Ceará.....	17 047	12 554	17 122
Rio Grande do Norte.....	127 586	108 286	104 954
Paraíba.....	323 838	282 968	251 324
Pernambuco.....	623 612	437 035	386 803
Alagoas.....	808 861	635 905	527 014
Sergipe.....	64 799	52 270	52 617
Bahia.....	90 086	88 355	75 292
Minas Gerais.....	471 976	649 424	639 976
Espírito Santo.....	108 742	171 674	119 271
Rio de Janeiro.....	105 030	134 877	104 751
São Paulo.....	8 974 529	9 488 032	9 047 372
Paraná.....	1 233 817	1 305 277	1 023 341
Santa Catarina.....	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	2 588	2 986	2 022
Mato Grosso do Sul.....	287 798	393 445	344 546
Mato Grosso.....	468 214	589 702	527 970
Goiás.....	457 034	504 340	447 529
<b>ANIDRO (2)</b>			
<b>BRASIL</b> .....	<b>4 632 999</b>	<b>5 696 407</b>	<b>5 608 159</b>
Pará.....	-	-	7 415
Maranhão.....	3 030	41 417	37 602
Piauí.....	-	307	8 761
Rio Grande do Norte.....	58 626	44 302	38 013
Paraíba.....	35 254	123 852	114 872
Pernambuco.....	273 690	277 392	195 803
Alagoas.....	407 904	383 238	357 565
Sergipe.....	13 835	37 337	20 711



Tabela 4.39 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 96/97- Safra 98/99

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO (m³)		
	Safra 96/97	Safra 97/98	Safra 98/99
<b>ANIDRO (2)</b>			
Bahia.....	5 861	15 963	21 488
Minas Gerais.....	117 982	157 605	324 480
Espírito Santo.....	22 469	110 055	62 510
Rio de Janeiro.....	1 734	49 189	46 358
São Paulo.....	3 171 427	3 588 935	3 378 527
Paraná.....	199 998	416 707	349 005
Mato Grosso do Sul.....	69 912	58 819	136 492
Mato Grosso.....	159 814	188 517	293 469
Goiás.....	91 463	202 772	215 088
<b>HIDRATADO</b>			
<b>BRASIL.....</b>	<b>9 805 341</b>	<b>9 726 026</b>	<b>8 175 228</b>
Pará.....	16 534	16 238	8 136
Tocantins.....	10 673	16 675	1 257
Maranhão.....	37 579	22 966	34 292
Piauí.....	21 795	24 833	14 020
Ceará.....	17 047	12 554	17 122
Rio Grande do Norte.....	68 496	92 666	66 941
Paraíba.....	299 740	186 439	136 452
Pernambuco.....	433 066	277 100	191 000
Alagoas.....	473 382	457 838	169 449
Sergipe.....	57 279	46 768	31 906
Bahia.....	91 067	85 746	53 804
Minas Gerais.....	353 994	483 878	315 496
Espírito Santo.....	86 273	60 845	56 761
Rio de Janeiro.....	103 296	85 688	58 393
São Paulo.....	5 803 290	5 906 229	5 668 845
Paraná.....	1 033 819	899 280	674 336
Santa Catarina.....	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	2 588	2 986	2 022
Mato Grosso do Sul.....	217 886	334 747	208 054
Mato Grosso.....	308 400	408 114	234 501
Goiás.....	369 137	304 436	232 441

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

(1) Álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro. (2) Produto utilizado na mistura da gasolina em cumprimento ao artigo 9º da Lei nº 8.723/93.



Tabela 4.40 - Vendas de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÁLCOOL ETÍLICO COMBUSTÍVEL HIDRATADO (m <sup>3</sup> )		
	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>9 757 824</b>	<b>7 972 690</b>	<b>6 135 940</b>
Rondônia.....	34 640	28 059	16 766
Acre.....	10 488	9 062	7 863
Amazonas.....	41 192	31 425	21 691
Roraima.....	4 508	2 651	2 012
Pará.....	90 570	71 026	57 951
Amapá.....	5 152	3 564	2 521
Tocantins.....	31 287	24 262	18 527
Maranhão.....	57 250	44 689	32 877
Piauí.....	52 891	44 634	34 323
Ceará.....	175 311	146 260	114 173
Rio Grande do Norte.....	109 575	80 677	63 907
Paraíba.....	89 491	71 396	61 705
Pernambuco.....	293 260	237 389	170 225
Alagoas.....	87 914	66 654	45 483
Sergipe.....	59 601	51 118	43 500
Bahia.....	299 790	229 644	169 406
Minas Gerais.....	844 458	740 485	600 523
Espírito Santo.....	153 130	124 132	97 129
Rio de Janeiro.....	885 026	717 658	517 288
São Paulo.....	4 048 456	3 321 003	2 548 437
Paraná.....	671 763	583 954	473 066
Santa Catarina.....	404 897	308 150	230 672
Rio Grande do Sul.....	523 923	385 082	272 170
Mato Grosso do Sul.....	120 258	93 050	75 020
Mato Grosso.....	109 519	81 322	61 649
Goiás.....	275 929	239 566	201 370
Distrito Federal.....	277 546	235 779	195 686



Tabela 4.41 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>6 831 512</b>	<b>7 411 076</b>	<b>7 407 034</b>	<b>2 324 885</b>	<b>2 443 811</b>	<b>2 423 523</b>
<b>Nitrogenados</b> .....	<b>1 695 527</b>	<b>1 770 474</b>	<b>1 513 582</b>	<b>779 003</b>	<b>808 425</b>	<b>728 048</b>
Sulfato de amônio.....	196 370	213 092	145 760	41 016	44 551	30 450
Nitrocálcio.....	114 269	110 344	103 972	25 141	24 275	22 875
Nitrato de amônio.....	309 510	323 809	302 273	105 234	110 094	102 773
Uréia.....	1 075 378	1 123 229	961 577	495 558	521 268	442 326
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	10 525	6 708	4 318
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	65 644	60 675	68 339
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	35 885	40 854	56 967
<b>Fosfatados</b> .....	<b>4 734 820</b>	<b>5 171 626</b>	<b>5 349 304</b>	<b>1 305 187</b>	<b>1 354 005</b>	<b>1 368 989</b>
Solúveis.....	4 583 432	5 025 530	5 188 493	1 268 854	1 318 941	1 330 396
Superfosfato simples.....	2 878 817	3 378 933	3 565 385	528 425	613 733	643 849
Superfosfato concentrado.....	-	-	-	-	-	-
Superfosfato triplo.....	519 470	586 220	506 801	234 503	255 442	220 848
Termofosfato.....	126 752	125 771	145 033	20 913	20 752	23 930
Fosfato di-amônio (DAP).....	58 474	37 269	23 992	26 897	17 144	11 037
Fosfato mono-amônio (MAP).....	643 357	590 773	666 290	345 490	316 625	357 217
Granulados complexos.....	267 818	257 570	258 670	102 923	90 210	71 282
Fosfato parcialmente acidulado.....	88 744	48 994	22 322	9 703	5 035	2 233
Tricálcicos.....	151 388	146 096	160 811	36 333	35 064	38 593
Fosfato natural moído.....	151 388	146 096	160 811	36 333	35 064	38 593
<b>Potássicos</b> .....	<b>401 165</b>	<b>468 976</b>	<b>544 148</b>	<b>240 695</b>	<b>281 381</b>	<b>326 486</b>
Cloreto de potássio.....	401 165	468 976	544 148	240 695	281 381	326 486

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados.

Tabela 4.42 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>6 806 535</b>	<b>7 260 881</b>	<b>7 340 900</b>
Rocha fosfatada (em t de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ).....	1 289 355	1 454 963	1 529 639
Amônia anidra (em t de N).....	922 157	1 026 159	806 184
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	2 906 651	3 026 265	3 167 343
Enxofre (em t de produto).....	1 059 248	1 132 969	1 204 303
Ácido fosfórico (em t de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ).....	629 124	620 525	633 431
<b>Produção</b> .....	<b>5 130 672</b>	<b>5 399 111</b>	<b>5 494 803</b>
Rocha fosfatada (em t de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ).....	1 067 066	1 188 454	1 254 655
Amônia anidra (em t de N).....	735 328	833 859	687 625
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	2 810 611	2 870 026	3 004 959
Ácido fosfórico (em t de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ).....	517 667	506 772	547 564
<b>Importação</b> .....	<b>1 675 863</b>	<b>1 861 770</b>	<b>1 846 097</b>
Rocha fosfatada (em t de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ).....	222 289	266 509	274 984
Amônia anidra (em t de N).....	186 829	192 300	118 559
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	96 040	156 239	162 384
Enxofre (em t de produto).....	1 059 248	1 132 969	1 204 303
Ácido fosfórico (em t de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ).....	111 457	113 753	85 867

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.



Tabela 4.43 - Consumo aparente de fertilizantes - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>TOTAL GERAL</b> .....	<b>12 265 232</b>	<b>14 466 644</b>	<b>14 581 595</b>	<b>5 063 612</b>	<b>5 967 785</b>	<b>5 936 673</b>
<b>TOTAL</b> .....	<b>3 236 665</b>	<b>3 685 530</b>	<b>3 820 782</b>	<b>1 290 187</b>	<b>1 494 957</b>	<b>1 575 184</b>
<b>Produção</b> .....	<b>1 710 430</b>	<b>1 770 474</b>	<b>1 513 582</b>	<b>795 642</b>	<b>808 425</b>	<b>728 048</b>
Sulfato de amônio.....	166 750	213 092	145 760	35 163	44 551	30 450
Nitrocálcio.....	140 322	110 344	103 972	30 871	24 275	22 875
Nitrato de amônio.....	295 559	323 809	302 273	100 490	110 094	102 773
Uréia.....	1 107 799	1 123 229	961 577	510 098	521 268	442 326
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	6 908	6 708	4 318
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	65 106	60 675	68 339
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	47 006	40 854	56 967
<b>Importação</b> .....	<b>1 526 235</b>	<b>1 915 056</b>	<b>2 307 200</b>	<b>494 545</b>	<b>686 532</b>	<b>847 136</b>
Sulfato de amônio.....	1 043 506	1 131 250	1 192 153	213 920	231 907	244 392
Nitrato de amônio.....	68 267	102 199	118 018	22 869	34 237	39 536
Uréia.....	378 737	634 159	968 660	170 434	285 373	435 896
Nitrato de cálcio.....	26 502	23 533	20 770	4 107	3 647	3 220
Nitrato de cálcio e magnésio.....	9 223	23 915	7 599	2 398	6 218	1 976
Sulfânito.....	-	-	-	-	-	-
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	6 679	10 324	9 805
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	61 149	99 585	96 336
Salitre potássico.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	12 330	15 135	13 650
Salitre sódico.....	-	-	-	-	-	-
Nitrato de potássio.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	431	-	364
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	228	106	1 658
Fosfato parcialmente acidulado amoniado.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	-	-	303
<b>FOSFATADOS</b>						
<b>TOTAL</b> .....	<b>5 541 211</b>	<b>6 670 721</b>	<b>6 868 093</b>	<b>1 723 654</b>	<b>2 056 589</b>	<b>2 060 430</b>
<b>Produção</b> .....	<b>4 601 688</b>	<b>5 171 626</b>	<b>5 349 304</b>	<b>1 277 842</b>	<b>1 354 005</b>	<b>1 368 989</b>
Superfosfato simples.....	2 643 953	3 378 933	3 565 385	482 932	613 733	643 849
Superfosfato concentrado.....	-	-	-	-	-	-
Superfosfato triplo.....	508 363	586 220	506 801	227 150	255 442	220 848
Termofosfato.....	99 206	125 771	145 033	16 369	20 752	23 930
Fosfato di-amônio (DAP).....	38 380	37 269	23 992	17 655	17 144	11 037
Fosfato mono-amônio (MAP).....	631 193	590 773	666 290	339 758	316 625	357 217
Granulados complexos.....	361 160	257 570	258 670	141 007	90 210	71 282
Fosfato parcialmente acidulado.....	170 610	48 994	22 322	17 254	5 035	2 233
Fosfato natural moído (fosfato tricálcico).....	148 823	146 096	160 811	35 717	35 064	38 593
<b>Importação</b> .....	<b>939 523</b>	<b>1 499 095</b>	<b>1 518 789</b>	<b>445 812</b>	<b>702 584</b>	<b>691 441</b>
Superfosfato simples.....	73 221	150 878	138 810	14 644	30 175	27 762
Superfosfato triplo.....	271 768	377 141	364 183	125 014	173 485	167 524
Fosfato di-amônio (DAP).....	37 106	57 357	54 469	17 069	26 385	25 055
Fosfato mono-amônio (MAP).....	555 878	905 308	875 782	289 056	470 759	455 407
Granulados complexos.....	1 550	8 411	70 415	29	1 780	14 029
Fosfato parcialmente acidulado amoniado.....	-	-	15 130	-	-	1 664
<b>POTÁSSICOS</b>						
<b>TOTAL</b> .....	<b>3 487 356</b>	<b>4 110 393</b>	<b>3 892 720</b>	<b>2 049 771</b>	<b>2 416 239</b>	<b>2 301 059</b>
<b>Produção</b> .....	<b>373 556</b>	<b>468 976</b>	<b>544 148</b>	<b>224 128</b>	<b>281 381</b>	<b>326 486</b>
Cloreto de potássio.....	373 556	468 976	544 148	224 128	281 381	326 486
<b>Importação</b> .....	<b>3 113 800</b>	<b>3 641 417</b>	<b>3 348 572</b>	<b>1 825 643</b>	<b>2 134 858</b>	<b>1 974 573</b>
Cloreto de potássio.....	2 978 595	3 484 566	3 201 038	1 787 158	2 090 742	1 920 625
Sulfato de potássio.....	49 692	55 951	53 734	24 848	27 976	26 867
Sulfato de potássio e magnésio.....	-	-	-	-	-	-
Nitrato de potássio.....	3 313	-	2 800	1 524	-	1 288
Salitre potássico.....	82 200	100 900	91 000	11 508	14 126	12 740
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	605	2 014	13 053

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

Nota: Em 1996 e 1997, dados retificados.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados. (2) Quantidade bruta considerada nos adubos potássicos.



Tabela 4.44 - Consumo de fertilizante, segundo as culturas - 1996-1998

CULTURAS	CONSUMO DE FERTILIZANTES (1 000 t)			CULTURAS	CONSUMO DE FERTILIZANTES (1 000 t)		
	1996	1997	1998		1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>12 248</b>	<b>13 834</b>	<b>14 668</b>	Feijão.....	585	406	638
Abacaxi.....	19	22	21	Florícolas.....	10	3	8
Algodão arbóreo.....	1	1	1	Frutas.....	74	19	54
Algodão herbáceo.....	187	248	262	Fumo.....	282	360	326
Alho.....	10	12	11	Laranja.....	382	491	489
Amendoim.....	12	14	13	Mamona.....	7	7	8
Arroz.....	621	473	561	Mandioca.....	84	78	86
Aveia.....	13	6	17	Milho.....	2 528	2 307	2 712
Banana.....	126	149	162	Olerícolas.....	121	29	85
Batata.....	369	417	465	Pastagens.....	353	645	489
Cacau.....	57	68	67	Pimenta-do-reino.....	5	3	2
Café.....	827	949	1 138	Rami.....	1	1	1
Cana-de-açúcar (1).....	2 139	2 301	2 398	Reflorestamento.....	79	103	154
Cebola.....	35	38	37	Soja.....	2 796	3 956	3 819
Centeio.....	1	1	2	Sorgo.....	27	48	66
Cevada.....	19	10	39	Tomate.....	97	148	111
Coco-da-baía.....	4	6	3	Trigo.....	311	356	361
Dendê.....	6	2	4	Uva.....	15	15	18
				Outras (2).....	45	142	40

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

(1) Inclui cana, planta. (2) Inclui castanha, guaraná, juta, malva e seringueira.

Tabela 4.45 - Vendas de fertilizantes ao consumidor final, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE FERTILIZANTES AO CONSUMIDOR FINAL (t)											
	Bruta			Em nutrientes								
	1996	1997	1998	Nitrogênio			Fósforo			Potássio		
				1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>12 247 600</b>	<b>13 834 064</b>	<b>13 844 941</b>	<b>1 197 356</b>	<b>1 302 201</b>	<b>1 455 429</b>	<b>1 707 764</b>	<b>1 947 996</b>	<b>2 128 639</b>	<b>1 941 318</b>	<b>2 241 710</b>	<b>2 261 182</b>
Rondônia.....	1 909	8 009	8 009	188	751	1 013	319	1 254	1 082	283	1 198	1 152
Acre.....	600	156	156	75	5	16	56	21	39	122	33	32
Amazonas.....	1 532	3 794	3 794	187	360	477	214	650	529	193	471	544
Roraima.....	2 813	3 435	3 435	179	225	237	563	780	1 117	446	565	642
Pará.....	28 101	27 707	27 707	2 278	2 457	3 613	4 209	4 602	8 288	5 705	4 823	7 678
Amapá.....	486	3 145	3 145	45	243	308	57	208	597	96	521	683
Tocantins.....	47 010	36 351	36 351	3 369	2 436	5 742	8 350	6 065	7 695	6 742	5 427	7 506
Maranhão.....	79 981	92 473	92 473	5 128	7 026	7 972	15 320	16 125	26 148	14 624	16 594	23 195
Piauí.....	21 250	22 718	22 718	1 432	1 633	1 653	4 261	4 317	4 766	3 499	3 799	4 116
Ceará.....	15 935	23 041	23 041	2 743	3 752	3 691	1 639	2 490	2 551	2 248	3 203	3 250
Rio Grande do Norte.....	28 828	38 885	38 885	3 832	4 918	5 531	2 989	3 725	4 186	5 182	6 283	7 786
Paraíba.....	37 103	46 780	46 780	4 762	6 086	5 794	3 345	3 868	3 127	6 002	7 278	7 600
Pernambuco.....	180 183	189 613	189 613	23 746	24 253	21 434	13 932	15 559	11 589	28 470	30 661	28 087
Alagoas.....	236 123	210 579	210 579	31 315	29 465	29 152	20 838	14 374	12 877	40 625	35 570	34 437
Sergipe.....	18 420	18 563	18 563	2 750	2 159	3 807	2 331	2 024	2 185	2 627	2 414	2 633
Bahia.....	525 718	611 309	611 309	46 076	42 739	56 450	79 361	99 305	96 771	74 037	80 295	98 589
Minas Gerais.....	1 700 579	2 034 432	2 029 070	192 958	234 289	255 522	197 065	239 960	269 725	235 519	300 170	300 109
Espírito Santo.....	156 708	215 080	215 080	26 214	37 580	41 868	11 316	15 056	19 408	24 305	34 833	35 986
Rio de Janeiro.....	60 248	42 291	42 291	8 469	6 526	6 076	4 890	3 273	4 487	8 550	6 133	6 914
São Paulo.....	2 967 686	3 179 136	3 166 238	350 419	364 807	379 094	323 935	343 424	363 528	477 702	505 833	415 706
Paraná.....	1 778 897	1 764 041	1 957 673	161 401	149 449	201 722	292 978	292 959	344 459	280 292	291 242	334 685
Santa Catarina.....	333 311	353 351	301 756	47 963	52 389	58 635	55 404	56 774	57 638	47 255	50 372	55 910
Rio Grande do Sul.....	1 333 177	1 486 321	1 486 092	134 401	145 534	161 418	209 588	243 383	272 583	241 989	275 188	284 659
Mato Grosso do Sul.....	451 142	762 108	699 112	29 330	39 887	41 098	74 303	132 507	125 759	74 497	134 670	124 917
Mato Grosso.....	1 128 022	1 467 959	1 422 180	41 093	66 757	74 692	193 003	242 976	273 873	195 732	254 445	273 468
Goiás.....	1 066 886	1 152 908	1 149 012	73 620	73 700	83 854	180 004	195 831	205 073	159 507	184 975	193 032
Distrito Federal.....	44 952	39 879	39 879	3 383	2 775	4 560	7 494	6 486	8 559	5 069	4 714	7 866

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

(1) Inclui os dados não discriminados por Unidade da Federação.



**Tabela 4.46 - Capacidade instalada, produção, exportação e importação de soda cáustica - 1996-1998**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE SODA CÁUSTICA (t)		
	1996	1997	1998
Capacidade instalada (31.12).....	1 400 000	1 400 000	1 402 400
Produção.....	1 263 551	1 326 800	1 306 207
Exportação.....	75 117	71 500	87 500
Importação.....	138 560	171 300	197 500

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].

**Tabela 4.47 - Produção, exportação e importação de cloro - 1996-1998**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE CLORO (t)		
	1996	1997	1998
Produção.....	1 147 110	1 194 300	1 172 800
Exportação.....	10 611	2 107	500
Importação.....	-	-	3 000

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].

**Tabela 4.48 - Produção e exportação de ácido clorídrico - 1996-1998**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE ÁCIDO CLORÍDRICO (t)		
	1996	1997	1998
Produção.....	119 815	115 500	119 700
Exportação.....	411	332	100

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].

**Tabela 4.49 - Produção e exportação de hipoclorito de sódio - 1996-1998**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE HIPOCLORITO DE SÓDIO (t)		
	1996	1997	1998
Produção.....	53 577	54 500	55 200
Exportação.....	29	39	-

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].

**Tabela 4.50 - Produção e importação de barrilha - 1996-1998**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE BARRILHA (t)		
	1996	1997	1998
Produção.....	209 048	206 400	201 900
Importação.....	302 807	344 200	358 400

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].





Tabela 4.51 - Vendas de defensivos agrícolas, segundo as culturas de destinação - 1998

CULTURAS DE DESTINAÇÃO	VENDAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS ( 1 000 US\$)					
	Total	Inseticidas	Acaricidas	Fungicidas	Herbicidas	Outros (1)
<b>TOTAL.....</b>	<b>2 557 849</b>	<b>581 693</b>	<b>105 619</b>	<b>436 235</b>	<b>1 368 723</b>	<b>65 579</b>
Culturas						
Algodão.....	136 054	97 293	1 332	312	32 707	4 410
Alho.....	576	255	-	176	140	5
Amendoim.....	4 297	1 252	-	2 014	1 030	1
Arroz sequeiro.....	14 451	1 026	-	4 107	9 282	36
Arroz irrigado.....	81 795	4 174	-	6 347	70 476	798
Batata-inglesa.....	92 872	32 315	39	55 925	4 285	308
Cacau.....	1 166	-	-	1 166	-	-
Café.....	188 653	54 348	220	90 403	42 933	749
Cana-de-açúcar.....	210 069	19 944	-	-	173 253	16 872
Cebola.....	6 070	943	10	3 196	1 823	98
Citros.....	163 105	26 994	95 031	18 809	21 857	414
Feijão.....	105 050	25 449	323	37 299	41 191	788
Fumo.....	44 188	27 832	-	1 442	3 253	11 661
Maçã.....	17 583	2 346	1 553	11 698	647	1 339
Milho.....	185 035	36 709	-	1 541	145 093	1 692
Pêssego, nectarina.....	363	-	-	363	-	-
Soja.....	885 798	105 803	-	31 926	727 760	20 309
Tomate.....	65 638	26 597	1 937	35 554	1 255	295
Trigo.....	65 476	4 210	-	41 657	19 263	346
Uva.....	9 505	161	131	7 091	1 253	869
Frutas tropicais.....	28 765	4 772	2 349	13 549	5 691	2 404
Hortaliças ( inclusive morango).....	57 983	20 306	1 036	28 702	7 152	787
Áreas não cultivadas.....	1 870	1 863	-	-	-	7
Reflorestamento.....	9 962	1 179	-	-	8 752	31
Grãos armazenados.....	8 275	8 275	-	-	-	-
Formigas.....	29 320	29 320	-	-	-	-
Tratamento de sementes						
Algodão.....	6 135	5 239	-	896	-	-
Arroz.....	7 331	6 694	-	637	-	-
Feijão.....	5 070	3 388	-	1 682	-	-
Milho.....	26 673	25 771	-	902	-	-
Soja.....	21 844	-	-	21 844	-	-
Trigo.....	6 462	1 584	-	4 878	-	-
Outras.....	7 835	1 621	-	6 214	-	-
Outras.....	62 580	4 030	1 658	5 905	49 627	1 360

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas, Setor de Estatística.

(1) Antibrotantes, reguladores de crescimento, óleo mineral e espalhantes adesivos.

# Indústria da Construção



Foto: Opção Brasil Imagens

## Indústria da Construção

O conjunto das estatísticas da construção é composto por informações que visam a delinear a configuração estrutural do setor subsidiando o cálculo do Produto Interno Bruto - PIB - e dos demais agregados das Contas Nacionais e Regionais. Em conjunto com outros levantamentos econômicos, é, também, objeto de orientação para o planejamento governamental e privado, a partir de estudos sobre a organização da economia, seus setores, inter-relações setoriais, movimentos de expansão e retração e avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva.

O tema Indústria da Construção expõe um conjunto de tabelas que fornecem estatísticas das empresas que atuam nesse ramo de atividade, com nível de detalhamento para Brasil, Regiões e Unidades da Federação por tipo de Construção, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE.

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção é uma amostra do tipo painel, selecionada com base no Cadastro de Empresas - CEMPRE -. Fornece ainda dados estatísticos de regionalização da sede das empresas.



**Tabela 4.52 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo grupos e classes da construção - 1997**

GRUPOS E CLASSES DA CONSTRUÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	CONSTRUÇÕES EXECUTADAS	VALOR ADICIONADO
					1 000 R\$
<b>TOTAL.....</b>	<b>2 688</b>	<b>428 825</b>	<b>2 987 856</b>	<b>25 921 989</b>	<b>12 195 376</b>
<b>Preparação do terreno.....</b>	<b>186</b>	<b>18 037</b>	<b>121 743</b>	<b>1 052 531</b>	<b>478 957</b>
Demolição e preparação do terreno.....	25	1 808	12 402	137 597	71 937
Perfurações e execução de fundações.....	62	6 682	50 698	363 452	184 167
Grandes movimentações de terra.....	99	9 547	58 643	551 483	222 853
<b>Construção de edifícios e obras de engenharia civil.....</b>	<b>1 910</b>	<b>309 264</b>	<b>2 157 171</b>	<b>19 140 025</b>	<b>8 971 378</b>
Edificações.....	1 341	171 573	1 057 509	9 182 688	4 772 495
Obras viárias.....	281	65 007	500 546	4 886 944	2 073 352
Grandes estruturas e obras de arte.....	33	6 989	47 869	521 511	226 878
Obras de urbanização e paisagismo.....	63	10 606	73 214	866 893	338 406
Montagens de estruturas.....	47	14 094	144 356	734 961	424 372
Obras de outros tipos.....	145	40 995	333 677	2 947 028	1 135 874
<b>Obras de infra-estrutura elétrica e de telecomunicações.....</b>	<b>182</b>	<b>44 770</b>	<b>303 092</b>	<b>3 094 890</b>	<b>1 498 224</b>
Barragens e represas para geração de energia.....	11	8 967	105 361	1 228 856	787 141
Estações e redes de distribuição de energia elétrica.....	88	12 224	70 567	486 468	211 311
Estações e redes de telefonia e comunicação.....	79	23 372	125 420	1 357 464	493 383
Prevenção e recuperação do meio ambiente.....	4	207	1 743	22 102	6 389
<b>Obras de instalações.....</b>	<b>229</b>	<b>41 970</b>	<b>315 778</b>	<b>2 043 543</b>	<b>950 308</b>
Elétricas.....	140	22 681	166 448	1 131 057	524 828
Sistemas de ventilação e de refrigeração.....	27	1 693	14 804	137 853	53 291
Hidráulicas, sanitárias, gás e prevenção de incêndio.....	36	5 388	36 442	174 003	113 603
Outras.....	26	12 208	98 085	600 630	258 585
<b>Obras de acabamento e serviços auxiliares da construção</b>	<b>167</b>	<b>14 059</b>	<b>85 190</b>	<b>551 610</b>	<b>267 593</b>
Alvenaria e reboco.....	29	2 605	12 616	70 761	42 955
Impermeabilização e serviços de pintura.....	37	3 060	15 240	90 807	47 805
Outros serviços.....	101	8 394	57 333	390 041	176 833
<b>Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários.....</b>	<b>14</b>	<b>725</b>	<b>4 882</b>	<b>39 392</b>	<b>28 916</b>
Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários.....	14	725	4 882	39 392	28 916

Fonte: Pesquisa anual da indústria da construção 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 7, p. 9, 1999.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



**Tabela 4.53 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	CONSTRUÇÕES EXECUTADAS	VALOR ADICIONADO
					1 000 R\$
<b>BRASIL</b> .....	<b>2 688</b>	<b>428 825</b>	<b>2 987 856</b>	<b>25 921 989</b>	<b>12 195 376</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>62</b>	<b>8 077</b>	<b>39 217</b>	<b>361 004</b>	<b>130 436</b>
Rondônia.....	6	713	2 040	15 623	8 174
Acre.....	4	444	2 669	17 654	6 594
Amazonas.....	15	2 288	9 528	92 246	40 715
Roraima.....	3	328	1 697	21 552	6 625
Pará.....	27	4 135	22 231	209 164	66 777
Amapá.....	4	126	630	3 423	720
Tocantins.....	3	43	422	1 342	831
<b>NORDESTE</b> .....	<b>442</b>	<b>60 210</b>	<b>249 808</b>	<b>2 469 639</b>	<b>1 123 171</b>
Maranhão.....	25	2 492	7 735	119 524	57 282
Piauí.....	38	5 278	14 223	167 353	68 499
Ceará.....	74	11 138	43 829	380 319	158 341
Rio Grande do Norte.....	17	4 328	19 213	283 551	57 667
Paraíba.....	27	2 434	7 116	85 158	33 396
Pernambuco.....	115	13 367	51 545	393 077	207 233
Alagoas.....	14	1 321	7 851	45 614	24 765
Sergipe.....	21	4 649	23 837	160 735	97 550
Bahia.....	111	15 203	74 460	834 309	418 438
<b>SUDESTE</b> .....	<b>1 571</b>	<b>285 578</b>	<b>2 241 676</b>	<b>18 907 193</b>	<b>9 083 970</b>
Minas Gerais.....	355	63 644	405 114	3 388 207	1 607 888
Espírito Santo.....	50	4 203	20 289	185 740	81 300
Rio de Janeiro.....	292	71 023	587 347	4 713 905	2 783 050
São Paulo.....	874	146 708	1 228 926	10 619 341	4 611 732
<b>SUL</b> .....	<b>413</b>	<b>43 794</b>	<b>277 624</b>	<b>2 479 089</b>	<b>1 134 692</b>
Paraná.....	164	23 839	160 745	1 419 984	602 540
Santa Catarina.....	87	5 222	28 557	288 854	160 457
Rio Grande do Sul.....	162	14 733	88 322	770 251	371 694
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>200</b>	<b>31 166</b>	<b>179 532</b>	<b>1 705 065</b>	<b>723 107</b>
Mato Grosso do Sul.....	33	3 441	18 862	165 483	58 588
Mato Grosso.....	19	2 272	10 360	132 630	59 638
Goiás.....	84	14 142	81 765	803 378	294 590
Distrito Federal.....	64	11 311	68 544	603 573	310 291

Fonte: Pesquisa anual da indústria da construção 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 7, p. 10-11, 1999.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 4.54 - Empresas da construção e pessoal ocupado, segundo as faixas de pessoal ocupado - 1997

FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
<b>Empresas da construção.....</b>	<b>102 436</b>	<b>1 198 274</b>
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	72 373	136 377
5 a 9.....	12 542	82 167
10 a 49.....	13 822	286 916
50 a 99.....	1 953	135 294
100 a 499.....	1 536	299 944
500 e mais.....	210	257 576

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas.

# Energia

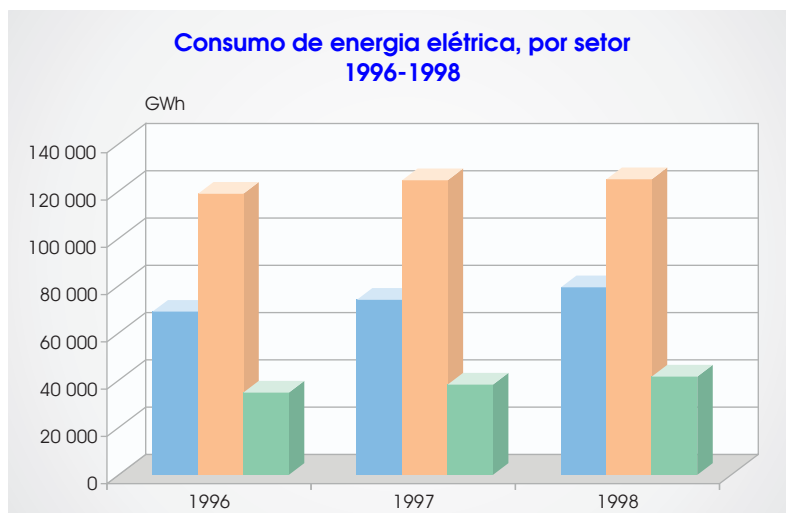


Foto: Opção Brasil Imagens

# Energia

As informações divulgadas neste tema são apresentadas em quatro capítulos: Balanço Energético, Eletricidade, Gás e Petróleo.

O Balanço Energético permite observar, de forma sintética, os fluxos energéticos das fontes primárias e secundárias de energia, desde a produção até o consumo final, nos principais setores da economia. Os dados de eletricidade dizem respeito à capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, hidráulica e térmica, à energia disponível e ao consumo por Unidade da Federação. O capítulo Petróleo traz a produção nacional por campo produtor e a origem do petróleo processado (nacional e importado). A produção de gás natural e a distribuição do consumo de derivados de petróleo, de eletricidade e de carvão-vapor complementam este tema.



Fonte: Ministério de Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.





Tabela 4.55 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1996-1998

FONTES DE ENERGIA	PRODUÇÃO DE ENERGIA PRIMÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>175 032</b>	<b>185 214</b>	<b>196 162</b>
<b>Não-renováveis</b> .....	<b>50 427</b>	<b>54 417</b>	<b>62 080</b>
Petróleo.....	39 720	42 777	49 571
Gás natural.....	8 863	9 511	10 443
Carvão-vapor.....	1 760	2 072	2 030
Carvão metalúrgico.....	84	57	13
Urânio (U <sub>3</sub> O <sub>8</sub> ).....	0	0	23
<b>Renováveis</b> .....	<b>124 605</b>	<b>130 797</b>	<b>134 082</b>
Energia hidráulica.....	77 073	80 902	84 498
Lenha.....	21 694	21 392	21 233
Produtos da cana-de-açúcar.....	22 790	25 261	24 966
Outras fontes.....	3 048	3 242	3 385

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 15, 1999. Ano-base 1998.

Nota: Em 1997, dados retificados.



Tabela 4.56 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1996-1998

FONTES DE ENERGIA	OFERTA INTERNA DE ENERGIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>230 570</b>	<b>242 878</b>	<b>250 088</b>
<b>Não-renováveis</b> .....	<b>94 874</b>	<b>100 886</b>	<b>104 477</b>
Petróleo e derivados.....	75 998	80 892	84 016
Gás natural.....	5 798	6 336	6 645
Carvão mineral e derivados.....	12 309	12 516	12 322
Urânio (U <sub>3</sub> O <sub>8</sub> ) e derivados.....	769	1 142	1 494
<b>Renováveis</b> .....	<b>135 696</b>	<b>141 992</b>	<b>145 611</b>
Hidráulica e eletricidade.....	87 675	92 638	95 925
Lenha e carvão vegetal.....	21 701	21 397	21 238
Produtos da cana-de-açúcar.....	23 272	24 715	25 063
Outras fontes.....	3 048	3 242	3 385

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 16, 1999. Ano-base 1998.

Nota: Em 1997, dados retificados.



Tabela 4.57 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1996-1998

FONTES DE ENERGIA	CONSUMO FINAL DE ENERGIA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>208 977</b>	<b>221 595</b>	<b>228 288</b>
<b>Energia primária.....</b>	<b>35 815</b>	<b>38 358</b>	<b>39 477</b>
Gás natural.....	4 422	4 803	4 964
Carvão mineral.....	1 731	2 078	2 256
Lenha.....	12 734	12 758	12 951
Bagaço de cana.....	14 670	16 370	16 831
Outras.....	2 258	2 349	2 475
<b>Energia secundária.....</b>	<b>173 162</b>	<b>183 237</b>	<b>188 811</b>
Derivados de petróleo.....	72 393	78 053	80 656
Óleo diesel.....	25 526	26 851	28 071
Óleo combustível.....	11 724	11 970	11 855
Gasolina.....	12 740	13 932	14 651
Gás liquefeito de petróleo.....	6 670	6 938	7 117
Nafta.....	5 581	6 881	6 891
Querosene.....	2 595	2 881	3 167
Gás canalizado.....	108	103	105
Outros.....	4 047	4 851	4 660
Não-energéticos de petróleo.....	3 402	3 646	4 139
Gás de coqueria.....	1 368	1 341	1 281
Coque de carvão mineral.....	6 671	6 562	6 352
Eletricidade.....	80 529	85 460	89 027
Carvão vegetal.....	4 443	4 273	4 095
Álcool etílico.....	7 523	7 238	7 158
Outras - Alcatrão.....	235	310	242

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 18, 1999. Ano-base 1998.

Nota: Em 1997, dados retificados.



Tabela 4.58 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1996-1998

SETORES	CONSUMO FINAL DE ENERGIA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>208 977</b>	<b>221 595</b>	<b>228 288</b>
<b>Consumo não-energético</b> .....	<b>10 575</b>	<b>12 102</b>	<b>12 716</b>
<b>Consumo energético</b> .....	<b>198 402</b>	<b>209 493</b>	<b>215 572</b>
Setor energético.....	15 393	16 967	16 194
Setor residencial.....	32 500	34 041	35 749
Setor comercial.....	10 768	11 794	12 854
Setor público.....	7 453	8 019	8 509
Setor agropecuário.....	9 155	9 586	9 583
Setor de transportes.....	43 928	45 976	48 193
Rodoviário.....	39 320	41 503	43 311
Ferroviário.....	729	652	683
Aéreo.....	2 532	2 850	3 149
Hidroviário.....	1 347	971	1 050
Setor industrial.....	79 205	82 733	84 428
Cimento.....	3 487	3 970	4 129
Ferro-gusa e aço.....	16 342	16 861	16 574
Ferroligas.....	2 637	2 277	1 907
Mineração e pelotização.....	2 837	2 994	3 247
Não-ferrosos e outros metálicos.....	9 873	9 467	9 337
Química.....	8 174	9 037	9 070
Alimentos e bebidas.....	14 323	15 104	16 706
Têxtil.....	2 327	2 276	2 256
Papel e celulose.....	7 057	7 215	7 557
Cerâmica.....	3 112	3 361	3 409
Outros.....	9 036	10 171	10 236
Não-identificado.....	0	377	62

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 20, 1999. Ano-base 1998.

Nota: Em 1997, dados retificados.



Tabela 4.59 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL INSTALADA (MW)								
	Total (1)			Hidráulica (1)			Térmica		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>57 194</b>	<b>59 150</b>	<b>61 312</b>	<b>52 432</b>	<b>53 987</b>	<b>55 857</b>	<b>4 762</b>	<b>5 163</b>	<b>5 455</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>5 847</b>	<b>6 048</b>	<b>6 353</b>	<b>4 826</b>	<b>4 846</b>	<b>4 851</b>	<b>1 021</b>	<b>1 202</b>	<b>1 502</b>
Rondônia.....	396	422	422	219	219	219	177	203	203
Acre.....	126	122	127	-	-	-	126	122	127
Amazonas.....	702	810	1 105	250	250	250	452	560	855
Roraima.....	115	110	110	5	5	5	110	105	105
Pará.....	4 357	4 368	4 368	4 275	4 275	4 275	82	93	93
Amapá.....	113	158	158	42	42	42	71	116	116
Tocantins.....	38	58	63	35	55	60	3	3	3
<b>NORDESTE.....</b>	<b>10 352</b>	<b>10 731</b>	<b>10 731</b>	<b>9 791</b>	<b>10 290</b>	<b>10 290</b>	<b>561</b>	<b>441</b>	<b>441</b>
Maranhão.....	126	6	6	-	-	-	126	6	6
Piauí.....	235	235	235	235	235	235	-	-	-
Ceará.....	5	5	5	4	4	4	1	1	1
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	4	4	4	4	4	4	-	-	-
Pernambuco.....	1 644	1 644	1 644	1 500	1 500	1 500	144	144	144
Alagoas.....	440	440	440	440	440	440	-	-	-
Sergipe.....	2 501	3 000	3 000	2 501	3 000	3 000	-	-	-
Bahia.....	5 397	5 397	5 397	5 107	5 107	5 107	290	290	290
<b>SUDESTE.....</b>	<b>25 818</b>	<b>26 306</b>	<b>26 905</b>	<b>23 865</b>	<b>24 387</b>	<b>24 980</b>	<b>1 953</b>	<b>1 919</b>	<b>1 925</b>
Minas Gerais.....	10 527	10 767	11 204	10 401	10 641	11 072	126	126	132
Espírito Santo.....	162	155	155	162	155	155	-	-	-
Rio de Janeiro.....	2 387	2 348	2 348	1 064	1 061	1 061	1 323	1 287	1 287
São Paulo.....	12 742	13 036	13 198	12 238	12 530	12 692	504	506	506
<b>SUL.....</b>	<b>8 031</b>	<b>8 542</b>	<b>8 506</b>	<b>6 884</b>	<b>7 022</b>	<b>7 000</b>	<b>1 147</b>	<b>1 520</b>	<b>1 506</b>
Paraná.....	5 723	5 862	5 804	5 702	5 841	5 783	21	21	21
Santa Catarina.....	555	930	930	73	73	73	482	857	857
Rio Grande do Sul.....	1 753	1 750	1 772	1 109	1 108	1 144	644	642	628
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>846</b>	<b>1 223</b>	<b>2 517</b>	<b>766</b>	<b>1 142</b>	<b>2 436</b>	<b>80</b>	<b>81</b>	<b>81</b>
Mato Grosso do Sul.....	45	45	45	30	31	31	15	14	14
Mato Grosso.....	85	91	95	34	34	38	51	57	57
Goiás.....	681	1 052	2 342	677	1 052	2 342	4	-	-
Distrito Federal.....	35	35	35	25	25	25	10	10	10

Fonte: Ministério das Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Notas: 1. Exclusive autoprodutores.

2. Em 1996, dados retificados.

(1) Inclusive 6 300 MW do total das unidades em operação provenientes de Itaipu.



Tabela 4.60 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENERGIA DISPONÍVEL (GWh)											
	Total (1)			Recebimento de autoprodutores (2)			Geração bruta de energia elétrica					
							Total (3)			Hidráulica (3)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>310 853</b>	<b>330 358</b>	<b>341 826</b>	<b>37 553</b>	<b>41 512</b>	<b>40 630</b>	<b>273 300</b>	<b>288 846</b>	<b>301 198</b>	<b>261 445</b>	<b>274 586</b>	<b>286 391</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>28 530</b>	<b>26 918</b>	<b>26 929</b>	<b>58</b>	<b>87</b>	<b>106</b>	<b>28 472</b>	<b>26 831</b>	<b>26 823</b>	<b>25 617</b>	<b>23 144</b>	<b>22 320</b>
Rondônia.....	1 095	1 235	1 396	-	-	-	1 095	1 235	1 396	712	767	608
Acre.....	329	371	412	-	-	-	329	371	412	-	-	-
Amazonas.....	3 030	3 304	2 656	-	-	-	3 030	3 304	2 656	1 613	1 306	381
Roraima.....	313	388	446	58	87	106	255	301	340	-	9	15
Pará.....	23 043	20 810	21 132	-	-	-	23 043	20 810	21 132	22 785	20 519	20 752
Amapá.....	545	567	611	-	-	-	545	567	611	338	306	293
Tocantins.....	175	243	276	-	-	-	175	243	276	169	237	271
<b>NORDESTE</b> .....	<b>39 718</b>	<b>45 207</b>	<b>49 177</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>39 718</b>	<b>45 207</b>	<b>49 177</b>	<b>39 710</b>	<b>45 198</b>	<b>49 165</b>
Maranhão.....	2	1	2	-	-	-	2	1	2	-	-	-
Piauí.....	1 308	1 326	1 073	-	-	-	1 308	1 326	1 073	1 308	1 326	1 073
Ceará.....	2	6	4	-	-	-	2	6	4	1	3	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	21	25	-	-	-	-	21	25	-	21	25	-
Pernambuco.....	6 878	7 423	8 088	-	-	-	6 878	7 423	8 088	6 875	7 420	8 085
Alagoas.....	1 286	1 501	1 984	-	-	-	1 286	1 501	1 984	1 286	1 501	1 984
Sergipe.....	13 908	17 085	19 204	-	-	-	13 908	17 085	19 204	13 908	17 085	19 204
Bahia.....	16 313	17 840	18 822	-	-	-	16 313	17 840	18 822	16 311	17 838	18 819
<b>SUDESTE</b> .....	<b>117 982</b>	<b>122 605</b>	<b>129 756</b>	<b>386</b>	<b>414</b>	<b>517</b>	<b>117 596</b>	<b>122 191</b>	<b>129 239</b>	<b>112 961</b>	<b>117 169</b>	<b>124 022</b>
Minas Gerais.....	47 894	47 891	53 967	250	272	225	47 644	47 619	53 742	47 446	47 307	53 510
Espírito Santo.....	894	1 116	1 124	2	24	145	892	1 092	979	892	1 092	979
Rio de Janeiro.....	10 541	10 618	10 738	-	-	-	10 541	10 618	10 738	6 996	6 279	6 182
São Paulo.....	58 653	62 980	63 927	134	118	147	58 519	62 862	63 780	57 627	62 491	63 351
<b>SUL</b> .....	<b>43 613</b>	<b>40 439</b>	<b>44 692</b>	<b>37</b>	<b>43</b>	<b>62</b>	<b>43 576</b>	<b>40 396</b>	<b>44 630</b>	<b>39 444</b>	<b>35 065</b>	<b>39 771</b>
Paraná.....	34 349	30 258	32 482	5	11	24	34 344	30 247	32 458	34 317	30 208	32 411
Santa Catarina.....	2 969	4 170	3 693	32	32	38	2 937	4 138	3 655	430	424	394
Rio Grande do Sul.....	6 295	6 011	8 517	-	-	-	6 295	6 011	8 517	4 697	4 433	6 966
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>3 618</b>	<b>10 280</b>	<b>8 228</b>	<b>370</b>	<b>490</b>	<b>533</b>	<b>3 248</b>	<b>9 790</b>	<b>7 695</b>	<b>3 023</b>	<b>9 579</b>	<b>7 479</b>
Mato Grosso do Sul.....	222	209	245	-	-	-	222	209	245	215	201	236
Mato Grosso.....	782	891	927	370	490	533	412	401	394	194	198	187
Goiás.....	2 539	9 054	6 954	-	-	-	2 539	9 054	6 954	2 539	9 054	6 954
Distrito Federal.....	75	126	102	-	-	-	75	126	102	75	126	102



Tabela 4.60 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENERGIA DISPONÍVEL (GWh)											
	Geração bruta de energia elétrica											
	Térmica											
	Total			Óleo diesel			Óleo combustível			Outros combustíveis		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>11 855</b>	<b>14 260</b>	<b>14 807</b>	<b>2 403</b>	<b>3 246</b>	<b>4 156</b>	<b>2 971</b>	<b>2 576</b>	<b>2 751</b>	<b>6 481</b>	<b>8 438</b>	<b>7 900</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>2 855</b>	<b>3 687</b>	<b>4 503</b>	<b>2 135</b>	<b>2 937</b>	<b>3 755</b>	<b>720</b>	<b>750</b>	<b>748</b>	-	-	-
Rondônia.....	383	468	788	383	468	788	-	-	-	-	-	-
Acre.....	329	371	412	329	371	412	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 417	1 998	2 275	697	1 248	1 527	720	750	748	-	-	-
Roraima.....	255	292	325	255	292	325	-	-	-	-	-	-
Pará.....	258	291	380	258	291	380	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	207	261	318	207	261	318	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	6	6	5	6	6	5	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	-	-	-	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
Maranhão.....	2	1	2	2	1	2	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	1	3	4	-	-	-	-	-	-	1	3	4
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	3	3	3	3	3	3	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	2	2	3	2	2	3	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>4 635</b>	<b>5 022</b>	<b>5 217</b>	-	<b>62</b>	-	<b>2 205</b>	<b>1 790</b>	<b>1 951</b>	<b>2 430</b>	<b>3 170</b>	<b>3 266</b>
Minas Gerais.....	198	312	232	-	62	-	197	249	231	1	1	1
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	3 545	4 339	4 556	-	-	-	1 116	1 170	1 291	2 429	3 169	3 265
São Paulo.....	892	371	429	-	-	-	892	371	429	-	-	-
<b>SUL.....</b>	<b>4 132</b>	<b>5 331</b>	<b>4 859</b>	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>177</b>	<b>46</b>	<b>36</b>	<b>52</b>	<b>4 050</b>	<b>5 265</b>	<b>4 630</b>
Paraná.....	27	39	47	1	1	2	-	-	-	26	38	45
Santa Catarina.....	2 507	3 714	3 261	-	-	-	-	-	-	2 507	3 714	3 261
Rio Grande do Sul.....	1 598	1 578	1 551	35	29	175	46	36	52	1 517	1 513	1 324
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>225</b>	<b>211</b>	<b>216</b>	<b>225</b>	<b>211</b>	<b>216</b>	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	7	8	9	7	8	9	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	218	203	207	218	203	207	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Notas: 1. Energia disponível = geração bruta de energia elétrica dos concessionários + recebimentos de autoprodutores + recebimento de Itaipu.

2. Em 1996, dados retificados.

(1) Inclusive 77 392 GWh, 84 909 GWh e 83 046 GWh provenientes de Itaipu, em 1996, 1997 e 1998, respectivamente. (2) Inclusive 36 702 GWh, 40 473 GWh e 39 412 GWh provenientes de Itaipu, em 1996, 1997 e 1998, respectivamente (compra do excedente do Paraguai - 5 Hz). (3) Inclusive 40 690 GWh, 44 431 GWh e 43 634 GWh, provenientes de 50% da geração bruta total de Itaipu, em 1996, 1997 e 1998 (parcela brasileira - 60Hz).



Tabela 4.61 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)					
	Total (1) (2)			Residencial		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>260 111</b>	<b>276 186</b>	<b>287 864</b>	<b>69 047</b>	<b>74 071</b>	<b>79 379</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>13 936</b>	<b>14 441</b>	<b>14 770</b>	<b>2 905</b>	<b>3 206</b>	<b>3 481</b>
Rondônia.....	837	912	985	388	420	453
Acre.....	260	290	314	133	154	167
Amazonas.....	2 294	2 489	2 635	782	879	961
Roraima.....	196	240	262	98	125	139
Pará.....	9 539	9 633	9 602	1 145	1 230	1 301
Amapá.....	353	370	392	149	176	203
Tocantins.....	457	507	580	210	222	257
<b>NORDESTE.....</b>	<b>41 299</b>	<b>43 627</b>	<b>46 823</b>	<b>9 749</b>	<b>10 532</b>	<b>11 691</b>
Maranhão.....	7 538	7 669	7 963	766	850	975
Piauí.....	1 079	1 177	1 298	496	533	596
Ceará.....	4 471	4 850	5 479	1 482	1 647	1 883
Rio Grande do Norte.....	2 131	2 272	2 521	658	689	772
Paraíba.....	1 934	2 141	2 394	682	740	821
Pernambuco.....	6 215	6 673	7 113	2 121	2 288	2 465
Alagoas.....	3 072	3 258	3 391	585	615	654
Sergipe.....	1 646	1 803	1 959	424	453	501
Bahia.....	13 213	13 784	14 705	2 535	2 717	3 024
<b>SUDESTE.....</b>	<b>152 617</b>	<b>162 232</b>	<b>167 515</b>	<b>40 661</b>	<b>43 492</b>	<b>46 430</b>
Minas Gerais.....	34 518	36 212	37 075	6 738	7 268	7 746
Espírito Santo.....	5 501	5 777	6 181	1 306	1 386	1 477
Rio de Janeiro.....	27 739	29 743	31 487	8 902	9 770	10 934
São Paulo.....	84 859	90 500	92 772	23 715	25 068	26 273
<b>SUL.....</b>	<b>39 390</b>	<b>42 015</b>	<b>43 950</b>	<b>10 903</b>	<b>11 587</b>	<b>12 143</b>
Paraná.....	13 915	14 758	15 604	3 880	4 064	4 314
Santa Catarina.....	9 713	10 496	10 962	2 422	2 593	2 708
Rio Grande do Sul.....	15 762	16 761	17 384	4 601	4 930	5 121
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>12 869</b>	<b>13 871</b>	<b>14 806</b>	<b>4 829</b>	<b>5 254</b>	<b>5 634</b>
Mato Grosso do Sul.....	2 487	2 652	2 720	886	939	965
Mato Grosso.....	2 141	2 392	2 735	936	1 054	1 176
Goiás.....	5 266	5 623	5 909	1 844	2 002	2 159
Distrito Federal.....	2 975	3 204	3 442	1 163	1 259	1 334



Tabela 4.61 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)					
	Industrial			Comercial		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>118 994</b>	<b>124 645</b>	<b>125 144</b>	<b>34 781</b>	<b>38 180</b>	<b>41 586</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>8 064</b>	<b>8 021</b>	<b>7 817</b>	<b>1 460</b>	<b>1 593</b>	<b>1 754</b>
Rondônia.....	86	93	109	203	222	240
Acre.....	12	13	14	63	69	73
Amazonas.....	706	731	709	382	424	475
Roraima.....	8	9	10	34	42	45
Pará.....	7 142	7 079	6 896	645	684	735
Amapá.....	73	46	29	50	59	69
Tocantins.....	37	50	50	83	93	117
<b>NORDESTE.....</b>	<b>20 400</b>	<b>21 107</b>	<b>21 752</b>	<b>4 822</b>	<b>5 223</b>	<b>5 843</b>
Maranhão.....	5 960	5 903	5 979	369	399	433
Piauí.....	89	93	98	179	211	239
Ceará.....	1 418	1 478	1 607	765	834	946
Rio Grande do Norte.....	694	730	796	293	315	369
Paraíba.....	536	634	767	256	281	308
Pernambuco.....	1 801	1 904	1 929	1 064	1 155	1 281
Alagoas.....	1 842	1 970	1 972	263	284	320
Sergipe.....	727	823	865	197	212	253
Bahia.....	7 333	7 572	7 739	1 436	1 532	1 694
<b>SUDESTE.....</b>	<b>72 251</b>	<b>75 999</b>	<b>75 371</b>	<b>20 817</b>	<b>22 936</b>	<b>24 880</b>
Minas Gerais.....	21 328	22 055	21 849	2 742	3 038	3 328
Espírito Santo.....	2 735	2 834	2 989	687	756	806
Rio de Janeiro.....	9 754	10 025	9 847	5 345	5 936	6 378
São Paulo.....	38 434	41 085	40 686	12 043	13 206	14 368
<b>SUL.....</b>	<b>15 554</b>	<b>16 599</b>	<b>17 312</b>	<b>5 293</b>	<b>5 779</b>	<b>6 183</b>
Paraná.....	5 531	5 876	6 214	1 997	2 171	2 332
Santa Catarina.....	4 300	4 677	4 833	1 098	1 214	1 305
Rio Grande do Sul.....	5 723	6 046	6 265	2 198	2 394	2 546
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>2 725</b>	<b>2 919</b>	<b>2 892</b>	<b>2 389</b>	<b>2 649</b>	<b>2 926</b>
Mato Grosso do Sul.....	501	556	539	428	473	500
Mato Grosso.....	414	454	534	465	525	592
Goiás.....	1 560	1 627	1 517	759	836	918
Distrito Federal.....	250	282	302	737	815	916

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Nota: Em 1996, dados retificados.

(1) Inclusive tarifas especiais. (2) Inclusive o consumo das demais classes.





Tabela 4.62 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (1 000 m³)		
	1996	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>9 167 428</b>	<b>9 824 722</b>	<b>10 787 595</b>
<b>EM TERRA.....</b>	<b>3 288 979</b>	<b>3 530 613</b>	<b>3 750 209</b>
Amazonas.....	369 465	529 726	617 939
Ceará.....	782	935	1 013
Rio Grande do Norte.....	249 003	282 910	327 110
Alagoas.....	630 121	582 206	541 254
Sergipe.....	63 938	69 998	64 696
Bahia.....	1 717 178	1 805 227	1 909 921
Espírito Santo.....	258 492	259 611	288 276
<b>PLATAFORMA CONTINENTAL.....</b>	<b>5 878 449</b>	<b>6 294 109</b>	<b>7 037 386</b>
Ceará.....	90 405	103 785	140 675
Rio Grande do Norte.....	705 343	645 976	109 226
Alagoas.....	12 775	111 387	671 465
Sergipe.....	666 149	670 823	742 377
Bahia.....	27 782	30 639	32 284
Espírito Santo.....	4 598	4 614	2 633
Rio de Janeiro.....	3 576 917	3 876 348	4 544 308
São Paulo.....	643 640	689 884	143 422
Paraná.....	150 840	160 653	650 996
Santa Catarina.....	-	-	-

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: Em 1996 e 1997, dados retificados.



Tabela 4.63 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1996-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m <sup>3</sup> )			UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m <sup>3</sup> )		
	1996	1997	1998		1996	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>45 605 631</b>	<b>48 831 925</b>	<b>46 585 118</b>	<b>Alagoas</b>			
<b>EM TERRA</b> .....	<b>11 524 597</b>	<b>11 574 721</b>	<b>12 321 669</b>	São Miguel dos Campos.....	3 998	4 641	4 848
<b>Amazonas</b> .....	<b>1 095 243</b>	<b>1 343 982</b>	<b>1 891 024</b>	Sul de Coruripe.....	5 216	4 674	4 294
Leste Rio Urucu.....	538 667	675 659	1 144 080	Tabuleiro do Martins.....	15 603	15 768	16 248
Rio Urucu.....	556 576	668 323	746 944	<b>Sergipe</b> .....	<b>1 559 950</b>	<b>1 492 663</b>	<b>1 431 980</b>
<b>Ceará</b> .....	<b>156 231</b>	<b>182 206</b>	<b>186 090</b>	Aguilhadas.....	5 866	4 568	4 640
Fazenda Belém.....	155 153	180 155	182 122	Angelim.....	2 115	2 149	2 106
Icapuí.....	1 078	2 051	3 968	Aruari.....	1 528	1 769	1 610
<b>Rio Grande do Norte</b> .....	<b>4 660 626</b>	<b>4 770 734</b>	<b>4 949 569</b>	Atalaia Sul.....	2 001	1 519	3 761
Alto do Rodrigues.....	476 913	405 294	413 883	Brejo Grande.....	35 363	27 718	27 276
Baixa do Algodão.....	26 757	34 194	38 117	Carmópolis.....	1 186 307	1 142 561	1 082 655
Barrinha.....	459	772	813	Castanhal.....	1 748	1 825	1 553
Benfica.....	...	3 053	107 972	Ilha Pequena.....	9 172	4 917	2 847
Boa Esperança.....	...	12 575	55 775	Mato Grosso.....	9 793	9 145	7 498
Boa Vista.....	98 112	169 619	157 362	Riachuelo.....	129 159	121 243	120 619
Brejinho.....	25 237	28 630	38 665	Siririzinho.....	176 369	174 979	177 415
Cachoeirinha.....	16 950	15 014	10 386	Outros.....	529	270	...
Canto do Amaro.....	1 870 993	1 796 962	1 602 625	<b>Bahia</b> .....	<b>3 139 816</b>	<b>2 918 095</b>	<b>2 899 900</b>
Estreito.....	758 041	804 690	849 205	Água Grande.....	303 144	298 181	294 685
Fazenda Canaan.....	1 474	1 766	5 725	Apraíus.....	3 523	2 421	2 337
Fazenda Curral.....	12 281	12 464	15 110	Araçás.....	286 351	268 238	244 553
Fazenda Malaquias.....	41 317	62 394	83 828	Biriba.....	2 064	2 873	1 561
Fazenda Pocinho.....	206 495	215 022	255 000	Bom Sucesso.....	61 930	44 559	36 555
Guamaré.....	19 816	24 161	24 278	Brejinho.....	18 262	8 309	4 735
Juazeiro.....	14 016	14 758	14 153	Buracica.....	436 708	382 658	333 649
Lagoa Aroeira.....	1 751	1 721	1 838	Canabrava.....	5 866	5 512	2 953
Livramento.....	53 279	44 260	50 464	Candeias.....	190 109	194 759	201 768
Lorena.....	45 417	37 637	29 577	Canta Galo.....	61	1 179	432
Macau.....	9 537	11 037	16 066	Cassarongongo.....	54 593	48 375	44 811
Monte Alegre.....	33 225	32 842	35 510	Cexis.....	106 124	85 876	78 824
Morrinho.....	2 185	2 180	3 851	Cidade Entre Rios.....	111 310	119 428	117 506
Mossoró.....	38 194	39 038	32 249	Conceição.....	3 785	2 129	2 320
Noroeste do Morro do Rosado.....	1 010	1 785	1 215	Dom João Terra.....	24 258	21 076	28 989
Pajeú.....	11 182	20 111	41 437	Fazenda Alvorada.....	90 335	85 643	80 932
Pedra Sentada.....	...	551	897	Fazenda Azevedo.....	8 741	4 576	4 525
Poço Verde.....	799	860	712	Fazenda Belém.....	283 915	262 585	287 250
Poço Xavier.....	25 382	16 564	15 398	Fazenda Belém.....	1 698	945	20
Ponta do Mel.....	11 762	17 285	17 123	Fazenda Boa Esperança.....	74 388	69 797	75 187
Porto Carao.....	5 069	6 688	5 990	Fazenda Imbé.....	39 082	41 582	39 918
Redonda.....	5 454	6 360	6 518	Fazenda Onça.....	1 376	949	932
Redonda Profundo.....	138 859	215 478	201 178	Fazenda Panelas.....	11 797	9 042	10 112
Riacho Alazão.....	2 612	1 208	522	Fazenda Rio Branco.....	11 410	5 176	3 656
Riacho da Forquilha.....	357 808	288 263	304 440	Fazenda Santo Estevão.....	18 056	18 733	18 247
Rio Mossoró.....	1 900	1 692	1 226	Gomo.....	4 133	3 100	5 163
Salina Cristal.....	152 786	206 000	247 279	Ilha da Caçumba.....	11 238	9 252	7 025
São Miguel.....	17 469	16 518	15 488	Jacuípe.....	1 099	1 172	1 596
Serra do Mel.....	...	670	147	Lagoa do Paulo.....	1 661	839	...
Serra Vermelha.....	1 255	781	755	Lagoa do Paulo Norte.....	1 892	876	...
Serraria.....	50 642	48 613	56 031	Lamarão.....	4 103	1 486	1 319
Três Marias.....	9 827	12 992	15 588	Leodorio.....	864	743	...
Upanema.....	67 848	92 919	92 226	Malombé.....	15 663	13 116	21 881
Várzea Redonda.....	45 303	44 637	45 892	Massapé.....	2 777	4 025	6 491
Outros.....	1 209	676	37 055	Mata de São João.....	20 197	18 041	15 394
<b>Alagoas</b> .....	<b>238 348</b>	<b>231 996</b>	<b>245 754</b>	Miranga.....	237 957	237 904	247 658
Cidade São Miguel dos Campos.....	2 255	2 038	2 009	Miranga Norte.....	5 806	4 001	2 439
Coqueiro Seco.....	1 820	1 710	727	Norte Fazenda Caruaçu.....	8 627	7 544	7 986
Fazenda Pau Brasil.....	2 428	2 094	2 224	Remanso.....	52 270	41 841	37 345
Furado.....	45 895	44 717	48 565	Riacho da Barra.....	130 755	129 437	117 503
Jequiá.....	293	1 426	1 169	Riacho de São Pedro.....	851	547	557
Piacabuçu.....	3 410	2 290	...	Riacho Ouricuri.....	39 707	32 276	26 088
Pilar.....	157 430	152 638	165 670	Rio do Bu.....	168 561	176 667	191 462
				Rio dos Ovos.....	7 737	6 364	8 731
				Rio Itarari.....	19 876	21 159	25 673
				Rio Pipiri.....	3 849	3 897	123
				Rio Pojuca.....	80 136	59 280	70 406
				Rio Subauma.....	385	4 153	6 598
				Santana.....	2 131	1 349	5 404



Tabela 4.63 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1996-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m <sup>3</sup> )			UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m <sup>3</sup> )		
	1996	1997	1998		1996	1997	1998
<b>Bahia</b>				<b>Sergipe</b>			
São Domingos.....	4 505	4 195	3 400	Guaricema.....	152 345	132 333	381 923
São Pedro.....	3 150	2 141	2 880	Salgo.....	20 235	4 065	9 255
Sesmaria.....	39 669	24 666	24 349	Outros.....	1 495	...	...
Socorro.....	1 811	1 272	1 953	<b>Bahia.....</b>	<b>132 175</b>	<b>117 217</b>	<b>62 880</b>
Taquipe.....	115 321	120 334	140 080	Área do BAS-60.....	...	...	...
Outros.....	4 201	1 817	3 939	Candeias.....	34 428	36 989	...
<b>Espírito Santo.....</b>	<b>473 853</b>	<b>450 430</b>	<b>515 930</b>	Dom João.....	97 747	80 228	62 880
Barra do Ipiranga.....	4 213	4 480	4 476	<b>Espírito Santo.....</b>	<b>52 554</b>	<b>42 466</b>	<b>32 099</b>
Cacimbas.....	2 270	1 040	1 090	Cação.....	52 554	42 466	32 099
Campo Grande.....	3 064	2 305	1 869	<b>Rio de Janeiro.....</b>	<b>31 293 809</b>	<b>34 661 766</b>	<b>31 647 214</b>
Fazenda Alegre.....	70	3 495	9 605	Albacora.....	3 899 103	7 305 263	9 001 535
Fazenda Cedro.....	12 500	11 513	10 348	Anequim.....	96 360	150 927	148 452
Fazenda Cedro Norte.....	13 921	19 994	14 924	Área RJS - 46.....	8 871	...	...
Fazenda Queimadas.....	31 245	31 078	26 714	Área RJS - 377.....	216 700	...	...
Fazenda Santa Luzia.....	109 543	80 090	72 068	Área RJS - 403.....	185 724	...	...
Fazenda São Jorge.....	11 465	12 995	9 538	Badejo.....	145 666	64 295	...
Fazenda São Rafael.....	...	8 502	122 084	Bagre.....	229 305	207 265	132 419
Guriú.....	2 742	2 289	1 146	Barracuda.....	...	333 942	1 468 147
Lagoa Parda.....	98 561	88 631	67 216	Bicudo.....	743 009	813 192	1 026 334
Lagoa Parda Norte.....	3 686	3 690	3 238	Bijupira.....	553 751	288 539	521 794
Lagoa Piabinha.....	4 120	3 541	3 542	Bonito.....	628 698	647 722	772 333
Lagoa Suruaca.....	35 682	35 196	31 573	Carapeba.....	2 839 270	2 487 595	2 317 620
Maríricu.....	2 378	2 272	2 087	Caratinga.....	...	43 188	306 093
Rio Doce.....	317	798	1 432	Cherne.....	1 640 004	1 556 348	1 446 594
Rio Itaúnas.....	34 789	33 501	29 550	Congro.....	...	127 960	178 514
Rio Itaúnas Leste.....	671	985	624	Corvína.....	967 286	875 894	716 850
Rio Maríricu.....	4 142	3 328	3 744	Enchova.....	835 467	756 267	648 560
Rio Preto.....	16 563	19 046	21 822	Enchova Oeste.....	93 135	39 799	14 066
Rio Preto Oeste.....	12 976	12 952	13 780	Garoupa.....	407 667	379 000	335 548
Rio São Mateus.....	8 602	12 880	11 210	Garoupinha.....	143 423	200 930	186 185
São Mateus.....	57 336	52 548	46 233	Leste Malhado.....	95 852	...	...
Outros.....	2 998	3 281	6 017	Linguado.....	672 789	536 034	437 696
<b>Paraná.....</b>	<b>200 530</b>	<b>184 615</b>	<b>201 422</b>	Malhado.....	189 275	406 282	348 596
Six (óleo de xisto).....	200 530	184 615	201 422	Marimbá.....	3 165 530	2 947 912	2 894 552
<b>PLATAFORMA CONTINENTAL.....</b>	<b>34 081 034</b>	<b>37 257 204</b>	<b>34 263 449</b>	Marlim.....	6 058 312	7 635 962	1 955 969
<b>Ceará.....</b>	<b>687 810</b>	<b>696 998</b>	<b>664 452</b>	Marlim Sul.....	511 637	533 126	415 326
Atum.....	199 462	184 524	172 642	Moréia.....	327 334	268 471	236 532
Carauna.....	...	1 462	32 007	Namorado.....	2 010 711	1 888 056	1 916 170
Curiman.....	201 824	207 727	176 645	Nordeste de Namorado.....	28 491	57 255	53 410
Espada.....	134 515	130 693	126 551	Pampo.....	1 790 571	1 490 154	1 423 547
Xaréu.....	152 009	172 593	156 607	Parati.....	31 021	28 159	31 845
<b>Rio Grande do Norte.....</b>	<b>546 237</b>	<b>483 121</b>	<b>539 176</b>	Pargo.....	554 189	493 559	394 029
Agulha.....	77 884	57 299	61 124	Piraúna.....	615 362	496 292	466 568
Aratum.....	24 103	13 619	14 657	Salema.....	90 456	33 637	98 286
Serra.....	...	3 321	62 494	Trilha.....	39 128	17 729	...
Ubarana.....	444 250	408 883	400 901	Vermelho.....	1 241 271	1 148 294	1 305 257
<b>Alagoas.....</b>	<b>2 940</b>	<b>26 675</b>	<b>34 624</b>	Viola.....	238 441	266 304	224 195
Paru.....	2 940	26 675	34 624	Voador.....	...	136 415	100 403
<b>Sergipe.....</b>	<b>481 789</b>	<b>427 867</b>	<b>609 645</b>	Outros.....	...	...	123 789
Área SES - 19.....	1 915	4 745	3 030	<b>São Paulo.....</b>	<b>295 741</b>	<b>238 769</b>	<b>199 090</b>
Área SES - 102.....	5 980	...	...	Merluzia.....	295 741	238 769	199 090
Área SES - 107D.....	12 944	12 469	8 060	<b>Paraná.....</b>	<b>587 979</b>	<b>562 325</b>	<b>474 269</b>
Caioba.....	42 405	46 430	36 700	Caravela.....	587 979	562 325	474 269
Camurim.....	121 145	113 255	104 006	Estrela do Mar.....	...	...	...
Dourado.....	123 325	114 570	66 671	<b>Santa Catarina.....</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
				Caravela Sul.....	...	...	...

Fonte: Ministério das Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 4.64 - Petróleo processado, segundo a origem - 1996-1998

ORIGEM	PETRÓLEO PROCESSADO (m <sup>3</sup> )		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>74 719 822</b>	<b>81 220 600</b>	<b>87 414 981</b>
<b>Nacional</b> .....	<b>43 847 636</b>	<b>48 939 611</b>	<b>55 476 030</b>
Terra.....	3 444 212	3 767 733	4 344 820
Mar.....	15 531 509	21 189 219	27 642 414
Mistura de petróleo nacional.....	24 871 915	23 982 659	23 488 796
<b>Importado</b> .....	<b>30 872 186</b>	<b>32 280 989</b>	<b>31 938 951</b>
<b>América Latina</b> .....	<b>12 188 563</b>	<b>13 183 930</b>	<b>11 242 787</b>
Argentina.....	7 865 132	7 474 157	6 200 903
Equador.....	191 514	65 140	56 287
Venezuela.....	4 131 917	5 569 325	4 985 597
Colômbia.....	-	75 308	-
<b>Oriente Médio</b> .....	<b>12 319 696</b>	<b>10 853 890</b>	<b>7 894 451</b>
Arábia Saudita.....	7 336 682	6 958 645	5 705 181
Emirados Árabes Unidos (1).....	125 548	27 123	299 079
Irã.....	3 256 229	2 549 861	1 777 881
Iraque.....	-	-	-
Iemem.....	1 601 237	1 318 261	112 229
Coveite.....	-	-	-
Qatar.....	-	-	-
Zona Neutra (2).....	-	-	-
Omã.....	-	-	-
Outros.....	-	-	81
<b>África</b> .....	<b>6 363 927</b>	<b>8 243 169</b>	<b>12 545 951</b>
Argélia.....	3 617 671	3 586 469	5 157 982
Gabão.....	-	-	-
Nigéria.....	1 658 739	4 234 274	7 104 460
Angola.....	819 263	277 625	283 509
Camarões.....	-	-	-
Congo.....	-	-	-
Egito.....	268 254	144 801	-
<b>Ásia/Oceânia</b> .....	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>255 762</b>
China.....	-	-	-
Indonésia.....	-	-	137 688
Austrália.....	-	-	118 074

Fonte: Ministério das Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

(1) Emirados Árabes Unidos: Abu Dabi, Ras Al Khaimah, Sharjah. (2) A produção da zona neutra é dividida entre Arábia Saudita e Coveite.

Tabela 4.65 - Distribuição percentual do consumo total de derivados de petróleo, segundo os setores - 1996-1998

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO TOTAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (%)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Consumo na transformação.....	3,1	3,2	3,4
Centrais elétricas de serviço público.....	2,0	2,1	2,4
Centrais elétricas autoprodutoras.....	1,1	1,1	1,1
Consumo final energético.....	84,7	83,6	83,2
Setor energético.....	5,1	5,4	5,1
Residencial.....	8,2	7,6	7,3
Comercial.....	0,7	0,6	0,7
Público.....	0,6	0,6	0,7
Agropecuário.....	5,9	5,7	5,3
Transportes.....	49,0	48,2	49,3
Industrial.....	15,2	14,9	14,7
Não identificado.....	0,0	0,5	0,1
Consumo final não-energético.....	12,2	13,2	13,4

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 23, 1999. Ano-base 1998.

Notas: 1. Inclusive líquidos de gás natural.

2. Em 1997, dados retificados.

Tabela 4.66 - Distribuição percentual do consumo de eletricidade, segundo os setores - 1996-1998

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO DE ELETRICIDADE (%)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Setor energético.....	3,2	3,1	3,1
Residencial.....	24,9	25,1	25,9
Comercial.....	12,5	13,0	13,5
Público.....	8,7	8,8	8,9
Agropecuário.....	3,5	3,7	3,8
Transportes.....	0,4	0,4	0,4
Industrial.....	46,7	46,0	44,4

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 23, 1999. Ano-base 1998.

Nota: Em 1997, dados retificados.

Tabela 4.67 - Distribuição percentual do consumo total de carvão-vapor, segundo os setores - 1996-1998

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO TOTAL DE CARVÃO-VAPOR (%)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Termeletricidade.....	70,0	78,0	84,4
Industrial.....	30,0	22,0	15,6
Cimento.....	10,4	4,5	0,7
Química.....	6,1	5,5	5,5
Alimentos e bebidas.....	4,4	3,3	2,6
Papel e celulose.....	5,0	4,5	3,8
Outras indústrias.....	4,1	4,3	2,9
Outros setores.....	0,0	0,0	0,0

Fonte: Balanço energético nacional 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, p. 24, 1999. Ano-base 1998.

Nota: Em 1997, dados retificados.

# Indicadores Conjunturais da Indústria



Foto: Opção Brasil Imagens

# Indicadores Conjunturais da Indústria

O sistema de Indicadores Conjunturais da Indústria cumpre o papel de reunir informações de curto prazo sobre o setor, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e à explicação da tendência, no curto prazo, dos principais aspectos da atividade do setor e das análises prospectivas de seu comportamento.

Nesse sentido, o sistema de indicadores apresenta estas estatísticas em dois grupos:

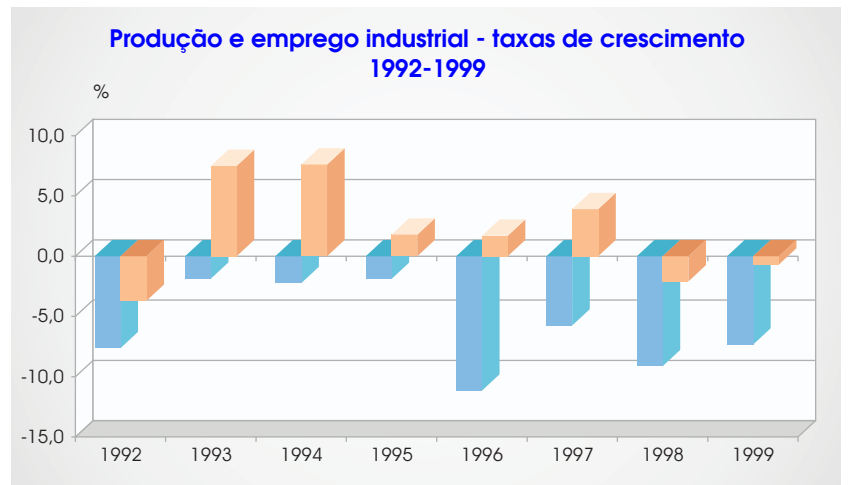
- Produção Física; e
- Emprego, Salário e Valor da Produção.

Para o primeiro grupo, destaca-se a importância de indicar o comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

Constituem o segundo grupo informações que indicam a intensidade da utilização da mão-de-obra ocupada na indústria; a intensidade de trabalho, permitindo avaliações sobre o nível de emprego; informações sobre a remuneração do trabalho; e informações sobre o nível de produção, em valores monetários.

Para reunir esses dados tomaram-se como instrumento duas pesquisas integrantes do subsistema de estatísticas industriais, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) e a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais (PIM-DG).

A PIM-PF investiga atualmente, numa amostra intencional de 6 200 empresas, a



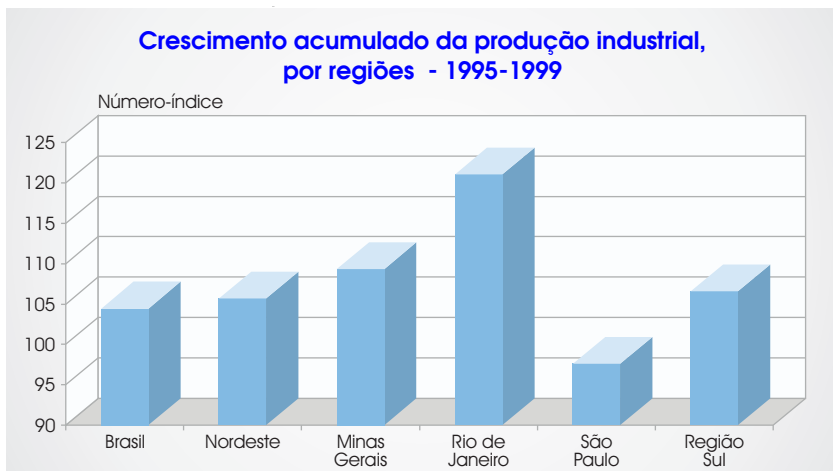
evolução da produção física de 944 produtos. O painel da pesquisa e a estrutura de ponderação dos índices têm como base os dados do Censo Industrial de 1985. São produzidos índices em nível Brasil para 20 gêneros industriais, categorias de uso e 61 subsetores da indústria. Regionalmente os índices são produzidos em nível de gêneros industriais e cobrem as seguintes áreas: Região Nordeste, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Região Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A PIM-DG acompanha a evolução do Emprego, Salário e Valor da Produção

- Pessoal ocupado
- Produção física

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000]; Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

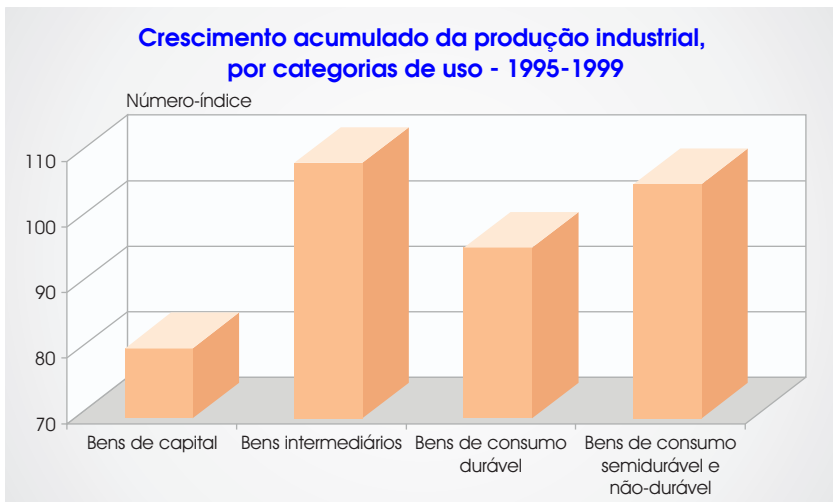
Nota: Base: ano anterior=100.



junto a cerca de 5 mil estabelecimentos industriais, selecionados segundo técnicas de amostragem probabilística, e levanta diretamente oito variáveis: número de pessoas ocupadas, de admissões, de desligamentos, número de horas pagas, valor das horas extras pagas, valor do salário contratual, valor da folha de pagamento e valor da produção. Calcula, também, indicadores para 16 tipos de relações que são divulgados em nível Brasil e regionalmente cobrindo os Estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e as Regiões: Nordeste e Sul, abrangendo 22 gêneros de indústria.

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1995-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1995-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Base: 1994=100.



Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1995-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1995-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Base: 1994=100.





Tabela 4.68 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1996-1999

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
	1996	1997	1998	1999
<b>GERAL</b> .....	<b>1,73</b>	<b>3,89</b>	<b>(-) 2,08</b>	<b>(-) 0,72</b>
<b>Indústria extrativa mineral</b> .....	<b>9,75</b>	<b>7,23</b>	<b>12,45</b>	<b>9,11</b>
Extração de minerais.....	9,75	7,23	12,45	9,11
<b>Indústrias de transformação</b> .....	<b>1,12</b>	<b>3,61</b>	<b>(-) 3,31</b>	<b>(-) 1,69</b>
Transformação de produtos de minerais não-metálicos.....	6,32	7,38	(-) 0,37	(-) 3,14
Metalúrgica.....	1,60	6,00	(-) 3,81	(-) 1,07
Mecânica.....	(-) 12,80	7,18	(-) 4,03	(-) 7,19
Material elétrico e de comunicações.....	4,72	(-) 1,77	(-) 9,84	(-) 11,31
Material de transporte.....	(-) 0,34	10,68	(-) 14,61	(-) 4,97
Madeira.....	2,12	3,87	(-) 6,16	6,83
Mobiliário.....	13,74	(-) 1,51	(-) 8,17	(-) 2,99
Papel e papelão.....	2,94	2,86	0,37	4,82
Borracha.....	(-) 0,48	4,14	(-) 7,64	5,04
Couros e peles.....	(-) 1,93	(-) 1,66	(-) 13,57	(-) 3,41
Química.....	5,01	5,07	3,87	0,92
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	(-) 8,57	11,36	4,02	(-) 0,26
Perfumaria, sabões e velas.....	4,10	5,17	3,17	7,18
Produtos de matérias plásticas.....	11,33	3,60	(-) 2,44	(-) 6,16
Têxtil.....	(-) 5,79	(-) 6,53	(-) 6,82	2,11
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	(-) 2,52	(-) 6,67	(-) 4,63	(-) 3,40
Produtos alimentares.....	5,28	1,00	1,39	2,72
Bebidas.....	(-) 3,33	(-) 0,32	(-) 2,19	0,08
Fumo.....	12,49	22,24	(-) 22,73	(-) 7,44

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1996-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1996-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Em 1998 e 1999, dados preliminares.



Tabela 4.69 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por nível 100 - 1998-1999

NÍVEL 100	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		NÍVEL 100	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
	1998	1999		1998	1999
Extração de minerais metálicos.....	0,15	(-) 11,03	Destilação de álcool.....	(-) 10,86	(-) 7,84
Extração de minerais não-metálicos.....	2,18	(-) 4,59	Refino de petróleo.....	9,16	0,81
Extração de petróleo e gás natural.....	15,81	13,07	Petroquímica básica e intermediária.....	1,36	9,09
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	(-) 16,14	(-) 1,34	Resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	(-) 0,06	7,45
Cimento e clínquer.....	2,37	(-) 0,92	Adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	(-) 2,99	(-) 4,73
Peças e estruturas de concreto, cimento e fibrocimento.....	9,02	(-) 10,60	Produtos químicos diversos.....	6,12	0,10
Vidro e artigos de vidro.....	(-) 8,68	4,16	Indústria farmacêutica.....	4,02	(-) 0,26
Outros produtos de minerais não-metálicos.....	(-) 2,06	(-) 4,70	Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	3,17	7,18
Siderurgia.....	(-) 5,72	0,61	Laminados plásticos.....	(-) 8,88	(-) 4,46
Metalurgia dos não-ferrosos.....	1,66	5,41	Artigos de material plástico.....	0,02	(-) 6,75
Fundidos e forjados de aço.....	(-) 7,13	(-) 11,15	Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	(-) 5,54	3,66
Outros produtos metalúrgicos.....	(-) 2,21	(-) 4,03	Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	(-) 6,65	0,49
Máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	(-) 5,07	(-) 2,57	Outras indústrias têxteis.....	(-) 9,69	(-) 0,11
Tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	5,71	(-) 29,04	Artigos do vestuário e acessórios.....	0,07	(-) 4,45
Equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	(-) 3,80	(-) 5,10	Indústria de couro e peles e artigos de viagem.....	(-) 13,57	(-) 3,41
Condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	7,37	(-) 7,00	Calçados.....	(-) 12,06	(-) 1,28
Aparelhos e equipamentos eletromecânicos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritório, peças e acessórios).....	(-) 6,91	(-) 3,72	Indústria do café.....	(-) 6,75	15,41
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicação.....	(-) 8,99	(-) 14,48	Beneficiamento de arroz.....	(-) 8,13	3,50
Aparelhos receptores de TV, rádio e equipamentos de som.....	(-) 32,67	(-) 23,01	Moagem de trigo.....	6,54	1,02
Automóveis e utilitários, caminhões e ônibus.....	(-) 20,68	(-) 12,15	Conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	(-) 9,65	(-) 2,23
Motores e peças para veículos.....	(-) 19,46	(-) 4,16	Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	(-) 3,00	(-) 1,56
Indústria naval (inclusive reparação).....	(-) 51,98	(-) 59,67	Indústria do fumo.....	(-) 22,73	(-) 7,44
Indústria ferroviária (inclusive reparação).....	125,44	28,94	Abate de animais (exclusive de aves) e preparação de carnes.....	1,46	6,52
Fabricação de outros veículos.....	13,88	5,99	Abate e preparação de aves.....	5,13	9,81
Indústria da madeira.....	(-) 6,16	6,83	Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	(-) 3,40	(-) 5,53
Indústria do mobiliário.....	(-) 8,17	(-) 2,99	Indústria do açúcar.....	4,13	7,19
Celulose e pasta mecânica.....	6,69	7,44	Óleos vegetais em bruto.....	12,25	(-) 4,40
Papel, papelão e artefatos de papel.....	(-) 0,01	4,41	Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	10,54	1,87
Indústria da borracha.....	(-) 7,64	5,04	Alimentos para animais.....	2,35	8,41
Elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	(-) 3,57	5,28	Outras indústrias alimentares.....	8,94	(-) 1,46
			Indústria de bebidas.....	(-) 2,19	0,08

Fonte: Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo - versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Dados preliminares.

**Tabela 4.70 - Taxas anuais de crescimento da produção dos setores industriais vinculados à agropecuária - 1991-1999**

SETORES INDUSTRIAIS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO								
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<b>TOTAL</b> .....	<b>2,4</b>	<b>(-) 1,0</b>	<b>1,2</b>	<b>3,3</b>	<b>(-) 1,8</b>	<b>2,9</b>	<b>3,6</b>	<b>(-) 3,0</b>	<b>1,2</b>
<b>Agricultura</b> .....	<b>1,8</b>	<b>(-) 2,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>	<b>(-) 3,9</b>	<b>2,4</b>	<b>4,5</b>	<b>(-) 4,4</b>	<b>0,4</b>
Derivados da agricultura.....	2,7	(-) 2,4	(-) 0,6	(-) 0,7	1,1	4,4	2,5	(-) 4,6	2,0
Máquinas, equipamentos e insumos em geral utilizados pela agricultura.....	(-) 3,9	(-) 1,1	24,5	24,6	(-) 21,9	(-) 6,7	14,9	(-) 3,3	(-) 7,3
<b>Pecuária</b> .....	<b>5,0</b>	<b>4,5</b>	<b>(-) 4,1</b>	<b>1,5</b>	<b>6,6</b>	<b>3,8</b>	<b>(-) 0,4</b>	<b>1,0</b>	<b>4,3</b>
Derivados da pecuária.....	3,0	5,4	(-) 6,4	(-) 1,0	6,1	3,3	(-) 0,1	0,1	3,4
Produtos vitamínicos, soros, vacinas e rações utilizados pela pecuária.....	10,5	0,3	6,9	11,9	8,2	5,5	(-) 1,4	3,9	7,4

Fontes: Indicadores da produção agroindustrial 1991-1995. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. (Estatísticas básicas : séries retrospectivas, n. 4, supl. 1); Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1996-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1996-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Em 1998 e 1999, dados preliminares.

**Tabela 4.71 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categorias de uso - 1992-1999**

CATEGORIAS DE USO	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL							
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<b>Bens de capital</b> .....	<b>(-) 6,86</b>	<b>9,62</b>	<b>18,67</b>	<b>0,25</b>	<b>(-) 14,06</b>	<b>4,81</b>	<b>(-) 1,96</b>	<b>(-) 8,87</b>
<b>Bens intermediários</b> .....	<b>(-) 2,44</b>	<b>5,47</b>	<b>6,53</b>	<b>0,21</b>	<b>2,90</b>	<b>4,60</b>	<b>(-) 0,74</b>	<b>1,82</b>
<b>Bens de consumo</b> .....	<b>(-) 5,40</b>	<b>10,18</b>	<b>4,35</b>	<b>6,24</b>	<b>5,29</b>	<b>1,15</b>	<b>(-) 5,41</b>	<b>(-) 3,05</b>
Consumo duráveis.....	(-) 13,02	29,11	15,12	14,48	11,22	3,49	(-) 19,57	(-) 9,40
Consumo não-duráveis.....	(-) 3,84	6,69	1,95	4,16	3,65	0,46	(-) 1,08	(-) 1,47

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Em 1998 e 1999, dados preliminares.

**Tabela 4.72 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo Regiões - 1996-1999**

REGIÕES	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
	1996	1997	1998	1999
<b>BRASIL</b> .....	<b>1,73</b>	<b>3,89</b>	<b>(-) 2,08</b>	<b>(-) 0,72</b>
Região Nordeste.....	1,00	2,85	1,39	(-) 0,34
Ceará.....	(-) 0,54	2,54	1,89	4,03
Pernambuco.....	(-) 10,11	2,09	(-) 7,93	0,24
Bahia.....	4,14	1,26	5,85	0,34
Minas Gerais.....	4,86	4,43	(-) 4,08	1,08
Espírito Santo.....	4,11	2,23	1,84	9,03
Rio de Janeiro.....	4,20	1,84	7,21	6,06
São Paulo.....	(-) 1,30	4,79	(-) 2,44	(-) 4,24
Região Sul.....	2,13	7,02	(-) 2,37	2,38
Paraná.....	3,66	5,71	3,47	(-) 1,16
Santa Catarina.....	2,65	6,34	(-) 2,34	1,78
Rio Grande do Sul.....	(-) 0,03	8,92	(-) 4,75	2,17

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física regional 1996-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1996-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física regional 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Em 1998 e 1999, dados preliminares.

Tabela 4.73 - Índices de base fixa da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1991-1999

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)								
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<b>GERAL</b> .....	<b>100,00</b>	<b>96,27</b>	<b>103,50</b>	<b>111,37</b>	<b>113,41</b>	<b>115,37</b>	<b>119,85</b>	<b>117,36</b>	<b>116,52</b>
<b>Indústria extrativa mineral</b> .....	<b>100,00</b>	<b>100,77</b>	<b>101,40</b>	<b>106,19</b>	<b>109,69</b>	<b>120,39</b>	<b>129,09</b>	<b>145,16</b>	<b>158,39</b>
Extração de minerais.....	100,00	100,77	101,40	106,19	109,69	120,39	129,09	145,16	158,39
<b>Indústrias de transformação</b> .....	<b>100,00</b>	<b>95,92</b>	<b>103,66</b>	<b>111,77</b>	<b>113,70</b>	<b>114,98</b>	<b>119,13</b>	<b>115,18</b>	<b>113,24</b>
Minerais não-metálicos.....	100,00	92,33	96,85	99,82	103,91	110,48	118,63	118,20	114,49
Metalúrgica.....	100,00	99,36	107,02	117,91	115,81	117,66	124,72	119,96	118,67
Mecânica.....	100,00	90,51	106,23	128,61	122,77	107,05	114,74	110,11	102,20
Material elétrico e de comunicações.....	100,00	87,36	99,80	118,73	136,06	142,48	139,95	126,18	111,91
Material de transporte.....	100,00	97,84	118,15	134,04	139,47	139,00	153,84	131,37	124,84
Madeira.....	100,00	98,80	105,55	102,80	99,35	101,45	105,37	98,88	105,63
Mobiliário.....	100,00	88,44	106,48	107,72	114,42	130,14	128,17	117,70	114,19
Papel e papelão.....	100,00	97,99	102,73	105,59	106,04	109,16	112,28	112,69	118,12
Borracha.....	100,00	99,92	109,17	113,56	113,21	112,66	117,33	108,36	113,83
Couros e peles.....	100,00	96,89	107,09	102,48	85,37	83,72	82,33	71,16	68,73
Química.....	100,00	99,54	103,81	110,69	110,15	115,67	121,54	126,24	127,40
Farmacêutica.....	100,00	88,75	99,73	97,28	114,93	105,08	117,02	121,72	121,41
Perfumaria, sabões e velas.....	100,00	99,40	103,82	106,37	112,01	116,60	122,64	126,53	135,61
Produtos de matérias plásticas.....	100,00	88,66	95,50	99,44	109,14	121,50	125,87	122,81	115,25
Têxtil.....	100,00	95,49	95,06	98,67	92,99	87,61	81,89	76,30	77,91
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	100,00	92,35	102,11	99,96	93,09	90,75	84,69	80,77	78,02
Produtos alimentares.....	100,00	99,92	100,47	102,71	110,62	116,46	117,62	119,25	122,49
Bebidas.....	100,00	83,35	90,59	100,03	117,19	113,29	112,93	110,46	110,55
Fumo.....	100,00	117,72	122,91	104,74	99,39	111,80	136,67	105,61	97,75

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1991-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1991-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Em 1998 e 1999, dados preliminares.

Tabela 4.74 - Índices de base fixa da produção industrial, por categorias de uso - 1998-1999

CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)		CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)	
	1998	1999		1998	1999
<b>Bens de capital</b> .....	<b>107,26</b>	<b>97,75</b>	<b>Bens de consumo</b> .....	<b>116,41</b>	<b>112,86</b>
Bens de capital (1).....	110,04	97,94	Duráveis.....	137,01	124,13
Equipamentos de transporte industrial.....	95,83	96,96	Duráveis (2).....	124,48	112,15
<b>Bens intermediários</b> .....	<b>117,35</b>	<b>119,49</b>	Veículos automotores para passageiros.....	148,65	132,94
Alimentos e bebidas básicos para a indústria.....	55,40	55,55	Equipamentos de transporte não industrial.....	226,40	220,99
Alimentos e bebidas elaborados para a indústria.....	123,24	125,03	Semiduráveis e não-duráveis.....	112,21	110,56
Insumos industriais básicos.....	96,69	94,27	Semiduráveis.....	90,67	88,55
Insumos industriais elaborados.....	113,83	114,73	Não-duráveis (3).....	118,79	115,28
Combustíveis e lubrificantes básicos.....	152,43	172,02	Alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico.....	90,66	92,04
Combustíveis e lubrificantes elaborados.....	123,65	126,05	Alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico.....	120,63	123,37
Peças e acessórios para bens de capital.....	86,66	81,76	Carburantes.....	130,59	120,74
Peças e acessórios para equipamentos de transporte industrial.....	124,10	121,09			

Fonte: Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Dados preliminares.

(1) Exclusive equipamentos de transporte industrial. (2) Exclusive veículos automotores para passageiros e equipamentos de transporte não industrial. (3) Exclusive alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico; alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico e carburantes.



Tabela 4.75 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1995-1999

(continua)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)										
	Geral	Classes e gêneros de indústria									
		Indústria extrativa mineral	Indústrias de transformação								
			Total	Transformação de produtos de minerais não-metálicos	Metalúrgica	Mecânica	Material elétrico e de comunicações	Material de transporte	Madeira	Mobiliário	Papel e papelão
1995.....	113,84	109,71	114,15	104,26	116,07	123,14	136,43	139,95	99,87	114,96	106,26
1996.....	114,96	120,39	114,55	110,15	117,39	106,86	141,91	138,63	100,96	129,46	108,89
1997.....	119,81	129,05	119,06	118,64	124,71	114,74	140,16	153,47	105,27	128,53	112,36
1998.....	117,37	145,08	115,19	118,30	119,86	109,95	126,13	130,47	99,04	117,48	112,73
Janeiro.....	117,20	132,90	116,12	121,01	122,89	116,49	120,12	140,89	100,42	109,31	110,97
Fevereiro.....	118,87	136,34	117,47	119,72	123,75	111,87	129,62	135,16	99,43	111,48	112,06
Março.....	119,42	139,71	117,90	120,69	124,27	115,08	132,84	141,41	104,10	117,46	113,99
Abril.....	117,83	139,27	116,19	121,25	122,91	113,05	129,88	139,87	103,54	119,45	112,32
Maió.....	120,91	143,76	119,59	118,91	125,42	116,51	138,95	152,71	101,59	122,28	113,22
Junho.....	119,22	144,66	117,22	118,64	123,42	108,83	132,72	139,10	97,92	117,46	112,72
Julho.....	118,97	146,04	116,98	119,52	123,53	113,30	128,68	133,29	98,85	117,38	114,32
Agosto.....	118,28	149,01	115,91	117,16	123,31	110,76	124,79	132,95	96,05	119,92	112,72
Setembro.....	115,90	147,27	113,72	117,84	119,19	110,70	119,51	134,28	95,08	117,19	113,05
Outubro.....	114,67	149,90	112,28	113,23	114,07	109,25	118,79	114,67	93,76	115,63	110,49
Novembro.....	115,11	156,12	111,88	116,79	110,62	103,02	117,39	107,19	98,01	120,43	112,92
Dezembro.....	112,08	155,97	107,03	114,88	104,97	90,57	120,32	94,06	99,69	121,75	114,00
1999.....	116,56	158,39	113,23	114,57	118,72	102,25	111,89	125,10	105,52	113,90	118,18
Janeiro.....	114,71	159,47	110,86	112,06	112,01	100,78	115,46	123,06	101,73	108,87	116,02
Fevereiro.....	113,31	154,10	109,93	114,57	112,85	99,92	107,98	121,41	104,02	111,00	115,92
Março.....	115,34	155,58	112,16	115,67	114,24	101,90	108,91	124,29	100,65	114,70	115,74
Abril.....	114,89	156,78	111,65	114,05	116,38	98,12	107,17	119,35	102,49	104,77	118,06
Maió.....	117,59	153,11	115,20	115,34	122,25	102,73	106,14	122,25	105,88	109,20	118,13
Junho.....	115,17	154,45	112,15	112,93	117,36	101,40	107,41	118,70	105,23	118,71	119,14
Julho.....	114,95	156,88	111,93	111,69	117,77	97,03	113,27	119,76	104,87	113,43	115,11
Agosto.....	115,72	158,47	112,73	112,42	120,27	98,93	113,02	126,77	106,90	116,42	117,09
Setembro.....	116,27	162,79	112,93	114,20	118,28	101,95	114,95	126,64	107,13	117,41	117,06
Outubro.....	119,21	162,38	116,20	116,84	121,75	108,32	115,44	132,52	109,91	116,51	122,50
Novembro.....	118,92	165,27	115,48	116,46	124,74	106,11	115,52	134,66	106,51	113,29	119,44
Dezembro.....	122,59	161,37	117,52	118,61	126,74	109,82	117,36	131,73	110,91	122,44	124,00



Tabela 4.75 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1995-1999

(conclusão)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)										
	Classes e gêneros de indústria										
	Indústrias de transformação										
	Borracha (1)	Couros e peles	Química	Farmacêutica	Perfumaria, sabões e velas (1)	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Vestuário, calçados e artefatos de tecido	Produtos alimentares	Bebidas	Fumo
1995.....	113,21	85,71	110,69	115,04	112,01	109,44	93,02	93,65	110,60	117,59	100,28
1996.....	112,66	83,41	114,99	105,04	116,60	121,12	87,55	90,21	116,15	112,89	115,01
1997.....	117,33	82,29	121,60	116,99	122,64	125,85	81,86	84,62	117,40	112,94	136,00
1998.....	108,36	71,17	126,66	121,37	126,53	122,90	76,21	80,49	119,23	110,39	102,98
Janeiro.....	105,05	74,03	128,31	113,83	119,44	122,18	73,04	69,96	115,75	110,47	128,98
Fevereiro.....	108,80	72,62	133,65	117,09	110,53	119,41	75,43	79,22	120,13	109,95	126,67
Março.....	125,02	76,17	127,73	110,59	134,16	123,27	74,43	81,07	117,52	123,95	116,06
Abril.....	107,83	76,16	129,80	110,98	124,71	121,81	71,11	81,12	118,85	99,62	114,29
Maió.....	111,06	79,85	125,50	121,23	129,65	124,47	77,30	83,33	118,74	110,57	109,29
Junho.....	118,09	69,94	126,76	120,77	124,59	127,10	76,54	82,81	120,78	111,04	112,52
Julho.....	122,06	70,58	126,71	126,35	125,47	126,98	74,53	82,41	122,12	113,09	70,36
Agosto.....	121,50	66,89	124,30	128,74	134,29	127,70	77,91	82,44	118,84	108,67	72,26
Setembro.....	101,35	68,62	121,74	123,13	128,58	123,23	77,19	83,24	118,80	106,32	93,03
Outubro.....	108,59	67,97	124,04	128,40	135,22	121,12	79,19	83,28	116,08	107,98	96,59
Novembro.....	98,90	67,97	127,72	133,37	134,03	119,26	80,20	80,90	125,17	110,57	99,05
Dezembro.....	72,12	63,24	123,68	121,97	117,68	118,28	77,65	76,12	117,94	112,40	96,69
1999.....	113,83	68,71	127,71	121,26	135,61	115,43	77,83	78,12	122,40	110,27	87,40
Janeiro.....	100,76	65,99	126,10	112,92	123,95	119,83	78,53	72,66	115,50	97,53	78,17
Fevereiro.....	103,37	68,58	127,62	118,03	103,88	121,02	75,39	78,93	117,21	104,36	66,47
Março.....	121,46	68,56	127,98	126,05	145,58	118,37	75,97	82,43	121,60	110,71	104,03
Abril.....	115,47	64,66	134,61	120,72	133,40	115,88	70,51	81,00	122,17	128,04	100,70
Maió.....	118,10	69,24	128,82	126,95	141,39	117,01	77,45	81,79	133,68	105,98	110,53
Junho.....	111,12	69,15	125,71	125,50	137,26	112,90	77,41	77,87	123,78	105,23	110,18
Julho.....	115,62	68,50	123,41	122,55	137,88	111,83	77,74	77,20	120,92	102,99	143,82
Agosto.....	117,58	74,50	122,88	118,94	137,53	109,91	77,37	76,19	124,06	109,34	105,81
Setembro.....	115,55	67,10	126,48	122,21	136,20	111,75	79,34	74,28	123,58	111,71	50,95
Outubro.....	122,62	69,47	128,29	120,38	145,43	113,54	80,65	76,68	122,98	116,69	55,66
Novembro.....	119,75	69,03	127,95	114,78	148,15	114,31	81,99	77,67	121,73	113,68	60,18
Dezembro.....	104,55	69,69	132,61	126,07	136,70	118,76	81,65	80,76	121,59	116,97	62,29

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1995-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1995-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Em 1998 e 1999, dados preliminares.

(1) Gênero sem padrão de sazonalidade definido e, portanto, sem ajuste sazonal.



Tabela 4.76 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por categorias de uso - 1995-1999

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)				
	Categorias de uso				
	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo		
Total			Duráveis	Semiduráveis e não-duráveis	
1995.....	122,00	110,19	115,95	148,43	109,33
1996.....	104,15	112,68	121,15	163,75	112,51
1997.....	109,43	118,22	123,08	170,24	113,40
1998.....	107,10	117,36	116,49	137,02	112,22
Janeiro.....	111,22	116,73	113,38	129,78	108,50
Fevereiro.....	108,27	118,16	119,41	143,29	114,62
Março.....	112,86	118,35	119,37	147,26	113,70
Abril.....	113,00	117,00	118,47	147,20	112,21
Maio.....	117,79	119,39	120,41	156,46	113,59
Junho.....	109,15	118,82	118,16	145,13	112,59
Julho.....	113,39	119,07	117,04	136,22	113,50
Agosto.....	107,96	118,83	116,75	135,83	112,96
Setembro.....	104,09	116,50	114,93	133,10	111,02
Outubro.....	101,67	114,93	113,95	125,10	111,15
Novembro.....	96,59	117,09	113,75	121,76	112,40
Dezembro.....	89,26	113,49	112,25	123,12	110,38
1999.....	97,94	119,56	112,82	123,95	110,63
Janeiro.....	100,82	116,34	109,89	123,57	105,46
Fevereiro.....	97,31	115,46	110,10	114,72	109,18
Março.....	98,50	117,17	114,07	120,02	113,46
Abril.....	95,06	117,51	114,26	116,74	113,93
Maio.....	95,26	120,39	114,66	120,68	114,82
Junho.....	97,41	117,33	112,27	117,25	111,25
Julho.....	93,76	117,28	112,89	123,95	110,63
Agosto.....	94,52	119,55	112,51	127,72	109,28
Setembro.....	95,48	119,75	112,50	127,30	109,40
Outubro.....	99,41	122,73	114,29	132,08	110,09
Novembro.....	101,52	123,95	112,16	131,42	108,44
Dezembro.....	106,19	127,25	114,29	131,91	111,61

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1995-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1995-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Nota: Em 1998 e 1999, dados preliminares.



Tabela 4.77 - Índices de base fixa para a indústria geral - 1992-1999

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Pessoal ocupado na produção.....	86,2	84,6	82,8	81,2	72,1	68,0	61,7	57,2
Horas pagas na produção (1)								
Total.....	82,7	81,2	78,8	77,0	68,1	63,9	57,8	53,4
Por trabalhador.....	96,0	96,0	95,3	94,9	94,5	94,1	93,6	93,3
Salário								
Contratual real.....	78,7	83,1	86,6	92,9	85,8	82,0	76,0	68,5
Contratual médio real.....	92,1	99,0	105,6	115,5	120,0	121,7	124,2	120,7
Folha de (1)								
Pagamento real.....	85,1	92,7	98,7	105,7	102,1	98,9	89,8	77,7
Pagamento real por trabalhador.....	99,8	110,7	120,5	132,0	143,3	147,3	147,1	137,2
Valor real das horas extras pagas (1) .....	96,9	127,1	143,4	156,6	140,1	142,4	113,9	95,1
Valor real da produção (1) .....	68,4	70,4	72,2	79,4	81,5	82,0	80,0	76,6

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, dados preliminares.

(1) Em 1999, dados até novembro.



Tabela 4.78 - Índices de base fixa para a indústria geral na Região Nordeste - 1992-1999

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Pessoal ocupado na produção.....	89,2	81,6	74,1	74,7	69,5	66,4	62,0	57,2
Horas pagas na produção (1)								
Total.....	85,2	76,6	69,7	69,9	64,9	61,9	57,8	53,0
Por trabalhador.....	95,5	93,9	94,2	93,7	93,4	93,3	93,1	92,5
Salário								
Contratual real.....	63,5	62,0	59,7	65,1	63,3	62,9	60,0	54,9
Contratual médio real.....	72,2	77,0	81,9	88,6	92,4	96,1	98,1	97,4
Folha de (1)								
Pagamento real.....	71,6	74,1	73,8	81,3	78,6	77,1	71,1	63,7
Pagamento real por trabalhador.....	81,7	92,6	101,3	111,1	115,1	118,4	116,7	113,2
Valor real das horas extras pagas (1) .....	81,0	69,6	89,2	103,9	93,4	91,0	74,5	62,9
Valor real da produção (1) .....	62,1	58,4	58,1	62,0	65,0	66,6	66,1	74,5

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, dados preliminares.

(1) Em 1999, dados até novembro.



Tabela 4.79 - Índices de base fixa para a indústria geral na Região Sul - 1992-1999

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Pessoal ocupado na produção.....	87,5	86,5	85,8	83,3	76,0	74,2	67,7	64,3
Horas pagas na produção (1)								
Total.....	83,1	81,7	80,5	77,7	71,3	69,1	62,6	59,3
Por trabalhador.....	95,0	94,5	93,8	93,4	93,8	93,2	92,5	92,4
Salário								
Contratual real.....	82,2	88,9	90,6	100,3	94,9	95,4	88,3	82,6
Contratual médio real.....	94,5	103,3	106,1	121,3	125,5	129,3	131,2	129,1
Folha de (1)								
Pagamento real.....	87,3	95,7	98,3	108,7	103,2	104,8	94,1	85,4
Pagamento real por trabalhador.....	100,7	111,5	115,2	131,9	136,8	142,4	140,2	133,8
Valor real das horas extras pagas (1) .....	90,2	110,9	126,0	143,7	124,4	122,6	95,8	82,9
Valor real da produção (1) .....	63,5	67,7	73,1	75,2	79,5	82,7	81,9	80,9

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, dados preliminares.

(1) Em 1999, dados até novembro.





Tabela 4.80 - Índices de base fixa para a indústria geral em Minas Gerais - 1992-1999

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Pessoal ocupado na produção.....	81,2	78,6	75,8	73,1	67,4	65,5	59,1	53,6
Horas pagas na produção (1)								
Total.....	77,9	75,7	72,6	68,2	62,6	60,4	54,4	49,7
Por trabalhador.....	96,0	96,3	95,8	93,4	92,9	92,1	92,0	92,7
Salário								
Contratual real.....	72,9	77,5	78,8	82,2	78,3	79,4	73,9	65,5
Contratual médio real.....	90,3	99,2	104,7	113,5	117,0	122,0	125,9	123,1
Folha de (1)								
Pagamento real.....	80,4	85,8	87,8	93,3	88,2	88,8	82,2	71,1
Pagamento real por trabalhador.....	99,8	110,2	116,7	129,1	131,9	136,6	140,5	133,5
Valor real das horas extras pagas (1) .....	98,0	138,7	150,1	156,1	163,6	159,1	123,3	118,5
Valor real da produção (1) .....	81,7	79,4	82,4	84,9	90,0	98,3	91,8	86,9

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, dados preliminares.  
(1) Em 1999, dados até novembro.



Tabela 4.81 - Índices de base fixa para a indústria geral no Rio de Janeiro - 1992-1999

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Pessoal ocupado na produção.....	88,0	84,4	80,8	79,2	70,9	63,2	57,7	53,3
Horas pagas na produção (1)								
Total.....	85,3	82,6	79,6	77,6	70,0	62,1	56,6	52,3
Por trabalhador.....	97,0	97,9	98,5	97,9	98,7	98,2	98,0	97,7
Salário								
Contratual real.....	72,0	75,4	74,3	80,7	77,2	71,7	67,4	60,7
Contratual médio real.....	82,4	89,8	92,5	102,5	109,6	114,0	117,4	114,6
Folha de (1)								
Pagamento real.....	78,4	82,9	84,2	92,0	91,4	85,8	79,0	72,6
Pagamento real por trabalhador.....	89,9	99,0	104,9	117,2	130,1	136,6	137,7	136,4
Valor real das horas extras pagas (1) .....	94,2	107,9	127,0	144,7	135,4	110,9	88,0	71,0
Valor real da produção (1) .....	53,0	55,9	49,3	52,1	58,2	58,4	56,5	55,6

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, dados preliminares.  
(1) Em 1999, dados até novembro.



Tabela 4.82 - Índices de base fixa para a indústria geral em São Paulo - 1992-1999

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Pessoal ocupado na produção.....	86,9	86,9	85,7	84,5	72,9	67,3	60,7	55,8
Horas pagas na produção (1)								
Total.....	83,8	84,0	82,0	80,6	69,1	63,4	56,8	51,9
Por trabalhador.....	96,5	96,8	95,7	95,5	94,7	94,3	93,6	93,2
Salário								
Contratual real.....	82,0	86,9	92,4	98,3	89,0	82,9	76,5	68,2
Contratual médio real.....	95,3	100,9	108,9	117,6	123,1	124,4	127,4	123,4
Folha de (1)								
Pagamento real.....	88,5	97,5	106,7	112,7	109,2	104,0	93,7	79,1
Pagamento real por trabalhador.....	103,2	113,5	125,9	135,5	151,7	156,6	156,5	143,5
Valor real das horas extras pagas (1) .....	102,7	143,8	162,3	170,4	149,4	159,8	126,8	102,8
Valor real da produção (1) .....	71,6	73,7	76,7	87,3	86,7	85,2	82,2	78,3

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, dados preliminares.  
(1) Em 1999, dados até novembro.



**Tabela 4.83 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, por classes e gêneros de indústria - 1997-1999**

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Pessoal ocupado na produção			Número de horas pagas na produção		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>GERAL</b> .....	<b>94,2</b>	<b>90,9</b>	<b>92,7</b>	<b>93,8</b>	<b>90,4</b>	<b>91,9</b>
<b>Indústria extrativa mineral</b> .....	<b>94,8</b>	<b>93,2</b>	<b>95,2</b>	<b>96,9</b>	<b>93,7</b>	<b>95,7</b>
Extração de minerais.....	94,8	93,2	95,2	96,9	93,7	95,7
<b>Indústrias de transformação</b> .....	<b>94,2</b>	<b>90,8</b>	<b>92,6</b>	<b>93,8</b>	<b>90,4</b>	<b>91,9</b>
Produtos de minerais não-metálicos.....	98,8	97,6	96,0	98,9	98,2	94,9
Metalúrgica.....	95,5	92,8	88,2	94,4	92,3	88,6
Mecânica.....	91,4	88,7	87,7	92,1	87,4	86,0
Material elétrico e de comunicações.....	95,9	87,6	88,6	94,5	87,9	87,1
Material de transporte.....	96,4	91,9	88,9	96,7	88,7	85,6
Madeira.....	100,1	91,8	89,5	98,6	90,5	91,1
Mobiliário.....	98,1	93,6	93,5	101,5	91,4	90,5
Papel e papelão.....	97,2	96,0	93,4	94,2	94,2	92,1
Borracha.....	89,4	88,0	94,3	90,8	87,3	92,2
Couros, peles e produtos similares.....	93,5	95,0	98,2	93,4	95,0	96,9
Química.....	97,1	94,7	95,8	96,7	94,1	94,8
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	99,4	98,7	98,4	97,6	99,8	99,3
Perfumaria, sabões e velas.....	96,5	96,0	96,3	95,0	98,1	97,5
Produtos de matérias plásticas.....	93,5	87,5	93,2	90,2	85,6	93,0
Têxtil.....	88,8	80,0	93,0	88,4	80,9	93,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,6	85,2	92,2	88,8	85,6	91,4
Produtos alimentares.....	94,7	94,8	99,9	94,8	95,1	98,5
Bebidas.....	91,8	92,1	91,1	92,0	89,6	89,8
Fumo.....	105,9	83,5	83,8	105,9	84,1	84,2
Editorial e gráfica.....	95,0	94,3	90,7	95,1	90,5	92,9
Diversas.....	89,5	87,1	97,2	88,8	91,1	97,0

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.

2. Em 1999, dados preliminares.

3. Acumulado até novembro de 1999, para número de horas pagas na produção.



**Tabela 4.84 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, por classes e gêneros de indústria - 1997-1999**

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Folha de pagamento real			Salário contratual real		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>GERAL</b> .....	<b>96,8</b>	<b>90,7</b>	<b>88,7</b>	<b>95,6</b>	<b>92,7</b>	<b>90,1</b>
<b>Indústria extrativa mineral</b> .....	<b>99,1</b>	<b>95,0</b>	<b>99,8</b>	<b>100,9</b>	<b>97,0</b>	<b>94,1</b>
Extração de minerais.....	99,1	95,0	99,8	100,9	97,0	94,1
<b>Indústrias de transformação</b> .....	<b>96,8</b>	<b>90,6</b>	<b>88,4</b>	<b>95,5</b>	<b>92,7</b>	<b>90,0</b>
Produtos de minerais não-metálicos.....	102,1	97,2	94,2	102,6	97,4	95,3
Metalúrgica.....	98,9	91,7	84,7	96,2	93,3	86,7
Mecânica.....	94,1	91,0	83,9	88,7	93,7	86,2
Material elétrico e de comunicações.....	98,3	87,8	85,2	96,0	91,1	87,5
Material de transporte.....	100,4	90,7	80,3	99,6	93,4	87,6
Madeira.....	101,3	90,1	88,0	102,1	92,7	87,0
Mobiliário.....	97,1	94,4	93,2	100,6	94,2	92,5
Papel e papelão.....	99,7	91,9	89,7	98,1	95,8	91,0
Borracha.....	94,5	94,0	88,0	93,6	91,7	90,0
Couros, peles e produtos similares.....	97,4	91,6	92,5	95,6	94,6	93,5
Química.....	95,8	89,6	92,8	98,5	95,9	93,7
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	98,9	107,8	114,5	101,7	102,9	101,1
Perfumaria, sabões e velas.....	98,1	111,9	96,4	96,6	98,7	99,5
Produtos de matérias plásticas.....	92,0	88,2	97,6	95,1	88,5	91,3
Têxtil.....	92,8	77,5	94,2	91,4	78,1	90,0
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,7	77,6	87,1	91,7	84,1	89,9
Produtos alimentares.....	96,1	92,5	94,5	97,7	94,0	96,8
Bebidas.....	89,1	88,8	84,3	94,5	93,3	87,0
Fumo.....	100,4	84,6	92,0	97,1	88,2	80,5
Editorial e gráfica.....	102,2	97,9	90,4	101,1	99,0	89,5
Diversas.....	99,3	91,9	93,3	96,0	91,7	94,1

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.

2. Em 1999, dados preliminares.

3. Acumulado até novembro de 1999, para folha de pagamento real.



**Tabela 4.85 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, por classes e gêneros de indústria - 1997-1999**

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Valor real das horas extras pagas			Valor real da produção		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>GERAL</b> .....	<b>101,5</b>	<b>79,9</b>	<b>82,3</b>	<b>100,6</b>	<b>96,6</b>	<b>96,6</b>
<b>Indústria extrativa mineral</b> .....	<b>96,6</b>	<b>93,6</b>	<b>74,5</b>	<b>102,3</b>	<b>111,3</b>	<b>102,6</b>
Extração de minerais.....	96,6	93,6	74,5	102,3	111,3	102,6
<b>Indústrias de transformação</b> .....	<b>101,6</b>	<b>79,7</b>	<b>82,4</b>	<b>100,4</b>	<b>96,4</b>	<b>96,3</b>
Produtos de minerais não-metálicos.....	110,0	95,8	81,2	100,3	103,7	96,1
Metalúrgica.....	112,4	64,2	79,5	99,4	100,2	91,5
Mecânica.....	137,6	72,8	73,5	125,9	95,2	81,8
Material elétrico e de comunicações.....	81,3	78,0	76,5	105,8	88,2	86,5
Material de transporte.....	118,6	71,0	67,7	110,5	85,6	94,3
Madeira.....	99,5	88,1	100,4	103,6	91,5	106,3
Mobiliário.....	72,9	92,0	117,8	103,6	98,9	94,7
Papel e papelão.....	93,6	78,6	87,6	60,9	87,8	101,7
Borracha.....	101,3	51,4	77,3	111,4	101,8	91,3
Couros, peles e produtos similares.....	86,6	93,9	115,0	94,9	97,9	106,6
Química.....	89,5	84,7	88,2	100,2	94,5	105,5
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	84,2	112,1	103,6	99,0	97,1	96,6
Perfumaria, sabões e velas.....	92,3	92,7	79,3	94,4	93,5	103,5
Produtos de matérias plásticas.....	69,8	84,2	106,3	103,6	92,2	92,1
Têxtil.....	72,8	69,1	100,8	95,7	92,2	104,1
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	75,6	73,4	96,5	95,5	91,2	94,6
Produtos alimentares.....	87,9	97,7	81,1	98,3	107,0	102,1
Bebidas.....	74,9	60,7	66,0	94,5	93,0	91,2
Fumo.....	101,7	63,5	35,9	102,5	81,1	91,1
Editorial e gráfica.....	99,5	90,1	84,3	103,1	101,9	94,2
Diversas.....	77,6	96,4	101,3	100,3	94,6	91,6

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, acumulado até novembro.

**Tabela 4.86 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para a indústria geral, por Regiões - 1997-1999**

REGIÕES	ANO	TAXAS DE ROTATIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>BRASIL</b> .....	<b>1997</b>	<b>2,7</b>	<b>2,5</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>
	<b>1998</b>	<b>2,0</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1,0</b>
	<b>1999</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>2,3</b>	<b>2,1</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,7</b>	<b>1,3</b>
Região Nordeste.....	1997	2,2	2,5	2,2	2,1	2,3	2,0	2,2	3,0	2,8	2,5	2,6	1,3
	1998	2,2	1,9	2,3	2,3	2,2	2,6	2,3	2,1	2,4	3,1	2,3	1,4
	1999	1,2	1,1	1,8	1,2	2,4	1,9	2,1	1,9	2,6	2,3	1,7	1,6
Minas Gerais.....	1997	1,9	2,0	2,7	2,9	2,6	2,9	2,4	2,1	2,1	2,0	1,7	0,8
	1998	1,6	1,2	1,9	2,0	1,9	1,6	1,7	1,9	1,5	1,6	1,3	0,9
	1999	1,3	1,0	1,7	2,1	1,7	1,9	1,8	1,8	1,5	2,1	1,5	0,9
Rio de Janeiro.....	1997	2,1	2,3	2,2	2,4	2,1	3,0	2,2	1,9	1,8	1,7	1,2	1,0
	1998	2,0	1,7	2,4	2,1	2,3	2,0	1,7	1,5	1,5	1,9	1,2	1,1
	1999	1,1	1,4	1,8	1,5	2,1	1,6	2,4	1,2	1,3	1,3	1,5	0,8
São Paulo.....	1997	2,6	2,0	2,2	2,4	2,4	2,4	2,0	2,2	2,1	1,8	1,4	0,7
	1998	1,6	2,0	2,1	2,1	2,0	2,0	1,6	2,1	1,9	1,7	1,4	0,8
	1999	1,1	1,3	1,9	1,8	1,6	1,3	1,5	1,8	1,4	1,5	1,5	1,0
Região Sul.....	1997	3,2	3,2	3,0	3,3	2,8	2,8	2,5	2,6	2,7	2,3	1,8	1,1
	1998	2,9	2,9	2,7	2,3	2,2	2,4	2,0	2,6	2,5	1,9	1,9	1,2
	1999	2,5	2,3	3,0	2,4	2,1	2,2	1,7	2,1	2,3	2,0	1,8	1,8

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, dados preliminares.



**Tabela 4.87 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para a indústria geral, por classes e gêneros de indústria - 1995-1999**

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TAXAS MÉDIAS MENSAIS DE ROTATIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO				
	1995	1996	1997	1998	1999
<b>GERAL</b> .....	<b>2,8</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>
<b>Indústria extrativa mineral</b> .....	<b>1,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>
Extração de minerais.....	1,6	0,9	1,1	0,9	0,8
<b>Indústrias de transformação</b> .....	<b>2,8</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>
Produtos de minerais não-metálicos.....	3,0	2,3	2,2	2,0	1,7
Metalúrgica.....	2,2	1,7	2,0	1,4	1,2
Mecânica.....	1,6	1,6	1,7	1,2	1,2
Material elétrico e de comunicações.....	1,6	2,0	1,4	1,2	1,3
Material de transporte.....	1,6	1,4	1,6	1,3	1,0
Madeira.....	3,6	3,6	3,2	2,9	2,6
Mobiliário.....	3,2	2,7	2,5	1,9	1,6
Papel e papelão.....	2,3	1,6	1,9	1,8	1,5
Borracha.....	2,3	1,7	1,9	1,4	1,4
Couros, peles e produtos similares.....	3,3	3,3	2,5	2,5	2,8
Química.....	1,9	1,7	1,6	1,4	1,3
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	2,2	1,7	1,7	1,4	1,4
Perfumaria, sabões e velas.....	3,0	2,2	1,7	1,9	1,4
Produtos de matérias plásticas.....	2,9	2,8	2,2	1,7	1,6
Têxtil.....	2,5	2,3	1,9	1,6	1,6
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	3,6	3,2	2,8	2,5	2,3
Produtos alimentares.....	4,1	3,1	2,5	2,5	2,2
Bebidas.....	2,5	2,1	2,0	1,6	1,8
Fumo.....	3,8	2,9	3,7	3,3	3,7
Editorial e gráfica.....	2,6	1,9	2,0	2,1	1,5
Diversas.....	3,4	2,3	2,2	1,8	1,5

Fontes: Indicadores IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1995-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1995-1998; Indicadores IBGE [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.  
2. Em 1999, dados preliminares.

# Propriedade Industrial



Foto: Arquivo IBGE

# Propriedade Industrial

**A** Propriedade Industrial é o ramo da Propriedade Intelectual no qual estão compreendidos as marcas, patentes (inclusive de Modelos e Desenhos Industriais), segredos de indústria e indicações geográficas.

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI - é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, que tem por finalidade principal, no âmbito nacional, executar as normas que regulam a Propriedade Industrial (registros de marcas e concessão de patentes).



Tabela 4.88 - Pedidos de patentes depositados - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	PEDIDOS DE PATENTES DEPOSITADOS		
	1997	1998	1999
<b>TOTAL</b> .....	<b>12 095</b>	<b>17 486</b>	<b>19 226</b>
Patentes de invenção.....	4 686	6 283	6 259
Modelo de utilidade.....	1 813	2 759	2 844
Modelo industrial.....	4 080	...	...
Desenho industrial.....	1 511	2 565	2 657
Certificado de adição.....	5	39	48
Tratado de Cooperação de Patentes (PCT).....	...	5 840	7 418

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, Diretoria de Patentes.

Notas: 1. Os dados dos depósitos via Tratado de Cooperação de Patentes (PCT), são computados pelo ano de entrada na fase nacional.

2. Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.89 - Cartas patentes expedidas e registro de desenho industrial expedidos, segundo os países de origem - 1998-1999

PAÍSES DE ORIGEM	CARTAS PATENTES EXPEDIDAS				REGISTRO DE DESENHO INDUSTRIAL EXPEDIDOS	
	Total		Patente de invenção		1998	1999
	1998	1999	1998	1999		
<b>TOTAL</b> .....	<b>3 062</b>	<b>3 514</b>	<b>2 810</b>	<b>3 179</b>	<b>2 728</b>	<b>4 678</b>
Brasil.....	790	740	406	428	1 722	2 868
Estados Unidos.....	977	1 159	974	1 157	467	737
Alemanha.....	418	382	418	382	35	74
Itália.....	118	121	116	120	52	76
França.....	171	204	171	204	69	119
Suíça.....	5	125	143	125	51	154
Japão.....	117	171	116	171	67	128
Holanda.....	104	154	104	154	89	148
Inglaterra.....	99	133	99	133	25	44
Outros.....	263	325	263	305	151	330

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, Diretoria de Patentes.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.90 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1997-1999

PROCESSOS	DADOS NUMÉRICOS		
	1997	1998	1999
Pedidos depositados.....	78 803	62 257	(1) 86 545
Pedidos deferidos.....	20 107	54 677	51 106
Despachos diversos (em pedidos).....	29 177	24 329	34 835
Despachos de mérito.....	...	...	163 043
Prorrogações de registros.....	...	...	18 705
Extinções de registros.....	...	...	14 822
Outros despachos (em registros).....	...	...	22 921
Decisões sobre recursos.....	5 474	7 398	2 717

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, Diretoria de Patentes.

(1) Valor estimado.

# Glossário

**centros de transformação** (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Local de processamento onde a energia, primária e/ou secundária, se transforma em uma ou mais formas de energia secundária, com suas correspondentes perdas na transformação.

**classes de indústria** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) Classificação da indústria em indústria extrativa mineral e de transformação.

**classificação de atividades** (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Classificação das atividades da construção, tendo como referência a Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE, seção F, nos seguintes grupos de atividades: preparação do terreno, construção de edifícios e obras de engenharia civil, obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e de telecomunicações, obras de instalações, obras de acabamento e serviços auxiliares da construção e aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários.

**classificação de atividades** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Classificação das atividades da indústria, tendo como referência a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, seções C e D, em indústrias extrativas e de transformação, respectivamente, organizadas em 27 divisões em 2 dígitos, 106 grupos em 3 dígitos e 282 classes em 4 dígitos.

**classificação de atividades nível 100** (Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) Classificação adotada nas matrizes das Contas Nacionais, que organiza as atividades socioeconômicas em 46 categorias nível 50, que se desagregam em 92 categorias nível 100. No nível 100, 65 categorias representam as indústrias extrativa mineral e de

transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subprodutos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censos Econômicos de 1985. O nível 100 está estruturado em quatro dígitos, onde os dois primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

**COI** Ver custos das operações industriais

**construções executadas** (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor contratual e/ou de venda referente à proporção de custos e despesas das construções efetivamente executadas no ano, mesmo que este valor não tenha sido apropriado.

**consumo final de energia** (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Energia consumida pelos diferentes setores da atividade socioeconômica do país, nas formas primária e secundária, para produção de calor, força motriz, iluminação etc.

**consumo final não energético** (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Energia contida em produtos que são utilizados em diferentes setores para fins não energéticos.

**consumo intermediário** (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor dos custos e despesas operacionais menos depreciações e amortizações dos ativos menos impostos e taxas menos terrenos .

**custos das operações industriais** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor dos custos, na empresa, diretamente envolvidos na produção, à exceção dos salários e encargos, tais como: consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes; compra de energia elétrica; consumo de combustíveis e peças e acessórios; serviços industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção



prestada por terceiros. Na unidade local, o total de custos das operações industriais calculado para a empresa é distribuído entre as unidades locais produtivas, conforme o peso de cada uma destas unidades no total da soma do consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes aos outros custos de operação industrial.

**custos e despesas** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor, na empresa, dos encargos sociais e trabalhistas e benefícios; das compras de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes e de mercadorias adquiridas para revenda; dos estoques em 31.12 do ano anterior e 31.12 do ano de referência; dos custos diretos de produção; e de outras despesas. Na unidade local, o total de custos e despesas calculado para a empresa é distribuído entre as unidades locais produtivas, conforme o peso de cada uma destas unidades no total da soma dos salários, retiradas e outras remunerações; consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes, aos custos e despesas.

**desenho industrial** (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) Forma bidimensional de caráter ornamental, combinação de traços, linhas ou cores aplicadas em qualquer produto.

**despesas** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor das despesas operacionais e não-operacionais, acrescidos do resultado negativo de participações societárias e de sociedade em cota de participação.

**DI** Ver desenho industrial

**empresa** (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Unidade jurídica, caracterizada por uma firma ou razão social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais (endereço) e responde pelo capital investido nestas atividades, e cuja principal receita provém da atividade de construção. A empresa pode ser simples ou mista, caso nela seja realizada uma ou mais atividades.

**empresa** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Unidade jurídica, caracterizada por uma firma ou razão social, que responde pelo capital investido e cuja principal receita provém da atividade industrial. A atividade principal da empresa é definida em função do faturamento, ou seja, através da atividade da unidade local ou do conjunto de unidades locais com a mesma classificação de maior participação no valor total da receita da empresa.

**energia primária** (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Produtos energéticos providos pela natureza na sua forma direta, como o petróleo, gás natural, carvão mineral, energia solar e eólica etc.

**energia secundária** (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Produtos energéticos resultantes dos diferentes centros de transformação que têm como destino os diversos setores de consumo e, eventualmente, outro centro de transformação.

**folha de pagamento** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Valor da folha de pagamento do pessoal ocupado na produção, no mês de referência, composta dos seguintes itens: salários contratuais; aviso prévio e indenizações; 13º salário; horas extras pagas; comissões e porcentagens; abonos; ajuda de custo de representação, educação e auxílio funeral; gratificações; prêmios e participação nos lucros distribuídos aos empregados; adicionais de serviços; salário-família; salário-maternidade e enfermidade; abono pecuniário (10 dias de férias em dobro); abono de férias etc.. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

**gastos de pessoal** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor obtido pelos salários, retiradas e outras remunerações; contribuições para previdência social; FGTS; contribuições para a previdência privada; indenizações trabalhistas e por dispensa incentivada; e benefícios concedidos aos empregados.

**gêneros de indústria** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) Classificação da indústria em: extração de minerais; transformação de produtos minerais não-metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; material de transporte; madeira; mobiliário; papel e papelão; borracha; couros e peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de matérias plásticas; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica e diversas.

**horas extras pagas** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Valor das horas extras pagas ao pessoal ocupado na produção no mês em que foram realizadas, além da jornada normal de trabalho. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

**horas pagas na produção** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Número de horas pagas pela empresa, inclusive as horas extras, durante o mês de referência da pesquisa, ao pessoal ocupado na produção, inclusive as pessoas em férias ou afastadas do serviço ativo por prazo não superior a trinta dias.

**índice acumulado** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) Índice que compara a variável acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência, em relação a igual período imediatamente anterior.

**índice de base fixa mensal** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) Índice que compara a variável no mês de referência com a média mensal produzida no ano base da pesquisa.

**MI** Ver modelo industrial

**modelo de utilidade** (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) Modificação no formato de objetos conhecidos, para melhor utilização.

**modelo industrial** (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) Forma tridimensional, de caráter ornamental.

**MU** Ver modelo de utilidade

**oferta interna de energia** (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Energia que se coloca à disposição do país para ser submetida aos processos de transformação e/ou consumo final.

**pessoal assalariado ligado à produção** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Pessoas remuneradas diretamente pela empresa, efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência da pesquisa nas atividades de bens e serviços industriais; de manutenção e reparação de equipamentos industriais; de utilidades (água tratada, ar comprimido, vapor e frio para fins industriais) e de apoio direto à produção industrial (controle de qualidade, projetos industriais e tratamentos de poluentes).

**pessoal ocupado** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Pessoas ocupadas em 31.12 do ano de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa ou pela unidade. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes etc., mesmo que estes afastamentos tenham sido superiores a 15 (quinze) dias. Considera-se pessoal ocupado: proprietários, diretores ou sócios, inclusive membros da família sem remuneração com atividade na empresa ou unidade local; pessoal assalariado ligado à produção e não ligado à produção.

**pessoal ocupado ligado à construção** (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Pessoas ocupadas ligadas à construção que, em 31.12 do ano de referência da pesquisa, exerciam efetivamente ocupação na empresa de acordo com as categorias funcionais descritas no questionário. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, de licenças, seguros por acidentes etc., desde que estes afastamentos não tenham sido superiores a 30 (trinta) dias. Exclui o pessoal sem vínculo empregatício, pessoal dos serviços prestados por terceiros e locação de mão-de-obra. Considera-se pessoal ocupado ligado à construção: pessoal de nível superior (gerentes, chefes e supervisores), mestres e encarregados, operários, armadores, carpinteiros, pedreiros, serventes etc., com atividade na empresa.

**pessoal ocupado na produção** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Pessoas em atividade na produção (horistas e mensalistas), no último dia do mês de referência da pesquisa, que exercem atividades técnico-produtivas, diretamente ligadas ao processo de produção, com vínculo empregatício ou contrato de trabalho temporário na empresa, mesmo nos ramos de atividades em que as unidades só operam em alguns meses do ano.

**PI** Ver privilégio de invenção

**privilégio de invenção** (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) Solução técnica nova que faça avançar o estado da técnica.

**receita bruta** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor da receita proveniente das atividades primárias e secundárias exercidas pela empresa (comércio, agropastoris, construção, transporte para terceiros etc.), antes da dedução dos impostos e contribuições incidentes sobre as vendas (ICMS, IPI, PIS/PASEP, COFINS etc.).

**receita líquida de vendas** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor da receita bruta de todas as atividades desenvolvidas pela empresa descontados os impostos incidentes sobre as vendas, ou seja, aqueles que guardam proporcionalidade com o preço de venda (ICMS, PIS, PASEP, sobre faturamento, COFINS, etc.), IPI, SIMPLES, quando for o caso, bem como as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

**salário contratual** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Valor, em moeda corrente, do salário contratual do pessoal ocupado na produção (horistas e mensalistas), declarado naquele mês. Considera-se o salário normal ou fixo, isto é, a remuneração básica registrada na carteira profissional em vigor no mês de referência da pesquisa. Inclui, também, as remunerações relativas ao pessoal ocupado na produção que constam nos contratos temporários de trabalho. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

**salários do pessoal ligado à construção** (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor das importâncias pagas no ano ao pessoal ocupado ligado à construção, a título de salários fixos, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono pecuniário de 1/3 e venda de parcela de férias etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS). Excluem os pagamentos a trabalhadores em domicílio e, ainda, as participações pagas a profissionais autônomos.

**salários, retiradas e outras remunerações** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor, na empresa ou na unidade local, das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, ajuda de custo, 13º salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultante de cláusula contratual). Os salários são registrados em bruto, sem deduções das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.). Excluem as diárias pagas a empregados em viagem, pagamentos a trabalhadores em domicílio e as participações ou comissões pagas a profissionais autônomos.

**setor energético** (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Setor que congrega os centros de transformação e os processos de extração e transporte interno de produtos energéticos.

**taxa de crescimento da produção industrial** (Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) Indicador do comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

**taxa de rotatividade** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número médio de pessoas ocupadas neste mesmo mês, multiplicado por 100. Representa a relação entre o número de trabalhadores substituídos e o total médio de trabalhadores.

**tonelada equivalente de petróleo** (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Unidade obtida multiplicando-se a quantidade de cada energético em unidade comercial (m<sup>3</sup>, t, MWh etc.) por um coeficiente de conversão definido pela relação: poder calorífico do energético/poder calorífico do petróleo.

**total de unidades** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Totalidade das unidades locais.

**unidade de investigação** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Na ótica de empresa, a unidade de investigação é a própria empresa industrial onde são levantados os agregados econômico-financeiros que consolidam todas as atividades desenvolvidas pela empresa. Na ótica de atividade, a unidade de investigação é a unidade local industrial.

**unidade local industrial** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Espaço físico, geralmente uma área contínua, na qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa ou a um sufixo de CGC. Considerando-se a existência de empresas com múltiplas localizações e/ou múltiplas atividades econômicas, a investigação desta unidade permite análises na ótica espacial/geográfica e por atividade.

**valor adicionado** (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor bruto da produção menos o consumo intermediário.

**valor bruto da produção** (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor das obras executadas no ano mais as receitas operacionais suplementares menos os custos dos terrenos.

**valor bruto da produção industrial** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor, na empresa, obtido pela soma das vendas de produtos e serviços industriais (receita líquida industrial) à variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração, e à produção própria realizada para o ativo imobilizado. Na unidade local, o valor bruto da produção industrial calculado para a empresa é distribuído entre as unidades locais produtivas, conforme o peso de cada uma destas unidades no total do valor das transferências e da receita líquida da vendas de produtos e serviços industriais.

**valor da produção** (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Valor das vendas mais transferências efetuadas mais estoque final menos estoque inicial mais produtos incorporados ao ativo imobilizado do próprio estabelecimento mais produtos distribuídos gratuitamente mais receita de serviços industriais prestados a outras empresas mais receita de serviços industriais prestados a outros estabelecimentos da mesma empresa. As vendas de produtos fabricados e serviços prestados a outras empresas são valoradas a preço de venda, enquanto os demais componentes do valor da produção são usualmente valorados a preço de custo. No caso do estabelecimento fabricar produtos de longa maturação, como navios, vagões, peças e obras de caldeiraria, estruturas metálicas etc., o valor informado corresponde ao valor do custo incorrido no mês. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice de Preço por Atacado - Oferta Global, da Fundação Getúlio Vargas (IPA-OG/FGV).

**valor da transformação industrial** (Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor da diferença, na empresa ou na unidade local, entre o valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais.

**VBPI** Ver Valor bruto da produção industrial

**VTI** Ver Valor da transformação industrial

## Bibliografia

ANUÁRIO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FERROLIGAS E DE SILÍCIO METÁLICO 1998. Belo Horizonte : Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1999.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO [da] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ÁLCALIS E CLORO DERIVADOS 1998. São Paulo, [1999].

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA 1999. São Paulo : Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 1999. Ano-base 1957-1998.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO [do] INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA 1997. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL. *Relatório anual* 1998. São Paulo, [1999].

BALANÇO ENERGÉTICO NACIONAL 1999. Brasília : Ministério de Minas e Energia, 1999. Ano-base 1998.

INDICADORES da produção agroindustrial 1991-1995. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 150 p. (Estatísticas básicas : séries retrospectivas, n. 4, supl. 1).

INDICADORES IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1991-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1991-1998.

\_\_\_\_ [online] : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

INDICADORES IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física regional 1995-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1995-1998.

\_\_\_\_ [online] : pesquisa industrial mensal : produção física regional 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

INDICADORES IBGE : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1992-1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1992-1998.

\_\_\_\_ [online] : pesquisa industrial mensal : emprego, salário e valor da produção 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em fev. 2000].

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 7, 1999.

PESQUISA INDUSTRIAL 1996. Empresa. Rio de Janeiro : IBGE, v. 15, 2000.

RELATÓRIO anual do SDI. *Anuário da indústria química brasileira 1997*. São Paulo : Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados, 1998.

# Sumário da Seção 5

## Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços

### Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

### Comércio

#### Aspectos Estruturais do Comércio

- 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1997
- 5.2 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo faixas de pessoal ocupado - 1997
- 5.3 - Empresas comerciais e total de pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1997
- 5.4 - Unidades locais comerciais e total de pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação - 1997

#### Indicadores Conjunturais do Comércio

- 5.5 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1998-1999
- 5.6 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1998-1999
- 5.7 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1998-1999
- 5.8 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1998-1999
- 5.9 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1998-1999
- 5.10 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1998-1999
- 5.11 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1998-1999

5.12 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1998-1999

5.13 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1998-1999

5.14 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1997-1999

5.15 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1997-1999

5.16 - Número de empregados do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1997-1999

5.17 - Salário médio real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1997-1999

5.18 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1997-1999

5.19 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1997-1999

## Transportes

### Rodoviário

5.20 - Empresas de transporte rodoviário, armazenagem e comunicações e total de pessoal ocupado, segundo faixas de pessoal ocupado e seção da classificação de atividades - 1997

5.21 - Extensão da rede rodoviária nacional em tráfego, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

5.22 - Extensão da rede rodoviária nacional, em tráfego, por jurisdição, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

5.23 - Frota de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1997-1998

### Ferrovário

5.24 - Extensão das linhas e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1996-1998

5.25 - Material rodante em tráfego, transporte realizado, unidade de tráfego, produtividade, consumo de energia, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1995-1997

5.26 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1997

5.27 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1997

5.28 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1997

5.29 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1997

5.30 - Receita, segundo as ferrovias - 1997

5.31 - Despesas, segundo as ferrovias - 1997

### Hidroviário

5.32 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1998

- 5.33 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998
- 5.34 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998
- 5.35 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998
- 5.36 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998
- 5.37 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998
- 5.38 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998
- 5.39 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

### **Dutoviário**

- 5.40 - Dados gerais do transporte dutoviário - 1996-1998

### **Aéreo**

- 5.41 - Tráfego aéreo doméstico, internacional e regional - 1997
- 5.42 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1997-1999

## **Comunicações**

### **Correios e Telégrafos**

- 5.43 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1997-1999
- 5.44 - Resumo das atividades do tráfego postal e telemático - 1997-1999
- 5.45 - Tráfego postal total, segundo as Diretorias Regionais - 1997-1999
- 5.46 - Serviço Telemático, segundo as Diretorias Regionais - 1997-1999

### **Telecomunicações**

- 5.47 - Acessos fixos instalados e em serviço, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999
- 5.48 - Telefones de uso público em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999
- 5.49 - Chamadas telefônicas completadas no tráfego interurbano, via Sistema Embratel, por tipo de serviço, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999
- 5.50 - Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino - 1997-1999
- 5.51 - Minutos taxados no tráfego do telex internacional, segundo as rotas de destino - 1996-1998
- 5.52 - Terminais ativados do serviço telex nacional, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998
- 5.53 - Acessos dedicados ativados na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC -, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999
- 5.54 - Terminações ativadas do Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999

## Outros Serviços

### Dados Gerais

[5.55](#) - Empresas de serviços e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1997

[5.56](#) - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1997

### Turismo

[5.57](#) - Entrada de turistas estrangeiros, por vias de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1997-1998

[5.58](#) - Agências de viagens e turismo registradas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

[5.59](#) - Transportadoras turísticas e empresas organizadoras de eventos registradas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

[5.60](#) - Dados gerais do turismo receptivo internacional - 1999

### Seguros

[5.61](#) - Prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1997-1998

### Gráficos

[Níveis médios de faturamento, emprego e salário, no comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1998/1999](#)

[Níveis médios de faturamento, emprego e salário, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife - 1998/1999](#)

[Níveis médios de faturamento, emprego e salário, no comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1998/1999](#)

[Tráfego postal de objetos - Brasil - 1996-1999](#)

[Principais mercados emissores de turistas para o Brasil-1998](#)

### Glossário

### Bibliografia



# Aspectos da Atividade Serviços

## Seção 5



## Seção

# 5

## Aspectos da Atividade Serviços

A prestação de serviços às famílias e aos demais agentes econômicos engloba um conjunto amplo e heterogêneo de atividades. As estatísticas apresentadas nessa seção consistem naquelas para as quais se dispõe de dados mais recentes e encontram-se organizadas em quatro temas: Comércio, Transportes, Comunicações e Outros Serviços.

Este ano estão sendo apresentadas as estatísticas do comércio e dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1997.

O tema Comércio busca proporcionar uma visão da forma de estruturação do setor e do acompanhamento da sua evolução temporal. Para tanto, divulga informações produzidas no IBGE, através da Pesquisa Anual de Comércio e da Pesquisa Mensal de Comércio, na Federação do Comércio do Estado de São Paulo e de Minas Gerais, em sua Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

O tema Transportes apresenta informações sobre todas as suas modalidades, abrangendo os aspectos físicos e econômicos. Em relação aos

aspectos físicos, mostra-se a movimentação de cargas e passageiros, bem como as dimensões das vias existentes. Quanto aos aspectos econômicos, divulgam-se informações produzidas pelos Departamentos Nacionais de Estradas de Rodagem - DNERs -, de Transportes Ferroviários, de Transportes Aquaviários, de Transportes Dutoviários e de Aviação Civil e pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária. Estas informações são sistematizadas pela Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes - GEIPOT - e apresentadas no seu Anuário Estatístico.

Em Comunicações são apresentadas estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e informações provenientes do Sistema de Telecomunicações Brasileiro.

Por fim, no tema Outros Serviços são apresentadas as estatísticas dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95, e os dados sobre o fluxo de turistas, através do registro de saída e chegada de turistas e do serviço de seguros, fornecido pelo Instituto de Resseguros do Brasil.

**PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS**

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Cadastro Central de Empresas	Instrumento de referência do universo das unidades econômicas formalmente constituídas, identificadas através dos seguintes atributos: nome e identidade legal (número de registro no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC/Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ; endereço; identidade econômica (código de atividade CNAE); informações sobre o porte (volume do emprego e/ou receita)	Empresa formalmente constituída e seus endereços de atuação (unidades locais)	Atualização permanente	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Anual de Comércio	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como pessoal ocupado, despesas com salários e despesas diversas, custos, receitas, investimentos e desinvestimentos, vendas líquidas e estoques, e as atividades das empresas comerciais, segundo os itens da classificação de atividades	Empresa comercial	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Produzir indicadores de evolução da receita, do emprego assalariado e das remunerações recebidas pelos empregados no comércio varejista	Empresa de comércio varejista	Mensal	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador	Internet	IBGE
Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Fornecer indicadores conjunturais sobre a atividade comercial das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Estabelecimento do comércio varejista da região	Mensal	Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Publicação	Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais
Registros Administrativos sobre Seguros	Fornecer informações sobre prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País	Empresa seguradora	Anual	Brasil	Publicação	Superintendência de Seguros Privados
Registros Administrativos sobre Serviços Postais e Telegráficos	Fornecer informações sobre o tráfego postal e telemático, assim como a organização destes serviços	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e agência postal	Anual	Brasil	Publicação	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Registros Administrativos sobre Telecomunicações	Fornecer informações sobre os serviços das empresas telefônicas, serviço de telex, Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC e Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados	Empresa componente do Sistema de Telecomunicações Brasileiro	Anual	Brasil	Publicação	Agência Nacional de Telecomunicações e Empresa Brasileira de Telecomunicações
Registros Administrativos sobre Transportes	Fornecer informações sobre transportes rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo	Empresa de transporte	Anual	Brasil	Publicação	Departamento de Aviação Civil, Departamento de Portos, Departamento de Transportes Ferroviários, Serviço de Estatística dos transportes, Departamento Nacional de Trânsito, Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária e Instituto Brasileiro de Turismo

# Comércio



Foto: Opção Brasil Imagens

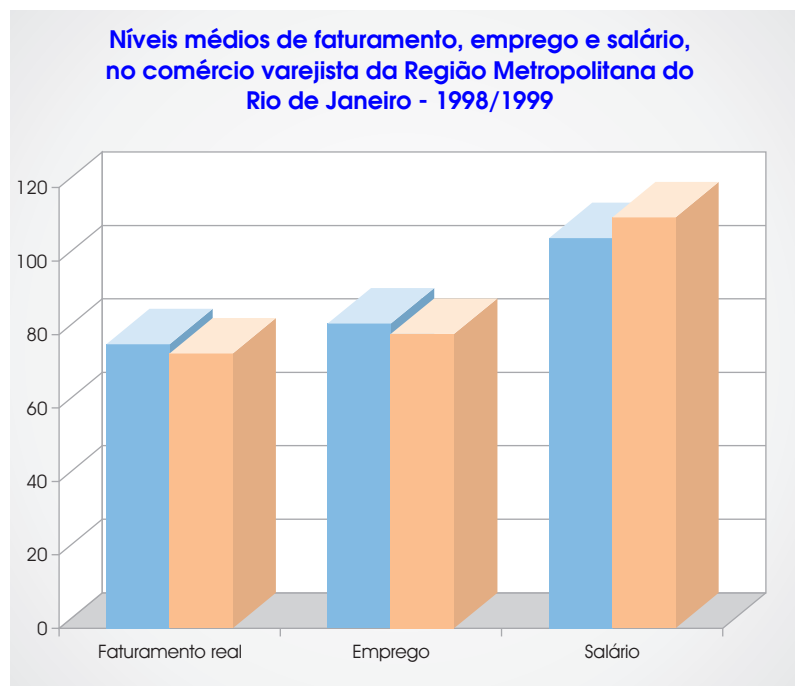
## Comércio

As estatísticas referentes ao Comércio têm como objetivo mapear a estrutura e acompanhar a evolução desta importante atividade econômica. A existência dessas informações permite a elaboração de estudos sobre as formas de organização da produção nas distintas classes e atividades em nível nacional, regional e estadual; sobre as características dos mercados em que operam; e a seguir as flutuações experimentadas ao longo do tempo, bem como a contribuição do setor à geração do Produto Interno Bruto.

Desse modo, o presente tema, buscando sumariar as principais estatísticas existentes, foi organizado em três capítulos, contendo o primeiro resultados anuais, o segundo dados mensais e o terceiro as Estatísticas do Comércio, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95.

O capítulo Aspectos Estruturais do Comércio divulga informações extraídas da Pesquisa Anual de Comércio relativa ao ano de 1997. As tabelas, construídas a partir de estimativas efetuadas com base numa amostra de cerca de 47 mil empresas, incluem informações das principais variáveis econômico-financeiras levantadas e do número de empresas e estabelecimentos do setor, bem como do pessoal que emprega em sua operação, segundo os níveis de classificação da CNAE.

Além destas, esse capítulo apresenta tabelas de Estrutura de Porte das empresas e a Distribuição Regional das unidades locais, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1997.



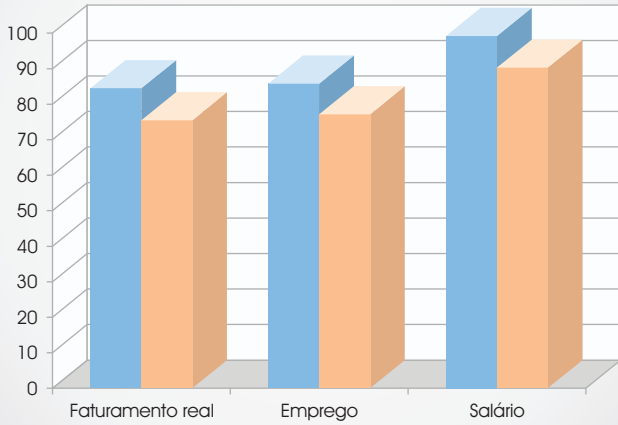
1998

1999

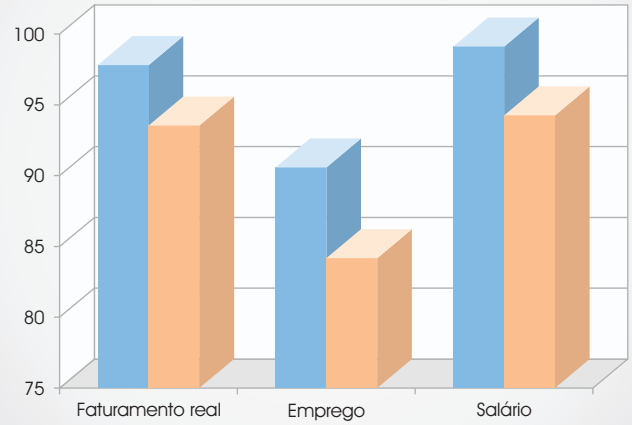
Fonte: Indicadores IBGE : pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-1999.

Nota: Base : janeiro de 1995 = 100.

**Níveis médios de faturamento, emprego e salário, no comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1998/1999**



**Níveis médios de faturamento, emprego e salário, no comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1998/1999**



■ 1998    ■ 1999

Fonte: Indicadores IBGE : pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-1999.

Notas: 1. No Recife, base: janeiro de 1997 = 100.  
2. Em Salvador, base: setembro de 1997 = 100.



Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1997

(continua)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	ESTABELECIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO	RECEITA		GASTOS COM PESSOAL	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações
					1 000 000 R\$			
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 030 107</b>	<b>1 100 298</b>	<b>4 846 716</b>	<b>70 080</b>	<b>360 905</b>	<b>341 753</b>	<b>29 859</b>	<b>21 553</b>
<b>Comércio de veículos e motocicletas e varejo de combustíveis.....</b>	<b>91 423</b>	<b>99 119</b>	<b>632 127</b>	<b>12 467</b>	<b>82 417</b>	<b>77 932</b>	<b>5 502</b>	<b>3 797</b>
Veículos automotores.....	10 971	12 360	182 686	4 430	38 938	35 709	2 642	1 786
Peças para veículos.....	54 131	56 648	214 677	2 911	13 445	12 538	1 355	971
Motocicletas, peças e acessórios.....	5 558	5 677	18 433	246	1 391	1 322	84	65
Combustíveis.....	20 763	24 434	216 331	4 880	28 643	28 362	1 421	975
<b>Comércio atacadista.....</b>	<b>69 802</b>	<b>80 044</b>	<b>688 979</b>	<b>21 559</b>	<b>122 108</b>	<b>114 433</b>	<b>7 900</b>	<b>5 409</b>
Produtos agropecuários in natura e produtos alimentícios para animais.....	4 231	5 666	49 207	1 266	10 494	9 363	407	289
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	21 454	23 757	253 088	6 044	33 926	31 765	2 262	1 573
Artigos de uso pessoal e doméstico.....	13 288	15 052	123 474	4 199	18 434	17 740	1 302	898
Fios têxteis, tecidos, artefatos de tecidos e armário, vestuário e calçados.....	5 083	5 476	35 403	816	3 328	3 151	311	224
Eletrodomésticos e outros equipamentos de uso pessoal e domésticos.....	639	1 039	5 563	171	695	638	53	36
Produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e odontológicos.....	3 679	3 855	51 770	2 379	11 204	10 878	637	429
Artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais e outras publicações.....	1 376	1 940	11 795	402	1 604	1 540	140	93
Outros artigos de uso pessoal e doméstico.....	2 511	2 742	18 943	432	1 604	1 534	161	116
Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas.....	15 355	18 129	128 640	6 459	41 279	39 425	1 962	1 321
Combustíveis.....	1 997	3 382	32 664	4 082	29 364	28 145	1 059	676
Produtos extrativos de origem mineral.....	237	248	1 135	23	103	99	7	5
Madeira, material de construção, ferragens, etc.....	5 310	5 675	41 994	1 130	5 083	4 926	389	281
Produtos químicos.....	1 875	2 468	18 716	596	3 801	3 442	243	166
Resíduos e sucatas.....	2 020	2 173	15 910	214	729	713	82	61
Outros produtos.....	3 916	4 183	18 221	414	2 200	2 101	183	132
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos de uso agropecuário, comercial, industrial e fins profissionais.....	9 387	11 194	74 098	2 167	8 516	7 604	1 234	802
Comércio de mercadorias em geral.....	6 087	6 246	60 472	1 424	9 459	8 536	732	527



Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1997

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	ESTABELECIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO	RECEITA		GASTOS COM PESSOAL	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações
					1 000 000 R\$			
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>868 882</b>	<b>921 135</b>	<b>3 526 610</b>	<b>36 054</b>	<b>156 379</b>	<b>149 388</b>	<b>16 457</b>	<b>12 347</b>
Comércio não-especializado.....	217 378	223 307	992 022	10 988	58 873	56 434	5 155	3 583
Hipermercados e supermercados.....	9 631	13 634	419 098	6 990	42 073	40 141	3 442	2 261
Outros tipos de comércio não-especializado com predominância de produtos alimentícios.....	202 556	203 574	502 622	2 409	10 827	10 663	1 036	873
Comércio não-especializado sem predominância de produtos alimentícios.....	5 191	6 099	70 302	1 589	5 974	5 629	677	449
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	120 282	125 162	367 958	1 930	6 561	6 380	968	823
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados.....	188 397	197 698	623 539	4 615	14 692	13 963	2 415	1 810
Comércio de outros produtos em lojas especializadas....	337 849	369 961	1 531 684	18 356	75 759	72 148	7 866	6 094
Produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.....	52 817	61 520	263 804	3 048	10 959	10 812	1 231	930
Máquinas e aparelhos de uso domésticos e pessoal, discos, instrumentos musicais, etc.....	16 428	20 757	128 482	2 275	13 302	11 593	1 125	764
Móveis, artigos de iluminação e outros artigos de residência.....	26 019	30 033	134 119	1 363	5 171	4 872	701	509
Material de construção, ferragens, ferramentas manuais e produtos metalúrgicos; vidros, espelhos e vitrais; tintas e madeiras.....	87 511	90 417	475 407	4 099	19 578	19 185	1 903	1 513
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.....	16 352	17 958	81 906	1 314	6 204	5 690	385	292
Livros, jornais, revistas e papelaria.....	27 740	28 651	91 175	746	2 734	2 525	381	297
Gás liquefeito de petróleo (GLP).....	7 510	9 183	29 709	571	1 761	1 724	215	146
Outros produtos.....	103 472	111 442	327 082	4 941	16 050	15 747	1 925	1 644
Comércio de artigos usados.....	1 735	1 736	4 271	26	87	82	11	9
Comércio por catálogo, correio e a domicílio.....	3 241	3 271	6 136	138	407	382	41	27





Tabela 5.2 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo faixas de pessoal ocupado - 1997

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	ESTABELECIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO	RECEITA		GASTOS COM PESSOAL	
					Total	De revenda	Total	De revenda
					1 000 000 R\$			
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 030 107</b>	<b>1 100 298</b>	<b>4 846 716</b>	<b>70 080</b>	<b>360 905</b>	<b>341 753</b>	<b>29 859</b>	<b>21 553</b>
De 0 a 4.....	847 241	870 238	1 791 210	11 960	49 389	48 104	4 638	3 950
De 5 a 9.....	126 021	128 448	870 954	9 867	41 743	40 463	3 442	2 653
De 10 a 19.....	36 121	40 578	454 048	8 229	34 093	33 532	2 844	2 286
De 20 a 49.....	13 777	22 703	409 458	6 667	36 606	34 926	3 205	2 241
De 50 a 99.....	4 119	11 735	278 242	5 409	33 747	31 704	2 744	1 872
De 100 a 249.....	2 010	9 706	290 279	6 590	43 646	40 725	3 415	2 300
De 250 a 499.....	470	5 458	156 586	3 407	19 481	18 060	1 708	1 148
500 e mais pessoas.....	348	11 432	595 939	17 953	102 200	94 238	7 864	5 105
<b>Comércio de veículos e motocicletas e comércio a varejo de combustíveis</b> .....	<b>91 423</b>	<b>99 119</b>	<b>632 127</b>	<b>12 467</b>	<b>82 417</b>	<b>77 932</b>	<b>5 502</b>	<b>3 797</b>
De 0 a 4.....	63 345	66 104	134 702	965	6 064	5 679	382	327
De 5 a 9.....	15 917	16 170	117 031	2 449	12 804	12 706	738	500
De 10 a 19.....	7 337	7 820	93 419	2 207	11 195	11 055	617	432
De 20 a 49.....	2 981	4 116	92 792	1 883	13 081	12 392	878	600
De 50 a 99.....	1 178	2 442	82 293	1 658	13 380	12 335	951	646
De 100 a 249.....	601	1 830	86 961	2 499	20 681	19 038	1 463	978
De 250 a 499.....	57	448	18 488	648	4 267	3 888	361	243
500 e mais pessoas.....	7	189	6 441	159	944	837	113	71
<b>Comércio atacadista</b> .....	<b>69 802</b>	<b>80 044</b>	<b>688 979</b>	<b>21 559</b>	<b>122 108</b>	<b>114 433</b>	<b>7 900</b>	<b>5 409</b>
De 0 a 4.....	44 705	46 216	111 631	2 337	9 649	9 467	835	578
De 5 a 9.....	14 076	14 663	101 387	2 322	9 181	8 388	752	572
De 10 a 19.....	5 709	6 796	77 740	1 708	7 497	7 240	466	339
De 20 a 49.....	3 409	4 900	99 298	2 516	13 016	12 406	1 034	717
De 50 a 99.....	1 113	2 386	72 847	2 079	12 818	12 118	910	611
De 100 a 249.....	580	2 201	80 079	2 379	14 954	14 021	1 002	667
De 250 a 499.....	129	837	40 204	1 544	8 913	8 274	581	380
500 e mais pessoas.....	81	2 045	105 793	6 674	46 080	42 519	2 321	1 545
<b>Comércio varejista</b> .....	<b>868 882</b>	<b>921 135</b>	<b>3 525 610</b>	<b>36 054</b>	<b>156 379</b>	<b>149 388</b>	<b>16 457</b>	<b>12 347</b>
De 0 a 4.....	739 191	757 918	1 544 877	8 657	33 675	32 958	3 420	3 044
De 5 a 9.....	96 028	97 615	652 536	5 096	19 758	19 369	1 952	1 581
De 10 a 19.....	23 075	25 962	282 889	4 314	15 402	15 237	1 761	1 515
De 20 a 49.....	7 387	13 687	217 368	2 268	10 509	10 127	1 293	925
De 50 a 99.....	1 828	6 907	123 102	1 673	7 548	7 250	883	615
De 100 a 249.....	829	5 675	123 239	1 712	8 011	7 666	949	655
De 250 a 499.....	284	4 173	97 894	1 214	6 301	5 898	766	524
500 e mais pessoas.....	260	9 198	483 705	11 120	55 176	50 882	5 431	3 489


**Tabela 5.3 - Empresas comerciais e total de pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1997**

SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
<b>Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.....</b>	<b>1 795 314</b>	<b>6 378 865</b>
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	1 550 316	2 527 148
5 a 9.....	156 161	995 350
10 a 49.....	80 823	1 399 144
50 a 99.....	4 856	333 018
100 a 499.....	2 787	503 375
500 e mais.....	371	620 830

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas.


**Tabela 5.4 - Unidades locais comerciais e total de pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação - 1997**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 911 669</b>	<b>6 425 613</b>
Rondônia.....	12 377	38 168
Acre.....	3 787	10 568
Amazonas.....	12 965	48 410
Roraima.....	2 740	6 964
Pará.....	21 258	83 948
Amapá.....	2 522	8 614
Tocantins.....	9 277	23 078
Maranhão.....	23 147	62 988
Piauí.....	19 664	49 360
Ceará.....	64 859	157 430
Rio Grande do Norte.....	20 647	61 627
Paraíba.....	19 122	56 968
Pernambuco.....	48 239	178 055
Alagoas.....	15 575	47 311
Sergipe.....	9 913	41 831
Bahia.....	85 371	275 046
Minas Gerais.....	238 061	731 535
Espírito Santo.....	37 404	134 732
Rio de Janeiro.....	129 205	659 379
São Paulo.....	557 468	1 998 885
Paraná.....	143 964	471 793
Santa Catarina.....	86 881	263 791
Rio Grande do Sul.....	212 683	575 928
Mato Grosso do Sul.....	25 209	75 190
Mato Grosso.....	29 654	86 708
Goias.....	54 359	176 404
Distrito Federal.....	25 318	100 902

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas.



Tabela 5.5 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>85,90</b>	<b>84,77</b>	<b>83,82</b>	<b>83,89</b>	<b>83,00</b>	<b>82,16</b>	<b>82,02</b>	<b>82,25</b>	<b>81,57</b>	<b>81,08</b>	<b>81,67</b>	<b>82,96</b>
Super e hipermercados.....	91,33	90,21	90,03	91,22	92,23	91,72	91,25	91,94	91,42	93,99	96,02	95,45
Mercearias, açougues e assemelhados.....	90,24	92,60	91,36	92,94	90,82	92,39	95,24	95,19	93,44	92,10	93,54	96,28
Lojas de departamentos.....	88,82	86,77	87,93	87,02	86,13	78,40	72,92	72,25	70,44	70,14	71,65	70,99
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	73,65	71,97	71,36	69,79	69,94	69,33	66,17	69,18	68,77	67,32	66,39	65,10
Vestuário, calçados e tecidos.....	76,19	70,95	69,34	70,57	68,78	68,65	69,52	69,50	67,98	66,63	67,71	72,00
Outros artigos de uso pessoal .....	83,23	84,80	83,39	80,46	76,88	75,85	73,23	74,10	75,94	76,28	75,60	78,29
Móveis e eletrodomésticos.....	92,71	88,25	85,95	86,37	84,64	82,54	81,71	80,69	78,97	79,23	77,63	77,33
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	90,50	89,00	87,58	87,84	87,78	86,06	86,99	84,98	83,91	81,67	81,79	79,62
Combustíveis e lubrificantes.....	97,93	99,37	101,84	101,69	102,50	99,71	100,26	101,30	101,97	99,08	99,14	99,67
Material de construção.....	83,90	84,76	82,98	80,67	81,07	80,34	80,65	80,99	81,42	79,85	79,33	81,32
RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>82,09</b>	<b>81,59</b>	<b>80,98</b>	<b>80,48</b>	<b>79,64</b>	<b>78,98</b>	<b>79,11</b>	<b>78,87</b>	<b>79,27</b>	<b>79,50</b>	<b>80,24</b>	<b>81,21</b>
Super e hipermercados.....	94,84	94,99	94,76	93,55	94,87	94,83	96,19	97,76	97,16	98,80	98,88	98,70
Mercearias, açougues e assemelhados.....	97,90	98,06	98,49	98,23	97,70	95,10	95,37	94,22	95,26	95,11	95,63	97,04
Lojas de departamentos.....	69,07	69,33	69,57	67,76	65,27	59,61	59,79	56,28	54,87	55,21	57,32	57,87
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	64,31	62,24	62,64	61,97	62,10	61,88	59,97	60,43	59,39	58,00	56,53	57,09
Vestuário, calçados e tecidos.....	67,73	66,95	64,64	63,61	63,01	62,98	61,44	61,43	63,67	65,73	67,95	72,08
Outros artigos de uso pessoal .....	76,87	76,35	73,52	75,40	71,19	70,84	72,58	69,67	68,94	68,10	69,58	71,08
Móveis e eletrodomésticos.....	77,86	78,47	77,36	76,54	77,66	79,30	79,42	80,31	79,68	78,34	80,05	79,27
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	78,61	76,07	75,52	75,59	74,98	73,39	72,18	71,54	72,56	72,88	72,30	72,56
Combustíveis e lubrificantes.....	100,19	100,23	101,25	99,63	95,63	97,77	97,24	96,53	96,26	94,44	96,32	95,07
Material de construção.....	82,56	81,72	83,07	83,11	80,97	80,46	82,55	83,55	84,79	83,17	82,52	81,29



Tabela 5.6 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>101,90</b>	<b>97,45</b>	<b>94,86</b>	<b>96,19</b>	<b>97,61</b>	<b>102,36</b>	<b>101,10</b>	<b>101,25</b>	<b>101,91</b>	<b>99,08</b>	<b>119,89</b>	<b>160,78</b>
Super e hipermercados.....	109,06	105,99	104,83	108,08	112,70	116,23	120,09	115,19	116,11	115,28	120,50	189,48
Mercearias, açougues e assemelhados.....	99,34	104,49	105,79	106,99	104,60	106,54	111,24	111,95	113,58	110,80	153,12	186,15
Lojas de departamentos.....	88,19	80,18	71,49	74,90	70,88	72,04	68,02	65,20	64,38	61,14	72,16	85,76
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	87,50	84,38	83,96	79,48	79,88	82,23	78,12	82,67	83,31	78,05	97,28	125,02
Vestuário, calçados e tecidos.....	96,11	78,39	73,87	74,94	76,35	89,11	83,26	86,98	83,13	82,71	101,36	148,87
Outros artigos de uso pessoal.....	98,37	98,23	94,28	94,04	94,80	96,91	97,38	97,86	103,28	98,19	126,59	148,04
Móveis e eletrodomésticos.....	52,04	44,41	41,54	38,46	40,22	39,87	37,23	37,30	38,53	36,01	50,42	72,42
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	109,93	108,51	103,54	107,72	104,39	109,73	105,54	111,57	107,19	102,79	118,98	144,19
Combustíveis e lubrificantes .....	158,56	158,10	157,64	158,27	175,16	171,82	164,36	161,22	168,85	160,34	198,59	270,35
Material de construção.....	113,90	115,88	115,07	117,31	115,80	123,95	124,12	120,86	125,81	122,83	155,40	187,75
RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>108,62</b>	<b>104,35</b>	<b>105,01</b>	<b>103,34</b>	<b>103,79</b>	<b>104,85</b>	<b>103,29</b>	<b>102,66</b>	<b>105,18</b>	<b>107,69</b>	<b>129,96</b>	<b>162,35</b>
Super e hipermercados.....	122,40	121,13	118,73	118,33	122,05	124,11	124,29	127,87	136,34	145,93	154,08	199,96
Mercearias, açougues e assemelhados.....	126,31	123,36	125,98	123,60	121,09	123,05	120,93	122,58	124,43	125,83	153,44	191,92
Lojas de departamentos.....	65,68	63,78	66,71	65,31	58,96	56,38	60,73	53,96	50,70	58,88	58,48	68,78
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	85,07	83,07	81,89	82,99	86,64	86,78	82,14	82,12	79,60	78,98	106,29	129,53
Vestuário, calçados e tecidos.....	92,28	81,74	81,82	77,33	77,70	80,76	76,22	76,19	76,62	76,35	94,64	136,96
Outros artigos de uso pessoal.....	104,64	99,22	102,91	98,58	94,12	96,84	94,93	92,54	92,74	97,80	135,92	155,32
Móveis e eletrodomésticos.....	52,16	44,09	46,07	43,03	43,69	45,34	43,92	43,93	47,28	44,67	55,03	75,39
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	95,57	91,45	93,39	92,16	97,30	94,23	91,27	91,81	91,88	91,32	112,87	135,90
Combustíveis e lubrificantes .....	202,52	202,96	205,78	209,03	205,48	203,88	202,11	192,35	195,71	198,73	251,84	292,21
Material de construção.....	133,50	133,14	132,01	133,12	133,49	133,78	136,12	131,15	135,62	133,52	169,73	192,47



Tabela 5.7 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>74,36</b>	<b>69,31</b>	<b>77,70</b>	<b>75,95</b>	<b>78,44</b>	<b>74,10</b>	<b>75,89</b>	<b>76,24</b>	<b>72,41</b>	<b>75,28</b>	<b>74,51</b>	<b>103,35</b>
Super e hipermercados.....	89,72	83,86	94,14	97,56	98,14	91,34	96,06	96,26	91,54	98,18	96,03	131,18
Mercearias, açougues e assemelhados.....	73,73	71,45	73,83	71,40	70,88	70,47	70,62	70,91	68,24	68,63	67,72	76,16
Lojas de departamentos.....	71,23	64,74	74,52	90,66	80,15	75,17	70,76	67,43	65,17	72,61	66,28	141,90
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	42,08	39,05	44,89	44,23	45,57	44,27	45,60	46,01	44,73	46,26	43,29	53,39
Vestuário, calçados e tecidos.....	51,11	52,31	57,82	58,18	65,07	63,12	64,48	62,80	58,72	63,93	68,66	136,03
Outros artigos de uso pessoal .....	60,40	58,05	66,12	56,16	60,93	55,51	57,13	62,41	57,59	53,18	55,87	84,04
Móveis e eletrodomésticos.....	61,12	52,30	54,76	49,23	64,53	55,13	52,61	50,46	51,43	50,89	55,78	99,92
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	74,70	68,75	84,57	72,12	75,86	72,80	71,89	74,34	62,82	60,28	59,61	68,68
Combustíveis e lubrificantes.....	98,76	92,19	100,49	99,23	96,81	90,49	95,33	97,09	95,78	105,62	95,78	103,39
Material de construção.....	70,50	59,52	67,00	62,96	65,01	64,26	66,70	66,43	66,23	65,18	66,35	66,52

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>72,19</b>	<b>65,82</b>	<b>75,52</b>	<b>70,10</b>	<b>73,79</b>	<b>71,66</b>	<b>73,07</b>	<b>73,80</b>	<b>73,48</b>	<b>73,87</b>	<b>73,36</b>	<b>101,24</b>
Super e hipermercados.....	94,01	92,36	100,94	95,58	101,31	96,82	101,01	97,88	102,87	112,77	104,34	142,33
Mercearias, açougues e assemelhados.....	70,59	68,48	68,80	68,34	64,72	66,13	62,67	61,94	61,53	58,34	58,70	65,25
Lojas de departamentos.....	58,88	50,19	72,74	49,16	46,74	49,16	50,88	48,75	45,95	52,81	49,87	98,70
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	45,67	42,67	48,83	50,92	54,16	52,41	52,15	47,18	45,64	45,69	45,37	50,51
Vestuário, calçados e tecidos.....	50,01	44,95	52,63	48,09	58,50	59,02	53,04	56,20	49,24	48,04	49,84	117,97
Outros artigos de uso pessoal .....	59,74	57,19	60,47	56,75	46,78	52,52	46,38	55,98	55,72	49,27	49,63	78,76
Móveis e eletrodomésticos.....	63,05	49,74	61,37	52,41	55,85	51,01	50,88	51,40	54,06	56,96	62,03	84,68
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	60,51	46,39	67,87	63,40	63,57	56,28	60,22	64,73	66,17	58,71	64,00	72,09
Combustíveis e lubrificantes.....	103,30	89,11	92,53	87,00	95,78	95,57	105,75	109,65	101,66	95,39	96,03	106,11
Material de construção.....	57,04	53,34	66,47	59,39	64,45	62,90	65,18	64,34	63,41	60,26	64,83	74,08



Tabela 5.8 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>91,81</b>	<b>90,42</b>	<b>89,38</b>	<b>87,28</b>	<b>85,97</b>	<b>84,97</b>	<b>83,34</b>	<b>82,75</b>	<b>82,48</b>	<b>82,55</b>	<b>83,91</b>	<b>84,52</b>
Super e hipermercados.....	92,79	92,08	91,39	89,46	88,79	87,93	87,89	88,31	88,44	88,93	89,89	91,70
Mercearias, açougues e assemelhados.....	90,84	92,21	93,58	90,62	89,21	84,75	83,58	85,54	87,88	88,28	90,81	90,79
Lojas de departamentos.....	132,62	121,42	119,80	121,42	121,91	112,66	107,79	108,11	104,05	104,70	102,59	104,37
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	100,81	101,75	100,15	99,32	96,13	98,35	99,81	98,11	95,61	94,68	96,23	92,94
Vestuário, calçados e tecidos.....	77,22	73,21	69,15	67,84	64,18	66,04	61,75	59,62	59,88	59,92	64,34	66,55
Outros artigos de uso pessoal .....	90,42	88,21	87,37	78,03	78,03	78,11	76,98	74,20	72,36	72,63	72,27	71,85
Móveis e eletrodomésticos.....	90,22	90,97	88,26	87,57	88,28	87,61	85,82	84,53	81,36	81,91	82,21	82,92
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	97,93	97,06	97,72	96,70	95,04	94,73	94,06	89,37	88,10	85,08	83,76	83,61
Combustíveis e lubrificantes.....	96,59	95,13	94,70	91,65	90,44	91,08	90,29	87,20	88,45	89,49	90,24	89,12
Material de construção.....	95,76	93,21	92,88	94,04	95,35	95,24	93,41	96,15	95,45	95,91	94,12	96,06
RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>83,59</b>	<b>82,75</b>	<b>82,06</b>	<b>78,70</b>	<b>77,61</b>	<b>76,42</b>	<b>75,38</b>	<b>74,29</b>	<b>73,87</b>	<b>73,72</b>	<b>73,57</b>	<b>73,68</b>
Super e hipermercados.....	89,20	87,92	88,81	90,11	90,24	90,53	95,27	94,58	93,01	92,51	92,25	92,85
Mercearias, açougues e assemelhados.....	91,18	92,15	92,24	82,67	79,69	79,36	79,04	79,00	76,92	76,91	72,75	72,42
Lojas de departamentos.....	103,24	101,46	100,17	96,14	96,30	86,62	71,78	45,16	44,77	44,37	49,52	48,53
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	89,78	90,59	87,46	84,36	82,68	79,86	82,76	83,81	84,93	83,97	81,10	80,87
Vestuário, calçados e tecidos.....	63,46	60,64	59,67	56,79	56,14	55,09	50,68	51,17	52,33	52,75	56,07	56,19
Outros artigos de uso pessoal .....	78,93	78,17	75,63	74,56	71,34	69,68	69,23	65,82	66,49	65,54	67,56	69,98
Móveis e eletrodomésticos.....	82,21	81,94	80,93	79,89	78,36	75,75	76,37	75,15	73,72	73,55	74,99	75,09
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	81,54	78,21	78,49	77,32	76,66	77,23	76,94	78,63	77,69	79,05	76,90	74,98
Combustíveis e lubrificantes.....	87,69	86,52	85,15	84,80	86,63	85,91	86,22	87,19	87,51	88,57	89,90	88,88
Material de construção.....	93,55	93,73	93,30	90,57	92,92	92,74	88,19	90,31	91,08	89,57	89,20	90,13



Tabela 5.9 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>100,36</b>	<b>96,21</b>	<b>95,46</b>	<b>93,88</b>	<b>90,93</b>	<b>91,95</b>	<b>88,77</b>	<b>91,92</b>	<b>90,65</b>	<b>96,75</b>	<b>115,14</b>	<b>138,15</b>
Super e hipermercados.....	90,68	85,37	84,64	93,16	84,24	102,71	83,69	85,49	86,50	89,63	94,81	95,52
Mercearias, açougues e assemelhados.....	104,38	105,88	106,98	102,98	100,86	96,03	97,42	101,63	101,14	113,01	135,49	175,55
Lojas de departamentos.....	141,39	106,75	109,78	95,20	92,27	90,65	83,98	92,46	89,08	86,39	95,10	89,67
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	97,46	92,85	90,20	98,61	88,13	89,27	91,42	93,49	92,84	97,28	118,61	125,45
Vestuário, calçados e tecidos.....	93,43	84,67	82,82	76,92	75,76	72,48	70,46	72,74	71,38	75,81	94,46	130,50
Outros artigos de uso pessoal.....	95,44	96,20	92,63	95,59	82,81	86,63	82,69	82,26	82,91	98,25	103,00	120,18
Móveis e eletrodomésticos.....	79,55	76,15	77,23	76,28	75,22	72,35	73,38	74,24	71,56	74,30	96,49	126,20
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	116,49	113,05	110,26	108,54	109,42	111,46	107,77	108,44	107,59	106,85	126,98	133,22
Combustíveis e lubrificantes .....	100,27	103,28	104,49	97,94	98,85	103,51	98,71	99,57	98,70	105,31	131,96	150,75
Material de construção.....	115,34	112,26	111,67	115,00	112,43	109,20	112,53	126,33	118,72	126,18	161,08	192,84

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>94,62</b>	<b>90,53</b>	<b>89,74</b>	<b>85,36</b>	<b>85,47</b>	<b>84,34</b>	<b>82,39</b>	<b>82,97</b>	<b>83,10</b>	<b>83,66</b>	<b>103,54</b>	<b>118,59</b>
Super e hipermercados.....	83,24	83,22	83,95	85,86	87,96	88,91	87,46	95,78	88,83	85,25	93,50	92,22
Mercearias, açougues e assemelhados.....	108,47	107,90	106,71	94,99	92,68	93,90	92,26	92,62	95,39	101,54	125,60	143,59
Lojas de departamentos.....	107,31	85,10	78,08	75,52	77,10	71,23	57,45	37,10	44,00	40,19	38,87	40,00
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	89,91	86,06	82,38	81,05	82,50	78,71	79,37	83,88	89,82	90,51	109,49	121,99
Vestuário, calçados e tecidos.....	79,31	72,79	74,41	68,06	69,67	69,08	64,24	64,57	63,69	64,56	80,94	104,00
Outros artigos de uso pessoal.....	95,89	91,36	86,42	83,76	79,95	79,88	85,47	73,45	72,90	74,27	97,65	113,46
Móveis e eletrodomésticos.....	75,56	69,78	70,22	68,06	69,91	63,42	67,99	67,30	67,60	65,91	88,99	104,50
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	100,92	92,25	89,89	86,23	82,05	81,33	79,21	82,35	83,56	83,71	101,74	110,18
Combustíveis e lubrificantes .....	103,37	101,83	100,03	104,10	106,50	104,19	107,08	102,58	104,78	104,45	138,29	154,90
Material de construção.....	119,68	119,79	122,21	118,60	122,96	120,15	109,00	117,43	115,87	112,48	147,07	176,78



Tabela 5.10 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>84,94</b>	<b>80,25</b>	<b>85,05</b>	<b>84,92</b>	<b>83,01</b>	<b>79,83</b>	<b>82,08</b>	<b>85,64</b>	<b>79,65</b>	<b>80,71</b>	<b>80,17</b>	<b>107,43</b>
Super e hipermercados.....	92,86	93,48	95,99	98,17	99,37	94,44	98,30	97,09	93,15	101,24	95,51	130,17
Mercearias, açougues e assemelhados.....	88,15	93,40	92,05	93,04	87,85	89,70	93,19	91,24	85,97	88,30	73,50	87,80
Lojas de departamentos.....	133,04	112,89	131,65	142,87	130,36	128,89	110,09	124,07	113,96	116,47	122,70	210,98
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	84,43	81,17	92,57	84,36	90,10	84,77	86,63	84,64	84,02	86,03	81,16	91,80
Vestuário, calçados e tecidos.....	64,97	60,05	62,66	63,76	67,01	66,88	60,91	69,04	64,96	66,93	78,57	132,20
Outros artigos de uso pessoal .....	100,81	81,96	69,28	49,65	51,77	46,73	47,79	53,59	55,07	52,86	48,18	74,80
Móveis e eletrodomésticos.....	75,69	65,59	70,65	62,65	72,78	74,19	82,64	80,85	82,64	79,73	89,44	124,41
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	75,75	69,36	79,62	86,83	76,47	64,66	72,39	83,67	59,39	55,68	56,76	67,65
Combustíveis e lubrificantes.....	86,14	75,57	78,28	73,16	71,50	68,10	72,93	73,97	74,36	74,01	69,56	82,11
Material de construção.....	79,58	72,84	88,78	82,26	80,04	80,25	84,69	88,74	93,28	88,32	100,47	104,36

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>78,08</b>	<b>67,50</b>	<b>81,01</b>	<b>72,91</b>	<b>73,67</b>	<b>70,80</b>	<b>73,51</b>	<b>70,37</b>	<b>70,45</b>	<b>72,71</b>	<b>73,31</b>	<b>101,47</b>
Super e hipermercados.....	90,40	90,44	96,39	89,53	92,38	87,47	92,90	86,78	85,61	92,27	86,95	121,14
Mercearias, açougues e assemelhados.....	78,31	75,22	83,95	79,82	79,82	75,32	78,33	69,17	74,43	77,06	71,29	91,21
Lojas de departamentos.....	97,21	82,31	110,83	69,25	65,89	58,33	58,50	51,35	51,36	58,47	58,38	112,08
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	76,06	72,27	82,22	81,65	88,94	83,01	83,22	79,34	76,49	79,52	74,69	92,02
Vestuário, calçados e tecidos.....	56,69	45,47	63,93	55,89	62,97	62,24	45,71	47,49	41,48	49,93	59,37	110,54
Outros artigos de uso pessoal .....	118,68	82,89	69,57	54,38	58,13	50,44	55,13	58,51	62,43	65,14	63,92	98,96
Móveis e eletrodomésticos.....	68,56	53,43	66,74	62,87	71,07	68,39	66,12	71,73	68,82	71,56	79,88	128,71
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	63,05	42,60	68,57	60,20	52,26	55,06	68,06	62,03	64,01	48,44	50,06	64,07
Combustíveis e lubrificantes.....	73,70	65,09	77,69	77,62	78,32	77,32	81,61	82,64	85,25	98,50	94,27	101,71
Material de construção.....	90,81	76,72	92,94	84,66	82,18	77,18	87,00	88,51	86,20	87,73	99,97	110,73





Tabela 5.11 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>99,18</b>	<b>94,41</b>	<b>92,79</b>	<b>90,71</b>	<b>90,25</b>	<b>90,11</b>	<b>90,12</b>	<b>89,11</b>	<b>88,09</b>	<b>87,15</b>	<b>87,44</b>	<b>87,82</b>
Super e hipermercados.....	104,93	103,27	101,08	100,70	100,15	100,98	100,62	97,86	96,10	94,92	96,23	99,20
Mercearias, açougues e assemelhados.....	88,95	85,51	82,98	82,61	84,29	82,09	84,20	84,07	84,57	83,36	83,43	84,15
Lojas de departamentos.....	117,70	110,68	104,74	106,76	108,66	101,41	97,61	95,11	90,23	89,40	89,16	88,33
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	100,81	68,27	67,07	55,76	54,80	55,37	53,44	53,51	52,91	53,54	54,35	53,83
Vestuário, calçados e tecidos.....	95,81	91,06	89,79	86,49	83,49	86,67	87,02	89,74	90,23	87,61	88,78	89,33
Outros artigos de uso pessoal .....	95,46	93,68	93,94	93,76	91,78	88,19	88,77	91,36	86,11	81,75	81,93	82,08
Móveis e eletrodomésticos.....	102,80	99,88	98,97	90,25	87,76	85,84	85,87	70,56	69,77	70,32	71,09	70,05
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	96,12	94,79	92,25	90,53	92,46	92,18	89,37	89,57	89,30	88,94	86,95	84,38
Combustíveis e lubrificantes.....	93,16	89,95	91,44	91,16	93,32	94,08	93,52	93,76	94,67	94,48	95,66	94,95
Material de construção.....	103,89	103,37	102,32	103,42	104,08	104,28	106,88	106,70	105,77	108,93	106,64	105,57

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>86,60</b>	<b>86,58</b>	<b>86,75</b>	<b>85,71</b>	<b>85,06</b>	<b>84,72</b>	<b>83,40</b>	<b>81,85</b>	<b>81,72</b>	<b>81,41</b>	<b>82,02</b>	<b>84,11</b>
Super e hipermercados.....	95,60	96,42	99,29	97,43	94,16	96,14	95,72	96,92	97,46	94,81	94,29	96,72
Mercearias, açougues e assemelhados.....	82,99	82,19	87,02	89,96	91,42	93,21	86,29	84,14	84,60	85,40	86,52	93,84
Lojas de departamentos.....	88,45	88,09	86,67	85,60	83,93	77,39	76,52	60,95	60,95	60,73	66,29	66,96
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	53,35	54,47	51,25	52,92	52,79	51,49	53,03	53,39	53,12	53,07	53,65	53,76
Vestuário, calçados e tecidos.....	87,61	88,50	86,95	83,97	83,13	85,18	81,24	76,87	75,77	75,59	76,13	81,21
Outros artigos de uso pessoal .....	82,85	82,14	77,57	74,79	72,49	64,46	67,61	66,21	67,81	69,17	70,40	73,32
Móveis e eletrodomésticos.....	69,59	68,99	68,17	67,35	66,92	66,15	65,47	65,28	63,84	63,91	66,26	65,60
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	82,77	81,90	79,55	80,77	80,53	76,50	76,00	75,53	76,39	75,82	75,84	75,71
Combustíveis e lubrificantes.....	94,79	90,87	91,62	89,68	90,36	89,68	87,94	85,06	83,65	84,29	83,22	83,66
Material de construção.....	107,46	107,43	108,19	105,11	108,72	109,00	110,88	111,13	109,55	110,90	111,38	105,74



Tabela 5.12 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>101,02</b>	<b>91,59</b>	<b>92,35</b>	<b>91,40</b>	<b>89,41</b>	<b>91,28</b>	<b>92,41</b>	<b>94,32</b>	<b>94,98</b>	<b>92,42</b>	<b>109,32</b>	<b>148,78</b>
Super e hipermercados.....	104,20	89,73	98,65	101,55	92,65	97,74	100,41	102,10	102,30	99,41	106,36	144,39
Mercearias, açougues e assemelhados.....	94,62	90,30	84,32	87,03	87,21	86,43	91,22	91,13	94,20	92,13	115,51	144,28
Lojas de departamentos.....	118,62	117,46	100,52	99,63	99,83	98,92	86,97	82,35	83,77	80,74	99,23	114,24
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	106,97	79,11	76,58	79,81	77,31	76,13	78,88	82,54	79,84	78,11	85,28	113,19
Vestuário, calçados e tecidos.....	97,72	86,54	91,47	83,80	84,15	89,23	90,05	94,90	97,71	89,90	109,00	163,56
Outros artigos de uso pessoal.....	101,37	97,57	94,66	97,77	92,45	87,54	86,70	92,47	94,64	91,97	120,68	154,11
Móveis e eletrodomésticos.....	108,54	88,27	85,26	83,20	81,49	79,87	79,07	69,95	66,85	69,15	78,43	108,99
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	91,56	89,39	85,13	83,24	85,52	85,55	82,21	84,14	85,27	84,95	97,61	130,07
Combustíveis e lubrificantes .....	100,71	94,10	97,78	98,52	101,00	104,47	105,15	107,15	107,22	106,91	139,05	174,68
Material de construção.....	105,42	106,35	104,64	101,45	102,71	105,51	111,13	115,24	111,79	114,13	138,42	194,30

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>96,10</b>	<b>90,07</b>	<b>89,03</b>	<b>89,15</b>	<b>87,91</b>	<b>89,41</b>	<b>87,74</b>	<b>87,22</b>	<b>87,95</b>	<b>86,54</b>	<b>106,07</b>	<b>133,65</b>
Super e hipermercados.....	100,26	92,35	89,76	98,22	91,92	96,58	94,49	96,04	98,37	92,09	99,02	126,18
Mercearias, açougues e assemelhados.....	91,72	88,84	91,46	91,60	90,78	97,49	88,22	87,75	88,44	89,61	125,01	142,71
Lojas de departamentos.....	94,77	79,27	77,47	75,26	65,71	65,91	56,82	63,49	47,99	66,92	56,81	66,67
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	78,21	78,51	76,19	80,35	79,56	82,70	79,05	82,76	84,30	80,23	102,64	118,16
Vestuário, calçados e tecidos.....	102,38	93,76	94,83	88,72	88,12	91,99	93,41	87,22	87,86	86,09	108,46	145,23
Outros artigos de uso pessoal.....	89,85	92,80	85,39	80,01	80,88	72,59	63,43	65,28	66,94	70,65	98,73	106,62
Móveis e eletrodomésticos.....	76,26	68,02	65,33	63,44	63,76	62,36	61,58	64,06	63,57	61,66	67,09	123,78
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	81,58	73,84	71,37	75,34	75,47	71,59	69,90	69,61	71,56	68,05	84,07	103,66
Combustíveis e lubrificantes .....	108,28	103,88	104,22	101,81	102,97	103,30	109,88	106,63	102,46	103,49	135,97	160,30
Material de construção.....	118,89	113,83	115,87	113,39	118,33	117,82	124,83	124,96	127,81	127,44	158,55	194,78



Tabela 5.13 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1998-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>96,43</b>	<b>87,72</b>	<b>97,27</b>	<b>92,62</b>	<b>97,96</b>	<b>92,74</b>	<b>93,97</b>	<b>95,68</b>	<b>92,65</b>	<b>94,91</b>	<b>94,86</b>	<b>136,76</b>
Super e hipermercados.....	106,70	103,66	110,89	112,10	113,83	103,28	117,13	113,70	107,16	117,90	105,50	147,95
Mercearias, açougues e assemelhados.....	95,81	79,81	81,68	74,14	73,38	73,76	73,04	73,12	74,55	77,43	78,78	89,42
Lojas de departamentos.....	117,31	98,86	113,97	122,61	125,72	123,02	95,74	103,75	108,05	112,16	108,16	207,05
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	86,88	80,17	91,03	89,55	90,93	84,78	92,40	93,14	89,51	93,81	89,61	100,13
Vestuário, calçados e tecidos.....	91,24	89,16	82,85	75,84	94,96	117,26	80,36	93,10	88,46	82,79	106,70	223,66
Outros artigos de uso pessoal .....	99,58	88,52	90,48	75,19	77,40	65,95	84,58	74,12	126,95	119,22	149,90	213,96
Móveis e eletrodomésticos.....	83,80	70,63	89,25	76,68	94,14	73,94	71,88	72,63	68,91	69,91	73,51	136,26
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	70,91	63,37	85,55	77,39	87,61	77,95	77,63	82,98	66,80	61,03	66,22	79,86
Combustíveis e lubrificantes.....	96,09	86,24	93,98	91,43	92,17	87,22	91,67	94,48	94,49	98,46	92,36	101,72
Material de construção.....	106,54	85,86	103,02	89,45	89,46	85,80	94,91	99,74	96,16	92,58	91,41	105,47

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Comércio varejista.....</b>	<b>89,25</b>	<b>85,42</b>	<b>96,19</b>	<b>87,60</b>	<b>91,14</b>	<b>88,92</b>	<b>90,78</b>	<b>88,58</b>	<b>88,74</b>	<b>92,33</b>	<b>91,46</b>	<b>132,00</b>
Super e hipermercados.....	109,66	104,44	115,01	105,97	110,22	104,84	112,87	104,29	103,85	113,15	105,81	145,43
Mercearias, açougues e assemelhados.....	72,70	67,94	71,49	67,48	68,05	72,26	71,53	70,10	67,32	69,80	72,98	82,22
Lojas de departamentos.....	87,50	75,38	80,34	52,91	48,18	45,01	50,94	48,62	52,96	57,10	57,43	111,49
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	90,81	84,82	98,53	93,19	105,46	96,98	102,91	99,57	99,76	98,02	94,59	106,84
Vestuário, calçados e tecidos.....	82,87	90,04	94,98	86,98	108,27	129,30	91,19	91,12	90,86	101,01	101,91	229,03
Outros artigos de uso pessoal .....	124,02	171,71	149,15	149,17	152,79	118,68	114,70	134,33	137,11	148,04	158,27	287,71
Móveis e eletrodomésticos.....	68,88	57,09	66,54	54,94	61,02	60,33	62,83	63,47	59,57	58,98	68,90	126,06
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	53,95	42,31	69,91	63,28	59,08	53,89	60,82	61,87	61,70	51,79	51,87	60,35
Combustíveis e lubrificantes.....	91,00	87,77	100,00	97,07	94,11	91,58	101,06	100,71	106,98	106,39	110,97	114,57
Material de construção.....	94,07	82,99	97,35	84,88	87,64	85,34	96,13	94,36	94,04	97,69	94,71	105,42



Tabela 5.14 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1997-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1997	1998	1999 (3)	1997	1998	1999 (3)
Comércio geral.....	97,34	97,14	93,91	(-) 2,25	2,73	(-) 3,33
Comércio sem concessionárias.....	88,88	96,24	100,05	(-) 5,17	12,51	3,96
Bens de consumo.....	88,11	95,86	100,25	(-) 5,16	13,49	4,58
Duráveis.....	94,63	96,49	93,79	(-) 11,17	5,67	(-) 2,80
Lojas de departamento.....	87,26	97,99	90,16	1,19	14,60	(-) 7,99
Lojas de utilidades domésticas.....	100,52	95,30	95,31	(-) 19,79	(-) 0,52	0,01
Cine-foto-som e óticas.....	104,00	88,23	120,04	(-) 1,82	(-) 3,85	36,05
Móveis e decorações.....	104,99	99,35	99,46	(-) 14,79	(-) 4,75	0,11
Semiduráveis.....	107,57	93,16	82,87	(-) 3,59	(-) 7,04	(-) 11,05
Vestuário.....	108,33	92,09	86,87	(-) 1,26	(-) 7,69	(-) 5,67
Tecidos.....	121,24	98,25	82,47	(-) 5,56	(-) 17,52	(-) 16,06
Calçados.....	97,89	95,31	66,00	(-) 12,27	2,16	(-) 30,75
Não-duráveis.....	80,80	95,73	107,25	0,54	23,76	12,03
Supermercados.....	79,48	95,45	108,03	(-) 0,64	25,82	13,18
Farmácias e perfumarias.....	93,74	98,46	99,58	11,41	6,68	1,14
Comércio automotivo.....	140,27	102,02	63,65	7,77	(-) 28,71	(-) 37,61
Concessionárias de veículos.....	144,99	102,20	59,29	9,43	(-) 31,03	(-) 41,99
Autopeças.....	84,87	99,88	114,82	(-) 17,49	17,83	14,96
Materiais de construção.....	101,41	100,97	93,54	(-) 2,49	(-) 100,00	(-) 7,36

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a outubro.



Tabela 5.15 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1997-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	VENDAS FÍSICAS DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1997	1998	1999 (3)	1.997	1998	1999 (3)
Comércio geral.....	103,82	97,15	91,52	0,24	(-) 3,68	(-) 5,80
Comércio sem concessionárias.....	92,93	95,88	99,54	(-) 5,31	7,61	3,82
Bens de consumo.....	92,27	95,48	100,08	(-) 5,43	8,38	4,82
Duráveis.....	92,63	95,41	101,52	(-) 7,13	7,96	6,40
Lojas de departamento.....	85,47	97,82	92,21	8,20	17,00	(-) 5,74
Lojas de utilidades domésticas.....	96,39	94,33	105,17	(-) 14,62	3,75	11,49
Cine-foto-som e óticas.....	96,40	86,01	144,11	8,11	3,73	67,55
Móveis e decorações.....	111,99	99,59	89,82	(-) 8,17	(-) 10,71	(-) 9,81
Semiduráveis.....	107,31	94,47	75,55	4,12	(-) 6,81	(-) 20,03
Vestuário.....	109,25	93,33	77,54	3,55	(-) 8,47	(-) 16,92
Tecidos.....	118,21	97,84	77,61	8,48	(-) 15,40	(-) 20,68
Calçados.....	91,31	96,32	66,21	2,68	9,52	(-) 31,26
Não-duráveis.....	88,02	95,84	103,17	(-) 4,50	13,61	7,65
Supermercados.....	87,10	95,61	104,23	(-) 4,92	14,81	9,02
Farmácias e perfumarias.....	102,81	99,55	86,01	1,64	(-) 2,73	(-) 13,60
Comércio automotivo.....	142,13	101,81	63,81	15,35	(-) 29,64	(-) 37,32
Concessionárias de veículos.....	144,09	101,85	62,18	16,51	(-) 30,60	(-) 38,95
Autopeças.....	91,29	100,77	106,02	(-) 18,00	9,54	5,21
Materiais de construção.....	103,29	101,09	90,30	(-) 1,15	(-) 3,19	(-) 10,67

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPV-FCESP. (2) Índice médio anual 1998 = 100. (3) Média de janeiro a outubro.



Tabela 5.16 - Número de empregados do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1997-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	NÚMERO DE EMPREGADOS DO COMÉRCIO VAREJISTA					
	Índice (1)			Variação anual (%)		
	1997	1998	1999 (2)	1997	1998	1999 (2)
Comércio geral.....	102,71	100,46	94,11	(-) 1,52	(-) 2,64	(-) 6,32
Comércio sem concessionárias.....	101,61	100,33	95,12	(-) 1,71	(-) 1,58	(-) 5,19
Bens de consumo.....	100,80	100,29	95,17	(-) 0,87	(-) 0,79	(-) 5,11
Duráveis.....	106,49	100,30	92,86	0,87	(-) 6,09	(-) 7,42
Lojas de departamento.....	100,14	100,10	91,13	(-) 1,36	(-) 0,14	(-) 8,96
Lojas de utilidades domésticas.....	113,27	100,53	93,10	5,22	(-) 11,72	(-) 7,39
Cine-foto-som e óticas.....	112,00	101,25	88,55	(-) 12,73	(-) 10,71	(-) 12,54
Móveis e decorações.....	105,47	99,69	104,45	1,77	(-) 5,19	4,77
Semiduráveis.....	111,99	100,47	92,74	(-) 2,20	(-) 10,71	(-) 7,69
Vestuário.....	109,28	100,22	95,44	2,24	(-) 8,49	(-) 4,77
Tecidos.....	114,38	101,75	78,22	(-) 11,68	(-) 12,57	(-) 23,13
Calçados.....	127,08	101,05	87,17	(-) 15,63	(-) 21,31	(-) 13,74
Não-duráveis.....	92,22	100,23	97,98	(-) 2,04	8,44	(-) 2,24
Supermercados.....	92,28	100,16	99,43	(-) 1,99	8,37	(-) 0,73
Farmácias e perfumarias.....	91,89	100,60	90,16	(-) 2,36	8,83	(-) 10,38
Comércio automotivo.....	112,82	101,54	86,91	(-) 2,17	(-) 11,36	(-) 14,41
Concessionárias de veículos.....	112,78	101,74	84,80	0,14	(-) 11,33	(-) 16,65
Autopeças.....	113,07	100,34	99,43	(-) 13,95	(-) 11,56	(-) 0,91
Materiais de construção.....	107,83	100,67	93,62	(-) 6,71	(-) 7,26	(-) 7,00

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Índice médio anual = 100. (2) Média de janeiro a outubro.

Tabela 5.17 - Salário médio real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1997-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	SALÁRIO MÉDIO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1997	1998	1999 (3)	1997	1998	1999 (3)
Comércio geral.....	104,23	97,68	94,79	(-) 1,80	(-) 4,06	(-) 2,96
Comércio sem concessionárias.....	102,15	97,42	97,24	(-) 2,31	(-) 2,10	(-) 0,18
Bens de consumo.....	102,21	97,42	96,49	(-) 3,03	(-) 2,16	(-) 0,95
Duráveis.....	98,67	97,62	99,33	(-) 6,46	1,35	1,75
Lojas de departamento.....	108,15	98,44	92,56	1,40	(-) 7,54	(-) 5,97
Lojas de utilidades domésticas.....	88,98	97,10	101,65	(-) 14,00	12,38	4,69
Cine-foto-som e óticas.....	111,60	93,33	87,01	8,84	(-) 10,39	(-) 6,77
Móveis e decorações.....	103,33	103,37	121,95	1,45	(-) 3,22	17,97
Semiduráveis.....	97,09	94,47	98,77	(-) 1,12	3,00	4,55
Vestuário.....	96,83	93,85	98,91	(-) 3,42	3,27	5,39
Tecidos.....	100,65	97,70	93,26	5,53	(-) 0,65	(-) 4,54
Calçados.....	101,82	97,12	98,81	2,32	(-) 1,79	1,74
Não-duráveis.....	106,60	98,01	93,29	0,78	(-) 6,19	(-) 4,82
Supermercados.....	108,76	98,67	93,14	0,06	(-) 8,05	(-) 5,60
Farmácias e perfumarias.....	95,85	94,78	94,74	4,49	4,33	(-) 0,04
Comércio automotivo.....	109,13	98,19	85,93	0,48	(-) 8,37	(-) 12,49
Concessionárias de veículos.....	110,36	98,50	84,62	(-) 0,32	(-) 9,39	(-) 14,09
Autopeças.....	96,51	94,12	105,44	(-) 2,98	3,62	12,03
Materiais de construção.....	102,58	98,08	103,09	5,08	(-) 2,52	5,11

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual de 1998 = 100. (3) Média de janeiro a outubro.





Tabela 5.18 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1997-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1997 (3)	1998 (3)	1999 (3)	1997	1998	1999
Comércio geral.....	87,41	69,14	61,40	(-) 12,59	(-)20,90	(-)11,19
Comércio sem concessionárias.....	84,94	68,95	63,20	(-)15,06	(-)18,83	(-)8,33
Bens de consumo.....	81,18	65,35	58,79	(-)18,82	(-)19,51	(-)10,04
Duráveis.....	86,47	70,81	60,65	(-)13,53	(-)18,11	(-)14,35
Lojas de departamento.....	88,25	84,00	71,14	(-)11,75	(-)4,82	(-)15,31
Lojas de utilidades domésticas.....	85,83	70,84	64,80	(-)14,17	(-)17,46	(-)8,53
Cine-foto-som e óticas.....	93,00	95,61	88,43	(-)7,00	2,80	(-)7,51
Móveis e decorações.....	83,94	54,04	44,13	(-)16,06	(-)35,62	(-)18,34
Semiduráveis.....	69,82	47,33	43,85	(-)30,18	(-)32,21	(-)7,36
Vestuário.....	68,99	44,90	42,09	(-)31,01	(-)34,92	(-)6,26
Tecidos.....	58,90	35,92	35,06	(-)41,10	(-)39,02	(-)2,39
Calçados.....	82,42	68,86	59,23	(-)17,58	(-)16,45	(-)13,97
Não-duráveis.....	100,75	101,76	94,78	0,75	1,00	(-)6,86
Supermercados.....	99,07	96,92	84,20	(-)0,93	(-)2,17	(-)13,12
Farmácias e perfumarias.....	103,40	109,39	111,13	3,40	5,79	1,59
Comércio automotivo.....	100,72	76,46	62,19	0,72	(-)24,09	(-)18,67
Concessionárias de veículos.....	100,92	70,19	52,02	0,92	(-)30,45	(-)25,89
Autopeças.....	100,15	93,89	90,87	0,15	(-)6,25	(-)3,21
Materiais de construção.....	93,39	73,73	69,65	(-)6,61	(-)21,05	(-)5,53

Fonte: Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA-Brasil/Geral. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a dezembro.



Tabela 5.19 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1997-1999

RAMOS DE ATIVIDADES	VENDAS FÍSICAS DO COMÉRCIO VAREJISTA(1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1997 (3)	1998 (3)	1999 (3)	1997	1998	1999
Comércio geral.....	91,46	73,75	65,29	(-)8,54	(-)19,37)	(-)11,47
Comércio sem concessionárias.....	87,26	72,44	66,14	(-)12,74	(-)16,99	(-)8,70
Bens de consumo.....	82,55	69,40	62,61	(-)12,18	(-)15,93	(-)9,79
Duráveis.....	90,76	79,22	68,51	(-)9,24	(-)12,71	(-)13,51
Lojas de departamento.....	89,78	89,62	77,22	(-)10,22	(-)0,18	(-)13,83
Lojas de utilidades domésticas.....	91,51	79,92	71,43	(-)8,49	(-)12,66	(-)10,62
Cine-foto-som e óticas.....	98,98	110,01	96,35	12,39	11,15	(-)12,42
Móveis e decorações.....	88,91	62,17	54,09	(-)11,09	(-)30,08	(-)13,00
Semiduráveis.....	70,00	49,31	47,29	(-)30,00	(-)29,55	(-)4,10
Vestuário.....	69,29	46,94	45,10	(-)30,71	(-)32,26	(-)3,91
Tecidos.....	60,52	38,72	41,70	(-)44,81	(-)36,02	(-)7,69
Calçados.....	82,71	72,05	63,74	(-)10,59	(-)12,89	(-)11,54
Não-duráveis.....	101,18	98,32	88,03	1,18	(-)2,82	(-)10,46
Supermercados.....	101,50	95,82	81,89	1,50	(-)5,60	(-)14,54
Farmácias e perfumarias.....	100,64	102,44	97,98	0,64	1,79	(-)4,35
Comércio automotivo.....	105,90	82,18	67,48	5,90	(-)22,40	(-)17,89
Concessionárias de veículos.....	106,32	78,37	62,82	6,32	(-)26,29	(-)19,84
Autopeças.....	103,96	99,63	89,48	3,96	(-)4,17	(-)10,19
Materiais de construção.....	94,87	74,57	70,54	(-)5,13	(-)21,40	(-)5,40

Fonte: Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA-IPEAD de Belo Horizonte. IBGE (2) Índice médio anual = 100 (3) Média de janeiro a dezembro.

# Transportes



Foto: Opção Brasil Imagens

# Transportes

As estatísticas relativas à atividade Transportes buscam mensurar a evolução, ao longo do tempo, de suas principais características em termos econômico-financeiros e operacionais nas distintas modalidades em que está organizada. Desta maneira, englobam informações tanto de seu desempenho em termos econômicos quanto da movimentação efetuada de passageiros e cargas. Além disso, importa acompanhar a base física em que se apóiam, em termos de frota, instalação e vias existentes.

Assim sendo, o presente tema está estruturado em cinco capítulos, que procuram sumariar as principais informações existentes sobre esses aspectos, nas distintas modalidades de transporte: Rodoviário, Ferroviário, Hidroviário, Dutoviário e Aéreo.

O primeiro capítulo divulga informações sobre a extensão do sistema rodoviário nacional oriundas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER.

As informações sobre o transporte Ferroviário, Hidroviário, Dutoviário e Aéreo são o objeto dos capítulos de mesmo nome e têm como fonte o Ministério dos Transportes e o Ministério da Aeronáutica, através de suas unidades responsáveis pela compilação e divulgação dos dados sobre os respectivos assuntos.




**Tabela 5.20 - Empresas de transporte, armazenagem e comunicações e total de pessoal ocupado, segundo faixas de pessoal ocupado e seção da classificação de atividades - 1997**

SEÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
<b>Transporte, armazenagem e comunicações.....</b>	<b>98 912</b>	<b>1 571 931</b>
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	73 759	140 154
5 a 9.....	12 213	78 516
10 a 49.....	9 552	189 706
50 a 99.....	1 405	97 169
100 a 499.....	1 486	324 199
500 e mais.....	497	742 187

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1997.


**Tabela 5.21 - Extensão da rede rodoviária nacional em tráfego, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA NACIONAL, EM TRÁFEGO (km)			
	Pavimentada		Não-pavimentada	
	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>150 836</b>	...	<b>1 507 841</b>	...
<b>NORTE.....</b>	<b>9 475</b>	...	<b>87 247</b>	...
Rondônia.....	1 417	...	21 016	...
Acre.....	480	...	1 787	...
Amazonas.....	1 702	...	4 332	...
Roraima.....	746	...	4 122	...
Pará.....	3 417	...	30 926	...
Amapá.....	223	...	1 789	...
Tocantins.....	1 490	...	23 275	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>41 763</b>	...	<b>355 097</b>	...
Maranhão.....	4 210	...	48 476	...
Piauí.....	3 578	...	49 158	...
Ceará.....	6 270	...	41 814	...
Rio Grande do Norte.....	3 753	...	23 168	...
Paraíba.....	2 978	...	30 212	...
Pernambuco.....	5 405	...	35 858	...
Alagoas.....	2 230	...	10 759	...
Sergipe.....	1 719	...	7 791	...
Bahia.....	11 620	...	107 861	...
<b>SUDESTE.....</b>	<b>52 574</b>	...	<b>427 011</b>	...
Minas Gerais.....	19 075	...	213 458	...
Espírito Santo.....	3 015	...	26 942	...
Rio de Janeiro.....	5 178	...	16 892	...
São Paulo.....	25 306	...	169 719	...
<b>SUL.....</b>	<b>29 820</b>	...	<b>430 738</b>	...
Paraná.....	15 166	...	245 668	...
Santa Catarina.....	5 397	...	55 966	...
Rio Grande do Sul.....	9 257	...	129 104	...
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>17 204</b>	...	<b>207 748</b>	...
Mato Grosso do Sul.....	4 651	...	49 265	...
Mato Grosso.....	3 995	...	78 880	...
Goiás.....	7 822	...	78 877	...
Distrito Federal.....	736	...	726	...

Fonte: Anuário estatístico dos transportes 1996. Brasília : Ministério dos Transportes, Serviço de Estatística dos Transportes-GEIPOP, [1998].

Nota: O levantamento dos dados não foi realizado nos anos de 1994, 1996 e 1998.

(1) A BR-319, num trecho de 670 km, entre Humaitá e Careiro, teve seu asfalto totalmente destruído pelas chuvas.



Tabela 5.22 - Extensão da rede rodoviária nacional, em tráfego, por jurisdição, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA NACIONAL, EM TRÁFEGO (km)					
	Federal		Estadual		Municipal	
	Pavimentada	Não-pavimentada	Pavimentada	Não-pavimentada	Pavimentada	Não-pavimentada
<b>BRASIL.....</b>	<b>53 435</b>	<b>15 004</b>	<b>68 180</b>	<b>105 911</b>	<b>14 869</b>	<b>1 376 370</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>4 710</b>	<b>8 694</b>	<b>3 668</b>	<b>17 092</b>	<b>869</b>	<b>60 817</b>
Rondônia.....	1 254	549	158	4 131	5	16 336
Acre.....	457	746	23	316	...	703
Amazonas.....	498	1 939	442	481	728	1 828
Roraima.....	688	564	59	1 618	...	1 940
Pará.....	845	3 271	2 459	3 766	113	23 563
Amapá.....	160	702	40	439	23	648
Tocantins.....	808	923	487	6 341	...	15 799
<b>NORDESTE.....</b>	<b>16 866</b>	<b>2 732</b>	<b>21 277</b>	<b>24 294</b>	<b>1 129</b>	<b>325 022</b>
Maranhão.....	2 373	944	1 834	2 965	...	44 376
Piauí.....	2 139	328	1 064	4 121	53	44 108
Ceará.....	2 066	248	3 270	3 241	373	38 180
Rio Grande do Norte.....	1 307	174	2 217	1 632	117	21 289
Paraíba.....	1 221	2	1 471	2 493	50	27 573
Pernambuco.....	2 476	111	2 623	2 061	259	33 675
Alagoas.....	723	49	1 437	791	49	9 919
Sergipe.....	319	...	1 401	1 267	...	6 524
Bahia.....	4 242	876	5 960	5 723	228	99 378
<b>SUDESTE.....</b>	<b>13 042</b>	<b>846</b>	<b>22 607</b>	<b>15 895</b>	<b>9 703</b>	<b>407 604</b>
Minas Gerais.....	9 547	817	6 413	9 850	847	201 179
Espírito Santo.....	767	8	1 862	2 535	93	24 305
Rio de Janeiro.....	1 582	21	1 994	2 216	1 155	14 493
São Paulo.....	1 146	...	12 338	1 294	7 608	167 627
<b>SUL.....</b>	<b>10 237</b>	<b>732</b>	<b>13 588</b>	<b>8 499</b>	<b>3 085</b>	<b>419 557</b>
Paraná.....	3 142	248	8 265	1 869	2 447	243 172
Santa Catarina.....	2 108	116	2 337	2 504	315	52 980
Rio Grande do Sul.....	4 987	368	2 986	4 126	323	123 405
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>8 580</b>	<b>2 000</b>	<b>7 040</b>	<b>40 131</b>	<b>83</b>	<b>163 370</b>
Mato Grosso do Sul.....	3 182	266	1 410	9 681	23	38 739
Mato Grosso.....	2 626	945	1 299	17 131	...	60 000
Goiás.....	2 610	789	3 907	12 601	60	64 631
Distrito Federal.....	162	...	424	718	...	...

Fonte: Anuário estatístico dos transportes 1996. Brasília : Ministério dos Transportes, Serviço de Estatística dos Transportes-GEIPOT, [1998].



Tabela 5.23 - Frota de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1997-1998

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	FROTA DE VEÍCULOS	
	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>28 886 385</b>	<b>43 659 182</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>764 136</b>	<b>1 348 479</b>
Rondônia .....	159 000	178 866
Porto Velho.....	60 000	66 804
Acre .....	35 113	36 572
Rio Branco.....	30 242	31 316
Amazonas.....	207 130	204 644
Manaus.....	162 096	190 343
Roraima.....	32 204	37 462
Boa Vista .....	28 182	36 066
Pará .....	248 936	277 260
Belém.....	137 729	149 227
Amapá .....	32 952	39 974
Macapá .....	25 896	31 414
Tocantins.....	55 857	56 526
Palmas.....	10 522	12 005
<b>NORDESTE.....</b>	<b>3 168 819</b>	<b>5 290 474</b>
Maranhão .....	195 760	218 726
São Luís.....	117 205	123 905
Piauí.....	93 667	167 917
Teresina.....	57 780	105 345
Ceará.....	539 983	690 774
Fortaleza.....	328 272	347 600
Rio Grande do Norte .....	231 169	257 261
Natal.....	141 562	151 687
Paraíba .....	232 431	229 448
João Pessoa .....	107 831	105 441
Pernambuco.....	766 753	763 765
Recife .....	339 447	308 754
Alagoas.....	192 539	207 160
Maceió.....	120 115	123 578
Sergipe.....	154 993	168 032
Aracaju.....	102 022	107 089
Bahia.....	761 524	834 376
Salvador.....	356 199	379 616
<b>SUDESTE.....</b>	<b>16 862 552</b>	<b>25 259 303</b>
Minas Gerais .....	3 137 180	3 350 408
Belo Horizonte.....	812 822	828 696
Espírito Santo.....	513 257	470 101
Vitória.....	99 548	87 874
Rio de Janeiro.....	2 442 427	2 774 604
Rio de Janeiro.....	1 007 000	1 555 775
São Paulo.....	10 769 688	11 400 948
São Paulo .....	4 735 229	4 790 897
<b>SUL.....</b>	<b>5 924 056</b>	<b>7 738 368</b>
Paraná.....	2 058 263	2 231 088
Curitiba.....	619 237	655 386
Santa Catarina.....	1 234 758	1 331 279
Florianópolis.....	134 409	139 029
Rio Grande do Sul .....	2 631 035	2 761 088
Porto Alegre.....	615 348	620 498
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>2 166 822</b>	<b>4 022 558</b>
Mato Grosso do Sul.....	304 457	333 233
Campo Grande.....	140 507	152 263
Mato Grosso.....	320 517	366 995
Cuiabá.....	118 902	127 853
Goiás.....	834 665	917 960
Goiânia.....	508 810	637 036
Distrito Federal.....	707 183	743 609
Brasília.....	707 183	743 609



Tabela 5.24 - Extensão das linhas e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO (km)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>29 301</b>	<b>29 577</b>	<b>28 168</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU.....	249	252	252
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	264	271	293
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	270	286	286
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre-TRENSURB.....	27	31	31
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47
Estrada de Ferro Carajás.....	892	892	955
Estrada de Ferro da Mineração Rio do Norte.....	35	35	35
Estrada de Ferro do Amapá.....	194	194	194
Estrada de Ferro do Jarí.....	68	68	68
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE (1).....	249	-	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	898	898	898
Estrada de Ferro Votorantim.....	20	20	20
Ferrovias Norte-Sul (2).....	92	92	106
Ferrovias Paraná - FERROPAR (1).....	-	249	248
Ferrovias Paulista S.A. - FEPASA.....	4 625	4 493	4 235
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (3).....	(4) 21 371	(4) 21 749	20 500
<b>Bitola</b> .....	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>28 274</b>
De 0,60 m (5).....	33	33	...
De 0,76 m (6).....	13	13	...
De 1,00 m.....	24 198	24 063	22 595
De 1,44 m.....	205	205	205
De 1,60 m.....	5 531	4 783	5 474
De 1,00 + 1,60 m (bitola mista).....	...	609	...
<b>Natureza da Tração</b> .....			
<b>Eletrificadas</b> .....	<b>2 016</b>	<b>1 947</b>	<b>1 877</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU.....	53	56	56
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	163	172	165
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	270	270	286
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB.....	27	31	31
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47
Ferrovias Paulista S.A. - FEPASA.....	1 354	1 363	1 284
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA.....	102	8	8
MRS Logística S.A. ....	102	(7) 8	8
<b>Não-eletrificadas</b> .....	<b>27 881</b>	<b>27 669</b>	<b>...</b>

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília : Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 30-31, [1998].

Nota: Excluiu os dados da Ferrovias Norte do Brasil S. A. - FERRONORTE, em construção, com sua primeira fase, de 324 km, já concluída, mas que ainda não entrou em operação.

(1) Passou a concessão de sua malha, a partir de 1997, para a FERROPAR. (2) Operacionalizada pela Estrada de Ferro Carajás. (3) Leiloou, em concessão, as suas 6 malhas, 5 em 1996 e 1 em 1997, e a malha da FEPASA, em 1998. (4) Inclusive a Cia. Ferroviária do Nordeste, que só começou a operar sua concessão em janeiro de 1998. (5) Estrada de Ferro Perus-Pirapora com tráfego suspenso. (6) Corresponde ao trecho entre Tiradentes (MG) e São João del Rey (MG) da RFFSA. (7) Desativados 94 km de cabos elétricos.



**Tabela 5.25 - Material rodante em tráfego, transporte realizado, unidade de tráfego, produtividade, consumo de energia, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1995-1997**

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1995	1996	1997
<b>Material rodante em tráfego</b>			
Locomotivas.....	1 546	1 379	1 486
Vapor.....	2	-	-
Diesel.....	1 466	1 317	1 416
Elétricas.....	78	62	70
Automotrizes.....	44	32	30
Trens unidade.....	620	525	494
Carros (todos os tipos).....	3 109	2 659	2 032
Vagões (todos os tipos) (1).....	57 182	54 078	55 993
<b>Transporte realizado</b>			
<b>Quantidade transportada</b>			
Passageiros (milhares).....	1 265 329	1 256 639	1 221 237
Longo percurso.....	3 744	4 282	2 948
Urbano.....	1 261 585	1 252 357	1 218 289
Animais (milhares de toneladas úteis).....	0	0	0
Bagagens e encomendas (milhares de toneladas úteis).....	3	3	2
Mercadorias (milhares de toneladas úteis).....	259 124	248 871	268 335
<b>Trabalho útil</b>			
Passageiros x km (milhões).....	14 506	13 999	12 650
Longo percurso.....	767	717	614
Urbano.....	13 739	13 282	12 036
Animais (milhões de toneladas x km úteis).....	39	19	-
Bagagens e encomendas (milhões de toneladas x km úteis).....	989	837	411
Mercadorias (milhões de toneladas x km úteis).....	136 058 666	128 087 510	138 866 260
<b>Unidade de tráfego (milhões) .....</b>	<b>98 658</b>	<b>95 089</b>	<b>104 369</b>
<b>Produtividade</b>			
Material de tração (milhões de unidades de tráfego por unidade motriz) (2).....	454	406	424
Carros (milhões de passageiros x km por carro) (3).....	37	35	37
Vagões (milhares de toneladas úteis x km por vagão) .....	(4) 2 379	2 369	2 479
Energética (milhares de unidades de tráfego por tonelada equivalente de petróleo).....	108	110	123
Pessoal (milhares de unidades de tráfego por empregado) (6).....	1 150	1 503	2 027
<b>Consumo de energia</b>			
Energia elétrica (MWh).....	999 043	791 266	796 477
Óleo combustível (t).....	175	-	-
Óleo diesel (t).....	628 950	634 739	623 980
Carvão (t).....	-	-	-
Tonelada equivalente de petróleo - tep.....	915 871	861 222	851 004
<b>Pessoal empregado em 31.12.....</b>	<b>85 756</b>	<b>63 281</b>	<b>51 478</b>
<b>Movimento financeiro (1 000 R\$)</b>			
Receita total.....	7 955 515	4 190 745	4 377 022
Despesa total.....	11 131 563	7 266 717	6 901 975
<b>Investimento realizado (1 000 R\$).....</b>	<b>206 024</b>	<b>959 316</b>	<b>1 832 342</b>

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília : Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 37, 41, [1998].

(1) Exclui os vagões de propriedade particular. (2) Locomotivas, automotrizes e carros motores de trens unidade. (3) Automotrizes, carros motores e carros reboques de trem unidade, carros de 1ª e 2ª classes.



Tabela 5.26 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1997

(continua)

FERROVIAS	MATERIAL RODANTE EM TRÁFEGO (1)										
	Locomotivas				Trens unidade	Auto-motrizes	Carros				
	Total	Vapor	Diesel	Elétricas			Total	Passageiros (2)	Dormitórios	Correios e bagagens	Outros
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 486</b>	-	<b>1 416</b>	<b>70</b>	<b>494</b>	<b>30</b>	<b>2 032</b>	<b>1 983</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>33</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU .....	15	-	15	-	45	-	212	212	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP.....	-	-	-	-	96	13	576	576	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ.....	-	-	-	-	28	-	124	124	-	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	22	-	22	-	74	-	283	283	-	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	15	-	15	-	205	-	535	535	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB.....	-	-	-	-	25	-	100	100	-	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	...	...	...	...	17	10	10	10	-	-	-
Estrada de Ferro Carajás.....	85	-	85	-	-	-	37	30	-	3	4
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO.....	-	-	-	-	4	4	3	3	-	-	-
Estrada de Ferro do Amapá.....	5	-	5	-	-	3	6	6	-	-	-
Estrada de Ferro Jari.....	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Trombetas.....	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	218	-	218	-	-	-	64	51	-	3	10
Estrada de Ferro Votorantim (4).....	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovía Tereza Cristina.....	10	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovía Centro-Atlântica S.A. (5).....	231	-	231	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovía Novoeste S.A. (5).....	54	-	54	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovía Paraná S.A. - FERROPAR.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovía Paulista S.A. ....	303	-	240	63	(6)	...	82	53	4	6	19
Ferrovía Sul Atlântico S.A. ....	200	-	200	-	-	-	-	-	-	-	-
MRS Logística S.A. (5).....	268	-	261	7	-	-	-	-	-	-	-
Rede Ferroviária Federal S.A. ....	53	-	53	-	...	...	-	-	-	-	-



Tabela 5.26 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1997

(conclusão)

FERROVIAS	MATERIAL RODANTE EM TRÁFEGO (1)						
	Vagões						
	Total	Plataformas	Fechados	Gôndolas	"Hoppers"	Tanques	Outros (3)
<b>TOTAL.....</b>	<b>55 993</b>	<b>6 878</b>	<b>13 206</b>	<b>21 973</b>	<b>8 439</b>	<b>5 139</b>	<b>360</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU .....	-	-	-	-	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP.....	-	-	-	-	-	-	-
Companhia do Metropolitano de Rio de Janeiro - Metrô/RJ.....	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	-	-	-	-	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB.....	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1	1	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Carajás.....	3 764	260	43	3 090	314	61	-
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO.....	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro do Amapá.....	104	5	2	1	79	3	12
Estrada de Ferro Jari.....	92	82	-	10	-	-	-
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE.....	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Trombetas.....	88	-	-	88	-	-	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	13 147	1 555	329	9 239	1 877	99	48
Estrada de Ferro Votorantim (4).....	116	-	-	81	-	35	-
Ferrovias Centro-Atlântica S.A. (5).....	5 920	588	1 303	1 944	1 096	989	-
Ferrovias Novoeste S.A. (5).....	3 157	252	1 463	534	133	645	130
Ferrovias Paraná S.A. - FERROPAR.....	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovias Paulista S.A. - FEPASA.....	8 724	974	4 355	1 293	742	1 350	10
Ferrovias Sul Atlântico S.A. ....	9 235	825	3 567	1 085	2 345	1 261	152
Ferrovias Tereza Cristina.....	449	24	-	409	10	-	6
MRS Logística S.A. (5).....	10 218	2 248	1 937	4 150	1 482	401	-
Rede Ferroviária Federal S.A. ....	978	64	207	49	361	295	2

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília : Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 46-47, 49, 52-53, [1998].

(1) Quantidade média anual. (2) Inclusive carros motores e reboques de trens unidade. (3) Inclusive vagões gaiolas, isotérmicos e outros não discriminados. (4) Material rodante arrendado da FEPASA. (5) Material rodante arrendado da RFFSA. (6) Transferidos para a CPTM.



Tabela 5.27 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1997

FERROVIAS	TRANSPORTE REALIZADO					
	Quantidade transportada			Trabalho útil		
	Passageiros (milhares)	Bagagens e encomendas	Mercadorias	Passageiros x km (milhões)	Bagagens e encomendas	Mercadorias
		Milhares de toneladas			Milhares de toneladas úteis x km	
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 221 237</b>	<b>2</b>	<b>268 335</b>	<b>12 650</b>	<b>411</b>	<b>138 866 260</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU (1).....	70 168	-	-	717	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP (1).....	689 535	-	-	4 381	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ (1).....	83 400	-	-	431	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS (1).....	71 080	-	-	1 531	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM (1).....	272 151	-	-	4 510	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB (1) ...	31 479	-	-	362	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	233	-	-	...	-	-
Estrada de Ferro Carajás (2).....	703	1	49 466	239	193	41 879 017
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO (1).....	243	-	-	2	-	-
Estrada de Ferro do Amapá (2).....	84	-	996	16	-	192 224
Estrada de Ferro Jari.....	-	-	1 104	-	-	31 717
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE (3).....	-	-	3	-	-	744
Estrada de Ferro Trombetas.....	-	-	9 600	-	-	288 000
Estrada de Ferro Vitória a Minas (2).....	1 488	1	106 860	359	218	56 598 844
Estrada de Ferro Votorantim.....	-	-	218	-	-	2 834
Ferrovia Tereza Cristina.....	-	-	2 070	-	-	148 369
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. ....	-	-	16 927	-	-	5 340 143
Ferrovia Novoeste S.A. ....	-	-	2 542	-	-	1 487 906
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR.....	-	-	400	-	-	74 000
Ferrovia Paulista S.A. ....	673	-	13 079	102	-	5 032 101
Ferrovia Sul Atlântico S.A. ....	-	-	11 444	-	-	6 190 990
MRS Logística S.A. ....	-	-	51 018	-	-	20 362 825
Rede Ferroviária Federal S.A. ....	-	-	2 608	-	-	1 236 546

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília : Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 57-58, [1998].

(1) Transporte urbano de passageiros. (2) Transporte de passageiros de longo percurso. (3) Mantém como a RFFSA convênio de transporte ferroviário de cargas com alocação de locomotivas, vagões, equipamentos e pessoal.





Tabela 5.28 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1997

FERROVIAS	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL		
	Natureza		Em tonelada equivalente de petróleo (tep)
	Energia elétrica (10 <sup>3</sup> kwh)	Óleo diesel (t)	
<b>TOTAL.....</b>	<b>796 477</b>	<b>623 980</b>	<b>851 004</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU .....	60 470	3 099	20 620
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP.....	244 455	-	70 892
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ.....	...	-	...
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	123 864	1 277	37 192
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	232 855	-	67 528
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB.....	28 870	-	8 372
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	...	-	...
Estrada de Ferro Carajás.....	-	99 344	98 877
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO.....	857	-	249
Estrada de Ferro do Amapá.....	-	620	617
Estrada de Ferro Jari.....	-	646	643
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE .....	-	-	-
Estrada de Ferro Trombetas.....	-	1 385	1 378
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	-	175 146	176 431
Estrada de Ferro Votorantim.....	-	...	...
Ferrovia Tereza Cristina.....	-	1 184	1 179
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. ....	-	73 883	73 536
Ferrovia Novoeste S.A. ....	-	11 926	11 870
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR.....	-	-	...
Ferrovia Paulista S.A. ....	85 585	45 990	69 434
Ferrovia Sul Atlântico S.A. ....	-	72 758	72 416
MRS Logística S.A. ....	19 521	122 357	127 443
Rede Ferroviária Federal S.A. ....	-	14 365	12 327

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília : Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 83, [1998].

Nota: Para transformação em tonelada equivalente de petróleo médio, foi considerado o fator de conversão: eletricidade 0,290 tep; óleo diesel 0,9953 - Balanço Energético Nacional.



Tabela 5.29 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1997

FERROVIAS	PESSOAL EMPREGADO EM 31.12				
	Total	Administração (1)	Via permanente	Manutenção dos equipamentos de transportes	Tração, tráfego e movimento
<b>TOTAL.....</b>	<b>51 612</b>	<b>9 816</b>	<b>3 987</b>	<b>12 608</b>	<b>13 137</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU .....	3 137	1 042	-	877	1 306
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP.....	8 069	1 282	-	2 020	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ.....	2 406	830	-	1 367	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	4 602	442	-	944	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	5 592	692	273	667	2 347
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB.....	1 057	227	58	77	510
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	134	31	29	30	25
Estrada de Ferro Carajás.....	1 241	140	238	374	489
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO.....	61	13	7	6	22
Estrada de Ferro do Amapá.....	40	2	11	10	17
Estrada de Ferro Jarí.....	34	2	-	7	25
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE (2).....	24	-	-	-	-
Estrada de Ferro Trombetas (3).....	60	3	16	10	29
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	3 032	123	475	537	1 525
Estrada de Ferro Votorantim.....	27	1	11	-	15
Ferrovia Tereza Cristina.....	165	15	15	42	77
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. ....	3 249	311	451	794	1 438
Ferrovia Novoeste S.A. ....	779	48	162	139	409
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR.....	46	7	23	-	-
Ferrovia Paulista S.A. ....	8 434	1 792	997	1 828	3 108
Ferrovia Sul Atlântico S.A. ....	3 110	2	731	2 034	-
MRS Logística S.A. ....	3 928	426	490	845	1 795
Rede Ferroviária Federal S.A. ....	2 385	2 385	...	...	...

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília : Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p.77, [1998].

(1) Inclusive outros. (2) Mantém com a RFFSA convênio de transporte de cargas com alocação de locomotivas, vagões, equipamentos e pessoal. (3) Serviço terceirizado.



Tabela 5.30 - Receita, segundo as ferrovias - 1997

(continua)

FERROVIAS	RECEITA (1 000 R\$)				
	Total	Operacionais			
		Total	Passageiros	Bagagens e encomendas	Mercadorias
<b>TOTAL.....</b>	<b>4 377 658</b>	<b>2 942 343</b>	<b>826 070</b>	<b>409</b>	<b>1 937 447</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU .....	24 855	23 390	23 390	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP.....	565 848	547 990	487 744	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ.....	155 264	65 243	64 026	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	36 148	29 785	29 785	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	346 222	199 101	189 698	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB...	55 621	12 278	12 278	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	636	636	636	-	-
Estrada de Ferro Carajás.....	453 953	451 032	4 024	193	446 815
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO.....	4 013	3 600	3 600	-	-
Estrada de Ferro do Amapá.....	510	510	258	122	-
Estrada de Ferro Jari.....	396	390	-	-	390
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE .....	6 587	620	-	-	620
Estrada de Ferro Trombetas.....	2 348	1 170	-	-	1 170
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	520 536	496 560	6 242	94	448 872
Estrada de Ferro Votorantim.....	437	437	-	-	437
Ferrovía Tereza Cristina.....	13 715	13 534	-	-	13 510
Ferrovía Centro-Atlântica S.A. ....	176 062	177 806	-	-	177 806
Ferrovía Novoeste S.A. ....	35 600	35 597	-	-	33 122
Ferrovía Paraná S.A. - FERROPAR.....	956	951	-	-	951
Ferrovía Paulista S.A. ....	707 659	154 354	4 389	-	149 127
Ferrovía Sul Atlântico S.A. ....	176 940	172 630	-	-	171 911
MRS Logística S.A. ....	376 361	360 159	-	-	333 418
Rede Ferroviária Federal S.A. ....	716 991	194 570	-	-	159 298



Tabela 5.30 - Receita, segundo as ferrovias - 1997

(conclusão)

FERROVIAS	RECEITA (1 000 R\$)			
	Operacionais			Não-operacionais
	Outras	Transportes não ferroviários	Acessórias dos transportes	
<b>TOTAL.....</b>	<b>98 629</b>	<b>833</b>	<b>78 599</b>	<b>1 435 315</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU .....	-	-	-	1 465
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP.....	60 246	-	-	17 858
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ.....	1 217	-	-	90 021
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	-	-	-	6 363
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	9 043	-	-	147 121
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB...	-	-	-	43 343
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	-	...	...	-
Estrada de Ferro Carajás.....	-	-	4	2 921
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO.....	-	-	-	413
Estrada de Ferro do Amapá.....	130	-	-	-
Estrada de Ferro Jari.....	-	-	-	6
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE .....	-	-	-	5 967
Estrada de Ferro Trombetas.....	-	-	-	1 178
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	-	-	41 352	23 976
Estrada de Ferro Votorantim.....	-	-	-	-
Ferrovía Tereza Cristina.....	24	-	-	181
Ferrovía Centro-Atlântica S.A. ....	-	-	-	(-) 1 744
Ferrovía Novoeste S.A. ....	1 039	-	1 436	3
Ferrovía Paraná S.A. - FERROPAR.....	-	-	-	5
Ferrovía Paulista S.A. ....	-	-	838	553 305
Ferrovía Sul Atlântico S.A. ....	-	697	22	4 310
MRS Logística S.A. ....	26 741	-	-	16 202
Rede Ferroviária Federal S.A. ....	189	136	34 947	522 421



Tabela 5.31 - Despesas, segundo as ferrovias - 1997

FERROVIAS	DESPESAS (1 000 R\$)						
	Total	Operacional					Não-operacional
		Total	Pessoal	Material	Financeira	Diversas	
<b>TOTAL.....</b>	<b>6 904 618</b>	<b>6 009 535</b>	<b>1 576 688</b>	<b>426 242</b>	<b>2 050 061</b>	<b>1 747 931</b>	<b>899 507</b>
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU .....	217 599	125 436	86 425	8 859	-	30 152	96 587
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP.....	865 729	718 457	246 010	16 897	267 233	188 317	147 272
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ.....	207 004	159 419	46 206	14 294	20 278	78 641	47 585
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	208 359	152 000	70 371	7 157	51 988	22 483	56 358
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	558 676	558 676	204 094	13 893	173 054	167 635	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB.....	63 547	40 045	24 573	2 913	-	12 559	23 502
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	2 643	970	260	270	-	440	1 673
Estrada de Ferro Carajás.....	289 334	283 912	59 536	103 545	35	120 796	5 422
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO.....	3 656	3 607	1 822	109	-	1 676	49
Estrada de Ferro do Amapá.....	2 064	2 064	774	739	-	551	-
Estrada de Ferro Jari.....	2 169	1 624	966	658	-	-	545
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE (2).....	5 082	1 623	-	-	-	1 623	3 459
Estrada de Ferro Trombetas (3).....	2 348	1 170	677	449	26	18	1 178
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	339 781	242 485	107 182	107 815	-	27 488	97 296
Estrada de Ferro Votorantim.....	593	593	498	61	-	34	-
Ferrovia Tereza Cristina.....	10 814	10 814	3 851	2 103	461	4 399	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. ....	209 746	208 612	-	...	...	...	1 134
Ferrovia Novoeste S.A. ....	48 380	47 693	16 250	6 497	13 209	11 737	687
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR.....	4 310	4 232	508	22	-	3 702	78
Ferrovia Paulista S.A. ....	2 182 574	1 911 035	342 115	31 007	1 107 989	429 924	271 539
Ferrovia Sul Atlântico S.A. ....	238 725	135 999	65 212	15 467	-	55 320	102 727
MRS Logística S.A. ....	383 572	383 572	155 162	68 213	44 704	115 493	-
Rede Ferroviária Federal S.A. ....	1 057 913	1 015 497	144 196	25 274	371 084	474 943	42 416

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília : Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 96-97, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento de dados.



Tabela 5.32 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1998

(continua)

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES							
	Total		Embarque					
	Unidade	Peso (t)	Total		Cheio		Vazio	
			Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 428 717</b>	<b>20 008 287</b>	<b>720 582</b>	<b>10 790 948</b>	<b>502 611</b>	<b>10 086 063</b>	<b>217 971</b>	<b>704 885</b>
Porto Velho - RO.....	21 776	229 466	10 496	193 191	10 496	193 191	-	-
Manaus - AM.....	28 986	340 160	14 025	91 945	3 141	55 860	10 884	36 085
Belém - PA.....	19 025	278 902	12 245	236 838	10 785	232 017	1 460	4 821
Santarém - PA.....	56	114	56	114	-	-	56	114
Vila do Conde - PA.....	32	369	12	27	-	-	12	27
Macapá - AP.....	880	6 788	401	1 462	6	49	395	1 413
Fortaleza - CE.....	36 412	517 112	17 778	176 533	8 278	148 466	9 500	28 067
Natal - RN.....	308	1 439	172	801	-	-	172	801
Cabedelo - PB.....	5 454	76 220	2 848	18 783	608	12 756	2 240	6 027
Recife - PE.....	15 902	217 220	7 822	26 851	666	6 787	7 156	20 064
Suape - PE.....	36 799	463 727	17 671	136 825	5 754	103 589	11 917	33 236
Maceió - AL.....	3 175	40 222	1 967	24 728	1 093	22 622	874	2 106
Ilhéus - BA.....	6 121	95 866	3 223	62 904	3 191	62 802	32	102
Salvador - BA.....	39 120	596 589	19 542	361 188	15 946	350 010	3 596	11 178
Vitória - ES.....	58 825	779 036	28710	415948	20726	389736	7984	26 212
Tubarão - ES.....	24 028	356 788	11 197	191 766	8 637	183 673	2 560	8 093
Rio de Janeiro - RJ.....	154 551	2 127 490	78 259	1 119 360	56 178	1 041 890	22 081	77 470
Santos - SP.....	564 948	8 262 889	286 404	3 997 825	181 605	3 650 921	104 799	346 904
São Sebastião - SP.....	2 074	25 260	1 103	5 437	148	3 281	955	2 156
Paranaguá - PR.....	99 801	1 239 021	47 821	648 352	31 962	597 517	15 859	50 835
Imbituba - SC.....	350	6 583	271	5 089	203	4 919	68	170
Itajaí - SC.....	85 202	1 266 296	43 398	839 245	36 795	821 415	6 603	17 830
São Francisco do Sul - SC.....	78 348	1 197 083	42 936	890 143	40 703	882 804	2 233	7 339
Porto Alegre - RS.....	3 353	39 101	1 205	23 937	1 098	23 657	107	280
Rio Grande - RS.....	142 940	1 841 480	70 902	1 319 159	64 485	1 295 637	6 417	23 522
Estrela - RS.....	251	3 066	118	2 497	107	2 464	11	33



Tabela 5.32 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1998

(conclusão)

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES					
	Desembarque					
	Total		Cheio		Vazio	
	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
<b>TOTAL</b> .....	<b>708 135</b>	<b>9 217 339</b>	<b>504 891</b>	<b>8 587 612</b>	<b>203 244</b>	<b>629 727</b>
Porto Velho - RO.....	11 280	36 275	320	5 227	10 960	31 048
Manaus - AM.....	14 961	248 215	14 722	247 457	239	758
Belém - PA.....	6 780	42 064	1 718	24 877	5 062	17 187
Santarém - PA.....	-	-	-	-	-	-
Vila do Conde - PA.....	20	342	20	342	-	-
Macapá - AP.....	479	5 326	479	5 326	-	-
Fortaleza - CE.....	18 634	340 579	14 835	329 885	3 799	10 694
Natal - RN.....	136	638	-	-	136	638
Cabedelo - PB.....	2 606	57 437	2 507	57 113	99	324
Recife - PE.....	8 080	190 369	8 010	190 195	70	174
Suaape - PE.....	19 128	326 902	18 003	323 338	1 125	3 564
Maceió - AL.....	1 208	15 494	596	14 109	612	1 385
Ilhéus - BA.....	2 898	32 962	1 591	29 449	1 307	3 513
Salvador - BA.....	19 578	235 401	10 405	209 487	9 173	25 914
Vitória - ES.....	30 115	363 088	20 193	337 089	9 922	25 999
Tubarão - ES.....	12 831	165 022	9 281	156 036	3 550	8 986
Rio de Janeiro - RJ.....	76 292	1 008 130	61 469	969 179	14 823	38 951
Santos - SP.....	278 544	4 265 064	244 318	4 161 666	34 226	103 398
São Sebastião - SP.....	971	19 823	896	19 654	75	169
Paranaguá - PR.....	51 980	590 669	39 554	544 029	12 426	46 640
Imbituba - SC.....	79	1 494	74	1 474	5	20
Itajaí - SC.....	41 804	427 051	20 040	353 671	21 764	73 380
São Francisco do Sul - SC.....	35 412	306 940	12 030	234 275	23 382	72 665
Porto Alegre - RS.....	2 148	15 164	2 009	14 823	139	341
Rio Grande - RS.....	72 038	522 321	21 815	358 777	50 223	163 544
Estrela - RS.....	133	569	6	134	127	435



Tabela 5.33 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES							
	Total		Tipo de navegação					
	1997	1998	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>28 973</b>	<b>27 410</b>	<b>15 034</b>	<b>14 059</b>	<b>3 709</b>	<b>3 746</b>	<b>10 230</b>	<b>9 605</b>
<b>Rondônia.....</b>	<b>733</b>	<b>1 101</b>	-	-	-	-	<b>733</b>	<b>1 101</b>
Porto Velho.....	733	1 101	-	-	-	-	733	1 101
<b>Amazonas.....</b>	<b>137</b>	<b>176</b>	<b>123</b>	<b>155</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	-	-
Manaus.....	137	176	123	155	14	21	-	-
<b>Pará.....</b>	<b>4 633</b>	<b>4 574</b>	<b>418</b>	<b>405</b>	<b>256</b>	<b>252</b>	<b>3 959</b>	<b>3 917</b>
Belém.....	2 703	2 528	275	264	141	142	2 287	2 122
Santarém.....	1 572	1 702	49	37	-	1	1 523	1 664
Vila do Conde.....	358	344	94	104	115	109	149	131
<b>Amapá.....</b>	<b>164</b>	<b>258</b>	<b>44</b>	<b>39</b>	-	-	<b>120</b>	<b>219</b>
Macapá.....	164	258	44	39	-	-	120	219
<b>Maranhão.....</b>	<b>469</b>	<b>495</b>	<b>266</b>	<b>257</b>	<b>203</b>	<b>238</b>	-	-
Itaqui (São Luís).....	469	495	266	257	203	238	-	-
<b>Ceará.....</b>	<b>710</b>	<b>721</b>	<b>514</b>	<b>508</b>	<b>196</b>	<b>213</b>	-	-
Fortaleza.....	710	721	514	508	196	213	-	-
<b>Rio Grande do Norte.....</b>	<b>1 826</b>	<b>1 831</b>	<b>65</b>	<b>60</b>	<b>114</b>	<b>133</b>	<b>1 647</b>	<b>1 638</b>
Areia Branca (Termisa).....	1 705	1 702	13	17	58	47	1 634	1 638
Natal.....	121	129	52	43	56	86	13	-
<b>Paraíba.....</b>	<b>209</b>	<b>181</b>	<b>100</b>	<b>70</b>	<b>109</b>	<b>111</b>	-	-
Cabedelo.....	209	181	100	70	109	111	-	-
<b>Pernambuco.....</b>	<b>977</b>	<b>1 033</b>	<b>476</b>	<b>627</b>	<b>417</b>	<b>406</b>	<b>84</b>	-
Recife.....	453	435	215	291	159	144	79	-
Suape.....	524	598	261	336	258	262	5	-
<b>Alagoas.....</b>	<b>358</b>	<b>336</b>	<b>149</b>	<b>151</b>	<b>178</b>	<b>156</b>	<b>31</b>	<b>29</b>
Maceió.....	358	336	149	151	178	156	31	29
<b>Bahia.....</b>	<b>1 253</b>	<b>1 266</b>	<b>827</b>	<b>828</b>	<b>426</b>	<b>438</b>	-	-
Aratu.....	510	503	307	310	203	193	-	-
Ilhéus.....	92	160	69	115	23	45	-	-
Salvador.....	651	603	451	403	200	200	-	-
<b>Minas Gerais.....</b>	<b>106</b>	<b>112</b>	-	-	-	-	<b>106</b>	<b>112</b>
Pirapora.....	106	112	-	-	-	-	106	112





Tabela 5.33 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES							
	Total		Tipo de navegação					
	1997	1998	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>Espírito Santo</b> .....	<b>2 487</b>	<b>2 413</b>	<b>2 161</b>	<b>2 018</b>	<b>326</b>	<b>395</b>	-	-
Barra do Riacho.....	153	161	147	160	6	1	-	-
Ponta do Ubu.....	139	157	136	156	3	1	-	-
Praia Mole.....	467	147	459	139	8	8	-	-
Regência.....	27	28	-	-	27	28	-	-
Tubarão.....	806	935	625	746	181	189	-	-
Vitória.....	895	985	794	817	101	168	-	-
<b>Rio de Janeiro</b> .....	<b>2 136</b>	<b>1 623</b>	<b>1 640</b>	<b>1 254</b>	<b>496</b>	<b>369</b>	-	-
Angra dos Reis.....	254	87	68	87	186	-	-	-
Forno.....	46	20	2	-	44	20	-	-
Niterói.....	17	16	17	16	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	1 729	1 401	1 475	1 065	254	336	-	-
Sepetiba.....	90	99	78	86	12	13	-	-
<b>São Paulo</b> .....	<b>4 049</b>	<b>4 069</b>	<b>3 117</b>	<b>3 214</b>	<b>367</b>	<b>445</b>	<b>565</b>	<b>410</b>
Panorama.....	287	230	-	-	-	-	287	230
Presidente Epitácio.....	278	180	-	-	-	-	278	180
Santos.....	3 435	3 608	3 068	3 164	367	444	-	-
São Sebastião.....	49	51	49	50	-	1	-	-
<b>Paraná</b> .....	<b>1 505</b>	<b>1 586</b>	<b>1 380</b>	<b>1 461</b>	<b>125</b>	<b>125</b>	-	-
Antonina.....	58	25	53	24	5	1	-	-
Paranaguá.....	1 447	1 561	1 327	1 437	120	124	-	-
<b>Santa Catarina</b> .....	<b>1 303</b>	<b>1 462</b>	<b>1 126</b>	<b>1 256</b>	<b>177</b>	<b>204</b>	-	<b>2</b>
Imbituba.....	138	97	111	72	27	25	-	-
Itajaí.....	553	630	498	551	55	77	-	2
São Francisco do Sul.....	612	735	517	633	95	102	-	-
<b>Rio Grande do Sul</b> .....	<b>5 548</b>	<b>3 919</b>	<b>2 628</b>	<b>1 756</b>	<b>305</b>	<b>240</b>	<b>2 615</b>	<b>1 923</b>
Charqueadas.....	134	163	-	-	-	-	134	163
Estrela.....	706	1 109	-	-	-	-	706	1 109
Pelotas.....	127	137	-	-	-	-	127	137
Porto Alegre.....	385	895	279	302	82	131	24	462
Rio Grande.....	4 196	1 615	2 349	1 454	223	109	1 624	52
<b>Mato Grosso do Sul</b> .....	<b>243</b>	<b>92</b>	-	-	-	-	<b>243</b>	<b>92</b>
Corumbá/Ladário.....	243	92	-	-	-	-	243	92
<b>Mato Grosso</b> .....	<b>127</b>	<b>162</b>	-	-	-	-	<b>127</b>	<b>162</b>
Cáceres.....	127	162	-	-	-	-	127	162



Tabela 5.34 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1997	1998	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>414 239 805</b>	<b>443 004 594</b>	<b>296 050 514</b>	<b>309 094 475</b>	<b>105 850 266</b>	<b>117 339 836</b>	<b>12 339 025</b>	<b>16 570 283</b>
<b>Rondônia.....</b>	<b>1 657 466</b>	<b>2 215 751</b>	-	-	-	-	<b>1 657 466</b>	<b>2 215 751</b>
Porto Velho.....	1 657 466	2 215 751	-	-	-	-	1 657 466	2 215 751
<b>Amazonas.....</b>	<b>4 803 584</b>	<b>8 225 206</b>	<b>2 254 077</b>	<b>3 164 057</b>	<b>1 034 986</b>	<b>3 105 841</b>	<b>1 514 521</b>	<b>1 955 308</b>
Manaus.....	4 803 584	8 225 206	2 254 077	3 164 057	1 034 986	3 105 841	1 514 521	1 955 308
<b>Pará.....</b>	<b>17 878 271</b>	<b>19 795 781</b>	<b>6 566 238</b>	<b>7 135 586</b>	<b>9 894 413</b>	<b>11 316 497</b>	<b>1 417 620</b>	<b>1 343 698</b>
Belém.....	12 413 207	13 308 138	5 055 438	5 399 328	6 690 862	7 266 986	666 907	641 824
Santarém.....	328 454	276 416	95 761	68 013	-	259	232 693	208 144
Vila do Conde.....	5 136 610	6 211 227	1 415 039	1 668 245	3 203 551	4 049 252	518 020	493 730
<b>Amapá.....</b>	<b>1 331 909</b>	<b>967 986</b>	<b>1 212 078</b>	<b>831 137</b>	<b>55 488</b>	-	<b>64 343</b>	<b>136 849</b>
Macapá.....	1 331 909	967 986	1 212 078	831 137	55 488	-	64 343	136 849
<b>Maranhão.....</b>	<b>51 270 822</b>	<b>52 303 433</b>	<b>46 196 917</b>	<b>46 542 520</b>	<b>5 073 905</b>	<b>5 760 913</b>	-	-
Itaqui (São Luís).....	51 270 822	52 303 433	46 196 917	46 542 520	5 073 905	5 760 913	-	-
<b>Ceará.....</b>	<b>3 139 876</b>	<b>3 426 988</b>	<b>2 087 565</b>	<b>2 376 308</b>	<b>1 052 311</b>	<b>1 050 680</b>	-	-
Fortaleza.....	3 139 876	3 426 988	2 087 565	2 376 308	1 052 311	1 050 680	-	-
<b>Rio Grande do Norte.....</b>	<b>9 614 159</b>	<b>9 748 010</b>	<b>457 289</b>	<b>597 806</b>	<b>7 052 595</b>	<b>7 029 405</b>	<b>2 104 275</b>	<b>2 120 799</b>
Areia Branca (Termisa).....	3 893 205	3 929 670	334 832	446 831	1 467 471	1 382 955	2 090 902	2 099 884
Natal.....	5 720 954	5 818 340	122 457	150 975	5 585 124	5 646 450	13 373	20 915
<b>Paraíba.....</b>	<b>992 921</b>	<b>823 249</b>	<b>522 965</b>	<b>362 013</b>	<b>469 956</b>	<b>461 236</b>	-	-
Cabedelo.....	992 921	823 249	522 965	362 013	469 956	461 236	-	-
<b>Pernambuco.....</b>	<b>5 912 450</b>	<b>6 691 184</b>	<b>3 616 293</b>	<b>4 320 392</b>	<b>2 296 157</b>	<b>2 370 792</b>	-	-
Recife.....	2 139 066	2 616 678	1 801 997	2 232 617	337 069	384 061	-	-
Suape.....	3 773 384	4 074 506	1 814 296	2 087 775	1 959 088	1 986 731	-	-
<b>Alagoas.....</b>	<b>3 338 478</b>	<b>3 036 605</b>	<b>1 678 666</b>	<b>1 642 880</b>	<b>1 659 812</b>	<b>1 393 725</b>	-	-
Maceió.....	3 338 478	3 036 605	1 678 666	1 642 880	1 659 812	1 393 725	-	-
<b>Sergipe.....</b>	<b>2 616 161</b>	<b>(1) 2 812 608</b>	<b>692 663</b>	<b>(1) 691 477</b>	<b>1 829 823</b>	<b>(1) 2 003 400</b>	<b>93 675</b>	<b>(1) 117 731</b>
Aracaju.....	...	(1) 2 812 608	...	(1) 691 477	...	(1) 2 003 400	...	(1) 117 731
<b>Bahia.....</b>	<b>17 901 664</b>	<b>20 711 119</b>	<b>8 849 733</b>	<b>10 410 725</b>	<b>9 051 931</b>	<b>10 300 394</b>	-	-
Aratu.....	15 894 568	18 526 638	6 905 878	8 280 914	8 988 690	10 245 724	-	-
Ilhéus.....	434 587	782 454	417 938	782 353	16 649	101	-	-
Salvador.....	1 572 509	1 402 027	1 525 917	1 347 458	46 592	54 569	-	-
<b>Minas Gerais.....</b>	<b>20 564</b>	<b>24 923</b>	-	-	-	-	<b>20 564</b>	<b>24 923</b>
Pirapora.....	20 564	24 923	-	-	-	-	20 564	24 923



Tabela 5.34 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1997	1998	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>Espírito Santo</b> .....	<b>106 430 790</b>	<b>108 452 901</b>	<b>99 638 267</b>	<b>101 468 292</b>	<b>6 792 523</b>	<b>6 984 609</b>	-	-
Barra do Riacho.....	2 060 218	2 152 144	1 928 066	2 126 445	132 152	25 699	-	-
Ponta do Ubu.....	9 740 245	11 088 957	9 650 504	11 056 679	89 741	32 278	-	-
Praia Mole.....	16 301 938	15 822 760	15 385 253	14 891 519	916 685	931 241	-	-
Regência.....	402 069	425 331	-	-	402 069	425 331	-	-
Tubarão.....	72 712 647	73 390 508	67 687 000	68 233 173	5 025 647	5 157 335	-	-
Vitória.....	5 213 673	5 573 201	4 987 444	5 160 476	226 229	412 725	-	-
<b>Rio de Janeiro</b> .....	<b>53 046 984</b>	<b>58 357 972</b>	<b>37 402 874</b>	<b>40 170 125</b>	<b>15 644 110</b>	<b>18 187 847</b>	-	-
Angra dos Reis.....	12 898 270	18 779 485	4 941 805	7 488 213	7 956 465	11 291 272	-	-
Forno.....	628 751	469 789	87 029	162 245	541 722	307 544	-	-
Niterói.....	135 565	147 160	135 565	147 160	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	12 808 968	12 092 906	6 514 030	5 860 688	6 294 938	6 232 218	-	-
Sepetiba.....	26 575 430	26 868 632	25 724 445	26 511 819	850 985	356 813	-	-
<b>São Paulo</b> .....	<b>80 709 458</b>	<b>86 376 337</b>	<b>47 266 281</b>	<b>48 805 488</b>	<b>33 190 602</b>	<b>36 133 969</b>	<b>252 575</b>	<b>1 436 880</b>
Panorama.....	111 436	1 341 742	-	-	-	-	111 436	1 341 742
Presidente Epitácio.....	135 997	89 770	-	-	-	-	135 997	89 770
Santos.....	38 472 130	39 940 386	29 189 156	31 109 009	9 282 974	8 831 377	-	-
São Sebastião.....	41 989 895	45 004 439	18 077 125	17 696 479	23 907 628	27 302 592	5 142	5 368
<b>Paraná</b> .....	<b>19 690 349</b>	<b>20 141 653</b>	<b>18 096 459</b>	<b>18 610 540</b>	<b>1 593 890</b>	<b>1 531 113</b>	-	-
Antonina.....	755 412	570 047	730 180	563 073	25 232	6 974	-	-
Paranaguá.....	18 934 937	19 571 606	17 366 279	18 047 467	1 568 658	1 524 139	-	-
<b>Santa Catarina</b> .....	<b>14 116 095</b>	<b>14 852 224</b>	<b>8 185 767</b>	<b>8 549 741</b>	<b>5 930 328</b>	<b>6 302 483</b>	-	-
Imbituba.....	575 658	974 552	454 440	844 662	121 218	129 890	-	-
Itajaí.....	1 855 537	1 783 543	1 705 778	1 624 749	149 759	158 794	-	-
São Francisco do Sul.....	11 684 900	12 094 129	6 025 549	6 080 330	5 659 351	6 013 799	-	-
<b>Rio Grande do Sul</b> .....	<b>17 783 092</b>	<b>21 885 096</b>	<b>11 326 382</b>	<b>13 415 388</b>	<b>3 227 436</b>	<b>3 406 932</b>	<b>3 229 274</b>	<b>5 062 776</b>
Charqueadas.....	324 291	292 736	-	-	-	-	324 291	292 736
Estrela.....	495 877	639 165	-	-	-	-	495 877	639 165
Pelotas.....	211 754	266 096	-	-	-	-	211 754	266 096
Porto Alegre.....	5 315 702	6 812 408	2 970 843	3 112 095	2 224 293	2 390 964	120 566	1 309 349
Rio Grande.....	11 435 468	13 874 691	8 355 539	10 303 293	1 003 143	1 015 968	2 076 786	2 555 430
<b>Mato Grosso do Sul</b> .....	<b>1 914 616</b>	<b>2 048 089</b>	-	-	-	-	<b>1 914 616</b>	<b>2 048 089</b>
Corumbá/Ladário.....	1 914 616	2 048 089	-	-	-	-	1 914 616	2 048 089
<b>Mato Grosso</b> .....	<b>70 096</b>	<b>107 479</b>	-	-	-	-	<b>70 096</b>	<b>107 479</b>
Cáceres.....	70 096	107 479	-	-	-	-	70 096	107 479

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.35 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1997	1998	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>259 210 101</b>	<b>269 934 666</b>	<b>209 302 568</b>	<b>216 272 767</b>	<b>43 522 796</b>	<b>44 796 983</b>	<b>6 384 737</b>	<b>8 864 916</b>
<b>Rondônia.....</b>	<b>987 402</b>	<b>1 287 644</b>	-	-	-	-	<b>987 402</b>	<b>1 287 644</b>
Porto Velho.....	987 402	1 287 644	-	-	-	-	987 402	1 287 644
<b>Amazonas.....</b>	<b>2 218 954</b>	<b>2 686 942</b>	<b>388 904</b>	<b>669 829</b>	<b>698 353</b>	<b>657 985</b>	<b>1 131 697</b>	<b>1 359 128</b>
Manaus.....	2 218 954	2 686 942	388 904	669 829	698 353	657 985	1 131 697	1 359 128
<b>Pará.....</b>	<b>12 288 946</b>	<b>13 193 350</b>	<b>5 879 573</b>	<b>6 292 685</b>	<b>5 714 338</b>	<b>6 274 750</b>	<b>695 035</b>	<b>625 915</b>
Belém.....	10 793 045	11 483 713	4 717 897	4 924 891	5 584 044	6 146 373	491 104	412 449
Santarém.....	134 980	122 844	95 500	67 019	-	-	39 480	55 825
Vila do Conde.....	1 360 921	1 586 793	1 066 176	1 300 775	130 294	128 377	164 451	157 641
<b>Amapá.....</b>	<b>1 306 524</b>	<b>941 586</b>	<b>1 186 693</b>	<b>804 737</b>	<b>55 488</b>	-	<b>64 343</b>	<b>136 849</b>
Macapá.....	1 306 524	941 586	1 186 693	804 737	55 488	-	64 343	136 849
<b>Maranhão.....</b>	<b>45 166 800</b>	<b>45 693 594</b>	<b>43 390 312</b>	<b>43 372 003</b>	<b>1 776 488</b>	<b>2 321 591</b>	-	-
Itaqui (São Luís).....	45 166 800	45 693 594	43 390 312	43 372 003	1 776 488	2 321 591	-	-
<b>Ceará.....</b>	<b>235 515</b>	<b>286 968</b>	<b>146 062</b>	<b>215 815</b>	<b>89 453</b>	<b>71 153</b>	-	-
Fortaleza.....	235 515	286 968	146 062	215 815	89 453	71 153	-	-
<b>Rio Grande do Norte.....</b>	<b>7 169 619</b>	<b>7 277 548</b>	<b>439 371</b>	<b>587 872</b>	<b>6 716 930</b>	<b>6 669 689</b>	<b>13 318</b>	<b>19 987</b>
Areia Branca (Termisa).....	1 802 303	1 829 786	334 832	446 831	1 467 471	1 382 955	-	-
Natal.....	5 367 316	5 447 762	104 539	141 041	5 249 459	5 286 734	13 318	19 987
<b>Paraíba.....</b>	<b>197 435</b>	<b>138 705</b>	<b>121 080</b>	<b>55 251</b>	<b>76 355</b>	<b>83 454</b>	-	-
Cabedelo.....	197 435	138 705	121 080	55 251	76 355	83 454	-	-
<b>Pernambuco.....</b>	<b>1 899 415</b>	<b>1 674 063</b>	<b>854 386</b>	<b>731 034</b>	<b>1 045 029</b>	<b>943 029</b>	-	-
Recife.....	732 216	575 707	726 062	571 473	6 154	4 234	-	-
Suape.....	1 167 199	1 098 356	128 324	159 561	1 038 875	938 795	-	-
<b>Alagoas.....</b>	<b>2 433 399</b>	<b>2 217 616</b>	<b>1 138 346</b>	<b>1 138 484</b>	<b>1 295 053</b>	<b>1 079 132</b>	-	-
Maceió.....	2 433 399	2 217 616	1 138 346	1 138 484	1 295 053	1 079 132	-	-
<b>Sergipe.....</b>	<b>2 364 202</b>	<b>(1) 2 416 301</b>	<b>465 474</b>	<b>(1) 432 245</b>	<b>1 815 842</b>	<b>(1) 1 883 952</b>	<b>82 886</b>	<b>(1) 100 104</b>
Aracaju.....	...	(1) 2 416 301	...	(1) 432 245	...	(1) 1 883 952	...	(1) 100 104
<b>Bahia.....</b>	<b>6 489 343</b>	<b>7 990 700</b>	<b>3 138 602</b>	<b>4 004 124</b>	<b>3 350 741</b>	<b>3 986 576</b>	-	-
Aratu.....	5 168 326	6 567 043	1 823 032	2 589 111	3 345 294	3 977 932	-	-
Ilhéus.....	339 285	661 325	337 900	661 224	1 385	101	-	-
Salvador.....	981 732	762 332	977 670	753 789	4 062	8 543	-	-
<b>Minas Gerais.....</b>	<b>6 521</b>	<b>7 397</b>	-	-	-	-	<b>6 521</b>	<b>7 397</b>
Pirapora.....	6 521	7 397	-	-	-	-	6 521	7 397



Tabela 5.35 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1997	1998	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>Espírito Santo</b> .....	<b>92 246 389</b>	<b>94 120 418</b>	<b>88 114 324</b>	<b>90 069 091</b>	<b>4 132 065</b>	<b>4 051 327</b>	-	-
Barra do Riacho.....	1 887 511	2 080 532	1 887 482	2 080 532	29	-	-	-
Ponta do Ubu.....	9 547 394	11 076 840	9 490 832	11 056 679	56 562	20 161	-	-
Praia Mole.....	5 643 981	5 499 392	5 643 981	5 499 384	-	8	-	-
Regência.....	402 069	425 331	-	-	402 069	425 331	-	-
Tubarão.....	71 335 830	71 627 326	67 687 000	68 068 151	3 648 830	3 559 175	-	-
Vitória.....	3 429 604	3 410 997	3 405 029	3 364 345	24 575	46 652	-	-
<b>Rio de Janeiro</b> .....	<b>35 892 216</b>	<b>36 588 540</b>	<b>25 682 606</b>	<b>25 752 878</b>	<b>10 209 610</b>	<b>10 835 662</b>	-	-
Angra dos Reis.....	5 059 914	6 175 249	528 942	368 344	4 530 972	5 806 905	-	-
Forno.....	5 073	-	4 005	-	1 068	-	-	-
Niterói.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	8 049 710	7 749 447	3 054 473	2 893 363	4 995 237	4 856 084	-	-
Sepetiba.....	22 777 519	22 663 844	22 095 186	22 491 171	682 333	172 673	-	-
<b>São Paulo</b> .....	<b>20 086 703</b>	<b>22 743 204</b>	<b>15 247 414</b>	<b>17 591 885</b>	<b>4 835 448</b>	<b>4 527 371</b>	<b>3 841</b>	<b>623 948</b>
Panorama.....	...	619 977	...	-	...	-	...	619 977
Presidente Epitácio.....	...	-	...	-	...	-	...	-
Santos.....	17 791 815	19 401 126	14 371 142	15 830 336	3 420 673	3 570 790	-	-
São Sebastião.....	2 294 888	2 722 101	876 272	1 761 549	1 414 775	956 581	3 841	3 971
<b>Paraná</b> .....	<b>14 670 561</b>	<b>14 804 575</b>	<b>13 635 756</b>	<b>13 866 132</b>	<b>1 034 805</b>	<b>938 443</b>	-	-
Antonina.....	112 559	-	112 559	-	-	-	-	-
Paranaguá.....	14 558 002	14 804 575	13 523 197	13 866 132	1 034 805	938 443	-	-
<b>Santa Catarina</b> .....	<b>4 034 059</b>	<b>4 166 860</b>	<b>3 983 749</b>	<b>4 072 001</b>	<b>50 310</b>	<b>94 859</b>	-	-
Imbituba.....	206 529	261 113	206 498	261 100	31	13	-	-
Itajaí.....	1 267 986	1 192 771	1 226 857	1 132 728	41 129	60 043	-	-
São Francisco do Sul.....	2 559 544	2 712 976	2 550 394	2 678 173	9 150	34 803	-	-
<b>Rio Grande do Sul</b> .....	<b>7 567 241</b>	<b>10 203 716</b>	<b>5 489 916</b>	<b>6 616 701</b>	<b>626 488</b>	<b>378 010</b>	<b>1 450 837</b>	<b>2 591 978</b>
Charqueadas.....	324 291	292 736	-	-	-	-	324 291	292 736
Estrela.....	107 232	221 289	-	-	-	-	107 232	221 289
Pelotas.....	203 761	261 486	-	-	-	-	203 761	261 486
Porto Alegre.....	255 250	611 774	45 745	27 766	122 859	65 422	86 646	518 586
Rio Grande.....	6 676 707	8 199 404	5 444 171	6 588 935	503 629	312 588	728 907	1 297 881
<b>Mato Grosso do Sul</b> .....	<b>1 878 761</b>	<b>2 004 487</b>	-	-	-	-	<b>1 878 761</b>	<b>2 004 487</b>
Corumbá/Ladário.....	1 878 761	2 004 487	-	-	-	-	1 878 761	2 004 487
<b>Mato Grosso</b> .....	<b>70 096</b>	<b>107 479</b>	-	-	-	-	<b>70 096</b>	<b>107 479</b>
Cáceres.....	70 096	107 479	-	-	-	-	70 096	107 479

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.36 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1997	1998	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>155 029 704</b>	<b>173 069 928</b>	<b>86 747 946</b>	<b>92 821 708</b>	<b>62 327 470</b>	<b>72 542 853</b>	<b>5 954 288</b>	<b>7 705 367</b>
<b>Rondônia.....</b>	<b>670 064</b>	<b>928 107</b>	-	-	-	-	<b>670 064</b>	<b>928 107</b>
Porto Velho.....	670 064	928 107	-	-	-	-	670 064	928 107
<b>Amazonas.....</b>	<b>2 584 630</b>	<b>5 538 264</b>	<b>1 865 173</b>	<b>2 494 228</b>	<b>336 633</b>	<b>2 447 856</b>	<b>382 824</b>	<b>596 180</b>
Manaus.....	2 584 630	5 538 264	1 865 173	2 494 228	336 633	2 447 856	382 824	596 180
<b>Pará.....</b>	<b>5 589 325</b>	<b>6 602 431</b>	<b>686 665</b>	<b>842 901</b>	<b>4 180 075</b>	<b>5 041 747</b>	<b>722 585</b>	<b>717 783</b>
Belém.....	1 620 162	1 824 425	337 541	474 437	1 106 818	1 120 613	175 803	229 375
Santarém.....	193 474	153 572	261	994	-	259	193 213	152 319
Vila do Conde.....	3 775 689	4 624 434	348 863	367 470	3 073 257	3 920 875	353 569	336 089
<b>Amapá.....</b>	<b>25 385</b>	<b>26 400</b>	<b>25 385</b>	<b>26 400</b>	-	-	-	-
Macapá.....	25 385	26 400	25 385	26 400	-	-	-	-
<b>Maranhão.....</b>	<b>6 104 022</b>	<b>6 609 839</b>	<b>2 806 605</b>	<b>3 170 517</b>	<b>3 297 417</b>	<b>3 439 322</b>	-	-
Itaqui (São Luís).....	6 104 022	6 609 839	2 806 605	3 170 517	3 297 417	3 439 322	-	-
<b>Ceará.....</b>	<b>2 904 361</b>	<b>3 140 020</b>	<b>1 941 503</b>	<b>2 160 493</b>	<b>962 858</b>	<b>979 527</b>	-	-
Fortaleza.....	2 904 361	3 140 020	1 941 503	2 160 493	962 858	979 527	-	-
<b>Rio Grande do Norte.....</b>	<b>2 444 540</b>	<b>2 470 462</b>	<b>17 918</b>	<b>9 934</b>	<b>335 665</b>	<b>359 716</b>	<b>2 090 957</b>	<b>2 100 812</b>
Areia Branca (Termisa).....	2 090 902	2 099 884	-	-	-	-	2 090 902	2 099 884
Natal.....	353 638	370 578	17 918	9 934	335 665	359 716	55	928
<b>Paraíba.....</b>	<b>795 486</b>	<b>684 544</b>	<b>401 885</b>	<b>306 762</b>	<b>393 601</b>	<b>377 782</b>	-	-
Cabedelo.....	795 486	684 544	401 885	306 762	393 601	377 782	-	-
<b>Pernambuco.....</b>	<b>4 013 035</b>	<b>5 017 121</b>	<b>2 761 907</b>	<b>3 589 358</b>	<b>1 251 128</b>	<b>1 427 763</b>	-	-
Recife.....	1 406 850	2 040 971	1 075 935	1 661 144	330 915	379 827	-	-
Suape.....	2 606 185	2 976 150	1 685 972	1 928 214	920 213	1 047 936	-	-
<b>Alagoas.....</b>	<b>905 079</b>	<b>818 989</b>	<b>540 320</b>	<b>504 396</b>	<b>364 759</b>	<b>314 593</b>	-	-
Maceió.....	905 079	818 989	540 320	504 396	364 759	314 593	-	-
<b>Sergipe.....</b>	<b>251 959</b>	<b>(1) 396 307</b>	<b>227 189</b>	<b>(1) 259 232</b>	<b>13 981</b>	<b>(1) 119 448</b>	<b>10 789</b>	<b>(1) 17 627</b>
Aracaju.....	...	(1) 396 307	...	(1) 259 232	...	(1) 119 448	...	(1) 17 627
<b>Bahia.....</b>	<b>11 412 321</b>	<b>12 720 419</b>	<b>5 711 131</b>	<b>6 406 601</b>	<b>5 701 190</b>	<b>6 313 818</b>	-	-
Aratu.....	10 726 242	11 959 595	5 082 846	5 691 803	5 643 396	6 267 792	-	-
Ilhéus.....	95 302	121 129	80 038	121 129	15 264	-	-	-
Salvador.....	590 777	639 695	548 247	593 669	42 530	46 026	-	-
<b>Minas Gerais.....</b>	<b>14 043</b>	<b>17 526</b>	-	-	-	-	<b>14 043</b>	<b>17 526</b>
Pirapora.....	14 043	17 526	-	-	-	-	14 043	17 526



Tabela 5.36 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1997	1998	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>Espírito Santo</b> .....	<b>14 184 401</b>	<b>14 332 483</b>	<b>11 523 943</b>	<b>11 399 201</b>	<b>2 660 458</b>	<b>2 933 282</b>	-	-
Barra do Riacho.....	172 707	71 612	40 584	45 913	132 123	25 699	-	-
Ponta do Ubu.....	192 851	12 117	159 672	-	33 179	12 117	-	-
Praia Mole.....	10 657 957	10 323 368	9 741 272	9 392 135	916 685	931 233	-	-
Regência.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão.....	1 376 817	1 763 182	-	165 022	1 376 817	1 598 160	-	-
Vitória.....	1 784 069	2 162 204	1 582 415	1 796 131	201 654	366 073	-	-
<b>Rio de Janeiro</b> .....	<b>17 154 768</b>	<b>21 769 432</b>	<b>11 720 268</b>	<b>14 417 247</b>	<b>5 434 500</b>	<b>7 352 185</b>	-	-
Angra dos Reis.....	7 838 356	12 604 236	4 412 863	7 119 869	3 425 493	5 484 367	-	-
Forno.....	623 678	469 789	83 024	162 245	540 654	307 544	-	-
Niterói.....	135 565	147 160	135 565	147 160	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	4 759 258	4 343 459	3 459 557	2 967 325	1 299 701	1 376 134	-	-
Sepetiba.....	3 797 911	4 204 788	3 629 259	4 020 648	168 652	184 140	-	-
<b>São Paulo</b> .....	<b>60 622 755</b>	<b>63 633 133</b>	<b>32 018 867</b>	<b>31 213 603</b>	<b>28 355 154</b>	<b>31 606 598</b>	<b>248 734</b>	<b>812 932</b>
Panorama.....	111 436	721 765	-	-	-	-	111 436	721 765
Presidente Epitácio.....	135 997	89 770	-	-	-	-	135 997	89 770
Santos.....	20 680 315	20 539 260	14 818 014	15 278 673	5 862 301	5 260 587	-	-
São Sebastião.....	39 695 007	42 282 338	17 200 853	15 934 930	22 492 853	26 346 011	1 301	1 397
<b>Paraná</b> .....	<b>5 019 788</b>	<b>5 337 078</b>	<b>4 460 703</b>	<b>4 744 408</b>	<b>559 085</b>	<b>592 670</b>	-	-
Antonina.....	642 853	570 047	617 621	563 073	25 232	6 974	-	-
Paranaguá.....	4 376 935	4 767 031	3 843 082	4 181 335	533 853	585 696	-	-
<b>Santa Catarina</b> .....	<b>10 082 036</b>	<b>10 685 374</b>	<b>4 202 018</b>	<b>4 477 750</b>	<b>5 880 018</b>	<b>6 207 624</b>	-	-
Imbituba.....	369 129	713 439	247 942	583 562	121 187	129 877	-	-
Itajaí.....	587 551	590 772	478 921	492 021	108 630	98 751	-	-
São Francisco do Sul.....	9 125 356	9 381 163	3 475 155	3 402 167	5 650 201	5 978 996	-	-
<b>Rio Grande do Sul</b> .....	<b>10 215 851</b>	<b>12 298 407</b>	<b>5 836 466</b>	<b>6 798 687</b>	<b>2 600 948</b>	<b>3 028 922</b>	<b>1 778 437</b>	<b>2 470 798</b>
Charqueadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela.....	388 645	417 876	-	-	-	-	388 645	417 876
Pelotas.....	7 993	4 610	-	-	-	-	7 993	4 610
Porto Alegre.....	5 060 452	6 200 634	2 925 098	3 084 329	2 101 434	2 325 542	33 920	790 763
Rio Grande.....	4 758 761	5 675 287	2 911 368	3 714 358	499 514	703 380	1 347 879	1 257 549
<b>Mato Grosso do Sul</b> .....	<b>35 855</b>	<b>43 602</b>	-	-	-	-	<b>35 855</b>	<b>43 602</b>
Corumbá/Ladário.....	35 855	43 602	-	-	-	-	35 855	43 602
<b>Mato Grosso</b> .....	-	-	-	-	-	-	-	-
Cáceres.....	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.37 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1997	1998	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>414 239 805</b>	<b>443 004 594</b>	<b>131 194 156</b>	<b>148 010 962</b>	<b>240 805 864</b>	<b>250 469 331</b>	<b>42 239 785</b>	<b>44 524 301</b>
<b>Rondônia.....</b>	<b>1 657 466</b>	<b>2 215 751</b>	<b>599 088</b>	<b>431 926</b>	-	<b>578 700</b>	<b>1 058 378</b>	<b>1 205 125</b>
Porto Velho.....	1 657 466	2 215 751	599 088	431 926	-	578 700	1 058 378	1 205 125
<b>Amazonas.....</b>	<b>4 803 584</b>	<b>8 225 206</b>	<b>3 271 972</b>	<b>6 226 538</b>	<b>709 289</b>	<b>1 307 950</b>	<b>822 323</b>	<b>690 718</b>
Manaus.....	4 803 584	8 225 206	3 271 972	6 226 538	709 289	1 307 950	822 323	690 718
<b>Pará.....</b>	<b>17 878 271</b>	<b>19 795 781</b>	<b>2 189 087</b>	<b>2 423 670</b>	<b>13 991 581</b>	<b>15 775 928</b>	<b>1 697 603</b>	<b>1 596 183</b>
Belém.....	12 413 207	13 308 138	1 523 120	1 573 599	9 891 511	10 623 533	998 576	1 111 006
Santarém.....	328 454	276 416	84 565	137 604	-	-	243 889	138 812
Vila do Conde.....	5 136 610	6 211 227	581 402	712 467	4 100 070	5 152 395	455 138	346 365
<b>Amapá.....</b>	<b>1 331 909</b>	<b>967 986</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>1 320 300</b>	<b>961 020</b>	<b>11 579</b>	<b>6 966</b>
Macapá.....	1 331 909	967 986	30	-	1 320 300	961 020	11 579	6 966
<b>Maranhão.....</b>	<b>51 270 822</b>	<b>52 303 433</b>	<b>4 303 334</b>	<b>5 134 382</b>	<b>46 631 669</b>	<b>46 930 152</b>	<b>335 819</b>	<b>238 899</b>
Itaqui (São Luís).....	51 270 822	52 303 433	4 303 334	5 134 382	46 631 669	46 930 152	335 819	238 899
<b>Ceará.....</b>	<b>3 139 876</b>	<b>3 426 988</b>	<b>1 835 870</b>	<b>1 730 973</b>	<b>736 218</b>	<b>1 086 082</b>	<b>567 788</b>	<b>609 933</b>
Fortaleza.....	3 139 876	3 426 988	1 835 870	1 730 973	736 218	1 086 082	567 788	609 933
<b>Rio Grande do Norte.....</b>	<b>9 614 159</b>	<b>9 748 010</b>	<b>5 585 124</b>	<b>5 646 179</b>	<b>3 893 205</b>	<b>3 929 670</b>	<b>135 830</b>	<b>172 161</b>
Areia Branca (Termisa).....	3 893 205	3 929 670	-	-	3 893 205	3 929 670	-	-
Natal.....	5 720 954	5 818 340	5 585 124	5 646 179	-	-	135 830	172 161
<b>Paraíba.....</b>	<b>992 921</b>	<b>823 249</b>	<b>632 019</b>	<b>359 222</b>	<b>166 183</b>	<b>259 751</b>	<b>194 719</b>	<b>204 276</b>
Cabedelo.....	992 921	823 249	632 019	359 222	166 183	259 751	194 719	204 276
<b>Pernambuco.....</b>	<b>5 912 450</b>	<b>6 691 184</b>	<b>3 716 537</b>	<b>3 903 692</b>	<b>1 353 845</b>	<b>1 809 570</b>	<b>842 068</b>	<b>977 922</b>
Recife.....	2 139 066	2 616 678	256 845	298 306	1 353 845	1 809 570	528 376	508 802
Suape.....	3 773 384	4 074 506	3 459 692	3 605 386	-	-	313 692	469 120
<b>Alagoas.....</b>	<b>3 338 478</b>	<b>3 036 605</b>	<b>1 829 380</b>	<b>1 651 194</b>	<b>1 355 695</b>	<b>1 313 671</b>	<b>153 403</b>	<b>71 740</b>
Maceió.....	3 338 478	3 036 605	1 829 380	1 651 194	1 355 695	1 313 671	153 403	71 740
<b>Sergipe.....</b>	<b>2 616 161</b>	<b>(1) 2 812 608</b>	<b>1 903 176</b>	<b>(1) 2 044 594</b>	<b>299 475</b>	<b>(1) 314 814</b>	<b>413 510</b>	<b>(1) 453 200</b>
Aracaju.....	...	(1) 2 812 608	...	(1) 2 044 594	...	(1) 314 814	...	(1) 453 200
<b>Bahia.....</b>	<b>17 901 664</b>	<b>20 711 119</b>	<b>13 236 188</b>	<b>15 932 955</b>	<b>3 045 117</b>	<b>3 198 012</b>	<b>1 620 359</b>	<b>1 580 152</b>
Aratu.....	15 894 568	18 526 638	13 236 188	15 926 529	2 257 841	2 118 156	400 539	481 953
Ilhéus.....	434 587	782 454	-	-	370 389	666 893	64 198	115 561
Salvador.....	1 572 509	1 402 027	-	6 426	416 887	412 963	1 155 622	982 638
<b>Minas Gerais.....</b>	<b>20 564</b>	<b>24 923</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20 564</b>	<b>24 923</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Pirapora.....	20 564	24 923	-	-	20 564	24 923	-	-





Tabela 5.37 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1997	1998	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>Espírito Santo.....</b>	<b>106 430 790</b>	<b>108 452 901</b>	<b>2 018 735</b>	<b>2 360 469</b>	<b>94 425 496</b>	<b>95 459 722</b>	<b>9 986 559</b>	<b>10 632 710</b>
Barra do Riacho.....	2 060 218	2 152 144	38 901	11 048	132 097	60 564	1 889 220	2 080 532
Ponta do Ubu.....	9 740 245	11 088 957	24 109	12 117	9 716 136	11 076 840	-	-
Praia Mole.....	16 301 938	15 822 760	10 582	12 294	10 555 155	10 064 065	5 736 201	5 746 401
Regência.....	402 069	425 331	402 069	425 331	-	-	-	-
Tubarão.....	72 712 647	73 390 508	1 376 817	1 598 160	71 335 830	71 435 560	-	356 788
Vitória.....	5 213 673	5 573 201	166 257	301 519	2 686 278	2 822 693	2 361 138	2 448 989
<b>Rio de Janeiro.....</b>	<b>53 046 984</b>	<b>58 357 972</b>	<b>20 884 611</b>	<b>26 070 035</b>	<b>27 994 485</b>	<b>28 224 990</b>	<b>4 167 888</b>	<b>4 062 947</b>
Angra dos Reis.....	12 898 270	18 779 485	12 507 798	18 316 479	77 551	94 052	312 921	368 954
Forno.....	628 751	469 789	95	-	623 638	468 674	5 018	1 115
Niterói.....	135 565	147 160	-	-	135 559	147 160	6	-
Rio de Janeiro.....	12 808 968	12 092 906	8 376 718	7 753 556	584 658	646 742	3 847 592	3 692 608
Sepetiba.....	26 575 430	26 868 632	-	-	26 573 079	26 868 362	2 351	270
<b>São Paulo.....</b>	<b>80 709 458</b>	<b>86 376 337</b>	<b>50 692 332</b>	<b>54 029 286</b>	<b>18 577 255</b>	<b>19 326 764</b>	<b>11 439 871</b>	<b>13 020 287</b>
Panorama.....	111 436	1 341 742	-	16 008	111 436	1 325 734	-	-
Presidente Epitácio.....	135 997	89 770	-	-	135 997	89 770	-	-
Santos.....	38 472 130	39 940 386	9 078 159	9 368 274	18 053 696	17 640 615	11 340 275	12 931 497
São Sebastião.....	41 989 895	45 004 439	41 614 173	44 645 004	276 126	270 645	99 596	88 790
<b>Paraná.....</b>	<b>19 690 349</b>	<b>20 141 653</b>	<b>2 770 402</b>	<b>2 959 821</b>	<b>13 552 118</b>	<b>14 112 294</b>	<b>3 367 829</b>	<b>3 069 538</b>
Antonina.....	755 412	570 047	-	-	642 818	570 047	112 594	-
Paranaguá.....	18 934 937	19 571 606	2 770 402	2 959 821	12 909 300	13 542 247	3 255 235	3 069 538
<b>Santa Catarina.....</b>	<b>14 116 095</b>	<b>14 852 224</b>	<b>8 607 558</b>	<b>8 726 022</b>	<b>2 406 495</b>	<b>2 862 117</b>	<b>3 102 042</b>	<b>3 264 085</b>
Imbituba.....	575 658	974 552	75 905	78 766	241 057	605 635	258 696	290 151
Itajaí.....	1 855 537	1 783 543	72 921	86 739	63 492	61 105	1 719 124	1 635 699
São Francisco do Sul.....	11 684 900	12 094 129	8 458 732	8 560 517	2 101 946	2 195 377	1 124 222	1 338 235
<b>Rio Grande do Sul.....</b>	<b>17 783 092</b>	<b>21 885 096</b>	<b>7 118 713</b>	<b>8 380 004</b>	<b>8 425 344</b>	<b>10 952 692</b>	<b>2 239 035</b>	<b>2 552 400</b>
Charqueadas.....	324 291	292 736	-	-	324 291	292 736	-	-
Estrela.....	495 877	639 165	21 734	54 739	474 143	581 360	-	3 066
Pelotas.....	211 754	266 096	-	-	211 754	266 096	-	-
Porto Alegre.....	5 315 702	6 812 408	4 518 006	5 292 895	702 772	1 270 938	94 924	248 575
Rio Grande.....	11 435 468	13 874 691	2 578 973	3 032 370	6 712 384	8 541 562	2 144 111	2 300 759
<b>Mato Grosso do Sul.....</b>	<b>1 914 616</b>	<b>2 048 089</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 831 434</b>	<b>1 933 030</b>	<b>83 182</b>	<b>115 059</b>
Corumbá/Ladário.....	1 914 616	2 048 089	-	-	1 831 434	1 933 030	83 182	115 059
<b>Mato Grosso.....</b>	<b>70 096</b>	<b>107 479</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>70 096</b>	<b>107 479</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Cáceres.....	70 096	107 479	-	-	70 096	107 479	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.38 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1997	1998	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>259 210 101</b>	<b>269 934 666</b>	<b>39 920 187</b>	<b>43 647 344</b>	<b>189 057 833</b>	<b>195 153 298</b>	<b>30 232 081</b>	<b>31 134 024</b>
<b>Rondônia.....</b>	<b>987 402</b>	<b>1 287 644</b>	<b>315 850</b>	-	-	<b>528 700</b>	<b>671 552</b>	<b>758 944</b>
Porto Velho.....	987 402	1 287 644	315 850	-	-	528 700	671 552	758 944
<b>Amazonas.....</b>	<b>2 218 954</b>	<b>2 686 942</b>	<b>1 690 233</b>	<b>1 856 727</b>	<b>317 274</b>	<b>612 000</b>	<b>211 447</b>	<b>218 215</b>
Manaus.....	2 218 954	2 686 942	1 690 233	1 856 727	317 274	612 000	211 447	218 215
<b>Pará.....</b>	<b>12 288 946</b>	<b>13 193 350</b>	<b>525 784</b>	<b>569 174</b>	<b>10 426 604</b>	<b>11 309 966</b>	<b>1 336 558</b>	<b>1 314 210</b>
Belém.....	10 793 045	11 483 713	317 057	284 909	9 684 116	10 288 255	791 872	910 549
Santarém.....	134 980	122 844	28 048	48 582	-	-	106 932	74 262
Vila do Conde.....	1 360 921	1 586 793	180 679	235 683	742 488	1 021 711	437 754	329 399
<b>Amapá.....</b>	<b>1 306 524</b>	<b>941 586</b>	<b>30</b>	-	<b>1 303 450</b>	<b>940 020</b>	<b>3 044</b>	<b>1 566</b>
Macapá.....	1 306 524	941 586	30	-	1 303 450	940 020	3 044	1 566
<b>Maranhão.....</b>	<b>45 166 800</b>	<b>45 693 594</b>	<b>1 412 612</b>	<b>1 668 403</b>	<b>43 468 988</b>	<b>43 812 875</b>	<b>285 200</b>	<b>212 316</b>
Itaqui (São Luís).....	45 166 800	45 693 594	1 412 612	1 668 403	43 468 988	43 812 875	285 200	212 316
<b>Ceará.....</b>	<b>235 515</b>	<b>286 968</b>	<b>110 490</b>	<b>89 378</b>	-	-	<b>125 025</b>	<b>197 590</b>
Fortaleza.....	235 515	286 968	110 490	89 378	-	-	125 025	197 590
<b>Rio Grande do Norte.....</b>	<b>7 169 619</b>	<b>7 277 548</b>	<b>5 249 459</b>	<b>5 286 463</b>	<b>1 802 303</b>	<b>1 829 786</b>	<b>117 857</b>	<b>161 299</b>
Areia Branca (Termisa).....	1 802 303	1 829 786	-	-	1 802 303	1 829 786	-	-
Natal.....	5 367 316	5 447 762	5 249 459	5 286 463	-	-	117 857	161 299
<b>Paraíba.....</b>	<b>197 435</b>	<b>138 705</b>	<b>114 909</b>	<b>34 026</b>	<b>5 753</b>	<b>3 528</b>	<b>76 773</b>	<b>101 151</b>
Cabedelo.....	197 435	138 705	114 909	34 026	5 753	3 528	76 773	101 151
<b>Pernambuco.....</b>	<b>1 899 415</b>	<b>1 674 063</b>	<b>1 074 868</b>	<b>961 531</b>	<b>445 865</b>	<b>358 555</b>	<b>378 682</b>	<b>353 977</b>
Recife.....	732 216	575 707	-	-	445 865	358 555	286 351	217 152
Suape.....	1 167 199	1 098 356	1 074 868	961 531	-	-	92 331	136 825
<b>Alagoas.....</b>	<b>2 433 399</b>	<b>2 217 616</b>	<b>1 437 131</b>	<b>1 331 335</b>	<b>870 239</b>	<b>833 460</b>	<b>126 029</b>	<b>52 821</b>
Maceió.....	2 433 399	2 217 616	1 437 131	1 331 335	870 239	833 460	126 029	52 821
<b>Sergipe.....</b>	<b>2 364 202</b>	<b>(1) 2 416 301</b>	<b>1 889 195</b>	<b>(1) 964 405</b>	<b>72 286</b>	<b>(1) 32 375</b>	<b>402 721</b>	<b>(1) 419 521</b>
Aracaju.....	...	(1) 2 416 301	...	(1) 964 405	...	(1) 32 375	...	(1) 419 521
<b>Bahia.....</b>	<b>6 489 343</b>	<b>7 990 700</b>	<b>4 627 090</b>	<b>6 010 549</b>	<b>568 639</b>	<b>714 370</b>	<b>1 293 614</b>	<b>1 265 781</b>
Aratu.....	5 168 326	6 567 043	4 627 090	6 007 691	151 327	82 428	389 909	476 924
Ilhéus.....	339 285	661 325	-	-	298 550	590 664	40 735	70 661
Salvador.....	981 732	762 332	-	2 858	118 762	41 278	862 970	718 196
<b>Minas Gerais.....</b>	<b>6 521</b>	<b>7 397</b>	-	-	<b>6 521</b>	<b>7 397</b>	-	-
Pirapora.....	6 521	7 397	-	-	6 521	7 397	-	-



Tabela 5.38 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1997	1998	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>Espírito Santo</b> .....	<b>92 246 389</b>	<b>94 120 418</b>	<b>412 651</b>	<b>425 331</b>	<b>82 732 405</b>	<b>84 268 236</b>	<b>9 101 333</b>	<b>9 426 851</b>
Barra do Riacho.....	1 887 511	2 080 532	-	-	-	-	1 887 511	2 080 532
Ponta do Ubu.....	9 547 394	11 076 840	-	-	9 547 394	11 076 840	-	-
Praia Mole.....	5 643 981	5 499 392	10 582	-	15 859	-	5 617 540	5 499 392
Regência.....	402 069	425 331	402 069	425 331	-	-	-	-
Tubarão.....	71 335 830	71 627 326	-	-	71 335 830	71 435 560	-	191 766
Vitória.....	3 429 604	3 410 997	-	-	1 833 322	1 755 836	1 596 282	1 655 161
<b>Rio de Janeiro</b> .....	<b>35 892 216</b>	<b>36 588 540</b>	<b>10 320 193</b>	<b>11 283 767</b>	<b>22 797 543</b>	<b>22 673 290</b>	<b>2 774 480</b>	<b>2 631 483</b>
Angra dos Reis.....	5 059 914	6 175 249	4 786 003	5 806 905	-	-	273 911	368 344
Forno.....	5 073	-	95	-	-	-	4 978	-
Niterói.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	8 049 710	7 749 447	5 534 095	5 476 862	22 183	9 716	2 493 432	2 262 869
Sepetiba.....	22 777 519	22 663 844	-	-	22 775 360	22 663 574	2 159	270
<b>São Paulo</b> .....	<b>20 086 703</b>	<b>22 743 204</b>	<b>7 512 047</b>	<b>8 469 392</b>	<b>5 301 843</b>	<b>6 271 935</b>	<b>7 272 813</b>	<b>8 001 877</b>
Panorama.....	-	619 977	-	8 004	-	611 973	-	-
Presidente Epitácio.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos.....	17 791 815	19 401 126	5 227 043	5 760 696	5 301 843	5 659 962	7 262 929	7 980 468
São Sebastião.....	2 294 888	2 722 101	2 285 004	2 700 692	-	-	9 884	21 409
<b>Paraná</b> .....	<b>14 670 561</b>	<b>14 804 575</b>	<b>2 014 620</b>	<b>2 102 035</b>	<b>10 459 646</b>	<b>10 929 384</b>	<b>2 196 295</b>	<b>1 773 156</b>
Antonina.....	112 559	-	-	-	-	-	112 559	-
Paranaguá.....	14 558 002	14 804 575	2 014 620	2 102 035	10 459 646	10 929 384	2 083 736	1 773 156
<b>Santa Catarina</b> .....	<b>4 034 059</b>	<b>4 166 860</b>	<b>90 000</b>	<b>122 444</b>	<b>1 627 608</b>	<b>1 580 870</b>	<b>2 316 451</b>	<b>2 463 546</b>
Imbituba.....	206 529	261 113	-	-	-	-	206 529	261 113
Itajaí.....	1 267 986	1 192 771	-	-	2 840	-	1 265 146	1 192 771
São Francisco do Sul.....	2 559 544	2 712 976	90 000	122 444	1 624 768	1 580 870	844 776	1 009 662
<b>Rio Grande do Sul</b> .....	<b>7 567 241</b>	<b>9 586 689</b>	<b>1 123 025</b>	<b>1 472 384</b>	<b>4 978 111</b>	<b>6 441 450</b>	<b>1 466 105</b>	<b>1 672 855</b>
Charqueadas.....	324 291	292 736	-	-	324 291	292 736	-	-
Estrela.....	107 232	221 289	21 734	54 739	85 498	164 053	-	2 497
Pelotas.....	203 761	261 486	-	-	203 761	261 486	-	-
Porto Alegre.....	255 250	611 774	145 145	442 523	73 321	3 000	36 784	166 251
Rio Grande.....	6 676 707	8 199 404	956 146	975 122	4 291 240	5 720 175	1 429 321	1 504 107
<b>Mato Grosso do Sul</b> .....	<b>1 878 761</b>	<b>2 004 487</b>	-	-	<b>1 802 659</b>	<b>1 897 622</b>	<b>76 102</b>	<b>106 865</b>
Corumbá/Ladário.....	1 878 761	2 004 487	-	-	1 802 659	1 897 622	76 102	106 865
<b>Mato Grosso</b> .....	<b>70 096</b>	<b>107 479</b>	-	-	<b>70 096</b>	<b>107 479</b>	-	-
Cáceres.....	70 096	107 479	-	-	70 096	107 479	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.39 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1997	1998	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>155 029 704</b>	<b>173 069 928</b>	<b>91 273 969</b>	<b>104 363 618</b>	<b>51 748 031</b>	<b>55 316 033</b>	<b>12 007 704</b>	<b>13 390 277</b>
<b>Rondônia</b> .....	<b>670 064</b>	<b>928 107</b>	<b>283 238</b>	<b>431 926</b>	-	<b>50 000</b>	<b>386 826</b>	<b>446 181</b>
Porto Velho.....	670 064	928 107	283 238	431 926	-	50 000	386 826	446 181
<b>Amazonas</b> .....	<b>2 584 630</b>	<b>5 538 264</b>	<b>1 581 739</b>	<b>4 369 811</b>	<b>392 015</b>	<b>695 950</b>	<b>610 876</b>	<b>472 503</b>
Manaus.....	2 584 630	5 538 264	1 581 739	4 369 811	392 015	695 950	610 876	472 503
<b>Pará</b> .....	<b>5 589 325</b>	<b>6 602 431</b>	<b>1 663 303</b>	<b>1 854 496</b>	<b>3 564 977</b>	<b>4 465 962</b>	<b>361 045</b>	<b>281 973</b>
Belém.....	1 620 162	1 824 425	1 206 063	1 288 690	207 395	335 278	206 704	200 457
Santarém.....	193 474	153 572	56 517	89 022	-	-	136 957	64 550
Vila do Conde.....	3 775 689	4 624 434	400 723	476 784	3 357 582	4 130 684	17 384	16 966
<b>Amapá</b> .....	<b>25 385</b>	<b>26 400</b>	-	-	<b>16 850</b>	<b>21 000</b>	<b>8 535</b>	<b>5 400</b>
Macapá.....	25 385	26 400	-	-	16 850	21 000	8 535	5 400
<b>Maranhão</b> .....	<b>6 104 022</b>	<b>6 609 839</b>	<b>2 890 722</b>	<b>3 465 979</b>	<b>3 162 681</b>	<b>3 117 277</b>	<b>50 619</b>	<b>26 583</b>
Itaqui (São Luís).....	6 104 022	6 609 839	2 890 722	3 465 979	3 162 681	3 117 277	50 619	26 583
<b>Ceará</b> .....	<b>2 904 361</b>	<b>3 140 020</b>	<b>1 725 380</b>	<b>1 641 595</b>	<b>736 218</b>	<b>1 086 082</b>	<b>442 763</b>	<b>412 343</b>
Fortaleza.....	2 904 361	3 140 020	1 725 380	1 641 595	736 218	1 086 082	442 763	412 343
<b>Rio Grande do Norte</b> .....	<b>2 444 540</b>	<b>2 470 462</b>	<b>335 665</b>	<b>359 716</b>	<b>2 090 902</b>	<b>2 099 884</b>	<b>17 973</b>	<b>10 862</b>
Areia Branca (Termisa).....	2 090 902	2 099 884	-	-	2 090 902	2 099 884	-	-
Natal.....	353 638	370 578	335 665	359 716	-	-	17 973	10 862
<b>Paraíba</b> .....	<b>795 486</b>	<b>684 544</b>	<b>517 110</b>	<b>325 196</b>	<b>160 430</b>	<b>256 223</b>	<b>117 946</b>	<b>103 125</b>
Cabedelo.....	795 486	684 544	517 110	325 196	160 430	256 223	117 946	103 125
<b>Pernambuco</b> .....	<b>4 013 035</b>	<b>5 017 121</b>	<b>2 641 669</b>	<b>2 942 161</b>	<b>907 980</b>	<b>1 451 015</b>	<b>463 386</b>	<b>623 945</b>
Recife.....	1 406 850	2 040 971	256 845	298 306	907 980	1 451 015	242 025	291 650
Suape.....	2 606 185	2 976 150	2 384 824	2 643 855	-	-	221 361	332 295
<b>Alagoas</b> .....	<b>905 079</b>	<b>818 989</b>	<b>392 249</b>	<b>319 859</b>	<b>485 456</b>	<b>480 211</b>	<b>27 374</b>	<b>18 919</b>
Maceió.....	905 079	818 989	392 249	319 859	485 456	480 211	27 374	18 919
<b>Sergipe</b> .....	<b>251 959</b>	<b>(1) 396 307</b>	<b>13 981</b>	<b>(1) 80 189</b>	<b>227 189</b>	<b>(1) 282 439</b>	<b>10 789</b>	<b>(1) 33 679</b>
Aracaju.....	...	(1) 396 307	...	(1) 80 189	...	(1) 282 439	...	(1) 33 679
<b>Bahia</b> .....	<b>11 412 321</b>	<b>12 720 419</b>	<b>8 609 098</b>	<b>9 922 406</b>	<b>2 476 478</b>	<b>2 483 642</b>	<b>326 745</b>	<b>314 371</b>
Aratu.....	10 726 242	11 959 595	8 609 098	9 918 838	2 106 514	2 035 728	10 630	5 029
Ilhéus.....	95 302	121 129	-	-	71 839	76 229	23 463	44 900
Salvador.....	590 777	639 695	-	3 568	298 125	371 685	292 652	264 442
<b>Minas Gerais</b> .....	<b>14 043</b>	<b>17 526</b>	-	-	<b>14 043</b>	<b>17 526</b>	-	-
Pirapora.....	14 043	17 526	-	-	14 043	17 526	-	-



Tabela 5.39 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1997	1998	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>Espírito Santo</b> .....	<b>14 184 401</b>	<b>14 332 483</b>	<b>1 606 084</b>	<b>1 935 138</b>	<b>11 693 091</b>	<b>11 191 486</b>	<b>885 226</b>	<b>1 205 859</b>
Barra do Riacho.....	172 707	71 612	38 901	11 048	132 097	60 564	1 709	-
Ponta do Ubu.....	192 851	12 117	24 109	12 117	168 742	-	-	-
Praia Mole.....	10 657 957	10 323 368	-	12 294	10 539 296	10 064 065	118 661	247 009
Regência.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão.....	1 376 817	1 763 182	1 376 817	1 598 160	-	-	-	165 022
Vitória.....	1 784 069	2 162 204	166 257	301 519	852 956	1 066 857	764 856	793 828
<b>Rio de Janeiro</b> .....	<b>17 154 768</b>	<b>21 769 432</b>	<b>10 564 418</b>	<b>14 786 268</b>	<b>5 196 942</b>	<b>5 551 700</b>	<b>1 393 408</b>	<b>1 431 464</b>
Angra dos Reis.....	7 838 356	12 604 236	7 721 795	12 509 574	77 551	94 052	39 010	610
Forno.....	623 678	469 789	-	-	623 638	468 674	40	1 115
Niterói.....	135 565	147 160	-	-	135 559	147 160	6	-
Rio de Janeiro.....	4 759 258	4 343 459	2 842 623	2 276 694	562 475	637 026	1 354 160	1 429 739
Sepetiba.....	3 797 911	4 204 788	-	-	3 797 719	4 204 788	192	-
<b>São Paulo</b> .....	<b>60 622 755</b>	<b>63 633 133</b>	<b>43 180 285</b>	<b>45 559 894</b>	<b>13 275 412</b>	<b>13 054 829</b>	<b>4 167 058</b>	<b>5 018 410</b>
Panorama.....	111 436	721 765	-	8 004	111 436	713 761	-	-
Presidente Epitácio.....	135 997	89 770	-	-	135 997	89 770	-	-
Santos.....	20 680 315	20 539 260	3 851 116	3 607 578	12 751 853	11 980 653	4 077 346	4 951 029
São Sebastião.....	39 695 007	42 282 338	39 329 169	41 944 312	276 126	270 645	89 712	67 381
<b>Paraná</b> .....	<b>5 019 788</b>	<b>5 337 078</b>	<b>755 782</b>	<b>857 786</b>	<b>3 092 472</b>	<b>3 182 910</b>	<b>1 171 534</b>	<b>1 296 382</b>
Antonina.....	642 853	570 047	-	-	642 818	570 047	35	-
Paranaguá.....	4 376 935	4 767 031	755 782	857 786	2 449 654	2 612 863	1 171 499	1 296 382
<b>Santa Catarina</b> .....	<b>10 082 036</b>	<b>10 685 364</b>	<b>8 517 558</b>	<b>8 603 578</b>	<b>778 887</b>	<b>1 281 247</b>	<b>785 591</b>	<b>800 539</b>
Imbituba.....	369 129	713 439	75 905	78 766	241 057	605 635	52 167	29 038
Itajaí.....	587 551	590 772	72 921	86 739	60 652	61 105	453 978	442 928
São Francisco do Sul.....	9 125 356	9 381 153	8 368 732	8 438 073	477 178	614 507	279 446	328 573
<b>Rio Grande do Sul</b> .....	<b>10 215 851</b>	<b>12 298 407</b>	<b>5 995 688</b>	<b>6 907 620</b>	<b>3 447 233</b>	<b>4 511 242</b>	<b>772 930</b>	<b>879 545</b>
Charqueadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela.....	388 645	417 876	-	-	388 645	417 307	-	569
Pelotas.....	7 993	4 610	-	-	7 993	4 610	-	-
Porto Alegre.....	5 060 452	6 200 634	4 372 861	4 850 372	629 451	1 267 938	58 140	82 324
Rio Grande.....	4 758 761	5 675 287	1 622 827	2 057 248	2 421 144	2 821 387	714 790	796 652
<b>Mato Grosso do Sul</b> .....	<b>35 855</b>	<b>43 602</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28 775</b>	<b>35 408</b>	<b>7 080</b>	<b>8 194</b>
Corumbá/Ladário.....	35 855	43 602	-	-	28 775	35 408	7 080	8 194
<b>Mato Grosso</b> .....	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Cáceres.....	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.40 - Dados gerais do transporte dutoviário - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	DADOS GERAIS DO TRANSPORTE DUTOVIÁRIO		
	1996	1997	1998
<b>Extensão da rede (km)</b>			
Gasodutos.....	4 641	4 641	4 641
Oleodutos.....	5 960	5 960	5 960
Minerodutos.....	567	567	567
<b>Quantidade de carga transportada</b>			
Em toneladas (milhares)			
Gasodutos.....	14 609	15 555	...
Oleodutos.....	146 307	260 535	...
Minerodutos.....	11 240	11 555	12 310
Em milhares de toneladas x km			
Gasodutos.....	1 051 072	1 198 374	...
Oleodutos.....	18 750 514	25 205 757	...
Minerodutos.....	3 803 061	3 963 069	4 632 570

Fonte: Transporte dutoviário. Anuário estatístico dos transportes 1998 [on-line]. Brasília : GEIPOT, 1999. Disponível: <http://www.geipot.gov.br/anuario98/dutoviario/duto.html> [capturado em dez. 1999].



Tabela 5.41 - Tráfego aéreo doméstico, internacional e regional - 1997

ESPECIFICAÇÃO	TRÁFEGO AÉREO		
	Doméstico	Internacional	Regional
Horas voadas.....	281 619	267 552	558 116
Quilômetros voados.....	174 949 548	197 578 879	231 247 726
Velocidade média (km/h).....	621	738	337
Assentos/quilômetros			
Oferecidos (1 000 assentos).....	22 149 306	41 470 685	14 697 376
Utilizados (1 000 assentos).....	13 005 051	27 842 853	7 368 766
Aproveitamento (%).....	59	67	50
Utilizados pagos (1 000 assentos).....	12 767 273	27 164 030	6 844 768
Aproveitamento pago (%).....	58	66	47
Toneladas/quilômetros			
Oferecidas.....	2 911 555 768	7 427 721 826	1 540 819 972
Utilizadas.....	1 341 336 426	3 922 123 170	742 226 574
Aproveitamento (%).....	46	53	48
Utilizadas pagas.....	1 291 139 406	3 806 099 132	709 626 902
Aproveitamento pago (%).....	44	51	46
De bagagem transportada.....	146 031 320	518 845 072	62 844 318
De bagagem transportada paga.....	3 413 689	8 465 010	603 278
De carga transportada.....	352 721 755	1 669 776 096	935 561 556
De carga transportada paga.....	350 651 996	1 646 776 096	114 813 416
De correio.....	43 099 647	21 828 555	11 712 824
Passageiros embarcados			
Total.....	13 277 408	6 143 621	17 198 240
Pago.....	13 041 310	5 993 210	13 648 314
Consumo de combustível (litro).....	1 270 248 139	2 044 847 583	737 085 190



Tabela 5.42 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1997-1999

(continua)

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO COMERCIAL											
	Aeronaves, pousos e decolagens			Passageiros								
				Embarcados			Desembarcados			Em trânsito		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	39 336	41 712	35 380	551 071	600 995	525 774	604 040	663 267	573 458	82 191	109 047	87 627
Val-de-Cans (Belém - PA).....	29 227	35 158	33 687	456 209	513 883	507 911	470 326	516 543	507 107	161 391	184 812	170 788
Marechal Cunha Machado (São Luís - AM).....	14 322	16 333	14 822	165 121	213 454	193 422	162 739	223 828	196 337	145 810	149 499	116 108
Teresina (Teresina - PI).....	9 513	8 896	10 969	96 120	116 892	111 233	93 445	115 178	110 762	94 946	110 711	123 837
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	27 710	29 785	36 305	708 432	857 251	856 951	727 503	894 428	871 743	209 524	199 439	311 153
Augusto Severo (Natal - RN).....	13 423	17 126	18 754	301 917	401 997	424 776	298 271	367 193	420 987	161 200	165 764	165 264
Guararapes (Recife - PE).....	41 839	50 029	51 936	921 729	1 163 559	1 127 004	1 039 196	1 355 038	1 342 368	447 683	543 265	504 851
Campo dos Palmares (Maceió - AL).....	13 275	12 400	16 521	209 699	253 105	289 431	201 742	250 877	285 800	156 832	149 581	184 377
Santa Maria (Aracaju - SE).....	14 295	14 502	17 183	118 793	147 658	137 455	119 981	145 586	135 172	155 086	135 671	141 390
Deputado Luís Eduardo Magalhães (Salvador - BA)...	53 020	64 714	73 888	1 081 729	1 333 623	1 333 608	1 225 243	1 525 072	1 548 250	550 917	682 572	491 641
Ilhéus (Ilhéus - BA).....	6 458	7 152	7 176	78 851	104 471	109 842	74 793	101 412	109 083	44 572	86 640	109 857
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	21 258	22 777	21 338	548 654	496 185	383 725	538 721	548 399	424 313	184 717	197 921	146 672
Pampulha (Belo Horizonte - MG).....	49 540	61 107	58 773	616 771	850 064	937 447	591 812	818 914	907 090	43 713	50 457	33 991
Uberlândia (Uberlândia - MG).....	9 362	12 286	17 247	76 712	116 680	150 918	81 115	124 338	162 289	61 601	140 714	190 570
Vitória (Vitória - ES).....	17 088	20 959	22 712	304 210	414 840	400 959	302 070	412 981	396 318	51 245	44 055	40 687
Galeão Antonio Carlos Jobim (Rio de Janeiro - RJ)...	80 638	102 812	81 923	3 154 388	3 588 084	2 586 121	3 224 667	3 518 812	2 562 793	791 431	753 861	623 260
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	60 369	59 846	90 105	1 318 065	1 046 045	2 007 591	1 320 406	1 078 161	2 030 050	7 796	4 359	4 261
Congonhas (São Paulo - SP).....	138 179	168 131	180 268	2 915 685	3 698 487	4 419 875	3 189 128	4 059 027	4 300 179	3 709	13 565	10 927
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	157 406	180 477	181 780	7 339 624	7 038 230	6 112 513	7 072 016	7 658 938	7 284 131	1 276 226	1 709 068	1 113 651
Campo de Marte (São Paulo - SP).....	6 034	8 470	7 674	6 048	8 830	7 722	6 020	8 110	7 626	-	-	-
Viracopos (Campinas - SP).....	29 704	39 171	41 403	160 336	235 691	285 220	159 845	231 540	330 643	307 708	281 244	330 380
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	41 401	59 623	58 216	797 970	1 067 788	1 040 262	838 302	1 068 226	1 033 352	338 808	436 376	413 984
Londrina (Londrina - PR).....	15 583	18 958	21 930	120 999	174 525	174 911	121 099	177 661	179 555	110 320	169 537	195 291
Cataratas (Foz do Iguaçu - PR).....	8 685	8 452	7 844	208 474	227 684	222 976	218 164	230 273	218 412	10 959	4 976	711
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	19 861	24 638	25 312	344 813	419 110	449 748	343 736	421 845	442 709	105 382	118 347	74 731
Navegantes (Navegantes - SC).....	10 390	14 418	15 056	129 954	184 879	190 631	130 646	180 850	186 798	41 359	126 841	209 662
Joinville (Joinville - SC).....	12 136	12 218	12 657	74 750	91 830	100 422	75 777	96 535	105 764	93 187	124 230	151 775
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	44 605	58 088	53 851	974 882	1 315 920	1 238 005	989 063	1 313 976	1 220 689	114 737	197 869	135 227
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	12 685	16 030	15 247	137 826	186 394	187 429	137 749	180 774	190 828	117 480	148 661	125 975
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	21 928	24 287	25 693	229 534	262 708	243 546	238 313	259 055	245 512	59 231	67 990	60 907
Santa Genevêva (Goiânia - GO).....	20 526	23 470	28 057	284 126	383 253	382 964	283 512	377 617	371 912	173 209	183 302	177 322
Presidente Juscelino Kubitschek (Brasília - DF).....	85 410	102 250	102 269	1 823 787	2 170 536	1 941 012	1 983 265	2 523 073	2 295 616	567 832	705 837	630 460





Tabela 5.42 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1997-1999

(conclusão)

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO COMERCIAL											
	Correio (t)						Carga (t)					
	Carregado			Descarregado			Carregada			Descarregada		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	38 233	36 885	46 867	30 450	50 248	60 478	858	928	1 485	37	37	1 113
Val-de-Cans (Belém - PA).....	9 668	8 298	7 455	8 889	7 495	6 963	597	649	1 139	746	1 926	1 601
Marechal Cunha Machado (São Luís - AM).....	1 228	1 314	1 584	3 333	3 285	3 180	396	380	340	1 184	1 152	1 102
Teresina (Teresina - PI).....	992	716	1 106	1 967	2 098	2 253	290	272	268	699	674	714
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	14 135	13 552	13 200	14 444	13 116	13 219	1 368	1 361	1 545	1 983	1 928	1 966
Augusto Severo (Natal - RN).....	1 980	2 729	4 636	2 934	2 887	2 906	367	340	339	702	758	784
Guararapes (Recife - PE).....	12 898	16 401	15 847	20 693	21 773	20 179	2 135	2 178	2 249	4 483	4 205	4 305
Campo dos Palmares (Maceió - AL).....	293	282	417	2 357	1 974	1 867	356	330	321	796	829	792
Santa Maria (Aracaju - SE).....	405	411	413	2 005	1 793	1 692	300	279	302	577	633	698
Deputado Luís Eduardo Magalhães (Salvador - BA)...	9 402	8 587	8 948	16 671	15 496	14 788	8 433	9 327	9 642	7 352	8 700	10 089
Ilhéus (Ilhéus - BA).....	340	446	587	588	580	702	0	0	0	0	0	0
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	5 419	4 192	3 888	6 169	11 571	15 598	3 016	2 723	2 981	3 116	2 976	3 571
Pampulha (Belo Horizonte - MG).....	1 870	1 905	2 023	4 150	3 760	3 981	1 113	1 176	1 070	1 132	1 376	1 253
Uberlândia (Uberlândia - MG).....	164	155	424	418	568	574	482	518	608	669	828	938
Vitória (Vitória - ES).....	978	1 095	1 326	2 341	2 535	3 197	702	723	764	1 158	1 171	1 228
Galeão Antonio Carlos Jobim (Rio de Janeiro - RJ)....	81 983	74 245	68 782	60 924	54 324	35 193	10 781	10 521	15 088	7 999	8 275	10 224
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	3 187	1 646	2 818	3 647	1 448	1 988	10	-	-	-	-	-
Congonhas (São Paulo - SP).....	22 013	22 851	24 565	6 051	8 015	9 175	-	-	-	-	-	-
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	183 724	171 064	192 349	176 523	142 837	142 721	26 084	33 309	33 952	18 150	19 712	20 942
Campo de Marte (São Paulo - SP).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viracopos (Campinas - SP).....	70 170	76 767	67 308	127 736	129 686	119 620	29	55	13	8	3	0
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	4 088	4 956	5 176	7 436	10 284	15 064	1 938	1 651	2 007	1 705	1 700	1 651
Londrina (Londrina - PR).....	490	514	595	526	676	745	683	713	765	712	914	1 008
Cataratas (Foz do Iguaçu - PR).....	190	253	245	943	442	420	-	-	-	-	-	-
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	1 020	960	1 149	2 446	2 571	2 313	1 311	1 258	1 484	2 809	2 738	2 681
Navegantes (Navegantes - SC).....	725	874	1 012	566	568	718	0	0	0	0	0	0
Joinville (Joinville - SC).....	650	748	674	556	517	440	0	0	0	0	0	0
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	26 567	27 567	26 832	23 206	22 725	21 538	1 759	1 335	2 734	2 484	3 543	4 264
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	428	464	752	1 471	1 628	1 710	536	517	537	1 307	1 197	1 292
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	1 255	1 561	1 606	2 816	2 940	3 309	469	594	569	1 448	1 434	1 432
Santa Geneveva (Goiânia - GO).....	2 512	2 268	3 296	2 851	3 420	3 631	903	910	1 062	1 296	1 418	1 707
Presidente Juscelino Kubitschek (Brasília - DF).....	19 966	19 199	14 114	17 369	15 544	12 263	10 626	10 043	8 068	6 298	6 603	7 619

# Comunicações



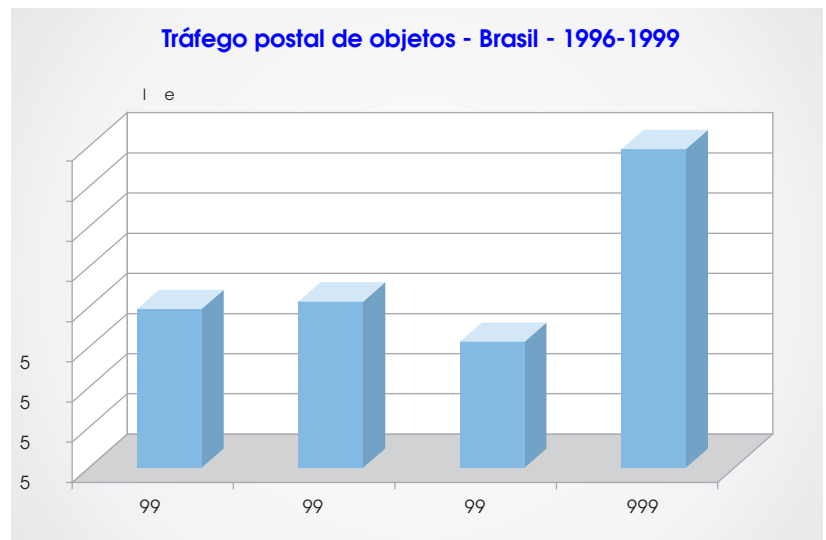
Foto: Arquivo IBGE

# Comunicações

O tema está estruturado em dois capítulos: Correios e Telégrafos e Telecomunicações.

O capítulo Correios e Telégrafos apresenta estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, abrangendo o tráfego postal e telegráfico, bem como a organização destes serviços.

O capítulo referente a Telecomunicações divulga informações fornecidas pela Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL - e dizem respeito ao tráfego telefônico internacional e interurbano. Para chamadas interurbanas, os dados estão discriminados para as Unidades da Federação e para as internacionais, os países de destino. São apresentadas também informações sobre uso de telex e da Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC.



Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.


**Tabela 5.43 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1997-1999**

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31.12		
	1997	1998	1999
Diretorias regionais.....	23	23	24
Unidades de atendimento.....	26 083	23 394	27 272
Agências de correio.....	5 344	5 299	5 281
Agências de correio franqueada.....	1 618	1 576	1 550
Agências de correio satélite.....	2 142	2 224	1 725
Agências filatélicas.....	37	33	33
Posto de Correio .....	2 219	2 581	2 226
Cabine pública de telex.....	3	...	...
Postos de venda de produtos .....	14 720	11 681	16 457
Caixas de coleta.....	24 650	25 138	25 320
Unidades operacionais.....	711	752	782
Centros de triagem.....	46	46	38
Centros de distribuição domiciliária.....	571	611	650
Centros operacionais.....	55	56	47
Centro de Serviços Telemáticos.....	23	23	23
Centro de Operações Integradas.....	16	16	24
Pessoal permanente .....	77 577	82 564	82 253
Finanças ( R\$)			
Receita total.....	2 924 257 943	3 344 500 404	3 485 469 362
Despesa total.....	2 808 589 282	3 100 674 025	3 242 459 935
Índice de cobertura - R/D (%).....	1,04	1,08	1,07
Infra-estrutura de transportes (t)			
Transporte de superfície (carga transportada).....	497 198	508 221	611 505
Transporte aéreo (carga transportada) .....	117 186	121 003	124 847

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.


**Tabela 5.44 - Resumo das atividades do tráfego postal e telemático - 1997-1999**

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31.12		
	1997	1998 (1)	1999 (1)
<b>TOTAL.....</b>	<b>6 046 918 804</b>	<b>6 825 310</b>	<b>7 399 310</b>
Serviço Telemático (2).....	19 041 397	19 199	14 460
Serviço de Correspondência Agrupada - SERCA.....	29 033 360	28 648	28 250
Serviço de Encomendas (3).....	83 965 860	75 664	86 582
Serviço Especial de Entrega de Documentos - SEED.....	395 840 555	529 716	675 610
Serviço Postal Convencional (4).....	5 519 037 632	6 150 302	6 534 940
Outros .....	...	21 781	59 468

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

(1) Em 1 000 objetos. (2) Abrange a postagem de Carta Eletrônica, Fax Post, Telegrama e Telex. (3) Abrange a postagem de Colis Postaux, EMS, Encomenda Normal, Reembolso Postal e SEDEX. (4) Abrange a postagem de Carta, Impresso, Registrados, Envelope/Encomenda Resposta, Cartão Postal, Petit Paquet, Vale Postal Emitido e Carta Resposta Comercial.



Tabela 5.45 - Tráfego postal total, segundo as Diretorias Regionais - 1997-1999

DIRETORIAS REGIONAIS	TRÁFEGO POSTAL ( objetos)		
	1997	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>6 027 877 405</b>	<b>6 810 850</b>	<b>7 384 846</b>
Alagoas.....	11 408 317	11 952	13 071
Amazonas (AM e RR).....	15 898 284	17 139	18 633
Bahia.....	108 427 547	115 806	125 692
Brasília (DF).....	226 530 065	246 902	267 902
Ceará.....	60 736 132	83 169	90 205
Espírito Santo.....	43 610 165	44 766	48 799
Goiás e Tocantins (GO e TO).....	67 864 990	74 709	81 075
Maranhão.....	14 998 863	17 802	19 371
Mato Grosso do Sul.....	30 655 178	31 557	34 288
Mato Grosso.....	21 932 128	24 883	27 031
Minas Gerais.....	385 621 366	451 409	490 181
Noroeste (RO e AC).....	10 663 268	14 353	15 615
Pará e Amapá (PA e AP).....	33 978 732	46 440	50 425
Paraíba.....	16 830 718	18 852	20 561
Paraná.....	251 673 110	255 906	277 079
Pernambuco.....	80 452 311	99 314	108 056
Piauí.....	12 702 206	13 816	15 065
Rio de Janeiro.....	881 523 311	860 504	933 894
Rio Grande do Norte.....	15 536 972	18 653	20 314
Rio Grande do Sul.....	289 670 492	328 076	355 840
Santa Catarina.....	152 991 813	152 196	164 872
São Paulo.....	3 281 808 842	3 868 267	4 191 194
Sergipe.....	12 362 595	14 379	15 684

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Nota: Abrange a postagem de Colis Postaux, EMS, Encomenda Normal, Reembolso Postal, Sedex, Carta, Impresso, Registrados, Envelope/Encomenda Resposta, Cartão Postal, Petit Paquet, Vale Postal Emitido e Carta Resposta Comercial.



Tabela 5.46 - Serviço Telemático, segundo as Diretorias Regionais - 1997-1999

DIRETORIAS REGIONAIS	SERVIÇO TELEMÁTICO (objetos)		
	1997	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>19 041 397</b>	<b>19 200 000</b>	<b>14 460 000</b>
Alagoas.....	123 822	143 295	109 936
Amazonas (AM e RR).....	103 702	110 888	73 900
Bahia.....	477 597	403 208	341 203
Brasília (DF).....	960 222	845 470	670 153
Ceará.....	292 649	294 686	196 548
Espírito Santo.....	301 061	352 728	292 569
Goiás e Tocantins (GO e TO).....	292 647	287 863	212 060
Maranhão.....	126 601	138 777	89 729
Mato Grosso do Sul.....	148 800	154 852	120 681
Mato Grosso.....	113 560	121 364	91 260
Minas Gerais.....	1 952 808	1 991 429	1 511 750
Noroeste (RO e AC).....	94 082	88 232	70 154
Pará e Amapá (PA e AP).....	259 831	215 351	152 879
Paraíba.....	156 210	154 593	131 288
Paraná.....	560 753	449 437	243 819
Pernambuco.....	590 978	641 276	493 469
Piauí.....	118 352	118 745	92 936
Rio de Janeiro.....	3 476 752	3 432 043	2 488 124
Rio Grande do Norte.....	156 591	148 294	107 191
Rio Grande do Sul.....	1 249 082	1 115 418	783 562
Santa Catarina.....	310 486	284 776	209 298
São Paulo.....	7 046 722	7 570 773	5 876 230
Sergipe.....	128 089	136 505	101 261

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Nota: Abrange os serviços de Carta Eletrônica, Fax Post, Telegrama e Telex.



Tabela 5.47 - Acessos fixos instalados e em serviço, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ACESSOS FIXOS								
	Instalados			Em serviço					
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	Por 100 habitantes		
							1997	1998	1999
<b>BRASIL</b> .....	<b>18 819 614</b>	<b>22 132 644</b>	<b>27 765 864</b>	<b>17 006 245</b>	<b>19 987 885</b>	<b>24 984 950</b>	<b>10,68</b>	<b>12,31</b>	<b>15,17</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>651 885</b>	<b>762 549</b>	<b>1 030 748</b>	<b>567 430</b>	<b>638 196</b>	<b>937 428</b>	<b>5,30</b>	<b>5,78</b>	<b>8,44</b>
Rondônia.....	80 940	103 619	192 047	72 737	89 319	161 159	5,87	7,01	12,44
Acre.....	48 830	52 335	70 852	31 340	38 351	62 429	6,15	7,38	11,65
Amazonas.....	167 839	184 034	237 418	151 461	161 944	209 492	6,06	6,45	8,12
Roraima.....	27 735	40 578	43 419	24 192	31 327	41 573	9,41	11,91	15,57
Pará.....	282 862	329 662	431 004	250 413	274 578	409 558	4,32	4,54	6,86
Amapá.....	43 679	52 321	56 008	37 287	42 677	53 217	9,05	9,99	11,77
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b> .....	<b>2 784 941</b>	<b>3 095 783</b>	<b>3 676 993</b>	<b>2 443 212</b>	<b>2 838 675</b>	<b>3 475 291</b>	<b>5,31</b>	<b>6,12</b>	<b>7,41</b>
Maranhão.....	190 844	212 566	256 018	169 923	195 625	236 212	3,18	3,62	4,31
Piauí.....	147 685	151 366	191 448	124 268	135 609	181 972	4,61	4,98	6,64
Ceará.....	578 131	628 492	695 162	483 296	574 808	660 469	6,90	8,15	9,24
Rio Grande do Norte.....	173 468	194 250	231 192	156 192	180 956	214 596	5,07	5,82	6,80
Paraíba.....	206 350	229 144	260 419	181 661	214 919	247 672	5,43	6,39	7,32
Pernambuco.....	431 543	522 560	625 900	346 877	449 919	589 842	4,62	5,97	7,76
Alagoas.....	152 950	158 267	193 270	123 860	145 817	181 674	4,64	5,40	6,69
Sergipe.....	94 114	108 596	131 853	87 572	96 104	125 302	5,29	5,67	7,31
Bahia.....	809 856	890 542	1 091 731	769 563	844 918	1 037 552	6,05	6,60	8,02
<b>SUDESTE</b> .....	<b>10 607 219</b>	<b>12 565 735</b>	<b>16 227 125</b>	<b>9 779 805</b>	<b>11 344 325</b>	<b>14 344 910</b>	<b>14,47</b>	<b>16,50</b>	<b>20,52</b>
Minas Gerais.....	2 037 699	2 388 037	2 805 206	1 853 568	2 211 746	2 684 956	11,07	13,13	15,52
Espírito Santo.....	294 970	352 713	436 318	273 799	312 251	415 790	9,56	10,63	13,95
Rio de Janeiro.....	2 068 660	2 636 944	3 093 267	1 828 388	2 165 380	2 705 143	14,01	15,86	19,63
São Paulo.....	6 205 890	7 188 041	9 892 334	5 824 050	6 654 948	8 539 021	16,67	18,85	23,81
<b>SUL</b> .....	<b>3 076 229</b>	<b>3 818 574</b>	<b>4 539 013</b>	<b>2 668 340</b>	<b>3 421 773</b>	<b>4 095 513</b>	<b>11,17</b>	<b>14,49</b>	<b>16,79</b>
Paraná.....	1 178 804	1 397 279	1 787 770	1 067 940	1 247 941	1 556 408	11,70	13,50	16,57
Santa Catarina.....	648 764	772 407	967 374	523 874	687 945	860 617	10,97	12,84	16,92
Rio Grande do Sul.....	1 248 661	1 648 888	1 783 869	1 076 526	1 485 887	1 678 488	11,05	15,14	16,93
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>1 699 340</b>	<b>1 890 003</b>	<b>2 291 985</b>	<b>1 547 458</b>	<b>1 744 916</b>	<b>2 131 808</b>	<b>13,99</b>	<b>14,44</b>	<b>17,21</b>
Mato Grosso do Sul.....	241 097	265 958	352 880	210 297	251 790	323 685	10,61	12,55	15,87
Mato Grosso.....	245 829	270 532	324 789	204 263	248 442	303 914	8,85	12,68	16,03
Goiás.....	546 163	685 750	859 072	521 988	649 031	802 020	10,76	11,14	13,45
Distrito Federal.....	666 251	667 763	755 244	610 910	595 653	702 189	33,48	31,07	35,70



Tabela 5.48 - Telefones de uso público em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE TELEFONES DE USO PÚBLICO EM SERVIÇO		
	1997	1998	1999
<b>BRASIL.....</b>	<b>520 492</b>	<b>589 073</b>	<b>739 987</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>16 769</b>	<b>19 818</b>	<b>33 636</b>
Rondônia.....	2 499	2 796	4 315
Acre.....	695	1 079	1 740
Amazonas.....	4 536	4 841	7 755
Roraima.....	704	806	1 348
Pará.....	7 566	9 164	16 876
Amapá.....	769	1 132	1 602
Tocantins.....	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>104 495</b>	<b>118 787</b>	<b>159 302</b>
Maranhão.....	5 035	6 605	11 129
Piauí.....	4 721	5 495	8 128
Ceará.....	20 527	23 624	29 391
Rio Grande do Norte.....	6 867	7 462	9 292
Paraíba.....	7 133	8 032	10 687
Pernambuco.....	21 678	27 801	36 120
Alagoas.....	3 819	4 555	7 933
Sergipe.....	3 284	3 369	4 518
Bahia.....	31 431	31 844	42 104
<b>SUDESTE.....</b>	<b>285 129</b>	<b>318 704</b>	<b>390 860</b>
Minas Gerais.....	43 770	52 422	68 250
Espírito Santo.....	8 508	11 093	13 810
Rio de Janeiro.....	61 170	72 047	86 801
São Paulo.....	171 681	183 142	221 999
<b>SUL.....</b>	<b>72 179</b>	<b>83 854</b>	<b>98 396</b>
Paraná.....	27 757	30 624	37 297
Santa Catarina.....	14 391	15 556	20 501
Rio Grande do Sul.....	30 031	37 674	40 598
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>41 920</b>	<b>47 910</b>	<b>57 793</b>
Mato Grosso do Sul.....	5 128	6 128	7 965
Mato Grosso.....	7 706	9 253	10 976
Goiás.....	18 854	22 673	26 614
Distrito Federal.....	10 232	9 856	12 238



**Tabela 5.49 - Chamadas telefônicas completadas no tráfego interurbano, via Sistema Embratel, por tipo de serviço, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CHAMADAS TELEFÔNICAS COMPLETADAS ATÉ 31.12								
	Total			Tipo de serviço					
	1997	1998	1999 (1)	Discagem Direta à Distância (DDD)			Mesa interurbana		
				1997	1998	1999 (1)	1997	1998 (2)	1999 (1)
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 994 770 345</b>	<b>2 983 694 932</b>	<b>1 516 514 440</b>	<b>2 990 280 382</b>	<b>2 979 963 215</b>	<b>1 516 514 440</b>	<b>4 489 963</b>	<b>3 731 717</b>	...
Rondônia.....	18 074 190	25 505 921	14 097 808	18 062 555	25 505 013	14 097 808	11 635	909	...
Acre.....	4 769 824	6 960 691	3 619 556	4 763 780	6 960 691	3 619 556	6 044	...	...
Amazonas.....	23 845 996	29 256 468	14 621 455	23 828 281	29 256 468	14 621 455	17 715	...	...
Roraima.....	4 572 439	8 547 797	4 348 955	4 571 564	8 547 797	4 348 955	875	...	...
Pará.....	45 545 592	58 423 889	29 802 058	44 521 929	57 620 056	29 802 058	1 023 663	803 834	...
Amapá.....	7 324 356	10 351 165	5 277 056	7 320 782	10 332 414	5 277 056	3 574	18 751	...
Maranhão.....	31 179 704	39 990 195	19 765 392	29 910 895	38 695 803	19 765 392	1 268 809	1 294 392	...
Piauí.....	21 990 605	27 800 476	14 227 587	21 949 245	27 772 338	14 227 587	41 360	28 138	...
Ceará.....	55 840 555	67 794 402	34 446 859	55 805 864	67 627 986	34 446 859	34 691	166 416	...
Rio Grande do Norte.....	27 012 107	32 638 745	16 551 048	26 987 759	32 612 767	16 551 048	24 348	25 978	...
Paraíba.....	32 020 795	37 358 256	19 576 415	31 985 215	37 348 173	19 576 415	35 580	10 083	...
Pernambuco.....	87 023 958	90 106 995	45 075 070	87 014 131	90 106 995	45 075 070	9 827	...	...
Alagoas.....	21 953 661	27 436 577	13 345 744	21 946 261	27 436 577	13 345 744	7 400	...	...
Sergipe.....	18 936 909	22 187 859	10 470 042	18 930 515	22 172 047	10 470 042	6 394	15 813	...
Bahia.....	124 367 371	132 505 478	63 099 514	124 332 141	132 496 700	63 099 514	35 230	8 777	...
Minas Gerais.....	323 888 303	290 540 145	149 824 207	323 363 570	290 282 711	149 824 207	524 733	257 434	...
Espírito Santo.....	54 477 455	60 050 712	31 915 291	54 472 021	60 050 183	31 915 291	5 434	530	...
Rio de Janeiro.....	310 862 384	327 942 640	169 263 272	310 660 274	327 781 245	169 263 272	202 110	161 395	...
São Paulo.....	1 003 144 612	890 374 005	449 806 072	1 002 537 906	889 848 475	449 806 072	606 706	525 530	...
Paraná.....	237 449 019	195 069 649	98 018 229	237 079 409	194 800 788	98 018 229	369 610	268 862	...
Santa Catarina.....	105 793 222	111 469 045	61 127 303	105 781 058	111 454 546	61 127 303	12 164	14 499	...
Rio Grande do Sul.....	133 463 134	127 307 027	64 634 347	133 378 623	127 255 310	64 634 347	84 511	51 717	...
Mato Grosso do Sul.....	39 515 797	48 911 869	25 432 609	39 489 680	48 884 489	25 432 609	26 117	27 381	...
Mato Grosso.....	42 168 967	55 389 199	28 943 669	42 166 883	55 389 199	28 943 669	2 084	...	...
Goiás (3).....	90 584 009	98 189 760	49 426 504	90 564 457	98 189 760	49 426 504	19 552	...	...
Distrito Federal.....	128 965 381	161 585 967	79 798 379	128 855 584	161 534 688	79 798 379	109 797	51 279	...

Fonte: Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Dados referentes ao 1º semestre. (2) Dados estimados a partir de julho. (3) Inclusive Tocantins.





Tabela 5.50 - Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino - 1997-1999

ROTAS DE DESTINO	CHAMADAS COMPLETADAS		
	1997	1998	1999 (1)
<b>TOTAL</b> .....	<b>106 693 425</b>	<b>120 598 053</b>	<b>61 353 721</b>
Estados Unidos.....	35 923 622	38 826 494	19 032 564
Argentina.....	9 608 896	11 154 266	6 299 306
Itália.....	4 941 310	5 942 006	3 222 426
Alemanha.....	5 026 261	5 773 598	2 860 666
França.....	3 580 004	4 633 019	2 210 299
Reino Unido.....	4 086 836	4 631 890	2 266 837
Portugal.....	3 408 021	4 355 173	2 359 323
Espanha.....	2 664 347	3 472 330	2 016 393
Paraguai.....	2 801 094	3 360 127	1 866 298
Uruguai.....	2 977 508	3 331 134	1 839 940
Japão.....	2 781 986	3 006 226	1 489 081
Chile.....	2 036 756	2 242 283	1 151 059
Bolívia.....	1 788 533	1 992 028	972 838
Suíça.....	1 690 033	1 916 592	1 026 727
Canadá.....	1 469 417	1 699 224	844 863
Venezuela.....	1 186 375	1 638 365	553 011
México.....	1 373 572	1 502 640	727 604
Holanda.....	994 021	1 142 069	566 894
Colômbia.....	850 667	1 014 293	510 071
Peru.....	828 700	978 814	540 874
Israel.....	689 017	872 076	368 310
Bélgica.....	632 613	692 846	350 675
Suécia.....	447 574	549 091	279 532
Coréia do Sul.....	496 113	503 678	231 024
Austrália.....	377 086	419 041	234 031
Áustria.....	351 364	414 508	223 595
Equador.....	342 492	412 228	207 169
Formosa.....	387 195	363 009	173 371
Grécia.....	276 381	319 723	152 787
Demais países.....	12 675 631	13 439 282	6 776 153

Fonte: Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Dados referentes ao 1º semestre.



Tabela 5.51 - Minutos taxados no tráfego do telex internacional, segundo as rotas de destino - 1996-1998

ROTAS DE DESTINO	MINUTOS TAXADOS		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>2 167 895</b>	<b>1 516 903</b>	<b>1 045 938</b>
Estados Unidos.....	607 549	472 995	354 439
Argentina.....	182 428	126 629	90 258
Reino Unido.....	174 211	114 251	83 928
França.....	100 949	68 298	59 197
Alemanha Ocidental.....	126 949	72 725	45 875
Holanda.....	75 718	71 276	44 830
Grécia.....	59 140	43 410	39 092
Itália.....	69 082	50 075	33 322
Uruguai.....	70 880	36 483	25 884
Suíça.....	48 072	36 528	24 560
Dinamarca.....	30 815	21 629	20 634
Japão.....	61 621	41 154	20 112
Paraguai.....	50 996	26 650	16 540
Noruega.....	25 378	18 577	14 859
Espanha.....	40 621	26 361	14 595
Hong-Kong.....	29 735	22 018	10 361
Bélgica.....	23 914	22 085	9 311
Suécia.....	16 275	12 334	8 098
Chile.....	33 905	16 287	7 911
Cingapura.....	13 700	13 835	7 177
Portugal.....	15 873	8 961	6 263
Canadá.....	11 788	8 549	4 247
Venezuela.....	9 906	6 678	3 319
Áustria.....	6 088	4 715	3 062
Austrália.....	8 035	5 734	2 519
Bolívia.....	9 780	7 259	2 498
Colômbia.....	5 677	3 266	2 148
Peru.....	10 937	4 159	1 816
China-Formosa.....	9 988	8 106	1 760
Equador.....	4 521	2 440	1 751
Coreia República.....	21 047	17 208	1 129
Demais países.....	212 317	126 228	84 443



Tabela 5.52 - Terminais ativados do serviço telex nacional, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS ATIVADOS DO SERVIÇO TELEX NACIONAL		
	1996	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>29 462</b>	<b>16 662</b>	<b>10 312</b>
Rondônia.....	182	69	38
Acre.....	84	35	4
Amazonas.....	308	181	129
Roraima.....	43	30	21
Pará.....	540	315	179
Amapá.....	37	20	12
Maranhão.....	447	274	191
Piauí.....	168	73	41
Ceará.....	683	364	174
Rio Grande do Norte.....	287	146	66
Paraíba.....	258	83	80
Pernambuco.....	1 292	1 041	436
Alagoas.....	246	116	55
Sergipe.....	166	68	64
Bahia.....	1 987	1 487	475
Minas Gerais.....	1 858	869	466
Espírito Santo.....	496	203	134
Rio de Janeiro.....	4 009	2 202	1 568
São Paulo.....	9 980	5 187	3 697
Paraná.....	1 904	1 163	736
Santa Catarina.....	952	560	326
Rio Grande do Sul.....	2 071	1 004	673
Mato Grosso do Sul.....	264	151	71
Mato Grosso.....	353	134	56
Goiás (1).....	94	434	274
Distrito Federal.....	753	453	346

Fonte: Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.53 - Acessos dedicados ativados na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC -, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ACESSOS DEDICADOS ATIVADOS NA REDE NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DE DADOS POR COMUTAÇÃO DE PACOTES		
	1997	1998	1999 (1)
<b>BRASIL</b> .....	<b>21 868</b>	<b>22 014</b>	<b>21 567</b>
Rondônia.....	167	174	178
Acre.....	64	72	70
Amazonas.....	294	247	245
Roraima.....	43	54	53
Pará.....	396	459	459
Amapá.....	58	62	60
Tocantins.....	...	...	59
Maranhão.....	234	249	253
Piauí.....	138	156	148
Ceará.....	479	461	421
Rio Grande do Norte.....	219	243	212
Paraíba.....	326	373	373
Pernambuco.....	849	779	746
Alagoas.....	245	249	222
Sergipe.....	190	195	180
Bahia.....	589	661	685
Minas Gerais.....	1 342	1 420	1 336
Espírito Santo.....	425	421	456
Rio de Janeiro.....	2 282	2 129	2 077
São Paulo.....	7 508	7 542	7 398
Paraná.....	1 396	1 350	1 307
Santa Catarina.....	763	800	817
Rio Grande do Sul.....	2 120	2 132	2 090
Mato Grosso do Sul.....	271	287	283
Mato Grosso.....	286	281	307
Goiás.....	(2) 478	(2) 514	(3) 477
Distrito Federal.....	706	704	714

Fonte: Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Dados referentes ao 1º semestre. (2) Inclusive Tocantins. (3) Exclusive Tocantins.





**Tabela 5.54 - Terminações ativadas do Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAÇÕES ATIVADAS DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO DE DADOS NÃO-COMUTADOS		
	1997	1998	1999 (1)
<b>BRASIL.....</b>	<b>9 610</b>	<b>8 638</b>	<b>14 485</b>
Rondônia.....	386	372	373
Acre.....	207	235	236
Amazonas.....	193	152	233
Roraima.....	153	180	186
Pará.....	165	164	285
Amapá.....	216	241	239
Tocantins.....	...	...	40
Maranhão.....	103	103	130
Piauí.....	61	60	79
Ceará.....	171	158	287
Rio Grande do Norte.....	62	58	100
Paraíba.....	76	73	121
Pernambuco.....	304	245	440
Alagoas.....	53	53	92
Sergipe.....	45	47	74
Bahia.....	227	189	397
Minas Gerais.....	730	576	1 029
Espírito Santo.....	132	110	188
Rio de Janeiro.....	1563	1 278	1 867
São Paulo.....	2164	1 924	4 450
Paraná.....	429	361	653
Santa Catarina.....	310	300	459
Rio Grande do Sul.....	341	322	855
Mato Grosso do Sul.....	98	88	120
Mato Grosso.....	407	394	336
Goiás .....	(2) 252	(2) 237	(3) 368
Distrito Federal.....	762	718	848

Fonte: Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Dados referentes ao 1º semestre. (2) Inclusive Tocantins. (3) Exclusive Tocantins.

## Outros Serviços



Foto: Opção Brasil Imagens

## Outros Serviços

**E**sse tema está estruturado em três capítulos: Dados Gerais, Turismo e Seguros.

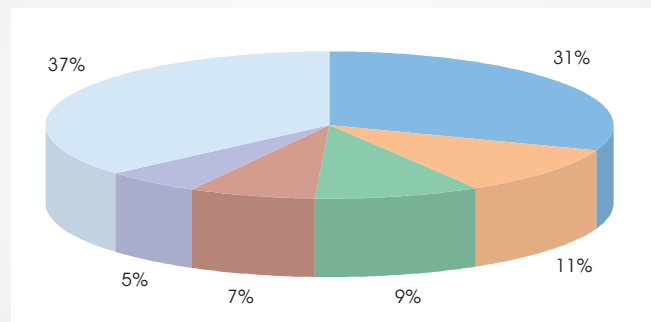
Em Dados Gerais são apresentadas as estatísticas dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – 1995, através de tabelas de estrutura de porte das empresas e tabelas com a distribuição regional das unidades locais, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1997.

Destaca-se que na atividade de serviços estão englobados os serviços agropecuários, alojamento e alimentação, transportes, armazenagem e comunicações, intermediação financeira (exclusive as instituições componentes do sistema financeiro nacional), atividades imobiliárias, educação, saúde e serviços sociais e outros serviços coletivos sociais e pessoais.

Os outros dois capítulos abrangem serviços que não foram contemplados anteriormente.

Em Turismo são apresentados resultados oriundos do Sistema Nacional de Turismo fornecidos pela Embratur, com estatísticas de entrada de turistas no Brasil e agências de viagem e turismo registradas na Embratur. O capítulo Seguros trata da atividade de seguros no País, contendo informações de prêmios arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras.

Principais mercados emissores de turistas para o Brasil - 1998



Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo - EMB.



**Tabela 5.55 - Empresas de serviços e pessoal ocupado,  
segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1997**

SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
<b>TOTAL DOS SERVIÇOS.....</b>	<b>1 063 446</b>	<b>13 456 663</b>
Alojamento e alimentação.....	258 482	1 065 559
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	211 617	327 004
5 a 9.....	26 792	174 430
10 a 49.....	18 453	333 225
50 a 99.....	1 069	71 464
100 a 499.....	491	87 633
500 e mais.....	60	71 803
Intermediação financeira.....	32 569	790 406
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	26 290	47 264
5 a 9.....	3 359	21 193
10 a 49.....	2 126	42 742
50 a 99.....	358	24 893
100 a 499.....	327	63 000
500 e mais.....	109	591 314
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	405 586	2 925 442
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	315 321	601 663
5 a 9.....	54 408	343 350
10 a 49.....	29 627	565 114
50 a 99.....	3 395	233 642
100 a 499.....	2 281	464 447
500 e mais.....	554	717 226
Administração pública, defesa e seguridade social.....	14 635	5 300 912
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	5 754	8 641
5 a 9.....	1 397	9 100
10 a 49.....	1 737	39 565
50 a 99.....	1 138	85 533
100 a 499.....	3 329	760 591
500 e mais.....	1 280	4 397 482
Educação.....	54 405	956 870
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	34 025	55 566
5 a 9.....	8 367	55 232
10 a 49.....	9 605	199 137
50 a 99.....	1 405	95 886
100 a 499.....	827	154 585
500 e mais.....	176	396 464
Saúde e serviços sociais.....	64 177	1 134 345
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	39 756	83 416
5 a 9.....	12 229	79 123
10 a 49.....	9 461	187 346
50 a 99.....	1 282	89 345
100 a 499.....	1 200	249 366
500 e mais.....	249	445 749
Outros serviços coletivos sociais e pessoais.....	233 592	1 283 129
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4.....	195 177	209 788
5 a 9.....	19 444	125 151
10 a 49.....	15 798	307 374
50 a 99.....	1 845	127 610
100 a 499.....	1 132	218 353
500 e mais.....	196	294 853



**Tabela 5.56 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado,  
segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1997**

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 155 364</b>	<b>13 390 225</b>
Alojamento e alimentação.....	265 841	1 071 679
Intermediação financeira.....	55 656	729 788
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	421 912	2 907 956
Administração pública, defesa e seguridade social.....	18 545	5 357 952
Educação.....	60 565	986 854
Saúde e serviços sociais.....	70 372	1 096 726
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	262 473	1 239 270
<b>Rondônia.....</b>	<b>5 553</b>	<b>85 693</b>
Alojamento e alimentação.....	1 096	3 515
Intermediação financeira.....	211	2 726
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	1 306	8 105
Administração pública, defesa e seguridade social.....	167	58 331
Educação.....	262	2 483
Saúde e serviços sociais.....	423	4 140
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	2 088	6 393
<b>Acre.....</b>	<b>1 374</b>	<b>42 132</b>
Alojamento e alimentação.....	279	1 117
Intermediação financeira.....	77	1 110
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	295	2 599
Administração pública, defesa e seguridade social.....	92	15 581
Educação.....	112	13 654
Saúde e serviços sociais.....	81	5 857
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	438	2 214
<b>Amazonas.....</b>	<b>5 358</b>	<b>127 125</b>
Alojamento e alimentação.....	1 080	6 789
Intermediação financeira.....	282	4 057
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	1 839	23 286
Administração pública, defesa e seguridade social.....	227	72 882
Educação.....	345	5 805
Saúde e serviços sociais.....	396	6 912
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 189	7 394
<b>Roraima.....</b>	<b>1 037</b>	<b>15 452</b>
Alojamento e alimentação.....	313	811
Intermediação financeira.....	49	438
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	266	1 977
Administração pública, defesa e seguridade social.....	40	9 978
Educação.....	62	359
Saúde e serviços sociais.....	32	892
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	275	997
<b>Pará.....</b>	<b>9 364</b>	<b>235 614</b>
Alojamento e alimentação.....	1 348	9 206
Intermediação financeira.....	653	9 349
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	3 039	32 809
Administração pública, defesa e seguridade social.....	348	131 194
Educação.....	683	13 053
Saúde e serviços sociais.....	835	23 582
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	2 458	16 421
<b>Amapá.....</b>	<b>1 126</b>	<b>28 722</b>
Alojamento e alimentação.....	162	842
Intermediação financeira.....	59	573
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	310	4 318
Administração pública, defesa e seguridade social.....	63	19 516
Educação.....	64	981
Saúde e serviços sociais.....	61	673
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	407	1 819





**Tabela 5.56 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado,  
segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
Tocantins.....	3 101	54 044
Alojamento e alimentação.....	597	2 068
Intermediação financeira.....	137	1 995
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	707	2 691
Administração pública, defesa e seguridade social.....	199	25 945
Educação.....	225	16 198
Saúde e serviços sociais.....	316	2 246
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	920	2 901
Maranhão.....	9 906	187 741
Alojamento e alimentação.....	1 019	5 144
Intermediação financeira.....	472	4 700
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	2 115	19 792
Administração pública, defesa e seguridade social.....	314	116 118
Educação.....	673	9 661
Saúde e serviços sociais.....	1 013	13 503
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	4 300	18 823
Piauí.....	7 176	129 304
Alojamento e alimentação.....	1 025	4 040
Intermediação financeira.....	265	3 378
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	1 275	9 137
Administração pública, defesa e seguridade social.....	374	86 171
Educação.....	674	7 868
Saúde e serviços sociais.....	614	6 179
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	2 949	12 531
Ceará.....	23 664	392 278
Alojamento e alimentação.....	4 401	18 349
Intermediação financeira.....	993	13 489
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	7 152	58 183
Administração pública, defesa e seguridade social.....	530	151 380
Educação.....	1 653	69 574
Saúde e serviços sociais.....	1 592	38 039
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	7 343	43 264
Rio Grande do Norte.....	8 673	174 079
Alojamento e alimentação.....	1 732	10 100
Intermediação financeira.....	408	4 287
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	2 155	17 270
Administração pública, defesa e seguridade social.....	423	109 504
Educação.....	768	10 091
Saúde e serviços sociais.....	809	10 313
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	2 378	12 514
Paraíba.....	9 891	210 508
Alojamento e alimentação.....	1 167	5 673
Intermediação financeira.....	444	4 844
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	2 766	22 704
Administração pública, defesa e seguridade social.....	461	136 850
Educação.....	941	12 754
Saúde e serviços sociais.....	834	13 112
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	3 278	14 571
Pernambuco.....	25 122	466 976
Alojamento e alimentação.....	4 855	28 568
Intermediação financeira.....	1 309	15 991
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	8 782	115 190
Administração pública, defesa e seguridade social.....	554	213 494
Educação.....	2 106	28 303
Saúde e serviços sociais.....	2 111	34 873
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	5 405	30 557



**Tabela 5.56 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado,  
segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1997**

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
Alagoas.....	6 760	130 339
Alojamento e alimentação.....	1 576	7 657
Intermediação financeira.....	330	3 292
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	1 923	15 865
Administração pública, defesa e seguridade social.....	216	65 296
Educação.....	664	21 886
Saúde e serviços sociais.....	426	8 030
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 625	8 313
Sergipe.....	5 593	126 015
Alojamento e alimentação.....	867	5 824
Intermediação financeira.....	279	8 219
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	1 686	18 821
Administração pública, defesa e seguridade social.....	183	46 254
Educação.....	572	25 182
Saúde e serviços sociais.....	500	12 892
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 506	8 823
Bahia.....	46 017	659 066
Alojamento e alimentação.....	8 537	43 499
Intermediação financeira.....	1 934	25 241
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	14 588	133 047
Administração pública, defesa e seguridade social.....	750	317 639
Educação.....	3 491	39 224
Saúde e serviços sociais.....	4 362	49 201
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	12 355	51 215
Minas Gerais.....	128 449	1 271 675
Alojamento e alimentação.....	33 238	111 781
Intermediação financeira.....	5 157	58 488
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	41 378	264 511
Administração pública, defesa e seguridade social.....	2 617	497 563
Educação.....	7 824	80 091
Saúde e serviços sociais.....	7 904	141 027
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	30 331	118 214
Espírito Santo.....	20 860	209 278
Alojamento e alimentação.....	5 354	20 144
Intermediação financeira.....	924	11 026
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	7 071	45 423
Administração pública, defesa e seguridade social.....	401	73 573
Educação.....	1 021	13 096
Saúde e serviços sociais.....	1 416	22 397
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	4 673	23 619
Rio de Janeiro.....	124 511	1 641 063
Alojamento e alimentação.....	23 916	163 958
Intermediação financeira.....	6 470	91 172
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	50 607	412 342
Administração pública, defesa e seguridade social.....	1 026	540 897
Educação.....	7 035	131 408
Saúde e serviços sociais.....	8 281	128 829
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	27 176	172 457
São Paulo.....	387 230	3 946 149
Alojamento e alimentação.....	98 039	370 132
Intermediação financeira.....	20 953	284 566
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	159 799	1 088 309
Administração pública, defesa e seguridade social.....	4 083	1 228 354
Educação.....	16 305	282 791
Saúde e serviços sociais.....	19 850	324 834
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	68 201	367 163



**Tabela 5.56 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado,  
segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1997**

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
Paraná.....	83 035	805 590
Alojamento e alimentação.....	19 958	67 747
Intermediação financeira.....	3 515	50 231
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	29 417	165 116
Administração pública, defesa e seguridade social.....	1 603	317 845
Educação.....	3 668	57 600
Saúde e serviços sociais.....	4 576	55 012
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	20 298	92 039
Santa Catarina.....	60 840	405 971
Alojamento e alimentação.....	15 586	44 795
Intermediação financeira.....	2 278	24 113
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	20 345	91 269
Administração pública, defesa e seguridade social.....	848	144 897
Educação.....	2 589	27 623
Saúde e serviços sociais.....	2 765	28 902
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	16 429	44 372
Rio Grande do Sul.....	107 551	893 416
Alojamento e alimentação.....	25 823	77 530
Intermediação financeira.....	4 616	53 210
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	38 368	170 836
Administração pública, defesa e seguridade social.....	1 412	350 239
Educação.....	3 770	61 336
Saúde e serviços sociais.....	5 406	86 450
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	28 156	93 815
Mato Grosso do Sul.....	11 651	148 172
Alojamento e alimentação.....	2 265	8 573
Intermediação financeira.....	598	6 512
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	3 681	22 665
Administração pública, defesa e seguridade social.....	332	78 432
Educação.....	686	9 161
Saúde e serviços sociais.....	777	9 402
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	3 312	13 427
Mato Grosso.....	12 983	139 013
Alojamento e alimentação.....	3 029	8 903
Intermediação financeira.....	653	7 720
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	3 765	24 191
Administração pública, defesa e seguridade social.....	360	67 866
Educação.....	753	8 268
Saúde e serviços sociais.....	934	9 007
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	3 489	13 058
Goiás.....	25 853	308 256
Alojamento e alimentação.....	4 403	19 179
Intermediação financeira.....	1 357	15 839
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	8 853	53 632
Administração pública, defesa e seguridade social.....	627	140 100
Educação.....	2 441	19 042
Saúde e serviços sociais.....	1 884	30 544
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	6 288	29 920
Distrito Federal.....	22 686	556 554
Alojamento e alimentação.....	4 176	25 735
Intermediação financeira.....	1 233	23 222
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	8 424	83 868
Administração pública, defesa e seguridade social.....	295	342 053
Educação.....	1 178	19 362
Saúde e serviços sociais.....	2 174	29 878
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	5 206	32 436



Tabela 5.57 - Entrada de turistas estrangeiros, por vias de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1997-1998

CONTINENTES E PAÍSES DE RESIDÊNCIA PERMANENTE	ENTRADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS									
	Total		Vias de acesso							
			Aérea		Marítima		Terrestre		Fluvial	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>2 849 750</b>	<b>4 818 084</b>	<b>2 004 890</b>	<b>2 420 811</b>	<b>43 214</b>	<b>75 893</b>	<b>774 824</b>	<b>2 274 153</b>	<b>26 822</b>	<b>47 227</b>
<b>África</b> .....	<b>23 747</b>	<b>40 959</b>	<b>22 943</b>	<b>27 792</b>	<b>379</b>	<b>951</b>	<b>412</b>	<b>12 198</b>	<b>13</b>	<b>18</b>
África do Sul.....	8 661	11 604	8 216	9 892	208	438	233	1 269	4	5
Angola.....	7 399	9 593	7 350	8 885		192	48	516	1	
Nigéria.....	945	2 410	924	1 307	8	16	13	1 087		
Outros.....	6 742	17 352	6 453	7 708	163	305	118	9 326	8	13
<b>América Central</b> .....	<b>19 047</b>	<b>31 503</b>	<b>17 721</b>	<b>24 439</b>	<b>486</b>	<b>752</b>	<b>697</b>	<b>6 032</b>	<b>143</b>	<b>280</b>
Costa Rica.....	3 194	6 361	3 011	4 859	48	104	132	1 386	3	12
Panamá.....	3 326	7 156	3 229	4 677	4	18	90	2 428	3	33
Porto Rico.....	1 050	1 918	1 030	1 379		7	20	532		
Outros.....	11 477	16 068	10 451	13 524	434	623	455	1 686	137	235
<b>América do Norte</b> .....	<b>459 553</b>	<b>607 852</b>	<b>441 403</b>	<b>540 978</b>	<b>8 586</b>	<b>17 875</b>	<b>7 735</b>	<b>45 858</b>	<b>1 829</b>	<b>3 141</b>
Canadá.....	29 278	46 986	27 190	33 645	912	1 743	1 004	11 299	172	299
Estados Unidos.....	402 200	524 093	387 112	478 596	7 563	15 795	5 881	26 873	1 644	2 829
México.....	28 075	36 773	27 101	28 737	111	337	850	7 686	13	13
<b>América do Sul</b> .....	<b>1 520 367</b>	<b>2 810 101</b>	<b>757 545</b>	<b>840 984</b>	<b>9 039</b>	<b>15 680</b>	<b>730 550</b>	<b>1 912 541</b>	<b>23 233</b>	<b>40 896</b>
Argentina.....	938 973	1 467 926	523 431	553 507	6 388	11 355	388 768	867 183	20 386	35 881
Bolívia.....	41 923	150 240	18 078	27 282	3	65	23 829	122 866	13	27
Chile.....	92 233	159 673	62 335	79 936	301	854	29 444	78 617	153	266
Colômbia.....	22 561	49 282	19 360	22 343	765	990	2 398	25 886	38	63
Equador.....	9 087	18 198	8 704	10 641	47	97	336	7 460		
Guiana Francesa.....	2 686	26 663	2 318	4 383	1		33	21 677	334	603
Guiana, República.....	1 913	12 121	230	291			1 683	11 830		
Paraguai.....	146 581	451 693	29 376	36 693	64	148	114 928	410 964	2 213	3 888
Peru.....	28 834	48 913	18 123	20 352	971	1 257	9 721	27 265	19	39
Suriname.....	1 288	6 372	1 257	2 825	2		23	3 535	6	12
Uruguai.....	206 468	359 188	57 236	62 068	471	749	148 705	296 277	56	94
Venezuela.....	27 820	59 832	17 097	20 663	26	165	10 682	38 981	15	23
<b>Ásia</b> .....	<b>83 906</b>	<b>95 590</b>	<b>73 884</b>	<b>74 213</b>	<b>4 186</b>	<b>5 743</b>	<b>5 552</b>	<b>15 148</b>	<b>284</b>	<b>486</b>
China.....	12 014	16 005	11 085	11 896	368	678	550	3 413	11	18
Coréia.....	14 615	19 204	12 983	15 104	73	103	1 558	3 997	1	
Japão.....	39 194	38 145	35 952	33 305	267	403	2 959	4 421	16	16
Outros.....	18 083	22 236	13 864	13 908	3 478	4 559	485	3 317	256	452
<b>Europa</b> .....	<b>701 684</b>	<b>1 144 599</b>	<b>656 673</b>	<b>870 526</b>	<b>18 994</b>	<b>32 428</b>	<b>24 926</b>	<b>239 637</b>	<b>1 091</b>	<b>2 008</b>
Alemanha.....	140 578	262 739	126 063	198 359	5 931	8 382	8 400	55 645	184	353
Áustria.....	13 729	24 028	12 463	16 131	357	686	860	7 129	49	82
Bélgica.....	13 721	25 026	13 159	15 940	145	320	401	8 737	16	29
Dinamarca.....	7 562	16 532	6 867	10 469	173	330	468	5 641	54	92
Espanha.....	63 809	91 969	61 046	72 766	565	1 439	2 148	17 676	50	88
França.....	84 552	121 274	81 394	94 626	1 021	2 334	1 851	23 797	286	517
Grécia.....	6 378	9 405	4 880	5 986	1 174	1 509	308	1 888	16	22
Holanda.....	31 322	54 043	29 963	37 281	396	893	896	15 762	67	107
Inglaterra.....	62 308	117 518	56 269	84 373	3 335	6 084	2 666	26 995	38	66
Itália.....	123 114	169 567	118 833	144 757	2 449	4 437	1 805	20 316	27	57
Noruega.....	6 940	12 783	6 104	8 492	595	811	207	3 417	34	63
Portugal.....	63 315	105 593	62 412	86 427	301	880	566	18 236	36	50
Suécia.....	13 742	25 919	13 134	17 200	207	391	350	8 229	51	99
Suíça.....	46 542	66 546	43 420	47 906	366	916	2 736	17 694	20	30
Outros.....	24 072	41 657	20 666	29 813	1 979	3 016	1 264	8 475	163	353
<b>Oceania</b> .....	<b>11 322</b>	<b>26 102</b>	<b>9 671</b>	<b>13 239</b>	<b>139</b>	<b>356</b>	<b>1 495</b>	<b>12 478</b>	<b>17</b>	<b>29</b>
Austrália.....	9 199	19 809	7 926	11 162	128	326	1 133	8 297	12	24
Nova Zelândia.....	2 123	6 293	1 745	2 077	11	30	362	4 181	5	5
<b>Oriente Médio</b> .....	<b>19 049</b>	<b>29 735</b>	<b>15 560</b>	<b>16 693</b>	<b>272</b>	<b>471</b>	<b>3 183</b>	<b>12 512</b>	<b>34</b>	<b>59</b>
Arábia Saudita.....	356	866	340	632	6	11	10	223		
Iraque.....	90	139	79	76	11	18		45		
Israel.....	11 375	16 073	8 440	9 795	51	146	2 882	6 132	2	
Outros.....	7 228	12 657	6 701	6 190	204	296	291	6 112	32	59
<b>Não especificados</b> .....	<b>11 075</b>	<b>31 643</b>	<b>9 490</b>	<b>11 947</b>	<b>1 133</b>	<b>1 637</b>	<b>274</b>	<b>17 749</b>	<b>178</b>	<b>310</b>



Tabela 5.58 - Agências de viagens e turismo registradas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO REGISTRADAS									
	Total		Matriz				Filial			
			Capital		Interior		Capital		Interior	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
<b>BRASIL.....</b>	<b>12 618</b>	<b>13 611</b>	<b>7 410</b>	<b>7 932</b>	<b>4 164</b>	<b>4 553</b>	<b>688</b>	<b>733</b>	<b>356</b>	<b>393</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>451</b>	<b>479</b>	<b>327</b>	<b>348</b>	<b>71</b>	<b>73</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>13</b>	<b>14</b>
Rondônia.....	64	66	30	31	22	22	6	6	6	7
Acre.....	19	20	15	16	1	1	3	3		
Amazonas.....	178	186	152	157	14	15	11	13	1	1
Roraima.....	18	18	15	15			3	3		
Pará.....	140	154	98	109	26	27	12	14	4	4
Amapá.....	15	17	10	12			3	3	2	2
Tocantins.....	17	18	7	8	8	8	2	2		
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1 437</b>	<b>1 581</b>	<b>1 099</b>	<b>1 197</b>	<b>211</b>	<b>249</b>	<b>106</b>	<b>114</b>	<b>21</b>	<b>21</b>
Maranhão.....	71	75	50	54	10	10	10	10	1	1
Piauí.....	49	54	33	36	7	9	8	8	1	1
Ceará.....	209	234	187	207	6	11	16	16		
Rio Grande do Norte.....	157	166	128	135	14	15	12	13	3	3
Paraíba.....	78	88	56	63	14	17	7	7	1	1
Pernambuco.....	347	367	249	261	71	78	19	20	8	8
Alagoas.....	99	108	86	95	8	8	2	2	3	3
Sergipe.....	54	62	53	60	1	2				
Bahia.....	373	427	257	286	80	99	32	38	4	4
<b>SUDESTE.....</b>	<b>7 479</b>	<b>7 903</b>	<b>4 565</b>	<b>4 810</b>	<b>2 295</b>	<b>2 440</b>	<b>438</b>	<b>457</b>	<b>181</b>	<b>196</b>
Minas Gerais.....	914	991	405	438	455	496	28	30	26	27
Espírito Santo.....	220	226	111	114	85	88	14	14	10	10
Rio de Janeiro.....	1 883	1 992	1 410	1 494	277	295	159	163	37	40
São Paulo.....	4 462	4 694	2 639	2 764	1 478	1 561	237	250	108	119
<b>SUL.....</b>	<b>2 467</b>	<b>2 796</b>	<b>852</b>	<b>962</b>	<b>1 425</b>	<b>1 610</b>	<b>61</b>	<b>74</b>	<b>129</b>	<b>150</b>
Paraná.....	737	822	289	318	405	454	8	9	35	41
Santa Catarina.....	639	770	164	205	406	482	22	28	47	55
Rio Grande do Sul.....	1 091	1 204	399	439	614	674	31	37	47	54
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>784</b>	<b>852</b>	<b>567</b>	<b>615</b>	<b>162</b>	<b>181</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
Mato Grosso do Sul.....	125	141	72	76	44	56	4	4	5	5
Mato Grosso.....	179	191	94	101	73	78	8	8	4	4
Goiás.....	165	177	106	115	44	46	12	13	3	3
Distrito Federal.....	315	343	295	323	1	1	19	19		



**Tabela 5.59 - Transportadoras turísticas e empresas organizadoras de eventos registradas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TRANSPORTADORAS TURÍSTICAS REGISTRADAS					EMPRESAS ORGANIZADORAS DE EVENTOS REGISTRADAS				
	Total	Matriz		Filial		Total	Matriz		Filial	
		Capital	Interior	Capital	Interior		Capital	Interior	Capital	Interior
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 318</b>	<b>341</b>	<b>964</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>310</b>	<b>263</b>	<b>45</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>31</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Rondônia.....	6	1	5	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	7	7	-	-	-	6	6	-	-	-
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	13	6	7	-	-	4	4	-	-	-
Amapá.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE.....</b>	<b>108</b>	<b>60</b>	<b>47</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>36</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Maranhão.....	9	4	5	-	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	15	12	3	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	10	6	4	-	-	8	8	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	7	4	3	-	-	4	4	-	-	-
Paraíba.....	16	6	10	-	-	3	-	3	-	-
Pernambuco.....	7	4	3	-	-	8	8	-	-	-
Alagoas.....	6	3	3	-	-	4	4	-	-	-
Sergipe.....	8	4	4	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	30	17	12	1	-	13	12	1	-	-
<b>SUDESTE.....</b>	<b>977</b>	<b>213</b>	<b>756</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>165</b>	<b>145</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
Minas Gerais.....	188	20	167	-	1	16	13	2	1	-
Espírito Santo.....	6	1	5	-	-	4	3	1	-	-
Rio de Janeiro.....	123	41	81	-	1	70	67	3	-	-
São Paulo.....	660	151	503	2	4	75	62	12	1	-
<b>SUL.....</b>	<b>166</b>	<b>34</b>	<b>131</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>67</b>	<b>45</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Paraná.....	61	15	46	-	-	28	18	10	-	-
Santa Catarina.....	20	3	17	-	-	18	13	5	-	-
Rio Grande do Sul.....	85	16	68	-	1	21	14	7	-	-
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>36</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Mato Grosso do Sul.....	6	4	2	-	-	1	1	-	-	-
Mato Grosso.....	10	4	5	-	1	-	-	-	-	-
Goiás.....	13	7	6	-	-	1	1	-	-	-
Distrito Federal.....	7	5	-	2	-	26	25	1	-	-



Tabela 5.60 - Dados gerais do turismo receptivo internacional - 1999

ESPECIFICAÇÃO	DADOS GERAIS	ESPECIFICAÇÃO	DADOS GERAIS
Motivo da viagem (%)		Profissões (%)	
Turismo.....	77,6	Comerciante.....	11,5
Negócio.....	18,1	Engenheiro.....	9,1
Congresso/Convenção.....	3,1	Professor.....	6,0
Outros.....	1,2	Estudante.....	5,6
Forma de organização da viagem (%)		Empresário.....	5,3
Não-organizada por agência.....	82,0	Funcionário Público.....	4,7
Organizada por agência.....	18,1	Médico.....	4,0
Tipo de serviço utilizado na agência (%)		Do Lar.....	3,4
Pacote.....	55,5	Administrador.....	3,4
Pacote completo.....	35,4	Permanência média na cidade (em dias).....	14
"Tailored" - personalizado.....	9,2	Gasto médio per capita/dia na cidade (US\$).....	79,1
Fator decisório da visita (%)		Gasto Médio Per capita Dia (US\$)	
Atrativos turísticos.....	76,2	Veio por agência.....	92,9
Informações de amigos e parentes.....	21,3	Não veio por agência.....	77,1
Vantagem no custo.....	1,8	Renda média anual individual (US\$).....	37 505,85
Outros.....	0,7	Turistas cuja visita ao Brasil (%)	
O que influenciou na decisão da visita (%)		Não era a primeira.....	63,3
Amigos.....	45,0	Era a primeira.....	36,7
Televisão.....	10,5	Turistas que (%)	
Folder agência.....	6,1	Pretendem voltar ao Brasil.....	91,9
Revista.....	5,5	Estavam indecisos quanto a isto.....	6,0
Jornal.....	2,7	Não pretendem voltar ao Brasil.....	2,1
Livros.....	3,4	Meios de hospedagem utilizado (%) (1)	
Internet.....	3,2	Hotel.....	73,5
Rádio.....	0,8	Casa de amigos e parentes.....	17,5
Cinema.....	0,9	Apartamento de aluguel.....	7,4
Outros.....	14,6	Outros.....	1,6
Cidades mais visitadas (%)		Turistas que acharam ruim (%)	
Rio de Janeiro.....	32,5	Sinalização turística.....	19,2
Florianópolis.....	17,7	Limpeza pública.....	14,6
São Paulo.....	13,7	Comunicações.....	14,2
Salvador.....	12,7	Informação turística.....	12,3
Foz do Iguaçu.....	11,8	Segurança pública.....	10,8
Recife.....	6,4	Transporte urbano.....	9,0
Porto Alegre.....	6,1	Guias de turismo.....	8,7
Camboriú.....	4,9	Táxi.....	7,9
Fortaleza.....	4,7	Aeropostos.....	7,6
Búzios.....	4,6	Diversões noturnas.....	4,3
Torres.....	3,0	Comércio.....	3,9
Curitiba.....	2,8	Restaurantes.....	2,2
Natal.....	2,8	Hotelaria.....	1,6
Belo Horizonte.....	2,4		

Fonte: Estudo da demanda turística internacional 1998. Brasília : EMBRATUR, 1999.

(1) Somente os que vieram por agência e no portão onde se realizou a pesquisa.



**Tabela 5.61 - Prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1997-1998**

RAMOS DE SEGUROS	PRÊMIOS DE SEGUROS DIRETOS ARRECADADOS		INDENIZAÇÕES PAGAS (sinistros)	
	1997	1998	1997	1998 (1)
	1 000 R\$			
<b>BRASIL.....</b>	<b>18 394 786</b>	<b>19 395 279</b>	<b>10 907 235</b>	<b>11 912 095</b>
Acidentes pessoais - coletivo.....	54 550	50 586	12 486	10 275
Acidentes pessoais - individual.....	457 861	503 754	93 821	90 323
Aeronáutico.....	98 526	78 672	18 193	9 826
Aeronáutico - bilhete.....	3	-	13	6
Animais.....	1 033	718	427	155
Automóveis.....	4 722 283	5 065 419	3 184 099	4 481 612
Cascos.....	33 325	33 037	18 165	19 896
Compreensivo de floresta.....	240	(-) 3	30	140
Crédito à exportação.....	0	647	136	307
Crédito interno.....	86 485	89 789	18 328	24 616
Danos pessoais causados por embarcações ou por suas cargas...	3 664	3 382	316	(-) 74
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT.....	686 233	763 448	413 839	445 452
Fiança locatícia.....	21 260	20 609	23 799	15 112
Fidelidade.....	814	1 158	176	(-) 153
Garantia.....	53 635	56 950	17 460	11 807
Global de bancos.....	17 749	15 431	21 964	9 704
Habitacional - do Sistema Financeiro de Habitação.....	807 629	858 482	437 873	531 601
Habitacional - fora do Sistema Financeiro de Habitação.....	117 494	211 387	46 527	55 002
Incêndio.....	780 819	925 563	342 636	446 649
Incêndio - bilhete.....	1 939	1 571	586	206
Lucros cessantes.....	6 738	5 857	4 468	1 555
Lucros cessantes - cobertura simples.....	127	83	0	0
Penhor rural - Banco do Brasil.....	24 102	22 061	697	674
Penhor rural - outras instituições financeiras.....	3 692	4 586	755	1 679
Perda de certificado de habilitação de voo.....	78	-	128	3
Renda de eventos aleatórios.....	-	27 656	-	19 490
Responsabilidade civil do armador.....	1 315	1 021	266	479
Responsabilidade civil do desvio de carga.....	102 284	97 808	84 859	69 510
Responsabilidade civil do transportador aéreo - carga.....	849	874	281	69 510
Responsabilidade civil do transportador rodoviário - carga.....	188 507	169 147	101 620	290
Responsabilidade civil do transportador viagens internacionais.....	517	1 030	38	217
Responsabilidade civil facultativo - veículos.....	1 066 532	1 532 707	667 652	670 430
Responsabilidade civil geral.....	86 156	106 362	42 855	25 736
Responsabilidade civil hangar.....	-	-	-	1
Riscos de engenharia.....	84 768	77 618	39 716	14 174
Riscos de petróleo.....	17 588	14 898	3 651	3 120
Riscos diversos.....	1 136 431	471 792	695 724	186 173
Riscos diversos - planos conjugados.....	558	(-) 97	41	77
Riscos no exterior.....	1 161	637	1 058	2 098
Riscos nucleares.....	2 920	2 283	2	17
Riscos rurais.....	8 152	12 955	2 571	5 856
Roubo.....	15 349	14 704	4 084	5 621
Seguro satélites.....	-	-	28	-
Seguro saúde.....	3 975 502	1 045 303	2 950 330	92 333
Seguro saúde grupal.....	-	1 650 021	-	1 444 250
Seguro saúde individual.....	-	1 594 532	-	1 208 521
Sucursais no exterior.....	1 050	684	875	491
Transporte intermodal.....	1 289	2 497	431	286
Transporte internacional.....	202 675	195 358	68 855	46 951
Transporte nacional.....	182 510	179 366	118 511	164 163
Tumultos.....	162	65	109	188
Turístico.....	6 206	7 747	2 172	2 102
Vida em grupo.....	2 938 938	3 071 175	1 384 434	1 659 242
Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos.....	190 372	205 959	63 286	54 639
Vida individual.....	202 458	197 832	16 835	9 726
Vídros.....	256	160	28	32

Fonte: Ministério da Fazenda, Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

(1) Dados retificados.



# Glossário

**comércio automotivo** (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) Grupo que engloba as atividades de autopeças e concessionárias de veículos.

**empresa** (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Unidade juridicamente caracterizada por uma firma ou razão social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em um ou mais endereços e responde pelo capital investido nestas atividades.

**estabelecimento com receita de revenda** (Pesquisa Anual de Comércio) Endereço de atuação da empresa que se dedica à revenda de mercadorias. Exclui os endereços que atuam como unidades administrativas.

**gastos com pessoal** (Pesquisa Anual de Comércio) Salários e outras remunerações, retiradas, contribuições a previdência e assistência social, FGTS, contribuições a previdência privada, indenizações por dispensa e benefícios concedidos aos empregados (transporte, alimentação, auxílio-educação, planos de saúde, auxílio doença, seguro de vida em grupo etc.).

**Índice de preços no varejo** (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) Índice que mede as oscilações dos preços em doze segmentos do comércio varejista.

**IPV** Ver Índice de preços no varejo

**margem de comercialização** (Pesquisa Anual de Comércio) Valor que a empresa adiciona ao custo da mercadoria para revenda, isto é, diferença entre a receita líquida de revenda e o custo das mercadorias revendidas.

**passageiros desembarcados** (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO) Passageiros com destino na cidade somados aos passageiros em conexão.

**passageiros embarcados** (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO) Passageiros com origem na cidade somados aos passageiros em conexão.

**passageiros em trânsito** (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO)

Passageiros que chegam e partem em vôos de mesmo número sem sair da aeronave.

**pessoal ocupado** (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa, inclusive as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes etc., desde que estes afastamentos não sejam superiores a trinta dias, e os membros da família do proprietário ou sócios, sem remuneração, com atividade na empresa.

**receita líquida de revenda** (Pesquisa Anual de Comércio) Receita proveniente da revenda de mercadorias, deduzidas as vendas canceladas, abatimentos, ICMS e outros impostos e contribuições incidentes sobre as vendas (IPI, ISS, PIS etc.).

**receita total** (Pesquisa Anual de Comércio) Total das receitas auferidas pela empresa no ano, abrangendo a receita da atividade principal (comércio) e secundária (serviços, indústria etc.), bem como outras receitas operacionais (aluguéis de imóveis, receitas financeiras etc.) e receitas não-operacionais.

**salário médio real** (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) Relação entre a massa real de salários e o número de empregados.

**salários, retiradas e outras remunerações** (Pesquisa Anual de Comércio) Despesas realizadas no ano, com salários fixos, pró-labore, honorários, comissões, ajudas de custo, décimo terceiro salário, abono financeiro de 1/3 de férias etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas etc.), despesas com gratificações e participações no lucro pagas aos empregados. Excluem diárias pagas a profissionais autônomos.

**vendas físicas** (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) Faturamento das empresas em unidades comercializadas.

## Bibliografia

ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO 1996 [Disquete].  
Rio de Janeiro : Departamento de Aviação  
Civil, 1998. 4 disquetes ; 3 ½ pol.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DAS FERROVIAS DO BRASIL  
1998. Brasília, D.F. : Ministério dos Transportes,  
Departamento de Transportes Ferroviários,  
[1998]. 138 p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO EMBRATUR 1997-1998. Brasília,  
D.F., v. 24-25, 1998-1999.

BASE de informações municipais [CD-ROM]. Rio de  
Janeiro : IBGE, 1998. 1 disco a laser ; 4 ¾ pol.

ESTUDO da demanda turística internacional 1998.  
Brasília, D.F. : EMBRATUR, 1999.

INDICADORES IBGE : pesquisa mensal de comércio  
1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998.

INDICADORES IBGE [online] : pesquisa mensal de  
comércio 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE,  
1999-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br>  
[capturado em jan. 2000].

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 1996 [online] :  
resultados preliminares e parciais. Rio de Janeiro :  
IBGE, 1999. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br>  
[capturado em mar. 1999].

TRANSPORTE dutoviário. *Anuário estatístico dos  
transportes 1998* [online]. Brasília, D.F. : GEIPOT,  
[1999]. Disponível: [http://www.geipot.gov.br/  
anoario98/  
dutoviario/duto.html](http://www.geipot.gov.br/anoario98/dutoviario/duto.html) [capturado em  
abr. 1999].

# Sumário da Seção 6

## Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários

### Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

### Índices

#### Índices de Preços

6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999

6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999

6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999

6.4 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1997-1999

6.5 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1997-1999

6.6 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1997-1998

6.7 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1997-1999

6.8 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1997-1999

6.9 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1997-1999

6.10 - Índices de preços por atacado - 1996-1998

### Índices da Construção

6.11 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

6.12 - Índice nacional de custo da construção - 1996-1998

6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1996-1998

6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1996-1998

### Índices na Fonte da Produção Agrícola

6.15 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1998-1999

6.16 - Índices dos preços pagos pelos agricultores, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999

## Preços, Custos e Salários

### Preços e Custos

6.18 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999

### Salários

6.20 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1997-1999

### Gráficos

[Variação mensal - INPC - 1997-1999](#)

[Variação mensal - IPCA - 1997-1999](#)

[Variação mensal - SINAPI - 1997-1999](#)

[Variação mensal - INPC/SINAPI - 1999](#)

## Quadros

6.1 - Índices que compõem tradicionalmente o sistema

6.2 - Índices criados a partir do sistema - em produção

6.3 - Índices criados a partir do sistema - fora de produção

6.4 - Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil - SINAPI

## Glossário

## Bibliografia

# Índices, Preços, Custos e Salários

## Seção 6



## Seção



# Índices, Preços, Custos e Salários

**A** seção está estruturada segundo os temas Índices, Preços, Custos e Salários nos quais se divulgam estatísticas socioeconômicas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, Fundação Getúlio Vargas - FGV.

O tema Índices apresenta resultados para alguns dos principais indicadores produzidos no País, que expressam as variações de preços ocorridas nos mercados atacadista e varejista, no setor da construção e na fonte da produção agrícola. Tais índices atendem a múltiplos objetivos, principalmente nas áreas econômico-financeiras, observadas as respectivas metodologias adotadas no cálculo, sendo possível conhecê-las sucintamente ainda nesta seção.

Preços, Custos e Salários divulgam o valor da remuneração da mão-de-obra no setor agrícola e os salários mínimos instituídos no País.

**PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS**

PESQUISA/ LEVANTAMENTO		OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Índices de Preços na Fonte da Produção Agrícola	Índices de Preços de Arrendamento, da Venda de Terras, Salários e Empreitadas nos Estabelecimentos Agrícolas	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes para as transações de arrendamento, venda de terras, salários e serviços	Município	Semestral	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Recebidos pelos Agricultores	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes na venda dos produtos <i>in natura</i> em sua primeira transação	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Pagos pelos Agricultores	Levantar preços e construir índices representativos de um conjunto de insumos usados nas principais lavouras	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Índices de Preços por Atacado - IPA		Produzir índices que permitem incluir preços em diversos estágios do processo produtivo, abrangendo tanto a utilização final como a utilização intermediária dos bens (caso das matérias-primas, produtos semi-elaborados, peças e componentes)	Entidade pública e privada com elevada representatividade no mercado atacadista nacional em termos de volume de vendas	Mensal	Brasil	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Índice Nacional de Custo da Construção - INCC		Medir a evolução dos custos de construções habitacionais e de obras públicas	Empresa de engenharia civil	Mensal	Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Maceló, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SINIPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC	Constituir uma aproximação da variação do custo de vida, fornecendo a evolução dos preços no mês civil	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA	Constituir uma aproximação do movimento geral dos preços ao nível de consumo pessoal, fornecendo a evolução dos preços no mês civil	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E	Fornecer a evolução dos preços ao nível de consumo, do dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência. Reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Trimestral	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI		Produzir índices e custos da construção civil	Fornecedor de materiais de construção e empresa construtora do setor de edificações	Mensal	Unidades da Federação	Internet e disquete	IBGE



# Índices

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)



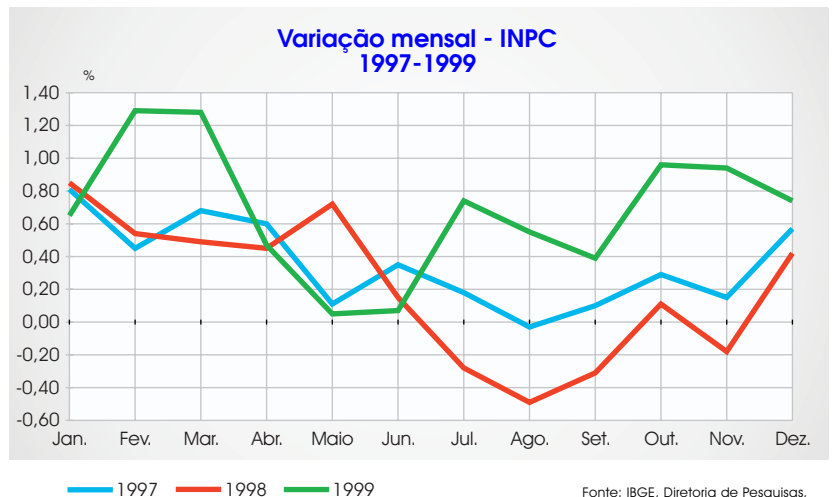
Ilustração: Ana Cláudia Sodré

# Índices

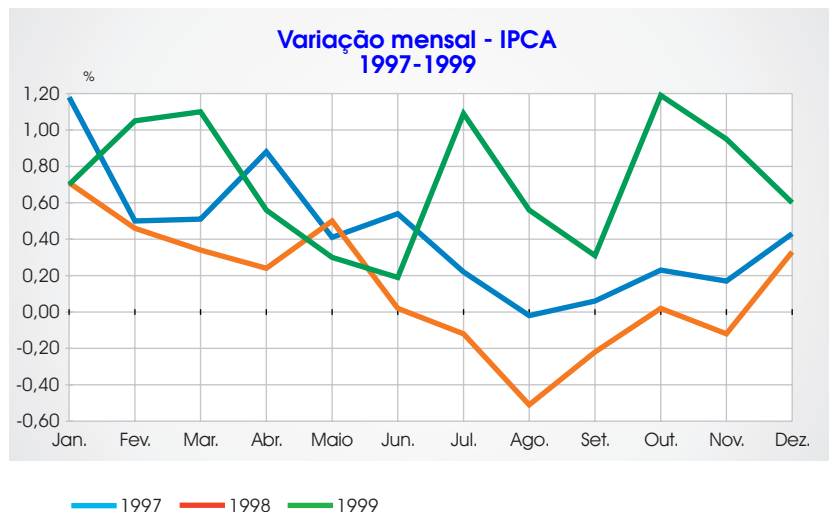
O tema Índices está dividido em três capítulos assim organizados:

Índices de Preços - Apresenta um conjunto de tabelas de resultados referentes aos seguintes índices de preços: Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC -, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E -, produzidos pelo IBGE; e Índices de Preços por Atacado - IPA -, da FGV. As tabelas divulgam resultados anuais relativos a anos anteriores, variação geral no ano e variações mensais em relação ao ano de referência do Anuário, apresentados em diferentes níveis de agregação e para determinadas regiões brasileiras.

Índices da Construção Civil - Divulga os resultados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI -, do IBGE, que expressam as variações mensais do custo médio do metro quadrado, dos projetos residenciais nas Grandes Regiões e Unidades da Federação; e do Índice Nacional de Custo da Construção - INCC -, da FGV, apresentando as médias anuais dos índices de preços de materiais e mão-de-obra na construção civil para 16 municípios das capitais, bem como os índices específicos para a construção civil e obras públicas com destaque para as obras hidrelétricas, ferroviárias, portuárias, rodoviárias e edificações.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Índices na Fonte da Produção Agrícola - Apresenta resultados dos Índices de Preços recebidos pelos agricultores, Índices de Preços pagos pelos produtores rurais, Índices de Relação de Trocas entre agricultura e indústria, Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração média do trabalhador

e de pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas e Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. Estes índices são produzidos pela Fundação Getúlio Vargas.



**Quadro 6.1- Índices que compõem tradicionalmente o sistema**

(continua)

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Dia 15 do mês seguinte ao de referência	Produzido pelo IBGE desde março de 1979, como medida de correção do poder de compra dos salários. Foi utilizado para reajuste salarial, através da Lei nº 6.708, de 30-10-1979, e para correção dos aluguéis, através da Lei nº 7.069, de 20-12-1982. Deixou de ser indexador oficial de salários e aluguéis em 11-85. Foi utilizado pelo governo para diversos fins, destacando-se as Leis: 8.222, de 05-09-91, e nº 8.419, de 07-05-92, que identificam a utilização do INPC na política nacional de salários até agosto de 1992; nº 8.200, de 28-06-91, que dispõe sobre a correção monetária das demonstrações financeiras para efeitos fiscais e societários (revogada pela Medida Provisória nº 312, de 11-02-93); e nº 8.212 e nº 8.213, de 24-07-91, que dispõem sobre o Plano de Benefícios da Previdência Social - ajuste dos salários-de-contribuição (em vigor até 12-92). Atualmente, o INPC é utilizado para reajustar os valores do depósito recursal (art. 899 da CLT), de acordo com parágrafo 4º, art. 8º, da Lei nº 8.542, de 23-12-92. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que o INPC substitui o IPC-r para os fins previstos na Lei nº 8.880, de 27-05-94, parágrafo 6º, art. 20 (correção dos valores dos benefícios pagos com atraso pela Previdência Social); e parágrafo 2º, art. 21 (correção dos salários-de-contribuição computados no cálculo do salário-de-benefício). O Decreto nº 1.544, de 30-06-95, estabelece que, na hipótese de não existir previsão de índice de preços substituto, e caso não haja acordo entre as partes, a média dos índices de preços de abrangência nacional a ser utilizada nas obrigações e contratos anteriormente estipulados com reajustamento pelo IPC-r, a partir de 1º de julho de 1995, será a média aritmética simples do INPC e do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI. A Medida Provisória nº 1.415, de 29-04-96, estabelece que, a partir da referência maio de 1996, o IGP-DI substitui o INPC para os fins previstos no parágrafo 6º, art. 20, e no parágrafo 2º, art. 21, ambos da Lei nº 8.880, de 27-05-94.

I  
N  
P  
C  
  
S  
N  
I  
P  
C

Quadro 6.1- Índices que compõem tradicionalmente o sistema

(conclusão)

	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
S N I P C	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Dia 15 do mês seguinte ao de referência	<p>Produzido pelo IBGE desde dezembro de 1979, como medida de inflação da economia. Foi utilizado como indexador oficial do País, corrigindo salários, aluguéis, taxa de câmbio, além de todos os demais ativos monetários, de acordo com Decreto nº 91.990, de 27-11-85. Deixou de ser indexador oficial em 10-03-86. Utilizado para reajuste dos contratos de locação residencial (anteriormente vinculados ao Índice de Salários Nominais Médios - ISN - extinto em 01-08-92), de acordo com o proposto na Lei nº 8.494, de 23-11-92, do Ministério da Fazenda.</p> <p>A partir de janeiro de 1998 começou a ser calculado e divulgado o IPCA sazonalmente ajustado.</p> <p>A partir de julho de 1999 o Banco Central do Brasil passará a adotar o sistema de metas de inflação para o balizamento da política monetária. Para tanto o IPCA foi escolhido como o índice de inflação relevante para o acompanhamento das metas.</p>

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

Quadro 6.2- Índices criados a partir do sistema - em produção

(continua)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do trimestre	<p>Criado a partir da Lei nº 8.383, de 30-12-91, com o objetivo de reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR. O Decreto nº 1.066, de 27-02-94, indica a utilização do IPCA-E como uma das bases no cálculo da Unidade Real de Valores - URV. A Lei nº 8.880, de 27-05-94, ratifica a utilização do IPCA-E para reajustar a UFIR. A Medida Provisória nº 812, de 30-12-94, convertida na Lei nº 8.981, de 20-01-95, estabelece que, a partir de janeiro de 1995, o IPCA-E será divulgado trimestralmente, conforme a UFIR, que passa a ser fixa por períodos trimestrais. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que, a partir de 1º de janeiro de 1996, a UFIR, criada pela Lei nº 8.383, de 30-12-91, será reajustada semestralmente, sem contudo alterar a periodicidade de divulgação do IPCA-E.</p>



### Quadro 6.2- Índices criados a partir do sistema - em produção

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Especial (INPC-E)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a evolução mensal de preços ao nível do consumo com abrangência nacional. Passou a ser divulgado em 11-92, com a série iniciada em 01-92. Deixou de ser divulgado em 07-94, após a implantação do Real.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.



### Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(continua)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice de Preços ao Consumidor (IPC)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 13-05-86, através da Portaria nº 64, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, considerando o disposto no Decreto-Lei nº 2.284, de 10-03-86, para ser o indexador oficial da economia. Foi utilizado como tal até março de 1990, sendo calculado até fevereiro de 1991, e posteriormente extinto, por orientação ministerial em março de 1991.
Índice de Reajuste de Valores Fiscais (IRVF)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 26-06-90, através da Portaria nº 368, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 1º, da Medida Provisória, nº 189, de 30-05-90, para correção do Bônus do Tesouro Nacional-BTN. Foi utilizado até Janeiro de 1991, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177, em 01-03-91.

## Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(continuação)



ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice da Cesta Básica (ICB)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 13-07-90, através da Portaria nº 416, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no art. 5º, da Lei nº 8.030, de 12-04-90 (cesta básica), com o objetivo de corrigir o salário mínimo. Foi utilizado até 01-91, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177, em 01-03-91.
Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM/1991)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Até o oitavo dia do mês seguinte ao de referência	Regulamentado em 09-05-91, através da Portaria nº 359, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no parágrafo 2º, do artigo 9º, da Lei nº 8.178, de 01-03-91 (política salarial/cesta básica), com o objetivo de reajustar os abonos concedidos no período de 01-03-91 a 31-08-91. A Lei nº 8.222, de 05-09-91, instituiu uma nova política nacional de salários, inclusive para o salário mínimo com reajustes através do INPC.
Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM/1992)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Regulamentado em 16-06-92, através da Portaria nº 478, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 2º, da Lei nº 8.419, de 07-05-92, com o objetivo de basear o cálculo do Fator de Atualização Salarial-FAS, que garantiu o reajuste quadrimestral da parcela salarial até três salários mínimos. A Lei nº 8.542, de 23-12-92, do Ministério do Trabalho, ratificou a manutenção do cálculo do IRSM, pelo IBGE, observada a mesma metodologia. Assegurou aos trabalhadores reajuste quadrimestral da parcela salarial até seis salários mínimos, pela aplicação do FAS. A partir da referência jan./93, o IRSM substituiu o INPC para todos os fins previstos nas Leis nº 8.212 e nº 8.213, ambas de 24-07-91. A Lei nº 8.880, de 27-05-94 - Programa de Estabilização Econômica - no art. 17, parágrafo 2º, determinou que o cálculo do IRSM, nos meses de março a junho/94, fosse feito exclusivamente para os efeitos de revisão salarial, inclusive para reposição das perdas decorrentes da conversão dos salários para URV. E o parágrafo 3º estabeleceu que, a partir de 01-07-94, o IRSM deixava de ser calculado e divulgado.



Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
IPC-RJ e IPC-SP (faixa restrita)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	1ª quadrisssemana: dia 8 do mês anterior a 7 do mês de referência  2ª quadrisssemana: dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	De quatro a cinco dias úteis após o término da coleta do período de referência	Fornecer a evolução a cada semana dos preços ao nível do consumo nas duas principais metrópoles brasileiras. Seguem integralmente a metodologia do SNIPC. Passaram a ser divulgados em 11-92. Deixaram de ser divulgados em 07-94, após a implantação do Real.
IPC-RJ e IPC-SP (faixa ampla)		Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	3ª quadrisssemana: dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência  4ª quadrisssemana: dia 01 a 30 do mês de referência		
Índice de Preços ao Consumidor, série r (IPC-r)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a variação mensal do custo de vida em Real. Regulamentado em 29-06-94, através da Portaria nº 389, do Ministério da Fazenda e Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, visando ao disposto no art. 17, da Lei nº 8.880, de 27-05-94. Através da Lei nº 8.880 fica estabelecido a aplicação do IPC-r, em Política Salarial, para reajuste dos salários dos trabalhadores em geral; do salário mínimo; e das tabelas de vencimentos, soldos e salários e de funções de confiança e gratificadas dos servidores públicos, civis e militares da União. E também para correção dos benefícios da Previdência Social e dos proventos da inatividade e das pensões decorrentes do falecimento do servidor público civil e militar. No art. 27, da Medida Provisória nº 542, de 30-06-94, fica estabelecido o uso do IPC-r, para correção, por disposição legal ou estipulação de negócio jurídico, da expressão monetária de obrigação pecuniária, contraída a partir de 01-07-94, exceto para alguns tipos de contrato. E no art. 28 tem-se como opção o uso do IPC-r para amortização de saldo devedor nos contratos com prazo superior a um ano. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que o IBGE, a partir de 01-07-95, deixa de calcular e divulgar o IPC-r.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.



**Tabela 6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999**

(continua)

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>INPC</b>												
<b>No ano .....</b>	<b>0,65</b>	<b>1,95</b>	<b>3,25</b>	<b>3,74</b>	<b>3,79</b>	<b>3,86</b>	<b>4,63</b>	<b>5,21</b>	<b>5,62</b>	<b>6,63</b>	<b>7,63</b>	<b>8,43</b>
<b>Mensal.....</b>	<b>0,65</b>	<b>1,29</b>	<b>1,28</b>	<b>0,47</b>	<b>0,05</b>	<b>0,07</b>	<b>0,74</b>	<b>0,55</b>	<b>0,39</b>	<b>0,96</b>	<b>0,94</b>	<b>0,74</b>
<b>Alimentação e bebidas.....</b>	<b>0,90</b>	<b>2,92</b>	<b>2,02</b>	<b>(-0,48)</b>	<b>(-1,11)</b>	<b>(-1,36)</b>	<b>(-0,41)</b>	<b>0,06</b>	<b>0,50</b>	<b>2,04</b>	<b>1,67</b>	<b>1,57</b>
Alimentação no domicílio.....	0,98	3,55	2,53	(-0,67)	(-1,38)	(-1,60)	(-0,50)	0,11	0,59	2,45	1,90	1,75
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	1,87	(-3,45)	(-1,07)	(-7,70)	(-6,62)	(-5,92)	(-3,79)	(-1,95)	5,80	1,86	(-0,16)	1,28
Farinhas, féculas e massas.....	0,32	5,33	5,06	1,92	(-0,27)	(-1,28)	(-0,40)	(-0,06)	1,74	1,11	1,52	2,29
Tubérculos, raízes e legumes.....	0,40	(-4,19)	(-3,07)	0,64	8,03	1,61	(-6,10)	(-1,37)	(-9,42)	(-3,32)	0,40	(-4,06)
Açúcares e derivados.....	(-1,08)	0,71	1,90	0,04	(-1,96)	(-1,97)	0,42	3,00	7,73	10,23	4,21	2,39
Hortaliças e verduras.....	4,73	5,86	(-0,60)	0,75	(-2,55)	(-1,37)	(-2,96)	0,84	(-1,05)	(-3,50)	(-1,00)	(-2,54)
Frutas.....	5,55	2,71	0,88	(-2,90)	(-4,66)	(-4,37)	(-1,42)	0,02	0,32	(-0,46)	(-0,26)	0,36
Carnes .....	1,13	6,26	0,50	(-0,84)	(-1,10)	(-1,54)	0,64	1,42	1,37	9,43	4,81	1,07
Pescado.....	8,40	6,17	6,50	0,66	(-2,88)	(-1,09)	(-0,35)	(-1,74)	(-0,07)	1,94	0,28	1,84
Carnes e peixes industrializados.....	0,17	3,46	4,53	(-0,32)	(-2,18)	(-0,96)	0,90	1,17	0,15	3,96	3,11	2,13
Aves e ovos.....	0,93	3,20	2,09	(-1,37)	(-2,49)	(-0,96)	(-1,38)	1,59	1,49	3,70	7,79	7,35
Leite e derivados.....	0,05	3,06	5,74	2,00	0,12	0,28	0,97	(-0,02)	(-0,35)	(-0,07)	0,57	1,14
Panificados.....	0,17	6,98	3,98	0,56	(-0,29)	(-2,00)	0,27	(-0,47)	(-0,53)	1,00	0,45	1,35
Óleos e gorduras.....	0,93	11,09	2,81	(-3,40)	(-2,05)	(-2,40)	(-2,10)	(-0,79)	0,57	0,55	0,38	(-0,08)
Bebidas e infusões.....	0,70	5,77	4,24	0,76	(-0,84)	(-1,58)	(-1,11)	(-0,19)	(-0,72)	0,04	0,05	3,40
Enlatados e conservas.....	1,05	3,36	6,89	2,73	2,15	0,61	(-0,01)	(-1,31)	0,67	0,33	0,09	0,62
Sal e condimentos.....	(-0,31)	0,23	1,18	0,78	0,18	1,86	2,34	(-0,18)	(-0,14)	0,04	(-0,13)	(-0,91)
Alimentos prontos.....	-	-	-	-	-	-	-	0,17	0,09	0,07	2,19	3,89
Alimentação fora do domicílio.....	0,58	0,46	(-0,01)	0,30	(-0,02)	(-0,42)	(-0,08)	(-0,16)	0,06	0,02	0,47	0,66
Alimentação fora do domicílio.....	0,58	0,46	(-0,01)	0,30	(-0,02)	(-0,42)	(-0,08)	(-0,16)	0,06	0,02	0,47	0,66
<b>Habitação.....</b>	<b>0,11</b>	<b>0,37</b>	<b>0,84</b>	<b>0,73</b>	<b>0,23</b>	<b>0,66</b>	<b>1,25</b>	<b>0,91</b>	<b>0,20</b>	<b>(-0,01)</b>	<b>0,34</b>	<b>0,42</b>
Encargos e manutenção.....	(-0,23)	0,26	0,55	0,24	(-0,14)	(-0,05)	0,10	0,32	0,08	0,12	0,21	0,41
Aluguel e taxas.....	(-0,35)	(-0,06)	0,04	(-0,06)	(-0,29)	(-0,05)	0,10	0,40	(-0,07)	0,01	0,12	0,44
Reparos.....	0,87	3,49	2,08	1,17	0,31	0,34	0,10	0,36	1,15	1,11	1,10	1,14
Artigos de limpeza.....	0,51	2,17	5,53	2,98	1,18	(-0,25)	0,06	(-0,42)	0,87	0,65	0,56	(-0,15)
Combustíveis e energia.....	2,02	0,99	2,39	3,30	2,12	4,29	6,85	2,08	0,43	(-0,27)	0,59	0,45
Combustíveis (domésticos).....	4,93	2,36	5,60	5,94	3,62	1,84	9,20	3,98	0,59	(-0,95)	(-0,84)	0,47
Energia elétrica residencial.....	0,00	0,00	0,00	1,23	0,88	6,36	4,94	1,27	0,36	0,03	1,21	0,43
<b>Artigos de residência.....</b>	<b>0,26</b>	<b>1,47</b>	<b>1,72</b>	<b>1,10</b>	<b>0,75</b>	<b>0,39</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>	<b>0,11</b>	<b>0,48</b>	<b>0,84</b>	<b>0,58</b>
Móveis e utensílios.....	(-0,13)	0,79	0,95	0,57	0,48	0,17	0,04	(-0,25)	0,88	0,34	0,07	0,79
Mobilário.....	0,07	1,14	0,65	0,53	0,53	0,25	0,11	0,03	0,81	0,51	(-0,01)	0,77
Utensílios e enfeites.....	(-0,62)	0,29	0,94	0,47	0,18	0,03	0,08	(-1,04)	1,31	0,32	0,12	0,46
Cama, mesa e banho.....	0,73	1,37	1,66	0,91	1,17	0,36	(-0,19)	(-0,32)	0,47	(-0,59)	0,38	1,51
Aparelhos eletroeletrônicos.....	0,84	2,45	2,80	1,85	1,11	0,70	0,04	0,20	(-0,29)	0,72	1,24	0,63
Eletrodomésticos e equipamentos.....	0,96	1,85	1,89	1,29	0,80	0,84	0,02	0,23	(-0,58)	0,11	0,95	0,36
TV, som e informática.....	0,67	3,28	4,06	2,61	1,53	0,52	0,06	0,17	(-0,03)	1,30	1,50	0,88
Consertos e manutenção.....	-	-	-	-	-	-	-	0,01	(-0,25)	(-1,18)	1,30	(-1,12)
Consertos e manutenção.....	-	-	-	-	-	-	-	0,01	(-0,25)	(-1,18)	1,30	(-1,12)





**Tabela 6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999**

(conclusão)

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Vestuário.....</b>	<b>(-0,15</b>	<b>(-1,06</b>	<b>(-0,25</b>	<b>1,08</b>	<b>0,75</b>	<b>0,78</b>	<b>0,43</b>	<b>(-0,07</b>	<b>0,32</b>	<b>0,93</b>	<b>0,70</b>	<b>0,70</b>
Roupas.....	(-0,38	(-2,01	(-0,71	1,25	0,90	0,82	0,50	(-0,06	0,48	1,09	0,81	0,81
Roupas masculina.....	0,22	(-1,50	(-0,43	1,32	0,65	0,70	0,65	0,29	(-0,01	1,34	1,23	1,25
Roupas feminina.....	(-0,90	(-2,98	(-0,98	0,99	1,09	1,05	0,39	(-0,17	0,75	1,20	0,56	0,68
Roupas infantil.....	(-0,48	(-1,25	(-0,72	1,55	1,01	0,61	0,43	(-0,33	0,67	0,63	0,67	0,46
Calçados e acessórios.....	(-0,05	(-0,17	(-0,85	0,31	0,59	0,97	(-0,10	(-0,62	0,04	0,32	0,40	0,31
Calçados e acessórios.....	(-0,05	(-0,17	(-0,85	0,31	0,59	0,97	(-0,10	(-0,62	0,04	0,32	0,40	0,31
Jóias e bijuterias.....	1,39	3,71	5,27	2,08	(-0,45	0,71	1,16	1,70	(-0,54	2,17	0,51	0,60
Jóias e bijuterias.....	1,39	3,71	5,27	2,08	(-0,45	0,71	1,16	1,70	(-0,54	2,17	0,51	0,60
Tecidos e armarinho.....	0,43	1,02	1,55	1,32	1,00	(-0,33	1,09	1,40	1,09	1,29	1,34	1,71
Tecidos e armarinho.....	0,43	1,02	1,55	1,32	1,00	(-0,33	1,09	1,40	1,09	1,29	1,34	1,71
<b>Transportes.....</b>	<b>1,45</b>	<b>1,77</b>	<b>1,57</b>	<b>1,27</b>	<b>0,85</b>	<b>1,26</b>	<b>3,28</b>	<b>1,68</b>	<b>0,71</b>	<b>1,26</b>	<b>1,36</b>	<b>0,29</b>
Transportes.....	1,45	1,77	1,57	1,27	0,85	1,26	3,28	1,68	0,71	1,26	1,36	0,29
Transporte público.....	1,76	1,36	1,16	0,59	0,40	1,38	2,15	1,64	0,65	1,05	0,60	0,66
Veículo próprio.....	0,25	1,96	0,98	1,01	1,50	1,06	0,67	0,96	0,98	1,74	0,95	(-1,12
Combustíveis (veículos).....	1,57	3,79	4,76	5,31	2,29	0,92	12,60	3,35	0,45	1,42	6,05	1,14
<b>Saúde e Cuidados pessoais.....</b>	<b>0,51</b>	<b>0,81</b>	<b>1,71</b>	<b>1,79</b>	<b>1,60</b>	<b>0,72</b>	<b>0,61</b>	<b>1,19</b>	<b>0,59</b>	<b>0,46</b>	<b>0,29</b>	<b>0,21</b>
Produtos farmacêuticos e óticos.....	0,62	1,06	2,45	2,37	2,62	1,76	1,36	1,70	0,15	0,44	0,13	(-0,08
Produtos farmacêuticos.....	0,68	0,98	2,46	2,42	2,82	1,96	1,60	1,78	0,12	0,40	0,13	(-0,06
Óculos e lentes.....	0,11	1,81	2,36	1,90	0,72	(-0,15	(-0,98	(-0,20	0,97	1,60	0,12	(-0,61
Serviços de saúde.....	0,29	(-0,22	0,48	0,53	0,59	(-0,04	(-0,24	0,11	0,82	0,32	0,17	0,03
Serviços médicos e dentários.....	0,18	(-0,34	0,51	0,54	0,64	(-0,20	(-0,38	(-0,12	1,08	0,33	0,01	(-0,14
Serviços laboratoriais e hospitalares.....	0,27	(-0,21	0,17	0,14	0,19	0,24	0,08	0,63	0,01	(-0,07	0,01	(-0,17
Plano de saúde.....	1,11	0,57	0,89	1,16	0,97	0,48	0,09	0,16	0,81	0,40	0,32	0,19
Cuidados pessoais.....	0,60	1,85	2,16	2,52	1,20	(-0,08	0,42	1,09	1,24	0,59	0,68	0,92
Higiene pessoal.....	0,60	1,85	2,16	2,52	1,20	(-0,08	0,42	1,09	1,24	0,59	0,68	0,92
<b>Despesas pessoais.....</b>	<b>0,69</b>	<b>0,65</b>	<b>0,17</b>	<b>(-0,11</b>	<b>(-0,06</b>	<b>0,11</b>	<b>0,23</b>	<b>(-0,44</b>	<b>(-0,01</b>	<b>0,15</b>	<b>0,17</b>	<b>0,28</b>
Serviços pessoais.....	0,23	0,05	(-0,31	(-0,18	(-0,02	0,31	0,03	(-0,06	0,05	(-0,11	(-0,07	0,17
Serviços pessoais.....	0,23	0,05	(-0,31	(-0,18	(-0,02	0,31	0,03	(-0,06	0,05	(-0,11	(-0,07	0,17
Recreação, fumo e filmes.....	0,99	1,04	0,48	(-0,07	(-0,09	(-0,01	0,36	(-0,68	(-0,04	0,31	0,31	0,34
Recreação.....	1,69	1,76	0,81	(-0,13	(-0,16	(-0,01	0,60	0,42	(-0,06	0,66	0,50	0,42
Fumo.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(-2,24	0,00	0,00	0,00	0,00
Fotografia e filmagem.....	-	-	-	-	-	-	-	0,51	(-0,11	(-0,96	0,69	2,23
<b>Educação.....</b>	<b>2,33</b>	<b>(-1,55</b>	<b>0,96</b>	<b>0,44</b>	<b>0,06</b>	<b>0,31</b>	<b>0,55</b>	<b>0,26</b>	<b>0,15</b>	<b>0,15</b>	<b>0,30</b>	<b>0,44</b>
Cursos, leitura e papelaria.....	2,33	(-1,55	0,96	0,44	0,06	0,31	0,55	0,26	0,15	0,15	0,30	0,44
Cursos.....	2,62	(-1,88	0,38	0,07	0,00	0,36	0,50	0,19	0,10	0,00	0,08	0,56
Leitura.....	0,76	0,27	4,08	2,37	0,40	0,03	0,80	0,56	0,19	0,11	(-0,27	(-0,26
Papelaria.....	-	-	-	-	-	-	-	0,30	0,52	1,32	2,77	0,57
<b>Comunicação.....</b>	<b>0,44</b>	<b>0,33</b>	<b>0,11</b>	<b>(-0,25</b>	<b>0,42</b>	<b>2,36</b>	<b>7,02</b>	<b>0,02</b>	<b>0,10</b>	<b>(-0,07</b>	<b>(-0,07</b>	<b>(-0,03</b>
Comunicação.....	0,44	0,33	0,11	(-0,25	0,42	2,36	7,02	0,02	0,10	(-0,07	(-0,07	(-0,03
Comunicação.....	0,44	0,33	0,11	(-0,25	0,42	2,36	7,02	0,02	0,10	(-0,07	(-0,07	(-0,03

Fontes: Indicadores IBGE [online] : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : INPC-IPCA 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1999-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em jan. 2000]; IBGE, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Nota: A partir de agosto de 1999, foram atualizadas as Estruturas de Ponderações, obtidas da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 1995-1996.



**Tabela 6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999**

(continua)

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>IPCA</b>												
<b>No ano .....</b>	<b>0,70</b>	<b>1,76</b>	<b>2,88</b>	<b>3,45</b>	<b>3,76</b>	<b>3,96</b>	<b>5,09</b>	<b>5,68</b>	<b>6,01</b>	<b>7,27</b>	<b>8,29</b>	<b>8,94</b>
<b>Mensal.....</b>	<b>0,70</b>	<b>1,05</b>	<b>1,10</b>	<b>0,56</b>	<b>0,30</b>	<b>0,19</b>	<b>1,09</b>	<b>0,56</b>	<b>0,31</b>	<b>1,19</b>	<b>0,95</b>	<b>0,60</b>
<b>Alimentação e bebidas.....</b>	<b>0,90</b>	<b>2,71</b>	<b>2,01</b>	<b>(-0,23)</b>	<b>(-0,95)</b>	<b>(-1,28)</b>	<b>(-0,24)</b>	<b>0,13</b>	<b>0,34</b>	<b>1,77</b>	<b>1,35</b>	<b>1,41</b>
Alimentação no domicílio.....	1,04	3,57	2,66	(-0,50)	(-1,21)	(-1,42)	(-0,32)	0,17	0,42	2,30	1,66	1,55
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	1,45	(-2,69)	(-0,91)	(-7,86)	(-6,71)	(-5,88)	(-4,20)	(-1,81)	5,73	2,19	(-0,15)	1,14
Farinhas, féculas e massas.....	0,48	5,18	5,81	2,20	(-0,07)	(-1,03)	(-0,41)	0,01	1,61	0,82	1,60	1,95
Tubérculos, raízes e legumes.....	0,27	(-3,63)	(-3,60)	1,47	7,83	0,82	(-5,54)	(-2,67)	(-8,07)	(-3,18)	(-1,45)	(-3,18)
Açúcares e derivados.....	(-0,74)	0,89	1,71	0,26	(-1,26)	(-1,26)	0,24	2,62	6,14	8,03	3,46	1,89
Hortaliças e verduras.....	7,30	7,15	1,57	(-0,94)	(-4,04)	(-3,13)	(-3,65)	1,39	(-3,30)	(-2,66)	(-0,83)	(-1,74)
Frutas.....	5,57	2,08	0,22	(-3,69)	(-5,54)	(-4,70)	(-0,25)	0,97	0,57	0,13	(-1,01)	(-0,88)
Carnes.....	1,28	6,42	0,34	(-0,98)	(-1,04)	(-1,44)	0,77	1,46	1,21	9,19	5,00	0,92
Pescado.....	9,36	4,56	7,24	0,39	(-3,50)	(-0,58)	(-1,04)	(-0,63)	(-0,19)	2,55	(-0,07)	2,44
Carnes, peixes industrializados.....	0,31	3,13	5,06	0,42	(-1,27)	(-0,09)	0,52	0,25	(-0,12)	2,40	2,67	1,96
Aves e ovos.....	0,52	2,92	2,50	(-0,84)	(-2,03)	(-1,01)	(-1,44)	1,45	1,08	3,68	7,36	7,51
Leite e derivados.....	0,02	2,85	5,79	1,84	0,14	0,49	1,36	(-0,03)	(-0,41)	(-0,14)	0,55	1,03
Panificados.....	0,18	6,36	3,89	0,87	(-0,14)	(-1,96)	0,35	(-0,56)	(-0,39)	1,13	0,28	1,29
Óleos e gorduras.....	0,97	10,74	3,01	(-3,46)	(-2,13)	(-2,61)	(-2,06)	(-0,67)	0,71	0,79	0,49	(-0,28)
Bebidas e infusões.....	0,70	5,59	4,38	0,62	(-0,73)	(-1,57)	(-1,11)	0,07	(-0,59)	0,03	(-0,08)	3,09
Enlatados e conservas.....	1,06	2,87	6,73	2,93	1,76	0,63	0,16	(-1,08)	0,49	0,35	0,01	0,67
Sal e condimentos.....	(-0,34)	0,30	1,57	0,79	0,51	1,55	2,40	(-0,04)	(-0,11)	(-0,25)	(-0,13)	(-0,98)
Alimentos prontos.....	-	-	-	-	-	-	-	0,24	0,09	(-0,04)	2,37	3,97
Alimentação fora do domicílio.....	0,54	0,52	0,29	0,49	(-0,26)	(-0,91)	(-0,04)	0,00	0,08	(-0,02)	0,27	0,91
Alimentação fora do domicílio.....	0,54	0,52	0,29	0,49	(-0,26)	(-0,91)	(-0,04)	0,00	0,08	(-0,02)	0,27	0,91
<b>Habitação.....</b>	<b>0,06</b>	<b>0,41</b>	<b>0,79</b>	<b>0,66</b>	<b>0,18</b>	<b>0,75</b>	<b>1,21</b>	<b>0,84</b>	<b>0,20</b>	<b>0,02</b>	<b>0,43</b>	<b>0,41</b>
Encargos e manutenção.....	(-0,18)	0,34	0,60	0,26	(-0,10)	(-0,03)	0,16	0,34	0,11	0,12	0,23	0,35
Aluguel e taxas.....	(-0,31)	(-0,02)	0,09	(-0,02)	(-0,26)	(-0,01)	0,15	0,42	0,00	0,03	0,15	0,35
Reparos.....	0,97	3,90	2,34	1,00	0,22	0,07	0,36	0,30	1,26	1,12	1,33	0,88
Artigos de limpeza.....	0,52	1,99	5,40	3,01	1,41	(-0,32)	0,14	(-0,57)	0,85	0,70	0,63	0,01
Combustíveis e energia.....	1,49	0,78	1,91	2,98	1,79	5,15	6,77	2,14	0,45	(-0,23)	0,96	0,56
Combustíveis (domésticos).....	4,60	2,34	5,63	6,19	3,59	2,02	9,13	4,11	0,55	(-0,96)	(-0,92)	0,51
Energia elétrica residencial.....	0,00	0,00	0,00	1,24	0,77	6,97	5,46	1,45	0,41	0,03	1,64	0,58
<b>Artigos de residência.....</b>	<b>0,27</b>	<b>1,50</b>	<b>1,63</b>	<b>1,13</b>	<b>0,68</b>	<b>0,45</b>	<b>0,08</b>	<b>0,08</b>	<b>0,13</b>	<b>0,34</b>	<b>0,91</b>	<b>0,62</b>
Móveis e utensílios.....	(-0,13)	0,93	0,93	0,64	0,35	0,33	(-0,01)	(-0,15)	0,81	0,23	0,22	0,84
Mobiliário.....	(-0,20)	1,23	0,63	0,76	0,38	0,43	0,19	0,17	0,81	0,22	0,27	0,69
Utensílios e enfeites.....	(-0,67)	0,46	0,91	0,46	0,08	0,20	0,01	(-0,72)	1,09	0,60	0,01	0,72
Cama, mesa e banho.....	0,71	1,60	1,88	0,88	1,14	0,46	(-0,69)	(-0,68)	0,28	(-0,47)	0,39	1,83
Aparelhos eletroeletrônicos.....	0,94	2,43	2,76	1,91	1,19	0,63	0,23	0,20	(-0,29)	0,72	1,23	0,53
Eletrodomésticos e equipamentos.....	0,97	1,85	1,64	1,13	0,75	0,84	0,20	0,26	(-0,56)	0,07	1,01	0,27
Tv, som e informática.....	0,89	3,39	4,55	3,12	1,86	0,31	0,28	0,14	(-0,04)	1,30	1,43	0,75
Consertos e manutenção.....	-	-	-	-	-	-	-	0,27	(-0,08)	(-1,74)	1,87	0,27
Consertos e manutenção.....	-	-	-	-	-	-	-	0,27	(-0,08)	(-1,74)	1,87	0,27

**Tabela 6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999**

(conclusão)

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Vestuário.....</b>	<b>(-)0,25</b>	<b>(-)1,23</b>	<b>(-)0,07</b>	<b>1,12</b>	<b>0,76</b>	<b>0,74</b>	<b>0,47</b>	<b>(-)0,12</b>	<b>0,35</b>	<b>1,04</b>	<b>0,61</b>	<b>0,69</b>
Roupas.....	(-)0,51	(-)2,18	(-)0,55	1,24	0,98	0,74	0,53	(-)0,17	0,42	1,14	0,72	0,81
Roupa masculina.....	0,09	(-)1,69	(-)0,24	1,30	0,71	0,68	0,63	0,15	(-)0,03	1,40	1,25	1,07
Roupa feminina.....	(-)1,05	(-)3,17	(-)0,95	0,91	1,14	0,96	0,44	(-)0,37	0,74	1,17	0,34	0,83
Roupa infantil.....	(-)0,50	(-)1,06	(-)0,35	1,80	1,17	0,43	0,54	(-)0,29	0,53	0,67	0,57	0,36
Calçados e acessórios.....	(-)0,10	(-)0,17	(-)0,86	0,37	0,52	0,93	(-)0,04	(-)0,46	0,10	0,33	0,21	0,21
Calçados e acessórios.....	(-)0,10	(-)0,17	(-)0,86	0,37	0,52	0,93	(-)0,04	(-)0,46	0,10	0,33	0,21	0,21
Jóias e bijuterias.....	1,33	3,57	6,29	2,30	(-)0,65	0,53	1,02	1,28	0,29	2,93	0,80	0,97
Jóias e bijuterias.....	1,33	3,57	6,29	2,30	(-)0,65	0,53	1,02	1,28	0,29	2,93	0,80	0,97
Tecidos e armarinho.....	0,59	0,56	1,50	1,37	0,95	0,18	1,07	0,96	0,97	1,37	1,22	1,31
Tecidos e armarinho.....	0,59	0,56	1,50	1,37	0,95	0,18	1,07	0,96	0,97	1,37	1,22	1,31
<b>Transportes.....</b>	<b>1,03</b>	<b>2,17</b>	<b>0,98</b>	<b>1,13</b>	<b>1,23</b>	<b>0,80</b>	<b>3,91</b>	<b>1,41</b>	<b>0,55</b>	<b>3,24</b>	<b>2,15</b>	<b>0,33</b>
Transportes.....	1,03	2,17	0,98	1,13	1,23	0,80	3,91	1,41	0,55	3,24	2,15	0,33
Transporte público.....	1,94	1,71	0,67	0,23	0,32	1,28	2,32	1,87	0,66	1,09	0,53	0,46
Veículo próprio.....	0,45	1,84	(-)0,14	0,46	2,13	0,66	0,39	0,50	0,45	5,10	0,43	(-)0,30
Combustíveis (veículos).....	0,77	3,38	3,35	3,46	0,99	0,41	11,75	2,80	0,61	2,37	8,77	1,54
<b>Saúde e Cuidados pessoais.....</b>	<b>0,43</b>	<b>0,48</b>	<b>1,32</b>	<b>1,48</b>	<b>1,27</b>	<b>0,50</b>	<b>0,42</b>	<b>0,93</b>	<b>0,69</b>	<b>0,40</b>	<b>0,29</b>	<b>0,15</b>
Produtos farmacêuticos e óticos.....	0,56	1,03	2,36	2,43	2,34	1,60	1,32	1,69	0,07	0,45	0,23	(-)0,05
Produtos farmacêuticos.....	0,66	0,89	2,50	2,51	2,73	1,92	1,68	1,81	0,02	0,40	0,24	(-)0,04
Óculos e lentes.....	(-)0,06	1,85	1,57	1,99	0,09	(-)0,30	(-)0,90	(-)0,36	0,89	1,43	0,00	(-)0,29
Serviços de saúde.....	0,37	(-)0,24	0,45	0,54	0,56	0,08	(-)0,27	0,15	1,01	0,31	0,16	0,08
Serviços médicos e dentários.....	0,23	(-)0,42	0,53	0,48	0,70	(-)0,23	(-)0,36	0,02	1,06	0,29	0,22	(-)0,44
Serviços laboratoriais e hospitalares.....	0,29	(-)0,24	0,04	0,16	(-)0,10	0,39	(-)0,16	0,69	(-)0,25	0,09	0,10	0,21
Plano de saúde.....	1,17	0,67	0,69	1,40	0,75	1,16	0,01	0,12	1,21	0,36	0,14	0,36
Cuidados pessoais.....	0,43	1,74	2,13	2,57	1,44	(-)0,27	0,79	0,97	1,44	0,52	0,73	0,80
Higiene pessoal.....	0,43	1,74	2,13	2,57	1,44	(-)0,27	0,79	0,97	1,44	0,52	0,73	0,80
<b>Despesas pessoais.....</b>	<b>0,74</b>	<b>0,55</b>	<b>0,28</b>	<b>(-)0,16</b>	<b>0,48</b>	<b>0,34</b>	<b>0,03</b>	<b>(-)0,13</b>	<b>(-)0,09</b>	<b>0,18</b>	<b>0,04</b>	<b>0,33</b>
Serviços pessoais.....	0,17	0,09	(-)0,21	(-)0,22	0,85	0,45	(-)0,16	(-)0,03	0,02	(-)0,04	(-)0,02	0,04
Serviços pessoais.....	0,17	0,09	(-)0,21	(-)0,22	0,85	0,45	(-)0,16	(-)0,03	0,02	(-)0,04	(-)0,02	0,04
Recreação, fumo e filmes.....	1,27	0,97	0,73	(-)0,10	0,15	0,24	0,21	(-)0,25	(-)0,22	0,44	0,11	0,66
Recreação.....	1,70	1,30	0,98	(-)0,13	0,20	0,32	0,29	0,53	(-)0,36	0,71	0,12	0,69
Fumo.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(-)2,24	0,00	0,00	0,00	0,00
Fotografia e filmagem.....	-	-	-	-	-	-	-	0,28	0,49	(-)0,78	0,43	3,72
<b>Educação.....</b>	<b>3,79</b>	<b>(-)3,18</b>	<b>1,21</b>	<b>0,44</b>	<b>(-)0,04</b>	<b>0,25</b>	<b>0,47</b>	<b>0,40</b>	<b>0,07</b>	<b>0,00</b>	<b>0,16</b>	<b>0,46</b>
Cursos, leitura e papelaria.....	3,79	(-)3,18	1,21	0,44	(-)0,04	0,25	0,47	0,40	0,07	0,00	0,16	0,46
Cursos.....	4,46	(-)3,90	0,56	(-)0,04	(-)0,12	0,29	0,44	0,39	0,04	0,03	0,05	0,54
Leitura.....	0,57	0,44	4,37	2,68	0,31	0,08	0,62	0,46	0,11	(-)0,63	(-)0,29	0,03
Papelaria.....	-	-	-	-	-	-	-	0,34	0,54	1,25	3,35	0,09
<b>Comunicação.....</b>	<b>0,58</b>	<b>0,26</b>	<b>0,01</b>	<b>(-)0,16</b>	<b>0,00</b>	<b>2,23</b>	<b>6,52</b>	<b>0,00</b>	<b>(-)0,24</b>	<b>(-)0,06</b>	<b>(-)0,07</b>	<b>(-)0,04</b>
Comunicação.....	0,58	0,26	0,01	(-)0,16	0,00	2,23	6,52	0,00	(-)0,24	(-)0,06	(-)0,07	(-)0,04
Comunicação.....	0,58	0,26	0,01	(-)0,16	0,00	2,23	6,52	0,00	(-)0,24	(-)0,06	(-)0,07	(-)0,04

Fontes: Indicadores IBGE [online] : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : INPC-IPCA 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1999-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em jan. 2000]; IBGE, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Nota: A partir de agosto de 1999, foram atualizadas as Estruturas de Ponderações, obtidas da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 1995-1996.



**Tabela 6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999**

(continua)

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>IPCA-E</b>												
<b>No ano .....</b>	<b>0,68</b>	<b>1,32</b>	<b>2,56</b>	<b>3,36</b>	<b>3,89</b>	<b>3,87</b>	<b>4,69</b>	<b>5,53</b>	<b>6,03</b>	<b>6,92</b>	<b>7,98</b>	<b>8,96</b>
<b>Mensal.....</b>	<b>0,68</b>	<b>0,64</b>	<b>1,22</b>	<b>0,78</b>	<b>0,51</b>	<b>(-0,02)</b>	<b>0,79</b>	<b>0,81</b>	<b>0,47</b>	<b>0,80</b>	<b>0,99</b>	<b>0,91</b>
<b>Alimentação e bebidas.....</b>	<b>0,63</b>	<b>1,30</b>	<b>3,08</b>	<b>0,60</b>	<b>(-0,57)</b>	<b>(-1,28)</b>	<b>(-0,91)</b>	<b>0,01</b>	<b>0,15</b>	<b>1,23</b>	<b>1,59</b>	<b>1,52</b>
Alimentação no domicílio.....	0,87	1,61	4,13	0,64	(-0,96)	(-1,30)	(-1,17)	(-0,02)	0,17	1,60	1,98	1,79
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	4,78	(-2,08)	(-1,37)	(-4,34)	(-8,40)	(-5,80)	(-5,43)	(-3,00)	2,99	3,96	1,28	(-0,10)
Farinhas, féculas e massas.....	0,56	2,51	6,79	4,06	0,62	(-0,33)	(-1,05)	0,02	0,43	1,40	1,03	1,58
Tubérculos, raízes e legumes.....	1,77	(-4,38)	0,76	(-9,24)	11,50	1,57	(-0,72)	(-3,61)	(-1,59)	(-6,58)	(-4,92)	(-2,48)
Açúcares e derivados.....	(-1,04)	(-0,29)	1,74	0,77	(-0,43)	(-1,85)	(-0,56)	1,23	2,83	9,60	5,64	2,07
Hortaliças e verduras.....	4,47	11,57	1,22	(-0,33)	(-1,23)	(-4,95)	(-2,58)	(-2,42)	0,63	(-3,44)	(-2,77)	(-0,10)
Frutas.....	1,71	2,65	4,05	(-2,38)	(-4,65)	(-5,98)	(-4,15)	0,70	(-0,42)	0,92	0,64	0,89
Carnes.....	1,33	3,91	3,60	(-0,54)	(-0,95)	(-1,04)	(-0,93)	1,79	0,16	5,51	7,36	3,54
Pescado.....	6,36	3,45	8,82	4,59	(-3,62)	(-1,25)	(-2,10)	(-0,37)	0,37	0,49	1,54	1,21
Carnes, peixes industrializados.....	1,38	0,61	5,36	2,51	(-0,47)	(-1,20)	0,42	0,24	0,40	1,05	2,79	2,39
Aves e ovos.....	1,69	0,02	3,32	1,84	(-2,10)	(-1,71)	(-1,07)	(-0,38)	1,31	2,23	5,68	8,41
Leite e derivados.....	(-1,34)	0,77	5,11	4,47	0,54	0,23	0,87	0,50	(-0,31)	(-0,05)	(-0,04)	1,13
Panificados.....	(-0,43)	2,69	7,01	1,26	0,12	(-0,14)	(-1,50)	0,27	(-0,88)	0,70	0,52	0,79
Óleos e gorduras.....	0,00	5,11	9,63	(-1,31)	(-3,77)	(-1,98)	(-2,92)	(-1,54)	(-0,20)	1,73	(-0,18)	0,88
Bebidas e infusões.....	(-0,21)	2,96	5,89	1,98	0,30	(-1,78)	(-1,06)	(-0,79)	(-0,15)	(-0,15)	(-0,13)	1,01
Enlatados e conservas.....	0,18	1,32	5,76	3,94	2,56	1,44	0,87	(-1,00)	(-0,20)	0,88	(-0,37)	0,68
Sal e condimentos.....	0,21	0,35	1,15	1,16	0,19	2,65	0,62	1,67	(-0,45)	(-0,15)	(-0,36)	(-0,42)
Alimentos prontos.....	-	-	-	-	-	-	-	0,30	0,13	0,09	2,98	0,84
Alimentação fora do domicílio.....	0,01	0,50	0,41	0,49	0,47	(-1,25)	(-0,23)	0,09	0,08	0,00	0,23	0,57
Alimentação fora do domicílio.....	0,01	0,50	0,41	0,49	0,47	(-1,25)	(-0,23)	0,09	0,08	0,00	0,23	0,57
<b>Habitação.....</b>	<b>0,30</b>	<b>0,25</b>	<b>0,58</b>	<b>0,72</b>	<b>0,44</b>	<b>0,19</b>	<b>1,41</b>	<b>1,01</b>	<b>0,61</b>	<b>(-0,01)</b>	<b>0,20</b>	<b>0,46</b>
Encargos e manutenção.....	(-0,24)	0,17	0,55	0,37	(-0,03)	0,03	(-0,02)	0,49	0,13	0,09	0,27	0,19
Aluguel e taxas.....	(-0,30)	(-0,03)	0,09	(-0,02)	(-0,26)	(-0,01)	0,01	0,52	0,17	(-0,04)	0,16	0,16
Reparos.....	(-0,03)	3,05	3,21	1,18	0,95	(-0,13)	0,18	1,07	0,88	1,10	1,38	0,71
Artigos de limpeza.....	0,36	0,52	4,31	4,63	1,93	0,63	(-0,51)	(-0,09)	(-0,67)	1,11	0,99	0,23
Combustíveis e energia.....	3,71	0,69	0,78	2,83	3,18	1,15	9,46	2,36	1,86	(-0,25)	0,03	1,15
Combustíveis (domésticos).....	12,04	2,06	2,30	7,63	6,38	0,32	7,58	4,82	3,82	(-0,99)	(-1,12)	(-0,53)
Energia elétrica residencial.....	0,00	0,00	0,00	0,33	1,39	1,63	10,55	1,49	1,14	0,03	0,46	1,76
<b>Artigos de residência.....</b>	<b>(-0,51)</b>	<b>1,12</b>	<b>1,65</b>	<b>1,38</b>	<b>0,82</b>	<b>0,59</b>	<b>0,19</b>	<b>0,32</b>	<b>(-0,13)</b>	<b>0,31</b>	<b>0,72</b>	<b>0,77</b>
Móveis e utensílios.....	(-0,54)	0,75	0,89	0,82	0,50	0,39	0,16	0,22	(-0,10)	0,58	0,41	0,30
Mobiliário.....	(-0,69)	1,40	0,62	1,02	0,33	0,65	0,11	0,36	(-0,03)	0,49	0,26	0,35
Utensílios e enfeites.....	(-0,33)	(-0,07)	1,00	0,39	0,45	0,14	0,25	0,17	(-0,17)	1,12	0,54	0,53
Cama, mesa e banho.....	(-0,81)	1,69	1,31	1,74	1,18	0,48	0,02	(-0,38)	(-0,28)	0,02	0,93	(-0,43)
Aparelhos eletroeletrônicos.....	(-0,47)	1,75	2,92	2,30	1,33	0,91	0,23	0,27	(-0,15)	0,24	0,74	1,11
Eletrodomésticos e equipamentos.....	(-0,13)	1,49	2,10	1,31	0,75	1,13	0,18	0,75	(-0,40)	(-0,35)	0,39	0,67
Tv, som e informática.....	(-1,03)	2,15	4,25	3,88	2,23	0,56	0,31	(-0,16)	0,08	0,77	1,06	1,50
Consertos e manutenção.....	-	-	-	-	-	-	-	1,11	(-0,19)	(-0,49)	1,94	0,56
Consertos e manutenção.....	-	-	-	-	-	-	-	1,11	(-0,19)	(-0,49)	1,94	0,56



**Tabela 6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1999**

(conclusão)

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Vestuário.....</b>	<b>(-0,02</b>	<b>(-0,72</b>	<b>(-0,89</b>	<b>0,57</b>	<b>1,05</b>	<b>0,76</b>	<b>0,51</b>	<b>0,08</b>	<b>(-0,02</b>	<b>0,94</b>	<b>0,81</b>	<b>1,02</b>
Roupas.....	0,01	(-1,20)	(-1,88)	0,32	1,39	0,84	0,53	0,26	0,01	1,02	0,91	1,36
Roupa masculina.....	0,26	(-1,20)	(-1,15)	0,62	1,41	0,40	0,53	0,35	(-0,22)	1,29	1,13	1,57
Roupa feminina.....	(-0,19)	(-1,30)	(-2,95)	(-0,22)	1,60	1,00	0,42	0,31	(-0,02)	1,26	0,86	1,56
Roupa infantil.....	(-0,08)	(-0,99)	(-1,07)	0,82	0,95	1,35	0,76	0,04	0,43	0,14	0,63	0,62
Calçados e acessórios.....	(-0,26)	(-0,90)	0,08	0,08	0,28	0,59	0,37	(-0,75)	(-0,17)	0,18	0,09	0,41
Calçados e acessórios.....	(-0,26)	(-0,90)	0,08	0,08	0,28	0,59	0,37	(-0,75)	(-0,17)	0,18	0,09	0,41
Jóias e bijuterias.....	(-0,24)	4,09	4,09	4,23	0,07	1,16	0,41	0,79	0,06	3,29	2,43	(-0,27)
Jóias e bijuterias.....	(-0,24)	4,09	4,09	4,23	0,07	1,16	0,41	0,79	0,06	3,29	2,43	(-0,27)
Tecidos e armarinho.....	0,86	0,43	1,26	1,12	1,46	(-0,08)	0,87	1,66	0,41	1,29	1,51	1,56
Tecidos e armarinho.....	0,86	0,43	1,26	1,12	1,46	(-0,08)	0,87	1,66	0,41	1,29	1,51	1,56
<b>Transportes.....</b>	<b>1,07</b>	<b>1,96</b>	<b>1,21</b>	<b>1,05</b>	<b>1,48</b>	<b>0,32</b>	<b>2,76</b>	<b>2,16</b>	<b>1,16</b>	<b>2,03</b>	<b>2,33</b>	<b>1,65</b>
Transportes.....	1,07	1,96	1,21	1,05	1,48	0,32	2,76	2,16	1,16	2,03	2,33	1,65
Transporte público.....	1,65	3,00	0,32	0,39	0,29	0,61	1,66	2,41	1,37	0,76	0,70	0,62
Veículo próprio.....	(-0,40)	1,61	1,22	(-0,58)	1,49	1,57	0,03	0,65	0,35	3,48	1,82	0,63
Combustíveis (veículos).....	2,92	1,06	2,53	4,90	3,17	(-2,14)	9,02	5,28	2,64	0,77	6,00	5,37
<b>Saúde e Cuidados pessoais.....</b>	<b>0,53</b>	<b>0,40</b>	<b>0,73</b>	<b>1,46</b>	<b>1,46</b>	<b>0,70</b>	<b>0,59</b>	<b>0,86</b>	<b>0,96</b>	<b>0,45</b>	<b>0,33</b>	<b>0,32</b>
Produtos farmacêuticos e óticos.....	1,06	0,78	1,36	2,70	2,52	1,78	1,29	1,75	1,21	(-0,03)	0,42	0,11
Produtos farmacêuticos.....	1,45	0,79	1,29	2,78	2,74	2,27	1,55	1,89	1,24	(-0,13)	0,38	0,14
Óculos e lentes.....	(-1,11)	0,74	1,75	2,22	1,26	(-1,07)	(-0,27)	(-0,60)	0,59	1,57	1,15	(-0,46)
Serviços de saúde.....	0,32	0,04	(-0,06)	0,50	0,43	0,28	0,21	(-0,06)	0,81	0,51	0,13	0,26
Serviços médicos e dentários.....	0,19	0,04	(-0,21)	0,56	0,45	0,22	0,23	(-0,55)	0,37	0,94	0,18	0,07
Serviços laboratoriais e hospitalares.....	0,20	(-0,37)	(-0,07)	(-0,32)	0,14	(-0,16)	0,31	0,57	0,05	0,02	(-0,05)	0,33
Plano de saúde.....	1,18	0,67	0,68	1,40	0,75	1,17	0,01	0,12	1,21	0,36	0,14	0,36
Cuidados pessoais.....	0,22	0,86	2,07	2,17	2,64	(-0,01)	0,42	0,95	0,70	1,50	0,56	0,97
Higiene pessoal.....	0,22	0,86	2,07	2,17	2,64	(-0,01)	0,42	0,95	0,70	1,50	0,56	0,97
<b>Despesas pessoais.....</b>	<b>0,90</b>	<b>0,46</b>	<b>0,29</b>	<b>0,11</b>	<b>0,24</b>	<b>0,23</b>	<b>0,09</b>	<b>0,11</b>	<b>(-0,09)</b>	<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>(-0,01)</b>
Serviços pessoais.....	0,59	0,16	0,09	(-0,18)	0,09	0,74	(-0,13)	0,03	0,08	(-0,01)	(-0,02)	0,09
Serviços pessoais.....	0,59	0,16	0,09	(-0,18)	0,09	0,74	(-0,13)	0,03	0,08	(-0,01)	(-0,02)	0,09
Recreação, fumo e filmes.....	1,21	0,76	0,48	0,40	0,39	(-0,27)	0,30	0,20	(-0,27)	0,14	0,11	(-0,12)
Recreação.....	1,63	1,01	0,64	0,54	0,52	(-0,36)	0,40	0,73	0,12	0,20	0,26	(-0,18)
Fumo.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(-1,10)	(-1,16)	0,00	0,00	0,00
Fotografia e filmagem.....	-	-	-	-	-	-	-	0,37	(-0,70)	0,00	(-1,30)	0,14
<b>Educação.....</b>	<b>3,94</b>	<b>(-3,50)</b>	<b>0,79</b>	<b>0,89</b>	<b>0,06</b>	<b>0,15</b>	<b>0,45</b>	<b>0,42</b>	<b>0,09</b>	<b>0,05</b>	<b>0,08</b>	<b>0,34</b>
Cursos, leitura e papelaria.....	3,94	(-3,50)	0,79	0,89	0,06	0,15	0,45	0,42	0,09	0,05	0,08	0,34
Cursos.....	4,67	(-4,29)	0,60	(-0,02)	(-0,04)	0,13	0,54	0,36	0,06	0,08	0,06	0,42
Leitura.....	0,40	0,43	1,69	5,21	0,50	0,24	0,07	0,87	0,17	(-0,34)	(-0,22)	(-0,40)
Papelaria.....	-	-	-	-	-	-	-	0,31	0,52	0,49	1,36	0,90
<b>Comunicação.....</b>	<b>0,26</b>	<b>0,42</b>	<b>0,16</b>	<b>(-0,03)</b>	<b>(-0,13)</b>	<b>0,00</b>	<b>6,89</b>	<b>1,69</b>	<b>0,05</b>	<b>(-0,35)</b>	<b>(-0,19)</b>	<b>(-0,05)</b>
Comunicação.....	0,26	0,42	0,16	(-0,03)	(-0,13)	0,00	6,89	1,69	0,05	(-0,35)	(-0,19)	(-0,05)
Comunicação.....	0,26	0,42	0,16	(-0,03)	(-0,13)	0,00	6,89	1,69	0,05	(-0,35)	(-0,19)	(-0,05)

Fontes: Indicadores IBGE [online] : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : IPCA-E 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1999-2000. Disponível: [ftp://ftp.ibge.gov.br](http://ftp.ibge.gov.br) [capturado em jan. 2000]; IBGE, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Nota: A partir de agosto de 1999, foram atualizadas as Estruturas de Ponderações, obtidas da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 1995-1996.



**Tabela 6.4 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1997-1999**

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)									
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais	Educação	Comunicação
1997										
Janeiro.....	1 381,15	1 226,22	2 275,04	1 132,51	971,56	1 477,71	1 388,73	1 503,09	1 468,93	1 618,81
Fevereiro.....	1 387,37	1 234,68	2 296,66	1 135,23	963,30	1 486,14	1 397,76	1 489,26	1 511,53	1 615,41
Março.....	1 396,80	1 251,22	2 323,07	1 128,99	959,06	1 502,04	1 402,51	1 480,98	1 517,42	1 613,96
Abril.....	1 405,18	1 252,60	2 359,77	1 125,37	958,78	1 506,09	1 409,95	1 483,79	1 518,33	2 219,84
Maió.....	1 406,73	1 240,70	2 380,07	1 115,92	970,19	1 507,90	1 423,20	1 480,18	1 522,13	2 612,97
Junho.....	1 411,65	1 234,75	2 393,39	1 109,34	968,63	1 537,31	1 431,17	1 485,12	1 520,00	3 101,08
Julho.....	1 414,19	1 227,71	2 402,49	1 104,79	968,83	1 562,67	1 438,04	1 498,46	1 522,88	3 101,08
Agosto.....	1 413,77	1 218,99	2 413,06	1 101,47	959,04	1 585,02	1 442,79	1 503,19	1 520,90	3 098,91
Setembro.....	1 415,18	1 216,43	2 418,61	1 096,85	959,04	1 591,04	1 448,12	1 515,80	1 520,45	3 099,22
Outubro.....	1 419,28	1 220,57	2 426,35	1 091,25	963,55	1 593,90	1 450,73	1 529,15	1 523,64	3 096,12
Novembro.....	1 421,41	1 222,89	2 433,87	1 087,11	960,56	1 606,18	1 452,04	1 528,32	1 516,33	3 090,54
Dezembro.....	1 429,51	1 232,42	2 442,15	1 090,80	964,60	1 623,36	1 458,72	1 529,34	1 530,58	3 091,16
1998										
Janeiro.....	1 441,66	1 252,27	2 449,47	1 095,93	958,04	1 629,53	1 468,78	1 562,15	1 540,84	3 131,04
Fevereiro.....	1 449,44	1 261,78	2 455,11	1 101,30	952,67	1 650,39	1 475,68	1 565,23	1 577,35	3 131,04
Março.....	1 456,54	1 274,53	2 464,68	1 116,50	946,19	1 651,22	1 484,10	1 568,26	1 574,36	3 130,72
Abril.....	1 463,09	1 287,02	2 476,51	1 116,61	944,11	1 653,36	1 492,41	1 567,74	1 577,03	3 131,35
Maió.....	1 473,62	1 314,17	2 481,22	1 117,62	949,12	1 656,34	1 501,96	1 549,13	1 578,14	3 128,53
Junho.....	1 475,83	1 318,25	2 485,44	1 121,30	952,06	1 656,83	1 504,66	1 540,84	1 577,19	3 129,16
Julho.....	1 471,70	1 302,69	2 488,92	1 115,25	950,73	1 664,62	1 513,39	1 540,62	1 585,08	3 128,22
Agosto.....	1 464,49	1 283,93	2 491,16	1 111,79	943,41	1 661,96	1 518,08	1 546,38	1 580,80	3 124,78
Setembro.....	1 459,95	1 273,79	2 493,90	1 105,90	942,74	1 660,96	1 522,48	1 537,13	1 577,79	3 126,97
Outubro.....	1 461,56	1 275,57	2 494,14	1 104,24	949,63	1 659,47	1 526,14	1 535,33	1 583,47	3 125,40
Novembro.....	1 458,93	1 267,54	2 488,91	1 098,17	951,05	1 662,45	1 531,02	1 541,51	1 585,21	3 126,97
Dezembro.....	1 465,06	1 270,58	2 503,84	1 088,61	953,81	1 692,21	1 540,36	1 537,60	1 592,82	3 123,53
1999										
Janeiro.....	1 474,58	1 282,02	2 506,59	1 091,44	952,38	1 716,75	1 548,22	1 548,19	1 629,94	3 137,27
Fevereiro.....	1 493,60	1 319,45	2 515,87	1 107,49	942,28	1 747,13	1 560,76	1 558,24	1 604,67	3 147,62
Março.....	1 512,72	1 346,10	2 537,00	1 126,54	939,93	1 774,56	1 587,44	1 560,89	1 620,08	3 151,08
Abril.....	1 519,83	1 339,64	2 555,52	1 138,93	950,08	1 797,10	1 615,86	1 559,13	1 627,21	3 143,21
Maió.....	1 520,59	1 324,77	2 561,40	1 147,47	957,20	1 812,38	1 641,71	1 558,15	1 628,18	3 156,41
Junho.....	1 521,65	1 306,75	2 578,31	1 151,94	964,67	1 835,21	1 653,53	1 559,94	1 633,23	3 230,90
Julho.....	1 532,91	1 301,40	2 610,53	1 152,41	968,82	1 895,41	1 663,62	1 563,54	1 642,21	3 457,71
Agosto.....	1 541,34	1 302,18	2 634,29	1 152,87	968,14	1 927,25	1 683,42	1 556,66	1 646,48	3 458,40
Setembro.....	1 547,35	1 308,69	2 639,56	1 154,13	971,24	1 940,93	1 693,35	1 556,51	1 648,95	3 461,86
Outubro.....	1 562,20	1 335,39	2 639,29	1 159,67	980,27	1 965,39	1 701,14	1 558,84	1 651,43	3 459,44
Novembro.....	1 576,88	1 357,69	2 648,27	1 169,42	987,13	1 992,12	1 706,07	1 561,49	1 656,38	3 457,01
Dezembro.....	1 588,55	1 379,00	2 659,39	1 176,20	994,04	1 997,90	1 709,66	1 565,86	1 663,67	3 455,98



**Tabela 6.5 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1997-1999**

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)									
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais	Educação	Comunicação
1997										
Janeiro.....	1 379,33	1 251,53	2 157,72	1 145,07	969,50	1 377,51	1 500,42	1 491,26	1 470,04	1 467,04
Fevereiro.....	1 386,23	1 260,54	2 178,00	1 147,13	961,45	1 384,40	1 509,42	1 479,77	1 530,17	1 467,04
Março.....	1 393,30	1 275,92	2 202,61	1 139,10	956,64	1 394,78	1 514,71	1 472,38	1 533,38	1 467,04
Abril.....	1 405,56	1 273,88	2 237,86	1 134,66	957,60	1 401,34	1 522,58	1 476,30	1 533,99	2 144,22
Maió.....	1 411,32	1 262,16	2 258,44	1 125,01	969,86	1 404,98	1 534,61	1 487,26	1 536,75	2 438,63
Junho.....	1 418,94	1 257,87	2 271,99	1 120,51	968,89	1 420,86	1 543,82	1 494,16	1 538,14	2 781,50
Julho.....	1 422,06	1 251,33	2 281,31	1 116,14	969,66	1 434,21	1 551,69	1 504,62	1 540,75	2 781,50
Agosto.....	1 421,78	1 244,20	2 290,89	1 113,91	960,16	1 441,53	1 557,59	1 507,58	1 540,75	2 781,50
Setembro.....	1 422,63	1 241,58	2 296,62	1 109,23	960,64	1 444,41	1 563,98	1 510,28	1 541,06	2 781,50
Outubro.....	1 425,90	1 244,94	2 302,82	1 103,35	966,02	1 446,43	1 566,79	1 517,91	1 545,53	2 781,50
Novembro.....	1 428,32	1 247,05	2 309,50	1 100,27	962,73	1 458,87	1 567,10	1 516,22	1 540,74	2 781,50
Dezembro.....	1 434,46	1 254,41	2 316,66	1 104,12	966,39	1 467,92	1 572,43	1 518,49	1 551,52	2 781,50
1998										
Janeiro.....	1 444,64	1 269,97	2 323,61	1 107,98	958,76	1 474,82	1 581,40	1 542,54	1 576,19	2 837,13
Fevereiro.....	1 451,29	1 277,84	2 329,65	1 111,97	952,62	1 484,26	1 587,56	1 547,56	1 619,54	2 837,13
Março.....	1 456,22	1 287,93	2 338,50	1 124,76	946,14	1 486,48	1 596,61	1 549,58	1 612,25	2 837,13
Abril.....	1 459,71	1 298,88	2 345,28	1 122,51	943,87	1 485,14	1 603,80	1 547,68	1 614,51	2 837,13
Maió.....	1 467,01	1 316,81	2 348,33	1 121,83	949,35	1 484,10	1 611,82	1 556,26	1 614,83	2 837,13
Junho.....	1 467,30	1 318,52	2 349,51	1 125,99	952,95	1 482,47	1 612,30	1 546,80	1 615,96	2 837,13
Julho.....	1 465,54	1 305,46	2 349,51	1 120,13	951,52	1 487,81	1 620,68	1 552,05	1 622,10	2 837,13
Agosto.....	1 458,07	1 289,80	2 348,10	1 116,10	943,82	1 474,42	1 624,74	1 556,04	1 618,37	2 837,13
Setembro.....	1 454,86	1 283,74	2 347,63	1 111,97	943,16	1 472,50	1 628,96	1 545,26	1 615,30	2 837,13
Outubro.....	1 455,15	1 283,48	2 345,51	1 112,52	950,70	1 468,67	1 632,71	1 542,16	1 618,53	2 837,13
Novembro.....	1 453,40	1 277,58	2 340,82	1 106,41	952,32	1 465,15	1 635,32	1 550,50	1 620,95	2 837,13
Dezembro.....	1 458,20	1 278,85	2 351,12	1 096,45	955,65	1 479,36	1 643,00	1 549,70	1 640,08	2 837,13
1999										
Janeiro.....	1 468,41	1 290,36	2 352,53	1 099,41	953,26	1 494,60	1 650,07	1 561,13	1 702,24	2 853,58
Fevereiro.....	1 483,83	1 325,33	2 362,18	1 115,90	941,54	1 527,03	1 657,99	1 569,66	1 648,11	2 861,00
Março.....	1 500,15	1 351,97	2 380,84	1 134,09	940,88	1 542,00	1 679,88	1 574,06	1 668,05	2 861,29
Abril.....	1 508,55	1 348,86	2 396,55	1 146,90	951,42	1 559,42	1 704,74	1 571,58	1 675,39	2 856,71
Maió.....	1 513,08	1 336,05	2 400,87	1 154,70	958,65	1 578,60	1 726,39	1 579,18	1 674,72	2 856,71
Junho.....	1 515,95	1 318,95	2 418,87	1 159,90	965,74	1 591,23	1 735,02	1 584,56	1 678,91	2 920,41
Julho.....	1 532,47	1 315,78	2 448,14	1 160,83	970,28	1 653,45	1 742,31	1 585,08	1 686,80	3 110,82
Agosto.....	1 541,05	1 317,49	2 468,71	1 161,75	969,12	1 676,76	1 758,51	1 583,02	1 693,55	3 110,82
Setembro.....	1 545,83	1 321,97	2 473,64	1 163,27	972,51	1 685,98	1 770,64	1 581,59	1 694,73	3 103,36
Outubro.....	1 564,23	1 345,37	2 474,14	1 167,22	982,62	1 740,61	1 777,73	1 584,44	1 694,73	3 101,50
Novembro.....	1 579,09	1 363,53	2 484,78	1 177,84	988,62	1 778,03	1 782,88	1 585,07	1 697,44	3 099,33
Dezembro.....	1 588,56	1 382,76	2 494,96	1 185,14	995,44	1 783,90	1 785,56	1 590,30	1 705,25	3 098,09



**Tabela 6.6 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1997-1999**

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)									
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais	Educação	Comunicação
1997										
Janeiro.....	1 348,98	1 221,61	2 138,01	1 129,98	942,82	1 339,11	1 440,63	1 481,58	1 448,43	1 355,82
Fevereiro.....	1 358,56	1 230,41	2 157,47	1 133,60	939,14	1 351,83	1 451,86	1 480,10	1 505,93	1 355,82
Março.....	1 366,58	1 246,89	2 179,91	1 132,92	931,72	1 363,32	1 459,99	1 476,98	1 503,52	1 355,82
Abril.....	1 375,87	1 257,99	2 209,55	1 128,39	927,90	1 369,32	1 465,98	1 472,41	1 508,93	1 611,66
Maió.....	1 382,75	1 245,66	2 235,41	1 118,57	933,93	1 374,52	1 474,48	1 485,11	1 510,44	2 054,06
Junho.....	1 390,36	1 237,69	2 249,71	1 112,31	940,56	1 379,20	1 488,05	1 495,48	1 511,50	2 517,46
Julho.....	1 394,67	1 232,49	2 259,39	1 109,97	943,48	1 397,68	1 492,36	1 499,35	1 512,86	2 570,83
Agosto.....	1 397,04	1 225,96	2 268,88	1 108,31	936,40	1 412,91	1 501,32	1 506,80	1 514,07	2 570,83
Setembro.....	1 396,34	1 219,59	2 276,82	1 103,10	932,56	1 418,85	1 507,77	1 502,32	1 515,58	2 570,83
Outubro.....	1 399,83	1 221,54	2 283,42	1 098,68	936,39	1 420,55	1 512,75	1 515,54	1 519,37	2 570,83
Novembro.....	1 400,81	1 223,12	2 287,99	1 092,42	938,54	1 421,97	1 515,17	1 515,30	1 515,12	2 570,83
Dezembro.....	1 407,67	1 229,73	2 295,31	1 097,45	935,91	1 444,86	1 517,29	1 512,54	1 524,66	2 570,83
1998										
Janeiro.....	1 415,27	1 242,52	2 301,05	1 100,08	935,82	1 445,01	1 524,27	1 528,73	1 550,89	2 570,83
Fevereiro.....	1 424,33	1 254,07	2 307,03	1 104,37	924,96	1 457,00	1 531,59	1 542,77	1 594,00	2 621,22
Março.....	1 429,88	1 264,36	2 312,57	1 112,76	922,19	1 464,72	1 538,48	1 544,62	1 587,15	2 621,22
Abril.....	1 433,03	1 274,09	2 320,20	1 117,55	916,19	1 460,92	1 545,25	1 545,72	1 588,42	2 621,22
Maió.....	1 438,91	1 287,22	2 325,30	1 116,88	918,30	1 462,38	1 554,52	1 550,41	1 590,64	2 621,22
Junho.....	1 443,80	1 300,99	2 325,77	1 115,65	920,78	1 462,82	1 560,58	1 553,06	1 592,71	2 621,22
Julho.....	1 442,21	1 293,44	2 327,39	1 114,87	921,43	1 463,84	1 564,48	1 549,38	1 595,42	2 621,22
Agosto.....	1 436,87	1 276,89	2 326,23	1 108,96	918,75	1 459,89	1 568,39	1 552,90	1 596,37	2 621,22
Setembro.....	1 430,55	1 263,48	2 324,60	1 106,74	913,70	1 448,21	1 573,57	1 553,20	1 591,74	2 621,22
Outubro.....	1 430,69	1 263,61	2 322,51	1 106,19	915,62	1 447,77	1 576,72	1 551,73	1 592,38	2 621,22
Novembro.....	1 429,12	1 260,07	2 318,10	1 102,76	920,93	1 442,56	1 579,71	1 550,71	1 597,64	2 621,22
Dezembro.....	1 430,98	1 256,41	2 320,65	1 095,15	925,44	1 450,21	1 584,61	1 552,25	1 615,05	2 621,22
1999										
Janeiro.....	1 440,71	1 264,33	2 327,61	1 089,57	925,26	1 465,72	1 593,01	1 566,26	1 678,68	2 628,04
Fevereiro.....	1 449,93	1 280,77	2 333,43	1 101,77	918,59	1 494,45	1 599,38	1 573,51	1 619,93	2 639,07
Março.....	1 467,62	1 320,21	2 346,96	1 119,95	910,42	1 512,54	1 611,06	1 578,04	1 632,73	2 643,30
Abril.....	1 479,07	1 328,14	2 363,86	1 135,40	915,61	1 528,42	1 634,58	1 579,84	1 647,26	2 642,50
Maió.....	1 486,61	1 320,56	2 374,26	1 144,71	925,22	1 551,04	1 658,44	1 583,68	1 648,25	2 639,07
Junho.....	1 486,31	1 303,66	2 378,77	1 151,47	932,25	1 556,00	1 670,05	1 587,24	1 650,72	2 639,07
Julho.....	1 498,05	1 291,80	2 412,31	1 153,66	937,01	1 598,95	1 679,90	1 588,64	1 658,15	2 820,90
Agosto.....	1 510,18	1 291,93	2 436,68	1 157,35	937,76	1 633,48	1 694,35	1 590,39	1 665,11	2 868,57
Setembro.....	1 517,28	1 293,87	2 451,54	1 155,84	937,57	1 652,43	1 710,62	1 588,96	1 666,61	2 870,01
Outubro.....	1 529,42	1 309,78	2 451,30	1 159,43	946,38	1 685,98	1 718,31	1 589,91	1 667,44	2 859,96
Novembro.....	1 544,56	1 330,61	2 456,20	1 167,77	954,05	1 725,26	1 723,98	1 590,55	1 668,78	2 854,53
Dezembro.....	1 558,62	1 350,83	2 467,50	1 176,77	963,78	1 753,73	1 729,50	1 590,39	1 674,45	2 853,10





**Tabela 6.7 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1997-1999**

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
<b>1997</b>											
Janeiro.....	1 351,16	1 290,22	1 331,91	1 340,30	1 382,32	1 348,26	1 506,27	1 330,59	1 266,99	1 348,37	1 348,42
Fevereiro.....	1 350,62	1 292,80	1 336,57	1 343,11	1 397,11	1 354,73	1 517,72	1 333,78	1 268,89	1 352,14	1 343,70
Março.....	1 355,48	1 296,17	1 340,04	1 348,75	1 407,03	1 367,46	1 530,47	1 340,59	1 281,83	1 360,39	1 354,85
Abril.....	1 359,28	1 298,63	1 337,90	1 351,99	1 416,59	1 374,99	1 542,41	1 358,55	1 293,36	1 369,10	1 364,60
Maió.....	1 355,20	1 303,30	1 338,17	1 352,94	1 415,89	1 375,12	1 545,95	1 361,95	1 297,24	1 374,44	1 362,15
Junho.....	1 346,53	1 297,96	1 336,56	1 349,15	1 420,70	1 382,69	1 561,41	1 365,08	1 302,17	1 380,48	1 366,37
Julho.....	1 344,10	1 294,59	1 331,62	1 354,41	1 419,56	1 389,05	1 565,32	1 367,81	1 305,17	1 382,42	1 380,58
Agosto.....	1 343,03	1 294,33	1 329,75	1 358,34	1 416,30	1 387,94	1 563,75	1 365,07	1 309,08	1 382,14	1 383,89
Setembro.....	1 345,18	1 295,88	1 329,75	1 355,49	1 415,02	1 391,96	1 565,63	1 368,76	1 312,88	1 379,10	1 387,22
Outubro.....	1 351,63	1 294,84	1 330,68	1 354,94	1 422,38	1 400,73	1 569,39	1 371,77	1 318,00	1 382,00	1 395,12
Novembro.....	1 350,55	1 291,86	1 329,48	1 357,38	1 426,37	1 406,05	1 569,39	1 381,78	1 320,64	1 384,76	1 397,49
Dezembro.....	1 353,39	1 300,13	1 356,47	1 360,78	1 434,64	1 415,75	1 574,56	1 392,98	1 326,71	1 390,44	1 401,27
<b>1998</b>											
Janeiro.....	1 363,27	1 316,90	1 375,19	1 369,76	1 454,01	1 440,10	1 581,65	1 400,36	1 330,56	1 399,34	1 409,39
Fevereiro.....	1 373,90	1 325,20	1 383,31	1 378,66	1 462,00	1 444,71	1 593,51	1 404,14	1 330,16	1 406,05	1 416,44
Março.....	1 375,14	1 333,68	1 397,55	1 383,49	1 469,17	1 455,55	1 597,02	1 416,08	1 340,40	1 408,16	1 421,68
Abril.....	1 380,36	1 337,15	1 409,15	1 390,96	1 475,48	1 465,45	1 601,17	1 413,24	1 349,25	1 417,46	1 437,04
Maió.....	1 390,30	1 350,92	1 429,73	1 415,16	1 480,21	1 465,45	1 612,38	1 413,53	1 357,21	1 433,76	1 450,26
Junho.....	1 392,53	1 354,43	1 430,30	1 425,77	1 483,02	1 470,28	1 609,96	1 417,91	1 360,74	1 431,03	1 449,10
Julho.....	1 383,34	1 357,69	1 414,71	1 420,36	1 474,12	1 469,11	1 605,13	1 415,21	1 371,49	1 419,58	1 443,74
Agosto.....	1 372,13	1 350,63	1 407,64	1 406,72	1 465,28	1 459,85	1 599,83	1 407,29	1 372,45	1 417,74	1 437,38
Setembro.....	1 373,78	1 340,90	1 399,33	1 392,65	1 459,56	1 459,70	1 595,83	1 410,67	1 367,92	1 415,90	1 437,24
Outubro.....	1 377,07	1 338,89	1 401,57	1 399,20	1 461,60	1 456,64	1 597,11	1 416,03	1 365,87	1 415,75	1 442,27
Novembro.....	1 376,66	1 334,74	1 397,36	1 395,70	1 462,19	1 458,10	1 591,68	1 417,16	1 362,18	1 414,48	1 437,37
Dezembro.....	1 402,68	1 340,35	1 405,75	1 392,63	1 473,45	1 470,93	1 594,86	1 417,44	1 363,54	1 423,25	1 439,67
<b>1999</b>											
Janeiro.....	1 413,90	1 354,15	1 414,89	1 402,66	1 478,31	1 473,13	1 608,42	1 429,49	1 370,36	1 433,07	1 448,02
Fevereiro.....	1 432,99	1 374,87	1 438,80	1 413,60	1 501,22	1 489,49	1 628,04	1 445,64	1 393,52	1 445,25	1 467,13
Março.....	1 449,61	1 384,77	1 450,31	1 435,37	1 515,64	1 514,36	1 646,11	1 462,85	1 429,47	1 459,41	1 484,44
Abril.....	1 451,35	1 382,69	1 457,70	1 440,97	1 518,97	1 525,57	1 651,55	1 477,92	1 446,05	1 461,02	1 494,24
Maió.....	1 448,88	1 384,07	1 452,31	1 441,54	1 520,18	1 526,18	1 651,38	1 488,26	1 450,39	1 467,74	1 489,91
Junho.....	1 440,19	1 387,12	1 460,88	1 440,10	1 523,23	1 526,79	1 651,71	1 489,15	1 452,28	1 465,25	1 493,03
Julho.....	1 439,33	1 393,22	1 470,08	1 447,73	1 537,85	1 551,37	1 659,64	1 499,43	1 466,36	1 476,67	1 509,76
Agosto.....	1 440,62	1 396,43	1 477,43	1 452,80	1 542,77	1 568,12	1 672,25	1 508,13	1 472,96	1 492,33	1 511,12
Setembro.....	1 443,94	1 397,68	1 479,80	1 457,16	1 547,71	1 569,22	1 681,28	1 515,82	1 480,18	1 517,10	1 521,69
Outubro.....	1 469,64	1 416,97	1 492,97	1 472,02	1 556,99	1 581,46	1 696,41	1 523,70	1 497,50	1 535,76	1 540,11
Novembro.....	1 487,27	1 433,27	1 504,31	1 481,59	1 573,19	1 601,23	1 708,12	1 543,36	1 512,02	1 554,34	1 554,27
Dezembro.....	1 513,00	1 440,72	1 518,91	1 494,78	1 587,50	1 613,88	1 716,66	1 552,77	1 519,43	1 564,29	1 563,76



**Tabela 6.8 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1997-1999**

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1997											
Janeiro.....	1 380,06	1 283,16	1 328,92	1 342,36	1 391,77	1 352,58	1 446,33	1 319,48	1 287,06	1 331,99	1 334,58
Fevereiro.....	1 382,00	1 288,04	1 335,43	1 348,26	1 404,72	1 358,80	1 455,01	1 323,31	1 292,34	1 337,18	1 332,71
Março.....	1 383,52	1 291,13	1 338,24	1 352,71	1 410,62	1 369,13	1 463,16	1 328,20	1 300,48	1 344,14	1 340,97
Abril.....	1 393,34	1 300,42	1 342,25	1 359,21	1 425,85	1 380,36	1 475,45	1 347,59	1 314,40	1 358,52	1 352,64
Maió.....	1 392,50	1 306,92	1 346,95	1 364,23	1 429,27	1 385,88	1 482,68	1 354,33	1 321,23	1 366,67	1 354,40
Junho.....	1 389,16	1 303,53	1 348,83	1 361,64	1 435,99	1 394,75	1 496,03	1 358,94	1 328,10	1 373,50	1 359,14
Julho.....	1 388,33	1 300,66	1 346,54	1 366,27	1 436,42	1 399,07	1 499,62	1 361,93	1 330,36	1 375,98	1 372,32
Agosto.....	1 388,60	1 300,92	1 345,46	1 368,59	1 434,27	1 398,09	1 498,87	1 359,61	1 331,96	1 377,22	1 376,02
Setembro.....	1 389,58	1 302,48	1 342,50	1 367,09	1 433,98	1 401,31	1 499,77	1 361,79	1 332,76	1 374,87	1 379,60
Outubro.....	1 392,36	1 302,22	1 342,64	1 366,95	1 439,14	1 408,17	1 502,46	1 362,74	1 336,62	1 376,52	1 387,74
Novembro.....	1 390,82	1 301,57	1 342,91	1 371,05	1 443,31	1 412,40	1 503,67	1 369,01	1 340,10	1 378,45	1 387,74
Dezembro.....	1 394,44	1 309,25	1 365,47	1 375,30	1 450,39	1 420,03	1 506,97	1 381,74	1 344,65	1 384,65	1 390,93
1998											
Janeiro.....	1 400,99	1 323,91	1 381,44	1 381,22	1 463,73	1 445,44	1 513,45	1 387,40	1 349,23	1 391,72	1 398,45
Fevereiro.....	1 409,40	1 331,06	1 389,46	1 389,78	1 471,63	1 449,78	1 522,38	1 389,90	1 350,71	1 397,14	1 401,66
Março.....	1 410,11	1 338,65	1 400,71	1 392,70	1 476,49	1 459,20	1 523,91	1 400,88	1 359,62	1 398,68	1 405,17
Abril.....	1 414,48	1 341,73	1 408,41	1 397,43	1 480,92	1 466,21	1 525,28	1 398,92	1 366,01	1 406,51	1 406,71
Maió.....	1 422,96	1 351,92	1 418,13	1 414,76	1 485,96	1 468,55	1 532,29	1 400,32	1 374,35	1 418,47	1 417,97
Junho.....	1 424,67	1 354,09	1 415,86	1 422,54	1 488,04	1 471,20	1 529,23	1 404,52	1 376,27	1 416,77	1 415,70
Julho.....	1 421,39	1 354,90	1 405,67	1 421,83	1 484,76	1 470,90	1 527,24	1 402,13	1 380,95	1 409,26	1 413,15
Agosto.....	1 413,58	1 348,80	1 399,48	1 412,31	1 476,15	1 461,05	1 520,06	1 394,14	1 374,87	1 408,83	1 407,21
Setembro.....	1 413,44	1 339,90	1 392,63	1 401,71	1 472,02	1 461,05	1 517,02	1 391,49	1 371,44	1 408,13	1 406,79
Outubro.....	1 413,86	1 340,97	1 394,86	1 406,48	1 471,28	1 456,96	1 517,93	1 390,66	1 370,61	1 407,85	1 411,71
Novembro.....	1 413,72	1 338,42	1 391,23	1 403,81	1 471,28	1 458,41	1 514,75	1 391,35	1 368,28	1 407,14	1 405,50
Dezembro.....	1 434,50	1 344,18	1 400,83	1 401,28	1 479,08	1 465,12	1 518,23	1 392,47	1 370,47	1 415,59	1 407,19
1999											
Janeiro.....	1 448,13	1 354,66	1 409,51	1 410,95	1 482,19	1 469,52	1 532,05	1 408,76	1 377,05	1 424,79	1 416,62
Fevereiro.....	1 465,79	1 379,45	1 429,95	1 423,08	1 502,34	1 484,66	1 544,92	1 422,28	1 397,02	1 438,75	1 431,49
Março.....	1 481,48	1 390,21	1 441,10	1 439,59	1 513,31	1 505,14	1 559,90	1 436,50	1 424,96	1 454,00	1 447,67
Abril.....	1 486,81	1 390,21	1 447,59	1 448,95	1 520,42	1 515,08	1 565,36	1 451,44	1 445,76	1 459,53	1 455,49
Maió.....	1 487,56	1 393,41	1 446,87	1 451,70	1 524,68	1 518,71	1 569,59	1 460,88	1 456,03	1 470,91	1 453,45
Junho.....	1 484,43	1 401,77	1 457,14	1 452,43	1 529,10	1 522,05	1 571,47	1 463,07	1 459,96	1 474,15	1 457,52
Julho.....	1 491,85	1 411,30	1 470,25	1 467,39	1 549,44	1 545,80	1 584,20	1 480,92	1 477,77	1 496,11	1 485,65
Agosto.....	1 496,03	1 414,41	1 477,31	1 473,84	1 556,88	1 561,72	1 593,86	1 489,95	1 485,75	1 505,84	1 475,84
Setembro.....	1 499,02	1 418,09	1 480,56	1 475,61	1 560,92	1 563,28	1 599,60	1 495,17	1 491,25	1 523,00	1 483,22
Outubro.....	1 521,66	1 436,81	1 496,85	1 492,29	1 573,72	1 577,35	1 622,32	1 508,77	1 507,21	1 538,08	1 508,88
Novembro.....	1 536,27	1 448,87	1 507,62	1 503,03	1 588,99	1 595,81	1 635,78	1 531,10	1 520,62	1 553,92	1 523,52
Dezembro.....	1 554,39	1 456,55	1 519,53	1 517,31	1 597,73	1 605,86	1 643,80	1 539,98	1 527,16	1 563,09	1 534,64



**Tabela 6.9 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1997-1999**

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
<b>1997</b>											
Janeiro.....	1 369,18	1 238,07	1 309,39	1 302,46	1 377,94	1 339,98	1 407,14	1 291,78	1 255,13	1 303,09	1 292,36
Fevereiro.....	1 369,05	1 245,63	1 316,46	1 314,58	1 394,06	1 349,63	1 416,71	1 297,73	1 265,30	1 311,95	1 300,76
Março.....	1 369,73	1 251,60	1 322,39	1 316,55	1 407,02	1 356,65	1 428,18	1 304,47	1 269,10	1 315,23	1 308,56
Abril.....	1 377,67	1 256,61	1 324,90	1 323,66	1 414,20	1 369,81	1 438,04	1 313,21	1 279,00	1 325,49	1 316,68
Maió.....	1 379,88	1 262,27	1 330,60	1 328,03	1 423,53	1 374,46	1 444,94	1 323,85	1 288,84	1 334,90	1 321,42
Junho.....	1 379,33	1 265,55	1 333,39	1 326,03	1 428,09	1 383,53	1 455,63	1 334,57	1 297,87	1 345,18	1 324,19
Julho.....	1 375,88	1 262,26	1 332,86	1 325,90	1 430,80	1 390,59	1 463,93	1 334,57	1 301,63	1 346,53	1 325,91
Agosto.....	1 374,78	1 261,12	1 332,59	1 331,60	1 429,51	1 389,06	1 468,32	1 335,38	1 303,19	1 351,10	1 336,92
Setembro.....	1 381,79	1 260,24	1 328,06	1 330,27	1 427,37	1 388,37	1 467,44	1 334,57	1 304,36	1 348,81	1 338,26
Outubro.....	1 381,10	1 261,37	1 328,73	1 330,00	1 432,37	1 397,39	1 470,52	1 335,78	1 308,15	1 350,43	1 344,55
Novembro.....	1 384,14	1 258,98	1 328,99	1 329,74	1 435,23	1 400,19	1 470,08	1 340,18	1 308,80	1 351,51	1 345,35
Dezembro.....	1 386,35	1 265,02	1 341,22	1 336,79	1 441,26	1 408,31	1 475,96	1 353,99	1 314,43	1 355,56	1 351,00
<b>1998</b>											
Janeiro.....	1 388,71	1 277,16	1 358,12	1 341,46	1 452,21	1 421,83	1 480,98	1 360,22	1 320,48	1 362,20	1 356,27
Fevereiro.....	1 398,71	1 285,98	1 369,80	1 349,78	1 465,28	1 440,17	1 489,12	1 360,62	1 322,46	1 368,74	1 363,19
Março.....	1 405,56	1 295,49	1 379,11	1 354,51	1 471,14	1 446,65	1 494,19	1 369,33	1 325,89	1 369,84	1 366,32
Abril.....	1 407,39	1 297,95	1 387,25	1 357,49	1 474,23	1 454,17	1 494,04	1 372,75	1 333,45	1 374,36	1 370,29
Maió.....	1 412,17	1 302,76	1 395,71	1 370,52	1 482,34	1 463,19	1 497,62	1 372,89	1 339,59	1 382,74	1 376,59
Junho.....	1 422,91	1 313,18	1 403,67	1 382,99	1 485,90	1 462,75	1 502,27	1 373,72	1 343,74	1 392,01	1 384,16
Julho.....	1 417,93	1 314,89	1 397,77	1 386,72	1 481,59	1 463,04	1 498,81	1 376,46	1 347,50	1 385,88	1 381,12
Agosto.....	1 410,41	1 308,97	1 387,71	1 378,82	1 474,33	1 457,77	1 492,97	1 370,41	1 348,18	1 385,19	1 378,08
Setembro.....	1 406,46	1 302,42	1 382,57	1 366,69	1 469,32	1 452,53	1 485,95	1 363,01	1 342,92	1 379,23	1 375,32
Outubro.....	1 407,59	1 298,91	1 379,25	1 366,55	1 469,32	1 451,36	1 487,88	1 363,42	1 339,56	1 378,54	1 376,97
Novembro.....	1 410,82	1 297,22	1 379,39	1 365,87	1 466,08	1 450,64	1 484,76	1 364,64	1 338,35	1 379,64	1 375,32
Dezembro.....	1 414,21	1 297,74	1 378,15	1 364,09	1 477,37	1 454,12	1 485,94	1 364,10	1 338,62	1 382,27	1 371,88
<b>1999</b>											
Janeiro.....	1 447,16	1 309,81	1 392,35	1 368,46	1 483,87	1 460,95	1 495,31	1 378,15	1 343,98	1 391,53	1 381,76
Fevereiro.....	1 461,20	1 320,94	1 403,21	1 374,61	1 492,93	1 466,51	1 505,47	1 385,45	1 355,53	1 400,99	1 390,74
Março.....	1 479,17	1 347,62	1 421,03	1 391,93	1 508,45	1 486,89	1 521,43	1 400,41	1 380,34	1 417,10	1 405,06
Abril.....	1 488,19	1 350,18	1 428,84	1 401,40	1 517,50	1 503,25	1 530,86	1 417,64	1 400,91	1 426,31	1 412,51
Maió.....	1 493,40	1 351,94	1 432,99	1 408,27	1 525,24	1 508,36	1 535,61	1 433,38	1 422,62	1 435,44	1 416,18
Junho.....	1 479,36	1 354,24	1 435,14	1 407,56	1 526,61	1 507,30	1 535,46	1 433,09	1 424,19	1 440,03	1 414,91
Julho.....	1 486,17	1 363,85	1 447,33	1 419,95	1 541,58	1 522,53	1 544,82	1 443,98	1 436,86	1 453,57	1 431,46
Agosto.....	1 488,40	1 366,85	1 454,72	1 427,33	1 554,83	1 547,34	1 555,79	1 454,38	1 447,64	1 465,20	1 446,49
Setembro.....	1 493,16	1 370,54	1 457,48	1 431,90	1 561,36	1 554,77	1 563,73	1 460,34	1 455,60	1 486,15	1 447,36
Outubro.....	1 508,54	1 383,70	1 473,07	1 439,92	1 571,51	1 564,10	1 577,64	1 471,44	1 465,06	1 495,96	1 466,47
Novembro.....	1 524,98	1 400,86	1 483,68	1 453,02	1 584,87	1 575,83	1 595,00	1 488,36	1 477,95	1 511,22	1 485,09
Dezembro.....	1 543,44	1 406,46	1 496,14	1 466,24	1 599,77	1 592,85	1 608,71	1 504,73	1 488,60	1 527,84	1 498,16



Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1996-1998

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1998				
	1996	1997	1998	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
<b>Disponibilidade interna.....</b>	<b>119,004</b>	<b>128,673</b>	<b>133,243</b>	<b>133,632</b>	<b>133,432</b>	<b>133,601</b>	<b>133,221</b>	<b>133,398</b>
<b>Bens de consumo.....</b>	<b>125,105</b>	<b>137,315</b>	<b>150,239</b>	<b>148,196</b>	<b>148,178</b>	<b>150,061</b>	<b>149,990</b>	<b>150,701</b>
Duráveis.....	120,066	120,022	119,198	120,193	119,345	119,431	119,087	119,152
Utilidades domésticas.....	122,250	121,149	118,531	120,152	118,099	118,231	118,403	118,549
Outros.....	115,327	117,291	119,885	119,683	121,131	121,129	119,805	119,717
Não-duráveis.....	125,969	140,268	155,756	153,122	153,267	155,497	155,481	156,317
Gêneros alimentícios.....	132,164	153,313	180,990	176,232	176,153	180,622	179,838	182,111
Outros.....	119,240	126,126	129,680	128,992	129,333	129,524	130,171	129,742
<b>Bens de produção.....</b>	<b>115,882</b>	<b>124,264</b>	<b>125,254</b>	<b>126,641</b>	<b>126,367</b>	<b>125,827</b>	<b>125,324</b>	<b>125,282</b>
Matérias-primas.....	113,816	125,780	126,063	128,802	127,988	126,753	125,927	125,722
Brutas.....	113,720	127,694	128,422	131,427	130,438	128,969	127,861	127,365
Semi-elaboradas.....	114,572	121,452	120,639	122,721	122,336	121,678	121,550	122,068
Materiais de construção.....	119,120	124,367	127,091	126,650	126,724	127,255	127,545	127,936
Máquinas, veículos e equipamentos.....	120,400	123,026	124,116	124,239	124,623	125,030	124,479	124,316
Veículos pesados para transporte.....	102,201	100,635	98,295	102,137	102,189	102,189	98,589	98,589
Máquinas e equipamentos.....	122,794	125,943	126,635	126,672	127,111	127,547	127,097	126,801
Componentes para veículos.....	121,223	124,086	126,822	126,033	126,417	126,889	127,035	127,053
Outros.....	117,851	120,789	123,348	122,124	122,941	123,334	123,652	124,113
<b>Oferta global.....</b>	<b>116,889</b>	<b>126,386</b>	<b>130,875</b>	<b>131,257</b>	<b>131,060</b>	<b>131,226</b>	<b>130,853</b>	<b>131,027</b>
<b>Produtos agrícolas.....</b>	<b>116,299</b>	<b>134,981</b>	<b>145,453</b>	<b>146,525</b>	<b>145,613</b>	<b>145,911</b>	<b>144,896</b>	<b>145,123</b>
Legumes e frutas.....	151,657	239,002	312,374	338,319	334,621	355,567	320,091	296,216
Cereais e grãos.....	133,833	126,024	152,937	139,379	137,894	137,094	140,148	162,033
Fibras vegetais.....	116,259	125,288	117,116	118,060	118,060	118,715	118,715	115,656
Oleaginosas.....	61,693	73,889	85,468	62,991	68,091	71,977	73,209	84,111
Raízes e tubérculos.....	153,301	156,842	178,980	187,119	188,369	189,933	182,983	168,930
Animais e derivados.....	114,344	126,778	132,367	127,640	126,912	131,278	133,247	130,986
Lavouras para exportação.....	88,583	124,931	104,818	132,032	132,612	119,001	111,463	101,838
Outros.....	128,794	149,717	156,827	160,252	157,972	158,270	159,946	155,329
<b>Produtos industriais.....</b>	<b>117,014</b>	<b>122,167</b>	<b>123,919</b>	<b>124,006</b>	<b>124,118</b>	<b>124,227</b>	<b>124,129</b>	<b>124,279</b>
Extrativa mineral.....	107,446	116,986	116,173	118,604	118,190	118,491	116,393	114,786
Indústrias de transformação.....	118,449	123,301	125,254	125,167	125,319	125,414	125,464	125,746
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos).....	113,114	123,726	133,467	127,966	131,496	132,387	133,646	134,618
Metalúrgica.....	120,525	127,450	126,668	128,336	128,122	127,998	127,839	127,534
Ferro, aço e derivados.....	119,818	126,272	127,340	128,242	128,289	128,491	128,282	128,133
Metais não-ferrosos.....	121,900	130,135	123,824	127,773	126,778	125,678	125,672	124,901
Mecânica.....	123,852	125,413	127,153	126,206	126,812	127,712	127,529	127,399
Máquinas agrícolas.....	113,497	117,775	122,231	120,634	121,888	122,037	122,569	122,556
Máquinas e equipamentos industriais.....	125,813	130,901	130,790	131,777	132,480	133,828	132,332	131,648
Outros.....	126,890	123,300	125,087	122,664	122,749	123,682	124,333	124,676
Material elétrico.....	112,301	110,433	107,738	109,428	108,403	108,326	108,174	108,036
Eletrodomésticos.....	101,646	96,992	91,308	93,728	92,243	92,538	92,102	91,718
Motores e geradores.....	135,504	137,801	138,055	136,430	136,452	137,582	137,578	137,582
Outros.....	112,393	111,123	109,338	111,141	110,185	109,789	109,739	109,689
Material de transporte.....	118,823	120,968	122,957	123,578	124,269	124,506	123,118	123,097
Veículos a motor.....	107,780	108,837	109,127	111,693	111,720	111,720	109,692	109,611
Outros.....	121,440	124,327	127,588	126,595	127,788	128,205	127,412	127,441



Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1996-1998

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1998				
	1996	1997	1998	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
<b>Oferta global</b>								
<b>Produtos industriais</b>								
Madeira.....	115,678	120,921	123,780	124,366	124,389	124,477	122,785	123,245
Mobiliário.....	140,982	142,649	140,902	141,564	140,371	141,316	141,090	141,202
Móveis de madeira.....	141,177	142,769	139,102	140,442	138,781	140,084	139,571	139,770
Móveis de aço.....	154,400	158,778	159,181	157,757	158,062	158,728	158,727	158,783
Outros.....	136,399	137,002	141,568	140,659	140,510	140,229	140,994	140,797
Papel e papelão.....	127,784	122,693	122,787	122,928	121,446	118,871	118,772	123,349
Borracha.....	116,999	120,165	122,572	121,833	121,832	121,726	122,801	122,804
Couros e peles.....	100,640	108,056	109,575	109,878	108,453	108,785	109,985	109,383
Química.....	116,293	126,679	131,036	130,453	130,779	131,248	131,717	132,222
Combustíveis e lubrificantes.....	113,886	127,216	135,864	133,596	134,874	135,949	136,450	137,565
Tintas e vernizes.....	133,893	145,126	137,717	144,350	138,743	138,760	138,489	138,552
Matérias plásticas.....	112,257	117,621	116,874	119,968	120,102	120,384	120,384	120,401
Fertilizantes.....	133,418	138,414	138,966	138,549	137,656	135,746	137,025	138,745
Outros.....	112,876	120,111	121,143	121,332	121,196	121,381	121,805	121,106
Tecidos, vestuário e calçados.....	115,126	114,800	112,812	113,666	113,380	112,626	113,258	113,156
Tecidos e fios naturais.....	115,982	119,510	120,099	119,707	119,493	119,803	120,155	119,972
Tecidos e fios artificiais/sintéticos.....	123,452	123,586	123,609	124,505	124,650	124,673	124,718	124,652
Malharia.....	125,702	121,644	115,779	116,523	116,453	116,263	115,996	116,023
Vestuário (exclusive malharia).....	106,851	104,309	100,754	101,884	101,800	100,034	101,598	101,046
Calçados.....	114,501	111,604	108,320	110,387	109,901	108,392	108,247	109,065
Outros.....	117,503	123,950	122,347	124,863	120,304	120,304	121,761	122,189
Bebidas.....	131,677	145,190	151,481	148,151	148,127	148,363	148,664	149,357
Alcoólicas.....	130,161	140,641	145,946	143,183	143,148	143,125	143,408	144,126
Não-alcoólicas.....	135,317	156,759	165,769	160,876	160,883	161,844	162,192	162,809
Fumo.....	118,372	120,276	129,065	141,509	141,545	141,325	141,327	122,863
Produtos alimentares.....	119,278	125,278	130,874	129,237	129,443	129,166	128,999	131,034
Origem vegetal.....	116,864	123,078	130,253	128,638	128,953	128,145	127,594	130,491
Farinhas e derivados.....	144,446	142,543	141,214	138,583	138,770	139,833	140,472	140,597
Açúcar.....	112,304	113,948	114,272	118,505	119,017	119,267	119,496	119,296
Óleos e gorduras.....	101,264	110,338	125,674	131,269	128,775	123,177	120,761	126,591
Café e estimulantes.....	103,901	113,735	115,754	117,225	120,062	119,910	119,609	118,938
Outros.....	121,129	132,202	148,579	140,294	140,280	138,815	137,516	144,727
Origem animal.....	122,557	128,632	133,066	129,878	131,130	132,321	133,402	133,341
Carnes e pescados.....	116,185	122,453	128,006	125,168	126,656	128,373	129,152	127,709
Leite e derivados.....	134,025	139,793	142,024	138,173	138,959	139,120	140,781	143,408
Sal, rações e outros.....	127,266	131,291	129,620	133,588	129,079	127,254	125,262	128,776
Produtos farmacêuticos.....	129,392	151,095	167,461	159,020	159,521	161,778	164,128	164,971
Perfumaria, sabões e velas.....	119,883	126,487	129,863	128,007	129,137	129,790	130,273	130,351
Produtos de matérias plásticas.....	115,450	115,877	115,796	116,485	117,485	118,338	118,026	117,941



Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1996-1998

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1998						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Disponibilidade interna.....</b>	<b>133,622</b>	<b>132,813</b>	<b>132,766</b>	<b>132,850</b>	<b>132,602</b>	<b>132,334</b>	<b>134,640</b>
<b>Bens de consumo.....</b>	<b>151,550</b>	<b>150,158</b>	<b>149,697</b>	<b>150,078</b>	<b>149,486</b>	<b>149,290</b>	<b>155,486</b>
Duráveis.....	119,526	119,480	119,155	118,909	118,756	118,716	118,628
Utilidades domésticas.....	119,025	118,943	118,632	118,299	118,037	118,127	117,872
Outros.....	119,895	119,916	119,568	119,489	119,544	119,256	119,488
Não-duráveis.....	157,257	155,602	155,116	155,620	154,943	154,717	162,137
Gêneros alimentícios.....	183,299	180,310	180,019	181,152	179,661	179,379	193,109
Outros.....	130,443	129,979	129,337	129,281	129,328	129,157	130,872
<b>Bens de produção.....</b>	<b>125,250</b>	<b>124,685</b>	<b>124,807</b>	<b>124,769</b>	<b>124,664</b>	<b>124,368</b>	<b>125,060</b>
Matérias-primas.....	125,752	124,867	125,263	125,446	125,286	124,936	126,019
Brutas.....	127,484	126,410	127,287	128,093	128,087	127,916	129,722
Semi-elaboradas.....	121,880	121,461	120,668	119,307	118,764	117,970	117,265
Materiais de construção.....	127,862	127,205	127,141	127,004	127,162	126,874	125,739
Máquinas, veículos e equipamentos.....	123,821	124,128	124,132	123,638	123,667	123,488	123,830
Veículos pesados para transporte.....	96,525	96,525	96,483	96,504	96,604	96,604	96,604
Máquinas e equipamentos.....	126,557	126,730	126,756	125,954	126,008	126,109	126,275
Componentes para veículos.....	126,578	127,200	127,179	127,063	127,028	126,323	127,061
Outros.....	124,399	124,094	123,424	123,126	122,927	122,693	123,352
<b>Oferta global.....</b>	<b>131,247</b>	<b>130,453</b>	<b>130,407</b>	<b>130,489</b>	<b>130,246</b>	<b>129,982</b>	<b>132,247</b>
<b>Produtos agrícolas.....</b>	<b>145,335</b>	<b>143,324</b>	<b>143,830</b>	<b>145,004</b>	<b>144,438</b>	<b>144,288</b>	<b>151,149</b>
Legumes e frutas.....	299,794	296,508	297,683	284,390	278,373	282,034	364,890
Cereais e grãos.....	163,345	152,049	154,886	156,800	162,407	162,057	167,156
Fibras vegetais.....	114,694	115,629	115,629	115,629	118,160	119,334	117,109
Oleaginosas.....	89,642	97,108	92,833	98,914	99,923	94,570	92,249
Raízes e tubérculos.....	171,331	173,665	172,700	188,083	168,729	168,073	187,845
Animais e derivados.....	132,327	133,966	134,192	135,964	134,607	132,520	134,769
Lavouras para exportação.....	98,303	95,295	94,904	93,001	89,549	93,816	96,000
Outros.....	153,327	153,882	153,260	156,323	157,625	157,341	158,395
<b>Produtos industriais.....</b>	<b>124,502</b>	<b>124,228</b>	<b>123,946</b>	<b>123,561</b>	<b>123,456</b>	<b>123,145</b>	<b>123,431</b>
Extrativa mineral.....	115,325	115,152	116,367	115,088	115,119	115,045	115,521
Indústrias de transformação.....	125,947	125,664	125,269	124,948	124,833	124,502	124,775
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos).....	134,776	133,750	135,189	135,554	135,642	134,553	132,026
Metalúrgica.....	127,118	126,500	126,135	125,801	125,494	124,902	124,241
Ferro, aço e derivados.....	128,125	127,702	127,063	126,518	126,141	125,677	125,415
Metais não-ferrosos.....	123,267	122,068	122,525	122,827	122,731	121,758	119,905
Mecânica.....	127,526	127,634	127,628	126,596	126,651	126,667	127,479
Máquinas agrícolas.....	122,287	122,276	122,434	122,349	122,538	122,604	122,604
Máquinas e equipamentos industriais.....	131,212	131,365	130,300	128,399	128,454	128,710	128,974
Outros.....	125,611	125,751	126,684	125,909	125,876	125,622	127,490
Material elétrico.....	108,316	108,375	107,632	107,107	106,998	106,018	106,038
Eletrodomésticos.....	92,943	92,857	91,126	90,608	89,800	88,504	87,532
Motores e geradores.....	137,930	137,930	138,411	138,259	139,260	139,626	139,622
Outros.....	109,554	109,681	109,204	108,633	108,675	107,662	108,106
Material de transporte.....	122,292	122,501	122,418	122,445	122,567	122,327	122,371
Veículos a motor.....	108,670	108,685	107,620	107,583	107,640	107,444	107,444
Outros.....	126,789	127,144	127,863	127,941	128,109	127,846	127,923



Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1996-1998

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1998						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Oferta global</b>							
<b>Produtos industriais</b>							
Madeira.....	124,405	123,663	123,373	123,556	123,551	124,324	123,225
Mobiliário.....	140,057	139,898	140,068	139,748	140,444	142,467	142,594
Móveis de madeira.....	137,863	137,699	137,699	137,351	138,121	140,853	140,991
Móveis de aço.....	159,508	159,499	159,499	159,323	160,334	159,977	159,977
Outros.....	141,650	141,434	142,347	142,059	142,324	142,829	142,983
Papel e papelão.....	125,405	126,170	126,473	123,330	123,585	122,947	120,166
Borracha.....	122,970	124,565	124,127	123,320	122,179	119,915	122,797
Couros e peles.....	109,671	110,416	110,067	109,620	109,689	109,542	109,405
Química.....	132,107	131,496	130,172	130,222	129,955	129,933	132,124
Combustíveis e lubrificantes.....	137,615	136,761	134,554	134,646	134,706	134,637	139,013
Tintas e vernizes.....	135,145	135,308	135,368	135,618	135,725	138,171	138,380
Matérias plásticas.....	117,230	115,499	115,110	114,416	113,413	112,628	112,955
Fertilizantes.....	139,665	139,965	140,258	139,618	139,846	139,976	140,548
Outros.....	121,827	121,646	120,961	121,339	120,547	120,471	120,105
Tecidos, vestuário e calçados.....	113,726	113,093	112,727	112,480	112,332	111,669	111,634
Tecidos e fios naturais.....	120,488	120,531	120,426	120,203	120,224	120,012	121,216
Tecidos e fios artificiais/sintéticos.....	127,951	122,874	122,727	122,727	121,398	121,216	-
Malharia.....	115,881	115,958	115,768	115,296	115,290	114,736	115,162
Vestuário (exclusive malharia).....	101,045	101,587	100,815	100,594	100,687	99,136	98,818
Calçados.....	108,900	108,257	107,853	107,276	107,276	107,142	107,142
Outros.....	121,744	121,963	122,582	122,885	123,188	123,188	-
Bebidas.....	148,842	151,676	153,391	154,961	155,187	155,650	-
Alcoólicas.....	143,463	145,043	147,042	149,403	149,609	149,979	-
Não-alcoólicas.....	162,714	169,056	169,956	169,285	169,566	170,286	-
Fumo.....	122,868	122,872	122,881	122,890	122,896	122,900	122,909
Produtos alimentares.....	132,455	131,319	131,279	132,277	132,192	131,546	149,825
Origem vegetal.....	132,824	131,035	130,541	131,231	131,829	131,155	158,395
Farinhas e derivados.....	141,508	141,960	141,102	141,939	142,136	144,269	143,396
Açúcar.....	116,953	113,287	113,050	110,797	109,921	105,551	106,128
Óleos e gorduras.....	126,531	124,677	122,757	126,099	126,241	126,201	125,009
Café e estimulantes.....	117,697	115,290	114,409	112,331	111,540	111,677	110,355
Outros.....	153,149	151,591	151,662	154,655	157,169	156,864	131,541
Origem animal.....	132,763	132,366	133,534	135,605	134,484	133,531	112,130
Carnes e pescados.....	125,545	124,799	127,154	131,093	129,805	129,492	131,126
Leite e derivados.....	145,919	146,205	145,058	143,484	142,697	140,504	139,974
Sal, rações e outros.....	130,940	131,861	130,664	129,948	128,677	129,366	130,028
Produtos farmacêuticos.....	168,293	169,759	169,759	171,181	171,373	174,798	-
Perfumaria, sabões e velas.....	130,459	129,883	129,939	129,751	129,892	130,392	130,479
Produtos de matérias plásticas.....	118,015	118,192	116,505	112,505	112,044	111,889	112,130



**Tabela 6.11 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIÇÃO MENSAL DO CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>BRASIL</b>												
No ano.....	<b>0,04</b>	<b>1,04</b>	<b>1,73</b>	<b>2,28</b>	<b>3,28</b>	<b>3,46</b>	<b>3,76</b>	<b>4,13</b>	<b>4,57</b>	<b>5,30</b>	<b>6,89</b>	<b>7,87</b>
Mensal.....	<b>0,04</b>	<b>1,00</b>	<b>0,69</b>	<b>0,54</b>	<b>0,99</b>	<b>0,17</b>	<b>0,29</b>	<b>0,35</b>	<b>0,43</b>	<b>0,70</b>	<b>1,51</b>	<b>0,91</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>(-0,10)</b>	<b>0,26</b>	<b>0,43</b>	<b>0,06</b>	<b>0,32</b>	<b>(-0,52)</b>	<b>0,50</b>	<b>0,34</b>	<b>0,16</b>	<b>0,66</b>	<b>1,01</b>	<b>1,17</b>
Rondônia.....	(-0,12)	(-0,15)	0,20	0,05	(-0,11)	(-0,70)	2,34	0,25	(-0,12)	0,13	0,82	1,26
Acre.....	(-0,33)	(-0,81)	(-0,05)	(-0,07)	0,41	(-1,03)	(-0,23)	0,11	1,89	0,09	0,33	1,58
Amazonas.....	(-0,28)	0,54	0,16	0,06	0,14	(-0,81)	(-0,18)	1,13	0,15	0,21	0,43	0,48
Roraima.....	(-0,22)	0,02	0,37	0,33	(-0,32)	(-0,45)	0,08	(-0,31)	0,55	2,88	3,70	2,92
Pará.....	(-0,33)	0,33	1,10	0,08	0,44	(-0,44)	0,41	(-0,45)	(-0,20)	0,93	1,05	1,20
Amapá.....	(-0,08)	1,23	0,34	0,15	2,12	(-0,34)	0,70	0,48	1,32	1,07	2,10	1,44
Tocantins.....	1,55	(-0,02)	(-0,62)	(-0,08)	0,36	0,39	0,23	1,66	0,43	0,96	1,37	1,75
<b>NORDESTE</b> .....	<b>(-0,20)</b>	<b>1,22</b>	<b>0,31</b>	<b>0,52</b>	<b>0,45</b>	<b>(-0,12)</b>	<b>0,12</b>	<b>0,19</b>	<b>0,22</b>	<b>0,61</b>	<b>1,78</b>	<b>1,24</b>
Maranhão.....	0,15	0,02	0,20	0,95	(-0,53)	(-1,38)	0,81	(-0,43)	0,54	0,49	1,47	1,71
Piauí.....	0,95	0,16	0,49	0,63	0,56	(-0,38)	(-0,16)	(-0,02)	(-0,50)	0,15	0,92	0,76
Ceará.....	(-0,79)	1,55	0,26	0,37	1,45	0,18	(-0,15)	0,35	0,12	0,76	1,13	1,04
Rio Grande do Norte.....	0,40	0,67	0,37	0,00	0,07	(-1,10)	0,23	0,10	(-0,08)	0,50	3,73	0,97
Paraíba.....	(-0,37)	1,86	0,40	0,27	0,13	(-0,21)	0,08	(-0,27)	(-0,26)	(-0,51)	0,61	0,89
Pernambuco.....	(-0,44)	1,57	0,17	1,28	(-0,04)	(-0,05)	0,29	0,68	0,21	(-0,03)	3,96	1,32
Alagoas.....	0,16	1,32	0,13	(-0,65)	0,53	2,59	(-0,32)	(-0,33)	0,29	0,74	1,58	1,16
Sergipe.....	(-0,20)	0,48	(-0,16)	(-0,81)	1,90	(-0,65)	(-0,42)	(-0,18)	1,04	0,12	1,59	1,47
Bahia.....	(-0,21)	1,47	0,49	0,38	0,38	(-0,20)	0,18	0,37	0,35	1,29	1,23	1,40
<b>SUDESTE</b> .....	<b>0,08</b>	<b>1,08</b>	<b>1,03</b>	<b>0,64</b>	<b>1,79</b>	<b>0,24</b>	<b>0,27</b>	<b>0,09</b>	<b>0,57</b>	<b>0,83</b>	<b>1,55</b>	<b>0,60</b>
Minas Gerais.....	(-0,49)	2,33	2,03	0,58	0,76	(-0,74)	0,40	0,26	1,06	0,94	1,74	0,56
Espírito Santo.....	0,38	0,60	0,53	0,74	(-0,13)	(-0,03)	1,16	0,31	1,00	1,46	1,56	1,49
Rio de Janeiro.....	(-0,15)	0,77	0,55	1,00	(-0,60)	2,08	0,54	0,88	0,82	0,11	0,89	0,89
São Paulo.....	0,29	0,81	0,87	0,55	2,81	0,11	0,11	(-0,16)	0,34	0,94	1,65	0,50
<b>SUL</b> .....	<b>0,02</b>	<b>0,77</b>	<b>0,56</b>	<b>0,62</b>	<b>0,36</b>	<b>0,13</b>	<b>0,51</b>	<b>1,45</b>	<b>0,57</b>	<b>0,48</b>	<b>0,97</b>	<b>1,14</b>
Paraná.....	0,17	0,31	1,03	1,15	0,27	(-0,06)	2,33	0,65	0,37	0,60	0,93	0,94
Santa Catarina.....	0,11	0,59	0,29	(-0,05)	0,79	(-0,21)	(-0,24)	0,46	0,47	0,28	1,13	1,47
Rio Grande do Sul.....	(-0,16)	1,33	0,25	0,51	0,20	0,53	(-0,83)	2,86	0,83	0,47	0,92	1,15
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>0,62</b>	<b>1,17</b>	<b>0,57</b>	<b>0,39</b>	<b>0,26</b>	<b>1,37</b>	<b>0,29</b>	<b>0,16</b>	<b>0,31</b>	<b>0,70</b>	<b>2,02</b>	<b>0,89</b>
Mato Grosso do Sul.....	(-0,01)	0,82	0,66	0,67	0,51	1,08	0,21	0,15	1,11	0,08	0,93	0,21
Mato Grosso.....	0,50	2,58	0,05	0,63	0,43	(-0,98)	(-0,15)	0,70	0,44	0,75	1,86	1,18
Goiás.....	1,28	0,37	0,98	0,10	0,02	2,88	0,41	(-0,08)	(-0,65)	0,93	2,83	1,30
Distrito Federal.....	(-0,11)	1,04	0,38	0,37	0,30	2,23	0,90	(-0,22)	1,63	0,79	1,48	0,05

Fontes: Indicadores do IBGE [online] : Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1999-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em jan. 2000]; IBGE, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

**Tabela 6.12 - Índice nacional de custo da construção - 1996-1998**

ANO E MÊS	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)		
	Média	Mão-de-obra	Materiais de construção
1996.....	146,818	172,482	127,414
1997.....	157,740	191,342	133,036
1998.....	165,426	203,538	137,676
Janeiro.....	162,805	199,912	135,752
Fevereiro.....	163,593	200,608	136,585
Março.....	164,361	201,733	137,108
Abril.....	163,535	199,195	137,401
Maior.....	165,133	202,352	137,964
Junho.....	165,781	203,640	138,188
Julho.....	166,345	204,947	138,262
Agosto.....	166,705	205,816	138,287
Setembro.....	166,729	205,985	138,217
Outubro.....	166,738	206,048	138,191
Novembro.....	166,657	206,057	138,054
Dezembro.....	166,733	206,167	138,107

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.







**Tabela 6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1996-1998**

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E OS GRUPOS MATERIAIS E MÃO-DE-OBRA	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1998				
	1996	1997	1998	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο
Manaus.....	147,099	156,807	164,057	162,603	163,638	164,480	163,913	163,837
Materiais.....	136,254	142,273	147,203	146,115	147,528	148,678	148,948	148,845
Mão-de-obra.....	165,441	184,722	197,555	195,244	195,244	195,244	192,559	192,559
Belém.....	133,776	139,902	141,791	142,964	143,001	142,989	141,907	141,348
Materiais.....	127,830	132,005	131,040	132,550	132,608	132,542	131,413	130,542
Mão-de-obra.....	142,543	153,614	160,601	161,168	161,168	161,253	160,256	160,256
Fortaleza.....	151,955	161,518	166,357	163,256	163,406	163,722	165,319	167,587
Materiais.....	133,131	133,653	133,334	132,430	132,683	132,876	133,267	133,646
Mão-de-obra.....	177,207	200,986	213,255	206,998	206,998	207,489	210,819	215,806
João Pessoa.....	138,970	144,915	148,245	145,209	145,774	146,286	145,439	145,869
Materiais.....	123,851	124,551	127,759	123,712	124,707	125,609	126,430	127,188
Mão-de-obra.....	163,903	180,828	184,506	182,706	182,706	182,706	179,508	179,508
Recife.....	160,116	170,243	175,133	175,317	175,466	174,016	174,052	174,475
Materiais.....	137,045	139,423	139,719	140,035	140,292	139,956	140,019	139,805
Mão-de-obra.....	180,126	205,721	216,618	216,618	216,618	213,721	213,721	214,985
Maceió.....	136,974	146,879	151,260	148,837	148,574	149,016	147,905	149,687
Materiais.....	124,014	128,573	129,739	127,736	127,344	128,003	127,948	129,043
Mão-de-obra.....	163,183	185,066	196,048	192,753	192,753	192,753	189,475	192,672
Aracaju.....	141,993	149,972	151,121	150,829	149,597	149,652	148,887	149,684
Materiais.....	135,554	137,028	137,821	137,023	134,675	134,723	135,813	137,331
Mão-de-obra.....	157,236	178,800	180,490	180,782	180,782	180,850	177,786	177,786
Salvador.....	151,791	160,310	163,477	166,734	167,948	166,294	166,442	166,222
Materiais.....	126,553	129,181	130,104	129,517	129,497	130,255	130,537	129,942
Mão-de-obra.....	182,235	201,628	208,361	216,143	218,818	214,339	214,339	214,538
Belo Horizonte.....	147,569	157,684	166,119	166,529	166,618	167,191	166,345	166,509
Materiais.....	125,262	131,747	136,330	135,964	135,924	136,528	137,230	137,465
Mão-de-obra.....	173,402	190,922	205,840	207,668	207,992	208,451	204,777	204,792
Vitória.....	153,137	149,967	168,594	168,559	169,447	170,517	171,325	170,677
Materiais.....	136,856	128,001	148,795	148,731	148,966	149,073	150,544	149,461
Mão-de-obra.....	173,014	179,324	196,249	196,249	197,964	200,248	200,248	200,127
Rio de Janeiro.....	142,902	156,526	161,295	161,598	165,996	166,329	166,518	165,901
Materiais.....	129,179	138,004	142,641	143,183	144,311	144,773	145,192	145,189
Mão-de-obra.....	159,170	179,412	184,909	185,020	192,441	192,679	192,679	191,505
São Paulo.....	148,467	159,616	164,954	166,302	166,628	165,354	169,286	168,520
Materiais.....	126,601	132,975	136,466	138,423	138,956	139,169	140,342	139,654
Mão-de-obra.....	174,562	192,453	200,417	200,726	200,707	197,157	205,223	204,378
Curitiba.....	141,475	153,527	162,593	160,338	160,860	161,226	160,395	160,612
Materiais.....	126,068	133,183	137,656	135,864	136,441	136,838	137,384	137,507
Mão-de-obra.....	159,487	180,171	197,491	194,522	194,890	195,162	191,693	192,074
Florianópolis.....	165,680	176,882	183,826	181,508	182,623	183,209	181,857	181,886
Materiais.....	132,062	137,664	142,635	140,565	142,144	142,160	142,320	142,300
Mão-de-obra.....	234,142	256,841	267,923	265,158	265,162	267,014	262,297	262,437
Porto Alegre.....	145,904	155,444	161,153	161,663	161,846	160,651	161,285	163,316
Materiais.....	127,068	132,868	135,821	136,314	136,661	136,438	137,210	137,349
Mão-de-obra.....	169,945	186,261	197,170	197,660	197,478	194,366	194,640	200,434
Campo Grande.....	134,762	144,063	151,959	149,548	150,154	150,189	152,831	152,839
Materiais.....	125,046	131,649	139,866	138,741	139,898	139,965	140,426	140,441
Mão-de-obra.....	150,701	169,000	177,716	173,604	173,604	173,604	179,021	179,021
Goiânia.....	141,837	156,466	165,980	162,984	164,163	165,356	163,755	163,787
Materiais.....	126,904	134,278	139,695	138,014	140,094	140,553	140,339	140,395
Mão-de-obra.....	165,305	192,551	207,989	203,096	203,096	205,332	201,787	201,787
Brasília.....	136,331	149,967	158,764	155,168	155,733	156,327	155,022	158,181
Materiais.....	119,659	128,001	133,523	131,103	132,148	133,226	133,871	133,388
Mão-de-obra.....	158,996	179,324	192,228	187,152	187,152	187,176	183,505	191,095



**Tabela 6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1996-1998**

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E OS GRUPOS MATERIAIS E MÃO-DE-OBRA	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1998						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Manaus.....	163,046	165,393	165,036	164,345	164,642	164,236	163,518
Materiais.....	147,765	148,678	146,911	145,967	146,373	145,806	144,826
Mão-de-obra.....	192,559	198,456	201,746	201,746	201,746	201,779	201,779
Belém.....	141,496	141,297	140,994	140,873	140,981	141,283	142,358
Materiais.....	130,772	130,456	129,984	129,796	129,965	130,435	131,415
Mão-de-obra.....	160,256	160,268	160,268	160,268	160,268	160,268	161,510
Fortaleza.....	167,628	167,568	167,547	167,731	167,551	167,484	167,479
Materiais.....	133,715	133,614	133,578	133,889	133,515	133,403	133,394
Mão-de-obra.....	215,806	215,806	215,806	215,806	215,907	215,907	215,907
João Pessoa.....	145,895	146,249	151,090	151,407	151,445	151,403	152,875
Materiais.....	127,234	127,767	129,899	130,458	130,525	130,452	129,130
Mão-de-obra.....	179,508	179,633	188,476	188,476	188,476	188,476	193,890
Recife.....	174,067	173,936	174,237	174,227	174,507	174,455	174,286
Materiais.....	139,826	139,600	139,892	139,875	139,692	139,603	139,145
Mão-de-obra.....	214,016	214,016	214,318	214,318	215,210	215,210	215,435
Maceió.....	152,224	152,842	152,900	152,482	153,743	153,260	153,644
Materiais.....	129,792	130,714	130,801	130,178	132,058	131,338	131,911
Mão-de-obra.....	198,882	198,882	198,882	198,882	198,882	198,882	198,882
Aracaju.....	151,505	152,268	152,397	152,398	152,079	152,073	152,079
Materiais.....	138,022	139,477	139,723	139,725	139,118	139,107	139,118
Mão-de-obra.....	181,127	181,127	181,127	181,127	181,127	181,127	181,127
Salvador.....	166,457	166,147	166,488	166,602	166,302	166,052	165,718
Materiais.....	130,565	129,972	130,260	130,477	129,903	129,425	128,787
Mão-de-obra.....	214,339	214,339	214,755	214,755	214,755	214,755	214,755
Belo Horizonte.....	166,509	165,784	165,663	165,955	165,730	165,356	165,233
Materiais.....	137,465	136,392	136,213	136,269	135,936	135,382	135,193
Mão-de-obra.....	204,792	204,792	204,792	205,501	205,501	205,501	205,516
Vitória.....	171,175	172,352	170,645	171,282	171,311	171,516	171,398
Materiais.....	150,271	151,228	148,120	149,280	149,333	149,705	149,491
Mão-de-obra.....	200,248	201,719	201,719	201,719	201,719	201,719	201,719
Rio de Janeiro.....	166,765	166,831	166,882	166,921	166,825	167,379	167,473
Materiais.....	145,519	145,666	145,731	145,817	145,604	146,826	147,004
Mão-de-obra.....	192,869	192,869	192,911	192,912	192,912	192,916	192,941
São Paulo.....	169,869	170,123	170,083	170,025	169,975	169,800	169,844
Materiais.....	140,509	140,592	140,515	140,399	140,317	140,047	140,108
Mão-de-obra.....	206,430	206,939	206,958	206,995	206,998	206,982	206,998
Curitiba.....	160,808	163,216	164,487	164,829	164,880	164,678	164,783
Materiais.....	137,781	137,888	138,103	138,569	138,643	138,348	138,500
Mão-de-obra.....	192,100	198,829	202,069	202,138	202,138	202,138	202,141
Florianópolis.....	184,172	184,258	184,441	185,059	185,678	185,529	185,688
Materiais.....	142,590	142,661	142,890	142,996	143,841	143,514	143,642
Mão-de-obra.....	269,141	269,259	269,328	271,078	271,152	271,413	271,635
Porto Alegre.....	162,077	163,834	165,313	165,302	165,532	165,645	165,491
Materiais.....	137,479	137,732	137,906	137,891	138,195	138,288	138,253
Mão-de-obra.....	196,447	201,179	205,243	205,243	205,294	205,438	205,050
Campo Grande.....	152,843	152,957	153,148	152,115	152,085	151,749	153,054
Materiais.....	140,449	140,667	140,932	138,958	138,901	138,258	140,751
Mão-de-obra.....	179,021	179,021	179,139	179,139	179,139	179,139	179,139
Goiânia.....	165,987	167,114	167,656	167,529	167,511	167,877	168,038
Materiais.....	139,892	138,952	139,510	139,278	139,246	139,892	140,176
Mão-de-obra.....	207,739	211,714	212,254	212,265	212,265	212,265	212,265
Brasília.....	159,446	160,200	160,985	161,251	160,908	160,987	160,965
Materiais.....	134,346	134,461	134,706	134,354	133,476	133,621	133,581
Mão-de-obra.....	192,753	194,289	195,736	196,749	197,042	197,042	197,042

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais.





Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1996-1998

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1998				
	1996	1997	1998	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο
<b>Edificações</b>								
Total.....	146,818	157,740	165,426	162,805	163,593	164,361	163,535	165,133
<b>Mão-de-obra</b>								
Carpinteiro.....	173,287	192,057	201,006	200,236	200,933	201,929	199,354	202,580
Servente.....	174,059	193,279	203,080	202,176	203,080	204,148	201,123	204,872
Pedreiro.....	169,926	188,384	197,637	196,743	197,472	198,822	196,118	199,028
Ajudante especializado.....	172,006	191,678	201,786	200,918	201,374	202,574	200,313	203,753
<b>Materiais e serviços</b>								
Cimento.....	98,171	112,142	123,554	120,514	121,709	123,802	124,901	126,846
Aço CA-50 / CA-60.....	112,018	112,133	117,106	115,352	116,759	117,375	117,484	118,558
Tábua 3ª.....	129,688	131,923	132,343	132,759	132,439	132,225	131,898	132,392
Porta/Janela de madeira.....	140,500	146,452	148,485	148,380	148,123	148,443	148,717	148,760
Azulejo.....	125,677	132,571	131,223	131,904	132,759	131,642	130,081	129,731
Taco/Tábua corrida para assoalho.....	131,165	131,802	131,951	132,181	132,118	131,757	130,964	132,737
Produtos de fibrocimento.....	129,260	134,046	135,111	135,245	134,449	135,197	135,333	135,330
Tubos/Eletrodutos e conexões-aço/ferro galvanizado	122,006	122,710	124,111	124,282	124,306	124,282	123,605	124,081
Tijolo/Telha cerâmica.....	126,142	136,095	137,173	136,005	137,327	137,695	137,385	137,451
Areia lavada.....	131,096	136,251	136,698	136,290	136,344	136,505	137,263	137,090
Tinta à base de PVA.....	129,725	131,837	129,284	126,341	129,168	130,195	129,900	130,818
Louças Sanitárias.....	127,377	145,635	152,252	150,117	151,856	151,899	153,177	154,211
Pedra britada.....	128,652	132,931	132,814	133,098	132,397	132,563	133,108	132,906
Madeira para telhados.....	133,613	135,236	137,234	136,378	136,991	137,479	137,761	137,562
Esquadrias de alumínio.....	145,418	145,502	144,712	145,741	144,742	144,510	144,413	144,152
Mármore branco nacional/Granito.....	131,983	137,338	138,345	136,766	137,215	138,889	139,510	139,347
Metais para instalações hidráulicas.....	126,978	130,000	128,394	128,734	128,504	128,538	128,010	128,186
Tubos e conexões de PVC.....	110,833	109,228	108,479	108,789	107,699	108,033	108,799	109,076
Elevador (Social e Serviço).....	144,883	150,182	148,510	149,649	149,639	148,117	148,072	147,071
Ferragens para esquadrias.....	143,468	141,697	140,266	140,427	140,063	139,630	140,497	140,713
Compensados.....	128,311	131,467	132,512	133,034	131,672	132,804	132,736	132,314
Tapete vinílico/carpete.....	125,064	129,290	130,753	131,310	131,087	130,836	130,652	129,881
Condutores elétricos (Fio/Cabo).....	131,698	130,979	130,346	131,030	130,098	130,941	129,944	129,719
Aluguel de máquinas e equipamentos.....	137,086	135,032	131,994	132,457	132,717	131,227	131,825	131,745
Refeição pronta no local de trabalho.....	143,009	145,288	147,643	146,786	147,307	147,248	148,056	148,817
Carreto para retirada de entulho.....	149,030	147,844	145,309	145,363	145,266	145,971	144,962	144,983
Cal hidratada.....	117,927	126,882	132,253	131,199	131,565	132,065	132,959	133,478
Projetos.....	149,582	159,231	159,051	159,053	158,931	158,846	158,903	159,520
<b>Obras rodoviárias</b>								
Obras de arte especiais.....	133,895	141,508	144,583	143,623	143,848	142,079	143,086	144,103
Pavimentação.....	123,676	130,239	133,989	133,069	133,024	133,031	133,575	133,938
Terraplenagem.....	120,766	129,107	135,323	133,676	134,491	133,094	133,637	134,531
Serviços de consultoria.....	146,970	162,579	169,842	170,158	170,378	167,221	167,654	168,749
<b>Obras portuárias</b>								
Estruturas e obras em concreto armado.....	126,069	133,489	137,922	136,408	136,482	135,791	136,777	137,728
Estruturas e fundações metálicas.....	132,804	141,365	145,753	146,017	146,173	144,659	144,954	145,482
Dragagens.....	121,395	130,536	134,133	134,662	135,224	134,073	134,473	134,707
Enrocamentos.....	121,042	126,206	127,486	128,813	128,396	127,138	127,354	127,697
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária.....	125,857	128,752	127,070	130,896	130,882	129,924	130,088	130,340
Linhas férreas.....	119,822	123,137	123,486	123,165	122,848	123,314	123,627	123,838
Obras complementares.....	131,159	140,718	145,327	144,432	144,487	143,184	144,039	145,083





Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1996- 1998

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1998						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Edificações</b>							
Total.....	165,781	166,345	166,705	166,729	166,738	166,657	166,733
<b>Mão-de-obra</b>							
Carpinteiro.....	203,637	205,261	205,753	205,906	206,031	206,054	206,159
Servente.....	206,203	207,839	208,476	208,714	208,795	208,795	208,884
Pedreiro.....	200,308	201,736	202,388	202,728	202,856	202,861	202,988
Ajudante especializado.....	205,223	206,251	207,321	207,475	207,475	207,475	207,613
<b>Materiais e serviços</b>							
Cimento.....	127,153	127,286	127,720	127,918	127,719	128,404	127,178
Aço CA-50 / CA-60.....	119,621	118,966	118,285	118,791	119,296	118,887	118,511
Tábua 3ª.....	132,745	132,406	132,288	132,605	133,594	132,551	133,004
Porta/Janela de madeira.....	148,325	148,316	147,411	147,221	147,020	147,130	147,158
Azulejo.....	129,980	129,520	129,222	127,747	127,439	126,789	125,119
Taco/Tábua corrida para assoalho.....	133,815	133,702	134,434	133,210	132,914	132,134	131,964
Produtos de fibrocimento.....	136,010	135,743	135,641	135,225	134,832	134,455	134,898
Tubos/Eletrodutos e conexões-aço/ferro galvanizado	123,807	124,003	124,289	124,862	124,676	124,864	125,767
Tijolo/Telha cerâmica.....	137,606	137,646	137,445	137,548	137,140	136,851	136,707
Areia lavada.....	136,080	136,307	136,124	135,911	136,380	135,917	136,169
Tinta à base de PVA.....	130,908	131,392	130,515	129,724	129,928	130,971	131,026
Louças Sanitárias.....	152,955	155,735	154,806	154,363	154,531	154,203	155,635
Pedra britada.....	134,201	133,468	132,740	132,721	132,698	132,099	131,677
Madeira para telhados.....	136,958	136,162	135,833	135,704	135,664	135,978	134,615
Esquadrias de alumínio.....	144,572	144,804	144,311	144,071	143,883	144,487	144,534
Mármore branco nacional/Granito.....	138,714	138,648	139,101	139,802	139,833	139,894	139,551
Metais para instalações hidráulicas.....	128,578	128,234	128,000	127,908	128,038	127,338	126,926
Tubos e conexões de PVC.....	108,446	109,013	109,189	108,760	108,102	108,015	107,873
Elevador (Social e Serviço).....	147,069	146,915	146,398	146,555	146,545	144,433	142,937
Ferragens para esquadrias.....	141,449	141,556	141,664	140,601	140,919	141,247	140,804
Compensados.....	132,669	131,279	130,903	130,356	130,659	129,249	129,005
Tapete vinílico/carpete.....	129,525	129,762	129,904	130,356	129,650	130,000	129,588
Condutores elétricos (Fio/Cabo).....	130,000	129,486	131,337	131,400	131,339	130,993	129,964
Aluguel de máquinas e equipamentos.....	131,242	132,596	132,568	134,052	134,017	133,868	134,155
Refeição pronta no local de trabalho.....	149,427	149,847	149,358	149,258	149,522	149,572	149,755
Carreto para retirada de entulho.....	145,342	144,356	143,738	143,856	143,916	145,140	144,341
Cal hidratada.....	132,949	133,279	132,975	132,393	132,533	132,966	132,853
Projetos.....	160,619	160,742	160,903	161,744	161,812	159,809	160,325
<b>Obras rodoviárias</b>							
Obras de arte especiais.....	145,132	145,395	145,577	145,883	145,699	145,374	145,197
Pavimentação.....	134,176	134,334	134,116	134,027	134,216	135,115	135,246
Terraplenagem.....	135,360	135,518	136,019	136,377	136,573	137,185	137,413
Serviços de consultoria.....	169,952	169,920	170,425	170,699	170,754	170,698	171,493
<b>Obras portuárias</b>							
Estruturas e obras em concreto armado.....	138,385	138,670	138,836	139,079	139,079	138,975	138,857
Estruturas e fundações metálicas.....	146,049	146,119	146,281	146,421	146,029	145,270	145,579
Dragagens.....	134,901	134,747	133,179	133,230	133,167	133,240	133,987
Enrocamentos.....	128,074	128,080	127,552	127,391	126,712	126,128	126,500
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária.....	130,563	130,683	130,727	123,652	123,674	116,871	116,538
Linhas férreas.....	124,088	124,310	123,599	122,899	123,560	123,303	123,280
Obras complementares.....	145,842	145,860	146,203	146,383	146,414	146,256	145,737

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais. (2) Índices específicos. (3) Índices elementares. (4) Dados até março de 1997.





Tabela 6.15 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1998-1999

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)												
	1999												
	Média anual	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Lavouras</b>													
Algodão em caroço.....	143,750	125,000	130,000	142,500	145,000	142,500	145,000	145,000	147,500	150,000	150,000	150,000	152,500
Amendoim em casca.....	179,545	121,212	130,303	142,424	148,485	157,576	157,576	169,697	190,909	200,000	212,121	245,455	278,788
Arroz em casca.....	158,333	177,778	183,333	177,778	166,667	155,556	144,444	144,444	144,444	144,444	150,000	155,556	155,556
Banana.....	137,366	125,806	122,581	135,484	135,484	135,484	145,161	135,484	141,935	141,935	138,710	145,161	145,161
Batata inglesa.....	88,725	108,824	100,000	97,059	97,059	102,941	91,176	85,294	82,353	76,471	70,588	79,412	73,529
Cacau.....	184,413	165,127	223,983	217,436	183,253	169,814	174,845	172,433	178,842	184,425	194,211	174,500	174,087
Café em coco.....	101,154	92,308	101,538	102,308	99,231	98,462	103,077	93,846	96,154	91,538	101,538	113,846	120,000
Cana-de-açúcar.....	129,561	137,263	137,780	137,263	134,768	126,764	124,613	125,645	124,699	124,355	126,506	126,592	128,485
Feijão.....	144,872	207,692	182,692	169,231	157,692	126,923	119,231	107,692	117,308	130,769	138,462	140,385	140,385
Fumo em folha.....	140,673	137,086	135,099	141,060	133,775	131,788	136,424	134,437	139,073	147,020	150,331	150,331	151,656
Laranja.....	147,120	182,199	200,000	208,901	185,864	157,592	139,267	119,895	120,419	117,277	116,754	107,853	109,424
Milho.....	154,545	145,455	145,455	145,455	145,455	136,364	136,364	145,455	145,455	154,545	163,636	190,909	200,000
Mandioca (raiz).....	219,423	195,930	205,364	222,534	231,024	235,202	218,571	217,547	217,035	213,666	214,016	226,038	236,146
Soja.....	154,902	123,529	152,941	152,941	141,176	141,176	141,176	141,176	147,059	170,588	182,353	182,353	182,353
Tomate.....	110,238	97,143	100,000	97,143	91,429	102,857	102,857	105,714	120,000	122,857	128,571	137,143	117,143
Trigo (grão).....	163,889	125,000	141,667	158,333	166,667	175,000	175,000	175,000	175,000	175,000	166,667	166,667	166,667
Caju.....	103,671	138,889	134,259	129,630	92,593	92,593	92,593	92,593	92,593	92,593	92,593	97,884	95,238
Cebola.....	152,469	159,259	144,444	148,148	155,556	159,259	166,667	151,852	144,444	151,852	162,963	151,852	133,333
Coco-da-baía.....	111,348	80,851	87,234	91,489	97,872	97,872	106,383	112,766	123,404	131,915	131,915	134,043	140,426
Juta.....	223,413	223,810	190,476	209,524	209,524	233,333	214,286	214,286	233,333	238,095	238,095	238,095	238,095
Malva.....	221,429	214,286	190,476	209,524	209,524	228,571	214,286	214,286	223,810	238,095	238,095	238,095	238,095
Mamona.....	176,852	144,444	161,111	161,111	166,667	172,222	177,778	172,222	177,778	183,333	183,333	183,333	238,889
Pimenta do reino.....	430,988	308,148	325,185	374,815	357,037	407,407	449,630	417,037	417,037	440,000	516,296	553,333	605,926
Sisal.....	239,744	215,385	230,769	253,846	261,538	246,154	261,538	246,154	246,154	246,154	238,462	207,692	223,077
Uva.....	240,887	221,675	221,675	188,424	190,641	188,424	223,892	270,444	277,094	277,094	277,094	277,094	277,094
<b>Produtos animais</b>													
Bezerro (até 1 ano).....	102,937	91,085	95,324	98,556	101,556	102,930	101,620	101,739	103,845	104,049	108,092	111,908	114,542
Boi gordo para corte.....	130,965	116,383	122,128	127,489	125,617	120,085	119,489	125,362	128,043	134,511	146,298	152,936	153,234
Boi magro.....	109,730	101,525	103,738	105,545	107,951	109,623	109,443	109,389	109,484	109,512	112,348	116,373	121,824
Franco/galinha para corte.....	112,353	102,353	112,941	111,765	109,412	107,059	109,412	108,235	115,294	109,412	111,765	121,176	129,412
Lã.....	78,765	71,466	70,186	71,246	75,442	75,442	77,959	70,804	69,479	68,419	78,710	105,477	110,5565
Leite.....	112,153	100,000	100,000	104,167	104,167	112,500	116,667	116,667	112,500	116,667	120,833	120,833	120,833
Mel de abelha.....	212,422	204,494	204,494	205,618	203,745	204,869	209,363	204,120	221,723	227,715	223,596	219,850	219,476
Ovos.....	110,731	100,000	106,849	112,329	108,219	110,959	112,329	112,329	109,589	110,959	108,219	116,438	120,548
Suíno para corte.....	127,805	121,248	126,969	131,352	130,535	119,019	118,499	118,425	118,871	120,357	135,958	145,468	146,954
Vaca leiteira comum.....	96,693	92,784	92,909	94,348	95,898	97,150	96,591	95,734	95,363	96,660	99,266	101,112	102,500
Vaca leiteira de raça.....	110,419	104,931	107,856	107,994	109,570	109,066	108,748	110,486	112,197	112,170	113,691	114,067	114,247
Produtos - PGPM.....	172,004	165,712	175,220	175,771	170,244	161,819	157,812	158,014	162,175	173,373	180,878	189,872	193,158
Demais lavouras.....	143,101	141,449	150,391	151,601	145,620	140,975	141,592	135,737	137,627	135,910	141,772	146,263	148,278
IPR.....	147,929	140,076	147,643	149,868	145,899	141,674	141,098	140,351	142,551	147,155	154,278	161,004	163,548

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) Até um ano.





Tabela 6.16 - Índices dos preços pagos pelos agricultores, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DOS PREÇOS PAGOS (Base: agosto de 1994 = 100)									
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
<b>Brasil.....</b>	<b>163,38</b>	<b>168,10</b>	<b>172,91</b>	<b>175,51</b>	<b>177,85</b>	<b>178,47</b>	<b>183,07</b>	<b>186,30</b>	<b>188,82</b>	<b>191,36</b>
<b>Nordeste.....</b>	<b>209,46</b>	<b>212,89</b>	<b>216,75</b>	<b>217,20</b>	<b>223,49</b>	<b>224,30</b>	<b>226,54</b>	<b>227,61</b>	<b>229,62</b>	<b>230,54</b>
Maranhão.....	209,57	213,35	216,33	217,78	225,49	225,94	227,27	227,80	229,75	229,62
Piauí.....	221,06	227,04	228,86	228,90	234,79	235,63	236,85	236,97	239,08	240,23
Ceará.....	227,23	229,03	231,18	231,48	233,58	234,42	235,06	235,60	238,90	240,67
Rio Grande do Norte.....	225,13	234,20	239,63	240,32	243,89	246,48	251,22	259,20	262,78	262,58
Paraíba.....	237,12	239,31	243,32	243,93	246,91	249,54	252,67	251,24	253,93	254,37
Pernambuco.....	230,44	234,15	240,49	243,27	245,22	242,30	242,09	239,03	241,12	243,52
Bahia.....	186,60	188,90	194,05	192,97	201,37	202,84	206,95	209,65	210,86	212,45
<b>Sudeste.....</b>	<b>172,49</b>	<b>181,61</b>	<b>187,78</b>	<b>189,10</b>	<b>189,73</b>	<b>190,03</b>	<b>194,91</b>	<b>197,50</b>	<b>199,21</b>	<b>201,43</b>
Minas Gerais.....	184,09	194,40	200,63	201,61	198,03	197,93	203,46	204,78	204,76	205,80
São Paulo.....	162,45	170,55	176,66	178,28	182,54	183,19	187,51	191,21	194,41	197,64
<b>Sul.....</b>	<b>151,37</b>	<b>154,60</b>	<b>159,75</b>	<b>162,97</b>	<b>165,41</b>	<b>166,34</b>	<b>171,24</b>	<b>174,96</b>	<b>177,89</b>	<b>181,03</b>
Paraná.....	150,31	153,24	158,62	162,87	165,46	167,09	171,93	175,56	179,54	181,83
Santa Catarina.....	162,63	165,94	173,12	172,43	174,93	173,05	176,19	179,85	181,17	185,63
Rio Grande do Sul.....	148,83	152,37	156,61	160,00	162,25	163,34	168,90	172,73	175,05	178,67
<b>Centro-Oeste.....</b>	<b>152,73</b>	<b>158,02</b>	<b>160,68</b>	<b>164,73</b>	<b>165,47</b>	<b>165,24</b>	<b>170,52</b>	<b>174,76</b>	<b>177,36</b>	<b>179,63</b>
Mato Grosso do Sul.....	151,53	155,09	158,34	162,07	163,83	165,17	171,90	178,03	180,74	183,16
Mato Grosso.....	153,66	160,08	161,63	167,11	167,05	168,16	172,28	176,96	178,76	180,85
Goiás.....	153,15	159,10	161,91	165,45	165,86	163,82	168,65	171,32	174,27	176,51



**Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
<b>1º SEMESTRE DE 1998</b>							
<b>BRASIL.....</b>	<b>112,49</b>	<b>88,90</b>	<b>99,49</b>	<b>73,80</b>	<b>57,70</b>	<b>61,91</b>	<b>64,92</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>79,68</b>	<b>83,39</b>	<b>112,31</b>	<b>82,39</b>	<b>57,23</b>	<b>67,11</b>	<b>85,68</b>
Rondônia.....	72,08	82,89	103,09	73,92	57,55	66,00	70,41
Acre.....	...	...	157,06	159,47	174,18	119,61	131,63
Amazonas.....	137,19	149,14	139,14	118,80	141,94	212,90	153,12
Roraima.....	...	...	157,44	42,10	53,90	43,15	51,95
Pará.....	68,06	78,47	143,43	72,06	95,60	80,01	99,31
Amapá.....	...	...	140,00	70,25	201,54	36,93	106,34
Tocantins.....	81,80	78,55	98,26	73,48	43,19	64,96	45,17
<b>NORDESTE.....</b>	<b>117,70</b>	<b>100,73</b>	<b>107,77</b>	<b>55,64</b>	<b>59,62</b>	<b>69,43</b>	<b>66,49</b>
Maranhão.....	155,88	141,92	87,73	106,79	50,73	94,60	95,63
Piauí.....	146,32	126,61	100,37	132,18	95,68	143,89	91,74
Ceará.....	92,93	112,28	124,48	45,31	56,94	51,80	46,58
Rio Grande do Norte.....	128,11	63,90	102,84	61,41	62,59	64,71	61,14
Paraíba.....	113,71	134,04	146,24	54,04	53,04	53,67	46,91
Pernambuco.....	129,19	112,63	94,06	63,23	62,50	60,91	70,96
Alagoas.....	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe.....	87,28	94,11	100,96	79,77	73,88	62,20	60,74
Bahia.....	149,94	81,18	88,17	60,08	63,25	73,10	72,68
<b>SUDESTE.....</b>	<b>104,83</b>	<b>86,08</b>	<b>88,87</b>	<b>61,23</b>	<b>53,53</b>	<b>54,33</b>	<b>43,29</b>
Minas Gerais.....	100,41	85,86	90,33	55,30	52,61	50,77	42,15
Espírito Santo.....	116,51	85,24	90,41	41,44	46,46	30,89	35,71
Rio de Janeiro.....	111,14	87,27	93,89	62,73	59,44	62,29	69,47
São Paulo.....	...	...	...	65,05	54,54	61,34	...
<b>SUL.....</b>	<b>113,14</b>	<b>97,42</b>	<b>101,09</b>	<b>93,17</b>	<b>65,44</b>	<b>77,47</b>	<b>80,66</b>
Paraná.....	111,43	99,08	84,76	83,79	64,03	70,29	89,69
Santa Catarina.....	107,07	96,85	101,32	86,57	70,78	71,15	67,18
Rio Grande do Sul.....	116,02	97,10	104,25	111,81	...	86,36	...
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>110,13</b>	<b>83,27</b>	<b>102,17</b>	<b>64,75</b>	<b>59,74</b>	<b>60,58</b>	<b>63,26</b>
Mato Grosso do Sul.....	114,68	76,96	114,90	66,02	61,91	62,65	62,71
Mato Grosso.....	123,38	84,25	97,95	80,11	81,21	76,09	70,75
Goiás.....	95,10	96,06	85,58	59,76	50,40	52,72	52,79
Distrito Federal.....	164,19	...	100,58	58,73	56,39	54,03	40,00



**Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
<b>2º SEMESTRE DE 1998</b>							
<b>BRASIL</b> .....	<b>120,56</b>	<b>92,75</b>	<b>101,09</b>	<b>73,30</b>	<b>58,96</b>	<b>61,41</b>	<b>62,11</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>74,95</b>	<b>88,82</b>	<b>108,54</b>	<b>85,92</b>	<b>61,17</b>	<b>63,47</b>	<b>81,08</b>
Rondônia.....	68,05	91,85	110,22	77,89	74,00	65,29	69,01
Acre.....	...	...	163,55	145,63	160,37	131,19	116,24
Amazonas.....	127,49	149,14	115,88	113,33	180,84	214,76	155,98
Roraima.....	...	...	...	...	...	...	...
Pará.....	64,75	65,31	108,48	80,00	77,51	77,47	86,27
Amapá.....	...	...	...	70,25	160,00	42,05	112,09
Tocantins.....	76,37	84,29	103,09	77,22	49,04	60,88	48,52
<b>NORDESTE</b> .....	<b>138,52</b>	<b>108,85</b>	<b>121,97</b>	<b>59,52</b>	<b>58,67</b>	<b>67,46</b>	<b>73,19</b>
Maranhão.....	176,10	188,83	97,43	115,64	44,17	111,53	125,49
Piauí.....	140,11	112,44	103,52	136,05	112,80	123,03	85,94
Ceará.....	106,58	101,62	142,76	43,93	58,92	60,78	63,01
Rio Grande do Norte.....	118,70	60,37	108,05	65,69	71,27	68,79	66,81
Paraíba.....	109,81	148,91	166,96	52,57	47,97	52,52	46,53
Pernambuco.....	179,93	126,20	96,67	61,32	60,41	57,80	60,71
Alagoas.....	91,55	177,93	153,59	41,79	26,02	37,04	22,04
Sergipe.....	101,01	85,77	110,97	61,06	58,86	52,99	51,88
Bahia.....	143,74	85,29	102,86	65,11	63,55	67,74	78,04
<b>SUDESTE</b> .....	<b>105,93</b>	<b>89,46</b>	<b>89,32</b>	<b>62,82</b>	<b>54,99</b>	<b>54,52</b>	<b>44,09</b>
Minas Gerais.....	106,30	89,29	91,75	60,55	54,25	51,59	43,74
Espírito Santo.....	123,98	85,66	92,55	43,78	46,69	31,27	27,59
Rio de Janeiro.....	102,92	90,80	92,01	64,05	60,45	61,74	76,60
São Paulo.....	...	...	...	65,27	56,03	60,86	...
<b>SUL</b> .....	<b>120,07</b>	<b>97,92</b>	<b>99,96</b>	<b>90,50</b>	<b>63,86</b>	<b>74,17</b>	<b>69,31</b>
Paraná.....	126,44	98,99	83,72	81,13	62,15	68,43	72,33
Santa Catarina.....	120,81	91,45	93,48	81,92	70,34	66,40	64,80
Rio Grande do Sul.....	113,92	98,56	104,10	109,85	...	82,09	...
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>111,34</b>	<b>88,44</b>	<b>103,11</b>	<b>67,25</b>	<b>61,39</b>	<b>60,70</b>	<b>58,64</b>
Mato Grosso do Sul.....	117,95	87,02	119,04	63,81	62,78	59,51	54,29
Mato Grosso.....	116,29	72,62	94,05	79,25	70,01	68,92	64,39
Goiás.....	93,28	92,08	84,94	66,18	57,10	58,76	56,69
Distrito Federal.....	200,61	...	93,95	68,74	54,44	64,31	38,46



**Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
<b>1º SEMESTRE DE 1999</b>							
<b>BRASIL</b> .....	<b>124,50</b>	<b>94,53</b>	<b>105,64</b>	<b>77,95</b>	<b>60,19</b>	<b>62,88</b>	<b>64,96</b>
<b>NORTE</b> .....	<b>81,34</b>	<b>101,32</b>	<b>114,46</b>	<b>93,12</b>	<b>57,49</b>	<b>59,08</b>	<b>89,97</b>
Roraima.....	72,58	91,34	111,24	76,33	76,77	68,53	73,65
Acre.....	...	...	169,39	162,87	179,93	154,57	184,17
Amazonas.....	144,67	148,68	153,26	138,10	148,51	199,35	206,27
Roraima.....	...	...	...	...	...	...	...
Pará.....	72,15	53,58	115,90	84,46	72,19	68,66	83,81
Amapá.....	...	...	...	...	...	...	...
Tocantins.....	80,08	111,11	104,93	80,94	45,91	56,23	39,31
<b>NORDESTE</b> .....	<b>147,33</b>	<b>99,20</b>	<b>125,58</b>	<b>66,92</b>	<b>64,78</b>	<b>70,08</b>	<b>80,20</b>
Maranhão.....	180,01	165,24	113,16	143,65	49,79	110,70	124,55
Piauí.....	...	...	...	...	...	...	...
Ceará.....	<b>93,09</b>	<b>89,53</b>	<b>145,39</b>	<b>57,16</b>	<b>66,57</b>	<b>68,03</b>	<b>68,76</b>
Rio Grande do Norte.....	125,08	71,47	126,26	79,89	78,02	82,85	84,41
Paraíba.....	122,47	129,58	151,88	47,87	42,99	51,12	46,17
Pernambuco.....	191,40	94,14	82,99	65,61	52,11	57,47	50,60
Alagoas.....	78,70	...	150,15	41,79	26,02	29,95	22,03
Sergipe.....	82,59	92,50	112,39	54,73	49,57	44,32	47,72
Bahia.....	174,62	101,44	113,29	69,12	69,11	67,26	78,71
<b>SUDESTE</b> .....	<b>106,98</b>	<b>88,97</b>	<b>93,57</b>	<b>65,37</b>	<b>56,45</b>	<b>56,74</b>	<b>45,03</b>
Minas Gerais.....	114,01	89,89	91,94	63,60	56,39	54,31	44,53
Espírito Santo.....	122,98	82,76	94,75	45,37	52,53	32,23	28,90
Rio de Janeiro.....	<b>92,46</b>	<b>85,23</b>	<b>104,41</b>	<b>71,95</b>	<b>68,10</b>	<b>69,25</b>	<b>78,76</b>
São Paulo.....	...	...	...	67,40	55,65	62,19	...
<b>SUL</b> .....	<b>121,31</b>	<b>102,28</b>	<b>99,73</b>	<b>93,77</b>	<b>65,51</b>	<b>74,60</b>	<b>63,85</b>
Paraná.....	121,66	95,93	77,81	82,86	63,12	66,32	63,87
Santa Catarina.....	120,27	104,07	83,76	85,73	74,60	70,98	63,82
Rio Grande do Sul.....	<b>121,20</b>	<b>103,51</b>	<b>106,21</b>	<b>115,61</b>	...	<b>83,80</b>	...
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>117,06</b>	<b>93,80</b>	<b>122,99</b>	<b>71,61</b>	<b>58,15</b>	<b>59,73</b>	<b>61,56</b>
Mato Grosso do Sul.....	125,75	86,76	150,33	65,19	57,90	60,46	56,80
Mato Grosso.....	132,05	81,07	103,01	84,17	83,20	78,92	68,71
Goiás.....	<b>95,95</b>	<b>105,76</b>	<b>95,14</b>	<b>72,78</b>	<b>50,64</b>	<b>51,69</b>	<b>58,05</b>
Distrito Federal.....	179,12	...	96,71	66,39	52,26	67,38	40,62



**Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
<b>1º SEMESTRE DE 1998</b>									
<b>BRASIL.....</b>	<b>126,10</b>	<b>129,10</b>	<b>133,20</b>	<b>135,66</b>	<b>119,98</b>	<b>115,00</b>	<b>124,12</b>	<b>70,48</b>	<b>74,96</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>115,36</b>	<b>115,99</b>	<b>123,15</b>	<b>119,70</b>	<b>118,55</b>	<b>103,24</b>	<b>116,64</b>	<b>66,27</b>	<b>74,15</b>
Rondônia.....	115,81	122,49	113,83	124,89	101,14	87,88	127,96	82,47	...
Acre.....	119,99	122,82	131,03	102,23	120,41	113,83	166,67	63,74	139,42
Amazonas.....	112,29	106,01	113,47	127,93	144,17	74,05	...	54,06	85,63
Roraima.....	122,16	107,67	152,86	127,21	130,90	136,50	...	156,67	...
Pará.....	116,88	113,07	126,32	118,36	112,54	101,74	109,26	57,32	40,34
Amapá.....	116,46	101,98	91,26	153,85	123,09	300,13	201,33	59,42	35,53
Tocantins.....	112,94	120,16	120,88	119,80	122,46	124,70	83,22	50,63	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>125,82</b>	<b>128,80</b>	<b>134,97</b>	<b>132,52</b>	<b>121,75</b>	<b>113,64</b>	<b>135,88</b>	<b>64,41</b>	<b>118,88</b>
Maranhão.....	125,45	129,88	132,87	134,21	121,82	89,38	144,79	53,93	84,62
Piauí.....	196,07	128,97	126,31	123,50	126,91	114,96	146,11	90,55	...
Ceará.....	107,66	121,49	123,08	136,90	123,06	135,10	142,26	59,02	...
Rio Grande do Norte.....	135,61	129,11	108,87	122,14	115,90	110,60	155,52	61,80	...
Paraíba.....	128,96	124,01	131,91	123,06	112,48	122,69	142,10	49,07	...
Pernambuco.....	117,64	116,94	124,49	136,69	126,12	89,62	130,24	78,97	...
Alagoas.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe.....	156,84	148,80	144,30	127,14	107,34	126,65	131,36	52,58	...
Bahia.....	125,45	134,51	147,57	130,49	125,42	126,31	131,59	114,49	61,39
<b>SUDESTE.....</b>	<b>128,05</b>	<b>132,65</b>	<b>139,09</b>	<b>140,41</b>	<b>115,66</b>	<b>118,54</b>	<b>127,25</b>	<b>89,27</b>	<b>21,52</b>
Minas Gerais.....	122,01	126,70	127,46	128,55	117,03	113,70	126,93	67,90	62,52
Espírito Santo.....	135,93	131,48	132,18	122,19	118,29	111,13	149,72	119,86	...
Rio de Janeiro.....	115,35	118,34	131,68	138,10	137,63	135,91	126,46	83,24	...
São Paulo.....	137,11	143,12	144,26	153,08	111,20	...	...	...	...
<b>SUL.....</b>	<b>128,46</b>	<b>125,86</b>	<b>129,03</b>	<b>129,26</b>	<b>123,34</b>	<b>118,98</b>	<b>121,19</b>	<b>50,43</b>	<b>42,07</b>
Paraná.....	131,48	127,73	129,19	130,24	116,97	110,09	124,76	38,39	...
Santa Catarina.....	125,89	123,17	121,75	122,86	114,26	108,11	114,52	58,48	...
Rio Grande do Sul.....	125,49	124,54	131,56	130,02	138,98	130,83	122,06	68,38	...
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>121,83</b>	<b>130,68</b>	<b>129,25</b>	<b>134,43</b>	<b>112,44</b>	<b>99,24</b>	<b>121,92</b>	<b>108,60</b>	<b>...</b>
Mato Grosso do Sul.....	119,78	133,91	136,75	130,74	110,19	128,53	134,61	64,12	...
Mato Grosso.....	120,96	125,24	118,26	134,64	103,98	79,72	114,83	98,34	...
Goiás.....	126,65	131,50	127,19	136,64	116,55	87,35	116,31	84,41	...
Distrito Federal.....	102,31	140,66	144,60	134,75	120,00	79,20	...	313,00	...



**Tabela 6.17- Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
<b>2º SEMESTRE DE 1998</b>									
<b>BRASIL.....</b>	<b>125,75</b>	<b>129,16</b>	<b>135,45</b>	<b>136,01</b>	<b>120,59</b>	<b>116,17</b>	<b>123,34</b>	<b>69,92</b>	<b>81,60</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>118,48</b>	<b>117,82</b>	<b>130,69</b>	<b>122,14</b>	<b>116,84</b>	<b>105,89</b>	<b>110,59</b>	<b>66,11</b>	<b>88,47</b>
Rondônia.....	110,59	120,67	115,80	124,85	103,98	77,10	108,57	81,59	...
Acre.....	105,57	113,83	143,73	110,26	115,96	101,68	155,56	69,57	153,85
Amazonas.....	115,69	102,41	128,23	132,30	141,00	93,09	...	49,27	92,24
Roraima.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pará.....	122,27	117,08	139,05	124,55	112,86	110,02	124,46	50,51	33,66
Amapá.....	114,54	102,43	90,29	151,68	124,53	245,38	176,75	...	...
Tocantins.....	119,08	122,56	117,65	116,51	119,77	109,97	91,61	59,87	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>122,39</b>	<b>128,77</b>	<b>132,05</b>	<b>132,24</b>	<b>123,24</b>	<b>107,27</b>	<b>120,25</b>	<b>69,20</b>	<b>114,16</b>
Maranhão.....	123,33	128,82	128,03	133,69	119,66	99,38	135,77	61,76	100,00
Piauí.....	196,36	139,17	131,74	129,73	119,85	111,42	150,33	92,50	90,91
Ceará.....	101,64	124,47	118,11	137,30	123,34	132,35	132,60	55,44	...
Rio Grande do Norte.....	130,86	120,99	122,28	120,12	121,15	121,15	154,67	73,29	...
Paraíba.....	127,48	123,78	136,40	125,81	115,53	123,75	146,28	42,63	...
Pernambuco.....	120,93	117,80	131,37	133,80	128,74	96,44	120,00	72,57	...
Alagoas.....	124,56	151,39	148,78	134,12	122,21	86,31	70,43	101,78	...
Sergipe.....	136,92	155,84	131,79	130,73	107,44	120,91	119,00	56,79	...
Bahia.....	118,90	128,81	134,41	131,03	128,56	107,58	119,26	107,88	74,08
<b>SUDESTE.....</b>	<b>128,89</b>	<b>130,60</b>	<b>142,14</b>	<b>142,42</b>	<b>117,68</b>	<b>119,50</b>	<b>129,14</b>	<b>91,16</b>	<b>42,08</b>
Minas Gerais.....	123,77	126,82	129,23	129,58	118,00	114,53	126,42	75,58	122,24
Espírito Santo.....	143,39	136,01	133,20	133,24	118,20	113,75	154,68	117,41	...
Rio de Janeiro.....	120,86	117,55	137,26	137,35	141,19	136,43	135,92	84,86	...
São Paulo.....	134,92	137,77	147,70	155,22	114,45	...	...	...	...
<b>SUL.....</b>	<b>130,26</b>	<b>129,14</b>	<b>131,30</b>	<b>132,00</b>	<b>124,92</b>	<b>122,14</b>	<b>123,35</b>	<b>51,90</b>	<b>44,86</b>
Paraná.....	134,46	131,36	130,74	133,42	119,24	116,41	122,73	39,38	24,00
Santa Catarina.....	125,94	124,26	125,39	125,32	116,13	110,17	119,46	57,03	...
Rio Grande do Sul.....	126,44	128,22	133,80	132,16	139,33	131,77	125,09	74,36	...
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>124,57</b>	<b>134,87</b>	<b>132,06</b>	<b>131,97</b>	<b>114,14</b>	<b>97,80</b>	<b>112,45</b>	<b>92,71</b>	<b>150,00</b>
Mato Grosso do Sul.....	119,34	137,19	139,03	130,93	109,17	108,63	132,59	73,40	...
Mato Grosso.....	122,91	124,98	116,57	127,64	104,52	82,31	102,80	72,10	132,00
Goiás.....	134,25	140,32	132,60	134,06	119,65	96,00	103,08	78,25	...
Distrito Federal.....	103,85	150,08	152,18	140,43	129,41	108,66	...	233,32	...



**Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
<b>1º SEMESTRE DE 1999</b>									
<b>BRASIL.....</b>	<b>132,41</b>	<b>134,58</b>	<b>139,63</b>	<b>142,48</b>	<b>125,81</b>	<b>122,20</b>	<b>130,77</b>	<b>73,42</b>	<b>81,13</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>125,68</b>	<b>122,94</b>	<b>122,50</b>	<b>122,40</b>	<b>121,13</b>	<b>110,07</b>	<b>102,05</b>	<b>75,78</b>	<b>69,23</b>
Rondônia.....	127,86	138,26	123,65	127,47	104,53	76,93	89,18	92,78	...
Acre.....	106,19	99,93	167,77	114,27	124,25	98,05	162,50	86,99	86,54
Amazonas.....	117,46	106,98	115,57	138,69	142,75	97,91	...	46,64	72,50
Roraima.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pará.....	132,23	127,71	123,01	122,10	119,07	115,63	...	74,07	38,41
Amapá.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Tocantins.....	117,96	115,68	118,44	118,73	125,33	112,75	...	59,68	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>126,50</b>	<b>131,54</b>	<b>141,24</b>	<b>132,88</b>	<b>126,67</b>	<b>113,87</b>	<b>137,64</b>	<b>70,00</b>	<b>137,25</b>
Maranhão.....	115,75	124,12	130,45	134,90	127,95	95,78	157,80	57,94	102,56
Piauí.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Ceará.....	107,32	127,48	132,73	140,00	129,73	127,33	146,48	57,95	...
Rio Grande do Norte.....	142,78	139,91	128,99	125,27	126,58	176,66	216,91	64,00	...
Paraíba.....	130,68	126,61	135,09	131,80	117,38	124,25	152,07	45,93	...
Pernambuco.....	141,77	112,26	120,58	126,84	121,24	106,49	145,00	70,13	...
Alagoas.....	124,56	151,39	153,76	134,13	122,52	86,31	...	98,89	...
Sergipe.....	137,61	165,07	141,15	133,68	117,13	121,93	148,10	72,00	...
Bahia.....	128,59	133,73	154,78	135,64	131,48	111,67	107,84	100,00	66,67
<b>SUDESTE.....</b>	<b>130,65</b>	<b>136,34</b>	<b>145,41</b>	<b>148,12</b>	<b>121,07</b>	<b>123,83</b>	<b>133,93</b>	<b>88,64</b>	<b>32,79</b>
Minas Gerais.....	124,68	130,55	135,14	135,19	123,76	118,51	132,42	80,65	95,24
Espírito Santo.....	143,59	149,02	141,49	135,07	121,17	119,73	139,80	105,41	...
Rio de Janeiro.....	123,46	123,17	138,04	148,35	149,93	140,94	140,44	84,13	...
São Paulo.....	137,48	144,76	149,96	160,75	114,78	...	...	...	...
<b>SUL.....</b>	<b>141,44</b>	<b>131,41</b>	<b>136,36</b>	<b>146,96</b>	<b>128,93</b>	<b>127,26</b>	<b>128,75</b>	<b>54,43</b>	<b>76,19</b>
Paraná.....	153,50	135,56	141,11	158,83	123,40	118,93	116,13	42,15	...
Santa Catarina.....	125,12	121,05	127,23	124,33	115,30	118,87	127,76	58,73	...
Rio Grande do Sul.....	131,93	130,12	136,52	136,42	146,23	137,63	134,88	75,47	...
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>133,79</b>	<b>144,62</b>	<b>134,57</b>	<b>144,27</b>	<b>124,08</b>	<b>109,11</b>	<b>118,99</b>	<b>92,31</b>	<b>145,45</b>
Mato Grosso do Sul.....	115,68	141,15	139,18	138,28	117,42	124,97	122,84	64,71	142,11
Mato Grosso.....	139,20	137,14	131,52	137,05	107,51	89,95	134,56	69,35	144,00
Goiás.....	151,88	154,12	130,48	151,00	133,29	104,58	112,01	80,39	...
Distrito Federal.....	120,00	160,22	160,22	145,70	129,41	130,72	...	260,00	...

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) Cabeça/mês. (2) Dia.

## Preços, Custos e Salários

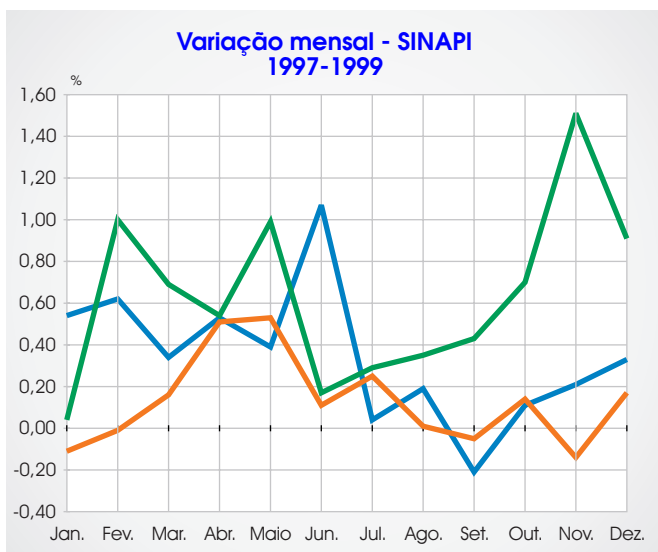


Foto: SuperHiper/ABRAS

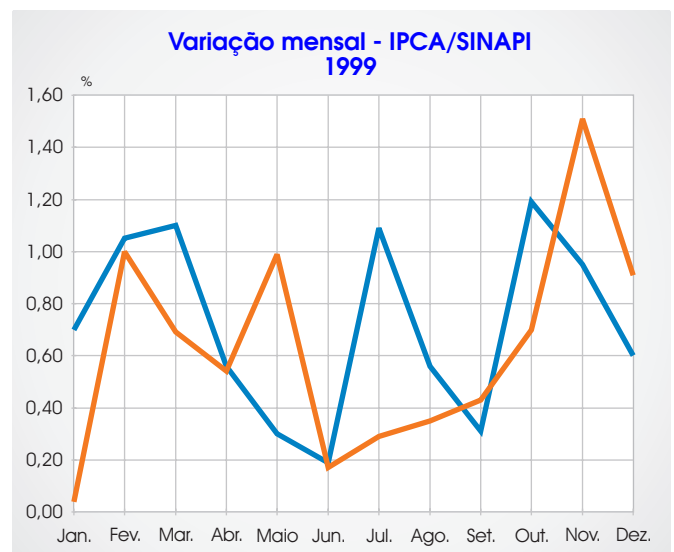


## Preços, Custos e Salários

Sob este tema divulgam-se os preços médios semestrais de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação; o custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, obtido através do SINAPI; e os salários mínimos estabelecidos no País, inclusive com a citação dos fundamentos legais que os instituíram.



— 1997 — 1998 — 1999



— IPCA — SINAPI



### Quadro 6.4- Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil - SINAPI

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	UNIDADE INFORMANTE	PRODUÇÃO DO SISTEMA	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	PRODUTOS
Programação de investimentos, execução e análise de orçamentos, acompanhamento de preços e salários, entre outras aplicações	Capitais dos Estados e Distrito Federal	Estabelecimentos comerciais e industriais, fornecedores de materiais de construção. Empresas construtoras do setor de edificações	Implantado pelo Banco Nacional de Habitação - BNH, em 1969. Atualmente produzido pelo IBGE e Caixa Econômica Federal - CEF, através de convênio de cooperação técnica	Primeiros seis dias úteis do mês de referência, para a coleta de preços, e até o dia 15 do mês de referência, para os salários	Séries mensais de preços dos materiais de construção e de salários das categorias profissionais envolvidas com a construção.  Séries mensais de custos e índices de custos da construção civil, em diferentes níveis de agregação técnica e espacial.



Tabela 6.18 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (R\$)					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
<b>BRASIL.....</b>	<b>282,95</b>	<b>285,78</b>	<b>287,75</b>	<b>289,29</b>	<b>292,14</b>	<b>292,64</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>287,30</b>	<b>288,05</b>	<b>289,30</b>	<b>289,48</b>	<b>290,40</b>	<b>288,88</b>
Rondônia.....	263,13	262,73	263,26	263,38	263,10	261,27
Acre.....	271,58	269,39	269,26	269,08	270,17	267,38
Amazonas.....	313,59	315,29	315,79	315,98	316,43	313,86
Roraima.....	333,30	333,36	334,58	335,69	334,62	333,13
Pará.....	279,08	280,01	283,09	283,33	284,58	283,33
Amapá.....	271,59	274,94	275,88	276,30	282,17	281,21
Tocantins.....	291,65	291,58	289,76	289,54	290,57	291,69
<b>NORDESTE.....</b>	<b>255,46</b>	<b>258,58</b>	<b>259,39</b>	<b>260,73</b>	<b>261,91</b>	<b>261,60</b>
Maranhão.....	259,56	259,61	260,12	262,59	261,20	257,59
Piauí.....	231,50	231,86	232,99	234,45	235,77	234,87
Ceará.....	250,88	254,76	255,43	256,37	260,09	260,56
Rio Grande do Norte.....	253,44	255,14	256,09	256,09	256,26	253,45
Paraíba.....	245,73	250,30	251,30	251,99	252,31	251,78
Pernambuco.....	242,55	246,37	246,78	249,94	249,83	249,71
Alagoas.....	283,85	287,61	287,98	286,10	287,63	295,07
Sergipe.....	229,06	230,15	229,78	227,93	232,27	230,75
Bahia.....	269,76	273,73	275,07	276,96	278,02	277,46
<b>SUDESTE.....</b>	<b>300,08</b>	<b>303,32</b>	<b>306,43</b>	<b>308,38</b>	<b>313,89</b>	<b>314,64</b>
Minas Gerais.....	246,84	252,60	257,72	259,22	261,18	259,26
Espírito Santo.....	225,83	227,19	228,40	230,10	229,79	229,72
Rio de Janeiro.....	310,37	312,77	314,48	317,64	315,73	322,29
São Paulo.....	325,09	327,72	330,56	332,39	341,72	342,11
<b>SUL.....</b>	<b>295,10</b>	<b>297,36</b>	<b>299,02</b>	<b>300,88</b>	<b>301,97</b>	<b>302,37</b>
Paraná.....	295,46	296,38	299,44	302,87	303,69	303,51
Santa Catarina.....	295,21	296,95	297,80	297,66	300,00	299,36
Rio Grande do Sul.....	294,69	298,60	299,35	300,87	301,47	303,08
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>264,59</b>	<b>267,68</b>	<b>269,21</b>	<b>270,26</b>	<b>270,97</b>	<b>274,67</b>
Mato Grosso do Sul.....	270,12	272,33	274,12	275,95	277,35	280,35
Mato Grosso.....	255,08	261,66	261,80	263,45	264,58	262,00
Goiás.....	258,59	259,54	262,09	262,35	262,39	269,95
Distrito Federal.....	296,44	299,51	300,66	301,77	302,68	309,44

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (R\$)					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>BRASIL.....</b>	<b>293,49</b>	<b>294,52</b>	<b>295,78</b>	<b>297,85</b>	<b>302,34</b>	<b>305,10</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>290,31</b>	<b>291,31</b>	<b>291,77</b>	<b>293,71</b>	<b>296,67</b>	<b>300,14</b>
Rondônia.....	267,38	268,04	267,72	268,07	270,27	273,67
Acre.....	266,76	267,05	272,10	272,34	273,24	277,55
Amazonas.....	313,30	316,83	317,29	317,95	319,33	320,87
Roraima.....	333,39	332,34	334,17	343,78	356,51	366,91
Pará.....	284,50	283,21	282,63	285,25	288,24	291,71
Amapá.....	283,17	284,52	288,27	291,35	297,47	301,75
Tocantins.....	292,36	297,20	298,47	301,35	305,48	310,84
<b>NORDESTE.....</b>	<b>261,91</b>	<b>262,40</b>	<b>262,98</b>	<b>264,59</b>	<b>269,30</b>	<b>272,65</b>
Maranhão.....	259,68	258,56	259,95	261,22	265,05	269,57
Piauí.....	234,49	234,44	233,26	233,62	235,77	237,56
Ceará.....	260,18	261,10	261,41	263,39	266,36	269,13
Rio Grande do Norte.....	254,03	254,29	254,09	255,35	264,87	267,44
Paraíba.....	251,99	251,32	250,66	249,38	250,89	253,13
Pernambuco.....	250,43	252,13	252,66	252,58	262,58	266,04
Alagoas.....	294,14	293,17	294,01	296,20	300,89	304,38
Sergipe.....	229,78	229,37	231,76	232,03	235,73	239,20
Bahia.....	277,96	278,99	279,98	283,58	287,07	291,08
<b>SUDESTE.....</b>	<b>315,49</b>	<b>315,78</b>	<b>317,59</b>	<b>320,23</b>	<b>325,18</b>	<b>327,14</b>
Minas Gerais.....	260,31	260,99	263,76	266,24	270,86	272,37
Espírito Santo.....	232,39	233,10	235,43	238,86	242,58	246,20
Rio de Janeiro.....	324,04	326,88	329,57	329,93	332,88	335,83
São Paulo.....	342,49	341,94	343,10	346,31	352,01	353,76
<b>SUL.....</b>	<b>303,92</b>	<b>308,32</b>	<b>310,08</b>	<b>311,56</b>	<b>314,58</b>	<b>318,16</b>
Paraná.....	310,57	312,58	313,74	315,62	318,54	321,53
Santa Catarina.....	298,63	300,01	301,42	302,27	305,68	310,18
Rio Grande do Sul.....	300,55	309,14	311,71	313,17	316,04	319,66
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>275,47</b>	<b>275,90</b>	<b>276,75</b>	<b>278,70</b>	<b>284,32</b>	<b>286,84</b>
Mato Grosso do Sul.....	280,93	281,34	284,45	284,67	287,33	287,94
Mato Grosso.....	261,60	263,42	264,58	266,57	271,52	274,73
Goiás.....	271,07	270,85	269,10	271,60	279,29	282,91
Distrito Federal.....	312,23	311,55	316,64	319,14	323,87	324,02



**Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS						
	Arrendamento (R\$/ha/ano)			Venda de terras (R\$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
<b>1º SEMESTRE DE 1998</b>							
<b>BRASIL.....</b>	<b>115,12</b>	<b>52,02</b>	<b>4,59</b>	<b>1 286,23</b>	<b>409,37</b>	<b>632,11</b>	<b>261,19</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>131,67</b>	<b>46,83</b>	<b>3,65</b>	<b>339,08</b>	<b>78,69</b>	<b>238,06</b>	<b>115,54</b>
Rondônia.....	107,69	49,84	2,75	415,56	133,33	268,77	169,42
Acre.....	...	...	5,18	381,44	122,20	267,67	99,01
Amazonas.....	119,79	89,48	6,19	616,87	213,48	552,76	88,68
Roraima.....	...	...	4,83	243,75	63,33	262,89	80,00
Pará.....	159,88	97,18	5,59	266,18	90,55	219,71	119,90
Amapá.....	...	...	7,00	240,00	100,77	109,77	61,67
Tocantins.....	122,70	35,35	2,99	244,03	66,39	230,32	118,30
<b>NORDESTE.....</b>	<b>98,28</b>	<b>71,98</b>	<b>6,95</b>	<b>396,01</b>	<b>192,07</b>	<b>327,84</b>	<b>156,96</b>
Maranhão.....	69,49	51,16	4,67	189,15	83,62	246,51	135,74
Piauí.....	55,22	56,30	5,56	172,04	60,67	207,47	53,87
Ceará.....	96,38	66,58	7,02	171,15	96,31	106,85	87,82
Rio Grande do Norte.....	125,44	57,18	6,30	352,04	224,10	224,38	137,77
Paraíba.....	119,72	75,91	7,78	336,94	202,23	225,32	137,59
Pernambuco.....	129,82	106,66	8,74	659,69	345,00	460,99	231,65
Alagoas.....	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe.....	154,67	121,16	10,35	1 273,63	671,89	835,75	401,42
Bahia.....	236,98	84,05	6,97	572,06	221,11	411,16	213,03
<b>SUDESTE.....</b>	<b>168,65</b>	<b>66,49</b>	<b>5,80</b>	<b>1 784,85</b>	<b>644,69</b>	<b>906,93</b>	<b>409,39</b>
Minas Gerais.....	115,35	62,22	5,83	978,68	407,59	597,25	368,34
Espírito Santo.....	417,94	72,56	5,51	1 072,19	649,18	746,96	582,31
Rio de Janeiro.....	493,52	98,50	6,82	1 493,88	920,34	1 049,72	839,55
São Paulo.....	...	...	5,36	2 559,89	1 278,27	1 803,08	...
<b>SUL.....</b>	<b>129,75</b>	<b>41,38</b>	<b>3,75</b>	<b>2 013,14</b>	<b>1 199,27</b>	<b>1 036,72</b>	<b>1 086,12</b>
Paraná.....	166,76	91,23	5,58	2 414,90	1 348,09	1 568,42	1 219,30
Santa Catarina.....	173,59	70,43	7,05	1 815,36	869,47	1 046,57	891,93
Rio Grande do Sul.....	103,88	34,85	3,36	1 700,70	...	814,23	...
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>85,46</b>	<b>46,85</b>	<b>3,69</b>	<b>844,76</b>	<b>355,18</b>	<b>579,48</b>	<b>334,47</b>
Mato Grosso do Sul.....	90,49	40,86	3,45	1 074,64	459,70	664,90	560,35
Mato Grosso.....	68,72	56,48	3,25	559,36	230,29	436,56	228,52
Goiás.....	87,15	55,91	4,23	849,75	332,33	590,99	443,90
Distrito Federal.....	91,67	48,00	5,20	1 740,00	937,50	1 033,33	866,67



**Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS						
	Arrendamento (R\$/ha/ano)			Venda de terras (R\$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
<b>2º SEMESTRE DE 1998</b>							
<b>BRASIL.....</b>	<b>123,37</b>	<b>54,27</b>	<b>4,66</b>	<b>1 277,59</b>	<b>418,33</b>	<b>626,95</b>	<b>249,90</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>123,86</b>	<b>49,88</b>	<b>3,53</b>	<b>353,59</b>	<b>84,10</b>	<b>225,13</b>	<b>109,35</b>
Rondônia.....	101,67	55,23	2,94	437,89	171,43	265,91	166,05
Acre.....	...	87,38	5,40	348,33	112,52	293,58	87,44
Amazonas.....	111,33	89,48	5,16	588,49	271,99	557,57	90,34
Roraima.....	...	...	...	...	...	...	...
Pará.....	152,10	80,89	4,23	295,52	73,41	212,72	104,15
Amapá.....	80,00	100,00	...	240,00	80,00	125,00	65,00
Tocantins.....	114,56	37,93	3,13	256,45	75,38	215,85	127,08
<b>NORDESTE.....</b>	<b>115,66</b>	<b>77,78</b>	<b>7,87</b>	<b>423,60</b>	<b>189,02</b>	<b>318,53</b>	<b>172,77</b>
Maranhão.....	78,51	68,08	5,18	204,83	72,81	290,61	178,13
Piauí.....	52,88	50,00	5,73	177,07	71,53	177,38	50,46
Ceará.....	110,54	60,26	8,05	165,94	99,65	125,36	118,79
Rio Grande do Norte.....	116,21	54,02	6,62	376,59	255,17	238,52	150,55
Paraíba.....	115,61	84,33	8,88	327,76	182,91	220,49	136,48
Pernambuco.....	180,81	119,51	8,98	639,86	333,46	437,44	198,18
Alagoas.....	138,55	122,35	10,23	715,23	264,18	468,60	199,77
Sergipe.....	179,00	110,42	11,37	1 098,84	535,25	712,08	342,82
Bahia.....	227,18	88,30	8,13	619,92	222,15	381,04	228,73
<b>SUDESTE.....</b>	<b>170,41</b>	<b>69,11</b>	<b>5,83</b>	<b>1 831,32</b>	<b>662,28</b>	<b>910,15</b>	<b>416,96</b>
Minas Gerais.....	122,12	64,71	5,92	1 071,61	420,23	606,85	382,26
Espírito Santo.....	444,76	72,93	5,64	1 132,61	652,36	756,01	449,93
Rio de Janeiro.....	457,03	102,49	6,68	1 525,42	936,01	1 040,48	925,77
São Paulo.....	...	...	5,26	2 568,61	1 313,16	1 788,95	...
<b>SUL.....</b>	<b>137,69</b>	<b>41,60</b>	<b>3,71</b>	<b>1 955,38</b>	<b>1 170,24</b>	<b>992,67</b>	<b>933,28</b>
Paraná.....	189,23	91,15	5,51	2 338,20	1 308,40	1 526,87	983,36
Santa Catarina.....	195,86	66,50	6,51	1 717,83	864,06	976,68	860,24
Rio Grande do Sul.....	101,99	35,37	3,35	1 670,91	...	773,97	...
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>86,40</b>	<b>49,76</b>	<b>3,72</b>	<b>877,35</b>	<b>364,98</b>	<b>580,65</b>	<b>310,02</b>
Mato Grosso do Sul.....	93,06	46,21	3,57	1 038,72	466,20	631,51	485,07
Mato Grosso.....	64,77	48,68	3,12	553,34	198,52	395,40	207,97
Goiás.....	85,49	53,60	4,20	941,02	376,48	658,72	476,66
Distrito Federal.....	112,00	79,60	4,86	2 036,36	905,00	1 230,00	833,33



**Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS						
	Arrendamento (R\$/ha/ano)			Venda de terras (R\$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
<b>1º SEMESTRE DE 1999</b>							
<b>BRASIL.....</b>	<b>127</b>	<b>55</b>	<b>5</b>	<b>1 359</b>	<b>427</b>	<b>642</b>	<b>261</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>134</b>	<b>57</b>	<b>4</b>	<b>383</b>	<b>79</b>	<b>210</b>	<b>121</b>
Rondônia.....	108	55	3	429	178	279	177
Acre.....	130	90	6	390	126	346	139
Amazonas.....	126	89	7	717	223	518	119
Roraima.....	...	...	...	...	...	...	...
Pará.....	169	66	5	312	68	189	101
Amapá.....	...	...	...	...	...	...	...
Tocantins.....	120	50	3	269	71	199	103
<b>NORDESTE.....</b>	<b>123</b>	<b>71</b>	<b>8</b>	<b>476</b>	<b>209</b>	<b>331</b>	<b>189</b>
Maranhão.....	80	60	6	254	82	288	177
Piauí.....	...	...	...	...	...	...	...
Ceará.....	97	53	8	216	113	140	130
Rio Grande do Norte.....	122	64	8	458	279	287	190
Paraíba.....	129	73	8	298	164	215	135
Pernambuco.....	192	89	8	685	288	435	165
Alagoas.....	119	...	10	715	264	379	200
Sergipe.....	146	119	12	985	451	596	315
Bahia.....	276	105	9	658	242	378	231
<b>SUDESTE.....</b>	<b>172</b>	<b>69</b>	<b>6</b>	<b>1 906</b>	<b>680</b>	<b>947</b>	<b>426</b>
Minas Gerais.....	131	65	6	1 126	437	639	389
Espírito Santo.....	441	70	6	1 174	734	779	471
Rio de Janeiro.....	411	96	8	1 714	1 054	1 167	952
São Paulo.....	...	...	...	2 652	1 304	1 828	...
<b>SUL.....</b>	<b>139</b>	<b>43</b>	<b>4</b>	<b>2 026</b>	<b>1 201</b>	<b>998</b>	<b>860</b>
Paraná.....	182	88	5	2 388	1 329	1 480	868
Santa Catarina.....	195	76	6	1 798	916	1 044	847
Rio Grande do Sul.....	109	37	3	1 758	...	790	...
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>91</b>	<b>53</b>	<b>4</b>	<b>934</b>	<b>346</b>	<b>571</b>	<b>326</b>
Mato Grosso do Sul.....	99	46	5	1 061	430	642	508
Mato Grosso.....	74	54	3	588	236	453	222
Goiás.....	88	62	5	1 035	334	579	488
Distrito Federal.....	100	89	5	1 967	869	1 289	880



**Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)					Pagamentos de serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (R\$/ha)		Transporte (R\$/t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
<b>1º SEMESTRE DE 1998</b>									
<b>BRASIL.....</b>	<b>366,63</b>	<b>245,75</b>	<b>261,72</b>	<b>158,09</b>	<b>7,02</b>	<b>54,04</b>	<b>47,88</b>	<b>0,56</b>	<b>0,40</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>428,93</b>	<b>269,08</b>	<b>268,50</b>	<b>139,71</b>	<b>6,73</b>	<b>62,32</b>	<b>52,80</b>	<b>0,85</b>	<b>0,67</b>
Rondônia.....	511,81	321,52	306,71	171,56	8,71	79,66	66,00	0,80	...
Acre.....	482,21	308,86	253,69	131,16	8,04	101,51	50,00	0,78	0,73
Amazonas.....	342,55	218,89	310,52	137,29	7,76	70,00	...	1,53	1,03
Roraima.....	358,33	217,50	305,71	153,56	11,55	54,60	...	0,94	...
Pará.....	375,51	236,28	273,44	131,70	6,08	66,14	54,85	0,93	0,61
Amapá.....	349,38	262,60	228,15	145,34	11,56	75,03	40,27	0,64	0,34
Tocantins.....	511,19	314,34	241,53	147,60	6,43	44,70	24,97	0,31	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>244,50</b>	<b>174,85</b>	<b>212,22</b>	<b>134,48</b>	<b>5,30</b>	<b>54,82</b>	<b>44,47</b>	<b>0,58</b>	<b>0,61</b>
Maranhão.....	301,62	208,91	242,45	133,36	5,36	56,53	51,50	0,58	0,66
Piauí.....	345,88	155,74	177,43	123,76	5,33	46,55	35,97	0,54	...
Ceará.....	203,57	147,58	205,66	126,43	5,01	53,00	32,56	0,52	...
Rio Grande do Norte.....	227,78	159,21	156,74	128,06	5,32	36,92	25,29	0,62	...
Paraíba.....	183,76	136,30	179,97	119,54	5,24	52,41	31,55	0,66	...
Pernambuco.....	266,29	174,40	239,50	151,84	5,88	62,16	56,81	0,61	...
Alagoas.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe.....	265,41	181,17	198,08	124,45	5,39	51,86	44,98	0,53	...
Bahia.....	236,47	184,72	224,90	129,36	5,18	58,32	48,16	0,58	0,55
<b>SUDESTE.....</b>	<b>396,15</b>	<b>269,72</b>	<b>273,41</b>	<b>172,57</b>	<b>8,40</b>	<b>62,78</b>	<b>52,92</b>	<b>0,39</b>	<b>0,13</b>
Minas Gerais.....	364,30	245,48	258,31	153,31	7,34	50,80	47,58	0,21	0,13
Espírito Santo.....	390,41	259,48	264,21	138,90	8,10	81,14	88,18	0,44	...
Rio de Janeiro.....	389,27	269,70	286,68	150,36	9,37	117,25	101,62	0,52	...
São Paulo.....	(4) 433,05	(4) 297,05	(4) 278,28	(4) 198,86	(4) 9,93	...	...	...	...
<b>SUL.....</b>	<b>447,25</b>	<b>294,74</b>	<b>257,92</b>	<b>159,37</b>	<b>9,25</b>	<b>53,29</b>	<b>48,22</b>	<b>0,40</b>	<b>0,18</b>
Paraná.....	438,84	280,35	242,94	151,56	8,05	53,11	43,71	0,46	...
Santa Catarina.....	462,90	304,41	308,93	175,00	11,28	61,69	50,30	0,37	...
Rio Grande do Sul.....	453,24	311,47	254,06	167,91	10,31	51,10	49,90	0,36	0,18
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>514,05</b>	<b>319,93</b>	<b>264,36</b>	<b>171,37</b>	<b>8,59</b>	<b>46,17</b>	<b>38,14</b>	<b>0,56</b>	<b>...</b>
Mato Grosso do Sul.....	572,78	350,67	273,40	168,99	8,79	52,04	35,48	0,44	...
Mato Grosso.....	625,88	367,12	276,48	185,09	9,41	40,06	36,32	0,61	...
Goiás.....	400,60	265,57	250,73	168,21	8,23	43,86	40,88	0,43	...
Distrito Federal.....	443,33	320,00	263,89	158,33	10,20	39,60	...	0,78	...



**Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)					Pagamentos de serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (R\$/ha)		Transporte (R\$/t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
<b>2º SEMESTRE DE 1998</b>									
<b>BRASIL.....</b>	<b>365,61</b>	<b>245,86</b>	<b>266,15</b>	<b>158,49</b>	<b>7,05</b>	<b>54,59</b>	<b>47,58</b>	<b>0,55</b>	<b>0,43</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>440,53</b>	<b>273,32</b>	<b>284,95</b>	<b>142,57</b>	<b>6,64</b>	<b>63,92</b>	<b>50,06</b>	<b>0,85</b>	<b>0,81</b>
Rondônia.....	488,74	316,76	312,00	171,50	8,95	69,89	56,00	0,79	...
Acre.....	424,24	286,24	278,28	141,46	7,75	90,68	46,67	0,86	0,80
Amazonas.....	352,93	211,45	350,92	141,99	7,59	88,00	...	1,39	1,11
Roraima.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pará.....	392,83	244,64	301,00	138,58	6,09	71,52	62,48	0,82	0,51
Amapá.....	343,63	263,75	225,73	143,29	11,69	61,35	35,35	...	...
Tocantins.....	538,98	320,61	235,07	143,54	6,29	39,43	27,48	0,37	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>237,84</b>	<b>174,80</b>	<b>207,64</b>	<b>134,20</b>	<b>5,36</b>	<b>51,75</b>	<b>39,36</b>	<b>0,62</b>	<b>0,58</b>
Maranhão.....	296,52	207,20	233,62	132,85	5,27	62,86	48,29	0,66	0,78
Piauí.....	346,40	168,06	185,05	130,00	5,03	45,11	37,01	0,56	0,30
Ceará.....	192,17	151,20	197,36	126,79	5,02	51,92	30,35	0,49	...
Rio Grande do Norte.....	219,81	149,20	176,04	125,94	5,56	40,44	25,15	0,73	...
Paraíba.....	181,64	136,05	186,11	122,21	5,38	52,87	32,47	0,58	...
Pernambuco.....	273,73	175,68	252,74	148,63	6,00	66,89	52,34	0,56	...
Alagoas.....	267,40	222,50	218,10	135,16	5,54	43,81	20,94	0,92	...
Sergipe.....	231,71	189,74	180,91	127,97	5,39	49,51	40,75	0,57	...
Bahia.....	224,12	176,89	204,84	129,89	5,31	49,67	43,65	0,55	0,67
<b>SUDESTE.....</b>	<b>398,73</b>	<b>265,55</b>	<b>279,43</b>	<b>175,04</b>	<b>8,54</b>	<b>63,29</b>	<b>53,71</b>	<b>0,40</b>	<b>0,26</b>
Minas Gerais.....	369,57	245,71	261,90	154,54	7,40	51,17	47,72	0,23	0,26
Espírito Santo.....	411,85	268,41	266,23	151,47	8,10	83,06	91,11	0,43	...
Rio de Janeiro.....	407,87	267,90	298,82	149,54	9,61	117,70	109,22	0,53	...
São Paulo.....	426,12	285,95	284,91	201,65	10,22	...	...	...	...
<b>SUL.....</b>	<b>453,54</b>	<b>302,44</b>	<b>262,45</b>	<b>162,74</b>	<b>9,37</b>	<b>54,70</b>	<b>49,08</b>	<b>0,41</b>	<b>0,19</b>
Paraná.....	448,76	288,33	245,86	155,27	8,20	56,16	42,99	0,48	0,12
Santa Catarina.....	463,10	307,11	318,17	178,51	11,46	62,86	52,47	0,36	...
Rio Grande do Sul.....	456,68	320,65	258,39	170,67	10,34	51,47	51,14	0,39	0,26
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>525,63</b>	<b>330,18</b>	<b>270,11</b>	<b>168,23</b>	<b>8,72</b>	<b>45,50</b>	<b>35,17</b>	<b>0,48</b>	<b>0,33</b>
Mato Grosso do Sul.....	570,66	359,25	277,97	169,24	8,71	43,99	34,95	0,50	...
Mato Grosso.....	635,97	366,38	272,53	175,47	9,46	41,36	32,51	0,45	0,33
Goiás.....	424,62	283,40	261,37	165,04	8,45	48,20	36,23	0,40	...
Distrito Federal.....	450,00	341,43	277,73	165,00	11,00	54,33	...	0,58	...





**Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)					Pagamentos de serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (R\$/ha)		Transporte (R\$/t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
<b>1º SEMESTRE DE 1999</b>									
<b>BRASIL.....</b>	<b>385</b>	<b>256</b>	<b>274</b>	<b>166</b>	<b>7</b>	<b>57</b>	<b>50</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>467</b>	<b>285</b>	<b>267</b>	<b>143</b>	<b>7</b>	<b>66</b>	<b>46</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Rondônia.....	565	363	333	175	9	70	46	1	...
Acre.....	427	251	325	147	8	87	49	1	0
Amazonas.....	358	221	316	149	8	93	...	1	1
Roraima.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pará.....	425	267	266	136	6	75	...	1	1
Amapá.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Tocantins.....	534	303	237	146	7	40	...	0	...
<b>NORDESTE.....</b>	<b>246</b>	<b>179</b>	<b>222</b>	<b>135</b>	<b>6</b>	<b>55</b>	<b>45</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Maranhão.....	278	200	238	134	6	61	56	1	1
Piauí.....	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Ceará.....	203	155	222	129	5	50	34	1	...
Rio Grande do Norte.....	240	173	186	131	6	59	35	1	...
Paraíba.....	186	139	184	128	5	53	34	1	...
Pernambuco.....	321	167	232	141	6	74	63	1	...
Alagoas.....	267	223	225	135	6	44	...	1	...
Sergipe.....	233	201	194	131	6	50	51	1	...
Bahia.....	242	184	236	134	5	52	39	1	1
<b>SUDESTE.....</b>	<b>404</b>	<b>277</b>	<b>286</b>	<b>182</b>	<b>9</b>	<b>66</b>	<b>56</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Minas Gerais.....	372	253	274	161	8	53	50	0	0
Espírito Santo.....	412	294	283	154	8	87	82	0	...
Rio de Janeiro.....	417	281	301	162	10	122	113	1	...
São Paulo.....	434	300	289	209	10	...	...	...	...
<b>SUL.....</b>	<b>492</b>	<b>308</b>	<b>273</b>	<b>181</b>	<b>10</b>	<b>57</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Paraná.....	512	298	265	185	8	57	41	1	...
Santa Catarina.....	460	299	323	177	11	68	56	0	...
Rio Grande do Sul.....	477	325	264	176	11	54	55	0	0
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>565</b>	<b>354</b>	<b>275</b>	<b>184</b>	<b>9</b>	<b>51</b>	<b>37</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Mato Grosso do Sul.....	553	370	278	179	9	51	32	0	0
Mato Grosso.....	720	402	307	188	10	45	43	0	0
Goiás.....	480	311	257	186	9	53	39	0	...
Distrito Federal.....	520	365	292	171	11	65	...	1	...

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) R\$/Cabeça/mês. (2) R\$/Dia. (3) Salários de novembro, reajustados pelo IPC-FIPE (SP). (4) Salários de abril, reajustados para junho, pelo IPC-FIPE (SP).



Tabela 6.20 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1997-1999

MÊS	SALÁRIO MÍNIMO		
	Nominal		
	Valor (R\$)	Fundamento legal	Valor real (R\$) (1)
1997			
Janeiro.....	112	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 990,22
Fevereiro.....	112	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 936,51
Março.....	112	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 855,89
Abril.....	112	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 785,18
Maió.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 613,10
Junho.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 569,11
Julho.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 546,52
Agosto.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 550,29
Setembro.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 537,50
Outubro.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 501,50
Novembro.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 482,77
Dezembro.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 412,02
1998			
Janeiro.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 307,41
Fevereiro.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 241,31
Março.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 181,62
Abril.....	120	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 127,05
Maió.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 043,72
Junho.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 024,18
Julho.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 060,75
Agosto.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 125,07
Setembro.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 165,88
Outubro.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 151,41
Novembro.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 175,13
Dezembro.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 120,02
1999			
Janeiro.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 035,29
Fevereiro.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	12 869,28
Março.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	12 706,64
Abril.....	130	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	12 647,19
Maió.....	136	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99	13 224,3
Junho.....	136	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99	13 215,05
Julho.....	136	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99	13 117,98
Agosto.....	136	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99	13 046,22
Setembro.....	136	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99	12 995,54

Fonte: Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salários; Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho e Identificação Profissional.

(1) Base = dezembro de 1990.

## Glossário

**custo médio** (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Custo médio calculado por unidades da federação, grandes regiões e Brasil. O custo médio por unidades da federação é o custo dos projetos residenciais, no padrão normal de acabamento, ponderado pelo peso de cada projeto no município mais populoso de cada área geográfica. O custo médio por grandes regiões e para o Brasil corresponde aos custos médios por unidades da federação ponderados pelos respectivos pesos da área geográfica, que corresponde ao crescimento populacional com base no último Censo Demográfico.

**custos e índices da construção civil** (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Excluem as despesas com projeto arquitetônico, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciação dos equipamentos, compra de terrenos, administração, financiamentos, equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros), bem como os lucros da construtora e da incorporadora. O custo do metro quadrado é calculado para um conjunto de 25 projetos, sendo 21 residenciais e 4 comerciais.

**Índice de preços ao consumidor** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Medida síntese do movimento de preços dos produtos consumidos por determinado segmento da população em dois ou mais períodos de tempo. Esta medida síntese é obtida por uma média ponderada de movimentos de preços.

**Índice nacional de preços ao consumidor** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município

de Goiânia. A variável de ponderação do INPC é a população residente urbana obtida por estimativa ou com base nos resultados do Censo Demográfico. O período de coleta do INPC estende-se do dia 1 ao dia 30 do mês de referência.

**Índice nacional de preços ao consumidor amplo** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do IPCA é o rendimento total urbano com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O período de coleta do IPCA estende-se do dia 1 ao dia 30 do mês de referência.

**Índice nacional de preços ao consumidor amplo especial** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do IPCA-E é o rendimento total urbano com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O período de coleta do IPCA-E estende-se do dia 16 de um mês ao dia 15 do mês subsequente.

**índices de custos** (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Índices calculados a partir dos custos médios, fixando-se uma data-base.

**INPC** Ver Índice nacional de preços ao consumidor

**IPC** Ver Índice de preços ao consumidor

**IPCA** Ver Índice nacional de preços ao consumidor amplo

**IPCA-E** Ver Índice nacional de preços ao consumidor amplo especial

**número-índice** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Número que representa, na teoria de índices de preços, o nível geral de preços em um determinado tempo e é utilizado para calcular as variações ocorridas em dois ou mais períodos. Em geral, o número-índice do período imediatamente anterior ao cálculo do primeiro índice de uma série é expresso em um valor igual a 100 chamado período-base -  $t_0$ .

**população-objetivo** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Segmento da população para a qual se tem o objetivo de calcular os índices.

**população-objetivo do INPC** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) População constituída pelas famílias com rendimentos mensais compreendidos entre um e oito salários mínimos, cujo chefe é assalariado em sua ocupação principal e residentes nas áreas urbanas.

**população-objetivo do IPCA e IPCA-E** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) População constituída pelas famílias residentes nas áreas urbanas, com rendimentos mensais entre um e quarenta salários-mínimos, qualquer que seja a fonte.

**preço** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Valor referente ao pagamento à vista dos produtos e serviços pesquisados no mercado varejista.

**sistema de ponderações** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Sistema que reflete a importância relativa de cada produto, ou conjunto de produtos, no orçamento familiar do grupo populacional chamado de população-objetivo, a que se refere o Índice de Preços ao Consumidor. É obtido a partir de levantamentos conhecidos por Pesquisa de Orçamentos Familiares.

**sistema de preços** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Conjunto de preços coletados ao longo do tempo para cálculo dos índices.

**sistema nacional de índices de preços ao consumidor** Sistema que consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor a fim de fornecer subsídios à execução e avaliação de política econômica do governo. Constitui fonte de pesquisa e é utilizado para atualização de valores diversos.

**variação de preços** (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Relação da variável preço em dois momentos diferentes para um mesmo bem, ou conjunto de produtos, se for o caso.

## Bibliografia

INDICADORES IBGE : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : IPCA-E 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1997-1998.

\_\_\_\_ [online] : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : IPCA-E 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em jan. 2000].

INDICADORES IBGE : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : INPC-IPCA 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1997-1998.

\_\_\_\_ [online] : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : INPC-IPCA 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em jan. 2000].

\_\_\_\_ [online] : Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1998-1999. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-2000. Disponível: <ftp://ftp.ibge.gov.br> [capturado em jan. 2000].

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor, índice de preços ao consumidor amplo. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 7, p. 7-15, jul. 1999. Inclui nota sobre a nova estrutura de ponderação.

\_\_\_\_. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 7, p. 7-19, ago. 1999. Inclui notas técnicas sobre a nova estrutura de ponderação.

QUINTSLR, Márcia Maria M., SENRA, Nelson de Castro, PINTO, Ricardo A. A. B. *Para compreender o INPC* : um texto simplificado. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 56 p.

SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor : índice nacional de preços ao consumidor - INPC e índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 1979/1995. Rio de Janeiro : IBGE, 172 p. (Estatísticas básicas : séries retrospectivas, n. 5).

\_\_\_\_ : métodos de cálculo. 4. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 105 p. (Série relatórios metodológicos, v. 14).

\_\_\_\_ : métodos para o trabalho de campo : manual de entrevista. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 37 p.

SISTEMA nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil : métodos de cálculo e de coleta. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. Várias paginações.

\_\_\_\_ : métodos para o trabalho de campo : manual do entrevistador. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. Várias paginações.

# Sumário da Seção 7

## Seção 7 Agregados Macroeconômicos

Principais Características  
das Pesquisas e Levantamentos

Finanças Públicas

### Receita e Despesa da União

- 7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1997
- 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1999
- 7.3 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1999
- 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997
- 7.5 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998
- 7.6 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo os órgãos da administração - 1998-1999

### Administração Federal

#### Despesa com Pessoal

- 7.7 - Despesa da União, com pessoal - 1996-1999
- 7.8 - Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado - 1996-1999

#### Servidores

- 7.9 - Servidores civis ativos do poder executivo e participação percentual dos servidores civis ativos do poder executivo na população do estado, segundo as Unidades da Federação - 1999
- 7.10 - Servidores civis ativos do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 1999
- 7.11 - Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo, segundo o ministério - 1999

## Aposentados

7.12 - Aposentados civis da União e média mensal dos aposentados civis da União - 1995-1998

7.13 - Idade média de aposentadorias, integral e proporcional, dos servidores civis do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 1999

## Sistema Monetário e Financeiro

### Meios de Pagamento

7.14 - Composição geral dos meios de pagamento - 1997-1999

7.15 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1997-1999

7.16 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1998-1999

7.17 - Base monetária - 1997-1999

7.18 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1997-1999

7.19 - Velocidade de circulação dos principais ativos financeiros - 1997-1999

7.20 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil - 1997-1999

### Instituições Financeiras

7.21 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1997-1999

7.22 - Saldos das operações com recursos não vinculados do Banco Central do Brasil - 1997-1999

7.23 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1997-1999

7.24 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os prestadores finais - 1997-1999

7.25 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1997-1999

7.26 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.27 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.28 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.29 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.30 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.31 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.32 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.33 - Pagamentos do Programa de Integração Social e de Seguro-Desemprego realizados pela Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.34 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.35 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.36 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1997-1999

7.37 - Balancete consolidado dos bancos comerciais e múltiplos - 1997-1999

7.38 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividades- 1998-1999

7.39 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

7.40 - Balanço do movimento das Loterias - 1998-1999

## Setor Externo

### Comércio de Mercadorias

7.41 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1989-1999

7.42 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999

7.43 - Exportação, segundo os blocos econômicos - 1997-1999

7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1997-1999

7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

7.46 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999

7.47 - Importação, segundo os blocos econômicos - 1997-1999

7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1997-1999

7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

### Balanço de Pagamentos

7.50 - Balanço de pagamentos - 1997-1999

7.51 - Serviços do balanço de pagamentos - 1997-1999

7.52 - Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1993-1999

7.53 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1996-1998

### Taxa de Câmbio

7.54 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1993-1998

## Contas Nacionais

### Sistema de Contas Nacionais

7.55 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1996-1998

7.56 - Composição do produto interno bruto - **PIB** -, óticas da produção, despesa e renda - 1996-1998

7.57 - Produto interno bruto - **PIB** -, produto interno bruto per capita, população residente e deflator implícito - 1996-1998

7.58 - Produto interno bruto - **PIB** - e formação bruta de capital fixo - **FBCF**- 1996-1998

7.59 - Participação percentual das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos - 1996-1998



[7.60](#) - Variação anual do valor adicionado a preços básicos, em volume a preços do ano anterior, segundo as classes e atividades - 1996-1998

[7.61](#) - Variação anual da produtividade do trabalho, por atividades - 1996-1998

[7.62](#) - Carga tributária, segundo os níveis de governo e a previdência - 1996-1998

[7.63](#) - Receita disponível, segundo os níveis de governo e a previdência - 1996-1998

[7.64](#) - Índices do produto interno bruto real trimestral, segundo os grupos e sub-grupos de atividade econômica - 1997-1999

[7.65](#) - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizado, segundo os grupos e sub-grupos de atividade econômica - 1997-1999

## Gráficos

[1. Despesa total realizada pelo tesouro - 1995-1998](#)

[2. Distribuição de servidores civis ativos, por Ministério - 1999](#)

[3. Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1997-1999](#)

[4. Comércio Exterior do Brasil - 1994-1999](#)

[5. Variação percentual anual do produto real - 1992-1998](#)

[6. Composição do produto interno bruto - PIB - 1992-1998](#)

## Glossário

## Bibliografia

# Agregados Macroeconômicos

## Seção 7



## Seção

# 7

## Agregados Macroeconômicos

A seção está estruturada segundo os temas Finanças Públicas, Administração Federal, Sistema Monetário e Financeiro, Setor Externo e Contas Nacionais.

O tema Finanças Públicas apresenta informações compiladas a partir dos quadros de detalhamento de despesas, elaborados pela Secretaria de Orçamento Federal, em obediência à Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO -, sobre a receita prevista, despesa fixada, receita arrecadada e receita tributária arrecadada da União, bem como a despesa realizada pelo Tesouro.

O tema Administração Federal divulga estatísticas de pessoal da Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio.

As estatísticas divulgadas no tema Sistema Monetário e Financeiro são aquelas referentes aos meios de pagamentos e à atuação das Instituições Financeiras no País, elaboradas pelo Banco do Brasil,

Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e pela Caixa Econômica Federal, conforme discriminação nas fontes das tabelas.

Complementando a seção, divulgam-se informações sobre o atual Sistema de Contas Nacionais que segue, basicamente, as mais recentes recomendações das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional, Comissão das Comunidades Européias, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Banco Mundial, expressas no manual de Contas Nacionais - *System of National Accounts - SNA* - de 1993.

Neste Anuário são apresentadas algumas tabelas com os principais agregados das contas nacionais, constantes da publicação Sistema de Contas Nacionais: Resultados Preliminares de 1998. No tema Setor Externo compilaram-se dados sobre o comércio de mercadorias, balanços de pagamentos e taxa de câmbio.

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balanço de Pagamentos	Obter informações sobre as transações de bens, serviços e capital de residentes com não-residentes do Brasil, visando à definição do superávit ou déficit de nossas transações com o exterior	Contrato de câmbio e informações provenientes de ministérios e outros órgãos	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Estatísticas sobre Meios de Pagamento	Obter informações sobre o papel-moeda emitido, encaixe das instituições financeiras, os depósitos à vista junto aos bancos comerciais, o papel-moeda em circulação e as reservas bancárias	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Orçamentos da União	Divulgar os quadros de Detalhamento de Despesas de que trata a Lei nº 8.175, de 31 de janeiro de 1991, referentes aos órgãos e entidades do poder executivo em conformidade com o 3º parágrafo do Art. 54 da Lei nº 8.074 de 1990	Instituição pública federal	Anual	Brasil	Publicação	Secretaria de Orçamento Federal e Secretaria do Tesouro Nacional
Registros Administrativos sobre Exportações de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas às exportações de mercadorias que atravessam a fronteira aduaneira brasileira	Registro de exportação no Sistema Integrado de Comércio Exterior- SISCOMEX	Mensal e anual	Brasil e países de destino	Publicação e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - ALICE	Secretaria de Comércio Exterior
Registros Administrativos sobre Importação de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas à importação de mercadorias liberadas pela administração aduaneira brasileira para processamento, produção e consumo	Declaração de importação	Mensal e anual	Brasil e países de procedência	Publicação	Secretaria de Comércio Exterior e Secretaria da Receita Federal
Registros Administrativos sobre Operações de Instituições Financeiras	Fornecer informações sobre a atuação das instituições financeiras que operam no país	Órgão público e entidade privada que atuam na área financeira	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal
Registros Administrativos sobre Pessoal	Divulgar dados sobre a despesa de pessoal da União, distribuição por órgãos e entidades da administração federal, número de servidores públicos e distribuição por faixa de remuneração, bem como sobre o perfil do servidor, remuneração dos cargos e carreiras, fluxo de aposentadorias e despesas de pessoal nos estados e municípios.	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos do Poder Executivo	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio
Sistema de Contas Nacionais	Apresentar um conjunto de contas e quadros complementares por setor de atividade (tabelas de recursos e usos) e por setor institucional (contas econômicas integradas), contendo os principais agregados macroeconômicos para o país	Entidade produtora de estatística primária (agropecuária, indústria e serviços)	Anual	Brasil	Publicação, disquete e Internet	IBGE

# Finanças Públicas



Foto: Opção Brasil Imagens

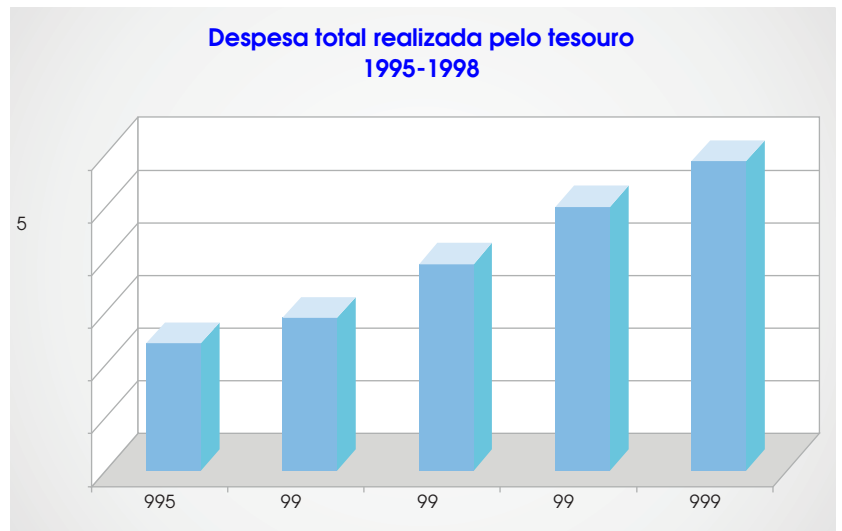
# Finanças Públicas

As informações apresentadas neste tema dizem respeito à receita prevista, despesa fixada, receita arrecadada e despesa realizada. Os dados nas tabelas encontram-se organizados e classificados segundo seus principais usos.

As variáveis de despesa são apresentadas por tipo e fontes de recursos, segundo as funções e os poderes e órgãos auxiliares.

As informações sobre receita podem ser observadas segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação.

A Secretaria de Orçamento Federal e a Secretaria do Tesouro Nacional são fontes dos dados encontrados neste tema.



Fonte: Ministério da Fazenda,  
Secretaria do Tesouro Nacional,  
Coordenação-Geral de  
Contabilidade.



Tabela 7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1997

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA PREVISTA DA UNIÃO (R\$)					
	Total	Receita arrecadada	Receita do Tesouro			
			Total	Recursos ordinários	Transferências a Estados e Municípios	Recursos vinculados
<b>TOTAL</b> .....	<b>383 449 575 353</b>	<b>1 672 707 240</b>	<b>381 776 868 113</b>	<b>63 684 169 448</b>	<b>182 222</b>	<b>318 092 516 443</b>
<b>Impostos</b>						
Sobre a importação.....	9 760 891	9 760 891	-	-	-	-
Sobre a exportação.....	202 050 371	-	202 050 371	1 330 355	-	200 720 016
Sobre a propriedade territorial rural.....	207 650 034	-	207 650 034	207 467 812	182 222	-
Sobre a propriedade territorial urbana.....	543 091	-	543 091	543 091	-	-
Sobre transmissão "causa mortis" e doação de bens e direitos.	2 901 439	-	2 901 439	2 901 439	-	-
Sobre transmissão "inter vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis.....	110 978 740	2 014	110 976 726	110 976 726	-	-
Pessoas físicas.....	2 801 684 801	-	2 801 684 801	2 801 684 801	-	-
Pessoas jurídicas.....	10 719 572 368	-	10 719 572 368	10 719 572 368	-	-
Retido na fonte.....	27 305 183 329	-	27 305 183 329	27 305 183 329	-	-
Produtos do fumo.....	2 566 773 772	-	2 566 773 772	2 566 773 772	-	-
Outros produtos.....	13 220 186 767	-	13 220 186 767	13 220 186 767	-	-
Comercialização do ouro.....	1 158 128	-	1 158 128	1 158 128	-	-
Demais operações.....	3 520 365 617	-	3 520 365 617	3 520 365 617	-	-
<b>Contribuições</b>						
Para o Programa de Integração Nacional - PIN.....	18 017 827 226	-	18 017 827 226	1 815 898 948	-	16 201 928 278
Para o Programa Redistribuição de Terras e de Estímulo a Agroindústria do Norte e do Nordeste - PROTERRA.....	2 565 046 846	-	2 565 046 846	183 034 132	-	2 382 012 714
Selo especial de controle.....	297 408 789	-	297 408 789	-	-	297 408 789
Lojas francas, entrepostos aduaneiros e depósitos alfandegários.....	70 458 758	-	70 458 758	-	-	70 458 758
Cota-parte do adicional ao frete para renovação da marinha mercante.....	426 863 584	-	426 863 584	-	-	426 863 584
Extração do óleo bruto, xisto betuminoso e gás.....	65 275 322	-	65 275 322	-	-	65 275 322
Outras contribuições econômicas.....	58 858 107	397 732	58 460 375	3 995 767	-	54 464 608
<b>Receitas</b>						
De concessões e permissões.....	146 547 760	34 247 138	112 300 622	112 300 622	-	-
De outorgas dos serviços						
De telecomunicações.....	912 697 829	612 147 406	300 550 423	1 478 307	-	299 072 116
De radiodifusão sonora e de sons e imagens.....	815 838 105	10 802 910	805 035 195	697 644 033	-	107 391 162
De transporte ferroviário.....	16 934 702	7 848	16 926 854	16 925 431	-	1 423
De exploração e produção de petróleo e gás natural.....	32 875 564	1 133 822	31 741 742	31 741 742	-	-
De transportes rodoviários interestadual e internacional passageiros.....	3 878 344	3 878 344	-	-	-	-
De honorários de advogados.....	328 588 494	12 881	328 575 613	11 125 783	-	317 449 830
De correntes de alienação de bens apreendidos.....	30 353 310	2 936 056	27 417 254	3 838	-	27 413 416
Dos direitos "antidumping" e dos direitos compensatórios.....	581	581	-	-	-	-
Demais receitas do INDESP.....	330 146	330 146	-	-	-	-
De participação do seguro - DPVAT - Sistema Nacional de Trânsito.....	143 816	143 816	-	-	-	-
Outras receitas.....	153 169 833	24 075 085	129 094 748	124 433 603	-	4 661 145
Produtos de depósitos abandonados (dinheiro e/ou objetos de valor).....	204 585 779	-	204 585 779	204 585 779	-	-
<b>Saldos de exercícios anteriores</b>						
Dos convênios.....	4 696 548	2 694 439	2 002 109	1 534 740	-	467 369
Dos recursos do Tesouro.....	128 368 967	4 972 970	123 395 997	71 446	-	123 324 551
Dos recursos diretamente arrecadados.....	6 743 041 908	935 827 960	5 807 213 948	7 302	-	5 807 206 646
Dos recursos diversos.....	285 642 441	633 361	285 009 080	3 437	-	285 005 643
<b>Títulos</b>						
De responsabilidade do Tesouro Nacional.....	280 810 305 854	-	280 810 305 854	1 196 566	-	280 809 109 288
Da Dívida Agrária - TDA.....	596 885 483	-	596 885 483	-	-	596 885 483
Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND.....	4 586 304	-	4 586 304	-	-	4 586 304
Empréstimos compulsórios.....	5 277 892 944	-	5 277 892 944	7 696 584	-	5 270 196 360
Outras operações de crédito internas.....	64 026 987	-	64 026 987	15 492	-	64 011 495
Alienação de imóveis rurais para colonização e reforma agrária..	4 646 356 610	420 689	4 645 935 921	564	-	4 645 935 357
Produtos de alienações.....	880 262	-	880 262	880 262	-	-
Alienação de outros bens imóveis.....	47 748 024	22 760 630	24 987 394	11 450 813	-	13 536 581
Transferências do exterior.....	22 650 196	5 520 521	17 129 675	52	-	17 129 623



Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1999

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO ( R\$)			
	Tipo de despesa e fontes de recursos			
	Fiscal		Seguridade	
	Do tesouro	Outras fontes	Do tesouro	Outras fontes
Despesas correntes.....	112 280 657 932	2 311 281 111	112 222 263 244	788 120 713
Pessoal e encargos sociais.....	22 660 927 273	425 733 267	28 101 216 808	242 474 793
Transferências Intergovernamentais a Estados e ao Distrito Federal.....	1 094 923 148	-	1 160 892 276	-
Aplicações diretas.....	21 566 004 125	425 733 267	26 940 324 532	242 474 793
Aposentadorias e reformas.....	62 021 003	-	15 214 100 669	232 708 713
Pensões.....	40 089 172	-	7 476 841 379	8 676 924
Salário-família.....	4 196 972	1 949	1 412 546	736
Outros benefícios assistenciais.....	9 734 778	57 683	15 966 203	9 522
Vencimentos e vantagens fixas.....	17 986 776 061	364 122 925	3 132 614 204	985 989
Pessoal civil.....	13 818 002 501	363 299 848	3 132 614 204	985 989
Pessoal militar.....	4 168 773 560	823 077	-	-
Obrigações patronais.....	1 651 095 943	49 303 122	371 292 534	-
Outras despesas variáveis - Pessoal Civil.....	221 108 210	819 784	8 108 886	-
Outras despesas variáveis - Pessoal Militar.....	145 503 776	-	-	-
Depósitos Compulsórios.....	1 714 077	-	-	-
Sentenças judiciais.....	591 106 466	715 447	375 851 200	-
Despesas de exercícios anteriores.....	660 856 895	865 952	283 090 116	92 909
Indenizações Trabalhistas.....	135 343 961	9 846 405	55 454 430	-
Juros da dívida interna.....	37 008 398 236	5 200 261	230 379	-
Juros da dívida externa.....	8 243 062 949	365 444	54 250 335	-
Outras despesas correntes.....	44 368 269 474	1 879 982 139	84 066 565 722	545 645 920
Despesas de capital.....	353 072 990 856	1 825 113 763	4 191 196 578	15 122 546
Investimentos.....	4 622 419 188	652 433 603	1 475 360 625	15 122 546
Inversões financeiras.....	52 633 069 845	824 701 187	2 615 104 314	-
Amortização da dívida interna.....	287 027 056 641	347 433 490	742 454	-
Amortização da dívida externa.....	8 790 445 182	545 483	99 989 185	-

Fonte: Ministério de Orçamento e Gestão, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.



Tabela 7.3 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1999

FUNÇÕES	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)		
	Total	Tipo	
		Fiscal	Seguridade
<b>TOTAL.....</b>	<b>586 706 746 743</b>	<b>469 490 043 662</b>	<b>117 216 703 081</b>
Legislativa.....	1 663 642 061	1 627 182 832	36 459 229
Judiciária.....	6 463 144 915	6 371 016 241	92 128 674
Administração e planejamento.....	392 213 340 101	392 086 243 435	127 096 666
Agricultura.....	7 994 898 618	7 948 539 279	46 359 339
Comunicações.....	317 872 037	302 936 262	14 935 775
Defesa nacional e segurança pública.....	10 815 554 420	10 597 567 841	217 986 579
Desenvolvimento regional.....	27 743 576 905	27 735 730 594	7 846 311
Educação e cultura.....	16 116 107 774	14 740 148 511	1 375 959 263
Energia e recursos minerais.....	1 098 402 668	1 087 998 771	10 403 897
Habitação e urbanismo.....	320 401 795	320 401 795	-
Indústria, comércio e serviços.....	2 267 210 589	2 264 270 583	2 940 006
Relações exteriores.....	652 927 181	652 118 683	808 498
Saúde e saneamento.....	19 262 963 070	180 608 141	19 082 354 929
Trabalho.....	8 097 025 089	366 710 625	7 730 314 464
Assistência e previdência.....	88 602 770 733	166 982 252	88 435 788 481
Transporte.....	3 076 908 787	3 041 587 817	35 320 970

Fonte: Ministério de Orçamento e Gestão, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.





Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal	Encargos da Dívida	Outras
<b>FISCAL</b>					
<b>TOTAL.....</b>	<b>394 547 259 708</b>	<b>97 246 719 086</b>	<b>22 417 732 508</b>	<b>30 721 251 332</b>	<b>44 107 735 246</b>
<b>Poder Legislativo.....</b>	<b>1 564 560 911</b>	<b>1 501 864 910</b>	<b>1 225 531 704</b>	-	<b>276 333 206</b>
Câmara dos Deputados.....	801 298 213	786 644 320	629 329 909	-	157 314 411
Senado Federal.....	545 318 477	517 603 562	430 591 671	-	87 011 891
Tribunal de Contas da União.....	217 944 221	197 617 028	165 610 124	-	32 006 904
<b>Poder Judiciário.....</b>	<b>5 789 828 525</b>	<b>5 518 016 732</b>	<b>3 956 168 250</b>	-	<b>1 561 848 482</b>
Supremo Tribunal Federal.....	62 852 087	58 847 539	38 054 572	-	20 792 967
Superior Tribunal de Justiça.....	169 812 293	165 281 449	129 570 924	-	35 710 525
Justiça Federal.....	1 553 345 843	1 486 756 532	824 883 807	-	661 872 725
Justiça Militar.....	45 824 269	42 535 922	34 679 524	-	7 856 398
Justiça Eleitoral.....	992 751 740	872 023 623	581 625 560	-	290 398 063
Justiça do Trabalho.....	2 747 205 357	2 687 736 169	2 172 090 375	-	515 645 794
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	218 036 936	204 835 498	175 263 488	-	29 572 010
<b>Poder Executivo.....</b>	<b>40 162 876 290</b>	<b>27 112 281 867</b>	<b>15 764 182 834</b>	<b>515 034 770</b>	<b>10 833 064 263</b>
Gabinete da Presidência da República.....	751 395 801	504 838 175	249 154 949	11 276 214	244 407 012
Gabinete da Vice-Presidência da República.....	2 151 459	2 105 528	1 418 061	-	687 467
Estado-Maior das Forças Armadas.....	46 068 039	37 143 092	9 088 189	-	28 054 903
Advocacia-Geral da União.....	28 686 512	25 242 191	15 733 845	-	9 508 346
Ministérios					
Aeronáutica.....	2 357 917 032	1 883 635 149	1 231 626 687	42 968 252	609 040 210
Agricultura e Abastecimento .....	2 507 442 587	1 277 471 015	754 618 133	13 993 602	508 859 280
Ciência e Tecnologia.....	912 545 059	765 665 260	143 752 327	26 590 412	595 322 521
Fazenda.....	4 919 423 254	3 134 505 275	1 784 614 003	6 733 627	1 343 157 645
Educação e do Desporto.....	7 296 377 290	6 744 716 254	3 821 388 050	35 461 348	2 887 866 856
Exército.....	3 725 700 779	3 270 280 335	2 677 299 520	63 512 417	529 468 398
Indústria, do Comércio, Indústria e do Turismo.....	1 688 010 382	553 976 794	129 932 282	-	424 044 512
Justiça.....	1 486 218 328	1 267 780 577	984 493 553	53 766	283 233 258
Marinha.....	2 832 332 175	2 351 827 367	1 384 675 138	63 647 872	903 504 357
Minas e Energia.....	346 843 187	275 053 225	115 938 994	14 679 392	144 434 839
Público da União.....	491 698 217	449 418 560	385 034 320	-	64 384 240
Relações Exteriores.....	439 676 713	430 347 140	207 402 946	366 002	222 578 192
Trabalho.....	687 288 238	684 262 928	633 059 716	330 736	50 872 476
Transportes.....	3 817 725 935	901 983 337	308 049 489	138 116 953	455 816 895
Comunicações.....	164 689 024	138 307 531	25 435 504	-	112 872 027
Cultura.....	162 586 043	137 123 397	58 916 525	-	78 206 872
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazonia Legal.....	1 479 263 823	597 292 146	316 077 960	28 961 712	252 252 474
Administração e Reforma do Estado.....	102 263 364	101 783 404	56 290 045	171 721	45 321 638
Planejamento, Orçamento .....	2 091 541 894	1 171 040 939	292 934 219	66 858 550	811 248 170
Extraordinário de Política Fundiária.....	1 825 031 155	406 482 248	177 248 379	1 312 194	227 921 675
<b>Outros encargos.....</b>	<b>347 029 993 982</b>	<b>63 114 555 577</b>	<b>1 471 849 720</b>	<b>30 206 216 562</b>	<b>31 436 489 295</b>
Financeiros da União.....	116 070 632 083	28 212 800 876	-	28 212 800 876	-
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	3 141 036 449	3 141 036 449	456 484 825	-	2 684 551 624
Recursos sob supervisão do Ministério de Minas e Energia.....	195 210 402	195 210 402	-	-	195 210 402
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	1 063 024 281	1 046 698 381	1 015 364 895	-	31 333 486
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Agricultura e do Abastecimento.....	137 241 050	137 241 050	-	-	137 241 050
Recursos sob supervisão do Ministério da Educação e do Desporto.....	1 321 836 906	1 321 836 906	-	-	1 321 836 906
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	25 599 071 961	25 599 071 961	-	-	25 599 071 961
Operações oficiais de crédito.....	6 561 630 111	3 460 659 552	-	1 993 415 686	1 467 243 866
Refinanciamento da dívida pública mobiliária federal.....	192 940 310 739	-	-	-	-



Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal	Encargos da Dívida	Outras
<b>SEGURIDADE</b>					
<b>TOTAL.....</b>	<b>114 665 434 565</b>	<b>108 504 064 612</b>	<b>26 285 163 356</b>	<b>91 412 819</b>	<b>82 127 488 437</b>
<b>Poder Legislativo.....</b>	<b>632 580 285</b>	<b>631 881 480</b>	<b>598 230 943</b>	-	<b>33 650 537</b>
Câmara dos Deputados.....	243 446 265	242 896 896	229 980 279	-	12 916 617
Senado Federal.....	221 367 536	221 228 585	205 784 664	-	15 443 921
Tribunal de Contas da União.....	167 766 484	167 755 999	162 466 000	-	5 289 999
<b>Poder Judiciário.....</b>	<b>1 420 854 353</b>	<b>1 420 475 293</b>	<b>1 330 928 954</b>	-	<b>89 546 339</b>
Supremo Tribunal Federal.....	28 791 028	28 771 352	26 692 526	-	2 078 826
Superior Tribunal de Justiça.....	65 558 169	65 536 001	61 091 001	-	4 445 000
Justiça Federal.....	192 970 446	192 947 865	174 690 540	-	18 257 325
Justiça Militar.....	53 549 119	53 545 062	52 273 982	-	1 271 080
Justiça Eleitoral.....	227 863 327	227 603 131	212 622 668	-	14 980 463
Justiça do Trabalho.....	776 933 918	776 883 536	737 030 635	-	39 852 901
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	75 188 346	75 188 346	66 527 602	-	8 660 744
<b>Poder Executivo.....</b>	<b>111 306 308 142</b>	<b>105 146 016 054</b>	<b>23 050 311 674</b>	<b>91 412 819</b>	<b>82 004 291 561</b>
Gabinete da Presidência da República.....	61 667 403	61 667 403	52 622 926	-	9 044 477
Gabinete da Vice-Presidência da República.....	44 810	44 810	44 810	-	-
Estado-Maior das Forças Armadas.....	35 641 155	33 922 733	13 999 887	-	19 922 846
Advocacia-Geral da União.....	558 228	558 228	558 228	-	-
Ministérios.....					
Aeronáutica.....	1 470 716 338	1 463 908 254	1 404 281 930	-	59 626 324
Agricultura e Abastecimento.....	614 687 451	614 614 312	359 495 729	-	255 118 583
Ciência e Tecnologia.....	56 959 204	56 959 204	50 688 690	-	6 270 514
Fazenda.....	1 903 380 473	1 903 380 473	1 837 079 622	-	66 300 851
Educação e do Desporto.....	3 471 354 217	3 273 541 392	2 081 558 247	-	1 191 983 145
Exército.....	4 294 789 368	4 292 069 843	4 155 553 272	-	136 516 571
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	45 748 804	45 748 804	40 175 034	-	5 573 770
Justiça.....	694 287 803	689 350 651	668 992 436	-	20 358 215
Marinha.....	1 899 541 823	1 896 340 145	1 880 667 286	-	15 672 859
Minas e Energia.....	37 951 265	37 951 265	34 751 730	-	3 199 535
Previdência e Assistência Social.....	60 636 193 272	60 556 872 487	3 544 691 506	-	57 012 180 981
Público da União.....	131 026 234	130 995 179	126 443 732	-	4 551 447
Relações Exteriores.....	72 576 775	72 576 775	71 562 833	-	1 013 942
Saúde.....	17 541 060 828	16 257 296 520	3 994 320 879	91 412 819	12 171 562 822
Trabalho.....	15 761 434 624	11 533 333 098	709 521 578	-	10 823 811 520
Transportes.....	1 026 989 756	1 026 989 756	981 063 961	-	45 925 795
Comunicações.....	445 791 307	445 791 307	431 709 432	-	14 081 875
Cultura.....	30 895 425	30 895 425	26 646 250	-	4 249 175
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.....	218 900 386	218 900 386	211 954 932	-	6 945 454
Administração Federal e Reforma do Estado.....	22 765 459	22 765 459	20 399 570	-	2 365 889
Planejamento e Orçamento.....	598 120 382	313 676 917	237 816 115	-	75 860 802
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes.....	113 619 013	46 258 889	3 519 376	-	42 739 513
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária.....	119 606 339	119 606 339	110 191 683	-	9 414 656
<b>Outros encargos.....</b>	<b>1 305 691 785</b>	<b>1 305 691 785</b>	<b>1 305 691 785</b>	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	438 805 761	438 805 761	438 805 761	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	866 886 024	866 886 024	866 886 024	-	-



Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)			
	De capital			
	Total	Investimentos	Inversões	Amortização
<b>FISCAL</b>				
<b>TOTAL.....</b>	<b>297 300 540 622</b>	<b>7 095 451 632</b>	<b>69 513 897 361</b>	<b>220 691 191 629</b>
<b>Poder Legislativo.....</b>	<b>62 696 001</b>	<b>62 695 066</b>	<b>935</b>	
Câmara dos Deputados.....	14 653 893	14 653 893	-	-
Senado Federal.....	27 714 915	27 713 980	935	
Tribunal de Contas da União.....	20 327 193	20 327 193	-	-
<b>Poder Judiciário.....</b>	<b>271 811 793</b>	<b>271 414 793</b>	<b>397 000</b>	
Supremo Tribunal Federal.....	4 004 548	4 004 548	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	4 530 844	4 530 844	-	-
Justiça Federal.....	66 589 311	66 389 311	200 000	-
Justiça Militar.....	3 288 347	3 288 347	-	-
Justiça Eleitoral.....	120 728 117	120 531 117	197 000	-
Justiça do Trabalho.....	59 469 188	59 469 188	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	13 201 438	13 201 438	-	-
<b>Poder Executivo.....</b>	<b>13 050 594 423</b>	<b>6 745 015 873</b>	<b>4 978 163 116</b>	<b>1 327 415 434</b>
Gabinete da Presidência da República.....	246 557 626	246 236 467	116 173	204 986
Gabinete da Vice-Presidência da República.....	45 931	45 931	-	-
Estado-Maior das Forças Armadas.....	8 924 947	8 924 947	-	-
Advocacia-Geral da União.....	3 444 321	3 444 321	-	-
Ministérios.....				
Aeronáutica.....	474 281 883	369 078 965	6 381 615	98 821 303
Agricultura e Abastecimento.....	1 229 971 572	297 476 947	520 307 078	412 187 547
Ciência e Tecnologia.....	146 879 799	66 297 827	38 637 736	41 944 236
Fazenda.....	1 784 917 979	168 471 243	1 614 333 884	2 112 852
Educação e do Desporto.....	551 661 036	512 764 708	84 066	38 812 262
Exército.....	455 420 444	329 428 931	7 100 000	118 891 513
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	1 134 033 588	134 111 714	999 921 874	-
Justiça.....	218 437 751	216 842 252	-	1 595 499
Marinha.....	480 504 808	299 483 877	4 478 053	176 542 878
Minas e Energia.....	71 789 962	17 200 623	-	54 589 339
Público da União.....	42 279 657	41 888 711	390 946	-
Relações Exteriores.....	9 329 573	9 216 562	-	113 011
Trabalho.....	3 025 310	1 720 388	-	1 304 922
Transportes.....	2 915 742 598	2 479 397 629	314 807 988	121 536 981
Comunicações.....	26 381 493	26 381 493	-	-
Cultura.....	25 462 646	24 741 296	721 350	-
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.....	881 971 677	801 073 663	-	80 898 014
Administração Federal e Reforma do Estado.....	479 960	479 960	-	-
Planejamento e Orçamento.....	920 500 955	510 738 351	231 902 513	177 860 091
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária.....	1 418 548 907	179 569 067	1 238 979 840	-
<b>Outros encargos.....</b>	<b>283 915 438 405</b>	<b>16 325 900</b>	<b>64 535 336 310</b>	<b>219 363 776 195</b>
Financeiros da União.....	87 857 831 207	-	62 776 175 841	25 081 655 366
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	-	-	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério de Minas e Energia.....	-	-	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	16 325 900	16 325 900	-	-
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Agricultura e do Abastecimento.....	-	-	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério da Educação e do Desporto.....	-	-	-	-
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	-	-	-	-
Operações oficiais de crédito.....	3 100 970 559	-	1 759 160 469	1 341 810 090
Refinanciamento da dívida pública mobiliária federal.....	192 940 310 739	-	-	192 940 310 739



Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)			
	De capital			
	Total	Investimentos	Inversões	Amortização
<b>SEGURIDADE</b>				
<b>TOTAL.....</b>	<b>6 161 369 953</b>	<b>1 279 802 142</b>	<b>4 421 196 950</b>	<b>460 370 861</b>
<b>Poder Legislativo.....</b>	<b>698 805</b>	<b>698 805</b>		
Câmara dos Deputados.....	549 369	549 369	-	-
Senado Federal.....	138 951	138 951	-	-
Tribunal de Contas da União.....	10 485	10 485	-	-
<b>Poder Judiciário.....</b>	<b>379 060</b>	<b>379 060</b>		
Supremo Tribunal Federal.....	19 676	19 676	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	22 168	22 168	-	-
Justiça Federal.....	22 581	22 581	-	-
Justiça Militar.....	4 057	4 057	-	-
Justiça Eleitoral.....	260 196	260 196	-	-
Justiça do Trabalho.....	50 382	50 382	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	-	-	-	-
<b>Poder Executivo.....</b>	<b>6 160 292 088</b>	<b>1 278 724 277</b>	<b>4 421 196 950</b>	<b>460 370 861</b>
Gabinete da Presidência da República.....	-	-	-	-
Gabinete da Vice-Presidência da República.....	-	-	-	-
Estado-Maior das Forças Armadas.....	1 718 422	1 718 422	-	-
Advocacia-Geral da União.....	-	-	-	-
Ministérios				
Aeronáutica.....	6 808 084	6 808 084	-	-
Agricultura e Abastecimento .....	73 139	73 139	-	-
Ciência e Tecnologia.....	-	-	-	-
Fazenda.....	-	-	-	-
Educação e do Desporto.....	197 812 825	15 391 863	182 420 962	-
Exército.....	2 719 525	2 719 525	-	-
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	-	-	-	-
Justiça.....	4 937 152	4 937 152	-	-
Marinha.....	3 201 678	3 201 678	-	-
Minas e Energia.....	-	-	-	-
Previdência e Assistência Social.....	79 320 785	79 320 785	-	-
Público da União.....	31 055	31 055	-	-
Relações Exteriores.....	-	-	-	-
Saúde.....	1 283 764 308	819 265 697	4 127 750	460 370 861
Trabalho.....	4 228 101 526	45 535 836	4 182 565 690	-
Transportes.....	-	-	-	-
Comunicações.....	-	-	-	-
Cultura.....	-	-	-	-
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.....	-	-	-	-
Administração Federal e Reforma do Estado.....	-	-	-	-
Planejamento e Orçamento.....	284 443 465	232 360 917	52 082 548	-
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes.....	67 360 124	67 360 124	-	-
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária.....	-	-	-	-
<b>Outros encargos.....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	-	-	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	-	-	-	-



Tabela 7.5 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA DA UNIÃO (1 000 R\$)				
	Total	Impostos			Territorial rural
		Total	Sobre a importação	Sobre a exportação	
<b>BRASIL.....</b>	<b>71 981 343</b>	<b>66 863 367</b>	<b>6 519 462</b>	<b>1 330</b>	<b>207 649</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>992 337</b>	<b>868 982</b>	<b>136 822</b>	<b>8</b>	<b>11 077</b>
Acre.....	27 176	21 786	24	-	208
Amapá.....	25 607	19 676	462	-	296
Amazonas.....	482 155	442 417	115 384	-	553
Pará.....	336 180	287 348	20 693	8	2 977
Rondônia.....	76 661	61 932	111	-	5 096
Roraima.....	20 552	17 624	147	-	207
Tocantins.....	24 006	18 199	1	-	1 740
<b>NORDESTE.....</b>	<b>4 100 016</b>	<b>3 649 450</b>	<b>345 362</b>	<b>827</b>	<b>18 445</b>
Alagoas.....	158 663	133 382	2 455	58	1 227
Bahia.....	1 376 047	1 244 434	121 891	756	7 919
Ceará.....	674 612	606 257	61 947	9	1 695
Maranhão.....	210 131	178 311	27 780	-	2 042
Paraíba.....	255 064	226 844	9 953	-	813
Pernambuco.....	913 940	816 162	118 283	3	1 881
Piauí.....	147 529	130 561	559	-	1 431
Rio Grande do Norte.....	201 745	171 261	1 750	1	717
Sergipe.....	162 285	142 238	744	-	720
<b>SUDESTE.....</b>	<b>52 274 033</b>	<b>49 637 873</b>	<b>5 085 565</b>	<b>75</b>	<b>86 403</b>
Espírito Santo.....	1 766 264	1 741 275	524 782	1	2 119
Minas Gerais.....	3 594 492	3 297 775	223 311	9	21 934
Rio de Janeiro.....	9 861 199	9 268 982	619 617	24	4 240
São Paulo.....	37 052 078	35 329 841	3 717 855	41	58 110
<b>SUL.....</b>	<b>7 963 439</b>	<b>7 359 248</b>	<b>948 011</b>	<b>413</b>	<b>51 583</b>
Paraná.....	3 125 837	2 921 207	472 591	38	22 872
Rio Grande do Sul.....	3 564 235	3 275 261	307 569	368	24 109
Santa Catarina.....	1 273 367	1 162 780	167 851	7	4 602
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>6 651 518</b>	<b>5 347 814</b>	<b>3 702</b>	<b>7</b>	<b>40 141</b>
Distrito Federal.....	5 763 666	4 603 108	(-) 6 731	1	1 880
Goiás.....	500 678	427 380	4 386	5	12 877
Mato Grosso do Sul.....	165 915	135 333	4 209	-	12 561
Mato Grosso.....	221 259	181 993	1 838	1	12 823



Tabela 7.5 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA DA UNIÃO (1 000 R\$)				
	Impostos			Taxas	Deduções
	Sobre a renda e proventos de qualquer natureza	Sobre produtos industrializados	Sobre as operações de crédito, câmbio e seguro relativos a títulos e outros		
<b>BRASIL.....</b>	<b>40 826 441</b>	<b>15 786 961</b>	<b>3 521 524</b>	<b>1 037 770</b>	<b>4 080 206</b>
<b>NORTE.....</b>	<b>553 490</b>	<b>154 965</b>	<b>12 620</b>	<b>14 341</b>	<b>109 014</b>
Acre.....	18 489	2 845	220	897	4 493
Amapá.....	14 069	4 819	30	516	5 415
Amazonas.....	235 915	83 005	7 560	4 512	35 226
Pará.....	211 406	47 843	4 421	6 247	42 585
Rondônia.....	49 524	6 828	373	1 168	13 561
Roraima.....	13 870	3 384	16	460	2 468
Tocantins.....	10 217	6 241	-	541	5 266
<b>NORDESTE.....</b>	<b>1 919 016</b>	<b>1 263 281</b>	<b>102 519</b>	<b>71 770</b>	<b>378 796</b>
Alagoas.....	86 703	42 895	44	4 679	20 602
Bahia.....	584 336	459 392	70 140	24 922	106 691
Ceará.....	388 422	142 193	11 991	9 740	58 615
Maranhão.....	89 286	55 776	3 427	5 110	26 710
Paraíba.....	109 344	104 286	2 448	3 717	24 503
Pernambuco.....	378 887	308 607	8 501	12 979	84 799
Piauí.....	80 738	46 319	1 514	3 710	13 258
Rio Grande do Norte.....	108 938	59 797	58	3 945	26 539
Sergipe.....	92 362	44 016	4 396	2 968	17 079
<b>SUDESTE.....</b>	<b>29 824 430</b>	<b>12 004 390</b>	<b>2 637 010</b>	<b>271 208</b>	<b>2 364 952</b>
Espírito Santo.....	342 916	864 614	6 843	6 702	18 287
Minas Gerais.....	1 727 184	1 256 343	68 994	42 208	254 509
Rio de Janeiro.....	6 750 124	1 669 844	225 133	59 438	532 779
São Paulo.....	21 004 206	8 213 589	2 336 040	162 860	1 559 377
<b>SUL.....</b>	<b>3 637 375</b>	<b>2 444 060</b>	<b>277 806</b>	<b>99 765</b>	<b>504 426</b>
Paraná.....	1 370 544	890 843	164 319	37 887	166 743
Rio Grande do Sul.....	1 689 877	1 170 144	83 194	44 884	244 090
Santa Catarina.....	576 954	383 073	30 293	16 994	93 593
<b>CENTRO-OESTE.....</b>	<b>4 892 130</b>	<b>(-) 79 735</b>	<b>491 569</b>	<b>580 686</b>	<b>723 018</b>
Distrito Federal.....	4 425 139	(-) 288 608	471 427	551 247	609 311
Goiás.....	260 646	129 919	19 547	14 578	58 720
Mato Grosso do Sul.....	98 496	19 755	312	6 478	24 104
Mato Grosso.....	107 849	59 199	283	8 383	30 883

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 7.6 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo os órgãos da administração - 1998-1999

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	DESPESA REALIZADA PELO TESOUREO (1 000 R\$)	
	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>500 182 398</b>	<b>588 535 657</b>
<b>Poder Legislativo e Órgãos Auxiliares.....</b>	<b>2 200 441</b>	<b>2 406 309</b>
Câmara dos Deputados.....	1 044 744	1 191 609
Senado Federal.....	767 486	861 709
Tribunal de Contas da União.....	388 211	352 991
<b>Poder Executivo.....</b>	<b>490 716 780</b>	<b>578 658 587</b>
Presidência da República (1).....	3 473 706	2 109 413
Ministérios.....	487 243 074	576 549 174
Aeronáutica (a).....	4 027 520	-
Agricultura e do Abastecimento.....	-	3 914 461
Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária.....	3 263 136	-
Ciência e Tecnologia.....	994 902	1 410 586
Comunicações.....	610 383	713 565
Cultura.....	196 187	226 051
Defesa (a + b + c).....	-	18 011 491
Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.....	-	891 317
Educação.....	-	13 382 421
Educação e do Desporto.....	12 122 334	-
Esporte e Turismo.....	-	271 005
Exército (b).....	8 084 181	-
Fazenda (2).....	353 506 828	430 816 428
Indústria, Comércio e do Turismo.....	855 642	-
Integração Nacional.....	-	1 898 745
Justiça.....	2 179 661	2 219 666
Marinha (c).....	4 744 738	-
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.....	1 687 773	630 207
Minas e Energia.....	589 358	829 175
Política Fundiária e do Desenvolvimento Agrário.....	-	1 481 389
Previdência Social e Assistência Social.....	60 633 112	66 007 893
Público da União.....	622 333	532 703
Relações Exteriores.....	517 967	783 263
Saúde.....	17 516 277	19 735 276
Trabalho.....	8 215 688	-
Trabalho e Emprego.....	-	8 422 827
Transportes.....	4 827 123	4 335 274
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes.....	112 483	-
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária.....	1 935 449	-
Gabinete do Ministro Extraordinário de Projetos Especiais.....	-	35 431
<b>Poder Judiciário.....</b>	<b>7 265 176</b>	<b>7 470 761</b>
Supremo Tribunal Federal.....	91 643	95 587
Supremo Tribunal de Justiça.....	235 370	251 054
Justiça Federal.....	1 807 285	2 005 571
Justiça Militar.....	99 368	94 556
Justiça Eleitoral.....	1 214 099	1 117 259
Justiça do Trabalho.....	3 524 139	3 559 064
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	293 272	347 670

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Nota: A despesa refere-se ao constante dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União.

(1) Inclusive Ministério do Planejamento e Orçamento, exceto Estado Maior das Forças Armadas. (2) Inclusive refinanciamento da dívida.

# Administração Federal



Foto: Opção Brasil Imagens



## Administração Federal

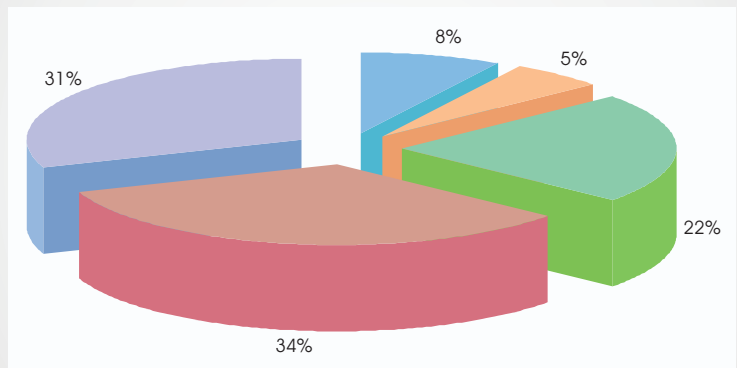
Neste tema são apresentadas informações sistematizadas pelo Ministério do Orçamento e Gestão, que dizem respeito a Despesa com Pessoal e Servidores Públicos.

Em Despesa com Pessoal é possível observar os gastos, segundo o poder do governo, a situação de pessoal quanto a atividade, bem como o percentual do Produto Interno Bruto - PIB - utilizado nestas despesas.

O quantitativo de servidores do poder executivo em cada Unidade da Federação, a sua participação no total de servidores e no total da população são apresentados no capítulo Servidores, que traz também a distribuição dos servidores segundo gênero, faixa etária e escolaridade.

Complementam o tema informações sobre os aposentados civis da União.

Distribuição de servidores civis ativos, por Ministério - 1999



- Previdência
- Fazenda
- Saúde
- Educação
- Outros

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 44, p.45, dez. 1999.



Tabela 7.7 - Despesa da União, com pessoal - 1996-1999

ANO	DESPESA DA UNIÃO, COM PESSOAL (1 000 000 R\$) (1)					ÍNDICE ACUMULADO DA DESPESA (1987=100)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO PIB (%)
	Total (2)	Executivo	Legislativo	Judiciário	Transferências intergovernamentais		
1996.....	45 314	37 902	1 601	3 521	2 289	229,8	5,43
1997.....	45 691	37 450	1 752	4 367	2 123	231,8	5,74
1998.....	47 418	37 949	1 835	5 517	2 118	240,5	5,31
1999 (3).....	45 729	36 683	1 757	5 268	2 021	231,9	5,31

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v. 1, n. 44, p. 35, dez. 1999.

Nota: Em 1996, 1997 e 1998, dados retificados.

(1) Deflacionado pelo IGP-DI/FGV (base: dezembro de 1997). (2) Valores apurados pelo critério de competência. (3) Acumulado Janeiro de 1999 a dezembro de 1999.



Tabela 7.8 - Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado - 1996-1999

ANO	DESPESA DA UNIÃO, COM PESSOAL ATIVO E APOSENTADO (1 000 000 R\$)			
	Total	Ativos	Aposentados	Transferências intergovernamentais
1996.....	45 314	24 677	18 350	2 287
1997.....	45 689	24 729	18 837	2 123
1998.....	47 418	24 774	20 526	2 118
1999 (1).....	45 729	23 242	20 466	2 021

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 44, p. 36, dez. 1999.

Notas: 1. Deflacionado pelo IGP-DI/FGV (base: dezembro de 1997).

2. Valores apurados pelo critério de competência.

3. Em 1996, 1997 e 1998, dados retificados.

(1) Acumulado Janeiro de 1999 a dezembro de 1999.



**Tabela 7.9 - Servidores civis ativos do poder executivo e participação percentual dos servidores civis ativos do poder executivo na população do estado, segundo as Unidades da Federação - 1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SERVIDORES CIVIS ATIVOS DO PODER EXECUTIVO (1)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS SERVIDORES CIVIS ATIVOS (%)	
		Sobre o total de servidores públicos	Sobre a população do estado
<b>BRASIL</b> .....	<b>497 125</b>	<b>100,00</b>	<b>0,31</b>
Rondônia .....	13 799	2,78	1,12
Acre .....	2 604	0,52	0,53
Amazonas .....	8 805	1,77	0,37
Roraima .....	10 011	2,01	4,02
Pará .....	17 845	3,59	0,24
Amapá.....	9 705	1,95	2,54
Tocantins.....	2 048	0,41	0,19
Maranhão.....	11 436	2,30	0,21
Piauí.....	6 524	1,31	0,24
Ceará.....	16 726	3,36	0,24
Rio Grande do Norte.....	11 032	2,22	0,43
Paraíba.....	14 840	2,99	0,45
Pernambuco.....	21 660	4,36	0,29
Alagoas.....	6 985	1,41	0,26
Sergipe.....	4 889	0,98	0,30
Bahia.....	23 114	4,65	0,18
Minas Gerais.....	42 205	8,49	0,25
Espírito Santo.....	8 374	1,68	0,29
Rio de Janeiro.....	104 298	20,98	0,76
São Paulo.....	36 841	7,41	0,11
Paraná.....	15 311	3,08	0,17
Santa Catarina.....	12 259	2,47	0,25
Rio Grande do Sul.....	26 418	5,31	0,27
Mato Grosso do Sul.....	7 005	1,41	0,36
Mato Grosso.....	7 563	1,52	0,34
Goiás.....	10 735	2,16	0,23
Distrito Federal .....	44 091	8,87	2,39
Não informada (2).....	2	0,00	...

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 34, p. 51, fev. 1999.

(1) Inclusive os servidores civis da administração direta, autarquias e fundações. (2) Não consta informação no cadastro Siape.



Tabela 7.10 - Servidores civis ativos do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 1999

GRUPOS DE IDADE	SERVIDORES CIVIS ATIVOS DO PODER EXECUTIVO, POR SEXO		
	Total	Masculino	Feminino
<b>TOTAL</b> .....	<b>497 125</b>	<b>279 204</b>	<b>217 921</b>
Até 20 anos.....	431	253	178
De 21 a 25 anos.....	6 350	3 337	3 013
De 26 a 30 anos.....	24 465	13 268	11 197
De 31 a 35 anos.....	55 408	30 788	24 620
De 36 a 40 anos.....	99 941	52 658	47 283
De 41 a 45 anos.....	118 096	61 619	56 477
De 46 a 50 anos.....	96 366	55 842	40 524
De 51 a 55 anos.....	54 817	34 890	19 927
De 56 a 60 anos.....	25 719	16 011	9 708
De 61 a 65 anos.....	11 388	7 572	3 816
De 66 a 70 anos.....	3 756	2 668	1 088
Mais de 70 anos.....	383	296	87
Não informado (1).....	5	2	3

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 44, p. 42, dez. 1999.

(1) Não consta informação sobre sexo e idade no cadastro Siape.



Tabela 7.11 - Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo, segundo os ministérios - 1999

MINISTÉRIOS	SERVIDORES CIVIS DO PODER EXECUTIVO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CARGO				
	Total	Superior	Intermediário	Auxiliar	Não informado (1)
<b>TOTAL</b> .....	<b>497 125</b>	<b>180 873</b>	<b>270 534</b>	<b>26 981</b>	<b>18 737</b>
Presidência (2).....	2 519	30	77	-	2 412
Estado Maior das Forças Armadas.....	1 692	121	512	119	940
Advocacia Geral da União.....	2 196	45	7	-	2 144
Ex-Territórios.....	23 315	8 395	12 829	2 089	2
Aeronáutica.....	8 651	1 451	5 510	1 123	567
Agricultura.....	10 771	2 842	6 051	1 579	299
Assuntos Fundiários.....	5 798	1 380	4 154	3	261
Ciência e Tecnologia.....	6 875	3 209	3 245	160	261
Comunicações.....	1 657	51	510	3	1 093
Cultura.....	2 585	1 151	1 149	82	203
Educação.....	165 510	86 231	60 355	15 801	3 123
Esportes.....	185	25	58	1	101
Exército.....	11 398	1 889	7 786	1 656	67
Fazenda.....	26 958	16 756	8 846	693	663
Indústria e Comércio.....	2 580	747	1 445	49	339
Integração Nacional.....	184	-	-	-	184
Justiça.....	23 113	2 116	19 889	461	647
Marinha.....	10 290	1 377	6 843	1 483	587
Meio Ambiente.....	8 024	2 183	5 357	180	304
Minas e Energia.....	1 872	371	824	32	645
Planejamento.....	13 164	2 595	9 433	52	1 084
Previdência.....	41 566	10 266	30 862	166	272
Relações Exteriores.....	3 051	1 804	1 211	5	31
Saúde.....	110 804	31 310	76 499	1 152	1 843
Trabalho.....	7 863	3 657	3 817	55	334
Transporte.....	4 504	871	3 265	37	331

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 44, p. 45, dez. 1999.

Nota: Exclusive aposentados e instituidores de pensão, sendo considerados apenas os cargos ocupados.

(1) Não consta informação sobre escolaridade no cadastro Siape. (2) Inclusive a Vice-Presidência, Fundação Roquete Pinto, Agência Espacial do Brasil e Secretaria de Assuntos Estratégicos.

**Tabela 7.12 - Aposentados civis da União e média mensal dos aposentados civis da União - 1995-1998**

ANO	APOSENTADOS CIVIS DA UNIÃO	
	Quantidade	Média mensal
1995 (1).....	34 253	2 854
1996.....	27 546	2 296
1997.....	24 659	2 055
1998.....	19 755	1 646

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 34, p. 64, fev. 1999.

Nota: Inclui somente as aposentadorias publicadas no Diário Oficial.

(1) Referente aos civis estatutários do poder executivo.

**Tabela 7.13 - Idade média de aposentadorias, integral e proporcional, dos servidores civis do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 1999**

GRUPOS DE IDADE	IDADE MÉDIA DE APOSENTADORIAS DOS SERVIDORES CIVIS DO PODER EXECUTIVO					
	Integral			Proporcional		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 40 anos.....	7,5	7,6	7,4	4,5	6,3	2,7
De 41 a 45 anos.....	9,9	8,3	12,0	8,9	3,5	14,0
De 46 a 50 anos.....	15,0	12,4	18,5	20,2	9,2	30,7
De 51 a 55 anos.....	20,9	16,6	26,9	24,0	27,5	20,7
De 56 a 60 anos.....	21,7	22,1	21,3	17,8	21,8	14,0
De 61 a 65 anos.....	11,5	13,8	8,3	8,2	5,6	10,7
De 66 a 70 anos.....	10,7	14,5	5,6	12,7	19,7	6,0
Mais de 70 anos.....	2,8	4,8	0,0	3,8	6,3	1,3

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 44, p. 66, dez. 1999.

Notas: 1. A amostra utilizada no cálculo corresponde à parcela dos servidores que possuem, em seu cadastro, a informação referente à data de sua aposentadoria.

2. A existência de aposentadorias em idade inferior a 40 anos e não consta deve-se a imperfeições nas informações cadastrais.

## Sistema Monetário e Financeiro



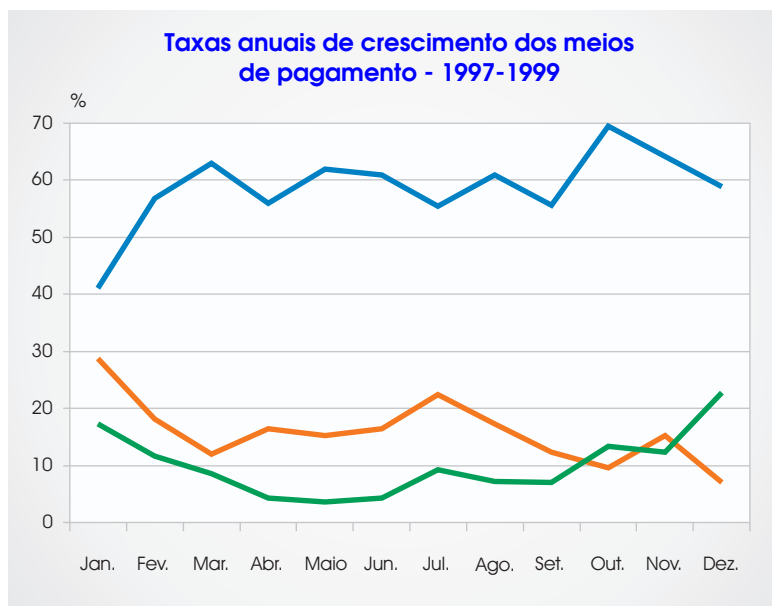
Foto: Casa da Moeda do Brasil

## Sistema Monetário e Financeiro

Neste tema são apresentadas informações sobre os meios de pagamento e a atuação das instituições financeiras em operação no País.

Em meios de pagamento divulgam-se dados sobre sua composição geral, taxas anuais de crescimento, a base monetária e cotações de venda de moedas estrangeiras, entre outros de responsabilidade do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil.

No que diz respeito às Instituições Financeiras, as informações foram obtidas a partir de registros de operações financeiras públicas e privadas que atuam no País, sistematizadas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento e Social e pela Caixa Econômica Federal. Podemos destacar dentre estas, os empréstimos ao setor privado e Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil; os saldos das principais contas, saldos de empréstimos, saldos de depósitos e créditos concedidos pelo Banco do Brasil por Unidade da Federação; os saldos e créditos da Caixa Econômica Federal, e os dados sobre o Programa de Integração Social, seguro desemprego e o movimento das Loterias. O Banco Nacional de Desenvolvimento Social traz o valor dos desembolsos efetuados, segundo gêneros de atividades e Unidades da Federação.



— 1997  
— 1998  
— 1999

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.



Tabela 7.14 - Composição geral dos meios de pagamento - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1997	1998	1999 (1)
<b>Moeda manual</b>			
A - Papel-moeda emitido.....	20 251	24 167	21 625
B - Caixa das instituições financeiras.....	2 172	2 982	2 943
C - Em poder do público (A - B).....	18 079	21 185	18 682
<b>Moeda escritural</b>			
D - Bancos Comerciais (2).....	26 722	26 690	30 323
Setor público.....	3 925	3 571	2 997
Setor privado.....	22 391	22 793	26 899
Instituições financeiras.....	406	326	427
E - Outras instituições (3).....	2 562	2 832	2 775
<b>Meios de pagamento (C + D + E).....</b>	<b>47 363</b>	<b>50 707</b>	<b>51 780</b>

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Dados até novembro. (2) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil. (3) Inclusive Caixa Econômica Federal e caixas econômicas estaduais.



Tabela 7.15 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1997-1999

MÊS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DOS MEIOS DE PAGAMENTO (%)		
	1997	1998	1999
Janeiro.....	41,1	28,7	17,2
Fevereiro.....	56,9	18,2	11,7
Março.....	62,9	11,9	8,5
Abril.....	55,9	16,5	4,3
Maió.....	61,9	15,3	3,6
Junho.....	60,9	16,4	4,3
Julho.....	55,4	22,5	9,2
Agosto.....	60,9	17,3	7,2
Setembro.....	55,6	12,3	7,0
Outubro.....	69,5	9,5	13,4
Novembro.....	64,1	15,2	12,3
Dezembro.....	58,9	7,1	22,7

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.





Tabela 7.16 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1998-1999

ANO E MÊS	VARIÇÃO PERCENTUAL DOS SALDOS (%)							
	Nos últimos 12 meses				No mês			
	M <sub>1</sub>	M <sub>2</sub>	M <sub>3</sub>	M <sub>4</sub>	M <sub>1</sub>	M <sub>2</sub>	M <sub>3</sub>	M <sub>4</sub>
<b>1998</b>								
Dezembro.....	7,1	24,5	20,0	15,5	10,0	4,5	3,5	2,3
<b>1999</b>								
Janeiro.....	17,2	30,5	23,3	16,9	(-) 1,5	3,8	2,9	2,2
Fevereiro.....	11,7	27,1	22,5	16,5	(-) 4,3	0,6	1,0	1,9
Março.....	8,5	22,5	19,9	14,5	(-) 4,9	0,9	0,8	1,1
Abril.....	4,3	21,4	19,4	14,4	(-) 3,1	1,2	1,0	0,3
Maió.....	3,6	21,3	19,6	14,2	(-) 0,1	2,2	1,8	1,4
Junho.....	4,3	24,5	21,1	15,7	4,3	4,5	3,1	2,7
Julho.....	9,2	24,1	20,3	14,9	4,5	2,8	1,9	1,0
Agosto.....	7,2	30,6	24,2	16,9	(-) 1,0	5,4	3,8	1,9
Setembro.....	7,0	41,0	30,3	22,5	(-) 1,1	1,8	1,2	1,0
Outubro.....	13,4	43,5	31,4	23,6	3,8	3,1	2,2	2,0
Novembro.....	12,3	39,9	28,8	22,0	6,1	3,3	2,5	2,1
Dezembro.....	22,7	38,0	27,6	21,4	20,2	3,1	2,5	1,8

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Notas: 1. M<sub>1</sub> = Papel-moeda em poder do público + depósitos à vista.

2. M<sub>2</sub> = M<sub>1</sub> + títulos federais fora do Banco Central + DER + FAF + títulos estaduais e municipais fora do BACEN + FRF-CP + FIF-CP.

3. M<sub>3</sub> = M<sub>2</sub> + depósitos de poupança.

4. M<sub>4</sub> = M<sub>3</sub> + Títulos Privados.



Tabela 7.17 - Base monetária - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1997	1998	1999
<b>Base monetária.....</b>	<b>31 828</b>	<b>39 184</b>	<b>48 430</b>
Papel-moeda emitido.....	20 251	24 167	29 838
Reservas bancárias.....	11 578	15 018	18 592
Dos bancos comerciais (1).....	9 419	12 809	16 424
De outras instituições.....	2 159	2 208	2 169

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil.



Tabela 7.18 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	PAPEL-MOEDA (1 000 000 R\$)		
	1997	1998	1999
<b>Saldo em 31.12.....</b>	<b>20 251</b>	<b>24 167</b>	<b>29 838</b>
Emissão no exercício.....	81 894	84 255	88 243
Recolhimento no exercício.....	78 831	80 339	82 572

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.



Tabela 7.19 - Velocidade de circulação dos principais ativos financeiros - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS (1 000 000 R\$)		
	1997	1998	1999
<b>MÉDIAS DOS SALDOS DOS DIAS ÚTEIS NO MÊS</b>			
<b>Depósitos à vista</b>			
Resgate no mês (1).....	164 318 785	149 228 962	154 754 305
Médias dos saldos diários.....	28 073 291	28 517 422	35 458 662
<b>Fundo de Investimento Financeiro - curto prazo</b>			
Resgate no mês.....	5 553 999	5 942 019	...
Médias dos saldos diários.....	6 628 719	7 780 010	...
<b>Depósitos de poupança</b>			
Resgate no mês.....	22 189 942	27 685 768	42 772 491
Médias dos saldos diários.....	95 369 974	107 156 335	111 309 276
<b>Depósitos a prazo</b>			
Resgate no mês.....	37 759 660	37 381 040	79 099 140
Médias dos saldos diários.....	85 946 151	90 354 320	94 001 500
<b>RELAÇÃO ENTRE RESGATES E SALDOS</b>			
Depósitos à vista.....	5,85	5,23	4,36
Fundo de Investimento Financeiro - curto prazo.....	0,84	0,76	...
Depósitos de poupança.....	0,23	0,26	0,38
Depósitos a prazo.....	0,44	0,41	0,84

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Fluxo de cheques compensados.



Tabela 7.20 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	COTAÇÕES EM 31.12 (R\$/unidade da moeda estrangeira)		
	1997	1998	1999 (1)
Alemanha (marco).....	0,623240	0,728936	1,055110
Bélgica (franco).....	0,030227	0,034951	0,051155
Canadá (dólar).....	0,779190	0,783634	1,327430
Dinamarca (coroa).....	0,163621	0,189784	0,277215
Estados Unidos (dólar).....	1,116400	1,208700	1,953000
França (franco).....	0,186280	0,215141	0,314594
Grã-Bretanha (libra esterlina).....	1,848010	2,005750	3,217800
Itália (lira).....	0,0006342	0,0007288	0,0010657
Japão (iene).....	0,0085742	0,0107410	0,0187650
Países Baixos (florim).....	0,552950	0,640384	0,936421
Portugal (escudo).....	0,0060936	0,0070386	0,0102930
Suécia (coroa).....	0,141190	0,148893	0,238159
Suíça (franco).....	0,767040	0,876308	1,284330

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamentos.

(1) Cotações em 29.10.1999.



Tabela 7.21 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS					
	Sedes			Agências		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Estabelecimentos bancários (1).....	213	199	192	15 063	14 573	14 681
Bancos comerciais.....	34	26	23	3 975	3 877	3 287
Oficiais federais.....	2	2	2	3 034	2 953	2 990
Banco do Brasil.....	1	1	1	2 933	2 815	2 865
Outros.....	1	1	1	101	138	125
Oficiais estaduais.....	2	2	1	264	257	256
Privados nacionais.....	10	4	3	600	608	6
Estrangeiros.....	18	17	17	75	58	35
Banco comercial privado com participação estrangeira....	2	1	...	2	1	...
Bancos múltiplos.....	179	173	169	11 088	10 696	11 394
Públicos federais.....	1	2	5	436	758	1 018
Públicos estaduais.....	20	15	10	3 566	2 016	1 554
Privados.....	158	156	154	7 086	7 922	8 822
Caixa Econômica Federal.....	1	1	1	1 642	1 600	1 699
Caixas econômicas estaduais.....	1	1	...	92	1	...
Bancos de investimento.....	22	22	21	51	47	54
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras.....	48	42	41	88	66	77
Bancos de desenvolvimento federal.....	1	1	1	2	2	2
Bancos de desenvolvimento estadual.....	5	5	4	7	7	6
Associações de poupança e empréstimo.....	2	2	2	2	2	2
Sociedades de crédito imobiliário (2).....	20	19	17	29	28	23
Sociedades distribuidoras.....	235	207	186	470	318	284
Sociedades corretoras (3).....	237	228	230	390	347	366
Administradoras de consórcio (4).....	433	422	406	6 688	7 174	6 920
Sociedades de investimento (DL nº 1.401).....	2	2	1	...	...	...
Sociedades de arrendamento mercantil.....	78	80	79	107	93	94

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro e Informações.

(1) Exclusive postos de serviços. (2) Inclusive as repassadoras. (3) Representa as sociedades de títulos, valores e câmbio. (4) Inclusive as sem fins lucrativos.

Tabela 7.22 - Saldos das operações com recursos não vinculados do Banco Central do Brasil - 1997-1999



ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DOS CRÉDITOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1997	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>68 920</b>	<b>42 293</b>	<b>33 187</b>
Banco do Brasil.....	10 503	10 747	-
Bancos comerciais.....	50 020	21 946	22 363
Bancos de desenvolvimento.....	859	-	-
Bancos de investimento.....	43	-	-
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras.....	-	-	-
Caixas econômicas.....	7 488	7 674	8 788
Outras.....	7	1 926	2 036

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: Referem-se a créditos com instituições financeiras decorrentes de linhas de assistência financeira, Proer, Proes, títulos a receber e créditos a receber de instituições sob regimes especiais.



Tabela 7.23 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1997-1999

MÊS	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS (final do período)					
	Valor (1 000 000 R\$)			Taxa anual de crescimento (%) (Base: igual período do ano anterior)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
Janeiro.....	181 950	208 117	230 694	9,10	14,38	10,85
Fevereiro.....	184 220	211 290	234 184	9,86	14,69	10,84
Março.....	186 619	210 232	225 948	9,97	12,65	7,48
Abril.....	188 978	211 157	223 447	11,62	11,74	5,82
Maió.....	192 872	212 787	223 801	14,11	10,33	5,18
Junho.....	196 785	212 499	224 542	14,74	7,99	5,67
Julho.....	198 940	213 390	226 609	16,36	7,26	6,19
Agosto.....	201 951	215 714	228 926	18,88	6,82	6,12
Setembro.....	205 255	216 803	231 383	19,63	5,63	6,72
Outubro.....	208 077	214 491	236 257	19,27	3,08	10,15
Novembro.....	208 887	221 175	238 185	17,05	5,88	7,69
Dezembro.....	209 739	221 703	-	15,01	5,70	-

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Dados até novembro.



Tabela 7.24 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1997-1999

EMPRESTADORES FINAIS	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO NÃO FINANCEIRO EM 31.12					
	Valor (1 000 000 R\$)			Variação percentual no ano (%) (Base: ano anterior = 100)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>TOTAL.....</b>	<b>488 280</b>	<b>651 543</b>	<b>445 216</b>	<b>56,21</b>	<b>33,44</b>	<b>(-) 31,67</b>
Bancos múltiplos.....	321 587	450 286	230 829	89,81	40,02	(-) 48,74
Oficiais.....	226 756	358 772	116 796	169,58	58,22	(-) 67,45
Privados.....	94 831	91 514	114 033	10,23	(-) 3,50	24,61
Banco do Brasil.....	41 187	49 041	49 894	(-) 7,48	19,07	1,74
Bancos comerciais.....	10 120	11 751	7 820	23,53	16,11	(-) 33,45
Privados.....	9 044	10 445	6 925	26,96	15,50	(-) 33,70
Oficiais.....	1 077	1 306	894	0,30	21,28	(-) 31,50
Financeiras.....	3 906	2 944	3 884	8,11	(-) 24,63	31,92
Bancos de investimento.....	1 320	1 138	1 802	(-) 8,83	(-) 13,78	58,37
Sociedades de crédito imobiliário.....	3 454	3 448	2 864	(-) 7,41	(-) 0,18	(-) 16,93
Caixa Econômica Federal.....	66 012	78 236	95 813	15,55	18,52	22,47
Caixas econômicas estaduais.....	747	-	-	5,58	-	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.....	21 190	32 346	31 566	49,97	52,65	(-) 2,41
Bancos estaduais de desenvolvimento.....	4 071	4 535	2 705	30,21	11,40	(-) 40,36
Sociedades de arrendamento mercantil.....	14 686	17 817	18 038	32,24	21,32	1,24

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Dados até novembro.



Tabela 7.25 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1997	1998	1999 (1)
<b>Empréstimos.....</b>	<b>44 996</b>	<b>47 315</b>	<b>46 525</b>
<b>Setor privado.....</b>	<b>39 388</b>	<b>43 200</b>	<b>42 524</b>
Agropecuária.....	17 462	16 962	16 205
Agricultura.....	14 783	14 848	14 071
Custeio.....	8 051	8 631	8 791
Investimento.....	4 865	5 212	4 995
Comercialização.....	1 867	1 005	285
Pecuária.....	2 679	2 114	2 134
Custeio.....	682	803	770
Investimento.....	1 979	1 275	1 351
Comercialização.....	18	36	13
Indústria.....	10 407	11 967	9 849
Custeio.....	3 367	2 369	3 052
Investimento.....	2 256	3 085	2 571
Comercialização.....	...	...	...
Outras.....	4 784	6 513	4 226
Comércio.....	5 692	7 995	10 149
Custeio.....	1 208	4 412	7 162
Investimento.....	326	450	363
Comercialização.....	...	...	...
Outras.....	4 158	3 133	2 624
Outras atividades.....	5 827	6 276	6 321
<b>Setor público.....</b>	<b>1 351</b>	<b>789</b>	<b>495</b>
<b>Operações especiais.....</b>	<b>4 257</b>	<b>3 326</b>	<b>3 506</b>
<b>Depósitos.....</b>	<b>46 113</b>	<b>51 226</b>	<b>59 057</b>
<b>À vista.....</b>	<b>8 418</b>	<b>9 817</b>	<b>9 970</b>
Do público.....	6 971	7 951	8 543
Pessoas físicas.....	3 678	4 236	4 544
Pessoas jurídicas.....	2 338	2 879	2 983
Domiciliados no exterior.....	49	46	25
Vinculados.....	325	500	837
Obrigatórios.....	23	6	10
Outros.....	558	284	144
De instituições financeiras.....	159	91	155
Bancos de investimento e desenvolvimento.....	38	34	92
Sociedades de crédito, financiamento e investimento.....	70	38	46
Outras instituições.....	51	19	17
De governos.....	1 288	1 775	1 272
Federal.....	410	466	335
Estaduais.....	395	431	205
Municipais.....	483	878	732
<b>De poupança.....</b>	<b>16 613</b>	<b>18 682</b>	<b>20 138</b>
<b>Interfinanceiros.....</b>	<b>923</b>	<b>524</b>	<b>274</b>
<b>A prazo.....</b>	<b>19 979</b>	<b>21 898</b>	<b>27 662</b>
A prazo.....	16 953	17 195	21 231
Com certificado - CDB.....	...	...	20 966
Sem certificado - RDB.....	16 953	17 195	265
Judiciais com remuneração.....	2 681	4 436	6 187
Depósitos a prazo em moedas estrangeiras - Taxas Flutuantes.....	...	...	...
De Reaplicação Automática.....	345	267	244
Despesas a apropriar.....	...	...	...
<b>Outros Depósitos.....</b>	<b>180</b>	<b>305</b>	<b>1 013</b>
Obrigações por depósitos especiais e de fundos e programas.....	7	7	418
Depósitos em moedas estrangeiras.....	173	298	595

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em decorrência de decisão do Conselho Monetário Nacional, os empréstimos do Banco do Brasil passaram, a partir de 1986, a ter classificação própria, segundo a origem dos recursos aplicados e sua destinação aos setores públicos e privados.

3. A tabela inclui negócios realizados com base no item 18 do Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil.

(1) Dados até novembro.



Tabela 7.26 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)								
		Total	Atividades							
			Total	Setor privado					Setor público	Operações especiais
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio	Outras atividades		
<b>BRASIL.....</b>	<b>1998</b>	<b>47 315</b>	<b>43 200</b>	<b>14 848</b>	<b>2 114</b>	<b>11 967</b>	<b>7 995</b>	<b>6 276</b>	<b>789</b>	<b>3 326</b>
	<b>1999</b>	<b>46 525</b>	<b>45 524</b>	<b>14 071</b>	<b>2 134</b>	<b>9 849</b>	<b>10 149</b>	<b>6 321</b>	<b>495</b>	<b>3 506</b>
Rondônia.....	1998	118	118	30	14	18	34	22	...	...
	1999	130	130	40	13	18	33	26	...	...
Acre.....	1998	54	49	1	1	14	24	9	5	...
	1999	15	12	...	1	...	4	7	3	...
Amazonas.....	1998	78	75	3	3	8	34	27	3	...
	1999	97	97	2	4	29	28	34	...	...
Roraima.....	1998	18	15	2	2	1	3	7	...	3
	1999	8	6	1	1	...	1	3	...	2
Pará.....	1998	446	435	36	31	66	122	180	...	11
	1999	377	365	39	26	55	110	135	...	12
Amapá.....	1998	18	18	...	...	...	4	14	...	...
	1999	9	9	...	...	...	2	7	...	...
Tocantins.....	1998	286	286	196	16	19	18	37	...	...
	1999	272	272	178	17	23	15	39	...	...
Maranhão.....	1998	437	428	143	19	68	109	89	4	5
	1999	282	271	103	22	35	48	63	1	10
Piauí.....	1998	324	323	157	26	16	65	59	1	...
	1999	397	397	200	29	22	72	74	...	...
Ceará.....	1998	487	474	47	12	212	109	94	11	2
	1999	499	496	52	14	219	106	105	1	2
Rio Grande do Norte.....	1998	445	421	234	9	35	49	94	3	21
	1999	527	503	325	8	29	50	91	1	23
Paraíba.....	1998	236	216	81	4	46	29	56	...	20
	1999	188	164	54	5	24	28	53	1	23
Pernambuco.....	1998	1 278	1 270	566	58	316	132	198	8	...
	1999	1 343	1 335	698	47	284	93	213	8	...
Alagoas.....	1998	595	595	351	17	130	30	67	...	...
	1999	573	571	427	19	60	26	39	...	2
Sergipe.....	1998	237	234	21	55	25	69	64	1	2
	1999	165	163	22	57	15	21	48	...	2
Bahia.....	1998	1 570	1 521	622	69	426	164	240	48	1
	1999	1 564	1 521	594	73	440	138	276	42	1
Minas Gerais.....	1998	6 422	6 359	1 106	285	503	3 828	637	26	37
	1999	9 574	9 511	1 225	284	518	6 727	757	37	26
Espírito Santo.....	1998	503	491	98	10	267	56	60	2	10
	1999	537	525	109	8	261	75	72	1	11
Rio de Janeiro.....	1998	1 406	1 317	35	15	637	288	342	74	15
	1999	1 931	1 861	38	11	758	160	894	54	16
São Paulo.....	1998	10 794	10 416	1 534	106	5 567	1 266	1 943	302	76
	1999	7 729	7 612	1 555	93	3 505	858	1 601	41	76
Paraná.....	1998	3 353	3 228	1 788	90	683	331	336	51	74
	1999	3 139	2 996	1 765	85	539	296	311	61	82
Santa Catarina.....	1998	1 866	1 828	559	91	723	182	273	4	34
	1999	1 886	1 846	564	86	767	178	251	3	37
Rio Grande do Sul.....	1998	5 508	5 440	3 121	309	901	453	656	4	64
	1999	5 279	5 206	2 845	359	1 052	442	508	3	70
Mato Grosso.....	1998	2 862	2 752	1 744	310	401	122	175	15	95
	1999	2 418	2 300	1 366	319	356	103	156	23	95
Mato Grosso do Sul.....	1998	1 557	1 496	769	182	311	106	128	18	43
	1999	1 500	1 430	701	168	342	103	116	22	48
Goiás.....	1998	2 352	2 309	1 426	328	299	100	156	24	19
	1999	1 765	1 668	919	341	209	75	124	74	23
Distrito Federal.....	1998	4 064	1 085	178	52	275	267	313	185	2 794
	1999	4 321	1 257	248	44	290	357	318	119	2 945

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em 1999, dados até novembro.



Tabela 7.27 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)									
		Total	À vista			De poupança	Inter-financeiros	A prazo	Judiciais com remuneração	Outros depósitos	
			Total	Do público	De instituições financeiras						De governos
<b>BRASIL.....</b>	<b>1998</b>	<b>51 226</b>	<b>9 817</b>	<b>7 951</b>	<b>91</b>	<b>1 775</b>	<b>18 682</b>	<b>524</b>	<b>17 195</b>	<b>4 436</b>	<b>572</b>
	<b>1999</b>	<b>59 057</b>	<b>9 970</b>	<b>8 543</b>	<b>155</b>	<b>1 272</b>	<b>20 138</b>	<b>274</b>	<b>21 231</b>	<b>6 187</b>	<b>1 257</b>
Rondônia.....	1998	192	86	58	1	27	70	...	13	23	...
	1999	222	85	63	1	21	78	...	32	27	...
Acre.....	1998	108	42	29	...	13	32	...	10	24	...
	1999	138	40	29	1	10	37	...	34	27	...
Amazonas.....	1998	249	92	60	...	32	90	...	45	17	5
	1999	266	71	55	...	16	93	...	75	23	4
Roraima.....	1998	52	27	14	...	13	18	...	3	4	...
	1999	55	22	15	...	7	19	...	10	4	...
Pará.....	1998	556	212	144	...	68	241	...	73	29	1
	1999	657	200	147	...	53	266	...	138	52	1
Amapá.....	1998	65	39	17	...	22	21	...	4	1	...
	1999	68	28	16	8	4	24	...	13	3	...
Tocantins.....	1998	109	63	48	...	15	35	...	7	4	...
	1999	123	59	48	...	11	45	...	15	4	...
Maranhão.....	1998	414	156	113	...	43	181	...	62	9	6
	1999	531	139	103	...	36	208	...	159	6	19
Piauí.....	1998	305	103	76	...	27	158	...	36	7	1
	1999	343	103	72	...	31	181	...	46	8	5
Ceará.....	1998	1 307	311	240	1	70	459	...	532	3	2
	1999	1 304	282	227	1	54	497	...	518	4	3
Rio Grande do Norte.....	1998	505	160	136	...	24	245	...	78	15	7
	1999	606	158	130	...	28	272	...	145	21	10
Paraíba.....	1998	504	190	124	1	65	262	...	40	11	1
	1999	546	143	108	...	35	285	...	101	15	2
Pernambuco.....	1998	1 336	419	335	2	82	629	...	259	27	2
	1999	1 331	305	244	1	60	668	...	296	60	2
Alagoas.....	1998	444	128	83	1	44	183	...	93	39	1
	1999	435	93	75	1	17	215	...	84	42	1
Sergipe.....	1998	360	78	58	...	20	169	...	94	16	3
	1999	389	67	57	...	10	188	...	104	28	2
Bahia.....	1998	1 956	524	394	2	128	899	...	367	146	20
	1999	2 191	501	420	2	79	962	...	476	216	36
Minas Gerais.....	1998	4 658	1 010	835	4	171	2 460	...	1 056	118	14
	1999	5 403	1 003	880	3	120	2 573	...	1 219	594	14
Espírito Santo.....	1998	822	148	129	...	19	329	...	314	8	23
	1999	744	167	154	...	13	345	...	201	23	8
Rio de Janeiro.....	1998	6 300	1 438	968	38	432	2 626	...	1 637	510	89
	1999	6 979	1 285	1 003	78	204	2 718	...	1 884	949	143
São Paulo.....	1998	10 919	1 664	1 556	23	86	4 105	...	3 128	1 913	109
	1999	13 033	1 824	1 710	44	70	4 426	...	4 060	2 223	500
Paraná.....	1998	2 856	488	393	3	92	1 085	...	942	326	15
	1999	3 264	610	539	3	68	1 262	...	971	403	18
Santa Catarina.....	1998	1 500	299	270	1	28	823	...	311	55	12
	1999	1 823	366	340	1	25	949	...	428	71	9
Rio Grande do Sul.....	1998	3 466	602	547	2	53	1 970	...	665	199	30
	1999	3 974	684	633	1	50	2 121	...	884	253	32
Mato Grosso do Sul.....	1998	422	152	125	2	25	194	...	56	19	1
	1999	487	164	142	1	21	223	...	77	22	1
Mato Grosso.....	1998	458	202	158	3	41	167	...	65	24	...
	1999	647	235	197	3	35	227	...	147	38	...
Goiás.....	1998	901	260	230	1	29	408	...	197	35	1
	1999	1 121	307	285	1	21	450	...	301	61	2
Distrito Federal (1).....	1998	10 457	918	805	7	106	823	524	7 108	854	230
	1999	12 368	1 020	842	4	174	808	274	8 814	1 007	445

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em 1999, dados até novembro.

(1) Inclusive Direção Geral.



Tabela 7.28 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)								
		Total	Atividades econômicas							
			Agricultura				Pecuária			
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
<b>BRASIL.....</b>	<b>1998</b>	<b>646 763</b>	<b>420 700</b>	<b>389 089</b>	<b>23 584</b>	<b>8 027</b>	<b>44 428</b>	<b>26 394</b>	<b>18 022</b>	<b>12</b>
	<b>1999</b>	<b>483 856</b>	<b>394 135</b>	<b>378 165</b>	<b>12 138</b>	<b>3 832</b>	<b>27 020</b>	<b>18 382</b>	<b>8 635</b>	<b>3</b>
Rondônia.....	1998	4 931	3 424	3 407	16	1	410	332	78	-
	1999	2 854	2 414	2 369	45	-	204	191	13	-
Acre.....	1998	321	1	1	-	-	19	18	1	-
	1999	310	-	-	-	-	25	25	-	-
Amazonas.....	1998	1 069	20	20	-	-	30	29	1	-
	1999	280	5	5	-	-	6	5	1	-
Roraima.....	1998	691	4	4	-	-	1	1	-	-
	1999	78	5	5	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1998	4 090	720	563	157	-	556	394	162	-
	1999	1 720	498	451	47	-	476	435	41	-
Amapá.....	1998	191	-	-	-	-	-	-	-	-
	1999	76	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	1998	3 009	904	893	7	4	525	504	21	-
	1999	1 580	759	728	27	4	433	399	34	-
Maranhão.....	1998	10 462	5 836	5 809	27	-	644	452	192	-
	1999	6 591	4 823	4 760	63	-	698	551	147	-
Piauí.....	1998	10 204	4 204	4 098	102	4	442	291	151	-
	1999	9 663	7 788	7 741	47	-	458	194	264	-
Ceará.....	1998	8 885	670	640	18	12	311	252	59	-
	1999	2 366	628	480	146	2	374	162	212	-
Rio Grande do Norte.....	1998	4 366	514	486	21	7	224	156	68	-
	1999	2 242	882	760	122	-	297	247	50	-
Paraíba.....	1998	4 470	194	187	1	6	12	9	3	-
	1999	749	7	6	1	-	6	1	5	-
Pernambuco.....	1998	4 846	277	268	9	-	274	244	30	-
	1999	1 991	126	78	48	-	256	214	42	-
Alagoas.....	1998	1 892	151	138	13	-	28	22	6	-
	1999	573	36	35	1	-	35	26	9	-
Sergipe.....	1998	4 676	2 386	2 338	48	-	480	459	21	-
	1999	5 651	4 916	4 910	6	-	173	154	19	-
Bahia.....	1998	17 968	8 287	8 171	89	27	837	450	387	-
	1999	13 808	10 082	9 960	93	29	541	388	153	-
Minas Gerais.....	1998	54 579	24 965	17 969	1 638	5 358	5 312	2 989	2 317	6
	1999	26 583	15 882	12 686	629	2 567	3 280	2 028	1 251	1
Espírito Santo.....	1998	5 948	3 406	2 558	159	689	183	178	5	-
	1999	4 867	3 927	3 514	12	401	118	113	5	-
Rio de Janeiro.....	1998	12 152	1 878	1 545	292	41	345	257	88	-
	1999	5 837	1 316	1 223	39	54	289	244	45	-
São Paulo.....	1998	55 735	21 088	19 584	847	657	3 210	1 994	1 215	1
	1999	26 967	11 345	10 577	328	440	2 197	1 820	377	-
Paraná.....	1998	117 653	99 580	95 427	3 554	599	2 769	1 912	852	5
	1999	111 165	103 883	100 587	3 012	284	2 232	1 244	988	-
Santa Catarina.....	1998	36 417	21 708	17 768	3 881	59	3 119	2 427	692	-
	1999	36 892	29 852	27 941	1 900	11	2 825	2 019	806	-
Rio Grande do Sul.....	1998	213 154	183 779	177 269	6 077	433	10 374	9 064	1 310	-
	1999	187 392	174 207	170 404	3 765	38	6 133	5 334	797	2
Mato Grosso do Sul.....	1998	18 126	11 631	9 720	1 898	13	3 608	717	2 891	-
	1999	10 714	7 593	6 804	789	-	1 760	299	1 461	-
Mato Grosso.....	1998	22 383	13 609	9 876	3 683	50	5 113	523	4 590	-
	1999	7 867	5 195	4 732	463	-	1 534	405	1 129	-
Goiás.....	1998	22 621	10 887	9 854	982	51	5 500	2 660	2 840	-
	1999	11 906	7 589	7 078	510	1	2 585	1 871	714	-
Distrito Federal.....	1998	5 924	577	496	65	16	102	60	42	-
	1999	3 134	377	331	45	1	85	13	72	-





Tabela 7.28 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)							
		Atividades econômicas							
		Indústria				Comércio			
		Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
<b>BRASIL.....</b>	<b>1998</b>	<b>22 484</b>	<b>19 181</b>	<b>1 533</b>	<b>1 770</b>	<b>60 106</b>	<b>55 014</b>	<b>1 682</b>	<b>3 410</b>
	<b>1999</b>	<b>2 956</b>	<b>1 560</b>	<b>919</b>	<b>477</b>	<b>6 534</b>	<b>4 457</b>	<b>1 281</b>	<b>796</b>
Rondônia.....	1998	115	108	1	6	471	448	4	19
	1999	3	2	-	1	28	18	3	7
Acre.....	1998	4	4	-	-	98	93	1	4
	1999	2	-	2	-	6	1	5	-
Amazonas.....	1998	45	42	-	3	421	396	1	24
	1999	3	1	-	2	53	41	5	7
Roraima.....	1998	28	28	-	-	152	147	-	5
	1999	1	-	-	1	18	2	-	16
Pará.....	1998	266	253	6	7	940	884	3	53
	1999	13	4	5	4	68	48	14	6
Amapá.....	1998	3	2	-	1	42	38	-	4
	1999	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	1998	47	45	-	2	516	473	-	43
	1999	4	-	1	3	34	17	13	4
Maranhão.....	1998	187	182	1	4	1 663	1 586	6	71
	1999	12	7	4	1	75	54	15	6
Piauí.....	1998	263	240	5	18	3 264	3 118	38	108
	1999	30	20	9	1	188	147	30	11
Ceará.....	1998	699	654	8	37	3 606	3 507	11	88
	1999	40	28	2	10	185	161	6	18
Rio Grande do Norte.....	1998	354	338	9	7	1 512	1 422	17	73
	1999	19	11	4	4	86	62	12	12
Paraíba.....	1998	228	195	6	27	1 694	1 601	4	89
	1999	17	9	4	4	47	35	7	5
Pernambuco.....	1998	281	261	10	10	1 396	1 232	36	128
	1999	48	37	4	7	107	75	14	18
Alagoas.....	1998	71	63	4	4	699	681	1	17
	1999	3	-	2	1	34	33	-	1
Sergipe.....	1998	83	57	2	24	463	416	2	45
	1999	6	3	2	1	29	12	14	3
Bahia.....	1998	405	370	18	17	2 412	2 141	40	231
	1999	56	40	5	11	237	183	31	23
Minas Gerais.....	1998	2 844	2 551	173	120	9 456	8 748	268	440
	1999	391	215	113	63	959	710	124	125
Espírito Santo.....	1998	272	256	5	11	888	835	1	52
	1999	54	34	5	15	128	98	5	25
Rio de Janeiro.....	1998	562	407	100	55	1 785	1 542	9	234
	1999	151	97	30	24	266	184	40	42
São Paulo.....	1998	4 768	3 803	377	588	8 136	6 843	603	690
	1999	717	387	178	152	1 464	948	339	177
Paraná.....	1998	2 439	2 079	188	172	5 190	4 835	161	194
	1999	380	139	180	61	710	395	224	91
Santa Catarina.....	1998	3 131	2 657	138	336	3 491	3 219	59	213
	1999	294	138	108	48	337	191	93	53
Rio Grande do Sul.....	1998	4 116	3 473	387	256	6 376	5 830	338	208
	1999	545	338	166	41	970	728	170	72
Mato Grosso do Sul.....	1998	192	169	9	14	946	851	11	84
	1999	21	8	10	3	117	73	25	19
Mato Grosso.....	1998	385	336	41	8	1 442	1 355	36	51
	1999	22	5	15	2	78	58	16	4
Goiás.....	1998	647	567	45	35	2 725	2 569	19	137
	1999	96	29	52	15	215	135	46	34
Distrito Federal.....	1998	49	41	-	8	322	204	13	105
	1999	28	8	18	2	95	48	30	17



Tabela 7.28 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)							
		Atividades econômicas							
		Prestação de serviços				Outras			
		Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
<b>BRASIL.....</b>	<b>1998</b>	<b>18 904</b>	<b>11 429</b>	<b>977</b>	<b>6 498</b>	<b>80 141</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>80 117</b>
	<b>1999</b>	<b>3 018</b>	<b>1 154</b>	<b>765</b>	<b>1 099</b>	<b>50 193</b>	-	-	<b>50 193</b>
Rondônia.....	1998	150	67	-	83	361	-	-	361
	1999	8	1	-	7	197	-	-	197
Acre.....	1998	11	6	-	5	188	-	-	188
	1999	3	-	2	1	274	-	-	274
Amazonas.....	1998	87	48	-	39	466	-	-	466
	1999	23	8	2	13	190	-	-	190
Roraima.....	1998	451	431	-	20	55	-	-	55
	1999	31	-	-	31	23	-	-	23
Pará.....	1998	307	161	4	142	1 301	-	-	1 301
	1999	19	-	6	13	646	-	-	646
Amapá.....	1998	12	3	-	9	134	-	-	134
	1999	1	1	-	-	75	-	-	75
Tocantins.....	1998	128	58	-	70	889	-	-	889
	1999	20	9	2	9	330	-	-	330
Maranhão.....	1998	316	177	6	133	1 816	-	-	1 816
	1999	27	10	5	12	956	-	-	956
Piauí.....	1998	345	174	18	153	1 686	-	-	1 686
	1999	26	1	14	11	1 173	-	-	1 173
Ceará.....	1998	662	419	3	240	2 937	-	-	2 937
	1999	41	14	7	20	1 098	-	-	1 098
Rio Grande do Norte.....	1998	222	110	7	105	1 540	-	-	1 540
	1999	63	24	10	29	895	-	-	895
Paraíba.....	1998	233	120	1	112	2 109	-	-	2 109
	1999	24	9	4	11	648	-	-	648
Pernambuco.....	1998	350	189	21	140	2 268	5	-	2 263
	1999	29	10	6	13	1 425	-	-	1 425
Alagoas.....	1998	149	77	-	72	794	-	-	794
	1999	12	4	-	8	453	-	-	453
Sergipe.....	1998	153	74	13	66	1 111	2	-	1 109
	1999	75	16	9	50	452	-	-	452
Bahia.....	1998	761	404	22	335	5 266	-	-	5 266
	1999	123	38	9	76	2 769	-	-	2 769
Minas Gerais.....	1998	2 508	1 474	124	910	9 494	1	2	9 491
	1999	362	139	95	128	5 709	-	-	5 709
Espírito Santo.....	1998	202	141	2	59	997	-	-	997
	1999	42	29	1	12	598	-	-	598
Rio de Janeiro.....	1998	736	434	8	294	6 846	-	-	6 846
	1999	199	122	15	62	3 616	-	-	3 616
São Paulo.....	1998	3 057	1 854	283	920	15 476	-	-	15 476
	1999	571	226	163	182	10 673	-	-	10 673
Paraná.....	1998	1 899	1 183	99	617	5 776	-	2	5 774
	1999	360	125	121	114	3 600	-	-	3 600
Santa Catarina.....	1998	1 806	1 224	86	496	3 162	7	-	3 155
	1999	198	65	76	57	3 386	-	-	3 386
Rio Grande do Sul.....	1998	2 559	1 690	201	668	5 950	5	-	5 945
	1999	482	257	104	121	5 055	-	-	5 055
Mato Grosso do Sul.....	1998	287	145	18	124	1 462	-	-	1 462
	1999	38	11	10	17	1 185	-	-	1 185
Mato Grosso.....	1998	401	192	18	191	1 433	-	-	1 433
	1999	48	12	13	23	990	-	-	990
Goiás.....	1998	820	416	39	365	2 042	-	-	2 042
	1999	85	16	39	30	1 336	-	-	1 336
Distrito Federal.....	1998	292	158	4	130	4 582	-	-	4 582
	1999	108	7	52	49	2 441	-	-	2 441

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. Dados extraídos somente do Sistema XER.

2. Em 1999, dados até novembro.



Tabela 7.29 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)								
		Total	Atividades econômicas							
			Agricultura				Pecuária			
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
<b>BRASIL.....</b>	<b>1998</b>	<b>7 787 506</b>	<b>3 828 292</b>	<b>2 887 081</b>	<b>388 210</b>	<b>553 001</b>	<b>718 129</b>	<b>399 211</b>	<b>298 236</b>	<b>20 682</b>
	<b>1999</b>	<b>4 478 453</b>	<b>3 460 084</b>	<b>3 009 761</b>	<b>231 321</b>	<b>219 002</b>	<b>384 437</b>	<b>277 255</b>	<b>106 423</b>	<b>760</b>
Rondônia.....	1998	31 342	8 874	8 487	202	185	3 405	3 279	126	-
	1999	11 806	5 979	5 395	584	-	2 536	2 435	101	-
Acre.....	1998	3 864	79	79	-	-	700	660	40	-
	1999	2 049	-	-	-	-	877	877	-	-
Amazonas.....	1998	26 530	202	202	-	-	299	258	41	-
	1999	3 696	22	22	-	-	117	96	21	-
Roraima.....	1998	32 192	293	293	-	-	3	3	-	-
	1999	2 708	750	750	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1998	49 043	10 054	5 095	4 958	-	8 698	7 467	1 231	-
	1999	19 602	7 214	5 603	1 611	-	7 776	7 461	315	-
Amapá.....	1998	4 885	-	-	-	-	-	-	-	-
	1999	331	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	1998	38 259	21 580	18 236	152	3 192	5 673	5 430	244	-
	1999	24 308	15 629	14 248	885	496	6 017	5 536	482	-
Maranhão.....	1998	77 778	12 773	11 847	927	-	9 091	5 493	3 598	-
	1999	27 126	14 219	13 200	1 018	-	8 254	6 497	1 756	-
Piauí.....	1998	70 900	9 098	7 427	981	691	3 044	1 564	1 480	-
	1999	27 394	15 773	14 742	1 031	-	2 198	998	1 200	-
Ceará.....	1998	121 015	10 917	5 190	506	5 221	3 009	2 571	438	-
	1999	23 304	12 466	11 513	355	597	3 119	1 806	1 313	-
Rio Grande do Norte.....	1998	39 469	5 605	2 034	204	3 367	1 470	931	539	-
	1999	13 149	4 082	3 641	441	-	1 084	701	384	-
Paraíba.....	1998	42 551	1 853	419	13	1 421	199	161	38	-
	1999	8 240	1 921	1 911	10	-	53	15	39	-
Pernambuco.....	1998	44 638	2 582	2 523	59	-	3 084	2 944	139	-
	1999	15 513	1 228	997	231	-	3 293	3 201	93	-
Alagoas.....	1998	82 504	1 827	1 457	370	-	859	620	239	-
	1999	9 247	741	705	36	-	943	644	299	-
Sergipe.....	1998	28 916	4 581	4 439	141	-	2 405	2 156	249	-
	1999	9 342	5 606	5 554	52	-	1 039	886	153	-
Bahia.....	1998	165 153	39 756	33 918	4 148	1 691	11 324	9 435	1 888	-
	1999	81 663	41 791	37 487	2 782	1 522	5 519	4 592	927	-
Minas Gerais.....	1998	963 670	553 336	300 201	29 052	224 083	129 925	87 515	35 728	6 682
	1999	576 872	438 869	302 425	14 711	121 733	68 426	55 623	12 704	100
Espírito Santo.....	1998	97 833	49 883	25 440	3 318	21 124	3 678	3 639	39	-
	1999	58 532	51 589	36 767	416	14 406	2 662	2 592	70	-
Rio de Janeiro.....	1998	109 763	7 790	5 872	1 062	855	4 131	3 555	576	-
	1999	32 762	7 414	5 909	368	1 138	2 901	2 331	570	-
São Paulo.....	1998	1 211 091	309 926	220 236	18 843	70 847	47 371	35 048	7 323	5 000
	1999	468 746	284 934	224 743	12 431	47 760	37 455	35 305	2 150	-
Paraná.....	1998	1 374 542	874 588	705 787	76 348	92 453	62 452	37 365	16 087	9 000
	1999	974 650	861 807	775 432	62 337	24 037	34 048	21 941	12 106	-
Santa Catarina.....	1998	350 622	144 251	101 484	26 774	15 993	36 628	29 286	7 342	-
	1999	199 473	134 187	117 792	12 902	3 494	25 472	16 910	8 563	-
Rio Grande do Sul.....	1998	1 143 558	749 890	603 341	92 054	54 495	101 964	88 778	13 186	-
	1999	944 456	774 145	694 765	75 871	3 509	67 552	56 886	10 006	660
Mato Grosso do Sul.....	1998	257 325	176 604	147 943	24 197	4 464	53 921	13 788	40 134	-
	1999	182 183	155 263	147 369	7 893	-	21 868	6 490	15 378	-
Mato Grosso.....	1998	638 937	443 803	347 563	73 588	22 652	109 227	12 358	96 869	-
	1999	293 813	261 954	244 255	17 699	-	21 719	7 607	14 112	-
Goiás.....	1998	545 347	368 480	312 738	28 707	27 034	112 127	42 843	69 285	-
	1999	425 111	349 664	332 256	17 108	300	54 732	33 025	21 707	-
Distrito Federal.....	1998	235 784	19 669	14 830	1 606	3 233	3 443	2 066	1 377	-
	1999	42 376	12 836	12 278	549	9	4 778	2 802	1 976	-



Tabela 7.29 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)							
		Atividades econômicas							
		Indústria				Comércio			
		Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
<b>BRASIL.....</b>	<b>1998</b>	<b>1 046 402</b>	<b>724 379</b>	<b>268 751</b>	<b>53 272</b>	<b>740 303</b>	<b>658 434</b>	<b>42 850</b>	<b>39 019</b>
	<b>1999</b>	<b>236 861</b>	<b>62 586</b>	<b>106 475</b>	<b>67 801</b>	<b>119 421</b>	<b>57 058</b>	<b>27 556</b>	<b>34 807</b>
Rondônia.....	1998	4 791	4 750	10	31	7 769	6 583	171	1 016
	1999	81	43	-	38	2 391	195	77	2 119
Acre.....	1998	88	88	-	-	2 625	2 571	50	4
	1999	31	-	31	-	233	107	126	-
Amazonas.....	1998	10 728	7 192	-	3 536	5 569	4 921	50	599
	1999	160	14	-	146	1 169	910	113	146
Roraima.....	1998	1 297	1 297	-	-	6 118	6 080	-	38
	1999	50	-	-	50	409	57	-	352
Pará.....	1998	6 684	5 163	980	541	9 533	9 115	118	300
	1999	1 099	901	122	75	1 032	442	343	246
Amapá.....	1998	17	17	-	-	2 078	2 076	-	2
	1999	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	1998	743	603	-	140	4 943	4 683	-	260
	1999	61	-	18	43	725	297	322	106
Maranhão.....	1998	3 339	3 314	15	10	22 144	21 473	137	534
	1999	251	132	110	10	951	528	341	82
Piauí.....	1998	4 311	2 893	217	1 201	33 019	30 717	989	1 312
	1999	766	593	168	5	2 716	1 764	713	238
Ceará.....	1998	14 884	13 936	513	435	44 891	43 796	355	740
	1999	523	247	25	251	2 533	1 817	94	623
Rio Grande do Norte.....	1998	4 451	3 942	355	154	17 133	15 428	429	1 276
	1999	615	293	116	206	1 701	471	197	1 033
Paraíba.....	1998	9 367	6 932	2 361	73	17 924	17 298	142	484
	1999	1 564	72	873	618	2 440	1 300	1 036	104
Pernambuco.....	1998	4 133	3 728	235	170	16 704	15 089	651	964
	1999	5 975	140	4 438	1 397	1 338	758	178	401
Alagoas.....	1998	69 050	523	68 425	102	6 119	6 022	6	92
	1999	6 010	-	6 000	10	303	283	-	20
Sergipe.....	1998	1 091	854	45	192	4 720	4 455	82	184
	1999	425	34	384	7	322	70	223	29
Bahia.....	1998	17 950	10 177	3 716	4 057	38 547	36 114	1 083	1 350
	1999	18 131	704	98	17 328	4 603	3 334	600	668
Minas Gerais.....	1998	67 195	39 037	20 559	7 598	99 088	81 703	8 711	8 674
	1999	9 593	2 133	3 021	4 439	14 222	5 277	2 389	6 556
Espírito Santo.....	1998	14 785	13 754	835	197	14 214	13 826	49	339
	1999	648	264	116	268	2 052	758	111	1 183
Rio de Janeiro.....	1998	13 735	9 742	732	3 261	22 214	19 004	474	2 735
	1999	4 370	3 000	415	956	4 534	2 026	780	1 727
São Paulo.....	1998	244 457	184 085	45 871	14 500	120 687	100 499	14 464	5 724
	1999	76 502	20 236	30 994	25 272	31 825	19 255	7 670	4 900
Paraná.....	1998	272 696	238 770	25 573	8 353	67 918	59 870	3 727	4 321
	1999	21 031	2 068	17 045	1 918	18 153	7 046	4 150	6 956
Santa Catarina.....	1998	81 741	66 780	11 143	3 818	40 894	37 556	1 402	1 936
	1999	18 439	2 760	9 925	5 754	6 966	1 749	2 173	3 044
Rio Grande do Sul.....	1998	113 718	86 399	24 676	2 643	77 287	68 112	7 448	1 727
	1999	52 235	28 385	15 267	8 582	11 078	5 479	3 460	2 139
Mato Grosso do Sul.....	1998	6 264	1 591	3 260	1 413	10 414	8 960	381	1 074
	1999	385	51	314	20	1 316	477	493	347
Mato Grosso.....	1998	58 575	8 185	50 290	100	13 486	12 374	946	167
	1999	4 340	79	4 234	27	925	494	303	129
Goiás.....	1998	17 812	8 360	8 939	513	25 113	23 554	466	1 094
	1999	10 519	276	9 964	279	2 935	1 234	946	755
Distrito Federal.....	1998	2 500	2 266	-	233	9 151	6 555	521	2 074
	1999	3 058	159	2 798	101	2 551	931	718	903



Tabela 7.29 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 R\$)							
		Atividades econômicas							
		Prestação de serviços				Outras			
		Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
<b>BRASIL.....</b>	<b>1998</b>	<b>735 460</b>	<b>389 821</b>	<b>36 877</b>	<b>308 762</b>	<b>718 921</b>	<b>27 112</b>	<b>3 506</b>	<b>688 303</b>
	<b>1999</b>	<b>135 135</b>	<b>20 106</b>	<b>20 315</b>	<b>94 714</b>	<b>142 514</b>	-	-	<b>142 514</b>
Rondônia.....	1998	5 232	2 327	-	2 905	1 271	-	-	1 271
	1999	200	16	-	184	619	-	-	619
Acre.....	1998	80	76	-	4	291	-	-	291
	1999	71	-	64	8	836	-	-	836
Amazonas.....	1998	7 316	5 747	-	1 569	2 416	-	-	2 416
	1999	1 273	476	59	738	956	-	-	956
Roraima.....	1998	23 062	22 698	-	364	1 420	-	-	1 420
	1999	1 438	-	-	1 438	61	-	-	61
Pará.....	1998	5 810	2 781	150	2 879	8 264	-	-	8 264
	1999	599	-	183	416	1 883	-	-	1 883
Amapá.....	1998	100	43	-	58	2 689	-	-	2 689
	1999	6	6	-	-	325	-	-	325
Tocantins.....	1998	2 184	915	-	1 269	3 136	-	-	3 136
	1999	377	111	85	180	1 499	-	-	1 499
Maranhão.....	1998	6 152	2 866	1 211	2 074	24 279	-	-	24 279
	1999	317	80	103	135	3 133	-	-	3 133
Piauí.....	1998	8 718	2 197	4 983	1 537	12 710	-	-	12 710
	1999	633	6	301	326	5 308	-	-	5 308
Ceará.....	1998	10 486	6 972	188	3 326	36 829	-	-	36 829
	1999	1 473	88	750	634	3 191	-	-	3 191
Rio Grande do Norte.....	1998	5 063	2 578	339	2 146	5 746	-	-	5 746
	1999	2 696	232	134	2 330	2 970	-	-	2 970
Paraíba.....	1998	5 320	2 755	97	2 467	7 888	-	-	7 888
	1999	619	275	109	236	1 643	-	-	1 643
Pernambuco.....	1998	5 832	3 672	373	1 787	12 302	3 854	-	8 447
	1999	600	91	115	394	3 079	-	-	3 079
Alagoas.....	1998	1 433	942	-	491	3 217	-	-	3 217
	1999	142	74	-	68	1 109	-	-	1 109
Sergipe.....	1998	7 341	4 119	1 906	1 315	8 779	5 900	-	2 879
	1999	783	191	75	517	1 167	-	-	1 167
Bahia.....	1998	40 206	30 901	757	8 548	17 370	-	-	17 370
	1999	4 342	1 203	206	2 934	7 277	-	-	7 277
Minas Gerais.....	1998	55 791	36 326	3 772	15 692	58 335	8 000	3 500	46 835
	1999	28 063	2 248	2 181	23 634	17 699	-	-	17 699
Espírito Santo.....	1998	12 681	5 045	65	7 571	2 592	-	-	2 592
	1999	342	198	28	116	1 240	-	-	1 240
Rio de Janeiro.....	1998	51 039	28 119	244	22 676	10 854	-	-	10 854
	1999	7 062	2 179	898	3 984	6 481	-	-	6 481
São Paulo.....	1998	97 818	65 860	7 758	24 200	390 832	-	-	390 832
	1999	14 292	3 396	3 936	6 961	23 738	-	-	23 738
Paraná.....	1998	61 210	46 282	2 459	12 469	35 678	-	6	35 672
	1999	20 993	5 311	3 349	12 333	18 620	-	-	18 620
Santa Catarina.....	1998	27 650	19 061	2 120	6 468	19 458	6 012	-	13 446
	1999	4 351	772	2 178	1 402	10 056	-	-	10 056
Rio Grande do Sul.....	1998	80 694	48 527	5 186	26 982	20 005	3 346	-	16 659
	1999	27 425	2 703	2 386	22 336	12 021	-	-	12 021
Mato Grosso do Sul.....	1998	5 304	2 192	1 380	1 732	4 818	-	-	4 818
	1999	763	59	309	395	2 588	-	-	2 588
Mato Grosso.....	1998	5 460	2 773	1 063	1 624	8 387	-	-	8 387
	1999	798	128	273	397	4 076	-	-	4 076
Goiás.....	1998	14 595	6 056	2 703	5 837	7 219	-	-	7 219
	1999	2 647	140	1 159	1 349	4 615	-	-	4 615
Distrito Federal.....	1998	188 884	37 989	122	150 772	12 138	-	-	12 138
	1999	12 830	124	1 435	11 271	6 323	-	-	6 323

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. Dados extraídos somente do Sistema XER  
2. Em 1999, dados até novembro.



Tabela 7.30 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES OPERACIONAIS					
	Total		Agências		Posto de Atendimento Bancário - PAB	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999
<b>BRASIL.....</b>	<b>2 026</b>	<b>1 901</b>	<b>1 817</b>	<b>1 699</b>	<b>209</b>	<b>202</b>
Amazonas (1).....	23	23	18	18	5	5
Pará (2).....	27	25	24	22	3	3
Maranhão.....	26	25	22	21	4	4
Piauí.....	19	18	15	14	4	4
Ceará.....	53	52	47	47	6	5
Rio Grande do Norte.....	26	26	20	20	6	6
Paraíba.....	30	30	24	24	6	6
Pernambuco.....	65	64	62	61	3	3
Alagoas.....	29	29	25	25	4	4
Sergipe.....	17	18	15	16	2	2
Bahia.....	82	82	75	75	7	7
Minas Gerais.....	244	243	212	212	32	31
Espírito Santo.....	52	52	46	46	6	6
Rio de Janeiro.....	153	153	144	144	9	9
São Paulo.....	567	448	540	425	27	23
Paraná.....	150	148	122	120	28	28
Santa Catarina.....	92	92	81	81	11	11
Rio Grande do Sul.....	201	203	181	183	20	20
Mato Grosso do Sul.....	28	27	22	22	6	5
Mato Grosso.....	20	20	18	18	2	2
Goiás (3).....	70	71	64	65	6	6
Distrito Federal.....	52	52	40	40	12	12

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência de Controladoria.

(1) Inclusive Acre, Rondônia e Roraima. (2) Inclusive Amapá. (3) Inclusive Tocantins.



Tabela 7.31 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM 31.12 (1 000 R\$)							
	Pessoa física (3)		Pessoa jurídica (4)		Sistema Financeiro da Habitação		Sistema hipotecário	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
<b>BRASIL.....</b>	<b>1 924 735</b>	<b>895 966</b>	<b>925 600</b>	<b>1 098 313</b>	<b>44 626 182</b>	<b>45 384 504</b>	<b>2 851 019</b>	<b>6 050 663</b>
Rondônia.....	4 674	3 122	2 042	2 422	192 304	186 682	552	887
Acre.....	774	1 300	244	257	21 182	23 585	111	70
Amazonas.....	13 990	13 340	3 957	2 257	596 691	621 712	21 607	52 699
Roraima.....	282	312	164	169	9 407	12 544	0	0
Pará.....	17 416	15 556	3 269	4 681	1 069 348	899 099	80 218	243 950
Amapá.....	470	1 923	196	205	38 232	31 329	189	409
Tocantins.....	5 556	4 452	3 981	4 221	42 548	49 728	1 010	2 108
Maranhão.....	17 823	12 604	12 146	12 871	898 641	972 173	12 267	29 065
Piauí.....	28 655	18 976	9 682	9 411	417 812	396 810	1 271	1 784
Ceará.....	43 527	19 807	18 204	10 636	1 325 759	1 375 920	34 210	58 391
Rio Grande do Norte.....	29 557	16 376	9 136	8 646	836 315	777 419	17 114	22 434
Paraíba.....	49 861	39 473	15 511	19 643	636 153	635 527	640	1 639
Pernambuco.....	65 241	29 215	18 395	17 923	1 624 852	1 794 210	24 004	122 624
Alagoas.....	27 555	16 247	7 142	7 316	714 313	694 278	16 921	36 498
Sergipe.....	19 773	8 177	7 049	8 808	410 098	415 350	41 538	55 481
Bahia.....	67 899	29 955	31 060	40 714	2 445 894	2 856 122	293 812	214 313
Minas Gerais.....	283 493	104 063	168 493	210 119	3 304 724	3 576 230	78 309	121 608
Espírito Santo.....	80 922	27 877	38 849	42 177	948 235	769 740	7 420	12 814
Rio de Janeiro.....	156 648	97 280	20 160	23 378	6 832 506	6 532 315	1 438 221	3 416 397
São Paulo.....	288 322	131 923	153 028	189 375	9 832 516	10 351 933	411 163	748 330
Paraná.....	161 523	62 667	96 780	105 442	2 523 273	2 662 414	89 690	226 974
Santa Catarina.....	103 937	29 877	110 611	129 339	1 271 403	1 247 418	38 391	67 949
Rio Grande do Sul.....	191 707	70 477	108 177	142 041	3 684 868	3 818 781	84 656	223 693
Mato Grosso do Sul.....	31 637	18 166	14 053	13 470	809 691	713 828	25 680	43 892
Mato Grosso.....	12 160	12 316	4 619	5 188	1 075 502	970 181	25 608	110 147
Goiás.....	73 343	28 944	47 525	61 033	1 216 572	1 259 941	39 681	57 194
Distrito Federal.....	147 990	81 541	21 127	26 571	1 847 343	1 739 235	66 736	179 313

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria

Notas: 1. Nas operações de Crédito Rotativo Pessoa física e CREDCEF, considerou-se o saldo de recursos utilizados e, no crédito rotativo pessoa jurídica, foi considerado o valor total contratado.

2. Os dados relativos ao Sistema Financeiro de Habitação e Sistema hipotecário (SBPE) são operacionais.

(1) Inclui as operações de crédito rotativo pessoa física, penhor, crédito pessoal, financiamentos de bens e de táxi, paraplégico, balcão de ferramentas, consignações e renegociação. (2) Inclui as operações de crédito rotativo pessoa jurídica, desconto de duplicatas, CREDCEF, Capital de Giro, Proger, financiamentos de bens, "hot money" e renegociação.



Tabela 7.32 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRÉSTIMOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
	Quantidade		Valor (1 000 R\$)	
	1998	1999	1997	1998
<b>BRASIL</b> .....	<b>40 654</b>	<b>47 654</b>	<b>410 340</b>	<b>592 337</b>
Amazonas (1).....	106	98	1 134	1 098
Pará (2).....	42	34	442	469
Tocantins.....	213	204	2 275	2 888
Maranhão.....	479	547	4 937	6 982
Piauí.....	192	203	1 898	2 482
Ceará.....	372	341	3 618	3 254
Rio Grande do Norte.....	249	236	2 834	3 277
Paraíba.....	394	666	5 011	7 307
Pernambuco.....	260	345	3 376	5 743
Alagoas.....	264	170	2 903	2 439
Sergipe.....	231	352	2 045	3 852
Bahia.....	535	869	5 822	11 735
Minas Gerais.....	10 160	11 351	85 660	124 657
Espírito Santo.....	1 998	2 064	24 632	28 944
Rio de Janeiro.....	529	687	6 170	10 119
São Paulo.....	6 047	7 670	66 485	104 719
Paraná.....	4 820	5 336	46 193	64 015
Santa Catarina.....	5 079	5 294	57 775	72 453
Rio Grande do Sul.....	4 620	6 681	46 248	81 256
Mato Grosso do Sul.....	468	526	4 467	6 041
Mato Grosso.....	110	133	1 540	2 359
Goiás.....	3 121	3 524	31 118	42 309
Distrito Federal.....	365	323	3 757	3 939

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladora.

Notas: 1. Empréstimos mútuo Caixa Econômica Federal com recursos do PIS.

2. Aplicações no ano.

(1) Inclusive Rondônia, Acre e Roraima. (2) Inclusive Amapá.





**Tabela 7.33 - Pagamentos do Programa de Integração Social e de Seguro-Desemprego realizados pela Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PAGAMENTOS REALIZADOS (1 000 R\$)							
	Programa de Integração Social (1) (2)						Seguro-Desemprego (3)	
	Abonos		Rendimentos		Quotas		1998	1999
	1998	1999	1998	1999	1998	1999		
<b>BRASIL.....</b>	<b>401 935</b>	<b>456 081</b>	<b>257 618</b>	<b>260 723</b>	<b>365 581</b>	<b>278 499</b>	<b>3 803 990</b>	<b>3 889 560</b>
Rondônia.....	1 580	2 325	593	711	338	443	16 013	17 601
Acre.....	499	611	110	123	60	51	3 656	3 880
Amazonas.....	2 610	3 067	2 353	2 557	1 343	1 364	37 801	43 010
Roraima.....	196	233	102	112	21	41	2 321	3 092
Pará.....	6 488	7 484	3 009	3 299	2 443	2 340	53 261	57 807
Amapá.....	409	549	234	253	311	384	6 494	6 681
Tocantins.....	764	990	305	372	140	166	8 668	11 336
Maranhão.....	5 132	5 951	1 606	1 768	929	998	34 161	36 809
Piauí.....	4 563	5 578	1 093	1 232	621	794	30 755	31 015
Ceará.....	19 036	22 261	4 975	5 381	3 529	3 586	109 476	108 282
Rio Grande do Norte.....	7 178	8 291	1 843	1 968	1 588	1 414	37 522	40 208
Paraíba.....	6 955	8 259	2 099	2 256	2 101	2 133	41 260	43 647
Pernambuco.....	21 646	23 715	8 115	8 319	11 214	9 049	117 125	118 557
Alagoas.....	6 476	7 292	2 000	2 114	2 137	2 069	30 076	30 589
Sergipe.....	4 778	5 671	1 367	1 473	1 372	1 171	21 196	24 123
Bahia.....	21 776	25 609	9 890	10 408	11 668	11 291	167 320	175 218
Minas Gerais.....	64 806	74 974	24 294	24 678	34 714	26 721	422 608	438 848
Espírito Santo.....	11 202	12 820	3 952	4 141	4 584	3 424	79 020	75 226
Rio de Janeiro.....	57 062	60 063	33 549	33 755	49 497	38 436	399 898	397 637
São Paulo.....	53 075	59 009	101 200	100 335	163 385	121 556	1 292 374	1 283 244
Paraná.....	30 324	34 078	14 327	14 637	16 784	13 995	231 872	258 977
Santa Catarina.....	15 725	17 902	9 239	9 195	15 861	8 793	145 525	152 426
Rio Grande do Sul.....	34 425	39 264	20 896	20 209	32 789	20 619	285 019	282 686
Mato Grosso do Sul.....	5 007	5 898	2 024	2 165	1 497	1 433	38 949	44 854
Mato Grosso.....	4 640	5 429	1 757	1 950	1 010	1 064	41 616	47 016
Goiás.....	11 043	13 618	3 900	4 232	3 288	2 875	83 183	89 906
Distrito Federal.....	4 540	5 140	2 786	3 080	2 357	2 289	66 821	66 885

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria.

(1) Os dados de 1998, referem-se ao exercício 1997/1998. (2) Os dados de 1999, referem-se ao exercício 1998/1999. (3) Referem-se a pagamento ao trabalhador formal e pescador artesanal.

**Tabela 7.34 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO (1 000 R\$)							
	Total		Habitação popular		Saneamento		Infra-estrutura	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
<b>BRASIL.....</b>	<b>57 564 343</b>	<b>65 978 126</b>	<b>32 420 914</b>	<b>39 344 311</b>	<b>20 229 684</b>	<b>21 527 770</b>	<b>4 913 745</b>	<b>5 106 045</b>
Rondônia.....	237 374	246 409	148 884	154 307	56 682	59 300	31 808	32 802
Acre.....	384 107	394 771	161 179	168 270	187 178	189 371	35 750	37 130
Amazonas.....	954 354	988 374	605 555	630 973	204 849	212 006	143 950	145 395
Roraima.....	194 529	200 067	60 106	62 184	94 904	98 367	39 519	39 516
Pará.....	944 558	944 102	428 037	405 178	453 757	476 204	62 764	62 720
Amapá.....	66 275	66 865	5 596	5 663	43 023	43 758	17 656	17 444
Tocantins.....	182 846	191 438	6 588	6 818	161 553	170 006	14 705	14 614
Maranhão.....	1 371 146	1 425 370	271 793	293 322	1 066 544	1 134 502	32 809	(-) 2 454
Piauí.....	853 389	900 717	264 526	283 474	578 650	607 108	10 213	10 135
Ceará.....	1 412 419	1 286 637	944 861	765 835	350 184	403 230	117 374	117 572
Rio Grande do Norte.....	563 882	597 380	324 707	354 777	167 117	169 727	72 058	72 876
Paraíba.....	1 166 874	1 213 751	588 332	613 610	480 614	502 215	97 928	97 926
Pernambuco.....	2 117 610	2 223 445	1 257 015	1 329 176	562 319	589 616	298 276	304 653
Alagoas.....	887 596	936 385	407 179	433 524	191 408	207 845	289 009	295 016
Sergipe.....	692 815	716 240	433 428	452 231	113 065	113 476	146 322	150 533
Bahia.....	4 403 110	4 654 237	1 741 778	1 851 782	2 001 133	2 129 239	660 199	673 216
Minas Gerais.....	3 752 887	4 087 396	1 671 234	1 855 883	1 760 195	1 899 888	321 458	331 625
Espírito Santo.....	713 395	756 842	448 029	483 063	186 561	195 512	78 805	78 267
Rio de Janeiro.....	5 123 125	5 703 780	3 176 557	3 596 965	1 466 857	1 560 706	479 711	546 109
São Paulo.....	12 472 901	13 919 734	6 016 493	6 955 671	5 397 929	5 802 988	1 058 479	1 161 075
Paraná.....	2 390 852	2 549 225	1 457 742	1 537 000	694 044	770 321	239 066	241 904
Santa Catarina.....	713 475	781 548	341 510	373 539	332 021	369 514	39 944	38 495
Rio Grande do Sul.....	3 131 308	4 351 497	2 333 272	3 473 459	660 155	740 821	137 881	137 217
Mato Grosso do Sul.....	990 046	1 021 561	360 053	370 707	431 520	440 861	198 473	209 993
Mato Grosso.....	1 145 428	1 193 100	510 803	546 562	478 403	489 744	156 222	156 794
Goiás.....	2 115 249	2 213 186	459 912	477 920	1 589 782	1 668 091	65 555	67 175
Distrito Federal.....	8 582 793	12 414 069	7 995 745	11 862 418	519 237	483 354	67 811	68 297



Tabela 7.35 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPREGADOS CADASTRADOS ATÉ 31.12	
	1998	1999
<b>BRASIL.....</b>	<b>68 791 060</b>	<b>71 083 321</b>
Amazonas .....	666 136	690 443
Rondônia.....	289 243	308 185
Acre.....	76 214	80 911
Roraima.....	43 686	43 686
Pará .....	1 163 976	1 216 533
Amapá .....	77 918	83 221
Tocantins.....	127 592	139 044
Maranhão .....	587 817	617 514
Piauí.....	381 482	397 367
Ceará.....	1 545 086	1 609 369
Rio Grande do Norte.....	593 591	622 146
Paraíba.....	608 494	632 981
Pernambuco.....	2 185 650	2 256 547
Alagoas.....	667 818	688 060
Sergipe.....	414 281	441 989
Bahia.....	2 705 054	2 819 912
Minas Gerais.....	7 082 928	7 371 889
Espírito Santo.....	1 137 297	1 178 929
Rio de Janeiro.....	7 844 546	8 046 984
São Paulo.....	23 769 159	24 349 311
Paraná.....	4 299 696	4 505 833
Santa Catarina.....	2 508 400	2 606 942
Rio Grande do Sul.....	5 105 274	5 252 815
Mato Grosso do Sul.....	769 293	804 116
Mato Grosso.....	679 512	726 003
Goiás.....	1 466 850	1 542 580
Distrito Federal.....	1 994 067	2 050 011

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria.

Nota: Posições acumuladas desde o início do programa, em julho de 1971.



Tabela 7.36 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1997	1998	1999
<b>ATIVO</b>			
<b>TOTAL</b> .....	<b>146 497</b>	<b>191 537</b>	<b>167 615</b>
<b>Crédito ao setor financeiro (1)</b> .....	<b>69 988</b>	<b>43 489</b>	<b>34 512</b>
Banco do Brasil.....	10 503	10 747	-
Bancos comerciais.....	50 020	21 946	22 363
Oficiais.....	23 084	738	314
Privados.....	26 936	21 208	22 049
Bancos de investimento.....	43	-	-
Sociedades de crédito, financiamento e investimento.....	-	-	-
Caixa Econômica Federal.....	7 746	7 674	8 788
Caixas econômicas estaduais.....	-	-	-
Outros.....	1 676	3 122	3 361
<b>Crédito ao setor não-financeiro</b> .....	<b>1 560</b>	<b>2 543</b>	<b>2 892</b>
<b>Operações de Mercado Aberto (saldo líquido)</b> .....	<b>(-) 1 053</b>	<b>(-) 4 290</b>	<b>(-) 4739</b>
<b>Haveres externos</b> .....	<b>66 600</b>	<b>63 922</b>	<b>72 768</b>
Ouro.....	996	1 607	1 697
Direitos especiais de saque.....	1	48	18
Moeda estrangeira.....	60 667	56 652	63 561
Quotas de organismos financeiros.....	4 936	5 615	7 492
<b>Operações com o Tesouro Nacional</b> .....	<b>(-) 4 306</b>	<b>78 600</b>	<b>45 680</b>
Títulos federais em carteira.....	36 829	129 003	121 463
(-) Recursos tributários.....	32 189	50 403	24 025
(-) Recursos não-tributários.....	-	-	51 754
(-) Outras (2).....	8 946	-	4
<b>Outras contas (saldo líquido)</b> .....	<b>13 708</b>	<b>7 273</b>	<b>16 502</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>TOTAL</b> .....	<b>146 497</b>	<b>191 537</b>	<b>167 615</b>
<b>Não-monetário</b> .....	<b>114 669</b>	<b>152 314</b>	<b>119 185</b>
Depósitos diversos.....	34 820	20 034	15 419
Registro em moeda estrangeira.....	12	10	13
Outros.....	34 808	20 024	15 406
Responsabilidade por títulos de emissão própria.....	65 724	104 709	62 468
Obrigações externas.....	7 752	20 620	33 885
Recursos de fundos e programas.....	2 715	3 755	4 217
Reserva monetária.....	930	1 763	2 074
FGDLI.....	988	1 153	1 313
Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO....	102	30	0
RECHEQUE.....	695	809	830
Recursos próprios.....	3 658	3 196	3 196
<b>Monetário</b> .....	<b>31 828</b>	<b>39 223</b>	<b>48 430</b>
Papel-moeda emitido.....	20 250	24 167	29 838
Reservas bancárias.....	11 578	15 056	18 592
Banco do Brasil.....	3 110	4 462	4 333
Bancos comerciais.....	6 313	8 375	12 045
Outras instituições.....	2 155	2 219	2 214

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Inclui PROER; contrapartida de operações de compra e venda a termo de LBC-E e operações com recursos de fundos e programas. (2) Inclui Decreto-Lei nº 2.288, de 23.07.1986.



Tabela 7.37 - Balancete consolidado dos bancos comerciais e múltiplos - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 ( 1 000 000 R\$)					
	Bancos comerciais			Bancos múltiplos		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>ATIVO</b>						
<b>TOTAL</b> .....	<b>26 473</b>	<b>26 553</b>	<b>21 340</b>	<b>300 646</b>	<b>311 795</b>	<b>350 375</b>
<b>Disponibilidade</b> .....	<b>162</b>	<b>178</b>	<b>32</b>	<b>2 067</b>	<b>2 814</b>	<b>2 487</b>
Caixa.....	152	165	6	1 615	2 014	1 953
Depósitos bancários.....	3	-	-	60	66	58
Reservas.....	7	11	2	382	671	451
Aplicações em ouro.....	-	2	24	10	15	24
Depósitos voluntários do SBPE.....	-	-	-	-	47	-
Bancos - Depósitos em moeda estrangeira no País.....	-	-	-	-	1	1
<b>Depósitos compulsórios no Banco Central</b> .....	<b>1 007</b>	<b>672</b>	<b>138</b>	<b>24 565</b>	<b>16 443</b>	<b>17 358</b>
Depósitos em moeda estrangeira.....	-	-	29	8	4	20
Depósitos compulsórios em espécie.....	558	612	81	11 767	9 849	8 101
Depósitos compulsórios do SBPE.....	27	13	9	5 446	6 024	8 587
Outros.....	422	47	19	7 344	566	650
<b>Operações interfinanceiras compromissadas (líquido)</b> .....	<b>1 755</b>	<b>1 507</b>	<b>2 312</b>	<b>(-) 20 153</b>	<b>(-)12 037</b>	<b>(-)16 374</b>
Aplicações em títulos e valores mobiliários.....	5 586	7 389	9 135	116 168	112 207	128 682
Operações de crédito e arrendamento mercantil.....	9 118	9 728	5 677	106 697	104 793	110 295
Financiamento de títulos e valores mobiliários.....	-	-	-	7	34	20
Haveres externos (curto prazo).....	667	759	1 185	8 967	6 719	6 426
Operações cambiais.....	5 559	3 195	4 953	19 815	21 333	36 000
<b>Adiantamentos por conta de pagamentos diversos e créditos especiais</b> .....	<b>295</b>	<b>286</b>	<b>289</b>	<b>2 274</b>	<b>2 494</b>	<b>2 799</b>
<b>Permanente</b> .....	<b>1 765</b>	<b>1 710</b>	<b>318</b>	<b>32 614</b>	<b>44 581</b>	<b>49 901</b>
Investimento.....	997	1 037	19	25 423	37 493	41 324
Imobilizado.....	626	558	258	5 256	5 240	6 271
Diferido.....	142	115	41	1 935	1 848	2 306
<b>Outras contas (saldo líquido)</b> .....	<b>559</b>	<b>1 129</b>	<b>(-) 2 699</b>	<b>7 625</b>	<b>12 414</b>	<b>12 781</b>
<b>PASSIVO</b>						
<b>TOTAL</b> .....	<b>26 473</b>	<b>26 553</b>	<b>21 340</b>	<b>300 646</b>	<b>311 795</b>	<b>350 375</b>
<b>Obrigações por haveres financeiros</b> .....	<b>5 444</b>	<b>4 992</b>	<b>2 855</b>	<b>133 109</b>	<b>139 789</b>	<b>143 663</b>
Moeda escritural.....	1 119	1 122	104	17 287	16 123	17 769
Depósitos de poupança.....	179	59	58	49 949	55 806	57 348
Depósitos a prazo.....	4 021	3 758	2 661	57 866	59 340	59 250
Aceites cambiais.....	-	-	-	35	106	7
Letras hipotecárias.....	-	-	-	1 030	985	1 060
Outros.....	125	53	32	6 942	7 429	8 229
<b>Depósitos interfinanceiros líquidos</b> .....	<b>1 585</b>	<b>2 847</b>	<b>(-) 426</b>	<b>8 006</b>	<b>6 797</b>	<b>11 228</b>
<b>Obrigações por empréstimos e repasses</b> .....	<b>220</b>	<b>346</b>	<b>187</b>	<b>11 349</b>	<b>15 064</b>	<b>15 375</b>
<b>Obrigações especiais</b> .....	<b>712</b>	<b>725</b>	<b>863</b>	<b>19 629</b>	<b>1 994</b>	<b>88</b>
<b>Obrigações por arrecadações</b> .....	<b>46</b>	<b>43</b>	<b>8</b>	<b>1 385</b>	<b>773</b>	<b>1 441</b>
<b>Obrigações externas</b> .....	<b>9 080</b>	<b>9 658</b>	<b>8 970</b>	<b>45 722</b>	<b>44 695</b>	<b>56 631</b>
Operações cambiais.....	4 605	2 742	4 736	17 954	19 935	33 358
Obrigações para pagamento a efetuar e valores a incorporar....	678	638	655	7 466	7 899	6 399
Provisões.....	1 280	1 753	1 291	18 397	23 786	27 420
<b>Patrimônio líquido</b> .....	<b>2 899</b>	<b>2 822</b>	<b>2 006</b>	<b>37 374</b>	<b>49 034</b>	<b>53 861</b>
<b>Contas de resultado</b> .....	<b>(-) 76</b>	<b>(-) 13</b>	<b>195</b>	<b>255</b>	<b>2 029</b>	<b>911</b>

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: Inclusive Carteira de Desenvolvimento e exclusive Banco do Brasil.

(1) Dados até agosto.

**Tabela 7.38 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividades - 1998-1999**

GÊNEROS DE ATIVIDADES	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS ( 1 000 R\$)	
	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>18 990 895</b>	<b>18 051 514</b>
<b>Indústria Extrativa Mineral.....</b>	<b>282 186</b>	<b>258 471</b>
<b>Agropecuária.....</b>	<b>1 348 594</b>	<b>1 286 607</b>
<b>Indústrias de Transformação.....</b>	<b>7 280 542</b>	<b>8 165 536</b>
Fabricação de		
Celulose, papel e produtos de papel.....	400 238	294 238
Coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	272 072	120 121
Artigos de borracha e plástico.....	270 234	193 455
Máquinas e equipamentos.....	754 022	489 934
Máquinas para escritório e equipamentos de informática.....	2 334	5 552
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.....	151 986	130 345
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação	106 524	166 349
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e óticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios.....	19 661	1 282
Outros equipamentos de transporte.....	1 193 397	1 672 079
Móveis e indústrias diversas.....	82 582	42 282
Fabricação de produtos		
Alimentícios e bebidas.....	1 175 105	1 495 897
Do fumo.....	5 031	2 776
Têxteis.....	379 903	374 746
De madeira.....	120 049	103 650
Químicos.....	306 791	376 418
De minerais não-metálicos.....	177 158	99 660
De metal - exclusive máquinas e equipamentos.....	165 833	202 616
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias.....	792 010	1 257 420
Confeção de artigos do vestuário e acessórios.....	49 565	111 084
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados.....	58 565	44 425
Edição, impressão e reprodução de gravações.....	97 610	34 871
Metalúrgica básica.....	698 387	945 063
Reciclagem.....	1 485	1 272
<b>Comércio e serviços.....</b>	<b>10 079 572</b>	<b>8 340 900</b>
Eletricidade, gás e água quente.....	4 003 167	1 960 530
Captação, tratamento e distribuição de água.....	34 213	31 373
Construção.....	598 729	444 494
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, e comércio a varejo de combustíveis.....	1 042 672	925 410
Alojamento e alimentação.....	87 544	73 997
Transporte		
Terrestre.....	2 369 788	930 026
Aquaviário.....	148 143	149 939
Aéreo.....	76 071	321 768
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem.....	146 685	182 805
Correio e telecomunicações.....	893 158	2 617 100
Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada.....	193 697	171 457
Atividades imobiliárias.....	85 569	46 640
Administração pública, defesa e seguridade social.....	22 478	33 894
Educação.....	120 453	169 504
Saúde e serviços sociais.....	139 686	157 854
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	117 279	124 107
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.....	239	-



**Tabela 7.39 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS ( 1 000 R\$)	
	1998	1999
<b>BRASIL.....</b>	<b>18 990 895</b>	<b>18 051 514</b>
Rondônia.....	15 464	31 089
Acre.....	2 811	7 740
Amazonas.....	93 287	102 909
Roraima.....	27	1 940
Pará.....	437 773	290 578
Amapá.....	1 154	13 058
Tocantins.....	56 604	13 137
Maranhão.....	212 858	48 112
Piauí.....	55 170	68 916
Ceará.....	436 329	340 447
Rio Grande do Norte.....	56 010	34 659
Paraíba.....	47 650	85 988
Pernambuco.....	258 260	233 755
Alagoas.....	39 139	49 927
Sergipe.....	95 670	48 438
Bahia.....	672 903	743 866
Minas Gerais.....	2 183 989	1 803 064
Espírito Santo.....	361 400	117 296
Rio de Janeiro.....	2 303 226	2 608 706
São Paulo.....	7 140 195	6 388 390
Paraná.....	931 773	1 104 676
Santa Catarina.....	832 748	1 176 994
Rio Grande do Sul.....	1 340 869	1 542 628
Mato Grosso do Sul.....	207 505	284 033
Mato Grosso.....	290 238	218 973
Goiás.....	536 548	473 149
Distrito Federal.....	381 294	219 043



Tabela 7.40 - Balanço do movimento das Loterias - 1998-1999

ESPECIFICAÇÃO	VALOR ( 1 000 R\$)									
	Total	Federal	Instantânea	Loteria Esportiva	Quina	Trevo	Supersena	Megasena	Trinca	Lotomania
Arrecadação.....	2 627 462	168 230	88 305	91 430	503 708	18 999	198 596	1 420 209	13 397	124 588
Prêmios líquidos.....	842 380	95 824	26 492	26 944	148 335	5 494	59 141	433 548	4 865	41 737
Imposto de Renda Federal.....	325 275	17 738	2 649	11 549	63 613	1 233	25 346	185 930	772	16 445
Crédito Educativo.....	211 001	-	-	3 937	46 274	1 128	18 244	130 469	1 231	9 718
Fundo Nacional da Cultura.....	25 233	1 645	883	875	4 820	145	1 900	13 591	128	1 246
Seguridade social.....	524 979	17 874	19 427	6 024	107 972	2 632	42 570	304 428	2 872	21 180
Clubes de Futebol e Federações.....	8 749	-	-	8 749	-	-	-	-	-	-
Jóquei Clube e Confederação Brasileira de Futebol.....	2 735	2 735	-	-	-	-	-	-	-	-
INDESP.....	8 920	-	-	8 270	-	650	-	-	-	-
Comissão de revendedor.....	215 809	-	11 480	7 873	43 377	1 301	17 101	122 313	1 151	11 213
Comissão Caixa Econômica Federal.....	84 131	21 947	883	2 362	13 014	390	5 131	36 694	346	3 364
Custeio e manutenção.....	211 692	6 078	16 707	7 268	40 151	1 200	15 777	113 100	1 070	10 341
Acumulado para prêmios.....	(-) 11 875	-	7 135	-	-	3 650	(-) 867	(-) 21 793	-	-
Testes especiais.....	1 017	-	-	1 017	-	-	-	-	-	-
FUNPEN.....	75 154	4 389	2 649	2 625	14 461	434	5 701	40 772	385	3 738
Adicional INDESP (1).....	102 262	-	-	3 937	21 691	742	8 552	61 157	577	5 606

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria

(1) Não participa no rateio da arrecadação e beneficia ao Fundesp (3%) e Entidades de Prática Desportiva (1,5%).



## Setor Externo



Foto: Opção Brasil Imagens

## Setor Externo

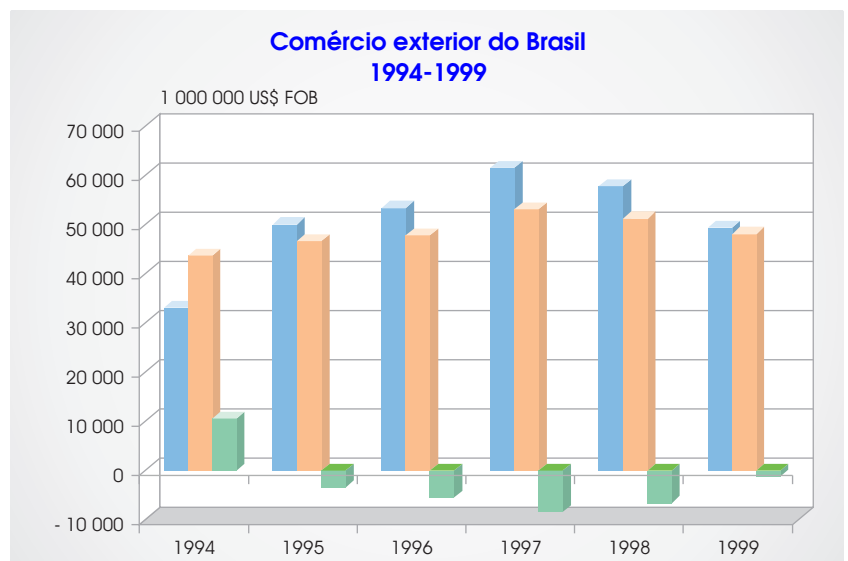
O tema Setor Externo divulga estatísticas relativas ao comércio de mercadorias, balanço de pagamentos e taxa de câmbio.

As informações relativas ao comércio de mercadorias são oriundas da Secretaria de Comércio Exterior, da Secretaria da Receita Federal e do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil, apresentando dados sobre a exportação e importação, saldo comercial e, a depender do nível de detalhamento da tabela, especificam-se as zonas econômicas, os países de destino, as seções e capítulos, e as Unidades da Federação.

Cabe observar que tais estatísticas são elaboradas de acordo com regras de uniformização internacionais, em atendimento a recomendações da Liga das Nações e da Comissão de Estatísticas da ONU.

Relativamente ao balanço de pagamentos, cabe ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil a sua elaboração a partir de estatísticas fornecidas pelos diversos órgãos públicos e entidades privadas que mantêm, sob qualquer forma, relacionamento com o exterior.

Seguindo normas do FMI, as informações apresentadas neste tema registram as transações de bens, serviços, renda, transferências unilaterais, ouro monetário, direitos especiais de saque e de ativos e passivos na economia brasileira em face dos não-residentes, ou seja, os residentes do resto do mundo.



Apresentam-se também dados sobre o endividamento externo do Brasil, de responsabilidade do Banco Central do Brasil, ao qual compete o registro dos capitais estrangeiros ingressados no País, particularmente os sob a forma de empréstimos em moeda, concedidos a empresas e instituições financeiras no País, e os concedidos a órgãos da Administração Pública Direta e Indireta (do Governo Federal, dos Estados, Municípios e Distrito Federal, inclusive empresas de economia mista, autarquias, etc.) de financiamento de importações realizadas.

■ Importação  
■ Exportação  
■ Saldo comercial

Fonte: Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo, Secretaria do Comércio Exterior, Sistema Integrado do Comércio Exterior.

**Tabela 7.41 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1989-1999**

ANO	QUANTIDADE (1 000 t)		VALOR (1 000 US\$)			SALDO COMERCIAL (+ ou - na exportação FOB sobre a importação FOB)
	Exportação	Importação	Exportação (FOB)	Importação (FOB)	Importação (CIF)	
1989.....	177 033	57 293	34 382 620	18 263 238	19 874 536	16 119 382
1990.....	168 095	57 184	31 413 756	20 661 362	22 460 350	10 752 394
1991.....	165 974	63 278	31 620 459	21 041 459	22 976 914	10 579 000
1992.....	167 295	68 059	35 792 986	20 554 091	22 346 263	15 238 895
1993.....	182 561	77 813	38 596 848	25 480 350	27 525 212	13 116 498
1994.....	195 294	81 268	43 545 162	33 078 690	35 511 892	10 466 472
1995.....	200 792	88 459	46 506 282	49 971 896	53 827 633	(-) 3 465 614
1996.....	199 288	108 533	47 746 728	53 301 023	56 748 753	(-) 5 554 295
1997.....	208 857	91 433	52 990 115	61 437 921	64 988 645	(-) 8 447 806
1998.....	230 252	91 187	51 139 862	57 729 885	60 993 488	(-) 6 590 023
1999.....	228 644	85 507	48 011 444	49 210 313	51 778 040	(-) 1 198 869

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

 Notas: 1. As quantidades representam o peso líquido das mercadorias separadas de seus envoltórios externos e internos.  
 2. Em 1998, dados retificados.

**Tabela 7.42 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>BRASIL.....</b>	<b>208 856 801</b>	<b>230 252 110</b>	<b>228 643 816</b>	<b>52 990 115</b>	<b>51 139 860</b>	<b>48 011 444</b>
Rondônia.....	57 527	60 796	102 722	37 362	37 630	55 652
Acre.....	456	2 314	3 024	207	834	1 294
Amazonas.....	114 613	122 289	159 927	193 489	266 131	429 451
Roraima.....	4 224	8 632	11 547	2 583	2 482	1 713
Pará.....	48 035 171	49 071 013	47 974 496	2 263 850	2 209 014	2 135 947
Amapá.....	826 298	852 309	593 824	64 117	62 352	45 028
Tocantins.....	10 910	24 912	21 610	9 797	13 419	8 024
Maranhão.....	1 540 958	1 753 549	1 942 917	744 598	635 918	662 962
Piauí.....	13 942	34 443	32 338	61 941	58 809	49 138
Ceará.....	151 295	124 779	158 968	353 043	355 246	371 206
Rio Grande do Norte.....	392 169	581 662	672 149	93 504	101 748	115 473
Paraíba.....	102 828	43 998	87 515	86 940	54 084	62 685
Pernambuco.....	828 826	806 284	710 917	372 580	362 257	265 878
Alagoas.....	1 126 231	1 086 514	1 143 977	340 731	291 756	224 948
Sergipe.....	81 894	49 091	50 980	39 628	31 210	21 958
Bahia.....	3 930 662	5 327 878	4 649 673	1 867 596	1 829 457	1 581 146
Minas Gerais.....	77 866 077	95 808 640	86 459 814	7 226 975	7 590 667	6 382 001
Espírito Santo.....	26 928 845	24 959 092	27 774 782	2 547 246	2 408 534	2 447 098
Rio de Janeiro.....	3 172 678	3 586 505	3 937 870	1 734 294	1 782 305	1 640 815
São Paulo.....	15 717 114	16 984 296	21 633 247	18 092 044	18 226 059	17 541 838
Paraná.....	10 968 529	11 318 183	12 424 087	4 854 032	4 227 995	3 932 564
Santa Catarina.....	2 445 351	2 574 747	2 733 085	2 805 718	2 605 306	2 567 364
Rio Grande do Sul.....	6 465 959	6 967 824	6 352 417	6 271 051	5 628 516	4 998 720
Mato Grosso do Sul.....	2 971 962	2 462 168	2 182 459	383 698	175 388	218 323
Mato Grosso.....	2 845 498	2 496 327	3 453 242	927 091	652 661	741 095
Goiás.....	1 099 444	1 095 999	1 036 603	475 659	381 669	325 885
Distrito Federal.....	18 581	13 145	43 924	8 033	4 890	9 012
Não declarados.....	1 138 760	2 034 722	2 295 700	1 132 308	1 143 524	1 174 227

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.



Tabela 7.43 - Exportação, segundo os blocos econômicos - 1997-1999

BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>TOTAL</b> .....	<b>208 856 801</b>	<b>230 239 227</b>	<b>228 643 816</b>	<b>52 990 115</b>	<b>51 140 650</b>	<b>48 011 444</b>
Associação Latino Americana de Integração - ALADI.....	16 447 012	18 272 392	16 103 606	13 598 868	13 326 507	10 494 319
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.....	10 928 920	11 471 366	9 963 756	9 043 939	8 878 234	6 777 872
Demais da ALADI.....	5 518 092	6 801 026	6 139 850	4 554 929	4 448 273	3 716 447
Mercado Comum Centro Americano - MCCA.....	113 393	251 561	214 943	199 240	252 781	249 628
Demais da América Latina.....	209 823	254 365	303 624	412 034	297 266	293 962
Comunidade e Mercado Comum do Caribe - CARICOM.....	1 135 492	1 595 976	2 140 172	137 822	148 815	174 776
Canadá.....	2 821 510	2 992 053	3 023 191	583 814	544 052	513 161
Estados Unidos, inclusive Porto Rico.....	16 777 609	18 575 536	21 197 534	9 407 442	9 871 650	10 848 591
Demais da América.....	938 297	2 244 605	1 722 824	368 620	349 760	301 431
Europa Oriental.....	4 924 736	8 612 797	8 936 943	1 313 563	1 162 876	1 175 052
União Européia.....	76 028 336	88 352 950	81 718 059	14 512 922	14 747 979	13 736 147
Associação Européia de Livre Comércio - AELC.....	322 432	947 603	1 048 561	377 992	360 157	389 020
Demais da Europa Ocidental.....	2 518 453	3 058 427	2 791 572	382 042	458 819	295 353
Ásia, exclusive Oriente Médio.....	67 608 371	65 521 034	67 931 264	7 729 569	5 615 739	5 732 193
Orientes Médio.....	8 741 712	8 105 040	8 838 886	1 455 202	1 614 344	1 496 449
África, exclusive Oriente Médio.....	5 523 211	7 068 268	7 618 139	1 520 060	1 651 086	1 336 446
Oceania.....	998 887	642 555	422 800	291 954	210 390	269 142
Provisionamento de navios e aeronaves.....	3 747 392	3 743 946	4 631 675	698 769	527 639	705 711
Não declarados.....	134	120	-	204	790	-

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação de Estatística, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1997-1999

(continua)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>208 856 801</b>	<b>230 124 551</b>	<b>228 643 816</b>	<b>52 990 115</b>	<b>51 119 901</b>	<b>48 011 444</b>
Afeganistão.....	45	18	22	143	30	89
África do Sul.....	231 937	224 105	512 816	331 675	219 660	237 215
Albânia.....	150	212	269	401	492	419
Alemanha.....	20 122 172	27 934 364	20 251 245	2 607 791	3 005 722	2 544 093
Andorra.....	-	0	0	-	1	6
Angola.....	90 512	94 073	129 595	81 795	120 184	64 103
Anguilla.....	252	156	302	137	56	149
Antigua Barbuda.....	904	1 029	1 219	1 439	1 764	1 767
Antilhas Holandesas.....	778 251	904 118	701 098	99 414	107 889	82 334
Arábia Saudita.....	2 283 995	2 677 180	3 150 536	398 421	392 296	419 458
Argélia, República da.....	133 923	117 286	258 583	36 388	37 418	64 004
Argentina.....	8 826 960	9 481 449	8 172 445	6 767 277	6 747 109	5 363 954
Armênia, República da.....	104	273	1 159	581	871	1 659
Aruba.....	15 940	2 557	3 596	8 460	5 364	4 336
Austrália.....	973 160	622 893	403 608	253 316	180 250	242 481
Áustria.....	829 551	708 514	428 009	84 388	98 177	72 373
Azerbaijão.....	177	67	600	518	405	577
Bahamas, ilhas.....	2 399	474 752	302 125	2 140	16 037	19 077
Bahrain, ilha.....	2 791 608	2 229 560	2 070 937	63 732	52 801	48 207
Bangladesh.....	110 092	177 978	130 753	53 063	68 195	38 094
Barbados, ilha.....	8 360	6 118	7 960	17 798	16 684	10 252
Belarus, República de.....	152	33 683	222	2 022	9 801	1 117
Bélgica.....	8 354 748	11 447 179	10 772 273	1 460 296	2 115 014	1 702 984
Belize.....	675	973	2 212	1 296	1 132	2 813
Benin.....	863	1 330	9 382	3 010	2 904	3 982
Bermudas.....	2 134	1 241	1 686	880	307	494
Bolívia.....	508 056	598 080	625 073	720 606	675 819	442 987
Bosnia-Herzegovina.....	43	120	359	238	141	1 167
Botsuana.....	105	13 228	221	307	3 422	535
Brunei Darussalam.....	6	0	1	14	9	14
Bulgária.....	333 549	838 247	520 701	39 462	42 151	42 285
Burkina Fasso.....	901	5 570	5 420	630	1 569	1 536
Burundi.....	1	1	72	22	15	57
Cabo Verde, ilhas.....	3 257	4 994	5 537	4 454	4 587	4 551
Cayman, ilhas.....	46 913	33 928	90 383	205 147	141 326	148 365
Camboja.....	267	366	342	762	940	762
Camarões.....	15 953	5 908	21 030	10 210	5 510	6 722
Canadá.....	2 821 510	2 992 053	3 023 191	583 814	544 052	513 161
Canárias, ilhas.....	317	900	1 777	810	1 105	1 370
Casaquistão, República do.....	72	53	2 293	522	346	3 007
Catar.....	315 162	313 554	237 582	32 040	31 662	27 294
Cingapura.....	238 019	224 958	302 772	216 041	155 329	212 527
Chade.....	6	36	54	37	29	39



Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1997-1999

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Chile.....	779 568	608 788	666 841	1 196 518	1 023 013	896 257
China, República Popular da.....	11 578 185	13 116 554	14 791 706	1 088 215	904 880	676 141
Chipre.....	22 532	20 226	163 657	25 033	14 501	11 052
Colômbia.....	287 792	233 724	279 658	507 881	467 690	402 933
Cocos-Keeling, ilhas.....	-	-	205	-	-	24
Comores, ilhas.....	17	356	543	71	438	1 027
Congo.....	485	7 140	1 903	911	2 287	1 508
Congo, República Democrática do.....	7 436	19 651	7 723	4 835	5 953	1 858
Cook, ilhas.....	-	1	0	-	48	2
Coréia do Norte, República Democrática do.....	3 043 175	3 149 962	5 410 909	92 117	65 611	139 248
Coréia do Sul, República da.....	8 579 314	8 191 497	8 349 940	736 780	467 087	627 534
Costa do Marfim.....	35 577	60 852	155 858	25 674	32 062	25 543
Costa Rica.....	63 051	99 659	118 520	70 416	83 923	88 077
Coveite.....	40 756	31 581	44 858	55 532	38 527	49 518
Croácia, República da.....	18 237	126 079	136 925	14 930	38 228	28 674
Cuba.....	37 389	50 992	47 449	49 596	60 381	66 117
Dinamarca.....	600 215	472 949	362 447	259 255	185 785	130 722
Djibuti.....	3 095	25 129	52 037	1 077	5 658	9 327
Dominica, ilha.....	989	1 833	993	1 015	1 202	802
Egito.....	2 167 587	2 599 729	2 769 470	269 747	383 181	291 877
El Salvador.....	11 864	30 059	30 448	29 663	28 801	35 537
Emirados Árabes, União dos.....	599 346	520 848	541 114	250 570	182 790	160 312
Equador.....	61 594	148 522	54 088	171 622	203 590	104 474
Eslovaca, República da.....	357	3 453	4 079	2 134	3 903	4 076
Eslovênia, República da.....	53 960	205 005	59 764	77 339	77 457	73 663
Espanha.....	6 999 268	7 376 492	8 089 432	1 056 139	1 054 437	1 167 878
Estados Unidos.....	16 645 326	18 408 876	20 912 377	9 276 013	9 740 883	10 674 770
Estônia, República da.....	15 777	1 947	1 570	5 295	1 913	2 626
Etiópia.....	1 705	1 087	14 675	4 105	4 892	5 160
Fiji, ilhas.....	587	339	169	779	411	429
Filipinas.....	1 798 925	1 393 120	983 762	214 251	98 292	82 680
Finlândia.....	50 842	119 473	147 147	106 680	133 867	130 961
França.....	8 813 902	10 657 539	10 189 010	1 111 773	1 229 141	1 198 650
Gabão.....	1 351	1 536	1 353	3 035	2 773	2 206
Gâmbia.....	30 927	47 890	87 652	10 836	14 552	19 617
Gana.....	149 649	240 439	180 882	51 595	67 888	40 483
Geórgia, República da.....	71 867	90 336	3 112	24 337	22 166	2 271
Gibraltar.....	148	26 044	17 563	427	4 532	3 444
Granada, ilha.....	854	1 323	1 457	729	989	1 084
Grécia.....	347 859	287 456	410 814	187 584	154 315	141 056
Guadalupe.....	24 073	22 705	24 115	17 218	12 624	13 677
Guam.....	119	174	288	395	525	690
Guatemala.....	21 244	99 118	40 422	65 323	91 494	76 970



Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1997-1999

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Guiana.....	2 473	2 299	2 247	8 245	6 017	4 634
Guiana Francesa.....	3 026	1 265	2 072	6 132	2 169	2 904
Guiné.....	13 550	10 452	5 089	7 978	4 806	3 516
Guiné-Bissau.....	289	54	14	366	118	177
Guiné-Equatorial.....	151	117	237	152	201	132
Haiti.....	14 414	14 917	10 702	9 740	8 289	9 118
Honduras.....	14 644	18 178	17 662	28 454	33 591	35 867
Hong-Kong.....	353 787	368 229	744 670	465 197	406 531	442 252
Hungria.....	252 995	242 816	329 194	98 438	81 016	89 785
Íemen.....	351 285	117 493	301 593	107 913	30 569	60 432
Índia.....	672 645	562 794	1 338 225	166 296	144 886	313 904
Indonésia.....	1 652 717	1 579 214	1 595 819	347 776	246 522	220 735
Iraque.....	105 511	79 516	53 160	31 241	22 824	14 342
Irã, República Islâmica do.....	1 886 923	1 454 644	1 939 603	244 763	489 533	494 535
Irlanda.....	140 770	108 313	463 874	52 151	43 538	83 029
Islândia.....	123	1 789	308	358	1 234	749
Israel.....	39 985	52 320	71 449	48 919	63 953	72 051
Itália.....	9 949 563	11 034 192	12 125 290	1 709 163	1 931 040	1 845 492
Iugoslávia.....	205 619	9 086	8 330	6 663	4 248	1 840
Jamaica.....	45 593	34 608	91 497	30 767	26 911	49 475
Japão.....	32 082 830	30 054 091	27 596 608	3 068 086	2 201 881	2 192 598
Johnston, ilha.....	29	-	0	123	-	0
Jordânia.....	211 468	505 562	106 798	76 926	144 810	35 149
Laos, República Popular Democrática do.....	-	0	2	-	3	55
Lesoto.....	-	-	0	-	-	2
Letônia, República da.....	20 068	405	235	9 151	2 135	1 076
Líbano.....	41 980	39 849	39 141	68 776	76 151	52 882
Libéria.....	4 165	3 400	4 732	5 077	2 057	2 544
Líbia.....	842 938	1 312 911	1 051 100	65 354	69 230	55 509
Liechtenstein.....	3 170	217	25	1 585	229	15
Lituânia, República da.....	14 276	11 136	656	5 458	5 227	2 539
Luxemburgo.....	1 116 335	2 107 183	2 654 300	22 810	79 455	114 115
Macau.....	77	318	52	274	1 863	77
Macedônia, República da.....	529	204	211	1 016	439	399
Madagascar.....	11 021	3 109	2 915	6 613	3 103	2 276
Madeira, ilhas.....	-	-	330	-	-	2 668
Malásia.....	1 894 498	1 194 789	1 339 061	343 126	195 388	176 024
Malawi.....	861	94	50	7 581	343	209
Maldivas.....	1	0	77	1	2	72
Mali.....	1 700	695	34 498	1 766	1 022	7 346
Malta.....	3 403	1 645	1 866	5 716	3 071	2 856
Marianas do Norte.....	-	-	0	-	-	0
Marrocos.....	593 839	598 042	562 893	184 475	193 357	122 316
Marshall, ilha.....	1	3	0	7	11	1
Martinica.....	12 562	12 113	13 052	12 906	9 035	9 337
Maurício.....	4 946	10 077	5 304	2 811	6 461	2 154
Mauritânia.....	2 469	666	23 239	2 655	659	6 543
México.....	3 109 363	4 385 975	3 909 554	828 366	1 001 784	1 068 103



Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1997-1999

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Mianmá.....	0	7	168	4	69	355
Micronésia, Estados Federados da.....	-	3	0	-	11	0
Moçambique.....	14 717	3 800	2 260	5 536	2 705	2 307
Moldávia, República da.....	14 333	4	0	3 531	57	26
Mônaco.....	6 027	7 707	8 032	996	1 288	975
Mongólia.....	12	25	13	17	36	13
Montserrat, ilha.....	22	149	197	7	87	93
Namíbia.....	332	217	757	343	154	404
Nepal.....	45	0	2	449	39	34
Nicarágua.....	2 590	4 448	7 891	5 384	14 622	13 177
Níger.....	1 061	1 321	2 923	469	807	806
Nigéria.....	740 104	1 225 168	1 126 779	249 181	328 039	226 802
Norfolk, ilha.....	0	19	3	1	144	30
Noruega.....	253 869	858 886	845 157	110 079	153 498	181 019
Nova Caledônia.....	305	211	309	1 067	621	510
Nova Zelândia.....	23 370	17 004	17 456	33 210	25 487	22 722
Omã.....	10 110	9 278	9 888	14 698	11 639	12 223
Pacífico, ilha dos EUA.....	0	23	71	0	58	126
Países Baixos.....	13 642 503	10 033 998	10 449 370	3 998 475	2 744 166	2 594 124
Palau.....	-	-	0	-	-	0
Panamá.....	116 274	54 144	42 731	279 200	87 139	80 783
Papua Nova Guiné.....	877	441	375	2 126	1 805	1 262
Paquistão.....	148 694	67 720	73 723	54 848	47 954	33 949
Paraguai.....	1 271 607	1 049 215	953 065	1 406 683	1 249 431	744 284
Peru.....	179 014	272 538	183 938	361 790	368 736	265 022
Polinésia Francesa.....	363	399	310	833	808	851
Polônia.....	962 889	993 151	698 024	194 276	138 303	125 010
Portugal.....	1 455 489	1 671 243	1 129 412	410 185	439 062	331 523
Porto Rico.....	132 283	150 790	285 156	131 429	124 334	173 821
Quênia.....	31 415	65 144	42 887	13 276	19 275	15 278
Quirguízia, República da.....	28	18	59	179	115	113
Reino Unido.....	3 407 630	4 112 438	4 020 347	1 258 834	1 339 228	1 437 221
República Centro-Africana.....	17	162	157	124	301	185
República Dominicana.....	41 746	134 312	202 742	73 497	141 458	137 943
Reunião, ilhas.....	1 338	1 213	1 154	2 432	1 856	1 739
Romênia.....	1 130 108	3 830 812	2 311 144	47 008	109 546	75 479
Ruanda.....	386	523	37	475	947	28
Rússia, Federação da.....	1 757 054	1 874 821	4 433 299	760 600	647 331	746 291
Salomão, ilhas.....	5	-	0	27	-	0
Samoa.....	3	13	0	10	21	4
San Marino.....	20	-	0	8	-	0
Santa Helena.....	-	3	23	-	13	29
Santa Lúcia, ilha.....	1 729	2 369	2 214	1 227	1 545	1 352
São Cristóvão e Neves, ilhas.....	12	38	48	9	21	28





Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1997-1999

(conclusão)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
São Tomé e Príncipe.....	136	54	326	60	59	247
São Vicente.....	1 910	3 198	2 591	1 718	1 702	1 768
Senegal.....	36 587	28 406	40 652	15 911	16 433	12 371
Seychelles.....	405	332	553	302	311	517
Serra Leoa.....	453	745	3 525	236	495	1 088
Síria, República Árabe da.....	41 051	46 353	108 568	36 639	58 517	38 994
Somália.....	85 805	107 612	221 519	24 775	23 706	35 608
Sri Lanka.....	118 943	164 955	362 111	35 985	38 236	61 330
Suazilândia.....	281	186	319	108	160	174
Sudão.....	480	1 275	396	2 249	2 384	1 596
Suécia.....	191 125	213 281	214 951	185 583	188 612	236 913
Suíça.....	65 271	86 711	203 071	265 969	205 196	207 237
Suriname.....	7 411	6 052	5 808	14 949	12 019	6 635
Tadjiquistão, República do.....	19	29	-	119	180	-
Tailândia.....	1 113 599	509 645	880 627	361 907	127 523	166 465
Tanzânia.....	38 926	40 588	27 576	12 546	10 106	5 640
Taiwan (Formosa).....	4 192 066	4 699 073	3 993 141	469 945	421 327	334 122
Território Britânico do Oceano Índico.....	132	-	-	24	-	-
Tcheca, República.....	12 501	5 909	12 927	33 465	27 253	34 052
Tchecoslováquia.....	50	-	-	166	-	-
Togo.....	6 497	410	9 679	2 176	773	1 972
Toquelau.....	14	-	-	18	-	-
Tonga.....	0	-	3	1	-	6
Trinidad e Tobago.....	1 069 573	1 067 287	1 725 413	71 432	74 721	81 631
Tunísia.....	199 256	173 275	226 209	48 330	35 975	38 557
Turcas e Caicós, ilhas.....	37	162	2	292	1 450	3
Turcomenistão.....	29	37	-	190	227	-
Turquia.....	2 236 514	2 690 225	2 566 554	275 713	330 636	183 304
Ucrânia.....	301 412	585 938	596 375	74 029	45 170	38 962
Uganda.....	904	844	239	1 706	1 219	441
Uruguai.....	830 352	915 259	838 246	869 979	880 562	669 634
Uzbequistão, República do.....	36 770	99 446	21 024	11 680	24 268	3 685
Vanuato.....	54	31	3	40	20	3
Venezuela.....	592 704	549 444	420 699	768 146	706 298	536 669
Vietnã.....	30 431	65 762	36 759	14 272	20 032	13 122
Virgens, ilhas (Britânicas).....	3 574	308 449	8 154	1 908	33 439	14 185
Virgens, ilhas (EUA).....	44 124	949 381	872 510	1 179	23 720	18 984
Wake, ilha.....	-	1 000	-	-	170	-
Zâmbia.....	681	231	197	1 510	734	590
Zimbabue.....	12 081	6 753	5 092	13 052	8 112	5 990
Provisionamento de navios e aeronaves.....	3 747 392	3 743 946	4 631 675	698 769	527 639	705 711
Não declarados.....	134	120	67	204	790	89



Tabela 7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

(continua)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>TOTAL.....</b>	<b>208 856 801</b>	<b>230 248 626</b>	<b>228 643 816</b>	<b>52 990 115</b>	<b>51 139 864</b>	<b>48 011 444</b>
<b>Transações e operações especiais.....</b>	-	<b>3 963 092</b>	4 920 014	-	<b>628 496</b>	823 756
<b>Animais vivos e produtos do reino animal.....</b>	<b>910 713</b>	<b>929 080</b>	<b>1 181 953</b>	<b>1 499 013</b>	<b>1 454 857</b>	<b>1 752 537</b>
Animais vivos.....	1 359	1 628	1 900	6 861	7 186	7 777
Carnes e miudezas, comestíveis.....	814 062	827 470	1 067 900	1 295 192	1 247 815	1 529 343
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos...	24 146	24 189	32 029	110 317	104 585	125 578
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	8 648	9 035	7 165	19 394	25 817	15 658
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	62 497	66 759	72 959	67 248	69 455	74 181
<b>Produtos do reino vegetal.....</b>	<b>10 098 206</b>	<b>10 869 357</b>	<b>10 983 740</b>	<b>5 756 782</b>	<b>5 059 538</b>	<b>4 421 878</b>
Plantas vivas e produtos de floricultura.....	3 618	3 823	4 567	11 005	12 042	13 124
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.....	30 147	44 043	103 108	10 112	15 866	27 356
Frutas; cascas de cítricos e de melões.....	322 044	349 116	466 058	301 005	293 030	323 974
Café, chá, mate e especiarias.....	917 882	1 050 869	1 333 217	2 854 697	2 461 962	2 371 913
Cereais.....	367 905	19 255	58 051	54 596	16 900	21 925
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.....	33 351	33 209	34 547	11 639	11 913	9 787
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.....	8 379 382	9 315 864	8 942 187	2 476 235	2 207 994	1 618 806
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.....	42 825	50 832	35 456	36 153	38 208	33 248
Matérias para trançaria (entrançamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes....	1 050	2 346	6 549	1 341	1 623	1 745
<b>Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....</b>	<b>1 253 377</b>	<b>1 482 238</b>	<b>1 645 549</b>	<b>750 928</b>	<b>970 770</b>	<b>790 329</b>
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	1 253 377	1 482 238	1 645 549	750 928	970 770	790 329
<b>Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....</b>	<b>20 457 033</b>	<b>21 534 679</b>	<b>26 115 208</b>	<b>8 587 103</b>	<b>7 842 350</b>	<b>7 036 257</b>
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.....	107 026	130 877	167 776	283 487	366 514	415 707
Açúcares e produtos de confeitaria.....	6 449 986	8 473 903	12 258 233	1 859 907	2 029 719	2 010 007
Cacau e suas preparações.....	79 495	84 050	78 286	185 548	206 198	158 058
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.....	20 889	20 382	26 709	32 337	33 034	42 513
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.....	1 261 854	1 307 258	1 271 238	1 116 344	1 358 102	1 340 033
Preparações alimentícias diversas.....	120 045	99 617	120 559	460 061	388 581	400 090
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.....	269 715	212 900	455 262	145 199	101 716	122 715
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.....	11 738 104	10 812 817	11 378 398	2 839 414	1 799 496	1 585 896
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	409 919	392 874	358 746	1 664 806	1 558 990	961 237



Tabela 7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>Produtos minerais.....</b>	<b>143 204 277</b>	<b>161 267 969</b>	<b>151 424 132</b>	<b>3 549 570</b>	<b>4 014 252</b>	<b>3 570 139</b>
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento.....	1 523 166	1 920 065	2 251 064	170 179	193 256	222 947
Minérios, escórias e cinzas.....	139 567 627	155 865 009	145 358 175	3 060 912	3 467 755	2 942 896
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.....	2 113 485	3 482 895	3 814 893	318 479	353 241	404 295
<b>Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.....</b>	<b>3 316 353</b>	<b>3 742 155</b>	<b>4 114 888</b>	<b>2 998 019</b>	<b>2 936 545</b>	<b>2 772 109</b>
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos.....	1 015 056	1 331 208	1 518 730	456 119	449 762	455 931
Produtos químicos orgânicos.....	1 527 861	1 618 454	1 838 834	1 158 104	1 066 538	991 328
Produtos farmacêuticos.....	7 186	11 468	15 247	154 306	195 128	231 558
Adubos ou fertilizantes.....	280 328	279 976	212 332	60 791	52 027	38 291
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	99 461	102 548	99 510	231 110	242 138	200 000
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas.....	75 063	61 781	62 601	136 858	117 423	117 120
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívia, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso.....	54 561	74 174	83 234	75 388	105 579	93 034
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas.....	42 650	40 472	43 740	100 642	100 236	95 738
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis.....	5 574	4 417	4 000	18 718	14 723	11 758
Produtos para fotografia e cinematografia.....	25 480	26 731	28 883	226 377	210 111	220 575
Produtos diversos das indústrias químicas.....	183 133	190 927	207 776	379 607	382 881	316 775
<b>Plástico e suas obras; borracha e suas obras.....</b>	<b>973 831</b>	<b>954 539</b>	<b>1 049 043</b>	<b>1 604 919</b>	<b>1 480 347</b>	<b>1 421 103</b>
Plástico e suas obras.....	649 989	656 956	693 382	830 448	734 928	689 732
Borracha e suas obras.....	323 842	297 582	355 661	774 471	745 419	731 371
<b>Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....</b>	<b>226 735</b>	<b>237 792</b>	<b>216 961</b>	<b>808 899</b>	<b>738 153</b>	<b>666 939</b>
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros.....	216 493	227 002	204 706	740 058	671 189	600 202
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	9 478	10 249	11 788	52 887	57 950	60 312
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial.....	764	541	467	15 954	9 015	6 424
<b>Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.....</b>	<b>3 267 263</b>	<b>3 515 087</b>	<b>3 728 653</b>	<b>1 219 832</b>	<b>1 128 100</b>	<b>1 391 902</b>
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira.....	3 266 956	3 514 909	3 728 547	1 217 872	1 127 033	1 391 063
Cortiça e suas obras.....	288	145	85	1 877	948	724
Obras de espartaria ou de cestaria.....	19	33	21	83	120	115



Tabela 7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras..</b>	<b>3 837 878</b>	<b>4 026 370</b>	<b>4 444 174</b>	<b>2 020 867</b>	<b>2 012 950</b>	<b>2 175 951</b>
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	2 505 058	2 805 802	3 110 714	1 024 207	1 049 436	1 243 628
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	1 329 435	1 217 021	1 329 657	966 304	929 981	900 758
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	3 385	3 547	3 803	30 355	33 533	31 565
<b>Matérias têxteis e suas obras.....</b>	<b>292 073</b>	<b>268 362</b>	<b>268 935</b>	<b>1 267 014</b>	<b>1 112 859</b>	<b>1 009 832</b>
Seda.....	3 052	2 980	2 247	77 868	63 856	52 261
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	10 261	9 415	7 623	44 331	30 923	22 260
Algodão.....	52 789	54 576	58 451	247 006	228 755	202 506
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	32 687	36 475	30 881	30 788	24 960	18 595
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	17 703	13 457	12 687	78 767	66 182	53 916
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	20 023	16 526	23 480	60 536	53 599	58 848
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	98 296	77 757	73 333	142 799	111 671	102 985
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis.....	6 358	7 171	6 609	22 806	24 534	19 544
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	4 876	3 147	2 307	57 568	34 112	21 513
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.....	6 648	7 599	7 879	36 091	38 553	37 400
Tecidos de malha.....	1 615	2 184	2 121	22 361	24 570	21 852
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	4 864	5 350	7 786	101 116	96 388	107 680
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	5 753	4 844	3 678	98 478	81 811	59 155
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	27 148	26 882	29 853	246 499	232 944	231 317
<b>Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....</b>	<b>91 738</b>	<b>85 325</b>	<b>94 832</b>	<b>1 598 167</b>	<b>1 390 043</b>	<b>1 344 809</b>
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	91 558	85 162	94 623	1 594 477	1 387 087	1 342 278
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes.....	138	106	142	3 394	2 621	2 155
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	39	54	67	257	291	340
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	4	5	7	38	44	36
<b>Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....</b>	<b>1 688 378</b>	<b>1 721 970</b>	<b>1 834 286</b>	<b>711 761</b>	<b>704 415</b>	<b>719 756</b>
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	991 530	998 396	906 947	298 750	305 737	294 445
Produtos cerâmicos.....	532 792	563 783	687 254	253 281	242 144	243 213
Vidro e suas obras.....	164 056	159 791	240 085	159 730	156 534	182 097
<b>Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....</b>	<b>13 269</b>	<b>9 896</b>	<b>13 869</b>	<b>672 666</b>	<b>529 629</b>	<b>518 232</b>
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	13 269	9 896	13 869	672 666	529 629	518 232



Tabela 7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

(conclusão)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
<b>Metais comuns e suas obras.....</b>	<b>13 299 855</b>	<b>13 396 010</b>	<b>14 655 350</b>	<b>6 346 410</b>	<b>5 717 246</b>	<b>5 306 078</b>
Ferro fundido, ferro e aço.....	11 772 522	12 028 024	13 106 290	3 580 889	3 411 470	2 924 902
Obras de ferro fundido, ferro e aço.....	558 537	483 177	472 040	706 217	651 250	531 908
Cobre e suas obras.....	69 713	42 761	77 302	181 566	89 547	127 531
Níquel e suas obras.....	6 273	16 886	32 296	43 770	52 148	114 975
Alumínio e suas obras.....	811 097	765 204	895 213	1 380 243	1 137 413	1 266 808
Chumbo e suas obras.....	175	291	260	541	805	786
Zinco e suas obras.....	25 636	14 973	26 507	33 263	17 115	28 967
Estanho e suas obras.....	12 960	6 994	6 487	65 453	35 935	31 707
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias.....	2 386	1 942	3 135	25 508	26 801	28 152
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns.....	26 309	23 723	24 435	243 630	224 306	190 047
Obras diversas de metais comuns.....	14 247	12 035	11 383	85 331	70 455	60 295
<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....</b>	<b>953 193</b>	<b>952 015</b>	<b>940 066</b>	<b>6 314 105</b>	<b>6 051 146</b>	<b>5 782 899</b>
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.....	765 128	768 009	735 628	4 531 025	4 339 001	3 970 177
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	188 065	184 006	204 438	1 783 081	1 712 145	1 812 722
<b>Material de transporte.....</b>	<b>901 502</b>	<b>1 095 060</b>	<b>741 160</b>	<b>5 619 706</b>	<b>6 457 662</b>	<b>5 491 575</b>
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação.....	9 809	20 247	10 797	18 259	33 225	26 422
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.....	793 617	831 028	719 786	4 619 107	4 975 549	3 553 335
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes.....	879	1 315	2 321	789 154	1 317 644	1 899 363
Embarcações e estruturas flutuantes.....	97 197	242 470	8 256	193 186	131 243	12 455
<b>Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios.....</b>	<b>9 290</b>	<b>11 501</b>	<b>15 266</b>	<b>279 515</b>	<b>361 015</b>	<b>443 686</b>
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios.....	9 055	11 279	14 487	272 500	355 407	436 925
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.....	169	149	103	4 117	3 491	2.803
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios.....	66	73	676	2 898	2 117	3.958
<b>Armas e munições; suas partes e acessórios.....</b>	<b>1 501</b>	<b>1 654</b>	<b>2 017</b>	<b>60 347</b>	<b>57 497</b>	<b>58 325</b>
Armas e munições, suas partes e acessórios.....	1 501	1 654	2 017	60 347	57 497	58 325
<b>Mercadorias e produtos diversos.....</b>	<b>192 852</b>	<b>184 432</b>	<b>253 696</b>	<b>516 716</b>	<b>491 644</b>	<b>512 680</b>
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.....	173 704	164 880	235 080	390 595	361 784	407 585
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios.....	3 452	3 433	4 509	22 644	20 567	23 147
Obras diversas.....	15 695	16 119	14 107	103 477	109 292	81 948
<b>Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....</b>	<b>17</b>	<b>44</b>	<b>18</b>	<b>823</b>	<b>350</b>	<b>671</b>
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	17	44	18	823	350	671
<b>Não declarados.....</b>	<b>3 867 468</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>806 953</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Não declarados.....	3 867 468	-	-	806 953	-	-

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

3. Em 1998, dados retificados



Tabela 7.46 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>BRASIL.....</b>	<b>91 433 490</b>	<b>92 803 620</b>	<b>69 644 655</b>	<b>61 437 921</b>	<b>57 520 730</b>	<b>39 915 634</b>
Rondônia.....	6 561	8 864	5 063	17 307	15 097	4 620
Acre.....	797	2 275	1 445	25 997	862	351
Amazonas.....	2 436 736	3 015 167	1 896 464	4 388 014	3 094 464	2 313 895
Roraima.....	34 373	50 056	16 024	5 963	10 240	1 650
Pará.....	570 998	850 175	681 306	227 879	254 253	143 383
Amapá.....	24 495	25 716	64 348	48 522	17 279	18 532
Tocantins.....	4 629	40 244	44 870	25 231	37 554	21 200
Maranhão.....	2 404 973	2 127 622	1 930 504	433 400	319 184	279 622
Piauí.....	14 254	15 540	3 915	33 156	23 457	9 309
Ceará.....	1 929 646	2 501 620	1 752 508	739 680	651 522	473 853
Rio Grande do Norte.....	104 132	73 100	42 726	134 181	81 045	62 102
Paraíba.....	267 352	364 181	322 579	216 887	155 425	110 828
Pernambuco.....	1 205 549	3 118 259	2 270 068	916 612	915 204	598 377
Alagoas.....	619 684	490 811	236 064	141 801	81 976	45 380
Sergipe.....	153 933	255 319	256 516	130 782	104 235	83 879
Bahia.....	5 637 612	5 942 209	4 676 208	1 673 052	1 459 946	1 161 640
Minas Gerais.....	5 245 922	7 639 275	6 385 297	3 805 798	3 829 227	2 559 614
Espírito Santo.....	8 506 844	5 505 329	3 971 917	4 338 711	3 471 483	2 114 901
Rio de Janeiro.....	9 924 940	9 526 150	10 699 505	5 345 381	4 513 189	3 509 471
São Paulo.....	31 474 169	29 154 343	17 429 940	29 065 588	27 884 253	18 944 578
Paraná.....	7 821 052	7 715 865	6 411 936	3 407 468	4 064 272	3 066 696
Santa Catarina.....	2 785 366	1 381 643	802 949	1 493 691	1 215 016	711 337
Rio Grande do Sul.....	9 525 682	11 834 851	8 844 533	3 929 143	4 326 016	2 725 854
Mato Grosso do Sul.....	190 238	255 380	274 889	137 695	143 716	39 202
Mato Grosso.....	92 095	155 720	170 025	86 128	88 208	113 705
Goiás.....	343 394	478 026	321 046	274 025	305 426	225 407
Distrito Federal.....	37 590	43 874	132 008	320 091	383 890	576 245
Não declarados.....	70 475	232 005	0	75 738	74 291	0

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação de Estatística, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Dados até outubro.



Tabela 7.47 - Importação, segundo os blocos econômicos - 1997-1999

BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>TOTAL</b> .....	<b>91 433 490</b>	<b>92 803 620</b>	<b>69 644 655</b>	<b>61 437 921</b>	<b>57 520 730</b>	<b>39 915 634</b>
Associação Latino Americana de Integração - ALADI.....	30 766 982	32 866 801	13 032 884	13 403 060	12 354 432	6 756 028
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.....	19 555 439	21 442 601	10 873 555	9 708 683	9 421 228	5 499 922
Demais da ALADI.....	11 211 543	11 424 200	2 159 329	3 694 376	2 933 205	1 256 106
Mercado Comum Centro Americano - MCCA.....	1 686	1 111	1 260	8 375	13 386	2 472
Demais da América Latina.....	56 053	31 503	168 250	57 363	39 289	177 241
Comunidade e Mercado Comum do Caribe - CARICOM.....	109 370	90 061	43 482	24 829	29 227	47 567
Canadá.....	5 341 605	5 331 938	2 668 549	1 453 091	1 330 314	593 787
Estados Unidos, inclusive Porto Rico.....	12 919 219	11 625 771	8 075 257	14 336 045	13 560 601	10 666 264
Demais da América.....	422 182	263 431	31 315 431	90 983	48 742	4 253 067
Europa Oriental.....	3 827 325	3 698 568	716 285	908 785	793 386	93 500
União Européia.....	6 803 699	7 057 081	4 316 902	16 348 662	16 806 083	10 373 449
Associação Européia de Livre Comércio - AELC.....	854 985	852 477	2 909 466	1 149 622	1 159 060	2 679 026
Demais da Europa Ocidental.....	60 658	79 783	13 789	85 024	71 550	24 418
Ásia, exclusive Oriente Médio.....	3 709 854	3 680 267	1 752 432	9 174 021	7 836 185	3 724 145
Oriente Médio.....	11 818 535	10 303 867	870 179	1 963 330	1 247 210	179 270
África, exclusive Oriente Médio.....	11 517 217	14 266 529	819 669	2 068 532	1 838 287	114 960
Oceania.....	3 215 264	2 635 372	2 838 760	346 149	371 808	181 991
Provisionamento de navios e aeronaves.....	5	-	-	294	-	-
Não declarados.....	8 851	19 059	102 058	19 757	21 170	48 446

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação de Estatística, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Dados até outubro.



Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1997-1999

(continua)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>TOTAL (2)</b> .....	<b>91 433 490</b>	<b>92 803 620</b>	<b>69 944 655</b>	<b>61 437 921</b>	<b>57 520 730</b>	<b>39 915 634</b>
Afganistão.....	6 532	296	2 657	3 931	1 084	918
África do Sul.....	2 398 989	2 071 858	521 972	366 944	278 214	72 012
Albânia.....	7	1	0	23	6	0
Alemanha.....	1 676 953	1 786 891	1 810 339	5 132 311	5 238 784	3 859 307
Andorra.....	2	3	33	6	9	190
Angola.....	253 141	237 021	1	36 801	21 555	71
Antigua Barbuda.....	89	44	19	2 315	342	56
Antilhas Holandesas.....	158 098	28 728	935 058	41 527	11 597	66 500
Arábia Saudita.....	7 108 026	7 141 557	253	1 134 261	717 110	264
Argélia, República da.....	3 948 197	4 883 087	48	770 477	640 296	69
Argentina.....	16 336 957	18 952 247	4 479 851	8 201 667	8 025 965	3 607 091
Aruba.....	114 513	65 253	51 745	15 801	3 290	2 161
Austrália.....	3 180 203	2 591 752	2 828 134	276 708	295 368	154 795
Áustria.....	67 603	48 572	22 691	369 758	300 070	158 282
Azerbaijão.....	2 300	470	84	3 357	575	86
Bahamas, ilhas.....	36 513	56 788	23 587	7 549	17 108	35 843
Bahrein, ilha.....	94 984	9	0	10 634	24	6
Bangladesh.....	9 430	3 103	3 789	18 256	14 911	1 553
Barbados, ilha.....	162	790	1 225	194	1 752	6 797
Belarus, República de.....	31 818	213 193	13 007	5 082	25 869	1 822
Bélgica.....	616 425	508 220	264 542	623 835	635 739	403 108
Belize.....	6	152	9	9	110	29
Benin.....	48 231	48 416	0	86 551	82 340	0
Bermudas.....	7 063	39 373	31 544	362	7 771	18 326
Bolívia.....	55 998	45 163	154 678	27 156	22 149	12 879
Bósnia-Herzegovina.....	0	1	0	2	15	0
Botsuana.....	1	0	1	10	5	4
Brunei Darussalam.....	0	0	0	0	5	1
Bulgária.....	100 690	100 180	5 132	16 446	14 544	1 284
Burkina Fasso.....	1 481	864	700	2 815	1 391	841
Burundi.....	0	2	0	3	9	0
Butão.....	18	0	0	71	0	2
Cabo Verde, ilhas.....	9	0	0	97	10	0
Cayman, ilhas.....	61 843	42 210	30 063 456	17 593	15 582	4 084 210
Camboja.....	103	45	0	190	551	0
Camarões.....	8 115	3 363	1 334	13 125	5 222	1 191
Canadá.....	5 341 605	5 331 938	2 668 549	1 453 091	1 330 314	593 787
Canárias, ilhas.....	38	28	0	49	30	1
Casaquistão, República do.....	111	621	36	435	4 414	18





Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1997-1999

(continuação)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
Catar.....	2 987	182	1	2 446	176	16
Cingapura.....	38 511	212 306	101 339	322 859	271 996	195 713
Chade.....	1 100	600	0	1 824	814	0
Chile.....	1 764 736	1 232 547	1 061 933	995 804	809 096	515 814
China, República Popular da.....	1 231 757	1 373 916	170 072	1 188 410	1 023 269	266 302
Chipre.....	15 199	126	21 512	9 400	3 519	3 924
Cocos-Keeling, ilhas.....	13	11	1	261	11	30
Colômbia.....	381 191	329 598	59 961	126 305	105 011	60 677
Comores.....	0	0	0	26	20	0
Congo.....	1	18 855	0	51	2 940	0
Congo, República Democrática do.....	133	16	0	1 439	434	0
Cook, ilhas.....	0	3	0	0	79	0
Coréia do Norte, República Democrática da.....	9 561	25 126	8 142	31 668	42 708	21 507
Coréia do Sul, República da.....	369 721	375 103	151 042	1 367 952	991 516	651 271
Costa do Marfim.....	8 314	10 748	5 398	14 733	17 014	6 508
Croácia, República da.....	26	148	10	2 005	1 530	527
Costa Rica.....	379	534	1 043	2 278	6 724	2 015
Coveite.....	79 677	181 305	27 495	39 427	29 180	632
Cuba.....	39 085	17 120	621	211 176	6 251	3 457
Dinamarca.....	39 603	35 446	27 083	192 377	178 119	143 121
Dominica.....	2	20	6	2	140	194
El Salvador.....	59	144	4	1 314	5 850	24
Equador.....	64 949	62 082	5 543	28 190	33 221	14 902
Egito.....	256 730	27 752	1 344	45 806	9 471	3 060
Emirados Árabes, União dos.....	90 946	282 455	1 073	13 492	31 338	2 685
Espanha.....	676 235	600 317	29 105	1 154 318	1 195 151	867 440
Eslovênia, República da.....	4 579	3 812	184	18 167	16 621	5 511
Eslovaca, República da.....	8 210	3 883	567	15 432	6 484	2 208
Estados Unidos.....	12 914 937	11 616 553	8 073 807	14 138 478	13 379 905	10 588 632
Estônia, República da.....	2 316	3 619	1	1 978	3 452	1
Etiópia.....	13	25	0	71	9	0
Falkland (Maldivas).....	27	18	7	125	39	5
Feroe, ilhas.....	1	80	0	40	194	1
Fiji.....	0	16	0	22	51	0
Filipinas.....	16 158	10 203	725	42 844	62 810	4 727
Finlândia.....	238 328	132 721	113 844	259 821	341 077	182 254
França.....	750 487	840 425	849 134	1 662 907	1 965 645	1 458 646
Gâmbia.....	3	0	0	37	0	0
Gana.....	0	20	272	2	36	393
Geórgia.....	24	7 681	1 009	406	925	491
Gibraltar.....	58	38 067	142	60	1 883	262
Granada, ilha.....	48	98	0	107	419	0
Grécia.....	99 063	81 203	31 876	40 388	27 756	12 214
Guatemala.....	1 226	396	189	4 684	703	306



Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1997-1999

(continuação)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
Guiana Francesa.....	3	7	22	24	20	36
Guiana.....	0	0	0	0	11	0
Haiti.....	17	32	0	120	90	1
Honduras.....	20	36	12	94	100	53
Hong-Kong.....	104 267	99 231	88 309	411 512	369 878	272 160
Hungria.....	6 724	18 386	227 730	71 906	90 264	59 268
lêmen.....	916 657	110 559	0	145 085	15 359	0
Índia.....	135 019	92 212	39 988	227 871	201 714	73 930
Indonésia.....	452 345	277 341	644 079	254 728	204 212	65 351
Inglaterra.....	4 290	0	0	23 162	0	0
Iraque.....	0	0	0	17	0	0
Irã, República Islâmica do.....	2 458 190	1 502 917	920	325 205	140 638	1 480
Irlanda.....	22 217	8 819	27 797	187 978	173 261	163 523
Islândia.....	3 353	3 005	837	19 313	17 024	2 679
Israel.....	972 642	1 049 193	814 927	268 119	303 117	165 385
Itália.....	1 756 902	1 992 677	295 659	3 475 695	3 194 325	1 824 118
Iugoslávia.....	2 222	3 301	34	2 566	1 764	367
Jamaica.....	138	40	6	1 751	1 115	104
Johnston, ilha.....	6	4	459	266	12	822
Japão.....	846 792	701 374	389 479	3 595 124	3 252 573	1 750 048
Jordânia.....	76 282	14 474	1 644	9 829	1 943	1 725
Letônia, República da.....	360 667	362 525	0	70 267	47 509	3
Libano.....	1 381	796	972	3 057	981	1 013
Libéria.....	95	25	22	178	22	29
Líbia.....	78 751	19 028	0	13 861	2 699	0
Liechtenstein.....	4 339	126	2 058	8 030	3 039	34 877
Lituânia, República da.....	26 712	8 106	55	5 242	840	264
Luxemburgo.....	16 636	5 466	4 952	71 389	31 780	52 840
Macau.....	256	88	52	2 461	1 697	86
Macedônia, República da.....	94	1 416	0	182	1 133	3
Madagascar.....	5	42	0	51	116	0
Malásia.....	106 679	123 777	31 611	580 922	438 776	57 222
Malawi.....	699	0	0	2 870	0	0
Maldivas.....	1	0	0	4	0	0
Mali.....	8 030	16 643	0	14 472	27 254	0
Malta.....	20 875	51	22	7 584	8 034	1 152
Marianas do Norte.....	0	0	0	18	0	0
Marrocos.....	459 069	472 505	271 527	61 602	64 281	25 945
Marshall, ilha.....	17	0	0	20	0	0
Martinica.....	2	0	30	7	3	79
Maurício.....	24	23	12	642	780	340



Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1997-1999

(continuação)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
Mauritânia.....	150	4 082	0	99	1 614	0
México.....	1 298 166	1 704 115	301 878	1 186 622	974 034	433 515
Mianmá.....	15	31	0	12	35	1
Moldávia, República da.....	52	0	0	156	24	0
Mônaco.....	136	144	6 703	3 542	5 772	4 318
Mongólia.....	0	0	0	3	0	0
Moçambique.....	2 270	0	0	1 424	0	0
Namíbia.....	2	0	0	136	0	0
Navidad Christmas, ilhas.....	0	0	0	1	0	0
Nepal.....	89	69	2	915	667	15
Nicarágua.....	2	1	12	4	9	73
Níger.....	0	26	0	0	83	0
Nigéria.....	3 737 035	6 056 278	10	558 930	626 304	13
Niue.....	20	7	4	197	19	75
Noruega.....	303 440	363 976	120 126	247 474	233 858	130 906
Nova Zelândia.....	34 853	43 515	10 619	66 388	76 164	27 066
Omã.....	5	9	8	234	337	300
Países Baixos.....	243 620	294 770	246 996	588 713	711 040	639 234
Palau.....	8	15	0	5	61	14
Panamá.....	14 357	12 977	159 664	29 644	28 659	172 627
Paquistão.....	11 515	8 436	2 043	40 527	28 805	8 628
Paraguai.....	1 898 978	1 180 076	778 580	527 732	347 953	137 654
Peru.....	367 557	339 289	258 492	289 987	199 039	139 958
Pitcairn.....	1	0	0	13	0	0
Polinésia Francesa.....	0	38	0	8	34	0
Polónia.....	838 767	724 654	480 226	87 031	115 080	28 789
Portugal.....	160 337	115 407	110 700	224 634	220 915	156 435
Porto Rico.....	4 281	9 218	1 449	197 567	180 696	77 632
Quênia.....	274	167	44	991	936	239
Quirguízia, República da.....	0	15	0	0	59	0
Reino Unido.....	362 290	512 754	350 106	1 464 912	1 497 991	789 062
República Centro-Africana.....	23	760	77	50	514	137
República Dominicana.....	2 595	1 374	7 958	6 423	4 289	1 150
Reunião, ilhas.....	0	0	7	38	8	91
Romênia.....	159 642	12 528	3 196	32 688	12 992	4 158
Ruanda.....	0	502	0	0	49	0
Rússia, Federação da.....	1 665 615	1 681 493	58 414	344 561	296 920	14 539
Salomão, ilhas.....	0	0	0	1	0	0
Samoa.....	0	0	0	2	0	0
Samoa Americana.....	8	0	0	152	0	0
San Marino.....	37	41	8	1 813	1 764	80
Santa Helena.....	1 284	0	0	19	2	0
Santa Lúcia, ilha.....	0	1	0	19	16	4
São Cristóvão e Neves, ilhas.....	0	0	0	0	2	0
São Pedro Miquelon.....	108	1	25	780	14	52
São Vicente.....	3 121	0	0	371	0	0



Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1997-1999

(conclusão)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
Senegal.....	10 198	2 593	2	4 761	4 183	15
Serra Leoa.....	0	0	0	26	0	0
Síria, República Árabe da.....	1 560	20 285	1 372	2 125	3 488	1 838
Sri Lanka.....	6 680	1 335	156	10 700	4 269	302
Suazilândia.....	5 748	7 568	5 132	3 961	3 277	1 700
Sudão.....	3 620	1 670	0	5 663	2 458	0
Suécia.....	72 502	93 180	87 112	871 060	1 086 865	809 723
Suíça.....	543 853	485 369	2 562 798	874 805	905 139	1 360 305
Suriname.....	0	14 340	0	0	2 266	0
Tadjiquistão, República do.....	99	10	0	143	9	0
Tailândia.....	0	0	17509	0	0	31704
Tanzânia.....	0	2	0	13	93	0
Taiwan (Formosa).....	187 963	159 405	96 201	807 470	698 116	320 624
Território Britânico do Oceano Índico.....	2	0	0	17	25	0
Tcheca, República.....	36 504	47 003	24 885	44 981	41 138	18 104
Togo.....	77 783	109 078	0	26 576	14 026	0
Toquelau.....	1	0	0	30	0	0
Trinidad e Tobago.....	69 289	32 127	18 630	12 510	8 213	4 538
Tunísia.....	194 193	255 000	12 360	24 898	26 447	3 064
Turcas e Caicós.....	0	82	99 961	0	60	19 058
Turcomenistão.....	8 611	2 119	0	14 008	3 282	0
Turquia.....	32 801	32 905	13 557	54 413	40 367	22 445
Ucrânia.....	507 105	468 507	144	91 913	71 176	116
Uruguai.....	1 319 505	1 310 277	5 615 124	979 285	1 047 310	1 755 178
Uzbequistão, República do.....	71 350	43 576	2 500	102 733	57 825	3 088
Venezuela.....	7 278 948	7 711 405	316 704	1 040 312	790 655	77 821
Vietnã.....	116 407	27 523	5 234	30 614	25 792	2 077
Virgens, ilhas (Britânicas).....	73 492	62 109	130 185	13 671	6 115	62 102
Virgens, ilhas (EUA).....	6 968	11 246	3 402	699	536	512
Wake, ilha.....	104	0	0	160	0	0
Zâmbia.....	0	90	0	2	237	2
Zimbábue.....	13 501	17 842	0	6 440	3 100	0
Provisionamento de navios e aeronaves.....	5	0	0	294	0	0
Não declarados.....	12 300	19 123	648	16 228	22 609	145

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação de Estatística, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

(1) Dados até outubro. (2) Inclusive não discriminados por países de destino.



Tabela 7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

(continua)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>TOTAL.....</b>	<b>91 433 490</b>	<b>92 803 620</b>	<b>69 644 655</b>	<b>61 437 921</b>	<b>57 520 730</b>	<b>39 915 634</b>
<b>Transações e operações especiais.....</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Animais vivos e produtos do reino animal.....</b>	<b>724 166</b>	<b>730 112</b>	<b>513 591</b>	<b>1 232 446</b>	<b>1 241 826</b>	<b>708 962</b>
Animais vivos.....	62 400	48 730	15 085	79 282	64 080	24 840
Carnes e miudezas, comestíveis.....	138 802	103 466	49 950	237 516	192 117	72 579
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos...	190 081	177 687	129 903	398 722	404 848	209 640
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	323 643	389 781	311 119	466 894	521 848	362 535
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	9 241	10 449	7 534	50 033	58 933	39 368
<b>Produtos do reino vegetal.....</b>	<b>10 151 459</b>	<b>12 991 230</b>	<b>9 168 394</b>	<b>2 881 410</b>	<b>2 910 418</b>	<b>1 634 521</b>
Plantas vivas e produtos de floricultura.....	1 375	1 883	1 148	5 944	8 102	4 514
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.....	640 236	870 682	473 814	364 610	435 819	182 972
Frutas; cascas de cítricos e de melões.....	432 019	417 648	231 101	336 739	309 941	162 348
Café, chá, mate e especiarias.....	28 300	27 224	16 854	26 303	27 608	16 699
Cereais.....	6 431 499	10 241 093	7 233 262	1 313 872	1 659 565	966 031
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.....	1 118 608	990 277	633 498	356 230	279 150	145 897
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.....	1 474 803	432 096	571 465	424 354	144 113	119 545
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.....	5 360	5 788	5 124	47 622	44 357	35 590
Matérias para trançaria (entrançamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes....	19 258	4 538	2 127	5 736	1 763	925
<b>Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....</b>	<b>1 673 235</b>	<b>472 764</b>	<b>275 102</b>	<b>325 757</b>	<b>398 798</b>	<b>202 078</b>
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	1 673 235	472 764	275 102	325 757	398 798	202 078
<b>Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....</b>	<b>1 473 347</b>	<b>773 007</b>	<b>477 753</b>	<b>1 325 067</b>	<b>1 035 756</b>	<b>608 278</b>
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.....	22 359	21 686	12 473	58 302	58 141	28 337
Açúcares e produtos de confeitaria.....	62 168	45 177	30 135	75 558	77 640	46 302
Cacau e suas preparações.....	38 182	35 258	71 301	108 715	99 536	107 742
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.....	66 267	71 357	32 928	109 322	105 869	43 815
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.....	207 469	208 468	128 862	220 257	220 741	123 887
Preparações alimentícias diversas.....	49 558	46 142	33 749	142 067	167 667	98 947
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.....	583 482	87 397	52 377	381 491	157 952	109 646
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.....	417 063	234 806	113 283	137 270	70 162	39 793
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	26 799	22 716	2 645	92 085	78 049	9 809



Tabela 7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>Produtos minerais.....</b>	<b>57 495 920</b>	<b>57 578 553</b>	<b>45 336 012</b>	<b>7 648 733</b>	<b>5 595 846</b>	<b>4 700 060</b>
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento.....	3 530 762	3 421 979	2 317 227	214 395	197 079	131 091
Minérios, escórias e cinzas.....	707 000	723 390	678 727	409 252	259 222	244 490
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.....	53 258 158	53 433 184	42 340 058	7 025 087	5 139 544	4 324 479
<b>Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.....</b>	<b>11 597 321</b>	<b>11 210 276</b>	<b>8 505 465</b>	<b>8 110 472</b>	<b>8 332 972</b>	<b>6 762 895</b>
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos.....	2 054 301	2 015 932	1 648 207	552 174	545 807	405 363
Produtos químicos orgânicos.....	1 741 170	1 366 717	1 186 068	3 483 638	3 410 553	2 741 610
Produtos farmacêuticos.....	13 946	15 484	10 017	1 031 669	1 205 768	1 264 934
Adubos ou fertilizantes.....	7 207 580	7 185 627	5 148 299	1 021 246	977 065	654 916
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	168 593	177 174	150 008	501 714	515 266	403 187
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas.....	23 042	25 757	20 932	210 943	224 479	165 582
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívia, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso.....	66 597	78 541	64 684	150 885	167 573	133 917
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas.....	28 691	35 022	29 355	124 665	138 051	99 110
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis.....	484	293	200	4 246	5 277	3 374
Produtos para fotografia e cinematografia.....	16 966	17 141	13 689	284 971	299 140	218 905
Produtos diversos das indústrias químicas.....	275 952	292 588	234 006	744 320	843 991	671 997
<b>Plástico e suas obras; borracha e suas obras.....</b>	<b>1 365 296</b>	<b>1 534 767</b>	<b>1 066 711</b>	<b>2 725 459</b>	<b>2 727 649</b>	<b>1 926 003</b>
Plástico e suas obras.....	972 767	1 106 962	764 486	1 815 008	1 839 127	1 333 127
Borracha e suas obras.....	392 529	427 805	302 225	910 450	888 522	592 876
<b>Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....</b>	<b>42 845</b>	<b>41 669</b>	<b>27 048</b>	<b>239 202</b>	<b>213 765</b>	<b>151 262</b>
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros.....	23 637	23 335	16 696	170 236	145 044	117 498
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	19 143	18 312	10 337	68 195	68 275	33 506
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial.....	65	22	15	772	446	258
<b>Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.....</b>	<b>510 712</b>	<b>390 287</b>	<b>184 322</b>	<b>125 050</b>	<b>114 713</b>	<b>51 557</b>
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira.....	506 713	384 960	181 342	115 631	103 338	45 576
Cortiça e suas obras.....	1 912	2 174	1 287	5 954	7 122	3 968
Obras de espartaria ou de cestaria.....	2 087	3 152	1 693	3 465	4 252	2 013



Tabela 7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras..</b>	<b>1 376 270</b>	<b>2 328 704</b>	<b>1 003 633</b>	<b>1 475 355</b>	<b>1 412 567</b>	<b>867 134</b>
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	318 066	348 808	327 251	158 674	176 460	153 584
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	977 371	1 900 326	634 466	902 775	880 421	530 800
Livros, jomais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	80 833	79 571	41 916	413 905	355 686	182 750
<b>Matérias têxteis e suas obras.....</b>	<b>859 725</b>	<b>627 322</b>	<b>528 481</b>	<b>2 416 119</b>	<b>1 896 579</b>	<b>1 224 342</b>
Seda.....	349	230	249	3 811	2 873	2 736
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	3 299	3 090	2 040	33 927	21 299	16 595
Algodão.....	500 324	338 291	267 670	921 508	576 972	366 451
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	23 779	12 127	10 503	32 778	15 856	14 027
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	108 034	97 534	110 592	416 936	392 329	316 949
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	91 661	72 231	60 950	211 865	199 640	117 669
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	13 872	13 833	12 022	96 348	82 368	54 330
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis.....	10 495	9 317	6 271	33 606	29 655	18 419
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	8 483	14 421	11 239	54 455	64 416	38 326
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.....	16 670	16 162	17 524	113 019	112 432	87 627
Tecidos de malha.....	31 557	9 318	8 694	78 605	45 347	33 573
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	19 501	10 848	4 355	131 285	100 143	45 275
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	17 419	10 591	6 572	238 295	202 067	89 671
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	14 281	19 330	9 800	49 681	51 183	22 694
<b>Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....</b>	<b>30 104</b>	<b>26 222</b>	<b>12 350</b>	<b>244 255</b>	<b>145 624</b>	<b>60 347</b>
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	15 832	13 058	5 800	207 401	116 032	46 937
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes.....	1 616	1 018	427	13 069	10 284	4 853
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	7 491	7 286	3 294	11 433	10 351	3 827
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	5 165	4 860	2 829	12 351	8 956	4 730
<b>Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....</b>	<b>419 914</b>	<b>421 291</b>	<b>216 117</b>	<b>509 971</b>	<b>454 261</b>	<b>284 705</b>
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	116 545	148 991	87 196	138 823	139 040	97 065
Produtos cerâmicos.....	76 499	68 543	36 258	119 511	93 289	51 182
Vidro e suas obras.....	226 870	203 757	93 663	251 637	221 932	136 458
<b>Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....</b>	<b>2 008</b>	<b>970</b>	<b>984</b>	<b>111 897</b>	<b>100 418</b>	<b>108 937</b>
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	2 008	970	984	111 897	100 418	108 937



Tabela 7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1997-1999

(conclusão)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1997	1998	1999 (1)	1997	1998	1999 (1)
<b>Metais comuns e suas obras.....</b>	<b>1 432 173</b>	<b>1 652 883</b>	<b>1 050 174</b>	<b>2 925 181</b>	<b>2 908 897</b>	<b>1 783 145</b>
Ferro fundido, ferro e aço.....	578 081	626 082	505 476	439 030	482 905	283 412
Obras de ferro fundido, ferro e aço.....	379 597	504 207	165 610	815 248	878 400	440 473
Cobre e suas obras.....	153 491	172 506	113 961	436 708	364 460	218 044
Níquel e suas obras.....	8 377	7 268	7 117	73 402	55 317	45 703
Alumínio e suas obras.....	142 846	164 870	116 094	474 438	538 055	380 236
Chumbo e suas obras.....	60 669	60 398	46 023	45 867	37 816	27 364
Zinco e suas obras.....	5 794	14 856	16 353	10 132	16 623	18 462
Estanho e suas obras.....	151	294	607	1 580	2 473	4 042
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias.....	19 944	25 720	32 064	86 032	69 203	56 107
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns.....	33 786	25 330	14 772	286 505	248 656	179 238
Obras diversas de metais comuns.....	49 435	51 353	32 097	256 239	214 990	130 064
<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....</b>	<b>1 339 563</b>	<b>1 080 792</b>	<b>766 586</b>	<b>19 773 002</b>	<b>18 484 482</b>	<b>13 362 317</b>
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.....	900 985	704 147	502 387	11 271 607	10 629 048	7 320 180
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	438 578	376 646	264 199	8 501 395	7 855 434	6 042 137
<b>Material de transporte.....</b>	<b>724 936</b>	<b>763 279</b>	<b>418 094</b>	<b>6 465 731</b>	<b>6 741 102</b>	<b>3 686 025</b>
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação.....	7 810	17 392	13 416	61 483	124 576	209 382
Veículos automotores, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.....	712 772	742 207	394 905	5 409 837	5 638 940	2 788 876
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes.....	1 965	1 752	1 066	968 285	957 827	678 297
Embarcações e estruturas flutuantes.....	2 388	1 929	8 707	26 126	19 759	9 470
<b>Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios.....</b>	<b>52 912</b>	<b>41 647</b>	<b>23 512</b>	<b>2 258 084</b>	<b>2 254 482</b>	<b>1 448 983</b>
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios.....	37 751	34 148	18 547	2 076 653	2 095 327	1 357 568
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.....	9 800	3 197	2 274	120 346	110 130	68 535
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios.....	5 360	4 302	2 691	61 086	49 025	22 879
<b>Armas e munições; suas partes e acessórios.....</b>	<b>598</b>	<b>692</b>	<b>673</b>	<b>8 937</b>	<b>11 737</b>	<b>29 301</b>
Armas e munições, suas partes e acessórios.....	598	692	673	8 937	11 737	29 301
<b>Mercadorias e produtos diversos.....</b>	<b>147 288</b>	<b>135 561</b>	<b>69 450</b>	<b>628 411</b>	<b>534 867</b>	<b>311 013</b>
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.....	65 434	69 599	32 989	234 379	244 867	141 897
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios.....	60 146	43 972	22 344	279 676	181 210	98 844
Obras diversas.....	21 709	21 991	14 117	114 355	108 790	70 272
<b>Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....</b>	<b>13 699</b>	<b>1 592</b>	<b>203</b>	<b>7 382</b>	<b>3 971</b>	<b>3 769</b>
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	13 699	1 592	203	7 382	3 971	3 769

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Dados até outubro.





Tabela 7.50 - Balanço de pagamentos - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 US\$)		
	1997	1998	1999 (1)
<b>Balança comercial (FOB)</b> .....	<b>(-) 6 765</b>	<b>(-) 6 611</b>	<b>(-) 927</b>
Exportações.....	52 990	51 120	39 331
Importações.....	59 755	57 731	40 258
<b>Serviços (líquido)</b> .....	<b>(-) 26 284</b>	<b>(-) 28 798</b>	<b>(-) 19 997</b>
Juros.....	(-) 10 390	(-) 11 948	(-) 12 451
Outros (2).....	(-) 15 894	(-) 16 850	(-) 7 545
<b>Transferências unilaterais</b> .....	<b>2 216</b>	<b>1 778</b>	<b>1 725</b>
<b>Transações correntes</b> .....	<b>(-) 30 833</b>	<b>(-) 33 631</b>	<b>(-) 19 199</b>
<b>Capitais</b> .....	<b>25 881</b>	<b>20 238</b>	<b>7 416</b>
<b>Investimento (líquido)</b> .....	<b>20 662</b>	<b>20 759</b>	<b>25 172</b>
Reinvestimentos.....	151	124	...
<b>Financiamentos</b> .....	<b>19 618</b>	<b>20 701</b>	<b>13 649</b>
Estrangeiros.....	20 184	23 456	14 031
Brasileiros.....	(-) 566	(-) 2 755	(-) 382
<b>Amortizações</b> .....	<b>(-) 28 714</b>	<b>(-) 33 587</b>	<b>(-) 45 353</b>
Pagas.....	(-) 26 021	(-) 33 587	(-) 41 157
Refinanciadas (3).....	(-) 2 693	-	(-) 4 196
<b>Empréstimos a médio e longo prazos</b> .....	<b>28 870</b>	<b>41 673</b>	<b>20 202</b>
Bancos comerciais estrangeiros.....	2 434	5 752	1 863
Novos ingressos.....	2 434	5 752	1 863
Refinanciamento.....	-	-	-
Intercompanhias.....	3 062	6 656	2 717
Demais (4).....	23 374	29 265	15 623
<b>Curto prazo</b> .....	<b>(-) 18 929</b>	<b>(-) 27 333</b>	<b>(-) 4 438</b>
<b>Outros capitais</b> .....	<b>4 224</b>	<b>(-) 2 099</b>	<b>(-) 1 816</b>
<b>Erros e omissões</b> .....	<b>(-) 2 893</b>	<b>(-) 3 893</b>	<b>493</b>
<b>Superávit (+) ou déficit (-)</b> .....	<b>(-) 7 845</b>	<b>(-) 17 285</b>	<b>(-) 11 290</b>
<b>Financiamento</b> .....	<b>7 845</b>	<b>17 285</b>	<b>11 290</b>
Haveres.....	7 907	7 970	4 325
Obrigações (FMI).....	(-) 34	5	(-) 11
Obrigações a curto prazo.....	(-) 28	(-) 14	(-) 25
Atrasados .....	-	-	-
Outros.....	(-) 28	(-) 14	(-) 25
Operações de regularização.....	-	9 324	7 001

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Nota: Em 1997 e 1998, dados retificados.

(1) Dados até outubro. (2) Inclusive lucros reinvestidos. (3) Inclusive Clube de Paris. (4) Inclui bônus, "commercial paper" e "fixed/floating rate notes".



Tabela 7.51 - Serviços do balanço de pagamentos - 1997-1999

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 US\$)		
	1997	1998	1999 (1)
<b>TOTAL</b> .....	<b>(-) 26 284</b>	<b>(-) 28 798</b>	<b>(-) 19 997</b>
Receitas.....	11 889	13 222	9 749
Despesas.....	38 173	42 020	29 745
<b>A. Juros</b> .....	<b>(-) 10 390</b>	<b>(-) 11 948</b>	<b>(-) 12 451</b>
Receitas.....	4 020	3 895	1 676
Despesas.....	14 410	15 843	14 127
<b>B. Outros</b> .....	<b>(-) 15 894</b>	<b>(-) 16 850</b>	<b>(-) 7 545</b>
Receitas.....	7 869	9 327	8 073
Despesas.....	23 763	26 178	15 618
Viagens internacionais.....	(-) 4 377	(-) 4 146	(-) 1 146
Receitas.....	1 069	1 586	1 343
Despesas.....	5 446	5 732	2 489
Transportes.....	(-) 3 509	(-) 3 259	(-) 2 283
Receitas.....	1 407	1 865	1 374
Despesas.....	4 916	5 124	3 657
Seguros.....	74	81	(-) 156
Receitas.....	412	390	79
Despesas.....	338	309	235
Lucros e dividendos.....	(-) 5 597	(-) 7 181	(-) 2 836
Receitas.....	910	488	1 452
Despesas.....	6 508	7 669	4 288
Lucros reinvestidos.....	(-) 151	(-) 124	...
Governamentais.....	(-) 350	(-) 385	(-) 303
Receitas.....	501	548	238
Despesas.....	851	933	541
Serviços diversos.....	(-) 1 984	(-) 1 837	(-) 821
Receitas.....	3 570	4 451	3 586
Despesas.....	5 553	6 288	4 408
Relacionados a fatores de produção.....	(-) 1 842	(-) 1 579	(-) 805
Receitas.....	3 173	3 957	3 263
Despesas.....	5 015	5 536	4 069
Não relacionado a fatores de produção.....	(-) 142	(-) 258	(-) 16
Receitas.....	397	494	323
Despesas.....	539	752	339

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Notas: 1. Inclusive lucros reinvestidos.

2. Em 1997 1998, dados retificados.

(1) Dados até outubro.

Tabela 7.52 - Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1993-1999

ANO E MÊS	VALOR (1 000 000 US\$)	
	Caixa (1)	Liquidez internacional (2)
1993.....	25 878	32 211
1994.....	36 471	38 806
1995.....	50 449	51 840
1996.....	59 039	60 110
1997.....	51 359	52 173
1998.....	43 617	44 556
1999		
Janeiro.....	35 177	36 136
Fevereiro.....	34 643	35 457
Março.....	32 873	33 848
Abril.....	43 380	44 315
Maio.....	43 362	44 310
Junho.....	40 417	41 346
Julho.....	41 346	42 156
Agosto.....	41 126	41 918
Setembro.....	41 943	42 562
Outubro.....	39 255	40 053
Novembro.....	...	...
Dezembro.....	...	...

Fonte: Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamentos.

Nota: Posição em final de período.

(1) Conceito operacional do Banco do Brasil, contemplando haveres prontamente disponíveis. (2) Agrega, aos valores do conceito "caixa", os haveres representativos de títulos de exportação e outros haveres de médio e longo prazos.

Tabela 7.53 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DO ENDIVIDAMENTO EXTERNO EM 31.12 (1 000 000 US\$)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL.....</b>	<b>144 092</b>	<b>163 283</b>	<b>219 999</b>
<b>Empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI).....</b>	<b>68</b>	<b>32</b>	<b>4 795</b>
<b>Financiamentos de importações.....</b>	<b>34 165</b>	<b>50 785</b>	<b>73 537</b>
Entidades internacionais.....	11 325	12 353	19 614
Banco Mundial (BIRD).....	5 876	5 551	6 298
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).....	4 067	4 891	6 452
Corporação Financeira Internacional (IFC).....	1 202	1 529	2 268
Outras.....	180	382	4 596
Agências governamentais.....	15 821	14 348	17 517
Agência Internacional de Desenvolvimento (USAID).....	141	117	106
USDA - Lei nº 480, trigo (VI, VII e VIII acordos).....	5	4	3
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK USA).....	46	41	46
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK Japão).....	407	703	1 224
"Kreditanstalt für Wiederaufbau" (KfW).....	857	1 164	1 382
"Overseas Private Investment Corp" (OPIC).....	10	9	21
Clube de Paris.....	12 560	10 760	10 059
Outras.....	1 795	1 550	4 676
Outros financiadores.....	7 019	24 084	36 406
<b>Agência Internacional de Desenvolvimento - AID (Empréstimos - programa).....</b>	<b>184</b>	<b>164</b>	<b>143</b>
<b>Bônus.....</b>	<b>54 718</b>	<b>49 387</b>	<b>49 740</b>
<b>Empréstimos em moeda.....</b>	<b>54 938</b>	<b>62 898</b>	<b>91 770</b>
Bancos estrangeiros.....	42 630	48 401	66 427
Bancos brasileiros.....	5 681	6 120	7 401
Instituições não-financeiras.....	6 627	8 377	17 942
<b>Empréstimos diversos (acervos).....</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>14</b>

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.



Tabela 7.54 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1993-1998

ANO E MÊS	TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)							
	Final do período				Média do período			
	Compra		Venda		Compra		Venda	
	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)
1993 (2) (3).....	326,10	2 532,56	326,11	2 532,53	90,22	1 882,32	90,23	1 882,48
1994 (3) (4).....	0,844	611,76	0,846	613,42	0,643	1 859,89	0,645	1 865,92
1995 .....	0,972	15,17	0,973	15,01	0,916	42,46	0,918	42,33
1996 .....	1,039	6,85	1,039	6,82	1,004	7,19	1,005	7,16
1997 .....	1,116	0,60	1,116	0,59	1,113	0,57	1,114	0,57
1998 .....	1,208	0,62	1,209	0,62	1,205	0,98	1,205	0,98
1999								
Janeiro.....	1,982	64,12	1,983	64,08	1,501	24,61	1,502	24,60
Fevereiro.....	2,064	4,12	2,065	4,11	1,913	27,43	1,914	27,42
Março.....	1,721	(-) 16,61	1,722	(-) 16,6	1,896	(-) 0,88	1,897	(-) 0,88
Abril.....	1,660	(-) 3,56	1,661	(-) 3,56	1,693	(-) 10,69	1,694	(-) 10,69
Maió.....	1,723	3,81	1,724	3,81	1,683	(-) 0,63	1,684	(-) 0,63
Junho.....	1,769	2,64	1,77	2,64	1,765	4,87	1,765	4,86
Julho.....	1,788	1,11	1,789	1,11	1,800	1,98	1,800	1,98
Agosto.....	1,915	7,08	1,916	7,08	1,880	4,47	1,881	4,47
Setembro.....	1,922	0,33	1,922	0,33	1,897	0,92	1,898	0,92
Outubro.....	1,952	1,60	1,953	1,60	1,969	3,76	1,970	3,76

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Nota: Taxa média diária praticada no mercado.

(1) Taxa média no mês até a data. (2) Cotações em cruzeiros (Cr\$) até 31.07.1993. (3) Cotações em cruzeiros reais (CR\$) de 01.08.1993 a 30.06.1994. (4) Cotações em reais (R\$) a partir de 01.07.1994, convertidos com base na paridade de 2 750,00 cruzeiros reais = 1,00 real taxa de venda (Resolução nº 2.087 de 30.06.1994).

# Contas Nacionais



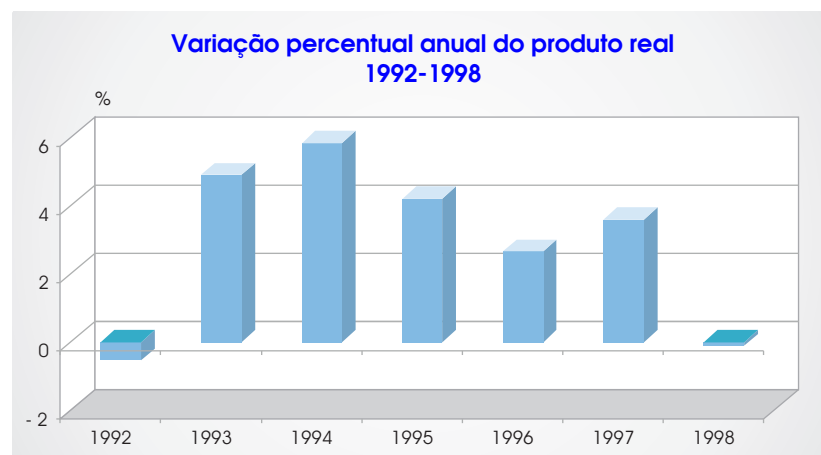
Foto: Opção Brasil Imagens

## Contas Nacionais

As contas nacionais brasileiras são revisadas periodicamente para incorporar mudanças conceituais, metodológicas ou de atualização dos dados básicos utilizados na construção das séries históricas. Ao longo de sua história, as contas nacionais Brasileiras passaram por várias revisões, Algumas delas implicando alterações significativas na metodologia e resultados. A série histórica das contas nacionais brasileiras inicia-se no ano de 1947. A primeira revisão foi publicada pela Fundação Getúlio Vargas - FGV - em outubro de 1969. Nos anos subseqüentes, as mudanças introduzidas não ocasionaram alterações substanciais nos resultados, por se tratarem, na maioria das vezes, de simples revisões dos dados básicos, comuns a qualquer rotina de divulgação das contas nacionais.

Em dezembro de 1986, o IBGE assumiu a responsabilidade pelo cálculo das Contas Nacionais, permanecendo com o mesmo sistema (posteriormente denominado de Sistema de Contas Nacionais Consolidadas - SCNC), desenvolvido pela FGV, até então baseado na versão do Sistema de Contas Nacionais da ONU de 1952 (System of National Accounts - SNA - 1952), embora já incorporasse alguns conceitos e definições da versão do SNA de 1968.

Naquela época, o IBGE havia iniciado o projeto de implementação de um sistema de contas nacionais mais avançado, dentro da concepção de um sistema que integrasse a matriz de insumo-produto e apresentasse resultados por setor



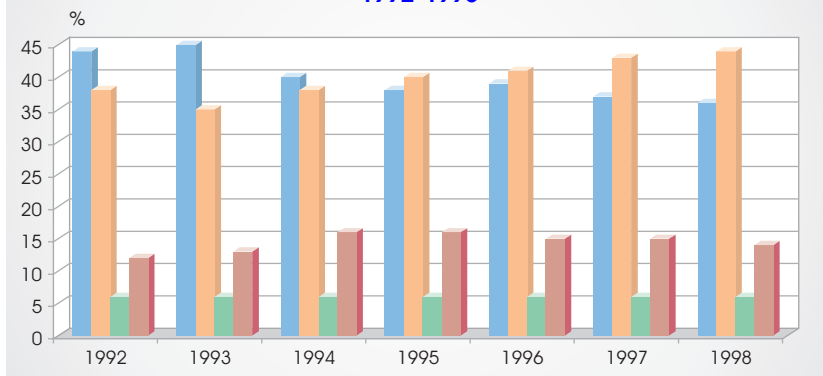
institucional. Os primeiros resultados deste sistema foram elaborados para o ano-base de 1980.

O atual Sistema de Contas Nacionais do Brasil, divulgado em dezembro de 1997 e que substitui o anterior, segue, basicamente, as mais recentes recomendações das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional, Comissão das Comunidades Européias, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Banco Mundial, expressas no manual de Contas Nacionais - System of National Accounts de 1993.

O objetivo do atual sistema de contas nacionais brasileiras é produzir dados com maior qualidade, refletindo as

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 36.

**Composição do produto interno bruto - PIB  
1992-1998**



- Remuneração dos empregados
- Excedente operacional bruto
- Rendimento de autônomos
- Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 35.

transformações de uma economia moderna, melhorando a análise da economia nacional, sua evolução, e permitindo maior precisão na análise comparativa com os outros países.

Neste Anuário, são apresentadas algumas tabelas com os principais agregados das Contas Nacionais do Brasil, constantes da publicação: “Sistema de Contas Nacionais: Brasil, resultados preliminares de 1998”.

Está prevista para este ano a publicação de um texto completo sobre a metodologia de cálculo das Contas Nacionais. Até sua publicação, pode-se consultar o número 88 da série Textos para Discussão com a metodologia revista e atualizada das Tabelas de Recursos e Usos para o ano-base, e a apresentação da metodologia de elaboração dessas tabelas para os anos correntes. Também encontra-se disponível o número 10 da mesma série, referente à metodologia de cálculo das contas nacionais de 1980.



Tabela 7.55 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 R\$)					
	1996		1997		1998	
	Usos	Recursos	Usos	Recursos	Usos	Recursos
<b>Conta 1 - Conta de produção</b>						
Produção.....	..	1 323 410 847	..	1 466 374 287	..	1 525 726 323
Consumo intermediário.....	628 444 549	..	692 864 460	..	719 088 688	..
Impostos sobre produtos.....	..	83 920 429	..	90 601 199	..	93 176 497
Imposto de importação.....	..	4 183 987	..	5 070 830	..	6 519 677
Demais impostos sobre produtos.....	..	79 736 442	..	85 530 369	..	86 656 820
Produto interno bruto.....	778 886 727	..	864 111 026	..	899 814 132	..
<b>Conta 2 - Conta da renda</b>						
2.1 - Conta de distribuição primária da renda						
2.1.1 - Conta de geração da renda						
Produto interno bruto.....	..	778 886 727	..	864 111 026	..	899 814 132
Remuneração dos empregados.....	300 207 553	..	318 785 117	..	328 210 516	..
Residentes.....	299 952 342	..	318 566 969	..	328 005 056	..
Não-residentes.....	255 211	..	218 148	..	205 460	..
Impostos sobre a produção e de importação.....	118 651 934	..	129 541 930	..	129 464 334	..
Subsídios à produção (-).....	(-) 3 415 588	..	(-) 3 719 184	..	(-) 3 455 035	..
Excedente operacional bruto inclusive rendimento de autônomos.....	363 442 828	..	419 503 163	..	445 594 317	..
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	44 306 236	..	48 925 520	..	49 620 461	..
Excedente operacional bruto.....	319 136 592	..	370 577 643	..	395 973 856	..
2.1.2 - Conta de alocação da renda						
Excedente operacional bruto inclusive rendimento de autônomos.....	..	363 442 828	..	419 503 163	..	445 594 317
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	..	44 306 236	..	48 925 520	..	49 620 461
Excedente operacional bruto.....	..	319 136 592	..	370 577 643	..	395 973 856
Remuneração dos empregados.....	..	300 146 251	..	318 835 134	..	328 322 250
Residentes.....	..	299 952 342	..	318 566 969	..	328 005 056
Não-residentes.....	..	193 909	..	268 165	..	317 194
Impostos sobre a produção e de importação.....	..	118 651 934	..	129 541 930	..	129 464 334
Subsídios à produção (-).....	..	(-) 3 415 588	..	(-) 3 719 184	..	(-) 3 455 035
Rendas de propriedade enviadas e recebidas do resto do mundo.....	17 256 548	5 090 089	22 472 030	5 311 761	27 552 848	5 078 941
Renda nacional bruta.....	766 658 966	..	847 000 774	..	877 451 959	..
2.2 - Conta de distribuição secundária da renda						
Renda nacional bruta.....	..	766 658 966	..	847 000 774	..	877 451 959
Transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo (1).....	785 219	3 383 469	1 279 479	3 302 415	1 602 510	3 361 947
Renda disponível bruta (1).....	769 257 216	..	849 023 710	..	879 211 396	..
2.3 - Conta de uso da renda						
Renda disponível bruta (1).....	..	769 257 216	..	849 023 710	..	879 211 396
Consumo final.....	630 813 704	..	699 352 261	..	732 311 291	..
Poupança bruta (1).....	138 443 512	..	149 671 449	..	146 900 105	..
<b>Conta 3 - Conta de acumulação</b>						
3.1 - Conta de capital						
Poupança bruta (1).....	..	138 443 512	..	149 671 449	..	146 900 105
Formação bruta de capital fixo.....	150 050 300	..	172 212 039	..	179 202 590	..
Variação de estoque.....	12 903 180	..	15 342 520	..	12 271 254	..
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento.....	(-) 24 509 968	..	(-) 37 883 110	..	(-) 44 573 739	..

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 25-27.

(1) Inclui as transferências de capital por impossibilidade de identificá-las, até o momento.




**Tabela 7.56 - Composição do produto interno bruto - PIB -, óticas da produção, despesa e renda - 1996-1998**

ESPECIFICAÇÃO	VALOR ( 1 000 R\$)		
	1996	1997	1998
<b>ÓTICA DA PRODUÇÃO</b>			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto.....	778 886 727	864 111 026	899 814 132
Produção.....	1 323 410 847	1 466 374 287	1 525 726 323
Impostos sobre produtos.....	83 920 429	90 601 199	93 176 497
Consumo intermediário (-).....	628 444 549	692 864 460	719 088 688
<b>ÓTICA DA DESPESA</b>			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto.....	778 886 727	864 111 026	899 814 132
Consumo final.....	630 813 704	699 352 261	732 311 291
Consumo das famílias.....	486 812 616	545 113 309	572 390 773
Consumo da administração.....	144 001 088	154 238 952	159 920 518
Formação bruta de capital.....	162 953 480	187 554 559	191 473 844
Formação bruta de capital fixo.....	150 050 300	172 212 039	179 202 590
Variação de estoque.....	12 903 180	15 342 520	12 271 254
Exportação de bens e serviços.....	54 430 127	65 490 952	66 862 010
Importação de bens e serviços (-).....	69 310 584	88 286 746	90 833 013
<b>ÓTICA DA RENDA</b>			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto.....	778 886 727	864 111 026	899 814 132
Remuneração dos empregados.....	300 207 553	318 785 122	328 210 516
Salários.....	224 328 828	236 713 994	241 627 994
Contribuições sociais efetivas.....	45 336 638	48 660 426	49 553 159
Contribuições sociais imputadas.....	30 542 087	33 410 702	37 029 363
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	44 306 236	48 925 521	49 620 461
Excedente operacional bruto.....	319 136 592	370 577 637	395 973 856
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação.....	115 236 346	125 822 746	126 009 299

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 35.


**Tabela 7.57 - Produto interno bruto - PIB -, produto interno bruto per capita, população residente e deflator implícito - 1996-1998**

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO			POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 hab) (1)	PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (2)			VARIACÃO ANUAL DO DEFLATOR IMPLÍCITO (%)
	Preços correntes	Preços do ano anterior	Variação real		Preços correntes	Preços do ano anterior	Variação real	
	1 000 R\$				R\$			
1996.....	778 886 727	663 371 098	2,66	157 482	4 945,88	4 212,36	1,25	17,41
1997.....	864 111 026	806 943 747	3,60	159 636	5 413,01	5 054,90	2,20	7,08
1998.....	899 814 132	863 035 281	(-) 0,12	161 790	5 561,62	5 334,29	(-) 1,45	4,26

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 36.

(1) População estimada para 1º de julho. (2) Valores expressos em notação científica (E), em potência de 10.


**Tabela 7.58 - Produto interno bruto - PIB - e formação bruta de capital fixo - FBCF - 1996-1998**

ANO	PREÇOS CORRENTES		FBCF % PIB	PREÇOS DO ANO ANTERIOR		FBCF % PIB	VARIACÃO REAL ANUAL (%)	
	Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo		Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo		Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo
	1 000 R\$			1 000 R\$				
1996.....	778 886 727	150 050 300	19,26	663 371 098	134 340 392	20,25	2,66	1,20
1997.....	864 111 026	172 212 039	19,93	806 943 747	163 934 839	20,32	3,60	9,25
1998.....	899 814 132	179 202 590	19,92	863 035 281	170 806 835	19,79	(-) 0,12	(-) 0,82

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 36.



Tabela 7.59 - Participação percentual das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos - 1996-1998

CLASSES E ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS (%)		
	1996	1997	1998
Agropecuária.....	8,32	7,87	8,42
Indústria.....	34,70	34,84	33,96
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	0,37	0,36	0,35
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	0,58	0,54	0,29
Fabricação de minerais não-metálicos.....	0,98	1,06	1,12
Siderurgia.....	0,80	0,76	0,65
Metalurgia dos não-ferrosos.....	0,41	0,37	0,35
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1,17	1,20	1,07
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	1,98	1,87	1,80
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	0,59	0,57	0,55
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	0,94	0,76	0,57
Fabricação de automotores, caminhões e ônibus.....	0,88	0,97	0,65
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	0,95	0,88	0,72
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	0,80	0,76	0,68
Indústria de papel e gráfica.....	0,98	0,90	0,83
Indústria da borracha.....	0,33	0,33	0,28
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	0,75	0,88	0,76
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	2,23	2,45	3,00
Fabricação de produtos químicos diversos.....	0,81	0,80	0,76
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	0,73	0,85	0,91
Indústria de transformação de material plástico.....	0,61	0,57	0,52
Indústria têxtil.....	0,73	0,64	0,53
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	0,55	0,48	0,44
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	0,31	0,27	0,20
Indústria do café.....	0,21	0,18	0,24
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	0,74	0,79	0,72
Abate e preparação de carnes.....	0,58	0,50	0,49
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	0,29	0,28	0,31
Indústria do açúcar.....	0,15	0,15	0,14
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	0,29	0,39	0,39
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	1,19	1,18	1,21
Indústrias diversas.....	0,49	0,44	0,40
Serviços industriais de utilidade pública.....	2,75	2,65	2,75
Construção civil.....	9,52	10,00	10,26
Serviços.....	62,31	62,42	62,80
Comércio.....	7,79	7,68	7,25
Transporte.....	2,99	3,00	2,97
Comunicações.....	1,91	2,06	2,63
Instituições financeiras.....	6,91	6,58	6,54
Serviços prestados às famílias.....	7,80	7,40	7,08
Serviços prestados às empresas.....	3,84	4,05	4,30
Aluguel de imóveis.....	13,91	15,20	15,34
Administração pública.....	15,96	15,26	15,48
Serviços privados não-mercantis.....	1,19	1,20	1,21
Subtotal.....	105,33	105,13	105,17
Dummy financeiro.....	(-) 5,33	(-) 5,13	(-) 5,17
Valor adicionado a preços básicos.....	100,00	100,00	100,00
Impostos sobre produtos.....	12,08	11,71	11,55
Produto interno bruto.....	112,08	111,71	111,55


**Tabela 7.60 - Variação anual do valor adicionado a preços básicos, em volume a preços do ano anterior, segundo as classes e atividades - 1996-1998**

CLASSES E ATIVIDADES	VARIÇÃO ANUAL DO VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS (%)		
	1996	1997	1998
Agropecuária.....	3,11	(-) 0,17	(-) 0,02
Indústria.....	3,28	5,76	(-) 1,34
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	1,04	1,20	(-) 1,37
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	11,00	7,10	14,29
Fabricação de minerais não-metálicos.....	5,48	6,35	(-) 1,38
Siderurgia.....	4,03	2,88	(-) 5,52
Metalurgia dos não-ferrosos.....	6,25	(-) 4,12	0,13
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	4,21	5,93	(-) 5,62
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	0,50	7,60	(-) 4,31
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	(-) 1,52	6,44	(-) 0,82
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	7,09	(-) 8,28	(-) 22,72
Fabricação de automotores, caminhões e ônibus.....	0,69	14,34	(-) 21,31
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	0,71	7,45	(-) 10,95
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	3,74	4,53	(-) 4,96
Indústria de papel e gráfica.....	1,89	2,37	(-) 0,41
Indústria da borracha.....	0,80	4,50	(-) 9,65
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	5,78	9,66	(-) 7,86
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	1,38	7,39	2,09
Fabricação de produtos químicos diversos.....	5,23	2,80	(-) 1,49
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	(-) 2,00	8,09	2,08
Indústria de transformação de material plástico.....	9,65	2,99	(-) 6,38
Indústria têxtil.....	(-) 5,64	(-) 4,64	(-) 10,03
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	(-) 1,65	(-) 6,10	0,24
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	2,25	(-) 4,08	(-) 10,16
Indústria do café.....	0,48	(-) 8,72	43,64
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	3,25	17,33	(-) 4,77
Abate e preparação de carnes.....	1,31	(-) 0,02	(-) 0,64
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	6,13	(-) 2,32	1,51
Indústria do açúcar.....	(-) 0,67	8,88	(-) 1,52
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	(-) 1,62	11,37	3,09
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	1,62	2,21	5,32
Indústrias diversas.....	(-) 0,57	3,11	1,59
Serviços industriais de utilidade pública.....	6,00	5,78	3,68
Construção civil.....	5,21	8,69	1,42
Serviços.....	2,30	2,68	0,78
Comércio.....	1,80	2,34	(-) 4,45
Transporte.....	2,58	4,18	2,10
Comunicações.....	10,85	2,02	5,93
Instituições financeiras.....	2,50	2,97	(-) 0,07
Serviços prestados às famílias.....	2,17	1,12	(-) 0,02
Serviços prestados às empresas.....	4,87	5,27	1,47
Aluguel de imóveis.....	2,51	2,58	1,95
Administração pública.....	1,36	2,39	2,00
Serviços privados não-mercantis.....	(-) 3,95	2,41	1,94



Tabela 7.61 - Variação anual da produtividade do trabalho, por atividades - 1996-1998

CLASSES E ATIVIDADES	VARIÇÃO ANUAL DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO (%)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>5,20</b>	<b>3,02</b>	<b>0,24</b>
Agropecuária.....	12,44	1,49	(-) 0,59
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	12,63	1,99	1,40
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	29,57	13,12	22,66
Fabricação de minerais não-metálicos.....	7,39	2,45	(-) 0,05
Siderurgia.....	18,75	8,97	2,07
Metalurgia dos não-ferrosos.....	8,76	0,64	7,96
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1,62	7,68	(-) 1,74
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	1,53	10,00	3,52
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	6,99	0,94	7,72
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	16,48	(-) 2,03	(-) 11,79
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	11,75	12,35	(-) 2,12
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	11,79	5,56	(-) 3,07
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	2,17	8,34	(-) 2,28
Indústria de papel e gráfica.....	4,39	2,32	2,90
Indústria da borracha.....	22,83	8,86	2,40
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	8,58	5,33	(-) 2,79
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	11,07	10,80	6,36
Fabricação de produtos químicos diversos.....	8,02	(-) 1,22	4,07
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	0,19	11,46	4,13
Indústria de transformação de material plástico.....	0,56	2,08	7,22
Indústria têxtil.....	17,80	9,27	(-) 6,37
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1,79	2,99	4,25
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	7,16	(-) 0,65	(-) 2,69
Indústria do café.....	1,29	(-) 6,98	21,77
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	6,88	19,66	4,04
Abate e preparação de carnes.....	4,79	2,66	1,19
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	8,89	(-) 4,22	7,48
Indústria do açúcar.....	1,79	14,94	0,88
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	4,62	17,59	(-) 1,31
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	5,21	4,18	6,96
Indústrias diversas.....	16,97	1,75	9,74
Serviços industriais de utilidade pública.....	16,50	4,97	11,75
Construção civil.....	2,41	4,29	2,51
Comércio.....	3,27	1,09	(-) 3,77
Transporte.....	2,81	(-) 2,26	0,20
Comunicações.....	16,33	5,54	9,45
Instituições financeiras.....	9,24	2,79	(-) 1,94
Serviços prestados às famílias.....	0,63	(-) 1,00	(-) 1,88
Serviços prestados às empresas.....	(-) 1,92	1,14	(-) 0,42
Aluguel de imóveis.....	5,48	6,23	0,31
Administração pública.....	0,48	5,17	3,84
Serviços privados não-mercantis.....	(-) 2,65	(-) 0,75	0,04

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 50.

Nota: A produtividade do trabalho foi estimada como a razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado.



Tabela 7.62 - Carga tributária, segundo os níveis de governo e a previdência - 1996-1998

NÍVEIS DE GOVERNO E A PREVIDÊNCIA	CARGA TRIBUTÁRIA (% do produto interno bruto)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>28,63</b>	<b>28,87</b>	<b>28,90</b>
Federal.....	12,17	12,91	13,11
Estadual.....	7,95	7,69	7,62
Municipal.....	1,38	1,34	1,33
Previdência.....	7,13	6,93	6,84

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 63.



Tabela 7.63 - Receita disponível, segundo os níveis de governo e a previdência - 1996-1998

NÍVEIS DE GOVERNO E A PREVIDÊNCIA	RECEITA DISPONÍVEL (% do produto interno bruto)		
	1996	1997	1998
<b>TOTAL</b> .....	<b>28,63</b>	<b>28,87</b>	<b>28,90</b>
Federal.....	9,31	9,91	8,29
Estadual.....	7,87	7,71	7,95
Municipal.....	5,16	5,11	5,62
Previdência.....	6,29	6,14	7,04

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. p. 63.

Nota: Receita disponível = receita tributária própria + transferências totais recebidas - transferências concedidas.



Tabela 7.64 - Índices do produto interno bruto real trimestral, segundo os grupos e sub-grupos de atividade econômica - 1997-1999

GRUPOS E SUB-GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base móvel encadeada: 1990=100)							
	Peso	1997				Peso	1998	
		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre		1º trimestre	2º trimestre
<b>TOTAL</b> .....	<b>100,00</b>	<b>117,08</b>	<b>124,07</b>	<b>125,02</b>	<b>122,87</b>	<b>100,00</b>	<b>117,93</b>	<b>125,79</b>
<b>Agropecuária</b> .....	<b>7,87</b>	<b>113,10</b>	<b>139,57</b>	<b>113,69</b>	<b>113,76</b>	<b>8,42</b>	<b>108,31</b>	<b>150,34</b>
Lavoura.....	4,65	108,50	147,71	104,61	102,28	5,40	99,78	166,82
Extrativa vegetal.....	0,99	89,25	97,12	99,26	95,49	0,56	82,34	89,02
Produção animal.....	2,23	126,41	127,25	134,05	141,77	2,46	132,87	132,49
<b>Indústria</b> .....	<b>34,84</b>	<b>113,47</b>	<b>122,72</b>	<b>129,19</b>	<b>123,02</b>	<b>33,96</b>	<b>114,77</b>	<b>123,43</b>
Extrativa mineral.....	0,89	112,92	117,72	121,71	121,75	0,65	121,23	125,22
Transformação.....	21,29	110,66	121,78	130,33	121,48	20,30	108,94	119,48
Construção.....	10,00	111,57	119,11	122,11	118,60	10,26	117,30	124,04
Serviços públicos.....	2,65	137,69	138,63	141,83	146,17	2,75	144,72	145,52
<b>Serviços</b> .....	<b>62,42</b>	<b>108,12</b>	<b>110,85</b>	<b>112,13</b>	<b>112,02</b>	<b>62,80</b>	<b>109,27</b>	<b>111,95</b>
Comércio.....	7,68	120,29	128,36	133,17	129,54	7,24	116,29	124,18
Transportes.....	3,00	113,19	129,18	135,62	137,43	2,97	116,39	132,37
Comunicações.....	2,06	214,83	217,75	214,53	229,46	2,63	222,89	218,35
Instituições financeiras.....	6,58	80,39	85,19	85,84	84,36	6,54	80,88	86,27
Outros serviços.....	12,65	125,71	126,97	127,57	127,33	12,59	126,75	127,86
Aluguéis.....	15,20	118,61	119,37	120,13	120,90	15,34	121,20	121,78
Administração pública.....	15,26	110,78	110,92	111,61	111,88	15,48	112,70	113,23
<b>Dummy financeiro</b> .....	<b>(-) 5,13</b>	<b>79,41</b>	<b>84,15</b>	<b>84,79</b>	<b>83,33</b>	<b>(-) 5,17</b>	<b>80,04</b>	<b>85,38</b>

GRUPOS E SUB-GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base móvel encadeada: 1990=100)						
	1998		Peso	1999			
	3º trimestre	4º trimestre		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
<b>TOTAL</b> .....	<b>125,33</b>	<b>120,22</b>	<b>100,00</b>	<b>118,70</b>	<b>125,51</b>	<b>125,10</b>	<b>123,98</b>
<b>Agropecuária</b> .....	<b>118,98</b>	<b>102,42</b>	<b>8,42</b>	<b>124,02</b>	<b>155,30</b>	<b>126,26</b>	<b>117,64</b>
Lavoura.....	113,58	85,05	5,40	121,38	165,88	120,09	110,29
Extrativa vegetal.....	90,87	89,82	0,56	81,65	88,03	93,41	94,07
Produção animal.....	136,22	140,43	2,46	140,25	145,08	148,10	139,63
<b>Indústria</b> .....	<b>126,36</b>	<b>117,29</b>	<b>33,96</b>	<b>110,26</b>	<b>119,09</b>	<b>123,36</b>	<b>121,13</b>
Extrativa mineral.....	130,99	134,74	0,65	125,76	123,35	131,14	136,28
Transformação.....	124,81	113,34	20,30	104,06	115,09	121,97	119,59
Construção.....	122,01	114,73	10,26	111,85	117,70	117,18	114,10
Serviços públicos.....	146,89	147,95	2,75	145,32	149,63	150,17	151,47
<b>Serviços</b> .....	<b>113,43</b>	<b>112,17</b>	<b>62,80</b>	<b>110,80</b>	<b>112,88</b>	<b>113,73</b>	<b>114,21</b>
Comércio.....	127,12	121,00	7,24	114,47	122,18	125,75	128,62
Transportes.....	141,23	136,26	2,97	122,12	128,69	137,52	137,22
Comunicações.....	236,35	251,01	2,63	245,77	256,64	245,31	261,09
Instituições financeiras.....	85,95	82,45	6,54	81,41	86,08	85,79	85,03
Outros serviços.....	128,83	127,39	12,59	126,67	127,14	128,00	127,28
Aluguéis.....	122,37	122,97	15,34	123,56	124,16	124,76	125,36
Administração pública.....	114,13	114,06	15,48	114,35	114,03	114,45	114,34
<b>Dummy financeiro</b> .....	<b>85,06</b>	<b>81,59</b>	<b>(-) 5,17</b>	<b>80,57</b>	<b>85,19</b>	<b>84,91</b>	<b>84,15</b>



Tabela 7.65 - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizado, segundo os grupo e sub-grupos de atividade econômica - 1997-1999

GRUPOS E SUB-GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base móvel encadeada: 1990=100)					
	1997				1998	
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
<b>TOTAL</b> .....	<b>121,30</b>	<b>121,90</b>	<b>122,54</b>	<b>123,09</b>	<b>121,19</b>	<b>124,50</b>
<b>Agropecuária</b> .....	<b>122,34</b>	<b>118,53</b>	<b>113,40</b>	<b>120,83</b>	<b>115,76</b>	<b>127,37</b>
Lavoura.....	124,48	117,43	106,16	115,04	113,42	133,10
Extrativa vegetal.....	94,35	97,81	96,23	92,72	88,20	88,92
Produção animal.....	126,41	127,25	134,05	141,77	132,87	132,49
<b>Indústria</b> .....	<b>119,67</b>	<b>121,07</b>	<b>123,60</b>	<b>122,43</b>	<b>118,27</b>	<b>124,34</b>
Extrativa mineral.....	116,92	118,46	120,23	118,49	123,34	128,18
Transformação.....	121,08	119,81	122,09	121,26	115,22	121,68
Construção.....	111,57	119,11	122,11	118,60	117,30	124,04
Serviços públicos.....	137,69	138,63	141,83	146,17	144,72	145,52
<b>Serviços</b> .....	<b>118,75</b>	<b>119,47</b>	<b>119,75</b>	<b>120,38</b>	<b>120,39</b>	<b>120,86</b>
Comércio.....	128,63	128,29	128,02	126,41	123,73	123,44
Transportes.....	125,49	129,66	129,22	131,04	129,08	131,44
Comunicações.....	214,83	217,75	214,53	229,46	222,89	218,35
Instituições financeiras.....	83,86	83,90	83,61	84,42	84,19	84,66
Outros serviços.....	125,71	126,97	127,57	127,33	126,75	127,86
Aluguéis.....	118,61	119,37	120,13	120,90	121,20	121,78
Administração pública.....	110,78	110,92	111,61	111,88	112,70	113,23
<b>Dummy financeiro</b> .....	<b>82,64</b>	<b>82,80</b>	<b>82,66</b>	<b>83,58</b>	<b>83,33</b>	<b>83,53</b>

GRUPOS E SUB-GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base móvel encadeada: 1990=100)					
	1998		1999			
	1º trimestre	2º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
<b>TOTAL</b> .....	<b>123,21</b>	<b>121,13</b>	<b>123,31</b>	<b>124,41</b>	<b>124,43</b>	<b>126,20</b>
<b>Agropecuária</b> .....	<b>119,53</b>	<b>110,10</b>	<b>132,15</b>	<b>131,59</b>	<b>130,59</b>	<b>128,80</b>
Lavoura.....	118,31	100,41	133,07	130,03	126,81	127,73
Extrativa vegetal.....	87,67	87,26	87,84	87,43	90,24	91,66
Produção animal.....	136,22	140,43	140,25	145,08	148,10	139,63
<b>Indústria</b> .....	<b>120,63</b>	<b>116,81</b>	<b>116,04</b>	<b>118,14</b>	<b>117,80</b>	<b>120,81</b>
Extrativa mineral.....	129,30	131,36	130,25	124,11	129,37	132,80
Transformação.....	116,36	113,30	113,75	113,92	113,37	119,67
Construção.....	122,01	114,73	111,85	117,70	117,18	114,10
Serviços públicos.....	146,89	147,95	145,32	149,63	150,17	151,47
<b>Serviços</b> .....	<b>121,80</b>	<b>121,74</b>	<b>122,81</b>	<b>123,43</b>	<b>123,76</b>	<b>125,37</b>
Comércio.....	121,88	119,54	119,38	120,74	121,99	128,90
Transportes.....	132,87	132,87	130,32	127,60	134,20	133,43
Comunicações.....	236,35	251,01	245,77	256,64	245,31	261,09
Instituições financeiras.....	83,77	82,91	84,61	84,32	83,68	85,69
Outros serviços.....	128,83	127,39	126,67	127,14	128,00	127,28
Aluguéis.....	122,37	122,97	123,56	124,16	124,76	125,36
Administração pública.....	114,13	114,06	114,35	114,03	114,45	114,34
<b>Dummy financeiro</b> .....	<b>82,92</b>	<b>82,29</b>	<b>83,89</b>	<b>83,01</b>	<b>82,81</b>	<b>85,09</b>

# Glossário

**atividade econômica** (Sistema de Contas Nacionais) Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

**capacidade ou necessidade de financiamento** (Sistema de Contas Nacionais) Valor do saldo entre a poupança bruta e a formação bruta de capital.

**consumo final das administrações públicas** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos serviços prestados gratuitamente, total ou parcialmente, por esta atividade, deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

**consumo final das famílias** (Sistema de Contas Nacionais) Valor das despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

**consumo intermediário** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos bens e serviços utilizados como insumos no processo de produção.

**contribuições sociais efetivas a cargo dos empregadores** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos pagamentos por conta do empregador e em nome de seus empregados aos institutos oficiais de previdência e às previdências privadas, necessários para garantir o acesso a seus benefícios.

**contribuições sociais imputadas dos empregadores** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos pagamentos aos empregados, ex-empregados ou dependentes, para garantir benefícios, fora do circuito da previdência social.

**deflator implícito** (Sistema de Contas Nacionais) Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

**excedente operacional bruto** (Sistema de Contas Nacionais) Valor do saldo resultante do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos

autônomos e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida do excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

**exportação de bens e serviços** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

**formação bruta de capital fixo** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do país.

**importação de bens e serviços** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

**impostos sobre a produção e de importação** (Sistema de Contas Nacionais) Impostos e taxas pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

**impostos sobre produtos** (Sistema de Contas Nacionais) Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

**outros impostos sobre a produção** (Sistema de Contas Nacionais) Impostos e taxas sobre a propriedade ou utilização de terrenos, imóveis ou outros ativos utilizados na produção, sobre a mão-de-obra empregada ou para exercer determinadas atividades ou operações.



**poupança bruta** (Sistema de Contas Nacionais) Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

**produto interno bruto** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos bens e serviços produzidos no país, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

**remuneração dos empregados** (Sistema de Contas Nacionais) Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

**renda de propriedade** (Sistema de Contas Nacionais) Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

**renda disponível bruta** (Sistema de Contas Nacionais) Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

**renda nacional bruta** (Sistema de Contas Nacionais) Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção enviados ao resto do mundo.

**rendimento de autônomos** (Sistema de Contas Nacionais) Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

**rendimento misto** Ver rendimento de autônomos

**salários e ordenados** (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

**saldo das transações correntes com o resto do mundo** (Sistema de Contas Nacionais) Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

**setor institucional** (Sistema de Contas Nacionais) Conjunto de unidades institucionais, que são caracterizadas por autonomia de decisões e

unidade patrimonial, classificado conforme seu comportamento econômico principal.

**subsídios à produção** (Sistema de Contas Nacionais) Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir déficit operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

**território econômico** (Sistema de Contas Nacionais) Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

**transferências** (Sistema de Contas Nacionais) Operações efetuadas, em espécie ou em numerário, entre duas unidades sem contrapartida de bens e serviços.

**transferências correntes** (Sistema de Contas Nacionais) Transferências não classificadas como de capital.

**transferências de capital** (Sistema de Contas Nacionais) Transferências de propriedade ou aquelas condicionadas pela cessão ou aquisição de ativos.

**unidade residente** (Sistema de Contas Nacionais) Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

**valor adicionado** (Sistema de Contas Nacionais) Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

**variação de estoques** (Sistema de Contas Nacionais) Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Nota: Para maior rigor dos conceitos e definições ver *System of national accounts* 1993. Rev. 4. Brussels/Luxemburg : Commission of the European Communities; Washington, D. C. : International Monetary Fund; Paris : Organisation for Economic Co-operation and Development; New York : United Nations; Washington, D. C. : World Bank, 1993. 711p.

## Bibliografia

BOLETIM ESTATÍSTICO DE PESSOAL. Brasília :  
Secretaria de Estado da Administração e do  
Patrimônio, v. 1, n. 33-34, jan.-fev. 1999.

\_\_\_\_\_. Brasília : Secretária de Estado da  
Administração e do Patrimônio, v.1, n. 44,  
dez. 1999.

BRASIL : novo sistema de contas nacionais :  
metodologia e resultados provisórios, ano-base  
1980. Rio de Janeiro : IBGE, 1988. 164 p.  
(Textos para discussão, v. 1, n. 10).

INDICADORES IBGE [online] : produto interno bruto  
trimestral 4. trim. 1999. Rio de Janeiro : IBGE,  
2000. Disponível: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas  
nacionais/Produto Interno Bruto Trimestral/  
Fascículo Indicadores IBGE](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_nacionais/Produto_Interno_Bruto_Trimestral/Fasciculo_Indicadores_IBGE) [capturado em mar.  
2000].

SISTEMA de contas nacionais Brasil : resultados  
preliminares 1997-1998. Rio de Janeiro : IBGE  
1998-1999.

SISTEMA de contas nacionais : tabelas de recursos  
e usos : metodologia. Rio de Janeiro : IBGE,  
1997. 55 p. (Textos para discussão, n. 88).